



J A N E

AUSTEN

MANSFIELD PARK



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



JANE AUSTEN
MANSFIELD PARK

EDIÇÃO BILÍNGUE PORTUGUÊS / INGLÊS

TRADUÇÃO

VERA SÍLVIA CAMARGO GUARNIERI



EDITORA LANDMARK

SÃO PAULO, BRASIL

2015

COPYRIGHT 2014 BY EDITORA LANDMARK LTDA
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA LANDMARK LTDA.
TEXTO ADAPTADO À NOVA ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

DECRETO Nº 6.583, DE 29 DE SETEMBRO DE 2008
PRIMEIRA EDIÇÃO DE “MANSFIELD PARK”: THOMAS EGERTON
MILITARY LIBRARY, LONDRES: WHITEHALL, MAIO DE 1814.

DIRETOR EDITORIAL: FABIO PEDRO-CYRINO
TRADUÇÃO E NOTAS: VERA SÍLVIA CAMARGO GUARNIERI
REVISÃO: FRANCISCO DE FREITAS

DIAGRAMAÇÃO E CAPA: ARQUÉTIPO DESIGN+COMUNICAÇÃO
DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, CBL, SÃO PAULO, BRASIL)
AUSTEN, JANE (1775-1817): MANSFIELD PARK = MANSFIELD PARK/
JANE AUSTEN; [TRADUÇÃO E NOTAS VERA SÍLVIA CAMARGO
GUARNIERI] -- SÃO PAULO : EDITORA LANDMARK, 2013.

TÍTULO ORIGINAL: MANSFIELD PARK
EDIÇÃO BILÍNGUE: PORTUGUÊS/INGLÊS

ISBN 978-85-8070-032-9

E-ISBN 978-85-8070-031-2

1. ROMANCE INGLÊS. I. CAMARGO GUARNIERI, VERA SÍLVIA. II.
TÍTULO. III. TÍTULO: MANSFIELD PARK (1814)
13-06218 CDD: 823

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. ROMANCES : LITERATURA INGLESA 823

TEXTO EM INGLÊS ORIGINAL DE DOMÍNIO PÚBLICO.

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DESTA TRADUÇÃO E PRODUÇÃO.
NENHUMA PARTE DESTA OBRA PODERÁ SER REPRODUZIDA ATRAVÉS
DE QUALQUER MÉTODO, NEM SER DISTRIBUÍDA E/OU ARMAZENADA
EM SEU TODO OU EM PARTES ATRAVÉS DE MEIOS ELETRÔNICOS SEM
PERMISSÃO EXPRESSA DA EDITORA LANDMARK LTDA, CONFORME

LEI Nº 9610, DE 19/02/1998.

EDITORA LANDMARK

RUA ALFREDO PUJOL, 285 - 12º ANDAR - SANTANA
02017-010 - SÃO PAULO - SP

TEL.: +55 (11) 2711-2566 / 2950-9095

E-MAIL: EDITORA@EDITORALANDMARK.COM.BR

WWW.EDITORALANDMARK.COM.BR

IMPRESSO NO BRASIL

PRINTED IN BRAZIL

2014

JANE AUSTEN

INTRODUÇÃO

MANSFIELD PARK

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

CAPÍTULO IV

CAPÍTULO V

CAPÍTULO VI

CAPÍTULO VII

CAPÍTULO VIII

CAPÍTULO IX

CAPÍTULO X

CAPÍTULO XI

CAPÍTULO XII

CAPÍTULO XIII

CAPÍTULO XIV

CAPÍTULO XV

CAPÍTULO XVI

CAPÍTULO XVII

CAPÍTULO XVIII

CAPÍTULO XIX

CAPÍTULO XX

CAPÍTULO XXI

CAPÍTULO XXII

CAPÍTULO XXIII

CAPÍTULO XXIV

CAPÍTULO XXV

CAPÍTULO XXVI

CAPÍTULO XXVII

CAPÍTULO XXVIII

CAPÍTULO XXIX

CAPÍTULO XXX

CAPÍTULO XXXI

CAPÍTULO XXXII

CAPÍTULO XXXIII

CAPÍTULO XXXIV

CAPÍTULO XXXV

CAPÍTULO XXXVI

CAPÍTULO XXXVII

[CAPÍTULO XXXVIII](#)

[CAPÍTULO XXXIX](#)

[CAPÍTULO XL](#)

[CAPÍTULO XLI](#)

[CAPÍTULO XLII](#)

[CAPÍTULO XLIII](#)

[CAPÍTULO XLIV](#)

[CAPÍTULO XLV](#)

[CAPÍTULO XLVI](#)

[CAPÍTULO XLVII](#)

[CAPÍTULO XLVIII](#)

[MANSFIELD PARK](#)

[CHAPTER I](#)

[CHAPTER II](#)

[CHAPTER III](#)

[CHAPTER IV](#)

[CHAPTER V](#)

[CHAPTER VI](#)

[CHAPTER VII](#)

[CHAPTER VIII](#)

[CHAPTER IX](#)

[CHAPTER X](#)

[CHAPTER XI](#)

[CHAPTER XII](#)

[CHAPTER XIII](#)

[CHAPTER XIV](#)

[CHAPTER XV](#)

[CHAPTER XVI](#)

[CHAPTER XVII](#)

[CHAPTER XVIII](#)

[CHAPTER XIX](#)

[CHAPTER XX](#)

[CHAPTER XXI](#)

[CHAPTER XXII](#)

[CHAPTER XXIII](#)

[CHAPTER XXIV](#)

[CHAPTER XXV](#)

[CHAPTER XXVI](#)

[CHAPTER XXVII](#)

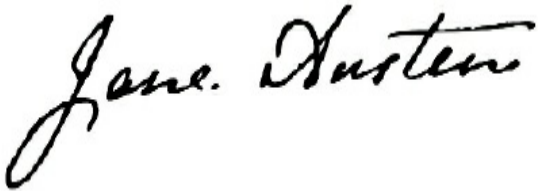
[CHAPTER XXVIII](#)

[CHAPTER XXIX](#)

[CHAPTER XXX](#)
[CHAPTER XXXI](#)
[CHAPTER XXXII](#)
[CHAPTER XXXIII](#)
[CHAPTER XXXIV](#)
[CHAPTER XXXV](#)
[CHAPTER XXXVI](#)
[CHAPTER XXXVII](#)
[CHAPTER XXXVIII](#)
[CHAPTER XXXIX](#)
[CHAPTER XL](#)
[CHAPTER XLI](#)
[CHAPTER XLII](#)
[CHAPTER XLIII](#)
[CHAPTER XLIV](#)
[CHAPTER XLV](#)
[CHAPTER XLVI](#)
[CHAPTER XLVII](#)
[CHAPTER XLVIII](#)
[CHAPTER XXXII](#)
[CHAPTER XXXIII](#)
[CHAPTER XXXIV](#)
[CHAPTER XXXV](#)
[CHAPTER XXXVI](#)
[CHAPTER XXXVII](#)
[CHAPTER XXXVIII](#)
[CHAPTER XXXIX](#)
[CHAPTER XL](#)
[CHAPTER XLI](#)
[CHAPTER XLII](#)
[CHAPTER XLIII](#)
[CHAPTER XLIV](#)
[CHAPTER XLV](#)
[CHAPTER XLVI](#)
[CHAPTER XLVII](#)
[CHAPTER XLVIII](#)

[GRANDES CLÁSSICOS EM EDIÇÕES BILÍNGUES](#)

JANE AUSTEN



JANE AUSTEN (1775-1817), escritora inglesa proeminente, considerada geralmente como a segunda figura mais importante da literatura inglesa depois de Shakespeare. Ela representa o exemplo de escritora cuja vida protegida e recatada em nada reduziu a estatura e o dramatismo da sua ficção.

Nasceu na casa da paróquia de Steventon, Hampshire, Inglaterra, tendo o pai sido sacerdote e vivido a maior parte de sua vida nesta região. Ela teve seis irmãos e uma irmã mais velha, Cassandra, com a qual era muito íntima. O único retrato conhecido de Jane Austen é um esboço feito por Cassandra, que se encontra hoje na Galeria Nacional de Arte (National Gallery), em Londres. Seus irmãos, Frank e Charles, serviram na marinha britânica, alcançando o posto de almirantes.

Em 1801, a família mudou-se para Bath. Com a morte do pai em 1805, Jane, sua irmã e a mãe mudaram-se para Chawton, onde seu irmão lhes tinha cedido uma propriedade. A “cottage” em Chawton, onde Jane Austen viveu, hoje abriga uma casa-museu. Jane Austen nunca se casou: teve uma ligação amorosa com Thomas Langlois Lefroy que não evoluiu; foi noiva ainda de um rapaz muito mais novo que ela, Harris Bigg-Wither, mas mudou de opinião no dia seguinte ao do noivado.

Tendo-se estabelecido como romancista, continuou a viver em relativo isolamento, na mesma altura em que a doença a afetava profundamente. Pensa-se que ela pode ter sofrido do Mal de Addison (doença que atinge as glândulas suprarrenais), Linfona de Hodgkin ou mesmo de tuberculose bovina. Viajou até Winchester para procurar uma cura, mas faleceu ali, aos 41 anos, sendo sepultada na catedral da cidade.

A fama de Jane Austen perdura através dos seus seis melhores trabalhos: “Razão e Sensibilidade” (1811), “Orgulho e Preconceito” (1813), “Mansfield

Park” (1814), “EMMA” (1815), “The Elliots”, mais tarde renomeado como “Persuasão” (1818) e “Susan”, mais tarde renomeado como “A Abadia de Northanger” (1818), publicados postumamente. “Lady Susan” (escrito entre 1794 e 1805), “The Brothers” (iniciado em 1817, deixado incompleto e publicado em 1925 com o título “Sanditon”) e “Os Watsons” (escrito por volta de 1804 e deixado inacabado; foi terminado por sua sobrinha Catherine Hubback e publicado na metade do século XIX, com o título “The Young Sister”) são outras de suas obras.

Deixou ainda uma produção juvenil (organizada em três volumes), uma peça teatral, “Sir Charles Grandison or The Happy Man: A Comedy in Six Acts” (escrita entre 1793 e 1800), poemas, registros epistolares e um esquema para um novo romance, intitulado “Plan of a Novel”.

INTRODUÇÃO

Mansfield Park, considerado o mais ambicioso romance de Jane Austen, foi escrito entre os anos de 1811 e 1813 e publicado anonimamente, como todas as demais obras da autora, em 1814. É provavelmente o menos romântico e o mais pragmático dos romances de Austen, como o seu abrupto e bastante prosaico fim demonstra. Foi o primeiro dos romances da autora totalmente concebido e escrito em Chawton – sua última morada, onde viveu com sua mãe e sua irmã Cassandra de 1809 até 1817 – e caracteriza-se por apresentar um aspecto muito diferente dos demais romances predecessores. Para alguns leitores, é o romance mais gratificante e mais substancial já escrito por Austen, enquanto que outros o veem com certa reserva, devido à sagacidade e humor presentes em seus 48 capítulos.

Mansfield Park foi o terceiro romance de Jane Austen publicado e o quarto que ela viria a completar, representando uma mudança profunda na estrutura e nos temas do enredo, com relação às obras anteriores e principalmente com relação ao seu romance anterior, Orgulho e Preconceito, publicado apenas um ano antes, ao explorar questões mais sérias como religião, escravidão e comportamento social. Contudo, Mansfield Park (bem como as demais obras de Jane Austen) não chega a apresentar um relato aprofundado das reviravoltas políticas pelas quais a Inglaterra atravessa naquele momento, uma vez que o país enfrentava a França Napoleônica e a Guerra Anglo-americana, que duraria de 1812 a 1815. Seria de se esperar que tais questões que tanto influenciaram no cotidiano inglês fossem mais aprofundadas em suas histórias, contudo Jane Austen praticamente se abstém de mencionar quaisquer desses pontos em Mansfield Park. Há apenas uma menção muito leve e sutil sobre este último fato no Capítulo XII quando Tom Bertram diz: “Um estranho negócio esse na América, Dr. Grant! Qual é a sua opinião? Sempre recorro ao senhor para saber o que devo pensar sobre assuntos públicos”, sem, contudo, se aprofundar totalmente sobre os detalhes deste “estranho negócio”.

Embora Jane Austen escrevesse em um período amplamente influenciado por obras, como Os Mistérios de Udolfo, de Ann Ward Radcliffe, e O Castelo de Otranto, de Horace Walpole, nunca chegou de fato a se empolgar pelo tema em seus romances, uma vez que, no mundo ordenado onde seus personagens vivem, as paixões incontroláveis da ficção gótica estariam terrivelmente fora de contexto. Certas regras eram aplicadas para quem era elegível ou não, principalmente alicerçadas em uma das qualidades mais prezadas nos romances austenianos: princípios. Sem bons princípios para temperar a paixão, os resultados podem ser desastrosos, e de fato, Mansfield Park está repleto de adultério, traição e ruptura de amizades. Mas é também uma

comédia dramática, com um final feliz e uma suave sátira aos costumes e maneiras da sociedade inglesa do início do século XIX, marcas intrínsecas de Jane Austen em seus romances.

Cada um dos seis romances completados por Jane Austen em vida é, na verdade, histórias admonitórias e cômicas com um final feliz somente para aqueles personagens que seguem as regras tão prezadas pela autora. Desrespeitar tais regras seria rasgar o tecido básico da sociedade, e as consequências advindas disso poderiam ser terríveis. Nesse sentido, das seis obras-primas principais de Jane Austen, *Mansfield Park* escandalizou de tal forma que seu status canônico é concedido quase sutilmente, como se nunca estivesse na iminência de ser recolhido do topo da prateleira e expelido para o limbo como um “romance problemático”. Surpreendentemente, *Mansfield Park* escandaliza muito mais pela defesa dos valores da virtude patrocinada por Edmund Bertram e principalmente por Fanny Price, que pelo verdadeiro escândalo apresentado nas páginas do romance: um adúltero, recheado por toques de intrigas, que viria a arruinar a vida e as relações de quatro famílias. Na verdade, as consequências advindas deste escândalo, as duras consequências que se seguem, contribuem sem dúvida para o desconforto de muito dos leitores, mesmo que hoje em dia, em uma sociedade recheada de escândalos e relacionamentos flamejantes, a trama apresentada em *Mansfield Park* pareça carecer de certos ajustes históricos.

A tímida protagonista de *Mansfield Park* é uma personagem passiva e silenciosa, totalmente diversa da maioria das outras heroínas criadas pela autora, normalmente corajosas, ativas e sem rodeios. Então, por que Austen dedica um livro inteiro a uma personagem que, em muitas ocasiões, se comporta apenas como uma mera coadjuvante dentro de sua própria história? Para a maioria dos leitores, Fanny Price é uma personagem que merece ser explorada estilisticamente, ao lutar contra sua timidez, sua baixa autoestima e sua tendência à depressão, além de lutar contra a falta de compreensão e as dificuldades de comunicação junto aos outros, principalmente junto aos membros de sua própria família. Aliás, a falta de compreensão e as dúvidas, tão inerentes à Fanny, são características que atormentam todos os personagens do romance, sendo eles tímidos ou não.

Mansfield Park é um romance que enfoca as maneiras com que as pessoas tentam lidar uns com os outros. *Mansfield Park* deve ser lido sem preconceitos ou suposições, que na verdade é um dos temas principais do livro. Quase todos em *Mansfield* passam ao longo de toda a trama fazendo suposições erradas sobre outras pessoas. Nesse sentido, são típicos personagens criados por Austen: reais, inclassificáveis, difíceis, contraditórios e confusos. Antagonistas agem mais como heróis, heroínas são, por vezes, antipáticas, e vilões, de repente, se transformam em protagonistas.

Assim, escândalos surgem em Mansfield Park em todos os níveis: o pecado; as tentações para o pecado; as obstruções interpessoais; as impropriedades que chocam, excitam e produzem fofocas dentro da esfera em que vivem os personagens; a desgraça e a queda públicas; a vitimização e a acusação profética; a expulsão e o sacrifício empreendidos pelo mau gosto da mídia. As tensões morais implicadas pelos sentidos, tão claramente apresentadas em Mansfield Park, são as mesmas tensões morais do nosso mundo atual: o comportamento contra a moral, a culpa contra a vergonha, a liberdade contra a permissibilidade, a tolerância contra a lascívia, a justiça contra a misericórdia. Austen realmente não pretende resolver qualquer dessas tensões, mas prefere pressioná-las até o limite de sua solubilidade. E este é a resolução engenhosa de Mansfield Park

De várias maneiras, Mansfield Park, a história tão complexamente criada por Jane Austen, torna-se a nossa própria história, quer gostemos ou não, soando um pouco como a própria vida de todos nós.

MANSFIELD PARK

CAPÍTULO I

Há cerca de trinta anos, com apenas sete mil libras, Miss Maria Ward, de Huntington, teve a boa sorte de cativar Sir Thomas Bertram, de Mansfield Park^[1], do condado de Northampton, sendo, portanto, elevada à posição de senhora do baronete, com todos os confortos e conseqüências de uma bela casa e de vultosos rendimentos. Toda Huntington comentou o casamento e até seu tio, o advogado, admitiu que lhe faltavam no mínimo três mil libras para ter qualquer direito justo a ele. Ela possuía duas irmãs que se beneficiaram de sua ascensão, e os conhecidos que consideravam Miss Ward e Miss Frances tão belas quanto Miss Maria não hesitaram em prever que se casariam quase com as mesmas vantagens. Mas certamente não há no mundo tantos homens de grande fortuna quanto belas mulheres que os mereçam. Ao fim de meia dúzia de anos, Miss Ward sentiu-se obrigada a se ligar ao reverendo Norris, um amigo de seu cunhado, praticamente sem qualquer fortuna particular, e Miss Frances saiu-se ainda pior. Na verdade, quando se realizou, o casamento de Miss Ward não foi desprezível: Sir Thomas ficou feliz por poder dotar seu amigo de um rendimento para que ele pudesse viver em Mansfield, e o Mr. e Mrs. Norris começaram sua carreira conjugal com pouco menos de mil libras por ano. Mas segundo o dito corrente, Miss Frances caprichou muito bem, e para desobrigar a família, casou-se com um tenente dos fuzileiros navais, sem educação, fortuna ou boas relações. Ela dificilmente poderia ter feito uma escolha mais calamitosa. Por princípio e por orgulho surgido de um desejo genérico de fazer a coisa certa, Sir Thomas Bertram desejava que todas as pessoas ligadas a ele estivessem em situação de respeitabilidade e ficaria feliz em fazer um esforço para auxiliar a irmã de Lady Bertram; mas a profissão de seu marido era tal que não podia ser alcançada por qualquer interesse; e antes que tivesse tempo para planejar outro método para ajudá-los houve um rompimento absoluto entre as irmãs, resultado natural da conduta de cada uma das partes, e o que um casamento muito imprudente quase sempre produz. Para se livrar de protestos inúteis até estar realmente casada, Mrs. Price jamais escreveu para a família sobre o assunto. Sendo mulher de sentimentos tranquilos e temperamento bastante fácil e indolente, Lady Bertram teria se contentado em meramente desistir da irmã e não mais pensar no assunto; mas Mrs. Norris possuía um espírito ativo, que não ficaria satisfeito enquanto não escrevesse uma carta longa e irada para Fanny, apontando a tolice de sua conduta e ameaçando-a com todas as possíveis péssimas conseqüências. Por sua vez, Mrs. Price estava magoada e furiosa; e uma resposta que incluía cada das irmãs em sua amargura e continha reflexões muito desrespeitosas sobre o orgulho de Sir Thomas, que Mrs. Norris jamais poderia guardar para si mesma, colocou um fim a todas as relações entre elas por um considerável período de tempo.

Seus lares eram tão distantes e os círculos que frequentavam eram tão distintos que quase eliminaram qualquer possibilidade de ouvirem sobre a existência uma da outra durante os onze anos seguintes, ou, para espanto de Sir Thomas que Mrs. Norris lhes diziam que Fanny tivera outro filho, como fazia de vez em quando em voz colérica. Todavia, ao fim de onze anos Mrs. Price deixara de ter condições de cultivar o orgulho e o ressentimento ou perder uma ligação que poderia socorrê-la. Uma família grande e ainda crescente, um marido incapacitado para o serviço militar, mas não para uma boa companhia e uma boa bebida, e contando com rendimentos ínfimos para as necessidades familiares, fizeram-na ávida para recuperar os amigos que tão descuidadamente sacrificara; enviou à Lady Bertram uma carta na qual expressava tal arrependimento e tristeza, tal abundância de filhos e tal desejo de quase tudo, que não poderia senão promover a reconciliação de todos. Ela se preparava para dar à luz a seu nono filho; e depois de lamentar a circunstância e implorar para serem padrinhos da criança que estava para nascer, não podia esconder o quanto importante sentia que eles seriam para a futura manutenção dos oito filhos já existentes. O menino mais velho tinha dez anos, era um rapazinho impetuoso que aspirava conhecer o mundo lá fora; mas o que ela poderia fazer? Haveria qualquer possibilidade de no futuro ele poder ser útil a Sir Thomas nos interesses de sua propriedade nas Índias Ocidentais? Nenhum posto seria indigno dele; ou o que Sir Thomas pensava de Woolwich^[2]? ou como um garoto poderia ser enviado para o Oriente?

A carta não foi improdutivo. Restabeleceu a paz e o afeto. Sir Thomas enviou conselhos amistosos e promessas, Lady Bertram expediu dinheiro e roupas para o enxoval do bebê, e Mrs. Norris escreveu outras cartas.

Tais foram seus efeitos imediatos, e depois de doze meses resultou ainda em uma vantagem mais importante para Mrs. Price. Mrs. Norris observava com frequência que não podia tirar da cabeça a pobre irmã e sua família, e apesar de tudo que já haviam feito por ela, ela parecia precisar ainda mais; e depois de todo esse tempo, ela não podia deixar de desejar que a pobre Mrs. Price fosse aliviada do encargo e das despesas de pelo menos um de seus numerosos filhos. “E se eles se encarregassem de cuidar da filha mais velha, a menina de nove anos, uma idade que exige mais atenção do que a pobre mãe possivelmente poderia dar? A preocupação e as despesas com isso não seriam nada para eles, comparadas com a benevolência da ação”. Lady Bertram concordou de imediato. “Creio que não poderíamos fazer nada melhor”, disse ela; “vamos mandar buscar a criança”.

Sir Thomas não poderia dar um consentimento tão instantâneo e irrestrito. Ele debateu e hesitou; era uma responsabilidade muito séria; uma menina tão

crescida devia ser cuidada de modo adequado ou não seria bondade, seria crueldade afastá-la de sua família. Pensou em suas quatro crianças, em seus dois filhos, nos primos apaixonados, etc., mas assim que resolveu exprimir suas objeções à Mrs. Norris, ela o interrompeu com uma resposta para todas, expressas ou não.

“Meu caro Sir Thomas, eu o compreendo muito bem e faço justiça à sua generosidade e à delicadeza de suas ideias, que realmente refletem sua conduta geral; e concordo integralmente com o senhor quanto à propriedade de fazer todo o possível para sustentar uma criança que tomaremos em nossas próprias mãos; e com certeza eu seria a última pessoa no mundo a omitir minha ínfima participação em tal ocasião. Não tendo filhos, de quem poderia eu cuidar em qualquer assunto pequeno que deva examinar, senão os filhos de minhas irmãs? E estou certa de que Mr. Norris é extremamente justo, mas sei que sou uma mulher de poucas palavras e declarações. Não permita que por uma ninharia nos sintamos amedrontados diante de uma boa ação. Dê à menina uma boa educação, introduza-a no mundo de modo correto e aposto dez contra um que ela terá os meios de se estabelecer com sucesso, sem mais despesas para ninguém. Uma sobrinha nossa, Sir Thomas, ou pelo menos sua, não cresceria neste ambiente sem inúmeras vantagens. Não digo que ela será tão bela quanto seus primos. Atrevo-me a dizer que não será; mas seria introduzida na sociedade deste país sob circunstâncias de tal modo favoráveis que, com toda probabilidade humana, levá-la-iam a se estabelecer de modo honroso. O senhor pensa em seus filhos, mas não sabe que de todas as coisas nesta terra isso é o que tem menos possibilidade de acontecer, educados sempre juntos, como irmãos e irmãs? Isso é moralmente impossível. Nunca soube de qualquer caso desse tipo. De fato, é o único modo certo de evitar tal conexão. Suponha que ela seja uma menina bonita, e que fosse vista pela primeira vez por Tom ou Edmund daqui a sete anos, aí atrevo-me a dizer que haveria malícia. A própria ideia de ela ter sofrido por ter crescido afastada de nós, na pobreza e no abandono, seria suficiente para fazer com que um dos meninos queridos e de temperamento doce se apaixonasse por ela. Mas se ela crescer na companhia deles a partir de agora, mesmo supondo que tenha a beleza de um anjo, ela jamais será mais que uma irmã para eles”.

“Há grande verdade no que Mrs. diz”, replicou Sir Thomas, “e longe de mim criar qualquer impedimento imaginário a um plano consistente com as situações relativas de cada um. Só desejava observar que ele não deve ser realizado de modo leviano, e para que seja realmente útil para Mrs. Price e louvável para nós mesmos, daqui por diante, e de acordo com as circunstâncias que possam vir a surgir, temos o dever de assegurar à criança as provisões de uma Miss de boa família, no caso de não surgir para ela o casamento esperado por senhora de modo tão ardente”.

“Eu o compreendo perfeitamente bem”, exclamou Mrs. Norris, “o senhor é inteiramente generoso e magnânimo, e tenho certeza de que nunca estaremos em desacordo sobre esse ponto. Como sabe muito bem, não importa o que eu invente, estou sempre pronta a fazer o bem àqueles que amo; e apesar de jamais poder sentir por essa menina a centésima parte da estima que tenho por seus filhos, ou de modo algum considerá-la tão próxima de mim, eu me odiaria se fosse capaz de negligenciá-la. Não é ela filha de uma irmã? e poderia suportar vê-la em necessidade enquanto tiver um pouco de pão para dar a ela? Meu caro Sir Thomas, com todos os meus defeitos, tenho coração caridoso e, pobre como sou, prefiro negar a mim mesma as necessidades da vida do que fazer algo mesquinho. Então, se o senhor não tiver nada contra, escreverei à minha pobre irmã e farei a proposta; e assim que tudo estiver resolvido tomarei providências para trazer a criança para Mansfield; não precisará se preocupar com isso. Sabe que não me furto aos meus problemas. Enviarei a aia a Londres com esse propósito e ela encontrará pouso na casa do primo seleiro. A menina poderá encontrá-la ali. Poderão levá-la facilmente de Portsmouth até a cidade de carruagem, sob os cuidados de qualquer pessoa responsável que puder ir. Ouso a dizer que sempre há uma respeitável esposa de comerciante disposta a fazer isso”.

Exceto pelo primo da aia, Sir Thomas não fez outras objeções, e um encontro mais respeitável o substituiu, apesar de menos econômico. Tudo foi considerado resolvido a contento e já desfrutavam dos prazeres de um esquema benevolente. Em estrita justiça, a divisão de sensações tão gratificantes não deveria ser igualitária; pois Sir Thomas estava totalmente resolvido a ser um protetor real e consistente para a criança escolhida e Mrs. Norris não tinha a menor intenção de participar de quaisquer despesas com sua manutenção. Quanto às andanças, conversas ou planejamentos, ela era perfeitamente benevolente e ninguém sabia melhor como impor liberalidade aos outros; mas seu amor pelo dinheiro equiparava-se ao seu amor por ditar ordens, e ela sabia perfeitamente bem como proteger o seu patrimônio e gastar o de seus amigos. Tendo se casado com rendimentos mais modestos do que ansiosamente fantasiara, desde o princípio imaginara que fosse necessária uma linha de economia muito estrita, e o que começara como prudência logo se tornou escolha, como um objeto de solicitude obrigatória, sem filhos para preencher. Se houvesse uma família a ser sustentada, talvez Mrs. Norris jamais tivesse economizado seu dinheiro; mas como não havia preocupações desse tipo, nada impedia sua frugalidade ou o moderado consolo de fazer uma adição anual à renda que jamais fora ao encontro de suas expectativas. Sob esse princípio encantador, anulado pela falta de real afeição por sua irmã, para ela era impossível almejar mais que o crédito do planejamento e a organização de caridade tão dispendiosa; apesar de, depois dessa conversação, talvez ela se

conhecesse tão pouco a ponto de caminhar da casa para a casa paroquial na feliz crença de ser a irmã e a tia mais liberal do mundo.

Quando o assunto foi novamente abordado, suas opiniões foram explicadas mais detalhadamente; e, em resposta à calma questão posta por Lady Bertram, “Para onde deverá ir a criança em primeiro lugar, irmã, para vocês ou para cá?”, Sir Thomas ouviu com certa surpresa que estaria totalmente fora do poder de Mrs. Norris encarregar-se de seus cuidados pessoais. Ele passara a considerá-la como uma adição particularmente bem-vinda à casa paroquial e uma companheira desejável para uma tia que não tinha filhos; mas descobriu que estava totalmente enganado. Mrs. Norris sentia dizer que estava fora de questão a menina ficar com ela, pelo menos enquanto as coisas se mantivessem como no momento. A saúde do pobre Mr. Norris tornava aquilo uma impossibilidade: suportar o barulho de uma criança seria tão impossível quanto voar; sem dúvida, seria diferente se ele conseguisse melhorar de seus padecimentos com a gota: ela então ficaria feliz de fazer sua parte, sem se importar com a inconveniência, mas no momento o pobre Mr. Norris ocupava todo seu tempo e ela tinha certeza que a simples menção de tal coisa o transtornaria.

“Então é melhor que ela fique conosco”, disse Lady Bertram com a maior compostura. Após uma pequena pausa, Sir Thomas acrescentou com dignidade: “Sim, que seu lar seja nesta casa. Nós nos empenharemos em cumprir com nosso dever para com ela e, pelo menos, ela terá a vantagem de contar com companheiros de sua idade e com uma instrutora constante”.

“É verdade”, exclamou Mrs. Norris, “essas são considerações da maior importância; e para Miss Lee não fará diferença se são três meninas para ensinar ou apenas duas – isso não terá a mínima importância. Eu desejaria ser mais útil, mas vocês sabem que faço tudo ao meu alcance. Não sou dessas pessoas que fogem das responsabilidades, e a aia vai buscá-la, apesar da inconveniência de me ver privada de minha principal conselheira durante três dias. Irmã, suponho que você acomodará a criança no pequeno ático branco, perto dos antigos quartos das crianças. Será o melhor lugar para ela, bem perto de Miss Lee, não muito longe das meninas e junto às criadas que poderão ajudá-la a se vestir e a tomar conta de suas roupas, como bem sabe, pois creio que você não consideraria justo Ellis servi-la tão bem quanto às outras. De fato, não vejo outro local onde você possa acomodá-la”.

Lady Bertram não se opôs.

“Espero que ela seja uma menina de boa índole e consciente de sua incomum boa sorte em ter amigos como estes”, continuou a Mrs. Norris.

“Se tiver um mau temperamento, pelo bem de nossos filhos não poderemos permitir que faça parte da família”, disse Sir Thomas, “mas não há razão para esperar um mal tão grande. Nós provavelmente encontraremos nela muita coisa a ser mudada e devemos nos preparar para uma ignorância crassa, alguma mesquinhez de opiniões e uma vulgaridade de modos altamente desesperadora; mas esses não são defeitos incuráveis nem perigosos para suas companheiras. Se minhas filhas fossem mais moças que ela eu teria considerado a introdução de tal companhia como algo muito sério no momento; mas, sendo assim, espero que não haja nada a temer com relação a elas, e tudo a esperar dessa coexistência.”

“Exatamente o que penso e disse ao meu marido nesta manhã”, exclamou Mrs. Norris. “Falei que a companhia de seus primos será educativa para a criança; e se Miss Lee não lhe ensinar nada, ela poderia aprender com eles a ser boa e esperta”.

“Espero que ela não perturbe meu pobre cãozinho pug”, disse Lady Bertram; “Acabei de conseguir que Julia o deixasse em paz”.

“Haverá certa dificuldade para ela se adaptar aos nossos costumes, Mrs. Norris”, observou Sir Thomas, “como a distinção apropriada a ser feita entre as meninas, à medida que crescem, preservar a mente de minhas filhas, fazê-las ter consciência de quem são sem considerarem sua prima muito inferior a elas; e, sem esmagar demais seu espírito, lembrar a menina de que ela não é uma Miss Bertram. Desejaria que se tornassem muito boas amigas e em nenhuma circunstância autorizaria minhas filhas a demonstrar o menor grau de arrogância com relação a ela; mas não podem ser vistas como iguais. Sua posição, fortuna, direitos e expectativas sempre serão diferentes. Esse é um ponto muito delicado e a senhora precisa nos auxiliar em nossos esforços para escolher com exatidão a correta linha de conduta”.

Mrs. Norris estava à sua disposição; e apesar de concordar perfeitamente com ele que aquilo era algo muito difícil, o encorajou a ter esperanças de que entre eles tudo se arranjaría com facilidade.

Seria crível que Mrs. Norris não escrevesse à irmã em vão. Mrs. Price pareceu bastante surpresa por terem escolhido uma das meninas quando ela possuía tantos meninos esplêndidos, mas aceitou a oferta com gratidão, garantindo que sua filha era uma jovem de boa índole, bem humorada, e confiava de que jamais teriam qualquer motivo para mandá-la de volta. Além disso, falou que a menina era um pouco delicada e miúda, mas tinha certeza que ganharia muito com a mudança de ares. Pobre mulher! Ela provavelmente achava que a mudança de ares combinava com muitos de seus filhos.

[1] *Park* são as terras pertencentes a uma propriedade rural, incluindo pastagens, jardins e bosques. (N.T.)

[2] Distrito ao sul de Londres, situado no *borough* de Greenwich, sede de várias instituições militares da Inglaterra, entre elas a *Royal Military Academy*, fundada em 1741. (N.T.)

CAPÍTULO II

A juvenzinha realizou em segurança sua longa jornada; e em Northampton foi recebida por Mrs. Norris, que se alegrou por ter o crédito de ser a primeira a acolhê-la e pela importância de conduzi-la até os outros e recomendá-la à sua bondade.

Na época, Fanny Price tinha apenas dez anos e apesar de não haver nada muito cativante em seu aspecto, pelo menos nada havia para estragar suas relações. Era pequena para a idade, de compleição sem brilho e sem qualquer traço impressionante de beleza; excessivamente tímida e acanhada, encolhia-se para não chamar a atenção; mas apesar de desajeitada, não era vulgar. Sua voz era doce e quando falava seu semblante era bonito. Sir Thomas e Lady Bertham a receberam com muita gentileza; e vendo que ela precisava de muito encorajamento, Sir Thomas tentou ser amável, mas precisou se esforçar a encontrar o comportamento adequado. Sem metade desse esforço ou proferindo apenas uma palavra enquanto ele pronunciava dez, auxiliada por um mero sorriso bem-humorado, Lady Bertram imediatamente se tornou a personagem menos assustadora dentre os dois.

Os jovens estavam em casa e também tomaram parte na apresentação, com muito bom-humor e sem qualquer constrangimento, pelo menos por parte dos meninos que, com 17 e 16 anos e altos para sua idade, possuíam toda grandeza de homens feitos aos olhos de sua priminha. As duas meninas sentiram-se mais perdidas, pois eram mais moças e sentiam-se apavoradas pela presença do pai, que na ocasião dirigia-se a elas com insensata severidade. Mas estavam muito acostumadas a ter companhia e ser elogiadas para possuírem algo parecido com natural timidez; e sua confiança aumentou diante dessa característica em sua prima. Com indiferença, logo puderam fazer um exame completo em seu rosto e roupas.

Era uma família bastante fina, os filhos muito atraentes, as filhas decididamente belas, todos bem educados e adiantados para a idade, o que gerou uma diferença tão gritante entre os primos quanto à educação que determinara seus endereços; e ninguém poderia supor que a idade das meninas fosse tão próxima quanto o era na realidade. De fato, apenas dois anos separavam a mais jovem delas de Fanny. Julia Bertram tinha apenas 12 anos, e Maria era um ano mais velha. Enquanto isso, a pequena visitante sentia-se tão infeliz quanto possível. Com medo de todos, envergonhada de si mesma e com saudades do lar, não sabia como levantar os olhos e mal conseguia falar de modo a ser ouvida ou sem chorar. Durante todo o trajeto de Northampton para lá, Mrs. Norris não parara de falar sobre sua sorte fantástica e sobre o extraordinário grau de gratidão e bom comportamento que isso devia gerar, e a consciência de seu

sofrimento foi então aumentada pela ideia de que era algo muito ruim o fato de ela não se sentir feliz. Além disso, o cansaço provocado pela longa viagem logo se tornou um mal nada insignificante. Foram em vão as bem intencionadas condescendências de Sir Thomas e os prognósticos officiosos de Mrs. Norris de que ela seria uma boa menina; em vão foi o sorriso de Lady Bertram e sentá-la no sofá com o pug, assim como foi inútil o espetáculo de uma torta de groselhas que poderia confortá-la, pois ela mal conseguiu engolir duas garfadas antes que as lágrimas a interrompessem, e como o sono parecia ser seu amigo mais agradável, foi levada para tentar acalmar suas aflições na cama.

“Esse não é um começo muito promissor”, disse Mrs. Norris quando Fanny saiu da sala. “Depois de tudo que eu lhe falei durante a viagem, pensei que se comportaria melhor; disse-lhe como seria importante sair-se bem logo no início. Tomara que seu temperamento não seja um pouco mal-humorado – sua pobre mãe o era, e bastante, mas precisamos dar um desconto para a criança – e não sei se o fato de ela se sentir triste por ter deixado sua casa é algo que deponha contra ela, pois com todos os seus defeitos, era seu lar e ela ainda não consegue compreender o quanto a mudança é para melhor; mas há moderação em todas as coisas”.

No entanto, foi necessário um tempo mais longo do que Mrs. Norris estava inclinada a permitir para reconciliar Fanny com a novidade de Mansfield Park e a separação de tudo a que estava acostumada. Seus sentimentos eram muito aguçados e pouco compreendidos para serem tratados de modo adequado. Ninguém desejava ser indelicado, mas ninguém saiu de sua rotina para garantir o bem-estar dela.

Gerou pouca união o feriado do dia seguinte, que permitiu que as senhoritas Bertram ficassem em casa para descansar, conhecer e entreter sua jovem prima. Não podiam deixar de considerá-la inferior quando descobriam que só possuía duas faixas e que jamais aprendera francês; e quando notaram que ela não se impressionara muito com o dueto que elas se dignaram a tocar, não conseguiram fazer mais do que demonstrar sua generosidade presenteando-lhe com os brinquedos de que menos gostavam. Então a deixaram sozinha e foram praticar o esporte favorito do momento: fazer flores artificiais ou desperdiçar papel dourado.

Perto ou longe dos primos, na sala de aulas, na sala de estar ou entre os arbustos, Fanny sentia-se igualmente miserável, encontrando algo a temer em todas as pessoas e lugares. Sentia-se desalentada com o silêncio de Lady Bertram, apavorada pela aparência grave de Sir Thomas e acabrunhada pelas advertências de Mrs. Norris. Seus primos mais velhos a mortificavam com reflexões sobre seu tamanho e a envergonhavam ao notar sua timidez; Miss Lee

assombrava-se com sua ignorância e as criadas olhavam com desprezo para suas roupas, e quando a essas desventuras somava-se a lembrança dos irmãos e irmãs entre os quais ela sempre fora importante como companheira, orientadora e enfermeira, era grave o desânimo que invadia seu pequeno coração.

A grandeza da casa espantava, mas não podia consolá-la. Os quartos eram grandes demais para ela se movimentar à vontade, tinha medo de estragar tudo que tocava e arrastava-se por ali em constante terror de uma ou outra coisa, frequentemente refugiando-se em seu quarto para chorar; e quando se retirava, a garotinha de quem falavam na sala de estar como alguém que deveria ter consciência de sua peculiar boa sorte terminava os sofrimentos do dia soluçando até dormir. Uma semana se passou desse modo, e ninguém veio a suspeitar de nada pelo modo muito discreto que ela se comportava, até que em uma manhã seu primo Edmund, o mais moço dos primos, a encontrou chorando, sentada nas escadas do sótão.

“Minha querida priminha”, disse ele com toda gentileza de um excelente temperamento, “qual é o problema?” E, sentando-se perto dela, fez grande esforço para ela superar a vergonha de ser surpreendida e persuadi-la a falar abertamente. Estava doente? Alguém estava bravo com ela? Tinha brigado com Maria e com Julia? Encontrara alguma dificuldade em sua lição, que ele pudesse explicar? Em suma, desejava alguma coisa que ele pudesse conseguir para ela, ou fazer por ela? Durante muito tempo não conseguiu obter outra resposta além de um “não, não, não é nada, não, obrigada”, mas ele perseverou; e assim que ele começou a falar sobre sua própria casa, a maior intensidade dos soluços lhe explicou o motivo de sua tristeza. Tentou consolá-la.

“Você está triste por deixar sua mamãe, minha querida pequena Fanny”, disse ele, “e isso mostra que você é uma ótima menina, mas lembre-se de que está com parentes e amigos que a amam e desejam fazê-la feliz. Vamos dar um passeio pela propriedade e você me contará tudo sobre seus irmãos e irmãs”.

Continuando a falar sobre o mesmo assunto, descobriu que apesar de gostar de todos os irmãos e irmãs, dentre eles havia um que ocupava seus pensamentos mais que os outros. Era William, sobre quem ela mais falava e mais desejava ver. William, o mais velho, um ano mais velho que ela, era seu amigo e companheiro constante, seu advogado para com a mãe (de quem ele era o queridinho) diante de qualquer problema. “William não gostou de eu precisar me afastar e disse que sentiria por demais a minha falta”. “Mas William lhe escreverá, ouse dizer”. “Sim, ele prometeu que o faria, mas disse que eu teria que escrever primeiro”. “E quando você fará isso?” Ela abaixou a cabeça e hesitou antes de responder que não sabia, pois não tinha papel.

“Se essa é toda a sua dificuldade, fornecerei o papel e todo o material necessário, e você poderá escrever quando assim desejar. Você ficaria feliz em escrever para William?”

“Sim, muito”.

“Então pode fazer isso agora mesmo. Acompanhe-me até a sala do desjejum; ali encontraremos tudo que você precisa e certamente não haverá ninguém lá”.

“Mas primo, de que modo chegará ao correio?”

“Sim, confie em mim; ela irá com as outras cartas e como seu tio irá franqueá-la, William não precisará pagar nada”.

“Meu tio!”, repetiu Fanny com um olhar amedrontado.

“Sim, quando tiver escrito a carta eu a levarei para meu pai e ele a franqueará”.

Fanny considerou corajosa essa medida, mas não ofereceu resistência. Foram juntos até a sala do desjejum, onde Edmund preparou seu papel e traçou as linhas com toda boa-vontade que seu próprio irmão sentiria, e provavelmente com mais exatidão. Ele continuou ao seu lado enquanto ela escrevia, para ajudá-la com o canivete ou com a ortografia, o que fosse necessário, e acrescentou a essas atenções uma gentileza para com seu irmão que a tocou muito, e apreciou mais que todo o resto. Com sua própria mão, escreveu que enviava sua amizade ao primo William e incluiu um presente de meio guinéu sob o selo. Nessa ocasião, os sentimentos de Fanny foram tais que ela se considerou incapaz de se expressar; mas sua atitude e algumas palavras pouco naturais deixaram claras toda sua gratidão e alegria, e seu primo começou a achá-la um objeto interessante. Passou a conversar mais com ela e, pelo que ela dizia, convenceu-se de que possuía bom coração, um forte desejo de fazer tudo certo; e pode perceber que merecia mais atenção pela grande susceptibilidade de sua situação e por sua grande timidez. Ele jamais a magoaria de propósito, mas agora sentia que ela precisava de carinho mais positivo, e com essa concepção, primeiro se esforçou para diminuir o medo que ela sentia de com relação a todos e lhe deu muitos bons conselhos para tornar o brincar com Maria e Julia, e ser o mais divertido possível.

A partir desse dia Fanny ficou mais à vontade. Sentiu que possuía um amigo, e a gentileza de seu primo Edmund melhorou sua disposição para com todos os outros. O lugar se tornou menos estranho, e se ainda havia entre eles pessoas que ela não podia deixar de temer, pelo menos começou a conhecer o modo de agir de cada um e descobriu a melhor maneira de se adaptar a eles. As

pequenas rusticidades e faltas de jeito que no início invadiam dolorosamente a tranquilidade de todos, não apenas a dela, acabaram por terminar e ela cessou de ficar materialmente amedrontada ao aparecer diante de seu tio, e a voz de sua tia Norris deixou de assustá-la demais. Tornou-se uma companheira ocasionalmente aceitável para suas primas. Apesar de inadequada para ser sua associada constante, pela inferioridade em vigor e idade, seus prazeres e planos algumas vezes eram de natureza a fazer uma terceira pessoa bastante útil, sobretudo quando essa pessoa era de temperamento prestativo e submisso. Quando sua tia lhes perguntava sobre seus defeitos, ou seu irmão Edmundo as encorajava a admitir que ela era gentil, não podiam negar que “Fanny tinha ótimo temperamento”.

Edmund era sempre afetuoso e, da parte de Tom, o pior que tinha que aguentar era uma espécie de jovialidade que um jovem de 17 anos sempre acha que deve demonstrar para com uma criança de dez. Ele entrava na vida, cheio de humor, com todas as disposições liberais próprias do filho mais velho que creê que nasceu apenas para gastar dinheiro e se divertir. Sua gentileza para com a priminha era consistente com sua situação e seus direitos: dava-lhe belos presentes e ria dela.

À medida que sua aparência e humor melhoravam, Sir Thomas e Mrs. Norris demonstravam maior satisfação com seu plano benevolente; e logo decidiram que apesar de não ser muito inteligente a menina possuía temperamento dócil e provavelmente lhes daria pouco trabalho. A mesquinha opinião sobre suas habilidades não se restringia apenas a eles. Fanny sabia ler, trabalhar e escrever, mas não lhe haviam ensinado nada mais, e como as primas viam que ela não fora instruída sobre coisas que há tempos conheciam bem, consideravam-na prodigiosamente tola e durante duas ou três semanas continuamente levavam novas informações sobre esse assunto para a sala de estar. “Querida mamãe, imagine que minha prima não consegue juntar o mapa da Europa, ou, minha prima não sabe quais são os principais rios da Rússia, ou, ela nunca ouviu falar da Ásia Menor, ou, ela não sabe a diferença entre aquarela e lápis de cor! Que estranho! Alguma vez você ouviu algo tão estúpido?”

“Minha cara”, sua atenciosa tia respondia, “isso é péssimo, mas você não pode esperar que todos sejam tão adiantados e aprendam tão depressa quanto você”.

“Mas tia, ela é realmente ignorante! Sabe que na noite passada nós lhe perguntamos que caminho faria para chegar à Irlanda, e ela respondeu que iria pela Ilha de Wight. Ela só pensa na Ilha de Wight, e a chama de ‘a Ilha’, como se não houvesse outra ilha no mundo. Eu certamente teria vergonha de mim mesma se não tivesse aprendido essas coisas muito antes de ter a idade que ela tem. Não

me lembro de quando eu não sabia um monte de coisas das quais ela não tem a mínima noção ainda. Há quanto tempo, tia, repetimos em ordem cronológica os nomes dos reis da Inglaterra, com as datas em que subiram ao trono e os principais acontecimentos de seus reinos?”

“Sim”, acrescentou a outra; “e dos imperadores romanos desde Severo, além de muito da mitologia gentílica, de todos os metais, semimetais, planetas e filósofos importantes”.

“Essa é a pura verdade, minhas queridas, mas vocês foram abençoadas com memórias maravilhosas, e sua pobre prima provavelmente não tem nenhuma. Há uma enorme diferença entre as memórias, assim como em tudo o mais, portanto vocês devem perdoar sua prima e ter pena dela pela sua deficiência. E lembrem-se de que se vocês são tão adiantadas e inteligentes, também devem ser sempre modestas; pois apesar do muito que já sabem ainda há muito a se aprender”.

“Sim, eu sei que há, até eu fazer 17 anos. Mas preciso contar outra coisa sobre Fanny, tão esquisita e tão estúpida. Sabe, ela diz que não deseja aprender música nem desenho”.

“Certamente isso, minha querida, é muito estúpido e mostra o quanto lhe falta de capacidade e talento. Mas considerando-se todas as coisas, não sei se não é melhor que assim seja, pois vocês sabem que graças a mim, seu papai e mamãe foram tão bons que a trouxeram para educá-la aqui com vocês, mas não é necessário que ela seja tão perfeita quanto vocês são; ao contrário, é muito mais desejável que haja uma diferença”.

Tais eram os conselhos dados por Mrs. Norris para formar a opinião de suas sobrinhas e, portanto, não é de se espantar que com todo o talento promissor e as informações precoces, fossem inteiramente deficientes nas aquisições menos comuns do autoconhecimento, generosidade e humildade. Eram admiravelmente instruídas em tudo, exceto no caráter. Sir Thomas não sabia o que lhes faltava, pois apesar de ser um pai verdadeiramente ansioso, não era afetoso, e a reserva de seu comportamento reprimia todo fluxo de seus espíritos quando estavam com ele.

Lady Bertram não prestava a menor atenção à educação das filhas. Não tinha tempo para tais cuidados. Era uma mulher que passava os dias sentada em um sofá, lindamente vestida, bordando uma longa peça que teria pouco uso e pouca beleza, pensando mais em seu cachorrinho pug que em seus filhos, mas era muito indulgente com estes, se isso não lhes causasse alguma inconveniência. Sir Thomas a orientava em tudo que era importante e sua irmã nas pequenas preocupações. Se tivesse mais tempo livre para o serviço com as meninas,

provavelmente consideraria desnecessário esse trabalho, pois estavam sob os cuidados de uma governanta e de mestres adequados, e ela não poderia desejar mais nada. Quanto ao fato de Fanny ser lenta para aprender, “só podia dizer que era um grande azar, mas algumas pessoas eram pouco inteligentes e Fanny devia se esforçar mais: ela não sabia o que mais poderia ser feito; e acrescentaria que apesar de ser tão embotada, não via como isso poderia prejudicar a cotidinha, sempre muito útil para levar mensagens e buscar o que ela precisava”.

Com todas as suas falhas de ignorância e timidez, Fanny agora morava em Mansfield Park, começava a transferir para lá grande parte de seu apego ao antigo lar e crescia lá, feliz entre seus primos. Não havia qualquer maldade em Maria e Julia, e apesar de Fanny frequentemente sentir-se mortificada pelo modo como elas a tratavam, não achava que havia motivos para reclamar nem para se sentir ferida.

Depois que ela fora morar com a família, Lady Bertram, em consequência de uma pequena indisposição e de muita indolência, desistira da casa na cidade, que ela costuma a ocupar durante a primavera, e resolvera permanecer todo o tempo no campo, deixando Sir Thomas cumprir as obrigações de seu cargo no Parlamento com qualquer aumento ou diminuição de conforto que pudesse surgir devido à sua ausência. Portanto, foi no campo que as senhoritas Bertram continuaram exercitar suas memórias, ensaiar seus duetos, crescer até ficarem altas e femininas, e seu pai viu que, como pessoas, modos e realizações, elas se tornavam tudo que poderia satisfazer sua ansiedade. Seu filho mais velho era descuidado e extravagante e já lhe causara muito desconforto, mas os outros filhos só lhe prometiam coisas boas. Sentia que enquanto usavam o nome Bertram suas filhas o cobriam de nova graça, e quando o deixassem, tinha certeza de que expandiriam suas respeitáveis alianças; e o caráter de Edmund, seu forte bom senso e mente vigorosa, demonstravam que só poderia se tornar útil e honrado, trazendo felicidade para si mesmo e para todos ligados a ele. Estava destinado a ser sacerdote.

Apesar dos cuidados e complacências exigidos por seus próprios filhos, o Sir Thomas não se esquecia de fazer tudo que podia pelos filhos de Mrs. Price: ele a auxiliava liberalmente na educação e na colocação de seus filhos ao atingirem idade suficiente para determinada ocupação. Apesar de quase totalmente separada de sua família, Fanny ficava sensibilizada e verdadeiramente feliz ao saber de qualquer gentileza para com eles, ou de algo promissor com relação à situação ou conduta deles. Apenas uma vez, uma única vez, ao longo de vários anos, tivera a felicidade de se encontrar com William. Dos outros nada sabia e ninguém parecia pensar nela, nem mesmo para uma visita. Ninguém em sua casa parecia desejá-la, mas logo após sua saída de casa, determinado a ser marinheiro, William foi convidado a passar uma semana com

a irmã em Northamptonshire antes de ir para o mar. Sua ávida afeição ao se encontrarem, seu intenso prazer por estarem juntos, as horas de felicidade e os momentos de séria conferência podem ser imaginados, assim como as visões ardentes e o estado de espírito do menino até os momentos finais, e a extrema tristeza da menina quando ele a deixou. Felizmente, a visita aconteceu durante os feriados de Natal, quando ela podia buscar conforto direto em seu primo Edmund; e ele lhe disse tantas coisas encantadoras sobre o que William faria, em consequência de sua profissão, que conseguiu que ela gradativamente admitisse que a separação talvez fosse útil. A amizade de Edmund jamais lhe falhara, e o fato de ele se transferir de Eton para Oxford não alterou seu caráter gentil e apenas forneceu oportunidades mais frequentes para prová-las. Sem mostrar que fazia mais que os outros, e sem medo de fazer demais, sempre buscava seus verdadeiros interesses e possuía consideração para com seus sentimentos, desejando que compreendessem suas boas qualidades, e demonstrando que apenas sua timidez impedia que fossem mais aparentes; dando-lhe conselhos, consolo e encorajamento.

Afastada por todos os outros, seu único apoio não conseguia colocá-la em evidência, mas suas atenções eram da maior importância para auxiliar o desenvolvimento de sua mente e ampliar os seus prazeres. Ele sabia que ela era inteligente, que aprendia depressa, assim como possuía bom senso, que gostava de ler, aspecto que corretamente dirigido já era uma boa educação em si. Miss Lee lhe ensinava francês e a ouvia ler a porção diária de história, mas ele recomendou livros que encantaram suas horas de lazer, desenvolveram seu gosto e corrigiram seu julgamento: ele fez com que a leitura lhe fosse útil conversando com ela sobre o que lera e ampliou seu prazer através de elogios criteriosos. Em troca desses serviços, ela o amava mais que a todos no mundo, com exceção de William: seu coração dividia-se entre os dois.

CAPÍTULO III

O primeiro evento de importância na família foi a morte de Mr. Norris, que aconteceu quando Fanny estava com 15 anos de idade, algo que necessariamente introduziu alterações e novidades. Após deixar a casa paroquial, Mrs. Norris primeiro se mudou para o Park e depois para uma pequena casa de propriedade do Sir Thomas, no vilarejo. Consolou-se da perda do marido considerando que ficaria muito bem sem ele, e da redução nos rendimentos com a evidente necessidade de uma economia mais estrita.

Daí por diante, a morada foi destinada a Edmund, e se seu tio tivesse morrido alguns anos antes, teria sido devidamente entregue a algum amigo para que a guardasse até ele ter idade suficiente para se ordenar. Mas antes disso, as extravagâncias de Tom haviam sido tão grandes que foi necessária a alienação do presbitério, e o irmão mais novo precisou ajudar a pagar pelos prazeres do mais velho. Na verdade, havia outra morada que a família reservara para Edmund, mas apesar das circunstâncias facilitarem o arranjo para Sir Thomas, ele não podia deixar de sentir que aquilo era uma injustiça e ardentemente tentava inculcar essa mesma convicção no filho mais velho, na esperança de que isso produzisse um efeito melhor do que tudo que ele conseguira fazer ou dizer até aquele momento.

“Sinto vergonha por você, Tom”, disse ele em seu modo mais digno. “Coro diante do expediente que fui obrigado a usar e tenha certeza de que lastimo seus sentimentos fraternais. Você roubou o correspondente a mais de metade da renda que deveria ser de Edmund pelos próximos dez, vinte ou trinta anos, talvez até pela vida toda. Talvez daqui por diante eu possa, ou você (como espero que aconteça), conseguir para ele um investidor melhor; mas não se pode esquecer de que nenhum benefício dessa espécie estará além de suas pretensões naturais, e de fato nada pode ser equivalente à vantagem que ele agora está sendo obrigado a renunciar devido à urgência das dívidas que você possui”.

Tom ouviu tudo um pouco envergonhado e aflito, mas ao escapar dali tão depressa quanto possível logo refletiu com alegre egoísmo que em primeiro lugar ele não tinha metade da dívida de alguns de seus amigos; em segundo, seu pai fizera daquilo um caso tremendamente cansativo; e, em terceiro, de que não importando de quem se tratasse, provavelmente o futuro titular morreria em pouco tempo.

Quando Mr. Norris morreu, o presbitério passou a ser direito de certo Dr. Grant que, conseqüentemente, transferiu sua residência para Mansfield; ao provar que era um honesto homem de 45 anos, ele talvez atrapalhasse os planos de Mr. Bertram. Mas “não, ele é um homem apoplético e inflexível e, ocupando-

se bastante de boas coisas, morreria logo”.

Sua esposa era quinze anos mais moça que ele, mas o casal não tinha filhos. Entraram na vizinhança acompanhados dos comentários costumeiros de que eram pessoas muito respeitáveis e agradáveis.

Agora chegara a época em que Sir Thomas esperara que a cunhada assumisse seu papel na educação da sobrinha, pois a mudança na situação de Mrs. Norris e a idade de Fanny não apenas parecia deixar de ser motivo de objeção a que elas morassem juntas, como decididamente a qualificava para isso; e como sua própria situação financeira havia deixado de ser tão favorável quanto antes devido a algumas perdas recentes em sua propriedade nas Índias Ocidentais, além das extravagâncias do filho mais velho, não o desagradava ver-se livre das despesas do seu sustento e da obrigação de prover pelo seu futuro. Por crer que aquilo era algo que aconteceria, mencionou a probabilidade à esposa; e, na primeira vez que o assunto voltou a lhe ocorrer, por acaso Fanny estava presente e ela calmamente observou: “Então, Fanny, você vai nos deixar para ir morar com minha irmã. Você gostaria?”

Fanny ficou tão surpresa que só conseguiu repetir as palavras de sua tia, “Você vai nos deixar?”

“Sim, minha cara; qual o motivo do espanto? Você já está conosco há cinco anos e minha irmã sempre pretendeu ficar com você quando Mr. Norris morresse. Mas você deve continuar a vir aqui para me ajudar com as minhas coisas”.

Para Fanny, a novidade foi tão desagradável quando inesperada. Ela jamais recebera qualquer gentileza por parte de sua tia Norris e não poderia amá-la.

“Ficarei muito triste por ir embora”, disse ela com uma voz hesitante.

“Ouso dizer que sim; isso é natural. Suponho que tenha tido poucos motivos para se aborrecer desde que chegou a esta casa, como qualquer criatura do mundo”.

“Espero não ser ingrata, tia”, disse Fanny com modéstia.

“Não, minha cara, de modo algum. Sempre a considereei uma boa menina”.

“E jamais voltarei a viver aqui?”

“Jamais, minha cara; mas certamente terá uma casa confortável. Fará muito pouca diferença para você morar em uma casa ou em outra”.

Fanny saiu da sala com o coração muito magoado; não sentia que a diferença seria tão pequena. Não podia pensar em viver com a tia com algo que se parecesse com satisfação. Assim que se encontrou com Edmund contou-lhe seu sofrimento.

“Primo”, disse ela, “algo está para acontecer que me desgostará demais, e apesar de você muitas vezes ter me persuadido a aceitar coisas que a princípio me desagradam, desta vez não conseguirá fazê-lo. Vou viver em tempo integral com minha tia Norris”.

“Deveras?”

“Sim; minha tia Bertram acabou de me contar. Já está resolvido. Devo deixar Mansfield Park e ir para White House assim que a tia Norris se mudar para lá, suponho”.

“Bem, Fanny, se esse plano não lhe fosse desagradável, eu o consideraria excelente”.

“Oh, primo!”

“Tem tudo a seu favor. Minha tia está agindo com uma mulher inteligente ao desejar que você vá morar com ela. Está escolhendo uma amiga e companheira exatamente onde deveria, e fico feliz que seu amor pelo dinheiro não interfira nisso. Você será o que deve ser para ela. Espero que isso não a entristeça muito, Fanny”.

“Na verdade entristece: não gosto nada da ideia. Gosto desta casa e tudo que ela contém. Não gostarei de nada, lá. Sei como me sinto desconfortável com ela”.

“Não posso dizer nada sobre como ela a tratava quando criança; mas era quase igual para conosco, ou próximo disso. Ela jamais soube ser agradável com crianças. Mas agora você está em uma idade em que será tratada melhor; Creio que ela já melhorou, e quando você for sua única companheira, será muito importante para ela”.

“Nunca serei importante para ninguém”.

“O que há para impedir que isso aconteça?”

“Tudo. Minha situação, minha falta de inteligência e de jeito”.

“Quanto à sua falta inteligência e de jeito, minha querida Fanny, acredite-me, você não possui nem sombra de ambos, apenas usa as palavras de modo impróprio. Não há qualquer razão no mundo para que você não seja importante nos lugares em que é conhecida. Possui bom senso, temperamento doce, e com

certeza um coração grato que jamais recebe uma gentileza sem o desejo de retribuí-la. Não acho que haja melhores qualificações que essas para uma amiga e companheira”.

“Você é muito gentil”, disse Fanny, corando diante dos elogios. “Como posso lhe agradecer por pensar tão bem de mim? Oh! primo, se precisar ir embora vou me lembrar de sua bondade até o último momento de minha vida”.

“Ora, realmente Fanny, eu esperaria ser lembrado, levando-se em consideração a distância que nos separa de White House. Você fala como se fosse morar a duzentas milhas daqui, e não do outro lado da propriedade; mas nos pertencerá quase tanto quanto antes. As duas famílias se encontrarão todos os dias do ano. A única diferença será que, morando com sua tia, você necessariamente aparecerá mais, como merece. Aqui há muitas pessoas atrás das quais pode se esconder; mas com ela você será forçada a falar por si mesma”.

“Oh! Não digo isso!”

“Devo dizer, e digo com prazer. No momento, Mrs. Norris é muito mais apropriada que minha mãe para tomar conta de você. Possui temperamento para fazer muito por alguém por quem realmente se interesse, e será obrigada a fazer justiça às suas qualidades naturais”.

Fanny suspirou e disse, “Não consigo ver as coisas como você; mas eu deveria acreditar que você esteja mais certo quanto a isso do que eu mesma, e fico muito agradecida por tentar me fazer aceitar as coisas como devem ser. Se eu achasse que minha tia realmente gosta de mim, ficaria feliz por poder auxiliá-la. Sei que aqui não sou ninguém, mas ainda assim amo muito este lugar”.

“Fanny, apesar de se mudar da casa você não deixará este lugar. Terá a plena liberdade de sempre andar pelo parque e pelos jardins. Seu coraçãozinho não precisa se apavorar com tal mudança nominal. Frequentará as mesmas alamedas, escolherá os livros na mesma biblioteca, olhará para as mesmas pessoas e montará o mesmo cavalo”.

“É verdade. Sim, o querido velho pônei cinzento! Ah! primo, quando eu me lembro do medo que eu tinha de montar, os terrores que sentia ao ouvir falar que isso me faria bem (oh! como eu tremia quando os lábios de meu tio se abriam para falar de cavalos), e recorro o quanto você foi gentil e se esforçou para argumentar e aplacar meus medos, me convencer de que eu não demoraria a gostar de cavalgar. Como você estava certo estou inclinada a ter esperanças de que você também tenha o dom a profecia”.

“E estou convencido de que sua estada com Mrs. Norris fará tão bem a

sua mente quanto cavalgar o fez para a sua saúde, e espero que isso também lhe traga suprema felicidade”.

Assim terminou a conversa que poderia muito bem ter sido poupada, apesar dos grandes serviços que pudessem prestar a Fanny, pois Mrs. Norris não tinha a menor intenção de ficar com ela. Na presente conjuntura, isso jamais lhe ocorreria, a não ser como algo a ser evitado. Para evitar que esperassem isso dela, dentre as construções da paróquia de Mansfield escolhera a menor casa que se adaptasse à sua condição social, sendo White House apenas suficiente para acomodá-la, e aos seus criados, com um quarto sobressalente para receber um amigo, algo de que fazia absoluta questão. Na casa paroquial, os quartos de hóspedes jamais haviam sido utilizados, mas a necessidade de um quarto reservado para um amigo nunca era esquecida. No entanto, todas as suas precauções não lhe salvaram da suspeita de algo melhor, ou talvez sua insistência em falar na importância de possuir um quarto vago pode ter levado Sir Thomas a supor que ele realmente se destinava a Fanny. Lady Bertram logo considerou o assunto como certo ao observar negligentemente para Mrs. Norris...

“Irmã, creio que não precisaremos continuar a manter Miss Lee quando Fanny for morar com você”.

Mrs. Norris quase caiu de susto. “Morar comigo, querida Lady Bertram! O que quer dizer com isso?”

“Não vai morar com você? Achei que estivesse acertado com Sir Thomas”.

“Comigo? Não. Jamais falei uma sílaba sobre isso com Sir Thomas, nem ele comigo. Fanny morar comigo! A última coisa do mundo que eu poderia pensar, ou que qualquer pessoa que nos conhece poderia desejar. Céus! O que eu faria com Fanny? Eu! uma pobre viúva indefesa e desamparada, inapta para qualquer coisa, de espírito alquebrado; o que poderia fazer com uma menina no auge da vida? Uma menina de 15 anos! A idade em que as jovens mais precisam de atenção e cuidado, na qual põem à prova o espírito mais alegre! Certamente Sir Thomas não pode esperar seriamente uma coisa dessas! Sir Thomas é muito meu amigo. Estou certa que ninguém que deseje o meu bem proporia tal coisa. Como Sir Thomas falou com você a esse respeito?”

“De fato eu não sei. Creio que ele achou que seria melhor”.

“Mas o que ele disse? Não pode ter dito que desejava que eu ficasse com Fanny. Tenho certeza de que, em seu coração, não desejaria isso para mim”.

“Não; ele apenas disse que era provável que isso acontecesse; e concordei com ele. Ambos achamos que seria um consolo para você. Mas se você não

gosta da ideia, não há mais nada a se dizer. Ela não é nenhum estorvo aqui”.

“Cara irmã, se considerar meu estado infeliz, como pode ela ser um consolo para mim? Aqui estou eu, uma pobre viúva desconsolada, privada do melhor dos maridos, com minha saúde abalada por servi-lo e atendê-lo, com meu estado de ânimo ainda pior, toda minha paz neste mundo destruída, com apenas o suficiente para me sustentar como mulher de posição, vivendo de modo a não desgraçar a memória do querido morto, com que conforto eu poderia assumir tal encargo com Fanny? Mesmo que eu desejasse isso, não seria tão injusta para com a pobre menina. Ela está em boas mãos e certamente está bem. Devo lidar com minhas tristezas e dificuldade como posso”.

“Então você não se importa de viver totalmente sozinha?”

“Não me queixo, Lady Bertram. Sei que não posso viver como antes, mas devo economizar no que é possível e aprender a ser uma melhor administradora. Fui uma dona de casa liberal, mas agora não vou me envergonhar de praticar economia. Minha situação se alterou tanto quanto meus rendimentos. Muitas coisas que eram devidas ao pobre Mr. Norris, como clérigo da paróquia, não podem ser esperadas de mim. Não tenho ideia de quanto era consumido em nossa cozinha por frequentadores ocasionais. Em White House, esse assunto deve ser tratado com mais cuidado. Devo viver de acordo com meu orçamento ou ficarei empobrecida. Eu teria grande satisfação se pudesse fazer ainda melhor e guardar um pouco ao final do ano”.

“Tenho certeza de que você conseguirá. Sempre consegue, não é verdade?”

“Meu objetivo, Lady Bertram, é ser útil aqueles que viram depois de mim. É para o bem de seus filhos que desejo ser mais rica. Não tenho mais ninguém com quem me preocupar, mas ficaria muito contente se pudesse deixar uma pequena quantia digna deles”.

“Você é muito boa, mas não se preocupe com eles. Certamente essa parte está sendo prevista. Sir Thomas cuidará disso tudo”.

“Bem, você sabe, os recursos de Sir Thomas serão bastante afetados se a propriedade de Antígua continuar a render tão pouco”.

“Oh! Isso logo será resolvido. Sei que Sir Thomas tem escrito sobre isso”.

“Bem, Lady Bertram”, disse Mrs. Norris preparando-se para sair, “só posso dizer que meu único desejo é ser útil à família: assim sendo, se Sir Thomas voltar a falar sobre eu me encarregar de Fanny, diga-lhe que minha saúde e meu estado de espírito tornam o assunto fora de questão. Além disso, não tenho onde

colocar uma cama para ela, pois preciso manter o quarto de hóspedes livre para um amigo”.

Lady Bertram repetiu o suficiente dessa conversa para convencer o marido de que ele se enganara quanto às intenções da cunhada; que a partir daquele momento ficou perfeitamente a salvo de qualquer expectativa ou mesmo de qualquer alusão a esse assunto por parte dele. Mas não pôde deixar de pensar em sua recusa de fazer algo por uma sobrinha, cuja adoção lhe fora tão importante, e no fato de que ela cuidara para que ele e Lady Bertram logo compreendessem que tudo que ela possuía seria destinado à família. Logo se tranquilizou com a distinção que, sendo vantajosa e lisonjeira para eles, também lhe permitia prover melhor pelo próprio futuro de Fanny.

Fanny logo soube o quão desnecessários haviam sido seus temores quanto à mudança, e quando descobriu, sua felicidade pura e espontânea trouxe algum consolo para Edmund por seu desapontamento diante do que esperara ser essencialmente útil para ela. Mrs. Norris tomou posse de White House, os Grants chegaram à casa paroquial, e quando esses acontecimentos terminaram, por algum tempo tudo em Mansfield voltou a ser como habitualmente.

Demonstrando disposição para ser amigáveis e sociáveis, os Grants proporcionaram grande satisfação aos principais personagens de seus novos conhecidos. Tinham suas falhas, e Mrs. Norris logo as encontrou. O Doutor gostava muito de comer e exigia um bom jantar todos os dias; Mrs. Grant, em lugar de planejar agradá-lo gastando pouco, pagava à cozinheira um ordenado tão grande quanto eles, em Mansfield Park, e quase não era vista nos officios. Mrs. Norris afirmava não poder criticar essas injustiças nem falar sobre a quantidade de manteiga e ovos consumidos regularmente na casa. “Ninguém gostava mais de fartura e hospitalidade do que ela, e ninguém que mais detestasse a mesquinha; ela acreditava que em seu tempo a casa paroquial jamais deixara de ter todos os confortos e jamais contratara um mau caráter, mas aquele era um modo de agir que ela não conseguia compreender. Uma senhora fina em uma paróquia do campo estava positivamente fora de seu lugar. Ela acreditava que seria bom a Mrs. Grant visitar sua despensa. Perguntando por ali, soubera que Mrs. Grant jamais possuía mais que 5 mil libras.”

Lady Bertram ouvia sem muito interesse essa espécie de invectiva. Não podia analisar as falhas de uma economista, mas sentiu que todos os ataques se deviam ao fato de Mrs. Grant, sem ser bela, estar tão bem situada na vida, e expressou seu espanto sobre esse ponto quase tão frequentemente, apesar de não de forma tão ampla, enquanto Mrs. Norris discutia a outra.

Essas opiniões haviam sido bastante discutidas um ano antes quando outro

acontecimento importante na família ocupou grande parte dos pensamentos e conversas das senhoras. Sir Thomas achara conveniente ir a Antígua pessoalmente para melhor administrar seus negócios, e levava com ele seu filho mais velho, na esperança de afastá-lo das más companhias. Deixaram a Inglaterra com a probabilidade de se ausentarem por quase um ano.

Sob o aspecto financeiro, a necessidade da medida e a esperança de sua utilidade para com seu filho fizeram com que Sir Thomas aceitasse o ônus de deixar o resto da família e suas filhas sob a orientação de outros na época mais interessante da vida. Não conseguia considerar Lady Bertram capaz de substituí-lo para executar o trabalho que deveria ser de sua responsabilidade, mas tinha suficiente confiança na cuidadosa atenção de Mrs. Norris e no julgamento de Edmund para viajar sem temer pela conduta delas.

Lady Bertram não gostou nada de seu marido deixá-la, mas não foi perturbada por qualquer preocupação quanto à sua segurança ou conforto, sendo uma dessas pessoas que acham que nada pode ser perigoso, difícil ou cansativo para ninguém, com exceção de si mesmas.

Na ocasião, as senhoritas Bertram foram muito dignas de pena, não por sua angústia, mas por seu desejo de sofrer. Para elas, o pai não era um objeto de amor, pois nunca fora amigo de seus prazeres. Infelizmente, sua ausência foi muito bem-vinda. Sem ele, ficaram aliviadas de todas as proibições, e sem almejar uma satisfação que provavelmente teria sido vetada por Sir Thomas, sentiram-se imediatamente livres à sua própria disposição e de ter a indulgência dentro de seu alcance. O alívio de Fanny e sua consciência desse alívio eram iguais aos de suas primas, mas realmente lamentava o fato de não conseguir lamentar. “Sir Thomas fizera tanto por ela e por seus irmãos e viajara talvez para nunca mais voltar! E ela o vira partir sem derramar uma lágrima! Aquilo era uma insensibilidade vergonhosa”. Além disso, na última manhã antes de partir ele lhe dissera que esperava que ela pudesse voltar a ver William no inverno seguinte e a encarregara de lhe escrever para convidá-lo a hospedar-se em Mansfield assim que a esquadra à qual pertencia chegasse à Inglaterra. “Foi tão atencioso e gentil!” E se apenas tivesse sorrido para ela e dito “minha cara Fanny” ao lhe falar, todas as suas antigas carrancas e sua frieza talvez pudessem ser esquecidas. Mas ele terminara seu discurso de um modo que a mergulhara em triste humilhação, acrescentando, “Se William realmente vier para Mansfield, espero que você consiga convencê-lo de que todos os anos que se passaram desde que vocês se afastaram não foram inúteis para o seu desenvolvimento, apesar de eu temer que, em alguns aspectos, ele encontre sua irmã de 16 anos muito parecida com sua irmã de dez”. Ela chorou amargamente quando o tio partiu, e ao vê-la com os olhos vermelhos suas primas a consideraram uma hipócrita.

CAPÍTULO IV

Nos últimos tempos, Tom Bertram ficara tão pouco em sua casa que só se podia sentir sua falta nominalmente; e Lady Bertram não demorou a se espantar ao descobrir como se viravam bem sem o pai, como Edmund era eficiente para substituí-lo cortando a carne, conversando com o mordomo, escrevendo para o advogado, tratando com os criados e igualmente poupando-a de toda possível fadiga ou esforço em qualquer coisa em particular, exceto a supervisão de suas cartas.

Receberam a primeira notícia de que haviam chegado com segurança em Antígua após uma viagem bem sucedida; apesar dos terríveis temores aos quais Mrs. Norris se entregara, tentando fazer com que Edmund participasse deles sempre que o encontrava sozinho; e como fora a primeira pessoa a conhecer uma catástrofe fatal, já encontrara um modo de comunicá-la aos outros quando a informação de Sir Thomas de que ambos estavam vivos e bem de saúde fez com que ela precisasse acalmar sua agitação e arquivar por enquanto os afetuosos discursos preparatórios.

O inverno chegou e se foi sem ter sido chamado; a contabilidade continuava perfeitamente bem e Mrs. Norris tinha tanto a fazer promovendo diversões para suas sobrinhas, ajudando em suas toaletes, revelando suas aquisições e procurando por futuros maridos para elas, além de precisar tomar conta de sua própria casa, interferir um pouco na de sua irmã e supervisionar os desperdícios de Mrs. Grant, que lhe sobrava muito pouco tempo para se ocupar dos temores pela ausência.

As senhoritas Bertram agora estavam totalmente estabelecidas como as beldades da vizinhança; e como acrescentavam à beleza suas brilhantes realizações de modo naturalmente tranquilo, e cuidadosamente formavam a complacência e a cortesia em geral, possuíam tanto preferência quanto admiração. A vaidade de ambas era de tal ordem que pareciam isentas dela; não adotavam ares de importância e os elogios por esse comportamento, garantidos e creditados a si mesma por sua tia, serviam para fortalecer a crença de que não tinham defeitos.

Lady Bertram não se mostrava em público com suas filhas. Era indolente demais até para aceitar a felicidade de uma mãe em assistir o sucesso e o prazer delas à custa de qualquer sacrifício pessoal, e o fardo recaiu sobre sua irmã, que não desejava nada melhor que um posto de tão honrada representação, e cuidadosamente saboreava os meios que lhe permitiam mesclar-se à sociedade sem precisar alugar cavalos.

Fanny não participava das festividades da estação, mas ficava contente

em ser útil como companheira da tia quando elas precisavam se afastar do resto da família; e como Miss Lee deixara Mansfield, ela naturalmente se tornou indispensável para Lady Bertram na noite de um baile ou de uma festa. Conversava com ela, ouvia o que tinha a dizer, lia para ela; a tranquilidade dessas noites de conversas a dois, ao abrigo de qualquer tipo de grosseria, era incredivelmente bem-vinda para uma mente que raras vezes conhecera uma pausa em seus alarmes e dificuldades. Quanto às alegrias de suas primas, adorava ouvi-las contar, sobretudo sobre os bailes e com quem Edmund dançara, mas considerava sua posição muito inferior para imaginar que deveria ser admitida a eles, portanto ouvia sem qualquer sombra de preocupação. Ao todo, o inverno foi confortável para ela, pois apesar de não ter trazido William para a Inglaterra, a inesgotável esperança era muito valiosa.

A primavera que se seguiu a privou de seu querido amigo, o velho pônei cinzento, e por algum tempo houve o perigo desse sentimento de perda ter reflexos em sua saúde e em suas afeições, pois apesar da reconhecida importância de suas cavalgadas não foram tomadas medidas para que ela pudesse voltar a montar, pois como observavam suas tias, “ela podia usar um dos cavalos de suas primas, sempre que elas não os desejassem”, e como as senhoritas Bertram regularmente queriam seus cavalos nos dias de tempo bom e não lhes passava pela cabeça empregar boas maneiras e sacrificar um prazer real, naturalmente esse dia jamais chegou. Realizavam suas alegres cavalgadas nas manhãs de abril e maio, e Fanny sentava-se em casa durante o dia inteiro com uma das tias ou caminhava além de suas forças incitada pela outra: Lady Bertram considerava qualquer exercício tão desnecessário para todas as pessoas quanto era desagradável para ela, e Mrs. Norris, que caminhava o dia todo, achava que todos deveriam caminhar tanto quanto ela. Nessa época Edmund estava fora, ou o mal teria sido remediado mais cedo. Quando voltou descobriu a situação de Fanny, percebeu todos os seus malefícios e lhe pareceu que só havia uma coisa a fazer. “Fanny precisa de um cavalo”, foi a resoluta declaração com a qual combateu a indiferença de sua mãe e o esforço de sua tia para que aquilo parecesse pouco importante. Mrs. Norris não conseguiu deixar de pensar que poderiam encontrar algum animal velho entre os que pertenciam ao Park e que este serviria perfeitamente bem, ou que poderiam pedir um cavalo emprestado ao administrador, ou uma vez ou outra Dr. Grant talvez pudesse emprestar o pônei que enviava ao correio. Não conseguia deixar de considerar absolutamente desnecessário e até inadequado Fanny possuir seu próprio cavalo adequado para uma dama, ao estilo de suas primas. Tinha certeza de que Sir Thomas jamais programara isso e não podia deixar de dizer que lhe parecia injustificável fazer tal aquisição em sua ausência, aumentando demais a despesa com seu estábulo em uma época em que grande parte de sua renda estava comprometida. “Fanny precisa de um cavalo”, foi a única resposta de Edmund. Mrs. Norris não

consequia ver o assunto pelo mesmo prisma. Lady Bertram conseguia: concordava inteiramente com seu filho, e quanto a ser considerado necessário por seu pai, apenas achava que não deviam se apressar, que deviam esperar pela volta de Sir Thomas e ele mesmo poderia resolver o assunto. Ele estaria em casa em setembro; seria tão ruim esperar até setembro?

Apesar de Edmund se aborrecer muito mais com sua tia que com sua mãe, por manifestar tão pouca consideração para com a sobrinha, não podia deixar de prestar atenção ao que diziam; porém, finalmente descobriu um modo de proceder que evitava o risco de seu pai pensar que ele extrapolara suas funções e ao mesmo tempo proporcionava a Fanny um meio imediato de se exercitar. Só não podia permitir que ela ficasse sem isso. Ele possuía três cavalos, mas nenhum apropriado a uma mulher. Dois eram caçadores e o terceiro era um útil cavalo de transporte; então resolveu trocar este último por um animal que sua prima pudesse montar, e sabia onde poderia encontrá-lo. Assim que resolveu o que fazer, o assunto foi resolvido em muito pouco tempo. A égua provou ser um tesouro; com muito pouco trabalho tornou-se exatamente o que se pretendia e Fanny praticamente tomou posse dela. Ela não supusera que o animal fosse se adaptar a ela tão bem quanto seu antigo pônei cinzento, mas seu prazer em montar a égua de Edmund, muito maior que qualquer outro desse tipo, ampliado pela consideração e gentileza do primo, estava muito além do que poderiam expressar suas palavras. Considerava seu primo um exemplo de tudo que era bom e notável, achava que ele possuía um valor que ninguém além de si mesma conseguia apreciar, e era merecedor de tal gratidão por parte dela que nenhum sentimento poderia ser suficientemente forte para retribuir tudo que ele fazia por ela. Seus sentimentos por ele eram uma mescla de respeito, gratidão, confiança e ternura.

Como, em nome e de fato, o cavalo continuava a ser propriedade de Edmund, Mrs. Norris conseguia tolerar o fato de ele ser destinado ao uso de Fanny; e se Lady Bertram voltasse a pensar em sua própria objeção, aos seus olhos ele poderia ser perdoado por não esperar pelo retorno de Sir Thomas, em setembro. Contudo, quando setembro chegou Sir Thomas ainda estava fora, sem qualquer perspectiva de encerrar seus negócios. Circunstâncias desfavoráveis haviam surgido subitamente no momento em que começava a pensar em voltar para a Inglaterra, e a grande incerteza que cercava seus negócios fez com que ele mandasse seu filho para casa enquanto ele esperava sozinho pela solução. Tom chegou em segurança, com excelentes notícias sobre a saúde do pai, mas com muito pouco nexo, de acordo com a opinião de Mrs. Norris. O fato de Sir Thomas mandar seu filho para casa lhe parecia desvelo paterno sob influência de um pressentimento de algum malefício para si mesmo, e ela não conseguia evitar sentir terríveis presságios. Quando chegaram as longas noite de outono na

triste solidão de sua pequena casa, ficava tão assombrada por essas ideias que era obrigada a se refugiar diariamente na sala de jantar do Park. Todavia, a volta dos compromissos de inverno não deixou de ter seus efeitos, e no decurso de seus progressos, sua mente ficou tão agradavelmente ocupada supervisionando os sucessos de sua sobrinha mais velha que seus nervos se aquietaram. “Se o destino do pobre Sir Thomas for não mais voltar, será particularmente consolador ver a querida Maria bem casada”, pensava com frequência quando se encontravam na companhia de homens de fortuna, sobretudo quando eram apresentadas a algum jovem que recentemente herdara alguma grande propriedade nos locais mais belos do país.

Mr. Rushworth foi quem primeiro se impressionou com a beleza de Miss Bertram, e como desejava casar, logo se apaixonou por ela. Era um jovem robusto com nada além de senso comum, mas como não havia nada desagradável em sua figura nem em seu endereço, a jovem ficou bastante satisfeita com sua conquista. Agora com 21 anos, Maria Bertram começava a considerar o matrimônio como um dever, e como o casamento com Mr. Rushworth lhe proporcionaria a alegria de possuir renda maior que a do pai, assim como uma casa na cidade, algo que agora era o principal objeto de seu desejo, pela mesma regra de obrigação moral ele evidentemente se tornou aceitável e ela considerou seu dever se casar com ele, se pudesse. Mrs. Norris estava muito entusiasmada estimulando o enlace, sempre sugerindo e planejando modos de realçar quanto isso seria desejável para ambas as partes e, entre outros artifícios, buscava se tornar íntima da mãe do rapaz, que no presente morava com ele, em benefício de quem forçara Lady Bertram a atravessar dez milhas de estrada para fazer uma visita matutina. Não demorou muito para haver um bom entendimento entre ela e essa dama. Mrs. Rushworth declarou que era seu grande desejo que seu filho se casasse, e que de todas as jovens que ela vira, por suas amáveis qualidades e por seus feitos, Miss Bertram parecia a mais apta a fazê-lo feliz. Mrs. Norris aceitou o cumprimento e admirou o belo discernimento de caráter que lhe permitia distinguir tão bem os méritos das pessoas. Na realidade, Maria era o orgulho e o deleite de todos: perfeita, sem falhas, um verdadeiro anjo; e, naturalmente, tão cercada de admiradores, devia ser difícil para ela escolher, mas até onde Mrs. Norris podia perceber, apesar do conhecimento tão recente, Mr. Rushworth parecia precisamente o jovem que merecia se ligar a ela.

Após dançarem um com o outro em um número conveniente de bailes, os jovens justificaram essas opiniões, e com a devida referência à ausência de Sir Thomas, ficaram noivos para grande satisfação das respectivas famílias e dos espectadores da vizinhança, que durante muitas semanas haviam sentido a conveniência de Mr. Rushworth se casar com Miss Bertram.

Alguns meses se passaram até que chegasse o consentimento de Sir Thomas; mas nesse meio tempo, como ninguém duvidasse de seu prazer com essa ligação, as relações entre as duas famílias foram levadas adiante sem qualquer restrição e não houve outra tentativa de manter em segredo, a não ser por parte de Mrs. Norris, que falava sobre o assunto por toda parte como algo a não ser mencionado no presente.

Edmund era o único da família que conseguia ver uma falha no negócio, e nenhuma asseveração de sua tia pôde induzi-lo a considerar Mr. Rushworth um companheiro desejável. Podia permitir que a irmã fosse o melhor juiz de sua própria felicidade, mas não lhe agradava nada saber que essa felicidade se baseava em uma grande renda. Não conseguia se conter e quando estava em companhia de Mr. Rushworth sempre repetia a si mesmo: “Se esse homem não ganhasse 12 mil libras por ano seria considerado um sujeito verdadeiramente estúpido”.

No entanto, Sir Thomas estava muito feliz com a possibilidade de uma aliança tão inquestionavelmente vantajosa, da qual só ouvira falar coisas boas e agradáveis. Era uma ligação em tudo perfeita, no mesmo condado, com os mesmos interesses, e enviou sua concordância sincera o mais depressa possível. Apenas condicionava que o casamento não se realizasse antes de seu retorno, pelo qual esperava ansiosamente. Escreveu em abril, e tinha grandes esperanças de resolver tudo da maneira mais satisfatória, e deixar Antígua antes do final do verão.

Era esse o estado dos negócios no mês de Julho; e Fanny acabara de fazer 18 anos quando a sociedade do povoado recebeu uma adição com a chegada do irmão e da irmã de Mrs. Grant — Mr. e Miss Crawford, filhos do segundo casamento de sua mãe. Ambos eram jovens de fortuna. O filho era dono de uma propriedade em Norfolk e a filha possuía 20 mil libras. Quando crianças, sua irmã lhes queria muito bem, mas como seu casamento fora logo seguido pela morte de seu parente em comum, isso os deixara aos cuidados de um irmão do pai, do qual Mrs. Grant nada sabia, e ela praticamente não os vira desde aquela época. Ambos haviam encontrado um lar gentil na casa do tio. Apesar de não concordarem em mais nada, o Almirante e Mrs. Crawford uniam-se na afeição que sentiam por essas crianças, e a única coisa que diferenciava seus sentimentos era que cada qual tinha um favorito ao qual demonstrava maior apego. O Almirante era louco pelo menino e Mrs. Crawford adorava a menina; mas a morte da dama agora forçara sua protegida a procurar um outro lar, depois de alguns meses de experiência na casa de seu tio. O Almirante Crawford era um homem de conduta depravada, que em vez de manter a sobrinha preferira levar sua amante para morar sob seu próprio teto; e com relação a isso, Mrs. Grant estava agradecida pelo fato de a irmã desejar morar com ela, medida que

poderia ser tão agradável quanto vantajosa; pois Mrs. Grant, que naquela época já passara por todos os hábitos das senhoras que não têm filhos e residem no campo, colecionando plantas e aves domésticas, há muito desejava alguma variedade em casa. Portanto, era muitíssimo agradável a chegada de uma irmã que sempre amara e que esperava agora conservar enquanto ela se mantivesse solteira. Sua maior inquietação era que Mansfield não satisfizesse os hábitos de uma jovem mulher que fora criada principalmente em Londres.

Miss Crawford não estava inteiramente livre de apreensões semelhantes, apesar de estas surgirem principalmente das dúvidas quanto ao estilo de vida de sua irmã e ao comportamento da sociedade; e foi somente depois de tentar em vão persuadir seu irmão a morar com ela na casa de campo de ambos que ela resolveu se arriscar a morar com seus outros parentes. Infelizmente, Henry Crawford detestava qualquer coisa que se parecesse com permanência naquela moradia: não podia concordar com a irmã em algo de tal importância, mas, com grande gentileza, a acompanhou a Northamptonshire, empenhando-se em levá-la imediatamente de volta em meia hora se ela se mostrasse incomodada com o lugar.

O encontro foi muito satisfatório de ambos os lados. Miss Crawford achou que a irmã não possuía qualquer rusticidade ou rigor, que o marido da irmã parecia um cavalheiro e que a casa era confortável e bem equipada; por seu lado, Mrs. Grant os acolheu esperando amar mais que nunca aquele rapaz e aquela moça de aparência tão atraente. Mary Crawford era extraordinariamente bela; apesar de não ser bonito, Henry possuía bom porte e boa aparência; as maneiras de ambos eram dinâmicas e agradáveis, e Mrs. Grant imediatamente lhes creditou todo o resto. Ficou encantada com os dois, mas deu preferência a Mary, e como jamais pudera se deliciar com a beleza de seus próprios filhos, adorou poder se orgulhar da formosura de sua irmã. Não esperara sua chegada para lhe procurar um marido adequado: fixara-se em Tom Bertram. O filho mais velho de um baronete não era bom demais para uma jovem possuidora de 20 mil libras, com toda a elegância e os feitos que Mrs. Grant antevia; e, sendo mulher generosa e franca, Mary ainda não passara três horas na casa quando ela lhe contou o que planejava.

Miss Crawford estava contente por encontrar uma família de tal importância tão perto deles e não se aborreceu com as preocupações da irmã, nem com a escolha que fizera. Matrimônio era o seu objetivo, desde que pudesse se casar bem, e depois de ver Mr. Bertram na cidade, sabia que não poderia se opor à sua pessoa nem à sua situação na vida. Entretanto, tratou o assunto como se fosse brincadeira, sem se esquecer de pensar na questão com toda seriedade. O plano logo foi comunicado a Henry.

“E agora”, acrescentou Mrs. Grant, “acabei de pensar em algo para completar este assunto. Eu adoraria estabelecer vocês dois aqui, nesta província; e, portanto, você deverá se casar com Miss Bertram, a mais jovem, uma moça gentil, bela e bem-humorada, que o fará muito feliz”.

Henry se inclinou e agradeceu.

“Minha querida irmã”, disse Mary, “se puder persuadi-lo a fazer isso ficarei ainda mais feliz por estar ligada a alguém tão inteligente e só lamentarei que você não tenha meia dúzia de filhas para colocar. Se conseguir persuadir Henry a se casar, deve ter o endereço de uma francesa. Já foi feito tudo o que o talento inglês pode conseguir. Tenho três amigas muito íntimas que já se apaixonaram perdidamente por ele, uma de cada vez, e ninguém imagina os esforços que elas, suas mães (mulheres de grande inteligência), minha tia e até eu mesma fizemos para convencê-lo, apelando para a razão, tentando persuadi-lo e até induzi-lo a se casar! Ele é o flerte mais horroroso que se pode imaginar. Se as senhoritas Bertram não quiserem ficar com o coração partido, é bom evitarem Henry”.

“Meu querido irmão, não acredito que você seja assim”.

“Não, tenho certeza de que você é boa demais. Ainda mais gentil que Mary. Levará em conta as dúvidas da juventude e da inexperiência. Sou de temperamento cauteloso e não quero arriscar minha felicidade me apressando. Ninguém tem o casamento em tão alta conta quanto eu. Considero que a bênção de uma esposa foi perfeitamente descrita nas linhas do poeta, ‘A melhor dádiva do Céu[1]’”.

“Aí está, Mrs. Grant, veja como ele enfatiza uma única palavra e repare em seu sorriso. Eu lhe garanto que ele é detestável; as aulas do Almirante o estragaram”.

“Presto muito pouca atenção ao que os jovens falam sobre o casamento”, disse Mrs. Grant. “Se professam qualquer aversão contra ele, apenas acho que ainda não encontraram a pessoa certa”.

Rindo, o doutor Grant parabenizou Miss Crawford por ela não sentir aversão ao matrimônio.

“Oh, sim! Não me envergonho disso. Gostaria que todos se casassem, se pudessem fazê-lo de modo adequado: não gosto de ver pessoas se perdendo por aí; mas todos deveriam se casar assim que pudessem fazê-lo de modo vantajoso”.

[1] Milton: O Paraíso Perdido, Livro V, verso 19, referindo à Eva e as delícias do amor carnal. (N.E.)

CAPÍTULO V

Ao se conheceram, as jovens gostaram imediatamente umas das outras. De cada lado, havia muito para atrair, e seu conhecimento logo prometeu evoluir para uma intimidade tão grande quanto as boas maneiras permitissem. As senhoritas Bertram não se sentiram ameaçadas pela beleza de Miss Crawford. Eram belas demais para antipatizar com uma mulher que também o era e se encantaram quase tanto quanto seus irmãos com seus vivos olhos escuros, pele de um moreno claro e formosura geral. Teria sido mais difícil se ela fosse alta, loura e de corpo atraente, mas com a aparência que tinha não poderia haver comparação; não se podia negar que era uma moça doce e bonita, ao passo que elas eram as jovens mais admiráveis da região.

Seu irmão não era bonito: ao vê-lo pela primeira vez as pessoas o consideravam absolutamente comum, moreno e comum; mas ainda assim era um cavalheiro que possuía uma bela distinção. O segundo encontro provou que ele não era tão banal: não deixava de ser corriqueiro, mas possuía um ar de tal importância, seus dentes eram tão bons e ele era tão bem feito de corpo que logo as pessoas esqueciam sua aparência ordinária; e após a terceira entrevista, depois de um jantar em sua companhia na casa paroquial, ninguém mais o chamaria de comum. Na verdade, era o jovem mais agradável que as irmãs haviam conhecido em sua vida e ambas estavam encantadas. O noivado de Miss Bertram o destinava a Julia, e esta tinha total consciência disso; não fazia uma semana que ele chegara a Mansfield e ela já estava pronta a se apaixonar por ele.

Os sentimentos de Maria sobre o assunto eram mais confusos e indistintos. Não queria ver nem entender. “Não há mal algum no fato de ela gostar de um homem agradável – todos sabiam de sua situação – Mr. Crawford deve tomar conta de si mesmo”. Mas Mr. Crawford não desejava se colocar em qualquer situação de perigo! Valia a pena agradar as senhoritas Bertram, e elas mereciam isso, e então começou a agradá-las, sem outro objetivo além de fazer com que elas o apreciassem. Não queria que morressem de amor; com senso e moderação que lhe permitiria julgar e sentir melhor, permitiu a si mesmo grande liberdade nesses pontos.

“Gosto muito de suas senhoritas Bertram, irmã”, disse ele ao voltar após deixá-las em sua carruagem depois do jantar; “são moças muito elegantes e agradáveis”.

“Realmente elas o são e encanta-me ouvi-lo dizer isso. Mas você gosta mais de Julia”.

“Oh, sim! Gosto mais de Julia”.

“Mas realmente? pois todos julgam Miss Bertram mais bonita”.

“Imagino que sim. Ela leva vantagem em todos os pontos e prefiro seu rosto, mas gosto mais de Julia; Miss Bertram certamente é a mais bela e eu a considero muito agradável, mas sempre gostarei mais de Julia porque você me ordenou que assim o fizesse”.

“Não direi nada, Henry, mas sei que no final você gostará mais dela”.

“Não lhe disse que é minha preferida desde o princípio?”

“Além de tudo, Miss Bertram está noiva. Lembre-se disso, caro irmão. Ela já fez sua escolha”.

“Sim, e gosto mais dela por isso. Uma mulher comprometida é sempre mais agradável que uma que não é. Está satisfeita consigo mesmo. Suas preocupações terminaram e ela julga que pode exercer todos os seus poderes de atração sem qualquer suspeita. Tudo está a salvo com uma moça noiva: nenhum mal pode ser feito”.

“Bem, quanto a isso, Mr. Rushworth é um rapaz de muita sorte e é um grande partido para ela”.

“Mas Miss Bertram não dá a mínima para ele; pelo menos é essa a opinião de sua amiga íntima. Mas não concordo com isso. Creio que Miss Bertram é muito apegada a Mr. Rushworth. Pude ver isso em seus olhos quando ele foi mencionado. Tenho Miss Bertram na mais alta consideração para supor que ela daria sua mão em casamento sem incluir seu coração”.

“Mary, o que faremos com ele?”

“Vamos deixá-lo em paz, creio eu. Falar não adianta nada. Mas no final ele será ludibriado”.

“Mas não o desejo ludibriado; muito menos enganado; quero que tudo seja leal e honrado”.

“Oh, Senhor! Deixe que ele se habilite e seja ludibriado. Dará no mesmo. Todos são ludibriados em um ou outro período”.

“Isso nem sempre se aplica ao casamento, cara Mary”.

“Sobretudo ao casamento. Com todo respeito aos aqui presentes casados, minha cara Mrs. Grant, não há uma pessoa em cem, não importa o sexo, que não seja ludibriada ao se casar. Para onde quer que eu olhe, sempre vejo que ‘é’ assim; e sinto que deve ser assim, ao considerar que de todas as transações essa é aquela da qual as pessoas esperam mais das outras e são menos honestas consigo

mesmas”.

“Ah! Você frequentou uma péssima escola para casamentos em Hill Street”.

“Minha pobre tia certamente tinha poucos motivos para gostar de ser casada; porém, falando a partir de minhas próprias observações, esse é um negócio manobrável. Sei de muitas pessoas que se casaram com grande expectativa, confiantes de que alcançariam vantagem na ligação, seja na forma de realizações ou pelas boas qualidades da pessoa, e que enganaram-se redondamente e foram obrigados a aturar exatamente o oposto. O que é isso, senão um engano?”

“Querida criança, deve haver um pouco de imaginação aqui. Perdoe-me, mas não consigo acreditar em você. Esteja certa de que só enxerga a metade. Você vê a maldade, mas esquece a consolação. Sempre haverá pequenas rusgas e decepções, contudo, esperamos demais, e se um plano para alcançar a felicidade falhar a natureza humana voltar-se-á para outro; se o primeiro cálculo estiver errado, faremos melhor o segundo: sempre encontramos conforto em algum lugar, caríssima Mary, e esses observadores perversos que fazem uma tempestade em um copo d’água são mais ludibriados e enganados que as próprias partes envolvidas”.

“Parabéns, irmã! Curvo-me diante de seu esprit du corps. Quando eu for esposa, pretendo ser tão justa quanto sólida; e desejo que minhas amigas também o sejam. Isso vai me poupar muita dor de cabeça”.

“Você é tão ruim quanto seu irmão, Mary; mas curaremos vocês dois. Mansfield irá curá-los, e sem quaisquer traças. Fiquem conosco e nós os curaremos”.

Sem ansiar pela cura, os Crawford desejavam muito ficar. Mary estava satisfeita de fazer da casa paroquial o seu lar, e Henry também estava disposto a prolongar sua visita. Ele fora para lá pretendendo passar apenas alguns dias, mas Mansfield prometia, e nada o chamava em outro lugar. Mrs. Grant estava encantada por hospedá-los e Dr. Grant estava contentíssimo com a situação: uma jovem tagarela como Miss Crawford era sempre companhia agradável para um homem indolente que gostava de ficar em casa, e ter Mr. Crawford como convidado era uma excelente desculpa para tomar um clarete todos os dias.

A admiração das senhoritas Bertram por Mr. Crawford era mais entusiástica do que Miss Crawford se acostumara a ver. Ela admitia, entretanto, que os dois jovens Bertram eram rapazes muito finos e que não era sempre que se via dois jovens como aqueles, até mesmo em Londres. Suas maneiras eram

excelentes, sobretudo as do mais velho. Ele estivera em Londres muitas vezes e era mais dinâmico e galante que Edmund e, portanto, devia ser o escolhido; e realmente, o fato de ele ser mais velho era outro grande benefício. Ela tivera um pressentimento que gostaria mais dele. Sabia que esse era seu o estilo.

Deveras! De qualquer forma, Tom Bertram era considerado um rapaz agradável; ele era o tipo de jovem de quem todos gostavam. Sua afabilidade era mais apreciada que alguns dons de nível mais alto, pois era espontâneo, possuía excelente humor, muitos conhecimentos e tinha muito a dizer, e o fato de que herdaria Mansfield Park e o título de baronete não prejudicava nada disso. Miss Crawford logo sentiu que ele e a sua situação poderiam servir. Olhou em torno com a devida consideração e achou que quase tudo o favorecia: terras, uma propriedade verdadeira cobrindo um raio de cinco milhas, contendo uma mansão espaçosa, moderna, tão bem colocada e protegida que mereceria fazer parte da coleção de gravuras de qualquer cavalheiro do reino, necessitando apenas ser totalmente remobiliada – irmãs afáveis, mãe quieta, ele próprio um homem agradável – com a vantagem de se manter afastado do jogo por uma promessa feita ao pai e estar destinado a usar o título de Sir Thomas no futuro. Ela faria muito bem em aceitá-lo, e por isso começou a se interessar um pouco sobre o cavalo com o qual ele disputaria as corridas de B...

Essas corridas o afastariam de casa não muito depois de terem se conhecido; e, como parecia que pelo que normalmente acontecia, sua família esperava que ele ficasse fora durante várias semanas, isso já colocaria à prova sua nova paixão. Ele falou demais para convencê-la a ir assistir as corridas, e com todo o entusiasmo da afeição fizeram planos para organizar um grande grupo, mas precisaram desistir de tudo.

E o que fazia e pensava Fanny enquanto tudo isso? e qual era sua opinião sobre os recém-chegados? Poucas jovens de 18 anos eram menos convidadas a dar sua opinião que Fanny. Apesar da pouca atenção que recebia, tranquilamente prestou tributo à beleza de Miss Crawford, mas continuava a crer que Mr. Crawford era muito comum e nunca o mencionava, apesar de as duas primas repetidamente demonstrarem que achavam exatamente o contrário. A notícia que a deixou animada teve esse efeito. Passeando com as senhoritas Bertram, Miss Crawford disse: “Começo a compreender vocês, excetuada Miss Price. Diga-me, por favor, ela foi ou não apresentada à sociedade? Fico confusa. Ela jantou na casa paroquial com vocês, o que faz com que pareça que sim; mas fala tão pouco que é difícil acreditar”.

Edmund, a quem a pergunta era endereçada, replicou: “Creio que sei o que deseja dizer, mas não tentarei responder a pergunta. Minha prima já está bem crescida. Tem a idade e a sensatez de uma mulher feita, mas nada sei

quanto a apresentações”.

“Ainda assim, em geral nada pode ser mais fácil de apurar. A distinção é grande. Falando de modo geral, suas maneiras e aparência são totalmente diferentes. Até agora, não podia imaginar que me fosse possível cometer um engano quanto a uma moça ter ou não sido apresentada. Uma jovem que ainda não foi sempre se veste do mesmo modo: por exemplo, usa um bonezinho apertado, parece muito recatada e nunca diz uma palavra. Pode sorrir, mas é assim, eu lhes asseguro; excepcionalmente, pode se deixar levar um pouco, mas é sempre muito correta. Moças devem ser calmas e modestas. A parte mais censurável é que depois de ser apresentada, com frequência a alteração em seus modos é súbita demais. Certas vezes, em muito pouco tempo passam da reserva para o extremo oposto – para a audácia! Essa é a parte falha do presente sistema. As pessoas não gostam de ver uma moça de 18 ou 19 anos tão disposta a participar de tudo, principalmente quando no ano anterior mal conseguia falar. Mr. Bertram, ousou dizer que algumas vezes já notou tais mudanças”.

“Creio que tem razão, mas isso não é muito justo; percebo aonde quer chegar. E está caçoando de mim e de Miss Anderson”.

“Não, realmente. Miss Anderson! Não sei quem ela é nem o que você quer dizer. Estou completamente no escuro. Mas caçoarei de você com muito prazer se me contar tudo sobre esse assunto”.

“Ah! Você se sai muito bem, mas não gosto que me pressionem desse modo. Você deve conhecer Miss Anderson muito bem pelo modo como descreveu uma jovem mudada. Os Anderson de Baker Street. Falávamos deles no outro dia, você sabe. Edmund, você me ouviu mencionar Charles Anderson. As circunstâncias foram precisamente iguais às descritas por esta jovem. Quando Anderson me apresentou à sua família, cerca de dois anos atrás, sua irmã ainda não fora apresentada à sociedade e não consegui fazer com que falasse comigo. Em uma manhã, permaneci sentado durante uma hora esperando por Anderson, e apenas ela e uma ou duas garotinhas se encontravam na sala, pois a governanta estava doente ou fora embora. Durante todo o tempo, a mãe entrava e saía com cartas de negócios e eu mal conseguia arrancar uma palavra ou um olhar da jovem – nada parecido com uma resposta delicada – ela trancara a boca e voltava-se para mim com um ar...! Não voltei a vê-la nos doze meses seguintes. Ela viajara. Encontrei-a na casa de Mrs. Holford e não a reconheci. Ela se aproximou de mim, declarou que me conhecia, olhou fixamente para mim e falou e riu até eu não saber para onde olhar. Sentia que naquele momento eu devia ser a piada da sala, e está claro que Miss Crawford conhecia a história”.

“E uma história muito bonita, e ousou dizer que contém mais verdade do que faz crédito à Miss Anderson. É uma falta muito comum. As mães certamente ainda não conseguiram o modo certo de lidar com as filhas. Não sei onde está o erro. Não pretendo consertar as pessoas, mas consigo ver que muitas vezes estão erradas”.

“As que mostram ao mundo como devem ser os modos femininos estão fazendo muito para reparar o mal”, disse Mr. Bertram galantemente.

“O erro está bastante claro”, disse o menos cortês Edmund. “Essas moças são mal educadas. Absorveram noções erradas desde o início. Estão sempre agindo por vaidade e não há modéstia real em seu comportamento, nem antes, nem depois de aparecerem em público”.

“Não sei”, replicou Miss Crawford, hesitante. “Bem, não posso concordar com o senhor nesse ponto. Certamente essa é a parte mais modesta do negócio. É muito pior quando as moças não se dão esses ares e tomam as mesmas liberdades como se fossem muito modestas. Isso é pior que qualquer outra coisa – é absolutamente repulsivo!”

“Sim, é realmente inconveniente”, disse Mr. Bertram. “Isso nos confunde e ficamos sem saber o que fazer. O bonezinho justo e o comportamento que você mencionou (nada foi tão bem descrito) nos diz o que esperar, mas no ano passado isso me fez passar por um mau bocado. Logo depois de voltar das Antilhas, no último mês de setembro fui a Ramsgate com um amigo para passar uma semana. Meu amigo Sneyd, você me ouviu falar dele, Edmund, seu pai, sua mãe e suas irmãs estavam lá, todos ainda desconhecidos para mim. Quando chegamos a Albion Place eles estavam fora. Fomos procurá-los e encontramos no pier: Mrs. Sneyd e suas filhas com alguns conhecidos: inclinei-me diante delas, e como Mrs. Sneyd estava rodeada por homens, aproximei-me de uma das filhas, ao lado de quem caminhei durante todo o trajeto para casa, fazendo-me tão agradável quanto possível; a jovem estava muito tranquila, conversando comigo e me ouvindo. Não me passava pela cabeça que eu estivesse fazendo algo errado. Elas pareciam exatamente iguais: ambas bem vestidas, com véus e guarda-sóis, como as outras moças; mas depois descobri que dera toda a minha atenção à mais nova, que ainda não fora apresentada à sociedade, e ofendera muitíssimo a mais velha. Miss Augusta não deveria ser notada pelos seis meses seguintes; e creio que Miss Sneyd jamais me perdoou.

“Isso foi realmente mal. Pobre Miss Sneyd. Apesar de não ter uma irmã mais nova, sinto por ela. Ser negligenciada antes do tempo deve ser muito vexatório, mas foi culpa exclusiva da mãe. Miss Augusta deveria estar acompanhada por sua governanta. Esses comportamentos não muito justos

jamais dão certo. Mas agora estou satisfeita quanto à Miss Price. Ela frequenta os bailes? Janta fora em todos os lugares, como em casa de minha irmã?”

“Não”, replicou Edmund, “não creio que ela já tenha ido a um baile. Minha mãe raramente sai e pouco sai para jantar, a não ser com Mrs. Grant; e Fanny permanece em casa com ela”.

“Oh! Então o ponto ficou claro. Miss Price ainda não foi apresentada”.

CAPÍTULO VI

Mr. Bertram viajou para... e Miss Crawford se preparou para enfrentar um grande vazio em seu grupo e, decididamente, sentir sua falta nos encontros que agora se tornavam quase diários entre as famílias. Após sua partida, em todos os jantares no Park retomou o lugar que escolhera perto da base da mesa, esperando sentir uma melancólica diferença com a mudança de senhores. Estava certa de que seria muito desinteressante. Comparado ao irmão, Edmund não tinha nada a dizer. A sopa seria passada do modo mais desanimado possível, o vinho seria tomado sem sorrisos ou brincadeiras agradáveis, e o cervo seria trinchado sem qualquer anedota aprazível sobre um antigo quarto traseiro ou uma única história divertida sobre ‘meu amigo, fulano de tal’. Ela devia tentar se divertir com o que se passava do outro lado da mesa, observando Mr. Rushworth, que aparecia em Mansfield pela primeira vez desde a chegada dos Crawford. Ele estivera visitando um amigo no município vizinho, e como esse amigo recentemente contratara um profissional para introduzir algumas melhorias em sua propriedade, Mr. Rushworth voltara com a cabeça repleta desse assunto, muito ansioso para aperfeiçoar sua propriedade da mesma maneira. Apesar de não acrescentar muito sobre o assunto, não conseguia falar de outra coisa. Já falara sobre isso na sala de estar e retomara o tema na sala de jantar. Era evidente que a atenção e a opinião de Miss Bertram eram seu principal objetivo, e apesar do comportamento da jovem demonstrar que tinha consciência de sua superioridade e não manifestar qualquer esforço para agradá-lo, a menção de Sotherton Court e as ideias concernentes ao lugar lhe proporcionavam um sentimento de complacência que a impedia de ser desagradável demais.

“Gostaria que pudesse ver Compton”, disse ele, “É absolutamente perfeito! Jamais vi um lugar tão transformado em minha vida. Disse a Smith que não sabia onde eu estava. Agora o acesso é uma das mais belas coisas na região: você avista a mansão de um modo surpreendente. Admito que ontem, quando voltei a Sotherton, o lugar parecia como uma prisão, uma prisão bastante lúgubre”. “Oh, que vergonha!”, exclamou Mrs. Norris. “Ora, uma prisão? Sotherton Court é o lugar mais nobre do mundo”.

“Acima de tudo, o lugar precisa de melhorias, senhora. Em toda minha vida, jamais vi um lugar que precisasse tanto de uma reforma. Está tão miserável que não sei o que se pode fazer ali”.

Mrs. Grant olhou para Mrs. Norris e disse com um sorriso: “Não importa o que Mr. Rushworth pensa agora, tenham certeza de que Sotherton terá todos os melhoramentos na época que seu coração desejar”.

“Preciso tentar fazer algo, mas não sei o quê”, disse Mr. Rushworth.

“Espero que algum bom amigo me ajude”.

“Imagino que o melhor amigo para essa ocasião seja Mr. Repton^[1]”, disse calmamente Miss Bertram.

“Era isso que eu pensava. Como trabalhou tão bem para Smith, creio que devo procurá-lo de imediato. Seus honorários são cinco guinéus por dia”.

“Bem, mesmo que fossem dez, tenho certeza de que o senhor não se importaria”, exclamou Mrs. Norris. “A despesa não deve ser um impedimento, se eu fosse o senhor. Eu faria tudo ao melhor estilo, tão belo quanto possível. Um lugar como Sotherton merece tudo que o bom gosto e o dinheiro possam fazer por ele. O senhor tem espaço para trabalhar ali, e terras que irão recompensá-lo. Quanto a mim, se possuísse a quinquagésima parte de Sotherton, estaria sempre plantando e fazendo melhorias no lugar, pois naturalmente gosto muitíssimo disso. Seria por demais ridículo fazer qualquer tentativa onde estou agora, com o meu apenas meio acre. Seria verdadeiramente burlesco. Mas se eu tivesse mais espaço, seria um prazer prodigioso plantar e reformar. Fizemos muito na casa paroquial : fizemos um lugar muito diferente do que ela era quando acabamos de nos mudar. Talvez os mais jovens não se lembrem muito bem, mas se estivesse aqui o caro Sir Thomas poderia lhes contar as melhorias que implantamos, e poderíamos fazer muito mais, não fosse o estado de saúde do pobre Mr. Norris. Pobre homem, mal conseguia sair de casa para desfrutar do lugar e isso me desencorajava de fazer as várias coisas sobre as quais Sir Thomas e eu costumávamos conversar. Não fosse por isso, teríamos prolongado o muro do jardim e erguido uma plantação para fechar o cemitério da igreja, como fez Dr. Grant. Mas estávamos sempre fazendo uma ou outra coisa. Na primavera do ano anterior à morte de Mr. Norris até plantamos o damasqueiro ao lado da parede do estábulo, que se tornou uma árvore nobre e alcançou a perfeição, senhor”, disse ela dirigindo-se ao Dr. Grant.

“Sem dúvida, a árvore se desenvolve muito bem, senhora”, replicou o Dr. Grant. “O solo é bom; e eu jamais passo por ele sem lamentar que os frutos sejam tão pequenos que não vale a pena colhê-los”.

“Senhor, é um damasqueiro Moor Park, nós o compramos como um Moor Park, e nos custou... isto é, foi um presente de Sir Thomas, mas vi a fatura e sei que custou sete xelins e que foi cobrado como um Moor Park”.

“Senhora, vocês foram enganados”, respondeu Dr. Grant. “Essas batatas têm tanto sabor de um damasco Moor Park quanto os frutos daquela árvore. Na melhor das hipóteses, são insípidos, mas um bom damasco é comestível, o que não acontece com nenhum de meu jardim”.

“Senhora, a verdade é que Dr. Grant mal sabe qual é o gosto natural de nossos damascos”, disse Mrs. Grant, fingindo cochichar através da mesa. “Ele quase nunca os prova, pois é um fruto tão valioso que com um pouco de ajuda, e a que temos é extraordinariamente grande, para ser bem justa, as tortas e geleias que minha cozinheira faz consegue usá-los todos”.

Mrs. Norris, que começara a corar, foi apaziguada; e, durante algum tempo, outros assuntos substituíram as melhorias de Sotherton. Dr. Grant e Mrs. Norris raramente se encontravam como bons amigos; seu conhecimento começara mal e seus hábitos eram totalmente diferentes.

Depois de uma pequena interrupção, Mr. Rushworth recomeçou. “A residência de Smith é objeto de admiração de todo o condado; e não era nada antes de Repton se encarregar dela. Acho que vou contratá-lo”.

“Mr. Rushworth”, disse Lady Bertram, “se eu fosse o senhor, plantaria arbustos bem bonitos. Com tempo bom, todos gostam de arbustos”.

Mr. Rushworth estava ansioso para demonstrar à senhora que concordava com ela e tentou lhe dizer algo elogioso, mas se confundiu ao deseja se submeter ao seu gosto dizendo que sempre pretendia fazer algo parecido com sua sugestão, ao mesmo tempo em que prestava atenção ao bem-estar das senhoras em geral e insinuava que ela era a única a quem ele desejava agradar. Edmund colocou um ponto final em seu discurso propondo uma taça de vinho. Entretanto, apesar de não ser um grande conversador, Mr. Rushworth ainda tinha mais a dizer sobre seu assunto preferido. “Smith não possui muito mais que cem acres de terra, o que é bastante pequeno e torna ainda mais surpreendente o fato do lugar ter sido tão bem reformado. Em Sotherton temos 700 acres, sem contar o prado de irrigação. Então, creio que se tanto foi feito em Crompton não há necessidade de nos desesperarmos. Cortaram duas ou três magníficas árvores antigas, pois estavam plantadas muito perto da casa, e é surpreendente como isso abriu a perspectiva, o que me faz pensar que Repton, ou outra pessoa, certamente reduzirá a alameda de Sotherton: a que vai da frente ocidental até o topo da colina, a senhorita sabe”, disse ele voltando-se para Miss Bertram enquanto falava. Mas Miss Bertram achou melhor responder:

“A alameda! Oh! Não me lembro. Conheço Sotherton muito pouco, de fato”.

Fanny, que se sentava do outro lado de Edmund, exatamente do lado oposto ao de Miss Crawford, e que ouvia com atenção, olhou para ele e disse em voz baixa:

“Derrubar as árvores de uma alameda! Que pena! Isso não o faz se

lembrar de Cowper^[2]? ‘Oh alamedas arruinadas, uma vez mais pranteio teu destino imerecido’.

Ele sorriu ao responder, “Temo que a alameda não tenha um bom destino, Fanny”.

“Gostaria de ver Sotherton antes que a propriedade seja reformada, ver o lugar como é agora, em seu estado antigo, mas não creio que isso aconteça”.

“Você já esteve lá? Não, não poderia, e infelizmente é longe demais para ir a cavalo. Seria bom se conseguíssemos”.

“Oh! Não tem importância. Quando for possível conhecê-la você me contará como foi alterada”.

“Lembro-me”, disse Miss Crawford, “de que Sotherton é um lugar antigo, local de certa grandeza. Algum estilo particular de construção?”

“A casa foi construída nos tempos de Elizabeth I e é grande, regular, com tijolos aparentes; é pesada, mas seu aspecto é respeitável e possui muitos quartos excelentes. Foi mal colocada, pois fica em um dos locais mais baixos da propriedade, aspecto desfavorável para uma melhoria. Mas o bosque é ótimo e há um riacho que, atrevo-me a dizer, pode ser muito bem aproveitado. Creio que Mr. Rushworth tem razão em pretender lhe dar aparência mais moderna e não tenho dúvida de que isso será extremamente bem realizado”.

Miss Crawford ouviu quieta, dizendo a si mesma. “É um homem bem educado; descreve sempre o lado positivo do assunto”.

“Não quero influenciar Mr. Rushworth”, continuou ele, “mas se tivesse uma propriedade para reformar eu não me colocaria nas mãos de alguém especializado. Preferiria ter um grau inferior de beleza de minha própria escolha, adquirido progressivamente, e cometer meus próprios erros em vez de aturar os de outra pessoa”.

“Naturalmente você saberia o que fazer, mas isso não serviria para mim. Não tenho olho nem engenho para tais assuntos, mas aceito o que vejo diante de mim; se eu tivesse uma propriedade no campo, ficaria muito agradecido se alguém como Mr. Repton se encarregasse dela e proporcionasse o máximo de beleza que meu dinheiro pudesse pagar, e jamais olharia para ela até estar pronta”.

“Para mim seria delicioso ver o progresso de tudo”, disse Fanny.

“Ah, você foi educada para isso. Mas isso não fez parte de minha educação e a única coisa que recebi, e que não foi administrada pelo principal

especialista do mundo, me fez considerar as reformas como as maiores amolações. Há três anos meu honrado tio, o Almirante, comprou uma pequena casa em Twickenham para nela passarmos os verões. Minha tia e eu fomos até lá e ficamos extasiadas. Mas apesar de excessivamente bela, logo foi necessário reformá-la, e durante três meses vivemos no meio da sujeira e da confusão, sem alameda de cascalho para pisar ou banco para se sentar. Assim que possível, eu teria completado tudo com arbustos, canteiros e inúmeros bancos rústicos, mas isso tudo teve de ser feito sem meus cuidados. Henry é diferente; ele adora fazer as coisas”.

Edmund ficou triste por ouvir Miss Crawford falar tão livremente sobre seu tio, pois estava disposto a admirá-la. Isso não combinava com seu senso de decoro e ele silenciou até ser induzido por sorrisos e vivacidade a colocar a questão de lado, por enquanto.

“Mr. Bertram”, disse ela, “finalmente tive notícias da minha harpa. Asseguraram-me que ela está segura em Northampton, provavelmente há dez dias, apesar das solenes garantias que temos recebido em contrário”. Edmund expressou seu prazer e surpresa. “A verdade é que nossas investigações foram diretas demais; enviamos um criado e fomos pessoalmente. Londres fica a menos de 70 milhas de distância, mas nesta manhã ouvimos as notícias do modo certo. Ela foi vista por um fazendeiro, que contou ao moleiro, que por sua vez contou ao açougueiro, cujo genro deixou recado na loja”.

“Fico muito feliz por você ter ouvido as notícias, não importa por que meios, e espero que não haja mais atrasos”.

“Devo recebê-la amanhã; mas de que modo acredita que será transportada? Não por carroça ou uma caleça de mão, oh não! Nada desse tipo poder ser alugado no povoado. Eu poderia conseguir carregadores e um carrinho de mão”.

“Você não teria dificuldade para alugar um cavalo e um carrinho de mão no momento, em meio à colheita tardia?”

“Fiquei atônita ao descobrir a dificuldade. Parecia impossível conseguir um cavalo e um carrinho de mão no campo, então disse à minha criada para falar diretamente com alguém, e como não posso olhar para fora de meu quarto de vestir sem ver um estábulo nem caminhar pelo bosque sem passar por outro, achei que só precisava pedir para conseguir um, e fiquei triste por não poder contar com isso. Imagine minha surpresa ao descobrir que estava pedindo algo absurdo, a coisa mais impossível do mundo, que ofendera os fazendeiros, todos os operários e todo o feno da paróquia. Quanto ao administrador do Dr. Grant, melhor seria não ter mexido com ele; e meu cunhado, que em geral é a gentileza

em pessoa, me olhou de cara feia quando descobriu o que eu fizera”.

“Não se poderia esperar que você tivesse pensado sobre o assunto antes, mas quando você refletir sobre isso verá a importância que tem a colheita no campo. Alugar um carrinho de mão de um momento para outro pode não ser tão fácil quanto supôs: nossos fazendeiros não têm o hábito de deixá-los ociosos; e, com a colheita, talvez não haja um cavalo de sobra”.

“Com o tempo compreenderei seu estilo, mas de acordo com a verdadeira máxima londrina de que tudo se resolve com dinheiro, no início fiquei um pouco espantada com a firme independência dos costumes de sua região. Todavia, terei minha harpa amanhã. Henry, que é a gentileza em pessoa, se ofereceu para buscá-la em sua carruagem. Não acha que ela será transportada honrosamente?”

Edmund disse que a harpa era seu instrumento favorito e que esperava em breve poder ouvi-la tocar. Fanny jamais ouvira uma harpa e desejava muito poder isso.

“Ficarei muito feliz por tocar para ambos”, disse Miss Crawford, “pelo menos enquanto desejarem ouvir: provavelmente até mais que isso, porque adoro verdadeiramente a música, e quando existe o gosto natural o artista sempre leva vantagem, pois se sente gratificado de vários modos. Agora, Mr. Bertram, se escrever ao seu irmão, encarrego-lhe de lhe contar que minha harpa chegou. Ele ouviu muito sobre minha infelicidade por causa dela. E por favor, pode lhe dizer que prepararei minhas músicas mais melancólicas para a sua volta, por compaixão por seus sentimentos, pois sei que seu cavalo perderá”.

“Se escrever, direi tudo o que você desejar, mas atualmente não antevejo qualquer ocasião para isso”.

“Ouso dizer que não, e nem se ele ficasse fora por um ano você lhe escreveria, nem ele a você, se ambos pudessem evitar. Não há como prever a ocasião. Que criaturas estranhas são os irmãos! Vocês não escreveriam um para o outro a não ser diante da mais urgente necessidade do mundo, e quando obrigados a tomar uma pena usam o mínimo possível de palavras para dizer que este ou aquele cavalo está doente ou avisar que um parente faleceu. Sei perfeitamente como é. Henry, que em todos os outros aspectos é exatamente o que deve ser um irmão, que me ama, me consulta, confia em mim e pode conversar comigo durante uma hora, jamais me escreveu uma carta com mais de uma página; em geral não passa de: ‘Querida Mary, acabei de chegar. Bath parece repleta e tudo está como sempre. Sinceramente...’ Esse é o verdadeiro estilo dos homens; e essa é uma carta de irmão, completa”.

“Quando ficam distantes de toda sua família podem escrever longas cartas”, disse Fanny corando por causa de William.

“Miss Price tem um irmão no mar, cuja excelência como correspondente faz com que ela a considere severa demais para conosco”, falou Edmund.

“Ela tem, no mar? Ao serviço do rei, naturalmente?”

Fanny preferiria que Edmund contasse a história, mas seu silêncio determinado a obrigou a relatar a situação de seu irmão: sua voz se animou ao falar de sua profissão, das bases navais estrangeiras em que estivera, mas não conseguiu mencionar a quantos anos estava ausente sem que lhe chegassem lágrimas aos olhos. Com cortesia, Miss Crawford desejou que ele logo fosse promovido.

“Você sabe algo sobre meu primo capitão?”, perguntou Edmund. “Capitão Marshall? Posso concluir que você tem grandes conhecidos na Marinha?”

Com um ar de grandeza, ela replicou: “Entre os almirantes, tenho muitos, mas sei muito pouco sobre os postos inferiores. Os capitães de mar e guerra podem ser ótimos homens, mas não nos pertencem. Poderia lhe contar muita coisa sobre os vários almirantes: suas bandeiras e sua remuneração, suas disputas e seus ciúmes. Mas posso lhe assegurar que em geral estão envelhecidos e mal usados. Certamente o fato de eu morar com meu tio me colocou em contato com um círculo de almirantes. De contras e vices^[3], já vi o suficiente. E não suspeite que eu esteja fazendo um trocadilho, rogo-lhe”.

Novamente sério, Edmund apenas respondeu: “É uma nobre profissão”.

“Sim, a profissão é bastante boa sob duas circunstâncias: quando traz fortuna e quando há discrição para gastá-la; mas em suma, não é das minhas profissões favoritas. Jamais se mostrou agradável a mim”.

Edmund voltou ao assunto da harpa e ficou feliz com a perspectiva de ouvi-la tocar.

Enquanto isso, a questão de implantar melhorias na propriedade ainda estava sob a consideração dos outros, e Miss Grant não pôde deixar de falar com o irmão, apesar de Henry ter a atenção voltada para Miss Julia Bertram.

“Meu caro Henry, você não tem nada a dizer? Você já realizou reformas, e pelo que sei de Everingham, ela rivaliza com qualquer propriedade da Inglaterra. Estou certa de que possui grandes belezas naturais. Em minha opinião, Everingham era perfeita no passado. Declives impecáveis, árvores maravilhosas! O que eu não daria para vê-la novamente!”

“Nada pode ser mais gratificante para mim que ouvir sua opinião sobre ela”, foi sua resposta, “mas você ficaria desapontada, pois não a encontraria semelhante às suas ideias atuais. Em extensão, é quase nada. Você ficaria surpresa com sua insignificância, e com relação aos melhoramentos, pude fazer muito pouco, pouquíssimo. Eu deveria ter me ocupado dela durante muito mais tempo”.

“Você gosta desse tipo de ocupação?”, perguntou Julia.

“Por demais; mas mesmo para um leigo, as vantagens naturais do terreno demonstravam que havia muito pouco a fazer, e depois de colocar em prática minhas resoluções, faltavam três meses para eu chegar à maioria quando Evingham se tornou o que é agora. Meus planos foram traçados em Westminster, talvez um pouco alterados em Cambridge e executados aos meus vinte e um anos. Estou inclinado a invejar Mr. Rushworth por ainda ter tanta felicidade diante dele. Fui um devorador de minha própria”.

“Aqueles que veem depressa, resolvem e agem com a mesma rapidez”, disse Julia. “Jamais vai lhe faltar emprego. Ao invés de invejar Mr. Rushworth você deveria auxiliá-lo com sua opinião”.

Ouvindo a última parte dessa observação, Mrs. Grant a endossou calorosamente, persuadida de que nenhum julgamento se igualava ao do irmão, e como Miss Bertram apanhara a ideia da mesma forma, deu a ela seu total apoio, declarando que em sua opinião era infinitamente melhor consultar os amigos e os conselheiros desinteressados do que atirar imediatamente o negócio nas mãos de um profissional; Mr. Rushworth estava muito interessado em pedir o favor da assistência de Mr. Crawford; e Mr. Crawford, depois de corretamente depreciar suas habilidades, declarou-se à sua disposição para auxiliá-lo de qualquer modo que pudesse ser útil. Mr. Rushworth então começou a propor que Mr. Crawford lhe desse a honra de ir a Sotherton para passar a noite, quando Mrs. Norris, como se lesse na mente de suas duas sobrinhas a desaprovação de um plano que as afastaria de Mr. Crawford, propôs uma emenda.

“Não pode haver nenhuma dúvida quanto à boa vontade de Mr. Crawford, mas por que não acrescentar mais algumas pessoas? Por que não organizamos um pequeno grupo? Meu caro Mr. Rushworth, aqui há muitos interessados em suas reformas que gostariam de ouvir a opinião de Mr. Crawford. Talvez também possam apresentar opiniões úteis e, quanto a mim, há tempos desejo voltar a visitar sua boa mãe novamente; apenas o fato de eu não possuir cavalos explica minha negligência, mas agora eu poderia passar algumas horas com Mrs. Rushworth enquanto vocês caminham pelo lugar e resolvem tudo, e depois poderemos voltar para uma ceia aqui, ou jantar em Sotherton, como for mais

apropriado para sua mãe, e fazer uma agradável viagem de volta sob a luz do luar. Ouso propor que Mr. Crawford leve a mim e minhas duas sobrinhas em sua carruagem. Edmund poderá cavalgar e, como de costume, Fanny ficará em casa com você, irmã.

Mrs. Bertram não fez qualquer objeção e todos os envolvidos se adiantaram em expressar sua pronta aceitação, com exceção de Edmund, que ouviu tudo e não disse nada.

[1] Humphry Repton (1752–1818), arquiteto inglês, um dos maiores paisagistas do século XVIII. (N.T.)

[2] William Cowper (1731-1800): poeta inglês do século XVIII, um dos autores favoritos de Jane Austen. (N.T.)

[3] Trocadilho intraduzível em português: a jovem se refere a contra-almirantes (rear admiral) e vice-almirantes (vice admiral), mas as palavras “rear” e “vice” também significam “traseiro” e “vício”. (N.T.)

CAPÍTULO VII

“Bem, Fanny, e o que acha de Miss Crawford agora?”, falou Edmund no dia seguinte, após pensar por algum tempo sobre o assunto. “Você gostou dela ontem?”

“Sim, muito, muito. Gosto de ouvi-la falar. Ela me entretém; e é tão extremamente bela que tenho grande prazer em olhar para ela”.

“Seu semblante que é muito atraente. Ela tem um maravilhoso jogo de expressões! Mas não houve nada em sua conversação que chamasse sua atenção como algo pouco cortês, Fanny?”

“Oh, sim! ela não deveria ter falado de seu tio como o fez. Fiquei bastante espantada. Um tio com o qual ela morou durante tantos anos, e que apesar das falhas que possa ter, adora seu irmão, pois, de acordo com o que se diz, ele o trata como um filho. Não consegui acreditar!”

“Imaginei que você se espantaria. Foi muito errado; muito indecoroso”.

“E muito ingrato, acredito eu”.

“Ingrato é uma palavra forte. Não sei se seu tio tem algum direito à sua gratidão; sua mulher certamente tinha; e é a intensidade do respeito pela memória de sua tia que faz com que ela erre. As circunstâncias embaraçosas em que se encontra a influenciam de modo errado. Com tal veemência de sentimentos e um espírito tão vivo deve ser difícil fazer justiça à sua afeição por Mrs. Crawford sem lançar uma sombra sobre o Almirante. Não finjo saber quem foi mais culpado pelas divergências, embora a presente conduta do Almirante me incline para o lado da esposa, mas é natural e amável que Miss Crawford absolva totalmente a tia. Não censuro suas opiniões; mas certamente é impróprio torná-las públicas”.

Depois de uma breve reflexão, Fanny disse: “Você não acha que essa impropriedade pode ser reflexo da própria Mrs. Crawford, pois ela foi a única responsável pela educação da sobrinha? Ela talvez não tenha lhe dado noções corretas sobre o quanto devia ao Almirante”.

“Uma observação muito justa. Sim, devemos supor que as falhas da sobrinha sejam as mesmas da tia; e isso nos torna mais sensíveis às desvantagens sob as quais ela tenha estado. Mas creio que seu lar atual lhe fará bem. As maneiras de Mrs. Grant são exatamente o que deveriam ser. Ela fala do irmão com uma afeição muito agradável”.

“Sim, exceto quando diz que escreve cartas muito curtas. Ela quase me fez rir, mas não posso avaliar muito bem o amor ou o bom caráter de um irmão

que não se dá ao trabalho de escrever nada que mereça ser lido quando estão separados. Tenho certeza de que William jamais faria isso, sob circunstância alguma. E que direito tem ela de supor que você não escreveria longas cartas se estivesse ausente?”

“O direito de uma mente muito viva, Fanny, que agarra tudo que possa contribuir para sua própria diversão ou para a dos outros; algo perfeitamente permitido quando não maculado por mau humor ou aspereza; e não há sombra disso no comportamento ou nos modos de Miss Crawford: nada de picante, vulgar ou grosseiro. Ela é perfeitamente feminina, exceto nas circunstâncias das quais falávamos. Naquilo, não pode ser justificada. Fico contente por você ter interpretado como eu.

Tendo formado sua mente e granjeado suas afeições, ele tinha boa chance de Fanny pensar como ele; embora, nesse período e sobre esse assunto, haver o perigo de surgir alguma dissimilaridade, pois ele começava a admirar Miss Crawford, algo que talvez o levasse para onde Fanny não poderia segui-lo. Os atrativos de Miss Crawford não diminuíram. A harpa chegou e aumentou sua beleza, graça e bom-humor; pois ela tocou com a maior cortesia, com expressão e gosto particularmente apropriados, sempre dizendo algo inteligente ao término de cada ária. Edmund ia à casa paroquial todos os dias para ouvir seu instrumento favorito: uma manhã assegurava um convite para a manhã seguinte; pois a jovem não podia deixar de ter um ouvinte, e logo se estabeleceu uma assiduidade.

Uma jovem, bonita e cheia de vida, com uma harpa tão elegante quanto ela, ambas colocadas perto de uma janela até o chão, abrindo-se para um pequeno gramado cercado de arbustos cobertos com a rica folhagem de verão, era suficiente para arrebatá-lo o coração do qualquer homem. A estação, a cena e o ar eram favoráveis à ternura e ao sentimento. Com seu bastidor e seu bordado, Mrs. Grant também se integrava bem ao ambiente: tudo estava em harmonia, e como tudo é levado em consideração quando o amor está surgindo, valia a pena observar Dr. Grant fazer as honras da casa servindo uma bandeja de sanduíches. No entanto, sem estudar o assunto ou saber do que se tratava, ao final de uma semana desse tratamento, Edmund começava realmente a se apaixonar, e a favor da moça pode-se acrescentar que, sem ser um homem do mundo nem um irmão mais velho, sem qualquer das artes da bajulação e das alegrias das conversas casuais, ele também começava a se tornar agradável a ela. Ela sentiu o que acontecia e não compreendia bem o porquê, pois de acordo com qualquer regra comum ele não era uma pessoa agradável: não falava tolices; não elogiava; suas opiniões eram firmes e suas atenções eram tranquilas e simples. Talvez Miss Crawford conseguisse sentir o encanto de sua sinceridade, de sua firmeza, de sua integridade, mas não conseguisse discutir tudo aquilo com si

mesma. Contudo, não deu muita atenção ao caso: ele a agradava no momento; gostava de tê-lo por perto; isso era o suficiente.

Fanny não imaginava, mas não se surpreendeu ao saber que Edmund ia à casa paroquial todas as manhãs. Ficaria feliz se também estivesse lá, talvez aparecendo sem ser convidada, ouvindo a harpa sem ser notada; também não se surpreendia que depois do passeio da tarde, quando as duas famílias novamente se separavam, ele considerasse certo acompanhar Mrs. Grant e sua irmã até sua casa, enquanto Mr. Crawford se devotava às senhoras do Park; mas ponderou que aquela era uma troca horrível, e se Edmund não se encontrava ali para misturar água em seu vinho, Fanny preferia não tomar nada. Ficou um pouco surpresa por ele conseguir passar tantas horas com Miss Crawford e deixar de ver a falha que ele próprio já observara, da qual sempre era lembrada por algo da mesma natureza, cada vez que estava em sua companhia. Edmund gostava de conversar com ela a respeito de Miss Crawford, mas parecia pensar que bastava que ela tivesse deixado de falar do Almirante para voltar a ter escrúpulos e se abster de fazer comentários sobre ele para não parecer maledicente. A primeira mágoa verdadeira que Miss Crawford lhe causou foi em consequência de uma inclinação para aprender a cavalgar que esta demonstrou logo após se estabelecer em Mansfield, a exemplo das jovens do Park, e que Edmund passou a encorajar depois de estreitar seu conhecimento, oferecendo para suas primeiras tentativas sua égua tranquila como a mais apropriada que qualquer estábulo pudesse fornecer para uma principiante. Todavia, ele não desejava causar qualquer consternação ou prejuízo à sua prima com essa oferta, pois ela não perderia nenhum dia de exercício. A égua apenas seria levada à casa paroquial meia hora antes da cavalgada de Miss Crawford, e Fanny, sendo consultada em primeiro lugar, longe de se sentir menosprezada sentiu-se invadida pela gratidão por ele lhe pedir licença.

Miss Crawford fez sua primeira tentativa com grande crédito para si mesma e nenhum inconveniente para Fanny. Edmund, que levava a égua e tomara conta de tudo, voltara com ela rapidamente, antes que Fanny ou o velho cocheiro que sempre a auxiliava quando ela saía a cavalgar com as primas estivessem prontos. O segundo dia de aula já não foi tão isento de culpa. O prazer que Miss Crawford sentiu foi tal que ela não sabia como poderia parar. Ativa e destemida, e apesar de pequena, de constituição forte, parecia destinada a ser uma amazona; e, ao puro e genuíno deleite do exercício, provavelmente somavam-se a atenção e as instruções de Edmund, além da convicção de sobrepujar as mulheres em geral com tal progresso tão repentino, com que a fizesse desejar desmontar. Fanny estava pronta e esperando, e Mrs. Norris começava a repreendê-la por ela não sair, mas nem a égua retornava, nem Edmund apareciam. Ela se afastou para evitar sua tia e para procurar por ele.

As casas se encontravam a cerca de meia milha de distância e não podiam ser avistadas uma das outras; mas, caminhando-se 50 jardas a partir da porta da frente, ao olhar na direção do parque era possível ver a casa paroquial e todos os seus domínios erguendo-se suavemente para além da estrada do vilarejo; e, no gramado de Dr. Grant, Fanny viu imediatamente o grupo formado por Edmund e Miss Crawford, ambos montados e cavalgando lado a lado, o doutor, Mrs. Grant e Mr. Crawford com dois ou três cavaleiros, em pé por ali, observando. Para ela parecia um conjunto feliz, interessado em um único objetivo, alegre sem dúvida, pois o som da felicidade subia até ela. Era um som que não a alegrava; pensou que Edmund a esquecer e sentiu um espasmo. Não conseguia tirar os olhos do gramado; não podia deixar de olhar o que se passava. No princípio, Miss Crawford e seu companheiro fizeram o circuito da campina, passaram a trotar, e para a natureza tímida de Fanny foi chocante ver o modo como ela se sentava. Depois de alguns minutos, pararam completamente. Edmund encontrava-se perto dela e lhe falava, evidentemente ensinando-lhe a manejar as rédeas; viu que segurava sua mão, ou sua imaginação lhe mostrou o que seus olhos não conseguiam alcançar. Não era capaz de parar de pensar nisso tudo; o que poderia ser mais natural que Edmund se tornar útil e provar seu bom caráter ajudando qualquer um? Mas ela refletia que na verdade Mr. Crawford deveria ter lhe poupado esse trabalho, que teria sido bem mais apropriado e decente se o irmão tivesse se encarregado do assunto; mas com todo seu gabado bom temperamento e toda sua sapiência Mr. Crawford provavelmente não sabia nada sobre cavalgadas e não demonstrava qualquer gentileza, comparado com Edmund. Começou a pensar que para a égua era um pouco difícil esse trabalho duplo; se ela estava sendo esquecida, a pobre égua devia ser lembrada.

Seus sentimentos por si e pela égua logo se tranquilizaram ao ver que o grupo no gramado se dispersava. Miss Crawford continuava montada, mas, a pé, Edmund a auxiliava a passar pelo portão para ganhar a estrada, entrar no parque e se dirigir para o local onde ela se encontrava. Começou a ficar com medo de parecer rude e impaciente e, com grande ansiedade, começou a caminhar para encontrá-los e evitar a suspeita.

“Minha cara Miss Price”, disse Miss Crawford assim que a distância que as separava lhe permitia ser ouvida. “Vim apresentar minhas desculpas por deixá-la esperando, mas não tenho nada a dizer em meu favor – eu sabia que já era tarde e que me comportava extremamente mal, portanto deve me perdoar, por favor. Sempre se deve perdoar o egoísmo porque para ele não há qualquer esperança de cura”.

A resposta de Fanny foi muito educada e Edmund acrescentou que tinha certeza de que ela não estava com pressa nenhuma, “pois há tempo mais que suficiente para minha prima cavalgar uma distância duas vezes maior do que ela

costuma, e você contribuiu para seu conforto impedindo que ela saísse meia hora mais cedo: as nuvens se acumularam e ela agora não sofrerá com o calor, como aconteceria antes. Espero que você não tenha se desgastado com tanto exercício. Quem me dera que te salvasse desta caminhada para casa”.

“Nada me cansa, exceto sair deste cavalo, eu lhe garanto”, disse ela ao descer auxiliada por ele. “Sou muito forte. A única coisa que me cansa é fazer o que não gosto. Miss Price, dou-lhe o meu lugar muito a contragosto, mas espero sinceramente que tenha uma agradável cavalgada e que só possa me dizer boas coisas sobre este querido, deleitoso e belo animal”.

O velho cavalição que esperava com seu próprio cavalo se juntou a eles, auxiliou Fanny a montar e os dois se afastaram na direção de outra parte da propriedade; com sentimento de desconforto, Fanny se voltou para trás e viu que os outros desciam juntos a colina que levava ao vilarejo; e seu auxiliar não ajudou em nada ao elogiar a grande habilidade de Miss Crawford como amazona, que observara com um interesse quase tão grande quanto o seu.

“É um prazer ver uma moça com tal talento para montar!”, disse ele. Jamais vi alguém se sentar melhor em um cavalo. Ela parece desconhecer o medo. Muito diferente da senhorita, quando iniciou, há seis anos próximo da Páscoa. Santo Deus! Como tremia quando Sir Thomas a colocou pela primeira vez sobre um cavalo!”

Miss Crawford também foi elogiada na sala de estar. As senhoritas Bertram apreciaram enormemente o mérito de ter sido abençoada com força e coragem pela Natureza; seu prazer em cavalgar era comparável ao de ambas; assim como sua excelência inicial, e tiveram grande prazer em elogiá-la.

“Parece ter nascido para isso”, disse Julia; “sua silhueta é tão elegante quanto a de seu irmão”.

“Sim”, Maria acrescentou, “seu temperamento é tão bom quanto o dele e possui a mesma energia de caráter. Não posso deixar de pensar que montar bem tem muito a ver com a mente”.

Quando se separaram à noite, Edmund perguntou a Fanny se ela pretendia montar no dia seguinte.

“Não, eu não sei. Não, se você quiser a égua”, foi sua resposta.

“Não a quero para mim”, disse ele. “Mas sempre que você desejar ficar em casa, creio que Miss Crawford ficará feliz em cavalgar por mais tempo, em suma, durante toda a manhã. Ela tem grande desejo de ir até a área pública de Mansfield. Dr. Grant contou a ela sobre a bela vista que se tem de lá e não tenho

dúvidas de que ela a apreciará. Mas qualquer manhã servirá. Ela ficará muito aborrecida se interferir em seus passeios. Seria muito errado se o fizesse. Ela cavalga por prazer, enquanto que você o faz por razões de saúde”.

“Certamente não montarei amanhã”, disse Fanny. “Tenho saído muito ultimamente e prefiro ficar em casa. Você sabe que agora estou suficientemente forte para caminhar bem”.

Edmund pareceu contente pelo que deveria ser do agrado de Fanny, e a cavalgada para as áreas públicas de Mansfield se realizou na manhã seguinte: o grupo incluiu todos os jovens, exceto ela, e todos apreciaram muito o passeio, que foi duplamente apreciado na discussão da noite. Em geral, um plano bem sucedido leva a outro, e o fato de terem visitado aquela área de Mansfield os dispôs a ir a outro lugar no dia seguinte. Havia muitos outros panoramas a admirar, e apesar de o clima estar quente havia aleias sombreadas em todos os lugares que desejavam visitar. Um grupo de jovens sempre encontra um caminho sombreado. Quatro manhãs sucessivas se passaram desse modo, com os anfitriões mostrando a região para os Crawford, louvando seus belos sítios. Tudo ia muito bem, tudo era alegria e bom-humor, o calor apenas uma inconveniência suficiente para que se falasse sobre o assunto com prazer – até o quarto dia, quando a felicidade do grupo foi extremamente afetada. A culpa foi de Miss Bertram. Edmund e Julia foram convidados para jantar na residência paroquial e ela foi excluída. Isso se deveu à Mrs. Grant, que o fez com perfeita tranquilidade por causa de Mr. Rushworth, esperado no Park naquele dia; porém, isso foi interpretado como uma grave injúria, e suas boas maneiras foram muito exigidas para ela conseguir esconder sua vergonha e sua ira até chegar em casa. Como Mr. Rushworth não apareceu, a injúria se ampliou e ela nem pôde contar com o alívio de mostrar seu poder sobre ele. Só lhe restou ser mal humorada com a mãe, a tia e prima, e tornar o jantar e a sobremesa tão tristes quanto possível.

Entre dez e onze horas, Edmund e Julia entraram na sala de estar, brilhantes, alegres e refrescados devido ao ar noturno, o extremo oposto do que viram nas três mulheres ali sentadas, pois Maria mal levantou os olhos do livro que estava lendo, e Lady Bertram estava semiadormecida; e até Mrs. Norris se mostrava descomposta com o mau-humor da sobrinha, e depois de fazer uma ou duas perguntas sobre o jantar, que não foram imediatamente respondidas, pareceu determinada a não dizer mais nada. Durante alguns minutos, o irmão e irmã ficaram ansiosos demais ao elogiar a noite e ao fazer observações sobre as estrelas, mas na primeira pausa, Edmund olhou em torno e perguntou: “Mas onde está Fanny? Já foi dormir?”

“Não que eu saiba”, replicou Mrs. Norris. “Estava aqui há um momento”.

A voz suave de Fanny, falando do outro lado da sala bastante espaçosa, lhes informou que ela se encontrava no sofá. Mrs. Norris começou a repreendê-la.

“Que grande tolice, Fanny, ficar a noite toda em um sofá, sem fazer nada. Por que não pode se sentar aqui e fazer algo, como nós? Se não tem nenhum trabalho para fazer, posso lhe dar algum, do cesto dos pobres. Há todo o novo morim que foi comprado na semana passada e ainda não foi tocado. Quase arrebentei as costas para cortá-lo. Você deveria aprender a pensar nos outros; e pode crer em minhas palavras, é chocante ver uma pessoa tão jovem sempre estendida em um sofá.

Antes que acabasse a metade da reprimenda, Fanny já voltara à sua cadeira e retomara seu trabalho; e Julia, que estava de bom humor devido aos prazeres do dia, fez-lhe justiça exclamando: “Devo dizer, senhora, que Fanny fica tão pouco no sofá quanto qualquer pessoa desta casa”.

Após observá-la com atenção, Edmund disse: “Fanny, tenho certeza que você está com dor de cabeça”.

Ela não pôde negar, mas afirmou que não era muito forte.

“Não posso acreditar”, replicou ele; “conheço muitíssimo bem sua aparência. Há quanto tempo você se sente assim?”

“Desde um pouco antes do jantar. Não é nada, deve ser só o calor”.

“Você saiu no calor?”

“Claro que saiu!”, falou Mrs. Norris. “Você queria que ela ficasse em casa em um dia tão bonito quanto este? Não saímos nós todas? Até sua mãe esteve fora hoje, por mais de uma hora”.

“Sim, é verdade, Edmund”, acrescentou Lady Bertran, que acordara totalmente com a repreensão de Mrs. Norris a Fanny. “Fiquei fora por mais de uma hora. Durante três quartos de hora sentei-me no jardim enquanto Fanny cortava as rosas. Foi muito agradável, asseguro-lhe, mas estava muito quente. A sala estava fresca, mas declaro que praticamente odiei retornar para casa”.

“Fanny esteve cortando rosas, é isso?”

“Sim, e temo que sejam as últimas deste ano. Coitada! Ela achou que estava muito quente; mas as rosas estavam tão abertas que não podíamos esperar mais”.

“Certamente não era possível”, acrescentou Mrs. Norris em uma voz mais suave, “mas não acredito que tenha apanhado dor de cabeça nessa ocasião,

irmã. Ficar em pé ou inclinada no sol não provoca dor de cabeça, e acho que ela estará bem amanhã. Suponho que ela possa tomar um pouco de seu vinagre aromático; sempre me esqueço do meu”.

“Ela já tomou”, disse Lady Bertram; “dei a ela quando voltou de sua casa pela segunda vez”.

“Quê!”, exclamou Edmund; “ela ficou andando por aí além de cortar as rosas; atravessando o parque no calor para ir à sua casa, e duas vezes, senhora? Não me admiro que esteja com dor de cabeça”.

Mrs. Norris falava com Julia e não ouviu.

“Eu temia que fosse demais para ela”, disse Lady Bertram, “mas depois que as rosas foram colhidas sua tia as desejou para si, então era preciso levá-las para sua casa”.

“Mas as rosas a obrigaram a ir duas vezes?”

“Não; mas elas foram colocadas no quarto de hóspedes para secar; e, infelizmente, Fanny se esqueceu de trancar a porta do quarto e trazer a chave, portanto foi obrigada a voltar”.

Edmund se levantou e caminhou pela sala, dizendo, “E ninguém poderia fazer essas coisas em lugar de Fanny? Afirmo, senhora, que tudo isso foi muito mal gerido”.

“Tenho certeza de que não havia como fazer melhor”, exclamou Mrs. Norris, incapaz de continuar se fazendo de surda, “a menos que eu tivesse ido pessoalmente, mas não posso estar em dois lugares ao mesmo tempo; e conversava com Mr. Green sobre a leiteria de sua mãe, a pedido dela, e prometera a John Groom escrever para Mrs. Jefferies sobre seu filho, e o pobre homem já me esperava há meia hora. Creio que ninguém pode me acusar de me furtar ao trabalho em qualquer ocasião, mas realmente não posso fazer tudo ao mesmo tempo. E quanto a Fanny ir até minha casa, a distância não chega a um quarto de milha e não acho que tenha sido absurdo o meu pedido. Quantas vezes já fiz esse caminho três vezes em um dia, cedo ou tarde, com qualquer tipo de tempo e sem dizer nada a respeito disso?”

“Eu gostaria que Fanny tivesse metade do seu vigor, senhora”.

“Se Fanny se exercitasse com maior regularidade não ficaria exaurida em tão pouco tempo. Há tempos ela não cavalga e estou persuadida que quando não monta deveria caminhar. Se ela tivesse montado, eu não teria pedido para ela fazer nada. Mas achei que lhe faria bem, depois de ficar inclinada por entre as rosas, pois não há nada mais refrescante que uma caminhada após um cansaço

desse tipo, e apesar do sol forte, não estava quente demais. Aqui entre nós, Edmund”, disse ela indicando significativamente sua mãe com a cabeça, “o que lhe fez mal foi cortar as rosas e ficar perambulando pelo jardim”.

“Na verdade, temo que tenha sido isso”, disse a leal Lady Bertram, que a ouvira. “Tenho muito medo que ela tenha apanhado a dor da cabeça ali, pois o calor era de matar qualquer um. Fiquei fora o máximo que consegui suportar. Permanecer sentada, chamando Pug e tentando mantê-lo longe dos canteiros quase foi demais para mim”.

Edmund não disse mais nada a nenhuma das senhoras; dirigiu-se calmamente para a outra mesa sobre a qual ainda havia uma bandeja e serviu um cálice de vinho Madeira para Fanny, obrigando-a a beber a maior parte dele. Ela gostaria de ser capaz de recusar; mas as lágrimas provocadas por vários sentimentos faziam com que fosse mais fácil engolir que falar.

Envergonhado como estava de sua mãe e de sua tia, Edmund se sentia ainda mais furioso consigo mesmo. Sua própria desatenção para com ela era pior que qualquer coisa que as duas tivessem feito. Nada disso teria acontecido se ele lhe tivesse demonstrado consideração, mas ela fora deixada quatro dias seguidos sem escolha quanto à companhia e ao exercício, e sem qualquer desculpa para evitar o que suas tias irracionais lhe pedissem para fazer. Envergonhava-se de pensar que por quatro dias seguidos ela não conseguira montar, e apesar de não desejar colocar um fim ao prazer de Miss Crawford, resolveu que isso jamais se repetiria.

Fanny foi para a cama com o coração tão satisfeito quanto na primeira noite de sua chegada a Mansfield Park. Seu estado de espírito provavelmente contribuíra para sua indisposição; pois ela se sentira negligenciada e lutara contra o descontentamento e a inveja durante os últimos dias. Ao se recostar no sofá, no qual se refugiara para não ser vista, a dor em sua alma era muito maior do que a dor em sua cabeça; e a súbita mudança que a gentileza de Edmund ocasionara fez com que ela mal soubesse como se portar.

CAPÍTULO VIII

As cavalgadas de Fanny recomeçaram já no dia seguinte. A manhã estava fresca e agradável, menos quente do que o clima dos últimos tempos, e Edmund tinha certeza de que suas perdas, tanto em saúde quanto em prazer, logo seriam compensadas. Mr. Rushworth chegou enquanto ela estava fora, acompanhado de sua mãe, que fora até lá especificamente para ter a cortesia de insistir na execução do plano de visitar Sotherton, sugerido quinze dias antes e que permanecera inativo em consequência de sua subsequente ausência de casa. Mrs. Norris e as sobrinhas se alegraram com sua revivificação e foi escolhido e aprovado um dia próximo, desde que Mr. Crawford não tivesse nenhum compromisso. As jovens não se esqueceram dessa condição, e apesar de Mrs. Norris afirmar que ele estaria livre, elas não aprovaram essa liberdade nem desejaram correr qualquer risco. Por fim, por insinuação de Miss Bertram, Mr. Rushworth decidiu que a melhor coisa a fazer era ir até a casa paroquial, conversar com Mr. Crawford e perguntar se a quarta-feira seguinte era ou não conveniente para ele.

Mrs. Grant e Miss Crawford surgiram antes que ele retornasse. Haviãam saído um pouco e como tinham tomado um caminho diferente para voltar para casa não o haviam encontrado. Esperanças confortáveis, no entanto, davam que elas encontrariam Mr. Crawford em casa. Naturalmente mencionaram o plano para visitar Sotherton, pois Mrs. Norris estava muito animada; e Mrs. Rushworth, pessoa pomposa, falante, gentil e de boas intenções, que não dava importância a nada que não se relacionasse consigo mesma ou com o filho, ainda não desistira de pressionar Lady Bertram a fazer parte do grupo. Esta última já declinara várias vezes, mas seu modo plácido de recusa fazia com Mrs. Rushworth ainda julgasse que ela desejava ir, até que as inúmeras palavras e o tom mais exaltado de Mrs. Norris a convenceram da verdade.

“O cansaço seria demasiado para minha irmã, seria exageradamente fatigante, eu lhe garanto, minha cara Mrs. Rushworth. Dez milhas para ir, mais dez para voltar, como sabe. Deve perdoar minha irmã nessa ocasião e aceitar nossas queridas jovens e minha própria presença sem ela. Sotherton é o único lugar que poderia lhe inspirar um desejo de viajar para tão longe, mas realmente não é possível. Ela terá a companhia de Fanny Price, então tudo estará bem; e quanto a Edmund, como ele não se encontra presente para falar por si mesmo, lhe asseguro que ficará muito feliz por se juntar ao grupo. Ele poderá ir a cavalo, a senhora sabe”.

Sendo obrigada a se render à evidência de que Lady Bertram permaneceria em casa, só restava à Mrs. Rushworth sentir muito por isso. “A perda de sua companhia será muito sentida, e eu teria ficado extremamente feliz

por ver também a jovem senhora, Miss Price, que ainda não esteve em Sotherton; e é uma pena que ela não possa ver o lugar”.

“A senhora é muito gentil, é só bondade, minha cara senhora”, exclamou Mrs. Norris, “mas quanto a Fanny, ela terá muitas oportunidades de ver Sotherton. Há tempo de sobra para isso; e está compleamente fora de questão ela ir agora. Lady Bertram não pode absolutamente prescindir dela”.

“Oh, não! Não posso prescindir de Fanny”.

Convicta de que todos deviam querer visitar Sotherton, Mrs. Rushworth incluiu Miss Crawford no convite, e apesar de Mrs. Grant não ter se dado ao trabalho de visitar Mrs. Rushworth quando passara pelas vizinhanças, também foi convidada. Ela delicadamente recusou o convite, mas se alegrou em garantir o prazer à irmã; e Mary, devidamente pressionada e persuadida, não demorou muito em aceitar sua parte na gentileza. Mr. Rushworth voltou da casa paroquial sem problemas; e Edmund surgiu a tempo de saber que tudo fora combinado para a quarta-feira seguinte, para acompanhar Mrs. Rushworth até sua carruagem e atravessar metade do parque em companhia das outras duas jovens.

Ao voltar à sala de desjejum, encontrou Mrs. Norris tentando resolver se era desejável ou não Miss Crawford fazer parte do grupo, ou se a carruagem do seu irmão ficaria ou não lotada com ela. As senhoritas Bertram riram da ideia e garantiram que o veículo poderia carregar perfeitamente bem quatro pessoas, sem contar com a boleia, onde poderia viajar mais uma pessoa ao lado do condutor.

“Mas qual a necessidade de se empregar a carruagem de Crawford, ou apenas ela?”, perguntou Edmund. “Por que não fazer uso do cupê de minha mãe? No outro dia, quando o plano foi mencionado pela primeira vez, não consegui compreender porque uma visita da família não se fazia com a carruagem da família”.

“Como!”, exclamou Julia: “Três pessoas trancadas em um cupê com este tempo, quando podemos ir de carruagem! Não, meu caro Edmund, isso não será possível”.

“Além disso”, disse Maria, “sei que Mr. Crawford deseja nos levar. Após a conversa anterior, ele vai dizer que foi uma promessa”.

“E meu caro Edmund”, acrescentou Mrs. Norris, “levar duas carruagens quando basta uma, seria se preocupar sem motivo; e cá entre nós, o cocheiro não gosta muito das estradas entre esta propriedade e Sotherton. Ele sempre reclama amargamente que as estradas estreitas danificam sua carruagem, e você sabe

que ele não gostaria que o querido Sir Thomas encontrasse todo o verniz arranhado, ao chegar em casa”.

“Essa não é uma boa desculpa para se usar somente a carruagem de Mr. Crawford”, disse Maria, “mas a verdade é que Wilcox é um velho tolo e não sabe dirigir direito. Estou certa de que na quarta-feira não encontraremos qualquer inconveniência nas estradas estreitas”.

“Creio que não há nada de desagradável, suponho, em se viajar na boleia”, disse Edmund.

“Desagradável!”, exclamou Maria: “Céus! Acho que é o assento favorito de todos. Não há comparação quanto à vista que se tem de toda a região. É provável que Miss Crawford também prefira viajar na boleia”.

“Então não haverá nenhuma objeção se Fanny ir conosco; não há nenhumadúvida de que haverá um lugar para ela”.

“Fanny!”, repetiu Mrs. Norris; “Meu caro Edmund, não há qualquer possibilidade de ela ir conosco. Ela fica com sua tia. Eu já disse isso à Mrs. Rushworth. Ela não é esperada”.

Ele falou, dirigindo-se à sua mãe: “Creio que a senhora não tenha razão alguma para querer que Fanny não participe do grupo, mas como se refere à senhora e ao seu conforto, se puder passar sem ela vai desejar mantê-la em casa?”

“Certamente que não, mas não posso prescindir dela”.

“Pode se eu ficar em casa com a senhora, como pretendo fazer”.

Diante disso houve uma gritaria geral. “Sim”, continuou ele, “não há necessidade de eu ir e pretendo ficar em casa. Fanny tem grande desejo de ver Sotherton. Sei que ela gostaria muitíssimo de ir. Não é sempre que ela tem esse tipo de satisfação e estou certo de que a senhora ficará feliz por dar a ela este prazer!”

“Oh, sim! muito feliz, se sua tia não fizer objeção”.

Mrs. Norris estava prontíssima a fazer a única objeção que poderia restar – assegurara positivamente à Mrs. Rushworth que Fanny não poderia ir e conseqüentemente seria estranho levá-la, o que lhe parecia uma dificuldade quase impossível de se superar. Sua aparição seria estranhíssima! Algo tão sem cerimônia chegava às raias do desrespeito para com Mrs. Rushworth, cujas maneiras eram um padrão de boa educação e atenção que ela realmente não poderia igualar. Mrs. Norris não tinha nenhuma afeição por Fanny e nenhum

desejo de lhe proporcionar qualquer prazer em qualquer ocasião; mas sua oposição a Edmund naquele momento era mais por causa da interferência com o seu planejamento do que por outra coisa qualquer, porque o plano fora dela. Achava que organizara tudo extremamente bem e que qualquer alteração só serviria para torná-lo pior. Portanto, quando Edmund lhe respondeu que ela não precisava se preocupar com Mrs. Rushworth, porque ao acompanhá-la até a porta ele aproveitara a oportunidade para mencionar que provavelmente Miss Price faria parte do grupo e recebera dela um convite mais que suficientemente direto para sua prima, Mrs. Norris sentiu-se irritada demais para se submeter de bom grado, e conseguiu dizer apenas: “Muito bem, muito bem, se você escolheu assim que se faça do seu jeito; eu certamente não dou a mínima importância”.

“Parece-me muito estranho”, disse Maria, “que você permaneça em casa em lugar de Fanny”.

“Tenho certeza de que ela ficará muito grata a você”, acrescentou Julia, saindo rapidamente da sala enquanto falava, pois tinha consciência de ela que deveria se oferecer para ficar em casa.

“Fanny ficará muito grata quando a ocasião exigir”, foi a única resposta de Edmund, e o assunto se encerrou.

Na verdade, ao ouvir sobre o plano, a gratidão de Fanny foi muito maior que seu prazer. Sentia a bondade de Edmund para com todos e, mais que tudo, a sensibilidade demonstrada por ele, sem suspeitar de seu apego; mas o fato de ele se privar do divertimento por sua causa lhe causou sofrimento, e sua própria satisfação por ver Sotherton não seria nada sem ele.

O encontro seguinte das duas famílias de Mansfield produziu outra alteração no plano, admitida com a aprovação geral. Mrs. Grant se ofereceu para ficar com Lady Bertram durante o dia, em lugar de seu filho, e Dr. Grant juntar-se-ia a eles para o jantar. Lady Bertram ficou muito satisfeita com isso e as jovens recuperaram o bom humor. Até Edmund ficou agradecido com o arranjo que o colocava de volta como parte do grupo. Mrs. Norris achou o plano excelente, até pensara nele e o tinha na ponta da língua; estava a ponto de propô-lo quando Mrs. Grant se adiantara e falara.

A quarta-feira estava gloriosa e, logo após o desjejum, a carruagem chegou com Mr. Crawford conduzindo suas irmãs, e como todos estavam prontos não havia nada a fazer a não ser Mrs. Grant descer e os outros tomarem seus lugares. O melhor lugar, o lugar invejado, o lugar de honra foi desocupado. Quem seria o felizado que ficaria com ele? Enquanto as senhoritas Bertram meditavam sobre o melhor modo de o conseguirem parecendo fazer um favor aos outros, o assunto foi resolvido por Mrs. Grant que disse, ao descer da

carruagem: “Como vocês são cinco, melhor seria que um de vocês se sentasse com Henry, e como ultimamente você dizia que gostaria de poder dirigir, Julia, creio que esta é uma boa oportunidade para você ter uma aula”.

Feliz Julia! Infeliz Maria! Em um instante, a primeira já estava na boleia da carruagem enquanto que a última ocupava seu lugar dentro dela, sombria e mortificada, e a carruagem se afastou em meio aos bons votos das duas senhoras que ficavam e dos latidos de Pug nos braços de sua dona.

A estrada corria por uma região aprazível, e Fanny, cujas cavalgadas jamais haviam sido muito extensas, logo se encontrou além da área que conhecia, feliz por observar tudo que era novo e admirar tudo que era belo. Não era muito solicitada a se juntar à conversa dos outros, nem desejava isso. Seus próprios pensamentos e reflexões habitualmente eram seus melhores companheiros, e observando a aparência da região, a situação das estradas, a diferença do solo, o estado da colheita, os chalés, o gado e as crianças, encontrava divertimento que só poderia ser aumentado se pudesse conversar com Edmund sobre o que sentia. Aquela era a única semelhança entre ela e a moça que se sentava ao seu lado: em tudo Miss Crawford era diferente dela, exceto na consideração por Edmund. Mas não possuía a delicadeza de Fanny quanto ao gosto, à mente e aos sentimentos. Via a natureza inanimada sem observá-la; sua atenção se voltava apenas para os homens e as mulheres; seus talentos só se interessavam pelo supérfluo e o exuberante. Contudo, ao olhar para trás procurando ver Edmund, quando se abria qualquer faixa de estrada atrás deles, ou quando ele se aproximava subindo uma colina, elas se uniam e mais de uma vez disseram juntas: “aí está ele”.

Durante as primeiras sete milhas, Miss Bertram sentira muito pouco conforto: suas esperanças sempre terminavam em Mr. Crawford e em sua irmã, lado ao lado, cheios de conversas e alegria; e apenas divisava seu perfil expressivo quando ele se virava para Julia com um sorriso, ou ouvia o riso da irmã, uma perpétua fonte de irritação que seu senso de decência não podia tolerar. Quando Julia olhava para os demais, o prazer se estampava em seu rosto, e sempre que se dirigia a eles demonstrava humor excelente: “a vista que gozava da região era encantadora e ela desejava que todos pudessem vê-la, etc.”, mas sua única oferta para trocar de lugar fora para Miss Crawford, quando chegaram ao topo de uma colina, e mesmo assim não passou do seguinte: “Esta é uma bela região. Gostaria que você ficasse com meu lugar, mas ousou dizer que você não o quer, mesmo que eu insista”; e Miss Crawford mal conseguiu responder antes de retomarem o caminho com boa velocidade.

Quando atingiram a área de Sotherton ficou melhor para Miss Bertram que, conforme se diz, passou a ter duas cartas na manga. Ela possuía o

sentimento de Rushworth e o sentimento de Crawford, e na vizinhança de Sotherton este último lhe conferia grande importância. Não podia dizer à Miss Crawford: “esses bosques pertencem a Sotherton”, e não podia observar descuidadamente “acredito que agora tudo isto é propriedade de Mr. Rushworth, dos dois lados da estrada”, sem que o júbilo invadisse seu coração, e seu prazer se expandisse com a aproximação da imponente mansão feudal, antiga residência senhorial da família, com todos os direitos do Tribunal Leet e do Tribunal Barão.^[1]

“Agora não teremos mais estradas difíceis, Miss Crawford. Nossas dificuldades terminaram. O resto do caminho é como deveria ser. Mr. Rushworth cuidou disso assim que recebeu a herança. Aqui começa o vilarejo. Esses chalés são mesmo uma desgraça. A agulha da torre da igreja é considerada extraordinariamente bela. Fico feliz pelo fato de a igreja não se encontrar demasiadamente perto da casa grande, como acontece com frequência em lugares antigos. O incômodo com os sinos deve ser terrível. Ali é a casa paroquial: uma casa de bom aspecto, e soube que o pároco e sua mulher são pessoas muito decentes. Aqueles são asilos para os pobres construídos por pessoas da família. À direita, a casa do administrador, homem muito respeitável. Agora chegamos aos portões da guarita, mas ainda temos que atravessar quase uma milha pelo parque. Não é feio deste lado, como veem. Há algumas belas árvores, mas a situação da casa é terrível. Descemos a colina por meia milha, o que é uma pena, pois não seria um lugar de aparência desagradável se tivesse um acesso mais bonito”.

Miss Crawford não se demorou a ficar feliz; percebeu os sentimentos de Miss Bertram e para ela foi um ponto de honra fomentar ao máximo sua alegria. Mrs. Norris era toda deleite e volubilidade; e até Fanny teve algo a dizer em admiração, e foi ouvida com complacência. Seus olhos observavam avidamente tudo ao redor, e após se esforçar para ver a casa, observou que “aquele era o tipo de construção que ela não poderia deixar de ver com respeito”, acrescentando: “Mas, onde está a alameda? Noto que a frente da casa está voltada para o leste, portanto a alameda deve se encontrar atrás dela, pois Mr. Rushworth falou da fachada oeste”.

“Sim, está exatamente atrás da casa; começa a certa distância e sobe por meia milha até a extremidade das terras. É possível ver algo dela daqui, algumas árvores mais distantes. É inteiramente plantada com carvalhos.”

Miss Bertram agora podia falar com autoridade de um assunto do qual não conhecia nada quando Mr. Rushworth pedira sua opinião; e quando chegaram aos espaçosos degraus de pedra diante da entrada principal seu estado de espírito era extremamente feliz, estimulado pela vaidade e pelo orgulho.

[1] O Tribunal Leet era uma espécie de tribunal de pequenas causas e teve origem na Inglaterra, assim como o Tribunal Barão, ao qual era ligado. Era um Tribunal autorizado pelo rei e presidido pelo barão, ou proprietário. Tratava principalmente de assuntos relacionados com as obrigações e serviços devidos pelos camponeses ou vilões (homens não livres) ao “senhor do Solar”, ou ao barão. (N.T.)

CAPÍTULO IX

Mr. Rushworth estava à porta para receber sua bela dama, e todo o grupo foi admitido com a devida atenção. Na sala de estar, todos foram acolhidos com a mesma cordialidade pela mãe, e Miss Bertram foi tratada com toda distinção que poderia desejar. Após se encerrar o assunto da chegada, primeiro era necessário comer, e as portas se abriram para que pudessem passar por um ou dois aposentos intermediários antes de chegarem à sala de jantar onde uma refeição fora preparada com fartura e elegância. Muito foi dito e muito foi ingerido, e tudo se passou perfeitamente bem. O objetivo principal do dia foi então considerado. De que modo Mr. Crawford gostaria ou escolheria examinar a área? Mr. Rushworth mencionou um veículo aberto, com duas rodas e dois lugares. Mr. Crawford sugeriu a conveniência de uma carruagem, pois poderia levar mais de duas pessoas. “Privarmo-nos da vantagem de outros olhos e outros julgamentos poderia ser um mal que superaria a perda do prazer”.

Mrs. Rushworth propôs levarem também o veículo aberto; mas isso foi mal recebido: as jovens não sorriram nem falaram nada. A proposta para mostrar a casa aos que ainda não tinham estado ali antes foi mais bem aceita, pois Miss Bertram ficou satisfeita em exibir sua grandeza, e todos ficaram felizes por fazer alguma coisa.

Todo o grupo se levantou e, sob a orientação de Mrs. Rushworth, visitou vários aposentos, todos soberbos, espaçosos e amplamente mobiliados ao gosto de 50 anos antes, com assoalhos brilhantes, sólidos móveis de mogno, ricos damascos, mármore, dourados e esculturas, cada qual belo a seu modo. Havia uma abundância de quadros, alguns muito bons, mas na maior parte retratos de família que não tinham qualquer significado para ninguém, a não ser para Mrs. Rushworth que se esforçara muito para aprender tudo o que a governanta poderia ensinar, e agora já estava quase tão qualificada quanto ela a mostrar a casa. Naquela oportunidade, dirigia-se sobretudo à Miss Crawford e à Fanny, mas não havia comparação quanto à atenção que prestavam, pois Miss Crawford, que já vira uma enorme quantidade de belas casas e não se importava nada com elas, apenas fingia ouvir com certa cortesia, enquanto Fanny, para quem tudo era tão interessante quanto novo, ouvia com franca sinceridade ao que Mrs. Rushworth contava sobre a família no passado, sua elevação e grandeza, as visitas reais e os leais empreendimentos, deliciada por poder ligar os fatos à história já conhecida ou aquecer sua imaginação com cenas do passado.

A situação da casa excluía a possibilidade de se examinar a paisagem a partir de alguns aposentos; e, enquanto Fanny e alguns dos outros acompanhavam Mrs. Rushworth, Henry Crawford parecia sério e sacudia a cabeça diante das janelas. Todos os cômodos do lado oeste davam para um gramado que se

estendia até a alameda que se iniciava logo após os altos portões e as grades de ferro.

Tendo visitado mais salas cuja única utilidade parecia ser contribuir para o imposto sobre as janelas^[1] e não deixar as criadas sem emprego, Mrs. Rushworth continuava: “Agora estamos chegando à capela, que apropriadamente deveria ser acessada pela parte de cima para ser vista; mas como estamos entre amigos, vocês me perdoarão por tomar este caminho”.

Entraram. A imaginação de Fanny a preparara para algo mais solene que um aposento espaçoso e oblongo equipado para a devoção, com nada mais impressionante ou mais solene que a profusão de mogno e as almofadas de veludo rubro que apareciam por sobre o peitoril da galeria da família. Em voz baixa, ela disse para Edmund: “Estou desapontada. Essa não era a ideia que eu fazia de uma capela, sem nada impressionante, melancólico ou grandioso. Aqui não há corredores entre os assentos, nem arcos, nem inscrições, nem estandartes. Nenhuma bandeira, primo, para ser ‘soprada pelo vento noturno dos céus’. Nenhum sinal de que um ‘monarca escocês jaz adormecido aqui embaixo’”^[2]

“Você se esquece, Fanny, quão recente é esta construção, para uma finalidade restrita, comparada às antigas capelas dos castelos e mosteiros. Serve apenas para o uso privativo da família. Creio que seus membros foram enterrados na igreja da paróquia. É lá que você deve procurar pelas bandeiras e feitos heroicos”.

“Foi tolo de minha parte não pensar nisso; mas estou desapontada”.

Mrs. Rushworth iniciou sua exposição. “Como vocês veem, esta capela foi equipada na época de Jaime II. Creio que antes desse período os assentos da igreja eram apenas lambris, e há certa razão para acreditar que os forros e almofadas do púlpito e dos assentos da família eram apenas tecido roxo; mas não há certeza disso. É uma capela bonita e antigamente era constantemente usada pela manhã e à noite. As orações eram sempre lidas pelo capelão doméstico, segundo o testemunho de muitas pessoas; mas o falecido Mr. Rushworth abandonou o costume”.

Com um sorriso, Miss Crawford disse a Edmund: “Cada geração apresenta uma melhoria”.

Mrs. Rushworth fora repetir a lição para Mr. Crawford; e Edmund, Fanny e Miss Crawford permaneceram juntos, como um grupo.

“É uma pena”, exclamou Fanny, “que o hábito tenha sido abandonado. Era uma parte valiosa dos tempos antigos. Há algo em uma capela e em um

capelão que guardam tanto o caráter de uma casa grande, como as ideias das pessoas de como deveria ser a vida doméstica. Seria ótimo a família se reunir regularmente para orar!”

“Realmente”, disse Miss Crawford, rindo. “Deve fazer um bem enorme aos chefes de família forçar todos os pobres criados e lacaios a deixar seus afazeres e prazeres para fazerem suas preces duas vezes ao dia, enquanto eles próprios inventavam desculpas para se furtar a isso”.

“Essa com certeza não é a ideia que Fanny faz de uma reunião de família”, disse Edmund. “Se o patrão e a patroa não comparecessem, o hábito seria mais nocivo que bom”.

“De qualquer modo, é mais prudente deixar as pessoas decidirem sobre esses assuntos. Todo mundo gosta de fazer suas próprias opções ao escolher a hora e o modo da devoção. A obrigação de comparecer, a formalidade, a coação, o período de tempo, isso é algo formidável de que ninguém gosta; e se as boas pessoas que costumavam se ajoelhar e bocejar naquela galeria pudessem prever que chegaria um tempo em que homens e mulheres poderiam ficar mais dez minutos na cama se acordassem com dor de cabeça, sem o perigo de sofrerem qualquer crítica por terem faltado à capela, teriam pulado de alegria e inveja. Você não imagina com que sentimento de má vontade os proprietários das antigas e belas casas de Rushworth mandavam fazer os reparos necessários nessa capela. As jovens Mrs. Eleanor e Mrs. Bridgets surgiam engomadas para parecerem piedosas, mas com a cabeça repleta de algo muito diferente, especialmente se não valesse a pena olhar para o pobre capelão e, imagino que naqueles dias, os párcos eram muito inferiores ao que são agora”.

Ela ficou sem resposta durante alguns momentos. Fanny corou e olhou para Edmund, mas sentia-se furiosa demais para falar; e ele precisou refletir antes de responder: “Sua mente espirituosa não consegue ser séria mesmo diante de assuntos sérios. Você nos pintou um retrato divertido, e a natureza humana não pode desmenti-lo. Todos nós às vezes sentimos dificuldade de ordenar nossos pensamentos do modo como desejamos; mas se você supõe que isso é algo frequente, isto é, uma fraqueza surgida do hábito da negligência, o que poderá ser esperado das devoções privativas dessas pessoas? Você crê que as mentes dos que sofrem e dos que costumam divagar em uma capela se concentrariam mais em um aposento minúsculo?”

“Sim, muito provavelmente. Elas teriam pelo menos dois trunfos em seu favor. Haveria menos elementos para distrair a atenção do culto e não seria tão longo”.

“Creio que a mente que não luta contra si mesma sob circunstâncias

adversas encontra com que se distrair em outras ocasiões; e a influência do lugar e do exemplo pode frequentemente despertar sentimentos melhores do que havia no início. Entretanto, admito que a maior duração do serviço às vezes pode ser muito cansativa. Gostaríamos que isso não acontecesse; mas não saí de Oxford há tanto tempo para esquecer o que são as preces na capela”.

Enquanto isto se passava, o resto do grupo se espalhou pela capela e Júlia chamou a atenção de Mr. Crawford para sua irmã, dizendo: “Olhe Mr. Rushworth e Maria lado a lado, exatamente como se a cerimônia fosse se realizar. Não acha que eles parecem completamente imbuídos por esse sentimento?”

Mr. Crawford concordou com um sorriso, e aproximando-se de Maria, disse em um tom de voz que somente ela poderia ouvir: “Não gosto de ver Miss Bertram tão perto do altar”.

Assustando-se, a jovem instintivamente deu um ou dois passos para trás, mas se recuperou em um momento, fingiu rir e perguntou em um tom não muito mais alto: “E se estivesse me entregando?”

“Temo que o faria de modo muito desastrado”, respondeu ele com um olhar significativo.

Juntando-se a eles naquele instante, Julia levou a brincadeira adiante.

“Garanto que é realmente uma pena que isso não ocorra imediatamente, mas se tivéssemos os proclamas, nada no mundo poderia ser mais agradável e deleitoso, pois estamos todos aqui reunidos”. E ela riu e falou sobre isso com tão pouca cautela que conseguiu despertar a atenção de Mr. Rushworth e de sua mãe, expondo a irmã aos galanteios do amado, enquanto Mrs. Rushworth falava com toda dignidade, usando os sorrisos adequados, que aquele seria um acontecimento muito feliz para ela no momento em que acontecesse.

“Se Edmund já tivesse sido ordenado!”, exclamou Julia. Correndo para onde ele se encontrava com Miss Crawford e Fanny, disse: “Meu caro Edmund, se você já tivesse sido ordenado poderia realizar a cerimônia agora mesmo. É realmente uma pena que ainda não tenha sido, pois Mr. Rushworth e Maria estão prontos”.

Enquanto Julia falava, o semblante de Miss Crawford talvez divertisse um observador desinteressado. Ela parecia horrorizada com a nova informação que recebia. Fanny ficou com pena dela. “Como ela ficará aborrecida quando isso realmente acontecer”, foi o pensamento que passou por sua cabeça.

“Ordenado!”, disse Miss Crawford; “vai se tornar um sacerdote?”

“Sim; serei ordenado logo após o retorno de meu pai, provavelmente no

Natal”.

Refazendo o ânimo e recobrando o espírito, Miss Crawford respondeu apenas: “Se eu soubesse disso antes, teria falado do tema com maior respeito”, e mudou de assunto.

Em pouco tempo deixaram a capela imersa no silêncio e na tranquilidade que nela reinavam durante todo o ano, com poucas interrupções. Aborrecida com sua irmã, Miss Bertram saiu na frente, e todos pareceram sentir que já haviam permanecido ali por tempo suficiente.

A parte inferior da casa já fora inteiramente exibida, e Mrs. Rushworth, que jamais se cansava com isso, teria prosseguido até a escadaria principal, levando-os para percorrer os quartos, se seu filho não se interpusesse, dizendo que talvez não houvesse tempo suficiente. Com o tipo de proposição autoevidente que muitas cabeças mais claras nem sempre evitam, ele disse: “Já nos demoramos muito vendo a casa e se continuarmos não haverá tempo para o que precisamos fazer lá fora. Já passa das duas e combinamos jantar às cinco horas”.

Mrs. Rushworth concordou e a questão de como examinar a área, e com quem, pareceu um debate mais agitado. Mrs. Norris começava a organizar uma combinação de carruagens quando os jovens, encontrando uma porta que dava para fora e que se abria tentadoramente para uma escadaria que levava ao gramado, aos arbustos e a todas as regiões doces e aprazíveis, tomados pelo mesmo impulso e pelo desejo de ar e liberdade, saíram todos juntos.

“Suponho que devemos ficar aqui por enquanto”, disse Mrs. Rushworth, compreendendo a sugestão e seguindo-os educadamente. “Aqui temos o maior número de nossas plantas, além dos curiosos faisões”.

Olhando em torno, Mr. Crawford falou: “Pergunto-me se não podemos nos ocupar deste local antes de irmos mais longe. Vejo muros muito promissores. Mr. Rushworth, que tal convocarmos um conselho neste gramado?”

“James”, disse Mrs. Rushworth ao filho, “creio que a floresta será uma novidade para todo o grupo. As senhoritas Bertram ainda não a conhecem”.

Ninguém fez qualquer objeção, mas durante algum tempo não pareceu que desejassem sair dali nem adotar qualquer plano. No início, todos se sentiram atraídos pelas plantas e pelos faisões e se dispersaram por ali em feliz independência. Mr. Crawford foi o primeiro a se adiantar para examinar os recursos daquela parte da casa. O gramado, limitado de cada lado por um muro alto, continha na primeira área plantada um campo para jogos de bolas e, mais além, um longo terraço com a parte do fundo fechada por grades de ferro, dominando uma vista sobre os topos das árvores da floresta imediatamente

adjacente. Era um bom lugar para se observar com espírito crítico. Miss Bertram e Mr. Rushworth logo seguiram Mr. Crawford. Depois de algum tempo, quando os outros começaram a formar grupos, os três foram encontrados ocupados, em consulta na varanda, acompanhados por Edmund, por Miss Crawford e por Fanny, que parecia unir-se a eles com naturalidade e que, após uma pequena participação em seus pesares e dificuldades, os deixou e se afastou. Os três restantes, Mrs. Rushworth, Mrs. Norris e Julia ainda estavam muito distantes, pois Julia, cuja boa estrela parecia tê-la abandonado, fora obrigada a caminhar ao lado de Mrs. Rushworth e conter seus pés impacientes para acompanhar os passos lentos da dama, enquanto sua tia, que ficara para trás, conversava com a governanta que saíra para alimentar os faisões. A pobre Julia, a única dos nove que não estava nada satisfeita com sua sorte, agora se encontrava em um estado de completo martírio, tão diferente da Julia da boleia da carruagem quanto se pode imaginar. A delicadeza que sua educação a ensinara a praticar impedia que ela fugisse, enquanto que a falta dessa alta espécie de autodomínio, dessa justa consideração para com os outros, desse conhecimento de seu próprio coração, desse princípio de correção que não tomara parte em sua educação a fazia sentir-se extremamente infeliz.

“Está insuportavelmente quente”, disse Miss Crawford quando terminaram de dar uma volta no terraço e pela segunda vez se aproximavam da porta central que se abria para a floresta. “Será que alguém faz alguma objeção a ficarmos mais confortáveis? Aqui há um belo bosquezinho no qual talvez possamos entrar. Que felicidade se a porta não estiver trancada! mas claro que deve estar; pois nesses excelentes lugares os jardineiros são as únicas pessoas que podem entrar sempre que desejarem”.

No entanto, a porta não estava trancada e, alegres, todos concordaram em ali entrar, deixando para trás o terrível fulgor do dia. Um considerável lance de escadas os levou ao bosque que era uma plantação de árvores com cerca de dois acres, e apesar de conter principalmente lariços, loureiros e faias podados, plantados com demasiada regularidade, ali havia sombra e beleza natural, comparado com a área gramada para jogos e com o terraço. Todos sentiram o frescor do lugar e por algum tempo só puderam caminhar e admirar. Por fim, depois de uma curta pausa, Miss Crawford disse: “Então, vai se tornar clérigo, Mr. Bertram. Isso é uma surpresa para mim”.

“E por que isso a surpreende? Deve achar que estou destinado a alguma profissão, e talvez perceba que não sirvo para advogado, soldado ou marinheiro”.

“É verdade; mas isso não me ocorreu. E você sabe que em geral há um tio ou um avô para deixar uma fortuna para o segundo filho”.

“Uma prática muito louvável”, disse Edmund, “mas não universal. Sou uma das exceções, e por sê-lo preciso fazer algo por mim mesmo”.

“Mas por que tem que se tornar clérigo? Pensei que isso fosse sempre o destino do mais moço, se houvesse muitos filhos para escolher antes dele”.

“Então você acredita que a igreja jamais é escolhida por si mesma?”

“Nunca é uma palavra pesada. Mas sim, realmente acredito no nunca dito em conversação, que em geral significa não. Pois o que há para ser feito na igreja? Os homens adoram se distinguir, e em quaisquer outras linhas de distinção há algo a ser ganho, mas não na igreja. Um clérigo não é nada”.

“Espero que o ‘nada’ pronunciado em conversas também possua suas gradações, a exemplo do ‘nunca’. Um clérigo não atinge um estado muito elevado nem fica na moda. Não pode liderar multidões nem definir os rumos da moda. Mas não considero que essa situação não seja nada, nem contenha algo de primordial importância para a humanidade, individual ou coletivamente, temporal ou eternamente considerada, pois deve preservar a religião e a moral e, consequentemente, as maneiras que resultam de sua influência. Ninguém aqui chamaria essa função de ‘nada’. Se o homem que a ocupa o é, é porque negligencia seus deveres abrindo mão de sua importância e deixando seu lugar para aparentar o que não deve”.

“Você atribui uma maior importância ao clérigo do que se costuma ouvir dar, ou que eu possa compreender. Não se vê essa influência ou essa importância na sociedade, e como pode ser adquirida se raramente a vemos? Como podem dois sermões por semana fazer tudo o que você disse, mesmo supondo que valham a pena ser ouvidos, e supondo que o pregador tenha o senso de preferir os de Blair^[3] aos seus? Ditar a conduta e as maneiras de uma grande congregação pelo resto da semana? Dificilmente vê-se um clérigo fora de seu púlpito”.

“Você está falando de Londres, eu falo da nação como um todo”.

“Imagino que a metrópole seja um bom exemplo do resto”.

“Espero que a proporção de virtude e vício não seja a mesma em todo o reino. Não procuramos nas grandes cidades nossa melhor moralidade. Não é nelas que as pessoas respeitáveis de qualquer denominação podem exercer sua melhor influência, e certamente não é lá que a influência de um clérigo pode ser mais bem sentida. Um bom pregador é seguido e admirado, mas não é só com belos sermões que um clérigo é útil à sua paróquia e à sua vizinhança, se estas forem de dimensão que possibilite que as pessoas conheçam seu caráter privado e observem sua conduta geral, o que em Londres raramente acontece. Ali, o clérigo está perdido na multidão de seus paroquianos. A maior parte deles só o

conhece como pregador. E quanto a influenciar o comportamento público, Miss Crawford não deve me compreender mal ou supor que os considero árbitros da boa educação, responsáveis pelo refinamento e pela cortesia, mestres de cerimônia da vida. As maneiras a que me refiro talvez possam ser chamadas de conduta, resultado de bons princípios, em suma, consequência das doutrinas que eles têm o dever de ensinar e recomendar e que, acredito, devem ser encontradas em todos os lugares para que os clérigos sejam o que devem ser, assim como o resto da nação”.

“Certamente”, disse Fanny com gentil seriedade.

“Veja só”, exclamou Miss Crawford, “você já convenceu Miss Price”.

“Gostaria de poder convencer também Miss Crawford”.

“Não creio que um dia conseguirá”, disse ela com um sorriso brejeiro. “Continuo tão surpresa quanto antes pelo fato de você vir a se ordenar. Você realmente é talhado para coisa melhor. Vamos lá, pode mudar de ideia. Ainda não é tarde demais. Vá se dedicar à advocacia”.

“Dedicar-me ao direito! Seria mais fácil me mandar viver nessa floresta”.

“Agora você vai dizer algo sobre advocacia ser o mais selvagem dos dois, mas eu me antecipei a você; lembre-se disso, eu me antecipei a você”.

“Você não precisa se apressar se o objetivo for apenas me impedir de fazer um comentário engenhoso, pois não há nenhuma esperteza em minha natureza. Sou muito sem imaginação, sou franco, e sem perceber posso cometer erros crassos em uma conversa inteligente de meia hora”.

Fez-se um silêncio geral depois disso. Todos ficaram pensativos. Fanny foi a primeira a interrompê-lo dizendo: “Creio que me cansei por caminhar por este bosque tão agradável, e se não os desagradar, quando encontrarmos um banco eu gostaria de me sentar um pouco”.

“Minha cara Fanny”, exclamou Edmund, e imediatamente segurou seu braço, “como fui descuidado! Espero que não esteja cansada demais”. Voltando-se para Miss Crawford, falou: “Talvez minha outra companheira possa me honrar dando-me o braço”.

“Obrigada, mas não estou nem um pouco cansada”. Entretanto, deu-lhe o braço enquanto falava, e a satisfação que seu gesto lhe proporcionou ao sentir essa ligação pela primeira vez fez com que se esquecesse um pouco de Fanny. “Você mal me toca”, disse ele. “Desse modo você me torna inútil. Que diferença no peso do braço de um homem! Em Oxford, muitas vezes acontecia de um

homem se apoiar em mim por uma rua inteira. Comparando-se a isso, você é como uma mosca”.

“Eu realmente não estou cansada, o que quase me espanta, pois creio que já caminhamos pelo menos uma milha neste bosque, não é mesmo?”

“Menos de meia milha”, respondeu ele com firmeza, pois ainda não se apaixonara o suficiente para medir a distância ou o tempo com feminina ilegitimidade.

“Oh! Você não está considerando o quando perambulamos por aí. Tomamos um curso serpenteante e, ao todo, o bosque deve se estender por mais de meia milha em linha reta, pois não vimos seu fim desde que deixamos o caminho largo”.

“Mas você deve se lembrar de que antes de deixarmos o caminho mais largo vimos o final. Observamos toda a vista e vimos os portões de ferro que o limitam a uma distância não maior que 220 jardas^[4]”.

“Oh! Nada sei sobre suas jardas, mas tenho certeza que é um bosque muito longo e que perambulamos por ele andando de lá para cá desde que entramos; portanto, quando digo que caminhamos nele por uma milha, falo em uma área circular”.

“Estamos aqui exatamente há um quarto de hora”, disse Edmund tirando seu relógio. “Você acha que conseguiríamos andar quatro milhas por hora?”

“Oh! Não me ataque com seu relógio. Um relógio está sempre adiantado ou atrasado. Não posso ser regulada por um relógio”.

Alguns passos os levaram ao extremo do caminho sobre o qual falavam; e, voltando-se para uma vala que havia no gramado, viram na sombra, bem protegido, um grande e confortável banco onde se sentaram.

“Temo que você esteja muito cansada, Fanny”, disse Edmund ao observá-la; “por que não falou antes? Este dia de divertimento será ruim, se você vier a adoecer. Todo tipo de exercício a cansa em pouco tempo, Miss Crawford, exceto montar”.

“Quão abominável foi você ao deixar-me usar seu cavalo toda semana passada! Estou envergonhada de você e de mim mesma, mas isso não voltará a acontecer”.

“Seu zelo e consideração fazem-me mais ciente de minha própria negligência. A afeição de Fanny parece estar em mãos mais seguras com você do que comigo.”

“Contudo, não me surpreendo por ela estar cansada agora; pois não há nada mais cansativo do que o que fizemos esta manhã: visitamos uma casa grande, caminhamos de um aposento para outro, forçando os olhos e a atenção, ouvindo o que não compreendemos e admirando o que não nos importa. Em geral, essa atividade é considerada a mais enfadonha do mundo, e foi o que Miss Price achou, apesar de não o saber”.

“Eu logo ficarei bem”, disse Fanny. “Sentar na sombra em um lindo dia e admirar o bosque é o mais perfeito refrigério”.

Depois de sentar-se por um instante, Miss Crawford voltou a se levantar. “Tenho que me mover”, disse ela; “Descansar me cansa. Já estou farta de olhar para o outro lado da vala. Preciso ir olhar a mesma vista através daquele portão de ferro, mesmo que não possa admirá-la tão bem”.

Edmund também deixou o banco. “Pois bem, Miss Crawford, se observar o caminho, convencer-se-á que não pode ter meia milha, nem metade de meia milha”.

“É uma distância imensa”, disse ela. “Dá para se ver de relance”.

Ele ainda ponderou com ela, mas foi em vão. Ela não queria calcular nem comparar. Apenas sorria e reafirmava seu ponto de vista. O maior grau de consistência racional não poderia ser mais sedutor e eles falavam com mútua satisfação. Por fim, concordaram que deveriam se esforçar para determinar as dimensões do bosque caminhando um pouco mais através dele. A partir de onde se encontravam, andariam em linha reta até o final, pois margeando a vala havia uma senda gramada que talvez virasse um pouco em outra direção, mas que talvez os auxiliasse a voltar em poucos minutos. Fanny afirmou que já descansara e teria acompanhado o par, porém isso não lhe foi permitido. Edmund insistiu que ela permanecesse onde estava com uma seriedade que ela não pôde resistir e ela foi deixada no banco para pensar com prazer nos cuidados demonstrados por seu primo, lamentando não ser mais forte. Ela os observou até virarem a esquina e os ouviu até cessarem os sons de suas vozes.

[1] O imposto sobre as janelas era cobrado sobre a propriedade, com base no número de janelas que o edifício possuía. Tratava-se de uma expressiva força social, cultural e arquitetônica na Inglaterra, França e Espanha e Escócia durante os séculos XVIII e XIX. Foi introduzido em 1696 e revogado em 1851, 156 anos depois de sua instituição. (N.T.)

[2] Fanny cita o longo poema narrativo “The Lay of the Last Minstrel”, de Sir Walter Scott (1771-1832), publicado em 1805. As linhas relevantes aparecem nas estrofes 10 e 12 do Canto II. (N.T.)

- [3] Hugh Blair (1718-1800), religioso, crítico de arte e pregador escocês, autor de uma coleção de sermões, voltados para a instrução moral e para as discussões metafísicas ou teológicas, sendo uma grande referência nos assuntos teológicos. (N.T.)
- [4] No original, “furlong”, isto é, 201,16m que correspondem a 220 jardas ou 1/8 de milha. (N.T.)

CAPÍTULO X

Um quarto de hora, ou talvez vinte minutos se tenham se passado e Fanny ainda pensava em Edmund, em Miss Crawford e em si mesma, sem interrupção de qualquer monta. Começou a se surpreender por ser deixada sozinha por tanto tempo e, ansiosa, procurou ouvir seus passos e vozes novamente. Ela procurou e, por fim, ouviu vozes e passos se aproximando; mas acabara de se convencer que não eram os que ela desejava quando Miss Bertram, Mr. Rushworth e Mr. Crawford surgiram diante dela, saídos do mesmo caminho percorrido por ela.

“Miss Price, está completamente sozinha!” e “Minha cara Fanny, como isso aconteceu?” foram os primeiros cumprimentos. Ela contou a história. “Pobre querida Fanny”, exclamou sua prima. “Como se comportaram mal com você. Melhor seria ter ficado conosco”.

Então, sentando-se com um cavalheiro de cada lado, a prima retomou a conversa já iniciada e discutiu com muita animação a possibilidade de fazer melhorias. Nada foi resolvido; mas Henry Crawford estava cheio de ideias e projetos, e falando em geral, tudo que propunha era imediatamente aprovado, primeiro por ela e depois por Mr. Rushworth, cujo principal negócio parecia ser ouvir os outros e que praticamente não se arriscava a externar um pensamento original, além do desejo de ter o que vira na residência de seu amigo Smith.

Após alguns minutos passados desse modo, observando os portões de ferro, Miss Bertram expressou o desejo de atravessá-los em direção ao parque para que as suas visões e os seus planos pudessem ser mais compreensíveis. Era exatamente isso que os outros desejavam e o melhor e o único meio de proceder, na opinião de Henry Crawford, quando ele viu uma colina situada a meia milha dali, de onde teriam a visão da exata da casa, de que precisavam. Queriam ir diretamente até a colina, passando pelo portão, mas a passagem estava trancada. Mr. Rushworth lamentava não ter trazido a chave; e garantia que jamais andaria sem ela novamente, mas isso não remediava o presente mal. Não podiam passar pelo portão; e como Miss Bertram ainda estava inclinada em ir até lá, fosse por quais meios necessários, Mr. Rushworth declarou de pronto que voltaria e buscaria a chave. Assim sendo, ele os deixou.

“Sem dúvida é a melhor coisa que podemos fazer agora, pois ainda estamos muito distantes da casa”, disse Mr. Crawford quando ele se foi.

“Sim, não há nada a ser feito. Mas sinceramente, você não achou o lugar pior do que esperava?”

“Não, de fato, bem pelo contrário. Achei-o melhor, grandioso, mais completo em seu estilo, embora esse estilo não seja o melhor”. E falando um

pouco mais baixo, continuou: “E para lhe dizer a verdade, não creio que volte a ver Sotherton com o mesmo prazer de agora. Dificilmente outro verão a tornará mais bela para mim”.

Depois de um momento de constrangimento, a jovem respondeu: “Você é um homem do mundo e só pode vê-la com os olhos do mundo. Se outras pessoas acharem que Sotherton melhorou, não tenho dúvida que você também achará”.

“Receio que eu não seja tanto esse homem do mundo, quanto seria preciso para me auxiliar em alguns pontos. Meus sentimentos não são tão passageiros, nem minha memória do passado é reprimida com tanta facilidade como a que observamos nos homens do mundo.”

Suas palavras foram seguidas por um curto silêncio. Miss Bertram recomçou: “Você pareceu gostar muito de dirigir na viagem para cá, esta manhã. Fiquei feliz por vê-lo tão entretido. Você e Julia riram durante todo o caminho”.

“Rimos? Sim, creio que tem razão, mas não tenho a mínima ideia da razão. Oh! Creio que era por causa de algumas histórias ridículas sobre o velho lacaio irlandês de meu tio. Sua irmã adora rir”.

“Você acha que ela é mais alegre que eu?”

“É mais fácil de ser divertida”, replicou ele. “consequentemente, é melhor companhia, você bem sabe”, disse ele sorrindo. “Eu não seria capaz de entretê-la com anedotas irlandesas durante uma viagem de dez milhas”.

“Naturalmente, creio que sou tão alegre quanto Julia, mas agora tenho mais em que pensar”.

“Claro que sim; e há situações em que o bom humor exagerado denota insensibilidade. Contudo, seus prospectos são muito válidos para justificar esse estado de espírito. Você tem uma cena muito sorridente à sua frente”.

“Isso literal ou figurativamente? Literalmente, concluo. Sim, com certeza, o sol brilha e o parque é muito agradável. Mas, infelizmente, aquele portão de ferro e aquela vala dão-me um sentimento de repressão e infortúnio. ‘Não posso fugir’, como disse o estorninho”. Enquanto ela falava, e falava com pesar, caminhava para o portão: ele a seguiu. “Mr. Rushworth está demorando demais para pegar a chave!”

“E certamente você não sairia sem a chave nem sem a proteção e a autoridade de Mr. Rushworth. Mas creio que com meu auxílio você poderia passar facilmente pela beira do portão; creio que pode ser feito, se realmente deseja se sentir mais livre, e se permitir considerar que isso não é proibido”.

“Proibido! Que bobagem! Certamente posso sair desse modo, e vou fazê-lo. Você sabe, Mr. Rushworth estará aqui em um instante; não ficaremos fora de sua linha de visão”.

“Ou se ficarmos, Miss Price terá a bondade de lhe dizer que poderá nos encontrar perto daquela colina: no bosque de carvalhos”.

Sentindo que tudo aquilo estava errado, Fanny não pôde deixar de se esforçar para evitá-lo. “Vai se machucar, Miss Bertram”, exclamou ela. “Certamente se ferirá naqueles espinhos; ou rasgará sua roupa; além disso, poderá escorregar e cair na vala. Seria melhor que não fosse”.

Mal pronunciara essas palavras, a prima já estava segura do outro lado, e sorrindo com todo o bom humor do sucesso, ela disse: “Obrigada, querida Fanny, mas eu e meu vestido estamos vivos e bem; sendo assim, até logo”.

Fanny foi novamente deixada com sua solidão e com seus sentimentos nada agradáveis, pois deplorava quase tudo quanto vira e ouvira, estupefata com Miss Bertram e zangada com Mr. Crawford. Dirigindo-se à colina por um caminho tortuoso, que lhe parecia muito pouco razoável, os dois logo desapareceram de sua vista; e, por mais alguns minutos, ela permaneceu sem a visão ou o som de qualquer companheiro. Ela parecia ter o pequeno bosque só para si. Quase poderia acreditar que Edmund e Miss Crawford haviam deixado o bosque, mas parecia-lhe impossível que Edmund a esquecesse tão completamente.

Mais uma vez, despertou de suas reflexões desagradáveis por passos apressados que desciam o passeio principal. Ela esperava que fosse Mr. Rushworth, mas era Julia que, encalorada, ofegante e demonstrando desapontamento, exclamou ao vê-la: “Olá! Onde estão os outros? Pensei que Maria e Mr. Crawford estivessem com você”.

Fanny explicou.

“Um belo truque, garanto-lhe! Não consigo vê-los em lugar algum”, disse ela examinando ansiosamente o parque. “Mas não podem estar muito longe e creio que posso fazer o mesmo que Maria, mesmo sem auxílio”.

“Mas Julia, Mr. Rushworth estará aqui em um momento com a chave. Espere por ele”.

“Não, ora essa. Já tive o suficiente desta família por uma manhã. Bem, querida, acabei de conseguir escapar da horrível mãe dele. Já agüentei demais enquanto você se sentava aqui, serena e feliz! Talvez isso também acontecesse comigo se você estivesse no meu lugar, mas você sempre consegue se afastar

dessas desgraças”.

Essa era uma reflexão terrivelmente injusta, mas Fanny preferiu aturá-la e deixar passar. Quando Julia se aborrecia, logo ficava de mau humor, mas ela sentia que aquilo não duraria muito, portanto não ligou e apenas lhe perguntou se não vira Mr. Rushworth.

“Sim, nós o vimos. Afastava-se com tamanha pressa que parecia que sua vida dependia daquilo e não podia perder tempo nos contando sobre o que fazia e onde vocês todos se encontravam”.

“Pena que tenha se esforçado tanto por nada”.

“Esse é o problema de Maria. Não sou obrigada a me punir por causa de seus pecados. Não pude evitar a mãe, pois minha cansativa tia se ocupava da governanta, mas posso me livrar do filho”.

E Julia imediatamente pulou a cerca e se afastou sem prestar atenção à última pergunta de Fanny, que queria saber se ela vira Miss Crawford e Edmund. A espécie de horror que Fanny agora experimentava por ver Mr. Rushworth a impedia de pensar demais na continuada ausência dos dois. Sentia que fora desrespeitada e sentia-se bastante infeliz por ter comunicado o que se passara. Ele se juntou a ela cinco minutos depois de Júlia ter se afastado, e apesar de Fanny ter feito o possível para dourar a história, era evidente que ele estava mortificado e muitíssimo aborrecido. No início, praticamente não disse nada. Sua aparência demonstrava extrema surpresa e irritação; ele caminhou até o portão e ali ficou, parecendo não saber o que fazer.

“Eles pediram para eu ficar aqui, e minha prima Maria me encarregou de lhe dizer que você poderá encontrá-los na colina, ou em suas proximidades”.

“Acho que não irei mais longe”, disse ele com tristeza. “Não consigo vê-los. Quando chegar à colina eles talvez já tenham ido a outro lugar. Já me cansei de andar”.

E sentou-se ao lado da Fanny com aspecto extremamente soturno.

“Sinto muitíssimo”, disse ela. “É uma pena”. Ela desejava muito poder dizer algo mais sobre o assunto.

Depois de um intervalo silencioso, ele disse: “Acho que eles poderiam ter me esperado”.

“Miss Bertram achou que você a seguiria”.

“Eu não precisaria segui-la se ela tivesse me esperado”.

Isso não podia ser negado e Fanny não respondeu. Depois de outra pausa, ele continuou: “Diga-me, Miss Price, você também é grande admiradora desse Mr. Crawford, como certas pessoas? Quanto a mim, não vejo nada nele”.

“Eu não o considero nada bonito”.

“Bonito! Ninguém pode achar bonito um homem tão pequeno. Ele não chega a 1,80m. Não, ainda me pergunto se ele não possui mais que 1,75m. Não acho que seja um sujeito atraente. Em minha opinião, esses Crawford nada acrescentam. Estávamos muito bem sem eles”.

Fanny deixou escapar um pequeno suspiro e, realmente, não soube como contradizê-lo.

“Se eu tivesse criado alguma dificuldade quanto a buscar a chave poderia haver alguma desculpa, mas fui buscá-la assim que ela disse que a desejava”.

“Nada poderia ser mais delicado que sua atitude e tenho certeza que você andou tão depressa quando possível, mas você sabe, é uma caminhada bastante longa entre este ponto e a casa, e quando as pessoas esperam não conseguem julgar bem o tempo. Às vezes, meio minuto lhes parece cinco”.

Ele se levantou e novamente caminhou até o portão, dizendo ‘gostaria de não ter me esquecido da chave’. Fanny pensou ver em sua atitude uma indicação de que ele estava abrandando, o que a encorajou a fazer outra tentativa, e ela então disse: “Seria uma pena se não se juntar a eles. Esperavam ter uma melhor vista da casa a partir daquele local do parque, e devem estar refletindo sobre as melhorias; e você sabe que nada pode ser resolvido sem sua presença”.

Ela descobriu que conseguia mais facilmente afastar uma companhia do que retê-la. Mr. Rushworth se deixara convencer e disse: “Bem, se você realmente crê que é melhor que eu vá... Seria tolo buscar a chave por nada”. E deixando-se ir, se afastou sem qualquer cerimônia.

Os pensamentos de Fanny agora se concentravam nos dois que a haviam deixado há tanto tempo e, impaciente, resolveu ir em busca dos mesmos. Seguiu seus passos ao longo do caminho inferior e nem bem começara quando mais uma vez ouviu a voz e o riso de Miss Crawford; o som se aproximava e em algumas curvas depois encontrou-se diante deles. Haviam terminado de retornar para o bosque, vindos do parque. Um portão lateral que não estava trancado os tentara logo depois de tê-la deixado e eles atravessaram um trecho do parque até chegarem à mesma alameda que Fanny desejara encontrar durante toda a manhã e sentaram-se sob uma das árvores para conversar. Essa era sua história. Era evidente que haviam passado o tempo de modo muito agradável e não tinham notado o tempo que decorrerá. Restou a Fanny o consolo de saber que

Edmund desejara muito que ela estivesse com eles e que certamente teria voltado para buscá-la, se ela já não estivesse tão cansada; mas isso não foi o suficiente para extinguir a dor de ter sido deixada sozinha por toda uma hora, quando ele dissera que se ausentariam apenas por alguns minutos, nem afastar uma espécie de curiosidade de saber o que eles haviam conversado durante todo esse tempo; para ela, restou o desapontamento e depressão, enquanto, de comum acordo, preparavam-se para voltar para a casa.

Ao chegarem diante de escadaria do terraço, as senhoras Rushworth e Norris surgiram no topo, prontas para irem à floresta, pois fazia uma hora e meia que todos haviam saído. Mrs. Norris empregara muito bem seu tempo para fazer isso mais cedo. Não importa que incidentes pudessem ter ocorrido para atrapalhar os prazeres de suas sobrinhas, ela passara a manhã em pleno prazer, pois a governanta, depois de inúmeras cortesias discorrendo sobre o assunto dos faisões, a levara até a leiteria, contara-lhe tudo sobre suas vacas e lhe dera a receita de um famoso queijo cremoso. Depois de Julia ter se afastado, haviam encontrado o jardineiro, com quem travara um satisfatório conhecimento, pois definira a doença de seu neto, convencendo-o de que era uma febre e prometendo enviar-lhe um amuleto contra isso. Em troca, ele lhe mostrara seu mais precioso viveiro de plantas e até lhe dera de presente um espécime muito curioso de erva.

Após esse encontro, voltaram todos juntos para a mansão, onde descansaram acomodados nos sofás, conversaram e folhearam algumas Quarterly Reviews até o retorno dos demais e a chegada da hora do jantar. Já era tarde quando as senhoritas Bertram e os dois cavalheiros chegaram, e seu passeio não pareceu ter sido mais que parcialmente agradável, de todo produtivo ou mesmo útil com referência ao objetivo do dia. Segundo eles, todos haviam caminhado à procura uns dos outros, e Fanny achou que ao se encontrarem onde menos esperavam, já era tarde demais para restabelecer a harmonia, pois certamente houvera certa alteração. Ela sentia, ao olhar para Julia e para Mr. Rushworth, que seu coração não era o único que estava magoado entre eles: havia tristeza no rosto de cada um deles. Por sua vez, Mr. Crawford e Miss Bertram mostravam-se mais alegres, e ela e ela percebeu que durante o jantar ele se esforçava para afastar qualquer ressentimento entre os outros dois, de modo a restabelecer o bom humor geral.

O jantar foi logo seguido de chá e café, pois uma viagem de dez milhas não permitia desperdício de tempo, e desde o momento em que se sentaram à mesa foi uma sucessão de pequenos nada até que a carruagem chegou à porta. Mrs. Norris, depois de incomodar a todos, obter da governanta alguns ovos de faisão e um queijo cremoso, e fazer abundante discursos de agradecimentos à Mrs. Rushworth, aprontou-se para liderar o caminho. No mesmo momento,

aproximando-se de Julia, Mr. Crawford disse: “Espero não perder minha companheira, a menos que esteja com medo do ar noturno em um lugar tão exposto”. O pedido não fora esperado, mas foi muito graciosamente recebido, e parecia que o dia de Julia terminaria quase tão bem quanto começara. Miss Bertram imaginara algo diferente e ficou um pouco desapontada, mas sua convicção de que era a preferida a confortou e lhe permitiu receber como devia as atenções de Mr. Rushworth durante sua despedida. Ele certamente se sentira bem mais satisfeito em ajudá-la a entrar na carruagem que auxiliá-la a subir na boleia, e sua complacência parecia confirmada pelo arranjo.

“Bem, Fanny, garanto que este foi um excelente dia para você”, disse Mrs. Norris enquanto atravessavam o parque. “Nada além de prazer, do início ao fim! Certamente está muito agradecida à sua tia Bertram e a mim por conseguirmos que você viesse. Você teve um excelente dia de diversões!”

Maria estava suficientemente descontente para lhe responder diretamente: “Acho que foi você quem se divertiu muito, senhora. Seu colo está tomado de coisas boas e ainda há um cesto cheio entre nós, batendo impiedosamente em meu cotovelo”.

“Minha querida, é apenas uma bela mudinha que aquele gentil jardineiro insistiu para que eu aceitasse, mas se ela a incomoda vou colocá-la no colo. Já está, Fanny, você vai carregar esse pacote para mim. Tome cuidado e não o deixe cair. É um queijo cremoso exatamente igual ao queijo excelente que foi servido no jantar. Mrs. Whitaker fez de tudo para eu aceitá-lo. Recusei até que as lágrimas quase lhe vieram aos olhos. Eu sabia que seria algo que minha irmã adoraria. Essa Mrs. Whitaker é um tesouro! Ficou chocada quando lhe perguntei se era permitido servir vinho aos criados, e despediu duas criadas porque se vestiram de branco. Tome cuidado com esse queijo, Fanny. Agora consigo muito bem segurar o outro pacote além do cesto”.

“O que mais você conseguiu arrancar?”, perguntou Maria, de certo modo satisfeita de que Sotherton estivesse sendo tão elogiada.

“Arrancar, minha nossa! Nada além de quatro ovos daqueles belos faisões, que Mrs. Whitaker me forçou a aceitar. Ela não admitiu minha negação. Disse que sabia que eu moro sozinha e que para mim seria um grande divertimento ter algumas dessas criaturas vivas, e certamente será. Vou fazer com que a criada os coloque no ninho da primeira galinha disponível, e se vingarem eu posso transferi-los para minha casa e pedir um galinheiro emprestado. Será um prazer tomar conta deles em minhas horas de solidão. E se eu for bem sucedida darei alguns à sua mãe”.

A noite estava bonita, suave e serena, e a viagem foi tão agradável quanto

a placidez que a Natureza proporcionava; e quando Mrs. Norris parou de falar, foi uma viagem completamente feita em silêncio. Todos estavam completamente exaustos; e passaram a meditar sobre o dia, tentando resolver se o dia havia lhes trazido mais prazer ou mais dor.

CAPÍTULO XI

Com todas as suas imperfeições, o dia em Sotherton forneceu às senhoritas Bertram sentimentos muito mais agradáveis que os provocados pelas cartas de Antígua, chegadas a Mansfield pouco depois. Era muito mais aprazível pensar em Henry Crawford do que em seu pai; e pensar que seu pai voltaria à Inglaterra dentro de algum tempo era um exercício terrivelmente indesejável ao qual as cartas as obrigavam.

Novembro foi o mês limite fixado para sua volta. Sir Thomas escreveu sobre isso com tanta decisão quanto lhe permitiam a ansiedade e a experiência. Seus negócios estavam praticamente concluídos e isso justificava sua proposta de comprar passagem para o pacote de setembro. Desse modo, esperava encontrar a amada família novamente no início de novembro.

Maria era mais digna de pena que Julia, pois para ela o pai trazia um marido, e a volta da criatura mais interessada em sua felicidade a uniria ao seu amado, escolhido por ela como a pessoa de quem dependia sua felicidade. Era um prospecto sombrio, e tudo que ela podia fazer era lançar uma neblina sobre tudo e esperar que esta se dissipasse para ver algo diferente. Ele dificilmente chegaria no início de novembro, pois em geral aconteciam atrasos, como dificuldade para encontrar passagem ou alguma outra coisa, algo que faz com os observadores fechem os olhos ou não compreendam ao analisar o problema. Provavelmente chegaria em meados de novembro; ainda faltavam três meses até meados de novembro. E três meses eram 13 semanas. Muita coisa poderia acontecer em 13 semanas.

Sir Thomas teria ficado profundamente acabrunhado se suspeitasse de metade do que suas filhas sentiam sobre seu retorno, e dificilmente encontraria consolo se imaginasse o interesse que despertava no peito de outra jovem. Miss Crawford soube das boas novas ao caminhar com seu irmão, ao passar a tarde em Mansfield Park, e apesar de demonstrar que apenas por educação se interessava pelo assunto e só fizesse comentários superficiais, ouvia tudo com extrema atenção. Mrs. Norris deu os detalhes mencionados nas cartas e o assunto foi abandonado, mas depois do chá, quando Miss Crawford estava com Edmund e Fanny, em pé diante de uma janela aberta admirando o cair da tarde, e as senhoritas Bertram, Mr. Rushworth e Henry Crawford ocupavam-se em acender as velas sobre o piano, ela subitamente reviveu o assunto voltando-se para o grupo e dizendo: “Como Mr. Rushworth parece feliz! Deve estar pensando em novembro”.

Edmund também olhou para Mr. Rushworth, mas não disse nada.

“A volta de seu pai será um evento interessante”.

“Certamente será, depois de sua ausência; uma ausência não só longa, mas que também incluiu muitos perigos”.

“E sua volta também será a precursora de outros eventos interessantes: o casamento de sua irmã e sua ordenação”.

“Sim”.

“Não fique ofendido”, disse ela rindo, “mas isso realmente traz à minha mente alguns velhos heróis pagãos que depois de realizarem grandes explorações em terras estrangeiras ofereciam sacrifícios aos deuses por uma volta segura”.

“Não há sacrifícios no caso”, replicou Edmund com um sorriso sério, e olhando para o piano; “é inteiramente uma escolha de minha irmã”.

“Oh sim, sei que é. Eu só estava brincando. Ela não fez nada além do que faria qualquer jovem, e não tenho dúvidas de que está extremamente feliz. Naturalmente, você não compreendeu que me referi a outro sacrifício”.

“Garanto-lhe que minha ordenação é tão voluntária quanto o casamento de Maria”.

“Felizmente sua inclinação e o desejo de seu pai estão em perfeito acordo. Soube que há um excelente emprego esperando por você, aqui por perto”.

“Que você supõe ter me influenciado?”

“Mas tenho certeza que não”, exclamou Fanny.

“Obrigado por suas boas palavras, Fanny, mas eu mesmo não posso afirmá-lo. Ao contrário, saber que havia tal provisão provavelmente me influenciou. Mas não considero errado que isso tenha acontecido. Não houve qualquer falta natural de inclinação para vencer e não vejo por que um homem seria pior clérigo por saber que terá um bom emprego bem cedo na vida. Estive em boas mãos. Espero não ter sido influenciado de modo errado e tenho certeza de que meu pai é consciencioso demais para permitir que isso acontecesse. Não tenho dúvidas de que fui influenciado, mas creio que não houve culpa de minha parte”.

Depois de uma curta pausa, Fanny disse: “É o mesmo que sucede ao filho de um almirante que entra na marinha ou ao filho de um general que se alista no exército. Ninguém vê mal algum nisso. Ninguém imagina que prefiram uma carreira na qual possam contar com o auxílio dos amigos ou suspeita que sejam menos sérios do que parecem”.

“Não, minha cara Miss Price, e por boas razões. As profissões na marinha

e no exército justificam-se por si sós. Têm tudo a seu favor: heroísmo, perigo, agitação, estilo. Soldados e marinheiros são sempre aceitos na sociedade. Ninguém se espanta com o fato de homens serem soldados e marinheiros”.

“Mas, você crê que os motivos de um homem se ordenar com a certeza da preferir essa carreira podem ser suspeitos?”, disse Edmund. “Para ser justificável aos seus olhos, deve fazê-lo na mais completa incerteza de qualquer segurança?”

“Ora! Ordenar-se sem ter um sustento! Não, isso realmente seria uma loucura; uma loucura total”.

“Posso lhe perguntar como a igreja ficará cheia se nenhum homem se ordenar, com ou sem sustento? Não; certamente não saberia o que dizer. Mas peço-lhe conceder algum benefício ao clérigo, advindo de seu próprio argumento. Como ele não pode ser influenciado por sentimentos que você considera altamente tentadores e recompensadores para soldados e marinheiros na escolha de suas profissões, como heroísmo, agitação e estilo, pois estão todos contra ele, deveria ser menos susceptível à suspeita de querer sinceridade ou boas intenções na escolha dele”.

“Oh! Sem dúvida ele é muito sincero ao preferir uma renda já estabelecida, ao aborrecimento de se trabalhar por ela; e tem as melhores intenções de não fazer nada pelo resto de seus dias, a não ser comer, beber e engordar. Sem dúvida, Mr. Bertram, isso é indolência. Indolência e amor pela comodidade; é total falta de louvável ambição, de gosto por boa companhia ou inclinação para não se dar ao trabalho de ser agradável que faz os homens serem clérigos. Um clérigo não tem nada para fazer, a não ser se tornar negligente e egoísta, ler os jornais, observar o tempo e brigar com sua mulher. Seu auxiliar faz todo o trabalho, e o trabalho de sua própria vida é comer”.

“Sem dúvida há clérigos assim, mas não creio que sejam tão comuns a ponto de justificar a estimativa geral que Miss Crawford faz do caráter de todos. Suspeito que nessa censura compreensível e (se posso dizer) corriqueira, você não julga por si mesma, e sim através de pessoas preconceituosas cujas opiniões você teria o hábito de ouvir. É impossível que suas próprias observações lhe tenham dado suficiente conhecimento do clero. Pessoalmente você pode conhecer muito poucos homens que podem ser condenados de modo tão conclusivo. Fala do que ouviu à mesa de seu tio”.

“Falo do que me parece ser a opinião unânime; e quando uma opinião é unânime, em geral está correta. Embora eu não saiba muito da vida doméstica dos clérigos, é conhecida por muitos para se renunciar a qualquer deficiência de informação”.

“Quando um grupo de homens educados, não importa de que denominação, é condenado indiscriminadamente, deve haver uma deficiência de informação ou algo diferente, acrescentou Edmund sorrindo. Seu tio e seu irmão almirante talvez saibam pouco sobre clérigos, além dos capelães, bons ou maus, dos quais sempre desejavam se livrar”.

“Pobre William! Foi recebido com grande gentileza pelo capelão do Antwerp”, foi o terno comentário de Fanny, muito a propósito de seus próprios sentimentos, se não sobre a conversa.

“Sempre fui pouco inclinada a formar minhas opiniões com base nas de meu tio”, disse Miss Crawford, “e dificilmente posso supor que me faltem meios para ver o que são os clérigos, sendo atualmente hóspede de meu próprio cunhado, Dr. Grant. E apesar de Dr. Grant ser extremamente gentil e prestativo para comigo, apesar de ser um verdadeiro cavalheiro e, atrevo-me a dizer, inteligente e culto, pronunciar com frequência bons sermões e ser muito respeitável, eu o vejo como um bon vivant indolente e egoísta que deve ter seu palato sempre consultado, que não move um dedo para fazer nada por ninguém e que, além de tudo, se a cozinheira cometer um engano, perde a paciência com sua excelente esposa. Para falar a verdade, Henry e eu fomos parcialmente expulsos esta noite devido a um problema com um green goose^[1], do qual não pôde comer a maior parte. Minha pobre irmã foi forçada a ficar e aguentar tudo”.

“Dou minha palavra que não me espanto com sua desaprovação. É um grande defeito de temperamento, que se tornou pior pelo péssimo hábito da autoindulgência; e ver sua irmã sofrendo deve ser tremendamente doloroso para alguém com os seus sentimentos. Fanny está contra nós. Não podemos tentar defender Dr. Grant”.

“Não”, replicou Fanny, “mas não precisamos desistir de defender sua profissão por causa disso, porque fosse qual fosse a profissão que Dr. Grant escolhesse; teria mantido seu temperamento não muito bom, e tanto na marinha quanto no exército teria sob seu comando muito mais pessoas do que tem agora, portanto, creio que teria infelicitado mais pessoas como o marinheiro ou soldado do que como clérigo. Além disso, só posso supor que Dr. Grant correria perigo de se tornar pior em uma profissão mais mundana na qual teria menos tempo e obrigações, onde poderia ter escapado do conhecimento de si mesmo, ou pelo menos da frequência com que é confrontado com esse autoconhecimento, do qual agora não pode escapar. Um homem, um homem sensato como Dr. Grant, não tem o hábito de, semana após semana, repetir aos outros o que deve ser feito, nem vai à igreja duas vezes aos domingos para pregar excelentes sermões, como faz, sem que isso seja melhor para ele. Isso deve fazê-lo pensar, e não tenho

dúvida de que ele esforça-se com mais frequência para conter-se do que o faria se ele tivesse sido qualquer outra coisa além de ser um clérigo”.

“Certamente não podemos provar o contrário, mas eu lhe desejo um destino melhor, Miss Price, do que se tornar esposa de um homem cuja amabilidade depende de seus próprios sermões, pois apesar de suas pregações contribuírem para seu bom humor todos os domingos, seria bastante ruim ouvi-lo brigar a propósito de gansos mal assados da manhã de segunda-feira até a noite do sábado”.

“Creio que o homem que conseguir brigar com Fanny está além do alcance de qualquer sermão”, disse Edmund afetuosamente.

Fanny voltou-se ainda mais para a janela, e Miss Crawford só teve tempo para dizer, em tom agradável: “Acho que Miss Price está mais acostumada a merecer elogios do que ouvi-los”. Em seguida, convidada pelas senhoritas Bertram para se juntar ao coro, ela se dirigiu ao instrumento, deixando Edmund olhando para ela em um êxtase de admiração por todas as suas muitas virtudes, de suas maneiras gentis até seu modo leve e gracioso de andar.

“Ali certamente vai o bom humor”, disse ele, este instante. “Ali vai um temperamento que jamais causaria dor! Como ela caminha bem! E como ela se curva à vontade dos outros e se junta a eles no momento em que é solicitada!” Depois de um instante de reflexão, acrescentou: “É uma pena ter sido entregue a tais mãos!”

Fanny concordou e teve o prazer de vê-lo continuar perto da janela com ela, apesar da canção anunciada e de, a exemplo de si mesma, logo voltar os olhos para a cena lá fora, onde tudo era solene, tranquilo e belo, surgindo no brilho de uma noite sem nuvens, contrastando com as profundas sombras das florestas. Fanny expressou seus sentimentos: “Aqui existe harmonia, aqui existe tranquilidade!”, disse ela. “Aqui, tudo supera o que a pintura e a música podem expressar e apenas a poesia pode tentar descrever! Aqui há tudo que pode tranquilizar as preocupações e levar o coração ao êxtase! Quando vejo uma noite como esta, sinto que não deveria haver maldade nem sofrimento no mundo, e certamente haveria menos de ambos se a sublimidade da Natureza fosse mais bem cuidada e se as pessoas se preocupassem menos consigo mesmas para contemplar uma cena como esta”.

“Gosto de ouvir seu entusiasmo, Fanny. A noite está linda e devemos lamentar os que não aprenderam a sentir pelo menos um pouco como você, não foram ensinados a gostar da Natureza bem cedo na vida. Eles perdem muito”.

“Foi você quem me ensinou a sentir e pensar sobre o assunto, primo”.

“Tive uma aluna muito dedicada. Eis Arcturo, parecendo muito brilhante”.

“Sim, e a Ursa. Eu gostaria de poder ver Cassiopeia.”

“Para isso devemos ir ao gramado. Você ficaria com medo?”

“Nem um pouco. Faz muito tempo que não observamos as estrelas”.

“É verdade. Não sei como isso aconteceu”. A canção teve início. “Vamos ficar aqui até a música terminar, Fanny”, disse ele voltando as costas para a janela, e à medida que o canto avançava, ficou triste por vê-lo avançar também, aproximando-se aos poucos do instrumento. Quando terminou, ele estava perto dos cantores, entre os que com mais ansiedade pediam para ouvir novamente a canção.

Sozinha diante da janela, Fanny suspirou até ser repreendida por Mrs. Norris que afirmava que ela apanharia um resfriado.

[1] Tradicional prato da culinária inglesa, geralmente servido durante a semana de Pentecostes, preparado com filhote de ganso, normalmente com dois a três meses de vida; por ser tão pequeno, não é recheado, mas sim, embalado com tiras de toucinho e cozido por apenas meia hora. (N.E.)

CAPÍTULO XII

Sir Thomas deveria voltar em novembro e seu filho mais velho tinha obrigações que exigiam que fosse mais cedo para casa. A aproximação de setembro trouxe notícias de Mr. Bertram, primeiro em uma carta ao guarda-caça e depois em uma carta a Edmund. E no final de agosto ele chegou pessoalmente, alegre, agradável e novamente galante, como pedia a ocasião ou Miss Crawford exigia, contando sobre as corridas e Weymouth^[1], sobre as festas e os amigos a respeito dos quais ela poderia ter ouvido com algum interesse seis semanas antes, mas como no momento podia compará-los teve a total convicção de que preferia o irmão mais novo.

Aquilo era muito penoso e ela sentia profundamente, mas assim era; e agora, longe de desejar se casar com o mais velho, nem mesmo queria atraí-lo mais do que exigiam os mais simples requisitos da vaidade de sua beleza: sua prolongada ausência de Mansfield, sem nenhum motivo além de seu próprio prazer e seu desejo de se afastar, deixava perfeitamente claro que ele não se importava com ela; e sua indiferença foi mais que igualada pela dela, e mesmo que ele se tornasse o proprietário de Mansfield Park e em tudo fosse como Sir Thomas, ela não acreditava que pudesse aceitá-lo.

A estação e os deveres que levaram Mr. Bertram de volta a Mansfield carregaram Mr. Crawford a Norfolk. Everingham não poderia ficar sem sua presença no início de setembro. Ele partiu por duas semanas, duas semanas tão aborrecidas para as senhoritas Bertram que colocaram ambas em guarda e até fizeram com que, com ciúmes de sua irmã, Julia admitisse a necessidade absoluta de desconfiar de suas atenções, desejando que ele não retornasse; uma quinzena de suficiente inatividade para, nos intervalos da caça e do sono, convencer o rapaz de que deveria se manter afastado por mais tempo, se tivesse o hábito de examinar seus próprios motivos e refletir sobre sua propensão de se deixar levar pela vaidade; mas descuidado e egoísta devido à prosperidade e aos maus exemplos, importava-se apenas com o momento presente. As irmãs, belas, inteligentes e dispostas, eram um divertimento para sua mente saciada, e não encontrando nada em Norfolk que igualasse os prazeres sociais de Mansfield, alegremente voltou no tempo aprazado e foi recebido com a mesma alegria por aquelas com as quais pretendia se divertir mais um pouco.

Tendo apenas Mr. Rushworth para acompanhá-la, condenada aos repetidos detalhes do seu dia esportivo, bom ou mau, ouvi-lo vangloriar-se de seus cães, seus ciúmes dos vizinhos, suas dúvidas quanto às suas qualidades e do zelo com que vigiava os caçadores furtivos, assuntos que não encontravam eco em seus sentimentos femininos, por um lado por sua falta de talento, por outro por falta de afeição, Maria sentira demais a ausência de Mr. Crawford; e Julia,

livre e desimpedida, sentia-se muito mais no direito de sentir sua falta. Cada irmã acreditava ser a favorita. Julia poderia justificar esse sentimento pelas indiretas de Mrs. Grant, inclinada a acreditar no que desejava, e Maria, pelas insinuações do próprio Mr. Crawford. Tudo voltou a ser como antes de sua ausência; suas maneiras animadas e agradáveis para não perder terreno com nenhuma delas, detendo-se à beira da consistência, da constância, da solicitude e do calor que poderiam despertar a atenção geral.

Fanny era a única do grupo a encontrar algo que a desagradava, mas desde o dia do passeio em Sotherton não podia ver Mr. Crawford com uma das irmãs sem observá-los, raras vezes sem assombro ou censura. E se a confiança em seu próprio julgamento igualasse sua firmeza em todos os outros assuntos, teria certeza de que via claramente e de que julgava de modo imparcial, e com certeza teria feito importantes comunicações ao seu confidente usual. Porém, apenas arriscou uma insinuação, e a indireta se perdeu. Ela disse: “Fico surpresa com o fato de Mr. Crawford ter voltado tão depressa depois de ficar aqui por tanto tempo – sete semanas completas; achei que ele gostava tanto de mudanças e de movimento e quando se afastou pensei que algo certamente aconteceria para levá-lo a outro lugar. Ele está acostumado a lugares mais alegres que Mansfield”.

“Isso depõe a seu favor”, foi a resposta de Edmund; “e ousou dizer que dá prazer à sua irmã. Ela não gosta de seus hábitos inconstantes”.

“Ele é o preferido de minhas primas!”

“Sim, seus modos para com as mulheres são agradáveis. Creio que Mrs. Grant suspeita que ele tenha certa preferência por Julia; nunca vi qualquer sinal disso, mas desejo que assim seja. Ele não tem falhas que um relacionamento sério não corrija”.

“Se Miss Bertram não estivesse noiva”, disse Fanny com cuidado, “às vezes imaginaria que ele tem mais admiração por ela que por Julia”.

“Talvez isso demonstre que ele gosta mais da Julia do que você imagina, Fanny, pois acredito que é frequente um homem que ainda não se decidiu totalmente agradar mais a irmã ou uma amiga íntima da pessoa na qual ele realmente pensa. Crawford tem senso demais para ficar aqui, se achar que corre algum risco de se apaixonar por Maria; e não tenho medo por parte dela depois da prova que deu de que seus sentimentos não são fortes”.

Fanny supôs que estivesse errada e decidiu pensar de modo diferente no futuro; mas com toda sua submissão a Edmund, observando os olhares e insinuações que notava de vez em quando e que pareciam indicar que Julia era a

escolhida de Mr. Crawford, nem sempre sabia o que pensar. Uma tarde, ouviu sua tia Norris falar sobre suas esperanças, assim como sobre seus sentimentos e sobre os sentimentos de com Mrs. Rushworth a respeito dos dois, que eram semelhantes, e ao ouvi-las não conseguiu impedir seu espanto; e teria ficado feliz se não tivesse ouvido nada, pois isso aconteceu enquanto todos os outros jovens dançavam e ela permanecia sentada entre os mais velhos, sem qualquer vontade, à frente da lareira, desejando a volta de seu primo mais velho, de quem dependiam todas as suas esperanças de um parceiro para a dança. Era o primeiro baile de Fanny, apesar de faltarem todas as preparações e o esplendor do primeiro baile de muitas jovens, tendo sido resolvido apenas naquela tarde, ao se descobrir a existência de um violinista na sala dos criados e a possibilidade de se contar com cinco casais, com o auxílio de Mrs. Grant e de um novo amigo íntimo de Mr. Bertram que acabara de chegar para uma visita. Contudo, ele fora muito cortês com Fanny durante quatro danças, e ela se sentia bastante aborrecida por estar perdendo um quarto de hora. Enquanto esperava ansiosa, observando ora os dançarinos ora a porta, foi forçada a ouvir o seguinte diálogo entre as duas damas...

“Creio, senhora”, disse Mrs. Norris, olhando diretamente para Mr. Rushworth e Maria, que dançavam pela segunda vez, “que agora voltaremos a ver alguns rostos felizes”.

“Sim, senhora, realmente”, replicou a outra com um sorriso afetado. “Haverá alguma satisfação ao olhá-los, e acho que seria uma pena se fossem obrigados a se separar. Em sua situação, os jovens deveriam ser isentos de cumprir obrigações comuns. Gostaria de saber por que meu filho ainda não propôs isso”.

“Senhora, ousou dizer que ele o fez. Mr. Rushworth jamais é negligente. Mas a querida Maria tem um senso de decoro muito estrito, uma verdadeira delicadeza que hoje em dia é difícil de se encontrar, Mrs. Rushworth, que deseja evitar parecer singular! Cara senhora, apenas olhe para o seu rosto neste momento; veja como está diferente do que estava nas duas danças anteriores!”

Na verdade, Miss Bertram parecia feliz, seus olhos brilhavam de prazer e ela falava com grande animação, pois Júlia e seu par, Mr. Crawford, encontravam-se perto dela; e todos estavam juntos, formando um grupo. Como ela estava o seu semblante antes, Fanny não conseguia se lembrar, pois estivera dançando com Edmund e não pensara nela.

Mrs. Norris continuou: “É verdadeiramente prazeroso ver dois jovens tão felizes, tão satisfeitos, tão ditosos! Não posso deixar de pensar no regozijo de Sir Thomas. E o que a senhora diz sobre a possibilidade de outro casamento? Mr.

Rushworth deu um bom exemplo, e essas coisas são muito contagiosas”.

Mrs. Rushworth, que nada via além de seu filho, estava toda confusa.

“O outro casal, senhora. Não vê nenhum dos sintomas ali?”

“Oh, sim! Miss Julia e Mr. Crawford. Sim, verdadeiramente, um casal muito bonito. Qual é a renda do moço?”

“Quatro mil por ano”.

“Muito bem. Os que não têm muito devem ficar satisfeitos com o que têm. Quatro mil por ano é uma bela situação e ele parece muito gentil, um jovem refinado e espero que Miss Julia seja muito feliz”.

“Ainda não há nada certo, senhora. Só falamos sobre esse assunto entre amigos. Mas tenho poucas dúvidas de que assim será. Ele está ficando cada vez mais expressivo em suas atenções”.

Fanny não conseguiu ouvir mais nada. Ouvir e desejar saber foram suspensos durante algum tempo, pois Mr. Bertram estava novamente na sala, e apesar de julgar que seria uma grande honra ser convidada por ele, imaginou que isso aconteceria. Ele se aproximou do pequeno círculo, mas em vez de convidá-la para dançar puxou uma cadeira para perto dela e lhe fez um relatório sobre o estado de um cavalo doente e a opinião do tratador, que acabara de deixar. Fanny achou que não era para acontecer, e na modéstia de sua natureza imediatamente sentiu que fora irracional ao esperar aquilo. Depois de lhe contar sobre seu cavalo, apanhou um jornal em cima da mesa e, passando os olhos sobre ele disse de modo lânguido: “Se quiser dançar, Fanny, posso lhe fazer companhia”. Com a mesma civilidade, a oferta foi declinada. “Não queria dançar”. Em tom bem mais brusco, jogando o jornal, ele disse: “Fico contente, pois estou morto de cansaço. Não sei como essa boa gente pode fazer isso por tanto tempo. Devem estar todos apaixonados para achar divertida essa tolice, e acho que estão. Se observá-los, pode ver que há vários casais apaixonados, todos, com exceção de Yates e de Mrs. Grant e, cá entre nós, a pobre mulher deve desejar um namorado tanto quanto todos os outros. A vida dela com o doutor deve ser desesperadamente maçante”. Fazendo uma cara maliciosa enquanto falava, voltou-se na direção da cadeira que este última ocupava e que, estando bem próxima dele, provocou uma mudança tão instantânea de expressão e de assunto que, apesar de tudo, Fanny não conseguiu deixar de rir. “Um estranho negócio esse na América, Dr. Grant! Qual é a sua opinião? Sempre recorro ao senhor para saber o que devo pensar sobre assuntos públicos”.

“Meu querido Tom”, exclamou sua tia logo depois, “como não está dançando imagino que não fará objeção a juntar-se a nós em uma partida de

uiste, não é?” Levantando-se e aproximando-se dele para reforçar o convite, acrescentou em um sussurro: “Queremos formar uma mesa para Mrs. Rushworth, entende? Sua mãe está bastante ansiosa, mas não pode participar, pois deseja terminar o bordado dos galões. Eu, você e Dr. Grant serviremos; e apesar de apostarmos apenas meia coroa, você pode apostar meio guinéu com ele, se desejar”.

“Eu ficaria muitíssimo feliz”, respondeu ele em voz alta, e levantando-se com alacridade completou: “Eu teria o maior prazer; mas neste momento vou dançar. Venha, Fanny”, disse ele tomando sua mão, “não perca mais tempo ou a dança terminará”.

Fanny se deixou conduzir de muito boa vontade, apesar de para ela ser impossível sentir muita gratidão para com seu primo, ou distinguir entre o egoísmo de outra pessoa e o dele, como certamente acontecia.

“Um pedido bastante modesto, dou-lhe minha palavra”, exclamou ele indignado enquanto se afastavam. “Querer me prender a uma mesa de jogo pelas próximas duas horas, com ela e Dr. Grant, que está sempre brigando, além dessa velha xereta que sabe tanto de uiste quanto de álgebra. Eu gostaria que minha boa tia fosse menos agitada! E me pedir daquele modo! sem qualquer cerimônia, diante de todos para que eu não tivesse a possibilidade de negar. É disso que eu menos gosto. Mais que qualquer outra coisa, mexe com meu humor fingir que faz um pedido e deixa uma escolha, ao mesmo tempo que fala de um modo que obriga a fazer o que ela quer, seja lá o que for! Se eu não tivesse a sorte de estar ao seu lado não conseguiria me livrar. Pior seria impossível. Mas quando minha tia mete algo em sua cabeça ninguém pode com ela”.

[1] Balneário localizado em Dorset, na foz do rio Wey, no canal da Mancha, muito popular no século XVIII. (N.T.)

CAPÍTULO XIII

Nada recomendava muito o honorável John Yates, este novo amigo, além de seus hábitos de andar na moda, seus gastos, e ser o filho mais jovem de um lorde, com aceitável independência; e Sir Thomas provavelmente não teria considerado desejável sua introdução em Mansfield. Mr. Bertram o conhecera em Weymouth, onde passara dez dias com o grupo do qual ele fazia parte, e a amizade, se é que se pode chamar assim, foi crescendo e levou ao convite para Mr. Yates visitar Mansfield quando pudesse, seguido pela promessa de que ele não deixaria de ir. E ele realmente apareceu mais cedo do que se esperava, em consequência da separação de um grande grupo reunido para se divertir na casa de outro amigo pelo qual deixara Weymouth. Chegara nas asas da decepção, com a cabeça cheia de planos para atuar, pois estivera com um grupo teatral; e a peça da qual participara estrearia em dois dias quando a súbita morte de uma das amigas mais próximas da família destruiu os planos e dispersou os atores. Encontrar-se tão perto da felicidade, tão perto da fama, tão perto do longo parágrafo de elogios à apresentação de atores amadores de Ecclesford, lar do Mui Honorável Lorde Ravenshaw, da Cornualha, que certamente teria immortalizado todo o grupo por no mínimo doze meses! e estar tão perto e perder tudo isso, era uma injúria duramente sentida, e Mr. Yates só conseguia falar sobre esse assunto. Ecclesford e seu teatro, com suas disposições e figurinos, ensaios e brincadeiras, era seu único e interminável assunto, e vangloriar-se do passado, sua única consolação.

Felizmente para ele, o amor pelo teatro é tão generalizado e a comichão para atuar é tão forte entre os jovens que ele dificilmente conseguia vencer o interesse de seus ouvintes. Desde a primeira distribuição das partes até o epílogo, tudo era enfeitante, e poucos não desejavam participar ou hesitavam em experimentar seus talentos. A peça fora Os Votos dos Amantes^[1], e Mr. Yates representaria o papel do Conde Cassel. “Uma parte pouco importante”, dizia ele, “que não me agradava e que certamente não aceitaria novamente, mas estava determinado a não criar dificuldades. Antes de minha chegada a Ecclesford, Lorde Ravenshaw e o duque haviam se apropriado dos dois únicos personagens que valiam a pena representar, e apesar do Lorde se oferecer para desistir de sua parte em meu favor, não pude aceitar. Fiquei com pena por ele ter se enganado tanto quanto à sua capacidade, mas ele não servia para o papel do Barão, um homem pequeno de voz fraca, sempre rouco depois dos primeiros dez minutos. Poderia ter prejudicado materialmente a peça, mas resolvi não criar problemas. Sir Henry não considerava o duque capaz de fazer o personagem de Frederick, isso porque desejava o papel para si; porém, entre os dois, estava em melhores mãos. Fiquei surpreso de ver Sir Henry tão rígido. Felizmente, a força da peça não dependia dele. Nossa Agatha era inimitável e muitos consideravam o duque

excelente. No geral, a peça certamente teria saído muitíssimo bem”.

“Era um caso difícil, palavra de honra”, e “acho que você merece ser lamentado”, foram as respostas gentis dos que o ouviam com simpatia.

“Não vale a pena reclamar, mas a pobre velha matrona não poderia ter morrido em pior ocasião; era impossível não desejar que abafassem as notícias por apenas mais três dias, que era o que precisávamos. Apenas três dias; e sendo apenas a avó e tendo acontecido a uma distância de 200 milhas, creio que não haveria grande problema, e isso chegou a ser sugerido, acredito; mas Lorde Revenshaw, provavelmente um dos homens mais corretos da Inglaterra, não quis nem ouvir falar nisso”.

“Uma pantomima em vez de uma comédia”, disse Mr. Bertram. “Os Votos dos Amantes” terminaram e o Lorde e Lady Ravenshaw foram deixados para apresentar eles mesmos Minha Avó. Ora, os bens da avó talvez o confortem e, entre amigos, ele talvez tenha começado a temer por seu prestígio e pelos seus pulmões como o Barão, e não tenha lamentado em se retirar. E para recompensá-lo, Yates, acho que devíamos construir um pequeno teatro em Mansfield e pedir para você ser nosso diretor”.

Apesar de momentânea, essa ideia não se encerrou com o momento, pois a inclinação para representar fora despertada, em ninguém mais fortemente que nele próprio, que agora era o senhor da casa; e que, com tanto tempo de lazer para transformar qualquer novidade em algo agradável, também possuía grande talento e gosto para a comédia, exatamente adaptados à novidade da representação. O pensamento voltava com frequência. “Oh, podemos experimentar o teatro e o cenário como o de Ecclesford e tentar alguma coisa”. O desejo assaltou as duas irmãs e Henry Crawford se animou bastante com a ideia, pois apesar da profusão de suas satisfações ainda não provara esse prazer. Ele disse: “Realmente creio que neste momento seria bastante tolo representarmos qualquer personagem já escrito, de Shylock ou Ricardo III ao herói cantante de uma farsa, em seu casaco vermelho e chapéu bicorne. Acho que deve ser tudo ou nada; como se eu pudesse esbravejar ou arrebatar, suspirar ou dar cambalhotas em qualquer tragédia ou comédia em língua inglesa. Vamos escrever algo. Que seja apenas meia peça, um ato, uma cena, o que nos impede? Não para esses semblantes!”, falou olhando para as senhoritas Bertram; “E quanto ao teatro, o que significa um teatro? Estaremos apenas nos divertindo. Qualquer aposento desta casa servirá”.

“Precisaremos de uma cortina”, disse Tom Bertram; “algumas jardas de feltro verde talvez sejam suficientes”.

“Oh, perfeitamente suficientes”, exclamou Mr. Yates, “com apenas uma

ala lateral ou duas, portas planas, e três ou quatro cenários para trocar, não precisamos de mais nada para colocar em prática um plano como esse. Para um simples divertimento entre nós mesmos, não necessitamos de mais nada”.

“Acho que poderíamos nos satisfazer com menos”, disse Maria. “Não haveria tempo e outras dificuldades surgiriam. Melhor adotar a ideia de Mr. Crawford e fazer a representação o nosso objetivo, não o teatro. Muitos trechos de nossas melhores peças não dependem de cenário”.

“Não”, disse Edmund, que começou a ouvir a conversa com alarme. “Não façamos nada pela metade. Se temos que atuar que seja em um teatro completamente equipado com fosso, camarotes e galeria, e façamos uma peça inteira, do princípio ao fim, como uma peça alemã com um bom argumento, uma pequena pantomima, um bailarino e uma dança de marinheiro, e uma canção entre os atos. Se não pudermos vencer Ecclesford, não façamos nada”.

“Ora, Edmund, não seja desagradável”, disse Julia. “Ninguém gosta de uma peça de teatro mais do que você, nem viaja para tão longe para assistir uma”.

“É verdade, para ver uma peça de verdade, para ver boas representações, mas dificilmente iria desta para sala seguinte para ver os esforços toscos dos que não nasceram para essa profissão: um grupo de cavalheiros e damas que têm todas as desvantagens da educação e do decoro para dominar”.

Todavia, depois de uma pequena pausa, o assunto ainda continuou e foi discutido com tremendo entusiasmo, o interesse de todos ampliado pela discussão e pelo conhecimento da disposição dos outros; apesar de não resolverem nada, a não ser que Tom Bertram preferiria uma comédia, suas irmãs e Henry Crawford uma tragédia e que nada no mundo seria mais fácil que encontrar uma peça que agradasse a todos, a resolução de representar uma ou outra parecia tão decidida a ponto de fazer com que Edmund se sentisse desconfortável. Estava determinado a impedir que isso acontecesse, se possível, apesar de sua mãe, que também ouvira a conversação que tivera lugar à mesa, não demonstrar a menor desaprovação.

Aquela mesma noite lhe deu uma oportunidade de experimentar sua força sobre os demais. Maria, Julia, Henry Crawford e Mr. Yates estavam na sala de bilhar. Deixando-os para voltar à sala de estar, onde Edmund permanecia pensativo ao lado da lareira, enquanto Lady Bertram sentava-se no sofá ali perto, com Fanny ao seu lado, arrumando seu trabalho, Tom começou a dizer...“Impossível usar uma mesa de bilhar tão horrível como a nossa. Não a suporte mais, e se me permitem dizer, acho que nada jamais vai me tentar a me

aproximar novamente dela; mas há uma coisa boa que acabei de descobrir: aquela é uma sala perfeita para um teatro, com formato e comprimento perfeitos; e como as portas no fundo podem se comunicar em cinco minutos, apenas movimentando a estante do quarto de meu pai, é exatamente o que desejaríamos, se tivéssemos entrado em acordo; e o quarto de meu pai daria um excelente camarim. Parece se ligar à sala de bilhar com essa exata finalidade”.

“Você não está falando sério, Tom, quando diz que tenciona representar”, disse Edmund em voz baixa, quando seu irmão se aproximou da lareira.

“Não estou falando sério!? garanto-lhe que jamais falei tão sério. E por que se surpreende tanto com isso?”

“Creio que isso seria muito errado. Em geral, peças teatrais leves e particulares estão sujeitas a algumas objeções, mas como estamos em uma situação especial, acho que seria altamente insensato e tremendamente irresponsável tentar algo assim. Demonstraria grande desconsideração para como nosso pai ausente, correndo certo grau constante de perigo. E acho que seria imprudente com relação a Maria, cuja situação é muito delicada, levando-se tudo em consideração, extremamente delicada”.

“Você leva tudo tão a sério! como se fôssemos representar três vezes por semana até a volta de meu pai, e convidar todo o país. Mas não se trata de uma apresentação desse tipo. Só queremos um pouco de diversão entre nós para variar o panorama e exercitar nossas capacidades em algo novo. Não queremos plateia nem publicidade. Tenha certeza de que escolheremos uma peça irrepreensível, e não posso conceber maior dano ou perigo a qualquer de nós por conversarmos na elegante linguagem escrita de algum autor respeitável do que tagarelarmos em nossas próprias palavras. Não tenho temores nem escrúpulos. E quanto à ausência de meu pai, isso está longe de ser uma objeção, e eu a considero como um motivo, pois a expectativa de seu retorno deve se um período de grande ansiedade para minha mãe; e, se pudermos diverti-la e manter seu bom humor durante as próximas semanas, creio que nosso tempo será muito bem aproveitado. Tenho certeza de que ele concordará com isso. Esse é um período de grande ansiedade para ela”.

Enquanto ele dizia isso, todos olharam para sua mãe. Afundada em um canto do sofá, Lady Bertram era o retrato da saúde, da riqueza, da calma e da tranquilidade, caindo em um sono leve, enquanto Fanny se ocupava das pequenas dificuldades de seu trabalho.

Edmund sorriu e balançou a cabeça.

“Céus! não é possível”, exclamou Tom, atirando-se a uma cadeira com

uma gargalhada sincera. “Certo, minha querida mãe, fui infeliz quanto sua ansiedade”.

“O que há?”, perguntou sua senhoria, no tom pesado de alguém meio desperta. “Eu não estava dormindo”.

“Oh, céus, não senhora, ninguém suspeitou que estivesse! Bem Edmund”, continuou ele, voltando ao assunto anterior com a mesma postura e voz, assim que Lady Bertram voltou a cabecear, “reitero que não estaremos fazendo nada de mal”.

“Não posso concordar com você; estou convencido de que meu pai desaprovava totalmente essa ideia”.

“E eu estou convencido do contrário. Ninguém aprecia e estimula mais o exercício do talento dos jovens que meu pai, e acho que ele gosta muitíssimo daqueles que representam, declamam e recitam, pois acho que ele sempre tem bom gosto. Tenho certeza que ele nos encorajou a isso quando éramos meninos. Quantas vezes choramos sobre o corpo morto de Júlio César ou declamamos ser ou não ser, nesta mesma sala, para diverti-lo? E durante toda minha vida, nos feriados de Natal, meu nome era Norval^[2].

“Aquilo era muito diferente. Você deve perceber a diferença por si mesmo. Meu pai queria que, como estudantes, falássemos bem, mas não desejaria nunca que depois de crescidas suas filhas fossem atrizes. Seu senso de decoro é rígido”.

“Sei disso”, replicou Tom, aborrecido. “Conheço meu pai tão bem quanto você; e cuidarei para que suas filhas não façam nada que possa desgostá-lo. Preocupe-se com seus próprios problemas, Edmund, e deixe que eu tome conta do resto da família”.

“Se você está resolvido a representar uma peça”, respondeu o perseverante Edmund, “espero que seja de modo bem discreto e tranquilo, e acho que não deveria tentar montar um teatro. Isso seria tomar liberdades injustificadas com a casa de meu pai em sua ausência”.

“Eu me responsabilizarei por tudo que se relacione com isso”, disse Tom, de modo decidido. “A casa não será danificada. Tenho tanto interesse quanto você em ter cuidado com sua casa, e quanto às alterações que acabei de sugerir, como deslocar a estante ou destrancar a porta, ou mesmo usar a sala de bilhar pelo espaço de uma semana sem que se jogue nela, você supõe que ele faria objeções a que nos sentássemos mais nesta sala e menos na sala de desjejum do que fazíamos antes de ele viajar, ou que o pianoforte de minha irmã fosse transferido de uma sala para a outra? Isso é um absurdo total!”

“A inovação, mesmo não sendo errada como inovação, será inconveniente como despesa”.

“Sim, a despesa com esse empreendimento será prodigiosa! Talvez custe um total de 20 libras. Não há dúvida de que precisamos de algo que sirva de teatro, mas a concepção será a mais simples possível: uma cortina verde e um pouco de carpintaria, só isso; e o trabalho de carpinteiro poderá ser inteiramente realizado aqui em casa pelo próprio Christopher Jackson, portanto é absurdo falar na despesa, e desde que empreguemos Jackson, tudo estará certo com Sir Thomas. Não imagine que alguém desta casa possa discordar, além de você mesmo. Não represente, se você não gosta disso, mas não espere mandar nos outros”.

“Não”, disse Edmund, “quanto a representar, lanço meu protesto veemente”.

Tom saiu da sala enquanto ele falava, e Edmund permaneceu sentado atçando o fogo, pensativo e irritado.

Fanny, que ouvira a discussão e se colocava ao lado de Edmund em tudo, em sua ansiedade para sugerir algum conforto, aventurou-se a dizer: “Talvez não consigam encontrar uma peça que agrade a todos. O gosto de seu irmão e de suas irmãs parece muito diferente”.

“Não tenho esperança quanto a isso, Fanny. Encontrarão algo se persistirem. Falarei com minhas irmãs e tentarei dissuadi-las, é só o que posso fazer”.

“Acredito que minha tia Norris fique ao seu lado”.

“Acredito que sim, mas ela não exerce qualquer influência sobre Tom ou sobre minhas irmãs, e se eu mesmo não conseguir convencê-los, deixarei que as coisas tomem seu curso sem pedir que ela interfira. Não há nada pior que uma briga em família, e é melhor fazermos algo antes que aconteça, que sofrermos as consequências depois”.

Suas irmãs, com que tivera oportunidade de falar na manhã seguinte, foram tão impacientes diante de seu conselho e tão inflexíveis sobre a representação, por estarem determinadas a apoiar a causa do prazer quanto Tom. Sua mãe não tinha qualquer objeção ao plano e ninguém temia que o pai o desaprovasse. Não poderia haver qualquer mal no que já fora feito por tantas famílias e por tantas mulheres da mais alta consideração; e seria preciso ser louco para ver qualquer coisa de censurável em um plano como o deles, compreendendo somente irmãos, irmãs e amigos íntimos, e que ninguém assistiria além deles mesmos. Julia realmente parecia inclinada a admitir que a

situação de Maria talvez exigisse cuidados e delicadeza especiais, mas isso não precisaria se estender a ela que era livre. Evidentemente, Maria considerava que seu noivado a colocava acima de qualquer restrição e lhe dava menos motivos de se aconselhar com seu pai ou sua mãe que Julia. Edmund tinha pouca esperança, mas ainda discutia o assunto quando Henry Crawford entrou na sala, recém-saído da casa paroquial, anunciando: “Não nos faltam trabalhadores para o nosso teatro, Miss Bertram. Não nos faltam ajudantes: minha irmã deseja o seu amor e pretende ser admitida na companhia e ficará feliz em aceitar o papel de qualquer velha ama ou confidente enfadonha que vocês não desejem para si mesmas”.

Maria lançou um olhar a Edmund, que significava “O que me diz agora? Será que estamos tão errados se Mary Crawford sente o mesmo?” Silenciado, Edmund foi obrigado a reconhecer que o encanto de representar poderia fascinar a mente dos gênios; e com a ingenuidade de alguém apaixonado, começou a pensar mais no objetivo da mensagem que em qualquer outra coisa.

O projeto avançou. A oposição foi vã, e quanto à Mrs. Norris, ele se enganara em supor que ela faria objeções. Ela não criou qualquer dificuldade que não tenha sido destruída em cinco minutos por seu sobrinho e sobrinha mais velhos, que tinham grande ascendência sobre ela; e, como o plano não daria muitas despesas para ninguém, sobretudo para si mesma, e como previa que teria todos os confortos da pressa, do tumulto e da importância, além da vantagem imediata de obrigá-la a deixar sua própria casa, onde morava há um mês às suas próprias custas, e se transferir para a deles para que todos os momentos pudessem ser dedicados ao seu serviço, Mrs. Norris de fato estava muito encantada com o intento.

[1] “Os Votos dos Amantes” é uma peça em cinco atos, sem tradução para o português, escrita por Elizabeth Inchbald (1753-1821) e apresentada pela primeira vez em 1798, em Londres. (N.T.)

[2] “Norval”, personagem de “A Tragédia de Douglas”, do poeta escocês John Holmes (1722–1808). (N.T.)

CAPÍTULO XIV

Fanny parecia mais próxima de estar certa do que Edmund supusera. O problema de encontrar uma peça que servisse para todos provou não ser uma bagatela; e o carpinteiro já recebera suas ordens e tirara as medidas, sugerira e retirara no mínimo dois grupos de dificuldades, e tendo demonstrado a necessidade de ampliar o projeto e evidentemente as despesas, iniciara seu trabalho, enquanto que a peça ainda não fora escolhida. Também se realizavam outros preparativos. Um enorme rolo de feltro chegara de Northampton e fora cortado por Mrs. Norris (tendo guardado para si, por seus bons ofícios, três quartos de jarda), e estava sendo transformado em cortina pelas criadas, e ainda nada da peça a ser escolhida; e dois ou três dias se passaram desse modo, e Edmund quase começou a alimentar esperanças de que não conseguiriam encontrar obra alguma.

Na verdade, havia tanta coisa a fazer, tantas pessoas a agradar, tantas exigências de bons personagens e, acima de tudo, tamanha necessidade de que a peça fosse ao mesmo tempo tragédia e comédia, que parecia haver pouca chance de uma decisão que satisfizesse a juventude, apesar do zelo com que buscavam.

Por algo trágico, as senhoritas Bertram, Henry Crawford e Mr. Yates; por algo cômico, Tom Bertram, no que não estava completamente só, pois era evidente que o desejo de Mary Crawford se inclinava em sua direção, apesar de educadamente mantido para si mesma: mas a determinação e a força de Tom pareciam tornar desnecessários quaisquer aliados, e independente da grande e irreconciliável diferença, todos desejavam uma peça com poucos personagens, mas todos de primeira grandeza, com três mulheres nos papéis principais. Em vão examinaram as melhores peças. Nem Hamlet, nem Macbeth, nem Otelo, nem Douglas, nem O Jogador continham nada que satisfizesse os partidários da tragédia; Os Rivais, Escola de Escândalo, A Roda da Fortuna, O Herdeiro Legítimo^[1] e uma longa lista foram sucessivamente rejeitados com as mais calorosas objeções. Nenhuma peça proposta deixou de suscitar dificuldades por parte de alguém, e de um lado e de outro havia uma contínua repetição de “Oh, não, essa jamais servirá! Não, nenhuma tragédia violenta. Muitos personagens. Não há nenhuma parte feminina que seja tolerável nessa peça. Qualquer coisa menos isso, meu caro Tom. Seria impossível distribuir as partes. Não se pode esperar que alguém escolha esse papel. Nada além de palhaçada do começo ao fim. Essa poderia servir, não fossem os personagens menos importantes. Se posso dar minha opinião, sempre a considereei a peça mais insípida da língua inglesa. Não quero levantar objeções e ficarei feliz de ser útil, mas creio que não se poderia escolher nada pior”.

Fanny observava e ouvia, divertindo-se em assistir ao egoísmo que, mais ou menos disfarçado, parecia governar a todos, imaginando como aquilo terminaria. Para sua satisfação própria, preferiria que algo pudesse ser apresentado, pois jamais vira nem metade de uma peça de teatro, mas tudo parecia conspirar contra isso.

“Desse modo jamais vai funcionar”, disse por fim Tom Bertram. “Estamos perdendo tempo do modo mais abominável. Alguma coisa deve servir. Não importa o que, mas é preciso escolher algo. Não devemos ser tão exigentes. Alguns personagens a mais não devem nos assustar. Podemos fazer papéis duplos. Devemos ser um pouco mais modestos. Se uma parte for insignificante, maior nosso crédito por tirar partido dela. A partir de agora, não crio mais dificuldades. Aceito a parte que escolherem para mim, desde que seja cômica. A única condição é que seja cômica”.

Talvez pela quinta vez, ele propôs O Herdeiro Legítimo, apenas sem saber se preferia representar Lorde Duberley ou Dr. Pangloss; e muito seriamente, porém sem qualquer sucesso, tentou persuadir os outros de que havia alguns esplêndidos papéis trágicos entre nos outros dramatis personae.

O silêncio que seguiu esse esforço infrutífero foi extinto pelo mesmo orador que, pegando um dos muitos volumes de peças que estavam sobre a mesa, depois de abri-lo exclamou subitamente: Os Votos dos Amantes! Por que não fazemos Os Votos dos Amantes, como os Ravenshaw? Como não pensamos nisso antes? Parece-me perfeito. O que me dizem? Há duas partes principais que são trágicas, para Yates e Crawford, e há o mordomo versejador para mim, se ninguém mais desejar representá-lo; é um personagem menor, mas é o tipo de coisa que eu não desgosto e, como disse antes, estou determinado a fazer qualquer coisa, e da melhor maneira possível. E quanto aos outros, podem ser representados por qualquer um. São somente o Conde Cassel e Anhalt”.

A sugestão foi aprovada por unanimidade. Todos estavam ficando cansados com a indecisão e a opinião geral foi que nada proposto antes fora tão perfeito. Mr. Yates ficou particularmente satisfeito: estivera sonhando e desejando representar o Barão em Ecclesford, invejara cada fala de Lorde Ravenshaw e se obrigara a repetir todas elas em seu quarto. Vociferar as falas do Barão Wildenheim era o ápice de sua ambição teatral, com a vantagem de já saber de cor metade das cenas, e com grande alacridade agora oferecia seus serviços para fazer o personagem. Contudo, para ser justo, não tentou se apropriar imediatamente do personagem, pois, lembrando-se de que havia várias excelentes possibilidades em Frederick, afirmou que também faria esse papel de bom grado. Henry Crawford aceitava qualquer um. O que não fosse escolhido por Mr. Yates o satisfaria perfeitamente. Seguiu-se uma pequena troca de

cumprimentos. Sentindo todo o interesse pelo papel de Ágata, Miss Bertram decidiu falar, observando a Mr. Yates que aquele era um personagem no qual deveriam ser consideradas a altura e a silhueta, e como ele era o mais alto, parecia o mais adequado para fazer o Barão. Concordaram que ela estava certa e depois de os dois papéis serem aceitos, teve certeza de que teriam o Frederick adequado. Haviam definido os atores para três dos personagens, além de Mr. Rushworth, que através de Maria, afirmava que faria qualquer personagem; quanto a Julia, que a exemplo de sua irmã desejava o papel de Agatha, começou a demonstrar escrúpulos por conta de Miss Crawford.

“Isso não me parece um bom comportamento para com os ausentes”, disse ela. “A peça não tem papéis femininos suficientes. Amélia e Agatha podem servir para Maria e para mim, mas não há nada para sua irmã, Mr. Crawford”.

Mr. Crawford pediu para ninguém se preocupar com isso: sabia que sua irmã não desejava atuar, mas apenas ser útil no que fosse necessário, e que ela não permitiria que sua pessoa fosse considerada no presente caso. Mas isso foi imediatamente contestado por Tom Bertram, que afirmou que a parte de Amélia era, em todos os aspetos, propriedade de Miss Crawford, se ela a aceitasse. “O papel é perfeito para ela”, disse ele, “assim como o de Agatha é ótimo para uma de minhas irmãs. Não haverá sacrifício de sua parte, pois o papel é altamente cômico”.

Seguiu-se um curto silêncio. As irmãs pareceram ansiosas, pois cada qual se sentia mais apta a representar Agatha e esperava que os outros a pressionassem para aceitá-lo. Henry Crawford, que naquele meio tempo pegara a peça e com aparente descuido repassava o primeiro ato, logo resolveu o assunto.

“Devo implorar para Miss Julia Bertram não representar a parte de Agatha, ou isso será a ruína de toda minha solenidade”, disse ele voltando-se para ela. “Você não pode, realmente não deve. Eu não conseguiria aguentar sua aparência toda envolta em tristeza e palidez. Os muitos risos que demos juntos infalivelmente viriam à minha lembrança e Frederick e sua mochila seriam obrigados a fugir”.

Falou de modo agradável e cortês, mas suas maneiras não adiantaram nada para melhorar os sentimentos de Julia. Viu seu olhar para Maria, que confirmava o insulto para consigo: aquilo era um plano, um truque; ela fora desdenhada, Maria era a preferida. O sorriso de triunfo que Maria tentava esconder demonstrava que ela compreendera muito bem, e antes que Julia pudesse se controlar suficientemente para falar, seu irmão também se pronunciou contra ela, dizendo: “Oh, sim, Maria deve ser Agatha. Maria será

uma Agatha melhor. Apesar de Julia achar que prefere a tragédia, eu não confiaria nela para isso. Não há nada de trágico nela. Ela não tem essa aparência. Seus traços não são trágicos e ela caminha depressa demais. É melhor você fazer a velha camponesa, Julia. A mulher do aldeão é um bom papel, garanto-lhe. A velha senhora revive a bombástica benevolência de seu marido com muito espírito. Você será a mulher do aldeão”.

“A mulher do aldeão!”, exclamou Mr. Yates. “De que você está falando? A parte mais trivial, insignificante e sem qualquer valor; extremamente corriqueira e sem uma única fala tolerável. Sua irmã representá-la! Isso é um insulto. Em Ecclesford, a governanta foi escolhida para esse papel. Nós todos concordamos que não poderia ser oferecido a outra pessoa. Por favor, um pouco mais de justiça, senhor diretor. Se não consegue apreciar um pouco melhor os talentos de sua companhia, não merece o cargo.

“Ora, quanto a isso, caro amigo, enquanto eu e minha companhia não representarmos de fato, tudo não passa de conjecturas, mas eu não pretendia depreciar Julia. Não podemos ter duas Agathas e precisamos de uma mulher do aldeão. Tenho certeza de que dei a ela um exemplo de moderação ao me satisfazer com a parte do velho mordomo. Se a parte é pequena, será mais apreciada se o ator fizer algo para destacá-la; e, se ela estiver tão desesperadamente inclinada a recusar qualquer coisa humorística, pode dizer as falas do aldeão, em vez de sua esposa, e trocar todas as partes; ele é suficientemente solene e patético, estou certo disso. E não faria diferença nenhuma para a peça, e quanto ao aldeão, se ela ficar com as falas de sua mulher, eu represento o papel de todo o coração”.

“Com toda sua preferência pela mulher do aldeão”, disse Henry Crawford, “será impossível fazer algo que sirva para sua irmã, e não devemos fazê-la sofrer ao lhe impor isso. Não devemos permitir que ela aceite o papel. Ela não deve ser deixada à sua própria complacência. Seu talento será necessário para o papel de Amélia. Amélia é um personagem até mais difícil que Agatha, para ser bem representado. Amélia é o personagem mais difícil de toda a peça. Requer grande força e grande delicadeza para lhe atribuir alegria e simplicidade sem extravagância. Vi várias boas atrizes falharem nesse papel. Na verdade, a simplicidade está fora do alcance de quase todas as atrizes profissionais. Requer uma jovem bem educada – uma Julia Bertram. Espero que você a aceite”, disse ele com um olhar de súplica ansiosa que a abrandou um pouco, mas enquanto ela hesitava sem saber o que dizer, seu irmão novamente se interpôs dizendo que Miss Crawford seria uma candidata melhor.

“Não, não, Julia não deve ser Amélia. Não é um papel para ela. Ela não iria gostar, não o faria bem. Ela é alta e robusta demais. Amélia deve ser uma

figura pequena, leve, jovem e saltitante. É perfeito para Miss Crawford, e apenas para Miss Crawford. Ela é perfeita para o papel e tenho certeza de que o fará admiravelmente”.

Sem se preocupar com isso, Henry Crawford continuou com suas súplicas. “Você precisa fazer isso por nós”, disse ele. “De verdade, você precisa. Quando tiver estudado o personagem, estou certo de que sentirá que é perfeito para você. A tragédia pode ser sua escolha, mas certamente parece que a comédia a escolheu. Você irá me visitar na prisão com uma cesta de provisões; você não vai se recusar a me visitar na prisão, vai? Creio que já a vejo chegando com seu cesto”.

A influência de sua voz foi sentida. Julia hesitou, mas estaria ele apenas tentando acalmá-la, apaziguá-la, fazer com que se esquecesse da afronta anterior? Não confiava nele. O desprezo fora bastante assertivo. Ele talvez estivesse brincando com ela de modo traiçoeiro. Olhou com suspeita para sua irmã. O semblante de Maria decidiria: se ela estivesse irritada e alarmada... porém Maria parecia envolta em serenidade e satisfação, e Julia sabia muito bem que nesse terreno, Maria só se sentiria feliz às suas custas. Portanto, com rápida indignação e voz trêmula, respondeu: “Você não parece ter medo de perder a seriedade quando eu entrar com um cesto de provisões – como qualquer um puderia supor – mas é apenas como Agatha que eu provocaria gargalhadas!” Ela se calou – Henry Crawford parecia um tanto tolo, como se não soubesse o que dizer. Tom Bertram recomeçou:

“Miss Crawford deve ser Amélia. Ela será uma excelente Amélia”.

“Não tenha medo de eu querer a personagem”, exclamou Julia com rapidez, furiosa: “Não serei Agatha, nem farei papel algum; e quanto a ser Amélia, de todas as partes no mundo é a que me parece mais repulsiva. Eu a detesto. É uma jovem odiosa, pequena, arrogante, pouco natural e atrevida. Sempre protestei contra a comédia, e esta é a comédia em sua pior forma”. E, assim dizendo, saiu rapidamente da sala, deixando mais de uma pessoa com sentimentos de embaraço, porém provocando muito pouca compaixão em todos, com exceção de Fanny, que fora uma ouvinte silenciosa e, que não podia pensar nela, sem sentir grande piedade por vê-la assaltada pelas agitações do ciúme.

Um curto silêncio seguiu à sua saída, mas seu irmão logo voltou aos negócios e aos Votos dos Amantes, examinando a peça com o auxílio de Mr. Yates e verificando o cenário que seria necessário, enquanto Maria e Henry Crawford conversavam em voz baixa e, sua primeira declaração, “certamente, de bom grado darei a parte para Julia, mas apesar de saber que provavelmente não me sairei nada bem, tenho certeza de que ela será pior” recebeu, sem dúvida,

todos os cumprimentos que ela desejava.

Depois de passado algum tempo, Tom Bertram e Mr. Yates completaram a divisão do grupo, saindo juntos para verificar melhor a sala que agora começava a ser chamada de Teatro; e Fanny ficou sozinha, pois Miss Bertram resolvera descer até a casa paroquial pessoalmente com a oferta do papel de Amélia para Miss Crawford.

Assim que ficou sozinha, a primeira coisa que fez foi pegar o volume que fora deixado sobre a mesa e começar a se familiarizar com a peça da qual ela tanto ouvira falar. Com a curiosidade desperta, folheou o livro com um ímpeto apenas interrompido por intervalos de espanto de que a peça pudesse ser escolhida na presente circunstância, e que pudesse ser proposta e aceita em um teatro caseiro! De diferentes modos, Agatha e Amélia pareciam-lhe de diferente maneiras, totalmente impróprias para uma representação doméstica – a situação de uma e a linguagem da outra eram tão inadequadas para ser expressas por qualquer mulher recatada que ela mal poderia supor que suas primas soubessem no que estavam se metendo; e ansiava lhes falar sobre isso assim que possível, pela censura que Edmund certamente faria.

[1] “O Jogador”, peça de James Shirley; “Os Rivais” e “Escola de Escândalo”, de Richard Sheridan; “A Roda da Fortuna”, de Richard Cumberland; “O Herdeiro Legítimo”, de George Colman. (N.T.)

CAPÍTULO XV

Miss Crawford aceitou o papel com muita presteza, e logo depois de Miss Bertram voltar da casa paroquial, Mr. Rushworth chegou, e conseqüentemente outro personagem foi escolhido. Foram-lhe oferecidos os papéis de Conde Cassel e Anhalt. A princípio, não sabia qual selecionar e queria que Miss Bertram o orientasse, mas depois de compreender os diferentes estilos dos personagens lembrou que vira a peça uma vez em Londres e achara Anhalt um sujeito muito estúpido, então se decidiu pelo Conde. Miss Bertram aprovou a decisão, pois quanto menos ele tivesse para aprender, melhor. E apesar de ele não poder apoiar seu desejo de que o Conde e Agatha trabalhassem juntos, nem esperar muito pacientemente enquanto ele virava as páginas bem devagar na esperança de ainda descobrir essa cena, ela pegou a parte dele e muito delicadamente abreviou todas as falas que podiam ser resumidas, além de mostrar a necessidade de ele estar muito bem vestido e as cores de seus trajes. Mr. Rushworth gostou da ideia de se vestir com esmero, apesar de fingir desprezar a fato, e se preocupou tanto com sua aparência que não conseguiu pensar nos outros, nem chegar a qualquer conclusão ou sentir qualquer desprazer, algo para o qual Maria já estava meio preparada.

Assim, muito se resolveu antes de Edmund saber de qualquer coisa sobre o assunto, pois ele ficara fora durante toda a manhã; e quando entrou na sala de estar antes do jantar, a discussão entre Tom, Maria e Mr. Yates estava acalorada; e Mr. Rushworth aproximou-se dele com grande ânimo para lhe dar as boas novas.

“Encontramos uma peça”, disse ele. “Será Os Votos dos Amantes; e desempenharei o papel do Conde Cassel; primeiro entrarei com uma roupa azul e uma capa de cetim rosa, depois devo vestir um costume fino e uma roupa de caça. Não sei se vou gostar do papel”.

Os olhos de Fanny seguiram Edmund e seu coração bateu por ele ao ouvir esse discurso e ver sua expressão, sentindo o que ele deveria estar experimentando.

“Os Votos dos Amantes!”, foi sua única resposta a Mr. Rushworth, em tom de grande espanto, e voltou-se para o irmão e as irmãs quase como se duvidasse daquilo.

“Sim”, exclamou Mr. Yates. “Depois de todos os nossos debates e de todas as dificuldades achamos que nada seria mais apropriado e irrepreensível quanto Os Votos dos Amantes. É incrível que não tivéssemos pensado nisso antes. Minha estupidez foi abominável, pois eu tinha a vantagem da experiência do que eu vira em Ecclesford, e é tão útil ter algo como modelo! Praticamente já decidimos

todos os papéis”.

“Mas o que resolveram para as mulheres?”, disse Edmund gravemente, olhando para Maria.

A despeito de si mesma Maria corou e respondeu: “Fiquei com a parte que Mrs. Ravenshaw teria feito, e (com olhar mais corajoso) Miss Crawford será Amélia”.

“Não imaginei que os personagens dessa peça fossem tão facilmente distribuídos entre nós”, replicou Edmund afastando-se da lareira, dirigindo-se para onde se sentavam sua mãe, sua tia e Fanny, sentando-se com um ar muito irritado.

Mr. Rushworth o seguiu e disse: “Tenho três entradas e 42 falas. Isso é incrível, não é mesmo? Mas não gosto muito da ideia de ser tão refinado. Mal me reconhecerei com uma roupa azul e uma capa cor-de-rosa”.

Edmund não conseguiu responder. Em poucos minutos, Mr. Bertram foi chamado e teve que deixar a sala para resolver algumas dúvidas do carpinteiro, sendo acompanhado por Mr. Yates, seguido por Mr. Rushworth. Imediatamente, Edmund aproveitou a oportunidade para dizer: “Eu não podia falar diante de Mr. Yates o que acho dessa peça sem ofender seus amigos de Ecclesford, mas agora, minha cara Maria, preciso lhe dizer que eu a considero tremendamente inconveniente para uma representação doméstica e espero que vocês desistam dela. Não posso acreditar que vocês a representem depois de a lerem com cuidado. Leiam apenas o primeiro ato para sua mãe ou sua tia e vejam se elas a aprovam. Não será necessário submetê-la ao julgamento de meu pai, estou convencido disto”.

“Vemos as coisas de modo muito diferente”, exclamou Maria. “Garanto-lhe que conheço a peça perfeitamente; e, com algumas poucas omissões que serão feitas, é claro, não vejo nada de censurável nela; e não sou a única jovem que a considera muitíssimo apropriada para uma representação familiar”.

“Sinto muito”, foi sua resposta, “mas nesse assunto você deve ser orientada. Deve dar o exemplo. Se os outros estão a ponto de cometer um erro estúpido, é seu dever colocá-los no caminho certo e lhes mostrar o que é a verdadeira delicadeza. Sua conduta deve ser lei para o resto do grupo em todos os pontos do decoro”.

A imagem de sua importância teve algum efeito, pois ninguém apreciava mais o comando que Maria, e com bom humor, respondeu: “Estou muito grata a você, Edmund; tenho certeza de que suas intenções são as melhores: mas ainda creio que você vê as coisas com muito exagero; e realmente não posso assumir a

responsabilidade de falar com os demais sobre um assunto dessa espécie. Seria altamente indecoroso”.

“Imagina que essa foi uma ideia minha? Não, deixe que sua conduta seja sua única repreensão. Diga que examinando o papel você se sentiu inadequada para ele; que percebeu que ele requer mais esforço e confiança do que você supunha ter. Diga isso com firmeza e será suficiente. Todos os que possuem bom-senso compreenderão seus motivos. A peça será abandonada e sua delicadeza será honrada como deve”.

“Não represente nada impróprio, minha querida”, disse Lady Bertram. “Sir Thomas não gostará disso. Fanny, toque a sineta; preciso jantar. Certifique-se de que Julia já está pronta”.

Evitando que Fanny fizesse qualquer coisa, Edmund disse: “Senhora, estou convencido de que Sir Thomas não aprovaria a peça”.

“Minha querida, ouviu o que Edmund disse?”

“Se eu desistir do papel, Julia certamente o fará”, disse Maria com empenho renovado.

“Com o!”, exclamou Edmund, “Mesmo conhecendo suas razões?”

“Oh! Ela consideraria nossas disputas – a diferença entre nossas situações – e acharia que não precisa ser tão escrupulosa quanto eu. Tenho certeza de que argumentaria desse modo. Não; perdoe-me, mas não posso retirar meu compromisso; os preparativos já estão bem adiantados e todos ficariam muito desapontados, Tom se irritaria bastante; e ele é tão gentil, e desse modo jamais representaríamos nada”.

“Eu ia dizer exatamente isso”, disse Mrs. Norris. “Se censurarem todas as peças vocês não representarão nada, e todos os preparativos só terão servido para se jogar dinheiro fora. Estou certa de que isso seria um descrédito para todos nós. Não conheço a peça; mas como disse Maria, se houver algo forte demais (e isso acontece com a maioria delas), essa parte pode facilmente ser deixada de fora. Não precisamos ser exageradamente precisos, Edmund. Como Mr. Rushworth também vai atuar, não pode haver nada de mau. Só desejaria que Tom já tivesse tudo resolvido quando os carpinteiros iniciassem o trabalho, pois já perderam meio dia de trabalho por causa das portas laterais. No entanto, a cortina ficará ótima. As criadas fazem muito bem seu trabalho e creio que conseguiremos devolver algumas dúzias de argolas. Não há necessidade de pregá-las tão juntas. Espero ter alguma utilidade para evitar desperdícios e aproveitar ao máximo o material. Sempre deve haver uma cabeça firme para supervisionar os jovens. Esqueci de contar ao Tom algo que aconteceu hoje. Eu observava o galinheiro e

me aprontava para sair quando vi Dick Jackson à porta da sala dos criados com dois pedaços de madeira nas mãos, levando-os para o pai, pode estar certo. Por acaso, a mãe o mandara levar um recado ao pai e este lhe pedira para levar os dois pedaços de madeira de que tinha necessidade. Eu sabia o que isso significava, pois exatamente naquele momento soava a sineta dos criados, e como detesto gente que passa dos limites (os Jackson são muito abusados, eu sempre disse: são pessoas que agarram tudo que podem), eu falei ao garoto (um garotão de dez anos de idade que deveria ter vergonha de si mesmo): ‘Vou levar pessoalmente as tábuas para seu pai, Dick, assim você pode voltar para casa o mais depressa possível’. O menino pareceu muito embaraçado e se voltou sem palavra, pois acredito ter falado de modo bastante ríspido, e tenho certeza de que durante algum tempo isso curará sua mania de ficar vadiando em torno da casa. Detesto essa cobiça – e Sir Thomas sendo tão bom para com ele quanto é para com a família, empregando o pai durante todo o ano!”

Ninguém se deu ao trabalho de responder; os outros logo voltaram; e Edmund achou que não teria outra satisfação além de seu esforço para consertar as coisas.

O jantar se passou em um ambiente pesado. Mrs. Norris novamente contou seu triunfo sobre Dick Jackson, mas ninguém falou sobre a peça nem sobre os preparativos, pois até o irmão sentira a desaprovação de Edmund, apesar de não se importar com isso. Desejando o apoio de Henry Crawford, Maria achou melhor evitar o assunto. Tentando agradar Julia, Mr. Yates achou seu mau humor menos impenetrável ao conversar sobre qualquer assunto, exceto o fato de ela se afastar da companhia; e Mr. Rushworth, que só pensava em seu personagem e no seu figurino, logo esgotou o que poderia dizer sobre as duas coisas.

Mas as preocupações com o teatro foram suspensas por uma ou duas horas: ainda havia muita coisa a ser resolvida; e como os espíritos da noite lhes infundiam nova coragem, logo depois de se reunirem na sala de estar, Tom, Maria e Mr. Yates se sentaram diante de uma mesa isolada, com a peça aberta diante deles, e haviam acabado de se concentrar no assunto quando houve uma interrupção muito bem-vinda com a entrada de Mr. e Miss Crawford que, mesmo tarde da noite, escuro e lamacento como estava, não podiam deixar de comparecer e foram recebidos com a maior alegria.

“Bem, como vão vocês?” e “O que resolveram?” e “Oh! Não podemos fazer nada sem vocês”, foram as exclamações pronunciadas logo após as primeiras saudações; e Henry Crawford logo se sentou à mesa com os outros três, enquanto a irmã se aproximava de Lady Bertram para cumprimentá-la atentamente. “Devo parabenizá-la por finalmente escolherem uma peça; pois

apesar de sua paciência exemplar, estou certa de que deve estar cansada de todo nosso barulho e dificuldades. Os atores podem estar felizes, mas os espectadores devem estar infinitamente mais gratos pela decisão; e eu sinceramente me alegro pela senhora, por Mrs. Norris e por todos os outros que passaram pela mesma situação”, disse ela lançando um olhar meio amedrontado, meio meio às escondidas, para além de Fanny e Edmund.

Recebeu uma resposta educada de Lady Bertram, mas Edmund nada disse. O fato de ser apenas um espectador não foi contestado. Depois de continuar a conversar com o grupo por alguns minutos, diante da lareira, Miss Crawford se voltou para o grupo reunido em torno da mesa; e, em pé ao lado deles, pareceu se interessar pelos seus planos, até que, como que atingida por uma súbita lembrança, exclamou: “Meus bons amigos, vocês estão trabalhando com toda calma nessas cabanas e tabernas, dentro e fora; mas, por favor, nesse interim avisem-me de meu destino. Quem será Anhalt? Dentre vocês, qual será o cavalheiro que terei o prazer de namorar?”

Por um momento ninguém disse nada; então vários falaram juntos para contar a verdade melancólica de que ainda não haviam encontrado nenhum Anhalt. “Mr. Rushworth será o conde Cassel, mas ninguém ainda escolheu a parte de Anhalt”.

“Eu pude escolher entre as partes”, disse Mr. Rushworth; “mas preferi o Conde, apesar de não apreciar muito o figurino espalhafatoso que precisarei usar”.

“Escolheu com muita sabedoria, tenho certeza”, replicou Miss Crawford com um olhar brilhante. “Anhalt é uma parte pesada”.

“O Conde tem 42 falas”, respondeu Mr. Rushworth, “o que não é uma bagatela”.

“Não me surpreende a falta de um Anhalt”, disse Miss Crawford depois de uma curta pausa. “Amélia não merece melhor destino. Uma jovem tão ousada deve assustar os homens”.

“Eu ficaria feliz em fazer essa personagem, se fosse possível”, exclamou Tom, “mas, infelizmente, o mordomo e Anhalt aparecem juntos. Contudo, ainda não desisti completamente. Vou ver o que pode ser feito. Vou verificar novamente”.

“Seu irmão deveria fazer esse papel”, disse Mr. Yates em voz baixa, dirigindo-se a Tom. “Você acha que ele faria?”

“Não vou perguntar a ele”, replicou Tom de modo frio e determinado.

Miss Crawford falou de outra coisa e logo depois voltou a se aproximar do grupo junto da lareira.

“Eles não me querem”, disse ela sentando-se. “Eu apenas os intrigo e os obrigo a ser gentis. Mr. Edmund Bertram, como não está representando será um conselheiro desinteressado; e, sendo assim, apelo a você. O que devemos fazer quanto a Anhalt? Acha possível alguém fazer dois personagens? Qual o seu conselho?”

“Meu conselho”, disse ele calmamente, “é que vocês troquem de peça”.

“Eu não teria qualquer objeção”, respondeu ela; “apesar de não desgostar particularmente da parte de Amélia, se for bem representada”, e olhando ao redor, “se tudo correr bem, ficarei triste por causar uma inconveniência; mas como naquela mesa escolheram não prestar atenção aos seus conselhos, certamente não o ouvirão”.

Edmund não disse mais nada

“Se qualquer parte o tentasse a atuar, suponho que seria a de Anhalt”, observou a moça maliciosamente após uma curta pausa, “pois ele é um clérigo, como sabe”.

“Essa circunstância absolutamente não me tenta”, respondeu ele, “pois eu lamentaria tornar o personagem ridículo pela má atuação. Deve ser bastante difícil impedir que Anhalt pareça um conferencista formal e solene; e o homem que escolhe essa profissão talvez seja o último que poderia representá-la em um palco”.

Miss Crawford se calou, e sentindo-se um pouco chocada e ressentida moveu sua cadeira consideravelmente para mais perto da mesa de chá e deu toda sua atenção para Mrs. Norris, sentada à cabeceira.

“Fanny”, chamou Tom Bertram da outra mesa, onde a conferência continuava entusiasmada e a conversação era incessante, “precisamos de seus serviços”.

Logo Fanny estava em pé, esperando alguma tarefa, pois o hábito que empregá-la dessa forma ainda não fora abandonado, apesar dos os esforços de Edmund.

“Oh! Não queremos perturbá-la fazendo com que se levante. Não desejamos seus serviços agora. Apenas a desejamos em nossa peça. Você precisa representar o papel da esposa do aldeão”.

“Eu!”, exclamou Fanny, sentando-se novamente com um olhar

apavorado. “Perdoem-se. Eu não conseguiria representar, mesmo que me dessem o mundo. Não, de verdade, não posso atuar”.

“Mas, você precisa, pois não podemos dispensá-la. Não há do que ter medo: é uma parte pequena, um nada, não passa de meia dúzia de falas todas juntas e não importa se ninguém ouvir uma palavra; portanto pode ser um rato assustado se quiser, mas precisamos que você seja vista no palco.

“Se tem medo de meia dúzia de falas”, exclamou Mr. Rushworth, “o que faria com uma parte como a minha? Tenho 42 para aprender”.

“Não estou com medo de decorar as falas”, disse Fanny, chocada por ver que naquele momento era a única que falava na sala e por sentir que praticamente todos os olhos estavam fixos nela; “mas realmente não sei representar”.

“Sim, sabe representar suficientemente bem para nós. Aprenda sua parte e nós lhe ensinaremos o resto. Você tem apenas duas cenas, e, como serei o aldeão, eu a auxiliarei. Você vai se sair muito bem, eu lhe garanto”.

“Não, de verdade Mr. Bertram, deve me dispensar. Você não tem ideia. Seria absolutamente impossível para mim. Se eu concordasse, apenas estaria desapontando vocês”.

“Ora! Ora! Não seja tão envergonhada. Você o fará muito bem. Nós lhe daremos um desconto. Não esperamos perfeição. Você só precisa arranjar um vestido marrom, um avental branco, e uma touca, e nós desenharemos algumas rugas em você, um pequeno pé de galinha no canto de seus olhos, e você se transformará em uma perfeita velhinha”.

“Vocês precisam me dispensar, verdade, precisam me dispensar”, exclamou Fanny, cada vez mais vermelha pela excessiva agitação, olhando desesperada para Edmund que a observava com gentileza, mas que por não desejar irritar ainda mais seu irmão com sua interferência deu-lhe apenas um sorriso encorajador. A súplica da moça não causou nenhum efeito em Tom: ele apenas repetiu o que já dissera, e não foi apenas Tom, pois o pedido agora era reforçado por Maria, por Mr. Crawford e por Mr. Yates, com uma insistência que diferia da dele por ser mais gentil e cerimoniosa, mas que colocadas todas juntas oprimia Fanny ainda mais; antes que ela pudesse recuperar o fôlego, Mrs. Norris completou o quadro dirigindo-se a ela em um murmúrio ao mesmo tempo irado e audível, “Esse é um trabalho de nada. Fanny, estou envergonhada por você criar tal dificuldade para fazer um favor aos seus primos em uma bobagem como essa, sendo eles tão gentis com você! Aceite de boa vontade e encerre esse assunto, eu lhe peço”.

“Não a pressione, senhora”, disse Edmund. “Não é justo forçá-la desta maneira. Pode-se ver que ela não gosta de atuar. Deixe-a resolver por si mesma, como o restante de nós. Sua vontade deve merecer respeito. Não a pressione mais”.

“Não vou mais pressioná-la”, replicou agudamente Mrs. Norris; “mas a considerarei uma jovem muito obstinada e ingrata se não fizer o que sua tia e primos desejam dela, muito ingrata, considerando-se quem e o que é nesta família”.

Edmund ficou furioso demais para falar, mas Miss Crawford, olhando estupefata para Mrs. Norris e depois para Fanny, cujas lágrimas começavam a surgir por si mesmas, disse imediatamente, com certa aspereza: “Não me sinto bem neste lugar: está muito quente para mim”, e levou sua cadeira para o lado oposto da mesa, para perto de Fanny, dizendo-lhe em um sussurro gentil: “Não se importe, minha cara Miss Price, esta é uma noite adversa: todos estão irritados e nervosos, mas não se importe com eles”; e com incisiva atenção, continuou a falar com ela procurando melhorar seu humor, apesar de também estar aborrecida. Com um olhar para seu irmão, ela o impediu de continuar a falar sobre o elenco teatral, e os bons sentimentos pelos quais estava sendo governada rapidamente restauraram tudo que perdera do favor de Edmund.

Fanny não gostava de Miss Crawford, mas ficou muito agradecida por sua gentileza. Depois, notando seu trabalho, Mary disse que gostaria de poder realizá-lo tão bem quanto ela e lhe pediu o desenho, e supondo que Fanny agora se preparava para ser apresentada à sociedade, como certamente aconteceria quando sua prima se casasse, Miss Crawford perguntou se ela ultimamente recebera notícias de seu irmão que estava no mar e afirmou que gostaria muito de conhecê-lo e que tinha certeza de que ele era um ótimo rapaz; e aconselhou Fanny a mandar pintar seu retrato antes que ele voltasse ao mar. Fanny não pôde deixar de admitir que aquela adulação fora muito agradável, e respondeu com mais entusiasmo do que pretendia.

As discussões sobre a peça continuavam e a atenção de Miss Crawford se desviou de Fanny, pois Tom Bertram lhe dizia com infinito pesar que achava absolutamente impossível representar a parte de Anhalt, além de fazer o mordomo. Estava ansioso para tornar isso possível, mas não conseguira e fora obrigado a desistir. “Mas não haverá a menor dificuldade em encontrar alguém para representá-lo”, acrescentou ele. “É só espalharmos a notícia e poderemos escolher. Posso nomear pelo menos seis jovens que residem a uma distância de até seis milhas de nós, que ficariam loucos de alegria por serem admitidos em nossa companhia. Mais um ou dois não nos desgraçariam. Eu não temeria confiar em um dos Oliver ou em Charles Maddox. Tom Oliver é um sujeito

muito inteligente e Charles Maddox é um perfeito cavalheiro. Assim sendo, pegarei meu cavalo amanhã cedo, cavalgarei até Stoke e combinarei com um deles”.

Enquanto ele falava, Maria olhava apreensiva para Edmund, esperando que ele se opusesse à ampliação do plano, tão contrário a todos os seus protestos anteriores; mas Edmund não disse nada. Depois de pensar por um instante, Miss Crawford replicou calmamente. “No que me concerne, não tenho objeção alguma a qualquer pessoa que você considere adequada. Já vi algum desses cavalheiros? Ah, sim, Mr. Charles Maddox jantou na casa de minha irmã um dia destes, não é, Henry? É um jovem de aspecto tranquilo. Lembro-me dele. Que seja ele o escolhido, por favor, pois será bem menos desagradável para mim do que ter que contracenar com um perfeito estranho”.

Charles Maddox seria o homem. Tom repetiu sua resolução de procurá-lo na manhã seguinte, e Julia, que praticamente não abria a boca até aquele momento, lançou primeiro um olhar para Maria e depois para Edmund e observou com sarcasmo que “as aventuras teatrais de Mansfield iriam animar muitíssimo toda a vizinhança”. Edmund continuou tranquilo, apenas mostrando seus sentimentos através de uma gravidade deliberada.

“Não estou muito confiante quanto à nossa peça”, disse Miss Crawford, em voz baixa para Fanny, depois de refletir um pouco; “e posso dizer a Mr. Maddox que encurtarei algumas de suas falas e muitas das minhas antes de começarmos a ensaiar juntos. Será muito desagradável, algo que de modo algum eu esperava”.

CAPÍTULO XVI

Miss Crawford não tinha o poder de convencer Fanny a verdadeiramente se esquecer do que se passara. Quando a noite terminou, ela foi para a cama aborrecida, os nervos ainda agitados pelo choque do ataque de seu primo Tom, tão público e persistente, o estado de espírito arrasado pela cruel censura de sua tia. Ser repreendida desse modo, ouvir aquilo que era apenas um prelúdio para algo infinitamente pior, ser informada de que devia fazer algo tão impossível quanto representar; e depois ser acusada de teimosia e ingratidão, além da alusão à dependência de sua situação, fora doloroso demais naquele momento, fazendo-a se lembrar do quanto estava sozinha, especialmente com o pavor adicional do que o amanhã poderia produzir na continuação do assunto. Miss Crawford só a protegera naquele momento, e o que faria ela se fosse novamente solicitada entre eles, com a urgência de que eram capazes Tom e Maria e talvez com a ausência de Edmund? Dormiu antes de poder responder à questão e quando acordou na manhã seguinte a considerou tão intrigante quanto antes. O pequeno sótão branco que continuamente era seu quarto desde que entrara naquela família, provando-se incompetente para sugerir qualquer resposta, fez com que ela se vestisse e buscasse outro apartamento mais espaçoso e mais conveniente para caminhar e pensar, que também lhe pertencia há algum tempo. Fora a sala de estudos; assim chamada até que as senhoritas Bertram proibiram que lhe dessem esse nome ou o utilizassem para essa finalidade. Durante o período em que Miss Lee morara na casa, elas haviam lido, escrito, conversado e rido ali, pelo menos nos últimos três anos, quando ela os deixou. O quarto passara a não ter utilidade alguma e durante algum tempo ficou deserto, exceto por Fanny que visitava suas plantas ou desejava um dos livros nele guardados por falta de espaço e acomodação em seu quartinho no andar superior: mas gradualmente, quando deu mais valor ao conforto, acrescentou-o às suas posses e passou a permanecer nele por mais tempo; e como ninguém se opôs, pois tinha tão natural e ingenuamente trabalhado sozinha para isso, agora admitia naturalmente que era seu. O quarto leste, como era chamado desde que Maria Bertram tinha 16 anos, era agora considerado como pertencente à Fanny, quase tão decisivamente quanto o sótão branco: a pequenez de um fazendo o uso do outro tão evidentemente razoável que as senhoritas Bertram aprovavam inteiramente, com toda a supremacia de seus próprios apartamentos e de seus próprios sentidos de superioridade; e Mrs. Norris, tendo estipulado que nele jamais poderia haver uma lareira para proporcionar mais conforto a Fanny, estava toleravelmente resignada pelo fato de ela poder usar o que ninguém mais queria, apesar dos termos que às vezes usava para falar sobre ele parecerem indicar que aquele era o melhor quarto da casa.

Sua localização era tão favorável que mesmo sem lareira era habitável

em muitas manhãs do início da primavera e do final do outono, para alguém de mente tão bem disposta quanto Fanny; e, enquanto houvesse um raio de sol, ela não era inteiramente expulsa dele, mesmo quando o inverno chegava. Era extremo o conforto que lhe proporcionava em suas horas de lazer. Ela se dirigia para lá após qualquer coisa desagradável que lhe acontecesse no andar inferior e encontrava consolo imediato em alguma ocupação ou sequência de pensamentos. Suas plantas, seus livros, os quais ela colecionava desde o primeiro momento que tivera nas mãos um xelim que pudesse considerar como sendo seu, sua escrivadinha, seus trabalhos de caridade e de criatividade encontravam-se todos ao alcance de sua mão; se estivesse indisposta para o trabalho, se nada além da reflexão a contentasse, jamais deixava de ver um objeto no quarto que não lhe trouxesse uma lembrança interessante. Tudo ali era amigável ou transportava seus pensamentos a um amigo; e apesar de algumas vezes haver muito sofrimento em sua vida, embora seus motivos muitas vezes serem mal interpretados, seus sentimentos desconsiderados e sua compreensão desvalorizada, apesar de ter conhecido as penas da tirania, do ridículo e da negligência, ainda assim quase toda a ocorrência de qualquer delas trouxera algo consolador: sua tia Bertram a protegera, Miss Lee a encorajara ou, o que era ainda mais frequente ou mais caro, Edmund fora seu defensor e seu amigo: apoiara sua causa ou explicara seu significado, dissera-lhe para não chorar ou lhe dera alguma prova de afeição que tornara suas lágrimas deleitosas; e agora tudo isso era tão impreciso, tão harmonizado pela distância que toda aflição passada tinha seu encanto. O quarto era-lhe muito querido e ela não teria trocado sua mobília pelo que de mais belo houvesse na casa, apesar de originariamente ser simples e ter sofrido todos os abusos das crianças. Seus maiores tesouros e ornamentos eram um escabelo desbotado produzido por Julia, mal feito demais para ocupar um lugar na sala de estar, três transparências feitas no auge da moda desses objetos, para os três painéis inferiores de uma das janelas, onde se via a Abadia de Tintern^[1], uma caverna na Itália e um lago enluarado em Cumberland; uma coleção de perfis da família colocada sobre o consolo da lareira, considerada inadequada para ocupar outro lugar qualquer da casa e, pregado na parede, um pequeno esboço de um navio enviado do Mediterrâneo há quatro anos por William, com o dístico HMS Antwerp na parte inferior, em letras tão grandes quanto o mastro principal.

Era nesse ninho de confortos que Fanny agora caminhava de um lado para o outro, tentando captar a influência do lugar sobre seu espírito agitado e receoso, olhando para o perfil de Edmund, procurando apreender algum de seus conselhos, ou arejando seus gerânios para tentar inalar a brisa da fortaleza moral. Mas possuía mais que temores quanto à sua própria perseverança para abafar: começara a se sentir indecisa quanto ao que devia fazer, e enquanto andava ao

redor do quarto suas dúvidas aumentavam. Estava certa em recusar o que lhe fora pedido com tanto calor, aquilo que desejara tão fortemente e que poderia ser tão essencial ao plano no qual haviam colocado seus corações alguns a quem ela devia maior complacência? Não agia assim por ressentimento, egoísmo e medo de se expor? E o julgamento de Edmund, a certeza da desaprovação de Sir Thomas a tudo aquilo seriam suficientes para justificar sua negação tão feroz, a despeito de todos os demais? Seria para ela tão horrível representar que estaria inclinada a suspeitar da verdade e da pureza de seus escrúpulos, e ao olhar em torno, os argumentos de seus primos para ela aceitar seriam reforçados pela visão dos presentes que recebera deles? A mesa entre as janelas estava coberta de caixas de costura e caixas para linhas que recebera em ocasiões diferentes, principalmente de Tom, e ela se espantou com a quantidade de dívidas que essas lembranças produziram. Uma batida na porta a despertou dessa tentativa de encontrar o caminho do dever, e seu suave “Entre!” foi respondido pelo aparecimento daquele que costumava esclarecer todas as suas dúvidas. Seus olhos brilharam ao ver Edmund.

“Posso falar com você por alguns minutos, Fanny?” perguntou ele.

“Sim, certamente”.

“Quero fazer uma consulta. Desejo sua opinião”.

“Minha opinião!”, exclamou ela encolhendo-se diante de tamanho cumprimento, altamente gratificada por ele.

“Sim, seu conselho e opinião. Não sei o que fazer. Esse plano de atuação está ficando cada vez pior. Eles selecionaram a pior peça que poderiam escolher e agora, para completar o assunto, vão pedir auxílio a um jovem que mal conhecemos. Isso é o fim de toda privacidade e decência de que falamos antes. Não sei nada de mal sobre Charles Maddox, mas a intimidade excessiva que com certeza surgirá com sua admissão entre nós é altamente condenável, e mais que a intimidade – a familiaridade. Não consigo pensar nisso sem me afligir, e esse fato me parece um mal de tamanha magnitude que deve ser evitado, se possível. Você vê esse caso sob a mesma luz?”

“Sim; mas o que se pode fazer? Seu irmão está realmente determinado”.

“Só há uma coisa a fazer, Fanny. É preciso que eu assumo o papel de Anhalt. Sei muito bem que nada mais sossegará Tom”.

Fanny não conseguiu lhe responder.

“Absolutamente, não é o que eu gostaria”, continuou ele. “Nenhum homem gosta de ser levado a demonstrar tal inconsistência. Depois de manifestar

minha oposição ao plano desde o início, é absurdo eu me juntar a eles agora, quando passam dos limites do plano original em todos os aspectos; mas não consigo pensar em outra alternativa. Você consegue, Fanny?"

"Não", disse Fanny devagar, "não de imediato, mas..."

"Mas o quê? Vejo que você não concorda comigo. Pense um pouco. Talvez você não perceba o dano que pode surgir do fato desagradável de um jovem ser recebido desse modo em nossa vida doméstica, autorizado a vir a qualquer hora, colocado de repente em uma condição que acaba com todas as restrições. Pense apenas no privilégio que cada ensaio tende a criar. Isso é muito mau! Coloque-se no lugar de Miss Crawford, Fanny. Considere o que seria representar Amélia com um estranho. Ela tem direito aos nossos sentimentos porque é evidente que está lamentando sua posição. Ouvi o que ela lhe disse ontem à noite e compreendi sua má vontade em atuar com um estranho, e como ela concordou em representar esse papel com outras expectativas, talvez sem considerar suficientemente o assunto para saber o que significaria, seria mesquinho, na verdade seria errado expô-la a isso. Deveríamos respeitar seus sentimentos. Não acha, Fanny? Você hesita em responder".

"Lamento por Miss Crawford, mas lamento ainda mais ver você obrigado a fazer algo contra o qual já se resolvera e que considera que desagradará meu tio. Será um grande triunfo para os outros!"

"Eles não terão muitos motivos de triunfo quando virem o quão infame é minha atuação. Contudo, certamente será um triunfo e preciso encarar isso. Mas serei bem pago se puder restringir a divulgação do negócio, limitar o alcance da exibição, confinar nossa loucura. Na posição em que me encontro agora não tenho qualquer influência, não posso fazer nada: eu os ofendi e eles não me ouvirão, mas quando lhes devolver o bom humor com essa concessão, espero poder persuadi-los a restringir a representação a um círculo muito menor do que eles pretendem agora. Isso representará um ganho material. Meu objetivo é limitar a plateia à Mrs. Rushworth e aos Grant. Esse ganho não valerá a pena?"

"Sim, será um grande galardão".

"Mas ainda assim não conta com sua aprovação. Você pode recomendar outra medida qualquer pela qual eu tenha oportunidade de obter o mesmo resultado?"

"Não, não consigo pensar em nada".

"Então, dê-me sua aprovação, Fanny. Não fico tranquilo sem ela".

"Oh, primo!"

“Se você estiver contra mim não poderei confiar em mim mesmo, e ainda assim... é absolutamente impossível permitir que Tom continue nesse caminho, cavalgando pelo campo à procura de alguém que possa persuadir a atuar, não importa quem: basta ter aparência de cavalheiro. Pensei que você teria mais consideração pelos sentimentos de Miss Crawford”.

“Sem dúvida ela ficará muito contente. Será um grande alívio para ela”, disse Fanny, tentando demonstrar mais ânimo.

“Ela nunca pareceu mais amigável com você quanto na noite passada. Essa atitude lhe granjeou grande admiração de minha parte”.

“Sim, ela foi muito gentil e fico feliz por ela ter sido poupada de uma situação...”

Não conseguiu terminar a generosa efusão. Sua consciência a interrompeu na metade, mas Edmund ficou satisfeito.

“Vou até lá imediatamente depois do desjejum”, disse ele, “e estou certo de que lhes darei muito prazer. E agora, querida Fanny, não vou interrompê-la mais. Você deseja ler. Mas eu não ficaria tranquilo se não falasse com você para chegar a uma decisão. Dormindo ou acordado, minha cabeça estava cheia disso durante toda noite. É ruim, mas estou certo de que será um mal menor. Se Tom estiver acordado, falarei diretamente com ele para acabar com esse assunto, e quando nos encontrarmos no desjejum estaremos todos com ótimo humor diante do prospecto de fazermos papel de tolos juntos, com toda unanimidade. Nesse meio tempo, suponho que você fará uma viagem para a China. Como vai Lorde Macartney?”^[2], disse ele abrindo um livro que estava sobre a mesa e depois pegando alguns outros. “E aqui estão os Contos de Crabbe^[3], e The Idler^[4], à mão para aliviá-la se você se cansar do grande livro. Admiro muitíssimo seu pequeno refúgio; e assim que eu sair esvazie sua cabeça de toda essa bobagem de representar e sente-se confortavelmente diante de sua mesa. Mas não fique aqui para não se resfriar”.

Ele se foi; mas não houve leitura, nem China, nem tranquilidade para Fanny. Ele lhe dera a mais extraordinária, a mais inconcebível, a mais indesejável de todas as notícias e ela não conseguia pensar em outra coisa. Ele atuaria! Depois de todas as suas objeções – objeções tão justas e tão públicas! Depois de tudo que o ouvira dizer, de ver sua aparência, de saber como ele se sentia. Seria possível? Edmund tão inconsistente! Ele não estava se enganando? Ele não estaria errado? Ora! Aquilo era obra de Miss Crawford. Ela vira sua influência em cada palavra e se sentia péssima. As dúvidas e alarmes quando à sua própria conduta, que previamente a angustiavam e que haviam desaparecido

enquanto ela o ouvia, agora tinham se tornado bem pouco importantes. Uma ansiedade mais profunda os engolira. As coisas precisavam tomar seu curso; ela não se importava como terminaria. Seus primos poderiam atacá-la, mas não poderiam provocá-la. Ela estava além de seu alcance; e, se fosse obrigada a ceder, nada mais importava. Agora ela era só sofrimento.

- [1] As ruínas da Abadia de Tintern, construída por volta de 1200, estão sendo restauradas desde a década de 1950. À época da publicação de “Mansfield Park”, servia como residência da família Colclough, proprietários da edificação e das terras circundantes desde a Dissolução dos Monastérios, empreendida por Henrique VIII. (N.T.)
- [2] Lorde George Macartney (1737–1806), diplomata britânico, notório por sua atuação na Guerra dos Sete Anos, pelo controle do Canadá, governador da província de Madras, na Índia, e o primeiro embaixador britânico enviado à China, relatando suas atividades no relato “Os Diários da Embaixada à China”. (N.T.)
- [3] Escrito por George Crabbe (1754–1832), um dos poetas favoritos de Jane Austen. (N.T.)
- [4] Série de 103 ensaios satíricos escritos por Samuel Johnson (1709–1784) e publicados na revista literária semanal londrina *Universal Chronicle* entre os anos de 1758 e 1760. (N.T.)

CAPÍTULO XVII

De fato, aquele foi um dia de triunfo para Mr. Bertram e para Maria. A vitória sobre o critério de Edmund fora além do que esperavam e aquilo era extremamente prazeroso. Não havia mais nada para perturbá-los em seu querido projeto e eles cumprimentaram uns aos outros em segredo pela fraqueza do ciúme à qual atribuíam a mudança, com todo júbilo dos sentimentos gratificados plenamente. Edmund podia ainda parecer grave e afirmar que não gostava do projeto geral e desaprovava a peça em particular, mas o ponto estava ganho: ele atuaria e fora levado a isso apenas pela força de suas inclinações egoístas. Edmund descera do pedestal moral em que mantivera antes, e agora, além de estarem muito melhor, também se sentiam muito mais felizes com sua queda.

Porém, na ocasião se comportaram muito bem para com ele, não demonstrando exultação maior que alguns sorrisos, e pareciam pensar que aquela fora uma grande saída para escapar da intrusão de Charles Maddox, como se tivessem sido forçados a admiti-lo a contragosto. “Manter a peça no círculo familiar era tudo que eles particularmente desejavam. Um estranho entre eles teria sido a destruição de todo o bem-estar”; e quando, seguindo essa ideia, Edmund deu indício de sua esperança de limitar a audiência, estavam prontos a prometer qualquer coisa na afabilidade do momento. Tudo foi bom humor e encorajamento. Mrs. Norris se ofereceu para idealizar seu figurino, Mr. Yates lhe garantiu que a última cena de Anhalt com o Barão admitia muita ação e ênfase, e Mr. Rushworth se comprometeu a contar suas falas.

“Talvez Fanny esteja mais disposta a nos ajudar agora”, disse Tom. “Talvez você possa persuadi-la”.

“Não, ela está bastante determinada. Certamente não atuará”.

“Oh!, Muito bem”. E ninguém disse mais nenhuma palavra, mas Fanny se sentiu novamente em perigo, e sua indiferença já começava a falhar.

Na casa paroquial não havia menos sorrisos que no Park devido a essa mudança de ideia de Edmund; Miss Crawford parecia encantada e se dedicava à peça com tal renovada satisfação que só poderia provocar nele uma resposta. “Com certeza tinha razão em respeitar seus sentimentos; estou feliz por ter me decidido”. E a manhã passou cheia de doces satisfações, mesmo que não muito honestas. Para Fanny houve uma vantagem: diante do insistente pedido de Miss Crawford, com seu costumeiro bom humor Mrs. Grant concordara em assumir a parte para a qual Fanny fora requisitada, e isso foi tudo que ocorreu para alegrar seu coração durante o dia, mas quando o fato foi relatado por Edmund, provocou em Fanny uma pontada de dor, pois foi à Miss Crawford que ele ficou agradecido. Eram sempre as gentis intervenções de Miss Crawford que

provocavam sua gratidão, e seus méritos eram comentados com um brilho de admiração. Ela estava segura, mas a paz e a segurança nesse caso não se corresponderiam. Jamais sua mente se afastara tanto da paz. Não conseguia sentir que se comportara de modo errado, mas se inquietava com todos os outros aspectos. Seu coração e sua consciência eram igualmente contra a decisão de Edmund: não podia absolver sua inconstância, e a felicidade dele a martirizava. O ciúme e a agitação a invadiam. Miss Crawford chegou com uma aparência de alegria que parecia um insulto, com expressões amigáveis para consigo que ela mal conseguia responder com calma. Em torno, todos estavam felizes e ocupados, prósperos e importantes, cada qual com seu objeto de interesse, seu personagem, seu figurino, sua cena favorita, seus amigos e aliados: todos se empregavam em consultas e comparações ou se divertiam com os conceitos brincalhões que sugeriam. Somente ela era triste e insignificante: não compartilhava de nada. Poderia ir embora ou ficar ali, poderia permanecer ali em meio ao tumulto ou se retirar para a solidão do Quarto Leste sem ser vista, sem que sentissem sua falta. Quase chegava a pensar que qualquer coisa seria preferível a isso. Mrs. Grant era importante: sua boa natureza era honradamente mencionada. Seu gosto e seu tempo eram considerados, sua presença era desejada, procurada, mimada e elogiada, e pela primeira vez Fanny corria o risco de invejar a personagem que ela aceitara. Mas a reflexão lhe trouxe melhores sentimentos e lhe mostrou que Mrs. Grant merecia ser respeitada de um modo que jamais lhe caberia, e mesmo que a tivessem tratado com grande respeito, jamais se sentiria à vontade juntando-se a um plano que, considerando apenas seu tio, condenava totalmente.

O coração de Fanny não era absolutamente o único que se encontrava entristecido entre eles, como logo percebeu. Julia também sofria, mas não de modo tão inocente.

Henry Crawford brincara com seus sentimentos; porém, há tempos ela vinha permitindo e até buscara suas atenções sabendo, com um ciúme mais que suficiente e que isso deveria curá-la. Agora que a convicção de sua preferência por Maria lhe fora impingida, submetera-se a isso sem se preocupar com a situação de Maria nem se empenhar para alcançar uma tranquilidade pessoal. Permanecia sentada em silêncio sombrio, envolta em uma gravidade que nada suavizava, nenhuma curiosidade tocava, nenhum humor divertia, sem permitir as atenções de Mr. Yates, conversando com ele com alegria forçada, ridicularizando a atuação dos outros.

Após a afronta, durante um ou dois dias, Henry Crawford se esforçara para agradá-la com o costumeiro ataque de galanteria e cumprimentos, mas não se importara suficientemente a ponto de perseverar contra umas poucas rejeições; e logo ficou demasiadamente ocupado com a peça para ter tempo

para mais de um flerte e se tornou indiferente à disputa ou a considerou uma ocorrência afortunada. Tranquilamente colocou um ponto final àquilo que poderia logo despertar expectativas em outras pessoas além de Mrs. Grant. Esta não estava satisfeita de ver Julia excluída da peça e negligenciada, mas como aquele não era um assunto que envolvesse sua felicidade, como Henry devia ser o melhor juiz da sua ventura, e porque com um sorriso muito persuasivo ele lhe garantira que nem ele nem Julia jamais haviam tido um pensamento mais sério com relação a ambos, só pôde renovar sua antiga cautela com relação à irmã mais velha, rogando-lhe não arriscar sua tranquilidade com um excesso de admiração, e alegremente passou a tomar parte no que trazia alegria aos jovens em geral, e particularmente dava prazer aos dois seres tão caros a ela.

“Eu gostaria de saber por que Julia não está apaixonada por Henry”, foi sua observação para Mary.

“Atrevo-me a dizer que está”, disse Mary friamente. “Acho ambas estão”.

“As duas! Não, não, isso não pode acontecer. Não dê nenhuma demonstração disso a Henry. Pense em Mr. Rushworth!”

“É melhor dizer à Miss Bertram para pensar em Mr. Rushworth. Talvez lhe faça bem. Sempre penso na renda e na propriedade de Mr. Rushworth e gostaria de vê-las em outras mãos, mas nunca penso nele. Um homem poderia representar o condado com tal patrimônio; poderia deixar sua profissão e representar o condado”.

“Acho que ele logo estará no Parlamento. Quando Sir Thomas chegar, é provável que se candidate para representar alguma cidade pequena. Só não houve ainda quem o encaminhasse para fazer alguma coisa”.

“Sir Thomas vai conseguir muitas coisas importantes quando voltar para casa”, disse Mary depois de uma pausa. “Lembra-se do Address to Tobacco, de Hawkins Browne, uma imitação de Pope?^[1]”

Bendita folha! Cujas aromáticas ondas distribuem

Aos estudantes, modéstia, aos párocos, sentimento.

Vou parodiá-lo...

Bendito Cavaleiro! Cujos aspectos ditatoriais distribui

Aos filhos prestígio, a Rushworth, bom-senso.

“Não acha que é isso, Mrs. Grant? Parece que tudo depende do retorno de

Sir Thomas”.

“Você o achará muito justo e razoável quando o vir em família, posso garantir. Não creio que seja muito bom para nós, sem ele. Ele possui maneiras muito dignas, próprias do chefe de uma casa como a sua, e mantém a todos em seus devidos lugares. Lady Bertram parece mais nula agora do que quando ele está em casa; e só ele consegue conter Mrs. Norris. Mas, Mary, não acredite que Maria Bertram esteja apaixonada por Henry. E tenho certeza de que Julia também não está, ou não teria flertado com Mr. Yates como fez na noite passada; e apesar de Maria e ele serem muito bons amigos, acho que ela gosta demais de Sotherton para se mostrar inconstante”.

“Não creio que Mr. Rushworth tenha muita chance se Henry se declarar antes da assinatura dos papéis”.

“Devemos fazer algo, se você tem essa suspeita. Assim que a peça terminar vamos falar seriamente com ele e fazer com que se resolva; e se não quiser fazer nada, vamos mandá-lo viajar por algum tempo, mesmo nos privando de sua companhia”.

No entanto, Julia realmente sofria, apesar de Mrs. Grant não perceber, e de várias pessoas da sua família também não notarem. Ela o amara, e ainda o amava, e padecia todo o sofrimento de um temperamento caloroso e de um espírito elevado diante da perda de uma esperança querida, apesar de irracional, além do forte sentimento de ter sido usada. Seu coração estava ferido e irado, e ela só encontrava consolo no rancor. A irmã com quem costumava conviver em termos pacíficos agora se tornara sua maior inimiga: estavam afastadas uma da outra, e Julia esperava algum final doloroso para as atenções que ainda aconteciam, alguma punição a Maria por sua conduta tão vergonhosa para consigo mesma e para com Mr. Rushworth. Não lhes faltava temperamento ou diferença de opinião, mas isso não impedia que fossem boas amigas, desde que seus interesses fossem os mesmos. Porém, sob uma experiência desse porte as irmãs não tinham suficiente afeição ou princípios para se mostrarem misericordiosas ou justas, para serem honradas ou demonstrarem compaixão. Maria sentiu seu triunfo e perseguiu seu intento sem se importar com Julia, e Julia jamais poderia ver Maria distinguida por Henry Crawford sem a certeza de que aquilo criaria ciúme e no mínimo provocaria um escândalo público.

Fanny observava e lamentava que isso acontecesse com Julia, mas não havia amizade aparente entre elas. Julia não se abriu e Fanny não tomou qualquer liberdade. Ambas eram sofredoras solitárias, ligadas apenas pela consciência de Fanny.

A falta de atenção dos dois irmãos e da tia para com a agonia de Julia e

sua cegueira quanto à verdadeira causa devem ser imputadas aos muitos problemas que ocupavam suas mentes. Estavam totalmente preocupados. Tom se encontrava imerso nos assuntos do teatro e não via nada que não se relacionasse com ele. Entre seu papel teatral e seu papel real, entre as exigências de Miss Crawford e de sua própria conduta, entre o amor e a perseverança, Edmund se mostrava igualmente desatento. E Mrs. Norris estava ocupada demais planejando e dirigindo os pequenos assuntos gerais da companhia, supervisionando seus vários figurinos e seus recursos monetários sem que ninguém lhe agradecesse, encantada por economizar meia coroa aqui e ali para o ausente Sir Thomas, e não tinha tempo de observar o comportamento ou resguardar a felicidade de suas sobrinhas.

[1] Isaac Hawkins Browne (1705-1760) nasceu em Burton-upon-Trent, na Inglaterra. Escreveu várias imitações de poetas contemporâneos em *A Pipe of Tobacco*, entre outros, Colley Cibber, Thomas Young, Jonathan Swift e Alexander Pope, aqui citado por Miss Crawford. (N.T.)

CAPÍTULO XVIII

Agora tudo corria normalmente: teatro, atores, atrizes e figurino, tudo progredia. Mas apesar de não terem surgido outros grandes obstáculos, depois de alguns dias Fanny achou que aquilo não era uma alegria ininterrupta para o grupo e deixou de presenciar a continuação da unanimidade e prazer que no início era quase um exagero para ela. Todos começavam a ter suas aflições. Edmund possuía muitas. Intrinsicamente contra sua vontade, um cenógrafo da cidade e começou a trabalhar aumentando muito as despesas, e o que é pior, no triunfo de seu comportamento, em vez de realmente aceitar sua orientação e manter privativa a representação, seu irmão convidava todas as famílias que passassem por seu caminho. O próprio Tom começou a se preocupar com o progresso lento do cenógrafo, sentindo as misérias da espera. Ele aprendera sua parte, todas as suas partes, pois assumira todos os personagens de menor importância que podiam ser representados ao mesmo tempo que o mordomo, e começou a ficar impaciente para atuar. Cada dia passado sem fazer nada tendia a aumentar a noção de insignificância do conjunto de todas as partes e fazia com que lamentasse não terem escolhido outra peça qualquer.

Sendo sempre uma ouvinte muito cortês, e com frequência a única ouvinte à mão, Fanny passou a ser o repositório das reclamações e aborrecimentos da maioria deles. Ela sabia que os outros achavam que Mr. Yates gritava demais, que Mr. Yates estava desapontado com a atuação de Henry Crawford, que Tom Bertram falava tão depressa a ponto de ser ininteligível, que Mrs. Grant estragava tudo porque não segurava o riso, que Edmund estava atrasado com sua parte e que era um horror ter que lidar com Mr. Rushworth, que precisava de um 'ponto' para cada fala. Também sabia que o pobre Mr. Rushworth raramente conseguia alguém para ensaiar com ele: suas queixas começaram bem antes dos outros. Para ela estava claro que sua prima Maria o evitava e, sem necessidade, ensaiava com frequência a primeira cena entre ela e Mr. Crawford, de modo que logo passou a ficar aterrorizada de que ele passasse a ter outras queixas. Longe de se mostrarem satisfeitos e felizes, notou que todos queriam algo que não tinham, e isso ocasionava o descontentamento dos outros. Cada qual considerava sua parte curta ou longa demais, ninguém prestava suficiente atenção, ninguém se lembrava de que lado deveria entrar e, exceto o reclamante, ninguém desejava orientações.

Fanny acreditava que a peça lhe proporcionaria tanto divertimento inocente quanto aos demais. Henry Crawford representava bem e para ela era um prazer infiltrar-se no teatro e assistir o ensaio do primeiro ato, apesar dos sentimentos exaltados produzidos por algumas falas de Maria. Ela também achava que Maria representava bem – bem até demais; e depois de um ou dois

ensaios, Fanny começou a ser a única plateia; algumas vezes servindo de ‘ponto’, outras vezes apenas como espectadora. Em geral era muito útil. De acordo com sua opinião, Mr. Crawford se destacava como o melhor ator: possuía mais confiança que Edmund, mais discernimento que Tom, mais talento e bom gosto que Mr. Yates. Não gostava dele como homem, mas não podia deixar de admitir que era o melhor ator, e nesse ponto quase todos concordavam com ela. Na verdade, só Mr. Yates reclamava de sua simplicidade e insipidez; mas finalmente chegou o dia em que Mr. Rushworth a procurou com um olhar sombrio e disse, “Você acredita que haja algo de bom nisto tudo? Por minha vida e minha alma, não posso admirá-lo; e, cá entre nós, em penso que é ridículo ver esse homenzinho subdesenvolvido, insignificante e de mau aspecto ser considerado bom ator”.

Desse momento em diante ressurgiu seu ciúme anterior, pois, devido às crescentes esperanças com relação a Crawford, Maria não se esforçava muito para apaziguá-lo; e as chances de Mr. Rushworth aprender suas 42 falas se tornavam cada vez menores. Com exceção de sua mãe, ninguém tinha a menor ideia de como ele conseguiria se apresentar de modo tolerável; na verdade, ela lamentava que sua parte não fosse mais importante e adiava sua ida a Mansfield até os ensaios estarem mais adiantados para compreender todas as cenas de seu filho; mas os outros somente aspiravam que ele se lembrasse de sua deixa, a primeira linha de sua fala, e que fosse capaz de seguir o ‘ponto’ até o final. Em sua compaixão e bondade, Fanny fazia todo o possível para ensiná-lo a decorar, dava-lhe toda ajuda e conselhos que podia e tentava construir para ele uma memória artificial, aprendendo ela mesma cada palavra de sua parte. Porém, não conseguia fazer com que ele progredisse muito.

Ela certamente experimentava muitos sentimentos desconfortáveis de ansiedade e apreensão; mas com tudo que ocupava seu tempo e atenção, estava longe de se sentir sem uma atividade ou utilidade dentre eles, ou de se encontrar sem um companheiro de desconforto; estando muito distante de ter alguma demanda em seu lazer bem como em sua compaixão. Sua tristeza inicial se revelou infundada e como ocasionalmente revelava-se útil a todos, talvez sentisse mais paz de espírito que qualquer dos outros.

Além de tudo, havia muito trabalho de agulha a ser feito, no qual seu auxílio era solicitado. Mrs. Norris a considerava muito habilidosa e isso era evidenciado pelo modo como ela a exigia: “Venha, Fanny”, disse ela, “apesar de estar se divertindo muito, não deve ficar sempre andando de uma sala para outra desse modo para assistir os ensaios; quero você aqui. Estou me matando e mal consigo me manter em pé para idealizar a capa de Mr. Rushworth sem precisar mandar comprar mais cetim; e creio agora que você pode me ajudar a costurá-la. São apenas três costuras que você pode fazer em um instante. Seria ótimo

para mim se eu me encarregasse apenas dos acabamentos a serem feitos. Você é a melhor para isso: mas se ninguém fizer mais que você não terminaremos tão cedo”.

Fanny tomava o trabalho com muita tranquilidade, sem tentar se defender; porém, mais gentil, sua tia Bertram observava em seu favor:

“Não é de se admirar, irmã, que Fanny se sinta maravilhada: tudo é novo para ela. Eu e você gostávamos muito de uma peça teatral, e eu ainda gosto, e assim que tiver mais tempo livre também pretendo assistir aos ensaios. A respeito de que é a peça, Fanny? Você ainda não me contou”.

“Oh! Irmã, peço-lhe para não perguntar nada agora, pois Fanny é do tipo que não consegue falar e trabalhar ao mesmo tempo. É sobre os Votos dos Amantes”.

“Acredito que eles ensaiarão os três atos amanhã à noite”, disse Fanny para sua tia Bertram. “Isso lhe dará a oportunidade de ver todos os atores de uma só vez”.

“É melhor esperar até pendurarmos a cortina”, interpôs Mrs. Norris; “a cortina será colocada em um dia ou dois – não há muito sentido em uma peça sem cortina – tenho certeza de que você vai achar que ela possui festões muito bonitos”.

Lady Bertram pareceu resignada a esperar. Fanny não compartilhava da opinião da tia: acreditava que o dia seguinte seria muito importante, pois se os três atos fossem ensaiados, Edmund e Miss Crawford atuariam juntos pela primeira vez; o terceiro ato traria uma cena entre eles que a interessava particularmente, e que ao mesmo tempo ansiava e temia ver como eles a representariam. A cena toda era sobre o amor – o cavalheiro descreveria um casamento por amor e a moça lhe faria uma muito breve declaração sobre o amor.

Lera e relera a cena com emoções muito dolorosas, muito curiosas, e estava ansiosa para assistir sua representação como algo quase interessante demais. Não acreditava que já a tivessem ensaiado, mesmo em particular.

O dia seguinte chegou, o plano para a noite continuou e as considerações de Fanny não ficaram menos agitadas. Ela trabalhou com muita diligência sob a orientação de sua tia, mas sua diligência e seu silêncio ocultavam uma mente ausente e inquieta; e, por volta de meio-dia, escapou para o quarto leste levando seu trabalho para não se preocupar com qualquer outra coisa, principalmente com o ensaio do primeiro ato, que considerava desnecessário e que acabara de ser proposto por Henry Crawford. Desejava ter tempo para si mesma e evitar Mr. Rushworth. Ao passar pelo saguão, a visão de duas mulheres que vinham da

casa paroquial não alterou seu desejo de isolamento e ela trabalhou e meditou imperturbada durante quinze minutos no quarto leste, até uma suave batida na porta anunciar a entrada de Miss Crawford.

“Tudo bem? Sim, este é o quarto leste. Minha cara Miss Price, peço-lhe perdão, mas vim procurá-la com a finalidade de pedir seu auxílio”.

Bastante surpresa, Fanny se esforçou para demonstrar que era a dono do quarto através de suas cortesias, e olhou preocupada para as brilhantes barras de sua lareira vazia.

“Muito obrigada; estou bem aquecida, muito aquecida. Permita-me ficar aqui um pouco, e tenha a bondade de ouvir meu terceiro ato. Trouxe meu livro e ficaria deveras agradecida se você pudesse ensaiar comigo! Eu vim para cá hoje pretendendo ensaiá-lo em particular com Edmund antes da noite, mas ele não está; e se ele estivesse, acredito que não conseguiria passar com ele até me fortalecer um pouco; pois realmente há uma ou duas falas. Você fará essa amabilidade, não fará?”

Fanny foi extremamente gentil ao concordar, apesar de não conseguir manter a voz muito firme.

“Você por acaso conhece a parte de que falo?”, continuou Miss Crawford, abrindo seu livro. “Aqui está ela. No início eu não a achei nada demais, palavra de honra. Aqui, olhe para esta fala, para esta, e para esta. Como posso olhar para seu rosto e dizer tais coisas? Você poderia? Bem, ele é seu primo e isso faz toda a diferença. Você precisa ensaiar comigo para eu poder imaginar que ele se encontra em seu lugar e me acostumar aos poucos. Às vezes você se parece com ele”.

“Pareço? Vou fazer o meu melhor com a maior prontidão; mas preciso ler a parte, pois não a conheço muito bem”.

“Suponho que não conheça nada. Terá que ficar com o livro, é claro. Agora, mãos à obra. Precisamos de duas cadeiras para você levar à frente do palco. Temos aqui duas boas cadeiras escolares, não feitas para teatro, ousou afirmar; e muito mais apropriadas para garotinhas sentarem-se nelas batendo os pés enquanto aprendem a lição. O que sua governanta e seu tio diriam se as vissem utilizadas para essa finalidade? Sir Thomas poderia olhar para nós agora e se benzer por estarmos ensaiando pela casa toda. Yates caminha por aí, ocupando toda sala de jantar. Eu o ouvi ao subir para cá, e é claro que o teatro está ocupado por esses incansáveis ensaiadores de Agatha e Frederick. Ficarei muito surpresa se não estiverem perfeitos. A propósito, eu os espiei há cinco minutos e foi exatamente em um desses momentos em que tentavam não se abraçar. Mr.

Rushworth estava comigo. Achei que ele começou a ficar um pouco estranho, então distraí sua atenção o quanto eu pude, sussurrando-lhe: ‘Teremos uma excelente Agatha; há algo tão maternal em sua maneira, tão completamente maternal em sua voz e em sua fisionomia’. Não fiz bem em agir assim? Ele se animou imediatamente. Agora, meu monólogo”.

Ela começou, e Fanny se juntou a ela com todo o modesto sentimento que a ideia de representar Edmund fortemente lhe inspirava; mas com aparência e voz verdadeiramente femininas para que não houvesse um bom retrato de um homem. Entretanto, mesmo com tal Anhalt, Miss Crawford teve coragem suficiente; e elas haviam chegado à metade da cena, quando uma batida na porta as obrigou a fazer uma pausa e, no momento seguinte, a entrada de Edmund interrompeu tudo.

O encontro inesperado causou surpresa, timidez e prazer a cada um dos três; e como Edmund para lá se dirigira pelo mesmo motivo que levava Miss Crawford, a timidez e o prazer foram igualmente mais que momentâneos neles. Ele também levava o livro e procurara Fanny para lhe pedir para ensaiar com ele, para ajudá-lo a se preparar para a noite, sem saber que Miss Crawford se encontrava na casa; e foi grande a alegria e a animação de terem se reunido todos juntos assim desse modo, de terem o mesmo plano e de apreciarem assim os bons ofícios de Fanny.

Ela não podia ser tão calorosa quanto eles. Seu humor afundou sob o brilho de ambos e ela se sentiu praticamente invisível diante dos dois, o que a impediu de experimentar qualquer satisfação por ter sido procurada por eles, que agora iriam ensaiar juntos. Edmund fez a proposta, insistiu, implorou até que a moça, que a princípio não desejava, não pôde continuar recusando e Fanny foi instada a servir de ‘ponto’ e observá-los. Na verdade, já fora investida no cargo de crítica e juiz e desejava ardentemente exercê-lo e apontar todas as falhas, mas seus sentimentos se recusavam a isso – ela não poderia, não conseguiria, não teria coragem: se fosse qualificada para criticar, sua consciência a impediria de arriscar qualquer desaprovação. Acreditava estar envolvida demais para ser honesta ou ter segurança nos detalhes. Fazer papel de ‘ponto’ já era suficiente, algumas vezes mais que suficiente, pois nem sempre podia prestar atenção ao livro. Ao assisti-los esquecia de si mesma, e agitada pelo crescente vigor nos modos de Edmund, uma vez virara a página e se afastara exatamente quando ele desejava seu auxílio. Isso foi atribuído ao seu compreensível cansaço e eles lhe agradeceram e lamentaram, mas ela merecia mais compaixão do que eles poderiam supor. Finalmente a cena terminou e Fanny se esforçou para acrescentar seus elogios aos cumprimentos que faziam ao outro. Quando voltou a ficar sozinha e pôde rememorar tudo que acontecera, procurou acreditar que o desempenho de ambos realmente possuía tanto realismo e sentimento que

merecia todo o crédito, e que ela fizera uma sofrível exibição de si mesma. Contudo, fosse qual fosse seu efeito, seria obrigada a voltar a enfrentar o mesmo impacto ainda naquele dia.

O primeiro ensaio formal dos três primeiros atos com certeza se realizaria à noite: Mrs. Grant e os Crawford voltariam com essa finalidade assim que pudessem, depois do jantar; e todos os envolvidos estavam ansiosos. Parecia haver uma alegria generalizada pela ocasião. Tom estava feliz por tudo caminhar em direção ao desfecho, Edmund estava de bom humor devido ao ensaio da manhã, e em todos os lugares as pequenas irritações pareciam ter se resolvido. Os envolvidos pareciam atentos e impacientes. As mulheres logo se levantaram da mesa e os cavalheiros imediatamente as seguiram, e com exceção de Lady Bertram, de Mrs. Norris e de Julia, foram para o teatro uma hora mais cedo, e depois de iluminá-lo admitindo que ainda não estava pronto, apenas esperavam pela chegada de Mrs. Grant e dos Crawford para começar.

Não esperaram muito tempo pelos Crawford, mas Mrs. Grant não fora com eles. Não poderia comparecer. Protestando uma indisposição que não convenceu muito sua cunhada, Dr. Grant não pôde dispensar sua mulher.

“Dr. Grant está doente”, disse ela com solenidade simulada. “Está doente porque que não pôde comer seu faisão no jantar. Mas como já sabia que estava duro, enviou seu prato de volta e está sofrendo com isso desde então”.

Todos ficaram desapontados! Era verdadeiramente triste Mrs. Grant não poder tomar parte. Suas maneiras agradáveis e sua alegre docilidade haviam-na tornado sempre querida entre eles, e agora era absolutamente necessária. Não podiam atuar, não podiam ensaiar felizes sem ela. Toda satisfação da noite fora destruída. O que fariam? Tom estava em desespero no papel do Aldeão. Após uma pausa de perplexidade, alguns olhos começaram a se voltar para Fanny, e uma ou duas vozes disseram: “Se Miss Price fizesse a gentileza de ler o papel...” Ela foi imediatamente rodeada por súplicas; todos lhe pediam e até Edmund disse: “Faça isso, Fanny, se não for muito desagradável para você”.

Mas Fanny ainda se esquivava. Não podia suportar essa ideia. Por que não pediam também para Miss Crawford? Por que ela não ficara em seu quarto, onde era mais seguro, em vez de ir assistir o ensaio? Sabia perfeitamente que ficaria irritada e aborrecida, sabia que deveria se manter afastada. Agora estava sendo punida, e com justiça.

“Você só precisa ler o papel”, disse Henry Crawford com renovado tom de súplica.

“E tenho absoluta certeza de que ela pode dizer cada palavra”,

acrescentou Maria, “pois no outro dia conseguiu colocar Mrs. Grant no caminho certo em vinte lugares diferentes. Fanny, sei que você sabe o papel”.

Fanny não poderia dizer que não; e como todos insistiam, com Edmund repetindo seu desejo com um olhar de carinhosa dependência de sua boa natureza, precisou ceder. Faria o melhor possível. Todos ficaram satisfeitos; e ela foi deixada com seus temores e o coração palpitando, enquanto se preparavam para começar.

Realmente começaram; e, por estarem preocupados demais com seus próprios ruídos para notarem com qualquer barulho incomum em outra parte da casa, já haviam se adiantado quando a porta da sala se escancarou e Júlia surgiu com a perplexidade estampada no rosto: “Meu pai chegou! Encontra-se no saguão neste momento”.

CAPÍTULO XIX

Como descrever a consternação do grupo? Foi um momento de horror absoluto para a maioria. Sir Thomas na casa! Todos sentiram uma convicção instantânea. Nem uma esperança de imposição ou engano. A aparência de Julia era evidência do fato indiscutível, e depois dos primeiros sustos e exclamações, ninguém pronunciou qualquer palavra durante meio minuto: cada qual olhava para o outro com expressão alterada, sentindo aquilo como um ataque verdadeiramente indesejável, inoportuno e aterrador! Mr. Yates poderia considerá-lo apenas uma interrupção desagradável para aquela noite e Mr. Rushworth o consideraria uma benção, mas todos os outros corações afundaram sob algum sentimento de autocondenação ou alarme indefinido, todos os outros corações perguntavam: “O que acontecerá conosco? O que faremos agora?” Houve uma pausa terrível; e terrível para todos os ouvidos que percebiam os sons de portas se abrindo e a ocorrência de passos.

Julia foi a primeira que voltou a se mexer e a falar. O ciúme e a amargura foram suspensos: o egoísmo se perdera na causa comum; mas no momento em que ela aparecera, Frederick ouvia com devoção a narrativa de Agatha e segurava a mão da jovem, pousada sobre seu coração; e, assim que Julia viu que apesar do choque causado por suas palavras, ele ainda permanecia em sua marcação e segurava a mão de sua irmã, seu coração ferido novamente se encheu de sofrimento, e tão vermelha quanto ficara pálida antes, saiu da sala dizendo: “Não tenho porque temer aparecer diante dele”.

Sua partida despertou os outros; e no mesmo momento os dois irmãos deram um passo à frente, sentindo a necessidade de fazer alguma coisa. Poucas palavras entre eles foram suficientes. O caso não admitia diferenças de opinião: precisavam ir imediatamente à sala de visitas. Maria juntou-se a eles com a mesma intenção, apenas então a mais corajosa dos três, pois a própria circunstância que afastara Julia era para ela o mais doce reconforto. Henry Crawford ainda segurava sua mão naquele momento, um momento de tal importância e especial demonstração que valia séculos de dúvidas e ansiedade. Ela o saudava com a mais ardente e séria determinação, mostrando-se à altura de enfrentar seu pai. Saíram sem prestar atenção a Mr. Rushworth que repetia a pergunta: “Devo ir também? Não é melhor que eu também vá? Não seria correto eu também ir?” mas tão logo tinham acabado de passar pela porta quando Henry Crawford se encarregou de responder à questão ansiosa encorajando-o a cumprimentar Sir Thomas sem demora, dizendo-lhe para rapidamente seguir os outros.

Fanny foi deixada sozinha com os Crawford e Mr. Yates. Fora esquecida por seus primos, e como sua opinião ou suas reivindicações à afeição de Sir

Thomas eram humildes demais para se juntar aos seus filhos, preferiu ficar para trás e ganhar um pouco de tempo para respirar. Sua agitação e alarme ultrapassaram tudo o que os outros sentiam, pois nem mesmo a inocência podia impedi-la de sofrer. Parecia que estava prestes a desmaiar: retornara todo o antigo temor que sentia do tio, e com a apreensão também retornara sua compaixão por ele e por quase todos os do grupo que se reuniriam diante dele, com indescritível solicitude por causa de Edmund. Encontrara uma cadeira onde, tremendo, sofria com todos esses pensamentos atemorizantes, enquanto os outros três, não mais reprimidos, davam vazão aos seus sentimentos de irritação, lamentando aquela chegada prematura como se fosse um evento terrivelmente desagradável, desejando que o pobre Sir Thomas tivesse demorado duas vezes mais em sua viagem ou ainda estivesse em Antígua.

Os Crawford se mostravam mais cordiais com o assunto que Mr. Yates, pois compreendiam melhor a família, e podiam julgar com mais clareza o dano que poderia sobrevir. Para eles, a ruína da peça era praticamente certa: sentiam a total destruição do plano como uma certeza inevitável; enquanto que Mr. Yates considerava aquilo como uma interrupção temporária, um desastre para a noite até que pudesse surgir a possibilidade de retomar o ensaio após o chá, quando a agitação de receber Sir Thomas já tivesse passado e ele já estivesse à vontade para se divertir com a peça. Os Crawford riram da ideia, e tendo logo concordado com a conveniência de voltarem sossegadamente para casa deixando a família sozinha, propuseram a Mr. Yates para acompanhá-los e passar a noite na casa paroquial. Mas Mr. Yates não conseguiu compreender a necessidade daquilo, pois nunca estivera com pessoas que davam importância às exigências de parentesco ou de confiança familiar; e agradecendo o convite, disse que preferiria ficar onde estava para cumprimentar o velho cavaleiro que acabara de chegar e, além disso, não achava que seria justo para com os outros se todos fossem embora.

Fanny começava a se recompor e sentir que poderia parecer desrespeitoso continuar ausente, e quando esse ponto foi estabelecido, tendo sido encarregada de apresentar as desculpas dos irmãos Crawford, viu que eles se preparavam para deixar a casa enquanto ela própria saía da sala para cumprir o apavorante dever de se apresentar diante do tio. Assim que chegou à sala de visitas, depois parar um momento esperando por algo que sabia que não viria, pois jamais pudera contar com a coragem do lado de fora de porta alguma, virou o trinco em desespero e as luzes da sala de visitas e a família reunida surgiram diante dela. Assim que entrou ouviu seu próprio nome. Naquele momento Sir Thomas olhava em torno e perguntava: “Mas onde está Fanny? Por que não vejo minha pequena Fanny?”, e notando sua presença aproximou-se dela com uma gentileza que a surpreendeu, e a cumprimentou chamando-a de sua querida

Fanny, beijando-a carinhosamente e observando com grande prazer o quanto ela crescera! Fanny não sabia o que pensar nem para onde olhar. Sentia-se bastante envergonhada. Ele jamais se mostrara tão gentil para com ela em toda sua vida. Seus modos pareciam mudados, sua voz vibrava de agitação e alegria, e tudo que fora desagradável em sua dignidade parecia ter se transformado em ternura. Ele a conduziu para perto da luz e novamente a examinou. Perguntou sobre sua saúde e então, corrigindo-se, observou que não precisava inquirir, pois sua aparência falava por si. Um belo rubor sucedera a prévia palidez de seu rosto, justificando a crença de que houvera idêntica melhoria em sua saúde e em sua beleza. Em seguida indagou sobre sua família, sobretudo por William, e sua gentileza foi tal que ela se reprovou por amá-lo tão pouco e por ter considerado uma falta de sorte seu retorno. Quando teve coragem para levantar os olhos para seu rosto, notou que ele emagrecera e que exibia o bronzeado e o ar de esgotamento e cansaço provocados pelo clima quente, e que todos os seus ternos sentimentos haviam sido exacerbados. Sentiu-se muito infeliz considerando quantas insuspeitas aflições provavelmente estariam prestes a irromper nele.

Sir Thomas realmente era a alma do grupo, que por sua sugestão agora se sentava em torno da lareira. Tinha o direito da palavra e suas sensações de prazer por novamente se encontrar em casa, no centro de sua família após tal separação, o tornava comunicativo e conversador em um grau bastante incomum, e ele se prontificava a dar todas as informações sobre a viagem, a responder a todas as perguntas de seus dois filhos praticamente antes de serem feitas. Ultimamente seus negócios em Antígua haviam prosperado rapidamente e ele chegara diretamente de Liverpool, tendo tido oportunidade de conseguir passagem para lá em um navio particular, em vez de esperar pelo pacote que levava a correspondência. Sentado ao lado de Lady Bertram, continuou relatando todos os pequenos detalhes de suas atividades e dos acontecimentos, olhando satisfeito para os rostos ao seu redor, interrompendo-se mais de uma vez para comentar sobre a boa sorte de tê-los encontrado todos em casa apesar da chegada inesperada – todos reunidos exatamente como desejara, mas não ousara esperar. Mr. Rushworth não foi esquecido: já o recebera de modo amigável, com um caloroso aperto de mão, e com penetrante atenção agora o incluía entre os membros mais intimamente ligados a Mansfield. Não havia nada de desagradável na aparência de Mr. Rushworth e Sir Thomas já demonstrava gostar dele.

Do círculo, não houve quem ele não ouvisse com tão enquebrantável e puro prazer como sua mulher, que realmente sentia a mais extrema felicidade por vê-lo, e cujos sentimentos se encontravam tão aquecidos por sua súbita chegada que a colocaram mais perto da agitação do que jamais estivera nos últimos vinte anos. Quase se mostrara palpitante durante alguns minutos, e ainda

permanecia tão sensivelmente animada que deixara de lado o trabalho, retirara Pug do lugar que ocupava ao seu lado e dera toda sua atenção e o resto do sofá para o marido. Não sentia qualquer ansiedade que lhe nublasse o prazer: passara seu tempo impecavelmente durante sua ausência: fizera um trabalho muito notável de tapeçaria, e várias jardas de franjas; e responderia livremente pela boa conduta e pela boa ocupação de todos os seus filhos e de si mesma. Era tão agradável vê-lo outra vez, e ouvi-lo falar, divertir-se e ser tomada completamente por suas narrativas, que ela começou particularmente a notar como sentira sua falta e como lhe seria impossível aguentar uma ausência mais prolongada.

Não havia como comparar a felicidade de Mrs. Norris à de sua irmã. Não que ela estivesse incomodada por muitos temores quanto à desaprovação de Sir Thomas pelo presente estado de sua casa, quando este lhe fosse revelado, pois seu julgamento fora tão ofuscado que, exceto pela cautela instintiva com que escondera a capa de cetim rosa de Mr. Rushworth quando seu cunhado entrara, ela mal demonstrara qualquer sinal de alarma; mas preocupava-se com o modo como ele voltara. Não lhe restava nada a fazer. Em vez de ser chamada, de vê-lo primeiro e se encarregar de espalhar as boas novas pela casa com uma dependência muito razoável, talvez temendo os nervos de sua esposa e filhos, Sir Thomas não procurara nenhum confidante, além do mordomo, e o seguiu quase instantaneamente até a sala de visitas. Mrs. Norris sentia-se roubada de uma tarefa que sempre lhe pertencera, fosse uma chegada ou uma morte a ser anunciada; e agora tentava participar do alvoroço sem razão, tentando se fazer de importante quando ninguém desejava nada além de tranquilidade e silêncio. Se Sir Thomas tivesse desejado se alimentar, ela poderia procurar a governanta com instruções complicadas e insultaria os empregados com ordens de rapidez; mas Sir Thomas resolutamente declinara o jantar: não desejava comer nada, nada até a hora do chá – sim, ele preferia esperar pelo chá. Ainda assim, de tempos em tempos, Mrs. Norris insistia em algo diferente; e no momento mais interessante do relato de sua viagem para a Inglaterra, quando soara o alarma de que havia um soldado francês no alto, ela o interrompeu para propor uma sopa. “Certamente, meu querido Sir Thomas, um prato de sopa seria muito melhor que uma xícara de chá. Tome um prato de sopa”.

Sir Thomas não gostava de ser interrompido. “Ainda a mesma ansiedade pelo conforto de todos, minha cara Mrs. Norris”, foi sua resposta. “Mas verdadeiramente prefiro não comer nada. Só desejo um chá”.

“Bem, então Lady Bertram, proponho que se peça o chá imediatamente e se apresse um pouco Baddeley; pois ele parece um pouco atrasado hoje à noite”. Ela insistiu nesse ponto e a narrativa de Sir Thomas pôde continuar.

Por fim, houve uma pausa. Ele esgotara suas comunicações mais imediatas e parecia olhar alegremente em torno, ora para um, ora para outro do círculo mais querido; mas a pausa não foi longa: na euforia de espírito, Lady Bertram se tornou tagarela e quais não foram as sensações de seus filhos ao ouvi-la dizer: “Como acha que os jovens têm se divertido ultimamente, Sir Thomas? Eles estão representando. Nós todos estamos muito animados com o teatro”.

“Deveras! E o que vocês estão representando?”

“Oh! Eles lhe contarão tudo”.

“Logo tudo lhe será contado”, exclamou Tom precipitadamente, e com afetada despreocupação: “Mas não vale a pena incomodar meu pai com isso agora. Saberá de tudo amanhã, meu senhor. Estivemos apenas ensaiando para fazer alguma coisa e divertir minha mãe; desde a semana passada, representando algumas cenas, enfim, uma bobagem. Tivemos chuvas incessantes desde o início de outubro, de modo que ficamos confinados em casa por vários dias. Praticamente não peguei em armas desde o dia três. Nos três primeiros dias, o esporte foi tolerável, mas depois disso qualquer tentativa se tornou impossível. No primeiro dia que fui à Floresta de Mansfield, Edmund se embrenhou nos bosques além de Easton. Trouxemos para casa seis casais de faisões e poderíamos ter matado seis vezes mais, mas respeitamos suas aves, meu senhor, posso lhe garantir. Não creio que o senhor encontre seus bosques menos povoados do que estavam. Em toda minha vida jamais vi a Floresta de Mansfield tão cheia de faisões quanto neste ano. Espero que logo o senhor tire um dia para caçar ali, meu senhor”.

Por enquanto o perigo passara e a preocupação de Fanny amainou, porém mais tarde, quando o chá foi levado, levantando-se, Sir Thomas disse que achava que não conseguiria ficar na casa durante mais tempo sem examinar seu querido gabinete. Toda a agitação voltou. Ele desaparecera antes que dissessem qualquer coisa para prepará-lo para as mudanças que encontraria, e uma pausa de susto seguiu-se à sua saída. Edmund foi o primeiro a falar:

“Precisamos fazer alguma coisa”, disse ele.

“Está na hora de pensar em nossos visitantes”, disse Maria, ainda sentindo a mão sobre o coração de Henry Crawford, sem se importar com mais nada. “Onde deixou Miss Crawford, Fanny?”

Fanny contou que os Crawford haviam partido e transmitiu o recado.

“Então o pobre Yates está completamente sozinho”, exclamou Tom. “Vou buscá-lo. Ele será uma boa ajuda quando tudo for revelado”.

Dirigiu-se ao teatro, alcançando-o exatamente a tempo de presenciar o primeiro encontro de seu pai com seu amigo. Sir Thomas ficara bastante surpreso de encontrar velas acesas em seu gabinete, e ao passar os olhos em torno, identificou outros sintomas de recente ocupação e um ar geral de confusão na mobília. A remoção da estante da frente da porta da sala de bilhar o espantou sobremaneira, mas ele mal tivera tempo de se admirar com tudo isto, quando os sons vindos da sala de bilhar o assombraram ainda mais. Alguém falava ali, e em voz muito alta; e ele não conhecia a voz, mas a conversação era quase uma gritaria. Caminhou até a porta, feliz naquele momento por ter um meio de comunicação imediata, e abrindo-a, encontrou-se em um palco de teatro, diante de um jovem descontrolado que parecia capaz de derrubá-lo. No momento em que percebeu a presença de Sir Thomas, talvez no momento em que iniciara sua melhor fala desde o início dos ensaios, Tom Bertram entrou pelo outro lado da sala; e teve a maior dificuldade para se manter sério. A aparência solene, o espanto de seu pai ao pisar no palco pela primeira vez e a gradual metamorfose do apaixonado Barão Wildenheim no bem educado e sociável Mr. Yates, fazendo uma reverência e desculpando-se com Sir Thomas Bertram, foi um tal espetáculo, tamanha demonstração de verdadeira atuação que ele não desejaria de tê-la perdido por nada no mundo. Muito provavelmente aquela seria a última cena naquele palco, mas ele estava certo que nenhuma outra poderia ter sido melhor. A casa não poderia ter sido encerrada com maior brilho.

Contudo, havia pouco tempo para o prazer com imagens divertidas. Era necessário aparecer e fazer as apresentações, e sentindo-se muito embaraçado fez o melhor possível. Sir Thomas recebeu Mr. Yates com toda aparência de cordialidade, característica de seu caráter, mas estava longe de se sentir feliz com a aquela nova relação ou com o modo como começara. A família e as conexões de Mr. Yates eram suficientemente conhecidas para tornar bastante indesejada sua apresentação como “amigo íntimo”, outro dentre as centenas de amigos íntimos de seu filho, e foi necessário apelar para a felicidade de estar novamente em casa e para toda sua paciência para Sir Thomas salvar a si próprio da fúria por se encontrar tão perplexo em sua própria casa, participando de uma ridícula exibição em meio àquele absurdo teatral, forçado a aguentar um momento desagradável com um jovem que certamente desaprovava, e cuja tranquila indiferença e volubilidade no decorrer dos primeiros cinco minutos pareciam destacá-lo como o mais à vontade dos dois.

Tom compreendeu os pensamentos de seu pai, e desejando de todo coração que ele se mantivesse de bom humor, começou a ver mais claramente do que nunca que poderia haver algum motivo de ofensa, alguma razão para seu pai voltar os olhos para o teto de estuque da sala. E quando, com certa gravidade, ele perguntou o que acontecera com a mesa de bilhar, não demonstrava apenas

uma tolerável curiosidade. Poucos minutos foram suficientes para essas sensações pouco satisfatórias se estabelecerem de cada um dos lados, e depois de Sir Thomas se esforçar para dizer algumas palavras de calma aprovação em resposta a um ansioso apelo de Mr. Yates quanto à felicidade do arranjo, os três cavalheiros voltaram juntos à sala de visitas, Sir Thomas com uma gravidade que ninguém pôde deixar de notar.

“Estou chegando de seu teatro”, disse ele com calma enquanto se sentava. “Encontrei-me nele de modo bastante inesperado. Sua vizinhança com meu gabinete e todos os seus aspectos me surpreenderam, pois eu não suspeitava que a atuação tivesse assumido caráter tão sério. Contudo, parece que fizeram um bom trabalho, pelo que pude ver à luz dos candelabros, o que pode ser creditado ao meu amigo Christopher Jackson”. Ele então teria mudado de assunto e bebido em paz seu café, conversando sobre assuntos domésticos mais calmos, mas Mr. Yates, sem discernimento suficiente para perceber o significado das palavras e o retraimento de Sir Thomas, sem delicadeza ou discrição para permitir que ele conduzisse a conversa, juntou-se aos outros da maneira mais impertinente possível e voltou a falar no assunto do teatro, atormentando-o com perguntas e observações, e finalmente o obrigou a ouvir toda a história de seu desapontamento em Ecclesford. Sir Thomas escutou com extrema polidez, mas do início ao fim da história encontrou vários motivos de ofensa às suas ideias de decoro, que confirmaram sua péssima opinião sobre os hábitos de Mr. Yates, e quando este terminou não conseguiu lhe dar outra prova de sua simpatia além de uma leve mesura.

“De fato, essa foi a origem de nosso teatro”, disse Tom após pensar um momento. “Meu amigo Yates trouxe a infecção de Ecclesford e a espalhou – essas coisas sempre se espalham, como meu senhor bem sabe, e provavelmente mais depressa pelo fato de ter nos encorajado com tanta frequência a fazer esse tipo de coisa. Foi como voltar a trilhar velhos caminhos”.

Assim que possível, Mr. Yates retomou o assunto de seu amigo e imediatamente forneceu a Sir Thomas um relatório do que haviam feito e ainda estavam fazendo: contou-lhe sobre a gradual ampliação de sua concepção, a feliz conclusão de suas primeiras dificuldades e o presente estado promissor dos negócios, narrando tudo com interesse tão cego que o tornava não apenas totalmente inconsciente dos movimentos desconfortáveis de muitos de seus amigos, da mudança de fisionomia, do incômodo e do silêncio da inquietude, mas também impedia que notasse a expressão do rosto sobre o qual seus próprios olhos se fixavam. Não enxergava as sobrancelhas escuras de Sir Thomas se contraindo ao olhar para suas filhas e para Edmund com inquisitiva severidade, detendo-se particularmente neste último, falando uma linguagem que demonstrava a reprovação que sentia no peito. Esse sentimento não era menos

agudo em Fanny, que empurrara sua cadeira para trás do sofá onde se sentava sua tia, e assim oculta via tudo que se passava diante dela. Jamais esperara presenciar tal expressão de censura dirigida a Edmund por seu pai e sentir que, de certo modo, era merecida. O olhar de Sir Thomas dava a entender: “Edmund, eu dependia de seu julgamento; onde estava você?” Em espírito, ajoelhou-se diante de seu tio e seu peito se inflou ao dizer: “Oh, ele não! Olhe para todos os outros, não para ele!”

Mr. Yates ainda falava. “Para dizer a verdade, Sir Thomas, estávamos em meio a um ensaio quando meu senhor chegou esta noite. Estávamos repassando os três primeiros atos, e não sem sucesso. Nossa companhia agora se dispersou porque os Crawford foram para casa, e nada mais pode ser feito hoje à noite; mas se o senhor nos der a honra de sua companhia amanhã à noite, não creio que devamos temer pelo resultado. Compreenda que, como jovens atores, contamos com sua indulgência; contamos com sua indulgência”.

“Vocês terão minha indulgência, meu senhor”, replicou Sir Thomas gravemente, “desde que não haja outro ensaio”. E com um sorriso brando, acrescentou: “Vim para casa para ser feliz e indulgente”. Então, voltando-se para todos os outros, disse tranquilamente: “Mr. e Miss Crawford foram mencionados nas últimas cartas que recebi de Mansfield. Vocês os consideram relações recomendáveis?”

Tom foi o único a ter uma resposta pronta, e como não nutria sentimentos de particular consideração por nenhum dos dois, sem ciúme, amor ou fingimento pôde falar graciosamente de ambos. “Mr. Crawford é um homem muito agradável e cavalheiro; sua irmã é uma jovem doce, bonita, elegante e vivaz”.

Mr. Rushworth não conseguiu se manter calado. “Considerando tudo, não digo que não seja um cavalheiro, mas deve dizer a seu pai que ele não tem mais de 1,75 m, ou ele esperará um homem de muito boa aparência”.

Sir Thomas não compreendeu bem e olhou para o locutor com certa surpresa.

“Se posso dizer o que penso”, continuou Mr. Rushworth, “em minha opinião é muito desagradável estar sempre ensaiando. É como se faltar demais com algo muito bom. Não aprecio tanto representar quanto no início. Creio que há coisas bem melhores, como sentarmo-nos confortavelmente aqui entre nós, sem nada a fazer”.

Sir Thomas voltou o olhar novamente para ele e replicou com um sorriso de aprovação. “Com relação a esse assunto, fico feliz por seus sentimentos serem iguais aos meus. Isso me proporciona uma satisfação sincera. É perfeitamente

natural que eu seja cauteloso, bastante perceptivo, tenha muitos escrúpulos que meus filhos não têm, e que também aprecie a tranquilidade doméstica, pois um lar que evita os prazeres ruidosos deve ser muito mais agradável. Mas, na sua idade, sentir isso tudo é bastante favorável para você e para todos os seus amigos, e compreendo a importância de ter um aliado de tal peso”.

Sir Thomas pretendia dar à opinião sobre Mr. Rushworth com as melhores palavras que ele mesmo pudesse encontrar. Ele estava ciente de que ele não deveria encontrar um gênio em Mr. Rushworth; mas como um jovem de bom senso, constante, com noções melhores do que sua elocução faria justiça, ele pretendia-lhe dar muito valor. Os outros não conseguiram deixar de sorrir. Mr. Rushworth mal sabia o que fazer com tantos elogios, mas realmente se sentiu extremamente satisfeito com a boa opinião de Sir Thomas, e sem dizer praticamente nada, deu o melhor de si para preservar um pouco mais essa boa opinião.

CAPÍTULO XX

O primeiro objetivo de Edmund no dia seguinte foi encontrar seu pai sozinho e lhe apresentar um relato justo de todo o plano da representação teatral, defendendo sua própria participação como pudesse, e em um momento mais tranquilo, revelar seus motivos, confessando com perfeita sinceridade que sua concordância fora dada com benefício parcial, de modo a tornar o julgamento de sua participação muito duvidoso. Mesmo se justificando, estava ansioso para não dizer nada indelicado sobre os outros: mas havia apenas uma pessoa dentre eles, cuja conduta poderia mencionar sem necessidade de defesa ou atenuantes. “Todos somos mais ou menos culpados”, disse ele, “todos, exceto Fanny. Fanny foi a única que julgou corretamente o tempo todo; que foi consistente. Seus sentimentos foram fortemente contra o teatro do princípio ao fim. Ela jamais deixou de pensar que devíamos isso ao senhor. O senhor encontrará em Fanny tudo que poderia desejar”.

Naquele momento, Sir Thomas viu toda impropriedade do plano para o grupo, tão fortemente quanto seu filho supusera. Deveras, ele o sentia forte demais para dizer muitas palavras. Depois de apertar a mão de Edmund, procurou apagar a impressão desagradável, e assim que pudesse tentaria esquecer o quanto ele próprio fora esquecido depois de terem livrado a casa de todos os objetos que pudessem lembrá-lo do acontecimento, restaurando-a ao seu estado normal. Também evitou censurar seus outros filhos: preferia acreditar que eles sentiam o erro cometido a correr o risco de investigar. Como repreensão, seriam suficientes o imediato encerramento de tudo e a suspensão dos preparativos.

No entanto, havia uma pessoa na casa que não podia deixar de ser colocada a par de seus sentimentos meramente através de sua conduta. Não podia deixar de dizer à Mrs. Norris que esperava que seus conselhos pudessem ter impedido aquilo que seu bom senso certamente desaprovava. Os jovens haviam sido muito desatenciosos ao formarem aquele plano; deveriam ter sido capazes de tomar uma decisão melhor, mas eram jovens, e excetuando-se Edmund, acreditava que ainda possuíam caráter instável. Portanto, encarava com enorme surpresa sua aquiescência às medidas errôneas, seu apoio àquele divertimento arriscado e o próprio fato de ter lhes sugerido tais medidas e divertimentos. Mrs. Norris ficou um pouco perturbada e muda como jamais ficara em sua vida, pois teve vergonha de confessar que jamais notara qualquer impropriedade, tão evidentemente gritante para Sir Thomas, e se admitisse que não exercia influência suficiente talvez falasse em vão. Seu único recurso era mudar de assunto o mais depressa possível, levando as ideias de Sir Thomas para um caminho mais feliz. Possuía muito para insinuar em seu próprio louvor quanto

à atenção geral ao interesse e conforto de sua família, inúmeros esforços e sacrifícios a relatar, na forma de caminhadas apressadas e súbitos abandonos do conforto de sua lareira, e muitos excelentes conselhos sobre desconfiança e economia dados à Lady Bertram e Edmund, pelos quais conseguira considerável economia, e mais de um mau criado fora detectado. Mas sua maior força estava em Sotherton. Sua maior glória fora conseguir formar uma ligação com os Rushworth. Nisso, sentia-se inexpugnável. Dava a si mesma o crédito de ter provocado a admiração de Mr. Rushworth por Maria. “Se eu não tivesse sido arrojada e não tivesse feito questão de ser apresentada à sua mãe, se não tivesse convencido minha irmã a fazer a primeira visita, tenho tanta certeza de que não teria acontecido nada, pois Mr. Rushworth é o tipo de jovem amigável e tímido que precisa de muito encorajamento, e havia várias moças interessadas nele, por isso era preciso agir depressa”, disse ela. “Mas não deixei pedra sobre pedra. Estava pronta a mover céus e terras para persuadir minha irmã, e por fim consegui. O senhor conhece a distância até Sotherton; estávamos no meio do inverno e as estradas encontravam-se quase intransitáveis, mas consegui persuadi-la”.

“Sei quanto é grande, verdadeiramente enorme, sua influência sobre Lady Bertram e seus filhos, e preocupo-me mais com o fato de não tê-la exercido”.

“Meu caro Sir Thomas, se tivesse visto o estado das estradas naquele dia! Pensei que não conseguiríamos passar, apesar de naturalmente termos quatro cavalos e o pobre velho cocheiro nos servir devido ao seu grande amor e gentileza, apesar de mal conseguir se manter na boleia por causa do reumatismo de que venho cuidando desde a festa de São Miguel. Finalmente consegui curá-lo, mas ele passou mal durante todo o inverno – e aquele foi um daqueles dias; não pude deixar de procurá-lo em seu quarto antes de sairmos para aconselhá-lo a não ir: ele estava colocando sua peruca; então eu disse, ‘Cocheiro, é melhor não ir; Lady Bertram e eu ficaremos seguras; o senhor sabe como Stephen é firme e Charles tem tomado as rédeas com tanta frequência que tenho certeza de que não há perigo’. Contudo, logo vi que não adiantava. Ele se decidira a ir, e como detesto ser impertinente, não disse mais nada, mas meu coração se confrangia por ele a cada solavanco, e quando entramos nos caminhos difíceis perto de Stoke, onde com geada e neve sobre as pedras é pior do que o senhor possa imaginar, fiquei realmente agoniada por ele. E também pelos pobres cavalos! Vê-los se esforçar tanto! O senhor sabe como sempre me sinto com relação aos cavalos. E quando chegamos à base da Colina Sandcroft, sabe o que fiz? O senhor achará graça, mas eu desci e caminhei. Sim é verdade. Talvez não tenha ajudado muito, mas foi alguma coisa, e eu já não conseguia permanecer à vontade, bem sentada, sendo puxada por aqueles nobres animais. Apanhei um terrível

resfriado, mas não me importei. Consegui realizar meu objetivo com a visita”.

“Espero que possamos continuar a considerar que valeu a pena estabelecer esse conhecimento. Não há nada que chame muito a atenção nas maneiras de Mr. Rushworth, mas na noite passada gostei do que parecia ser sua opinião sobre um assunto: sua decidida preferência por um encontro familiar tranquilo à confusão da representação teatral. Ele parecia sentir exatamente do modo desejável”.

“Sim, é verdade, e quanto mais conhecê-lo mais vai gostar dele. Não possui personalidade brilhante, mas tem mil boas qualidades; e está tão disposto a respeitá-lo que todos riem de mim por causa dele, pois consideram que sou responsável pelo ocorrido. Outro dia Mrs. Grant disse: ‘Palavra de honra, Mrs. Norris, nem se Mr. Rushworth fosse um filho seu, ele teria tanto respeito quanto tem por Sir Thomas.’”

Sir Thomas desistiu de discutir o assunto, frustrado com suas evasões e desarmado por sua bajulação, e foi obrigado a se satisfazer com a convicção de que quando o prazer daqueles que ela amava estava em jogo, às vezes sua gentileza suplantava seu bom senso.

Ele teve uma manhã cheia. A conversa com cada um deles ocupou apenas uma pequena parte. Precisou se reinstalar em todas as atividades habituais de sua vida em Mansfield: ver seu administrador e seu mordomo, examinar e fazer os cálculos. Nos intervalos dos negócios caminhou até os estábulos, jardins e plantações mais próximas. Ativo e metódico, não só fizera tudo isso antes de se sentar à cabeceira da mesa como chefe da casa na hora do almoço, como também encarregara o carpinteiro de retirar tudo que acabara de montar na sala de bilhar e despedira o cenógrafo com tempo suficiente para justificar a agradável crença de que pelo menos ele já se encontrava em Northampton. O cenógrafo se fora, tendo apenas manchado chão de uma sala, arruinado todas as esponjas do cocheiro e deixado insatisfeitos e ociosos cinco criados, e Sir Thomas esperava que um ou dois dias fossem suficientes para apagar todos os vestígios exteriores do que acontecera, inclusive com a destruição de todas as cópias de Os Votos dos Amantes existentes na casa, pois ele próprio estava queimando todas as que encontrava.

Mr. Yates agora começava a compreender as intenções de Sir Thomas, apesar de estar longe de entender sua fonte. Ele e seu amigo haviam saído com suas armas no início da manhã e Tom aproveitara a oportunidade para lhe explicar o que deveria ser esperado, com as devidas desculpas pela severidade do pai. Mr. Yates sentiu aquilo de modo tão agudo quanto possível. Ter uma segunda decepção do mesmo modo era um golpe muito severo de má sorte; e

sua indignação foi tanta que se não fosse sua delicadeza para com o amigo e sua irmã mais moça, certamente confrontaria o baronete mostrando-lhe o absurdo de seu procedimento, demonstrando que ele deveria agir de modo mais racional. Acreditava piamente nisso enquanto estava na Floresta Mansfield e em todo caminho para casa; mas havia algo em Sir Thomas quando eles se sentaram à da mesa que fez com que Mr. Yates achasse melhor deixá-lo fazer o que desejasse e lamentar aquela insensatez sem oposição. Ele já conhecera muitos pais desagradáveis e sempre se espantara com as inconveniências que eles ocasionavam, mas no curso de sua vida jamais vira um daquele tipo, tão incompreensivelmente moral, tão infamemente tirânico quanto Sir Thomas. Era um homem que só podia ser suportado por causa dos filhos, e ele deveria agradecer à sua bela filha Julia pelo fato de Mr. Yates ainda pretender ficar mais alguns dias mais sob seu teto.

A noite transcorreu com externa suavidade, apesar de praticamente todas as mentes se encontrarem perturbadas e a música que Sir Thomas pediu para suas filhas tocarem ter ajudado a ocultar o desejo de real harmonia. Maria estava bastante agitada. Para ela, agora era extremamente importante que Crawford não perdesse tempo em se declarar e se perturbava por se passar mais um dia sem qualquer progresso nesse ponto. Esperara vê-lo durante toda a manhã e em toda a tarde também, contudo, ainda aguardava por ele. Mr. Rushworth partira para Sotherton levando as grandes novas e ela aguardara ansiosamente seu afastamento, esperava que um imediato esclarecimento lhe poupasse o trabalho de voltar novamente. Mas não viram ninguém da casa paroquial, nem uma única criatura, e a única notícia que chegara fora uma nota amigável de congratulações de Mrs. Grant para Lady Bertram. Em muitas e muitas semanas, aquele era o primeiro dia que as famílias passavam separadas. Desde o início de agosto, jamais tinham passado 24 horas sem se reunirem de um ou outro modo. Foi um dia triste e ansioso, e o dia seguinte não foi menos melancólico, apesar de trazer um mal diferente. Poucos momentos de divertimento febril foram seguidos por horas de agudo sofrimento. Henry Crawford novamente se apresentara: chegara com o Dr. Grant, ansioso para apresentar seus respeitos a Sir Thomas, e foram encaminhados à sala de desjejum, onde se encontrava a maior parte da família. Sir Thomas logo apareceu e, feliz e agitada, Maria viu o homem que amava ser apresentado ao seu pai. Suas sensações foram indefiníveis, e assim continuaram alguns minutos depois ao ouvir Henry Crawford, que se sentara entre ela e Tom, perguntar em voz baixa a este último se havia planos para retomar a peça após a infeliz interrupção (lançando um olhar cortês dirigido a Sir Thomas) porque, nesse caso, faria questão de regressar a Mansfield no momento determinado pelo grupo. No momento, pretendia viajar imediatamente para Bath para encontrar seu tio, mas se houvesse qualquer esperança de renovar Os Votos dos Amantes ele estaria

positivamente engajado e abandonaria qualquer outro compromisso. A condição para o encontro com seu tio fora ser liberado sempre que sua presença fosse desejada. A peça não deveria se perder devido à sua ausência.

“De Bath, Norfolk, Londres, York, não importa em que parte da Inglaterra eu me encontre, em uma hora voltarei para atendê-los”, disse ele.

Naquele momento, foi bom que Tom tivesse que responder, não sua irmã. Ele pôde dizer imediatamente, com tranquila fluência: “Sinto que você precise se ausentar, mas quanto à nossa peça, esta totalmente cancelada”, olhando significativamente para o pai. “O cenógrafo foi dispensado ontem e muito pouco terá restado do teatro amanhã. Desde o início eu sabia que isso aconteceria. Mas é um pouco cedo para Bath. Você não encontrará ninguém por lá”.

“É a época usual para meu tio”.

“Quando você pretende ir?”

“Talvez eu vá hoje mesmo a Banbury”.

“De quem são os estábulos que você utiliza em Bath?”, foi a pergunta seguinte; e enquanto esse assunto estava sendo discutido, Maria, a quem não faltava orgulho, nem resolução, preparava-se para enfrentar sua parte com tolerável calma.

Ele logo se voltou para ela, repetindo muito do que dissera, apenas com um ar mais suave e expressão mais forte de pesar. Mas de que valiam suas expressões e seu ar? Ele estava partindo, se não por vontade própria, pretendendo voluntariamente se manter longe, pois exceto pelo que podia ser atribuído ao tio, todos os seus compromissos eram autoimpostos. Ele podia falar de necessidade, mas ela conhecia muito bem sua independência. A mão que segurara a dela e a pressionara sobre seu coração! Tanto a mão quanto o coração agora estavam imóveis e impassíveis. Sua força espiritual a amparou, mas a agonia de sua mente era terrível. Não precisou aguentar por muito tempo a dor de ouvi-lo dizer o que suas ações contradiziam ou para enterrar o tumulto de seus sentimentos sob um manto de polidez, pois as cortesias gerais logo o obrigaram a afastaram sua atenção dela, e a visita de despedida, agora bastante aparente, foi bem curta. Ele se fora, tocara sua mão pela última vez, inclinara-se diante dela e se despedira, e ela imediatamente pôde buscar tudo que a solidão pudesse fazer por ela. Henry Crawford se fora, deixara a casa, e dentro de duas horas partiria da casa paroquial. E assim terminaram todas as esperanças que a vaidade egoísta despertara em Maria e em Julia Bertram.

Julia se alegrou com sua partida. Sua presença começava a ser odiosa para ela; e como Maria não o conquistara, ela agora estava suficientemente

tranquila para dispensar qualquer outra vingança. Não desejava que a revelação fosse acrescentada ao repúdio. Sem Henry Crawford, podia até sentir pena da irmã.

Com um espírito mais puro, Fanny se alegrou quando soube. Ouviu a notícia no jantar e a sentiu como uma bênção. Todos os outros mencionaram o fato com pesar, e seus méritos foram honrados com a gradação devida aos sentimentos – da sinceridade do respeito parcial de Edmund à falta de preocupação de sua mãe, que falava inteiramente por costume. Olhando em torno, Mrs. Norris começou a imaginar por que o fato de ele ter se apaixonado por Julia não dera em nada, e quase temeu ter sido negligente ao estimulá-lo, mas com tantas coisas para cuidar, como poderia manter sua atividade no ritmo de seus desejos?

Mais um ou dois dias e Mr. Yates também partiria. Sir Thomas tinha grande interesse por essa partida: desejava estar sozinho com sua família, e a presença de um estranho superior a Mr. Yates já se tornaria bastante irritante; mas sendo ele medíocre e confiado, ocioso e esbanjador, tudo se tornava ainda mais importuno. Ele, por si mesmo, era cansativo, mas como amigo de Tom e admirador de Julia, tornara-se ofensivo. Para Sir Thomas, a partida ou a permanência de Mr. Crawford era absolutamente indiferente, mas foi com genuína satisfação que expressou seus desejos de boa viagem a Mr. Yates ao acompanhá-lo até a porta. Mr. Yates ficara para ver a eliminação de todos os preparativos teatrais em Mansfield, a remoção de tudo que pertencia à peça. Deixou a casa com toda sobriedade de seu caráter, e ao vê-lo sair, Sir Thomas teve esperança de ter se livrado do pior elemento ligado ao plano e o último que inevitavelmente o lembraria de sua existência.

Mrs. Norris conseguiu retirar de seu campo de visão um artigo que poderia tê-lo aborrecido. A cortina, cuja confecção supervisionara com tamanho talento e sucesso, foi levada para sua casa, onde, por acaso, havia particularmente uma grande necessidade de feltro verde.

CAPÍTULO XXI

A volta de Sir Thomas provocou uma extraordinária mudança no comportamento da família, independente de Os Votos dos Amantes. Sob sua direção, Mansfield parecia outro lugar. Alguns membros do grupo partiram e muitos outros ficaram entristecidos, pois tudo era monotonia e tristeza comparado com o passado, uma reunião familiar sombria, raramente vivificada. Havia pouco contato com a casa paroquial. Sir Thomas, afastando-se de intimidades em geral, estava particularmente avesso, neste momento, a quaisquer compromissos, exceto com sua família. Os Rushworth eram a única adição ao círculo doméstico que conseguia aceitar.

Edmund não se admirava com os sentimentos do pai e nada lamentava, exceto a exclusão dos Grant. Ele observou a Fanny: “Mas eles têm direito. Parecem fazer parte da família, são parte de nós. Gostaria que meu pai fosse mais sensível às atenções deles para com minha mãe e irmãs enquanto ele se encontrava fora. Temo que eles se sintam negligenciados. Mas a verdade é que meu pai mal os conhece. Não estavam aqui há um ano, quando ele deixou a Inglaterra. Se os conhecesse melhor valorizaria sua companhia como merecem, pois de fato são o tipo de pessoas que ele aprecia. Às vezes nos falta um pouco de animação: minhas irmãs parecem abatidas e Tom certamente não se sente à vontade. O doutor e Mrs. Grant nos animariam e fariam com que nossas noites fossem mais alegres, até mesmo para meu pai”.

“Você acha que sim?”, perguntou Fanny. “Em minha opinião, meu tio não gostaria de nenhuma adição. Creio que ele gosta da quietude da qual você fala, e a tranquilidade de seu círculo familiar é tudo que ele deseja. E não me parece que estejamos mais sérios do que éramos antes de seu pai ir para o exterior. De acordo com minhas lembranças, sempre foi assim. Nunca houve muito riso em sua presença, e se existe uma diferença, acho que não é maior do que uma ausência tende a produzir, a princípio. Deve ser uma espécie de timidez, mas não me lembro de nossas noites serem alegres no passado, exceto quando meu tio se encontrava na cidade. Suponho que os jovens não se alegram quando os que cuidam deles estão em casa”.

“Creio que está certa, Fanny”, foi sua resposta, depois de uma curta reflexão. “Acho que nossas noites realmente voltaram ao que eram antes, não assumiram um caráter diferente. A novidade estava no fato de serem alegres. Ainda assim, como foi forte a impressão causada por apenas algumas semanas! Sinto como se jamais tivéssemos vivido antes”.

“Suponho que eu seja mais séria que os outros”, disse Fanny. “As noites não me parecem longas. Adoro ouvir meu tio falar das Índias Ocidentais.

Poderia ouvi-lo por uma hora. Isso me entretém mais que muitas outras coisas, mas, ousou dizer, que acredito que sou diferente dos outros”.

“Por que você diz isso?”, perguntou sorrindo. “Você quer que eu lhe diga que você difere das outras pessoas apenas porque é mais sensata e discreta? Quando você, ou qualquer outra pessoa, já recebeu congratulações minhas, Fanny? Procure meu pai se deseja ser elogiada. Ele a satisfará. Pergunte ao seu tio o que ele acha e você ouvirá inúmeros cumprimentos: e, embora eles possam ser principalmente sobre seu físico, confio que com o tempo ele passe a ver a mesma beleza em sua alma”.

Essa linguagem era tão nova para Fanny que a embaraçou.

“Seu tio a considera muito bonita, querida Fanny, e isso é tudo o que receberá dele. Qualquer pessoa além de mim acharia mais coisas a dizer, e qualquer pessoa além de você se entristeceria por não ter sido considerada muito bela antes, mas a verdade é que seu tio nunca a admirou, até agora, mas agora admira. Seu aspecto melhorou muito! E você ganhou tanta autoridade! E sua figura – não, Fanny, não se esconda – ele não passa de um tio. O que será de você se não consegue aguentar a admiração de um tio? Você precisa começar a se acostumar com a ideia de merecer ser admirada. Precisa tentar não se importar por ter se tornado uma bela mulher”.

“Oh! Não fale assim”, exclamou Fanny, perturbada por mais sentimentos do que conseguia perceber. Vendo que ela estava atrapalhada ele encerrou o assunto e apenas acrescentou com mais seriedade:

“Seu tio está disposto a gostar de você em todos os aspectos, e eu só desejaria que você conversasse mais com ele. Você é silenciosa demais quando nos reunimos à noite”.

“Mas falo com ele mais do que antes. Tenho certeza disso. Você não me ouviu quando lhe perguntei sobre o tráfico de escravos, na noite passada?”

“Ouvi, e esperava que a pergunta fosse seguida de outras. Seu tio ficaria contente se você tivesse continuado a inquiri-lo”.

“E eu desejava muito fazer isso, mas havia um silêncio sepulcral! E enquanto minhas primas permaneciam sentadas sem dizer uma palavra, parecendo não ter interesse no assunto, fiquei... achei que poderiam pensar que eu queria aparecer às suas custas, mostrando uma curiosidade e prazer em suas informações, que ele talvez desejasse que suas filhas sentissem!”

“Miss Crawford tinha razão outro dia: que você quase parece temer ser notada e elogiada, enquanto que outras mulheres têm medo de ser

negligenciadas. Falávamos de você na casa paroquial e essas foram suas palavras: ‘Ela possui grande discernimento. Não conheço ninguém que saiba tão bem avaliar um caráter. Para uma mulher tão jovem, isso é notável!’ Ela certamente compreende você melhor que a maior parte dos que a conhecem há longo tempo, e com relação a alguns dos outros, posso perceber através de indícios ocasionais e pelas expressões descuidadas do momento que ela poderia definir muitos deles perfeitamente, se a delicadeza não a impedisse. Gostaria de saber o que ela pensa de meu pai! Deve admirá-lo como um homem refinado, cavalheiresco, digno, de modos consistentes; mas talvez, tendo se encontrado com ele tão pouco, sua reserva talvez lhe tenha parecido um pouco repulsiva. Se pudessem se encontrar mais, tenho certeza de que gostariam um do outro. Ele apreciaria sua vivacidade e ela possui talento para valorizar suas virtudes. Eu gostaria que eles se encontrassem com maior frequência! Espero que ela não imagine que há qualquer antipatia da parte dele”.

“Ela se sente muito segura quanto a todos vocês para ter esse tipo de apreensão”, disse Fanny com um meio suspiro. “E é muito natural Sir Thomas preferir ficar apenas com sua família agora no início para que ela tire conclusões. Creio que em pouco tempo estaremos nos encontrando novamente do mesmo modo, levando-se em conta a diferença da época do ano”.

“Este é o primeiro mês de outubro que ela passa no campo desde sua infância. Eu não poderia chamar Tunbridge ou Cheltenham de campo; e novembro ainda é um mês mais rigoroso. Noto que Mrs. Grant está muito ansiosa para ela não achar Mansfield tão aborrecida na medida em que se aproxima o inverno”.

Fanny poderia ter dito muita coisa, mas era mais seguro se calar e deixar intocadas todas as qualidades de Miss Crawford – seus talentos, seu espírito, sua importância, seus amigos, a menos que desejasse expô-la fazendo observações aparentemente deslegantes. A gentil opinião de Miss Crawford sobre sua pessoa merecia pelo menos uma grata tolerância, e ela mudou de assunto.

“Creio que amanhã meu tio jantará em Sotherton, com você e com Mr. Bertram. Seremos poucos aqui em casa. Espero que meu tio possa continuar a apreciar Mr. Rushworth”.

“Isso é impossível, Fanny. Vai gostar menos dele depois da visita de amanhã, pois ficaremos cinco horas em sua companhia. Já temeria ter que aturar a estupidéz do dia, mesmo se não fosse seguida por um mal maior, a impressão que deve deixar sobre Sir Thomas. Ele não pode se enganar por muito mais tempo. Lamento por eles todos e daria tudo para que Rushworth e Maria jamais tivessem se conhecido”.

Na verdade, quanto a esse assunto, a decepção ameaçava tomar conta de Sir Thomas. Nem toda sua boa vontade para com Mr. Rushworth, nem toda a deferência do próprio Mr. Rushworth para com ele poderiam impedir que ele visse parte da verdade, que Mr. Rushworth era um jovem inferior, tão ignorante sobre negócios quanto sobre livros, com opiniões em geral mal formadas, sem parecer muito ciente disso.

Ele esperara um genro muito diferente; e começava a se preocupar por Maria, tentando compreender seus sentimentos. Não houve necessidade de muita observação para ele notar a indiferença entre eles. O comportamento dela para com Mr. Rushworth era descuidado e frio. Ela não podia gostar dele. Não gostava. Sir Thomas resolver falar com seriedade com ela. Aquela aliança podia ser vantajosa, o noivado podia ser longo e público, mas não podia sacrificar sua felicidade por isso. Talvez ela tivesse aceitado Mr. Rushworth em muito pouco tempo e ao conhecê-lo melhor se arrependera.

Sir Thomas se dirigiu a ela com solene gentileza: contou-lhe seus temores, perguntou sobre seus desejos, pediu-lhe para ser franca e sincera, e assegurou-lhe que todas as inconveniências deveriam ser enfrentadas e a ligação deveria ser rompida, se ela se estivesse se sentindo infeliz com o prospecto daquele casamento. Ele agiria em seu nome para libertá-la do compromisso. Maria teve um momento de luta interna ao ouvi-lo, mas apenas um momento: quando seu pai terminou, ela foi capaz de dar sua resposta imediatamente, decidida e sem agitação aparente. Agradeceu sua grande atenção e gentileza paternal, mas assegurou-lhe que ele estava totalmente enganado ao supor que ela desejava romper o noivado, ou que fosse suscetível a qualquer mudança de opinião ou afeto. Ela possuía grande estima pelo caráter e pelo temperamento de Mr. Rushworth, e não duvidava de sua felicidade ao seu lado.

Sir Thomas ficou satisfeito. Talvez contente demais para levar o assunto tão longe quanto seu julgamento havia ditado aos outros negócios. Era uma aliança da qual ele não poderia se livrar sem se aborrecer; e assim considerou ele. Mr. Rushworth era suficientemente jovem para melhorar. Mr. Rushworth precisava e iria melhorar frequentando a boa sociedade, e se naquele momento Maria conseguia falar com tanta segurança de sua felicidade com ele, exprimindo-se sem preconceitos, sem a cegueira provocada pelo amor, devia acreditar nela. Provavelmente seus sentimentos não eram muito intensos, ele jamais supusera que fossem, mas seu bem-estar talvez não fosse menor por causa disso, e se ela podia prescindir de ver em seu marido um caráter brilhante e proeminente, certamente tudo mais lhe seria favorável. Uma jovem bem intencionada que não se casava por amor em geral se mostrava mais ligada à sua própria família, e a proximidade de Sotherton e de Mansfield naturalmente oferecia a maior atração, e com toda probabilidade seria um contínuo

suprimento de alegrias inocentes e amigáveis. Tais eram as considerações de Sir Thomas, feliz de escapar dos embaraçosos malefícios de uma ruptura, da curiosidade, das reflexões, das censuras que surgiriam, feliz por assegurar um casamento que iria lhe trazer mais respeitabilidade e influência, e muito feliz por ver que a disposição de sua filha era a mais favorável para isso.

A conversa terminara tão satisfatoriamente para ela quanto para ele. Ela estava em um estado de espírito feliz por ter assegurado seu destino sem possibilidade de revogação: ter uma vez mais se comprometido com Sotherton; de estar livre da possibilidade de proporcionar a Crawford o triunfo de governar suas ações e destruir seu futuro; e retirou-se com orgulhosa determinação, decidida a no futuro agir com mais cautela com relação a Mr. Rushworth para que seu pai não voltasse a suspeitar dela.

Se Sir Thomas tivesse conversado com sua filha três ou quatro dias depois de Henry Crawford deixar Mansfield, antes que seus sentimentos se tranquilizassem, antes que tivesse abandonado a esperança de tê-lo ou resolvido a aturar seu rival, sua resposta poderia ter sido diferente; mas depois de outros três ou quatro dias, quando não houve volta, nem carta, nem mensagem, nem sintoma de um coração amolecido, nem esperança de vantagem advinda da separação, sua mente se tornou suficientemente fria para buscar o conforto que o orgulho e a vingança poderiam proporcionar.

Henry Crawford destruíra sua felicidade, mas não devia saber o que fizera; e não destruiria também sua credibilidade, aparência e prosperidade. Não devia pensar nela como se estivesse consumindo por ele no retiro de Mansfield, rejeitando Sotherton e Londres, a independência e o esplendor por sua causa. A independência era mais necessária que nunca; em Mansfield, o desejo de independência era sentido de modo ainda mais perceptível. Ela se sentia cada vez menos capaz de aguentar a repressão imposta por seu pai. A liberdade que sua ausência proporcionara agora se tornara absolutamente necessária. Precisava escapar dele e de Mansfield assim que possível, encontrar consolo para o espírito ferido na fortuna e na importância, no tumulto e no mundo. Sua mente estava bastante determinada e firme.

Diante desses sentimentos, qualquer atraso seria um horror, mesmo o atraso devido a muita preparação, e Mr. Rushworth dificilmente estaria mais impaciente para o casamento que ela mesma. Ela já completara todas as importantes preparações mentais: se casaria por odiar a repressão e a tranquilidade de sua casa; por pesar pela afeição desprezada, pelo desdém do homem com quem deveria se casar. O resto poderia esperar. A preparação das novas carruagens e mobília poderia esperar por Londres e pela primavera, quando seu próprio gosto seria mais bem atendido.

Como todos os principais personagens haviam concordado a esse respeito, logo pareceu que algumas semanas seriam suficientes para as preparações que precedem o casamento.

Mrs. Rushworth estava pronta para se mudar, dando lugar à afortunada jovem que seu querido filho escolhera; e, com verdadeira dignidade de matrona, no início de novembro transferiu-se para Bath juntamente com sua criada, seu laçao e sua carruagem, para exibir as maravilhas de Sotherton em festas noturnas, gozando delas durante a animação das mesas de jogo, como jamais fizera no local; e antes da metade do mesmo mês foi realizada a cerimônia que deu a Sotherton uma nova senhora.

Foi um casamento muito correto. A noiva estava elegantemente vestida, as duas damas de honra mais simples, como era conveniente; seu pai a entregou; sua mãe permaneceu com os saís à mão, para o caso de ficar agitada; sua tia tentou chorar; e o serviço foi lido de modo muito comovente por Dr. Grant. Nada poderia ser criticado durante as conversas da vizinhança, exceto que a carruagem que transportara a noiva, o noivo e Julia da porta da igreja até Sotherton era a mesma que Mr. Rushworth vinha usando há um ano. Em tudo o mais, a etiqueta do dia poderia ser submetida à mais estrita investigação.

Tudo terminado, eles partiram. Sir Thomas se sentiu como um pai ansioso deve se sentir e, de fato experimentou grande parte da agitação temida por sua mulher, que felizmente fora poupada. Mrs. Norris, extremamente feliz por poder ajudar nos deveres do dia, permanecera em Park para amparar a irmã. Depois de beber uma ou duas taças suplementares à saúde de Mr. e de Mrs. Rushworth, era a verdadeira imagem do prazer por ter arranjado o casamento; fizera tudo, e diante de seu confiante triunfo poder-se-ia imaginar que em toda sua vida ela jamais ouvira falar de infelicidade conjugal e jamais suspeitara da mínima disposição da sobrinha que fora criada sob seus olhos.

O plano do jovem casal era ir a Brighton depois de uns dias e ali alugar uma casa por algumas semanas. Todos os lugares públicos eram novos para Maria, e Brighton é quase tão animado no inverno quanto no verão. Quando a novidade do divertimento terminasse, seria hora de seguirem para a esfera mais ampla de Londres.

Julia iria com eles para Brighton. Uma vez que cessara a rivalidade entre as irmãs, elas gradativamente recuperaram muito de seu anterior entendimento e eram suficientemente amigas para se sentirem felizes uma com a outra em uma época como essa. Um pouco de outra companhia, além do próprio Mr. Rushworth, era de grande importância para sua senhora; e Julia estava tão ansiosa por novidade e prazer quanto Maria, apesar de não ter lutado tanto para

obtê-lo e aguentar melhor uma situação secundária.

A partida das jovens trouxe outra alteração material para Mansfield, um vazio que requeria certo tempo para ser preenchido. O círculo familiar se tornou grandemente contraído, e apesar das senhoritas Bertram ultimamente pouco acrescentarem à sua alegria, não era possível deixar de sentirem sua falta. Até sua mãe sentia saudades delas; e era só suplantadas pelas de sua prima de coração terno, que vagueava pela casa, a pensar e sentir por elas com um grau de pesar carinhoso que as primas jamais haviam feito por merecer!

CAPÍTULO XXII

A importância de Fanny aumentou com a partida de suas primas. Tendo se tornado a única jovem na sala de visitas, como não podia deixar de ser, a única ocupante da interessante divisão da família, na qual ela ocupava um humilde terceiro lugar, era impossível para ela deixar de ser notada, lembrada ou requisitada, de um modo que nunca acontecera antes; e “Onde está Fanny?” se tornou uma pergunta comum, mesmo quando não era desejada para prestar serviços a ninguém.

Não foi somente em casa que o seu valor aumentou, isso também aconteceu na casa paroquial. Tornou-se uma convidada bem-vinda na casa na qual mal entrara duas vezes ao ano desde a morte de Mr. Norris e nos dias sombrios e lamacentos de novembro, uma presença bastante aceitável para Mary Crawford. Iniciadas por acaso, suas visitas foram continuadas por solicitação. Realmente ansiosa para conseguir qualquer distração para sua irmã, Mrs. Grant pôde facilmente enganar a si mesma persuadindo-se de que fazia algo extremamente gentil para Fanny dando-lhe oportunidades importantes para se desenvolver convidando-a com frequência.

Tendo sido enviada para o vilarejo para fazer um serviço qualquer para sua tia Norris, Fanny foi apanhada por um temporal quando se encontrava perto da casa paroquial; e foi avistada através de uma das janelas tentando se proteger sob os galhos e folhas de um carvalho que ficava pouco além de seus limites. Convidada a entrar acabou aceitando, não sem certa modesta relutância de sua parte. Resistira a um criado prestativo, mas, quando Dr. Grant em pessoa surgiu com um guarda-chuva, não havia o que fazer a não ser sentir-se muito envergonhada e entrar na casa o mais depressa possível; e a pobre Miss Crawford, que contemplava a lúgubre chuva em correspondente estado de espírito, suspirando pela ruína de seu plano de se exercitar naquela manhã e de procurar ver pelo menos uma única criatura além deles próprios nas 24 horas seguintes, achou delicioso o som de uma pequena agitação na porta da frente e adorou a visão de Miss Price totalmente molhada no vestibulo. O valor de um acontecimento em um dia de chuva no campo foi-lhe mostrado por imposição. Novamente se animou, e percebendo que Fanny estava mais molhada do que admitira a princípio, procurou se tornar útil fornecendo-lhe roupas secas. Depois de ser obrigada a se submeter a toda essa atenção, ser ajudada e assistida pelas donas da casa e pelas criadas, ao voltar para o andar inferior Fanny também foi obrigada a sentar-se em sua sala de visitas por uma hora, enquanto a chuva continuava, e a bênção de ter algo novo para ver e se ocupar foi estendida à Miss Crawford, deixando-a de bom humor desde o período em que ajudou a vesti-la até o almoço.

As duas irmãs foram tão gentis com ela, tão agradáveis, que Fanny poderia ter desfrutado da visita se não acreditasse estar atrapalhando; poderia ter notado que o tempo certamente iria clarear em uma hora, evitando a vergonha de ver Dr. Grant ameaçar retirar a carruagem e os cavalos para levá-la até sua casa, com o qual ela foi ameaçada. Quanto à ansiedade por sua ausência causar qualquer inquietação devido ao mau tempo, não havia por que se preocupar; pois somente suas duas tias sabiam que ela estava fora e ela sabia perfeitamente que nenhuma sentiria qualquer preocupação, e que não importa em que casa sua tia Norris escolhesse dizer que ela se refugiara durante a chuva, tal casa seria incontestável para sua tia Bertram.

Começava a clarear quando Fanny, observando a harpa na sala, fez algumas perguntas sobre o instrumento, que levaram ao conhecimento de que ela gostaria muito de ouvi-la e à confissão, que mal pôde ser acreditada, de que ainda não tivera o prazer de escutá-la desde que chegara a Mansfield. Para Fanny, essa circunstância parecia muito simples e natural. Fora pouquíssimas vezes à casa paroquial desde a chegada do instrumento, e não havia razão para isso; mas Miss Crawford, lembrando-se de que há tempos ela expressara esse desejo, preocupou-se com sua própria negligência, “Que tal tocar agora?” e “Você gostaria?” foram imediatamente colocadas a seguir com o maior bom-humor:

Sendo assim, ela tocou, feliz por contar com uma nova ouvinte, e uma ouvinte que parecia tão agradecida, tão maravilhada com seu desempenho e que mostrava possuir muito bom gosto. Ela tocou até que os olhos de Fanny, dirigindo-se para a janela, verificaram que o tempo já clareara e ela julgou que deveria ir embora.

“Apenas mais um quarto de hora”, disse Miss Crawford, “e veremos o que acontece. Não fuja no primeiro momento de estiagem. Essas nuvens parecem ameaçadoras”.

“Mas estão passando”, respondeu Fanny. “Eu as observei. Todo este mau tempo vem do sul”.

“Do sul ou do norte, conheço uma nuvem negra quando a vejo; e você não deve sair enquanto ela se mostra ameaçadora. Além disso, quero tocar um pouco mais para você – uma peça muito linda – a favorita de seu primo Edmund. Fique e ouça a peça predileta de seu primo”.

Fanny sentiu que devia ficar; e apesar de não ter esperando por aquela sentença para pensar em Edmund, essa lembrança fez com que a imagem de seu primo se tornasse particularmente viva, e o imaginou sentado naquela sala várias e várias vezes, talvez no lugar onde ela própria se sentava naquele

momento, ouvindo com enlevo sua peça predileta tocada, como se esperava dela, com técnica e expressão superiores; apesar de tê-la apreciado, feliz por gostar do que ele amava, ficou mais sinceramente impaciente para ir embora do que antes, depois de sua conclusão; e, como isso ficou evidente, pediram-lhe gentilmente para não deixar de voltar sempre que pudesse, para convidá-los a passear com ela e para ouvir harpa, algo que Fanny sentiu necessário aceitar se não houvesse objeção em casa.

Foi essa a origem da espécie de intimidade que se estabeleceu entre elas na primeira quinzena depois de as senhoritas Bertram irem embora, uma intimidade que resultou, sobretudo, do desejo que Miss Crawford sentia por ver algo novo, e que realmente não era muito real nos sentimentos de Fanny. Esta passou a visitá-la a cada dois ou três dias: parecia uma espécie de fascinação: não conseguia se sentir à vontade sem visitá-la, e ainda assim ia sem estimá-la, sem mesmo gostar dela, sem qualquer senso de obrigação por ter sido procurada quando ninguém mais o fazia, sem sentir qualquer prazer especial em sua conversa a não ser um ocasional divertimento, e isso frequentemente à custa de seu próprio discernimento, quando por acaso faziam algum gracejo sobre pessoas ou coisas que ela desejava que fossem respeitadas. Contudo, continuava a ir e elas passeavam juntas durante cerca de meia hora pelos jardins de Mrs. Grant, pois o tempo estava excepcionalmente bom para a época do ano. Às vezes se aventuravam a sentar em um dos bancos agora comparativamente desprotegidos, ali permanecendo até que, em meio a algum terno comentário de Fanny sobre a doçura de um outono prolongado, uma súbita rajada de vento frio que arrancava as últimas folhas amarelas as obrigava a correr em busca de calor.

“Isto é bonito, muito bonito”, disse Fanny um dia, olhando em torno enquanto se sentavam juntas. “Todas as vezes que venho a este jardim me surpreendo com seu crescimento e beleza. Há três anos isto não passava de uma áspera cerca viva ao longo da parte superior do campo, jamais considerada algo capaz de se transformar em alguma coisa bela. E agora se converteu em um passeio e seria difícil dizer se tem mais valor como conveniência do que como ornamento, e talvez em mais três anos nós nos esqueçamos, ou quase nos esqueçamos do que era antes. Como são maravilhosas as operações do tempo e as mudanças na mente humana!” E seguindo o mesmo curso de pensamento, acrescentou: “Se uma faculdade de nossa natureza pode ser considerada mais maravilhosa que o resto, creio que é a memória. Parece haver algo mais incompreensível em seus poderes, em suas falhas e diferenças que em qualquer de nossas outras capacidades intelectuais. A memória às vezes é tão retentiva, tão útil, tão obediente; outras vezes parece tão fora de controle, tão fraca, tão tirânica! Certamente somos um milagre em todos os aspectos, mas nossos

poderes de lembrar e de esquecer realmente parecem além de toda compreensão”.

Distante e desatenta Miss Crawford não tinha nada a dizer; e, percebendo isso, Fanny voltou a um assunto que achava que poderia interessá-la.

“Pode parecer impertinente eu elogiar, mas devo admirar o gosto que Mrs. Grant demonstrou em tudo. Há tal tranquila simplicidade no projeto do passeio! Ela não tentou nada exagerado!”

“Sim”, replicou Miss Crawford, descuidada, “é muito bom para um lugar como este. Não se pensa em extensão por aqui; e, cá entre nós, até eu vir a Mansfield, não imaginava que um pároco do campo pudesse aspirar a ter um jardim de arbustos, ou algo parecido”.

“Fico feliz por ver que as sempre-vivas estão se desenvolvendo!”, disse Fanny a guisa de resposta. “O jardineiro de meu tio sempre diz que o solo daqui é melhor que o de lá, e assim parece, pelo crescimento dos loureiros e das sempre-vivas em geral. As sempre-vivas! Que lindas, bem-vindas, maravilhosas sempre-vivas! Quando se pensa nelas, que espantosa a variedade da natureza! Em alguns países, sabemos que a variedade consiste nas árvores que mudam de folhas, mas até isso faz com que seja espantoso o fato do mesmo solo e o mesmo sol nutrirem plantas que diferem desde as regras básicas de sua existência. Você pode achar que estou falando de modo extravagante, mas quando estou fora de casa, sobretudo sentada fora de casa, sou capaz de entrar nesse tipo de assombro. Não consigo olhar a mais com um produção natural sem encontrar alimento para uma fantasia, para divagar”.

“Para dizer a verdade”, Miss Crawford replicou, “sou um pouco como o famoso Doge visitando a corte de Luís XIV; e posso declarar que neste jardim não vejo nenhuma maravilha que se iguale a eu estar nele. Se há um ano alguém me dissesse que este lugar seria meu lar, que eu passaria mês após mês poe aqui, como tenho feito, certamente não teria acreditado. Estou aqui há quase cinco meses e estes foram os cinco meses mais tranquilos de minha vida”.

“Tranquilos demais para você, creio eu”.

“Teoricamente eu pensaria que sim, mas...” e seus olhos brilharam enquanto falava, “levando tudo em consideração, jamais passei um verão tão feliz”. Com um ar mais pensativo e em voz mais baixa, completou: “Mas não sei onde isso pode levar”.

O coração de Fanny bateu mais depressa e ela se sentiu incapaz de supor ou perguntar algo mais. Contudo, com renovada animação, Miss Crawford continuou logo em seguida:

“Tenho consciência de estar aceitando muito melhor uma residência no campo do que eu esperava. Posso até supor ser agradável passar metade do ano no campo, em certas circunstâncias, muito agradáveis. Uma casa elegante, de dimensões razoáveis, no centro das relações familiares; com promissos constantes entre elas; comandando a melhor sociedade da vizinhança; talvez considerada líder, mesmo que haja pessoas de maior fortuna, e voltando dessa ronda de diversões, encarando nada mais nada menos que uma conversa tête-à-tête com a pessoa que você considera a mais agradável em todo o mundo. Não há nada de terrível nesse retrato, há Miss Price? Não é preciso invejar a nova Mrs. Rushworth com um lar como este”.

“Invejar Mrs. Rushworth!”, foi tudo que Fanny conseguiu dizer. “Ora, ora, seria muito deselegante de nossa parte julgá-la com severidade, pois espero que ela nos proporcione muitas horas brilhantes e felizes. Espero ir muitas vezes a Sotherton no próximo ano. Um casamento como o que fez Miss Bertram é uma bênção, pois os primeiros prazeres da esposa de Mr. Rushworth devem ser encher a casa de visitas e organizar os melhores bailes da região”.

Fanny se calou e Miss Crawford voltou a ficar pensativa até que, olhando subitamente para cima após alguns minutos, exclamou: “Ah! Ei-lo”. Não se referia a Mr. Rushworth, mas a Edmund, que surgia caminhando na direção delas acompanhado por Mrs. Grant. “Minha irmã e Mr. Bertram. Estou tão feliz por seu primo mais velho ter partido para que ele possa voltar a ser Mr. Bertram. Há algo tão formal no som de Mr. Edmund Bertram, tão patético, tão irmão caçula que detesto!”

“Como sentimos de maneiras diferentes!”, exclamou Fanny. “Para mim, o som de Mr. Bertram é frio e insignificante, inteiramente sem calor ou caráter! Somente designa um cavalheiro, nada mais. Mas há nobreza no nome de Edmund. É um nome heroico e famoso; de reis, príncipes e nobre; e parece respirar o espírito e as maneiras de um cavaleiro e das afeições calorosas”.

“Concordo com você que, por si mesmo, o nome é bom, e Lorde Edmund ou Sir Edmund soam maravilhosamente, mas enterre-o sob o gelo e terá a aniquilação do título de senhor. Mr. Edmund não é mais importante que Mr. John ou Mr. Thomas. Bem, vamos nos aliar para frustrar metade da reprovação por estarmos sentadas aqui, ao vento nesta época do ano, levantando-nos antes que eles possam começar?”

Edmundo as encontrou com particular prazer. Era a primeira vez que as via juntas desde que haviam iniciado um conhecimento mais íntimo, sobre o qual ouvira com grande satisfação. Uma amizade entre duas pessoas tão caras a ele era exatamente o que desejava, e para o crédito da compreensão do amante, que

fique aqui registrado que ele absolutamente não considerava Fanny como a única, nem como a pessoa que mais teria a ganhar com essa amizade.

“Bem”, disse Miss Crawford, “você não vai nos censurar por nossa imprudência? Por que acha que estamos sentadas aqui, se não para sermos repreendidas, para que você rogue e suplique para jamais fazermos isso novamente?”

“Talvez tivesse repreendido”, disse Edmund, “se uma de vocês estivesse aqui sentada sozinha; mas como vocês estão errando juntas, posso relevar muita coisa”.

“Elas não podem estar sentadas aqui há muito tempo”, exclamou Mrs. Grant, “pois quando subi para buscar meu xale, eu as vi da janela da escada e estavam caminhando”.

Edmund acrescentou: “E realmente o dia está tão agradável que vocês se sentarem aqui por alguns minutos não pode ser considerado imprudência. Nosso clima nem sempre pode ser julgado pelo calendário. Algumas vezes podemos tomar maiores liberdades em novembro que em maio”.

“Palavra de honra”, exclamou Miss Crawford, “vocês são os amigos mais decepcionantes e insensíveis que já encontrei! Não se pode dar a vocês nem um momento de constrangimento. Não sabem o quanto sofremos, nem o frio que sentimos! Mas há tempos considero Mr. Bertram um dos sujeitos mais difíceis de convencer, em qualquer pequena manobra contra o senso comum, que uma mulher possa ser atormentada. Desde o início alimentei pouca esperança quanto a ele; mas você, Mrs. Grant, minha irmã, minha própria irmã, acho que teria o direito de alarmá-la um pouco”.

“Não bajule a si mesma, minha queridíssima Mary. Não há a menor chance de me comover. Tenho minhas inquietações, mas elas são de natureza totalmente diferente; e se eu pudesse alterar o clima, faria com um que um violento vento leste soprasse sobre você durante todo o tempo, pois aqui estão algumas das plantas que Robert deixou aqui fora porque as noites estão tão brandas, e eu sei que no fim teremos uma súbita mudança de clima, uma geada forte cairá de repente tomando todos (pelo menos Robert) de surpresa, e eu perderei todas elas; e o pior é que a cozinheira acabou de me contar que o peru que eu particularmente desejava cozinhar no domingo, pois sei o quanto o doutor Grant gostaria de degustá-lo nessa data, depois dos trabalhos do dia, não aguentará além de amanhã. Essas são algumas das tristezas que me fazem pensar que o clima fora de estação está findando.

“As doçuras dos cuidados domésticos em um vilarejo no campo!”, disse

Miss Crawford maliciosamente. “Cumprimente o jardineiro e o granjeiro por mim”.

“Querida menina, recomende Dr. Grant à reitoria de Westminster ou de St. Paul e ficarei tão feliz quanto seu jardineiro e seu granjeiro. Mas não há esse tipo de gente em Mansfield. O que você quer que eu faça?”

“Oh! Você não pode fazer nada que já não tenha feito: atormente-se com frequência e jamais perca a paciência”.

“Obrigada; mas Mary, não há como escapar desses pequenos dissabores, não importa onde se more. E quando você se estabelecer na cidade e eu for visitá-la, garanto que a encontrarei com os seus, apesar do jardineiro e do granjeiro, e talvez por causa deles. O desinteresse e falta de pontualidade dessa gente, ou seus preços exorbitante e suas fraudes, provocarão as mais amargas lamentações”.

“Pretendo ser demasiadamente rica para lamentar ou sofrer com algo desse tipo. Uma alta renda é a melhor receita para a felicidade que já ouvi. Certamente, pode assegurar tudo aquilo que se relacione com murta e perus”.

“Você pretende ser muito rica?”, perguntou Edmund com um olhar que, para Fanny, tinha uma grande e significativa seriedade.

“Certamente. Você não? Não é o que desejamos nós todos?”

“Não posso desejar nada que esteja completamente além de meu poder. Miss Crawford pode escolher seu grau de riqueza. Só tem que fixar quantos milhões por ano, e não há dúvida que eles aparecerão. Minhas intenções são apenas não ser pobre”.

“Com moderação e economia, e limitando seus desejos à sua renda, e apenas a isso. Eu o compreendo – é um plano muito apropriado para uma pessoa na época que você vive, com meios limitados e relações indiferentes. O que mais você poderia desejar além de meios decentes de sustento? Você não tem muito tempo diante de si e suas relações não estão em situação de fazer nada por você, nem mortificá-lo com o contraste entre sua riqueza e sua importância. Seja honesto e pobre, sem dúvida, mas não o invejarei. Acho que nem mesmo o respeitarei. Tenho um respeito muito maior pelos que são honestos e ricos”.

“Seu grau de respeito pela honestidade do rico ou do pobre é precisamente algo com que não preciso me preocupar. Não pretendo ser pobre. A pobreza é exatamente o que eu pretendo evitar. A honestidade que existe no meio das circunstâncias medianas é tudo que almejo que você não encare com desprezo”.

“Mas eu a desprezo, sim, e se pudesse, seiria ainda maior. Desprezo todos que se contentam com a obscuridade, quando poderiam alcançar distinção superior”.

“Mas como elevá-la? Como pode minha honestidade alcançar qualquer distinção?”

Essa não era uma questão muito fácil de se responder, e provocou um “Oh!” prolongado da bela jovem antes de ela pudesse acrescentar, “Você deveria ter ingressado há dez anos no Parlamento ou no exército”.

“Isso não adianta muito agora, e quanto a estar no Parlamento, creio que preciso esperar até haver uma assembleia especial para representação de filhos caçulas que não têm recursos para viver. Não, Miss Crawford”, acrescentou ele com um tom mais sério, “há distinções, e eu me sentiria muito infeliz se considerasse que não tenho qualquer probabilidade ou perspectiva de obter, mas essas são de caráter diferente”.

Enquanto ele falava, Miss Crawford assumiu um ar de consciência que pareceu uma posição de constrangimento por lhe dar respostas trocistas. Para Fanny foi um triste alento observá-la, e vendo que não conseguiria ajudar Mrs. Grant, ao lado de quem agora caminhava seguindo os outros, estava quase resolvida a ir imediatamente para casa e só esperava juntar coragem para declarar sua intenção, quando o grande relógio de Mansfield Park tocou três vezes, fazendo com que ela notasse que realmente se ausentara por mais tempo que de costume e fazendo novamente com que ela se perguntasse se deveria ou não ir embora imediatamente, e como faria isso. Com decisão inquestionável, começou a se despedir, e nesse momento Edmund se lembrou de que a mãe perguntara por ela e que ele caminhara até a casa paroquial com a finalidade de levá-la de volta.

A pressa de Fanny aumentou, e teria voltado sozinha sem ao menos esperar por Edmund, mas todos apertaram o passo e a acompanharam até a casa pela qual teriam que necessariamente passar. Dr. Grant se encontrava no vestibulo, e quando se detiveram para cumprimentá-lo, pela maneira de Edmund se comportar ela percebeu que ele pretendia ir com ela, pois também estava se despedindo. Ela não pôde deixar de ficar agradecida. No momento em que partiam, Dr. Grant convidou Edmund a compartilhar do carneiro que seria preparado no dia seguinte; e Fanny mal teve tempo de se sentir desconfortável com isso quando, lembrando-se subitamente dela, Mrs. Grant lhe rogou também lhes dar o prazer de sua companhia. Essa atenção era tão imprevista, uma circunstância tão nova nos eventos da vida de Fanny, que ela ficou tomada de surpresa e embaraço e, gaguejando, falava de suas obrigações, afirmando que

“supunha que não poderia comparecer”, enquanto olhava para Edmund em busca de sua opinião e auxílio. Mas Edmund, encantado por lhe terem feito um convite tão feliz, e com olhando de soslaio e com poucas palavras, afirmou não que haveria nenhum empecilho, a não ser por parte de sua tia, e que sua mãe não criaria nenhuma dificuldade para liberá-la, e sendo assim e abertamente a aconselhou a aceitar o convite. Apesar de seu encorajamento, Fanny não se atrevia a realizar um voo de tamanha independência, mas logo ficou combinado que se não ouvisse nada em contrário, Mrs. Grant poderia esperar por ela.

“E você sabe qual será seu jantar”, disse Mrs. Grant, sorrindo... “peru, e eu lhe asseguro que estará maravilhoso”, e voltando-se para seu marido, acrescentou: “Meu querido, a cozinheira insiste que o peru seja preparado amanhã”.

“Muito bem, muito bem”, exclamou Dr. Grant. “Melhor ainda. Fico feliz de saber que há algo tão bom em casa. Creio que Miss Price e Mr. Edmund Bertram vão se arriscar. Nenhum de nós quer saber do cardápio. Tudo o que desejamos é um encontro amigável, não um belo jantar. Um peru, ou um ganso, ou uma perna de carneiro, ou o que quer que você e nossa cozinheira escolham nos servir”.

Os dois primos caminharam juntos para casa e exceto pela conversa imediata sobre esse compromisso, do qual Edmund falou com a mais calorosa satisfação, considerando particularmente desejável que ela desfrutasse da intimidade que ele via com tanto prazer, foi uma caminhada silenciosa, pois após esgotar o assunto ele se tornou pensativo e pouco disposto a iniciar qualquer outro.

CAPÍTULO XXIII

“Mas por que Mrs. Grant convidaria Fanny?”, perguntou Lady Bertram. “Como ela decidiu convidar Fanny? Fanny nunca janta lá, como voce bem sabe. Não posso dispor dela e estou certa que ela não deseja ir. Fanny, você não deseja ir, deseja?”

Evitando que sua prima respondesse, Edmund exclamou: “Se você lhe pergunta desse modo, Fanny imediatamente dirá Não; mas, minha cara mãe, estou certo de que ela gostaria de ir; e não vejo nenhuma razão para que ela não vá.”.

“Não posso imaginar a razão pela qual Mrs. Grant resolveu convidá-la. Ela costumava convidar suas irmãs de vez em quando, mas nunca convidou Fanny”.

“Se a senhora não pode me dispensar...”, disse Fanny em tom abnegado...

“Mas minha mãe terá a companhia de meu pai durante toda a tarde”.

“É verdade, eu a terei”.

“Suponho que a senhora aceitará a opinião de meu pai”.

“Essa é uma boa ideia. Certamente aceitarei, Edmund. Assim que ele chegar, vou perguntar a Sir Thomas se posso dispensá-la”.

“Como queira, senhora; mas eu quis dizer que a senhora deveria perguntar a opinião de meu pai quanto à conveniência do convite ser aceito ou não; e creio que ele considerará que Mrs. Grant foi correta, e que sendo este o primeiro convite, Fanny deve aceitar”.

“Não sei. Vamos perguntar a ele. Mas ele ficará muito surpreso de Mrs. Grant ter convidado Fanny afinal”.

Não havia mais nada a ser dito sobre o assunto até Sir Thomas estar presente; mas como o assunto estava relacionado com seu próprio conforto no dia seguinte, não saiu da cabeça de Lady Bertram, de modo que meia hora mais tarde, quando ele entrou em seu quarto de vestir por um minuto a caminho da plantação, ela o chamou de volta no momento em que fechava a porta, dizendo, “Sir Thomas, por favor, tenho algo a lhe dizer”.

Diante de seu tom de calmo langor, pois ela jamais se dava ao trabalho de levantar a voz, pois sempre era submissa e estava à disposição, Sir Thomas voltou. Sua história começou; e Fanny imediatamente saiu da sala, pois, para ela, ouvir sua pessoa ser tratada como assunto de qualquer discussão com seu tio era mais do que seus nervos poderiam suportar. Ela estava ansiosa, sabia disso, talvez

mais ansiosa do que deveria estar, e afinal das contas, qual era o problema de ela ir ou ficar? Mas se seu tio demorasse a considerar e decidir o caso, a olhasse com gravidade e finalmente decidisse contra ela, talvez ela não conseguisse parecer adequadamente submissa e indiferente. Enquanto isso, sua causa ia bem. Lady Bertram, começara com “tenho algo a lhe contar que vai surpreendê-lo. Mrs. Grant convidou Fanny para jantar”.

“Bem”, disse Sir Thomas, como se esperasse que ela completasse a surpresa.

“Edmund deseja que ela vá. Mas como posso dispor dela?”

“Ela chegará atrasada”, disse Sir Thomas puxando o relógio, “mas qual é a dificuldade?”

Edmund se sentiu obrigado a falar para completar as lacunas da história de sua mãe. Ele contou tudo e ela só precisou acrescentar: “Tão estranho! Mrs. Grant não costumava convidá-la”.

“Mas não é muito natural”, observou Edmund, “que Mrs. Grant deseje proporcionar uma visita agradável para sua irmã?”

“Nada pode ser mais natural”, disse Sir Thomas depois de curta deliberação, “e mesmo que não houvesse uma irmã, em minha opinião nada poderia ser mais natural. O fato de Mrs. Grant demonstrar delicadeza para com Miss Price, sobrinha de Lady Bertram, não precisa de explicações. A única surpresa que posso sentir é que esta seja a primeira vez que ela é convidada. Fanny foi muito correta ao dar uma resposta condicional. Ela parece se sentir como deveria. Mas acho que ela quer comparecer, pois os jovens gostam de estar juntos e não vejo razão para lhe negar esse prazer”.

“Mas posso prescindir dela, Sir Thomas?”

“Na verdade, creio que pode”.

“Mas sabe, ela sempre faz o chá quando minha irmã não está aqui”.

“Talvez, sua irmã possa ser convencida a passar o dia conosco, e eu certamente estarei em casa”.

“Então, muito bem. Fanny pode ir, Edmund”.

As boas novas logo chegaram a ela. Edmund bateu na porta de seu quarto a caminho de seu.

“Bem, Fanny, tudo foi resolvido de maneira feliz e sem a menor hesitação por parte de seu tio. Ele só tinha uma opinião. Você vai”.

“Obrigada, estou tão contente”, foi a resposta instintiva de Fanny; embora quando ela fechou a porta, logo atrás dele, não pôde evitar o pensamento: “E por que devo me sentir contente? pois tenho a plena certeza de que vou ver ou ouvir algo que vai me magoar”.

Contudo, apesar dessa convicção, realmente estava contente. Simples como poderia parecer aquele compromisso aos olhos de outros, para ela possuía novidade e importância. Exceto pelo dia que passara em Sotherton, ela quase nunca jantava fora, e mesmo distando apenas meia milha e abrigando somente três pessoas, ainda era um jantar fora, e por si mesmos, todos os pequenos interesses da preparação já eram divertimentos. Ela não teve simpatia nem auxílio por parte dos que deveriam ter compreendido seus sentimentos e orientado seu gosto, pois Lady Bertram jamais pensava em ser útil a ninguém, e quando Mrs. Norris chegou no dia seguinte, em consequência de uma visita matutina e de um convite de Sir Thomas, estava de péssimo humor e parecia apenas desejar diminuir o prazer de sua sobrinha, tanto no presente quanto no futuro.

“Palavra de honra, Fanny, você tem muita sorte de receber tanta atenção e indulgência! Deve se sentir muito agradecida para com Mrs. Grant por ela ter pensado em você, e para com sua tia por permitir que você vá, e também deve considerar essa oportunidade como algo extraordinário; espero que você saiba que não há motivo real para você ser convidada desse modo, ou mesmo para jantar fora; e é isso que você deve esperar daqui por diante. Também não deve pensar que esse convite foi feito como um cumprimento particular a você; o cumprimento na verdade foi feito ao seu tio, à sua tia e a mim. Mrs. Grant acha que é uma gentileza devida a nós prestar um pouco de atenção a você, ou isso jamais teria passado por sua cabeça. Pode estar certa de que se sua prima Julia estivesse em casa, você jamais teria sido convidada”.

Mrs. Norris havia desfeito com tanta perspicácia a parte de Mrs. Grant no favor, que Fanny, vendo que sua tia esperava que ela falasse alguma coisa, só conseguiu dizer que se sentia muito grata por sua tia Bertram por tê-la liberado e que estava se esforçando para colocar o trabalho da tarde em um estado que impedisse que sua falta fosse sentida por sua tia.

“Oh! Esteja certa de que sua tia pode passar muito bem sem sua presença, ou você não teria licença para ir. Eu estarei aqui, portanto não precisa se preocupar com ela. Espero que você tenha um dia muito agradável e se divirta muitíssimo. Mas devo observar que dentre todos, cinco é o número mais incômodo para acomodar à mesa, e só posso me surpreender pelo fato de uma dama tão elegante quanto Mrs. Grant não conseguir planejar melhor! E em torno daquela mesa enorme que preenche a sala de modo tão terrível! Se o doutor

tivesse ficado com minha mesa quando saí de lá, como qualquer pessoa de bom senso faria, em vez de comprar aquele absurdo novo, mais largo que a mesa de jantar daqui, teria se saído infinitamente melhor! E teria sido muito mais respeitado! As pessoas nunca são respeitadas quando saem de sua própria esfera. Lembre-se disso, Fanny. Cinco – apenas cinco pessoas sentadas em torno daquela mesa. Contudo, vocês terão um jantar capaz de alimentar dez pessoas, tenho certeza”.

Mrs. Norris tomou fôlego e continuou.

“A tolice e a estupidez das pessoas que saem de seu nível, tentando parecer mais importantes do que realmente são, me obrigam a lhe dar um conselho, Fanny, agora que você vai sair sem a nossa presença; e eu lhe suplico que não se esforce para aparecer demais conversando e dando sua opinião como se fosse uma de suas primas, como se fosse a querida Mrs. Rushworth ou Julia. Isso não é correto, acredite no que lhe digo. Lembre-se de que não importa onde você se encontre, sempre será a última a ser considerada; e apesar de Miss Crawford de certo modo morar na casa paroquial, você não se iguala a ela. E quanto a sair à noite, não deve ficar demais, só o quanto Edmund desejar. Deixe que ele resolva isso”.

“Sim, senhora, eu não sonharia em fazer nada diferente”.

“E se chover, o que eu acho muitíssimo provável, pois jamais em minha vida vi uma tarde mais ameaçadora, você deve fazer o melhor que puder e não esperar que lhe enviem a carruagem. Eu certamente não voltarei para casa hoje à noite, portanto a carruagem não ficará por minha conta, mas você deve pensar no que pode acontecer e tomar as providências adequadas”.

Sua sobrinha achou aquilo perfeitamente razoável. Classificava suas próprias exigências de conforto tão baixo quanto Mrs. Norris; e quando Sir Thomas, pouco depois, abriu a porta e perguntou, “Fanny, a que horas você deseja que a carruagem venha buscá-la?”, ela sentiu tamanho grau de espanto que foi impossível para ela falar.

“Meu caro Sir Thomas!”, exclamou Mrs. Norris, vermelha de raiva, “Fanny pode caminhar”.

“Caminhar!”, repetiu Sir Thomas em tom da mais irresponsível dignidade, entrando na sala. “Minha sobrinha caminhando para atender um convite para jantar, nesta época do ano! Às quatro e vinte será conveniente para você?”

“Sim, senhor”, foi a humilde resposta de Fanny, sentindo-se quase como uma criminoso frente Mrs. Norris; e não aguentando permanecer em sua

companhia para não parecer que desejava exibir seu triunfo, seguiu seu tio para fora da sala, ficando atrás dele o suficiente para ouvir as seguintes palavras, ditas com furiosa agitação:

“Tão desnecessário! Exageradamente gentil! Porém Edmund também vai; é verdade, e deve ser por causa dele. Notei que estava rouco na quinta-feira à noite”.

Mas não conseguiu convencer Fanny. Ela percebeu que a carruagem era por sua causa, só por ela: e, logo após as observações humilhantes de sua tia, a consideração de seu tio lhe custou algumas lágrimas de gratidão quando se viu sozinha.

O cocheiro chegou pontualmente, e depois de um minuto chegou o cavalheiro. E como a dama, com o mais escrupuloso temor de se atrasar, já estava sentada na sala de visitas há vários minutos, Sir Thomas os acompanhou imediatamente, como exigiam seus corretos hábitos de pontualidade.

“Agora devo examiná-la, Fanny”, disse Edmund com o sorriso gentil de um irmão amoroso, “e lhe dizer o que acho de você. Pelo que posso julgar nesta luz você realmente parece muito bonita. O que você está vestindo?”

“O vestido novo que meu tio teve a gentileza de me presentear para o casamento de minha prima. Espero que não seja fino demais, mas pensei que deveria usá-lo assim que pudesse, pois talvez não haja outra oportunidade durante todo o inverno. Espero que você não ache que estou bem vestida demais”.

“Jamais estará bem vestida demais se estiver toda de branco. Não vejo nada exagerado em você; nada além do perfeitamente adequado. Seu vestido é muito bonito. Gosto desses pontos brilhantes. Miss Crawford não tem um vestido parecido?”

Ao se aproximarem da casa paroquial, passaram perto do estábulo e da cocheira.

“Ei!”, disse Edmund, “Temos companhia, eis aqui uma carruagem! Quem está aí para nos encontrar?” E abrindo a janela de vidro da porta lateral, disse: “É Crawford, essa é a carruagem de Crawford, tenho certeza! Ali estão seus dois criados colocando-a em seu antigo lugar. Ele está aqui, naturalmente. Isso é uma surpresa, Fanny. Ficarei muito contente por vê-lo”.

Não houve ocasião, nem tempo para Fanny dizer como ela se sentia de modo diferente, mas a ideia de haver outra pessoa para observá-la aumentou ainda mais o temor com que realizou a cerimônia muito desagradável de entrar na sala de visitas.

E na sala de visitas realmente estava Mr. Crawford, que chegara com tempo suficiente para se preparar para o jantar; e os sorrisos e olhares felizes dos outros três em torno dele demonstravam o quanto era bem-vinda sua súbita resolução de visitá-los por alguns dias depois de deixar Bath. O encontro entre ele e Edmund foi muito cordial; e com exceção de Fanny, o prazer era geral; e até para ela talvez tenha havido certa vantagem em sua presença, pois a adição ao grupo aumentou sua satisfação em sentar-se silenciosa e à parte. Mas logo notou o que acontecia consigo mesma; e como lhe aconselhava a decência de sua mente, apesar de sua tia Norris, teve que assumir o papel de principal dama do grupo, aceitando todas as pequenas distinções consequentes desse fato, e enquanto estavam à mesa houve um feliz fluxo de conversação no qual ela não precisou tomar parte, pois entre os irmãos havia tanta coisa a ser dita sobre Bath, tanto a ser discutido sobre caçadas entre os dois jovens, tanto a ser discutido sobre política entre Mr. Crawford e Dr. Grant, e tanto sobre tudo entre Mr. Crawford e Mrs. Grant, que para ela sobrou apenas a mais feliz perspectiva de ouvir tudo em silêncio e passar um dia muito agradável. Contudo, não conseguira cumprimentar o cavalheiro recém-chegado com qualquer aparência de interesse em saber se pretendia estender sua estadia em Mansfield, mandando buscar seus cães caçadores em Norfolk, como sugerido por Dr. Grant, aconselhado por Edmund e calorosamente encorajado pelas duas irmãs, apesar do que passava em sua mente, pois parecia que ele desejava ser encorajado por ela sobre isso. Esse fato logo pareceu tomar conta de sua mente e ele pareceu querer que ela também insistisse no fato para ele se resolver. Sua opinião foi solicitada quanto à provável continuação do bom tempo, mas suas respostas foram tão curtas e indiferentes quanto lhe permitia a cortesia. Ela não desejava que ele ficasse e preferia que não desejasse falar com ela.

Suas duas primas ausentes, especialmente Maria, entraram em seus pensamentos assim que o viu, mas nenhuma lembrança embaraçosa afetou o estado de espírito do moço. Ali estava ele novamente, no mesmo terreno onde tudo se passara antes, aparentemente desejando ficar e ser feliz sem as senhoritas Bertram, como se jamais tivesse visto Mansfield em outro estado. Ela o ouviu falar sobre ambas de modo genérico, até que todos voltaram a se reunir na sala de visitas. Edmund se afastou para tratar de algum assunto com o doutor Grant, que parecia tomar totalmente a atenção dos dois, e como Mrs. Grant estava ocupada com a mesa do chá, Crawford começou a conversar sobre elas, particularmente com sua outra irmã. Com um olhar significativo que fez com que Fanny o odiasse, ele comentou: “Então! Soube que Rushworth e sua bela esposa estão em Brighton. Homem feliz!”

“Sim, chegaram há cerca de quinze dias, não é Miss Price? E Julia está com eles”.

“E presumo que Mr. Yates não esteja muito longe”.

“Mr. Yates! Oh! Não sabemos nada sobre Mr. Yates. Não creio que ele figure muito nas cartas de Mansfield Park; não é verdade, Miss Price? Acho que minha amiga Julia sabe que não deve entreter seu pai falando sobre Mr. Yates”.

“Pobre Rushworth e suas 42 falas!”, continuou Crawford. “Ninguém jamais poderá esquecê-las. Pobre sujeito! Posso vê-lo agora com seu trabalho duro e seu desespero. Bem, muito me engano ou sua adorável Maria vai querer que ele diga suas 42 falas para ela”. E depois de um momento de seriedade, acrescentou: “Ela é boa demais para ele, boa demais”. Então, mudando de tom, dirigiu-se a Fanny com gentil galanteria, dizendo, “Você era a melhor amiga de Mr. Rushworth. Sua gentileza e serenidade jamais serão esquecidas, nem sua infatigável paciência tentando tornar possível que ele decorasse seu papel, tentando lhe dar o cérebro que a natureza lhe negou, fornecendo-lhe uma compreensão retirada de sua própria abundância! Ele talvez não tenha suficiente senso para estimar sua gentileza, mas aventure-me a dizer que foi honrada pelo restante de todo o grupo”.

Fanny corou e não disse nada.

“Foi um sonho, um sonho delicioso!”, exclamou ele novamente se adiantando, após alguns minutos de reflexão. “Sempre me lembrarei de nosso teatro com intenso prazer. Houve tanto interesse, tanta animação. Todos sentiram. Estávamos vivos. Havia atividade, esperança, solicitude, agitação em todas as horas do dia. Sempre alguma pequena objeção, alguma pequena dúvida, alguma pequena ansiedade a dominar. Jamais fui tão feliz”.

Com silenciosa indignação, Fanny repetiu para si mesma, “Jamais foi tão feliz! Jamais foi tão feliz fazendo o que sabia ser injustificável! Jamais foi tão feliz se comportando de modo tão desonroso e com tamanha falta de sentimentos! Oh! Que mente corrupta!”

“Não tivemos sorte, Miss Price”, ele continuou sem notar seus sentimentos, em um tom mais baixo para evitar a possibilidade de ser ouvido por Edmund, “certamente fomos muito infelizes. Uma semana, apenas mais uma semana teria sido suficiente para nós. Creio que se tivéssemos tido o controle dos acontecimentos, se Mansfield Park tivesse o governo dos ventos sobre o equinócio apenas por mais uma semana ou duas, teria feito toda diferença. Não que tivéssemos colocado em perigo sua segurança através de um clima terrível – teríamos apenas enviado um vento contrário ou uma calmaria. Miss Price, acredito que teríamos conseguido realizar nosso desejo com uma semana de calmaria no Atlântico naquela época”.

Ele parecia determinado a ouvir uma resposta, e voltando o rosto, Fanny disse com uma voz mais firme que a costumeira: “No que me concerne, senhor, eu não teria atrasado seu retorno por nenhum dia. Meu tio desaprovou tudo de tal modo que, em minha opinião, quando chegou aquilo tudo já havia ido longe demais”.

Em toda sua vida ela jamais falara com ele tanta coisa de uma só vez, e nunca demonstrara tanta cólera para com ninguém; quando terminou, ela tremeu e corou por sua ousadia. Ele se surpreendeu, mas depois de alguns momentos de consideração, replicou em um tom mais calmo e mais grave, como se fosse o cândido resultado de uma convicção, “Creio que você tem razão. Foi mais agradável que prudente. Estávamos ficando barulhentos demais”. E mudando de assunto, teria continuado a conversar com ela sobre outro assunto, mas suas respostas foram tão tímidas e relutantes que ele não conseguiu avançar.

Miss Crawford, que repetidamente olhava para Dr. Grant e para Edmund, observou, “Aqueles cavalheiros devem ter algum ponto muito interessante para discutir”.

“O mais interessante do mundo”, replicou seu irmão. “Como ganhar dinheiro e como transformar uma boa renda em outra ainda melhor. Dr. Grant está instruindo Bertram sobre a vida em que vai entrar em pouco tempo. Acho que será ordenado em algumas semanas. Eles já conversaram sobre isso na sala de jantar. Estou contente de saber que Bertram ficará tão bem. Ele terá uma boa renda para esbanjar e viverá sem grandes dificuldades. Soube que não ganhará menos de setecentas libras por ano. Setecentas libras por ano é muito bom para um irmão caçula, e como continuará a viver na casa dos pais, será tudo para seus menus prazeres; e suponho que um sermão no Natal e outro na Páscoa sejam a soma total de seu sacrifício”.

A irmã tentou esconder seus sentimentos dizendo: “Nada me diverte mais que o modo fácil com que todas as pessoas resolvem sobre a abundância dos que têm menos que eles. Você pareceria bastante desprovido de recursos, Henry, se seus prazeres estivessem limitados a setecentas libras por ano”.

“Talvez, mas você sabe que tudo é inteiramente relativo. O direito de nascimento e o hábito devem resolver o assunto. Bertram certamente ficará financeiramente bem para um filho caçula, mesmo pertencendo à família de um baronete. Aos 24 ou 25 anos, terá setecentas libras por ano e nada para fazer com essa quantia”.

Miss Crawford poderia ter dito que havia algo a fazer e sofrer por isso tudo, mas não podia agir levianamente, então se conteve e deixou passar. Pouco depois, tentou parecer calma e despreocupada quando os dois cavalheiros se

juntaram a eles.

“Bertram”, disse Henry Crawford, “farei o possível para vir a Mansfield para ouvi-lo pregar o seu primeiro sermão. Estarei aqui com a finalidade de encorajar um jovem principiante. Quando será isso? Miss Price, não vai se juntar a mim para encorajar seu primo? Não vai assisti-lo com os olhos fixos nele durante todo o tempo, como também o farei, para não perder nenhuma palavra; ou apenas desviar seu olhar para registrar alguma sentença preeminentemente bela? Vamos levar blocos de papel e um lápis. Quando isso terá lugar? Você deve pregar em Mansfield para que Sir Thomas e Lady Bertram possam ouvi-lo”.

“Vou me manter longe de você, Crawford, pelo tempo que eu conseguir”, disse Edmund, “pois é muito provável que você me desconcerte, e lamentarei ver você tentar, mais que qualquer pessoa”.

“Será que isso não o sensibiliza?”, pensou Fanny, “Não, ele não sente nada do que deveria”.

O grupo agora estava todo reunido e os que mais falavam atraíam um ao outro. Ela permanecia tranquila, e depois do chá foi formada uma mesa de uíste – geralmente organizada pela atenciosa esposa para divertir o doutor Grant, apesar de supostamente não ser bem assim. Miss Crawford pegou a harpa e nada mais restou a Fanny além de ouvi-la, e sua tranquilidade permaneceu imperturbada pelo resto da noite, exceto quando, vez ou outra, Mr. Crawford lhe endereçava uma pergunta ou observação, que ela não podia deixar de responder. Miss Crawford estava muito irritada pelo que acontecera para desejar qualquer coisa que não fosse música. Mas com isso, ela se acalmou e entreteve sua amiga.

A certeza de que Edmund seria ordenado em tão pouco tempo, caindo sobre ela como um golpe que ela ainda supunha incerto e distante, foi sentida com ressentimento e mortificação. Estava com muita raiva. Acreditara ter mais influência sobre ele. Sentia que começara a pensar nele com grande consideração, quase com intenções decididas; porém agora estava disposta a tratá-lo com a mesma frieza que ele a tratara. Estava claro que ele não poderia ter intenções sérias, nenhum apego verdadeiro, colocando-se em uma situação diante da qual ele sabia que ela jamais se inclinaria. Ela aprenderá a corresponder-lhe com sua mesma indiferença. De agora em diante aceitará suas atenções sem outra ideia além de se divertir. Se ele podia governar seus próprios sentimentos, os seus não poderiam causar qualquer mal a si mesma.

CAPÍTULO XXIV

Na manhã seguinte, Henry Crawford resolvera passar mais quinze dias em Mansfield, e tendo mandado vir seus cães caçadores e escrito algumas linhas de explicação para o Almirante, olhou para a irmã enquanto selava e separava a carta para ser enviada, e reparando que a costa estava livre do resto da família, disse com um sorriso: “Mary, como acha que vou me divertir nos dias em que não for caçar? Estou muito velho para sair mais que três vezes por semana, mas tenho um plano para os dias intermediários. Você imagina qual é?”

“Passear e cavalgar comigo, certamente”.

“Não exatamente, embora fique feliz em fazer ambas, mas isso seria apenas exercitar meu corpo, e devo cuidar de minha mente. Além disso, não passaria de recreação e prazer, sem a saudável fineza do trabalho, e não gosto de me alimentar do pão da preguiça. Não, meu plano é fazer com que Fanny Price se apaixone por mim”.

“Fanny Price! Que absurdo! Não, não. Você já deveria estar satisfeito com as duas primas dela”.

“Mas não posso ficar satisfeito sem Fanny Price, sem fazer um burquinho no coração de Fanny Price. Você não parece ver o quanto ela merece ser notada. Quando falamos com ela ontem à noite, nenhum de vocês pareceu reparar no maravilhoso progresso que sua aparência sofreu nas últimas seis semanas. Você a vê todos os dias, portanto não percebe, mas posso lhe garantir que está completamente diferente do que ela era no outono passado. Naquela época não passava de uma moça quieta e modesta, que não era feia, mas que agora é absolutamente bela. Eu achava que ela não possuía nem pele nem rosto bonito, mas naquela pele suave que ela possui, frequentemente corada, como ontem, decididamente há beleza; e pelo que pude observar de seus olhos e boca, tenho certeza de que são capazes de grande expressão quando ela tem algo a dizer. E seu ar, suas maneiras, seu tout ensemble, melhorou de modo indescritível! Ela deve ter crescido pelo menos duas polegadas desde outubro”.

“Ora! Ora! Você achou isso porque não havia mulheres altas para serem comparadas com ela, e porque ela estava com um vestido novo, e você jamais a viu tão bem vestida assim antes. Ela é exatamente o mesmo que era em outubro, acredite-me. A verdade é que ela era a única moça do grupo para você notar, e você precisa ter alguém. Sempre a achei bonita, não impressionantemente bela, mas ‘bonitinha’, como dizem as pessoas, com a espécie de beleza que surge. Seus olhos poderiam ser mais escuros, mas ela tem um sorriso doce. Porém, quanto a esse maravilhoso grau de progresso, tenho certeza de que pode ser resolvido com um estilo melhor de se vestir, e como você não tem outra pessoa para quem

olhar, se realmente começar a flertar com ela jamais conseguirá me convencer de que é para cumprimentá-la por sua beleza ou que isso não se deve apenas a seu ócio e estupidez”.

Seu irmão apenas sorriu diante dessa acusação, e pouco depois declarou, “Não consigo compreender Miss Fanny. Realmente não a entendo. Não sei o que ela pretendia ontem à noite. Qual é seu caráter? Ela é solene? É estranha? É pudica? Por que se afasta e olha para mim com expressão tão séria? Praticamente não consegui que ela falasse. Em toda minha vida, nunca estive por tanto tempo na companhia de uma moça, tentando entretê-la com tão pouco sucesso! Jamais conheci uma moça que me olhasse de modo tão sério! Preciso dobrá-la. Sua expressão diz, ‘Não vou gostar de você, estou determinada a não gostar de você’, e eu digo que ela se apaixonará”.

“Mas que tolo! Então é essa sua atração por ela, afinal! Como ela não liga para você, isso lhe confere uma pele suave, faz com que esteja mais alta e produz todos esses encantos e graças! Realmente desejo que você não lhe cause qualquer infelicidade; talvez um pouco de amor possa animá-la e lhe fazer bem, mas não quero que você mergulhe muito fundo, pois ela é uma criaturinha realmente boa, que possui muito sentimento”.

“Não durará mais de quinze dias”, disse Henry; “e se não conseguir dobrá-la em quinze dias, é por ela ter uma constituição que nada poderá salvar. Não, não lhe farei nenhum mal, minha querida pequena alma! Só quero que ela olhe para mim com delicadeza, que me dê alguns sorrisos e fique ruborizada, que guarde um lugar para eu me sentar ao seu lado, que se anime quando eu falar com ela, que pense como eu, que se interesse por todas as minhas posses e prazeres, que tente me manter em Mansfield por mais tempo e que sinta que jamais voltará a ser feliz quando eu for embora. Não desejo nada além disso”.

“A moderação em pessoa!”, disse Mary. “Quanto a mim, não devo ter escrúpulos. Bem, você terá várias oportunidades para tentar conquistá-la, pois estamos sempre juntas”.

E sem tentar fazer outras objeções, abandonou Fanny à sua própria sorte. Se seu coração não estivesse protegido de um modo insuspeitado por Miss Crawford, talvez tivesse sido mais difícil do que ela merecia, pois apesar de certamente haver jovens de dezoito anos que são inconquistáveis (ou jamais leríamos a respeito delas), que não podem ser persuadidas a amar, por maior que seja a pressão do talento, dos modos, da atenção e da lisonja, não acho que Fanny fosse uma delas, e penso que com tanta ternura, disposição e todo seu gosto inato, ela só escapou com o coração ileso da corte (apesar de uma corte de apenas quinze dias) de um homem como Crawford, apesar da má opinião sobre

ele que precisava destruir, porque a afeição da moça já se fixara em outro lugar. Com toda a segurança que o amor por outro e a falta de estima por ele dava à paz mental que ele atacava, suas atenções continuadas – continuadas, mas não impertinentes – adaptando-se mais e mais à gentileza e à afabilidade de seu caráter – logo a obrigou a desgostar menos dele do que antes. Ela não se esquecera do passado e continuava a pensar mal dele como antes, mas sentiu seus poderes: ele era divertido e suas maneiras haviam melhorado muito. Era tão polido, tão séria e inocentemente polido que era impossível não retribuir, não tratá-lo com civilidade.

Poucos dias foram necessários para que isso acontecesse; e ao fim desses poucos dias surgiram circunstâncias que tenderam a ampliar seus modos de agradá-la, considerando que lhe deram um grau de felicidade que fez com que ela se agradasse de todo mundo. William, seu irmão, o irmão ausente há tanto tempo e tão amado, estava novamente na Inglaterra. Ela recebera uma carta dele, algumas linhas felizes e apressadas, escritas quando o navio atravessava o Canal, e que foram enviadas para Portsmouth pelo primeiro barco que deixara o Antwerp ancorado em Spithead; e quando Crawford chegou com o jornal nas mãos, esperando trazer as primeiras notícias, encontrou-a trêmula de alegria com a carta, ouvindo com o semblante brilhante e grato o gentil convite que seu tio ditava calmamente como resposta.

Isso acontecera apenas um dia antes de Crawford tomar conhecimento completamente sobre o assunto e saber de fato que ela possuía um irmão que se encontrava naquele navio, mas o interesse fora devidamente despertado, fazendo com que, ao voltar para a cidade, ele buscasse informações quanto ao provável período do retorno do ‘Antwerp’ para o Mediterrâneo, etc.; e a boa sorte com que realizara a busca sobre navios na manhã seguinte pareceu recompensar seu engenho para encontrar um método para agradá-la e também para provar sua dedicada atenção para com o Almirante, por ter lido durante anos o jornal que divulgava as mais recentes informações navais. Contudo, ele chegara tarde demais. Todos aqueles maravilhosos sentimentos que ele esperara despertar já haviam sido despertados. Mas seu propósito e a gentileza de sua intenção foram reconhecidos com gratidão: com grande gratidão e com calor, pois ela venceu a timidez de sua mente pela força de seu amor por William.

O querido William logo estaria entre eles. Não havia dúvida de que obteria licença para se ausentar imediatamente, pois ainda era apenas um aspirante da marinha; e por viverem nas proximidades, seus parentes já deviam tê-lo visto, e talvez o vissem diariamente. Com justiça, poderia ser autorizado a passar suas férias com a irmã que fora sua melhor correspondente durante um período de sete anos, e com o tio que oferecera a maior parte de seu sustento e progresso, e de acordo com a resposta à sua carta, fixariam um dia para sua

chegada, o mais cedo possível; mal tinham se passado dez dias desde que Fanny comparecera à agitação de seu primeiro convite para jantar, quando se encontrou em meio a uma agitação de natureza ainda maior, tentando ouvir do vestibulo, do saguão e das escadas, o primeiro som da carruagem que traria seu irmão.

Felizmente ele chegou enquanto ela o esperava desse modo, e como não houve nem cerimônia nem medo de adiar o momento do encontro, ela foi recebê-lo assim que ele entrou na casa, e os primeiros minutos daquele sentimento delicado não foram interrompidos nem testemunhados, exceto que pelos os criados que estavam decididos a abrir as portas. Aquilo era exatamente o que Sir Thomas e Edmund haviam planejado separadamente e provaram um ao outro pela presteza com que ambos aconselharam Mrs. Norris a permanecer onde estava, em vez de correr até o saguão assim que o ruído da chegada os alcançou.

William e Fanny logo apareceram; e Sir Thomas teve o prazer de receber seu protegido, certamente uma pessoa muito diferente da que ele equipara há sete anos, mas um jovem rapaz de fisionomia aberta e agradável, franco, natural, sensível, mas com maneiras e sentimentos respeitosos, como já lhe confirmara um amigo seu.

Demorou bastante tempo para Fanny conseguir se recuperar da agitada felicidade daquela hora constituída dos trinta minutos de expectativa e dos trinta minutos de satisfação; demorou algum tempo para sua alegria fazê-la realmente feliz e só depois de desfeito o desapontamento pela alteração que o tempo causara em seu aspecto físico, ela conseguiu ver nele o mesmo William de antes e conversar com ele como seu coração ansiara durante a maior parte do ano anterior. Contudo, essa ocasião surgiu gradativamente, proporcionada por uma afeição tão calorosa quanto a dela, porém muito menos inibida pelo refinamento e pela falta de autoconfiança. Ela fora o primeiro objeto de seu amor, mas era um amor que seu espírito mais forte e temperamento mais corajoso possibilitavam expressar e sentir com naturalidade. No dia seguinte caminhavam juntos com verdadeira alegria e cada dia que passava renovava uma intimidade que Sir Thomas não podia deixar de observar com complacência, antes mesmo de Edmund chamar sua atenção para o que se passava.

Exceto pelos momentos de peculiar felicidade provocados pela ocorrência de alguma inesperada demonstração de consideração por parte de Edmund, nos últimos meses Fanny jamais conhecera tanta felicidade quanto nesse relacionamento com seu irmão que era amigo, impulsivo, igual e sem medo, que abria seu coração para ela e lhe contava todas as suas esperanças e temores, planos e anseios voltados para sua promoção tão merecida e justamente

valorizada, que podia lhe dar informações diretas e detalhadas sobre seu pai, mãe, irmãos e irmãs, sobre os quais ela quase não ouvia nada, que se interessava por todas as comodidades e dificuldades de sua casa em Mansfield, pronto a considerar cada membro da casa do modo que ela desejava, discordando dela apenas devido a uma opinião menos escrupulosa e aos insultos mais barulhentos de sua tia Norris, e com quem podia (talvez a maior indulgência de todas) falar sobre todo o mal e todo o bem dos primeiros anos vividos juntos, rememorando as antigas dores e prazeres como as mais prazerosas recordações. Uma vantagem advinda disso foi o fortalecimento do amor no qual até os laços fraternos têm primazia sobre os conjugais. Crianças de uma mesma família, do mesmo sangue, com as mesmas primeiras associações e hábitos, têm em seu poder alguns meios para se divertir que nenhuma ligação subsequente pode proporcionar, e para esses preciosos resquícios sobreviverem inteiramente deve haver uma longa e inconveniente separação, um divórcio que nenhuma ligação subsequente possa justificar. Assim acontece com grande frequência! Para algumas pessoas, algumas vezes o amor fraternal é tudo, para outras é pior que nada. Mas para William e Fanny Price era um sentimento cheio de energia e frescor, não ferido por interesses opostos nem esfriado por ligações separadas – era um sentimento que a influência do tempo e da ausência só aumentara.

Na opinião de todos que possuíam um coração que valorizava algo de bom, aquela afeição tão amigável elevava a ambos. Henry Crawford foi mais afetado que todos os outros. Ele honrou o coração afável do jovem marinheiro, o que o levou a dizer, com as mãos estendidas em direção à cabeça de Fanny, “Sabe, já começo a gostar dessa moda esquisita, apesar de não acreditar quando ouvi que essas coisas aconteciam na Inglaterra. E quando Mrs. Brown e outras mulheres da Comissão de Gibraltar apareceram os mesmos enfeites, pensei que fossem loucas, mas Fanny consegue me reconciliar com qualquer coisa”; e com viva admiração notou o esplendor no rosto de Fanny, o brilho de seus olhos, o profundo interesse, a atenção absorta enquanto seu irmão descrevia os perigos iminentes ou as cenas terríveis que podem ocorrer em um período tão longo em alto mar.

Era um quadro que Henry Crawford tinha suficiente gosto moral para valorizar. Os encantos de Fanny aumentaram, dobraram, pois a sensibilidade que embelezava sua aparência e iluminava seu rosto era uma atração em si mesma. Ele não mais duvidava da capacidade de seu coração. Ela possuía sentimentos, sentimentos genuínos. Seria incrível ser amado por tal jovem, despertar os primeiros ardores daquela jovem mente ingênua e sem experiência! Ela o interessava mais do que imaginara. Quinze dias não eram suficientes. Sua estadia se tornou indefinida.

William era frequentemente solicitado por seu tio para conversar. Seus

relatos divertiam Sir Thomas, mas o principal objetivo ao solicitá-los era compreender o narrador, conhecer o jovem através de suas histórias; e ele ouvia com satisfação os detalhes claros, simples e vivos, vendo neles a prova dos bons princípios, do conhecimento profissional, da energia, da coragem, da alegria, de tudo que ele merecia ou prometia de bom. Jovem como ele era, William já vira muita coisa. Estivera no Mediterrâneo; nas Índias Ocidentais; novamente no Mediterrâneo; fora várias vezes desembarcado devido à generosidade de seu capitão, e durante aqueles sete anos enfrentara toda sorte de perigos que o mar e a guerra em conjunto podem oferecer. Com tais meios em seu poder, tinha direito a ser ouvido; e apesar de Mrs. Norris não parar de se agitar pela sala e perturbar a todos procurando dois fios de linha ou um botão de camisa de segunda mão, em meio à história de seu sobrinho sobre um naufrágio ou de um encontro, todos os outros se mantinham atentos; e até Lady Bertram não conseguia ouvir esses horrores sem se emocionar, e algumas vezes levantava os olhos de seu trabalho para dizer: “Santo Deus! Que desagradável! Não sei como alguém pode ir para o mar.”

Esses relatos provocavam um sentimento diferente em Henry Crawford. Gostaria de ter ido para o mar, visto, feito e sofrido tudo aquilo. Seu coração se aquecia, sua imaginação se incendiava e ele sentia o maior respeito por um rapaz que, antes de seus vinte anos, já passara por tais sofrimentos físicos e dera tais provas de consciência. A glória do heroísmo, da utilidade, do esforço e da tolerância fazia com que seus próprios hábitos de indulgência egoísta parecessem vergonhosos; e gostaria de ser como William Price, distinguir-se, abrir caminho para a fortuna e a importância com aquele amor próprio e aquela feliz empolgação em vez de ser quem era!

O desejo era mais impulsivo que duradouro. Uma pergunta de Edmund sobre seus planos de caçada para o dia seguinte o despertou do sonho de retrospectão e pesar e ele achou bom ser um homem de fortuna que possuía cavalos e tratadores à sua disposição, pois lhe proporcionava os meios de demonstrar sua bondade sempre que desejasse fazer um favor. Com humor, coragem e curiosidade para com tudo, William demonstrava uma inclinação para a caça; e Crawford pôde lhe emprestar uma montaria sem qualquer inconveniência, precisando apenas afastar alguns escrúpulos de Sir Thomas, que sabia melhor que o sobrinho o valor daquele empréstimo, e aplacar algumas inquietações de Fanny. Ela temia por William, pois seus relatos sobre proezas equestres em vários países, escaramuças em que havia se engajado, rudes cavalos e mulas que montara, ou seus muitos escapes de quedas terríveis, não a haviam convencido de ele fosse capaz de montar um robusto cavalo em uma caçada inglesa à raposa; Antes que ele retornasse são e salvo, sem acidente ou descrédito, não conseguiu aceitar o risco ou sentir por Mr. Crawford a devida

gradidão pelo empréstimo do cavalo que este último esperava tão intensamente produzir. Contudo, quando ela se convenceu de que William não sofrera qualquer dano, pode admitir que fora uma gentileza e até recompensou o proprietário do animal com um sorriso breve quando o cavalo lhe foi devolvido novamente; e, em seguida, com a maior cordialidade e de modo completamente irresistível, ele lhe facultou o uso durante todo tempo que permanecesse em Northamptonshire.

CAPÍTULO XXV

Nesse período, as relações entre as duas famílias foram restauradas de modo mais íntimo que no outono, de um modo que nenhum dos membros do antigo grupo poderia sequer imaginar. A volta de Henry Crawford e a chegada de William Price contribuíram muito para isso, mas a maior tolerância de Sir Thomas para com as tentativas de seus vizinhos da casa paroquial também ajudou muito. Livre dos cuidados que o haviam pressionado a princípio, sua mente agora estava à vontade para achar que os Grant e seus jovens hóspedes realmente mereciam ser visitados; e embora, muito acima das conspirações ou maquinações para estabelecer um matrimônio dos mais vantajosos para um de seus queridos e desdenhando a pequenez míope de tais coisas, não podia deixar de perceber que, de uma forma descuidada e magnífica, Mr. Crawford estava de alguma forma distinguindo sua sobrinha, e, talvez inconscientemente, não evitou parecer mais disposto a convidá-lo por causa disso.

Porém, quando finalmente surgiu o convite, depois de muitas dúvidas e debates sobre sua conveniência “porque Sir Thomas parecia pouco inclinado e Lady Bertram era tão indolente!”, sua prontidão em concordar em jantar na casa paroquial foi apenas em nome da boa educação e da boa vontade e não teve nada a ver com Mr. Crawford, mas sim para formar um grupo agradável, pois foi no decurso dessa primeira visita que, como qualquer pessoa que tivesse o hábito de fazer esse tipo de observação, ele começou a perceber que Mr. Crawford era admirador de Fanny Price.

Todos consideraram o encontro de certa forma agradável, composto em boa proporção de pessoas que falavam e que ouviam; o jantar em si foi elegante e farto, de acordo com o estilo costumeiro dos Grant, e muito de acordo com os hábitos de todos para despertar qualquer reação, exceto em Mrs. Norris, que jamais pudera aceitar com paciência a ampla mesa de jantar ou o número de pratos servidos, e sempre inventava experimentar um mau agouro quando os criados passavam por trás de sua cadeira e expressava sua plena convicção de que seria impossível dentre tantos pratos alguns já não se encontrarem frios.

À noite, de acordo com o que predeterminara Mrs. Grant e sua irmã, depois de formarem as duplas para o jogo de uíste, notaram ainda havia um número suficiente de pessoas para uma rodada de cartas, e porque não havia como todos discordarem, como sempre acontece nessas ocasiões, logo decidiram jogar especulação; e Lady Bertram se encontrou na situação crítica de precisar escolher entre os dois jogos e lhe pediram para puxar ou não uma carta para o uíste. Ela hesitou. Felizmente Sir Thomas estava por perto

“O que devo escolher, Sir Thomas? Uíste ou especulação? O que vai me

divertir mais?”

Depois de refletir por um momento, Sir Thomas recomendou especulação. Ele mesmo era jogador de uíste e talvez sentisse que não seria muito divertido tê-la como parceira.

“Muito bem”, foi a resposta satisfeita da dama, “então especulação, for favor Mrs. Grant. Não sei nada sobre esse jogo, mas Fanny pode me ensinar”.

Porém, Fanny a interrompeu com ansiosos protestos de igual ignorância. Jamais jogara aquele jogo nem assistira ninguém jogando em sua vida; e lady Bertram sentiu um momento de indecisão novamente; mas depois de todos afirmarem que nada poderia ser mais fácil e que não existia jogo de cartas mais simples que aquele, Henry Crawford se adiantou e pediu permissão para se sentar entre Lady Bertram e Miss Price para ensinar a ambas, e tudo se resolveu. Sir Thomas, Mrs. Norris, Dr. e Mrs. Grant compuseram a mesa de uíste, de categoria intelectual privilegiada, e os outros seis, sob o comando de Miss Crawford, se ajoelaram em torno da outra. Foi um ótimo arranjo para Henry Crawford, que ficou perto de Fanny e manteve as mãos atarefadas, pois tinha que manejar as cartas de mais duas pessoas, além das suas próprias; por ser impossível Fanny se sentir mestre das regras do jogo em três minutos, ele fazia questão de estimular seu jogo, aguçar sua cobiça e endurecer seu coração, trabalho bastante difícil, sobretudo por ela estar competindo contra William; e, quanto à Lady Bertram, ele precisou se encarregar de toda sua fama e fortuna durante a noite inteira, ser suficientemente rápido para evitar que ela olhasse as cartas durante a distribuição e instruí-la sobre tudo que devia ser feito até o fim.

Ele estava de muito bom humor, fazia tudo com alegre tranquilidade, era excelente em todas as rodadas, demonstrava ter recursos rápidos e um atrevimento divertido que só honrava o jogo, e a partida era um confortável contraste com a sólida sobriedade e o ordeiro silêncio da outra mesa.

Por duas vezes, Sir Thomas perguntou sobre a alegria e o sucesso de sua mulher, mas em vão; nenhuma pausa foi suficientemente longa e necessária para seus modos comedidos; e muito pouco de seu estado pôde ser conhecido até o fim da primeira rodada, quando Mrs. Grant conseguiu se aproximar dela e cumprimentá-la.

“Espero que a senhora esteja se divertindo com o jogo”.

“Oh, sim, querida! é verdadeiramente muito divertido. Um jogo muito estranho. Ainda não sei de que se trata. Nunca consigo ver minhas cartas, e Mr. Crawford faz todo o resto”.

“Bertram”, disse Crawford algum tempo depois, aproveitando a

oportunidade de uma pequena trégua no jogo. “Não lhe contei o que me aconteceu ontem, quando cavalgava de volta para casa”. Eles haviam caçado juntos e se encontravam a alguma distância de Mansfield quando descobriram que seu cavalo perdera uma ferradura. Henry Crawford fora obrigado a desistir e voltar para casa da melhor maneira possível. “Já lhe disse que me perdi depois de passar por aquela velha casa de fazenda com os teixos, pois detesto perguntar; mas não lhe contei que com minha costumeira sorte – nunca me engano ao confiar nela – encontrei-me em um lugar que sempre tive curiosidade de ver. De repente, eu estava na curva de um campo bastante íngreme, em meio a uma pequena aldeia retirada, construída delicadamente entre suaves colinas. Havia um pequeno riacho, uma igreja em uma espécie de outeiro à minha direita, igreja esta surpreendentemente grande e bonita para o lugar, e não consegui localizar nem uma casa senhorial que servisse de morada a um cavalheiro, exceto uma, presumivelmente a casa paroquial, à pequena distância do outeiro e da igreja. Em suma, eu me encontrava em Thornton Lacey.

“Parece que você tem razão”, disse Edmund; “mas que caminho você tomou depois de passar pela fazenda de Sewell?”

“Não vou responder a questões irrelevantes e insidiosas; mas se eu respondesse a todas as suas perguntas no decorrer de uma hora, você jamais poderia provar que não era Thornton Lacey, pois certamente era”.

“Então você perguntou?”

“Não. Jamais pergunto. Mas eu disse a um homem que remendava uma cerca que aquele lugar era Thornton Lacey e ele concordou”.

“Você tem uma boa memória. Esqueci-me que já havia lhe falado sobre aquele lugar”.

Thornton Lacey era o nome de sua futura moradia, como Miss Crawford bem sabia; e isso aumentou seu interesse em negociar um valete com William Price.

“Bem”, continuou Edmund, “e você gostou do que viu?”

“Muitíssimo, de verdade. Você é um sujeito de sorte. Haverá no mínimo cinco verões de trabalho antes que o lugar se torne habitável”.

“Não, não, não é tão ruim quanto você diz. É certo que o curral deve ser transferido para outro lugar, mas não sei de mais nada. A casa não é ruim, e quando o curral for retirado o caminho para a casa será bastante razoável”.

“O curral deve ser totalmente demolido e reconstruído de modo a esconder a oficina do ferreiro. A frente da casa deve ser virada para o leste, e

não para o norte – a entrada e as salas principais devem ficar desse lado, onde a vista é realmente muito bonita. Tenho certeza de que pode ser feito. E ainda há o caminho para se chegar à casa, onde atualmente existe o jardim. Você deve fazer um novo jardim inclinado para o sudeste, do lado onde atualmente é a parte de trás da casa, e isso lhe dará o melhor aspecto do mundo. O terreno parece ter sido formado precisamente para isso. Caminhei cinquenta jardas pela estrada que fica entre a igreja e a casa para olhar em torno e vi como poderia ficar. Nada poderia ser mais fácil. O prado que se estende dali poderá ser o jardim, e o que agora ladeia o caminho onde eu me encontrava, a nordeste, ou seja, a principal estrada que corta a aldeia, naturalmente deve se unir a ele. São prados muito belos, finamente salpicados de árvores. Suponho que pertençam ao presbitério, caso contrário você deverá comprá-los. E depois há o regato – algo deve ser feito com relação a ele, mas não consegui determinar o que. Mas tive duas ou três ideias”.

“Também tenho duas ou três ideias”, disse Edmund, “e uma delas é que muito pouco de seu plano para Thornton Lacey será posto em prática. Devo me satisfazer com menos enfeites e menos beleza. Creio que a casa e os arredores devem ser melhorados para se tornarem confortáveis e a casa deve adquirir a aparência da residência de um cavalheiro, mas sem grandes despesas. Isso deve bastar para mim, e espero, para os que me querem bem”.

Miss Crawford, um pouco desconfiada e ressentida pelo tom de voz e pelo olhar de esguelha que acompanhara a última expressão de suas esperanças, rapidamente encerrou suas negociações com William Price; e depois de rematar seu valete por um preço exorbitante, exclamou: “Pois bem, vou apostar meu último trunfo como uma mulher de coragem. Nada de fria prudência para mim. Não nasci para ficar sentada sem fazer nada. Se perder o jogo não será por não ter me empenhado”.

Ela ganhou a rodada, mas não pagou o que descartara para vencer. Começou outra rodada e Crawford recomeçou a falar sobre Thornton Lacey.

“Meu plano pode não ser o melhor do mundo, pois tive poucos minutos para compô-lo, mas você pode fazer muita coisa. O lugar merece e você não se satisfará com menos do que é capaz de oferecer. (Perdão, mas a senhora não deve olhar suas cartas. Ai está, deve deixá-las viradas diante de si). O lugar merece, Bertram. Você fala em dar-lhe a aparência de uma residência de cavalheiro. Isso será feito com a remoção do curral. Independente desse terrível estorvo, jamais vi uma casa que, por si mesma, tivesse tamanha aparência de uma residência senhorial, tamanho ar de distinção – parece mais que uma mera casa paroquial e vale mais que a despesa de algumas centenas por ano. Não se trata apenas de uma embaralhada coleção de salas, com mais telhado que

janelas. Não é apertada como uma vulgar compactação de uma casa quadrada de fazenda. É uma casa sólida com aspecto de mansão, espaçosa como uma respeitável velha casa que abrigou gerações e gerações de uma mesma família pelo menos pelos últimos dois séculos, e que agora gasta de duas a três mil libras por ano com ela”. Miss Crawford ouvia e Edmund concordou com ele. “Portanto você pode lhe dar a aparência de uma residência de cavalheiro fazendo pouca coisa. Mas ela se presta a muito mais. (Deixe-me ver Mary; Lady Bertram aposta doze nessa dama; não, não, uma dúzia é mais do que ela vale. Lady Bertram não aposta doze. Ela passa. Continuem, continuem.) Não digo que realmente precise seguir meu plano em todos os seus detalhes, mas duvido que alguém surja com outro melhor. Como sugeri, fazendo algumas melhorias você pode dar a ela um caráter superior. Poderá elevar sua posição. Ao ser melhorada de modo sensato, deixará de ser uma mera residência de cavalheiro para se tornar a residência de um homem educado, de bom gosto, moderno e de boas relações. A casa vai adquirir essa aparência e o proprietário será reconhecido como o grande latifundiário da paróquia por todas as criaturas que viajarem por aquela estrada, sobretudo porque não há outra casa para reclamar o posto – cá entre nós, essa circunstância vai valorizar a situação de privilégio e independência mais do que se imagina. Espero que você concorde comigo. Voltando-se para Fanny com voz mais suave, perguntou: “Você já conhece o lugar?”

Fanny rapidamente negou e tentou esconder seu interesse no assunto voltando toda sua atenção para o irmão que tentava fazer um bom negócio, ganhando dela o máximo que conseguisse; mas Crawford continuou, “Não, não, você não deve dispor da dama. Você a comprou pagando muito caro e seu irmão não está lhe oferecendo nem a metade do que vale. Não senhor, tire suas mãos daí. Sua irmã não quer se desfazer da dama. Está absolutamente determinada”, e voltando-se para ela, “Vai ganhar a rodada. Certamente ganhará a rodada”.

“E Fanny preferiria que William fosse o ganhador”, disse Edmund, sorrindo para ela. “Pobre Fanny! Nem pode se prejudicar como deseja!”

“Mr. Bertram”, disse Miss Crawford alguns minutos depois, “você sabe que Henry é um ótimo multiplicador de capital e você não pode fazer absolutamente nada em Thornton Lacey sem aceitar sua ajuda. Lembre-se do quanto ele foi útil em Sotherton! Apenas lembre-se das grandes coisas que foram feitas ali por termos ido para lá com ele em um dia quente de agosto, fundamentando suas razões, e para ver seu gênio se inflamar. Fomos para lá e voltamos para casa novamente; e é incrível o ali foi feito!”

Os olhos de Fanny se voltaram para Crawford por um momento, com uma expressão mais que séria, até repreensiva; mas ao se encontrar com os dele, desviou-os instantaneamente. Consciente disso, ele balançou a cabeça para sua

irmã e, rindo, replicou: “Não posso dizer que se fez muito em Sotherton; mas o dia estava quente e estávamos todos desnorteados, correndo uns atrás dos outros”. Assim que o ruído geral lhe proporcionou proteção, ele acrescentou em voz baixa, apenas para Fanny: “Lamento que minha capacidade de planejar seja julgada pelo dia em Sotherton. Agora vejo tudo de modo muito diferente. Não pense em mim como me mostrei naquela época”.

Sotherton era uma palavra que chamava a atenção de Mrs. Norris, e estando no feliz lazer que acompanhava o bizarro truque que ganhar dinheiro com o capital de Sir Thomas e apostar seu próprio dinheiro contra as maiores mãos do Dr. e de Mrs. Grant, ela exclamou de bom humor: “Sotherton! Sim, é um lugar magnífico e passamos um dia adorável ali. William, você não teve sorte; mas na próxima vez que você vier, espero que os queridos Mr. e Mrs. Rushworth estejam em casa, e estou certa de que você será gentilmente recebido por ambos. Seus primos não são do tipo que se esquecem de suas relações, e Mr. Rushworth é um homem muito amável. Eles agora estão em Brighton, em uma das melhores casas de lá, como lhes permite a bela fortuna de Mr. Rushworth. Não sei exatamente qual a distância até lá, mas quando voltar a Portsmouth, se não for longe demais, deve ir visitá-los e lhes apresentar seus respeitos, e poderia mandar um pacotinho através de você às suas primas”.

“Ficaria muito feliz, tia; mas Brighton fica quase ao lado de Beachey Head, e mesmo que viajasse para um local tão distante não poderia esperar ser bem recebido em um lugar tão elegante, um pobre pequeno aspirante da marinha como sou”.

Mrs. Norris começara a garantir que ele poderia esperar grande afabilidade na recepção quando foi interrompida por Sir Thomas, que disse com autoridade: “Não o aconselho a ir a Brighton, William, e tenho certeza de que haverá outras oportunidades mais convenientes para você encontrá-los, mas minhas filhas ficarão felizes em ver seus primos em qualquer lugar, e você verá que Mr. Rushworth estará sinceramente disposto a considerar todas as relações de nossa família como se fossem suas”.

“Preferiria encontrá-lo como secretário particular do Primeiro Lorde do Almirantado, mais que qualquer outra coisa”, foi a única resposta de William, em voz bem baixa para que não fosse ouvida muito longe, e o assunto foi abandonado”.

Mesmo sem ter visto nada de mais no comportamento de Mr. Crawford, quando a mesa de uíste se desfez ao final da segunda rodada, deixando o doutor Grant e a senhor Norris na disputa para a última mão, Sir Thomas passou a observar a outra mesa e viu que sua sobrinha era o objeto das atenções, ou

melhor, das declarações de caráter um tanto incisivo.

Henry Crawford manifestava o primeiro ardor de outro plano para Thornton Lacey, e como não conseguia captar a atenção de Edmund, o detalhava para sua bela vizinha com um ar de considerável seriedade. O novo plano era ele próprio alugar a casa no inverno seguinte para poder ter sua própria residência nas vizinhanças; e não apenas para usá-la durante a temporada de caça (como explicava naquele momento), embora essa ideia tivesse certo peso na decisão, pois sentia que, apesar da grande gentileza de Dr. Grant, seria impossível ele e seus cavalos serem acomodados em sua casa sem lhe causar grande inconveniência material. Porém, seu apreço por aquele lugar não dependia de um entretenimento ou de uma estação do ano: ele, de coração, desejava possuir ali um lugar para o qual pudesse voltar a qualquer momento, uma pequena moradia que fosse só sua, onde pudesse passar todos os feriados de seu ano, e onde ele pudesse continuamente melhorar e aperfeiçoar o vínculo e a intimidade com a família de Mansfield Park, que valorizava a cada dia mais. Sir Thomas o ouviu e não se ofendeu. Não havia qualquer falta de respeito no que dizia o jovem, e a recepção de Fanny foi tão adequada e modesta, tão calma e pouco convidativa que ele não teve nada a censurar nela. Ela disse pouco, concordando apenas aqui e ali, não traíndo qualquer inclinação para tomar para si qualquer parte do cumprimento ou para fortalecer sua opinião a favor de Northamptonshire. Notando quem o observava, Henry Crawford falou sobre o assunto com Sir Thomas em um tom mais sóbrio, mas ainda com sentimento.

“Desejo ser seu vizinho, Sir Thomas, como provavelmente me ouviu dizer à Miss Price. Posso contar com sua concordância e ter certeza de que não vai influenciar seu filho contra tal inquilino?”

Inclinando-se gentilmente, Sir Thomas respondeu: “Esse é o único modo, meu senhor, que não desejaria que se estabelecesse como vizinho permanente; pois, espero e acredito, que Edmundo ocupe a casa de Thornton Lacey. Edmundo, estou falando demais?”

Diante desse apelo, Edmund primeiro teve que se inteirar do que acontecia e, ao compreender a pergunta, não teve dificuldade para responder.

“Certamente, senhor, não tenho outra ideia senão morar lá. Mas Crawford, apesar de recusá-lo como locatário, vá me visitar como amigo. Considere a casa como metade sua durante o inverno, e aumentaremos os estábulos como você já planejou e faremos todas as melhorias que poderão lhe ocorrer para melhorar seu plano durante a primavera”.

“Seremos os perdedores”, continuou Sir Thomas. “Ele precisará atravessar oito milhas para nos ver e isso será indesejável para nosso círculo

familiar; mas eu ficaria profundamente mortificado se qualquer filho meu se conformasse com menos. É perfeitamente natural que você não tenha pensado muito no assunto, Mr. Crawford. Mas um pároco tem anseios e necessidades que só podem ser conhecidos por outro clérigo com residência permanente, e que nenhum substituto tem condições de satisfazer na mesma medida. Segundo a expressão comum, Edmund teria condições de cumprir seu dever em Thornton, isto é, poderia ler as orações e pregar sem sair de Mansfield Park iria para lá todos os domingos, para uma casa nominalmente desabitada, e realizaria o serviço divino; seria o clérigo de Thornton Lacey por três ou quatro horas a cada sete dias, se isso o contentasse. Mas não se contentará. Sabe que a natureza humana tem necessidade de mais lições que um sermão semanal, e que se não morar entre seus paroquianos e provar sua amizade e desejo de promover o bem através de atenção constante fará muito pouco por eles e por si mesmo.

Mr. Crawford inclinou a cabeça para demonstrar sua concordância.

“Repito mais uma vez que Thornton Lacey é a única casa nas vizinhanças que eu não gostaria de ver ocupada por Mr. Crawford”, acrescentou Sir Thomas.

Mr. Crawford se inclinou novamente, agradecendo.

“Sir Thomas”, disse Edmund, “sem dúvida compreende o dever de um pároco. Esperemos que o filho também possa provar que compreende”.

Fosse qual fosse o efeito produzido pelo pequeno discurso de Sir Thomas sobre Mr. Crawford, ele causou sensações estranhas em duas outras pessoas, duas das ouvintes mais atentas, Miss Crawford e Fanny. Uma delas, por não ter notado que logo Thornton e tão completamente se tornaria a residência de Edmund, de olhos baixos Fanny ponderava como seria não ver Edmund todos os dias; enquanto que a outra, surpresa com as agradáveis fantasias às quais previamente se entregara diante da força da descrição de seu irmão, não mais conseguia excluir a igreja do retrato que formara da futura Thornton, anular o clérigo e ver apenas a respeitável, elegante, modernizada e ocasional residência de um homem de fortuna independente. Com decidida má vontade, considerou Sir Thomas como o destruidor de tudo isso e sofria ainda mais por essa involuntária indulgência que seu caráter e maneiras comandavam, mas não ousava aliviar a si mesma esse sentimento lançando o ridículo sobre sua causa.

Tudo de agradável que havia em sua especulação terminara naquele momento. Se os sermões prevalescessem era hora de lançar as cartas, e ela se alegrou com a necessidade de terminar o jogo e poder refrescar seu espírito com uma mudança de lugar e de vizinho.

A maior parte do grupo agora se reunia de forma irregular em torno da

lareira, esperando o final da visita. William e Fanny eram os mais afastados. Haviam permanecido na mesa de jogos, agora deserta, conversando de modo muito confortável, sem pensar nos outros até que os outros começaram a pensar neles. Henry Crawford foi o primeiro a aproximar a cadeira deles, sentando-se em silêncio, observando-os por alguns minutos; enquanto isso, ele próprio era observado por Sir Thomas, que estava em pé conversando com Dr. Grant.

“Hoje é a noite do baile”, disse William. “Se eu estivesse em Portsmouth, talvez participasse dele”.

“Mas você não deseja estar em Portsmouth, não é William?”

“Não, Fanny, não desejo. Terei tempo para Portsmouth e seus bailes quando não puder ter sua companhia. E não sei se teria sido bom comparecer ao baile, pois talvez não conseguisse um par. As moças de Portsmouth torcem o nariz para qualquer pessoa que não tenha uma patente. Um aspirante da marinha é o mesmo que nada. Na verdade, não somos nada. Você se lembra das Gregory? São moças finíssimas, mas praticamente não falam comigo, porque Lucy está sendo cortejada por um tenente”.

“Oh! Que vergonha, que vergonha! Mas não se importe William” (seu rosto ardia de indignação enquanto falava). “Não vale a pena se preocupar. Isso não deve afetá-lo; todos os grandes almirantes passaram mais ou menos por isso, em sua época. Você deve pensar e tentar considerar isso como um dos aborrecimentos que atingem todos os marinheiros, como mau tempo e vida dura, apenas com a vantagem de que isso um dia terminará. Chegará o dia em que você não terá que passar por nada disso. Quando chegar a tenente! Pense apenas William, quando for tenente, você não terá que se incomodar com nenhum absurdo desse tipo”.

“Começo a pensar que jamais chegarei a tenente, Fanny. Todo mundo chega lá, menos eu”.

“Oh! Meu querido William, não diga isso; não seja tão pessimista. Meu tio não diz nada, mas tenho certeza de que fará tudo que estiver em seu poder para ajudá-lo. Ele sabe tão bem quanto você a importância que isso tem”.

Ela foi alertada pela visão de seu tio que estava muito mais perto do que ela suspeitava, e eles acharam melhor conversar sobre outro assunto qualquer.

“Você gosta de dançar, Fanny?”

“Sim, muito; mas me canso logo”.

“Eu gostaria de ir a um baile com você para vê-la dançar. Nunca há bailes em Northampton? Eu gostaria de vê-la dançar, e dançaria com você se

você quisesse, pois aqui ninguém saberia quem eu sou. Gostaria de ser seu par mais uma vez. Nós costumávamos dançar muitas vezes, não é mesmo? quando o homem do realejo aparecia na rua? À minha maneira, sou bom dançarino, mas garanto que você é melhor”. E voltando-se para seu tio, que agora estava bem perto deles, falou, “Fanny não é uma excelente dançarina, meu senhor?”

Horrorizada com a pergunta sem precedentes, Fanny não sabia para onde olhar, ou como se preparar para ouvir a resposta. Certamente viria alguma censura muito séria, ou no mínimo a mais fria expressão de indiferença que afligiria seu irmão e faria com que ela afundasse no assoalho. Mas, ao contrário, não foi pior que, “Lamento dizer, mas não sei responder sua questão. Não vejo Fanny dançar desde que ela era apenas uma menininha; mas tenho certeza que ela se sairá tão bem quanto uma jovem dama, e talvez possamos ter uma oportunidade muito em breve”.

“Tive o prazer de ver sua irmã dançar, Mr. Price”, disse Henry Crawford inclinando-se para frente, “e vou lhe responder todas as perguntas que fizer sobre esse assunto, de modo a satisfazê-lo totalmente”. Vendo que Fanny parecia aflita, acrescentou, “Mas acredito que isso terá que ficar para outra ocasião. Há uma pessoa no grupo que não gosta que se fale de Miss Price”.

Na verdade, ele vira Fanny dançar uma vez; e era igualmente verdade que teria respondido que ela deslizara com tranquila e delicada elegância e com ritmo admirável; mas, de fato, não conseguia se lembrar onde isso acontecera e só tinha certeza de que ele estivera presente, mas não se recordava de mais nada sobre ela.

Ele, contudo, passou por admirador de sua dança; e Sir Thomas, nem um pouco aborrecido com tudo isso, prolongou a conversa sobre dança em geral, e se entusiasmou tanto ao descrever os bailes em Antígua e ao ouvir o que seu sobrinho podia relatar sobre os diferentes modos de dançar que observara que não ouvira a carruagem ser anunciada e teve que tomar conhecimento do fato pela agitação causada por Mrs. Norris.

“Venha Fanny! Fanny, o que está fazendo? Estamos indo. Não vê que sua tia está se retirando? Depressa, depressa! Não posso deixar o bom velho Wilcox esperando. Você deve sempre se lembrar do cocheiro e dos cavalos. Meu caro Sir Thomas, determinamos que a carruagem deve voltar para buscá-lo, e a Edmund e William”.

Sir Thomas não pôde protestar, pois aquele arranjo fora seu, previamente comunicado à sua mulher e sua irmã; mas parece que Mrs. Norris se esquecera do fato e achava que fora ela quem decidira tudo.

O último sentimento de Fanny com relação à visita foi de desapontamento: o xale que Edmund tranquilamente recebia da criada para colocar em torno de seus ombros foi apanhado pela mão ágil de Mr. Crawford, e ela foi obrigada a se submeter a mais essa atenção.

CAPÍTULO XXVI

O desejo de William de ver Fanny dançar causou mais que uma impressão momentânea em seu tio. A esperança de uma oportunidade dada por Sir Thomas não foi apresentada para ser esquecida. Ele desejou satisfazer aquele sentimento tão amigável, e para agradar qualquer pessoa que desejasse ver Fanny dançar e dar prazer aos jovens em geral, pensou no assunto e tomou sua resolução com tranquilidade independência. O resultado foi informado no desjejum da manhã seguinte, e depois de lembrar e comentar o que o sobrinho dissera, acrescentou, “William, eu não gostaria que você deixasse Northamptonshire sem essa satisfação. Eu teria muito prazer em ver vocês dois dançarem. Você mencionou sobre bailes em Northampton. Seus primos ocasionalmente os frequentavam, mas agora deixaram de ser adequados para nós. Sua tia se cansaria demais. Creio que não devíamos pensar em um baile em Northampton. Uma dança em casa seria mais conveniente; e se...”

“Ah, meu caro Sir Thomas!”, interrompeu Mrs. Norris, “Eu sabia o que estava por vir. Sabia o que o senhor diria. Se a querida Julia estivesse em casa ou a queridíssima Mrs. Rushworth estivesse em Sotherton, para termos um motivo, uma ocasião para uma coisa dessas, o senhor ficaria tentado a oferecer um baile aos jovens de Mansfield. Tenho certeza. Se estivessem em casa para embelezar o baile o senhor o organizaria neste Natal. Agradeça seu tio, William, agradeça seu tio!”

“Minhas filhas”, respondeu Sir Thomas, dizendo com gravidade, “têm seus prazeres em Brighton e espero que estejam muito felizes, mas o baile que tenciono dar em Mansfield será para seus primos. Se pudéssemos estar todos reunidos, sem dúvida nossa satisfação seria mais completa, mas a ausência de alguns não deve privar os outros de seu divertimento”.

Mrs. Norris não disse nem mais uma palavra. Viu a decisão em seu olhar, e sua surpresa e irritação exigiram alguns minutos de silêncio para se transformarem em compostura. Um baile naquela época! Com suas filhas ausentes e sem consultá-la! Entretanto, ela logo teria um consolo. Seria responsável por tudo: Lady Bertram certamente seria poupada de qualquer esforço, e tudo seria deixado em suas mãos. Teria que fazer as honras da noite. Essa reflexão rapidamente restaurou grande parte de seu bom humor, permitindo que se juntasse aos outros antes que pudessem expressar sua felicidade e seus agradecimentos.

De diferentes modos, Edmund, William e Fanny realmente demonstraram e expressaram seus agradecimentos e prazer pelo baile prometido do modo que Sir Thomas desejava. Os sentimentos de Edmund eram pelos outros

dois. Seu pai jamais prestara um favor ou fizera uma gentileza que lhe desse maior satisfação.

Lady Bertram estava perfeitamente tranquila e contente e não tinha qualquer objeção a fazer. Sir Thomas não lhe daria preocupações, e ela lhe garantiu “que não temia qualquer problema”; na verdade, não imaginava que poderia surgir algum.

Mrs. Norris estava pronta a dar suas sugestões quanto às salas mais convenientes para serem usadas, mas descobriu que tudo já fora decidido; e quando conjecturou e pretendeu sugerir o dia, parece que esse também já fora escolhido. Sir Thomas se divertira definindo um completíssimo esboço do evento; e assim que ela conseguiu ler com calma a lista das famílias que deveriam ser convidadas, a partir da qual ele calculara juntar jovens suficientes para formar de doze a quatorze pares, diante da necessária brevidade do aviso, pôde detalhar as considerações que o haviam levado a marcar o dia 22 como sendo o dia mais conveniente. William tinha que chegar a Portsmouth no dia 24, portanto o dia 22 seria o último de sua visita; mas como os dias eram tão poucos, não seria prudente fixá-lo para qualquer data anterior. Mrs. Norris foi obrigada a se satisfazer por pensar a mesma coisa, e por estar ela mesma a ponto de propor o dia 22 como o mais recomendável para o que se pretendia.

O baile já fora decidido, e antes que a noite chegasse já fora anunciado a todos os interessados. Enviaram os convites rapidamente, e muitas jovens foram para a cama naquela noite com a cabeça cheia de felizes preocupações, assim como Fanny. Para ela, por vezes essas preocupações quase se colocavam além da felicidade, pois jovem e inexperiente, com poucos meios de escolha e sem confiança em seu próprio gosto, a pergunta “o que deverei vestir?” era um ponto de penosa preocupação, e o quase solitário ornamento que possuía, uma linda cruz de âmbar que William lhe trouxera de Sicília, se constituía na maior agonia dentre todas, pois ela não tinha onde pendurá-la, exceto um pedaço de fita, e apesar de tê-la usado uma vez desse modo, seria permitido fazê-lo novamente nessa ocasião, diante de tantos ricos ornamentos que supostamente as outras jovens estariam usando? Por outro lado, como não usá-la!? William também desejara comprar uma corrente de ouro, mas a compra estivera além de seus meios. Contudo, não usar a cruz mortificaria seu irmão. Essas eram suas ansiosas considerações, suficientes para desanimar seu espírito, mesmo sob o prospecto de um baile organizado principalmente para sua satisfação.

Enquanto isso, as preparações continuavam e Lady Bertram permanecia sentada em seu sofá, sem sentir qualquer inconveniência. Recebera algumas visitas suplementares de sua governanta e sua criada se apressava, costurando um novo vestido para ela: Sir Thomas dera as ordens e Mrs. Norris corria de um

lado para o outro; mas isso não a perturbava, e como ela previra, “de fato, não havia qualquer problema no negócio”.

Naquele momento, Edmund se encontrava particularmente cheio de preocupações: sua mente estava profundamente ocupada refletindo sobre dois importantes eventos, agora próximos, que iriam determinar seu destino na vida – ordenação e matrimônio – acontecimentos de caráter realmente sério. Para ele, organizar um baile parecia menos importante do que para qualquer outra pessoa da casa. No dia 23 ele visitaria um amigo que vivia perto de Peterborough e passava pela mesma situação que ele. Ambos seriam ordenados na semana do Natal. Metade de seu destino estaria determinada, mas a outra metade talvez não fosse resolvida de modo tão suave. Seus deveres seriam estabelecidos, mas a esposa com quem desejava compartilhar esses deveres, que o animaria e recompensaria talvez ainda fosse inacessível. Ele sabia o que desejava, mas nem sempre tinha certeza de saber o que Miss Crawford pensava. Havia pontos com os quais ele realmente não concordava. Em alguns momentos ela não lhe parecia adequada, e apesar de confiar em sua afeição, resolvera (ou quase...) tomar uma decisão assim que todos os seus problemas se resolvessem e ele soubesse o que tinha para lhe oferecer, mas continuava tomado por muitos sentimentos de ansiedade e passava horas em dúvida quanto ao resultado. Às vezes tinha absoluta certeza de que ela tinha muito afeto por ele. Lembrava-se de um longo período de encorajamento por parte dela, e ela era tão perfeita em sua estima desinteressada quanto em tudo o mais. Porém, em outros momentos, dúvida e alarme se mesclavam às suas esperanças, e quando pensou na reconhecida aversão dela pela privacidade e pelo isolamento, em sua decidida preferência pela vida em Londres, o que poderia ele esperar, senão uma decidida rejeição? A menos que fosse uma aceitação lamentável por exigir de sua parte tais sacrifícios em termos de situação e ofício que sua consciência teria que recusar.

Tudo dependia de uma única questão. Ela o amava suficientemente para se privar de coisas que considerava essenciais? Ela o amava suficientemente para considerar que esses pontos haviam deixado de ser essenciais? Eram essas as perguntas que continuamente repetia para si, em geral respondidas com um “Sim”, mas às vezes também com um “Não”.

Miss Crawford logo partiria de Mansfield, e nessas circunstâncias, recentemente “sim” e “não” se alternavam. Ele notara o brilho em seus olhos quando ela falara da carta de sua querida amiga, exigindo uma longa visita sua a Londres, e da delicadeza de Henry, prontificando-se a permanecer em Mansfield até janeiro para poder acompanhá-la; ele a ouvira falar do prazer que sentiria com tal viagem, com uma animação que continha um ‘não’ em cada palavra. Mas isso acontecera no primeiro dia, quando decidira a visita, na primeira hora da explosão de tamanha alegria, quando ela somente via diante de si as amigas

que visitaria. Depois daquilo, ele a ouvira se expressar de modo diferente e com sentimentos variados: dissera à Mrs. Grant que ficaria triste por deixá-la; que começara a acreditar que nem os amigos nem os prazeres valiam tudo que ela deixaria para trás; e que embora soubesse que devia ir e que sabia que se divertiria quando lá estivesse, já se sentia ansiosa para voltar a Mansfield novamente. Haveria um “sim” em tudo isso?

Com esses assuntos para ponderar, e organizar e e reorganizar, por si mesmo, Edmund não conseguia pensar muito na noite tão esperada pelo restante da família, nem esperá-la com o mesmo grau de forte interesse. Independente da alegria de seus dois primos, a noite para ele não possuía mais valor que outro compromisso qualquer previamente marcado entre as duas famílias. Em todos os encontros havia a esperança de receber a confirmação do afeto de Miss Crawford, mas talvez o redemoinho de um salão de baile não fosse particularmente favorável para o entusiasmo e a expressão de sentimentos sérios. Dançar com ela as duas primeiras músicas era tudo que ele poderia fazer para garantir sua felicidade individual, e a única preparação para o baile que lhe passou pela cabeça, apesar de tudo que se passava à sua volta, desde a manhã até a noite.

Quinta-feira era o dia do baile; e na quarta-feira pela manhã, ainda sem saber o que vestiria, Fanny resolveu se aconselhar com pessoas mais experientes, conversando com Mrs. Grant e sua irmã, cujo conhecimento sobre bom gosto certamente seria irrepreensível; e como Edmund e William haviam ido a Northampton, e ela tinha razões para pensar que Mr. Crawford também não estaria em casa, caminhou até a casa paroquial sem temer faltar-lhe oportunidade para uma discussão reservada, pois a privacidade dessa discussão era a parte mais importante para Fanny, pois sentia vergonha de sua própria preocupação.

Ela encontrou Miss Crawford a poucas jardas da Casa Paroquial, preparando-se para ir à sua casa, e como parecia que a amiga não desejava perder sua caminhada, apesar de se sentir obrigada a insistir que voltassem, resolveu explicar seu assunto imediatamente e observou que se ela pudesse lhe fazer a gentileza de lhe dar sua opinião poderiam conversar tão bem ao ar livre quanto dentro de casa. Miss Crawford pareceu feliz com a solução, e depois de pensar um momento, pediu para Fanny voltar com ela de uma maneira mais cordial que antes, propondo para irem ao seu quarto onde poderiam conversar confortavelmente, sem atrapalhar o doutor e Mrs. Grant que estavam juntos na sala de estar. Esse era exatamente o plano que agradava Fanny, e com muita gratidão de sua parte por essa pronta e gentil atenção, entraram na casa, foram ao andar superior e logo estavam profundamente absortas naquele assunto interessante. Contento com o apelo, Miss Crawford lhe ofereceu sua melhor

opinião e seu bom gosto, fez com que tudo parecesse fácil com suas sugestões e tentou tornar tudo agradável com seu encorajamento. Depois de escolherem o vestido por seus detalhes mais bonitos, Miss Crawford perguntou: “Mas que colar você vai usar? Não vai usar a cruz que seu irmão lhe deu?” Enquanto falava, desembrulhava um pacotinho que Fanny notara em sua mão quando haviam se encontrado. Fanny admitiu seu desejo e suas dúvidas sobre esse ponto: não sabia como usar a cruz, nem como não usá-la. A resposta de Miss Crawford foi colocar uma caixinha de joias diante dela, pedindo-lhe para escolher uma entre as várias correntes e colares de ouro. Aquele era o pacote que Miss Crawford carregava e o objetivo de sua pretendida visita. Do modo mais gentil possível, ela agora insistia que Fanny escolhesse uma corrente para a cruz e a aceitasse como um presente seu, dizendo tudo que lhe vinha à cabeça para afastar os escrúpulos que faziam com que Fanny recusasse com um olhar de horror diante da proposta.

“Veja a coleção que possui”, disse ela; “é muito mais do que posso pensar em usar. Eu não as ofereço como novas. Não estou oferecendo nada além de um velho colar. Você deve perdoar minha liberdade e aceitar”.

Fanny ainda resistia do fundo do coração. O presente era valioso demais. Mas Miss Crawford persistia, argumentando seu caso com tamanha afeição e seriedade, falando sobre William e sobre a cruz, do baile, de si mesma, que finalmente teve sucesso. Fanny foi obrigada a ceder para não ser acusada de orgulho, indiferença ou qualquer outra pequenez; e, tendo dado seu consentimento com modesta relutância, passou à seleção. Ela olhou e olhou, ansiando saber qual era a menos valiosa; e finalmente fez sua escolha, ao perceber que havia um colar que mais frequentemente era colocado diante de seus olhos. Era de ouro, lindamente trabalhado, e apesar de Fanny preferir uma corrente mais longa e mais simples, mais própria à finalidade que se destinava, esperava estar escolhendo algo que Miss Crawford menos desejava guardar. Miss Crawford sorriu com perfeita aprovação e se apressou a completar o presente colocando o colar em torno de seu pescoço e mostrando-lhe como ele bem lhe caía. Fanny não teve uma palavra a dizer para contradizê-la, e com exceção do que ainda lhe restava de escrúpulos, ficou extremamente feliz com aquela aquisição tão adequada. Talvez preferisse que outra pessoa lhe tivesse feito esse favor. Mas esse era um sentimento indigno. Miss Crawford antecipara seu desejo com a delicadeza de uma verdadeira amiga. “Pensarei em você sempre que usar esse colar”, disse ela, “e me lembrarei de sua amabilidade”.

“Você deve pensar também em outra pessoa quando usar esse colar”, respondeu Miss Crawford. “Deve pensar em Henry, pois em primeiro lugar foi escolha sua. Foi ele quem o deu para mim, e com o colar faço com que você se lembre de quem o ofereceu originariamente. Será uma lembrança de família. A irmã não estará em sua cabeça, sem que o irmão também esteja”.

Com grande espanto e confusão, Fanny teria devolvido o presente instantaneamente. Aceitar um objeto que fora presente de outra pessoa, de seu irmão, impossível! Não podia ser! E com um ímpeto e um constrangimento que divertiram bastante sua companheira, novamente colocou o colar em seu estojo e parecia resolvida a escolher outro ou mais nenhum. Miss Crawford refletiu que jamais vira uma consciência mais bonita. “Minha querida criança”, disse ela rindo, “do que você tem medo? Acha que Henry dirá que o colar é meu e achará que você não o conseguiu honestamente? Ou será que imagina que ele ficará envaidecido por ver em torno de seu lindo pescoço um ornamento comprado com seu dinheiro, há três anos?” Olhando para ela de modo astucioso, disse ainda, “Ou será que você suspeita que exista um acordo entre nós, e que estou fazendo isso com seu conhecimento e de acordo com seu desejo?”

Com o rosto profundamente corado, Fanny protestou contra tal pensamento.

“Bem, então”, replicou Miss Crawford com mais seriedade, mas sem acreditar nela, “para me convencer de que você não suspeita de nenhum truque nem de qualquer cumprimento, pegue o colar e não diga mais nada. O fato de ter sido um presente de meu irmão não faz a menor diferença para que o aceite, e eu lhe asseguro que também não faz nenhuma diferença em minha vontade de me separar dele. Ele está sempre me dando alguma coisa. Tenho tantos presentes dele que é impossível eu valorizá-los ou ele se lembrar de metade do que me deu. Quanto a este colar, não creio que o tenha usado mais de seis vezes. É muito bonito, mas nunca penso nele. E apesar de saber que você receberia entusiasticamente qualquer outro de minha caixa de joias, acontece que você escolheu exatamente aquele que, se dependesse de mim, eu escolheria ver como sua propriedade, em vez de qualquer outro. Rogo-lhe deixar de se opor. Essa tolice não vale metade de suas palavras”.

Fanny não ousou continuar se opondo, e com renovados agradecimentos, porém menos feliz, aceitou novamente o colar, pois havia uma expressão nos olhos de Miss Crawford que ela não podia apreciar.

Era impossível para ela ser insensível à mudança de modos de Mr. Crawford. Percebera há tempos. Ele evidentemente tentava agradá-la: era galante, era atencioso, assemelhava-se ao que fora com suas primas: supunha que ele desejava roubar sua tranquilidade do mesmo modo que o fizera com elas. Esperava que ele não tivesse nada a ver com o colar, mas não conseguia se convencer de que não tinha, pois Miss Crawford, benévola como irmã, era descuidada como mulher e como amiga.

Refletindo, duvidando e sentindo que a posse daquilo que ela tanto

desejara não lhe trouxera tanta satisfação, ela agora caminhava de volta para casa com preocupações diferentes, não menores que aquelas com que trilhara esse caminho mais cedo.

CAPÍTULO XXVII

Ao chegar em casa, Fanny subiu imediatamente ao andar superior para depositar aquela aquisição inesperada, aquele bem duvidoso em uma de suas caixas favoritas do quarto leste, onde guardava todos os seus pequenos tesouros; mas ao abrir a porta qual não foi sua surpresa ao encontrar seu primo Edmund ali, usando sua mesa para escrever! Aquela visão jamais ocorrera antes, e foi tão maravilhosa quanto bem-vinda.

“Fanny”, disse ele diretamente, levantando-se, deixando a caneta e chegando-se a ela com algo na mão, “perdoe-me por estar aqui. Vim procurá-la, e depois de esperar um pouco na esperança que você voltasse, estava usando seus apetrechos para lhe escrever explicando minha missão. Você encontrará o início de uma notinha, mas agora posso lhe explicar o assunto, que é simplesmente lhe pedir que aceite esta bagatela, uma corrente para a cruz de William. Você deveria tê-la recebido há uma semana, mas houve um atraso por meu irmão não estar na cidade durante vários dias e não ter voltado tão cedo quanto esperava, e só agora eu a recebi de Northampton. Espero que você goste da corrente, Fanny. Esforcei-me para respeitar a simplicidade de seu gosto; mas, de qualquer modo, sei que compreenderá minhas intenções e a considerará como uma prova de amor de um de seus mais antigos amigos”.

Assim dizendo, começou rapidamente a sair antes que Fanny conseguisse tentar falar, dominada por mil sentimentos de dor e de prazer, mas invadida por um desejo soberano, ela exclamou, “Oh, primo, espere um instante, por favor!”

Ele se voltou

“Não posso nem tentar lhe agradecer”, continuou ela muito agitada. “Agradecimentos estão fora de questão. O que sinto é muito mais do que posso expressar. Sua bondade em pensar em mim desse modo está além...”

“Se é tudo que tem a dizer, Fanny”, disse sorrindo e novamente se voltando.

“Não, não, não é. Desejo consultá-lo”.

Ela desembulhara quase inconscientemente o pacote que ele colocara em sua mão, e vendo diante dela uma corrente de ouro perfeitamente simples e elegante, não pôde deixar de novamente exclamar: “Oh! É realmente bela! Exatamente, precisamente o que eu desejava! Este é o único enfeite que eu desejei possuir. Combinará perfeitamente com minha cruz. Elas devem e serão usadas juntas. E também vem no momento perfeito. Oh, primo, você não imagina quão perfeito é”.

“Minha querida Fanny, você sente demais essas coisas. Estou muito feliz por você gostar da corrente e por ela ter chegado a tempo de você usá-la amanhã, mas seus agradecimentos são exagerados para a ocasião. Acredite-me, não experimento maior prazer no mundo que contribuir para sua felicidade. Não, posso afirmar com segurança que para mim não existe prazer tão completo nem tão puro. É perfeito”.

Diante de tais expressões de afeição, Fanny poderia viver uma hora sem dizer palavra sequer; mas, depois de esperar um momento, Edmund forçou sua mente a descer de seu voo celestial dizendo, “Mas sobre o que você desejava me consultar?”

Era sobre o colar que agora ela desejava seriamente devolver, e esperava obter sua aprovação para o gesto. Contou a história de sua recente visita e agora seu arrebo talvez terminasse, pois Edmund ficou tão espantado com o fato, tão deleitado com o que Miss Crawford fizera, tão agradecido por essa coincidência de conduta entre eles, que Fanny não pôde deixar de admitir o poder superior do prazer em sua mente, embora tivesse sua desvantagem. Passou-se algum tempo antes que ela conseguisse sua atenção para seu plano ou antes que ouvisse qualquer opinião dele: ele se encontrava em um sonho de apaixonada reflexão, pronunciando apenas algumas meias sentenças de louvor, mas quando realmente despertou e compreendeu, opôs-se decididamente.

“Devolver o colar! Não, minha querida Fanny, de modo algum. Isso iria magoá-la profundamente. Não pode haver sensação mais desagradável do que receber em nossas mãos a devolução de algo que oferecemos esperando contribuir para a felicidade de um amigo. Por que privá-la de um prazer do qual provou ser tão merecedora?”

“Se me tivesse sido oferecido em primeiro lugar”, disse Fanny, “eu não pensaria em devolvê-lo; mas sendo um presente de seu irmão, não é justo supor que ela prefira ficar com ele, já que deixou de ser necessário?”

“Ela não pode, ao menos, imaginar que você não o necessita, nem que não o aceita; e ter sido originariamente presenteado por seu irmão não faz qualquer diferença, pois isso não a impediu de dá-lo nem de você aceitá-lo, portanto não deve impedi-la de ficar com ele. Sem dúvida é mais bonito que o meu e mais apropriado para um salão de baile”.

“Não, não é mais bonito, absolutamente não é mais bonito, e, para a finalidade a que se destina, não é nem metade tão adequado. A corrente combina muito mais com a cruz de William, não há comparação entre ela e o colar”.

“Por uma noite, Fanny, apenas por uma noite se você considera um

sacrifício; tenho certeza de que depois de refletir você preferirá fazer esse sacrifício a magoar alguém que se preocupou tanto com seu bem-estar. Sou a última pessoa a pensar que as atenções de Miss Crawford para com você foram além do que você merece, mas têm sido invariáveis; e devolver o colar parecerá ingratidão, embora eu saiba que essa não é sua intenção, pois isso não está em sua natureza, como eu bem sei; mas use o colar amanhã, como você pretendia fazer, e guarde a corrente para ocasiões mais comuns, pois não foi encomendada por causa do baile. É esse o meu conselho. Eu não gostaria que surgisse nem uma sombra de frieza entre vocês duas, cuja intimidade tenho observado com o maior prazer e cujo caráter parece ser de verdadeira generosidade e natural delicadeza, o que faz com que as pequenas diferenças resultantes principalmente da situação não devam ser um empecilho para uma perfeita amizade. Em voz mais baixa, repetiu: eu não gostaria que surgisse qualquer sombra de frieza entre as duas pessoas que me são mais caras no mundo”.

Ele se foi em seguida, e Fanny ali permaneceu para se tranquilizar como pudesse. Ela era uma das duas pessoas mais queridas para ele, o que deveria consolá-la. Mas a outra devia ser a primeira! Ela jamais o ouvira falar tão abertamente antes, e apesar de não lhe revelar mais do que há tempos já percebera, aquilo foi uma punhalada, pois lhe revelava as convicções e ideias dele. Estava decidido. Ele se casaria com Miss Crawford. Realmente fora uma punhalada. Ela se obrigou a repetir sem parar que ela era uma das duas pessoas que ele mais amava antes que as palavras lhe causassem alguma sensação. Se pudesse acreditar que Miss Crawford o merecia, isso seria, oh, como seria diferente, muito mais tolerável! Mas ele se enganava com ela, atribuía-lhe méritos que ela não possuía. Seus defeitos eram os mesmos de sempre, mas ele deixara de vê-los. Enquanto não derramou inúmeras lágrimas por causa dessa decepção, Fanny não conseguiu controlar sua agitação, e a tristeza que se seguiu só pôde ser aliviada pela influência de fervorosas preces pela felicidade dele.

Era sua intenção e dever tentar superar tudo que fosse excessivo ou que beirasse o egoísmo em sua afeição por Edmund. Classificar ou imaginar aquilo como perda ou desengano seria tal presunção que ela não tinha palavras suficientemente fortes que lhe satisfizessem a humildade. Seria insanidade pensar nele do modo como Miss Crawford pensava. Sob quaisquer circunstâncias, ele não poderia ser para ela mais que um amigo muito querido. Por que lhe ocorreria essa ideia, sendo reprovável e proibida? Esse pensamento não deveria nem ter tocado as raias de sua imaginação. Precisava se esforçar para ser racional, e com intelecto seguro e coração honesto mereceria julgar o caráter de Miss Crawford e teria o privilégio de lhe dedicar uma verdadeira solicitude.

Possuía heroísmo de princípios e estava determinada a cumprir seu dever, mas tinha também muitos dos sentimentos da juventude e da natureza, e não era

de se estranhar que depois de tomar todas essas boas resoluções devido ao seu autodomínio, apanhasse o pedaço de papel no qual Edmund começara a lhe escrever como se fosse um tesouro acima de todas as suas esperanças, e lesse com a mais terna emoção o que ele começara a escrever: “Minha muito querida Fanny, peço-lhe o favor de aceitar...”, junto à corrente, como a parte mais valiosa do presente. Era a única coisa que se parecia com uma carta que já recebera dele, e talvez jamais recebesse outra tão perfeitamente gratificante pela ocasião e pelo estilo. Duas linhas mais queridas jamais haviam saído da pena de autor mais ilustre, jamais foram tão completamente abençoadas pelas pesquisas de um biógrafo mais arrebatado. O entusiasmo de uma mulher apaixonada é ainda maior que o do biógrafo. Para ela, a própria caligrafia é uma bênção, independente da mensagem. Jamais figuras como aquelas foram traçadas por qualquer outro ser humano, apesar da caligrafia comum de Edmund! Embora escrito às pressas, aquele exemplo não continha qualquer falha. Era a felicidade no fluxo e na disposição das quatro primeiras palavras, “Minha muito querida Fanny”, que ela poderia ficar olhando para sempre.

Tendo ordenado seus pensamentos e consolado seus sentimentos com essa feliz mescla de razão e fraqueza, finalmente conseguiu descer e retomar seus encargos usuais junto à tia Bertram, fazendo as habituais observações sem aparentar qualquer desânimo.

Chegou a quinta-feira destinada à esperança e ao divertimento, iniciada com mais gentileza para Fanny que os dias voluntariosos e intratáveis em geral ofereciam, pois logo após o desjejum foi entregue uma nota muito amistosa de Mr. Crawford para William, declarando que seria obrigado a ir a Londres no dia seguinte para passar alguns dias e gostaria de ter companhia, assim sendo, esperava que William pudesse deixar Mansfield meio dia antes do que se propunha, aceitando um lugar em sua carruagem. Mr. Crawford pretendia ficar na cidade para ir ao costumeiro jantar em casa de seu tio e William estava convidado a jantar com ele na casa do Almirante. A proposta foi muito agradável a William, que gostou da ideia de viajar em uma carruagem puxada por quatro cavalos, na companhia de um amigo bem-humorado e agradável, e comparando-a a uma viagem apressada, tinha tudo que sua imaginação pudesse sugerir para promover sua felicidade. Fanny ficou extremamente feliz, mas por outro motivo, pois o plano original era William partir de Northampton com o correio na noite seguinte, o que não lhe proporcionaria nem uma hora de descanso antes de embarcar em uma carruagem para Portsmouth. Apesar de o oferecimento de Mr. Crawford roubar muitas horas de sua companhia, ela estava feliz demais por William não ser exposto à fadiga dessa viagem, para pensar em qualquer outra coisa. Sir Thomas aprovou o plano por outra razão. A apresentação de seu sobrinho ao Almirante Crawford poderia ser útil, pois

acreditava que ele era homem influente. No total, a nota foi recebida com muita alegria. O bom humor de Fanny perdurou por meia manhã, ampliado pelo fato de o autor do bilhete também viajar.

Quanto ao baile tão próximo, tão próximo de acontecer, ela ainda experimentava inúmeras agitações e temores para conseguir se divertir tanto quanto deveria, ou que supostamente se divertiam as muitas jovens que se preparavam para o mesmo evento, talvez em situação mais fácil, porém em circunstância de menor novidade, menor interesse e menos satisfação do que lhe poderiam atribuir. Conhecida apenas de nome pelas pessoas convidadas, Miss Price faria sua primeira aparição e devia ser considerada a rainha da noite. Quem poderia estar mais feliz que Miss Price? Mas Miss Price não fora educada para aparecer, e se soubesse que consideravam que aquele baile estava sendo organizado em sua honra, isso teria diminuído muito seu bem-estar, aumentando seus temores de fazer algo errado ao ser observada. Dançar sem ser notada ou sem se cansar exageradamente, ter energia e parceiros por cerca de metade da noite, dançar um pouco com Edmund e não muito com Mr. Crawford, ver William se divertir e ser capaz de se manter afastada de sua tia Norris constituíam o ápice de sua ambição, e pareciam compreender as suas maiores probabilidades de ventura. Como eram essas suas melhores esperanças, não prevaleciam por todo o tempo, e no decorrer de uma longa manhã passada sobretudo com suas duas tias, várias vezes se viu sob influência de opiniões menos animadoras. Determinado a fazer desse último dia uma ocasião de grande alegria, William saíra para caçar. Tudo fazia supor que Edmund se encontrava na casa paroquial, e ficara sozinho para aguentar as preocupações de Mrs. Norris, que se aborrecera porque a governanta fizera a ceia de acordo com suas próprias ideias, algo que não podia permitir, embora a governanta pudesse. Fanny ficou tão cansada que foi levada a atribuir todo mal ao baile, e ao ser orientada a ir se vestir, dirigiu-se languidamente para seu quarto, sentindo-se incapaz de ser feliz, como se não lhe fosse permitido ter qualquer parcela de alegria.

Subindo devagar as escadas, pensava no dia anterior. Fora mais ou menos naquela hora que ela voltara da casa paroquial e encontrara Edmund no quarto leste. “Imagine se hoje eu o encontrasse novamente lá!” disse ela a si mesma, deixando-se levar por uma fantasia irreal.

“Fanny”, disse naquele momento uma voz perto dela. Assustando-se e olhando para cima, viu Edmund do outro lado do corredor que acabara de alcançar, em pé no topo da escada. Ele se aproximou dela. “Você parece cansada, esgotada, Fanny. Deve ter se exercitado demais”.

“Não, absolutamente não saí”.

“Então você se cansou dentro de casa, o que é ainda pior. Melhor seria se tivesse saído”.

Como não gostava de reclamar, Fanny achou melhor não responder e refletiu que ele olhava para ela com sua habitual gentileza e logo deixaria de pensar em sua aparência. Ele não parecia de muito bom humor: provavelmente acontecera algo que não tinha relação com ela. Eles continuaram a subir juntos, pois seus quartos ficavam no mesmo andar superior.

“Estou chegando da casa de Dr. Grant”, disse Edmund. “Você pode imaginar o que fui fazer lá, Fanny”. Ele parecia tão constrangido que Fanny só podia pensar em um motivo que a fez se sentir enjoada demais para falar. “Eu desejava convidar Miss Crawford para as duas primeiras danças”, foi a explicação que se seguiu e levou Fanny de volta à vida, permitindo que ela conseguisse perguntar quanto ao resultado, já que ele esperava que ela dissesse alguma coisa.

“Sim, ela se comprometeu comigo”, respondeu ele, acrescentando com um sorriso que não pareceu lhe cair bem, “mas disse que será a última vez que dançará comigo. Ela não fala sério. Acredito, espero, tenho certeza de que não fala a sério; mas preferia não ouvir isso. Ela afirma que jamais dançou com um clérigo e que jamais dançará. Por mim, gostaria que não houvesse baile algum, quero dizer, não nesta semana, neste dia, pois viajo amanhã”.

Fanny se esforçou para falar e disse, “Sinto muito que tenha acontecido algo para aborrecê-lo. Deveria ser um dia de prazer. Era isso que meu tio desejava”.

“Oh, sim, sim! E será um dia de prazer. Tudo acabará bem. Só me aborreci por um momento. De fato, não é que eu considere a data do baile inoportuna. O que significa isso? Mas Fanny”, ele se interrompeu, pegou sua mão e falou em voz baixa e séria, “você sabe o que isso significa e poderia me dizer, talvez melhor do que eu mesmo, como e porque estou aborrecido. Deixe-me falar um pouco com você. Você é uma ouvinte muito, muito gentil. Eu me afligi com os modos dela esta manhã e não consigo superar isso. Sei que ela possui caráter doce e puro como o seu, mas a influência de suas companhias anteriores faz com que pareça um pouco equivocada em sua conversa e quando expressa suas opiniões. Ela não pretende magoar, e quando fala, fala brincando. Mas apesar de eu saber que é brincadeira, machuca até minha alma”.

“Efeito da educação”, disse Fanny com gentileza.

Edmund concordou com ela. “Sim, aquele tio e aquela tia! Eles prejudicaram a mente mais fina; algumas vezes Fanny, juro que é assim: parece

que a própria mente dela foi corrompida”.

Fanny imaginou que aquilo fosse um apelo ao seu julgamento, e depois de considerar um instante, disse: “Primo, se você só deseja que eu o ouça farei o possível para lhe ser útil, mas não sou qualificada como conselheira. Não me peça conselhos, pois não tenho competência para isso”.

“Tem razão de protestar contra tal função, Fanny, mas não precisa temer nada. É um assunto sobre o qual jamais pediria conselho; é o tipo de assunto sobre o qual é melhor nada perguntar; e, imagino, que são poucos os que o fazem, exceto quando desejam ser influenciados contra sua consciência. Só desejo conversar com você”.

“Mais uma coisa. Perdoe-me a liberdade, mas tome cuidado com o que diz. Não me diga nada que mais tarde você possa lamentar. Pode chegar o momento em que...”

Seu rosto ficou em fogo enquanto falava.

“Minha querida Fanny!”, exclamou Edmund levando sua mão aos lábios quase com tanto ardor como se fosse a de Miss Crawford. “Você é muito cortês! Mas isso é desnecessário. Jamais chegará esse momento. Esse dia ao qual alude jamais chegará. Começo a pensar que é muito improvável. As chances são cada vez menores, e mesmo que chegasse não há nada a ser lembrado por você ou por mim de que possamos ter medo, pois jamais me envergonharei de meus escrúpulos, e se fossem removidos seria apenas por causa de mudanças que elevariam seu caráter, em comparação com as falhas anteriores. Você é o único ser em toda a terra a quem eu diria o que disse, mas você sempre soube minha opinião sobre ela. Fanny, você sabe perfeitamente que nunca fui cego. Quantas vezes falamos sobre seus pequenos defeitos! Não precisa ter medo. Quase desisti de acalentar qualquer ideia séria sobre ela, mas seria um cabeça-dura se depois de tudo que aconteceu eu pensasse em sua gentileza e solidariedade sem a mais sincera gratidão.

Ele dissera o suficiente para abalar a experiência de alguém com dezoito anos. Dissera o suficiente para proporcionar a Fanny alguns sentimentos mais felizes do que já experimentara ultimamente, e com olhar mais brilhante, ela respondeu, “Sim, primo, estou convencida de que você seria incapaz de qualquer outra coisa. Não receio ouvir nada que você deseje dizer. Não se preocupe. Diga-me o que desejar”.

Haviam chegado ao segundo andar e o surgimento de uma criada impediu a continuação da conversa. Para alívio de Fanny, talvez o diálogo tenha sido interrompido no momento mais feliz: se continuasse falando por mais cinco

minutos não se sabe o que poderia ter revelado sobre as falhas de Miss Crawford e seu próprio desânimo. Mas diante disso, separaram-se com ares de grata afeição por parte dele e algumas sensações muito preciosas por parte dela. Há horas ela não sentia nada parecido. Estivera em um estado absolutamente oposto desde a primeira alegria provocada pelo bilhete de Mr. Crawford a William. Não houvera satisfação nem esperança em seu coração. Agora, tudo lhe sorria. A sorte de William voltou à sua mente e lhe pareceu mais valiosa que a princípio. O baile também – uma noite de prazer diante dela! Agora realmente se animara e começou a se vestir com a feliz agitação que é produzida por um baile. Tudo ia bem: não desgostou de sua aparência, e quando chegou aos colares sua boa sorte pareceu completa, porque depois de tentar pendurar a cruz no colar presenteado por Miss Crawford não houve como fazê-la passar pelo anel da cruz. Resolvera usá-lo para contentar Edmund, mas era grande demais para aquela finalidade. Portanto, teria que usar o presente dele. Com sentimentos de grande alegria, juntou a corrente e a cruz, esses símbolos dos dois seres mais amados por ela, aquelas lembranças muito queridas criadas uma para a outra por tudo que é real e imaginário, e colocou a joia torno de seu pescoço, e vendo e sentindo o quanto continha de William e de Edmund, sem esforço resolveu usar também o colar de Miss Crawford. Reconheceu que seria a coisa certa a fazer. Se não passasse dos limites nem interferisse com direitos mais fortes, Miss Crawford tinha direito ao seu carinho mais autêntico, e podia lhe fazer justiça e até sentir prazer com isso. O colar realmente parecia cair muito bem; e finalmente satisfeita consigo mesmo e com tudo que a rodeava, Fanny saiu do quarto.

Nessa ocasião, sua tia Bertram lembrou-se dela com um grau pouco habitual de cuidado. Espontaneamente, ocorrera-lhe que ao se preparar para um baile Fanny ficaria feliz se tivesse alguém mais experiente que a criada do andar superior para ajudá-la e encaminhou sua própria criada para auxiliá-la. Naturalmente, a enviada chegou tarde demais para ter qualquer utilidade. Mrs. Chapman acabara de chegar ao andar do sótão, quando Miss Price saiu do quarto completamente vestida, e apenas trocaram amabilidades, mas Fanny apreciou a atenção de sua tia quase tanto quanto Lady Bertram ou Mrs. Chapman.

CAPÍTULO XXVIII

Seu tio e suas duas tias se encontravam na sala de visitas quando Fanny desceu. Para o primeiro ela era um objeto interessante e ele viu com prazer a elegância de sua aparência, notando o quanto estava verdadeiramente bela. Em sua presença, ele só se permitiu comentar sobre a delicadeza e conveniência do vestido, mas pouco depois, quando ela saiu da sala, falou sobre sua beleza elogiando-a de modo decidido.

“Sim”, disse Lady Bertram, “ela está muito bem. Enviei Chapman para ela”.

“Está muito bem! Oh, sim!”, exclamou Mrs. Norris. “Ela tem boas razões para estar tão bem, com todas as vantagens de que goza: criada nesta família como foi, com todos os benefícios das maneiras de suas primas como exemplo. Imagine, meu caro Sir Thomas, que vantagens extraordinárias o senhor e eu lhe proporcionamos. Até o vestido que ela está usando foi um generoso presente seu quando a querida Mrs. Rushworth se casou. O que teria sido dela se não houvéssemos lhe estendido a mão?”

Sir Thomas não disse mais nada, mas quando se sentaram à mesa os olhares dos dois rapazes lhe asseguraram que o assunto novamente poderia ser tratado com mais gentileza e sucesso quando as senhoras não estivessem presentes. Fanny viu que fora aprovada, e a consciência de estar com boa aparência fez com que parecesse ainda melhor. Ela se sentia feliz por vários motivos e logo ficou ainda mais feliz, pois ao seguir suas tias que saíam da sala Edmund segurava a porta aberta e falou quando ela passou por ele: “Você precisa dançar comigo, Fanny. Reserve duas danças para mim, as duas que você escolher, com exceção da primeira”. Ela não desejava mais nada. Jamais estivera em um estado de tamanha felicidade. A alegria de suas primas no dia do baile anterior não mais lhe pareceu surpreendente. Até achou que a ocasião era encantadora e começou a treinar seus passos na sala de estar, quando teve certeza segura de que sua tia Norris não estava notando, pois ela estava inteiramente absorta mexendo na lareira, estragando o nobre fogo preparado pelo mordomo.

Meia hora se passou, e teria sido no mínimo sem interesse, em qualquer outra circunstância, mas a felicidade de Fanny ainda prevalecia. Era só pensar na conversa com Edmund. Diante disso, que importância tinha o nervosismo de Mrs. Norris? Ou os bocejos de Lady Bertram?

Os cavalheiros se juntaram a elas e logo começou a doce expectativa pela chegada das carruagens. Um espírito geral de calma e prazer envolvia a todos, e conversavam e riam, e cada momento trazia prazer e esperança. Fanny

sentiu que Edmund devia estar se esforçando para demonstrar alegria, e era delicioso ver um esforço tão bem sucedido.

Quando ouviram as carruagens e os convidados começaram a se reunir, sua própria alegria diminuiu bastante: a visão de tantas pessoas estranhas a fez se fechar em si mesma, e além da gravidade e formalidade do primeiro grande círculo, que nem as boas maneiras de Sir Thomas e de Lady Bertram conseguiram eliminar, ela ocasionalmente era chamada para suportar algo ainda pior. Era apresentada aqui e ali por seu tio, forçada a conversar, a fazer reverências, a novamente falar. Esse era um dever difícil e cada vez que era chamada para uma nova apresentação olhava para William, que caminhava por ali totalmente à vontade, e desejava estar ao lado dele.

A entrada dos Grant e dos Crawford foi um momento favorável. A rigidez dos encontros anteriores logo deu lugar a maneiras mais naturais e intimidades mais generalizadas: pequenos grupos se formaram e todos se sentiram confortáveis. Fanny aproveitou a oportunidade, e afastando-se das labutas da civilidade teria novamente se sentido muito feliz se pudesse evitar que seus olhos fitassem Edmund e Mary Crawford. Ela estava completamente linda, e qual poderia ser o fim daquilo? Suas próprias reflexões foram interrompidas ao perceber Mr. Crawford diante dela, e seus pensamentos se transferiram para outro plano, pois ele instantaneamente a convidou para as duas primeiras danças. Nesse momento, sua felicidade era elegantemente ambivalente. Ter um par logo no início era essencial – pois o momento da abertura do baile se aproximava e ela compreendia tão pouco seus próprios direitos que chegou a pensar que se Mr. Crawford não a convidasse ela seria a última a ser procurada e só conseguiria um par através de uma série de indagações, tumulto e interferências, o que teria sido terrível; mas notou que havia certa astúcia em sua maneira de convidá-la que ela não gostou, e também viu seus olhos se dirigirem por um momento ao colar e percebeu seu sorriso – ela julgou que fosse um sorriso – o que a fez corar e se sentir péssima. E apesar de não ter havido um segundo olhar que viesse a perturbá-la e parecer que o jovem só desejava se mostrar tranquilamente agradável, Fanny não conseguia dominar seu embaraço, ampliado pela ideia de que ele sabia como ela se sentia, e só conseguiu se tranquilizar quando ele precisou atender um outro convidado. Ela então pôde gradativamente se sentir genuinamente feliz por ter um par, um par voluntário para o início do baile.

Quando o grupo começou a se dirigir para a sala do baile, pela primeira vez Fanny se encontrou perto de Miss Crawford, cujos olhos e sorrisos foram imediata e inequivocamente dirigidos para o colar, como fez seu irmão, e começava a falar no assunto, quando Fanny, ansiosa para terminar logo com essa história, se apressou a explicar o segundo colar: a corrente verdadeira. Miss Crawford ouviu, e todos os cumprimentos e insinuações para Fanny foram

esquecidos: ela sentiu apenas uma coisa, e com os olhos brilhando como antes, ou talvez mostrando-se ainda mais brilhantes, exclamou com enorme prazer: “Fez isso? Edmund fez isso? Bem característico dele! Nenhum outro homem teria pensado nisso. Eu o respeito mais do que posso exprimir”. E olhou em torno, como se desejasse lhe dizer isso. Ele não estava por perto, pois ajudava um grupo de senhoras a sair da sala; aproximando-se das duas jovens, Mrs. Grant segurou um braço de cada uma e juntas seguiram os outros para o salão.

O coração de Fanny afundou, mas não havia tempo para pensar nos sentimentos de Miss Crawford. Agora se encontravam no salão de baile, os violinos tocavam e sua mente se encontrava em tal estado que não conseguia se fixar em qualquer coisa séria. Precisava examinar os arranjos gerais e ver como tudo fora feito.

Depois de alguns minutos, Sir Thomas se aproximou dela, perguntou se ela fora convidada, e ela respondeu: “Sim, meu senhor, por Mr. Crawford”, que era exatamente o que ele pretendia ouvir. Mr. Crawford não estava longe e Sir Thomas o levou até ela, revelando a Fanny que ela deveria abrir o baile – ideia que jamais lhe ocorrera. Ao pensar nos detalhes da noite, achou que sem dúvida Edmund e Miss Crawford seriam encarregados disso, e sua impressão foi tão forte que apesar de seu tio afirmar o contrário não conseguiu impedir uma exclamação de surpresa. Afirmou não ser adequada e até suplicou para não fazer isso. Conseguir expressar uma opinião contrária à de Sir Thomas era uma prova da gravidade do caso, mas tal era seu horror à sugestão que ela realmente conseguiu olhá-lo no rosto e dizer que esperava que ele mudasse de opinião. Contudo, tudo foi em vão. Sir Thomas sorriu, tentou encorajá-la, depois olhou para ela com toda seriedade e disse com decisão: “É assim que tem que ser minha cara”, impedindo-a de pronunciar outra palavra. No momento seguinte, foi conduzida por Mr. Crawford para a ponta do salão e esperou que os outros dançarinos se juntassem a eles, aos pares, como estavam formados.

Não conseguia acreditar. Ser colocada acima de tantas mulheres elegantes! A distinção era grande demais. Estava sendo tratada como suas primas! E seus pensamentos voaram para aquelas primas ausentes com verdadeiro e terno pesar por elas não se encontrarem em casa para assumir seus lugares naquele salão e desfrutar daquele prazer, tão delicioso para elas. Ela as ouvira dizer com frequência que gostariam de ter permissão para organizar um baile em casa, como se aquilo fosse a maior de todas as felicidades! E estavam longe quando o baile se realizava – e ela abria o baile com Mr. Crawford! Esperava que elas não invejassem essa distinção. Mas quando se lembrou do estado de coisas no outono, o que haviam sido uns para os outros ao dançarem naquele baile, a situação presente quase chegava a ser incompreensível.

O baile começou. Fanny se sentiu mais honrada que feliz, pelo menos na primeira dança: seu par demonstrava excelente humor e tentou contagiá-la, mas ela se sentia temerosa demais para experimentar qualquer alegria, até supor que já não mais a observavam. Contudo, jovem, bela e gentil, qualquer falta de jeito a fazia parecer graciosa e poucas pessoas presentes não se dispunham a elogiá-la. Era atraente, modesta e sobrinha de Sir Thomas; logo se espalhou que era muito admirada por Mr. Crawford. Aquilo foi o suficiente para que ganhasse o favor de todos. O próprio Sir Thomas observava seu progresso na dança com muita complacência. Sentia-se orgulhoso da sobrinha, e sem lhe atribuir toda beleza pessoal ao fato de ter sido transplantada para Mansfield, como fazia Mrs. Norris, sentia-se feliz consigo mesmo por ter lhe proporcionado tudo o mais: ela devia ao tio sua boa educação e suas boas maneiras.

Miss Crawford percebeu muitos dos pensamentos de Sir Thomas, e apesar de todas as suas injustiças para com ela, sentiu um desejo geral de fazer com que ele a visse com bons olhos e aproveitou uma oportunidade para lhe dizer algo agradável sobre Fanny. Seu elogio foi caloroso e ele o recebeu do modo como ela gostaria, juntando-se a ela de modo tão discreto e polido quanto lhe permitia sua fala lenta, certamente parecendo falar sobre o assunto de modo mais adequado que sua senhora, pouco depois, quando Mary, notando que ela sentava-se em um sofá ali perto, aproximou-se para cumprimentá-la pela beleza de Miss Price.

“Sim, ela parece muito bem”, foi a plácida resposta de Lady Bertram. “Chapman a ajudou a se vestir. Eu a enviei para auxiliá-la”. Estava realmente satisfeita por ver Fanny apreciada, mas admirava-se de tal maneira com sua própria delicadeza que não conseguia tirar aquilo da cabeça.

Miss Crawford conhecia Mrs. Norris bem demais para pensar em agradá-la elogiando Fanny. Quando a ocasião surgiu, disse, “Ah, senhora, quanto desejaríamos a querida Mrs. Rushworth e Julia esta noite!” e Mrs. Norris lhe presenteou com tantos sorrisos e palavras corteses quanto conseguiu, entre as inúmeras ocupações em que se encontrava, fazendo cartões para as mesas, dando conselhos a Sir Thomas e tentando transferir todos os acompanhantes a uma parte melhor do salão.

Com intenção de agradar, Miss Crawford cometeu seu maior erro com a própria Fanny. Pretendia dar ao seu pequeno coração uma feliz palpação, fazendo com que ela se sentisse deliciosamente importante, e interpretando mal os rubores de Fanny aproximou-se dela após as duas primeiras danças e disse com um olhar significativo: “Talvez você possa me dizer por que meu irmão vai à cidade amanhã. Ele diz que tem alguns negócios a tratar, mas não me disse quais são. Essa é a primeira vez que se nega a me fazer uma confidência! Mas

isso sempre acaba acontecendo. Todos nós acabamos sendo suplantados cedo ou tarde. Agora devo recorrer a você quando desejar uma informação. Diga-me, o que Henry vai fazer?”

Fanny protestou sua ignorância com tanta firmeza quanto seu constrangimento permitia.

“Bem”, replicou Miss Crawford rindo, “então devo supor que seja pelo prazer de conduzir seu irmão e de falar com você”.

Fanny ficou confusa, mas era confusão de descontentamento. Enquanto isso, Miss Crawford tentava compreender a razão pela qual ela não sorria e julgava que era porque se sentia exageradamente ansiosa, era esquisita, ou qualquer outro motivo que não fosse sua insensibilidade às atenções de Henry. Fanny se divertira muito no decorrer daquela noite, mas as atenções de Henry tinham muito pouco a ver com isso. Preferia não ter sido convidada novamente a dançar com ele tão depressa e desejava não ter sido obrigada a suspeitar que suas indagações à Mrs. Norris sobre a hora da ceia tinham a finalidade de garantir um lugar ao seu lado naquela parte da noite. Mas isso não podia ser evitado: ele a fazia se sentir como o objetivo de tudo, apesar de não poder dizer que o fazia de modo desagradável ou que havia indelicadeza ou ostentação em seu comportamento; e quando falava sobre William, ele realmente não era nada desagradável e até demonstrava possuir um coração terno, o que era um crédito para ele. Ela ficava feliz sempre que olhava para William, vendo o quanto ele se divertia. A cada cinco minutos, quando podia se aproximar dele e ouvir os comentários que fazia sobre seus pares, sentia-se ditosa por se saber admirada, afortunada por ter reservado duas danças para Edmund e por poder esperá-las, e durante a maior parte da noite suas mãos foram procuradas com tanta ansiedade que seu compromisso indefinido com ele se mantinha em contínua perspectiva. Sentiu-se muito feliz quando realmente aconteceu, não devido a qualquer demonstração de bom humor por parte dele ou por ter pronunciado expressões de terna galanteria, como acontecera naquela abençoada manhã. A mente dele estava esgotada, e sua ventura se devia ao fato de estar com a amiga em quem conseguia encontrar repouso. “Esgotei toda minha civilidade”, disse ele. “Falei incessantemente durante toda a noite, sem nada dizer. Mas com você posso encontrar paz, Fanny. Você não se importa de não conversar. Vamos gozar a luxúria do silêncio”. Fanny quase não conseguiu expressar sua concordância. Um cansaço, em grande parte surgido dos mesmos sentimentos que ele reconheceria naquela manhã, era uma peculiaridade a ser respeitada e eles se encaminharam para suas duas danças com tamanha sóbria tranquilidade que qualquer observador se convenceria de que Sir Thomas não educara uma esposa para seu filho caçula.

A noite proporcionara pouco prazer a Edmund. Miss Crawford demonstrara bom humor ao dançarem pela primeira vez, mas não era sua alegria que lhe fazia bem: em vez disso, ela diminuiu seu bem-estar; e depois, por se sentir impelido a procurá-la novamente, ela o magoara completamente pelo modo como falara sobre a profissão na qual ele agora ingressava. Conversaram e depois ficaram em silêncio. Ele justificara, ela ridicularizara. Por fim, separaram-se mutuamente irritados. Sem conseguir evitar observá-los, Fanny vira o suficiente para se sentir moderadamente satisfeita. Era bárbaro encontrar felicidade no sofrimento de Edmund. Contudo, parte da sua ventura derivava da convicção de que ele realmente estava sofrendo.

Quando as suas duas danças terminaram, a inclinação e a força de Fanny para continuar a dançar já haviam se desgastado bastante; e Sir Thomas, tendo notado que ela mais caminhava do que dançava, que ofegava e que colocava a mão sobre um lado do corpo, deu ordens para que ela permanecesse sentada. Nesse momento, Miss Crawford também se sentou.

“Pobre Fanny!”, exclamou William, chegando para lhe fazer companhia por um momento, abanando-a com o leque de sua parceira como se salvasse sua vida, “Está exausta! Mas o esporte acabou de começar. Espero que continue pelo menos por mais duas horas. Como pode ter se cansado tão depressa?”

“Tão depressa! Meu bom amigo”, disse Sir Thomas puxando o relógio com todo cuidado; “são três horas e sua irmã não está acostumada a ficar acordada até essa hora”.

“Bem Fanny, então amanhã não se levante antes de eu ir embora. Durma o quanto for necessário e não se preocupe comigo”.

“Oh! William”.

“O que?! Ela pretendia se levantar antes de você sair?”

“Oh! Sim, meu senhor”, exclamou Fanny levantando-se da cadeira para se aproximar de seu tio; “Preciso tomar o desjejum com ele. O senhor sabe, será a última vez, a última manhã”.

“Melhor não fazer isso. Ele já terá tomado seu desjejum e partido por volta de nove e meia. Mr. Crawford, acha que pode vir buscá-lo às nove e meia?”

“Mas Fanny demonstrava pressa e tinha lágrimas nos olhos devido à proibição; porém tudo acabou com um gracioso “Bem, bem!”, que era uma permissão.

“Sim, nove e meia”, disse Crawford para William no momento em que este último se afastava. “E devo ser pontual, pois não haverá uma irmã gentil

para me acordar”. Em voz mais baixa, disse para Fanny, “Terei apenas uma casa triste da qual sair. Seu irmão achará minhas ideias de tempo muito diferentes das dele, amanhã”.

Depois de uma pequena reflexão, Sir Thomas perguntou a Crawford se ele não desejava se juntar a eles para o desjejum, em vez de comer sozinho: ele próprio faria isso. A presteza com que seu convite foi aceito o convenceu de suas suspeitas e ele confessou a si mesmo que em grande parte aquele baile fora bem fundamentado. Mr. Crawford estava apaixonado por Fanny. Ele tivera uma agradável expectativa de que isso aconteceria. Mas sua sobrinha não o agradeceu pelo que acabara de fazer. Ela esperara ter William inteiramente para si naquela última manhã. Aquilo teria sido um prazer indescritível. Mas apesar de seus desejos terem sido violados, não guardou nenhuma mágoa dentro de si. Pelo contrário, estava tão desacostumada a ser consultada quanto às suas preferências ou quanto a qualquer coisa que ela pudesse desejar, que se sentia mais disposta a ficar feliz com o que conseguira até aquele momento do que a se aborrecer com uma pequena contrariedade.

Logo depois, Sir Thomas novamente interferia um pouco com sua vontade, aconselhando-a a ir imediatamente para a cama. “Conselho”, foi a palavra que usou, mas tratava-se de um conselho com poder absoluto e ela teve que se levantar e, com as cordiais despedidas de Mr. Crawford, desapareceu em silêncio, parando na porta de entrada como Lady de Branhholm Hall, “um momento, e nada mais”^[1], para observar a cena feliz e dar uma olhada nos cinco ou seis casais determinados que ainda dançavam com convicção, e então, subindo devagar a escada principal perseguida pela incessante dança, febril devido às suas esperanças e temores, ceia e negus^[2], pés doloridos, fatigada, inquieta e agitada, mas a despeito de tudo, sentindo que o baile realmente fora encantador.

Pedindo-lhe para se retirar, talvez Sir Thomas não pensasse apenas em sua saúde. Talvez tenha lhe ocorrido que Mr. Crawford já se sentava há muito tempo ao seu lado, ou talvez pretendesse recomendá-la como esposa demonstrando-lhe sua submissão.

^[1] Referência ao poema de Sir Walter Scott, “The Lay of the Last Minstrel”. (N.T.)

^[2] Bebida, preparada geralmente com vinho do porto, misturada com especiarias e açúcar. (N.T.)

CAPÍTULO XXIX

O baile findara e o desjejum também logo terminaria. Trocado o último beijo, William se foi. Como prometera Mr. Crawford foi muito pontual e a refeição foi curta e agradável.

Depois de ficar com William até o último momento, Fanny voltou à sala do desjejum com o coração entristecido, lamentando a mudança melancólica, e seu tio gentilmente a deixou ali para chorar em paz, talvez imaginando que as cadeiras vazias dos dois jovens provocariam seu terno entusiasmo, e que os restos frios e os ossos de porco e mostarda no prato de William talvez dividissem seus sentimentos com as cascas de ovos vistas no prato de Mr. Crawford. Como pretendia seu tio, ela se sentou e chorou com amor, mas foi apenas amor fraternal, nada mais. William partira e ela agora sentia como se tivesse desperdiçado metade de sua visita com cuidados fúteis e solitudes egoístas, sem conexão com ele.

A disposição de Fanny era tal que nem podia pensar em sua tia Norris, na miséria e na tristeza de sua pequena casa sem se reprovar por alguma falta de atenção quando haviam se encontrado pela última vez, e muito menos seus sentimentos a absolviam por não ter feito, dito e pensado tudo que William merecia durante quinze dias.

Foi um dia pesado e melancólico. Logo após o segundo desjejum, Edmund se despediu por uma semana, montou em seu cavalo e partiu para Peterborough. Nada restou da noite anterior, somente lembranças que ela não tinha com quem repartir. Conversou com sua tia Bertram, precisava falar com alguém sobre o baile, mas sua tia se preocupava tão pouco com o que se passara, e ainda demonstrava tão pouca curiosidade sobre o assunto que aquele foi um trabalho difícil. Lady Bertram não se lembrava direito dos vestidos de ninguém, nem do lugar que as pessoas haviam ocupado, só se lembrava do seu. “Não consigo me lembrar do que falou uma das senhoritas Madox sobre você, nem dos comentários de Lady Prescott, Fanny”. Não tinha certeza se o coronel Harrison se referira a Mr. Crawford ou a William quando apontou o homem mais fino do salão. Alguém lhe sussurrara algo, mas ela se esquecera de perguntar a Sir Thomas o que poderia ter sido. E essas foram suas frases mais longas e suas comunicações mais claras: o restante era apenas um lânguido “Sim, sim. Muito bem, você fez isso, e ele também? Não vi nada”. Só eram melhores que as respostas afiadas que Mrs. Norris teria dado, mas como ela fora para casa levando os potes de geleia que haviam sobrado para cuidar de uma criada doente, houve paz e bom humor em seu pequeno grupo, nada mais.

A noite foi tão pesada quanto o dia. “Não consigo entender o que se passa

comigo”, disse Lady Bertram, quando o retiraram o chá. “Sinto-me muito sonolenta. Devo ter ficado acordada até muito tarde noite passada. Fanny, faça algo para me manter acordada. Não consigo trabalhar. Vá buscar as cartas; estou com tanto sono!”

As cartas foram trazidas e Fanny jogou cribbage com a tia até a hora de ir para a cama, e como Sir Thomas estava lendo, nenhum som foi ouvido na sala durante as duas horas seguintes, além dos cálculos dos pontos do jogo, “E isso perfaz 31; quatro na mão e oito no monte. A senhora dá as cartas; deseja que eu dê as cartas pela senhora?” Fanny não parava de pensar na diferença que 24 horas haviam feito naquela sala e em toda aquela parte da casa. Na noite anterior ali havia esperanças e sorrisos, agitação e movimento, barulho e brilho na sala de visitas e em toda parte. Agora só havia langor e solidão.

Uma boa noite de descanso melhorou seu humor. No dia seguinte, conseguiu pensar em William com mais alegria, e a manhã lhe deu oportunidade de conversar sobre quinta-feira à noite com Mrs. Grant e Miss Crawford, em um estilo muito mais ameno e nos mais altos níveis de imaginação, com risos e brincadeiras tão essenciais para as nuances do baile que se realizara. Sem muito esforço, mais tarde conseguiu levar sua mente ao estado normal de todos os dias e facilmente se adaptar à tranquilidade e quietude da semana.

Na verdade, agora formavam um grupo menor do que já vira em um dia inteiro, pois Edmund, de quem dependia o conforto e a alegria de todos os encontros da família e todas as refeições, já se fora. Mas era necessário aprender a resistir. Ele logo partiria para sempre e ela estava grata por poder se sentar na mesma sala com o tio, ouvir sua voz, suas perguntas e até respondê-las sem os sentimentos terríveis que antigamente experimentava.

“Sentimos falta de nossos dois jovens”, foi a observação de Sir Thomas tanto no primeiro quanto no segundo dia, ao formarem seu reduzido círculo depois do jantar, e em consideração aos olhos marejados de Fanny nada mais foi dito no primeiro dia, somente beberam à sua saúde; mas no segundo, isso os levou mais longe. Comentaram com gentileza sobre William e sobre a promoção que esperavam para ele, e Sir Thomas acrescentou, “Não há razão para supor que suas visitas a Mansfield não se tornem mais frequentes. Quanto a Edmund, precisamos aprender a viver sem ele. Este será o último inverno que passará conosco”.

“Sim”, disse Lady Bertram, “mas eu desejaria que ele não se fosse. Todos estão indo embora. Eu preferia que ficassem em casa”.

Esse desejo se referia principalmente a Julia, que acabara de pedir permissão para viajar para Londres com Maria, e como Sir Thomas achava

melhor para as duas filhas que essa permissão fosse dada, Lady Bertram, por sua boa natureza, não impediu que isso acontecesse, mas lamentava a mudança que isso causava no prospecto da volta da filha, que de outro modo aconteceria mais ou menos naquela época. Sir Thomas empregou grande dose de bom senso para fazer com que sua mulher aceitasse o arranjo. Tudo que um pai atencioso deveria sentir foi exposto, e tudo que uma mãe afetuosa deveria experimentar para promover a felicidade de seus filhos foi atribuído à sua natureza. Lady Bertram concordou com tudo com um calmo “Sim”; e ao fim de um quarto de hora de silenciosa consideração, observou espontaneamente, “Sir Thomas, estive pensando, estou muito contente por termos trazido Fanny, e agora que os outros se foram podemos sentir o quanto isso foi bom”.

Sir Thomas imediatamente aperfeiçoou o cumprimento, acrescentando: “É verdade. Mostramos a Fanny que excelente jovem acreditamos que ela é elogiando-a em sua presença. Tornou-se uma companhia valiosa. Se fomos bons para ela, ela agora é muito necessária para nós”.

“Sim”, disse Lady Bertram, naquela mesma hora; “e é um conforto pensar que a teremos para sempre em nossa companhia”.

Sir Thomas faz uma pausa, deu um meio sorriso, olhou para sua sobrinha e replicou gravemente. “Espero que ela não nos deixe até ser convidada a morar em outro lar que lhe prometa mais felicidade do que a que conhece aqui”.

“Isso não é muito provável, Sir Thomas. Quem vai convidá-la? Maria talvez ficasse muito feliz ao vê-la em Sotherton de vez em quando, mas nem imaginaria em convidá-la para morar lá; e estou certa de que ela está melhor aqui; além disso, não posso passar sem ela”.

A semana que passou de modo tão tranquilo e pacífico na mansão de Mansfield teve caráter muito diferente na casa paroquial. Em cada família, pelo menos a jovem experimentou sentimentos muito diferentes. O que Fanny sentia como tranquilidade e conforto, para Mary não passava de tédio e tormento, algo que se explicava pela diferença de temperamentos e de hábito: uma tão fácil de satisfazer, a outra tão pouco acostumada a sofrer; mas também poderia ser atribuído à diferença de circunstâncias. Em alguns pontos de interesse, as duas eram totalmente opostas. Levando-se em conta a causa e a tendência, para a mente de Fanny a ausência de Edmund era um alívio. Para Mary, era dolorosa em todos os seus aspectos. Desejava vê-lo todos os dias, em todos os momentos, e era tanto seu desejo que dele só surgia irritação devido ao objetivo da ausência. Ele não poderia ter encontrado nada mais capaz de aumentar esse efeito, pois essa semana de ausência acontecia exatamente na época em que seu irmão também partira com William Price, completando a espécie de dissolução geral

de uma festa que fora tão animada. Sentia isso de modo penetrante. Agora não passavam de um trio miserável, confinado dentro de casa pela chuva e pela neve, sem nada para fazer e sem esperança de variedade. Zangada como estava com Edmund por ele se apegar às próprias noções e agir de acordo com elas, desafiando-a (ela ficara com tanta raiva que mal haviam se separado como amigos ao fim do baile), que não podia deixar de pensar continuamente nele durante sua ausência, enfatizando seus méritos e afeição, ansiando novamente pelos encontros praticamente diários que tinham ultimamente. Sua ausência era desnecessariamente longa. Ele não deveria ter planejado ficar fora tanto tempo, não deveria ter saído por uma semana quando sua própria partida de Mansfield estava tão próxima. Então começou a se culpar. Desejou não ter falado de modo tão inflamado na última conversa que haviam tido. Temia ter usado algumas expressões fortes e insolentes ao falar do clero, e isso não deveria ter acontecido. Era grosseira, era errado. Ela desejou de todo o coração não ter pronunciado essas palavras.

Sua irritação não terminou com a semana. Tudo aquilo era mau, mas ela se sentiu ainda pior quando a quinta-feira seguinte chegou e não trouxe Edmund, e foi ainda pior quando veio o sábado ainda sem a presença de Edmund; e quando, através de uma breve comunicação com a outra família no domingo, soube que ele escrevera para casa adiando sua chegada, pois prometera ao amigo ficar mais alguns dias.

Se antes sentira impaciência e arrependimento e lamentara o que dissera por temer que o efeito sobre ele tivesse sido forte demais, agora temia dez vezes mais. Além disso, era obrigada a lutar contra uma emoção desagradável e inteiramente nova para ela, ciúme. Seu amigo, Mr. Owen, tinha irmãs que ele poderia achar atraentes. Mas de qualquer modo, permanecer fora na época em que, de acordo com todos os planos anteriores, ela devia viajar para Londres, significava algo que ela não conseguia tolerar. Se Henry tivesse voltado ao fim de três ou quatro dias, como prometera, ela agora estaria partindo de Mansfield. Era absolutamente necessário se encontrar com Fanny e descobrir mais alguma coisa. Não conseguia viver nessa solidão desesperada. Apesar da dificuldade, atravessou o Parque que ela considerara intransponível na semana anterior para ter chance de ouvir um pouco mais do que já sabia, ou pelo menos ouvir seu nome.

A primeira meia hora foi perdida, pois Fanny e Lady Bertram estavam juntas, e a menos que pudesse ficar a sós com Fanny não poderia esperar nada. Por fim, Lady Bertram saiu da sala e Miss Crawford quase imediatamente começou a falar, tentando controlar a voz, “E o que você acha de seu primo Edmund permanecer tanto tempo fora? Sendo a única pessoa jovem na casa, considero-a a que mais sofre. Deve sentir sua falta. O fato de ele ficar longe por

mais tempo surpreende você?”

“Não sei”, disse Fanny com hesitação. “Sim; eu particularmente não esperava por isso”.

“Talvez fique ainda mais tempo do que diz. Em geral é o que os jovens fazem”.

“Ele não o fez, na única vez que viajou para ver Mr. Owen, antes”.

“Ele agora acha a casa mais agradável. Ele é um jovem muito, muito agradável e não posso deixar de me preocupar com o fato de que talvez eu viaje para Londres sem vê-lo novamente, como sem dúvida será o caso agora. Espero por Henry todos os dias, e tão logo ele chegue não haverá nada que me prenda a Mansfield. Confesso que gostaria de vê-lo mais uma vez. Mas você deve cumprimentá-lo por mim. Sim; creio que devem ser cumprimentos. Miss Price, não deveria existir em nossa língua algo entre cumprimentos e, e amor, para expressar a espécie de de relações de amizade que tivemos juntos? Tantos meses de familiaridade! Mas cumprimentos talvez sejam suficientes aqui. Ele escreveu uma carta longa? Ele lhe conta o que está fazendo? Ele continua lá por causa das festividades de Natal?”

“Só ouvi parte da carta, pois foi escrita para meu tio; mas creio que foi bem curta; na verdade, tenho certeza de que eram somente algumas linhas. Tudo que ouvi foi que seu amigo insistiu para ele ficar um pouco mais e ele acabou concordando. Poucos dias ou alguns dias a mais, não estou muito certa quanto a isso”.

“Oh! Ele escreveu para o pai; achei que tivesse escrito para Lady Bertram ou para você. Mas se ele escreveu para o pai, foi por isso que foi tão conciso. Quem poderia escrever amenidades para Sir Thomas? Se tivesse escrito para você haveria mais detalhes. Você teria ouvido sobre bailes e festas. Para você, ele teria enviado uma descrição de tudo e de todos. Quantas senhoritas Owens existem por lá?”

“Três, adultas”.

“E gostam de música?”

“Não sei. Jamais soube qualquer coisa a esse respeito”.

Tentando parecer alegre e despreocupada, Miss Crawford disse: “Você sabe, essa é a primeira questão que toda mulher deve perguntar sobre as outras. Mas é tolo fazer perguntas sobre moças jovens, sobre três irmãs que acabaram de se tornar adultas, pois sem que ninguém nos conte sabemos exatamente o que são: todas muito bem educadas, agradáveis, e uma muito bonita. Existe uma

beldade em todas as famílias, essa é a regra. Duas tocam piano e uma toca harpa. Todas cantam, ou cantaríamos se tiverem tido aulas, ou cantam ainda melhor por não terem aprendido, algo assim”.

“Não sei nada sobre as senhoritas Owens”, disse Fanny calmamente.

“Não sabe de nada nem quer saber, como se diz por aí. Jamais um tom de voz expressou melhor a indiferença. De fato, como alguém pode se importar com alguém que nunca viu? Bem, quando seu primo voltar encontrará Mansfield muito quieta; todas os barulhentos terão ido embora, seu irmão, o meu e eu. Não gosto da ideia de deixar Mrs. Grant agora que a hora se aproxima. E ela não gosta de me ver partir”.

Fanny se viu obrigada a falar. “Você não pode duvidar de que muitas pessoas sentirão sua ausência”, disse ela. “Você nos fará muita falta”.

Miss Crawford voltou a olhar para ela, como se desejasse ouvir ou ver mais, depois riu e disse, “Oh, sim! Sentirão minha falta com se sente falta de um ruído desagradável que é interrompido; isto é, sentirão uma grande diferença. Mas não estou procurando cumprimentos. Se sentirem minha falta voltarei. Poderei ser encontrada por quem desejar me ver. Não estarei em nenhuma região estranha, distante ou inacessível”.

Fanny não conseguiu dizer mais nada e Miss Crawford ficou desapontada, pois esperara ouvir alguma agradável garantia de seu poder, vinda de alguém que ela achava que devia saber; Seu espírito novamente ficou nublado.

“As senhoritas Owens”, disse ela pouco depois. “Suponha que houvesse uma das senhoritas Owens estabelecida em Thornton Lacey; você gostaria disso? Coisas mais estranhas já aconteceram. Ouso dizer que elas talvez tenham alguma coisa. E isso é bem aparente, pois para elas seria uma belíssima afirmação. Não me espanto com isso nem as culpo. É dever de todos fazer por si mesmos o melhor que puderem. O filho de Sir Thomas Bertram é alguém, e agora pertence à mesma linha de trabalho. Seu pai é um clérigo, seu irmão também é um clérigo, e eles todos são clérigos juntos. Ele se encontra na propriedade deles; ele positivamente lhes pertence. Você nada fala, Fanny; Miss Price, nada comenta. Mas honestamente agora, você não preferiria que fosse diferente?”

“Não”, disse Fanny corajosamente. “Absolutamente”.

“Absolutamente!”, exclamou Miss Crawford com vivacidade. “Eu me admiro com isso. Mas ousa dizer que você sabe exatamente, sempre imagino que saiba, e talvez não creia que ele se case, pelo menos não ainda”.

“Não, não creio”, disse Fanny suavemente, esperando que ela não se

enganasse quanto à crença nem quanto ao seu conhecimento disso.

Sua companheira a olhou de modo penetrante; e adquirindo mais ânimo ao vê-la corar devido a esse olhar, disse apenas, “Para ele é melhor assim”, e mudou de assunto.

CAPÍTULO XXX

Essa conversa abrandou bastante o mal-estar de Miss Crawford, que voltou para casa com ânimo para enfrentar outra semana com o mesmo pequeno grupo e o mesmo mau tempo, se tivesse que ser posta à prova. Mas como aquela mesma tarde lhe trouxe de Londres o irmão com seu habitual bom humor, ela não precisou testar a seu. Ele ainda se recusava a lhe contar o que fora fazer, além de lhe proporcionar alegria. Um dia antes isso talvez a tivesse irritado, mas agora era um brinquedo aprazível – ela suspeitava que ele escondia algo que planejava para surpreendê-la de modo agradável. E o dia seguinte realmente trouxe uma surpresa. Henry disse que precisava ir à casa dos Bertram para perguntar como estavam, e que voltaria em dez minutos, mas saíra há mais de uma hora. Sua irmã esperava por ele para caminharem juntos pelo jardim, e quando finalmente o encontrou na curva do caminho exclamou impaciente: “Meu caro Henry, onde esteve esse tempo todo?”, e ele apenas respondeu que estivera conversando com Lady Bertram e com Fanny.

“Conversando com elas durante uma hora e meia!”, exclamou Mary.

Mas isso foi apenas o início de sua surpresa.

“Sim, Mary”, disse ele dando-lhe o braço e caminhando ao longo da curva como se não soubesse onde estava: “Não pude sair antes. Fanny estava tão bonita! Estou realmente determinado, Mary. Já me resolvi inteiramente. Isso vai espantá-la? Não: você deve ter notado que estou bastante determinado a me casar com Fanny Price”.

A surpresa agora estava completa, pois apesar de seu modo de se expressar demonstrar seu interesse, a suspeita de que acalentava esse desejo jamais entrara na imaginação da irmã, e ela demonstrou de modo tão verdadeiro o espanto que sentia que ele foi obrigado a repetir o que dissera, de modo mais completo e solene. Assim que se convenceu, a convicção de sua determinação não foi mal acolhida. Apesar de surpresa, até sentiu prazer. Mary estava em um estado de espírito em que qualquer ligação com a família Bertram lhe proporcionava alegria, e não lhe desagradava que seu irmão se casasse com alguém um pouco inferior a ele.

“Sim Mary”, concluiu Henry. “Positivamente, fui apanhado. Você sabe com que fúteis desígnios eu comecei isto, mas agora tudo terminou. Posso me gabar de ter feito consideráveis progressos em sua afeição, e meus sentimentos são absolutamente firmes”.

“Moça de sorte! Moça de sorte!”, exclamou Mary assim que conseguiu falar. “Que casamento para ela! Meu queridíssimo Henry, este é meu primeiro

sentimento, mas meu segundo, que lhe peço para aceitar com a mesma sinceridade, é que aprovo sua escolha do fundo de minha alma e antevejo sua felicidade tão entusiasmamente quanto a desejo e aspiro. Você terá uma doce mulherzinha. Que excelente casamento para ela! Mrs. Norris costuma falar que ela tem sorte. O que dirá agora? Na verdade, isso fará a alegria da família toda. Ela possui alguns amigos verdadeiros entre eles. Como se alegrarão! Mas conte-me tudo! Conte-me tudo! Quando você começou a pensar seriamente nela?"

Nada poderia ser mais impossível do que responder a essa questão, apesar de Henry adorar que ela tivesse feito. "Não poderia dizer como fui assolado por essa deliciosa calamidade", e antes que ele expressasse três vezes os mesmos sentimentos com uma pequena variação de palavras, sua irmã avidamente o interrompeu: "Ah, meu querido Henry, foi isso que o levou a Londres! Era esse o negócio que você tinha a tratar! Você quis consultar o Almirante antes de se resolver".

Mas ele negou o fato com decisão. Conhecia seu tio bem demais para consultá-lo sobre qualquer plano matrimonial. O Almirante odiava casamentos e achava imperdoável que um jovem de fortuna independente pensasse nisso.

"Mas quando ele conhecer Fanny vai amá-la", continuou Henry. "Ela é exatamente a mulher perfeita para destruir todos os preconceitos de um homem como o Almirante, pois é a mulher que ele desprezaria, se tivesse suficiente delicadeza para expressar suas ideias. Mas até tudo estar totalmente acertado – ajustado sem risco de qualquer interferência, ele não saberá nada sobre o assunto. Não Mary, você está totalmente enganada. Você ainda não descobriu o que fui fazer".

"Bem, bem, estou satisfeita. Agora sei com quem ele se relaciona e não tenho pressa em saber o resto. Fanny Price! Maravilhoso, verdadeiramente maravilhoso! Que Mansfield tenha feito tanto por... que você tenha encontrado seu destino em Mansfield! Mas você tem razão, não poderia ter feito melhor escolha. Não existe moça melhor no mundo e você não tem necessidade de fortuna. E quanto aos seus parentes, são excelentes. Sem dúvida os Bertram são uma das principais famílias desta região. Mas continue, continue. Conte-me mais. Quais são seus planos? Ela já sabe sobre sua felicidade?"

"Não".

"E o que você está esperando?"

"Espero por... por pouco mais que uma oportunidade. Mary, ela não é como suas primas, mas creio que não pedirei em vão".

"Oh, não! Não é possível. Supondo que ela ainda não o ame (o qual tenho

poucas dúvidas), se você fosse menos atraente já estaria seguro. A gentileza e gratidão que são próprias de sua natureza garantiriam imediatamente sua aceitação. Do fundo de minha alma, não creio que ela se cassasse com você sem amor. Se existe no mundo uma jovem incapaz de ser influenciada pela ambição, suponho que seja ela, mas se você lhe pedir para amá-lo ela jamais terá coragem de recusar”.

Assim que a ansiedade dela serenou, ficou feliz de lhe contar tudo, e ela de ouvi-lo, e seguiu-se uma conversa quase tão profundamente interessante para ela quanto para ele, apesar de na verdade não ter nada para contar além de suas próprias sensações, nada para expor além dos encantos de Fanny. A beleza do rosto e da silhueta de Fanny, a bondade de seu coração e a graça de suas maneiras eram um tema inexaurível. A gentileza, a modéstia e a doçura de seu caráter foram calorosamente descritas, a doçura que é uma parte essencial de toda mulher desejada por um homem, que apesar de às vezes amar alguém que não a possui jamais acredita que não exista. Seu temperamento merecia confiança e elogios. Ele frequentemente a vira posta à prova. Existia alguém na família, exceto Edmund, que de um modo ou de outro continuamente não testasse sua paciência e sua tolerância? Era evidente que suas afeições eram fortes. Vê-la com o irmão! Nada provaria de modo mais deleitoso que o calor de seu coração se equiparava à sua gentileza. O que poderia ser mais encorajador para um homem que almejasse o seu amor? Sua inteligência estava acima de qualquer suspeita, era rápida e clara, e suas maneiras refletiam a modéstia e a elegância de sua mente. E isso não era tudo. Henry Crawford possuía suficiente bom senso para apreciar o valor do bom caráter em uma esposa, apesar de pouco acostumado a refletir com seriedade para saber chamá-los pelo verdadeiro nome. Mas quando mencionou sua firmeza e regularidade de conduta, sua alta noção de honra e uma observância de decoro que garantiria a qualquer homem a total certeza em sua fé e integridade, expressou o conhecimento de que ela era uma pessoa religiosa e de bons princípios.

“Poderia confiar nela de forma total e absoluta”, disse ele; “e é isso o que eu desejo”.

Sua irmã bem poderia se alegrar com seus prospectos, acreditando que sua opinião sobre Fanny Price realmente não excedia seus méritos.

“Quanto mais penso no assunto mais me convenço de que você está fazendo a coisa certa”, exclamou ela. “E apesar de jamais ter pensado em Fanny como a moça que poderia conquistá-lo agora estou convencida de que ela é a única que poderá fazê-lo feliz. Seu plano maldoso para acabar com sua paz acabou, na verdade, sendo uma ideia inteligente. Vocês dois encontrarão a felicidade”.

“Foi mau, muito mau pensar em agir contra essa criatura; mas naquela época eu não a conhecia e ela não terá razão para lamentar a hora em que coloquei essa ideia na cabeça. Eu a farei muito feliz, Mary; mais feliz do que ela já foi ou viu alguém ser. Não a retirarei de Northamptonshire. Deixarei Everingham e alugarei um lugar nestas vizinhanças; talvez Stanwix Lodge. Arrendarei Everingham por sete anos. Tenho certeza de que conseguirei um ótimo arrendatário em pouco tempo. Eu já poderia mencionar o nome de três pessoas que aceitariam meus termos e me agradeceriam”.

“Ah!”, exclamou Mary; “estabelecer-se em Northamptonshire! Isso é ótimo! Ficaremos todos juntos”.

Assim que disse essas palavras se arrependeu e desejou desdizer-se, mas não houve necessidade, pois seu irmão a viu apenas como hóspede da Casa Paroquial de Mansfield e só lhe respondeu para convidá-la do modo mais gentil possível a se hospedar em sua casa, reclamando o direito de ter sua presença.

“Você precisa nos dar mais de metade do seu tempo”, disse ele. “Não posso admitir que Mrs. Grant tenha os mesmos direitos que eu e Fanny, pois seremos dois a exigir sua presença. Fanny será uma verdadeira irmã para você!”

Mary só pôde se sentir grata e lhe dar garantias gerais, mas agora tinha o firme propósito de não ser hóspede nem de seu irmão nem de sua irmã durante vários meses.

“Dividirá seu ano entre Londres e Northamptonshire?”

“Sim”.

“Isto é ótimo; e naturalmente em Londres você terá sua própria casa: não mais ficará com o Almirante. Meu querido Henry, é vantajoso você se afastar do Almirante antes que suas maneiras sejam contagiadas pelas dele, antes que você absorva suas opiniões tolas ou aprenda a se sentar diante de sua refeição como se fosse a maior bênção de sua vida! Você não percebe a vantagem, pois sua consideração para com ele o cegou, mas creio que se casar cedo pode salvá-lo. Meu coração ficaria partido se eu o visse se comportar como o Almirante, em palavras, aparência ou gestos”.

“Bem, bem, nós não pensamos do mesmo modo quanto a esse assunto. O Almirante tem suas falhas, mas é um bom homem e tem sido mais que um pai para mim. Poucos pais teriam permitido que eu seguisse meu próprio caminho. Você não deve influenciar Fanny contra ele. Desejo que eles gostem um do outro”.

Mary não disse o que sentia: não poderia haver duas pessoas no mundo cujo caráter e modos fossem menos compatíveis e o tempo se encarregaria de mostrar a ele; mas não pôde se impedir essa reflexão sobre o Almirante. “Henry, tenho Fanny Price na mais alta conta, e se supusesse que a próxima Mrs. Crawford teria metade das razões que levaram minha pobre tia a abominar seu nome, eu faria tudo para evitar esse casamento, se pudesse; mas eu o conheço: sei que a jovem que possuir seu amor será a mais feliz das mulheres, e se um dia você deixasse de amá-la, ela encontraria em você a liberalidade e a boa educação de um cavalheiro”.

A impossibilidade de não fazer tudo no mundo para tornar Fanny Price feliz, ou de deixar de amar Fanny Price, naturalmente era a base de sua eloquente resposta.

“Se você a tivesse visto esta manhã, Mary, atendendo com tal inefável doçura e paciência a todas as estúpidas exigências da tia, trabalhando com ela e para ela, as cores de seu rosto lindamente acentuadas quando ela se debruçava sobre o trabalho, depois voltando ao seu lugar para terminar uma nota que começara a escrever a pedido daquela mulher tola, e tudo isso com tamanha gentileza sem pretensões, como se fosse a coisa mais natural do mundo ela não ter um momento para si, o cabelo tão bem penteado quanto sempre, um cachinho caindo sobre sua frente enquanto escrevia, afastado de tempos em tempos, e em meio a tudo isso encontrando um meio de falar comigo de vez em quando, ou me ouvir como se gostasse do que eu dizia. Se você a tivesse visto, Mary, jamais pensaria na possibilidade do poder que ela exerce sobre meu coração cessar um dia”.

“Meu querido Henry”, exclamou Mary sorrindo para ele, “como estou feliz ao vê-lo tão apaixonado! Fico realmente encantada. Mas o que dirão Mrs. Rushworth e Julia?”

“Não me importa o que possam dizer ou sentir. Verão agora o tipo de mulher que pode me conquistar, que pode conquistar um homem de bom senso. Desejo que essa descoberta lhes faça bem. E verão a prima ser tratada como merece, e espero do fundo de meu coração que se envergonhem de sua abominável negligência e crueldade. Ficarão furiosas”, acrescentou ele, após um momento de silêncio, e disse em tom mais frio: “Mrs. Rushworth ficará muito irada. Será uma pílula amarga para ela; e como com todas as outras pílulas amargas, terá dois momentos de gosto desagradável, mas depois a engolirá e esquecerá; pois não sou tão arrogante a ponto de supor que seus sentimentos por mim sejam mais duradouros que os de outras mulheres. Sim, Mary, minha Fanny sentirá a diferença: uma diferença diária, a toda hora, no comportamento de todos os que se aproximarem dela; e minha felicidade será completa por

saber que sou responsável por isso, que sou a pessoa que lhe dá a importância que ela merece. No momento, ela é dependente, indefesa, sem amigos, negligenciada, esquecida.

“Não Henry, não por todos; não é esquecida por todos, nem está sem amigos ou esquecida. Seu primo Edmund jamais se esquece dela”.

“Edmund! É verdade. Falando em geral, creio que ele é gentil com ela, como também o é Sir Thomas, a seu modo, à maneira de um tio rico, superior, enfadonho e arbitrário. O que podem fazer Sir Thomas e Edmund por sua felicidade, conforto, honra e dignidade no mundo, comparando-se ao que eu farei?”

CAPÍTULO XXXI

Em uma hora mais matinal do que manda o protocolo, na manhã seguinte Henry Crawford voltou a Mansfield Park. As duas mulheres estavam juntas na sala de desjejum e, felizmente para ele, Lady Bertram preparava-se para deixar a sala quando ele entrou. Ela se encontrava praticamente na porta, e não desejava de modo algum ter tanto incômodo em vão, prosseguiu após recepcioná-lo com civildade, pronunciando algo sobre estar sendo esperada e dizendo à criada, “Informe Sir Thomas”.

Radiante por vê-la sair, Henry se curvou observando-a ir embora, e sem perder outro momento voltou-se instantaneamente para Fanny e, pegando algumas cartas, disse muito animado: “Devo me sentir infinitamente grato a qualquer criatura que me dê uma oportunidade de vê-la sozinha: tenho desejado que isso acontecesse, mais do que você pode imaginar. Conhecendo como conheço seus sentimentos de irmã, não gostaria que qualquer pessoa da casa dividisse com você o primeiro impacto da notícia que lhe trago. Já é certo. Seu irmão é um tenente. Tenho a infinita satisfação de lhe cumprimentar pela promoção de seu irmão. Aqui estão as cartas que anunciam esse fato e que acabam de chegar às minhas mãos. Talvez você goste de vê-las”.

Fanny não conseguia falar, mas ele não desejava que ela falasse. Era suficiente ver a expressão de seus olhos, a mudança em seu rosto, a sequência de sentimentos, a dúvida, a confusão, a felicidade. Ela pegou as cartas que ele lhe dava. A primeira era do Almirante, informando o sobrinho, em poucas palavras, do sucesso do projeto em que se empenhara, ou seja, a promoção do jovem Price. Essa carta vinha acompanhada de duas outras, uma do secretário do Primeiro Lorde do Almirantado a um amigo que o Almirante encarregara de cuidar do assunto, a outra desse amigo para ele próprio, cujo teor parecia provar que o Lorde tinha grande prazer em atender à recomendação de Sir Charles, que Sir Charles ficara encantado por ter a oportunidade de provar sua consideração pelo Almirante Crawford, e que o fato de haver sido concedida a patente de segundo tenente da corveta ‘Trush’ de Sua Majestade a Mr. William Price causara grande satisfação a um amplo círculo de pessoas importantes.

Sua mão tremia sob essas cartas, seus olhos corriam de uma para outra e seu coração se dilatava de emoção. Com grande entusiasmo, Crawford continuava a expressar seu interesse pelo acontecimento:

“Não falarei sobre minha própria felicidade, por maior que seja, pois só penso na sua”, dizia ele. “Diante de você, quem tem direito a ser feliz? Quase odiei a mim mesmo por ter tomado conhecimento de algo que você deveria saber antes de todos neste mundo. Porém, não perdi um momento. O correio

chegou tarde esta manhã, mas não esperei nem um instante. Não posso descrever como fiquei impaciente, ansioso, como sofri com o assunto, como fiquei enormemente mortificado, cruelmente desapontado por não ter conseguido resolvê-lo enquanto me encontrava em Londres! Permaneci ali dia após dia na esperança de vê-lo decidido, pois nada menos importante para mim me impediria de voltar a Mansfield na metade do tempo. Mas apesar de meu tio ter atendido aos meus desejos com toda atenção que eu esperava e tenha se empenhado imediatamente, houve algumas dificuldades devido à ausência de um amigo e aos compromissos de outro, por isso não pude esperar pela sua conclusão, e sabendo que deixara a causa em boas mãos voltei na segunda-feira, esperando que não passassem muitos correios até eu receber as cartas. Meu tio é um dos melhores homens do mundo e se esforçou imensamente, como eu sabia que o faria depois de conhecer seu irmão. Ele o apreciou muitíssimo. Não me permiti lhe dizer ontem o quanto ficou encantado, nem repetir metade do que o Almirante disse ao elogiá-lo. Preferi adiar até que seus louvores pudessem ser considerados os elogios de um amigo, como já foi provado hoje. Agora posso dizer que eu não imaginava que William Price provocasse um interesse tão grande, seguido pelos mais calorosos votos e as mais elevadas recomendações, como voluntariamente expressos pelo meu tio depois da noite que passaram juntos”.

“Então, tudo isto se deve a você?”, exclamou Fanny. “Santo Deus! Mas quanta, quanta gentileza! Foi você, realmente, foi devido ao seu desejo? Perdão, mas estou perplexa. E o Almirante Crawford a solicitou? Como foi? Estou estupefata”.

Henry estava felicíssimo em tornar tudo mais inteligível, começando em um estágio anterior, explicando exatamente o que fizera. Sua última viagem a Londres não tivera outra finalidade além de apresentar seu irmão em Hill Street e persuadir o Almirante a exercer sua influência para promovê-lo. Fora esse seu propósito. Não dissera nada a ninguém, nem mesmo para Mary. Apesar da incerteza do assunto, não desejava compartilhar seus sentimentos com ninguém, pois aquele assunto era seu. Falava com tamanho brilho sobre seu desejo e usava expressões tão fortes, demonstrava um interesse tão abundante e profundo, motivos, opiniões e desejos tão intensos que ficava difícil narrar. Se conseguisse prestar atenção, Fanny não poderia permanecer insensível às suas intenções, mas seu coração se encontrava tão cheio e seus sentidos tão atordoados que só conseguia ouvir de modo imperfeito o que ele lhe contava sobre William, dizendo apenas quando ele fazia uma pausa: “Que gentileza! Quanta bondade! Oh, Mr. Crawford, estamos infinitamente gratos a você! Querido, queridíssimo William!” Ela se levantou precipitadamente e correu para a porta, exclamando: “Vou procurar meu tio. Meu tio precisa saber o mais depressa possível”. Mas ele não

poderia aceitar isso. A oportunidade era muito preciosa e seus sentimentos por demais impacientes. Correu atrás dela. Ela ainda não podia ir, precisava lhe conceder mais cinco minutos. Tomou suas mãos e a conduziu de volta à sua cadeira, e estava em meio a outras explicações quando ela suspeitou a razão pela qual fora detida. Contudo, quando realmente compreendeu que ele esperava que ela acreditasse ter acendido em seu coração sensações que ele jamais conhecera, e que tudo que fizera por William deveria ser atribuído ao seu excessivo e inigualável amor por ela, ficou muito angustiada, incapaz de falar por alguns momentos. Achou que tudo aquilo não passava de tolice, mera brincadeira e galanteio com a finalidade de enganá-la momentaneamente. Não pôde deixar de sentir que estava sendo tratada de modo impróprio e indigno, e que não merecia isso. Mas isso era bem característico de Henry, exatamente o que presenciara antes, e ela não se permitiria demonstrar metade do desprazer que sentia porque ele lhe fizera um favor que nenhuma falta de delicadeza de sua parte a faria esquecer. Com o coração repleto de alegria e gratidão pelo que ele fizera por William, não poderia se aborrecer demais com algo que só prejudicava a si mesma, e depois de afastar sua mão por duas vezes, por duas vezes tentar em vão se afastar dele, levantou-se e muito agitada disse apenas: “Não, Mr. Crawford, por favor, não! Eu lhe suplico, não continue. Essa é uma conversa que me desagrada. Preciso sair. Não posso mais aguentar”. Mas ele ainda falava, descrevia sua afeição, pedia que voltasse, e por fim, em palavras tão claras que não podiam ter outro significado até para ela, ofereceu a si mesmo, sua mão, sua fortuna, tudo para que ela o aceitasse. Era assim; ele se declarara. Seu espanto e confusão aumentaram, e apesar de ainda não saber se deveria levá-lo a sério, mal conseguia se manter em pé. Ele exigia uma resposta.

“Não, não, não!”, exclamou ela escondendo o rosto. “Isso tudo é um absurdo. Não me torture. Não quero ouvir mais nada. Sua gentileza para com William faz com que eu seja mais grata do que as palavras podem expressar, mas não desejo, não consigo, nem devo ouvi-lo. Não, não, não pense em mim. Mas você não está pensando em mim. Sei que isso tudo não significa nada”.

Ela se afastara dele, e nesse momento ouviram Sir Thomas falar com uma criada, a caminho da sala em que se encontravam. Não havia mais tempo para outras declarações ou súplicas, embora fosse uma cruel necessidade separar-se dela em um momento em que, para sua mente confiante e segura, apenas o recato da jovem parecia bloquear o caminho para a felicidade que buscava. Ela correria na direção da porta oposta da que seu tio de aproximava, e caminhava na direção da ala leste, sentindo a maior confusão de sentimentos contrários antes que Sir Thomas terminasse de recebê-lo com amabilidades e desculpas, ou compreendesse a feliz notícia que o visitante fora comunicar.

Ela sentia, pensava, tremia por tudo. Agitada, feliz, miserável,

infinitamente grata, e absolutamente furiosa. Era inacreditável! Imperdoável, incompreensível! Mas esses eram seus hábitos. Ele não podia fazer nada que não tivesse uma pitada de maldade. Antes, ele a tornara o ser humano mais feliz sobre a terra, e agora a insultava – não sabia o que dizer nem como julgá-lo ou encará-lo. Não devia levá-lo a sério, mas como perdoar o uso daquelas palavras e aquelas ofertas, se não significavam nada para ele?

Mas William era um tenente. Isso era um fato fora de dúvida, sem qualquer engano. Pensaria nisso e se esqueceria de todo resto. Mr. Crawford certamente jamais voltaria a falar com ela: provavelmente notara o quanto era indesejável para ela; e nesse caso, como ela o estimaria e lhe seria grata por sua amizade por William!

Não sairia da ala leste para ir além do topo da grande escadaria enquanto não tivesse certeza de que Mr. Crawford já fora embora, mas quando se convenceu de sua partida ficou ansiosa para descer e se encontrar com seu tio para ter a felicidade de ver sua alegria e todo o benefício de sua informação, e tomar conhecimento de suas conjecturas quanto ao destino de William. Sir Thomas se mostrou tão alegre quanto ela poderia desejar, muito delicado e comunicativo, e ela teve uma conversa tão confortável com ele a respeito de William a ponto de fazer com que se sentisse como se nada tivesse ocorrido para irritá-la, até descobrir que Mr. Crawford fora convidado para jantar naquele mesmo dia. Isso foi algo muito desagradável de se ouvir, pois apesar de ele talvez não se importar com o que acontecera, provavelmente seria bastante difícil vê-lo novamente tão depressa.

Ela tentou fazer o melhor possível. À medida que a hora do jantar se aproximava, empenhou-se em manter a mesma aparência e se sentir como sempre, mas era praticamente impossível não parecer tímida e desconfortável quando o convidado entrou na sala. Jamais supusera que haveria circunstâncias tão penosas exatamente no dia em que soubera da promoção de William.

Mr. Crawford não só se encontrava na sala, mas logo se aproximou dela. Tinha um bilhete da irmã para lhe entregar. Fanny não conseguiu olhar para ele, mas não havia sinal do recente desvario em sua voz. Abriu o bilhete imediatamente, feliz por ter algo para fazer, contente com a movimentação de sua tia Norris, que também jantaria com eles, o que a protegia um pouco de ser observada.

Minha querida Fanny,

Pois agora posso chamá-la desse modo para alívio infinito de uma língua que costumava tropeçar ao dizer Miss Price pelo menos nas últimas seis semanas, não

posso deixar que meu irmão vá até sua casa sem lhe mandar algumas linhas de congratulação e dar meu mais alegre consentimento e aprovação. Continue, minha querida Fanny, e sem temor. Não há dificuldades dignas de menção. Prefiro supor que o apoio de meu consentimento signifique alguma coisa, portanto esta tarde pode sorrir para ele seu sorriso mais doce, e você o enviará de volta para mim ainda mais feliz do que quando foi para sua casa.

Afetuosamente sua,

M. C.

Essas não eram expressões que faziam bem a Fanny; pois, apesar de tê-las lido com muita pressa e confusão para formar uma opinião mais clara do que queria dizer Miss Crawford, era evidente que pretendia cumprimentá-la pelo afeto do irmão, e até parecia acreditar em sua seriedade. Ela não sabia o que fazer nem o que pensar. Havia desventura na ideia da seriedade de tal afeto; havia perplexidade e agitação de todos os modos. Ela ficava aflita todas as vezes que Mr. Crawford falava com ela, e ele falava com exagerada frequência; e ela temia que em sua voz e em seu modo de tratá-la houvesse algo muito diferente de quando ele conversava com os outros. Seu bem estar durante o jantar daquele dia foi destruído: quase não conseguiu comer, e quando, de bom humor, Sir Thomas observou que a alegria havia lhe roubado o seu apetite, teve vontade de afundar de vergonha, apavorada com a interpretação de Mr. Crawford; pois apesar de não haver nada que a fizesse olhar para a direita, onde ele se sentava, ela sentia seus olhos imediatamente cravados nela.

Ela se mantinha mais silenciosa que nunca. Mal participou da conversa, mesmo quando o assunto foi William, pois sua promoção também vinha da direita e essa ligação lhe doía.

Pareceu-lhe que Lady Bertram permanecia na mesa por tempo demais e começou a perder as esperanças de sair dali, mas finalmente foram para a sala de visitas e ela pôde colocar os pensamentos em ordem, enquanto suas tias terminavam o assunto da promoção de William a seu modo.

Mrs. Norris parecia mais encantada com a economia que isso representaria para Sir Thomas do que qualquer outra parte do assunto. “Agora William poderá se sustentar, o que fará uma enorme diferença para seu tio, apesar de não se saber quanto lhe custa mantê-lo. Na verdade isso também faria diferença nos presentes dela. Ela estava muito feliz por ter dado a William o que lhe dera quando ele partira, de fato muito contente porque pudera ofertar algo considerável sem sacrifícios de ordem material, isto é, com seus meios limitados, pois agora tudo lhe seria útil para equipar sua cabine. Sabia que seria necessário

fazer algumas despesas e que teria que comprar muitas coisas, apesar de seus pais poderem lhe instruir a comprar tudo mais barato, mas ela se sentia feliz por ter contribuído com seu módico quinhão”.

“Fico feliz por você lhe ter dado algo considerável”, disse Lady Bertram com uma calma confiante, “pois eu lhe dei apenas dez libras”.

“Deveras!”, exclamou Mrs. Norris, enrubescendo. “Garanto que ele saiu daqui com os bolsos bem recheados, e nem precisou pagar por sua viagem a Londres!”

“Sir Thomas me assegurou que dez libras seriam suficientes”.

Como Mrs. Norris não estava inclinada a discutir a suficiência do donativo, começou a levar o assunto para outro curso.

“É incrível”, disse ela, “o quanto muitos jovens custam aos amigos e quanto se gasta para educá-los e encaminhá-los no mundo! Eles não imaginam o valor disso tudo, nem sabem quanto seus pais, tios e tias pagam por suas despesas no decorrer do ano. Pois bem, é só ver o exemplo dos filhos de minha irmã Price; ninguém acreditaria na soma que Sir Thomas gasta com todos eles a cada ano, sem falar no que eu faço por eles”.

“É verdade, irmã, você tem razão. Mas, coitados! Não têm culpa, e você sabe que faz muito pouca diferença para Sir Thomas. Fanny, William não pode se esquecer do meu xale quando for para a Índia Oriental; e eu lhe darei uma comissão por qualquer outra coisa que valha a pena. Quem me dera ele fosse para as Índias Orientais, para que eu possa ter meu xale. Creio que vou querer dois xales, Fanny”.

Falando somente quando não podia evitar, Fanny tentava arduamente compreender o que pretendiam Mr. e Miss Crawford. Tudo no mundo estava contra a seriedade deles, exceto suas maneiras e palavras. Não havia nada de provável, de natural ou razoável naquilo, nada que estivesse de acordo com seus hábitos e modos de pensar, e até com seus próprios deméritos. Como poderia ela ter inspirado um afeto sincero em um homem que já havia visto tantas moças, admirado e flertado tantas jovens infinitamente superiores a ela, que parecia tão pouco habituado a emoções sérias, que se esforçava para se divertir, que pensava de modo tão superficial, descuidado e impiedoso sobre todos esses pontos, que era tudo para todos e parecia achar que não havia ninguém essencial para ele? Além disso, como poderia ela supor que sua irmã, com todas as suas grandiloquentes e mundanas noções sobre o casamento, poderia apoiar qualquer coisa de natureza tão séria? Nada poderia ser tão antinatural em ambos. Fanny se envergonhava de suas dúvidas. Tudo era possível, exceto uma séria afeição ou

uma séria aprovação de sua pessoa. Ele já se convencera disso antes de Sir Thomas e de Mr. Crawford se juntarem às senhoras. A dificuldade era manter a convicção de modo tão absoluto depois de ver Mr. Crawford na sala, pois uma ou duas vezes ele a olhara de um modo que não conseguira rotular de corriqueiro. Em outro homem, teria dito que significava algo muito ardente, muito penetrante. Mas ainda tentava acreditar que não passava de um olhar que ele lançava com frequência às suas primas e a cinquenta outras mulheres.

Ela julgou que ele desejava lhe falar sem que os outros ouvissem. Presumiu que ele tentara fazer isso a noite toda, em intervalos, sempre que Sir Thomas saía da sala ou falava com Mrs. Norris, mas ela cuidadosamente lhe recusou todas as oportunidades.

Por fim, pareceu que o nervosismo de Fanny não tardaria a terminar, pois ele começou a falar em se retirar. Mas o conforto daquele som foi inutilizado pelo fato de ele se voltar para ela no último momento, perguntando, “Você não tem nada para enviar para Mary? Nenhuma resposta ao seu bilhete? Ela ficará desapontada se não receber nada. Peço-lhe para lhe escrever pelo menos uma linha”.

“Oh, sim! certamente”, exclamou Fanny bem depressa, com a pressa do constrangimento e com vontade de desaparecer, “Escreverei agora mesmo”.

Assim, aproximou-se da mesa em que costumava escrever para sua tia e preparou seus materiais sem ter ideia do que diria. Lera o bilhete de Miss Crawford apenas uma vez e responder algo que compreendia de modo tão imperfeito era terrivelmente angustiante. Sem prática de escrever esse tipo de nota, se tivesse tempo para sentir escrúpulos e temores quanto ao estilo, ela os teria sentido em abundância: mas algo deveria ser escrito de imediato; e com apenas um sentimento de decisão, de não desejar parecer que pensava em algo realmente sério, com o espírito e as mãos trêmulas, escreveu o seguinte:

Sou-lhe muito grata, cara Miss Crawford, por suas gentis congratulações quanto ao meu querido William. Sei que o restante de seu bilhete nada significa; pois me concebo tão inferior a qualquer coisa dessa natureza que espero que me perdoe ao implorar que não mencione mais esse assunto. Conheço bastante Mr. Crawford para não entender sua atitude; mas se ele me compreendesse tão bem, ousaria dizer que se comportaria de modo diferente. Nem sei o que escrevo, mas me faria um grande favor não mencionar mais o assunto. Agradecendo-lhe a honra de seu bilhete, cara Miss Crawford, aqui fico, etc., etc., etc.

A conclusão era praticamente ininteligível devido ao aumento do medo, pois notou que Mr. Crawford se aproximava dela, com o pretexto de receber o

bilhete.

“Não pense que desejo apressá-la”, disse ele em voz baixa, percebendo o quanto ela estava tremendo ao redigir o bilhete. “não pense que o meu objetivo seja esse. Não se apresse, eu lhe peço”.

“Oh! Obrigada; já quase o terminei; ficará pronto em um instante; ficarei muito grata a você, se tiver a bondade de entregá-lo à Miss Crawford”.

Apresentou o bilhete que ele deveria levar; e como ela imediatamente desviou os olhos e se aproximou da lareira, onde se sentavam os outros, ele não teve alternativa senão ir logo embora.

Fanny pensou que jamais conhecera um dia mais agitado, ao mesmo tempo penoso e prazeroso, mas felizmente o prazer não era do tipo que morria com o dia; pois todos os dias renovariam o conhecimento de que William fora promovido, mas esperava que o sofrimento não voltasse a perturbá-la. Não duvidava de que seu bilhete pareceria terrivelmente mal escrito, que a linguagem enrubesceria uma criança, pois sua perturbação não permitia nada melhor; mas pelo menos garantiria aos dois que as atenções de Mr. Crawford não lhe seriam impostas nem a agradavam.

CAPÍTULO XXXII

Fanny não se esquecera de Mr. Crawford ao acordar na manhã seguinte; e também lembrava o objetivo de seu bilhete. Não se sentia menos confiante quanto ao seu efeito do que na noite anterior. Se Mr. Crawford fosse ao menos embora! Era isso o que mais desejava: que se fosse e levasse a irmã com ele, como planejado, pois fora com essa finalidade que ele voltara a Mansfield. Não sabia por que isso ainda não acontecera, pois era certo que Miss Crawford não desejava atrasar a viagem. Durante o dia anterior, Fanny esperara ouvi-lo mencionar quando partiriam, mas ele só falara da viagem como se fosse se realizar apenas em um futuro distante.

Tendo ficado satisfeita com a mensagem de seu bilhete, não pôde deixar de se espantar ao ver acidentalmente Mr. Crawford novamente se aproximando da casa, tão cedo quanto no dia anterior. Sua visita talvez não tivesse nada a ver com ela, mas era necessário evitar um encontro com ele, se possível. Como estava subindo ao andar superior, resolveu ali permanecer enquanto durasse sua visita, a menos que mandassem chamá-la, e como Mrs. Norris ainda se encontrava na casa, havia pouco perigo de precisarem de sua presença.

Durante algum tempo, sentou-se em grande agitação, ouvindo, tremendo, temendo ser chamada a qualquer instante; mas, como ninguém se aproximou do quarto leste, ela gradativamente se compôs e pôde se ocupar, com esperança de que Mr. Crawford chegasse e sáisse sem que ela fosse obrigada a tomar conhecimento do assunto.

Decorreu quase meia hora e ela já se sentia bastante confortável quando de repente escutou o som de passos que se aproximavam. Passos pesados, pouco comuns naquela parte da casa: era seu tio; ela os reconhecia tão bem quanto sua voz, pois tremera com frequência ao ouvi-los, e voltou a tremer imaginando que ele subia para falar com ela, fosse qual fosse o assunto. Realmente Sir Thomas abriu a porta e perguntou se ela se encontrava ali e se ele poderia entrar. O antigo terror de suas visitas ocasionais àquele quarto pareceu se renovar e ela sentiu como se ele fosse novamente examinar seu francês e inglês.

Contudo, ela o recebeu com toda atenção, ofereceu-lhe uma cadeira e tentou parecer honrada; e, em sua agitação, esqueceu das deficiências de seu apartamento até que, parando de repente logo após entrar, ele disse muito surpresa: “Por que você não acendeu a lareira hoje?”

O chão estava coberto de neve e ela se sentava enrolada em um xale. Ela hesitou.

“Não estou com frio, senhor: nesta época do ano, não fico aqui muito

tempo”.

“Mas você em geral mantém o fogo aceso?”

“Não, meu senhor”.

“E qual é a razão para isso? Deve haver algum engano. Soube que você usava este quarto para se sentir perfeitamente confortável. Sei que não pode haver uma lareira em seu quarto de dormir. Mas aqui há um enorme equívoco que deve ser retificado. É altamente inadequado você se sentar aqui com a lareira apagada, mesmo durante meia hora por dia. Você está congelada. Provavelmente sua tia não sabe disso”.

Fanny preferiria ficar calada, mas por ser obrigada a falar, e para fazer justiça à tia que ela mais gostava, não pôde deixar de pronunciar algo em que se distinguiam as palavras “minha tia Norris”.

“Compreendo”, exclamou seu tio, recordando-se, e não desejando ouvir mais. “Compreendo. Sua tia Norris sempre defendeu a tese, e de uma maneira muito prudente, de que as crianças devem ser educadas sem indulgências desnecessárias; mas deve haver moderação em tudo. Ela também é muito resistente ao frio, e naturalmente isso a influencia quanto às necessidades dos outros. E também posso compreender perfeitamente outro aspecto. Sei quais foram sempre os seus sentimentos. Em si, o princípio era bom, e pode realmente ser, mas creio que ela tenha exagerado no seu caso. Tenho conhecimento de que em alguns pontos houve uma distinção inapropriada; mas eu a conheço bem demais, Fanny, para supor que você guardará algum ressentimento quanto a isso. Sua compreensão evitará que você a julgue apenas em parte e encare os fatos com parcialidade. Verá o passado como um todo, avaliará a época, as pessoas e as probabilidades, e sentirá que eram pessoas amigas que a educavam e preparavam para a condição medíocre que parecia ser seu destino. Apesar de eventualmente a cautela de alguns poder ser considerada desnecessária, o intuito era louvável; e você pode ter certeza de que todas as vantagens da prosperidade serão dobradas devido às pequenas privações e restrições que lhe foram impostas. Sei que você não alterará a opinião que tenho de você deixando algum dia de tratar sua tia Norris com o respeito e a atenção que são devidas a ela. Mas chega deste assunto. Sente-se, minha querida. Preciso falar com você por alguns minutos, mas não a reterei por muito tempo”.

Fanny obedeceu mantendo os olhos baixos, ruborizando-se cada vez mais. Depois de fazer uma pausa, tentando suprimir um sorriso, Sir Thomas continuou.

“Talvez você não saiba que esta manhã recebi uma visita. Eu tinha acabado de voltar para o escritório, logo após o desjejum, quando Mr. Crawford

foi introduzido. Você deve imaginar o motivo de sua visita”.

O rubor de Fanny se aprofundou mais e mais; e seu tio, percebendo que ela estava envergonhada a tal ponto que lhe seria impossível falar ou levantar os olhos, desviou o olhar e, sem mais delongas passou a descrever a visita de Mr. Crawford.

O assunto do jovem fora se declarar apaixonado por Fanny, fazer propostas decididas e solicitar a autorização de seu tio, que parecia ocupar o lugar de seus pais; e como ele se comportara de modo tão íntegro, tão franco, tão liberal e tão correto, Sir Thomas também sentira que suas próprias respostas e suas próprias observações haviam sido muito razoáveis, e sentia-se muitíssimo feliz ao lhe detalhar os particulares da conversa entre eles; sem notar o que passava pela cabeça da sobrinha, julgava que esses detalhes lhe davam mais prazer do que a si mesmo. Assim sendo, falou durante vários minutos sem que Fanny ousasse interrompê-lo. Ela nem mesmo desejava fazê-lo. Sua mente estava confusa demais. Mudara de posição; e com os olhos fixados intensamente em uma das janelas, ouvia seu tio, tomada da maior perturbação e desalento. Ele se interrompeu por um momento, mas ela mal tomou consciência do fato, e, levantando-se de sua cadeira, ele disse, “E agora, Fanny, tendo cumprido parte de minha missão e tendo lhe revelado que tudo se apoia sobre uma base segura e satisfatória, devo cumprir a outra parte de minha missão pedindo-lhe para me acompanhar ao andar inferior onde, apesar de saber que minha companhia não lhe foi desagradável, devo dizer que você encontrará alguém a quem ouvirá com prazer ainda maior. Mr. Crawford, como você talvez tenha previsto, ainda se encontra aqui em casa. Ele está em meu escritório e espera vê-la lá”.

Ao ouvir isso, sua expressão e a exclamação que não conseguiu conter surpreenderam Sir Thomas, o que foi ainda maior quando a ouviu exclamar, “Oh! Não, meu senhor, não posso, na verdade não posso ir vê-lo. Mr. Crawford deve saber, sabe disso, pois ontem eu lhe disse o suficiente para convencê-lo; ontem ele falou comigo sobre esse assunto e eu lhe disse, sem subterfúgios, que o considerava muito desagradável e que não conseguiria retribuir sua boa opinião sobre mim”.

“Não consigo compreendê-la”, disse Sir Thomas, sentando-se novamente. “Não conseguirá retribuir sua boa opinião? O que significa isso? Sei que ontem ele falou com você, e pelo que entendi, recebeu tanto encorajamento para prosseguir quanto uma jovem de juízo poderia se permitir autorizar. Fiquei muito contente com o que soube sobre seu comportamento na ocasião, pois demonstrou discrição altamente recomendável. Mas agora que ele se declarou de modo tão adequado e honrado, quais são seus escrúpulos?”

“O senhor se engana”, exclamou Fanny, forçada pela ansiedade do momento a dizer a seu tio que ele estava errado. “O senhor está enganado. Como pode Mr. Crawford dizer tal coisa? Não o encorajei, ontem. Ao contrário, eu lhe disse, não me lembro exatamente das palavras, mas tenho certeza que lhe disse que não desejava ouvi-lo, que ele me desagradava em todos os aspectos e roguei que jamais voltasse a falar comigo desse modo. Estou certa de que lhe disse isso e muito mais, e teria dito ainda mais se soubesse que ele falava a sério. Mas ele me desagradava, eu não podia dar às suas palavras mais crédito do que talvez tivessem. Julguei que tudo aquilo nada significava para ele”.

Ela não conseguiu dizer mais nada. Estava praticamente sem fôlego.

“Devo compreender”, disse Sir Thomas, depois de alguns momentos de silêncio, “que você pretende recusar a proposta de Mr. Crawford?”

“Sim, senhor”.

“Recusá-lo?”

“Sim, senhor”.

“Recusar Mr. Crawford! Com que alegação? Por que motivo?”

“Eu, eu não... gosto suficientemente dele para me casar com ele”.

“Isso é muito estranho!”, disse Sir Thomas em tom de calmo desprazer. “Nisto há algo que minha compreensão não consegue alcançar. Eis aqui um jovem que deseja cortejá-la, que tem tudo para recomendá-lo: não só situação na vida, fortuna e caráter, além de mais que uma rara simpatia, comportamento e conversação agradáveis a todos. Não acabamos de ser apresentados a ele; e você já o conhece há algum tempo. Além disso, a irmã dele é sua amiga íntima e eu julgaria que tudo o que ele fez por seu irmão já fosse suficiente recomendação para você, mesmo que ele não tivesse outras qualidades. Não tenho certeza se minha influência teria sido suficiente para obter a promoção de William. Ele certamente a conseguiu”.

“Sim”, disse Fanny em voz baixa, olhando para baixo com renovado embaraço, realmente envergonhada de si mesma depois do retrato pintado por seu tio e por não gostar de Mr. Crawford.

“Há algum tempo você deve ter notado”, continuou Sir Thomas, “há algum tempo você deve ter notado uma particularidade nas maneiras de Mr. Crawford para com você. Sua atitude atual não deve tê-la surpreendido. Deve ter observado suas atenções, e embora as tenha sempre recebido de modo muito correto (não tenho qualquer acusação quanto a isso), jamais notei que a desagradavam. Fanny, sinto-me inclinado a pensar que você não conhece seus

próprios sentimentos”.

“Oh, sim, senhor! De fato, eu conheço. Suas atenções jamais me agradaram”.

Sir Thomas a olhou com surpresa ainda mais profunda. “Não compreendo”, disse ele. “Isso requer uma explicação. Jovem como você é, e não conhecendo praticamente mais ninguém, é difícil que suas afeições...”

Ele se interrompeu e a olhou fixamente. Viu seus lábios formarem um não, apesar de não articular o som, porém seu rosto estava em fogo. Contudo, em uma jovem tão modesta, isso seria compatível com sua inocência; e preferindo parecer satisfeito, ele acrescentou rapidamente, “Não, não, sei que isso está fora de questão; é verdadeiramente impossível. Pois bem, não há mais nada a ser dito”.

E não disse nada por alguns minutos. Mergulhou em profunda meditação. Sua sobrinha o imitou, tentando se fortalecer e se preparar para a continuação do questionamento. Ela preferia morrer a admitir a verdade, e esperava que com alguma reflexão pudesse se fortificar suficientemente para conseguir não se trair.

“Independente do interesse que a escolha de Mr. Crawford parece justificar”, recomeçou Sir Thomas, de modo muito calmo, “seu desejo de se casar em pouco tempo faz com que eu o admire mais. Acho que as pessoas deveriam se casar cedo, se possuírem meios para tal, e que todo jovem com renda suficiente deveria se estabelecer logo depois de completar 24 anos, se puder. Essa é a minha opinião, e me aborrece pensar como é pouco provável que meu filho mais velho, seu primo, Mr. Bertram, se case cedo; pois, atualmente, não me parece que o casamento faça parte de seus planos ou pensamentos. Gostaria que ele demonstrasse mais interesse em se estabelecer”. E, lançou um olhar a Fanny. “Por suas disposições e hábitos, considero muito mais provável que Edmund se case antes de seu irmão. Na verdade, tenho me convencido de que ele encontrou uma moça que possa amar, enquanto meu filho mais velho ainda não. Estou certo? Concorda comigo, minha cara?”

“Sim, meu senhor”.

Sua resposta foi gentil e calma, e Sir Thomas ficou aliviado com relação aos primos. Mas a remoção de seu receio não fez nenhum bem à sua sobrinha, pois só confirmou uma atitude inexplicável, aumentando seu desprazer. Levantando-se e caminhando pelo quarto com um rosto carrancudo que Fanny bem podia imaginar, apesar de não ousar levantar os olhos, em voz autoritária perguntou: “Menina, há alguma razão para você pensar mal do temperamento de Mr. Crawford?”

“Não, meu senhor”.

Desejava acrescentar, “porém tenho quanto aos seus princípios”, mas seu coração se confrangeu diante do espantoso prospecto de discussão, explicação e, provavelmente, da não condenação de seu tio. Sua péssima opinião sobre ele era fundamentada sobretudo em observações que, pelo bem das primas, não ousava repetir ao pai delas. Maria e Julia, mas principalmente Maria estava tão implicada na conduta reprovável de Mr. Crawford que não podia descrever seu caráter sem traí-las. Esperara que para um homem como seu tio, arguto, honrado e bom, a simples confissão de sua aversão seria suficiente. Para seu desgosto infinito, descobriu que não era.

Sir Thomas se aproximou da mesa diante da qual ela se sentava trêmula e miserável, e com grande frieza e severidade, disse: “Já vi que não adianta falar com você. É melhor terminarmos essa conversa humilhante. Mr. Crawford não deve ser deixado esperando por mais tempo. Assim sendo, como creio que é meu dever dar minha opinião sobre sua conduta, só acrescentarei que você desapontou todas as expectativas que formei sobre você e provou possuir caráter oposto ao que eu supunha, pois Fanny, como acredito que minha conduta demonstrou, eu tinha de você uma opinião muito favorável desde que voltei da Inglaterra. Acreditei particularmente que você não possuía um caráter teimoso, arrogante, com tendência à independência de espírito, tão comum nos dias de hoje, até mesmo nas moças, e que nas mulheres jovens é mais ofensivo e desagradável que qualquer ofensa comum. Mas você me mostrou que pode ser intransigente e perversa, que pode e que decidirá por si mesma, sem qualquer consideração ou deferência pelos que certamente têm certo direito de orientá-la, sem ao mesmo procurar aconselhar-se com eles. Você se revelou muito, muito diferente do que eu imaginei. A vantagem ou desvantagem de sua família, de seus pais, irmãos e irmãs jamais pareceram passar um instante pelos seus pensamentos, nesta ocasião. Para você, não significa nada como eles poderiam se beneficiar ou se alegrar com seu estabelecimento. Você só pensa em si mesma. E como acha que Mr. Crawford não é exatamente aquilo que uma jovem inflamada pela fantasia imagina ser necessário à felicidade, resolve recusá-lo imediatamente, sem mesmo pedir algum tempo para pensar, algum tempo para refletir com calma e realmente examinar suas inclinações, e em um selvagem ataque de loucura, joga fora uma oportunidade para se estabelecer na vida de modo honrado e nobre, coisa que provavelmente jamais voltará a lhe acontecer. Aqui se encontra um jovem de bom senso, de caráter, de bom temperamento, de boas maneiras e de fortuna, muitíssimo apaixonado por você, pedindo sua mão do modo mais belo e desinteressado; e deixe que eu lhe diga, Fanny: talvez você viva mais dezoito anos sem que um homem com a metade da fortuna de Mr. Crawford e com menos de dez por cento de seus méritos a

corteje. Eu ficaria feliz em lhe conceder a mão de uma de minhas filhas. “Maria se casou com nobreza, mas se Mr. Crawford tivesse pedido a mão de Julia eu a teria concedido com maior e mais sincera satisfação do que entreguei a de Maria a Mr. Rushworth”. Depois de alguns momentos, continuou: “Eu teria ficado muito surpreso se uma de minhas filhas recebesse uma proposta de casamento com metade das qualidades que esta apresenta, e imediata e peremptoriamente, sem a amabilidade de consultar minha opinião, resolvesse rejeitá-la definitivamente. Eu não só teria me surpreendido como teria ficado extremamente magoado com esse procedimento, que consideraria uma enorme violação do dever e do respeito. Porém você não vai ser julgada pelas mesmas regras. Você não tem os deveres de uma filha. Mas Fanny, se seu coração puder absolvê-la da ingratidão...”

Ele se interrompeu. Nesse momento Fanny chorava tão amargamente que, mesmo com a raiva que sentia, decidiu não continuar a pressioná-la. O coração da jovem se partira com o retrato que ele fizera dela, com as acusações pesadas e múltiplas que se elevavam em apavorante gradação! Voluntariosa, obstinada, egoísta e ingrata. Ele pensava tudo isso sobre ela. Ela desapontara suas expectativas, perdera sua boa opinião. O que seria dela?

“Sinto muito”, disse ela, mal conseguindo articular as palavras devido às lágrimas. “Verdadeiramente, sinto muitíssimo”.

“Sente! Sim, espero que sinta; e provavelmente terá muito tempo para sentir as decisões deste dia”.

“Se me fosse possível fazer diferente”, disse ela fazendo outro grande esforço, “mas estou perfeitamente convencida de que jamais conseguiria fazê-lo feliz e que eu mesma também me sentiria desgraçada”.

Outra explosão de lágrimas; e diante dessa explosão e da grande e sombria palavra que a precedera, Sir Thomas começou a achar que deveria se mostrar mais brando, que uma pequena alteração em sua disposição talvez ajudasse de algum modo; e assim provocar uma tendência mais favorável para com o jovem rapaz. Sabia que ela era muito tímida e tremendamente nervosa; e acreditou que não seria improvável que sua mente estivesse em um estado que, com um pouco de pressão, com um pouco de paciência e um pouco de impaciência, uma judiciosa mescla de tudo isso por parte do rapaz apaixonado pudesse produzir os efeitos habituais. Se o cavalheiro perseverasse, se a amasse o suficiente para perseverar, Sir Thomas começaria a ter esperanças, e como essas reflexões passaram por sua cabeça, começou a animá-la dizendo, “Bem, menina, enxugue suas lágrimas, pois elas não resolvem nada; nada podem trazer de bom. Precisa descer comigo. Já deixamos Mr. Crawford esperando tempo

demais. Você deve dar a ele sua resposta: não podemos esperar que ele se satisfaça com menos; e só você pode explicar a ele o motivo pelo qual ele não compreendeu seus sentimentos que, infelizmente, ele não foi capaz de absorver. Sinto-me totalmente inadequado para esse trabalho”.

Mas Fanny demonstrou tal relutância, tamanha infelicidade diante da ideia de acompanhá-lo que depois de alguma consideração, Sir Thomas achou melhor ceder ao seu desejo. Suas esperanças quanto ao cavalheiro e à dama sofreram uma pequena depressão em consequência disso, mas quando ele olhou para sua sobrinha e viu o estado em que ficara seu rosto e sua aparência devido às lágrimas, achou que haveria mais perda que ganho em uma entrevista imediata. Portanto, pronunciou algumas palavras sem significado particular e saiu sozinho, deixando a pobre sobrinha chorando por tudo que acontecera, sentindo-se absolutamente miserável.

Sua mente estava em desordem. O passado, o presente e o futuro eram terríveis. Mas a ira de seu tio foi o que lhe causou maior sofrimento. Egoísta e ingrata! Era assim que ele a considerava! Ela se sentiria para sempre infeliz. Não tinha ninguém para ficar ao seu lado, aconselhá-la, defendê-la. Seu único amigo estava ausente. Quem sabe ele conseguisse acalmar seu pai, mas talvez todos a considerassem egoísta e ingrata. Provavelmente teria que suportar as recriminações de todos, ouvi-las, vê-las ou saber que existiriam para sempre, em tudo que fizesse. Não conseguia deixar de sentir algum ressentimento contra Mr. Crawford; mesmo se ele realmente a amasse, também devia estar se sentindo infeliz! Aquilo tudo era uma desgraça.

Seu tio voltou depois de um quarto de hora, e ela quase desmaiou ao vê-lo. Contudo, ele falou com calma, sem austeridade, sem reprovações, e ela reviveu um pouco. Também havia consolo em suas palavras e em suas maneiras, pois começou dizendo, “Mr. Crawford se foi: ele acabou de sair. Não preciso repetir o que se passou. Não desejo acrescentar mais sofrimento ao que você está sentindo contando como ele se sentiu. Basta dizer que se comportou de modo mais cavalheiresco e generoso possível, e confirmou minha opinião favorável quanto à sua compreensão, seu temperamento e seu coração. Quando lhe disse que você estava sofrendo, ele imediatamente, e com grande delicadeza, cessou de insistir para vê-la agora”.

Diante disso, Fanny, que levantara os olhos, novamente olhou para baixo. Seu tio continuou: “Naturalmente podemos supor que ele peça para falar sozinho com você, mesmo que por apenas cinco minutos, um pedido muito natural que não poderá ser negado. Mas não há um dia marcado, talvez amanhã ou quando você estiver suficientemente calma. Por enquanto você tem apenas que se tranquilizar. Pare de chorar, pois essas lágrimas só conseguem deixá-la exausta.

Se, como espero, você desejar me demonstrar alguma obediência, não permitirá que essas emoções a dominem e se esforçará para alcançar um estado de espírito mais forte. Eu a aconselho a sair: o ar lhe fará bem. Caminhe pela alameda durante uma hora. Ninguém a incomodará e o exercício lhe fará bem. Voltando-se novamente por um momento, acrescentou: “E Fanny, não mencionarei lá embaixo o que se passou aqui. Não direi nada nem mesmo à sua tia Bertram. Não é ocasião para espalhar decepção, portanto também não diga nada”.

Era uma ordem que ela obedeceria alegremente; um ato de generosidade que Fanny sentiu no fundo de seu coração. Ser poupada das intermináveis censuras de sua tia Norris! Ele se retirou envolto em gratidão. Tudo seria mais suportável que aquelas recriminações. Até ver Mr. Crawford seria menos constrangedor.

Ela saiu imediatamente, como recomendara seu tio, seguindo todos os seus conselhos: parou de chorar, tentou se acalmar e fortalecer sua mente. Precisava provar a ele que realmente desejava seu bem-estar e pretendia voltar a conquistar seu favor. E ele lhe dera outro forte motivo para se exercitar – manter todo o assunto longe do conhecimento de suas tias. Não provocar suspeitas devido à sua aparência e comportamento era um objetivo que valia a pena conquistar, e sentiu-se capaz de fazer praticamente tudo que pudesse salvá-la de sua tia Norris.

Ela ficou impressionada, muito impressionada, quando, voltando de sua caminhada, entrou quarto leste e a primeira coisa que viu foi a lareira acesa, a lenha queimando. Uma lareira acesa! Aquilo lhe pareceu demais; ele lhe concedia aquele favor justamente naquele momento, originando nela uma gratidão dolorosa. Assombrou-se por Sir Thomas ter tido tempo para pensar naquela ninharia; mas logo descobriu, através da informação voluntária da criada que fora cuidar disso, que agora deveria ser acesa todos os dias. Sir Thomas dera ordens para isso.

“Devo realmente ser brutal se consigo ser tão ingrata!”, disse ela a si mesma. “Que os céus me impeçam de ser ingrata!”

Ela não viu mais seu tio, nem sua tia Norris, até a hora do jantar. O comportamento de seu tio com relação a ela era praticamente o mesmo que antes; ela tinha certeza que ele não desejava qualquer mudança, e apenas sua consciência percebia que algo mudara; mas sua tia logo tagarelava com ela; e quando ela descobriu o quanto e quão desagradável era o fato de ter caminhado sem o conhecimento de sua tia, sentiu que tinha todos os motivos para abençoar a gentileza que a salvara do mesmo espírito de reprovação, exercido em uma

questão muito mais importante.

“Se eu soubesse que voce sairia, teria pedido para você ir até minha casa com algumas ordens para Nanny”, disse ela, “pois fui obrigada , com grande inconveniência, a ir até lá para dar o recado pessoalmente. Eu poderia muito bem ter poupado tempo e você poderia ter poupado meu trabalho, se apenas tivesse nos avisado que iria sair. Não teria feito qualquer diferença para você, suponho eu, caminhar por entre os arbustos ou ir até minha casa”.

“Recomendei os arbustos a Fanny como o local mais seco”, disse Sir Thomas.

“Oh!”, exclamou Mrs. Norris, contendo-se por um instante. “Isso foi muito gentil de sua parte, Sir Thomas; mas o senhor não sabe como o caminho para minha casa é seco. Fanny teria feito um ótimo passeio caminhando por ali, posso lhe assegurar, com a vantagem de ter sido útil e delicada para com sua tia: a culpa é toda dela. Só precisava nos avisar que iria sair, mas como já observei antes, há algo com Fanny: ela gosta de fazer tudo a seu modo, não gosta de receber ordens; ela gosta de passear sozinha sempre que pode; e certamente possui uma tendência ao sigilo, à independência e à irresponsabilidade que eu a aconselharia a dominar”.

Fazendo uma reflexão geral sobre Fanny, Sir Thomas concluiu que nada poderia ser mais injusto, apesar de ele há pouco ter expressado os mesmos sentimentos, e tentou mudar o rumo da conversa: tentou por várias vezes antes de finalmente conseguir, pois Mrs. Norris não tinha suficiente discernimento para notar, nem naquele, nem em qualquer momento, o quanto ele tinha a sobrinha em alta conta, ou quanto ele estava longe de desejar que os méritos de seus filhos fossem realçados através da depreciação das qualidades de Fanny. Ela continuou a falar com Fanny durante metade do jantar, ressentida pelo seu passeio particular.

Contudo, finalmente parou; e a noite ficou mais serena e composta para Fanny, e mais alegre do que ela poderia esperar após uma manhã tão tempestuosa. Mas, antes de tudo, tinha certeza de que fizera a coisa certa: de que seu julgamento não a enganara. Poderia responder pela pureza de suas intenções e tinha ainda a esperança de que o desprazer de seu tio diminuísse e finalmente terminasse na medida em que ele considerasse o assunto com mais imparcialidade, sentindo, como um bom homem sentiria, o quão terrível, imperdoável, desesperador e duro seria se casar sem amor.

Quando terminasse o encontro com o qual fora ameaçada no dia seguinte, poderia finalmente se vangloriar de que o assunto fora concluído e assim que Mr. Crawford deixasse Mansfield de uma vez por todas tudo voltaria a ser como se tal

assunto sequer tivesse existido. Ela não podia e não acreditava que a afeição de Mr. Crawford perdurasse por muito tempo; isso não combinava com seu modo de ser. Londres logo traria a cura. Em Londres, ele logo se surpreenderia com aquela paixão tola e ficaria agradecido pelo bom senso que o salvara de suas nefastas consequências.

Enquanto a mente de Fanny se ocupava dessas esperanças, logo após o chá seu tio foi chamado para ir à outra sala, ocorrência bastante comum para ela se inquietar, e não pensou no assunto até o mordomo reaparecer dez minutos depois, aproximar-se decididamente dela e dizer, “Sir Thomas deseja falar com a senhora em seu escritório”. Então, ocorreu-lhe o que podia estar acontecendo, e uma suspeita invadiu sua mente e fez com que toda cor deixasse seu rosto. Mas levantando-se imediatamente, preparava-se para obedecer quando Mrs. Norris exclamou, “Fique, fique Fanny! O que está fazendo? Onde pensa que vai? Não se apresse tanto assim. Tenho certeza de que não é com você que ele deseja falar, garanto que é comigo”, e olhando para o mordomo, disse, “Você está ansiosa demais para aparecer. O que Sir Thomas poderia querer com você? Você se enganou Baddeley, tenho certeza. Sir Thomas deseja falar comigo, não com Miss Price”.

Mas Baddeley foi firme. “Não, senhora, é com Miss Price; estou certo que é com Miss Price”. E deu um meio sorriso ao dizer essas palavras, que significava, “Não creio que a senhora fosse apropriada para o caso”.

Muito descontente, Mrs. Norris foi obrigada a se compor e retomar seu trabalho, e caminhando com visível agitação, como imaginara, um minuto depois Fanny se encontrou sozinha com Mr. Crawford.

CAPÍTULO XXXIII

A conferência não foi tão curta nem tão conclusiva quanto a moça planejava. O cavalheiro não se satisfazia com facilidade. Era tão perseverante quanto Sir Thomas poderia desejar. Sendo vaidoso, o que o levava a pensar em si mesmo, em primeiro lugar, acreditava que ela o amava apesar de não saber, mas quando finalmente foi obrigado a admitir que ela realmente conhecia seus próprios sentimentos, convenceu-se de que com o tempo conseguiria fazer com que estes se tornariam favoráveis a ele.

Ele estava apaixonado, muito apaixonado, e aquele era um amor que, agindo sobre um espírito ativo e ardente, mais caloroso que delicado, fazia com que a afeição da moça lhe parecesse mais importante por lhe ter sido negada, e estava determinado a obter a glória e a felicidade de forçá-la a amá-lo.

Não se desesperaria nem desistiria. Tinha razões bem fundamentadas para alcançar uma sólida ligação. Sabia que ela possuía todos os méritos que justificavam suas mais intensas esperanças de duradoura felicidade ao seu lado. Sua conduta naquele momento revelava o desinteresse e a delicadeza de seu caráter (qualidades que ele considerava verdadeiramente raras) e só aumentava seu desejo e confirmava suas resoluções. Mas não sabia que teria que atacar um coração já comprometido. Não suspeitava desse fato. Ele a considerava alguém que jamais pensara suficientemente nesse assunto para correr tal perigo, que fora protegida pela juventude, uma juventude mental tão encantadora quando a pessoal, cuja modéstia a impedira de compreender suas intenções e que ainda se encontrava vencida pela subtaneidade de suas declarações tão inesperadas e pela novidade de uma situação que sua imaginação jamais levava em conta.

Certamente teria sucesso quando fosse compreendido. Tinha plena certeza desse fato. Em um homem tão perseverante, um amor como o seu não poderia deixar de ser retribuído. Estava tão encantado com a ideia de obrigá-la a amá-lo em muito pouco tempo que praticamente não lamentava o fato de ela não amá-lo. Aquela pequena dificuldade a ser superada não era um mal para Henry Crawford. Renovava seu espírito. Sempre conseguira conquistar corações com grande facilidade. Sua situação atual era nova e animadora.

Porém, para Fanny, que conhecera tanta oposição durante toda sua vida, era incompreensível alguém encontrar encanto nessa situação. Descobriu que ele pretendia perseverar; mas não conseguia compreender como faria isso depois de ouvi-la se expressar na linguagem que se vira obrigada a usar. Dissera-lhe claramente que não o amava, que não conseguiria amá-lo e que estava certa de que jamais o amaria; que uma mudança seria absolutamente impossível; que aquele assunto era muito penoso para ela e rogara-lhe jamais mencioná-lo

novamente e lhe permitir retirar-se imediatamente, considerando o assunto para sempre encerrado. E quando pressionada ainda mais, afirmara que considerava seus temperamentos totalmente diferentes, algo que tornava impossível uma afeição mútua, pois eram incompatíveis pelo temperamento, pela educação e pelos hábitos. Essas declarações foram feitas com toda sinceridade, mas não foram suficientes, pois ele imediatamente negara qualquer incompatibilidade de temperamentos ou desarmonia em suas situações e jurara que ainda a amava e que não perderia as esperanças!

Fanny conhecia bem seus próprios sentimentos, mas não conseguia julgar o modo como se expressava. Era incuravelmente gentil e não notava o quanto essa atitude ocultava a firmeza de seu propósito. Sua timidez, gratidão e suavidade faziam com que suas expressões de indiferença quase parecessem abnegação. Pareciam lhe causar tanta dor quanto a ele. Mr. Crawford deixara de ser o homem clandestino, insidioso e traidor que admirara Maria Bertram, alguém que ela odiara ver e falar, em quem não acreditava haver uma única boa qualidade, cujo poder mal reconhecia, mesmo quando ele estava sendo agradável. Ele agora era Mr. Crawford que se dirigia a ela com amor ardente e desinteressado, cujos sentimentos aparentemente tinham se tornado honrados e verdadeiros, e cujas visões de felicidade estavam todas ligadas a um casamento por amor, que lhe exaltava o bom senso e os méritos, que descrevia repetidamente sua afeição, provando que a desejava por sua delicadeza e bondade, tanto quanto se pode provar através de palavras, na linguagem, no tom e no espírito de um homem de talento. E para completar, ele agora era o Mr. Crawford que conseguira a promoção de William!

Aqui havia uma mudança, e aqui havia reivindicações que não podiam, mas que impressionavam! Ela o desprezara com toda dignidade de uma virtude encolerizada nos terrenos de Sotherton ou no teatro de Mansfield Park, mas ele agora a procurava com direitos que exigiam tratamento diferente. Ela precisava ser cortês e compassiva. Devia ter a sensação de ser honrada, e ao pensar em si mesma e em seu irmão, não poderia deixar de sentir um forte sentimento de gratidão. O efeito disso tudo foi um modo de agir deplorável e agitado, com palavras entremeadas de expressivas recusas, de gratidão e obrigação, que para um temperamento vaidoso e esperançoso como o de Crawford, a verdade, ou pelo menos a força de sua indiferença, podia ser bem questionável. Ele não era tão irracional quanto Fanny o considerava, em suas manifestações de perseverança, assiduidade e amor que encerraram a entrevista.

Com relutância, resignou-se a vê-la sair, mas quando se separaram não houve um único olhar de desespero para desmentir suas palavras ou dar a Fanny esperança de que ele fosse mais razoável do que demonstrava.

Ela agora estava furiosa. Realmente surgiu certo ressentimento diante daquela perseverança tão egoísta e pouco generosa. Em sua atitude, novamente encontrava a falta de delicadeza e consideração que anteriormente tanto a impressionara e repugnara. Voltava a ver o mesmo Mr. Crawford que condenara antes, que evidenciava grande falta de sensibilidade e altruísmo sempre que se tratasse de seu próprio prazer. E não possuía princípios para considerar um dever conseguir o que lhe faltava ao coração! Se suas próprias afeições fossem tão livres quanto deveriam, talvez jamais conseguisse atraí-las.

Com sinceridade e tristeza, assim pensava Fanny ao refletir na enorme consideração e prazer de ter uma lareira acesa no andar superior, preocupada com o que aconteceria no futuro, em uma agitação nervosa que só lhe deixava a convicção de que jamais, em qualquer circunstância conseguiria amar Mr. Crawford, sem esquecer a felicidade de ter uma lareira diante da qual se sentar para pensar a respeito do assunto.

Sir Thomas se viu obrigado, ou se obrigou a esperar até o dia seguinte para saber o que se passara entre os jovens. Então se encontrou com Mr. Crawford e ouviu seu relato. Seu primeiro sentimento foi de decepção: esperara notícias melhores, pois acreditara que uma entrevista de uma hora com um jovem rapaz como Crawford não poderia deixar de provocar uma mudança em uma moça de temperamento tão afetuoso quanto Fanny, mas logo ficou aliviado com a decisão e a confiante perseverança do moço apaixonado; e ao ver tanta confiança de sucesso, Sir Thomas logo foi capaz de ser ele mesmo dependente disso.

De sua parte, não deixou de cumulá-lo de amabilidades, cumprimentos ou gentilezas que pudessem auxiliar o plano. Enalteceu a firmeza de Mr. Crawford, elogiou Fanny e a aliança que seria a mais desejável do mundo. Mr. Crawford seria sempre bem-vindo em Mansfield Park; só teria que consultar seu próprio bom senso e sentimentos quanto à frequência das visitas, presentes ou futuras. Quanto à família e aos amigos da sobrinha, só poderia haver uma opinião, um único desejo quanto ao assunto; a influência de todos que a amavam devia incliná-la para um único lado.

Tudo o que poderia encorajá-lo foi pronunciado, todos os encorajamentos recebidos com alegre gratidão e os cavalheiros se separaram como grandes amigos.

Convencido de que a questão agora se encontrava em um ritmo mais adequado e esperançoso, Sir Thomas resolveu se abster de voltar a importunar sua sobrinha e deixar de interferir abertamente. Considerou que a gentileza poderia ser o melhor caminho. As súplicas viriam apenas de um lado. A

indulgência da família, da qual ela não poderia duvidar, talvez fosse o meio mais seguro de encaminhar o assunto a contento. De acordo com esse princípio, Sir Thomas aproveitou a primeira oportunidade para lhe dizer com certa gravidade, pretendendo convencê-la, “Bem, Fanny, vi novamente Mr. Crawford e soube como as coisas estão entre vocês. Ele é um jovem extraordinário, e não importa o que aconteça, deve sentir que despertou nele um afeto de caráter incomum. Devido à sua juventude e ao seu parco conhecimento da natureza transitória, inconstante e instável do amor, como em geral existe, talvez não se impressione tanto quanto eu com toda essa maravilhosa perseverança, sobretudo diante de tamanha falta de encorajamento. Com ele, é inteiramente uma questão de sentimento: ele não vê mérito algum nisso, e talvez realmente não haja. Ainda assim, depois de escolher tão bem, sua constância possui uma qualidade respeitável. Se sua escolha tivesse sido menos excepcional eu condenaria sua perseverança”.

“Na verdade, meu senhor”, Fanny respondeu, “lamento muito Mr. Crawford continuar a demonstrar tão grande deferência à minha pessoa e sinto que não mereço tal honra; mas, como já lhe disse, estou tão convencida de que jamais conseguirei...”

“Minha cara”, interrompeu Sir Thomas, “esta é uma ocasião imprópria para isso. Conheço seus sentimentos tão bem como você conhece meus desejos e mágoas. Não há nada mais que se possa fazer ou dizer. A partir deste momento não voltaremos a falar mais sobre esse assunto. Você não tem nada a temer, nem com que se preocupar. Não imagine que sou capaz de tentar persuadi-la a se casar contra sua vontade. Desejo apenas seu bem e sua felicidade, e só lhe peço para suportar os esforços de Mr. Crawford para convencê-la de que vocês não são incompatíveis. Ele age sabendo o risco que corre. Você se encontra em terreno seguro. Permiti que ele a veja sempre que vier nos visitar, como aconteceria se nada disso tivesse acontecido. Você o verá junto conosco e quanto desejar, esquecendo-se o quanto puder sobre tudo o que aconteceu de desagradável. Ele vai deixar Northamptonshire em pouco tempo, portanto não lhe será exigido grande sacrifício. O futuro talvez seja incerto. E agora minha querida Fanny, este assunto está encerrado entre nós”.

A partida prometida era tudo em que Fanny pensava com grande satisfação. Contudo, as gentis expressões de seu tio e suas maneiras contidas a sensibilizaram muito, e quando ela considerou que o quanto ele desconhecia sobre a verdade, sentiu que não tinha o direito de se admirar com sua conduta. Dele, que casara uma filha com Mr. Rushworth, certamente não poderia esperar nenhuma delicadeza romântica. Ela precisava cumprir seu dever e esperar que o tempo tornasse tudo mais fácil.

Embora tivesse apenas dezoito anos, não podia supor que a paixão de Mr. Crawford perduraria para sempre. Imaginava que seu constante desencorajamento acabaria por colocar um fim àquilo. Outra preocupação era o tempo que ele conseguiria aguentar o seu domínio. Não seria justo perguntar a uma jovem qual a exata estimativa que fazia de seus próprios atrativos.

Apesar de pretender manter silêncio, Sir Thomas novamente se viu obrigado a mencionar o assunto à sobrinha para prepará-la brevemente para a notícia de que suas tias seriam informadas sobre o assunto, medida que se possível evitaria, mas que se tornara necessária devido aos sentimentos totalmente contrários de Mr. Crawford quanto ao segredo de suas intenções. Ele achava que não havia porque esconder o que se passava. Na casa paroquial, todos já tinham conhecimento do caso, pois ele adorava falar sobre o futuro com suas duas irmãs, e seria gratificante para ele elucidar suas testemunhas sobre o progresso de seu sucesso. Ao saber disso, Sir Thomas sentiu que devia comunicar imediatamente o assunto à sua mulher e cunhada, apesar de temer quase tanto quanto a própria Fanny o efeito dessa notícia sobre Mrs. Norris. Ele desaprovava seu zelo equivocado, mas bem intencionado. Na verdade, naquele momento Sir Thomas não estava muito longe de classificá-la como uma dessas pessoas bem intencionadas que só cometem enganos e fazem coisas desagradáveis.

Contudo, Mrs. Norris o auxiliou. Ele insistiu em que se observasse o mais estrito silêncio e tolerância para com a sobrinha, e ela não só prometeu como também cumpriu o prometido. Só houve um aumento em seu mau humor. Furiosa como estava, amargamente encolerizada, irritava-se mais por Fanny ter recebido aquela oferta do que com sua recusa. Aquilo era uma injúria, uma afronta a Julia, que deveria ter sido a escolhida de Mr. Crawford. Independente disso, odiava Fanny por ter se esquecido da prima e detestava presenciar a ascensão de alguém que sempre tentara humilhar.

Na ocasião, Sir Thomas lhe deu mais crédito por sua discrição do que ela merecia, e Fanny poderia até abençoá-la por permitir que ela apenas ela visse seu desprazer, sem precisar ouvi-lo.

Lady Bertram reagiu de modo diferente. Fora uma beldade durante toda sua vida, uma próspera beldade, e beleza e riqueza eram tudo que despertavam seu respeito. Saber que Fanny fora pedida em casamento por um homem de fortuna fez com que a moça subisse muito em seu conceito. Convenceu-se de que Fanny era muito bonita, algo de que duvidava antes, e que poderia se casar vantajosamente. Sentiu uma espécie de honra ao falar com a sobrinha.

“Bem, Fanny”, disse ela, assim que ficaram sozinhas, e verdadeiramente sentira alguma impaciência para ficar a sós com ela, o que era possível notar

pela extraordinária animação que tomou conta de seu rosto enquanto falava; “Bem Fanny, tive uma surpresa muito agradável esta manhã. Preciso falar imediatamente sobre isso. Disse a Sir Thomas que precisaria falar com você pelo menos uma vez, então ficaria satisfeita. Minhas congratulações, querida sobrinha”. E olhando-a com complacência, acrescentou, “Bem, com certeza somos uma bela família!”

Fanny corou e a princípio ficou sem saber o que dizer. Em seguida, esperando atingir seu ponto vulnerável, respondeu:

“Minha querida tia, não poderia desejar que minha decisão fosse outra, tenho certeza. Não pode desejar que eu me case, pois sentiria minha falta, não é? Sim, estou certa de que sentiria demais a minha falta para desejar meu casamento”.

“Não, minha querida, eu não poderia sentir sua falta diante de uma oferta como essa. Posso passar perfeitamente bem sem você, sabendo que se casou com um homem que possui tantos bens quanto Mr. Crawford. E você precisa saber, Fanny, que é dever de toda jovem aceitar uma oferta tão correta quanto essa”.

Essa foi praticamente a única regra de conduta, o único conselho que Fanny recebeu da tia em oito anos e meio de convivência. Isso a silenciou, pois sentiu o quanto seria improdutiva qualquer discussão. Se os sentimentos da tia estivessem contra ela não poderia ter qualquer esperança de fazê-la compreender. Mas Lady Bertram desejava conversar.

“Digo-lhe uma coisa, Fanny”, disse ela. “Estou certa de que ele se apaixonou por você no baile; certamente foi naquela noite que tudo aconteceu. Você estava linda. Todos diziam isso, até Sir Thomas. E você teve a ajuda de Chapman para se vestir. Estou muito contente por ter enviado Chapman a você. Direi a Sir Thomas que tenho certeza de que tudo aconteceu naquela noite”. E continuando a explorar esses alegres pensamentos, acrescentou ainda, “Vou lhe dizer, Fanny, que é mais do que fiz por Maria: da próxima vez que Pug tiver uma ninhada, você ganhará um filhote”.

CAPÍTULO XXXIV

Edmund soube das grandes novidades quando voltou. Eram muitas as surpresas que o esperavam. A primeira não foi a menos interessante: a chegada de Henry Crawford e de sua irmã, caminhando juntos pela aldeia quando ele ali entrou a cavalo. Havia resolvido se manter afastado deles. Sua ausência se estendera por mais de quinze dias exatamente para evitar Miss Crawford. Voltava para Mansfield pronto para se alimentar de lembranças melancólicas e de ternas associações quando, linda, ela surgiu apoiada no braço do irmão e ele se viu recebendo boas-vindas inquestionavelmente amigáveis da mulher que, dois momentos antes, acreditava estar a 70 milhas de distância, porém afetivamente muito mais longe dele do que qualquer distância pudesse exprimir.

Não imaginara que ela o recebesse daquele modo, se ele a visse novamente. Voltando depois de alcançar o objetivo que provocara sua viagem, esperara qualquer coisa, menos um olhar de satisfação e palavras agradáveis, de significado simples. Aquilo foi suficiente para inflamar seu coração e levá-lo para casa em um estado de espírito mais propício para sentir todo o valor das outras surpresas que o esperavam.

Logo recebeu a notícia da promoção de William, com todos os seus particulares e com o secreto alívio de conforto que lhe enchia o peito de alegria, encontrando nisso uma fonte das mais gratificantes sensações e invariáveis alegrias durante todo o jantar.

Após o jantar, quando ele e o pai ficaram sozinhos, soube da história de Fanny; e de todos os grandes acontecimentos dos últimos quinze dias, além da presente situação dos assuntos de Mansfield.

Fanny suspeitou do que acontecia. Ambos haviam permanecido na sala de jantar por muito mais tempo do que de costume, e ela tinha certeza de que falavam dela; e quando finalmente o chá foi servido e ela voltou a ver Edmund novamente, sentiu-se tremendamente culpada. Ele a procurou e, sentando-se ao seu lado, tomou sua mão e a apertou com ternura; e nesse instante, Fanny pensou que se não precisasse se ocupar com toda a preparação que o chá exigia, trairia sua emoção cometendo algum imperdoável excesso.

Contudo, com esse gesto, ele não pretendia expressar aquela inadequada aprovação e encorajamento que ela imaginou devido às suas esperanças. Pretendia apenas exprimir sua participação em tudo que a interessava e lhe dizer que todos os seus sentimentos de afeição haviam crescido com o que ouvira. Na verdade, ele apoiava seu pai em toda aquela questão. Sua surpresa não fora tão grande quanto a de seu pai quando soube que ela recusara Crawford, porque, longe de considerar a si mesmo como uma preferência, ele sempre acreditara

no contrário e só poderia imaginá-la totalmente despreparada diante de tal proposta. Mas nem Sir Thomas era mais favorável àquela ligação do que ele, pois muito havia a ser recomendado a favor dele; e apesar de honrá-la pelo que fizera sob a influência de sua atual indiferença, honrá-la em termos mais fortes do que Sir Thomas pudesse expressar, alimentava grandes esperanças e acreditava que eles finalmente se uniriam e que, ligados por afeição mútua, veriam que seus temperamentos eram compatíveis e seriam uma bênção um para o outro, como agora começava seriamente a achar. Crawford fora muito precipitado. Não dera a Fanny tempo suficiente para se afeiçoar a ele. Começara de forma errada. Todavia, com as qualidades que possuía e com um temperamento como o dela, Edmund tinha certeza de que tudo terminaria bem. Mas percebeu perfeitamente o constrangimento de Fanny e evitou levantar o assunto uma segunda vez, através de uma palavra, olhar ou gesto.

Crawford apareceu no dia seguinte e, devido à volta de Edmund, Sir Thomas se sentiu mais que justificado em convidá-lo para jantar; na verdade, aquele era um cumprimento necessário. Naturalmente, o jovem aceitou e Edmund teve ampla oportunidade de observar como ele se comportava com Fanny e o grau de encorajamento imediato que poderia ser extraído das maneiras dela; e era tão pequeno, na verdade tão mínimo que qualquer chance ou probabilidade de incentivo se devia apenas à timidez dela, e se não houvesse esperanças em seu desconforto, não havia esperança em nada mais. Ele quase se assombrou com a perseverança do amigo. Fanny era merecedora daquilo tudo, ele a considerava digna de todo esforço de paciência, de todo o esforço mental, mas não acreditava que ele próprio conseguiria fazer aquilo por mulher alguma, sem nada para aquecer sua coragem além do que podia ver nos olhos da prima. Esperava que Crawford conseguisse enxergar com clareza, e pelo que observou antes e depois do jantar, essa foi a conclusão mais confortadora que encontrou para seu amigo.

À noite, ocorreram algumas circunstâncias que ele considerou mais promissoras. Quando ele e Crawford se dirigiam para a sala, sua mãe e Fanny estavam sentadas, silenciosas e entretidas com o trabalho, como se não houvesse outra preocupação no mundo. Edmund não pôde deixar de notar a profunda tranquilidade que aparentavam.

“Não ficamos tão silenciosas o tempo todo”, replicou sua mãe. “Fanny tem lido para mim e só colocou o livro de lado quando os ouviu chegando”. De fato, havia em livro sobre a mesa, com ar de ter sido fechado há muito pouco tempo: um volume de Shakespeare. “Ela lê com frequência um desses livros para mim, e estava em meio a um esplêndido discurso daquele homem – qual o seu nome, Fanny? – quando ouvimos os seus passos”.

Crawford apanhou o volume. “Permita-me ter o prazer de terminar o discurso para minha senhora”, disse ele. “Eu o encontrarei imediatamente”. Examinando cuidadosamente a inclinação das páginas, realmente o encontrou com diferença de uma ou duas páginas, suficientemente próximo para satisfazer Lady Bertram, que lhe garantiu que ele encontrara a passagem certa assim que ele mencionou o nome do cardeal Wolsey. Fanny não pronunciara uma única sílaba, não se oferecera para ajudar nem levantara os olhos. Toda sua atenção estava presa ao trabalho. Ela parecia determinada a não se interessar por mais nada. Mas o gosto pela literatura era forte demais. Não conseguiu abstrair sua mente por mais de cinco minutos: foi forçada a ouvir. A leitura foi perfeita e o prazer que sentiu ao ouvi-lo foi extremo. Estava habituada a isso, pois seu tio lia bem, assim como suas primas. Edmundo lia muito bem, mas a leitura de Mr. Crawford continha uma variedade de excelência além de tudo que ela vira antes. O Rei, a Rainha, Buckingham, Wolsey, Cromwell, todos surgiram através de seu talento que conseguia dar brilho à melhor cena, aos melhores monólogos de cada um, e fosse dignidade, orgulho, ternura, remorso ou o que desejava expressar, ele o fazia com igual beleza. Era verdadeiramente dramático. Anteriormente, sua atuação ensinara a Fanny o prazer que uma peça de teatro pode proporcionar; e sua leitura trouxe novamente seu talento como ator, talvez com maior júbilo, pois chegara inesperadamente e sem a desvantagem de vê-lo no palco com Miss Bertram.

Edmund observou o progresso de sua atenção, divertindo-se e sentindo-se feliz por ver como ela gradativamente se esquecia do bordado, que no início parecia absorvê-la totalmente: como ele caiu de sua mão, enquanto ela se sentava imóvel, e por fim, como os olhos que pareciam evitá-lo de modo tão persistente durante todo o dia se fixaram em Crawford, prenderam-se nele durante vários minutos, até Crawford sentir a atração que exercera sobre ela e pousar nela seus olhos. O livro foi fechado e o encanto se partiu. Então ela voltou a se refugiar em si mesma, corando, voltando a trabalhar com o mesmo interesse de antes. Mas fora suficiente para Edmund encorajar seu amigo, e ao agradecê-lo com cordialidade, teve esperanças de também expressar os sentimentos secretos de Fanny.

“Essa peça deve ser uma de suas favoritas”, disse ele. “Você lê como se a conhecesse muito bem”.

“Creio que será minha preferida a partir de agora”, replicou Crawford, “mas não acredito que tenha tido nas mãos um volume de Shakespeare desde os meus 15 anos. Uma vez vi uma representação de Henrique XVIII, ou ouvi alguém dizer que tinha assistido, não tenho certeza. Mas acabamos por conhecer Shakespeare sem saber como. É parte da natureza de todo inglês. Seus pensamentos e belezas são tão difundidos pelo mundo que os tocamos em toda

parte. Acabamos íntimos dele por instinto. Nenhum homem que tenha um pouco de cérebro pode abrir parte de sua obra sem cair imediatamente no fluxo de suas ideias”.

“Sem dúvida, até certo ponto todos conhecem Shakespeare desde crianças”, disse Edmund. “Suas passagens mais famosas são citadas por todos, estão em metade dos livros que abrimos. Falamos como Shakespeare, usamos seus sorrisos e expomos nossas ideias usando suas descrições, mas isso é totalmente diferente de transmitir seus sentimentos, como você fez. Conhecê-lo por trechos e extratos é bastante comum, mas para lê-lo tão bem em voz alta é preciso possuir um talento especial”.

“O senhor muito me honra”, foi a resposta de Crawford, inclinando-se com falsa gravidade.

Os dois cavalheiros voltaram os olhos para Fanny para ver se conseguiriam extrair dela alguma palavra de elogio, embora ambos sentissem que isso seria impossível. Seu elogio fora sua atenção, e isso deveria contentá-los.

Lady Bertram expressou sua admiração em palavras fortes: “Foi realmente como se estivéssemos em um teatro”, disse ela. “Pena que Sir Thomas não estivesse aqui”.

Crawford sentiu-se extremamente satisfeito. Se apesar de toda sua incompetência e langor, Lady Bertram podia sentir aquilo, deduzia-se que, viva e inteligente como era, os sentimentos de sua sobrinha deviam entusiasamá-lo.

“Estou certa de que você possui grande talento para o teatro, Mr. Crawford”, disse Lady Bertram logo depois, “e vou lhe dizer que creio que você acabará por ter um teatro em sua casa, em Norfolk Quero dizer, quando se instalar nela. Realmente creio nisso. Acho que montará um teatro em sua casa em Norfolk”.

“A senhora acha?”, exclamou ele, rapidamente. “Não, não, isso jamais acontecerá. Minha senhora se engana. Não haverá nenhum teatro em Everingham! Oh, não!” E olhou para Fanny com um sorriso expressivo que evidentemente significava. “Esta dama jamais permitirá um teatro em Everingham”.

Edmund observou tudo e viu Fanny tão determinada a não tomar conhecimento daquilo quanto deixar claro que as palavras haviam sido suficientes para expressar o significado do protesto, e refletiu que a rápida consciência do cumprimento e a pronta compreensão da insinuação haviam sido favoráveis.

O tema da leitura em voz alta continuou a ser discutido. Os dois moços foram os únicos a falar, mas, de pé junto à lareira, falaram sobre a negligência também comum da qualificação, a desatenção total quanto a ela, dentro do sistema de ensino para os meninos, o conseqüentemente e natural grau de ignorância, ainda que em alguns casos não o fosse, e a rusticidade dos homens, que se fazia notar até em homens sensíveis e bem informados. Quando eram subitamente chamados para ler em voz alta, como já vira acontecer, dando exemplos de erros e falhas com suas causas secundárias, a falta de gestão da voz, de modulação adequada e ênfase, de previsão e julgamento, todos provenientes da primeira causa: falta de atenção precoce e hábito; e Fanny novamente ouvia com grande atenção.

“Até em minha profissão”, disse Edmund com um sorriso, “como a arte de ler é pouco estudada! Como não se dá suficiente atenção à clareza e à boa dicção! Todavia, falo mais do passado que do presente. Agora há um espírito de aprimoramento no mundo, mas entre os que foram ordenados há vinte, trinta ou quarenta anos, e que são em maior número, a julgar pelo desempenho devem pensar que leitura é leitura e pregar é pregar. Isso é diferente agora. O assunto merece mais consideração. Sabe-se que a clareza e a energia têm um peso quando são expostas as mais sólidas verdades, além disso, há mais observação e bom gosto, um conhecimento crítico mais difundido que antes. Todas as congregações possuem maior proporção de pessoas que sabem algo sobre o assunto e têm condições de julgar e criticar”.

Edmund já celebrara o serviço religioso uma vez depois desde sua ordenação, e ao saber disso, Crawford lhe fez várias perguntas quanto aos seus sentimentos e sucessos; perguntas, que foram feitas, com a vivacidade de um interesse amigável e rápido bom gosto, sem qualquer traço de um espírito mordaz ou ar de leviandade que Edmund sabia ser muito ofensivo para Fanny, às quais respondeu com verdadeiro prazer; e quando Crawford perguntou sua opinião, expondo a sua quanto à melhor maneira de enunciar algumas passagens do serviço religioso, demonstrando que aquele era um assunto sobre o qual já refletira, Edmund se sentiu cada vez mais satisfeito. Seria esse o caminho para o coração de Fanny. Ela não poderia ser conquistada através de toda galanteria, bom espírito e bom humor, ou pelo menos não seria conquistada em pouco tempo, sem o auxílio dos sentimentos e da sensibilidade e da sensatez sobre assuntos sérios.

“Nossa liturgia”, observou Crawford, “tem suas belezas, que nem mesmo um estilo descuidado e negligente pode destruir, mas também possui redundâncias e repetições que exigem boa leitura para não serem notadas. Pelo menos de minha parte, devo confessar que não tenho sido tão atento quanto deveria (e lançou um olhar para Fanny); pois dezenove vezes em vinte, junho-

me a pensar em como uma oração deveria ser lida, ansiando por fazê-lo eu mesmo”. Dirigindo-se avidamente a Fanny, baixou a voz e perguntou: “Disse alguma coisa?” E quando ela respondeu “Não”, ele acrescentou. “Tem certeza de que não deseja falar? Vi seus lábios se moverem e achei que você iria dizer que eu deveria prestar mais atenção e não permitir que meus pensamentos se desviassem. Você não vai me fazer essa recomendação?”.

“Não, de fato, você conhece bem demais os seus deveres para supor...”

Ela se interrompeu, sentindo que se metera em uma confusão, e se recusou a acrescentar outra palavra, apesar dos vários minutos de súplicas e espera. Ele então voltou ao tema anterior, continuando como se não tivesse havido aquela delicada interrupção.

“Um sermão bem pronunciado é menos comum do que orações bem lidas. Um sermão intrinsecamente bom não é raro. É mais difícil falar do que escrever bem, isto é, as regras e os truques da composição frequentemente são objetos de estudo. Um bom sermão, cuidadosamente bem pregado, nos proporciona grande regozijo. Jamais ouço um sermão assim sem sentir a maior admiração e respeito, e muitas vezes tenho vontade de me ordenar e pregar. Há algo na eloquência do púlpito. Quando é real, merece os maiores elogios e honrarias. O pregador que consegue tocar e influenciar a massa heterogênea de seus ouvintes falando sobre assuntos limitados e extremamente batidos por pessoas comuns, que consegue dizer algo de novo ou de extraordinário, algo que desperte a atenção sem ofender o bom gosto, sem consumir os sentimentos de seus ouvintes em sua função pública é um homem a quem não se pode honrar suficientemente. Eu gostaria de ser tal homem”.

Edmund riu.

“É verdade. Em minha vida jamais ouvi um pregador notável sem certa inveja. Mas eu precisaria de uma audiência em Londres. Só conseguiria pregar para pessoas educadas, capazes de compreender meu sermão. E não sei se gostaria de pregar com frequência. Talvez esporadicamente, uma ou duas vezes na primavera, depois de ansiosamente esperado por uma dúzia de domingos seguidos, mas não com tanta constância; não o faria uma constância”.

Nesse ponto, Fanny, que não podia deixar de ouvir, balançou involuntariamente a cabeça e Crawford imediatamente voltou-se para ela, rogando-lhe explicar o significado daquele gesto. E, como Edmund notou que ele puxava uma cadeira para se sentar perto dela, chegou à conclusão de que aquele seria um ataque direto, que conteria olhares e insinuações bem escolhidos. Então se encolheu o mais discretamente possível em um canto, voltou as costas para ambos e apanhou um jornal, desejando sinceramente que a querida pequena

Fanny conseguisse ser persuadida a explicar aquele meneio de cabeça, de modo a satisfazer seu ardente apaixonado, e procurou abafar todos os sons de conversa com seus próprios murmúrios ao ler vários anúncios como “a mais ambicionada propriedade de Gales do Sul”, “para pais e tutores”, e uma “excelente temporada de caça”.

Fanny enquanto isso, envergonhada por não ter se mantido tão imóvel quanto calada, Fanny sentiu grande pesar ao ver os esforços de Edmund, e com o poder de sua natureza modesta e gentil, tentava afastar Mr. Crawford, evitando seus olhares e perguntas. Mas ele persistia em ambos, imperturbável.

“Por que você sacudiu a cabeça?” perguntou ele. “O que queria dizer com isso? Desaprovação, eu temo. Mas por quê? O que eu disse que a desagradou? Você acha que eu falo de modo impróprio, leviano ou irreverente sobre esse assunto? Apenas diga-me se foi isso. Apenas diga-me se estou errado. Desejo me corrigir. Não, não, eu lhe peço, abandone por um momento o seu bordado e fale o que você quis dizer quando sacudiu a cabeça”.

Com ela, foi em vão. Somente repetiu duas vezes: “Por favor, senhor Crawford, não suplique”. Em vão tentou se afastar. Na mesma voz baixa e ansiosa, mantendo-se próximo dela, ele continuou a insistir nas mesmas perguntas até ela se sentir mais agitada e aborrecida.

“Como consegue, meu senhor? Fico assombrada; não sei como pode...”

“Eu a assombro?”, perguntou ele. “Espanto? Há algo em minhas súplicas que você não compreende? Posso lhe explicar instantaneamente o que me faz insistir desse modo. Tudo que você faz provoca meu interesse e excita minha curiosidade. Não a deixarei assombrada por mais tempo”.

Apesar de tudo, não conseguiu deixar de esboçar um sorriso, mas nada disse.

“Você balançou a cabeça quando eu disse que não gostaria de cumprir os deveres de um clérigo constantemente. Sim foi essa a palavra. Constância: não tenho medo dessa palavra. Eu a soletraria, leria e escreveria para qualquer um. Não vejo nada de alarmante nela. Acha que eu deveria ver?”

“Talvez, meu senhor”, disse Fanny, finalmente forçada a falar. “Talvez, meu senhor. Naquele momento, achei uma pena que o senhor não se conheça tão bem quanto parece”.

Encantado por conseguir que ela falasse, Crawford estava determinado a continuar, e a pobre Fanny, que esperara silenciá-lo com aquela reprovação tão extrema, descobriu que se enganara e que apenas houvera alteração de um

objeto de curiosidade para outro. Ele sempre desejava saber a explicação de tudo. A oportunidade era boa demais. Nada igual acontecera desde que ele a vira no escritório de seu tio, nada parecido poderia voltar a ocorrer antes que ele deixasse Mansfield. O fato de Lady Bertram se encontrar do outro lado da mesa não o importava, pois ela sempre poderia ser considerada uma pessoa semiadormecida, e os anúncios de Edmund ainda continuavam a interessá-lo sobremaneira.

“Bem”, disse Crawford, após uma rápida série de perguntas seguidas por relutantes respostas. “Estou mais feliz que antes, pois agora compreendo mais claramente a opinião que você tem sobre mim. Considera-me instável: facilmente influenciado pelo capricho do momento, facilmente tentado, facilmente posto de lado. Com essa opinião, não me admira que... Mas vamos ver. Não é com declarações que vou convencê-la de que está sendo injusta; não é lhe dizendo que minhas afeições são sólidas. Minha conduta falará por mim. A ausência, a distância e o tempo falarão por mim. Eles provarão que se alguém a merece esse alguém sou eu. Você é infinitamente superior a mim quanto aos méritos, sei tudo disso. Possui qualidades que eu jamais soube que podiam existir em um ser humano. Possui alguns toques angelicais, não apenas superiores aos que vemos, pois jamais vimos nada igual, mas superiores a tudo que imaginamos existir. Mas isso não me amedronta. Não é pela igualdade de méritos que você pode ser conquistada. Isso está fora de questão. Aquele que perceber e honrar seu méritos, que a amar com maior devoção, esse terá o direito de ser correspondido. Nisso baseio minha confiança. Por isso eu a mereço e a merecerei; e quando você se convencer de que meu amor é exatamente como eu declaro; eu a conheço suficientemente, por isso posso abrigar as mais cálidas esperanças. Sim, minha querida e doce Fanny” (vendo que se afastava, aborrecida), “Não. Perdoe-me. Talvez ainda não tenha este direito, mas com qual nome deseja que eu me dirija a você? Acredita que em minha imaginação você tenha qualquer outro? Não! É em ‘Fanny’ que eu penso o dia inteiro, com quem sonho a noite inteira. Você deu a esse nome tal realidade de doçura que nada mais pode descrevê-la”.

Fanny dificilmente poderia ter se mantido sentada por mais tempo, ou abster-se de pelo menos tentar fugir, apesar de toda a oposição pública que também ela previu, se não fosse o som de alguém se aproximando, o mesmo som que ela há tempos esperava sem compreender a razão do atraso.

Surgia a solene procissão, encabeçada por Baddeley, de bandeijas de chá, bules e pratos de bolo, livrando-a do doloroso encarceramento do corpo e da mente. Mr. Crawford foi obrigado a se mover. Ela estava livre, ela estava ocupada, ela estava protegida.

Edmund não lastimou em ser novamente admitido entre o número daqueles que podiam falar e ouvir. Mas, embora a conferência lhe parecesse ter sido longa demais, e ao olhar para Fanny percebesse um rubor de aborrecimento, ele teve a esperança de que tudo que tivesse sido dito e ouvido trouxesse algum proveito para o orador.

CAPÍTULO XXXV

Edmund decidira que caberia inteiramente a Fanny resolver se sua situação com relação a Crawford seria ou não mencionada entre eles; e se ela não tocasse no assunto, o assunto jamais seria mencionado por ele; mas depois de um dia ou dois de mútua reserva, foi induzido pelo pai a mudar de ideia e tentar usar sua influência para auxiliar o amigo.

Os Crawford tinham fixado um dia, um dia muito próximo na verdade, para a partida; e Sir Thomas achou que talvez fosse acertado fazer mais um esforço em favor do jovem antes que este partisse de Mansfield, para que suas declarações e juras de amor eterno contassem com tanta esperança quanto possível para se sustentar.

Nesse ponto, Sir Thomas experimentava a mais cordial ansiedade pela perfeição de caráter de Mr. Crawford. Desejava que fosse um modelo de constância e imaginava os melhores meios de conseguir esse intento sem submetê-lo a muito tempo.

Edmund não estava disposto a ser persuadido a se envolver no assunto. Desejava conhecer os sentimentos de Fanny. Ela costumava consultá-lo sempre que havia alguma dificuldade, e a estimava demais para tolerar que ela não confiasse nele naquele momento. Esperava poder ajudá-la, julgava poder ser-lhe útil. A quem mais ela abriria seu coração? Se não necessitasse de conselho, precisaria do conforto de um diálogo. Fanny manter-se afastada dele, silenciosa e reservada, era uma condição pouco natural; uma condição que ele precisava romper, e que ele poderia facilmente aprender a pensar que ela estivesse querendo que ele rompesse.

“Vou falar com ela, meu senhor: aproveitarei a primeira oportunidade para falar sozinho com ela”, foi o resultado de tais pensamentos como estes; e como Sir Thomas o informou que, naquele momento, ela passeava sozinha pelo jardim, instantaneamente ele se juntou a ela.

“Vim passear com você, Fanny. Posso?”, perguntou ele, dando-lhe o braço. “Faz muito tempo que não damos um agradável passeio juntos”.

Ela concordou com o olhar, não pela palavra. Estava desanimada.

“Mas Fanny”, acrescentou ele, “para que possamos ter um passeio agradável é necessário algo mais além de simplesmente caminharmos juntos. Você precisa conversar comigo. Sei que há algo em sua mente. Sei o que você está pensando. Não suponha que eu esteja desinformado. Será que preciso ouvir todas as pessoas, com exceção da própria Fanny?”

Imediatamente agitada e aflita, Fanny replicou: “Se você ouve todas as pessoas, primo, não há nada que eu possa lhe contar”.

“Talvez com relação aos fatos, mas não quanto aos seus sentimentos, Fanny. Ninguém além de você pode falar sobre eles. Contudo, não desejo pressioná-la. Não vou insistir se você não desejar falar. Mas achei que talvez pudesse aliviá-la”.

“Temo que nosso modo de pensar seja diferente demais para eu poder encontrar alívio falando sobre o que eu sinto”.

“Você acha que pensamos de modos diferentes? Eu não sabia disso. Ouso dizer que se compararmos nossas opiniões, elas serão tão parecidas quanto costumavam ser, ao ponto de considerar a proposta de Crawford muito vantajosa e desejável, se você conseguir retribuir sua afeição. Creio que é muito natural toda sua família desejar que você consiga retribuí-la, mas como não é capaz, age exatamente como deveria ao recusar sua proposta. Há nisso alguma discordância de opiniões entre nós?”

“Oh, não! Mas pensei que você me recriminava. Pensei que estava contra mim. Como isso me conforta!”

“Esse alívio poderia ter vindo mais cedo, Fanny, se você o tivesse buscado. Como pode supor que eu estaria contra você? Como pode imaginar que eu apoiaria um casamento sem amor? Mesmo em geral sendo descuidado com esse assunto, como pode supor tudo isto quando sua felicidade está em jogo?”

“Meu tio acha que estou errada e sei que ele tem conversado com você”.

“Até agora, Fanny, você está absolutamente certa. Posso lamentar, posso me surpreender, embora dificilmente isso aconteça, pois você não teve tempo para se enamorar, mas acho que você está certa. Essa situação pode admitir questionamento? Seria terrível se admitisse. Se não o ama, nada justificaria você aceitar sua proposta”.

Há tempos Fanny não se sentia tão feliz.

“Até agora sua conduta tem sido impecável e está errado quem deseja que você aja de modo diferente. Mas o assunto não termina aqui. O afeto de Crawford não é comum. Ele é perseverante, com a esperança de acender a estima que não foi criada antes. Isso sabemos que é um trabalho que leva tempo”. Com um sorriso afetuosamente, continuou, “Mas permita que no fim ele tenha sucesso, Fanny, permita que ele triunfe. Você provou a si mesmo que é correta e desinteressada, prove que é grata e meiga e será o modelo da mulher perfeita que sempre acreditei que você nasceu para ser”.

“Oh! Jamais, jamais, jamais! Ele nunca terá sucesso comigo”. Ela falou com tamanho ardor que deixou Edmund estupefato, e, recompondo-se, ela corou ao notar seu olhar. Ele respondeu: “Jamais! Fanny! Tão determinada e positiva. Isso não parece você, sempre tão racional”.

“Quero dizer”, exclamou ela, corrigindo-se com pesar, “acho que nunca conseguirei, apesar de não ser possível prever o futuro; creio que jamais conseguirei retribuir seu afeto”.

“Espero que tudo melhore. Estou ciente, mais ciente do que Crawford possa ser, que o homem que vier a desejar seu amor, depois de lhe comunicar suas intenções, deverá trabalhar arduamente, pois todos os seus antigos afetos e hábitos se encontram enfileirados para uma batalha; e, antes de conquistar seu coração, terá que libertá-lo de todos os vínculos que o prendem a coisas animadas e inanimadas, consolidados ao longo de muitos anos e fortalecidos no momento pela própria ideia da separação. Sei que durante algum tempo o temor de ser forçada a abandonar Mansfield a colocará contra ele. Eu desejaria que ele não tivesse sido obrigado a lhe dizer o que pretendia. Desejaria que ele a conhecesse tão bem quanto eu, Fanny. Juntos, creio que a teríamos conquistado. Juntos, minha teoria e o conhecimento prático dele não falhariam. Ele deveria ter agido segundo os meus planos. Contudo, devo esperar que o tempo prove (como firmemente acredito que o fará) que ele a mereça pela constância de sua afeição, dando-lhe sua recompensa. Não posso acreditar que você não deseje amá-lo, é esse o desejo natural da gratidão. Você deve ter algum sentimento dessa espécie. Deve lamentar sua própria indiferença”.

“Somos totalmente diferentes”, disse Fanny, evitando uma resposta direta. “Somos tão, tão diferentes em todas as nossas predileções e hábitos, que considero praticamente impossível sermos toleravelmente felizes juntos, ainda que eu pudesse vir a gostar dele. Nunca houve duas pessoas mais desiguais. Não temos absolutamente nada em comum. Ambos seríamos miseráveis”.

“Você se engana, Fanny. As diferenças não são tão grandes. Vocês são bastante semelhantes. Possuem gostos em comum. Possuem os mesmos gostos literários e morais. Possuem corações ardentes e sentimentos de bondade; e Fanny, quem o ouvir ler, e vi sua reação ao ouvi-lo ler Shakespeare na outra noite, poderá pensar que vocês não serão companheiros incompatíveis? Você se esquece de si mesma: há uma real diferença entre seus temperamentos, se me permite. Ele é dinâmico, você é séria. Mas é muito melhor que seja assim: o bom humor dele encorajará o seu. Está em sua natureza sentir-se abatida e achar que as dificuldades são maiores do que realmente são. Sua alegria neutralizará isso. Ele não vê dificuldade em lugar algum, e seu otimismo e jovialidade serão um apoio constante para você. As diferenças entre vocês, Fanny, não anulam a

probabilidade de vocês serem felizes juntos, acredite. Estou convencido que na verdade essa é uma circunstância favorável. Estou absolutamente persuadido de que é melhor que os temperamentos sejam diferentes, isto é, diferentes na organização dos espíritos, nas maneiras, na preferência por muita ou pouca companhia, na tendência a falar muito ou de se manter calado, em ser grave ou ser alegre. Estou convencido de que nesses aspectos uma certa oposição beneficia a felicidade matrimonial. Claro que excluo os extremos, mas uma grande semelhança em todos esses pontos provavelmente leva a situações extremas. Uma oposição, gentil e contínua, é a melhor salvaguarda das costumes e da conduta”.

Fanny sabia perfeitamente bem o que acontecia com ele agora: o poder de Miss Crawford voltara com força total. Ele falara alegremente sobre ela desde o momento que entrara em casa. Evitá-la totalmente chegara ao fim. Até jantara na casa paroquial no dia anterior.

Depois de abandoná-lo aos seus mais felizes pensamentos por alguns minutos, sentindo que deveria voltar a falar sobre Mr. Crawford, Fanny disse, “Não é apenas no temperamento que eu o considero totalmente inadequado para mim. Nesse aspecto, creio que a diferença entre nós é grande demais, infinita. Com frequência seu bom humor me oprime, mas há algo nele que eu rejeito ainda mais. Devo dizer, primo, que não aprovo seu caráter. Eu já não pensava bem dele na época do teatro. Naquela época eu o vi se comportar de modo tão impróprio e insensível... Hoje posso falar nisso porque tudo já passou, mas ele se comportou de modo indecoroso com o pobre senhor Rushworth, não se importou em expô-lo ou magoá-lo, assediando minha prima Maria, que, em suma, na época do teatro, ele me causou uma impressão que eu jamais esquecerei”.

“Minha querida Fanny”, replicou Edmund, mal a ouvindo completar seu pensamento, “não devemos julgá-lo pelo que houve naquele período de loucura total. Detesto me lembrar da época do teatro. Maria estava errada, Crawford estava errado, todos nós estávamos errados, mas ninguém errou mais que eu. Comparados comigo, todos foram absolutamente corretos. Fiz papel de tolo com os olhos bem abertos”.

“Como uma espectadora”, disse Fanny, “talvez tenha visto mais do que você, e realmente acredito que por vezes Mr. Rushworth ficou muito enciumado”.

“É bem possível. Não por menos. Nada poderia ser mais impróprio do que aquilo tudo. Fico chocado sempre que penso no que Maria foi capaz de fazer, mas se ela pôde aceitar aquele papel, não devemos nos surpreender com todo o resto”.

“Antes da peça, muito me engano se Julia não acreditava ser ela o alvo de suas atenções”.

“Julia! Ouvi de alguém que ele estava apaixonado por Julia, mas nunca vi nada que o confirmasse. Mas Fanny, apesar de eu fazer justiça às qualidades de minhas belas irmãs, creio que é muito possível que uma delas, ou ambas acalentassem o desejo de ser admiradas por Crawford, e é possível que tenham demonstrado esse desejo de um modo mais aparente do que exige a prudência. Lembro-me que era evidente que adoravam sua companhia, e com tal encorajamento um homem como Crawford, exuberante e talvez um pouco descuidado, poderia ser levado a... mas não deve ter sido nada muito extraordinário, pois ficou claro que ele não tinha pretensão alguma: seu coração estava reservado para você. E devo dizer que esse fato fez com que ele subisse muito no meu conceito. Isso o recomenda muitíssimo e demonstra sua justa estima pela bênção da felicidade doméstica e do amor puro. Prova que ele não foi contaminado pelo seu tio. Enfim, prova que ele é tudo que eu desejava acreditar que fosse e temia que não fosse”.

“Tenho certeza de que ele não pensa em assuntos sérios como deveria”.

“Melhor seria dizer que ele nunca pensou em qualquer assunto sério, como acredito. E como poderia ser diferente, com a educação que recebeu e com o conselheiro que teve? Na verdade, considerando as desvantagens que vocês dois enfrentaram, não é maravilhoso que sejam como são? Creio que os sentimentos de Crawford o governaram demais. Felizmente esses sentimentos em geral são bons. Você fornecerá o resto, e ele é um homem muito afortunado por se ligar a uma criatura como você, uma mulher firme como uma rocha em seus princípios, mas que possui uma gentileza de caráter ideal para recomendá-los. Na verdade, foi com rara felicidade que ele a escolheu como sua companheira, Fanny. Você o fará feliz e ele também, mas você o tornará completo”.

“Não desejo tal encargo”, disse Fanny, em um tom reservado. “A responsabilidade é grande demais!”

“Como sempre, você não crê ser capaz de nada! Acha que tudo é demais para você! Bem, apesar de não ser capaz de persuadi-la a mudar seus sentimentos, tenho certeza de que você acabará se convencendo. Confesso sinceramente que estou ansioso para que isso aconteça. Não é pequeno o interesse que tenho no bem-estar de Crawford. Depois de sua felicidade, Fanny, é o que mais desejo. Você bem sabe que não é pequeno meu interesse por Crawford”.

Fanny sabia perfeitamente bem para ter o que dizer, e eles caminharam

juntos por cerca de 50 jardas em mútuo silêncio e abstração. Edmund voltou a falar:

“Fiquei muito contente com a maneira que Miss Crawford falou ontem, particularmente satisfeito porque eu não esperava vê-la encarar tudo de modo tão justo. Eu sabia que ela gostava muito de você, mas temia que ela não estimasse como você merece a importância que você tem para seu irmão, e que lamentasse que ele não tivesse escolhido alguma mulher de distinção ou fortuna. Eu temia a influência dessas máximas mundanas que ela se habituou demais a ouvir. Mas foi muito diferente. Ela falou de você como devia, Fanny. Deseja esse casamento tão calorosamente quanto seu tio ou eu. Tivemos uma longa conversa sobre isso. Eu não devia ter mencionado o assunto, embora estivesse muito ansioso para conhecer seus sentimentos, mas eu havia entrado na sala há cerca de cinco minutos quando ela o introduziu com toda franqueza de seu coração e com seu modo doce, espírito e engenhosidade peculiares ao seu ser. Mrs. Grant riu de sua rapidez”.

“Então Mrs. Grant se encontrava na sala?”

“Sim, quando lá cheguei encontrei as duas irmãs juntas, sozinhas. Começamos a conversar e ainda não tínhamos esgotado o assunto a seu respeito, Fanny, quando Crawford e Dr. Grant entraram”.

“Não vejo Miss Crawford há mais de uma semana”.

“Sim, e ela lamenta o fato, mas sabe que talvez seja melhor assim. Mas você se encontrará com ela antes de sua viagem. Ela está muito brava com você, Fanny. Prepare-se para isso. Ela afirma estar furiosa, mas você pode imaginar sua raiva. É o desgosto e a decepção de uma irmã que acredita que o irmão tem direito imediato a tudo que deseja. Está magoada, como você estaria se isso acontecesse com William, mas a ama e estima de todo seu coração”.

“Eu sabia que ela ficaria furiosa comigo”.

“Minha queridíssima Fanny”, exclamou Edmund puxando seu braço para mais perto, “não permita que a ideia de sua raiva a aborreça. É uma raiva da qual falar, não uma raiva realmente sentida. Seu coração foi feito para o amor e a bondade, não para o ressentimento. Eu gostaria que você tivesse ouvido os elogios que ela lhe fez, gostaria que tivesse visto seu rosto quando ela disse que você deveria ser a esposa de Henry. E notei que sempre falou de você como ‘Fanny’, algo que jamais fazia, e aquilo soava como uma cordialidade fraterna”.

“E Mrs. Grant, ela disse, falou alguma coisa? Permaneceu ali o tempo todo?”

“Sim, e concordou perfeitamente com sua irmã. Fanny, parece que sua recusa foi inesperada. Ninguém consegue compreender como você pôde recusar um homem como Henry Crawford. Eu afirmei que faria tudo que pudesse por você, mas para falar a verdade, elas acham que você deve provar que recuperou a razão quando alterar sua conduta. Só isso as satisfará. Mas isso a importuna. Já terminei. Não se afaste de mim”.

Depois de uma pausa de concentração e esforço, Fanny disse, “Imaginava que toda mulher devia compreender que existe a possibilidade de um homem não ser aprovado ou amado pelo menos por uma mulher, por mais agradável que seja. Mesmo que tenha todas as perfeições do mundo, creio que não se deveria tomar como certo que possa ser aceito por toda mulher por quem se interesse. Mas supondo que assim seja, e conferindo-se a Mr. Crawford todos os direitos que suas irmãs acreditam que possui, como poderia eu estar preparada para retribuir seus sentimentos? Ele me tomou inteiramente de surpresa. Não tinha ideia de que seu comportamento para comigo tinha qualquer significado, e certamente não estava ensinando a mim mesma a gostar dele apenas porque ele parecia fazer de mim um objeto de despreocupada diversão. Na minha situação, teria sido um extremo de vaidade criar expectativas quanto a Mr. Crawford. Tenho certeza de que suas irmãs, que tanto o consideram, também devem ter pensado o mesmo, supondo que aquilo não significava nada. Como poderia me apaixonar por ele no momento em que se declarou apaixonado por mim? Como podia ter esses sentimentos à disposição, no momento em que ele os solicitasse? Suas irmãs também deveriam pensar em mim, não só nele. Quanto maiores seus atrativos, mais impróprio seria eu pensar nele. E, e, pensamos de modo muito diferente a respeito da natureza das mulheres se elas imaginam que uma mulher possa retribuir tão rapidamente uma afeição”.

“Minha querida, querida Fanny. Agora sei a verdade. Sei que essa é a verdade, além de mostrar a dignidade de seus sentimentos. Eu já os atribuíra a você anteriormente. Achei que conseguia compreendê-la. Mas agora você me deu a explicação exata que ousei dar à sua amiga e à Mrs. Grant, e ambas ficaram mais satisfeitas, apesar de sua terna amiga ainda resistir um pouco devido ao entusiasmo e carinho que sente por Henry. Eu lhes disse que, de todos os seres humanos, em você o hábito é mais poderoso que a novidade, e a própria circunstância da novidade das confissões de Crawford o prejudicava. O fato de serem tão novas e tão recentes contribuía para seu desfavor, pois você não tolera nada ao qual não está habituada. Usei vários outros argumentos para que elas pudessem conhecer o seu caráter. Miss Crawford nos fez rir com seus planos para encorajar o irmão. Pretendia estimulá-lo a perseverar na esperança de conquistar o seu amor, e decorrido algum tempo, ver suas declarações serem recebidas com mais entusiasmo, talvez depois de uns dez anos de casamento

feliz”.

Com grande dificuldade, Fanny conseguiu dar o sorriso que ele esperava. Seus sentimentos estavam em tumulto. Temia ter errado, falado demais, exagerado na cautela que imaginara necessária. Ao se proteger contra um perigo se expusera a outro, e ouvir sobre a vivacidade de Miss Crawford naquele momento era uma séria agravante.

Edmund notou o cansaço e o sofrimento em seu rosto e imediatamente resolveu encerrar a discussão; e até deixar de mencionar o nome de Crawford novamente, exceto se relacionado a algo agradável a ela. Com base nesse princípio, observou, “Eles viajarão na segunda-feira. Portanto, você certamente verá sua amiga amanhã ou no domingo. Eles realmente partirão na segunda-feira, e pensar que quase fui persuadido a ficar em Lessingby até essa data! Quase prometi. Que diferença teria feito! Eu poderia lamentar esses cinco ou seis dias em Lessingby pelo resto de minha vida”.

“Você chegou perto de permanecer por lá?”

“Muito. Fui pressionado de modo tão afável que quase consenti. Se tivesse recebido alguma carta de Mansfield contando como vocês estavam certamente teria ficado, mas há quinze dias eu não sabia nada sobre o que acontecia aqui e sentia que já me ausentara por tempo suficiente”.

“Você passou momentos agradáveis lá?”

“Sim, isto é, foi culpa minha não terem sido mais agradáveis. Todos foram muito delicados, mas duvido que tenham pensado o mesmo de mim. Estava cheio de ansiedade, da qual não consegui me livrar até voltar a Mansfield”.

“Mas você gostou das senhoritas Owens, não gostou?”

“Sim, muito. São moças bem-humoradas, nada afetadas. Mas não Sirvo para conviver com mulheres comuns. Há duas ordens distintas de pessoas. Você e Miss Crawford me tornaram exigente demais”.

Apesar disso, Fanny se sentia oprimida e cansada. Ele notou o que acontecia pela sua aparência e soube que não conseguiria confortá-la continuando a conversar. Deixou de tentar e a conduziu diretamente para casa com a carinhosa autoridade de um guardião privilegiado.

CAPÍTULO XXXVI

Edmund ficou muito satisfeito, pois agora acreditava conhecer perfeitamente tudo que Fanny pudesse lhe dizer ou deixar entrever sobre seus sentimentos. Como presumira, Crawford tomara uma decisão precipitada demais e deveria ter esperado ela se familiarizar com a ideia para depois torná-la agradável a ela. Teria sido melhor acostumá-la com o fato de ele estar apaixonado por ela, e talvez a retribuição desse afeto talvez não estivesse muito distante.

Ele deu a seu pai essa opinião como o resultado da conversa que tivera com Fanny e lhe recomendou não dizer mais nada, deixar de tentar influenciá-la ou persuadi-la. Tudo deveria ser deixado à assiduidade de Crawford e às atividades naturais da mente da moça.

Sir Thomas prometeu agir desse modo, pois considerou justa a interpretação de Edmund sobre a disposição de Fanny. Acreditava que Fanny possuía todos aqueles sentimentos, mas achava lastimável que os tivesse. Menos disposto a confiar no futuro, não podia deixar de temer que se essas longas concessões de tempo e hábito lhe fossem necessárias, ela não conseguisse se convencer de que devia aceitar as declarações do jovem antes que este desistisse de fazê-las. Contudo, não havia outro remédio senão se submeter tranquilamente e esperar pelo melhor.

A prometida visita de “sua amiga”, como Edmund chamava Miss Crawford, era uma formidável ameaça para Fanny e ela vivia em contínuo terror do acontecimento. Como irmã, parcial e com raiva, e muito pouco escrupulosa com as palavras, e por outro lado triunfante e segura, era um terrível objeto de alarme. Seu desprazer, sua percepção e sua felicidade eram difíceis de enfrentar, e a esperança de haver outras pessoas presentes quando elas se encontrassem era o único consolo que lhe restava. Em seus cuidados para evitar qualquer ataque súbito, afastava-se o mínimo possível de Lady Bertram, mantinha-se afastada do quarto leste e deixara de passear sozinha pelo jardim.

Teve sucesso. Encontrava-se segura na sala de desjejum, na companhia de sua tia, quando Miss Crawford chegou. Passado a primeiro tormento, com Miss Crawford falando e se comportando com muito menos particularidade de expressão do que antecipara, Fanny começou a ter esperança de que não seria necessário suportar nada pior que aquela meia hora de moderada agitação. Mas suas esperanças foram em vão. Miss Crawford não era escrava da oportunidade. Estava determinada a ver Fanny sozinha e não demorou a lhe dizer em voz baixa: “Preciso lhe falar por alguns minutos, em algum lugar”, palavras que Fanny sentiu sobre o corpo, em todas as suas pulsações e em todos os seus nervos.

Impossível negar. Ao contrário, seu hábito de pronta submissão a fez levantar-se imediatamente para levá-la à outra sala. Ela o fez sentindo-se muito mal, mas era inevitável.

Assim que alcançaram o vestibulo, desapareceram o controle e a reserva de Miss Crawford. Ela imediatamente balançou a cabeça para Fanny, adotando um ar de reprovação afetuosa, e tomando sua mão, parecia incapaz de evitar começar imediatamente. Contudo, não disse nada além de “Menina má, muito má! Não sei quando vou terminar de censurá-la”, e teve suficiente discrição para se assegurar de que estivessem sozinhas entre quatro paredes. Naturalmente, Fanny se dirigiu ao andar superior e levou sua convidada ao apartamento que agora sempre encontrava aparelhado para oferecer todo conforto. Contudo, abriu a porta com o coração dolorido, sentindo que a cena que a esperava seria a mais penosa que aquele lugar já presenciara. Mas o mal que estava pronto a desabar sobre sua pessoa foi adiado por uma súbita mudança de ideia por parte de Miss Crawford, devido ao forte efeito produzido sobre sua mente por se encontrar novamente no quarto leste.

“Ah!”, exclamou ela, instantaneamente animada. “Estou aqui novamente! No Quarto Leste! Só estive aqui uma única vez, antes”, e depois de parar para olhar em torno, parecendo reconstituir mentalmente tudo que se passara, acrescentou: “Apenas uma vez, antes. Lembra-se? Vim para ensaiar. Seu primo também veio e tivemos um ensaio. Você foi nossa plateia e nosso ponto. Foi um ensaio delicioso. Jamais o esquecerei. Seu primo estava aqui, eu estava aqui, e aqui estavam as cadeiras. Oh! Por que essas coisas precisam terminar?”

Felizmente para sua companheira, não havia resposta. Sua mente estava inteiramente concentrada em si, em um estado de devaneio de doces lembranças.

“A cena que ensaiávamos era extraordinária! O assunto era muito... muito... como direi? Ele descrevia e me recomendava o matrimônio. Parece-me vê-lo agora, tentando ser tão discreto e sereno quanto o próprio Anhalt, repetindo suas duas longas falas. ‘Quando dois corações afins se encontram no matrimônio, esse matrimônio pode ser chamado de uma vida feliz’. Creio que tempo algum conseguirá apagar a impressão que guardo de seu olhar e de sua voz ao dizer essas palavras. Foi curioso, muito curioso que tivéssemos que representar aquela cena! Se eu tivesse o poder de recriar qualquer semana de minha existência, seria aquela, a semana da representação. Diga o que disser Fanny, seria aquela, pois jamais conheci felicidade tão intensa em qualquer outra. Vê-lo dobrar seu firme espírito como o fez! Oh! Foi mais doce do que posso descrever. Mas, infelizmente, aquela mesma noite tudo foi destruído. Aquela mesma noite nos

trouxe a presença indesejada de seu tio. Pobre Sir Thomas, quem se alegrou ao vê-lo? Mas Fanny, não imagine que eu agora fale desrespeitosamente de Sir Thomas, embora o tenha odiado por várias semanas. Não, eu agora lhe faço justiça. Ele apenas agiu como um chefe de família deve agir. Estou falando sério, creio que agora amo todos vocês”. Depois de dizer isso com um grau de ternura e consciência que Fanny jamais presenciara antes, mas que considerava apropriado, ela se voltou por um instante para se recuperar. “Tive um pequeno surto de emoção ao entrar neste quarto, como você pôde perceber”, disse ela com um sorriso maroto. “Mas isso terminou. Vamos nos sentar confortavelmente, pois vim aqui preparada para me zangar com você, e era isso que pretendia fazer, mas agora que chegou o momento perdi a coragem”. E abraçando-a com afeto, disse: “Boa e gentil Fanny! Quando penso que esta é a última vez que eu a vejo até não sei quando, para mim é absolutamente impossível fazer qualquer coisa além de amá-la”.

Fanny se comoveu. Não previra nada parecido e seus sentimentos não conseguiram resistir à melancólica influência da palavra “última”. Começou a chorar como se amasse Miss Crawford mais do que seria possível, e ainda mais enternecida ao ver tal emoção, Miss Crawford a abraçou com afeto e disse: “Detesto ter que deixá-la. Não verei ninguém tão amigável no lugar para onde vou. Quem diz que não seremos irmãs? Sei que seremos. Sinto que nascemos para ser parentes, e essas lágrimas me convenceram de que você também sente isso, querida Fanny”.

Fanny se levantou, e respondendo só em parte, disse: “Mas você vai se afastar de um grupo de amigos para encontrar outro. Vai visitar uma amiga muito especial”.

“Sim, sim é verdade. Há anos Mrs. Fraser é minha amiga íntima. Mas não tenho na verdade nenhum desejo de ir visitá-la. Só consigo pensar nos amigos que estou deixando: minha excelente irmã, você mesma e os Bertram em geral. Vocês possuem muito mais sentimento entre vocês do que se costuma encontrar pelo mundo todo. Aqui sinto-me capaz de confiar em vocês e acredito merecer a confiança de todos, o que é raro. Gostaria de ter combinado com Mrs. Fraser para só visitá-la após a Páscoa, uma época muito melhor, mas agora não há como alterar a data. E depois de visitá-la preciso ir ver sua irmã, Lady Stornaway, pois das duas era ela a minha amiga mais próxima, a quem não dei muita atenção nos últimos três anos”.

Depois dessa conversa, as duas jovens se mantiveram silenciosas por vários minutos, imersas em seus pensamentos. Fanny meditava sobre os diferentes tipos de amizade que existem no mundo; Mary, em algo menos filosófico. Foi ela quem voltou a falar em primeiro lugar.

“Lembro-me perfeitamente de resolver procurá-la aqui e subir as escadas para achar o caminho para o quarto leste sem ter a menor ideia de onde se encontrava! Lembro-me perfeitamente o que eu pensava enquanto subia e de vê-la sentada diante dessa mesa, trabalhando. Depois, a surpresa de seu primo quando abriu a porta e me encontrou aqui. Seu tio precisava voltar naquela noite? Nunca houve dias como aqueles!”

Seguiu-se outro assomo de abstração e quando conseguiu se livrar dele, Miss Crawford atacou sua companheira:

“Fanny, você parece estar sonhando. Espero que esteja pensando em quem pensa em você. Oh! Se eu pudesse transportá-la por alguns instantes para nosso círculo na cidade para que você compreenda o poder que exerce sobre Henry! Oh! A inveja e o ressentimento de dúzias e dúzias, o assombro, a incredulidade que a notícia do que você fez provocará! Pois aqui entre nós, Henry é o perfeito herói de um romance antigo, e adora as cadeias. Você deveria ir a Londres para saber julgar a conquista que fez. Se visse como ele é cortejado e como sou cortejada por causa dele! Agora, sei perfeitamente bem que não serei tão bem recebida por Mrs. Fraser devido à situação dele com você. Quando souber a verdade, é bem possível que ela deseje que eu volte a Northamptonshire, pois a filha de Mr. Fraser, de seu primeiro casamento, está louca para se casar e quer conquistar Henry. Oh! Ela tenta agarrá-lo de todo o jeito. Inocente e tranquila como é, você não tem ideia da sensação que está causando, da curiosidade de todos para vê-la e das intermináveis questões que eu terei que responder! A pobre Margaret Fraser vai me cumular de perguntas sobre seus olhos, seus dentes, vai querer saber como penteia seu cabelo e quem faz seus sapatos. Gostaria que Margaret já tivesse se casado, pelo bem de minha pobre amiga, pois considero os Fraser tão infelizes quanto a maioria das pessoas casadas. Contudo, na ocasião foi considerado um casamento muito desejável para Janet. Todos ficamos deliciados. Ela não podia deixar de aceitá-lo, pois ele era rico e ela não tinha nada. Mas ele se revelou uma pessoa mal-humorada e exigente, que deseja que uma linda jovem de 25 anos seja tão firme quanto ele. E minha amiga não consegue lidar muito bem com ele, não sabe como contornar a situação. Há um espírito de irritação que, para não dizer nada pior, é certamente muito rude. Na casa deles precisarei me lembrar com muito respeito do comportamento conjugal na casa paroquial de Mansfield. Dr. Grant demonstra total confiança em minha irmã e manifesta alguma consideração por sua opinião, e isso faz com que notemos que existe afeto entre eles. Mas não se vê nada disso entre os Fraser. Eu ficaria em Mansfield para sempre, Fanny. Minha própria irmã como esposa e Sir Thomas Bertram como marido são meus parâmetros de perfeição. Pobre Janet, cometeu um triste engano e não houve nada impróprio de seu lado: ela não se atirou para o casamento de modo

imprudente, nem houve falta de compreensão. Ela demorou três dias para considerar sua proposta, e durante esse período pediu conselhos a todos os seus conhecidos, cuja opinião podia ser levada em conta, principalmente minha falecida tia, cujo conhecimento do mundo tornava sua opinião muito respeitada pelos jovens que a conheciam, e ela se pronunciou decididamente a favor de Mr. Fraser. Parece que não há nenhuma garantia de um matrimônio feliz. Não tenho muito a dizer sobre minha amiga Flora, que rejeitou um jovem muito simpático da Real Cavalaria Britânica ^[1] por causa daquele horrível Lorde Stornaway, que tem tanto senso quanto Mr. Rushworth, mas aparência muito pior e um péssimo caráter. Na época, tive minhas dúvidas sobre o acerto de sua escolha, pois ele nem mesmo parece um cavalheiro, e agora sei o quanto ela se enganou. A propósito, Flora Ross estava louca por Henry no primeiro inverno em que frequentou a sociedade. Mas se eu tentasse lhe contar sobre todas as mulheres que se apaixonaram por ele não acabaria nunca. É você, somente você, insensível Fanny, que consegue pensar nele com indiferença. Mas será que é tão insensível quanto parece? Não, não, sei que não é”.

Na verdade, um profundo rubor cobria o rosto de Fanny naquele momento, e isso talvez provocasse forte suspeita em uma mente alerta.

“Excelente criatura! Não vou provocá-la. Tudo seguirá seu curso. Mas querida Fanny, você deve concordar que não estava totalmente despreparada quanto seu primo imagina. Não é possível que não tenha notado o que estava acontecendo, não tenha imaginado do que se tratava. Você deve ter observado que ele tentava agradá-la dedicando-lhe toda sua atenção. Não se devotou a você durante o baile? E antes do baile, o colar! Oh! Você o recebeu exatamente como imaginamos. Você estava tão consciente de tudo quanto um coração pode desejar. Lembro-me perfeitamente”.

“Você quer dizer que seu irmão sabia do colar de antemão? Oh! Miss Crawford, isso não foi justo”.

“Sabia dele! Foi ele quem imaginou tudo. Envergonho-me de dizer que jamais pensei nisso, mas fiquei encantada de poder participar de sua proposta para o bem de ambos”.

“Não direi que na época não temi um pouco que se tratasse disso, pois havia algo que me assustava em seu olhar, mas não no princípio”, replicou Fanny. “No início realmente não suspeitei de nada. Isso é tão verdadeiro quanto o fato de eu estar aqui. E se tivesse imaginado, nada no mundo teria me convencido a aceitar o colar. Quanto ao comportamento de seu irmão, certamente notei sua preferência. Já notara há algum tempo, mas achei que não significava nada, não dei importância, pois achei que era o seu jeito, e nunca

supus que ele acalentasse qualquer pensamento sério a meu respeito. Eu mesma, Miss Crawford, não deixei de prestar atenção ao que se passou entre ele e parte deste família durante o verão e o outono. Não disse nada mas não estava cega. Não pude deixar de ver que Mr. Crawford se permitia fazer galanteios que nada significavam”.

“Ah! Não posso negar que isso aconteceu. Algumas vezes agiu como um deplorável galanteador que não se importava com a devastação que provocava nos afetos das jovens. Eu frequentemente o censurei por isso, mas esse é seu único defeito, e é preciso dizer que poucas moças têm afeições que mereçam consideração. Por outro lado, é uma glória conquistar alguém tão desejado, ter o poder de ajustar as dívidas contraídas por pessoas de nosso próprio sexo! Oh! Tenho certeza que não está na natureza de mulher alguma recusar tal triunfo”.

Fanny balançou a cabeça. “Não posso pensar bem de um homem que brinca com os sentimentos de uma mulher, pois muitas vezes há muito mais sofrimento do que um observador pode imaginar”.

“Não nego. Deixo-o inteiramente à sua misericórdia, e quando ele levá-la para Everingham, não me importa o número de vezes que você vai reprová-lo. Mas afirmo que o defeito que ele tem de fazer com que as moças se apaixonem um pouco por ele não é tão perigoso para a felicidade de uma esposa quanto a tendência de se apaixonar, algo que jamais o atraiu. E verdadeiramente acredito que ele a ama como jamais amou qualquer mulher, que a ama de todo coração e que a amará para sempre, se possível. Se algum homem já amou uma mulher para sempre, creio que Henry o fará por você”.

Fanny não conseguiu evitar um leve sorriso, mas se manteve calada.

“Não me lembro de ter visto Henry tão feliz como quando conseguiu a promoção de seu irmão”, continuou Mary.

Com isso, desferiu um golpe certo nos sentimentos de Fanny.

“Oh! Sim. Que gentileza, que enorme gentileza a dele”.

“Sei que ele deve ter se esforçado imensamente, e sei as peças que ele teve que mover. O Almirante detesta problemas e odeia pedir favores, e há tantos pedidos de jovens que devem ser atendidos que costuma esquecer com facilidade as amizades não muito determinadas. Como William deve ter ficado feliz! Gostaria de poder vê-lo”.

A mente da pobre Fanny foi atirada no mais angustiante estado. A lembrança do que fora feito por William sempre perturbava qualquer decisão contra Mr. Crawford, e ela permaneceu ali, pensando profundamente nesse fato

até Mary, que a princípio a observara com complacência mas depois passara a refletir sobre outra coisa, chamou sua atenção dizendo: “Eu gostaria de ficar aqui o dia inteiro, conversado com você, mas não podemos nos esquecer das senhoras que ficaram no andar inferior. Portanto, adeus Fanny, minha amiga querida. Nominalmente nos separamos na sala de desjejum, mas na verdade despeço-me de você aqui. E me despeço esperando um feliz reencontro, confiante de que quando voltarmos a nos ver será em circunstâncias que nos permitirão abrir nossos corações sem qualquer resquício ou sombra de reserva.

Um abraço de extremo carinho e alguma agitação acompanharam essas palavras.

“Logo verei seu primo em Londres: ele diz que irá para lá em pouco tempo, e Sir Thomas se juntará a ele na primavera. Também tenho certeza de que voltarei a ver várias vezes seu primo mais velho, os Rushworth e Julia. Todos, menos você, mas tenho dois favores para lhe pedir, Fanny: um é que se comunique comigo por correspondência. Você precisa me escrever. E o outro é que você visite Mrs. Grant com frequência e a console pela minha partida”.

Fanny preferiria que ela não tivesse lhe pedido o primeiro favor, mas foi-lhe impossível recusar aquela correspondência. Assim, foi-lhe impossível não concordar mais prontamente do que o seu próprio julgamento acreditava ser prudente. Não havia como resistir a tanta aparente afeição. Seu temperamento costumava valorizar um tratamento carinhoso por lhe ter sido concedido tão poucas vezes, e ela foi conquistada pelo de Miss Crawford. Além disso, havia a gratidão por ela tornar aquele encontro íntimo tão menos doloroso do que as suas lágrimas tinham temido.

Terminara. Escapara sem recriminações e sem ter sido descoberta. Seu segredo ainda lhe pertencia, e enquanto assim fosse poderia se resignar a praticamente tudo.

À noite houve outra despedida. Henry Crawford chegou e permaneceu algum tempo com eles. Com o espírito preparado, seu coração se comoveu um pouco por ele, pois era evidente que estava sentido. Ao contrário de seu habitual modo de ser, ele falou muito pouco. Era óbvio que se sentia oprimido e Fanny teve pena dele, apesar de esperar não vê-lo novamente até ele se casar com alguma outra mulher.

Quando chegou o momento de se despedir, se ele tivesse tomado sua mão ela não lhe teria negado. Mas ele não disse nada, pelo menos nada que ela ouvisse, e quando ele saiu da sala sentiu-se feliz por não ter havido nenhuma manifestação de seus sentimentos.

No dia seguinte os Crawford partiram.

[1]No original, “Blues”: “Royal Horse Guards Blues” era um dos regimentos de cavalaria do Exército Britânico, fundado em 1650, assim denominado em função da cor de seus uniformes. Em 1969, foi unificado ao “Royal Dragons”, formando o “Blues and Royals” (Royal Horse Guards and 1st Dragoons). (N.T.)

CAPÍTULO XXXVII

Depois de Mr. Crawford viajar, o próximo objetivo de Sir Thomas era fazer com que sua falta fosse sentida; e ele nutria uma grande esperança de que sua sobrinha experimentasse certo vazio com a perda das atenções que no presente considerava desagradáveis. Ela experimentara a impressão do modo mais lisonjeiro, e ele desejava que essa perda e o fato de novamente afundar no nada despertassem remorsos muito benéficos em sua mente. Ele a observou com essa ideia, mas não conseguia dizer se havia algum sucesso. Mal percebia a diferença em seu estado de espírito. Ela era sempre tão gentil e discreta que suas emoções estavam acima de seu entendimento. Não a compreendia. Assim, pediu para Edmund lhe perguntar como a atual situação a afetava e se ela se sentia mais ou menos feliz que antes.

Edmund não notara qualquer sintoma de remorso e julgou seu pai um pouco absurdo por supor que os primeiros três ou quatro dias poderiam produzir qualquer emoção.

O que mais surpreendeu Edmund foi que a irmã de Crawford, amiga e companheira que fora tão importante para Fanny, parecia não lhe fazer falta. Perguntava a si mesmo por que a prima a mencionava tão pouco e raras vezes fazia algum comentário voluntário sobre a tristeza que lhe causava essa separação.

Infelizmente, era essa irmã, essa amiga e companheira, que era agora a principal fonte de ansiedade de Fanny. Se pudesse acreditar que o futuro de Mary permaneceria tão afastado de Mansfield quanto decidira considerar o de seu irmão, se pudesse esperar que sua volta estivesse tão distante quanto desejava a do irmão, realmente sentiria uma grande leveza de coração e as dúvidas e hesitações de sua ambição também cessariam de existir, mas quanto mais ela recordava e observava, mais profundamente se convencera de que tudo agora se mostrava mais favorável para que se realizasse o casamento de Miss Crawford com Edmund. Do lado dele a inclinação se fortalecera, da parte dela os sentimentos eram menos ambíguos. Suas objeções e escrúpulos quanto à sua integridade pareciam encerrados, ninguém sabia como; e as dúvidas e hesitações devido à ambição da jovem também haviam findado, igualmente sem razão aparente. Isso só poderia ser atribuído a uma crescente afeição. Os bons sentimentos dele e os maus sentimentos dela haviam dado lugar ao amor, e era esse amor que os uniria. Ele deveria ir à cidade assim que alguns negócios relativos a Thornton Lacey se completassem, talvez dentro de quinze dias. Ele falava sobre a viagem, adorava falar sobre esse assunto, e quando se reencontrassem Fanny não tinha dúvidas quanto ao resultado. A aceitação dela era tão certa quanto a oferta dele, mas ela ainda demonstrava ter alguns maus

princípios que, em sua opinião, tornavam o prospecto desse casamento muito infeliz, independente de sua pessoa.

Em sua última conversa, apesar de algumas demonstrações de amizade e de muita gentileza, Miss Crawford se mostrara a mesma de antes e revelara uma mente perdida e confusa sem ter a menor suspeita disso. Deixara entrever uma mente sombria, que imaginava plena de luz. Ela podia amar, mas não merecia Edmund. Fanny acreditava que dificilmente haveria outro sentimento em comum entre eles, mas os antigos sábios com certeza a perdoariam por considerarem inevitável o futuro aperfeiçoamento de Miss Crawford, por julgarem que se no início do amor entre ambos a influência de Edmund já abrandara seu julgamento parcial e contivera suas ideias, estas finalmente acabariam por enfraquecer durante os anos de matrimônio.

A experiência poderia auxiliar qualquer jovem nessas circunstâncias, e a imparcialidade não teria negado à natureza de Miss Crawford a participação da natureza, comum a todas as mulheres, que a levaria a adotar como suas as opiniões do homem que amava e respeitava. Essas eram as ideias de Fanny, que lhe causavam grande sofrimento, e ela não conseguia falar sobre Miss Crawford sem experimentar intensa dor.

Enquanto isso, Sir Thomas continuava com suas esperanças e suas observações, e devido ao seu conhecimento da natureza humana, julgava-se no direito de esperar testemunhar a perda do poder e da importância do estado de espírito da sobrinha, e seu desejo de voltar a desfrutar das antigas atenções do homem que a amava. Contudo, logo depois foi obrigado a se conformar com o fato de ainda não ter visto nada disso devido ao prospecto da chegada de outro visitante cuja aproximação ele considerava suficiente para apoiar o espírito que ele observava. William obtivera dez dias de licença, que passaria em Northamptonshire, e por sua recente promoção, para lá viajava como o mais feliz dos tenentes, para exibir sua felicidade e descrever seu novo uniforme.

Depois de chegar, teria ficado encantado de também exibir sua farda, não fosse o cruel costume que proibia seu uso em qualquer ocasião que não fosse de serviço. Portanto, esta permaneceu em Portsmouth e Edmund refletiu que antes de Fanny ter oportunidade de ver o irmão fardado, o frescor do uniforme e dos sentimentos do uniformizado já teria fenecido. Ele teria afundado em um emblema de desgraça, pois o que pode ser mais inconveniente ou mais inútil que a farda de um tenente que ocupa o cargo há um ou dois anos e vê inúmeros comandantes diante dele? Eram essas as reflexões de Edmund, até seu pai tomá-lo como confidente de um plano que daria a Fanny a oportunidade de ver o segundo tenente do HMS Thrush em toda sua glória.

O plano consistia em acompanhar o irmão quando ele voltasse para Portsmouth, e passar algum tempo com sua própria família. Em uma de suas nobres meditações, ocorrera a Sir Thomas que essa seria uma medida correta e desejável, mas consultou seu filho antes de resolver definitivamente. Edmund examinou todos os seus aspectos e não encontrou nada que não fosse correto. A ideia era boa e não poderia ser levada a cabo em melhor época. Além disso, tinha certeza de que Fanny adoraria. Isso foi suficiente para resolver Sir Thomas, e encerrou esse estágio do negócio dizendo: “então assim será feito”. Sir Thomas se retirou com algum sentimento de satisfação e expectativa de outros benefícios, além dos que comunicara ao seu filho, pois o principal motivo para enviá-la pouco tinha a ver com a conveniência de ela rever seus pais, e nada com a ideia de fazê-la feliz. Ele certamente queria que ela desejasse ir, mas esperava que ela sentisse uma terrível saudade de casa antes de a visita terminar. Pretendia também que a pequena abstinência da elegância e do luxo de Mansfield Park tornasse sua mente mais equilibrada e a inclinasse a avaliar com maior justiça o valor do lar de maior permanência e igual conforto que lhe estava sendo oferecido.

Era um projeto medicinal para a compreensão de sua sobrinha, que ele atualmente considerava enferma. O fato de ter residido oito ou nove anos em meio à riqueza e ao luxo teria perturbado um pouco seu poder de comparar e julgar. Muito provavelmente, a casa de seu pai lhe ensinaria o valor de uma boa renda, e ele tinha certeza de que pelo resto da vida ela seria uma mulher mais sábia e mais feliz devido à experiência que ele imaginara.

Se Fanny fosse acostumado a ter grandes arroubos, teria sofrido um forte ataque quando ela finalmente veio a entender o que estava sendo planejado, quando seu tio lhe fizera a oferta de visitar seus pais, irmãos e irmãs, dos quais permanecera afastada por mais de metade de sua vida; retornar por dois meses à cena de sua infância, com William como protetor e companheiro de viagem e a certeza de continuar a ver William até o último momento de sua permanência em terra. Se ela fosse dada a explosões de alegria aquele seria o momento, pois estava encantada. Mas sua felicidade era tranquila, profunda e reservada, e, apesar de jamais falar muito sempre, ela se inclinava para o silêncio quando seus sentimentos eram mais fortes. No momento, ela conseguiu apenas agradecer e aceitar. Mais tarde, quando se familiarizou com as visões de alegria que subitamente se abriam diante dela, pôde falar mais espontaneamente com William e Edmund sobre seus sentimentos, mas ainda havia emoções de ternura que não podiam ser traduzidas em palavras. A lembrança de todos os seus antigos prazeres e de como sofrera com a separação voltou sobre ela com força renovada e lhe parecia que o retorno à casa curaria todas as dores que tinham sido causadas pela separação. Encontrar-se no centro daquele círculo, amadas

por todos, ainda mais amada do que fora antes, sentir a afeição sem nada temer ou reprimir, sentir-se igual aos que a rodeavam, não ter medo de ouvir mencionar os Crawford, estar a salvo de olhares de reprovação a propósito deles era uma perspectiva a usufruir com um regozijo tal que ela mal podia admitir.

Edmund também – afastar-se dele por dois meses lhe faria bem (talvez até lhe permitissem se ausentar por três). Longe dele, a salvo de seus olhares e de sua gentileza, a salvo da perpétua ânsia de conhecer seu coração e do esforço para evitar suas confidências, seria capaz de se colocar em um estado de espírito mais adequado, conseguiria pensar nele em Londres e em tudo que ali se passava sem se sentir tão arrasada. Tudo que era difícil de suportar em Mansfield transformar-se-ia em um leve mal Portsmouth.

A única desvantagem era não poder saber se sua tia Bertram ficaria confortável sem ela. Ela não fazia falta a ninguém mais, mas sua tia talvez sentisse demais sua ausência, e ela não gostava de pensar nisso. Na verdade, essa parte do plano foi a mais difícil para Sir Thomas decidir, pois somente ele poderia resolver.

Mas ele era o senhor de Mansfield Park. Quando decidia realmente tomar qualquer medida, sempre a realizava; e agora, através de longas conversas sobre o assunto, explicando e enfatizando o dever de Fanny às vezes visitar sua família, de fato induziu sua mulher a permitir que ela fosse. Conseguiu esse feito mais por submissão que por convicção, pois Lady Bertram pouco estava convencida de que Sir Thomas realmente julgasse que Fanny poderia ir, e se ela deveria ir. Na calma de seu quarto de vestir, no fluxo imparcial de suas próprias meditações, não perturbada pelas espantosas declarações de seu marido, não via qualquer necessidade de Fanny voltar a ver um pai e uma mãe que tinham vivido tanto tempo sem ela, enquanto que Fanny lhe era tão útil. E quanto a sentir sua falta, que segundo Mrs. Norris era o ponto da discussão que se tentava provar, ela resolvera muito firmemente jamais admitir tal coisa a si mesma.

Sir Thomas recorrera ao seu bom senso, consciência e dignidade. Dissera que era um sacrifício e apelara para sua bondade e autodomínio. Mas Mrs. Norris desejava persuadi-la de que podia passar muito bem sem Fanny, pois ela se dispunha a lhe dedicar todo tempo necessário, em suma, queria convencê-la de que na verdade não sentiria falta da sobrinha.

“Talvez você tenha razão, irmã”, foi a resposta de Lady Bertram. “Ouso dizer que você esteja certa, mas tenho certeza de que sentirei imensamente sua falta”.

O passo seguinte foi se comunicar com Portsmouth. Fanny escreveu para se oferecer, e apesar de curta a resposta da mãe foi muito gentil – algumas linhas

expressando de modo natural a felicidade materna diante da perspectiva de novamente ver sua filha, confirmando todas as previsões de felicidade por revê-la, convencendo-a de que agora encontraria uma amiga viva e amorosa na ‘mamãe’ que certamente não demonstrara grande amor por ela no passado, mas isso poderia ter acontecido por sua própria culpa ou fantasia. Ela provavelmente afastara seu amor com seu temperamento fraco, nervoso e amedrontado, ou fora pouco razoável ao desejar um maior quinhão entre tantos filhos mais merecedores. Agora sabia melhor como ser útil e se conter, sua mãe não estaria tão ocupada com as incessantes exigências de uma casa repleta de crianças pequenas e haveria mais tempo livre e inclinação para buscar maior bem-estar. Logo seriam o que mãe e filha deviam ser uma para a outra.

William estava quase tão feliz com o plano quanto sua irmã. Para ele seria um imenso prazer separar-se dela apenas no último momento antes de embarcar, e talvez vê-la novamente quando voltasse do primeiro cruzeiro. Além disso, desejava muito que ela visse o ‘Trush’ antes que este saísse do porto – o ‘Trush’ certamente era a mais bela corveta em serviço – e também havia várias melhorias no estaleiro que ele gostaria muito de lhe mostrar.

Ele acrescentou que o fato de ela estar em casa durante algum tempo seria uma grande vantagem para todos.

“Não sei a razão”, disse ele, “mas parece que desejamos ter um pouco de suas boas maneiras e de seu senso de ordem na casa de meu pai. A casa está sempre uma bagunça. Tenho certeza de que você vai conseguir organizá-la melhor. Conseguirá ensinar minha mãe como arrumá-la, será útil à Susan, ensinará Betsey e fará com que os meninos a amem e respeitem. Tudo ficará bem e confortável!”

Quando a resposta de Mrs. Price chegou, não havia muito tempo para permanecer ainda em Mansfield; e os jovens viajantes passaram parte daqueles dias temendo a viagem, pois quando chegou o momento de escolher de que modo esta se realizaria, Mrs. Norris descobriu que toda sua ansiedade para economizar o dinheiro de seu cunhado fora em vão, e, a despeito de seus desejos e das suas insinuações, eles viajariam pela carruagem postal. Ao ver Sir Thomas lhes dando dinheiro para a viagem, foi tomada pela ideia de que haveria espaço para uma terceira pessoa na carruagem e, sendo assim, foi dominada por uma forte inclinação em seguir com eles, para ir e ver sua pobre e querida irmã Price. Ela proclamou seus pensamentos. Ela afirmou categoricamente que estava fortemente inclinada em ir com os jovens; seria uma indulgência para com ela; ela não via sua pobre e querida irmã Price há mais de vinte anos; e durante a viagem seria uma grande ajuda para os jovens ter uma pessoa mais velha para cuidar deles. Além disso, não podia deixar de pensar que sua pobre e

querida irmã Price acharia muito indelicado de sua parte não aproveitar uma oportunidade como aquela.

William e Fanny se horrorizaram com a ideia.

Todo o conforto de sua deleitosa viagem seria destruído de uma vez. Com semblante de pesar olharam uns para os outros. O suspense perdurou por uma ou duas horas. Ninguém interferiu para encorajá-la ou dissuadi-la. Deixaram Mrs. Norris em paz para resolver o assunto e finalmente, para a infinita alegria de seus sobrinhos, ela chegou à conclusão de que sua presença seria indispensável em Mansfield Park naquele momento; de que ela seria extremamente necessária a Sir Thomas e a Lady Bertram para pensar em deixá-los, mesmo que fosse por uma semana e, portanto, devia sacrificar seus prazeres para lhes ser útil.

Na verdade, ocorrera-lhe que apesar de não lhe custar nada viajar até Portsmouth, dificilmente conseguiria evitar pagar as despesas da viagem de volta. Assim, sua pobre querida irmã Price sofreria o grande desapontamento de perder tal oportunidade, e talvez um outro período de vinte anos de ausência se iniciaria.

Os planos de Edmund fora afetados pela viagem a Portsmouth e pela ausência de Fanny. Como sua tia, ele também precisaria fazer um sacrifício a Mansfield Park. Pretendia ir a Londres nessa época, mas não poderia deixar seu pai e sua mãe exatamente quando todas as pessoas mais importantes para seu conforto deixavam a casa; e, com um esforço sentido, mas não anunciado, adiou por uma semana, ou por alguns dias, a viagem que pela qual anelava, com a esperança de decretar sua felicidade eterna.

Relatou os fatos a Fanny. Ela já sabia tanto que era preciso que ela soubesse de tudo o mais. Foi mais um discurso confidencial sobre Miss Crawford; e Fanny sentiu-se ainda mais afetada por crer que aquela seria a última vez em que o nome de Miss Crawford seria mencionado entre eles com algum resquício de liberdade. Depois disso, ele ainda lhe falou uma vez sobre o assunto. À noite, Lady Bertram pediu para que a sobrinha lhe escrevesse sem demora, e para que fizesse com frequência, prometendo ser uma boa correspondente; e, em um momento conveniente, Edmund acrescentou-lhe com um sussurro: “Eu lhe escreverei, Fanny, eu lhe escreverei quando tiver algo a lhe dizer que acredite que você gostará de ouvir e que saberá antes de todos”. Se houvesse alguma dúvida ao ouvi-lo dizer isso, o brilho em seu rosto teria sido decisivo.

Ela precisaria se preparar para essa carta. Que coisa terrível a carta de Edmund passar a ser um objeto de terror! Começou a sentir que ainda não passara por todas as mudanças de ideia e percepção causadas pelo avanço do tempo e pela variação das situações. As atribulações da mente humana ainda não

havam sido esgotadas por ela.

Pobre Fanny! Apesar de desejar, de estar realmente ansiosa para viajar, a última noite em Mansfield Park ainda lhe traria mais infelicidade. Seu coração estava completamente partido, tomado de tristeza. Chorou em todos os cômodos da casa, por todos os seus amados habitantes. Agarrou-se à tia, pois sentiria sua falta. Soluçando, beijou a mão de seu tio, pois o decepcionara; e, quanto a Edmund, não conseguiu lhe falar nem lhe olhar quando chegou o último momento com ele. Somente quando tudo terminou, ela soube que ele se despedira com o afeto de um irmão.

Tudo isso aconteceu da noite para o dia, pois a jornada teria início muito cedo, na manhã seguinte; e quando o pequeno grupo se encontrou para o desjejum, falou de William e Fanny como se já não estivessem mais ali.

CAPÍTULO XXXVIII

Quando deixaram Mansfield Park, a novidade da viagem e a felicidade de ter a companhia de William logo produziram um efeito natural sobre o espírito de Fanny, e quando terminou a primeira etapa e eles tiveram que abandonar a carruagem de Sir Thomas, Fanny conseguiu se despedir alegremente do velho cocheiro e mandar as mensagens apropriadas.

A agradável conversa entre os dois irmãos parecia não ter fim. Tudo divertia e causava alegria à mente de William e ele fazia inúmeras brincadeiras e pilhérias nos intervalos dos assuntos mais elevados, todos terminando ou começando com os mais altos elogios ao navio 'Trush', seguidos por conjecturas sobre o modo como ele seria empregado, os planos de uma ação contra uma força superior que lhe daria a oportunidade de dar o próximo passo assim que possível (supondo que o primeiro tenente não estivesse presente e que William não fosse muito generoso com ele), ou especulações sobre a recompensa em dinheiro que seria generosamente distribuída em casa, reservando-se apenas o necessário para construir e tornar confortável um pequeno chalé, onde ele e Fanny passariam a meia idade e a velhice juntos.

As preocupações imediatas da Fanny relativas a Mr. Crawford não faziam parte das conversas. William sabia o que aconteceria, e do fundo do coração lamentava que os sentimentos de sua irmã fossem tão frios para com um homem cujo caráter ele considerava de primeira ordem entre os seres humanos, mas na sua idade o amor estava acima de tudo, portanto não podia culpá-la, e sabendo de seu desejo quanto a esse assunto, não iria perturbá-la fazendo qualquer alusão a ele.

Fanny tinha razões para supor que ainda não fora esquecida por Mr. Crawford. Recebera várias cartas da irmã dele nas três semanas decorridas desde sua partida de Mansfield, e cada qual trazia algumas linhas dele, afetuosas e determinadas como suas declarações. Fanny considerou essa correspondência tão desagradável quanto temera. O estilo de escrever de Miss Crawford, vivo e afável, em si já era um mal, independente do que era forçada a ler que saíra da pena de seu irmão, pois Edmund jamais descansaria até ela ler em voz alta a parte mais importante da carta para ele, e ela era obrigada a ouvir o quanto ele admirava sua linguagem e a ternura de seus sentimentos. De fato, cada carta continha na mensagem tantas alusões e lembranças de Mansfield que Fanny só poderia supor que Miss Crawford desejava que Edmund tomasse conhecimento do que ela escrevera, e era obrigada a fazer esse papel, forçada a manter uma correspondência que trazia mensagens do homem que ela não amava e a obrigava a auxiliar a infausta paixão do homem que amava, uma terrível crueldade. A viagem também era vantajosa nessa questão. Sabendo que não

mais se encontrava sob o mesmo teto que Edmund, tinha certeza de que Miss Crawford não teria motivos suficientemente fortes para se dar todo esse trabalho, e de que em Portsmouth a correspondência entre ambas iria rarear até desaparecer por completo.

Com pensamentos como esses e centenas de outros, Fanny continuava a fazer uma viagem segura e alegre, tão rápida quanto se poderia esperar no frio mês de fevereiro. Chegaram a Oxford, mas ao passar só puderam ver de relance a universidade de Edmund e não pararam em lugar algum até chegarem a Newbury, onde uma refeição reconfortante, unindo jantar e ceia, encerrou os júbilos e as cansaças do dia.

Partiram bem cedo, nas primeiras horas do dia, na manhã seguinte, e avançaram regularmente, sem problemas e sem atrasos, chegando a Portsmouth enquanto o dia claro ainda permitia que Fanny observasse tudo, maravilhando-se com os novos prédios. Passaram pela ponte levadiça e entraram na cidade. A luz começava a esvanecer quando, guiados pela poderosa voz de William, enveredaram por uma rua estreita até a High Street e pararam diante da porta de uma pequena casa, agora habitada por Mr. Price.

Fanny estava tomada por agitação e alvoroço, esperança e apreensão. No momento em que se detiveram, aproximou-se uma criada de aparência descuidada, parecendo esperá-los na porta, mais interessada em contar as novidades do que em lhes prestar qualquer ajuda. Imediatamente começou a dizer: “O ‘Trush’ saiu do porto, senhor, e um dos oficiais esteve aqui para...” Ela foi interrompida por um belo garoto de 11 anos, alto, que saiu da casa, empurrou a criada para o lado, e enquanto William abria a porta da carruagem, declarou: “Você chega na hora certa. Nós o procuramos nesta última meia hora. O ‘Trush’ saiu do porto nesta manhã. Eu o vi. Foi uma bela visão. Parece que vai receber ordens para zarpar dentro de um dia ou dois. Mr. Campbell esteve aqui às quatro horas, perguntando por você. Ele está com um dos barcos do ‘Trush’, vai ao navio às seis horas e gostaria que você chegasse a tempo de ir com ele”.

Uma ou duas olhadelas para Fanny enquanto William a ajudava a descer da carruagem foi tudo que aquele irmão se permitiu, mas ele não fez qualquer objeção ao beijo que ela lhe deu, apesar de ainda estar inteiramente ocupado em descrever os detalhes da saída do ‘Trush’, pelo qual tinha forte interesse, pois começaria sua carreira de marinheiro exatamente naquele período.

Depois de um momento Fanny se encontrou na estreita entrada da casa e nos braços de sua mãe, que a recebeu com olhares de verdadeiro carinho e com um rosto que Fanny amou ainda mais por parecer com o de sua tia Bertram. E ali também estavam suas duas irmãs: Susan, uma bela menina crescida, com 14

anos, e Betsey, a mais moça da família, com cerca de 5 anos, ambas felizes por recebê-la apesar de não contarem com a vantagem de boas maneiras; mas Fanny não se importava com isso. Se elas a amassem já ficaria satisfeita.

Fanny foi levada até uma sala tão pequena que sua primeira impressão foi que se tratasse apenas de uma passagem para outra sala melhor, e por um instante ficou esperando ser convidada a prosseguir. Mas notou que não havia outra porta e que havia sinais de habitação. Caiu em si, recriminou-se e se preocupou que eles tivessem percebido. Todavia, sua mãe não pôde ficar ali por tempo suficiente para suspeitar de alguma coisa. Fora até a porta de entrada para dar as boas vindas a William. “Oh! Meu querido William, como estou feliz por vê-lo. Você soube do ‘Trush’? Já saiu do porto, três dias antes do que imaginávamos. Não sei o que fazer com relação às coisas de Sam. Jamais ficarão prontas a tempo, pois amanhã ele talvez já receba ordens de partir. Isso me apanhou de surpresa. E agora você também precisa ir para Spithead. Campbell esteve aqui, realmente preocupado com você. E agora, o que faremos? Achei que passaríamos uma noite agradável em sua companhia e agora tudo cai em cima de mim de uma só vez!”

Seu filho respondeu alegremente, dizendo que tudo se resolveria de um modo ou de outro; e deu pouca importância à inconveniência de ser obrigado a partir tão depressa.

“Eu certamente preferiria que o navio permanecesse no porto para podermos ficar juntos, mas como há um barco no porto é melhor que eu vá imediatamente, pois não há como evitar. Em que lugar de Spithead está o ‘Trush’? Perto do ‘Canopus’? Mas isso não tem importância, Fanny está na sala, por que devemos ficar no corredor? Venha mãe, você praticamente não olhou para nossa querida Fanny”.

Ambos entraram, e depois de Mrs. Price beijar mais uma vez a filha com carinho, comentar um pouco seu crescimento, com natural solicitude começou a indagar sobre asanseiras e necessidades dos viajantes.

“Pobres queridos! Como devem estar cansados! E agora, o que desejam? Comecei a pensar que vocês jamais chegariam. Betsey e eu ficamos esperando vocês durante a última meia-hora. Quando comeram pela última vez? O que gostariam de comer agora? Eu não sabia se iriam querer carne ou apenas uma xícara de chá depois da viagem, ou teria deixado algo pronto. Agora temo que Campbell chegue antes que tenhamos tempo de preparar um assado, pois não há açougue aqui por perto. É muito inconveniente não haver um açougue em nossa rua. Estávamos mais bem instalados em nossa última casa. Talvez vocês queiram uma xícara de chá, assim que ficar pronto”.

Os dois declararam preferir o chá. “Então, Betsey, minha cara, corra até a cozinha e veja se Rebecca já colocou a chaleira no fogo; e diga-lhe para preparar a mesa para o chá assim que ela puder. Pena que a sineta esteja quebrada, mas Betsey é uma excelente mensageira”.

Betsey saiu com entusiasmo, orgulhosa de mostrar suas habilidades diante de sua nova e requintada irmã.

“Oh, Deus!”, continuou a mãe ansiosa. “Nossa lareira é horrível. Temo que estejam morrendo de frio. Puxe sua cadeira para mais perto do fogo, minha querida. Não sei o que Rebecca andou fazendo. Tenho certeza de ter lhe pedido para trazer mais alguns carvões há meia hora. Susan, você deveria ter cuidado do fogo”.

“Eu estava no andar de cima, mamãe, mudando minhas coisas”, disse Susan em um tom de voz defensivo e sem medo que assustou Fanny. “Sabe que tínhamos acabado de resolver que minha irmã Fanny e eu devíamos ficar com o outro quarto, e não consegui convencer Rebecca a me ajudar”.

A discussão foi evitada por vários ruídos: primeiro, o cocheiro chegou para receber seu pagamento; em seguida, teve início uma briga entre Sam e Rebecca, sobre a maneira de carregar para cima o baú da irmã, que ele decidira carregar a seu próprio modo; e finalmente Mr. Price chegou, precedido de sua voz forte, pronunciando algo como uma praga por chutar a mala do filho e a caixa de chapéus da filha, que haviam ficado no corredor, gritando para que lhe levassem uma vela. Entretanto, ninguém levou vela alguma e ele entrou na sala.

Com sentimentos conflitantes, Fanny se levantou para cumprimentá-lo, mas voltou a se sentar ao ver que ele não a vira no escuro e que não a esperava. Apertou a mão do filho de modo amistoso e em voz ansiosa começou instantaneamente a falar: “Ah! Bem-vindo, filho. Estou feliz por vê-lo. Já soube das novidades? O ‘Trush’ saiu do porto esta manhã. É sério, você sabe. Por Deus, você chegou exatamente na hora! O doutor esteve aqui, perguntando por você: ele está com um dos barcos e deve zarpar para Spithead por volta de seis horas, então é melhor ir com ele. Fui ao Turner para falar sobre seus suprimentos. Estão quase prontos. Eu não me espantaria se você recebesse suas ordens amanhã, mas não se pode navegar para o oeste com esse vento, e o Capitão Walsh acredita que farão um cruzeiro nessa direção com o ‘Elephant’. Por Deus, espero que consigam! Mas há pouco o velho Scholey dizia que acreditava que vocês seriam enviados primeiro a Texel. Bem, bem, estamos prontos, aconteça o que acontecer. Mas por Deus, você perdeu um belo espetáculo por não estar aqui pela manhã para ver o ‘Trush’ saindo do porto! Eu não o teria perdido nem por mil libras. O velho Scholey chegou correndo na hora do desjejum, para dizer que o

navio havia soltado as amarras e estava zarpando. Eu me levantei de um salto e avancei apenas dois passos na plataforma. Se existe uma perfeita beleza flutuante é o ‘Trush’, e ali está ele, em Spithead, e qualquer pessoa na Inglaterra o tomaria por um 820. Esta tarde permaneci na plataforma por duas horas, olhando para o navio. Ele estava perto do ‘Endymion’, entre este e o ‘Cleópatra’, um pouco a leste de seu casco”.

“Ah!”, exclamou William, “exatamente onde eu o teria colocado. É o melhor ancoradouro de Spithead. Mas eis minha irmã, senhor; eis Fanny”. Voltando-se para conduzi-la; “Está tão escuro que o senhor não a viu”.

Depois de reconhecer que a esquecera totalmente, Mr. Price recebeu sua filha com um abraço cordial e observou que ela se tornara uma mulher e que provavelmente logo desejaria um marido. Em seguida pareceu esquecê-la. Fanny voltou a afundar em sua cadeira e ele voltou a conversar com o filho, falando somente sobre o ‘Trush’ apesar de William, por maior interesse que tivesse por aquele inclinado a novamente assunto, mais de uma vez tentar fazer com que seu pai pensasse em Fanny, em sua longa ausência e em sua viagem.

Depois de permanecerem na sala durante mais algum tempo, alguém chegou com uma vela, mas como ainda não havia sinal do chá, e segundo as notícias que Betsey trouxe da cozinha não havia muita esperança de que ele aparecesse por um considerável período de tempo, William resolveu trocar de roupa e fazer os preparativos necessários para se transferir para bordo, pois desse modo poderia tomar seu chá tranquilamente.

Assim que saiu da sala, dois garotos corados, esfarrapados e imundos, com cerca de nove anos de idade, entraram correndo na sala depois de serem liberados da escola, ansiosos para ver a irmã e contar que o ‘Trush’ saíra do porto. Eram Tom e Charles. Charles nascera depois de Fanny ir embora, mas ela costumava ajudar a cuidar de Tom e agora sentia um prazer especial em vê-lo outra vez. Beijou a ambos com ternura, mas desejava manter Tom ao seu lado, tentar descobrir as feições do bebê que amara, com quem falara, seu irmãozinho preferido. Contudo, Tom não desejava aquele tratamento: não fora para casa para ficar parado e conversar, e sim para correr e fazer barulho, e os dois meninos logo se afastaram dela e bateram a porta da sala até sua cabeça começar a doer.

Já vira todos os que moravam na casa. Só faltavam dois irmãos que haviam nascido entre ela e Susan, um dos quais era auxiliar de escritório em uma repartição pública de Londres, e o outro era aspirante da marinha a bordo de um navio indiano. Mas apesar de ter visto todos os membros da família, ainda não ouvira todo o barulho que conseguiam fazer. Em outros quinze minutos houve

muito mais. William começou a chamar sua mãe e Rebecca do patamar do segundo andar, angustiado por não achar algo que ali deixara e que não conseguia encontrar. Era uma chave que desaparecera; Betsey estava sendo acusada de ter mexido em seu chapéu novo e também haviam esquecido totalmente da promessa de fazer uma pequena mas essencial alteração no colete de sua farda.

Mrs. Price, Rebecca e Betsey subiram para se defender, todas falando ao mesmo tempo, Rebecca gritava bem mais alto, e o trabalho foi feito do melhor modo possível, com muita pressa. Em vão, William tentava fazer com que Betsey fosse para o andar inferior, para evitar que o atrapalhasse, mas como quase todas as portas da casa estavam abertas, da sala se ouvia claramente toda a confusão, exceto quando sobrepujada pelo ruído que Sam, Tom e Charles faziam perseguindo uns aos outros, escada acima e abaixo, aos gritos e trambolhões.

Fanny estava estupefata. A pequenez da casa e a finura das paredes levava tudo para perto dela. Toda essa confusão, acrescida do cansaço da viagem e da confusão recente, fazia com que ela mal soubesse como se portar. Na sala ainda havia certa tranquilidade, pois Susan desaparecera com os outros. Só restavam seu pai e ela, e apanhando um jornal emprestado pelo vizinho, ele se concentrou em examiná-lo, sem parecer se lembrar de sua existência. A vela solitária queimava entre ela e o jornal, sem qualquer referência à sua possível conveniência, mas ela não tinha nada a fazer e estava feliz pelo fato da vela estar resguardada, o que protegia sua cabeça dolorida enquanto ela se sentava em contemplação desnorteada, lamentável e triste.

Encontrava-se em casa, mas infelizmente não era um lar em que fosse bem-vinda. Ela se interrompeu, pois estava sendo pouco razoável. Que direito tinha ela de esperar ser importante para sua família? Não poderia ser considerada importante depois de tanto tempo longe deles! Eram mais cuidados com as preocupações com William, pois ele tinha todo o direito. Ainda assim, espantava-lhe o fato de as pessoas falarem tão pouco com ela e nada lhe perguntarem sobre Mansfield. Sentia-se magoada por terem se esquecido de Mansfield, dos amigos que haviam feito tanto, os queridos, queridos amigos! Mas ali havia algo que suplantava todo o resto. Talvez devesse ser assim. O destino do 'Trush' era de interesse predominante. Um dia ou dois talvez mostrassem a diferença, mas tinha certeza de que seria diferente em Mansfield. Não, na casa de seu tio haveria consideração em qualquer época e estação, uma ordem quanto aos assuntos, correção e atenção para com todos que ali não estavam presentes.

Em quase meia hora, a única interrupção desses pensamentos foi uma súbita explosão de seu pai, não destinada a acalmá-la. Diante do aumento do nível da correria e dos gritos no corredor, ele exclamou, "Que o diabo leve esses

garotos! Como gritam! A voz de Sam é sempre mais alta que a de todos os outros. Esse menino serve para contramestre de navio. Ei, você aí, Sam! Pare com essa infame gritaria ou vai apanhar”.

Essa ameaça foi ignorada de modo acintoso, mas após cinco minutos os três meninos irromperam juntos pela sala e se sentaram. Fanny não podia considerar esse fato como uma prova de nada, pois além de estarem totalmente exaustos, o que podia ser comprovado por seus rostos afogueados e pela respiração ofegante, continuavam a chutar as canelas uns dos outros e gritando de repente bem debaixo das barbas do pai.

A porta voltou a se abrir trazendo algo mais bem-vindo: o serviço de chá, que já perdera a esperança de ver naquela tarde. Susan entrou acompanhada por uma ajudante, cuja aparência inferior informou a Fanny, para sua grande surpresa, que a que vira anteriormente era a criada principal. Ambas traziam todo o necessário para a refeição. Enquanto colocava a chaleira no fogo, Susan observava a irmã como se estivesse dividida entre o agradável triunfo de mostrar sua atividade e serventia, e o temor de se rebaixar com aquele trabalho. “Ela estava na cozinha”, disse ela, “para apressar Sally, ajudar a fazer as torradas e passar a manteiga no pão, pois não sabia quando iriam tomar o chá, mas tinha certeza de que sua irmã devia querer algo depois da viagem”.

Fanny ficou muito agradecida. Só pôde dizer que ficaria muito feliz em aceitar uma xícara de chá, e imediatamente Susan começou a prepará-lo como se estivesse contente por fazer tudo sozinha, apenas com um pouco de tumulto desnecessário e algumas tentativas mal sucedidas de manter os irmãos em melhor ordem; mas saiu-se muito bem. O espírito de Fanny foi tão revigorado quanto seu corpo. Sua cabeça e seu coração logo se comoveram com aquela gentileza tão oportuna. Susan tinha o rosto aberto e sensível. Era como William, e Fanny esperava que também possuísse a mesma disposição e boa-vontade para com sua pessoa.

Nesse estágio mais plácido, William reentrou na sala, seguido de perto pela mãe e por Betsey. Vestia o uniforme completo de tenente, movimentando-se e parecendo mais alto, mais firme e mais gracioso, exibindo no rosto o mais felizes dos sorrisos. Dirigiu-se diretamente para Fanny que, levantando-se da cadeira, o olhou por um momento e enlaçou-lhe o pescoço para lhe contar, aos soluços, todas as suas emoções de dor e prazer.

Ansiosa para não parecer infeliz, logo se recobrou, e enxugando as lágrimas conseguiu notar e admirar todas as partes mais espetaculares de sua farda, ouvindo com ânimo renovado as alegres esperanças de passar algumas horas em terra todos os dias antes de zarparem, e até de levá-la a Spithead para

ver a corveta.

A agitação seguinte trouxe Mr. Campbell, o cirurgião do 'Trush', um jovem muito educado que fora buscar o amigo, e para quem, depois de certa dificuldade, providenciaram uma cadeira, uma xícara e um pires, lavados às pressas pela jovem responsável pelo chá; e, depois de um quarto de hora de conversa séria entre os cavalheiros, de balbúrdia seguida por mais balbúrdia, agitação seguida por mais agitação, homens e meninos finalmente se juntaram e chegou o momento de partirem; estava tudo pronto, William se despediu e todos foram embora; apesar das súplicas da mãe, os três meninos decidiram acompanhar o irmão e Mr. Campbell até o portão da fortificação; e Mr. Price saiu com eles ao mesmo tempo para devolver o jornal ao vizinho.

Talvez se pudesse esperar por algo que se assemelhasse à tranquilidade; e, assim, depois de mandar Rebecca tirar a mesa do chá e de Mrs. Price caminhar algum tempo pela sala à procura de uma manga de camisa, que finalmente Betsey achou em uma gaveta da cozinha, o pequeno grupo de mulheres sossegou, e após lamentar mais uma vez a impossibilidade de aprontar Sam a tempo, a mãe se sentiu à vontade para pensar na filha mais velha e nos amigos que ela acabara de deixar.

Começou a fazer várias perguntas, mas as primeiras foram, "Como a irmã Bertram lida com suas criadas? Sofre muito para conseguir criadas toleráveis?" Isso logo desviou sua mente de Northamptonshire e se fixou totalmente em seus problemas domésticos e no caráter chocante de todas as criadas de Portsmouth, dentre as quais acreditava que as duas que trabalhavam para ela eram as piores. Os Bertram foram esquecidos assim que ela começou a descrever as falhas de Rebecca, contra quem Susan tinha muito a depor, e a pequena Betsey era ainda pior, pois fazia parecer que ela não possuía uma única qualidade recomendável. Com toda compostura, Fanny não pôde deixar de dizer que a mãe deveria despedi-la quando completasse um ano em sua casa.

"Um ano!", exclamou Mrs. Price. "Eu certamente me livrarei dela antes de completar um ano, pois isso só acontecerá em novembro. Minha cara, em Portsmouth as criadas estão de tal modo que é um milagre conseguir mantê-las por mais de seis meses. Não tenho esperanças de resolver isso, e se mandar Rebecca embora, aposto que conseguirei outra ainda pior. E não me considero uma patroa difícil de agradar, a casa é bastante fácil, pois uma das meninas sempre ajuda, e muitas vezes eu mesma faço metade do trabalho".

Fanny se manteve silenciosa, mas não porque se convencera de que não havia remédio para alguns desses males. Enquanto observava Betsey, não conseguia deixar de pensar particularmente em outra irmã, uma menina bonita,

não muito mais jovem da que estava diante dela quando fora para Northamptonshire, e que morrerá alguns anos depois. Havia algo extremamente amigável naquela menina. Naquela época, Fanny preferia à Susan; e, quando a notícia de sua morte finalmente chegou a Mansfield, ficou muito aflita durante algum tempo. Ver Betsey lhe trouxe de volta a imagem da pequena Mary, mas por nada no mundo faria sua mãe sofrer, falando sobre ela. Enquanto a observava com essas ideias, à pequena distância, Betsey segurava algo para lhe chamar a atenção, ao mesmo tempo que tentava esconder de Susan.

“O que você tem aí, minha querida?”, disse Fanny; “Venha me mostrar aqui”.

Era uma faca de prata. Susan levantou-se de um salto dizendo que era sua e tentou recuperá-la; mas a criança correu para junto da proteção de sua mãe e Susan só pôde reprová-la, o que fez com grande ênfase, evidentemente esperando ganhar o apoio de Fanny. “É muito triste que ela não tenha sua própria faca. Aquela era a faca que nossa irmãzinha Mary lhe dera em seu leito de morte, e que ela deveria ter guardado com ela há tempos. Mas mamãe a escondeu e sempre permite que Betsey a pegue; e no fim é bem provável que Betsey a estrague e que fique com ela mesmo, apesar de mamãe ter jurado para ela que Betsey não faria isso com suas próprias mãos”.

Fanny ficou chocada. Todo seu sentimento de dever, honra e ternura fora ferido pelo discurso da irmã e pela resposta de sua mãe.

“Ora Susan”, exclamou Mrs. Price com voz lamentosa. “Como você pode ser tão encrenqueira? Está sempre brigando por causa desta faca. Eu gostaria que não fosse tão briguenta. Coitada da pequena Betsey. Como Susan é má com você! Mas querida, você não devia ter tirado a faca quando mexeu na gaveta. Sabe que não deve tocá-la porque Susan fica muito brava. Vou ter que escondê-la novamente, Betsey. Pobre Mary, não imaginou que essa faca seria um objeto de discórdia quando me deu para guardá-la, apenas duas horas antes de morrer. Pobrezinha! Quase não conseguia que a ouvíssemos quando falava. ‘Dê minha faca para Susan, mamãe, quando eu estiver morta e enterrada’. Pobre querida! Gostava tanto dela, Fanny, que desejava que ficasse ao lado de sua cama enquanto estava doente. Foi presente de sua madrinha, a senhora do Almirante Maxwell, apenas seis semanas antes de morrer. Pobre doce criatura! Bem, a morte a livrou de males futuros. Minha Betsey (e ela a acariciou), você não teve a sorte de ter uma boa madrinha. Tia Norris mora longe demais para pensar em uma pessoa tão pequena quanto você”.

Na verdade, tia Norris não encarregara Fanny de levar nada para a sobrinha, além de uma mensagem para que a afilhada fosse uma menina boa e

estudiosa. Houve um momento em que surgiu um murmúrio na sala de Mansfield Park a respeito de enviar a ela um livro de orações; mas não houve outro murmúrio aprovando tal propósito. Contudo, Mrs. Norris fora para casa e trouxera dois velhos livros de orações que pertencera ao seu marido; mas depois de examiná-los, o ardor da generosidade se apagou. Um deles estava impresso em letras muito pequenas para os olhos de uma criança e o outro era incômodo demais para ser carregado.

Exausta, Fanny aceitou com gratidão a primeira oferta para ir se deitar, e antes de Betsey terminar de chorar por lhe terem permitido ficar acordada somente uma hora a mais em honra da irmã, levantou-se deixando o andar inferior novamente barulhento e confuso, os meninos pedindo queijo derretido, o pai gritando que queria rum com água, e Rebeca jamais onde deveria estar.

Nada animava seu estado de espírito no quarto pequeno e parcamente mobiliado que dividiria com Susan. De fato, a pequenez dos aposentos do andar de cima e do andar de baixo, e a estreiteza do corredor e escadas a impressionaram além de sua imaginação. Naquela casa pequena demais para o conforto de alguém, logo aprendeu a pensar com respeito em seu pequeno sótão em Mansfield Park.

CAPÍTULO XXXIX

Se Sir Thomas conhecesse todos os sentimentos da sobrinha ao escrever sua primeira carta para a tia não teria se desesperado, pois apesar de uma boa noite de descanso, da manhã agradável, da esperança de rever William e do estado quase tranquilo em que se encontrava a casa após Tom e Charles saírem para a escola, Sam se ausentar para realizar algum projeto e o pai em sua poltrona habitual, conseguiu se expressar alegremente sobre o assunto da casa, embora ainda permanecessem em sua consciência várias impropriedades suprimidas. Se soubesse de metade do que ela sentia antes de se passar uma semana, teria considerado que Mr. Crawford seguramente a conquistaria e ficaria deliciado com a própria sagacidade.

Antes que findasse a semana, tudo era decepção. Em primeiro lugar, William partira. O 'Trush' recebera suas ordens, o vento mudara de direção e o navio zarpara quatro dias depois de ambos chegarem a Portsmouth; e, durante esses dias, ela o vira apenas duas vezes, de modo breve e apressado, quando ele desembarcara a serviço. Não houvera oportunidade de conversarem livremente, passearem nas muralhas, visitarem o estaleiro ou verem o 'Trush'. Enfim, não puderam fazer nada do que haviam planejado e contado como certo. Tudo falhara, exceto a afeição de William. Seu último pensamento ao sair de casa fora para ela. Ele voltou até a porta para dizer, "Tome conta de Fanny, mãe. Ela é delicada, não está acostumada ao desconforto, como nós. Eu a encarrego de tomar conta de Fanny".

William se fora e Fanny não podia esconder de si mesma que em tudo a casa em que se encontrava era o oposto do que ela gostaria. Aquela era a morada do barulho, da desordem e da impropriedade. Ninguém ocupava o lugar que deveria. Não conseguia respeitar os pais, como esperara. Jamais confiaria muito no pai, mas ele era mais negligente com a família do que imaginara e seus hábitos eram piores e suas maneiras mais rudes do que se preparara para encontrar. Não lhe faltavam habilidades, mas não possuía curiosidade nem conhecimentos além dos que necessitava para sua profissão. Lia apenas o jornal e a lista dos oficiais da Marinha, conversava apenas sobre o estaleiro, do porto, de Spithead e de Motherbank. Ele praguejava e bebia, ele era sujo e rude. Ela não conseguia se lembrar de nada que se aproximasse de ternura no tratamento que recebera dele no passado. Só lhe restara uma impressão geral de rudeza e vulgaridade. Agora ele mal a notava, mas fazia dela o objeto de piadas grosseiras.

Sua decepção para com a mãe foi ainda maior: esperara muito e não encontrara quase nada. Toda lisonjeira idealização de que era importante para ela logo caiu por terra. Mrs. Price não era indelicada, mas em lugar de

conquistar a afeição e a confiança da filha, e tornar-se cada vez mais querida, ela jamais recebeu mais carinho do que o que lhe destinaram no dia em que chegara. O instinto natural logo se satisfaz e o afeto de Mrs. Price não tinha outra fonte. Seu coração e seu tempo já se encontravam preenchidos e ela não tinha horas livres nem amor para oferecer a Fanny. Nunca se importara muito com as filhas. Preferia os filhos, principalmente William, mas Betsey era a primeira de suas meninas que merecia sua atenção. Com ela, mostrava-se imprudentemente indulgente. William era seu orgulho, Betsey sua queridinha, e John, Richard, Sam, Tom e Charles ocupavam o resto de sua solicitude maternal e alternavam-se em suas preocupações e alegrias. Eram eles que preenchiam seu coração; dedicava seu tempo principalmente à casa e às criadas. Passava os dias em uma espécie de agitação lenta, sempre ocupada sem conseguir realizar nada, sempre atrasada e se lamentado por isso, mas não alterava seu comportamento. Desejava ser econômica, porém não planejava nem ajustava nada, vivia insatisfeita com as empregadas, mas não sabia como torná-las melhores, e quando as ajudava, repreendia ou mimava, não conseguia conquistar seu respeito.

Dentre suas duas irmãs, Mrs. Price se parecia mais com Lady Bertram que com Mrs. Norris. Era uma administradora por necessidade, sem nenhuma das inclinações ou da atividade de Mrs. Norris. Era naturalmente tranquila e indolente como Lady Bertram, e uma situação semelhante de prosperidade e inatividade lhe teriam sido muito mais apropriadas do que as atividades e as autonegações impostas por seu casamento imprudente. Poderia ter se tornado uma mulher importante como Lady Bertram, mas com uma renda pequena, Mrs. Norris teria sido uma mãe mais respeitável para nove filhos.

Fanny era capaz de aceitar grande parte disso tudo. Não conseguia se expressar por palavras, mas sentia que sua mãe era parcial, injusta, preguiçosa e desleixada, que não ensinava nem refreava seus filhos, que do princípio ao fim sua casa era o retrato de uma administração incompetente e do desconforto, que não tinha talento algum, não conseguia conversar, não tinha respeito próprio, nenhuma curiosidade de conhecê-la melhor e não desejava sua amizade nem sua companhia para abrandar o efeito de tais sentimentos.

Fanny estava muito ansiosa para ser útil e não parecer superior à família ou, devido à sua educação distinta, de certo modo desqualificada ou incapaz de contribuir para seu conforto. Assim, imediatamente começou a trabalhar para Sam, do começo ao fim do dia, com perseverança e grande aplicação, e tanto fez que por fim o menino embarcou com mais de metade de sua roupa branca pronta. Sentiu enorme prazer em ajudar, mas não imaginava como eles teriam se arranjado sem ela.

Apesar de ruidoso e autoritário como era Sam, ela lamentou quando ele partiu, pois ele era esperto e inteligente, e ficava feliz quando lhe davam qualquer missão na cidade. Embora caçoasse dos protestos da Susan, em si bastante razoáveis, mas inconvenientes e de ardor inútil, começou a sentir os efeitos da influência dos serviços de Fanny e de suas gentis persuasões, e ela notou que ele era o melhor dos três irmãos menores: Tom e Charles, sendo muito mais jovens que ele, ainda estavam distantes da idade em que a razão e a sensibilidade poderiam sugerir a conveniência de se tornarem seus amigos e se esforçarem para se tornar menos desagradáveis. Logo perdeu a esperança de causar qualquer impressão sobre eles. Ambos eram indomáveis por qualquer meio que ela tivesse vontade ou tempo para tentar. Toda tarde trazia o resultado de suas brincadeiras tumultuadas pela casa toda, e ela logo aprendeu a suspirar diante da aproximação do meio feriado de sábado.

Betsey era uma criança mimada, educada para pensar que o alfabeto era seu maior inimigo, deixada na companhia das criadas sempre que desejasse, mas encorajada a comunicar qualquer falha delas. Fanny quase desistira de amá-la ou ajudá-la. Tinha muitas dúvidas quanto ao temperamento de Susan. Suas constantes brigas com a mãe, suas ásperas disputas com Tom e Charles, sua petulância com Betsey eram no mínimo penosas para Fanny, que apesar de admitir que tais problemas não aconteciam sem provocação, temia que o gênio que a impedia de ser amigável acabasse por lhe dificultar a tranquilidade.

Tal era o lar que deveria tirar Mansfield de sua cabeça e ensiná-la a pensar em seu primo Edmund com sentimentos moderados. Ao contrário, não conseguia se esquecer de Mansfield, de seus amados habitantes e de seus dias felizes. Tudo ali agora contrastava com a vida de lá. A elegância, a compostura, a regularidade, a harmonia e talvez, acima de tudo, a paz e a tranquilidade de Mansfield não lhe saíam da cabeça todas as horas do dia, pela comparação com o que de inverso acontecia ali.

Para alguém de constituição física e temperamento delicado e nervoso como o de Fanny, a vida em um incessante pandemônio era um mal que nenhuma elegância, nenhuma harmonia conseguiria diminuir. Era a pior miséria de todas. Em Mansfield não havia ruídos de brigas, ninguém levantava a voz, não havia explosões bruscas e não se ouviam ameaças de violência. Tudo seguia um curso regular de agradável ordem, cada qual tinha a devida importância e os sentimentos de todos eram levados em conta. Se às vezes faltava ternura, o bom senso e a boa educação supriam sua falta, e quanto às pequenas irritações às vezes introduzidas pela tia Norris, eram pequenas, eram como uma gota de água no oceano se comparadas com o incessante tumulto de sua atual residência. Nesta, todos eram ruidosos e todas as vozes eram altas (exceto, talvez, a de sua mãe, que lembrava a suave monotonia da voz de Lady Bertram, apenas

prejudicada pelo nervosismo). Tudo que se desejava era pedido aos gritos, da cozinha. As portas batiam constantemente, as escadas jamais ficavam sossegadas, nada era feito sem confusão, ninguém era tranquilo nem conseguia atenção quando falava.

Depois de uma semana, comparando as duas casas, Fanny se sentiu tentada a lhes aplicar a famosa opinião de Dr. Johnson^[1] sobre o casamento e o celibato, e dizer que embora Mansfield Park pudesse proporcionar alguns sofrimentos, Portsmouth era incapaz de proporcionar qualquer prazer.

^[1] Referência ao escritor Samuel Johnson (1709–1784) e sua obra “A História de Rasselas: Príncipe da Abissínia”: “O casamento traz muitos sofrimentos, mas o celibato não traz nenhum prazer”. (N.T.)

CAPÍTULO XL

Fanny estava completamente correta em não esperar correspondência de Miss Crawford com a rapidez e a frequência do início; a próxima carta de Mary chegou após um intervalo bem mais longo que o anterior, mas Fanny não esperava que tal intervalo lhe trouxesse um grande alívio. Aquela era outra revolução estranha em sua mente! Ficou realmente feliz em recebê-la, quando chegou. Em seu presente exílio da boa sociedade, distante de tudo que a interessava, uma correspondência de alguém que pertencia ao grupo, onde morava seu coração, escrita com afeto e certo grau de elegância, era totalmente aceitável. A costumeira alegação de crescentes compromissos era a desculpa para ela não ter escrito antes; e a correspondência continuava assim:

...mas agora que comecei, minha carta não valerá a pena ser lida, pois no final não haverá pequenas oferendas de amor nem três ou quatro linhas apaixonadas do homem mais devotado do mundo, pois Henry está em Norfolk. Seus negócios o levaram a Everingham há dez dias, ou ele apenas fingiu que sua presença era necessária por desejar viajar ao mesmo tempo que você. Mas lá está ele e talvez sua ausência possa explicar a negligência da irmã, pois não houve nenhum 'Bem, Mary, quando vai escrever para Fanny? Não está na hora de escrever para Fanny?' para me estimular. Por fim, depois de várias tentativas, consegui me encontrar com suas primas, as queridas Julia e Mrs. Rushworth. Elas vieram à minha casa ontem e ficamos contentes em nos rever. Parecíamos muito felizes e creio que realmente nos alegamos um pouco. Tínhamos muito a conversar. Devo lhe dizer como Mrs. Rushworth ficou quando seu nome foi mencionado? Eu acreditava que não lhe faltava autocontrole, mas ela não teve o suficiente para as exigências de ontem. Em geral, foi Julia quem pareceu guardar melhor aparência, pelo menos após você ser citada. Depois que fez referência a 'Fanny' e falei de você como de uma irmã, ela não mais recuperou a cor do rosto. Mas o dia de Mrs. Rushworth readquirir a boa aparência chegou. Temos convites para sua primeira festa, no dia 28. Ela então exibirá todo seu esplendor, pois inaugurará uma das mais belas casas de Wimpole Street. Fui a essa casa há dois anos, quando pertencia a Lady Lascelle, e a prefiro a quase todas as outras que conheço em Londres. Para usar uma frase vulgar, nessa ocasião ela sentirá que valeu a pena o sacrifício. Henry não poderia ter lhe comprado aquela casa. Espero que ela se lembre disso e fique muito feliz por ser a rainha de um palácio, apesar de o rei ficar melhor nos bastidores. Como não tenho qualquer desejo de provocá-la, jamais voltarei mencionar seu nome. Ela recuperará a calma aos poucos. Pelo que ouvi e imagino, continuam as atenções do Barão Wildenheim para com Julia, mas não sei se ele recebeu algum encorajamento sério. Ela deveria escolher melhor. Um nobre sem fortuna não é uma boa escolha, e não posso imaginar que haja algum afeto no caso, pois além

de sua vanglória o pobre barão não tem nada. Que diferença fazem as palavras parecidas! Ele estaria bem se houvesse tanta glória em sua renda quanto em sua vanglória. Seu primo Edmund ainda não nos visitou, talvez detido por deveres paroquianos. Deve haver alguma velha senhora a ser convertida em Thornton Lacey. Não gosto de imaginar que fui negligenciada por causa de uma jovem. Adeus, minha doce e querida Fanny. Esta é uma longa carta escrita de Londres: mande-me uma resposta bem bonita para alegrar os olhos de Henry quando ele chegar e conte-me tudo sobre os arrojados capitães que você desdenha por causa dele.

A carta continha muito material para meditação, principalmente para meditação desagradável; mas apesar do desconforto que provocou, conseguiu uni-la aos ausentes, contou-lhe sobre pessoas e coisas sobre as quais nunca sentira tanta curiosidade quanto no presente, e ficaria feliz se tivesse certeza de que a amiga lhe escreveria todas as semanas. Sua correspondência com sua tia Bertram era a única matéria de maior interesse para ela.

Quanto as relações em Portsmouth que pudessem compensar a deficiência da casa, não havia ninguém no círculo de conhecidos de seu pai e de sua mãe, cujo favor pudesse lhe proporcionar a menor satisfação: não via pessoa nenhuma pela qual desejasse superar sua timidez e reserva. Os homens lhe pareciam rudes e as mulheres arrogantes; todos eram grosseiros. E ela oferecia o mesmo pouco contentamento que recebia ao ser apresentada a criaturas jovens ou mais velhas. As moças que a princípio se aproximavam dela com respeito, em consideração por ela ter vindo da família de um baronete, logo se sentiram ofendidas pelo que denominavam seus “ares”; pois, como não tocava piano nem vestia finas peליças, e depois de observação mais minuciosa, admitiram que ela não possuía qualquer direito de superioridade.

A primeira compensação que Fanny recebeu pelos males de casa, a primeira que aprovou inteiramente e lhe proporcionou uma promessa de durabilidade foi conhecer Susan melhor, e isso lhe deu esperanças de poder ser-lhe útil. Susan sempre se comportara de modo agradável para com ela, mas o caráter determinado de seus modos a haviam assombrado e alarmado, e somente quinze dias depois começou a compreender aquele temperamento tão diferente do seu. Susan notava que havia muita coisa errada na casa e desejava consertar. Não era de se espantar que uma menina de 14 anos, sem orientação, agindo apenas com seu bom senso, se enganasse quanto ao método de reforma, e Fanny logo se tornou mais disposta a admirar o brilho natural daquela mente que tão cedo conseguia discernir com justeza, em vez de censurar as falhas de conduta provocadas pelo ambiente. Susan apenas agia de acordo com as verdades da irmã e colocava em prática um sistema que ela aceitava, mas que seu temperamento mais tranquilo e dócil se recusava manifestar. Susan tentava

ser útil em situações das quais ela teria fugido e chorado. Notava que Susan era benévola e que ruins como eram, as coisas seriam piores sem sua intromissão, e graças a ela sua mãe e Betsey haviam controlado certos excessos terrivelmente ofensivos de vulgaridade e indulgência.

Susan tinha a vantagem de ser racional em todas as discussões com a mãe, e nunca houve carícia materna capaz de comprá-la. Jamais conhecera a ternura cega que sempre causara tantos males em torno dela. Não havia gratidão pelo afeto passado ou presente que a ajudasse a suportar melhor seus excessos para com os outros.

Tudo isso se tornou evidente e gradativamente fez com que sua irmã considerasse Susan digna de compaixão e respeito. Contudo, Fanny não podia deixar de admitir a impropriedade de seus modos, às vezes extremamente inconvenientes. Sabia que seus métodos eram mal escolhidos e importunos, e que sua aparência e linguagem em geral eram indefensáveis. Descobriu que Susan a respeitava e desejava merecer sua boa opinião, e mesmo desabituada a uma situação de autoridade e incapaz de se imaginar competente para guiar ou aconselhar qualquer pessoa, resolveu fazer algumas sugestões a Susan e se esforçou para lhe transmitir noções mais justas sobre o que as pessoas necessitavam e o que seria mais sensato para si própria, algo que sua educação mais favorecida inculcava em seu caráter.

Sua influência, ou pelo menos a consciência e o uso que fez dela, originaram um ato de gentileza para com Susan que, por sua extrema delicadeza, Fanny só realizou depois de muita hesitação. Logo que chegou, ocorreu-lhe que uma pequena soma em dinheiro talvez pudesse restaurar para sempre a paz no espinhoso assunto da faca de prata, agora discutido continuamente, e as riquezas que estavam em sua posse, uma vez que seu tio lhe presenteara com dez libras quando partira, agora lhe davam os meios que lhe permitiriam ser generosa, como desejava. Mas tinha tão pouca prática em conferir favores, exceto às pessoas muito pobres, estava tão pouco habituada a remover males ou espalhar bondades entre seus iguais, e tinha tanto medo de se portar com superioridade de uma grande dama na casa que demorou um pouco para decidir presenteá-la. Porém, finalmente se resolveu. Comprou uma faca de prata para Betsey, que foi aceita com grande felicidade, o fato de ser nova conferindo-lhe a vantagem desejada sobre a outra. Susan tomou posse definitiva de sua faca, e com grande graça, Betsey declarou que como agora possuía a faca mais bonita já não desejava a outra novamente; e, igualmente satisfeita, a mãe não teve motivo para se queixar, algo que Fanny julgara impossível. A proeza foi realizada, a fonte de alteração doméstica desapareceu e aquilo abriu caminho para o coração de Susan, dando a ela algo mais para amar e se interessar. Susan revelou que possuía delicadeza: feliz como estava por ter a posse do objeto pelo qual

lutava pelo menos há dois anos, ela ainda temia que sua irmã a reprovasse por ter batalhado tanto, a ponto de tornar aquela compra necessária à tranquilidade da casa.

Mas seu temperamento se abriu. Admitiu seus medos, culpou-se por brigar de modo tão impetuoso, e a partir daquele momento, compreendendo o valor daquela disposição e percebendo o quanto era importante para ela conquistar sua boa opinião, Fanny começou a sentir novamente a bênção da afeição e acalentou esperanças de ser útil a uma mente tão necessitada e tão merecedora de auxílio. Aconselhou-a, deu-lhe sugestões honestas demais para não serem aceitas, e agiu de modo suave e cheio de consideração de modo a não irritar seu temperamento imperfeito, e ela teve a felicidade de amiúde observar seus bons efeitos. Não se esperava outra coisa de alguém que apesar de conhecer todas as obrigações e o proveito de se mostrar submissa e compreensiva também via com solidária percepção de sentimentos tudo que devia irritar uma menina como Susan. O que mais lhe agradou sobre o assunto foi que certas provocações não tivessem provocado o desrespeito e a impaciência de Susan, e apesar de seu melhor conhecimento, ver que, apesar de criada entre a negligência e o erro, ela possuía verdadeira noção do que era correto; mesmo sem um primo Edmund para orientar seus pensamentos e fixar seus princípios.

A intimidade que assim se iniciou entre elas trouxe vantagem material para ambas. Como tinham a companhia uma da outra no andar superior podiam evitar a confusão da casa. Fanny tinha paz e Susan aprendeu a considerar que não era nenhuma desgraça trabalhar tranquila. Não havia lareira, mas essa era uma falta de conforto já experimentada por Fanny, e ela sofria menos porque isso fazia com que se lembrasse do quarto leste. Contudo, aquele era o único ponto de semelhança. Em tamanho, luz, mobília e vista, não havia nada em comum entre os dois aposentos, e ela com frequência suspirava lembrando-se de todos os seus livros e caixas, de todos os confortos que ali existiam. Pouco a pouco, as jovens acabaram por passar a maior parte da manhã no andar de cima, no início apenas trabalhando e conversando, mas depois de alguns dias a lembrança dos livros foi tão grande e estimulante que Fanny considerou impossível não tentar procurá-los. Não havia nenhum na casa de seu pai, mas a riqueza é exuberante e ousada, e aplicou parte de seu capital em uma biblioteca circulante. Ela se tornou sócia, impressionada por ter tido coragem de tomar essa iniciativa e agora poder escolher os livros, e através dessa escolha ser capaz de promover o aperfeiçoamento de alguém! Mas a verdade é que Susan jamais lera nada e Fanny almejava lhe proporcionar uma fração de seus primeiros prazeres e inspirar-lhe o gosto pelas biografias e pela poesia que tanto a encantavam.

Além disso, também esperava enterrar algumas lembranças de Mansfield nessa ocupação, pois estas seriam capazes de impedir sua mente se ocupasse

apenas de seus dedos. Principalmente naquela época, tinha esperanças de afastar seus pensamentos de Edmund em Londres, para onde sabia que viajara através de uma carta de sua tia. Não tinha dúvidas sobre o que aconteceria. A notificação esperada pendia sobre sua cabeça. A chegada do correio à vizinhança começava a trazer seus terrores diários e ela já ganharia algo se a leitura pudesse afastar essa ideia de sua mente, mesmo que por meia hora.

CAPÍTULO XLI

Passara-se uma semana desde que Edmund supostamente chegara a Londres, e Fanny não tivera qualquer notícia dele. Diante de seu silêncio, chegara a três diferentes conclusões, entre as quais fluuava sua mente; de tempos em tempos, cada uma delas lhe parecia a mais provável. Ele novamente adiarda a viagem; ou ainda não tivera a oportunidade de se encontrar sozinho com Miss Crawford; ou sentia-se feliz demais para escrever!

Certa manhã, mais ou menos nessa hora, após quase quatro semanas longe de Mansfield, algo sobre o qual jamais deixava de pensar e contar os dias, ela e Susan se preparavam para ir ao andar de cima quando foram detidas pelo som de um visitante batendo na porta. Não puderam evitá-lo devido à pressa com que Rebecca foi atender, um dever que sempre a interessara mais que qualquer outro.

Era a voz de um cavalheiro; era uma voz que fez com que Fanny empalidecesse quando Mr. Crawford entrou na sala.

Um bom senso como o dela sempre surgia nas horas de necessidade; e, embora não acreditasse ser capaz de pronunciar uma sílaba qualquer naquele momento, ela pôde apresentá-lo à mãe justificando a lembrança do nome por ele ser “amigo de William”. A consciência de ser conhecido ali apenas como um amigo de William foi um ponto de apoio. Contudo, depois de apresentá-lo e de todos voltarem a sentar, o terror de pensar para onde essa visita poderia levar a invadiu completamente e ela se imaginou à beira de um desmaio.

Enquanto tentava se manter alerta, o visitante que a princípio se aproximara dela com o rosto animado de sempre, sábia e gentilmente manteve os olhos afastados, deu-lhe tempo para se recuperar e devotou-se inteiramente à sua mãe, dirigindo-se e conversando com ela com grande cordialidade e decoro, demonstrando ao mesmo tempo certo grau de amizade, no mínimo de interesse, que tornava suas maneiras perfeitas.

As maneiras de Mrs. Price também eram as melhores possíveis. Encantada pela presença de um amigo de seu filho, queria causar boa impressão e se derramava em gratidão – sincera gratidão maternal – que não podia deixar de ser agradável. Lamentava muito que Mr. Price não se encontrasse em casa. Fanny se recuperara o suficiente para não lamentar esse fato; pois, além de inúmeras outras fontes de constrangimento, havia a vergonha da casa onde ele a encontrara. Talvez devesse repreender a si mesma por essa fraqueza de pensamento, mas não conseguiu mantê-lo à distância. Sentia-se acanhada, e se envergonharia ainda mais do pai que de todos os outros.

Falaram sobre William, assunto do qual Mrs. Price nunca se cansava; e Mr. Crawford demonstrou mais entusiasmo ao elogiá-lo do que poderia desejar seu coração de mãe. Achou que jamais vira um homem mais simpático em sua vida e ficou atônita quando descobriu que, importante e agradável como era, não tivesse vindo a Portsmouth para visitar o almirante do porto nem o comissário, não tinha intenção de prosseguir até a ilha, nem de visitar o estaleiro. Nada do que ela costumava considerar como prova de importância ou de emprego de riqueza o trouxera a Portsmouth. Chegara na noite anterior para passar um dia ou dois, hospedara-se no Crown, encontrara-se acidentalmente com um ou dois oficiais navais de seu conhecimento desde sua chegada, mas o objetivo de sua viagem era outro.

Depois de Mr. Crawford dar todas essas informações, não lhe pareceu pouco razoável supor que poderia procurar e falar com Fanny; e que ela conseguiria suportar seus olhares e ouvir que ele passara meia hora com sua irmã na noite anterior à sua partida de Londres; que ela lhe enviava as melhores e mais carinhosas lembranças, mas que não tivera tempo para escrever; que achava que tivera sorte de poder se encontrar com Mary, mesmo que por meia hora, tendo passado menos de 24 horas em Londres, após o seu retorno de Norfolk, e antes de sua partida novamente; que soubera que seu primo Edmund estivera na cidade durante alguns dias; que não o vira, mas soubera que ele estava bem, que deixara todos com boa saúde em Mansfield e que deveria jantar com os Fraser, como no dia anterior.

Fanny ouviu com serenidade até a última comunicação. Pareceu um alívio para sua mente cansada ter alguma certeza, e a frase “então, neste momento tudo já deve estar acertado” cruzou sua mente sem mais evidência de emoção que um ligeiro corar.

Depois de falar um pouco sobre Mansfield, assunto pelo qual seu interesse era mais aparente, Crawford sugeriu a conveniência de todos saírem para um passeio matinal. “Está uma manhã adorável, e nessa época do ano é frequente uma bela manhã se transformar rapidamente, assim sendo, é mais sensato não adiar o exercício”; mas a sugestão não produziu qualquer reação positiva em Mrs. Price e em suas filhas que viam o passeio como uma perda de tempo. Por fim chegaram a um consenso. Parece que Mrs. Price praticamente não saía de casa, exceto aos domingos; com uma família tão grande, não havia muito tempo para passear. “Não poderia então persuadir suas filhas a aproveitar o bom tempo e me permitir o prazer de escoltá-las?” Mrs. Price ficou extremamente agradecida e concordou. Suas filhas viviam muito confinadas. Portsmouth era um lugar triste e elas quase não saíam de casa; e ela sabia que precisavam fazer algumas compras na cidade e que ficariam muito felizes em fazer. Estranho, desajeitado e aflitivo como possa parecer, o resultado foi que depois de dez

minutos Fanny passeava na companhia de Susan e de Mr. Crawford, caminhando na direção da High Street.

Logo um martírio somou-se a outro, uma confusão somou-se a outra, e nem bem haviam alcançado a High Street quando encontraram seu pai, cuja aparência não era a melhor por ser sábado. Ele parou e, por menos que parecesse um cavalheiro, Fanny foi obrigada a apresentá-lo a Mr. Crawford. Ela não tinha dúvida nenhuma sobre a impressão produzida sobre Mr. Crawford. Ele devia estar ao mesmo tempo envergonhado e enojado. Logo desistiria dela e deixaria de ter qualquer inclinação para esse casamento; e ainda que desejasse tanto que se curasse de sua afeição, aquela era uma espécie de cura tão maléfica quanto a própria doença; e provavelmente não existe uma única moça no Reino Unido que não prefira a desgraça de ser desejada por um homem inteligente e agradável a vê-lo fugir devido à vulgaridade de seus parentes mais próximos.

Certamente Mr. Crawford não poderia ver seu futuro sogro como um modelo de bom gosto; mas, como Fanny instantaneamente notou para seu grande alívio, diante daquele estranho altamente respeitável seu pai se comportava como um homem diferente, um Mr. Price muito diferente do modo que se comportava com a família, em casa. Apesar de não poderem ser consideradas polidas, suas maneiras se mostraram mais que passáveis: eram gratas, animadas, viris; suas expressões eram as de um pai cordial e de um homem sensato; seu tom alto de voz ficava bem ao ar livre e não se ouviu um único praguejar. Foi esse seu cumprimento às boas maneiras de Mr. Crawford, e, como consequência disso, Fanny sentiu-se infinitamente aliviada.

O resultado da troca de civilidades entre os dois cavalheiros foi uma oferta de Mr. Price para levar Mr. Crawford até o estaleiro. Este último, desejando aceitar o favor oferecido apesar de tê-lo visto inúmeras e inúmeras vezes, e esperando ficar mais tempo com Fanny, dispôs-se com grande gratidão a aceitar desde que as senhoritas Price não temessem a fadiga; e como de alguma forma foi determinado, averiguado ou inferido, ou algo semelhante, que elas absolutamente não temiam se cansar, decidiu-se que todos visitariam esse local. Se não fosse por Crawford Mr. Price teria ido diretamente para lá, sem a mínima consideração pelas compras que suas filhas pretendiam fazer em High Street. Contudo, o rapaz se certificou de que elas pudessem ir às lojas que desejavam visitar. Isso não os atrasou demais, pois Fanny detestava provocar impaciência ou se fazer esperar. Assim, mal os cavalheiros que esperavam diante da porta começaram a falar sobre os últimos regulamentos navais e estabelecer o número de navios com três conveses agora na ativa, suas companheiras reapareceram, prontas para acompanhá-los.

Foram imediatamente conduzidas ao estaleiro, e segundo Mr. Crawford o

passeio teria sido conduzido de modo singular se Mr. Price houvesse se encarregado dele, pois notou que as duas jovens teriam sido abandonadas à sua própria sorte, conseguindo ou não segui-los, enquanto ambos caminhavam juntos a passos rápidos. Ocasionalmente, conseguiu introduzir certas melhorias, apesar de não tantas quanto desejava. Recusava-se a afastar-se delas, e nos cruzamentos ou quando encontravam alguma aglomeração, quando Mr. Price apenas gritava “Vamos, meninas; venha Fan, venha Sue, tomem cuidado! Fiquem atentas!” e lhes prestava particular atenção.

Assim que chegaram ao estaleiro o jovem começou a perceber a possibilidade de iniciar uma feliz conversa com Fanny, pois logo um colega de inatividade de Mr. Price se juntou ao grupo para fazer sua inspeção diária de como iam as coisas, revelando-se um companheiro mais interessante para o pai de Fanny, e depois de algum tempo os dois oficiais pareceram satisfeitos de caminharem juntos, discutindo assunto de igual interesse, enquanto os jovens sentavam-se em alguns troncos do parque ou encontravam um lugar para sentar à bordo de um navio em construção que foram examinar. De modo bastante conveniente para Crawford, Fanny desejava descansar. Ele não poderia desejar vê-la mais cansada e desejosa de se sentar, mas preferiria que sua irmã não estivesse por perto. Uma juvenzinha esperta com a idade de Susan era a pior coisa do mundo: totalmente diferente de Lady Bertram, era toda olhos e ouvidos, e não havia como introduzir o assunto principal diante dela. Ele devia se contentar em ser agradável e deixar Susan aproveitar seu quinhão do entretenimento com indulgência, lançando de vez em quando um olhar ou uma indireta à mais bem informada e consciente Fanny. Norfolk foi seu principal assunto: ali permanecera durante algum tempo, e tudo ganhava importância diante de seus projetos. Um homem como aquele poderia vir de qualquer lugar, de qualquer sociedade, e sempre teria algo para divertir suas interlocutoras – suas viagens e seus conhecimentos também foram utilizados e Susan se entreteve de um modo inteiramente novo para ela. De certo modo, Fanny estava mais habituada às amenidades acidentais das festas que ele frequentava. Para a aprovação dela, ele revelou a razão particular por visitar Norfolk nessa época do ano. Fora um negócio real, relativo à renovação do arrendamento que, de acordo sua crença, colocava em perigo o bem estar de uma grande família trabalhadora. Ele suspeitava que seu administrador costumava realizar negócios escusos por baixo do pano e pretendia influenciá-lo contra pessoas de bem. Desejava examinar o caso pessoalmente e investigar seus méritos. Viajara, e sua viagem fora ainda mais proveitosa do que imaginara, pois tivera mais utilidade do que planejara em primeiro lugar, e o fato de ter cumprido seu dever assegurara agradáveis lembranças para sua mente. Apresentara-se a alguns arrendatários que jamais vira antes e conhecera alguns chalés cuja existência era-lhe totalmente desconhecida, apesar de se encontrarem em sua propriedade. Isso se destinava a

Fanny. Era agradável ouvi-lo falar com tanta propriedade, vê-lo agir como devia. Ser amigo dos pobres e oprimidos! Nada poderia ser mais agradável a ela, e estava a ponto de lhe lançar um olhar de aprovação quando ele próprio a impediu, acrescentando algo contundente demais, dizendo que pretendia logo poder ter um assistente, um amigo, um guia em todo o plano de caridade para Everingham, alguém que transformasse Everingham e toda a região em algo mais querido do que fora até o momento.

Ela se voltou, desejando que ele não dissesse tais coisas. Ela estava pronta a admitir que ele possuía melhores qualidade do que supusera, começava a sentir a possibilidade de ele se revelar uma boa pessoa, mas ele era e sempre seria completamente inadequado para ela, e não devia pensar nele.

Ele notou que já dissera o suficiente sobre Everingham e que seria aconselhável falar de qualquer outra coisa e voltou-se para Mansfield. Não poderia ter escolhido nada melhor; aquele era um tópico que imediatamente chamaria sua atenção e seus olhares. Para ela era um verdadeiro prazer ouvir ou falar de Mansfield. Agora que estava tão longe de todos que conheciam o lugar, sentia a voz que o mencionava como a de um amigo abrindo-lhe caminho para alegres exclamações de louvor às suas belezas e confortos, e através do honroso tributo que ele prestou a seus habitantes permitiu que banhasse seu coração nos mais calorosos elogios ao tio, descrevendo-o como alguém inteligente e bom, e à tia como possuidora do temperamento mais doce do mundo.

Ele afirmou que ele mesmo possuía grande apreço por Mansfield e estava ansioso para passar muito, muito tempo por lá; lá ou em seus arredores. Referiu-se particularmente a passar um verão e outono muito felizes ali, naquele ano. Sentia que assim seria, tinha certeza disso. Um verão e um outono infinitamente superiores ao último. Tão animado, tão diversificado e cheio de acontecimentos sociais, mas com circunstâncias de indescritível superioridade.

“Mansfield, Sotherton, Thornton Lacey”, continuou ele, “que sociedade se reúne nessas casas! E na festa de São Miguel, talvez uma quarta possa ser acrescentada: alguns chalés de caça nas vizinhanças tão queridas de todos, pois quanto à partilha de Thornton Lacey, como Edmund Bertram certa vez propôs bem humorado, espero e antevejo duas objeções: duas excelentes, justas e irresistíveis objeções a esse plano”.

Fanny ficou ainda mais silenciosa, mas quando o momento passou, lamentou não ter se forçado a pedir esclarecimentos sobre o que pretendia dizer, e encorajando-o a falar um pouco mais sobre sua irmã e Edmund. Era um assunto sobre o qual ela deveria aprender a falar, e a fraqueza que a fazia se encolher logo seria completamente imperdoável.

Quando Mr. Price e seu amigo tinham visto tudo que desejavam, ou gasto todo tempo, os outros estavam prontos para voltar, e durante a caminhada de volta, Mr. Crawford conseguiu um minuto de privacidade para dizer a Fanny que seu único negócio em Portsmouth fora vê-la, que ele fora passar dois dias na cidade apenas por sua causa, apenas por ela, pois não conseguia mais suportar tão longa separação. Ela lamentava, realmente lamentava, mas apesar disso e de duas ou três outras coisas que ela desejaria que ele não tivesse dito, achou que ele realmente fizera progressos desde a última vez que o vira. Estava mais gentil, mais prestativo, mais atencioso para com os sentimentos dos outros. Ela jamais o vira tão agradável. Seu comportamento para com seu pai fora respeitoso e, principalmente, havia algo de gentil e correto no modo como era cortês para com Susan. Decididamente fizera progressos. Ela desejava que o dia seguinte já tivesse acabado, que ele só tivesse vindo por um dia, mas não foi tão ruim quanto ela esperara: o prazer de falar sobre Mansfield fora tão grande!

Antes de se separarem, foi obrigada a lhe agradecer por outro prazer, e este nada trivial. Seu pai o convidou para dar-lhes a honra de partilhar do carneiro que seria servido no jantar da família, e Fanny só teve tempo para sentir um arrepio de horror antes de ele declinar, declarando estar impedido por um compromisso anterior. Combinara jantar com pessoas que conhecera no Crown, que também o esperavam no dia seguinte, aos quais não conseguira dizer não, mas se ele pudesse visitá-los novamente, etc... Assim sendo, despediram-se, Fanny em um estado de real felicidade por escapar de um mal tão terrível!

Teria sido um horror recebê-lo em casa para juntar-se a um jantar de família e presenciar todas as suas deficiências! A cozinha e o serviço de Rebecca, o comportamento descontrolado de Betsey à mesa, empurrando os pratos depois de se servir, eram algo que a própria Fanny ainda não conseguira aceitar e era difícil considerar qualquer refeição tolerável. Ela só era refinada devido à sua delicadeza natural, mas ele fora educado em uma escola de luxo e epicurismo.

CAPÍTULO XLII

Os Price estavam saindo para ir à igreja no dia seguinte quando Mr. Crawford apareceu. Ele chegara, não para visitá-los, mas para juntar-se a eles. Então foi convidado a acompanhá-los à Capela da Guarnição, que era exatamente o que ele pretendia, e todos caminharam até lá.

Agora a família podia ser vista com sua melhor aparência. A natureza lhes dera considerável dose de beleza e, todos os domingos, eles vestiam suas peças mais limpas e seus melhores trajes. Os domingos sempre haviam proporcionado esse prazer a Fanny, e aquele domingo fez com que seu deleite fosse ainda maior. Sua pobre mãe não parecia tão indigna de ser irmã de Lady Bertram como ela sempre aparentava ser. Sempre lhe doía o coração ao pensar no contraste que havia entre elas, refletir que, ao contrário das circunstâncias, a natureza fizera muito pouca diferença, e sua mãe, tão bela quando Lady Bertram, e alguns anos mais jovem tinha uma aparência tão mais gasta e desbotada, tão desconfortável, tão desleixada e tão surrada. Mas o domingo a transformava em uma Mrs. Price de aparência mais alegre saindo com o belo grupo de filhos, sentindo certo alívio de seus cuidados semanais, só se agitando ao ver um de seus filhos correndo perigo ou Rebeca passando com uma flor no chapéu.

Na capela, foram obrigados a se dividir, mas Mr. Crawford teve o cuidado de não se afastar do ramo feminino; e, depois do serviço, continuou com elas, misturando-se ao grupo familiar até chegarem às muralhas de fortaleza.

Durante todo ano, nos domingos de tempo bom, Mrs. Price fazia sua caminhada semanal nas muralhas, sempre se encaminhando para lá após o serviço de domingo, ali permanecendo até a hora do jantar. Aquele era seu local público: lá encontrava seus conhecidos, ouvia as novidades, falava sobre a má qualidade das criadas de Portsmouth e alimentava seu espírito para os seis dias seguintes.

Dirigiam-se para lá; Mr. Crawford se sentia extremamente feliz em considerar as senhoritas Price como sua responsabilidade pessoal, e algum tempo depois, sem saber como, Fanny não podia acreditar que ele caminhava entre elas, de braços dados com as duas, sem saber como evitar nem como terminar aquela situação. Aquilo fez com que se sentisse desconfortável durante algum tempo, mas os prazeres do dia e a vista logo desfizeram o mal-estar.

O dia estava excepcionalmente belo. Ainda era março, mas o ar suave parecia ser de abril, brisa fresca e sol brilhante, ocasionalmente encoberto pelas nuvens. Tudo parecia tão lindo sob a influência daquele céu, os efeitos das sombras perseguindo-se umas às outras nos navios de Spithead e da ilha além,

com as tonalidades cambiantes do mar, agora na maré cheia, dançando seu júbilo e arrojando-se contra as muralhas com um ruído deleitoso, produzido com tal combinação de encantos para Fanny que ela acabou por gradativamente se despreocupar com as circunstâncias em que se encontrava. Não, pelo contrário, se Crawford não estivesse lhe dando o braço, logo perceberia que tinha necessidade dele, pois lhe faltava energia para aquele passeio de duas horas que acontecia após uma semana de inatividade. Fanny começava a sentir os efeitos da falta de seus exercícios regulares. Sua saúde se debilitara desde que chegara em Portsmouth; e, se não fosse Mr. Crawford e a beleza do clima, logo desistiria do passeio.

Ele também fora afetado pela beleza do dia e da vista. Com frequência, o fato de terem o mesmo sentimento e gosto os obrigava a parar alguns minutos, recostando-se à muralha para admirar a vista, e considerando que ele não era Edmund, Fanny não podia deixar de admitir que era suficientemente aberto aos fascínios da natureza, e muito capaz de expressar sua admiração. Às vezes, ela se deixava invadir por ternos devaneios e ele conseguia observar seu rosto sem ser percebido. Como resultado, notou que, apesar de fascinante como sempre, seu rosto parecia menos viçoso do que deveria. Ela afirmara estar muito bem e não desejava que duvidassem dela, mas ele estava convencido de que sua atual residência não era confortável, portanto não poderia ser saudável para ela, e ficou muito ansioso para ela voltar para Mansfield, onde a felicidade de ambos seria muito maior.

“Creio que você está aqui há um mês”, disse ele.

“Não, menos de um mês. Amanhã se completarão quatro semanas desde que saí de Mansfield”.

“Você faz cálculos muito precisos e fiéis. Eu diria que isso é um mês”.

“O mês só se completa na tarde da terça-feira”.

“E será uma visita de dois meses?”

“Sim. Meu tio falou que seriam dois meses. Creio que não menos que isso”.

“E como vai voltar? Quem virá para levá-la?”

“Não sei. Minha tia ainda não comentou sobre isso. Talvez eu fique mais algum tempo. Pode ser que não seja conveniente mandarem me buscar ao fim de dois meses”.

Após um momento de reflexão, Mr. Crawford replicou, “Conheço Mansfield e seus costumes e sei as faltas que cometem com você. Sei do perigo

de você ser esquecida, de sacrificarem seu conforto pela imaginária conveniência de um único ser humano da família. Sei que você pode ser deixada aqui semana após semana se Sir Thomas não puder se organizar para ele mesmo vir buscá-la pessoalmente ou enviar a criada de sua tia até você, desde que isso não envolva a menor alteração no que foi planejado para os próximos três meses. Isso não é possível. Dois meses é uma ampla concessão. Considero seis semanas mais do que suficientes. Dirigindo-se a Susan, disse: “Estou considerando a saúde de sua irmã, pois creio que o confinamento de Portsmouth é desfavorável para ela. Ela requer bastante ar e exercício constante. Quando conhecê-la tão bem quanto eu, tenho certeza de que concordará comigo e verá que ela não pode ser afastada por muito tempo do ar livre e da liberdade do campo”. Voltando-se para Fanny, continuou, “Se você começar a se sentir mal e surgirem dificuldades para voltar a Mansfield, antes que se completem os dois meses, não deve considerar isso como um empecilho. Se não se sentir bem, se achar que está menos forte ou confortável que o usual, apenas se comunique com minha irmã. Bastará uma pequena alusão e nós viremos imediatamente para levá-la de volta a Mansfield. Você sabe a facilidade e o prazer com que faremos isso. Sabe tudo que sentiríamos nessa ocasião”.

Fanny agradeceu, mas tentou não dar muita importância ao assunto.

“Falo com toda seriedade, como sabe perfeitamente”, replicou ele. “Espero que não esteja sendo cruel escondendo qualquer tendência à indisposição. Na verdade, você não faria isso, pois não consegue. Enquanto disser ‘estou bem’ em suas cartas a Maria, como sei que você não pode pronunciar nem escrever uma falsidade, considerarei que você realmente está bem”.

Fanny agradeceu novamente, mas sentiu-se comovida e aflita a tal ponto que lhe foi impossível dizer muito, ou saber o que dizer. Isso se passou perto do fim do passeio. Ele a acompanhou até o último instante e as deixou diante da porta de casa, e sabendo que iriam jantar, fingiu que estava sendo esperado em outro lugar.

“Eu gostaria que você não estivesse tão cansada”, disse ele, detendo Fanny depois de todos os outros entrarem em casa. “Gostaria de deixá-la em melhor estado de saúde. Há algo que eu possa fazer por você, em Londres? Talvez possa voltar logo a Norfolk Não estou satisfeito com Maddison. Tenho certeza de que, se conseguir, ainda pretende me enganar e tentar colocar um primo seu em certo moinho que designei a outra pessoa. Preciso chegar a um entendimento com ele. Preciso fazer com que entenda que não serei enganado nem ao sul nem ao norte de Everingham, que sou dono de minha propriedade. Talvez não tenha sido suficientemente explícito. É inconcebível o mal que um homem como esse faz a uma propriedade, tanto para crédito do empregador

quanto para o bem-estar dos pobres. Desejo voltar diretamente para Norfolk e resolver tudo de tal modo que não possa ser alterado depois. Maddison é um sujeito esperto. Não gostaria de dispensá-lo, se ele não tentar me prejudicar, mas seria preciso ser tolo para ser enganado por um homem que não tem direito algum sobre mim, e pior que tolo para permitir que ele me impinja um homem cruel e impiedoso como arrendatário, em vez de um homem honesto a quem já fiz uma meia promessa. Não seria pior que tolo? Devo ir? O que me aconselha?"

"Eu aconselhá-lo! Você sabe muito bem o que é certo".

"Sim. Quando você me dá sua opinião sempre sei o que é certo. Seu julgamento é minha regra de justiça".

"Oh, não! Não diga isso. Dentro de nós mesmos, temos um guia melhor que qualquer outra pessoa pode possuir. Adeus. Desejo-lhe uma excelente viagem, amanhã".

"Não há nada que eu possa fazer por você, em Londres?"

"Nada; estou muito agradecida".

"Deseja mandar algum recado para alguém?"

"Meu amor para sua irmã, por favor. E quando vir meu primo, meu primo Edmund, poderia ter a bondade de lhe dizer que espero em breve receber notícias dele".

"Certamente; se for preguiçoso ou negligente, eu mesmo me desculparei".

Ele não podia dizer mais nada, pois não conseguiria deter Fanny por mais tempo. Apertou sua mão, olhou para ela e partiu. Então, com seus outros conhecidos, esperou por três horas até que o melhor jantar da hospedaria ficasse pronto para seu deleite. Quanto a Fanny, sentou-se imediatamente diante de sua refeição mais simples.

Seus cardápios eram de um caráter muito diferente e se ele suspeitasse as privações que ela suportava na casa de seu pai, além da falta de exercício, ficaria espantado por seu rosto não ter sido muito mais afetado do que ele o encontrara. Gostava tão pouco dos pudins e dos picadinhos de Rebecca, levados todos à mesa em pratos de limpeza muito duvidosa e garfos e facas decididamente sujos, que ela muito frequentemente se via obrigada a adiar a refeição mais saudável até poder mandar seus irmãos comprarem biscoitos e bolos de passas à tarde. Depois de ter sido criada em Mansfield, era tarde demais para se acostumar a Portsmouth, e apesar de Sir Thomas ter sabido de tudo, imaginando que a sobrinha trilharia o caminho da privação do alimento para a

mente e o corpo para conseguir avaliar com mais justiça a boa fortuna e a boa companhia de Mr. Crawford, se a visse provavelmente teria medo de levar adiante a experiência para que ela não morresse da cura.

Fanny ficou desanimada durante todo o restante do dia. Embora bastante segura de que não veria Mr. Crawford outra vez, não podia evitar o abatimento. Era como se separar de um amigo, e apesar de por um lado se alegrar por ele ter ido embora, parecia que agora fora abandonada por todos; era uma espécie de nova separação de Mansfield; e, pensando que ele voltaria para Londres e estaria com Mary e Edmund, não conseguia deixar de sentir algo tão parecido com inveja o que a fazia se odiar por ter essas emoções.

Nada colaborava para mitigar seu desalento. Como era costumeiro quando seu pai não saía, um ou dois de seus amigos passavam uma longa noite ali, e de 6h30 até 9h30 praticamente não houve interrupção no barulho ou nas bebidas. Sentia-se muito deprimida. O maravilhoso progresso que notara em Mr. Crawford era o que trazia algum alívio para o que se passava em sua cabeça. Sem considerar a diferença do ambiente em que acabara de vê-lo, e que muito do que vira podia ser atribuído ao contraste, estava persuadida de que ele se tornara espantosamente mais gentil e atencioso com os outros do que era no passado. Comportando-se desse modo diante de pequenas coisas, por que não o faria diante de grandes? Mostrara-se tão preocupado com sua saúde e conforto, tão sensível no modo de se expressar que realmente parecia mudado. Será que não seria justo supor que ele não perseveraria por muito tempo nos desvelos amorosos que tanto a transtornavam?

CAPÍTULO XLIII

Presumivelmente, Mr. Crawford viajara para Londres no dia seguinte, e não mais foi visto na casa de Mr. Price; e dois dias mais tarde, o fato foi confirmado a Fanny ao receber uma carta de sua irmã, que foi aberta e lida com a mais ansiosa das curiosidades:

Devo informá-la, minha querida Fanny, que Henry foi a Portsmouth para vê-la. Contou que no último sábado fez um delicioso passeio com você até o estaleiro, e um ainda mais belo no dia seguinte, quando o ar balsâmico, o mar cintilante e sua doce aparência e palavras se combinaram para criar a mais deleitosa harmonia e lhe proporcionaram sensações que até agora o levam ao êxtase. Essa é a substância de minhas informações. Ele me pede para escrever, mas não sei o que devo comunicar, exceto que essa visita a Portsmouth, esses dois passeios e o fato de ter sido apresentado à sua família, em especial à sua bela irmã, a linda menina de 15 anos que os acompanhou até a muralha e ali recebeu sua primeira lição de amor, suponho. Não tenho tempo para escrever muito, mas não seria apropriado se eu tivesse, pois esta é uma mera carta de negócios, escrita com a finalidade de lhe comunicar algumas informações necessárias, e que não pode ser adiada sem risco de causar grande mal. Minha queridíssima Fanny, se você estivesse aqui, quanto eu conversaria com você! Você me ouviria até se cansar, me aconselharia até ficar exausta. Mas é impossível colocar a centésima parte de minha mente no papel, portanto me abstenho disso e deixo você imaginar o que desejar. Não tenho novidades para contar. Naturalmente, você é muito inteligente e seria terrível incomodá-la com os nomes das pessoas e das festas que preenchem meu tempo. Eu deveria ter lhe enviado um relato da primeira festa oferecida por sua prima, mas sou preguiçosa e agora já se passou muito tempo. Basta dizer que tudo decorreu da melhor maneira possível, em um estilo que todos os seus amigos ficariam satisfeitos em presenciar, e que seu vestido e suas maneiras a beneficiaram demais. Minha amiga, Mrs. Fraser está louca por uma casa como a dela, algo que também não me aborreceria nada. Vou visitar Lady Stornaway após a Páscoa. Ela parece muito animada e feliz. Imagino que Lorde S. seja um homem bem-humorado e agradável em família, e agora já não o considero tão feio quanto antes, pelo menos vê-se outros muito piores. Ele não se compara ao seu primo Edmund. E o que dizer sobre o último herói mencionado? Pareceria suspeito eu evitar tocar em seu nome. Então direi que o vi duas ou três vezes e que meus amigos estão impressionados com sua aparência cavalheiresca. Mrs. Fraser (que não é mau juiz) declara que só conhece três homens na cidade que têm aparência tão boa, altura e porte. Devo confessar que outro dia, quando ele jantou aqui, não havia ninguém que se comparasse a ele, e éramos um grupo de dezesseis pessoas. Felizmente não se faz mais distinção quanto à roupa, mas... mas... mas...

Sua e com afeto.

Quase me esqueci de algo que deveria lhe dizer por parte de Henry e também minha, sobre levá-la de volta para Northamptonshire (culpa de Edmund: ele não sai da minha cabeça). Minha querida criaturinha, não continue em Portsmouth até perder sua linda aparência. Essas terríveis brisas marinhas arruinam a beleza e a saúde. Minha pobre tia sempre se sentiu afetada por elas até a dez milhas do mar, algo que naturalmente o Almirante jamais acreditou, mas sei que era verdade. Estou ao dispor de vocês dois. Basta me avisar com uma hora de antecedência. Esse plano me agrada. Poderíamos fazer uma pequena volta no caminho e talvez você não se incomodasse de passar por Londres para ver o interior da igreja de São Jorge em Hanover Square. Só lhe peço para manter seu primo Edmund longe de mim nesse período, pois não gosto de ser tentada. Que carta longa! Só mais uma palavra. Creio que Henry pretende voltar a Norfolk para tratar de alguns negócios que você aprova, mas isso não lhe será possível até a metade da próxima semana, isto é, só posso dispensá-lo depois do dia 14, pois temos uma festa nessa noite. Você não imagina o valor de um homem como Henry em tais ocasiões, portanto precisa aceitar minha palavra de que é inestimável. Ele se encontrará com os Rushworth, o que não lamento. Sinto uma pequena curiosidade e creio que ele também, apesar de não admitir.

Essa era uma carta para ser lida com avidez, para ser lida com deliberação, que continha muito assunto para reflexão e que deixava tudo mais em um suspense maior que nunca. A única certeza de tudo isso era que ainda não acontecera nada decisivo. Edmund ainda não falara nada. Nada havia sobre como Miss Crawford realmente se sentia, como ela pretendia ou poderia agir a favor ou contra os seus objetivos; não mencionava se a importância dele para com ela ainda permanecia a mesma de antes, se diminuía, se poderia diminuir ainda mais ou se iria se recuperar; se tudo isso era assunto para intermináveis conjecturas naquele dia e em vários outros dias ainda por vir, sem que fosse possível chegar a qualquer conclusão. A ideia recorrente era que Miss Crawford, depois de se tornar mais fria e indecisa por ter voltado aos hábitos londrinos, no fim ainda percebia que era ligada demais a Edmund para desistir dele. Ela tentaria ser mais ambiciosa do que seu coração permitia. Hesitaria, provocaria, imporia condições, exigiria muito mais, mas no final aceitaria.

Essa era a maior expectativa de Fanny. Uma casa na cidade que ela acreditava não ser possível. Mas não havia como saber o que Miss Crawford exigiria. As perspectivas de seu primo se tornavam cada vez piores. A mulher que poderia falar dele só comentava sobre sua aparência. Que casamento indigno! Procurar apoio nos elogios de Mrs. Fraser! Ela, que o conhecera intimamente por seis meses! Fanny sentia-se envergonhada por ela. As partes da carta que tratavam apenas de Mr. Crawford e de si própria a tocaram, em comparação, muito pouco. Não lhe interessava se Mr. Crawford iria para Norfolk antes ou depois do dia 14, apesar de considerar que ele desejaria ir o mais

depressa possível. O fato de Miss Crawford se esforçar por assegurar um encontro entre ele e Mrs. Rushworth era de todas a pior linha de conduta, além de demonstrar indelicadeza e irresponsabilidade, mas esperava que ele não fosse influenciado por uma curiosidade tão degradante. Mr. Crawford não admitia essa motivação e sua irmã deveria lhe creditar melhores sentimentos que os seus.

Ela estava ainda mais impaciente por outra carta da cidade depois de receber esta, do que ela tinha estado antes; e durante alguns dias ficou tão agitada com tudo que acontecera e com o que poderia acontecer que suas costumeiras leituras e conversas com Susan foram bastante prejudicadas. Não conseguia se concentrar como desejava. Se Mr. Crawford tivesse se lembrado de dar o recado ao seu primo, achava muito, muito provável que ele lhe escrevesse contando todos os acontecimentos, pois isso seria coerente com sua usual gentileza. Até conseguir se livrar dessa ideia, pois não chegara nenhuma carta em três ou quatro dias, manteve-se em estado de ansiedade e inquietação.

Por fim, seguiu-se algo parecido com serenidade. Foi obrigada a dominar o sentimento de suspense e não permitir que a consumisse, tornando-a inútil. O tempo também ajudou um pouco e ela voltou a dar atenção a Susan, novamente despertando em si mesma o interesse por essa atividade.

Susan afeiçoava-se cada vez mais a ela, e apesar de não demonstrar o mesmo deleite que fora tão forte em Fanny, pois seu temperamento era menos propenso a buscar atividades sedentárias ou desejar saber apenas por saber, possuía grande desejo de não parecer ignorante, o que unido à sua clara inteligência, fazia com que fosse uma aluna atenta, profícua e agradecida. Fanny era seu oráculo. Suas explicações e observações eram a adição mais importante a qualquer ensaio ou capítulo de história. Aquilo que Fanny lhe contava sobre os tempos antigos permanecia em sua mente por mais tempo que as páginas de Goldsmith; e para ela era um elogio sua irmã preferir seu estilo ao do autor impresso. Não possuía mais o hábito da leitura de seus primeiros anos, contudo suas conversas não versavam apenas sobre assuntos tão elevados quanto história e moral. Outros tinham sua vez; temas menos imponentes, mas nenhum voltava com tanta frequência ou permanecia por tanto tempo entre elas quanto Mansfield Park, com descrições das pessoas, costumes, divertimentos e hábitos de Mansfield Park. Susan tinha ânsia de ouvir, pois possuía gosto inato pelo refinamento e pelas pessoas bem sucedidas, e Fanny não podia deixar de satisfazê-la por amar tal tema. Depois de algum tempo, esperou que aquilo não estivesse errado, pois a grande admiração de Susan por tudo que era dito ou feito na casa de seu tio e o grande desejo de conhecer Northamptonshire quase pareciam censurá-la por despertar sentimentos que não poderiam ser satisfeitos.

A pobre Susan não possuía melhores condições que sua irmã mais velha

para se adaptar àquele lar, e embora Fanny agora conseguisse compreender o que se passava, começou a sentir que quando chegasse o tempo de ela se libertar de Portsmouth seria uma tremenda vicissitude Susan permanecer ali. Deixar ali uma menina com tantas condições de se transformar em algo muito bom a afligia cada vez mais. Que bênção seria se possuísse uma casa para poder convidá-la! E se tivesse conseguido corresponder aos sentimentos de Mr. Crawford, a possibilidade de ele não se opor a isso teria sido a maior contribuição para seu próprio conforto. Refletiu que ele realmente era bem-humorado e com grande satisfação poderia ser convencido a participar de um plano como esse.

CAPÍTULO XLIV

Já haviam se passado sete semanas dos dois meses previstos para a permanência de Fanny quando uma carta, a tão esperada carta de Edmund foi colocada nas mãos de Fanny. Ao abri-la, vendo sua extensão, preparou-se para uma descrição minuciosa de sua felicidade e uma profusão de amor e de elogios para a feliz criatura que agora era a dona de seu destino. Seu conteúdo era o seguinte:

Minha querida Fanny,

Perdoe-me não ter escrito antes. Crawford disse que você desejava ter notícias minhas, mas me foi impossível escrever de Londres, e convenci a mim mesmo que você compreenderia meu silêncio. Se eu pudesse ter enviado algumas linhas felizes, estas não lhe faltariam, mas nada dessa natureza se encontrava em meu poder. Voltei para Mansfield em um estado menos sólido do que quando saí. Minhas esperanças enfraqueceram muito. Você provavelmente já sabe disso. Miss Crawford tem tanto afeto por você que é perfeitamente natural ela lhe contar seus sentimentos, dando-lhe uma tolerável ideia dos meus. Contudo, isso não me impedirá de fazer minha própria comunicação. Nossa confiança em você não precisa ser confrontada. Não farei perguntas. Há algo de tranquilizante na ideia de que temos a mesma amiga, e que apesar das infelizes diferenças de opinião entre nós estamos ligados pelo amor que temos por você. Para mim será um lenitivo lhe contar como estão as coisas e quais são meus atuais planos, se é que posso afirmar que tenho algum. Voltei no último sábado. Permaneci em Londres durante três semanas e a vi com muita frequência (pelos padrões de Londres). Fui recebido com muita gentileza pelos Fraser, o que se poderia esperar. Ouso dizer que não fui razoável ao levar comigo esperanças de uma relação como a que tínhamos em Mansfield. Entretanto, a diferença estava em suas maneiras, não na pequena frequência de nossos encontros. Se ela estivesse diferente quando a vi não haveria motivo para eu me queixar, mas desde o início notei que ela mudara. Ela me recebeu de modo tão diverso do que eu esperava que quase resolvi deixar Londres de imediato. Não há necessidade de entrar em detalhes. Você conhece o lado fraco de seu caráter e pode imaginar os sentimentos e expressões que me torturaram. Ela se mostrava animadíssima, rodeada por pessoas que apoiavam incondicionalmente sua leviandade e a excessiva vivacidade de sua mente. Não gosto de Mrs. Fraser. É uma mulher fria e fútil que se casou apenas por conveniência, e apesar de evidentemente infeliz no casamento, não atribui sua decepção à falta de sensatez, de temperamento ou desproporção de idades, mas ao fato de ela ser menos rica que muitos de seus amigos, especialmente sua irmã, Lady Stornaway, e é a determinada protetora de todos os mercenários e ambiciosos, desde que sejam suficientemente mercenários e ambiciosos. Considero a intimidade da senhoria Crawford com essas duas irmãs a maior infelicidade da sua e da minha vida. Há anos elas a desencaminham. Se ela pudesse ser afastada da companhia delas! Certas vezes acho que não devo perder

a esperança, pois a afeição me parece ser maior por parte das irmãs. Ambas gostam muito dela, mas ela não a aprecia tanto quanto a você. Quando penso no quanto ela é ligada a você, na sua conduta correta como irmã, ela me parece uma criatura muito diferente, capaz de tudo de nobre, e passo a culpar a mim mesmo pelo julgamento excessivamente severo que faço de suas maneiras brincalhonas.

Não posso desistir dela, Fanny. Ela é a única mulher no mundo com quem eu poderia me casar. Naturalmente não diria isso se não acreditasse que ela tem algum afeto por mim. Estou convencido de que ela possui por mim uma decidida preferência. Não tenho ciúme de nenhum indivíduo. Tenho ciúme da influência do mundo requintado. Temo os hábitos luxuosos. Suas ideias não são mais elevadas que sua fortuna, mas vão além do que autorizam nossas rendas unidas. Contudo, há consolo até aqui. Seria mais fácil perdê-la por não ser bastante rico do que devido à minha profissão. Isso apenas provaria que sua afeição não se equipara aos sacrifícios que, de fato, não tenho justificativa para pedir. Se ela me rejeitar, creio que será por um motivo honesto. Estou certo de que seus preconceitos não são tão fortes quanto no passado. Exponho meus pensamentos exatamente como surgem, minha querida Fanny. Às vezes talvez se mostrem um pouco contraditórios, mas nem por isso formam uma imagem menos fiel da minha mente. Depois de iniciar, tornou-se um prazer lhe contar como me sinto. Não posso desistir dela. Com a ligação que já temos e que, espero, ainda nos unirá, desistir de Mary Crawford seria desistir da convivência com as criaturas que me são mais caras, banir a mim mesmo das casas e da companhia de amigos que em outras circunstâncias eu procuraria em busca de consolo. Considero a perda de Mary como a perda de Crawford e Fanny. Se sua recusa for algo decidido, desejo saber como enfrentá-la e como me esforçar para enfraquecer o domínio que ela exerce sobre meu coração, e dentro de alguns anos... mas estou escrevendo tolices. Se eu for recusado devo aguentar, e enquanto não for, não posso cessar de tentar conquistá-la. Essa é a verdade. A única questão é – como? Qual o meio mais provável? Certas vezes penso em voltar a Londres depois da Páscoa e às vezes resolvo que é melhor não fazer nada até ela voltar a Mansfield. Ela ainda fala do prazer de estar em Mansfield no mês de junho, mas o mês de junho ainda está muito longe e creio que vou lhe escrever. Estou quase decidido a me explicar por carta. É melhor logo ter certeza do que se passa. Meu estado atual é miseravelmente tedioso.

Considerando tudo, decididamente uma carta é o melhor meio de me explicar. Poderei escrever muito do que me seria difícil falar, e lhe darei tempo para refletir antes de me responder. Além disso, temo menos o resultado da reflexão do que o impulso imediato. Meu maior perigo é ela resolver consultar Mrs. Fraser, e estando tão longe eu não poderia auxiliar minha própria causa. Com uma carta, exponho-me aos males dessa consulta, e se a mente consultada não for capaz de chegar a uma decisão perfeita, em um momento infeliz a conselheira pode levá-la a fazer algo de que se arrependerá mais tarde. Devo pensar um pouco mais sobre isso. Esta longa carta, repleta de minhas preocupações, será suficiente para cansar até a amizade de uma Fanny. A última vez que vi Crawford foi na festa de Mrs. Fraser. Não há qualquer sinal de dúvida. Ele sabe perfeitamente o que deseja e age de acordo com suas resoluções – essa é uma qualidade inestimável. Não pude vê-lo no mesmo aposento que minha irmã mais velha sem me lembrar do que

você me contou, e reconheço que eles não se reencontraram como amigos. Havia grande frieza por parte dela. Mal se falaram. Vi quando ele recuou surpreso, e lamentei que Mrs. Rushworth continuasse ressentida por algum suposto acinte à Miss Bertram. Você desejará saber minha opinião sobre o grau de felicidade de Maria como esposa. Não há qualquer aparência de infelicidade. Espero que eles se deem bem. Jantei duas vezes em Wimpole Street e poderia ter visitado sua casa com maior frequência, mas é mortificante estar com Rushworth como irmão. Julia parece adorar Londres. Tive poucos divertimentos na cidade, mas tenho ainda menos aqui. Não somos um grupo muito animado. Sua presença é muito desejada. Sinto tanto sua falta que nem consigo me expressar. Minha mãe lhe envia seu carinho e espera em breve ter notícias suas. Fala de você a toda hora e lastimo que não seja provável que ela a veja nas próximas semanas. Meu pai pretende ir buscá-la pessoalmente, mas só poderá viajar depois da Páscoa para resolver alguns negócios em Londres. Espero que esteja feliz em Portsmouth, mas essa visita não poderá se repetir anualmente. Desejo você em casa para que possa me dar sua opinião sobre Thornton Lacey. Não tenho ânimo para fazer grandes reformas até saber que haverá uma senhora para habitá-la. Certamente escreverei a Mary. Está praticamente certo que os Grant irão a Bath. Deixam Mansfield na segunda-feira. Fico feliz por isso. Não me sinto muito à vontade na companhia de ninguém, mas sua tia parece um pouco triste por estas notícias saírem de minha pena, não da dela.

Para sempre seu, minha caríssima Fanny”.

“Não, nunca mais desejerei receber outra carta”, foi o pensamento secreto de Fanny ao terminar a leitura. “O que trazem elas, além de decepção e tristeza? Só depois da Páscoa! Como suportarei isso? E minha pobre tia falando em mim sem parar!”

Fanny conteve da melhor maneira possível a tendência a esses pensamentos, mas depois de meio minuto começou a refletir que Sir Thomas estava sendo bem pouco gentil para com sua tia e para com ela. Quanto ao assunto principal da carta, não havia nada para mitigar sua irritação. Sentia-se atormentada pelo desprazer e pela raiva contra Edmund. “Nada de bom pode advir desse adiamento”, disse ela. “Por que não resolveu nada? Ele está cego, e depois de ter diante de si essas verdades há tanto tempo nada vai abrir seus olhos, nada. Ele se casará com ela e será pobre e infeliz. Deus permita que a influência dela sobre ele não o torne menos respeitável!” Voltou a olhar para a carta. “Gosta tanto de mim! Isso é um absurdo. Ela não gosta de ninguém além de si mesma e de seu irmão. Suas amigas a desencaminham há anos! É mais provável que ela as desencaminhe. Talvez todas corrompam umas às outras, mas se gostam mais dela do que ela as aprecia, é menos provável que ela se prejudique, exceto pela lisonja que recebe. A única mulher com quem poderia se casar!

Acredito firmemente nisso. É um afeto que vai dominá-lo por toda vida. Aceito ou rejeitado, seu coração será dela para sempre. Considera a perda de Mary como a perda de Crawford e de mim! Edmund, você não me conhece. Essas famílias jamais se unirão se você não uni-las! Oh! Escreva, escreva. Termine de uma vez. Que se acabe este suspense. Marque a data, case-se com ela e se condene”.

Todavia, tais sensações eram próximas demais do ressentimento para continuarem a guiar os monólogos de Fanny. Logo se acalmou, mas se entristeceu. Seu modo caloroso, suas expressões gentis, seu tratamento confidencial a comoveram fortemente. Ele apenas era bom demais para com todos. No todo, aquela era uma carta que ela não trocaria pelo mundo inteiro e que jamais poderia ser suficientemente valorizada. Isso era tudo

Todos os que gostam de escrever cartas sem ter muito a dizer, o que inclui pelo menos grande proporção do mundo feminino, devem concordar com Lady Bertram que lhe faltou sorte para ter informação tão importante sobre Mansfield quanto a certeza da partida dos Grant para Bath em uma época em que ela não podia se aproveitar do fato, e admitirão que deve ter sido horrível para ela ver que essa informação já fora dada por seu filho mal-agradecido, que tratara do assunto do modo mais conciso possível no final de uma longa carta, em vez de deixar que ela o comunicasse em uma página inteira. Embora Lady Bertram brilhasse bastante na arte epistolar, pois por falta de outras atividades e pelo fato de Sir Thomas estar no Parlamento, desde o início de seu casamento desenvolvera o hábito de manter vários correspondentes e aperfeiçoara um estilo muito louvável ampliando lugares-comuns, de modo que qualquer assunto diminuto lhe bastava. Precisava escrever sobre qualquer coisa, até para a sobrinha, e prestes a perder o benefício dos sintomas de gota do doutor Grant e das visitas matinais de Mrs. Grant, era muito cruel se ver privada da atividade epistolar, uma das últimas que lhe sobravam.

Entretanto, havia uma rica reparação sendo preparada para ela. Chegou o momento de ventura da Lady Bertram. Alguns dias depois de receber a carta de Edmund, Fanny recebeu outra de sua tia, que assim se iniciava:

Minha querida Fanny.

Tomo da pena para lhe comunicar algumas notícias alarmantes que, tenho certeza, vão lhe causar grande preocupação.

Seria muito melhor que precisar tomar da pena para colocá-la a par de todos os detalhes da viagem que os Grant pretendem fazer, pois a notícia atual é de natureza a garantir que eu me ocupe em lhe escrever por muitos dias, porquanto

se refere, nada mais, nada menos, à grave enfermidade de meu filho mais velho, da qual eu soube há algumas horas.

Tom foi a Londres com um grupo de rapazes de Newmarket, onde devido a uma queda negligenciada e muita bebida foi tomado por uma febre. Quando o grupo se dispersou, incapaz de se mover, foi deixado sozinho na casa de um desses jovens, abandonado à enfermidade e à solidão, aos cuidados dos criados. Em vez de logo se recuperar para se juntar aos amigos, como esperava, seu estado se agravou consideravelmente e não se passou muito tempo antes que ele percebesse que se encontrava seriamente enfermo, e juntamente com seu médico resolveu enviar uma carta a Mansfield.

Como você pode imaginar, essas dolorosas informações nos abalaram imensamente e não pudemos evitar experimentar grande alarme e apreensão pelo pobre inválido, cujo estado Sir Thomas teme ser muito crítico. Edmund se dispõe a cuidar imediatamente do irmão, mas fico feliz em acrescentar que Sir Thomas não me abandonará nesta ocasião tão angustiante, pois seria difícil demais para mim. Sentiremos muita falta de Edmund em nosso pequeno círculo, mas confio e espero que ele encontre o pobre inválido em um estado menos alarmante do que tememos e logo possa trazê-lo para Mansfield. É isso que Sir Thomas deseja que se faça e considera o melhor. Desejo que o pobre sofredor logo possa aguentar o transporte sem inconveniência material e sem prejuízo. Como não tenho dúvidas sobre seus sentimentos por nós em tais circunstâncias, minha querida Fanny, voltarei a lhe escrever muito em breve.

Na verdade, nessa ocasião, os sentimentos de Fanny eram consideravelmente mais veementes e genuínos do que o estilo de escrita de sua tia. Ela realmente sentia por todos eles. A grave enfermidade de Tom, a partida de Edmund para cuidar do irmão, o triste pequeno grupo que permanecera em Mansfield eram apreensões que suplantavam todas as outras, ou quase todas. Ela foi suficientemente egoísta para perguntar a si mesma se Edmund escrevera à Miss Crawford antes de cumprir esse dever, mas nenhum sentimento perdurava dentro de si, que não fosse de pura afeição e desinteressada consternação. Sua tia não se esquecia dela: escrevia seguidamente. Recebiam frequentes notícias de Edmund, e essas notícias eram transmitidas a Fanny com regularidade, no mesmo estilo difuso, na mesma mescla de crença, esperança e termos expressos a esmo. Era uma espécie de jogo de sentir medo. Os sofrimentos que Lady Bertram não presenciava não tinham poder sobre sua imaginação, e ela escreveu com muita facilidade sobre a agitação, a ansiedade e o pobre inválido até Tom realmente ser transportado para Mansfield e seus próprios olhos presenciarem sua aparência alterada. Então, uma carta que fora previamente preparada para Fanny foi terminada em um estilo diferente, em linguagem que revelava real sentimento de alarme; escreveu como se falasse: “Ele acabou de chegar, minha

querida Fanny, e foi levado ao andar superior. Fiquei tão chocada ao vê-lo que não sei o que fazer. Tenho certeza de que estive muito enfermo. Pobre Tom! Sofro por ele e tenho muito medo, e o mesmo acontece com Sir Thomas. Quão feliz eu ficaria se você estivesse aqui para me confortar. Mas Sir Thomas espera que ele se sinta melhor amanhã e diz que devemos considerar a viagem que empreendeu”.

A verdadeira solicitude despertara no peito da mãe, e não desapareceu tão logo. A extrema impaciência de Tom para ser transportado para Mansfield, e os confortos de casa e da família, aos quais dera pouca atenção enquanto estava saudável, provavelmente induziram sua remoção precoce, pois a febre voltou e durante uma semana seu estado foi mais alarmante do que nunca. Todos temiam seriamente por ele. Lady Bertram escreveu sobre seus terrores diários para a sobrinha que, pode-se dizer, agora vivia apenas para as cartas e passava seu tempo entre os sofrimentos do dia a dia e a ansiedade pelos do amanhã. Embora não tivesse especial afeição por seu primo mais velho, seu coração terno não lhe permitia deixar de sofrer por ele, e a pureza de seus princípios aumentava sua solicitude ao refletir o quão aparentemente inútil e pouco abnegada fora a vida de seu primo.

Susan era sua única companheira e ouvinte em tudo isso, assim como em ocasiões mais comuns. Estava sempre pronta a ouvir e demonstrar sua compaixão. Ninguém mais se interessava por algo tão remoto quanto uma enfermidade na família a mais de cem milhas de distância; nem mesmo Mrs. Price, que fazia uma ou duas breves perguntas quando via a filha com uma carta nas mãos, e ocasionalmente uma observação do tipo, “Minha pobre irmã Bertram deve estar muito atribulada”.

Afastadas há tanto tempo e em situações tão diversas, os laços de sangue eram pouco mais que nada. O afeto, originariamente tão tranquilo quanto seu temperamento, agora se tornara um mero nome. Mrs. Price fazia por Lady Bertram exatamente o mesmo que Lady Bertram faria por ela. Três ou quatro Prices poderiam desaparecer, qualquer um dentre eles, com exceção de William e de Fanny, e Lady Bertram não daria ao fato grande importância, ou talvez captasse dos lábios de Mrs. Norris a hipocrisia de que era uma grande bênção para a pobre querida irmã Price ter uma família tão grande.

CAPÍTULO XLV

Cerca de uma semana após voltar a Mansfield, passou o perigo imediato que Tom corra, e declarou-se que ele estava salvo, o que tranquilizou totalmente sua mãe. Como já se acostumara a vê-lo sofrendo, em estado de extrema fraqueza, ouvia apenas o melhor e jamais pensava além daquilo que escutava, pois como não possuía disposição para alarme nem aptidão para compreender uma insinuação, Lady Bertram era a pessoa mais feliz do mundo diante da pequena comunicação médica. A febre cedera; a febre fora sua enfermidade, portanto ele logo recuperaria a saúde. Lady Bertram só pensava nisso e Fanny compartilhou da segurança de sua tia até receber algumas linhas de Edmund, escritas especificamente para lhe dar uma ideia mais clara da situação de seu irmão e inteirá-la das apreensões que ele e o pai haviam ouvido do médico com relação a alguns fortes sintomas de agitação que pareciam ter surgido após o término da febre. Eles haviam concluído que era melhor não alarmar Lady Bertram, pois os indícios poderiam se revelar infundados, mas não havia razão para Fanny não saber a verdade. Havia muita apreensão com relação aos seus pulmões.

As poucas linhas de Edmund lhe mostraram o paciente e o seu quarto de doente sob uma luz mais clara e forte que todas as folhas de papel escritas por Lady Bertram. Não havia na casa ninguém que pudesse descrever pior aquilo que observava pessoalmente, ninguém menos útil para seu filho. Ela não podia fazer nada além de deslizar em silêncio até seu quarto e olhar para ele, mas se estivesse em condições de conversar ou de ouvir, Edmund era seu companheiro preferido. Sua tia o sufocava com excesso de cuidados e Sir Thomas não sabia como baixar o tom da conversa e de sua voz ao nível da irritação e fraqueza de Tom. Edmund era indispensável. Fanny certamente acreditava que assim fosse e reconheceu que sua estima por ele crescera demais ao vê-lo como o auxiliar, protetor, encorajador do irmão que sofria. Não era apenas a debilidade da recente enfermidade que devia ser tratada. Soube que ele apresentava os nervos muito afetados e o espírito muito deprimido para se acalmar e levantar, e sua própria imaginação acrescentou que também devia haver a necessidade de guiar a mente de Tom.

Na família não havia tuberculose e ela estava mais inclinada a ter esperanças que temer por seu primo, exceto quando pensou em Miss Crawford. Esta última lhe dava a ideia de ser filha da boa sorte, e para seu egoísmo e vaidade, seria uma sorte se Edmund passasse a ser filho único.

Até no quarto do doente a afortunada Mary não era esquecida. A carta de Edmund trazia este adendo, “Quanto ao assunto de minha última, havia começado a escrever uma carta, quando precisei me ausentar devido à doença

de Tom, mas agora mudei de ideia e temo confiar na influência das amigas. Irei quando Tom melhorar”.

Tal era a condição de Mansfield, e assim permaneceu até a Páscoa, sem alteração. Uma linha ocasionalmente adicionada por Edmund à carta de sua mãe era suficiente para mantê-la informada. A convalescença de Tom era alarmantemente lenta.

Naquele ano a Páscoa chegou particularmente tarde, como refletiu Fanny com tristeza, logo que soube que só haveria possibilidade de ela deixar Portsmouth após essa festa. Ela chegou e Fanny ainda não tivera qualquer notícia sobre seu retorno, nem sobre a viagem a Londres que o precederia. Sua tia expressava com frequência o desejo de tê-la presente, mas não havia qualquer notícia ou mensagem de seu tio, de quem tudo dependia. Supunha que ainda não lhe seria possível deixar o filho, mas aquele adiamento era cruel, terrível para ela. Aproximava-se o final de abril e logo seriam três meses desde sua partida, não dois, como previsto, e ela passava seus dias em estado de penitência. Ela os amava demais para esperar que compreendessem; e quem poderia ainda dizer quando poderia haver disposição para pensar em buscá-la?

Sua ansiedade, impaciência e desejo pela companhia deles eram tão grandes que lhe faziam sempre lembrar um ou dois versos do “Tirocínio” de Cowper. As palavras “Com que intenso desejo ela deseja o lar”, dançavam continuamente em seus lábios como a descrição mais fiel do anseio de um menino interno em um colégio, mas que não podia supor fosse sentido por ela de modo tão penetrante.

Ao viajar para Portsmouth adorara chamá-la de seu lar, ficara feliz em dizer que voltava para o lar. A palavra lhe fora muito cara e ainda era, mas devia ser aplicada a Mansfield. Agora, aquele era o seu lar. Em suas meditações secretas, finalmente chegara a essa conclusão, e nada foi mais consolador para ela que o uso da mesma linguagem da tia: “Não posso deixar de dizer o quanto lamento você estar longe de seu lar nessa época tão difícil, tão árdua para meu espírito. Sinceramente desejo que jamais volta a se ausentar do lar durante tanto tempo”, foram as mais deleitosas frases a elas dirigidas. Contudo, apesar de seu prazer secreto, a delicadeza para com seus pais fazia com que tomasse cuidado para não demonstrar a preferência pela casa do tio. Sempre dizia: “Quando eu retornar para Northamptonshire, ou quando eu retornar para Mansfield farei isto ou aquilo”. Durante muito tempo assim se expressou, mas finalmente as saudades se intensificaram de tal modo que ela não conseguiu se controlar e, sem querer, passou a falar do que faria quando voltasse para casa. Reprovava a si mesma, corava e olhava temerosa para seu pai e sua mãe. Mas não havia necessidade de se sentir desconfortável. Não havia nenhum sinal de

descontentamento, ou mesmo de reclamação. Não sentiam nenhum ciúme com relação a Mansfield. Simplesmente não ligavam para se ela preferia estar ali ou não.

Para Fanny, foi triste perder todos os prazeres da primavera. Jamais percebera que não gozaria daqueles prazeres se passasse os meses de março e abril na cidade. Antes, não notara o quanto o germinar e o desabrochar da vegetação a encantavam. Que ânimo de corpo e de espírito ao observar o avanço dessa estação que, apesar de seu capricho, não podia deixar de ser linda, ver a beleza cada vez maior das primeiras flores nos canteiros mais quentes do jardim de sua tia, presenciar o surgimento das folhas nas plantações de seu tio, a glória de seus bosques! Perder tais prazeres não era nenhuma ninharia; perdê-los por se encontrar no meio do abafamento e do barulho, confinada, respirando ar impuro, sentindo odores desagradáveis em vez de estar cercada por liberdade, frescura, fragrância e verdor era infinitamente pior, mas mesmo essas causas de tristeza eram débeis, comparadas com as que surgiam da convicção de ter sido esquecida por seus melhores amigos, ansiando por ser útil aos que precisavam dela!

Se estivesse em casa talvez pudesse ajudar todas as criaturas que a habitavam. Sentia que poderia ser útil a todos. Teria sido capaz de poupar algum problema mental ou manual a cada um deles, e mesmo que apenas servisse para amparar a coragem de sua tia Bertram, evitaria que ela sentisse os males da solidão ou os males ainda maiores de uma companhia agitada e intrometida, capaz de aumentar o perigo para enaltecer sua própria importância. Tinha certeza de que faria bem a todos. Adorava imaginar o que poderia ler para sua tia, o que conversaria com ela, como tentaria fazê-la sentir a bênção daquele lugar e preparar sua mente para o que poderia acontecer. Quantas subidas e descidas pelas escadas poderia ter economizado para ela, e quantos recados poderia ter levado.

Espantava-lhe que as irmãs de Tom se satisfizessem em permanecer em Londres em uma ocasião como aquela, quando a enfermidade atingira diferente graus de perigo já há várias semanas. Podiam voltar a Mansfield quando desejassem; a viagem não apresentava qualquer dificuldade e realmente não compreendia como ambas conseguiam se manter afastadas. Se Mrs. Rushworth possuía obrigações que a impediavam de viajar, Julia certamente tinha condições de sair de Londres quando desejasse. Segundo uma das cartas de sua tia, parece que Julia se oferecera para voltar, se ela desejasse, mas isso era tudo. Era evidente que Julia preferia permanecer onde estava.

Fanny estava disposta a pensar que a influência de Londres criava muitos conflitos com as ligações respeitáveis. Via prova disso em Miss Crawford e em

suas primas. A afeição de Mary por Edmund fora respeitável, a parte mais respeitável de seu caráter. Pelo menos a amizade que demonstrara para consigo fora impecável. Onde estava seu sentimento, agora? Há muito tempo não recebia qualquer carta de Mary, e provavelmente esta achava que tinha razões para considerar pouco importante aquela amizade que tanto ressaltara. Já haviam se passado seis semanas desde que recebera a última carta de Miss Crawford e de seus outros conhecidos na cidade, não contando as que recebia de Mansfield, e começava a supor que jamais saberia se Mr. Crawford voltara ou não a Norfolk, e que não receberia notícias de sua irmã até a primavera, quando a carta seguinte chegava e foi recebida para criar novas sensações.

Se conseguir, minha querida Fanny, perdoe-me pelo meu longo silêncio e comporte-se como se pudesse me perdoar agora. Este é meu modesto pedido e minha expectativa, pois você é tão boa que tenho certeza que vai me tratar melhor do que eu mereço e me responder imediatamente. Desejo saber como estão as coisas em Mansfield Park, e sem dúvida você poderá me dar essa informação. Seria preciso ser muito cruel para não lamentar a situação que estão enfrentando, e pelo que sei, o pobre senhor Bertram não tem muita possibilidade de se recuperar totalmente. No início não dei muita importância à sua enfermidade. Eu o considerava o tipo de pessoa que faz grande alvoroço com qualquer doença insignificante e me preocupava principalmente com as pessoas que cuidavam dele, mas agora fui informada confidencialmente de que ele realmente está pior, apresentando sintomas extremamente alarmantes, e que pelo menos parte da família tem conhecimento de seu estado. Se isso for verdade, tenho certeza de que você está incluída entre eles, entre os que possuem esse esclarecimento, portanto eu lhe peço para dizer até que ponto fui corretamente informada. Não preciso dizer o quanto ficarei feliz de saber que houve um engano, mas as notícias são tão prevalentes que confesso que não posso deixar de estremecer. É terrível ver um jovem tão admirável ter sua vida interrompida na flor de seus dias. O pobre Sir Thomas deve estar se sentindo péssimo. Estou realmente agitada com esse assunto.

Fanny, Fanny, vejo seu sorriso e seu olhar astucioso, mas palavra de honra, jamais subornei um médico em minha vida. Pobre homem! Se ele morrer haverá dois jovens pobres a menos no mundo, e com rosto destemido e voz intrépida, digo a qualquer um que a riqueza e a importância não poderiam cair em mãos mais merecedoras. Foi uma tola precipitação tudo que Edmund fez no último Natal, mas o mal de alguns dias talvez possa ser eliminado, em parte. O verniz e a douração escondem muitas manchas. Talvez isso só lhe acarrete a perda do título de Escudeiro. Com uma afeição real como a minha, Fanny, pode-se ignorar muita coisa. Escreva-me pelo retorno do correio, imagine minha ansiedade e não a despreze. Diga-me a verdade, exatamente como sabe pela fonte principal. E agora não se preocupe em se envergonhar dos seus sentimentos ou dos seus. Acredite, eles não só são naturais como também filantrópicos e virtuosos. Recorro à sua consciência para me dar uma resposta sincera se 'Sir Edmund' não trataria melhor da propriedade dos Bertram do que qualquer outro Sir possível. Se os Grant

estivessem em casa eu não a incomodaria, mas agora você é a única a quem posso recorrer para saber a verdade, pois suas irmãs não se encontram ao meu alcance. Mrs. R. passou a Páscoa com os Aylmers, em Twickenham (como você certamente sabe) e ainda não voltou, e Julia se encontra com os primos que moram perto de Bedford Square, mas não me lembro o nome nem o endereço. Porém, mesmo que pudesse recorrer a ela, prefiro você porque me espanta o fato de que até agora elas não desejem interromper suas diversões, preferindo fechar os olhos para a verdade. Suponho que os feriados de Páscoa de Mrs. R. não durem muito mais tempo. Sem dúvida são férias contínuas para ela. Os Aylmers são pessoas agradáveis, e com o marido fora ela apenas se diverte. Dou-lhe o crédito por promover sua ida a Bath para buscar sua mãe, mas como será que ela e a viúva vão conviver na mesma casa? Henry não está aqui, portanto não direi nada a seu respeito. Não acha que Edmund já teria voltado a Londres, não fosse a doença do irmão?

Para sempre sua, Mary.

Eu começava a dobrar esta carta quando Henry entrou, mas ele não traz qualquer informação que me impeça de enviá-la. Mrs. R. sabe que se teme uma recaída de Tom. Ele a viu esta manhã: ela volta hoje para Wimpole Street, pois a velha senhora vai chegar. Não crie fantasias perturbadoras porque ele passou alguns dias em Richmond. Ele faz isso toda primavera. Esteja certa de que ele só se interessa por você. No momento, está louco para vê-la e só pensa em um meio de fazer isso e de ter o prazer de conduzi-la para casa. A prova disso é que repete cada vez com maior entusiasmo o que disse em Portsmouth sobre levá-la para casa, e eu me junto a ele com toda minha alma. Querida Fanny, escreva-nos diretamente pedindo para irmos buscá-la. Isso fará bem a nós todos. Nós dois poderemos ficar na casa paroquial e não incomodaremos nossos amigos em Mansfield Park. Seria maravilhoso vê-los todos novamente, e quanto a você, deve sentir que é necessária lá, e em sã consciência – conscienciosa como é – não pode permanecer longe se tem meios de voltar. Não tenho tempo nem paciência para enviar nem metade dos recados de Henry. Basta que você saiba que o espírito de cada um de nós continua de inalterável afeto.

A repulsa de Fanny à maior parte de carta e sua extrema relutância em aproximar a missivista de seu primo Edmund a tornaria incapaz de julgar imparcialmente se a oferta final poderia ou não ser aceita, pelo menos é o que ela sentia. Individualmente para ela, era muitíssimo tentadora. Ser transportada para Mansfield, talvez em três dias, era uma imagem da grande felicidade, mas seria um inconveniente material de ser devedora de tal felicidade a pessoas cujos sentimentos e conduta, no presente momento, ela tanto condenava: os sentimentos da irmã, a conduta do irmão, a fria ambição dela, a vaidade imprudente dele. Manter ainda relações, talvez flertar, com Mrs. Rushworth! Estava mortificada. Ela o julgara melhor do que isso. Felizmente, não cabia a ela

decidir entre inclinações opostas e duvidosas noções quanto ao que é certo. Aquela não era ocasião para determinar se ela deveria ou não manter Edmund e Mary afastados. Ela costumava aplicar uma regra que resolvia tudo. O pavor que sentia de seu tio e seu temor de tomar qualquer liberdade com ele deixava instantaneamente claro para ela o que deveria fazer. Ela deve recusar a proposta definitivamente. Se ele desejasse, mandaria buscá-la, e até uma oferta de voltar mais cedo seria uma presunção que nada dificilmente poderia justificar. Agradeceu à Miss Crawford, mas respondeu com uma decidida negativa. “Acreditava que seu tio pretendia ir buscá-la, mas como a enfermidade de seu primo se estendera por várias semanas sem que se considerasse sua presença necessária, supunha que talvez seu retorno fosse incômodo no momento, o que a faria sentir-se um embaraço”.

Suas notícias sobre o estado de saúde de seu primo estavam exatamente de acordo com o que acreditava no momento, e isso iria transmitir à mente confiante de sua correspondente a esperança da realização de tudo que ela desejava. Parece que, sob certas condições de riqueza, Edmund seria perdoado por ser um clérigo; e, sendo assim, ela suspeitava que esse era o triunfo sobre o preconceito pelo qual ele tanto ansiava. Ela aprendera a pensar que não havia nada mais importante que o dinheiro.

CAPÍTULO XLVI

Como Fanny não duvidava que sua resposta fora uma verdadeira decepção e conhecia o temperamento de Miss Crawford, esperava que ela voltasse a insistir, e apesar de não receber outra carta no espaço de uma semana continuava a ter os mesmos sentimentos quando ela chegou.

Ao recebê-la, notou instantaneamente que não era longa e teve certeza de que fora escrita rapidamente e com objetividade. O assunto era inquestionável, e dois minutos foram suficientes para que pensasse na probabilidade de que ela talvez anunciasse que ela e o irmão chegariam a Portsmouth naquele mesmo dia, o que a deixou extremamente agitada, sem saber o que faria nesse caso. Contudo, se dois momentos podem nos cercar de dificuldades, um terceiro talvez possa dispersá-las, e antes que ela abra a carta, acalmou-a a possibilidade de Mr. e Miss Crawford terem entrado em contato com seu tio para obter sua permissão. A carta era a seguinte:

Um rumor escandaloso e venenoso acabou de chegar ao meu conhecimento e escrevo, querida Fanny, para avisá-la para não dar o menor crédito a ele, caso se espalhe até o campo. Deve haver algum engano e um ou dois dias bastarão para esclarecer tudo. De qualquer maneira, Henry é inocente, e apesar de uma leviandade momentânea, pensa somente em você. Não diga nada, não ouça nada, não suponha nada, não sussurre nada até eu lhe escrever novamente. Estou certa de que tudo será abafado e nada será provado além da loucura de Rushworth. Se partiram, aposto minha vida que foram para Mansfield Park, Julia com eles. Mas por que não nos permite buscá-la? Espero que não se arrependa.

Sua, etc...

Fanny ficou perplexa. Como nenhum boato escandaloso chegara ao seu conhecimento, era impossível compreender totalmente aquela estranha carta. Só percebia que se relacionava com Wimpole Street e Mr. Crawford, e apenas podia conjecturar que algo muito imprudente acontecera ali para chamar a atenção do mundo e fazer com que Miss Crawford temesse que ela pudesse ficar enciumada ao ouvi-lo. Miss Crawford não precisava se alarmar. Apenas lamentava pelas partes envolvidas e por Mansfield, se o rumor chegasse até lá; mas esperava que isso não acontecesse. Se os Rushworth tivessem ido para Mansfield, como foi sugerido pelo o que Miss Crawford dissera, era improvável que algo desagradável os precedesse, ou pelo menos causasse alguma impressão.

Quanto a Mr. Crawford, ela esperava que isso o ajudasse a conhecer sua própria natureza e o convencesse de que não era capaz de se afeiçoar de forma constante a qualquer mulher no mundo, e que se envergonhasse de continuar a

persegui-la.

Aquilo era muito estranho! Começara a pensar que ele realmente a amava, a imaginar que seu afeto por ela era fora do comum, e sua irmã ainda dizia que ele não pensava em mais ninguém. Contudo, provavelmente houvera alguma acentuada demonstração de atenção a sua prima, alguma forte indiscrição, pois sua correspondente não era do tipo que se incomodaria com algo leve.

Sentiu-se bastante inquieta e assim continuaria até voltar a ter notícias de Miss Crawford. Era impossível tirar a carta da cabeça e não podia desabafar falando sobre esse assunto com nenhum ser humano. Miss Crawford não precisava solicitar tanto segredo, de modo tão intenso. Devia confiar em seu senso de dever para com sua prima.

O dia seguinte chegou e não trouxe uma segunda carta. Fanny ficou decepcionada. Não conseguiu pensar em outra coisa durante toda a manhã; mas à tarde, quando seu pai chegou com o jornal diário, como de costume, não imaginava esclarecer qualquer coisa através desse canal e o assunto foi esquecido por um momento.

Estava concentrada em outro assunto, pensando em sua primeira noite naquela sala, com seu pai lendo o jornal. Agora já não se acendia vela alguma. O sol não se poria por uma hora e meia. Sentiu que realmente passara três meses ali, e os raios de sol iluminando a sala, em vez de alegrá-la tornavam-na ainda mais melancólica, pois seu brilho lhe parecia totalmente diferente na cidade e no campo. Aqui, seu poder não passava de uma claridade, uma claridade sufocante e doentia que servia para acentuar as manchas e a sujeira que de outro modo não seriam notadas. Não havia saúde nem alegria nos raios de sol em uma cidade. Ela permanecia sentada naquele calor opressivo, em uma nuvem de pó, e seus olhos percorriam as paredes manchadas pela cabeça do pai e se dirigiam à mesa cortada e arranhada pelos seus irmãos, onde se via o serviço de chá, jamais bem lavado, as xícaras e os pires riscados, o leite uma mistura de partículas fluando em um azul transparente, o pão e a manteiga ainda mais gordurosos do que quando Rebecca os levara para lá. Seu pai lia o seu jornal e, como sempre, sua mãe reclamava sobre o tapete desfiado enquanto o chá estava sendo preparado, desejando que Rebecca o remendasse; e Fanny foi despertada pelo chamado de seu pai, depois de ouvi-lo resmungar e avaliar um parágrafo em particular: “Qual é o nome de seus primos importantes que moram em Londres, Fan?”

Depois de um momento de reflexão, respondeu, “Rushworth, senhor”.

“E não moram em Wimpole Street?”

“Sim, senhor”.

“Então o diabo está entre eles! Veja isso”. (estendendo-lhe o jornal); “Belos parentes esses que você tem. Não sei o que Sir Thomas vai pensar sobre esse assunto; ele talvez seja nobre e cavalheiro demais para gostar menos de sua filha. Mas, por Deus! se ela fosse minha filha, eu lhe daria uma boa surra de chicote enquanto eu conseguisse me manter em pé. Para homens e mulheres, algumas chibatadas são o melhor meio de se prevenir tais coisas”.

Fanny leu que “era com infinito pesar que o jornal anunciava ao mundo o desastre matrimonial ocorrido na família de Mr. R., de Wimpole Street; a bela Mrs. R, cujo nome há pouco ingressara na lista das senhoras casadas e que prometia se converter em uma brilhante líder no mundo elegante da sociedade, abandonara o teto de seu marido em companhia do bem conhecido e cativante Mr. C, amigo íntimo e associado de Mr. R., e nem mesmo ao editor deste período era sabido o destino de ambos”.

“Isso é um engano, senhor”, disse Fanny instantaneamente. “Deve ser um engano. Não pode ser verdade. Deve aludir a outras pessoas”.

Falava levada pelo desejo instintivo de adiar a vergonha; ela falava com a resolução surgida do desespero, falava o que ela própria não conseguia acreditar. Aquilo fora um choque provocado pela convicção assim que ela lera. A verdade a invadiu; e como ela poderia ter falado sobre tudo isso, como ela poderia até mesmo ter respirado depois foi uma questão que a assombrava.

Mr. Price deu pouca importância à notícia para se incomodar em estender muito o assunto. “Talvez seja mentira”, reconheceu, “mas tantas damas finas fazem o diabo hoje em dia que não se pode confiar mais em ninguém”.

“Deveras, espero que não seja verdade”, disse Mrs. Price tristemente. “Seria muito chocante! Tenho certeza de que falei com Rebecca sobre este tapete pelo menos uma dúzia de vezes, não é verdade Betsey? E seria um trabalho que levaria menos de dez minutos”.

Mal pode ser descrito o horror que invadiu a mente de Fanny ao receber a confirmação da culpa e começar a tomar parte na desgraça que se seguiria. No início, foi uma espécie de assombro, mas cada momento aumentava sua percepção do mal terrível. Não podia duvidar da veracidade daquele parágrafo, não ousava ter esperanças de fosse falso. A carta de Miss Crawford, lida tantas vezes que poderia repetir cada linha, correspondia assustadoramente à notícia. A ávida defesa de seu irmão, sua esperança de que tudo fosse abafado e sua evidente agitação demonstravam que algo muito ruim acontecera, e se houvesse uma mulher com temperamento capaz de tratar como uma bagatela aquele

pecado de primeira magnitude, que tentasse dissimulá-lo, que desejasse torná-lo impune, acreditava que essa mulher seria Miss Crawford! Podia ser um engano seu quanto a quem partira ou dissera ter partido. Não havia sido Mr. e Mrs. Rushworth; havia sido Mrs. Rushworth e Mr. Crawford.

Fanny jamais se sentira tão chocada. Não havia possibilidade de descanso. A tarde se passou sem uma pausa em sua infelicidade e não conseguiu dormir durante toda a noite. Oscilava entre sentimentos de náusea e estremecimentos de horror; entre surtos de febre e calafrios. O acontecimento era tão chocante que em alguns momentos seu coração se revoltava como se aquilo fosse impossível: não acreditava que pudesse ter acontecido. Uma mulher casada há apenas seis meses; um homem que se dizia apaixonado, até noivo de outra; a outra uma parenta próxima. A ligação entre as duas famílias unidas por laços e mais laços; todos amigos íntimos! Era horrível a confusão de culpas, rude demais a complicação de males para a natureza humana, não em estado de total barbarismo, ser capaz de perpetrá-la! Mas seu senso lhe dizia que acontecera. Os afetos inconstantes dele, vacilando com sua vaidade, a evidente paixão de Maria e a falta de princípios dos dois faziam com que tudo fosse possível: a carta de Miss Crawford estampava um fato.

Qual seria a consequência? A quem não feriria? Que opiniões não seriam afetadas? Quem não perderia a paz para sempre? Miss Crawford, ela mesma, Edmund; mas talvez fosse perigoso trilhar esse caminho. Ela se limitou, ou tentou se limitar, à indubitável desgraça familiar que devia envolver a todos, se realmente fosse uma questão de culpa comprovada e exposição pública. O sofrimento da mãe, do pai; fez uma pausa. De Julia, de Tom, de Edmund; outra pausa, mais longa. Os dois que seriam afetados do modo mais horrível. A solicitude paternal de Sir Thomas e seu alto senso de decoro, os altos princípios de Edmund, seu temperamento confiante, a genuína força de seus sentimentos fizeram-na considerar que para eles seria quase impossível suportar a vida e a razão sob o peso de tal desgraça; e pareceu-lhe que levando em consideração apenas este mundo, a maior bênção que poderia sobrevir a todos os parentes de Mrs. Rushworth seria um aniquilamento instantâneo.

No dia seguinte e no outro nada aconteceu para abrandar seus terrores. Duas cartas chegaram e nenhuma trouxe qualquer contestação, pública ou privada. Não houve uma segunda carta de Miss Crawford explicando a primeira; não houve notícias de Mansfield, apesar de agora já haver passado tempo suficiente para a tia lhe escrever. Aquilo era um mau sinal. Na verdade, praticamente não havia qualquer sombra de esperança para acalmar sua mente e ela se viu reduzida a um estado tal de depressão e abatimento que nenhuma mãe gentil, que não fosse Mrs. Price, poderia deixar de notar. No terceiro dia houve uma repugnante batida na porta e outra carta foi colocada em suas mãos.

Tinha o selo de Londres e fora escrita por Edmund.

Querida Fanny,

Você conhece nossa atual desgraça. Que Deus a ampare pela parte que lhe cabe! Estamos aqui há dois dias, mas nada há a fazer. Não os encontramos. Talvez não saiba do último golpe; a fuga de Julia. Partiu para a Escócia com Yates. Deixou Londres algumas horas antes de nossa chegada. Em outro momento qualquer isso teria sido terrível. Agora nos parece uma bagatela, apesar do horrível desgosto. Meu pai não está vencido. Nada mais pode se esperar. Ainda consegue pensar e agir, e segundo seu desejo, escrevo-lhe para propor sua volta para casa. Está ansioso por sua presença, para o bem de minha mãe. Chegarei a Portsmouth na manhã seguinte ao recebimento desta e espero encontrá-la pronta para seguir para Mansfield. Meu pai deseja que você convide Susan para lhe fazer companhia por alguns meses. Organize tudo como desejar, diga o que for correto. Estou certo de que você reconhecerá sua bondade em um momento como este! Faça justiça às suas intenções, por mais que eu pareça confuso. Você pode imaginar o estado em que me encontro. Não há fim para os males que desabaram sobre nós. Você me verá bem cedo, pela diligência do correio.

Seu, etc ...

Jamais Fanny desejou tanto um tônico. Jamais sentira algo como o que aquela carta provocara. Amanhã! Deixar Portsmouth no dia seguinte! Ela sentia que corria o grande perigo de se sentir extremamente feliz enquanto tantos se sentiam tão infelizes. O mal que lhe trouxera tanto bem! Temia que isso a ensinasse a ser insensível. Partir tão cedo, virem buscá-la de modo tão gentil, buscá-la para servir de conforto, e com a permissão de levar Susan! Tratava-se de uma combinação de bênçãos capaz de aquecer o coração, e durante algum tempo pareceu afastar todas as dores, incapacitá-la para compartilhar de modo adequado o sofrimento das pessoas que mais amava. Comparativamente, a fuga de Julia a afetou pouco. Ficou surpresa e chocada, mas não a preocupou nem ocupou sua mente. Obrigou-se a pensar no fato e reconhecer que era terrível e doloroso, mas iria se esquecer do fato em meio a todas as agitadas e felizes preocupações relacionadas com a necessidade de sua pessoa.

Não existe nada melhor que o trabalho, trabalho ativo e indispensável para aliviar o sofrimento. Qualquer ocupação, mesmo a mais triste, pode dissipar a melancolia, e suas ocupações eram promissoras. Havia tanto a ser feito que nem mesmo a horrível história de Mrs. Rushworth, agora definida como uma certeza absoluta, poderia afetá-la como antes. Não havia tempo para ela ser infeliz. Esperava partir dentro de 24 horas. Precisava falar com seu pai e sua mãe, Susan

devia ser preparada, necessitava arrumar tudo. Um trabalho atrás do outro; e o dia mal parecia suficientemente longo. A felicidade que ela transmitia, felicidade bem pouco permitida pela negra comunicação que a precedera, o prazeroso consentimento de seu pai e de sua mãe para que Susan viajasse com ela, a satisfação geral com que a partida de ambas era encarada e o êxtase da própria Susan, tudo parecia excitar seu ânimo.

A aflição dos Bertram foi pouco sentida na família. Mrs. Price falou de sua pobre irmã por alguns minutos, mas como encontrar algo em que colocar as roupas de Susan, pois Rebecca havia se apossado e estragado todas as caixas, era sua principal preocupação: e, quanto a Susan, que agora vira o desejo de seu coração se realizar inesperadamente, sem saber pessoalmente nada sobre os pecadores ou sobre os sofredores, só poderia se regozijar do princípio ao fim, algo esperado da virtude humana aos 14 anos.

Como nada foi realmente deixado aos cuidados de Mrs. Price ou aos bons ofícios de Rebecca, tudo foi racional e devidamente realizado, e as jovens ficaram prontas para o dia seguinte. Porém, a vantagem de um bom sono para prepará-las para a viagem lhes foi impossível. O primo que viajava ao encontro delas dificilmente poderia visitar seus espíritos, um deles pleno de felicidade, o outro em constante mutação e indescritível perturbação.

Às oito horas da manhã Edmund chegou à casa. Do andar de cima, as moças ouviram-no entrar e Fanny desceu. Sabendo o quanto sofria, a ideia de vê-lo imediatamente trouxe de volta seus primeiros sentimentos. Ele tão perto dela, padecendo tanto. Estava prestes a desmaiar quando ele entrou na sala. Ele estava sozinho e imediatamente foi ao seu encontro e a abraçou, apertando-a contra seu coração, pronunciando apenas essas palavras mal articuladas: “Minha Fanny, minha única irmã, meu único consolo!” Ela não conseguiu dizer nada. Por alguns minutos, ele também só pôde ficar calado.

Ele se afastou para se recuperar, e quando voltou a falar, embora sua voz vacilasse seus modos demonstravam desejo de autodomínio e a resolução de evitar outra alusão. “Você já tomou seu desjejum? Quando estará pronta? Susan também vai?” As questões seguiam-se umas às outras, rapidamente. Seu grande objetivo era partir assim que possível. Quando o assunto era Mansfield o tempo era precioso, e o estado de sua mente só encontrava alívio no movimento. Ficou acertado que ele pediria para a carruagem chegar em meia hora. Fanny lhe assegurou que tomariam o desjejum e estariam prontas em meia hora. Ele já comera e declinou o convite para compartilhar de sua refeição. Daria um passeio até a muralha e voltaria com a carruagem. Partiu novamente, feliz por se afastar até de Fanny.

Parecia doente; era evidente que sofria violentas emoções e que se esforçava por suprimi-las. Ela sabia o que se passava, mas era terrível vê-lo assim.

A carruagem chegou; e ele entrou na casa de imediato, com tempo para passar alguns minutos com a família e presenciar a maneira tranquila com que os pais se despediram das filhas e bem a tempo de evitar que voltassem a se sentar à mesa que, devido à atividade incomum, estava completamente pronta quando a carruagem chegou à porta. A última refeição de Fanny na casa de seu pai foi semelhante à primeira: despediram-se dela de forma tão hospitaleira quanto fora recebida.

Pode-se facilmente imaginar como o coração de Fanny se encheu de alegria e gratidão ao ultrapassarem os limites de Portsmouth, e como o rosto de Susan exibiu um enorme sorriso. Contudo, como esta se sentara na boleia seu rosto ficou oculto pela touca e esse sorriso não foi visto.

A viagem prometia ser silenciosa. Os profundos suspiros de Edmund alcançavam Fanny com frequência. Se estivesse sozinho com ela, abriria seu coração apesar das resoluções em contrário; mas a presença de Susan fez com que se fechasse em si, e suas tentativas de falar de outros assuntos não tiveram continuidade.

Fanny o observava com imutável solicitude e ao captar seu olhar algumas vezes recebia um sorriso afetuoso que a confortava, mas o primeiro dia de viagem se passou sem que ela ouvisse uma palavra sobre os assuntos que o acabrunhavam. A manhã seguinte produziu pouco mais. Alguns minutos antes de deixarem Oxford, enquanto Susan observava de uma janela as preparações de uma grande família que partia da hospedaria, Edmund ficou particularmente impressionado pela alteração na aparência de Fanny, e ignorando os males diários da casa de seu pai, atribuiu aquela mudança a um motivo indevido, e acreditando que era provocada pelos recentes acontecimentos tomou sua mão e lhe disse em tom baixo, mas muito expressivo: “Não há dúvida que você deve estar sentida, deve estar sofrendo. Como um homem que antes a amava pôde abandoná-la! Mas seu afeto era recente comparado com... Fanny, pense em mim!”

A primeira etapa da viagem se estendera por um longo dia e os levara, exaustos, até Oxford, porém a segunda terminara muito mais cedo. Chegaram aos arredores de Mansfield bem antes da hora costumeira para o jantar, e ao se aproximarem daquele lugar tão amado os corações das duas irmãs se deprimiram um pouco. Fanny começou a temer o encontro com as tias e com Tom, sob tão terrível humilhação, e Susan começou a sentir certa ansiedade de

precisar se comportar com suas melhores maneiras e usar o recém-adquirido conhecimento do que se praticava ali. Visões de boa e má educação, de velhas vulgaridades e novas delicadezas passavam diante dela. Só pensava em facas de prata, guardanapos e lavandas. Fanny notava as diferenças que a região sofrera desde fevereiro, mas quando entraram em Mansfield Park suas percepções e prazer foram intensos. Haviam se passado três meses, três meses completos desde que partira, e a mudança foi de inverno para verão. Seus olhos percorriam a paisagem, campos e plantações do mais fresco verde. Apesar de não completamente vestidas, as árvores se mostravam naquele estado delicioso, quando compreendemos que haverá muito mais beleza, e embora haja tanto para se ver sabemos que há muito mais guardado para a imaginação. Contudo, sua alegria era somente sua. Edmund não podia compartilhá-la. Ela o olhou, mas ele se recostara, mergulhado em uma melancolia mais profunda que nunca, com os olhos fechados como se a visão da alegria o oprimisse e como se as lindas cenas do lar precisassem ser ocultas.

Isso a tornou novamente triste, e o conhecimento de tudo que precisavam suportar revestia até a casa de um aspecto melancólico, apesar da construção ser moderna, arejada e bem situada.

Contudo, uma pessoa sofredora que fazia parte do grupo a esperava com uma impaciência que ela jamais vira antes. Fanny mal tinha passado pelos criados de aparência solene, e Lady Bertram vinha da sala de visitas para encontrá-la. Não caminhava com passo indolente, e lançando-se ao seu pescoço, disse: “Querida Fanny, agora terei consolo!”

CAPÍTULO XLVII

O grupo que os esperava era deplorável, cada um dos três acreditando ser o mais infeliz. Todavia, como a pessoa mais apegada a Maria, Mrs. Norris realmente era quem mais sofria. Maria era sua grande favorita, a mais querida de todos, fora ela que planejava seu casamento, como sempre se orgulhara de dizer, e sua dissolução praticamente a vencera.

Era agora uma criatura diferente, quieta, aparvalhada, indiferente a tudo que se passava. A criatura que fora encarregada de cuidar da irmã, do sobrinho e de toda a casa fora uma conveniência inteiramente desperdiçada. Ela se tornara incapaz de dirigir ou de mandar, ou mesmo fingir ter alguma utilidade. Ao ser realmente tocada pela aflição, suas capacidades ativas ficaram paralisadas, e nem Lady Bertram nem Tom haviam recebido dela o menor apoio, ou tentativa de apoio. Ela não fizera por eles mais do que ambos haviam feito um pelo outro. Todos se sentiram igualmente solitários, indefesos e desesperados, e a chegada dos outros apenas estabeleceu sua superioridade na abjeção. Seus companheiros estavam aliviados, mas não havia nada de bom para ela. Edmund foi quase tão bem recebido pelo irmão quanto Fanny pela tia, mas em vez de se sentir confortada pela presença dos dois, Mrs. Norris só conseguiu ficar mais irritada ao ver a pessoa que, na cegueira de seu ódio, acusava como o demônio do caso. Se Fanny tivesse aceitado Mr. Crawford nada disso teria acontecido.

Susan também era um aborrecimento. Não teve ânimo para notá-la, só para lhe lançar alguns olhares de repulsa, pois a encarava como uma espiã, uma intrusa, uma sobrinha indigente e tudo de mais odioso. Porém Susan foi recebida por sua outra tia com tranquila gentileza. Lady Bertram não pôde lhe dedicar muito tempo nem muitas palavras, mas sentiu que, como irmã de Fanny, tinha direito a Mansfield e estava pronta a beijá-la e amá-la, e Susan ficou mais que satisfeita, pois chegara sabendo perfeitamente que não podia esperar mais que mau-humor por parte de sua tia Norris, e sentia-se tão feliz, tão forte com as bênçãos, sentia que escapara de tantos males que podia enfrentar uma indiferença maior do que a que recebera dos outros.

Ela agora era deixada muito tempo entregue a si mesma para conhecer a casa e seus arredores como pudesse e, alegre, passava os dias fazendo exatamente isso, enquanto os que poderiam cuidar dela fechavam-se em si mesmos ou se ocupavam da pessoa dependente deles naquele momento. Edmund tentava enterrar seus sentimentos se esforçando para aliviar as penas do irmão, e Fanny se devotava à sua tia Bertram retomando todas as tarefas anteriores com mais zelo do que antes, crendo que jamais poderia fazer o suficiente por alguém que parecia precisar tanto dela.

Lady Bertram só encontrava consolo ao conversar sobre o caso terrível com Fanny, conversar e lamentar. E Fanny só podia ouvi-la, apoiá-la e responder com gentileza e simpatia. Confortá-la de outro modo estava fora de questão. O caso não admitia consolo. Lady Bertram não era capaz de formular pensamentos profundos, mas guiada por Sir Thomas, pensava com justeza sobre todos os pontos importantes, portanto via o que acontecera em toda sua enormidade e não se esforçava para minimizar a culpa e a infâmia nem exigia que Fanny a aconselhasse a fazer tal coisa.

Suas afeições não eram intensas, nem sua mente era tenaz. Depois de algum tempo, Fanny descobriu que não era impossível dirigir seus pensamentos para outros assuntos e restaurar algum interesse pelas ocupações costumeiras, mas sempre que Lady Bertram se fixava sobre o acontecimento, só conseguia vê-lo sob um único prisma: a perda de uma filha era uma desgraça que jamais seria apagada.

Através dela, Fanny soube de todos os detalhes que já haviam transpirado. Sua tia não era uma narradora muito metódica, mas com a ajuda de algumas cartas encmainhadas por e para Sir Thomas, e do que já sabia e podia combinar de modo razoável, logo conseguiu compreender todas as circunstâncias pertinentes à história.

Mrs. Rushworth fora passar os feriados de Páscoa em Twickenham, com uma família da qual acabara de ficar íntima: uma família de costumes vivos e de maneiras agradáveis, e provavelmente de moral e discrição compatíveis com isso, pois Mr. Crawford tinha acesso constante à sua casa, a qualquer momento. Fanny já sabia que ele se encontrava naquela mesma redondeza. Mr. Rushworth fora para Bath para passar alguns dias com sua mãe e levá-la de volta para Londres, e Maria permanecera com esses amigos sem qualquer controle, até mesmo sem a presença de Julia, pois esta deixara Wimpole Street duas ou três semanas antes para visitar alguns conhecidos de Sir Thomas, algo que seu pai e sua mãe agora atribuíam a alguma conveniência relacionada com Mr. Yates. Logo após o retorno dos Rushworth a Wimpole Street, Sir Thomas recebera uma carta de um velho amigo íntimo de Londres, que ouvindo e presenciando várias situações alarmantes, escrevera para recomendar a Sir Thomas que fosse pessoalmente a Londres para usar sua influência para com a filha e colocar um fim na intimidade que já a expunha a comentários desagradáveis, e que evidentemente muito constrangiam Mr. Rushworth.

Sem comunicar o conteúdo da carta a ninguém de Mansfield, Sir Thomas se preparava para agir quando recebeu outra carta expressa enviada pelo mesmo amigo, para lhe notificar sobre a situação quase desesperada em que se encontrava o assunto dos jovens. Mrs. Rushworth saíra da casa do marido: Mr.

Rushworth estava muito aborrecido com ele (senhor Harding) por seu conselho, e Mr. Harding temia ter acontecido uma indiscrição muito flagrante. A criada pessoal de Mrs. Rushworth sênior era uma ameaça alarmante. Ele estava fazendo tudo que ao seu alcance para acalmar as coisas, com esperança que Mrs. Rushworth voltasse para casa, mas por influência da mãe de Mr. Rushworth havia tanta atividade contrária em Wimpole Street que ele temia as piores consequências.

Essa terrível comunicação não poderia ser oculta do resto da família. Sir Thomas viajou, Edmund o acompanhou, e os outros ficaram em um estado de infelicidade somente inferior ao que se seguiu ao recebimento das próximas cartas vindas de Londres. Tudo se tornara público, além de qualquer esperança. A criada de Mrs. Rushworth, a mãe, tinha conhecimento e poder para expor todo o caso, e apoiada por sua patroa, recusou-se a ser silenciada. No pouco tempo de convivência, as duas senhoras haviam entrado em conflito; e a ira da sogra contra a nora talvez tenha surgido mais do desrespeito pessoal com que ela mesma fora tratada do que por solidariedade ao seu filho.

Qualquer que fosse o motivo, ela permanecia inflexível. Mesmo que fosse menos obstinada ou exercesse menos influência sobre seu filho, que sempre acataria a última palavra da mãe, pessoa que podia dominá-lo e silenciá-lo, o caso ainda pareceria sem esperanças, pois Mrs. Rushworth não reapareceu e tudo fazia supor que se escondera em algum lugar com Mr. Crawford, que deixara a casa do tio no mesmo dia em que ela sumira como se fosse fazer uma viagem.

Todavia, Sir Thomas permanecera um pouco mais em Londres, na esperança de descobri-la e arrancá-la de maiores imoralidades, embora tudo estivesse perdido no tocante ao caráter da moça.

Fanny mal suportava pensar no atual estado do tio. Só havia um filho que naquele momento não era uma fonte de infortúnio para ele. O estado de Tom se agravara demais com o choque provocado pela conduta da irmã, e sua recuperação fora tão prejudicada que até Lady Bertram ficara chocada com a diferença. Todos os seus medos eram regularmente comunicados ao marido. Fanny sabia que a fuga de Julia, golpe adicional que o aguardava em sua chegada a Londres, apesar de ter a força amortecida pelo momento, devia ter sido dolorosamente sentida pelo tio. Ela o sentia, pois suas cartas expressavam o quanto ele a deplorava. Aquela teria sido uma ligação indesejável sob quaisquer circunstâncias, mas tecê-la de modo tão clandestino e exatamente naquele período colocava os sentimentos de Julia em um prisma assaz desfavorável, severamente agravado pela loucura de sua escolha. Ele descreveu o caso como algo péssimo, feito da pior maneira possível, na pior época, e apesar de ser mais fácil perdoar Julia por sua loucura que Maria por sua depravação, só conseguia

encarar o passo que ela dera como um ensejo às piores probabilidades de conclusão satisfatória, dali por diante igual à de sua irmã. Tal era sua opinião sobre a situação em que ela se lançara.

Fanny sofria intensamente por ele. Ele só tinha consolo em Edmund. Todos os outros filhos destroçavam seu coração. Confiava que o desagrado que ele sentira contra ela, apesar de seu raciocínio não ser o mesmo de Mrs. Norris, agora desapareceria. Ela seria absolvida. Mr. Crawford justificara totalmente sua conduta ao recusá-lo, mas embora isso fosse de grande importância para si mesma, traria pouco consolo para Sir Thomas. O desprazer do tio fora terrível para ela, mas o que poderia fazer por ele justificava seus atos, sua gratidão e seu afeto? Somente Edmund era seu esteio.

No entanto, ela se enganava em supor que naquele momento Edmund não causava sofrimento ao pai. Era de natureza muito menos pungente do que as outras que aconteciam, mas Sir Thomas considerava sua felicidade profundamente afetada pela ofensa de sua irmã e de seu amigo; aquilo o afastara totalmente da mulher a quem indubitavelmente dedicava grande afeição e que tinha grande probabilidade de conquistar, e que tinha tudo para ser uma ligação adequada, exceto pelo irmão desprezível. Quando juntos em Londres, sabia que Edmund devia estar sofrendo por si mesmo, além de sofrer por todos os outros: vira ou presumira seus sentimentos, e como tinha razão para acreditar que houvera pelo menos uma entrevista com Miss Crawford, da qual Edmund colhera apenas maior desespero, ficara ansioso por afastá-lo da cidade e o encarregara de levar Fanny para casa para fazer companhia à tia, buscando seu alívio e benefício, assim como o dos outros. Fanny não conhecia o segredo dos sentimentos de seu tio, e Sir Thomas não conhecia o segredo do caráter de Miss Crawford. Se soubesse o teor da conversa com o filho não desejaria que Miss Crawford pertencesse a ele, mesmo que suas 20 mil libras fossem 40 mil.

Que Edmund houvesse rompido para sempre com ela era algo que Fanny admitia sem qualquer sombra de dúvida. Ainda assim, até ter certeza de que ele sentia o mesmo, sua própria convicção era insuficiente. Acreditava que ele pensava do mesmo modo, mas desejava ter certeza. Seria muito consolador se seu primo conversasse com ela sem qualquer reserva, como já acontecera antes, mas descobriu que aquilo não aconteceria. Ela o via muito pouco, e jamais sozinha. É provável que ele estivesse evitando essa situação. O que se depreendia disso? Que submetera sua opinião à amarga parcela que lhe cabia na aflição da família, e que seu sentimento era profundo demais para ser compartilhado. Assim que devia estar se sentindo. Capitulava, mas com agonias que não admitiam diálogo. Longo, longo tempo se passaria antes que Miss Crawford voltasse a ser citada por seus lábios e Fanny pudesse ter esperanças de ele se abrir para a comunicação confidencial do passado.

Foi um longo período. Haviam chegado a Mansfield na quinta-feira e somente no domingo Edmund começou a falar com ela sobre o assunto. Sentado em sua companhia na tarde de domingo – uma tarde chuvosa – tempo em que se deseja abrir o coração e contar tudo a um amigo presente, sozinho com ela na sala, exceto pela presença da mãe que depois de ouvir um sermão comovente chorara até adormecer, era impossível não se abrir. Assim, após os preâmbulos costumeiros, difíceis de serem analisados, e a habitual declaração de que se ela pudesse ouvi-lo por alguns minutos ele procuraria ser breve e não voltaria a abusar de sua gentileza, afirmou que ela não precisava temer uma repetição, pois aquele seria um assunto absolutamente proibido, deu-se ao luxo de relatar as circunstâncias e sensações da primeira vez que se interessara por alguém de cuja afetuosa simpatia se convencera.

Pode-se bem imaginar, com que curiosidade e apreensão, Fanny o ouvia, com que sofrimento e alegria observava a agitação de sua voz, com que cuidado seus olhos se fixavam em algum objeto para não olhar em seus olhos. O prefácio foi alarmante. Ele visitara Miss Crawford. Fora convidado a vê-la. Recebera uma nota de Lady Stornaway pedindo para ir vê-la, e considerando que aquele seria o último encontro de ambos, um último encontro entre amigos, imaginando os sentimentos de vergonha e infelicidade que a invadiam, fora vê-la em um estado mental tão terno, tão devotado, que por instantes os temores de Fanny consideraram impossível que aquele realmente fosse um último encontro. Mas seus temores se dissiparam na medida em que ele prosseguia. Ele afirmou que o recebera com ar sério, bastante sério, até mesmo agitado; mas antes que conseguisse pronunciar uma sentença inteligível, ela introduzira o assunto de um modo chocante, dizendo: “Soube que estava em Londres e queria vê-lo. Vamos conversar sobre esse assunto triste. O que pode igualar a loucura de nossos irmãos?” Não pude responder, mas minha aparência falou por mim. Ela se sentiu reprovada, como às vezes nos apressamos a sentir! Com voz mais grave, então acrescentou: ‘Não pretendo defender Henry à custa de sua irmã’. E então continuou, e foi assim que ela começou, mas Fanny, não é conveniente repetir como continuou. Não sou capaz de repetir suas palavras. E não o faria, mesmo se pudesse. Em essência, tudo que ela dissera não passava de uma grande fúria pela loucura de ambos. Reprovava a sandice do irmão que se sentira atraído por uma mulher que nunca amara, o que o fizera perder a mulher que adorava; mas censurava ainda mais a insensatez da pobre Maria, em sacrificar sua excelente situação, mergulhando em tamanha dificuldade, acreditando ser amada por um homem que há tempos deixara bem clara sua indiferença. Imagine como me senti. Ouvir aquela mulher, como não atribuir-lhe um nome mais rude do que desatinada! Tão voluntária, tão livre, tão fria! Nenhuma relutância, nenhum horror, nenhum recato feminino, até diria, sem qualquer sensação de asco? Isso é o que o mundo produz. Fanny, onde podemos encontrar uma mulher cuja

natureza tenha sido tão ricamente dotada? E tão corrompida, corrompida!”

Após curta reflexão, continuou com uma espécie de calma desesperada: “Vou lhe contar tudo e então esse assunto estará encerrado para sempre. Ela encara tudo isso apenas como loucura, e isso porque chegou ao conhecimento público. A falta de discrição, de cuidado: ele viajando a Richmond durante todo tempo em que ela se encontrava em Twickenham. Ela se colocando nas mãos de uma criada... Foi só a descoberta de tudo que ela reprovou, não a ofensa em si. Foi a imprudência que levou as coisas a tal extremo e obrigou seu irmão a desistir de todos os seus projetos mais caros para fugir com ela”.

Ele parou. Acreditando que devia dizer qualquer coisa, Fanny falou, “E o que você conseguiu dizer?”

“Nada, nada compreensível. Fiquei aturdido. Ela continuou, começou a falar de você. Sim, começou a falar de você, lamentando o melhor que podia a perda de tal... Nesse momento, passou a falar de modo muito racional. Ela sempre lhe fez justiça. Falou: ‘Ele jogou fora uma mulher como jamais encontrará novamente. Ela o teria modificado e o teria feito para sempre feliz’. Minha querida Fanny, espero estar lhe dando mais prazer que desgosto com este retrospecto do que poderia ter sido, mas que agora jamais será. Você deseja que eu me cale? Se desejar, basta me lançar um olhar, dizer uma palavra, e eu me calarei”.

Ela não lançou qualquer olhar, não pronunciou qualquer palavra.

“Graças a Deus”, disse ele. “Sempre estamos dispostos a ter curiosidade, mas parece que a misericordiosa providência permite que um coração que não conhece maldade não sofra. Ela só teve altíssimos elogios e terna afeição ao falar de você, mas ainda conseguiu demonstrar certa perversidade, um traço de maldade, pois de repente exclamou: ‘Por que ela não o aceitou? Ela foi a única culpada. Menina simplória. Jamais vou perdoá-la. Se ela tivesse aceito seu pedido eles agora estariam a ponto de se casar e Henry estaria feliz, ocupado demais para desejar outra mulher. Não teria feito qualquer esforço para voltar a ter boas relações com Mrs. Rushworth. Tudo teria terminado em um flerte normal e honrado, em encontros anuais em Sotherton e Everingham’. Você acreditaria em algo assim? Mas o encanto se partiu. Meus olhos se abriram”.

“Cruel!”, disse Fanny, “Bastante cruel. Em um momento como esse dar lugar à alegria, falar com você com tal leviandade! Absoluta crueldade”.

Você considera crueldade? Nisso nós divergimos. Não, isso não é de natureza cruel. Não considero que ela desejasse ferir meus sentimentos. O mal é mais profundo: foi sua total ignorância, a falta de conhecimento de que há tais

sentimentos, a perversão da mente que fez com que se tornasse natural tratar o assunto como o fez. Ela estava falando apenas como costuma ouvir os outros falarem, como imaginava que os outros falariam. Seus defeitos não são de temperamento. Voluntariamente, ela não causaria sofrimento a ninguém, e apesar de eu poder estar enganado, posso pensar que por mim, por meus sentimentos, ela iria... Seus defeitos são ligados à falta de princípios, Fanny. Sua delicadeza está embotada, sua mente é corrupta, viciada. Talvez seja melhor para mim, pois há pouco a lamentar. Mas não é assim. Eu me submeteria feliz a todo o sofrimento de perdê-la se não precisasse considerá-la como agora. Eu lhe disse isso”.

“Disse?”

“Sim; eu falei ao deixá-la”.

“Por quanto tempo vocês ficaram juntos?”

“Vinte e cinco minutos. Bem, ela continuou dizendo que a única coisa a ser feita agora era promover o casamento deles. Falou sobre isso, Fanny, com voz mais firme do que a minha”. Ele foi obrigado a se interromper mais de uma vez ao continuar. “Devemos persuadir Henry a se casar com ela”, disse ela, ‘com honra e certeza de ter se desligado para sempre de Fanny, a situação atual não me desespera. Ele precisa desistir de Fanny. Não acredito que ele ainda tenha esperanças de ter alguém com o seu caráter, portanto não antevejo qualquer dificuldade insuperável. Minha influência, que não é pequena, será toda utilizada nesse sentido, e quando estiverem casados, corretamente apoiados pela família dela, pessoas respeitáveis como são, ela talvez recupere seu lugar na sociedade, até certo ponto. Sabemos que jamais voltará a ser convidada a frequentar alguns círculos, mas com bons jantares e grandes festas sempre haverá quem se alegre com sua presença, e com certeza atualmente há mais liberalidade e sinceridade sobre esse ponto que no passado. Aconselho seu pai a se manter discreto. Não permita que ele arruine sua própria causa devido à interferência. Deve persuadi-lo a deixar que as coisas sigam seu curso. Se pelos obsequiosos esforços de seu pai ela for persuadida a deixar a proteção de Henry haverá muito menos chance de que ele se case com ela. Deixe que Sir Thomas creia na honra e compaixão de meu irmão e tudo ficará bem, mas se ele conseguir afastar sua filha destruirá o principal laço”.

Depois de repetir isso, Edmund se mostrou tão abalado, que observando seu primo em silêncio e com a mais terna preocupação Fanny quase lamentou que o assunto tivesse sido abordado. Somente depois de longo tempo ele conseguiu voltar a falar. Por fim, disse: “Agora Fanny, já não há muito a dizer. Conte-lhe a essência de tudo que foi dito. Assim que consegui falar respondi que

entrando naquela casa no estado de espírito em que me encontrava, não imaginava ser possível acontecer algo que me causasse um sofrimento ainda maior, mas que ela me ferira ainda mais profundamente com quase todas as palavras que pronunciara. Afirmei que durante nossa relação, embora várias vezes eu fosse sensível a algumas diferenças em nossas opiniões, até aquele momento eu não imaginara que a diferença fosse tão grande. Disse que o modo com que tratara o terrível crime cometido por seu irmão e minha irmã (impossível dizer qual deles era mais responsável pelo crime de sedução), e o modo como se expressara sobre o próprio crime, reprovando-o por todas as causas exceto a correta, considerando apenas suas péssimas consequências como se precisassem ser enfrentadas ou superadas, desafiando a decência e a desfaçatez de modo errado, e por fim e acima de tudo, recomendando-nos contempororização, aceitação, condescendência para com a continuação do pecado pela chance de um casamento que, pensando como eu agora pensava sobre seu irmão, seria melhor evitar que buscar. Tudo isso me convenceu de que eu jamais a compreendera e que ela não passava de uma criatura criada pela minha imaginação, e não Miss Crawford cuja companhia eu buscara durante muitos meses. Talvez tenha sido melhor assim, pois tive menos a lamentar com a perda daquela amizade, dos meus sentimentos e das esperanças que agora eu precisava arrancar de dentro de mim. Porém, devo confessar que se eu pudesse restaurar tudo que eu acreditava que ela era, eu preferiria infinitas vezes aumentar minha dor pelo rompimento se pudesse levar comigo o direito à sua ternura e estima. Eu lhe disse isso tudo, mas como você pode imaginar, não de modo tão tranquilo e metódico como aqui repito. Ela ficou atônita, absolutamente atônita – mais que atônita. Vi a mudança em seu semblante. Ficou intensamente ruborizada. Imaginei presenciar uma mescla de vários sentimentos: uma grande, mas breve luta, certo desejo de se curvar à verdade, certo senso de vergonha. Mas o hábito venceu. Se pudesse, ela teria rido. Foi com uma espécie de riso que ela respondeu: ‘Palavra de honra, foi uma excelente lição de moral. Fez parte de seu último sermão? Desse modo logo reformará todo mundo em Mansfield e Thornton Lacey, e quando tiver notícias suas novamente, talvez seja como um famoso pregador de alguma sociedade de metodistas ou como missionário em algum país estrangeiro’. Ela tentou falar com indiferença, mas não foi tão indiferente quanto desejava parecer. Só lhe respondi que do fundo do coração eu lhe desejava tudo de bom e esperava que ela logo aprendesse a pensar mais equitativamente, que não lhe faltasse o conhecimento mais valioso que qualquer pessoa pode ter – o conhecimento de nós mesmos e de nosso dever às lições da aflição. Saí imediatamente da sala. Dera apenas alguns passos quando ouvi a porta se abrir. ‘Senhor Bertram’, disse ela. Olhei para trás. ‘Senhor Bertram’, repetiu ela com um sorriso. Mas era um sorriso inadequado à nossa recente conversação, um sorriso travesso e divertido destinado a me dominar, pelo

menos foi o que me pareceu. Resisti. Foi um impulso momentâneo resistir e continuar caminhando. Algumas vezes lamentei não ter voltado, mas sei que estava certo, e esse foi o fim de nosso relacionamento. E que relacionamento! Como me enganei! Enganei-me tanto com a irmã quanto com o irmão! Agradeço sua paciência Fanny. Foi um imenso alívio, mas agora terminamos”.

Tal era a confiança de Fanny em suas palavras que durante cinco minutos ela julgou que o assunto estivesse encerrado. Porém, todo o assunto, ou algo muito semelhante, voltou novamente à baila, e realmente nada além do despertar de Lady Bertram pode encerrar realmente a conversação. Até isso acontecer, continuaram a conversar somente sobre Miss Crawford e como ela o conquistara, como a natureza a favorecera e como poderia ter se tornado uma pessoa maravilhosa se tivesse caído mais cedo em boas mãos. Tendo agora liberdade para falar abertamente, Fanny julgou mais que justificável dar-lhe a conhecer seu verdadeiro caráter, insinuando que algo a ver com o estado de saúde de seu irmão talvez tivesse influenciado seu desejo de completa reconciliação. Isso não lhe agradava. A natureza resistiu durante algum tempo. Teria sido muito mais agradável descrevê-la mais desinteressada em sua afeição, mas sua vaidade não era suficientemente forte para lutar contra a razão. Ele acreditou que a enfermidade de Tom a influenciara, reservando para si mesmo o pensamento consolador de que, considerando os inúmeros hábitos opostos, ela certamente o amara mais do que se podia esperar, e por ele estivera perto de agir de modo correto. Fanny pensava exatamente da mesma maneira e os dois concordavam que aquela decepção teria um efeito duradouro e deixaria uma impressão indelével em seu espírito. Indubitavelmente, o tempo abrandaria seu sofrimento, mas aquilo era algo que ele jamais superaria inteiramente, e quanto a encontrar algum dia outra mulher que pudesse... isso seria impossível mencionar, a menos que com indignação. A amizade de Fanny era tudo que ele possuía.

CAPÍTULO XLVIII

Que outras penas continuem a descrever a culpa e o sofrimento. Abandono tais assuntos o mais depressa possível, impaciente para restaurar o conforto de todos que não cometeram grandes erros e para encerrar todos os outros assuntos.

Deveras, tenho a satisfação de saber que naquela época minha Fanny estava bastante feliz, a despeito de tudo. Ela deve ter sido uma criatura feliz apesar de tudo que sentia ou julgava sentir quanto aos sofrimentos dos que a cercavam. Possuía fontes de deleite que se impunham em seu caminho. Voltara a Mansfield Park, era útil, era amada, estava a salvo de Mr. Crawford. E quando Sir Thomas voltou, apesar de seu estado de espírito melancólico, deu-lhe todas as provas de sua perfeita aprovação e elevado respeito. Por mais feliz que se sentisse, mesmo que isso não acontecesse não deixaria de experimentar grande felicidade, pois Edmund deixara de ser ludibriado por Miss Crawford.

É verdade que Edmund estava longe de ser feliz. Sofria com a decepção e o arrependimento, lamentando o que acontecera, desejando o que jamais poderia ser. Ela sabia o que ele sentia e se entristecia, mas era uma tristeza tão ligada à satisfação, tão predisposta a encontrar alívio, tão em harmonia com todas as sensações mais queridas que poucos não se sentiriam afortunados ao trocar suas maiores alegrias por esse sentimento.

Sir Thomas, pobre Sir Thomas, pai consciente dos erros de sua própria conduta, foi quem sofreu por mais tempo. Sentiu que não devia ter permitido o casamento, que não conhecia suficientemente os sentimentos da filha e isso o tornava culpado por autorizá-lo, e ao fazê-lo sacrificara o certo pelo duvidoso. Reconheceu que fora levado pelo egoísmo e pelas opiniões mundanas. Essas reflexões exigiram tempo para se tornarem mais suaves, mas o tempo cura praticamente tudo, e apesar de não haver surgido grande alívio pela desgraça ocasionada por Mrs. Rushworth, encontrou mais conforto do que esperava em seus outros filhos. O casamento de Julia tornou-se um assunto menos desesperado do que ele supusera. Ela era humilde e desejava ser perdoada, e Mr. Yates, realmente desejoso de ser aceito na família, estava disposto a respeitá-lo e a ser orientado. Ele não era muito firme, mas havia esperança de que se tornasse menos insignificante, pelo menos mais tranquilo e tolerável para a família. De qualquer forma, foi confortante descobrir que seu patrimônio era maior e suas dívidas menores do que imaginavam. Haveria de melhorar se fosse tratado como amigo. Também encontrou consolo em Tom, que aos poucos recuperou a saúde sem recuperar o egoísmo e a irreflexão de seus antigos hábitos. A doença lhe fizera bem. Sofrera, mas aprendera a refletir: duas vantagens que jamais conhecera antes. Ele se culpou pela deplorável desgraça de Wimpole Street,

sentindo-se cúmplice do que acontecera pela perigosa intimidade proporcionada por seu injustificável teatro. Isso causou profunda impressão em sua mente, e com 26 anos de idade, sem que lhe faltasse inteligência ou boas companhias, teve um efeito duradouro em sua vida. Ele se tornou o que deveria: útil a seu pai, sólido e tranquilo, sem viver meramente para si mesmo.

Deveras, encontraram alívio! e tão logo Sir Thomas pôde realmente confiar nessas fontes seguras, Edmund começou a contribuir para a felicidade de seu pai ao melhorar no único ponto no qual ainda lhe causava sofrimento, na melhora do seu estado de espírito. Após caminhar todas as tardes, sentando-se sob as árvores, na companhia de Fanny, convencera-se de que podia dominar a mente e voltou a ser bastante alegre.

Foram essas as circunstâncias e as esperanças que aos poucos trouxeram alívio a Sir Thomas, atenuando seu senso de perda e, em parte, permitindo que se reconciliasse com si mesmo, apesar da angústia de saber que seus erros na educação das filhas jamais se extinguiriam por completo.

Percebeu tarde demais quão desfavorável ao caráter de qualquer jovem deve ser o tratamento totalmente errôneo que Maria e Julia sempre haviam recebido em casa, onde a indulgência excessiva e a lisonja de sua tia sempre haviam contrastado com sua própria severidade. Notou como se enganara ao esperar neutralizar os erros de Mrs. Norris agindo de modo contrário, viu claramente que ampliara o mal ensinando suas filhas a reprimir o espírito em sua presença, a ponto de não conseguir reconhecer seu caráter real e entregá-las à satisfação de todos os seus desejos, a uma pessoa que fora capaz de atraí-las apenas pela cegueira de sua afeição e pelo excesso de lisonja.

Houvera um grave erro de administração, mas por pior que fosse, aos poucos passou a sentir que não se enganara de modo tão terrível em seu plano de educação. Faltara-lhe algo de essencial ou o tempo desgastara grande parte de seu efeito nocivo. Temia que houvesse faltado esse princípio ativo, que jamais tivesse ensinado às filhas o modo correto a dominar suas tendências e demonstrações de temperamento pelo senso de dever que se basta por si só. Elas haviam sido instruídas na teoria da religião, mas jamais se exigiu delas uma prática diária. Distinguiam-se pela elegância e pelas realizações, questões autorizadas pela juventude, e esse fato não teve influência útil nem qualquer efeito moral sobre seus espíritos. Ele desejara que elas fossem boas, mas seus cuidados haviam sido dirigidos à instrução e às boas maneiras, não ao caráter. E temia que elas jamais tivessem ouvido uma única palavra sobre a necessidade de autonegação e humildade, algo que as beneficiaria.

Ele deplorou amargamente a deficiência que agora mal podia

compreender como fora possível não notar antes. Sentiu-se péssimo por saber que, com todo o dinheiro e cuidados de uma educação dispendiosa, instruíra as filhas sem lhes dar a compreensão de seus principais deveres, sem conhecer seu caráter e temperamento.

Só conhecera o espírito altivo e as paixões fortes de Mrs. Rushworth por seus tristes resultados. Não foi possível persuadi-la a abandonar Mr. Crawford. Tinha esperanças de se casar com ele, e permaneceram juntos até ela se convencer de que aquela esperança era vã, até que a decepção e a infelicidade a tornaram intratável e seus sentimentos por ele se transformaram em ódio, a ponto de se tornarem uma punição um para o outro, o que os induziu a uma separação voluntária.

Vivera com Crawford apenas para ser acusada de ser a ruína de sua felicidade com Fanny, e ao deixá-lo não teve qualquer consolo. O que pode suplantar a desgraça de uma mente em tal situação?

Mr. Rushworth não teve qualquer dificuldade em conseguir o divórcio, e assim terminou um casamento realizado sob tais circunstâncias, cujo fim teve melhor sorte do que se esperava. Ela o desprezara e amara outro homem, ele sempre soubera o que se passava. As indignidades da falta de inteligência e as decepções da paixão egoísta provocam pouca piedade. A punição dele seguiu-se à sua conduta, assim como uma pena mais séria seguiu-se à culpa mais profunda de sua mulher. Ele foi liberto do compromisso para viver mortificado e infeliz até que outra jovem bonita atraísse sua atenção e o levasse novamente ao matrimônio para ter sua segunda experiência, que esperamos, possa ser mais próspera. Se voltar a ser enganado, que pelo menos o seja com bom humor e boa sorte. Com sentimentos infinitamente mais fortes, Maria foi obrigada a se afastar para um refúgio de reprovação que não admitiria um segundo desabrochar de esperança ou caráter.

O lugar onde ela seria instalada se tornou um assunto extremamente melancólico e completamente memorável. Mrs. Norris, cuja afeição pareceu aumentar com os deméritos de sua sobrinha, a receberia em casa, com a permissão de todos ali. Mas Sir Thomas nem quis ouvir sua sugestão; e o ódio de Mrs. Norris contra Fanny se intensificou ainda mais, ao considerar que o motivo era o fato de ela morar ali. Insistiu em atribuir à Fanny os escrúpulos de Sir Thomas, embora este solenemente lhe garantisse que mesmo que não houvesse nenhum jovem de qualquer sexo morando na casa para ser prejudicado pelo caráter de Mrs. Rushworth, ele nunca permitiria tal grande insulto à vizinhança, por supor que a veriam. Como uma filha, esperava uma penitente. Ela deveria ser protegida por ele e garantiria todo o seu conforto e a apoiaria em todas as suas tentativas de se redimir, desde que suas relativas situações o permitissem;

mas ele não faria nada mais que isso. Maria destruíra seu próprio caráter e ele não sancionaria sua depravação em uma vã tentativa de recuperar o que jamais poderia ser recuperado, proporcionando a sua sanção ao vício, nem procuraria diminuir sua desgraça introduzindo tal sofrimento na família de um outro homem, como acontecera com ele mesmo.

Por fim, Mrs. Norris resolveu se mudar de Mansfield e se dedicar à sua infeliz Maria, e com pouco companheirismo se trancaram juntas em uma propriedade comprada para elas em uma região remota e reservada. De um lado não havia afeição, do outro não havia julgamento. Pode-se supor que seus temperamentos acabaram por se tornar uma punição mútua.

A mudança de Mrs. Norris de Mansfield foi um alívio suplementar para a vida de Sir Thomas. Sua opinião sobre a cunhada vinha deteriorando desde o dia que chegara de Antígua: em todas as decisões em conjunto, em sua convivência diária, nos negócios ou em conversas, ela regularmente perdia terreno em sua estima e ele se convencera de que o tempo a prejudicava ou que ele superestimara demais seu bom senso e julgara com muita generosidade seus hábitos anteriores. Passara a considerá-la como uma enfermidade tão grave que parecia incurável e só terminaria com a vida. Ela parecia parte de si mesmo, algo que deveria carregar para sempre. Portanto, livrar-se de sua presença foi uma felicidade tão grande que se ela não tivesse deixado lembranças tão amargas talvez houvesse o perigo de ele aprender a aprovar o mal que produzira tamanho bem.

Ninguém lamentou sua falta em Mansfield. Jamais fora capaz de conquistar nem quem ela mais amava, e desde a fuga de Mrs. Rushworth seus nervos haviam mergulhado em tal estado de irritação que era um tormento para todos. Nem Fanny derramou lágrimas pela tia Norris, mesmo quando ela partiu para sempre.

Julia teve melhor sorte que Maria, pois de certo modo houve uma diferença favorável de temperamento e de circunstâncias, em grande parte por ter sido menos querida pela tia, menos lisonjeada e menos mimada. Sua beleza e suas realizações sempre haviam ficado em segundo lugar. Sempre se considerara um pouco inferior a Maria. Seu temperamento era naturalmente mais ameno, apesar de forte, seu gênio era mais controlável e a educação não lhe dera um grau tão prejudicial de importância pessoal.

Ela aceitara melhor a decepção causada por Henry Crawford. Após a primeira amargura pela convicção de ter sido desprezada, logo conseguiu descobrir um meio de não pensar nele novamente; e, quando voltou a vê-lo em Londres, e a casa de Mr. Rushworth se tornou o objetivo de Crawford, tivera o mérito de se afastar dali e preferira visitar outros amigos para evitar sentir-se

novamente atraída por ele. Esse havia sido o motivo pelo qual fora para a casa de seu primo. A proximidade com Mr. Yates não tivera nada a ver com isso. Há algum tempo permitia que ele a cortejasse, mas na verdade não tinha muito interesse em aceitá-lo, e não fosse a conduta de sua irmã ter se tornado pública, o pavor que sentira de seu pai e da família, imaginando que as consequências para ela seriam ainda mais severas e condicionantes, e a resolução repentina de evitar tais horrores imediatos a qualquer custo, é provável que Mr. Yates jamais tivesse sucesso. Ela não fugira por causa de algum sentimento pior do que aqueles produzidos por uma preocupação egoísta. Surgiu diante dela como a única coisa a ser feita. A culpa de Maria tinha induzido a loucura de Julia.

Pela independência precoce e pelo péssimo exemplo doméstico, Henry Crawford se entregou um pouco demais aos caprichos de uma vaidade insensível. Anteriormente, essa mesma vaidade o levava ao caminho da felicidade ao lhe abrir caminhos imprevistos e imerecidos. Se tivesse ficado satisfeito com a conquista da afeição de uma mulher amigável, esforçando-se para conquistar a estima e a ternura de Fanny Price, teria tido grande probabilidade de sucesso e felicidade. Sua afeição já lhe havia trazido algum resultado. O poder que Fanny exercia sobre ele já lhe havia proporcionado alguma influência sobre ela. Se ele fosse merecedor de mais, não há dúvida de que teria obtido muito mais, sobretudo quando esse casamento tivesse se realizado, o que lhe garantiria certa assistência à consciência, dominando sua primeira inclinação, unindo-os para todo o sempre. Se tivesse perseverado e agido com decência, Fanny teria sido sua recompensa, e uma recompensa concedida voluntariamente, depois de decorrido um período razoável após o casamento de Edmund e Mary.

Se tivesse feito o que pretendia, como sabia que deveria, se tivesse ido a Everingham depois de voltar de Portsmouth, talvez tivesse selado a felicidade de seu destino. Mas não pôde deixar de comparecer à festa de Mrs. Fraser devido à sua vaidade e porque iria se encontrar com Mrs. Rushworth. A curiosidade e a vaidade se uniram, e a tentação do prazer imediato foi forte demais para sua mente pouco acostumada a se sacrificar pelo que era certo: resolveu adiar sua viagem a Norfolk e achou que escrever uma carta seria suficiente para resolver o problema, ou que seu propósito não tinha tanta importância. Encontrou-se com Mrs. Rushworth, foi recebido com uma frieza que julgou repulsiva e uma aparente indiferença que lhe parecia eterna. Sentiu-se mortificado; não suportou ser repellido pela mulher cujos sorrisos no passado estavam inteiramente sob seu comando. Sentiu-se obrigado a subjugar aquela orgulhosa demonstração de ressentimento que não passava de fúria por causa de Fanny. Precisava tirar proveito disso e fazer com que Mrs. Rushworth voltasse a tratá-lo como Maria Bertram.

Começou o ataque em espírito, e pela perseverança logo restabeleceu a espécie de convivência familiar, a galanteria e o flerte que revelavam suas intenções. Mas triunfando sobre a discórdia que apesar de fundamentada em fúria poderia ter salvo a ambos, deixou-se dominar pelo poder dos sentimentos que, da parte dela, eram muito mais fortes do que supunha. Ela o amava e não havia como não continuar a lhe dedicar atenções evidentemente tão caras a ela. Ele se viu enredado em sua própria vaidade, sem o pretexto do amor, sem a menor inconstância de sentimentos por sua prima. Evitar que Fanny e os Bertram tivessem conhecimento do que se passava se tornou seu primeiro objetivo. O segredo não poderia ser mais desejável para Mrs. Rushworth que para ele. Quando voltasse de Richmond ficaria feliz se jamais voltasse a ver Mrs. Rushworth. Tudo que se seguiu foi resultado da imprudência dela, e finalmente fugiu com ela porque não havia como evitar, já lamentando por Fanny, porém muito mais arrependido quando todo tumulto da intriga terminou. Pela força do contraste, poucos meses lhe ensinaram a valorizar ainda mais a doçura do temperamento de Fanny, a pureza de sua mente e a excelência de seus princípios.

Sabemos que esse castigo, a punição pública que deve tê-lo atingido por seu quinhão na ofensa, não é uma das barreiras que a sociedade impõe à virtude. Neste mundo, a penalidade não é tão comparável ao crime como se poderia desejar, mas sem pretender alcançar uma sentença mais justa daqui para frente, podemos considerar que um homem inteligente como Henry Crawford, carregando uma grande porção de desgosto e arrependimento – desgosto que provavelmente se equiparava ao remorso, ao pesar por ter retribuído desse modo a hospitalidade que lhe fora concedida, por ter arruinado a paz da família, destruído amizades queridas e perdido a mulher a quem amara racional e apaixonadamente.

Após tudo que acontecera para afastar e ferir as duas famílias, o fato de os Bertram e os Grant morarem tão próximos teria sido muito desagradável, mas a ausência destes últimos se alongou propositadamente por alguns meses e terminou de modo venturoso na necessidade, ou pelo menos na praticidade de uma mudança permanente. Através de um amigo, em cuja influência praticamente deixara de acreditar, Dr. Grant conseguiu um posto em Westminster que lhe proporcionou ocasião de se afastar definitivamente de Mansfield e um pretexto para morar em Londres, além de um aumento de renda suficiente para enfrentar as despesas da mudança, muito aceitável para os que partiam e para os que ficavam.

Mrs. Grant, que possuía um temperamento para amar e ser amada, deve ter abandonado com pesar o panorama e as pessoas às quais se habituara, mas a disposição agradável se adapta a qualquer lugar e círculo social, e isso deve ter

lhe proporcionado grande alegria, pois novamente tinha um lar para oferecer a Mary, que tivera tantos amigos, vaidade, ambição, amor e decepção durante os últimos seis meses, mas realmente necessitava a verdadeira bondade do coração de sua irmã, e a tranquilidade natural de seus costumes. Passaram a morar juntas, e quando o doutor Grant sofreu uma apoplexia e morreu devido a três grandes jantares institucionais em uma semana, continuaram a morar juntas, pois Mary, apesar de absolutamente resolvida a não mais se apaixonar por um irmão mais moço, demorava a encontrar entre os elegantes representantes ou ociosos herdeiros à disposição de sua beleza e de suas 20 mil libras alguém capaz de satisfazer o gosto mais apurado que adquirira em Mansfield, cujo caráter e costumes a autorizariam a ter esperanças de alcançar uma felicidade doméstica que aprendera a estimar, ou que afastassem Edmund Bertram de sua cabeça.

Nesse aspecto, Edmund teve uma grande vantagem sobre ela. Não precisou esperar nem desejar alguém realmente digno de sucedê-la com o coração vazio de afetos. Nem bem terminara de lamentar Mary Crawford e comentar com Fanny o quanto seria impossível ele encontrar outra mulher igual a ela, começou a imaginar se uma mulher totalmente diferente não o satisfaria do mesmo modo ou ainda melhor: se com seus sorrisos e seu modo de ser, a própria Fanny não estava se tornando cada vez mais querida e importante para ele do que Mary Crawford; e se não seria possível persuadi-la, com um esperançoso compromisso, de que seu caloroso e fraternal sentimento poderia ser os suficientes alicerces para o amor conjugal.

Propositadamente me abstenho de citar datas nesta ocasião para que todos tenham liberdade para fazê-lo, ciente de que a cura de paixões inconquistáveis e a transferência de amores imutáveis devem variar com o tempo e com pessoas diferentes. Somente peço para todos acreditarem que exatamente na época em que seria natural que isso acontecesse, nem uma semana mais cedo, Edmund deixou de pensar em Miss Crawford e ficou tão ansioso para se casar com Fanny quanto a própria Fanny poderia desejar.

Com a grande afeição que sentira por ela durante tanto tempo, afeição fundamentada nas mais doces declarações de inocência e desamparo, rematadas por todas as qualidades de que se tornava merecedora, o que poderia ser mais natural do que a mudança? Amá-la, guiá-la, protegê-la, como fizera desde que contava com apenas dez anos de idade, sua mente em grande parte formada devido aos seus cuidados, seu conforto dependente de seu carinho, tudo isso era para ele um objetivo de grande e especial interesse, ainda mais querido pela importância que tinha para ela e que ninguém em Mansfield poderia suplantar. O que mais poderia ser acrescentado, senão que aprendera a preferir suaves olhos claros a olhos escuros e cintilantes. O fato de estar sempre com ela, conversando sobre assuntos confidenciais, de ter seus sentimentos naquele estado favorável

proporcionado por uma decepção recente, fez com que os suaves olhos claros logo adquirissem grande preeminência.

Tendo se resolvido quanto à prudência, sentido que estava a caminho da felicidade, nada mais havia para impedi-lo ou para deter seu progresso. Nenhuma dúvida sobre seu merecimento, nenhum temor por diferenças de opinião, nenhuma necessidade de acalentar esperanças de alcançar a felicidade apesar da diferença de temperamentos. Sua mente, caráter, hábitos e opiniões não tinham necessidade de disfarces no presente, nem de aprimoramento no futuro. Mesmo invadido pela paixão, sempre reconhecera a superioridade mental de Fanny. Qual não seria agora esse sentimento de superioridade? Ela certamente era boa demais para ele, mas como ninguém se importa de ter algo que é bom demais, esforçou-se para alcançar aquela bênção, e não lhe parecia possível que fosse demorar muito para conseguir seu encorajamento. Tímida, ansiosa e desconfiada como era, ainda assim seria impossível que sua ternura às vezes não lhe oferecesse grande esperança de sucesso, apesar de ter deixado para mais tarde a revelação de toda a grata e assombrosa verdade. A felicidade de Edmund em se saber amado durante tanto tempo por aquele coração deve ter sido suficientemente grande para garantir uma linguagem elegante para descrever a Fanny sua extraordinária felicidade. Mas a felicidade da outra parte nem pode ser descrita. Que ninguém presuma poder expressar os sentimentos de uma jovem ao ter certeza ter alcançado um amor que considerava inatingível.

Suas próprias inclinações confirmadas, não houve dificuldade, nem se considerou inconveniente, a pobreza ou o parentesco. Aquele era um casamento com que Sir Thomas já havia sonhado. Cansado de ligações ambiciosas e mercenárias, considerando cada vez mais importante o tesouro dos bons princípios e do bom temperamento, ansiava assegurar o que lhe restava de felicidade doméstica com os mais fortes laços. Com genuína satisfação, refletira sobre a possibilidade de os dois jovens encontrarem consolo um no outro por todas as decepções que haviam sofrido, e o alegre consentimento dado ao pedido de Edmund, o alto senso de haver realizado uma grande aquisição na promessa de Fanny se tornar sua filha, foram um contraste com sua opinião anterior sobre o assunto, quando haviam discutido a ida da pobre menina. O tempo sempre se interpõe entre os planos e decisões dos mortais, para seu próprio aprendizado e para entretenimento dos vizinhos.

Deveras, Fanny era a filha que ele sempre desejara. Sua benéfica gentileza era sua principal consolação. A generosidade do tio recebia rica retribuição, e a bondade de suas intenções para com ela era bem merecida. Ele poderia ter tornado sua infância mais feliz, mas um erro de julgamento lhe dera a aparência de severidade e o privara de seu amor de menina. Agora, o afeto entre ambos se tornara muito forte por realmente se conhecerem. Depois de

estabelecê-la em Thornton Lacey com toda atenção por seu conforto, seu objetivo era visitá-la todos os dias ou buscá-la para ir à sua casa.

Amada de modo tão egoísta quanto o era há tempos por Lady Bertram, não lhe foi muito fácil se separar dela. A felicidade do filho ou da sobrinha não bastava para ela desejar o casamento. Mas conseguiu separar-se dela, pois Susan permanecia em seu lugar. Esta se tornou a sobrinha fixa, deliciada por ocupar esse cargo, igualmente adaptada a ele pela rapidez da mente e pela tendência a ser útil, como Fanny o fora pela doçura de sentimentos e pelos fortes sentimentos de gratidão. Não se podia passar sem Susan. Primeiro foi o consolo de Fanny, depois sua ajudante e por fim sua substituta. Ela se estabeleceu em Mansfield com toda aparência de estabilidade. Seu temperamento mais destemido e seus nervos mais sólidos fizeram com que tudo fosse fácil para ela naquela casa. Com inteligência para compreender o temperamento das pessoas com que precisava lidar e sem timidez natural que a impedisse de expressar seus desejos, logo se tornou indispensável e útil a todos, e depois que Fanny se mudou, ela a substituiu tão naturalmente no bem-estar de sua tia que talvez tenha se tornado a mais amada dentre as duas. Sua utilidade, a excelência de Fanny, a continuada boa conduta de William e sua crescente fama contribuíam para o bem-estar geral e para o sucesso dos outros membros da família, todos contribuindo para o sucesso uns dos outros. Assim, dando crédito ao seu apoio e auxílio, e reconhecendo as vantagens da adversidade e da disciplina, Sir Thomas encontrou razões para se alegrar por tudo que fizera por eles, além de ter consciência de que nascera para lutar e aguentar.

Com tanto mérito verdadeiro e amor sincero, dotado de fortuna e de amigos, a felicidade dos primos casados deve nos parecer tão segura quanto pode ser a felicidade terrena. Igualmente formado para a vida doméstica e para as alegrias do campo, seu lar era a morada do amor e do conforto, e para completar o retrato da ventura, após a morte de Dr. Grant adquiriram a casa paroquial de Mansfield pouco depois de seu casamento, por desejarem um aumento de renda e considerarem inconveniente a distância entre sua antiga casa e a residência de seu pai.

Nesse período, eles se mudaram para Mansfield, e a casa paroquial, da qual Fanny jamais se aproximara sem uma dolorosa sensação de repressão ou desassossego quando sob os cuidados de cada um de seus donos anteriores, logo se tornou tão cara ao seu coração, tão perfeita aos seus olhos quanto no passado fora todo o panorama e a proteção de Mansfield Park.

MANSFIELD PARK

CHAPTER I

About thirty years ago Miss Maria Ward, of Huntingdon, with only seven thousand pounds, had the good luck to captivate Sir Thomas Bertram, of Mansfield Park, in the county of Northampton, and to be thereby raised to the rank of a baronet's lady, with all the comforts and consequences of a handsome house and large income. All Huntingdon exclaimed on the greatness of the match, and her uncle, the lawyer, himself, allowed her to be at least three thousand pounds short of any equitable claim to it. She had two sisters to be benefited by her elevation; and such of their acquaintance as thought Miss Ward and Miss Frances quite as handsome as Miss Maria, did not scruple to predict their marrying with almost equal advantage. But there certainly are not so many men of large fortune in the world as there are pretty women to deserve them. Miss Ward, at the end of half a dozen years, found herself obliged to be attached to the Rev. Mr. Norris, a friend of her brother-in-law, with scarcely any private fortune, and Miss Frances fared yet worse. Miss Ward's match, indeed, when it came to the point, was not contemptible: Sir Thomas being happily able to give his friend an income in the living of Mansfield; and Mr. and Mrs. Norris began their career of conjugal felicity with very little less than a thousand a year. But Miss Frances married, in the common phrase, to disoblige her family, and by fixing on a lieutenant of marines, without education, fortune, or connexions, did it very thoroughly. She could hardly have made a more untoward choice. Sir Thomas Bertram had interest, which, from principle as well as pride - from a general wish of doing right, and a desire of seeing all that were connected with him in situations of respectability, he would have been glad to exert for the advantage of Lady Bertram's sister; but her husband's profession was such as no interest could reach; and before he had time to devise any other method of assisting them, an absolute breach between the sisters had taken place. It was the natural result of the conduct of each party, and such as a very imprudent marriage almost always produces. To save herself from useless remonstrance, Mrs. Price never wrote to her family on the subject till actually married. Lady Bertram, who was a woman of very tranquil feelings, and a temper remarkably easy and indolent, would have contented herself with merely giving up her sister, and thinking no more of the matter; but Mrs. Norris had a spirit of activity, which could not be satisfied till she had written a long and angry letter to Fanny, to point out the folly of her conduct, and threaten her with all its possible ill consequences. Mrs. Price, in her turn, was injured and angry; and an answer, which comprehended each sister in its bitterness, and bestowed such very disrespectful reflections on the pride of Sir Thomas as Mrs. Norris could not possibly keep to herself, put an end to all intercourse between them for a considerable period.

Their homes were so distant, and the circles in which they moved so

distinct, as almost to preclude the means of ever hearing of each other's existence during the eleven following years, or, at least, to make it very wonderful to Sir Thomas that Mrs. Norris should ever have it in her power to tell them, as she now and then did, in an angry voice, that Fanny had got another child. By the end of eleven years, however, Mrs. Price could no longer afford to cherish pride or resentment, or to lose one connexion that might possibly assist her. A large and still increasing family, an husband disabled for active service, but not the less equal to company and good liquor, and a very small income to supply their wants, made her eager to regain the friends she had so carelessly sacrificed; and she addressed Lady Bertram in a letter which spoke so much contrition and despondence, such a superfluity of children, and such a want of almost everything else, as could not but dispose them all to a reconciliation. She was preparing for her ninth lying-in; and after bewailing the circumstance, and imploring their countenance as sponsors to the expected child, she could not conceal how important she felt they might be to the future maintenance of the eight already in being. Her eldest was a boy of ten years old, a fine spirited fellow, who longed to be out in the world; but what could she do? Was there any chance of his being hereafter useful to Sir Thomas in the concerns of his West Indian property? No situation would be beneath him; or what did Sir Thomas think of Woolwich? or how could a boy be sent out to the East?

The letter was not unproductive. It re-established peace and kindness. Sir Thomas sent friendly advice and professions, Lady Bertram dispatched money and baby-linen, and Mrs. Norris wrote the letters.

Such were its immediate effects, and within a twelvemonth a more important advantage to Mrs. Price resulted from it. Mrs. Norris was often observing to the others that she could not get her poor sister and her family out of her head, and that, much as they had all done for her, she seemed to be wanting to do more; and at length she could not but own it to be her wish that poor Mrs. Price should be relieved from the charge and expense of one child entirely out of her great number. "What if they were among them to undertake the care of her eldest daughter, a girl now nine years old, of an age to require more attention than her poor mother could possibly give? The trouble and expense of it to them would be nothing, compared with the benevolence of the action." Lady Bertram agreed with her instantly. "I think we cannot do better," said she; "let us send for the child."

Sir Thomas could not give so instantaneous and unqualified a consent. He debated and hesitated; it was a serious charge; a girl so brought up must be adequately provided for, or there would be cruelty instead of kindness in taking her from her family. He thought of his own four children, of his two sons, of cousins in love, etc.; but no sooner had he deliberately begun to state his

objections, than Mrs. Norris interrupted him with a reply to them all, whether stated or not.

“My dear Sir Thomas, I perfectly comprehend you, and do justice to the generosity and delicacy of your notions, which indeed are quite of a piece with your general conduct; and I entirely agree with you in the main as to the propriety of doing everything one could by way of providing for a child one had in a manner taken into one’s own hands; and I am sure I should be the last person in the world to withhold my mite upon such an occasion. Having no children of my own, who should I look to in any little matter I may ever have to bestow, but the children of my sisters? And I am sure Mr. Norris is too just, but you know I am a woman of few words and professions. Do not let us be frightened from a good deed by a trifle. Give a girl an education, and introduce her properly into the world, and ten to one but she has the means of settling well, without farther expense to anybody. A niece of ours, Sir Thomas, I may say, or at least of yours, would not grow up in this neighbourhood without many advantages. I don’t say she would be so handsome as her cousins. I dare say she would not; but she would be introduced into the society of this country under such very favourable circumstances as, in all human probability, would get her a creditable establishment. You are thinking of your sons – but do not you know that, of all things upon earth, that is the least likely to happen, brought up as they would be, always together like brothers and sisters? It is morally impossible. I never knew an instance of it. It is, in fact, the only sure way of providing against the connexion. Suppose her a pretty girl, and seen by Tom or Edmund for the first time seven years hence, and I dare say there would be mischief. The very idea of her having been suffered to grow up at a distance from us all in poverty and neglect, would be enough to make either of the dear, sweet-tempered boys in love with her. But breed her up with them from this time, and suppose her even to have the beauty of an angel, and she will never be more to either than a sister.”

“There is a great deal of truth in what you say,” replied Sir Thomas, “and far be it from me to throw any fanciful impediment in the way of a plan which would be so consistent with the relative situations of each. I only meant to observe that it ought not to be lightly engaged in, and that to make it really serviceable to Mrs. Price, and creditable to ourselves, we must secure to the child, or consider ourselves engaged to secure to her hereafter, as circumstances may arise, the provision of a gentlewoman, if no such establishment should offer as you are so sanguine in expecting.”

“I thoroughly understand you”, cried Mrs. Norris, “you are everything that is generous and considerate, and I am sure we shall never disagree on this point. Whatever I can do, as you well know, I am always ready enough to do for the good of those I love; and, though I could never feel for this little girl the

hundredth part of the regard I bear your own dear children, nor consider her, in any respect, so much my own, I should hate myself if I were capable of neglecting her. Is not she a sister's child? and could I bear to see her want while I had a bit of bread to give her? My dear Sir Thomas, with all my faults I have a warm heart; and, poor as I am, would rather deny myself the necessaries of life than do an ungenerous thing. So, if you are not against it, I will write to my poor sister tomorrow, and make the proposal; and, as soon as matters are settled, I will engage to get the child to Mansfield; you shall have no trouble about it. My own trouble, you know, I never regard. I will send Nanny to London on purpose, and she may have a bed at her cousin the saddler's, and the child be appointed to meet her there. They may easily get her from Portsmouth to town by the coach, under the care of any creditable person that may chance to be going. I dare say there is always some reputable tradesman's wife or other going up."

Except to the attack on Nanny's cousin, Sir Thomas no longer made any objection, and a more respectable, though less economical rendezvous being accordingly substituted, everything was considered as settled, and the pleasures of so benevolent a scheme were already enjoyed. The division of gratifying sensations ought not, in strict justice, to have been equal; for Sir Thomas was fully resolved to be the real and consistent patron of the selected child, and Mrs. Norris had not the least intention of being at any expense whatever in her maintenance. As far as walking, talking, and contriving reached, she was thoroughly benevolent, and nobody knew better how to dictate liberality to others; but her love of money was equal to her love of directing, and she knew quite as well how to save her own as to spend that of her friends. Having married on a narrower income than she had been used to look forward to, she had, from the first, fancied a very strict line of economy necessary; and what was begun as a matter of prudence, soon grew into a matter of choice, as an object of that needful solicitude which there were no children to supply. Had there been a family to provide for, Mrs. Norris might never have saved her money; but having no care of that kind, there was nothing to impede her frugality, or lessen the comfort of making a yearly addition to an income which they had never lived up to. Under this infatuating principle, counteracted by no real affection for her sister, it was impossible for her to aim at more than the credit of projecting and arranging so expensive a charity; though perhaps she might so little know herself as to walk home to the Parsonage, after this conversation, in the happy belief of being the most liberal-minded sister and aunt in the world.

When the subject was brought forward again, her views were more fully explained; and, in reply to Lady Bertram's calm inquiry of "Where shall the child come to first, sister, to you or to us?" Sir Thomas heard with some surprise that it would be totally out of Mrs. Norris's power to take any share in the personal

charge of her. He had been considering her as a particularly welcome addition at the Parsonage, as a desirable companion to an aunt who had no children of her own; but he found himself wholly mistaken. Mrs. Norris was sorry to say that the little girl's staying with them, at least as things then were, was quite out of the question. Poor Mr. Norris's indifferent state of health made it an impossibility: he could no more bear the noise of a child than he could fly; if, indeed, he should ever get well of his gouty complaints, it would be a different matter: she should then be glad to take her turn, and think nothing of the inconvenience; but just now, poor Mr. Norris took up every moment of her time, and the very mention of such a thing she was sure would distract him.

"Then she had better come to us", said Lady Bertram, with the utmost composure. After a short pause Sir Thomas added with dignity, "Yes, let her home be in this house. We will endeavour to do our duty by her, and she will, at least, have the advantage of companions of her own age, and of a regular instructress."

"Very true," cried Mrs. Norris, "which are both very important considerations; and it will be just the same to Miss Lee whether she has three girls to teach, or only two – there can be no difference. I only wish I could be more useful; but you see I do all in my power. I am not one of those that spare their own trouble; and Nanny shall fetch her, however it may put me to inconvenience to have my chief counsellor away for three days. I suppose, sister, you will put the child in the little white attic, near the old nurseries. It will be much the best place for her, so near Miss Lee, and not far from the girls, and close by the housemaids, who could either of them help to dress her, you know, and take care of her clothes, for I suppose you would not think it fair to expect Ellis to wait on her as well as the others. Indeed, I do not see that you could possibly place her anywhere else."

Lady Bertram made no opposition.

"I hope she will prove a well-disposed girl," continued Mrs. Norris, "and be sensible of her uncommon good fortune in having such friends."

"Should her disposition be really bad", said Sir Thomas, "we must not, for our own children's sake, continue her in the family; but there is no reason to expect so great an evil. We shall probably see much to wish altered in her, and must prepare ourselves for gross ignorance, some meanness of opinions, and very distressing vulgarity of manner; but these are not incurable faults; nor, I trust, can they be dangerous for her associates. Had my daughters been younger than herself, I should have considered the introduction of such a companion as a matter of very serious moment; but, as it is, I hope there can be nothing to fear

for them, and everything to hope for her, from the association.”

“That is exactly what I think,” cried Mrs. Norris, “and what I was saying to my husband this morning. It will be an education for the child, said I, only being with her cousins; if Miss Lee taught her nothing, she would learn to be good and clever from them.”

“I hope she will not tease my poor pug,” said Lady Bertram; “I have but just got Julia to leave it alone.”

“There will be some difficulty in our way, Mrs. Norris,” observed Sir Thomas, “as to the distinction proper to be made between the girls as they grow up: how to preserve in the minds of my daughters the consciousness of what they are, without making them think too lowly of their cousin; and how, without depressing her spirits too far, to make her remember that she is not a Miss Bertram. I should wish to see them very good friends, and would, on no account, authorise in my girls the smallest degree of arrogance towards their relation; but still they cannot be equals. Their rank, fortune, rights, and expectations will always be different. It is a point of great delicacy, and you must assist us in our endeavours to choose exactly the right line of conduct.”

Mrs. Norris was quite at his service; and though she perfectly agreed with him as to its being a most difficult thing, encouraged him to hope that between them it would be easily managed.

It will be readily believed that Mrs. Norris did not write to her sister in vain. Mrs. Price seemed rather surprised that a girl should be fixed on, when she had so many fine boys, but accepted the offer most thankfully, assuring them of her daughter's being a very well-disposed, good-humoured girl, and trusting they would never have cause to throw her off. She spoke of her farther as somewhat delicate and puny, but was sanguine in the hope of her being materially better for change of air. Poor woman! She probably thought change of air might agree with many of her children.

CHAPTER II

The little girl performed her long journey in safety; and at Northampton was met by Mrs. Norris, who thus regaled in the credit of being foremost to welcome her, and in the importance of leading her in to the others, and recommending her to their kindness.

Fanny Price was at this time just ten years old, and though there might not be much in her first appearance to captivate, there was, at least, nothing to disgust her relations. She was small of her age, with no glow of complexion, nor any other striking beauty; exceedingly timid and shy, and shrinking from notice; but her air, though awkward, was not vulgar, her voice was sweet, and when she spoke her countenance was pretty. Sir Thomas and Lady Bertram received her very kindly; and Sir Thomas, seeing how much she needed encouragement, tried to be all that was conciliating: but he had to work against a most untoward gravity of deportment; and Lady Bertram, without taking half so much trouble, or speaking one word where he spoke ten, by the mere aid of a good-humoured smile, became immediately the less awful character of the two.

The young people were all at home, and sustained their share in the introduction very well, with much good humour, and no embarrassment, at least on the part of the sons, who, at seventeen and sixteen, and tall of their age, had all the grandeur of men in the eyes of their little cousin. The two girls were more at a loss from being younger and in greater awe of their father, who addressed them on the occasion with rather an injudicious particularity. But they were too much used to company and praise to have anything like natural shyness; and their confidence increasing from their cousin's total want of it, they were soon able to take a full survey of her face and her frock in easy indifference.

They were a remarkably fine family, the sons very well-looking, the daughters decidedly handsome, and all of them well-grown and forward of their age, which produced as striking a difference between the cousins in person, as education had given to their address; and no one would have supposed the girls so nearly of an age as they really were. There were in fact but two years between the youngest and Fanny. Julia Bertram was only twelve, and Maria but a year older. The little visitor meanwhile was as unhappy as possible. Afraid of everybody, ashamed of herself, and longing for the home she had left, she knew not how to look up, and could scarcely speak to be heard, or without crying. Mrs. Norris had been talking to her the whole way from Northampton of her wonderful good fortune, and the extraordinary degree of gratitude and good behaviour which it ought to produce, and her consciousness of misery was therefore increased by the idea of its being a wicked thing for her not to be happy. The fatigue, too, of so long a journey, became soon no trifling evil. In vain were

the well-meant condescensions of Sir Thomas, and all the officious prognostications of Mrs. Norris that she would be a good girl; in vain did Lady Bertram smile and make her sit on the sofa with herself and pug, and vain was even the sight of a gooseberry tart towards giving her comfort; she could scarcely swallow two mouthfuls before tears interrupted her, and sleep seeming to be her likeliest friend, she was taken to finish her sorrows in bed.

“This is not a very promising beginning,” said Mrs. Norris, when Fanny had left the room. “After all that I said to her as we came along, I thought she would have behaved better; I told her how much might depend upon her acquitting herself well at first. I wish there may not be a little sulkiness of temper – her poor mother had a good deal; but we must make allowances for such a child – and I do not know that her being sorry to leave her home is really against her, for, with all its faults, it was her home, and she cannot as yet understand how much she has changed for the better; but then there is moderation in all things.”

It required a longer time, however, than Mrs. Norris was inclined to allow, to reconcile Fanny to the novelty of Mansfield Park, and the separation from everybody she had been used to. Her feelings were very acute, and too little understood to be properly attended to. Nobody meant to be unkind, but nobody put themselves out of their way to secure her comfort.

The holiday allowed to the Miss Bertrams the next day, on purpose to afford leisure for getting acquainted with, and entertaining their young cousin, produced little union. They could not but hold her cheap on finding that she had but two sashes, and had never learned French; and when they perceived her to be little struck with the duet they were so good as to play, they could do no more than make her a generous present of some of their least valued toys, and leave her to herself, while they adjourned to whatever might be the favourite holiday sport of the moment, making artificial flowers or wasting gold paper.

Fanny, whether near or from her cousins, whether in the schoolroom, the drawing-room, or the shrubbery, was equally forlorn, finding something to fear in every person and place. She was disheartened by Lady Bertram’s silence, awed by Sir Thomas’s grave looks, and quite overcome by Mrs. Norris’s admonitions. Her elder cousins mortified her by reflections on her size, and abashed her by noticing her shyness: Miss Lee wondered at her ignorance, and the maid-servants sneered at her clothes; and when to these sorrows was added the idea of the brothers and sisters among whom she had always been important as play fellow, instructress, and nurse, the despondence that sunk her little heart was severe.

The grandeur of the house astonished, but could not console her. The rooms were too large for her to move in with ease: whatever she touched she

expected to injure, and she crept about in constant terror of something or other; often retreating towards her own chamber to cry; and the little girl who was spoken of in the drawing-room when she left it at night as seeming so desirably sensible of her peculiar good fortune, ended every day's sorrows by sobbing herself to sleep. A week had passed in this way, and no suspicion of it conveyed by her quiet passive manner, when she was found one morning by her cousin Edmund, the youngest of the sons, sitting crying on the attic stairs.

"My dear little cousin," said he, with all the gentleness of an excellent nature, "what can be the matter?" And sitting down by her, he was at great pains to overcome her shame in being so surprised, and persuade her to speak openly. Was she ill? or was anybody angry with her? or had she quarrelled with Maria and Julia? or was she puzzled about anything in her lesson that he could explain? Did she, in short, want anything he could possibly get her, or do for her? For a long while no answer could be obtained beyond a "no, no, not at all, no, thank you"; but he still persevered; and no sooner had he begun to revert to her own home, than her increased sobs explained to him where the grievance lay. He tried to console her.

"You are sorry to leave Mama, my dear little Fanny," said he, "which shows you to be a very good girl; but you must remember that you are with relations and friends, who all love you, and wish to make you happy. Let us walk out in the park, and you shall tell me all about your brothers and sisters."

On pursuing the subject, he found that, dear as all these brothers and sisters generally were, there was one among them who ran more in her thoughts than the rest. It was William whom she talked of most, and wanted most to see. William, the eldest, a year older than herself, her constant companion and friend; her advocate with her mother (of whom he was the darling) in every distress. "William did not like she should come away; he had told her he should miss her very much indeed." "But William will write to you, I dare say." "Yes, he had promised he would, but he had told her to write first." "And when shall you do it?" She hung her head and answered hesitatingly, "she did not know; she had not any paper."

"If that be all your difficulty, I will furnish you with paper and every other material, and you may write your letter whenever you choose. Would it make you happy to write to William?"

"Yes, very."

"Then let it be done now. Come with me into the breakfast-room, we shall find everything there, and be sure of having the room to ourselves."

“But, cousin, will it go to the post?”

“Yes, depend upon me it shall: it shall go with the other letters; and, as your uncle will frank it, it will cost William nothing.”

“My uncle!” repeated Fanny, with a frightened look.

“Yes, when you have written the letter, I will take it to my father to frank”

Fanny thought it a bold measure, but offered no further resistance; and they went together into the breakfast-room, where Edmund prepared her paper, and ruled her lines with all the goodwill that her brother could himself have felt, and probably with somewhat more exactness. He continued with her the whole time of her writing, to assist her with his penknife or his orthography, as either were wanted; and added to these attentions, which she felt very much, a kindness to her brother which delighted her beyond all the rest. He wrote with his own hand his love to his cousin William, and sent him half a guinea under the seal. Fanny’s feelings on the occasion were such as she believed herself incapable of expressing; but her countenance and a few artless words fully conveyed all their gratitude and delight, and her cousin began to find her an interesting object. He talked to her more, and, from all that she said, was convinced of her having an affectionate heart, and a strong desire of doing right; and he could perceive her to be farther entitled to attention by great sensibility of her situation, and great timidity. He had never knowingly given her pain, but he now felt that she required more positive kindness; and with that view endeavoured, in the first place, to lessen her fears of them all, and gave her especially a great deal of good advice as to playing with Maria and Julia, and being as merry as possible.

From this day Fanny grew more comfortable. She felt that she had a friend, and the kindness of her cousin Edmund gave her better spirits with everybody else. The place became less strange, and the people less formidable; and if there were some amongst them whom she could not cease to fear, she began at least to know their ways, and to catch the best manner of conforming to them. The little rusticities and awkwardnesses which had at first made grievous inroads on the tranquillity of all, and not least of herself, necessarily wore away, and she was no longer materially afraid to appear before her uncle, nor did her aunt Norris’s voice make her start very much. To her cousins she became occasionally an acceptable companion. Though unworthy, from inferiority of age and strength, to be their constant associate, their pleasures and schemes were sometimes of a nature to make a third very useful, especially when that third was of an obliging, yielding temper; and they could not but own, when their aunt inquired into her faults, or their brother Edmund urged her claims to their kindness, that “Fanny was good-natured enough.”

Edmund was uniformly kind himself; and she had nothing worse to endure on the part of Tom than that sort of merriment which a young man of seventeen will always think fair with a child of ten. He was just entering into life, full of spirits, and with all the liberal dispositions of an eldest son, who feels born only for expense and enjoyment. His kindness to his little cousin was consistent with his situation and rights: he made her some very pretty presents, and laughed at her.

As her appearance and spirits improved, Sir Thomas and Mrs. Norris thought with greater satisfaction of their benevolent plan; and it was pretty soon decided between them that, though far from clever, she showed a tractable disposition, and seemed likely to give them little trouble. A mean opinion of her abilities was not confined to them. Fanny could read, work, and write, but she had been taught nothing more; and as her cousins found her ignorant of many things with which they had been long familiar, they thought her prodigiously stupid, and for the first two or three weeks were continually bringing some fresh report of it into the drawing-room. "Dear mama, only think, my cousin cannot put the map of Europe together, or my cousin cannot tell the principal rivers in Russia, or, she never heard of Asia Minor, or she does not know the difference between water-colours and crayons! How strange! Did you ever hear any thing so stupid?"

"My dear," their considerate aunt would reply, "it is very bad, but you must not expect everybody to be as forward and quick at learning as yourself."

"But, aunt, she is really so very ignorant! Do you know, we asked her last night which way she would go to get to Ireland; and she said, she should cross to the Isle of Wight. She thinks of nothing but the Isle of Wight, and she calls it the Island, as if there were no other island in the world. I am sure I should have been ashamed of myself, if I had not known better long before I was so old as she is. I cannot remember the time when I did not know a great deal that she has not the least notion of yet. How long ago it is, aunt, since we used to repeat the chronological order of the kings of England, with the dates of their accession, and most of the principal events of their reigns!"

"Yes," added the other; "and of the Roman emperors as low as Severus; besides a great deal of the heathen mythology, and all the metals, semi-metals, planets, and distinguished philosophers."

"Very true indeed, my dears, but you are blessed with wonderful memories, and your poor cousin has probably none at all. There is a vast deal of difference in memories, as well as in everything else, and therefore you must make allowance for your cousin, and pity her deficiency. And remember that, if you are ever so forward and clever yourselves, you should always be modest; for, much as you know already, there is a great deal more for you to learn."

“Yes, I know there is, till I am seventeen. But I must tell you another thing of Fanny, so odd and so stupid. Do you know, she says she does not want to learn either music or drawing.”

“To be sure, my dear, that is very stupid indeed, and shows a great want of genius and emulation. But, all things considered, I do not know whether it is not as well that it should be so, for, though you know (owing to me) your papa and mama are so good as to bring her up with you, it is not at all necessary that she should be as accomplished as you are; on the contrary, it is much more desirable that there should be a difference.”

Such were the counsels by which Mrs. Norris assisted to form her nieces' minds; and it is not very wonderful that, with all their promising talents and early information, they should be entirely deficient in the less common acquirements of self-knowledge, generosity and humility. In everything but disposition they were admirably taught. Sir Thomas did not know what was wanting, because, though a truly anxious father, he was not outwardly affectionate, and the reserve of his manner repressed all the flow of their spirits before him.

To the education of her daughters Lady Bertram paid not the smallest attention. She had not time for such cares. She was a woman who spent her days in sitting, nicely dressed, on a sofa, doing some long piece of needlework, of little use and no beauty, thinking more of her pug than her children, but very indulgent to the latter when it did not put herself to inconvenience, guided in everything important by Sir Thomas, and in smaller concerns by her sister. Had she possessed greater leisure for the service of her girls, she would probably have supposed it unnecessary, for they were under the care of a governess, with proper masters, and could want nothing more. As for Fanny's being stupid at learning, “she could only say it was very unlucky, but some people were stupid, and Fanny must take more pains: she did not know what else was to be done; and, except her being so dull, she must add she saw no harm in the poor little thing, and always found her very handy and quick in carrying messages, and fetching what she wanted.”

Fanny, with all her faults of ignorance and timidity, was fixed at Mansfield Park, and learning to transfer in its favour much of her attachment to her former home, grew up there not unhappily among her cousins. There was no positive ill-nature in Maria or Julia; and though Fanny was often mortified by their treatment of her, she thought too lowly of her own claims to feel injured by it.

From about the time of her entering the family, Lady Bertram, in consequence of a little ill-health, and a great deal of indolence, gave up the house in town, which she had been used to occupy every spring, and remained wholly

in the country, leaving Sir Thomas to attend his duty in Parliament, with whatever increase or diminution of comfort might arise from her absence. In the country, therefore, the Miss Bertrams continued to exercise their memories, practise their duets, and grow tall and womanly: and their father saw them becoming in person, manner, and accomplishments, everything that could satisfy his anxiety. His eldest son was careless and extravagant, and had already given him much uneasiness; but his other children promised him nothing but good. His daughters, he felt, while they retained the name of Bertram, must be giving it new grace, and in quitting it, he trusted, would extend its respectable alliances; and the character of Edmund, his strong good sense and uprightness of mind, bid most fairly for utility, honour, and happiness to himself and all his connexions. He was to be a clergyman.

Amid the cares and the complacency which his own children suggested, Sir Thomas did not forget to do what he could for the children of Mrs. Price: he assisted her liberally in the education and disposal of her sons as they became old enough for a determinate pursuit; and Fanny, though almost totally separated from her family, was sensible of the truest satisfaction in hearing of any kindness towards them, or of anything at all promising in their situation or conduct. Once, and once only, in the course of many years, had she the happiness of being with William. Of the rest she saw nothing: nobody seemed to think of her ever going amongst them again, even for a visit, nobody at home seemed to want her; but William determining, soon after her removal, to be a sailor, was invited to spend a week with his sister in Northamptonshire before he went to sea. Their eager affection in meeting, their exquisite delight in being together, their hours of happy mirth, and moments of serious conference, may be imagined; as well as the sanguine views and spirits of the boy even to the last, and the misery of the girl when he left her. Luckily the visit happened in the Christmas holidays, when she could directly look for comfort to her cousin Edmund; and he told her such charming things of what William was to do, and be hereafter, in consequence of his profession, as made her gradually admit that the separation might have some use. Edmund's friendship never failed her: his leaving Eton for Oxford made no change in his kind dispositions, and only afforded more frequent opportunities of proving them. Without any display of doing more than the rest, or any fear of doing too much, he was always true to her interests, and considerate of her feelings, trying to make her good qualities understood, and to conquer the diffidence which prevented their being more apparent; giving her advice, consolation, and encouragement.

Kept back as she was by everybody else, his single support could not bring her forward; but his attentions were otherwise of the highest importance in assisting the improvement of her mind, and extending its pleasures. He knew her

to be clever, to have a quick apprehension as well as good sense, and a fondness for reading, which, properly directed, must be an education in itself. Miss Lee taught her French, and heard her read the daily portion of history; but he recommended the books which charmed her leisure hours, he encouraged her taste, and corrected her judgment: he made reading useful by talking to her of what she read, and heightened its attraction by judicious praise. In return for such services she loved him better than anybody in the world except William: her heart was divided between the two.

CHAPTER III

The first event of any importance in the family was the death of Mr. Norris, which happened when Fanny was about fifteen, and necessarily introduced alterations and novelties. Mrs. Norris, on quitting the Parsonage, removed first to the Park, and afterwards to a small house of Sir Thomas's in the village, and consoled herself for the loss of her husband by considering that she could do very well without him; and for her reduction of income by the evident necessity of stricter economy.

The living was hereafter for Edmund; and, had his uncle died a few years sooner, it would have been duly given to some friend to hold till he were old enough for orders. But Tom's extravagance had, previous to that event, been so great as to render a different disposal of the next presentation necessary, and the younger brother must help to pay for the pleasures of the elder. There was another family living actually held for Edmund; but though this circumstance had made the arrangement somewhat easier to Sir Thomas's conscience, he could not but feel it to be an act of injustice, and he earnestly tried to impress his eldest son with the same conviction, in the hope of its producing a better effect than anything he had yet been able to say or do.

"I blush for you, Tom," said he, in his most dignified manner; "I blush for the expedient which I am driven on, and I trust I may pity your feelings as a brother on the occasion. You have robbed Edmund for ten, twenty, thirty years, perhaps for life, of more than half the income which ought to be his. It may hereafter be in my power, or in yours (I hope it will), to procure him better preferment; but it must not be forgotten that no benefit of that sort would have been beyond his natural claims on us, and that nothing can, in fact, be an equivalent for the certain advantage which he is now obliged to forego through the urgency of your debts."

Tom listened with some shame and some sorrow; but escaping as quickly as possible, could soon with cheerful selfishness reflect, firstly, that he had not been half so much in debt as some of his friends; secondly, that his father had made a most tiresome piece of work of it; and, thirdly, that the future incumbent, whoever he might be, would, in all probability, die very soon.

On Mr. Norris's death the presentation became the right of a Dr. Grant, who came consequently to reside at Mansfield; and on proving to be a hearty man of forty-five, seemed likely to disappoint Mr. Bertram's calculations. But "no, he was a short-necked, apoplectic sort of fellow, and, plied well with good things, would soon pop off."

He had a wife about fifteen years his junior, but no children; and they

entered the neighbourhood with the usual fair report of being very respectable, agreeable people.

The time was now come when Sir Thomas expected his sister-in-law to claim her share in their niece, the change in Mrs. Norris's situation, and the improvement in Fanny's age, seeming not merely to do away any former objection to their living together, but even to give it the most decided eligibility; and as his own circumstances were rendered less fair than heretofore, by some recent losses on his West India estate, in addition to his eldest son's extravagance, it became not undesirable to himself to be relieved from the expense of her support, and the obligation of her future provision. In the fullness of his belief that such a thing must be, he mentioned its probability to his wife; and the first time of the subject's occurring to her again happening to be when Fanny was present, she calmly observed to her, "So, Fanny, you are going to leave us, and live with my sister. How shall you like it?"

Fanny was too much surprised to do more than repeat her aunt's words, "Going to leave you?"

"Yes, my dear; why should you be astonished? You have been five years with us, and my sister always meant to take you when Mr. Norris died. But you must come up and tack on my patterns all the same."

The news was as disagreeable to Fanny as it had been unexpected. She had never received kindness from her aunt Norris, and could not love her.

"I shall be very sorry to go away," said she, with a faltering voice.

"Yes, I dare say you will; that's natural enough. I suppose you have had as little to vex you since you came into this house as any creature in the world."

"I hope I am not ungrateful, aunt," said Fanny modestly.

"No, my dear; I hope not. I have always found you a very good girl."

"And am I never to live here again?"

"Never, my dear; but you are sure of a comfortable home. It can make very little difference to you, whether you are in one house or the other."

Fanny left the room with a very sorrowful heart; she could not feel the difference to be so small, she could not think of living with her aunt with anything like satisfaction. As soon as she met with Edmund she told him her distress.

"Cousin," said she, "something is going to happen which I do not like at all; and though you have often persuaded me into being reconciled to things that I disliked at first, you will not be able to do it now. I am going to live entirely with

my aunt Norris.”

“Indeed!”

“Yes; my aunt Bertram has just told me so. It is quite settled. I am to leave Mansfield Park, and go to the White House, I suppose, as soon as she is removed there.”

“Well, Fanny, and if the plan were not unpleasant to you, I should call it an excellent one.”

“Oh, cousin!”

“It has everything else in its favour. My aunt is acting like a sensible woman in wishing for you. She is choosing a friend and companion exactly where she ought, and I am glad her love of money does not interfere. You will be what you ought to be to her. I hope it does not distress you very much, Fanny?”

“Indeed it does: I cannot like it. I love this house and everything in it: I shall love nothing there. You know how uncomfortable I feel with her.”

“I can say nothing for her manner to you as a child; but it was the same with us all, or nearly so. She never knew how to be pleasant to children. But you are now of an age to be treated better; I think she is behaving better already; and when you are her only companion, you must be important to her.”

“I can never be important to any one.”

“What is to prevent you?”

“Everything. My situation, my foolishness and awkwardness.”

“As to your foolishness and awkwardness, my dear Fanny, believe me, you never have a shadow of either, but in using the words so improperly. There is no reason in the world why you should not be important where you are known. You have good sense, and a sweet temper, and I am sure you have a grateful heart, that could never receive kindness without wishing to return it. I do not know any better qualifications for a friend and companion.”

“You are too kind,” said Fanny, colouring at such praise; “how shall I ever thank you as I ought, for thinking so well of me. Oh! cousin, if I am to go away, I shall remember your goodness to the last moment of my life.”

“Why, indeed, Fanny, I should hope to be remembered at such a distance as the White House. You speak as if you were going two hundred miles off instead of only across the park; but you will belong to us almost as much as ever. The two families will be meeting every day in the year. The only difference will

be that, living with your aunt, you will necessarily be brought forward as you ought to be. Here there are too many whom you can hide behind; but with her you will be forced to speak for yourself."

"Oh! I do not say so."

"I must say it, and say it with pleasure. Mrs. Norris is much better fitted than my mother for having the charge of you now. She is of a temper to do a great deal for anybody she really interests herself about, and she will force you to do justice to your natural powers."

Fanny sighed, and said, "I cannot see things as you do; but I ought to believe you to be right rather than myself, and I am very much obliged to you for trying to reconcile me to what must be. If I could suppose my aunt really to care for me, it would be delightful to feel myself of consequence to anybody. Here, I know, I am of none, and yet I love the place so well."

"The place, Fanny, is what you will not quit, though you quit the house. You will have as free a command of the park and gardens as ever. Even your constant little heart need not take fright at such a nominal change. You will have the same walks to frequent, the same library to choose from, the same people to look at, the same horse to ride."

"Very true. Yes, dear old grey pony! Ah! cousin, when I remember how much I used to dread riding, what terrors it gave me to hear it talked of as likely to do me good (oh! how I have trembled at my uncle's opening his lips if horses were talked of), and then think of the kind pains you took to reason and persuade me out of my fears, and convince me that I should like it after a little while, and feel how right you proved to be, I am inclined to hope you may always prophesy as well."

"And I am quite convinced that your being with Mrs. Norris will be as good for your mind as riding has been for your health, and as much for your ultimate happiness too."

So ended their discourse, which, for any very appropriate service it could render Fanny, might as well have been spared, for Mrs. Norris had not the smallest intention of taking her. It had never occurred to her, on the present occasion, but as a thing to be carefully avoided. To prevent its being expected, she had fixed on the smallest habitation which could rank as genteel among the buildings of Mansfield parish, the White House being only just large enough to receive herself and her servants, and allow a spare room for a friend, of which she made a very particular point. The spare rooms at the Parsonage had never been wanted, but the absolute necessity of a spare room for a friend was now

never forgotten. Not all her precautions, however, could save her from being suspected of something better; or, perhaps, her very display of the importance of a spare room might have misled Sir Thomas to suppose it really intended for Fanny. Lady Bertram soon brought the matter to a certainty by carelessly observing to Mrs. Norris...

“I think, sister, we need not keep Miss Lee any longer, when Fanny goes to live with you.”

Mrs. Norris almost started. “Live with me, dear Lady Bertram! what do you mean?”

“Is she not to live with you? I thought you had settled it with Sir Thomas.”

“Me! never. I never spoke a syllable about it to Sir Thomas, nor he to me. Fanny live with me! the last thing in the world for me to think of, or for anybody to wish that really knows us both. Good heaven! what could I do with Fanny? Me! a poor, helpless, forlorn widow, unfit for anything, my spirits quite broke down; what could I do with a girl at her time of life? A girl of fifteen! the very age of all others to need most attention and care, and put the cheerfullest spirits to the test! Sure Sir Thomas could not seriously expect such a thing! Sir Thomas is too much my friend. Nobody that wishes me well, I am sure, would propose it. How came Sir Thomas to speak to you about it?”

“Indeed, I do not know. I suppose he thought it best.”

“But what did he say? He could not say he wished me to take Fanny. I am sure in his heart he could not wish me to do it.”

“No; he only said he thought it very likely; and I thought so too. We both thought it would be a comfort to you. But if you do not like it, there is no more to be said. She is no encumbrance here.”

“Dear sister, if you consider my unhappy state, how can she be any comfort to me? Here am I, a poor desolate widow, deprived of the best of husbands, my health gone in attending and nursing him, my spirits still worse, all my peace in this world destroyed, with hardly enough to support me in the rank of a gentlewoman, and enable me to live so as not to disgrace the memory of the dear departed, what possible comfort could I have in taking such a charge upon me as Fanny? If I could wish it for my own sake, I would not do so unjust a thing by the poor girl. She is in good hands, and sure of doing well. I must struggle through my sorrows and difficulties as I can.”

“Then you will not mind living by yourself quite alone?”

“Lady Bertram, I do not complain. I know I cannot live as I have done,

but I must retrench where I can, and learn to be a better manager. I have been a liberal housekeeper enough, but I shall not be ashamed to practise economy now. My situation is as much altered as my income. A great many things were due from poor Mr. Norris, as clergyman of the parish, that cannot be expected from me. It is unknown how much was consumed in our kitchen by odd comers and goers. At the White House, matters must be better looked after. I must live within my income, or I shall be miserable; and I own it would give me great satisfaction to be able to do rather more, to lay by a little at the end of the year."

"I dare say you will. You always do, don't you?"

"My object, Lady Bertram, is to be of use to those that come after me. It is for your children's good that I wish to be richer. I have nobody else to care for, but I should be very glad to think I could leave a little trifle among them worth their having."

"You are very good, but do not trouble yourself about them. They are sure of being well provided for. Sir Thomas will take care of that."

"Why, you know, Sir Thomas's means will be rather straitened if the Antigua estate is to make such poor returns."

"Oh! that will soon be settled. Sir Thomas has been writing about it, I know."

"Well, Lady Bertram," said Mrs. Norris, moving to go, "I can only say that my sole desire is to be of use to your family: and so, if Sir Thomas should ever speak again about my taking Fanny, you will be able to say that my health and spirits put it quite out of the question; besides that, I really should not have a bed to give her, for I must keep a spare room for a friend."

Lady Bertram repeated enough of this conversation to her husband to convince him how much he had mistaken his sister-in-law's views; and she was from that moment perfectly safe from all expectation, or the slightest allusion to it from him. He could not but wonder at her refusing to do anything for a niece whom she had been so forward to adopt; but, as she took early care to make him, as well as Lady Bertram, understand that whatever she possessed was designed for their family, he soon grew reconciled to a distinction which, at the same time that it was advantageous and complimentary to them, would enable him better to provide for Fanny himself.

Fanny soon learnt how unnecessary had been her fears of a removal; and her spontaneous, untaught felicity on the discovery, conveyed some consolation to Edmund for his disappointment in what he had expected to be so essentially serviceable to her. Mrs. Norris took possession of the White House, the Grants

arrived at the Parsonage, and these events over, everything at Mansfield went on for some time as usual.

The Grants showing a disposition to be friendly and sociable, gave great satisfaction in the main among their new acquaintance. They had their faults, and Mrs. Norris soon found them out. The Doctor was very fond of eating, and would have a good dinner every day; and Mrs. Grant, instead of contriving to gratify him at little expense, gave her cook as high wages as they did at Mansfield Park, and was scarcely ever seen in her offices. Mrs. Norris could not speak with any temper of such grievances, nor of the quantity of butter and eggs that were regularly consumed in the house. "Nobody loved plenty and hospitality more than herself; nobody more hated pitiful doings; the Parsonage, she believed, had never been wanting in comforts of any sort, had never borne a bad character in her time, but this was a way of going on that she could not understand. A fine lady in a country parsonage was quite out of place. Her store-room, she thought, might have been good enough for Mrs. Grant to go into. Inquire where she would, she could not find out that Mrs. Grant had ever had more than five thousand pounds."

Lady Bertram listened without much interest to this sort of invective. She could not enter into the wrongs of an economist, but she felt all the injuries of beauty in Mrs. Grant's being so well settled in life without being handsome, and expressed her astonishment on that point almost as often, though not so diffusely, as Mrs. Norris discussed the other.

These opinions had been hardly canvassed a year before another event arose of such importance in the family, as might fairly claim some place in the thoughts and conversation of the ladies. Sir Thomas found it expedient to go to Antigua himself, for the better arrangement of his affairs, and he took his eldest son with him, in the hope of detaching him from some bad connexions at home. They left England with the probability of being nearly a twelvemonth absent.

The necessity of the measure in a pecuniary light, and the hope of its utility to his son, reconciled Sir Thomas to the effort of quitting the rest of his family, and of leaving his daughters to the direction of others at their present most interesting time of life. He could not think Lady Bertram quite equal to supply his place with them, or rather, to perform what should have been her own; but, in Mrs. Norris's watchful attention, and in Edmund's judgment, he had sufficient confidence to make him go without fears for their conduct.

Lady Bertram did not at all like to have her husband leave her; but she was not disturbed by any alarm for his safety, or solicitude for his comfort, being one of those persons who think nothing can be dangerous, or difficult, or fatiguing to any body but themselves.

The Miss Bertrams were much to be pitied on the occasion: not for their sorrow, but for their want of it. Their father was no object of love to them; he had never seemed the friend of their pleasures, and his absence was unhappily most welcome. They were relieved by it from all restraint; and without aiming at one gratification that would probably have been forbidden by Sir Thomas, they felt themselves immediately at their own disposal, and to have every indulgence within their reach. Fanny's relief, and her consciousness of it, were quite equal to her cousins'; but a more tender nature suggested that her feelings were ungrateful, and she really grieved because she could not grieve. "Sir Thomas, who had done so much for her and her brothers, and who was gone perhaps never to return! that she should see him go without a tear! it was a shameful insensibility." He had said to her, moreover, on the very last morning, that he hoped she might see William again in the course of the ensuing winter, and had charged her to write and invite him to Mansfield as soon as the squadron to which he belonged should be known to be in England. "This was so thoughtful and kind!" and would he only have smiled upon her, and called her "my dear Fanny," while he said it, every former frown or cold address might have been forgotten. But he had ended his speech in a way to sink her in sad mortification, by adding, "If William does come to Mansfield, I hope you may be able to convince him that the many years which have passed since you parted have not been spent on your side entirely without improvement; though, I fear, he must find his sister at sixteen in some respects too much like his sister at ten." She cried bitterly over this reflection when her uncle was gone; and her cousins, on seeing her with red eyes, set her down as a hypocrite.

CHAPTER IV

Tom Bertram had of late spent so little of his time at home that he could be only nominally missed; and Lady Bertram was soon astonished to find how very well they did even without his father, how well Edmund could supply his place in carving, talking to the steward, writing to the attorney, settling with the servants, and equally saving her from all possible fatigue or exertion in every particular but that of directing her letters.

The earliest intelligence of the travellers' safe arrival at Antigua, after a favourable voyage, was received; though not before Mrs. Norris had been indulging in very dreadful fears, and trying to make Edmund participate them whenever she could get him alone; and as she depended on being the first person made acquainted with any fatal catastrophe, she had already arranged the manner of breaking it to all the others, when Sir Thomas's assurances of their both being alive and well made it necessary to lay by her agitation and affectionate preparatory speeches for a while.

The winter came and passed without their being called for; the accounts continued perfectly good; and Mrs. Norris, in promoting gaieties for her nieces, assisting their toilets, displaying their accomplishments, and looking about for their future husbands, had so much to do as, in addition to all her own household cares, some interference in those of her sister, and Mrs. Grant's wasteful doings to overlook, left her very little occasion to be occupied in fears for the absent.

The Miss Bertrams were now fully established among the belles of the neighbourhood; and as they joined to beauty and brilliant acquirements a manner naturally easy, and carefully formed to general civility and obligingness, they possessed its favour as well as its admiration. Their vanity was in such good order that they seemed to be quite free from it, and gave themselves no airs; while the praises attending such behaviour, secured and brought round by their aunt, served to strengthen them in believing they had no faults.

Lady Bertram did not go into public with her daughters. She was too indolent even to accept a mother's gratification in witnessing their success and enjoyment at the expense of any personal trouble, and the charge was made over to her sister, who desired nothing better than a post of such honourable representation, and very thoroughly relished the means it afforded her of mixing in society without having horses to hire.

Fanny had no share in the festivities of the season; but she enjoyed being avowedly useful as her aunt's companion when they called away the rest of the family; and, as Miss Lee had left Mansfield, she naturally became everything to Lady Bertram during the night of a ball or a party. She talked to her, listened to

her, read to her; and the tranquillity of such evenings, her perfect security in such a "tete-a-tete" from any sound of unkindness, was unspeakably welcome to a mind which had seldom known a pause in its alarms or embarrassments. As to her cousins' gaieties, she loved to hear an account of them, especially of the balls, and whom Edmund had danced with; but thought too lowly of her own situation to imagine she should ever be admitted to the same, and listened, therefore, without an idea of any nearer concern in them. Upon the whole, it was a comfortable winter to her; for though it brought no William to England, the never-failing hope of his arrival was worth much.

The ensuing spring deprived her of her valued friend, the old grey pony; and for some time she was in danger of feeling the loss in her health as well as in her affections; for in spite of the acknowledged importance of her riding on horse-back, no measures were taken for mounting her again, "because," as it was observed by her aunts, "she might ride one of her cousin's horses at any time when they did not want them," and as the Miss Bertrams regularly wanted their horses every fine day, and had no idea of carrying their obliging manners to the sacrifice of any real pleasure, that time, of course, never came. They took their cheerful rides in the fine mornings of April and May; and Fanny either sat at home the whole day with one aunt, or walked beyond her strength at the instigation of the other: Lady Bertram holding exercise to be as unnecessary for everybody as it was unpleasant to herself; and Mrs. Norris, who was walking all day, thinking everybody ought to walk as much. Edmund was absent at this time, or the evil would have been earlier remedied. When he returned, to understand how Fanny was situated, and perceived its ill effects, there seemed with him but one thing to be done; and that "Fanny must have a horse" was the resolute declaration with which he opposed whatever could be urged by the supineness of his mother, or the economy of his aunt, to make it appear unimportant. Mrs. Norris could not help thinking that some steady old thing might be found among the numbers belonging to the Park that would do vastly well; or that one might be borrowed of the steward; or that perhaps Dr. Grant might now and then lend them the pony he sent to the post. She could not but consider it as absolutely unnecessary, and even improper, that Fanny should have a regular lady's horse of her own, in the style of her cousins. She was sure Sir Thomas had never intended it: and she must say that, to be making such a purchase in his absence, and adding to the great expenses of his stable, at a time when a large part of his income was unsettled, seemed to her very unjustifiable. "Fanny must have a horse," was Edmund's only reply. Mrs. Norris could not see it in the same light. Lady Bertram did: she entirely agreed with her son as to the necessity of it, and as to its being considered necessary by his father; she only pleaded against there being any hurry; she only wanted him to wait till Sir Thomas's return, and then Sir Thomas might settle it all himself. He would be at home in September, and where would

be the harm of only waiting till September?

Though Edmund was much more displeased with his aunt than with his mother, as evincing least regard for her niece, he could not help paying more attention to what she said; and at length determined on a method of proceeding which would obviate the risk of his father's thinking he had done too much, and at the same time procure for Fanny the immediate means of exercise, which he could not bear she should be without. He had three horses of his own, but not one that would carry a woman. Two of them were hunters; the third, a useful road-horse: this third he resolved to exchange for one that his cousin might ride; he knew where such a one was to be met with; and having once made up his mind, the whole business was soon completed. The new mare proved a treasure; with a very little trouble she became exactly calculated for the purpose, and Fanny was then put in almost full possession of her. She had not supposed before that anything could ever suit her like the old grey pony; but her delight in Edmund's mare was far beyond any former pleasure of the sort; and the addition it was ever receiving in the consideration of that kindness from which her pleasure sprung, was beyond all her words to express. She regarded her cousin as an example of everything good and great, as possessing worth which no one but herself could ever appreciate, and as entitled to such gratitude from her as no feelings could be strong enough to pay. Her sentiments towards him were compounded of all that was respectful, grateful, confiding, and tender.

As the horse continued in name, as well as fact, the property of Edmund, Mrs. Norris could tolerate its being for Fanny's use; and had Lady Bertram ever thought about her own objection again, he might have been excused in her eyes for not waiting till Sir Thomas's return in September, for when September came Sir Thomas was still abroad, and without any near prospect of finishing his business. Unfavourable circumstances had suddenly arisen at a moment when he was beginning to turn all his thoughts towards England; and the very great uncertainty in which everything was then involved determined him on sending home his son, and waiting the final arrangement by himself. Tom arrived safely, bringing an excellent account of his father's health; but to very little purpose, as far as Mrs. Norris was concerned. Sir Thomas's sending away his son seemed to her so like a parent's care, under the influence of a foreboding of evil to himself, that she could not help feeling dreadful presentiments; and as the long evenings of autumn came on, was so terribly haunted by these ideas, in the sad solitariness of her cottage, as to be obliged to take daily refuge in the dining-room of the Park. The return of winter engagements, however, was not without its effect; and in the course of their progress, her mind became so pleasantly occupied in superintending the fortunes of her eldest niece, as tolerably to quiet her nerves. "If poor Sir Thomas were fated never to return, it would be peculiarly consoling

to see their dear Maria well married," she very often thought; always when they were in the company of men of fortune, and particularly on the introduction of a young man who had recently succeeded to one of the largest estates and finest places in the country.

Mr. Rushworth was from the first struck with the beauty of Miss Bertram, and, being inclined to marry, soon fancied himself in love. He was a heavy young man, with not more than common sense; but as there was nothing disagreeable in his figure or address, the young lady was well pleased with her conquest. Being now in her twenty-first year, Maria Bertram was beginning to think matrimony a duty; and as a marriage with Mr. Rushworth would give her the enjoyment of a larger income than her father's, as well as ensure her the house in town, which was now a prime object, it became, by the same rule of moral obligation, her evident duty to marry Mr. Rushworth if she could. Mrs. Norris was most zealous in promoting the match, by every suggestion and contrivance likely to enhance its desirableness to either party; and, among other means, by seeking an intimacy with the gentleman's mother, who at present lived with him, and to whom she even forced Lady Bertram to go through ten miles of indifferent road to pay a morning visit. It was not long before a good understanding took place between this lady and herself. Mrs. Rushworth acknowledged herself very desirous that her son should marry, and declared that of all the young ladies she had ever seen, Miss Bertram seemed, by her amiable qualities and accomplishments, the best adapted to make him happy. Mrs. Norris accepted the compliment, and admired the nice discernment of character which could so well distinguish merit. Maria was indeed the pride and delight of them all, perfectly faultless, an angel; and, of course, so surrounded by admirers, must be difficult in her choice: but yet, as far as Mrs. Norris could allow herself to decide on so short an acquaintance, Mr. Rushworth appeared precisely the young man to deserve and attach her.

After dancing with each other at a proper number of balls, the young people justified these opinions, and an engagement, with a due reference to the absent Sir Thomas, was entered into, much to the satisfaction of their respective families, and of the general lookers-on of the neighbourhood, who had, for many weeks past, felt the expediency of Mr. Rushworth's marrying Miss Bertram.

It was some months before Sir Thomas's consent could be received; but, in the meanwhile, as no one felt a doubt of his most cordial pleasure in the connexion, the intercourse of the two families was carried on without restraint, and no other attempt made at secrecy than Mrs. Norris's talking of it every where as a matter not to be talked of at present.

Edmund was the only one of the family who could see a fault in the

business; but no representation of his aunt's could induce him to find Mr. Rushworth a desirable companion. He could allow his sister to be the best judge of her own happiness, but he was not pleased that her happiness should centre in a large income; nor could he refrain from often saying to himself, in Mr. Rushworth's company. "If this man had not twelve thousand a year, he would be a very stupid fellow."

Sir Thomas, however, was truly happy in the prospect of an alliance so unquestionably advantageous, and of which he heard nothing but the perfectly good and agreeable. It was a connexion exactly of the right sort, in the same county, and the same interest, and his most hearty concurrence was conveyed as soon as possible. He only conditioned that the marriage should not take place before his return, which he was again looking eagerly forward to. He wrote in April, and had strong hopes of settling every thing to his entire satisfaction, and leaving Antigua before the end of the summer.

Such was the state of affairs in the month of July; and Fanny had just reached her eighteenth year, when the society of the village received an addition in the brother and sister of Mrs. Grant, a Mr. and Miss Crawford, the children of her mother by a second marriage. They were young people of fortune. The son had a good estate in Norfolk, the daughter twenty thousand pounds. As children, their sister had been always very fond of them; but, as her own marriage had been soon followed by the death of their common parent, which left them to the care of a brother of their father, of whom Mrs. Grant knew nothing, she had scarcely seen them since. In their uncle's house they had found a kind home. Admiral and Mrs. Crawford, though agreeing in nothing else, were united in affection for these children, or, at least, were no farther adverse in their feelings than that each had their favourite, to whom they showed the greatest fondness of the two. The Admiral delighted in the boy, Mrs. Crawford doted on the girl; and it was the lady's death which now obliged her protegee, after some months' further trial at her uncle's house, to find another home. Admiral Crawford was a man of vicious conduct, who chose, instead of retaining his niece, to bring his mistress under his own roof; and to this Mrs. Grant was indebted for her sister's proposal of coming to her, a measure quite as welcome on one side as it could be expedient on the other; for Mrs. Grant, having by this time run through the usual resources of ladies residing in the country without a family of children, having more than filled her favourite sitting-room with pretty furniture, and made a choice collection of plants and poultry, was very much in want of some variety at home. The arrival, therefore, of a sister whom she had always loved, and now hoped to retain with her as long as she remained single, was highly agreeable; and her chief anxiety was lest Mansfield should not satisfy the habits of a young woman who had been mostly used to London.

Miss Crawford was not entirely free from similar apprehensions, though they arose principally from doubts of her sister's style of living and tone of society; and it was not till after she had tried in vain to persuade her brother to settle with her at his own country house, that she could resolve to hazard herself among her other relations. To anything like a permanence of abode, or limitation of society, Henry Crawford had, unluckily, a great dislike: he could not accommodate his sister in an article of such importance; but he escorted her, with the utmost kindness, into Northamptonshire, and as readily engaged to fetch her away again, at half an hour's notice, whenever she were weary of the place.

The meeting was very satisfactory on each side. Miss Crawford found a sister without preciseness or rusticity, a sister's husband who looked the gentleman, and a house commodious and well fitted up; and Mrs. Grant received in those whom she hoped to love better than ever a young man and woman of very prepossessing appearance. Mary Crawford was remarkably pretty; Henry, though not handsome, had air and countenance; the manners of both were lively and pleasant, and Mrs. Grant immediately gave them credit for everything else. She was delighted with each, but Mary was her dearest object; and having never been able to glory in beauty of her own, she thoroughly enjoyed the power of being proud of her sister's. She had not waited her arrival to look out for a suitable match for her: she had fixed on Tom Bertram; the eldest son of a baronet was not too good for a girl of twenty thousand pounds, with all the elegance and accomplishments which Mrs. Grant foresaw in her; and being a warm-hearted, unreserved woman, Mary had not been three hours in the house before she told her what she had planned.

Miss Crawford was glad to find a family of such consequence so very near them, and not at all displeased either at her sister's early care, or the choice it had fallen on. Matrimony was her object, provided she could marry well: and having seen Mr. Bertram in town, she knew that objection could no more be made to his person than to his situation in life. While she treated it as a joke, therefore, she did not forget to think of it seriously. The scheme was soon repeated to Henry.

"And now," added Mrs. Grant, "I have thought of something to make it complete. I should dearly love to settle you both in this country; and therefore, Henry, you shall marry the youngest Miss Bertram, a nice, handsome, good-humoured, accomplished girl, who will make you very happy."

Henry bowed and thanked her.

"My dear sister," said Mary, "if you can persuade him into anything of the sort, it will be a fresh matter of delight to me to find myself allied to anybody so clever, and I shall only regret that you have not half a dozen daughters to

dispose of. If you can persuade Henry to marry, you must have the address of a Frenchwoman. All that English abilities can do has been tried already. I have three very particular friends who have been all dying for him in their turn; and the pains which they, their mothers (very clever women), as well as my dear aunt and myself, have taken to reason, coax, or trick him into marrying, is inconceivable! He is the most horrible flirt that can be imagined. If your Miss Bertrams do not like to have their hearts broke, let them avoid Henry.”

“My dear brother, I will not believe this of you.”

“No, I am sure you are too good. You will be kinder than Mary. You will allow for the doubts of youth and inexperience. I am of a cautious temper, and unwilling to risk my happiness in a hurry. Nobody can think more highly of the matrimonial state than myself. I consider the blessing of a wife as most justly described in those discreet lines of the poet, ‘Heaven’s last best gift.’”

“There, Mrs. Grant, you see how he dwells on one word, and only look at his smile. I assure you he is very detestable; the Admiral’s lessons have quite spoiled him.”

“I pay very little regard,” said Mrs. Grant, “to what any young person says on the subject of marriage. If they profess a disinclination for it, I only set it down that they have not yet seen the right person.”

Dr. Grant laughingly congratulated Miss Crawford on feeling no disinclination to the state herself.

“Oh yes! I am not at all ashamed of it. I would have everybody marry if they can do it properly: I do not like to have people throw themselves away; but everybody should marry as soon as they can do it to advantage.”

CHAPTER V

The young people were pleased with each other from the first. On each side there was much to attract, and their acquaintance soon promised as early an intimacy as good manners would warrant. Miss Crawford's beauty did her no disservice with the Miss Bertrams. They were too handsome themselves to dislike any woman for being so too, and were almost as much charmed as their brothers with her lively dark eye, clear brown complexion, and general prettiness. Had she been tall, full formed, and fair, it might have been more of a trial: but as it was, there could be no comparison; and she was most allowably a sweet, pretty girl, while they were the finest young women in the country.

Her brother was not handsome: no, when they first saw him he was absolutely plain, black and plain; but still he was the gentleman, with a pleasing address. The second meeting proved him not so very plain: he was plain, to be sure, but then he had so much countenance, and his teeth were so good, and he was so well made, that one soon forgot he was plain; and after a third interview, after dining in company with him at the Parsonage, he was no longer allowed to be called so by anybody. He was, in fact, the most agreeable young man the sisters had ever known, and they were equally delighted with him. Miss Bertram's engagement made him in equity the property of Julia, of which Julia was fully aware; and before he had been at Mansfield a week, she was quite ready to be fallen in love with.

Maria's notions on the subject were more confused and indistinct. She did not want to see or understand. "There could be no harm in her liking an agreeable man – everybody knew her situation – Mr. Crawford must take care of himself." Mr. Crawford did not mean to be in any danger! the Miss Bertrams were worth pleasing, and were ready to be pleased; and he began with no object but of making them like him. He did not want them to die of love; but with sense and temper which ought to have made him judge and feel better, he allowed himself great latitude on such points.

"I like your Miss Bertrams exceedingly, sister," said he, as he returned from attending them to their carriage after the said dinner visit; "they are very elegant, agreeable girls."

"So they are indeed, and I am delighted to hear you say it. But you like Julia best."

"Oh yes! I like Julia best."

"But do you really? for Miss Bertram is in general thought the handsomest."

“So I should suppose. She has the advantage in every feature, and I prefer her countenance; but I like Julia best; Miss Bertram is certainly the handsomest, and I have found her the most agreeable, but I shall always like Julia best, because you order me.”

“I shall not talk to you, Henry, but I know you will like her best at last.”

“Do not I tell you that I like her best at first?”

“And besides, Miss Bertram is engaged. Remember that, my dear brother. Her choice is made.”

“Yes, and I like her the better for it. An engaged woman is always more agreeable than a disengaged. She is satisfied with herself. Her cares are over, and she feels that she may exert all her powers of pleasing without suspicion. All is safe with a lady engaged: no harm can be done.”

“Why, as to that, Mr. Rushworth is a very good sort of young man, and it is a great match for her.”

“But Miss Bertram does not care three straws for him; that is your opinion of your intimate friend. I do not subscribe to it. I am sure Miss Bertram is very much attached to Mr. Rushworth. I could see it in her eyes, when he was mentioned. I think too well of Miss Bertram to suppose she would ever give her hand without her heart.”

“Mary, how shall we manage him?”

“We must leave him to himself, I believe. Talking does no good. He will be taken in at last.”

“But I would not have him taken in; I would not have him duped; I would have it all fair and honourable.”

“Oh dear! let him stand his chance and be taken in. It will do just as well. Everybody is taken in at some period or other.”

“Not always in marriage, dear Mary.”

“In marriage especially. With all due respect to such of the present company as chance to be married, my dear Mrs. Grant, there is not one in a hundred of either sex who is not taken in when they marry. Look where I will, I see that it “is” so; and I feel that it must be so, when I consider that it is, of all transactions, the one in which people expect most from others, and are least honest themselves.”

“Ah! You have been in a bad school for matrimony, in Hill Street.”

“My poor aunt had certainly little cause to love the state; but, however, speaking from my own observation, it is a manoeuvring business. I know so many who have married in the full expectation and confidence of some one particular advantage in the connexion, or accomplishment, or good quality in the person, who have found themselves entirely deceived, and been obliged to put up with exactly the reverse. What is this but a take in?”

“My dear child, there must be a little imagination here. I beg your pardon, but I cannot quite believe you. Depend upon it, you see but half. You see the evil, but you do not see the consolation. There will be little rubs and disappointments everywhere, and we are all apt to expect too much; but then, if one scheme of happiness fails, human nature turns to another; if the first calculation is wrong, we make a second better: we find comfort somewhere, and those evil-minded observers, dearest Mary, who make much of a little, are more taken in and deceived than the parties themselves.”

“Well done, sister! I honour your esprit du corps. When I am a wife, I mean to be just as staunch myself; and I wish my friends in general would be so too. It would save me many a heartache.”

“You are as bad as your brother, Mary; but we will cure you both. Mansfield shall cure you both, and without any taking in. Stay with us, and we will cure you.”

The Crawfords, without wanting to be cured, were very willing to stay. Mary was satisfied with the Parsonage as a present home, and Henry equally ready to lengthen his visit. He had come, intending to spend only a few days with them; but Mansfield promised well, and there was nothing to call him elsewhere. It delighted Mrs. Grant to keep them both with her, and Dr. Grant was exceedingly well contented to have it so: a talking pretty young woman like Miss Crawford is always pleasant society to an indolent, stay-at-home man; and Mr. Crawford's being his guest was an excuse for drinking claret every day.

The Miss Bertrams' admiration of Mr. Crawford was more rapturous than anything which Miss Crawford's habits made her likely to feel. She acknowledged, however, that the Mr. Bertrams were very fine young men, that two such young men were not often seen together even in London, and that their manners, particularly those of the eldest, were very good. He had been much in London, and had more liveliness and gallantry than Edmund, and must, therefore, be preferred; and, indeed, his being the eldest was another strong claim. She had felt an early presentiment that she should like the eldest best. She knew it was her way.

Tom Bertram must have been thought pleasant, indeed, at any rate; he

was the sort of young man to be generally liked, his agreeableness was of the kind to be oftener found agreeable than some endowments of a higher stamp, for he had easy manners, excellent spirits, a large acquaintance, and a great deal to say; and the reversion of Mansfield Park, and a baronetcy, did no harm to all this. Miss Crawford soon felt that he and his situation might do. She looked about her with due consideration, and found almost every thing in his favour: a park, a real park, five miles round, a spacious modern-built house, so well placed and well screened as to deserve to be in any collection of engravings of gentlemen's seats in the kingdom, and wanting only to be completely new furnished, pleasant sisters, a quiet mother, and an agreeable man himself, with the advantage of being tied up from much gaming at present by a promise to his father, and of being Sir Thomas hereafter. It might do very well; she believed she should accept him; and she began accordingly to interest herself a little about the horse which he had to run at the B... races.

These races were to call him away not long after their acquaintance began; and as it appeared that the family did not, from his usual goings on, expect him back again for many weeks, it would bring his passion to an early proof. Much was said on his side to induce her to attend the races, and schemes were made for a large party to them, with all the eagerness of inclination, but it would only do to be talked of.

And Fanny, what was she doing and thinking all this while? and what was her opinion of the newcomers? Few young ladies of eighteen could be less called on to speak their opinion than Fanny. In a quiet way, very little attended to, she paid her tribute of admiration to Miss Crawford's beauty; but as she still continued to think Mr. Crawford very plain, in spite of her two cousins having repeatedly proved the contrary, she never mentioned "him". The notice, which she excited herself, was to this effect. "I begin now to understand you all, except Miss Price," said Miss Crawford, as she was walking with the Mr. Bertrams. "Pray, is she out, or is she not? I am puzzled. She dined at the Parsonage, with the rest of you, which seemed like being out; and yet she says so little, that I can hardly suppose she is."

Edmund, to whom this was chiefly addressed, replied, "I believe I know what you mean, but I will not undertake to answer the question. My cousin is grown up. She has the age and sense of a woman, but the outs and not outs are beyond me."

"And yet, in general, nothing can be more easily ascertained. The distinction is so broad. Manners as well as appearance are, generally speaking, so totally different. Till now, I could not have supposed it possible to be mistaken as to a girl's being out or not. A girl not out has always the same sort of dress: a close

bonnet, for instance; looks very demure, and never says a word. You may smile, but it is so, I assure you; and except that it is sometimes carried a little too far, it is all very proper. Girls should be quiet and modest. The most objectionable part is, that the alteration of manners on being introduced into company is frequently too sudden. They sometimes pass in such very little time from reserve to quite the opposite, to confidence! That is the faulty part of the present system. One does not like to see a girl of eighteen or nineteen so immediately up to every thing, and perhaps when one has seen her hardly able to speak the year before. Mr. Bertram, I dare say you have sometimes met with such changes."

"I believe I have, but this is hardly fair; I see what you are at. You are quizzing me and Miss Anderson."

"No, indeed. Miss Anderson! I do not know who or what you mean. I am quite in the dark. But I will quiz you with a great deal of pleasure, if you will tell me what about."

"Ah! you carry it off very well, but I cannot be quite so far imposed on. You must have had Miss Anderson in your eye, in describing an altered young lady. You paint too accurately for mistake. It was exactly so. The Andersons of Baker Street. We were speaking of them the other day, you know. Edmund, you have heard me mention Charles Anderson. The circumstance was precisely as this lady has represented it. When Anderson first introduced me to his family, about two years ago, his sister was not out, and I could not get her to speak to me. I sat there an hour one morning waiting for Anderson, with only her and a little girl or two in the room, the governess being sick or run away, and the mother in and out every moment with letters of business, and I could hardly get a word or a look from the young lady, nothing like a civil answer, she screwed up her mouth, and turned from me with such an air! I did not see her again for a twelvemonth. She was then out. I met her at Mrs. Holford's, and did not recollect her. She came up to me, claimed me as an acquaintance, stared me out of countenance; and talked and laughed till I did not know which way to look. I felt that I must be the jest of the room at the time, and Miss Crawford, it is plain, has heard the story."

"And a very pretty story it is, and with more truth in it, I dare say, than does credit to Miss Anderson. It is too common a fault. Mothers certainly have not yet got quite the right way of managing their daughters. I do not know where the error lies. I do not pretend to set people right, but I do see that they are often wrong."

"Those who are showing the world what female manners should be," said Mr. Bertram gallantly, "are doing a great deal to set them right."

"The error is plain enough," said the less courteous Edmund; "such girls

are ill brought up. They are given wrong notions from the beginning. They are always acting upon motives of vanity, and there is no more real modesty in their behaviour before they appear in public than afterwards."

"I do not know," replied Miss Crawford hesitatingly. "Yes, I cannot agree with you there. It is certainly the modestest part of the business. It is much worse to have girls not out give themselves the same airs and take the same liberties as if they were, which I have seen done. That is worse than anything, quite disgusting!"

"Yes, that is very inconvenient indeed," said Mr. Bertram. "It leads one astray; one does not know what to do. The close bonnet and demure air you describe so well (and nothing was ever juster), tell one what is expected; but I got into a dreadful scrape last year from the want of them. I went down to Ramsgate for a week with a friend last September, just after my return from the West Indies. My friend Sneyd, you have heard me speak of Sneyd, Edmund, his father, and mother, and sisters, were there, all new to me. When we reached Albion Place they were out; we went after them, and found them on the pier: Mrs. and the two Miss Sneyds, with others of their acquaintance. I made my bow in form; and as Mrs. Sneyd was surrounded by men, attached myself to one of her daughters, walked by her side all the way home, and made myself as agreeable as I could; the young lady perfectly easy in her manners, and as ready to talk as to listen. I had not a suspicion that I could be doing anything wrong. They looked just the same: both well-dressed, with veils and parasols like other girls; but I afterwards found that I had been giving all my attention to the youngest, who was not out, and had most excessively offended the eldest. Miss Augusta ought not to have been noticed for the next six months; and Miss Sneyd, I believe, has never forgiven me."

"That was bad indeed. Poor Miss Sneyd. Though I have no younger sister, I feel for her. To be neglected before one's time must be very vexatious; but it was entirely the mother's fault. Miss Augusta should have been with her governess. Such half-and-half doings never prosper. But now I must be satisfied about Miss Price. Does she go to balls? Does she dine out everywhere, as well as at my sister's?"

"No," replied Edmund; "I do not think she has ever been to a ball. My mother seldom goes into company herself, and dines nowhere but with Mrs. Grant, and Fanny stays at home with her."

"Oh! then the point is clear. Miss Price is not out."

CHAPTER VI

Mr. Bertram set off for, and Miss Crawford was prepared to find a great chasm in their society, and to miss him decidedly in the meetings which were now becoming almost daily between the families; and on their all dining together at the Park soon after his going, she retook her chosen place near the bottom of the table, fully expecting to feel a most melancholy difference in the change of masters. It would be a very flat business, she was sure. In comparison with his brother, Edmund would have nothing to say. The soup would be sent round in a most spiritless manner, wine drank without any smiles or agreeable trifling, and the venison cut up without supplying one pleasant anecdote of any former haunch, or a single entertaining story, about "my friend such a one." She must try to find amusement in what was passing at the upper end of the table, and in observing Mr. Rushworth, who was now making his appearance at Mansfield for the first time since the Crawfords' arrival. He had been visiting a friend in the neighbouring county, and that friend having recently had his grounds laid out by an improver, Mr. Rushworth was returned with his head full of the subject, and very eager to be improving his own place in the same way; and though not saying much to the purpose, could talk of nothing else. The subject had been already handled in the drawing-room; it was revived in the dining-parlour. Miss Bertram's attention and opinion was evidently his chief aim; and though her deportment showed rather conscious superiority than any solicitude to oblige him, the mention of Sotherton Court, and the ideas attached to it, gave her a feeling of complacency, which prevented her from being very ungracious.

"I wish you could see Compton," said he; "it is the most complete thing! I never saw a place so altered in my life. I told Smith I did not know where I was. The approach now, is one of the finest things in the country: you see the house in the most surprising manner. I declare, when I got back to Sotherton yesterday, it looked like a prison, quite a dismal old prison." "Oh, for shame!" cried Mrs. Norris. "A prison indeed? Sotherton Court is the noblest old place in the world."

"It wants improvement, ma'am, beyond anything. I never saw a place that wanted so much improvement in my life; and it is so forlorn that I do not know what can be done with it."

"No wonder that Mr. Rushworth should think so at present," said Mrs. Grant to Mrs. Norris, with a smile; "but depend upon it, Sotherton will have every improvement in time which his heart can desire."

"I must try to do something with it," said Mr. Rushworth, "but I do not know what. I hope I shall have some good friend to help me."

"Your best friend upon such an occasion," said Miss Bertram calmly,

“would be Mr. Repton, I imagine.”

“That is what I was thinking of. As he has done so well by Smith, I think I had better have him at once. His terms are five guineas a day.”

“Well, and if they were ten,” cried Mrs. Norris, “I am sure you need not regard it. The expense need not be any impediment. If I were you, I should not think of the expense. I would have everything done in the best style, and made as nice as possible. Such a place as Sotherton Court deserves everything that taste and money can do. You have space to work upon there, and grounds that will well reward you. For my own part, if I had anything within the fiftieth part of the size of Sotherton, I should be always planting and improving, for naturally I am excessively fond of it. It would be too ridiculous for me to attempt anything where I am now, with my little half acre. It would be quite a burlesque. But if I had more room, I should take a prodigious delight in improving and planting. We did a vast deal in that way at the Parsonage: we made it quite a different place from what it was when we first had it. You young ones do not remember much about it, perhaps; but if dear Sir Thomas were here, he could tell you what improvements we made: and a great deal more would have been done, but for poor Mr. Norris’s sad state of health. He could hardly ever get out, poor man, to enjoy anything, and that disheartened me from doing several things that Sir Thomas and I used to talk of. If it had not been for that, we should have carried on the garden wall, and made the plantation to shut out the churchyard, just as Dr. Grant has done. We were always doing something as it was. It was only the spring twelvemonth before Mr. Norris’s death that we put in the apricot against the stable wall, which is now grown such a noble tree, and getting to such perfection, sir,” addressing herself then to Dr. Grant.

“The tree thrives well, beyond a doubt, madam,” replied Dr. Grant. “The soil is good; and I never pass it without regretting that the fruit should be so little worth the trouble of gathering.”

“Sir, it is a Moor Park, we bought it as a Moor Park, and it cost us, that is, it was a present from Sir Thomas, but I saw the bill, and I know it cost seven shillings, and was charged as a Moor Park.”

“You were imposed on, ma’am,” replied Dr. Grant: “these potatoes have as much the flavour of a Moor Park apricot as the fruit from that tree. It is an insipid fruit at the best; but a good apricot is eatable, which none from my garden are.”

“The truth is, ma’am,” said Mrs. Grant, pretending to whisper across the table to Mrs. Norris, “that Dr. Grant hardly knows what the natural taste of our apricot is: he is scarcely ever indulged with one, for it is so valuable a fruit; with a

little assistance, and ours is such a remarkably large, fair sort, that what with early tarts and preserves, my cook contrives to get them all."

Mrs. Norris, who had begun to redden, was appeased; and, for a little while, other subjects took place of the improvements of Sotherton. Dr. Grant and Mrs. Norris were seldom good friends; their acquaintance had begun in dilapidations, and their habits were totally dissimilar.

After a short interruption Mr. Rushworth began again. "Smith's place is the admiration of all the country; and it was a mere nothing before Repton took it in hand. I think I shall have Repton."

"Mr. Rushworth," said Lady Bertram, "if I were you, I would have a very pretty shrubbery. One likes to get out into a shrubbery in fine weather."

Mr. Rushworth was eager to assure her ladyship of his acquiescence, and tried to make out something complimentary; but, between his submission to her taste, and his having always intended the same himself, with the superadded objects of professing attention to the comfort of ladies in general, and of insinuating that there was one only whom he was anxious to please, he grew puzzled, and Edmund was glad to put an end to his speech by a proposal of wine. Mr. Rushworth, however, though not usually a great talker, had still more to say on the subject next his heart. "Smith has not much above a hundred acres altogether in his grounds, which is little enough, and makes it more surprising that the place can have been so improved. Now, at Sotherton we have a good seven hundred, without reckoning the water meadows; so that I think, if so much could be done at Compton, we need not despair. There have been two or three fine old trees cut down, that grew too near the house, and it opens the prospect amazingly, which makes me think that Repton, or anybody of that sort, would certainly have the avenue at Sotherton down: the avenue that leads from the west front to the top of the hill, you know," turning to Miss Bertram particularly as he spoke. But Miss Bertram thought it most becoming to reply.

"The avenue! Oh! I do not recollect it. I really know very little of Sotherton."

Fanny, who was sitting on the other side of Edmund, exactly opposite Miss Crawford, and who had been attentively listening, now looked at him, and said in a low voice.

"Cut down an avenue! What a pity! Does it not make you think of Cowper? 'Ye fallen avenues, once more I mourn your fate unmerited.'"

He smiled as he answered, "I am afraid the avenue stands a bad chance, Fanny."

“I should like to see Sotherton before it is cut down, to see the place as it is now, in its old state; but I do not suppose I shall.”

“Have you never been there? No, you never can; and, unluckily, it is out of distance for a ride. I wish we could contrive it.”

“Oh! it does not signify. Whenever I do see it, you will tell me how it has been altered.”

“I collect,” said Miss Crawford, “that Sotherton is an old place, and a place of some grandeur. In any particular style of building?”

“The house was built in Elizabeth’s time, and is a large, regular, brick building; heavy, but respectable looking, and has many good rooms. It is ill placed. It stands in one of the lowest spots of the park; in that respect, unfavourable for improvement. But the woods are fine, and there is a stream, which, I dare say, might be made a good deal of. Mr. Rushworth is quite right, I think, in meaning to give it a modern dress, and I have no doubt that it will be all done extremely well.”

Miss Crawford listened with submission, and said to herself, “He is a well-bred man; he makes the best of it.”

“I do not wish to influence Mr. Rushworth,” he continued; “but, had I a place to new fashion, I should not put myself into the hands of an improver. I would rather have an inferior degree of beauty, of my own choice, and acquired progressively. I would rather abide by my own blunders than by his.”

“You would know what you were about, of course; but that would not suit me. I have no eye or ingenuity for such matters, but as they are before me; and had I a place of my own in the country, I should be most thankful to any Mr. Repton who would undertake it, and give me as much beauty as he could for my money; and I should never look at it till it was complete.”

“It would be delightful to me to see the progress of it all,” said Fanny.

“Ay, you have been brought up to it. It was no part of my education; and the only dose I ever had, being administered by not the first favourite in the world, has made me consider improvements in hand as the greatest of nuisances. Three years ago the Admiral, my honoured uncle, bought a cottage at Twickenham for us all to spend our summers in; and my aunt and I went down to it quite in raptures; but it being excessively pretty, it was soon found necessary to be improved, and for three months we were all dirt and confusion, without a gravel walk to step on, or a bench fit for use. I would have everything as complete as possible in the country, shrubberies and flower-gardens, and rustic

seats innumerable: but it must all be done without my care. Henry is different; he loves to be doing.”

Edmund was sorry to hear Miss Crawford, whom he was much disposed to admire, speak so freely of her uncle. It did not suit his sense of propriety, and he was silenced, till induced by further smiles and liveliness to put the matter by for the present.

“Mr. Bertram,” said she, “I have tidings of my harp at last. I am assured that it is safe at Northampton; and there it has probably been these ten days, in spite of the solemn assurances we have so often received to the contrary.” Edmund expressed his pleasure and surprise. “The truth is, that our inquiries were too direct; we sent a servant, we went ourselves: this will not do seventy miles from London; but this morning we heard of it in the right way. It was seen by some farmer, and he told the miller, and the miller told the butcher, and the butcher’s son-in-law left word at the shop.”

“I am very glad that you have heard of it, by whatever means, and hope there will be no further delay.”

“I am to have it tomorrow; but how do you think it is to be conveyed? Not by a wagon or cart: oh no! nothing of that kind could be hired in the village. I might as well have asked for porters and a handbarrow.”

“You would find it difficult, I dare say, just now, in the middle of a very late hay harvest, to hire a horse and cart?”

“I was astonished to find what a piece of work was made of it! To want a horse and cart in the country seemed impossible, so I told my maid to speak for one directly; and as I cannot look out of my dressing-closet without seeing one farmyard, nor walk in the shrubbery without passing another, I thought it would be only ask and have, and was rather grieved that I could not give the advantage to all. Guess my surprise, when I found that I had been asking the most unreasonable, most impossible thing in the world; had offended all the farmers, all the labourers, all the hay in the parish! As for Dr. Grant’s bailiff, I believe I had better keep out of his way; and my brother-in-law himself, who is all kindness in general, looked rather black upon me when he found what I had been at.”

“You could not be expected to have thought on the subject before; but when you do think of it, you must see the importance of getting in the grass. The hire of a cart at any time might not be so easy as you suppose: our farmers are not in the habit of letting them out; but, in harvest, it must be quite out of their power to spare a horse.”

“I shall understand all your ways in time; but, coming down with the true

London maxim, that everything is to be got with money, I was a little embarrassed at first by the sturdy independence of your country customs. However, I am to have my harp fetched tomorrow. Henry, who is good-nature itself, has offered to fetch it in his barouche. Will it not be honourably conveyed?"

Edmund spoke of the harp as his favourite instrument, and hoped to be soon allowed to hear her. Fanny had never heard the harp at all, and wished for it very much.

"I shall be most happy to play to you both," said Miss Crawford; "at least as long as you can like to listen: probably much longer, for I dearly love music myself, and where the natural taste is equal the player must always be best off, for she is gratified in more ways than one. Now, Mr. Bertram, if you write to your brother, I entreat you to tell him that my harp is come: he heard so much of my misery about it. And you may say, if you please, that I shall prepare my most plaintive airs against his return, in compassion to his feelings, as I know his horse will lose."

"If I write, I will say whatever you wish me; but I do not, at present, foresee any occasion for writing."

"No, I dare say, nor if he were to be gone a twelvemonth, would you ever write to him, nor he to you, if it could be helped. The occasion would never be foreseen. What strange creatures brothers are! You would not write to each other but upon the most urgent necessity in the world; and when obliged to take up the pen to say that such a horse is ill, or such a relation dead, it is done in the fewest possible words. You have but one style among you. I know it perfectly. Henry, who is in every other respect exactly what a brother should be, who loves me, consults me, confides in me, and will talk to me by the hour together, has never yet turned the page in a letter; and very often it is nothing more than, 'Dear Mary, I am just arrived. Bath seems full, and every thing as usual. Yours sincerely.' That is the true manly style; that is a complete brother's letter."

"When they are at a distance from all their family," said Fanny, colouring for William's sake, "they can write long letters."

"Miss Price has a brother at sea," said Edmund, "whose excellence as a correspondent makes her think you too severe upon us."

"At sea, has she? In the king's service, of course?"

Fanny would rather have had Edmund tell the story, but his determined silence obliged her to relate her brother's situation: her voice was animated in speaking of his profession, and the foreign stations he had been on; but she could

not mention the number of years that he had been absent without tears in her eyes. Miss Crawford civilly wished him an early promotion.

“Do you know anything of my cousin’s captain?” said Edmund; “Captain Marshall? You have a large acquaintance in the navy, I conclude?”

“Among admirals, large enough; but,” with an air of grandeur, “we know very little of the inferior ranks. Post-captains may be very good sort of men, but they do not belong to us. Of various admirals I could tell you a great deal: of them and their flags, and the gradation of their pay, and their bickerings and jealousies. But, in general, I can assure you that they are all passed over, and all very ill used. Certainly, my home at my uncle’s brought me acquainted with a circle of admirals. Of ‘Rears and Vices’ I saw enough. Now do not be suspecting me of a pun, I entreat.”

Edmund again felt grave, and only replied, “It is a noble profession.”

“Yes, the profession is well enough under two circumstances: if it make the fortune, and there be discretion in spending it; but, in short, it is not a favourite profession of mine. It has never worn an amiable form to me.”

Edmund reverted to the harp, and was again very happy in the prospect of hearing her play.

The subject of improving grounds, meanwhile, was still under consideration among the others; and Mrs. Grant could not help addressing her brother, though it was calling his attention from Miss Julia Bertram.

“My dear Henry, have you nothing to say? You have been an improver yourself, and from what I hear of Everingham, it may vie with any place in England. Its natural beauties, I am sure, are great. Everingham, as it used to be, was perfect in my estimation: such a happy fall of ground, and such timber! What would I not give to see it again?”

“Nothing could be so gratifying to me as to hear your opinion of it”, was his answer; “but I fear there would be some disappointment: you would not find it equal to your present ideas. In extent, it is a mere nothing; you would be surprised at its insignificance; and, as for improvement, there was very little for me to do, too little: I should like to have been busy much longer.”

“You are fond of the sort of thing?” said Julia.

“Excessively; but what with the natural advantages of the ground, which pointed out, even to a very young eye, what little remained to be done, and my own consequent resolutions, I had not been of age three months before Everingham was all that it is now. My plan was laid at Westminster, a little

altered, perhaps, at Cambridge, and at one-and-twenty executed. I am inclined to envy Mr. Rushworth for having so much happiness yet before him. I have been a devourer of my own."

"Those who see quickly, will resolve quickly, and act quickly," said Julia. "You can never want employment. Instead of envying Mr. Rushworth, you should assist him with your opinion."

Mrs. Grant, hearing the latter part of this speech, enforced it warmly, persuaded that no judgment could be equal to her brother's; and as Miss Bertram caught at the idea likewise, and gave it her full support, declaring that, in her opinion, it was infinitely better to consult with friends and disinterested advisers, than immediately to throw the business into the hands of a professional man, Mr. Rushworth was very ready to request the favour of Mr. Crawford's assistance; and Mr. Crawford, after properly depreciating his own abilities, was quite at his service in any way that could be useful. Mr. Rushworth then began to propose Mr. Crawford's doing him the honour of coming over to Sotherton, and taking a bed there; when Mrs. Norris, as if reading in her two nieces' minds their little approbation of a plan which was to take Mr. Crawford away, interposed with an amendment.

"There can be no doubt of Mr. Crawford's willingness; but why should not more of us go? Why should not we make a little party? Here are many that would be interested in your improvements, my dear Mr. Rushworth, and that would like to hear Mr. Crawford's opinion on the spot, and that might be of some small use to you with their opinions; and, for my own part, I have been long wishing to wait upon your good mother again; nothing but having no horses of my own could have made me so remiss; but now I could go and sit a few hours with Mrs. Rushworth, while the rest of you walked about and settled things, and then we could all return to a late dinner here, or dine at Sotherton, just as might be most agreeable to your mother, and have a pleasant drive home by moonlight. I dare say Mr. Crawford would take my two nieces and me in his barouche, and Edmund can go on horseback, you know, sister, and Fanny will stay at home with you."

Lady Bertram made no objection; and everyone concerned in the going was forward in expressing their ready concurrence, excepting Edmund, who heard it all and said nothing.

CHAPTER VII

“Well, Fanny, and how do you like Miss Crawford now?” said Edmund the next day, after thinking some time on the subject himself. “How did you like her yesterday?”

“Very well, very much. I like to hear her talk. She entertains me; and she is so extremely pretty, that I have great pleasure in looking at her.”

“It is her countenance that is so attractive. She has a wonderful play of feature! But was there nothing in her conversation that struck you, Fanny, as not quite right?”

“Oh yes! she ought not to have spoken of her uncle as she did. I was quite astonished. An uncle with whom she has been living so many years, and who, whatever his faults may be, is so very fond of her brother, treating him, they say, quite like a son. I could not have believed it!”

“I thought you would be struck. It was very wrong; very indecorous.”

“And very ungrateful, I think.”

“Ungrateful is a strong word. I do not know that her uncle has any claim to her gratitude; his wife certainly had; and it is the warmth of her respect for her aunt’s memory which misleads her here. She is awkwardly circumstanced. With such warm feelings and lively spirits it must be difficult to do justice to her affection for Mrs. Crawford, without throwing a shade on the Admiral. I do not pretend to know which was most to blame in their disagreements, though the Admiral’s present conduct might incline one to the side of his wife; but it is natural and amiable that Miss Crawford should acquit her aunt entirely. I do not censure her opinions; but there certainly is impropriety in making them public.”

“Do not you think,” said Fanny, after a little consideration, “that this impropriety is a reflection itself upon Mrs. Crawford, as her niece has been entirely brought up by her? She cannot have given her right notions of what was due to the Admiral.”

“That is a fair remark. Yes, we must suppose the faults of the niece to have been those of the aunt; and it makes one more sensible of the disadvantages she has been under. But I think her present home must do her good. Mrs. Grant’s manners are just what they ought to be. She speaks of her brother with a very pleasing affection.”

“Yes, except as to his writing her such short letters. She made me almost laugh; but I cannot rate so very highly the love or good-nature of a brother who will not give himself the trouble of writing anything worth reading to his sisters,

when they are separated. I am sure William would never have used me so, under any circumstances. And what right had she to suppose that you would not write long letters when you were absent?"

"The right of a lively mind, Fanny, seizing whatever may contribute to its own amusement or that of others; perfectly allowable, when untinged by ill-humour or roughness; and there is not a shadow of either in the countenance or manner of Miss Crawford: nothing sharp, or loud, or coarse. She is perfectly feminine, except in the instances we have been speaking of. There she cannot be justified. I am glad you saw it all as I did."

Having formed her mind and gained her affections, he had a good chance of her thinking like him; though at this period, and on this subject, there began now to be some danger of dissimilarity, for he was in a line of admiration of Miss Crawford, which might lead him where Fanny could not follow. Miss Crawford's attractions did not lessen. The harp arrived, and rather added to her beauty, wit, and good-humour; for she played with the greatest obligingness, with an expression and taste which were peculiarly becoming, and there was something clever to be said at the close of every air. Edmund was at the Parsonage every day, to be indulged with his favourite instrument: one morning secured an invitation for the next; for the lady could not be unwilling to have a listener, and every thing was soon in a fair train.

A young woman, pretty, lively, with a harp as elegant as herself, and both placed near a window, cut down to the ground, and opening on a little lawn, surrounded by shrubs in the rich foliage of summer, was enough to catch any man's heart. The season, the scene, the air, were all favourable to tenderness and sentiment. Mrs. Grant and her tambour frame were not without their use: it was all in harmony; and as everything will turn to account when love is once set going, even the sandwich tray, and Dr. Grant doing the honours of it, were worth looking at. Without studying the business, however, or knowing what he was about, Edmund was beginning, at the end of a week of such intercourse, to be a good deal in love; and to the credit of the lady it may be added that, without his being a man of the world or an elder brother, without any of the arts of flattery or the gaieties of small talk, he began to be agreeable to her. She felt it to be so, though she had not foreseen, and could hardly understand it; for he was not pleasant by any common rule: he talked no nonsense; he paid no compliments; his opinions were unbending, his attentions tranquil and simple. There was a charm, perhaps, in his sincerity, his steadiness, his integrity, which Miss Crawford might be equal to feel, though not equal to discuss with herself. She did not think very much about it, however: he pleased her for the present; she liked to have him near her; it was enough.

Fanny could not wonder that Edmund was at the Parsonage every morning; she would gladly have been there too, might she have gone in uninvited and unnoticed, to hear the harp; neither could she wonder that, when the evening stroll was over, and the two families parted again, he should think it right to attend Mrs. Grant and her sister to their home, while Mr. Crawford was devoted to the ladies of the Park; but she thought it a very bad exchange; and if Edmund were not there to mix the wine and water for her, would rather go without it than not. She was a little surprised that he could spend so many hours with Miss Crawford, and not see more of the sort of fault which he had already observed, and of which she was almost always reminded by a something of the same nature whenever she was in her company; but so it was. Edmund was fond of speaking to her of Miss Crawford, but he seemed to think it enough that the Admiral had since been spared; and she scrupled to point out her own remarks to him, lest it should appear like ill-nature. The first actual pain which Miss Crawford occasioned her was the consequence of an inclination to learn to ride, which the former caught, soon after her being settled at Mansfield, from the example of the young ladies at the Park, and which, when Edmund's acquaintance with her increased, led to his encouraging the wish, and the offer of his own quiet mare for the purpose of her first attempts, as the best fitted for a beginner that either stable could furnish. No pain, no injury, however, was designed by him to his cousin in this offer: she was not to lose a day's exercise by it. The mare was only to be taken down to the Parsonage half an hour before her ride were to begin; and Fanny, on its being first proposed, so far from feeling slighted, was almost overpowered with gratitude that he should be asking her leave for it.

Miss Crawford made her first essay with great credit to herself, and no inconvenience to Fanny. Edmund, who had taken down the mare and presided at the whole, returned with it in excellent time, before either Fanny or the steady old coachman, who always attended her when she rode without her cousins, were ready to set forward. The second day's trial was not so guiltless. Miss Crawford's enjoyment of riding was such that she did not know how to leave off. Active and fearless, and though rather small, strongly made, she seemed formed for a horsewoman; and to the pure genuine pleasure of the exercise, something was probably added in Edmund's attendance and instructions, and something more in the conviction of very much surpassing her sex in general by her early progress, to make her unwilling to dismount. Fanny was ready and waiting, and Mrs. Norris was beginning to scold her for not being gone, and still no horse was announced, no Edmund appeared. To avoid her aunt, and look for him, she went out.

The houses, though scarcely half a mile apart, were not within sight of each other; but, by walking fifty yards from the hall door, she could look down the park, and command a view of the Parsonage and all its demesnes, gently

rising beyond the village road; and in Dr. Grant's meadow she immediately saw the group, Edmund and Miss Crawford both on horse-back, riding side by side, Dr. and Mrs. Grant, and Mr. Crawford, with two or three grooms, standing about and looking on. A happy party it appeared to her, all interested in one object: cheerful beyond a doubt, for the sound of merriment ascended even to her. It was a sound which did not make her cheerful; she wondered that Edmund should forget her, and felt a pang. She could not turn her eyes from the meadow; she could not help watching all that passed. At first Miss Crawford and her companion made the circuit of the field, which was not small, at a foot's pace; then, at her apparent suggestion, they rose into a canter; and to Fanny's timid nature it was most astonishing to see how well she sat. After a few minutes they stopped entirely. Edmund was close to her; he was speaking to her; he was evidently directing her management of the bridle; he had hold of her hand; she saw it, or the imagination supplied what the eye could not reach. She must not wonder at all this; what could be more natural than that Edmund should be making himself useful, and proving his good-nature by anyone? She could not but think, indeed, that Mr. Crawford might as well have saved him the trouble; that it would have been particularly proper and becoming in a brother to have done it himself; but Mr. Crawford, with all his boasted good-nature, and all his coachmanship, probably knew nothing of the matter, and had no active kindness in comparison of Edmund. She began to think it rather hard upon the mare to have such double duty; if she were forgotten, the poor mare should be remembered.

Her feelings for one and the other were soon a little tranquillised by seeing the party in the meadow disperse, and Miss Crawford still on horseback, but attended by Edmund on foot, pass through a gate into the lane, and so into the park, and make towards the spot where she stood. She began then to be afraid of appearing rude and impatient; and walked to meet them with a great anxiety to avoid the suspicion.

"My dear Miss Price," said Miss Crawford, as soon as she was at all within hearing, "I am come to make my own apologies for keeping you waiting; but I have nothing in the world to say for myself, I knew it was very late, and that I was behaving extremely ill; and therefore, if you please, you must forgive me. Selfishness must always be forgiven, you know, because there is no hope of a cure."

Fanny's answer was extremely civil, and Edmund added his conviction that she could be in no hurry. "For there is more than time enough for my cousin to ride twice as far as she ever goes," said he, "and you have been promoting her comfort by preventing her from setting off half an hour sooner: clouds are now coming up, and she will not suffer from the heat as she would have done then. I wish you may not be fatigued by so much exercise. I wish you had saved

yourself this walk home.”

“No part of it fatigues me but getting off this horse, I assure you,” said she, as she sprang down with his help; “I am very strong. Nothing ever fatigues me but doing what I do not like. Miss Price, I give way to you with a very bad grace; but I sincerely hope you will have a pleasant ride, and that I may have nothing but good to hear of this dear, delightful, beautiful animal.”

The old coachman, who had been waiting about with his own horse, now joining them, Fanny was lifted on hers, and they set off across another part of the park; her feelings of discomfort not lightened by seeing, as she looked back, that the others were walking down the hill together to the village; nor did her attendant do her much good by his comments on Miss Crawford’s great cleverness as a horse-woman, which he had been watching with an interest almost equal to her own.

“It is a pleasure to see a lady with such a good heart for riding!” said he. “I never see one sit a horse better. She did not seem to have a thought of fear. Very different from you, miss, when you first began, six years ago come next Easter. Lord bless you! how you did tremble when Sir Thomas first had you put on!”

In the drawing-room Miss Crawford was also celebrated. Her merit in being gifted by Nature with strength and courage was fully appreciated by the Miss Bertrams; her delight in riding was like their own; her early excellence in it was like their own, and they had great pleasure in praising it.

“I was sure she would ride well,” said Julia; “she has the make for it. Her figure is as neat as her brother’s.”

“Yes,” added Maria, “and her spirits are as good, and she has the same energy of character. I cannot but think that good horsemanship has a great deal to do with the mind.”

When they parted at night Edmund asked Fanny whether she meant to ride the next day.

“No, I do not know, not if you want the mare,” was her answer.

“I do not want her at all for myself,” said he; “but whenever you are next inclined to stay at home, I think Miss Crawford would be glad to have her a longer time, for a whole morning, in short. She has a great desire to get as far as Mansfield Common: Mrs. Grant has been telling her of its fine views, and I have no doubt of her being perfectly equal to it. But any morning will do for this. She would be extremely sorry to interfere with you. It would be very wrong if she

did. She rides only for pleasure; you for health.”

“I shall not ride tomorrow, certainly,” said Fanny; “I have been out very often lately, and would rather stay at home. You know I am strong enough now to walk very well.”

Edmund looked pleased, which must be Fanny’s comfort, and the ride to Mansfield Common took place the next morning: the party included all the young people but herself, and was much enjoyed at the time, and doubly enjoyed again in the evening discussion. A successful scheme of this sort generally brings on another; and the having been to Mansfield Common disposed them all for going somewhere else the day after. There were many other views to be shewn; and though the weather was hot, there were shady lanes wherever they wanted to go. A young party is always provided with a shady lane. Four fine mornings successively were spent in this manner, in shewing the Crawfords the country, and doing the honours of its finest spots. Everything answered; it was all gaiety and good-humour, the heat only supplying inconvenience enough to be talked of with pleasure, till the fourth day, when the happiness of one of the party was exceedingly clouded. Miss Bertram was the one. Edmund and Julia were invited to dine at the Parsonage, and she was excluded. It was meant and done by Mrs. Grant, with perfect good-humour, on Mr. Rushworth’s account, who was partly expected at the Park that day; but it was felt as a very grievous injury, and her good manners were severely taxed to conceal her vexation and anger till she reached home. As Mr. Rushworth did not come, the injury was increased, and she had not even the relief of shewing her power over him; she could only be sullen to her mother, aunt, and cousin, and throw as great a gloom as possible over their dinner and dessert.

Between ten and eleven Edmund and Julia walked into the drawing-room, fresh with the evening air, glowing and cheerful, the very reverse of what they found in the three ladies sitting there, for Maria would scarcely raise her eyes from her book, and Lady Bertram was half-asleep; and even Mrs. Norris, discomposed by her niece’s ill-humour, and having asked one or two questions about the dinner, which were not immediately attended to, seemed almost determined to say no more. For a few minutes the brother and sister were too eager in their praise of the night and their remarks on the stars, to think beyond themselves; but when the first pause came, Edmund, looking around, said, “But where is Fanny? Is she gone to bed?”

“No, not that I know of,” replied Mrs. Norris; “she was here a moment ago.”

Her own gentle voice speaking from the other end of the room, which was

a very long one, told them that she was on the sofa. Mrs. Norris began scolding.

“That is a very foolish trick, Fanny, to be idling away all the evening upon a sofa. Why cannot you come and sit here, and employ yourself as we do? If you have no work of your own, I can supply you from the poor basket. There is all the new calico, that was bought last week, not touched yet. I am sure I almost broke my back by cutting it out. You should learn to think of other people; and, take my word for it, it is a shocking trick for a young person to be always lolling upon a sofa.”

Before half this was said, Fanny was returned to her seat at the table, and had taken up her work again; and Julia, who was in high good-humour, from the pleasures of the day, did her the justice of exclaiming, “I must say, ma’am, that Fanny is as little upon the sofa as anybody in the house.”

“Fanny,” said Edmund, after looking at her attentively, “I am sure you have the headache.”

She could not deny it, but said it was not very bad.

“I can hardly believe you,” he replied; “I know your looks too well. How long have you had it?”

“Since a little before dinner. It is nothing but the heat.”

“Did you go out in the heat?”

“Go out! to be sure she did,” said Mrs. Norris: “would you have her stay within such a fine day as this? Were not we all out? Even your mother was out today for above an hour.”

“Yes, indeed, Edmund,” added her ladyship, who had been thoroughly awakened by Mrs. Norris’s sharp reprimand to Fanny; “I was out above an hour. I sat three-quarters of an hour in the flower-garden, while Fanny cut the roses; and very pleasant it was, I assure you, but very hot. It was shady enough in the alcove, but I declare I quite dreaded the coming home again.”

“Fanny has been cutting roses, has she?”

“Yes, and I am afraid they will be the last this year. Poor thing! She found it hot enough; but they were so full-blown that one could not wait.”

“There was no help for it, certainly,” rejoined Mrs. Norris, in a rather softened voice; “but I question whether her headache might not be caught then, sister. There is nothing so likely to give it as standing and stooping in a hot sun; but I dare say it will be well tomorrow. Suppose you let her have your aromatic vinegar; I always forget to have mine filled.”

“She has got it,” said Lady Bertram; “she has had it ever since she came back from your house the second time.”

“What!” cried Edmund; “has she been walking as well as cutting roses; walking across the hot park to your house, and doing it twice, ma’am? No wonder her head aches.”

Mrs. Norris was talking to Julia, and did not hear.

“I was afraid it would be too much for her,” said Lady Bertram; “but when the roses were gathered, your aunt wished to have them, and then you know they must be taken home.”

“But were there roses enough to oblige her to go twice?”

“No; but they were to be put into the spare room to dry; and, unluckily, Fanny forgot to lock the door of the room and bring away the key, so she was obliged to go again.”

Edmund got up and walked about the room, saying, “And could nobody be employed on such an errand but Fanny? Upon my word, ma’am, it has been a very ill-managed business.”

“I am sure I do not know how it was to have been done better,” cried Mrs. Norris, unable to be longer deaf; “unless I had gone myself, indeed; but I cannot be in two places at once; and I was talking to Mr. Green at that very time about your mother’s dairy maid, by her desire, and had promised John Groom to write to Mrs. Jefferies about his son, and the poor fellow was waiting for me half an hour. I think nobody can justly accuse me of sparing myself upon any occasion, but really I cannot do everything at once. And as for Fanny’s just stepping down to my house for me, it is not much above a quarter of a mile, I cannot think I was unreasonable to ask it. How often do I pace it three times a day, early and late, ay, and in all weathers too, and say nothing about it?”

“I wish Fanny had half your strength, ma’am.”

“If Fanny would be more regular in her exercise, she would not be knocked up so soon. She has not been out on horseback now this long while, and I am persuaded that, when she does not ride, she ought to walk. If she had been riding before, I should not have asked it of her. But I thought it would rather do her good after being stooping among the roses; for there is nothing so refreshing as a walk after a fatigue of that kind; and though the sun was strong, it was not so very hot. Between ourselves, Edmund,” nodding significantly at his mother, “it was cutting the roses, and dawdling about in the flower-garden, that did the mischief.”

“I am afraid it was, indeed,” said the more candid Lady Bertram, who

had overheard her; "I am very much afraid she caught the headache there, for the heat was enough to kill anybody. It was as much as I could bear myself. Sitting and calling to Pug, and trying to keep him from the flower-beds, was almost too much for me."

Edmund said no more to either lady; but going quietly to another table, on which the supper-tray yet remained, brought a glass of Madeira to Fanny, and obliged her to drink the greater part. She wished to be able to decline it; but the tears, which a variety of feelings created, made it easier to swallow than to speak.

Vexed as Edmund was with his mother and aunt, he was still more angry with himself. His own forgetfulness of her was worse than anything which they had done. Nothing of this would have happened had she been properly considered; but she had been left four days together without any choice of companions or exercise, and without any excuse for avoiding whatever her unreasonable aunts might require. He was ashamed to think that for four days together she had not had the power of riding, and very seriously resolved, however unwilling he must be to check a pleasure of Miss Crawford's, that it should never happen again.

Fanny went to bed with her heart as full as on the first evening of her arrival at the Park. The state of her spirits had probably had its share in her indisposition; for she had been feeling neglected, and been struggling against discontent and envy for some days past. As she leant on the sofa, to which she had retreated that she might not be seen, the pain of her mind had been much beyond that in her head; and the sudden change which Edmund's kindness had then occasioned, made her hardly know how to support herself.

CHAPTER VIII

Fanny's rides recommenced the very next day; and as it was a pleasant fresh-feeling morning, less hot than the weather had lately been, Edmund trusted that her losses, both of health and pleasure, would be soon made good. While she was gone Mr. Rushworth arrived, escorting his mother, who came to be civil and to shew her civility especially, in urging the execution of the plan for visiting Sotherton, which had been started a fortnight before, and which, in consequence of her subsequent absence from home, had since lain dormant. Mrs. Norris and her nieces were all well pleased with its revival, and an early day was named and agreed to, provided Mr. Crawford should be disengaged: the young ladies did not forget that stipulation, and though Mrs. Norris would willingly have answered for his being so, they would neither authorise the liberty nor run the risk; and at last, on a hint from Miss Bertram, Mr. Rushworth discovered that the properest thing to be done was for him to walk down to the Parsonage directly, and call on Mr. Crawford, and inquire whether Wednesday would suit him or not.

Before his return Mrs. Grant and Miss Crawford came in. Having been out some time, and taken a different route to the house, they had not met him. Comfortable hopes, however, were given that he would find Mr. Crawford at home. The Sotherton scheme was mentioned of course. It was hardly possible, indeed, that anything else should be talked of, for Mrs. Norris was in high spirits about it; and Mrs. Rushworth, a well-meaning, civil, prosing, pompous woman, who thought nothing of consequence, but as it related to her own and her son's concerns, had not yet given over pressing Lady Bertram to be of the party. Lady Bertram constantly declined it; but her placid manner of refusal made Mrs. Rushworth still think she wished to come, till Mrs. Norris's more numerous words and louder tone convinced her of the truth.

"The fatigue would be too much for my sister, a great deal too much, I assure you, my dear Mrs. Rushworth. Ten miles there, and ten back, you know. You must excuse my sister on this occasion, and accept of our two dear girls and myself without her. Sotherton is the only place that could give her a wish to go so far, but it cannot be, indeed. She will have a companion in Fanny Price, you know, so it will all do very well; and as for Edmund, as he is not here to speak for himself, I will answer for his being most happy to join the party. He can go on horseback, you know."

Mrs. Rushworth being obliged to yield to Lady Bertram's staying at home, could only be sorry. "The loss of her ladyship's company would be a great drawback, and she should have been extremely happy to have seen the young lady too, Miss Price, who had never been at Sotherton yet, and it was a pity she should not see the place."

“You are very kind, you are all kindness, my dear madam,” cried Mrs. Norris; “but as to Fanny, she will have opportunities in plenty of seeing Sotherton. She has time enough before her; and her going now is quite out of the question. Lady Bertram could not possibly spare her.”

“Oh no! I cannot do without Fanny.”

Mrs. Rushworth proceeded next, under the conviction that everybody must be wanting to see Sotherton, to include Miss Crawford in the invitation; and though Mrs. Grant, who had not been at the trouble of visiting Mrs. Rushworth, on her coming into the neighbourhood, civilly declined it on her own account, she was glad to secure any pleasure for her sister; and Mary, properly pressed and persuaded, was not long in accepting her share of the civility. Mr. Rushworth came back from the Parsonage successful; and Edmund made his appearance just in time to learn what had been settled for Wednesday, to attend Mrs. Rushworth to her carriage, and walk half-way down the park with the two other ladies.

On his return to the breakfast-room, he found Mrs. Norris trying to make up her mind as to whether Miss Crawford's being of the party were desirable or not, or whether her brother's barouche would not be full without her. The Miss Bertrams laughed at the idea, assuring her that the barouche would hold four perfectly well, independent of the box, on which one might go with him.

“But why is it necessary,” said Edmund, “that Crawford's carriage, or his only, should be employed? Why is no use to be made of my mother's chaise? I could not, when the scheme was first mentioned the other day, understand why a visit from the family were not to be made in the carriage of the family.”

“What!” cried Julia: “go boxed up three in a postchaise in this weather, when we may have seats in a barouche! No, my dear Edmund, that will not quite do.”

“Besides,” said Maria, “I know that Mr. Crawford depends upon taking us. After what passed at first, he would claim it as a promise.”

“And, my dear Edmund,” added Mrs. Norris, “taking out two carriages when one will do, would be trouble for nothing; and, between ourselves, coachman is not very fond of the roads between this and Sotherton: he always complains bitterly of the narrow lanes scratching his carriage, and you know one should not like to have dear Sir Thomas, when he comes home, find all the varnish scratched off.”

“That would not be a very handsome reason for using Mr. Crawford's,” said Maria; “but the truth is, that Wilcox is a stupid old fellow, and does not know

how to drive. I will answer for it that we shall find no inconvenience from narrow roads on Wednesday.”

“There is no hardship, I suppose, nothing unpleasant,” said Edmund, “in going on the barouche box.”

“Unpleasant!” cried Maria: “oh dear! I believe it would be generally thought the favourite seat. There can be no comparison as to one’s view of the country. Probably Miss Crawford will choose the barouche-box herself.”

“There can be no objection, then, to Fanny’s going with you; there can be no doubt of your having room for her.”

“Fanny!” repeated Mrs. Norris; “my dear Edmund, there is no idea of her going with us. She stays with her aunt. I told Mrs. Rushworth so. She is not expected.”

“You can have no reason, I imagine, madam,” said he, addressing his mother, “for wishing Fanny not to be of the party, but as it relates to yourself, to your own comfort. If you could do without her, you would not wish to keep her at home?”

“To be sure not, but I cannot do without her.”

“You can, if I stay at home with you, as I mean to do.”

There was a general cry out at this. “Yes,” he continued, “there is no necessity for my going, and I mean to stay at home. Fanny has a great desire to see Sotherton. I know she wishes it very much. She has not often a gratification of the kind, and I am sure, ma’am, you would be glad to give her the pleasure now?”

“Oh yes! very glad, if your aunt sees no objection.”

Mrs. Norris was very ready with the only objection which could remain, their having positively assured Mrs. Rushworth that Fanny could not go, and the very strange appearance there would consequently be in taking her, which seemed to her a difficulty quite impossible to be got over. It must have the strangest appearance! It would be something so very unceremonious, so bordering on disrespect for Mrs. Rushworth, whose own manners were such a pattern of good-breeding and attention, that she really did not feel equal to it. Mrs. Norris had no affection for Fanny, and no wish of procuring her pleasure at any time; but her opposition to Edmund now, arose more from partiality for her own scheme, because it was her own, than from anything else. She felt that she had arranged everything extremely well, and that any alteration must be for the worse. When Edmund, therefore, told her in reply, as he did when she would give him the hearing, that she need not distress herself on Mrs. Rushworth’s account,

because he had taken the opportunity, as he walked with her through the hall, of mentioning Miss Price as one who would probably be of the party, and had directly received a very sufficient invitation for his cousin, Mrs. Norris was too much vexed to submit with a very good grace, and would only say, "Very well, very well, just as you chuse, settle it your own way, I am sure I do not care about it."

"It seems very odd," said Maria, "that you should be staying at home instead of Fanny."

"I am sure she ought to be very much obliged to you," added Julia, hastily leaving the room as she spoke, from a consciousness that she ought to offer to stay at home herself.

"Fanny will feel quite as grateful as the occasion requires," was Edmund's only reply, and the subject dropt.

Fanny's gratitude, when she heard the plan, was, in fact, much greater than her pleasure. She felt Edmund's kindness with all, and more than all, the sensibility which he, unsuspecting of her fond attachment, could be aware of; but that he should forego any enjoyment on her account gave her pain, and her own satisfaction in seeing Sotherton would be nothing without him.

The next meeting of the two Mansfield families produced another alteration in the plan, and one that was admitted with general approbation. Mrs. Grant offered herself as companion for the day to Lady Bertram in lieu of her son, and Dr. Grant was to join them at dinner. Lady Bertram was very well pleased to have it so, and the young ladies were in spirits again. Even Edmund was very thankful for an arrangement which restored him to his share of the party; and Mrs. Norris thought it an excellent plan, and had it at her tongue's end, and was on the point of proposing it, when Mrs. Grant spoke.

Wednesday was fine, and soon after breakfast the barouche arrived, Mr. Crawford driving his sisters; and as everybody was ready, there was nothing to be done but for Mrs. Grant to alight and the others to take their places. The place of all places, the envied seat, the post of honour, was unappropriated. To whose happy lot was it to fall? While each of the Miss Bertrams were meditating how best, and with the most appearance of obliging the others, to secure it, the matter was settled by Mrs. Grant's saying, as she stepped from the carriage, "As there are five of you, it will be better that one should sit with Henry; and as you were saying lately that you wished you could drive, Julia, I think this will be a good opportunity for you to take a lesson."

Happy Julia! Unhappy Maria! The former was on the barouche-box in a

moment, the latter took her seat within, in gloom and mortification; and the carriage drove off amid the good wishes of the two remaining ladies, and the barking of Pug in his mistress's arms.

Their road was through a pleasant country; and Fanny, whose rides had never been extensive, was soon beyond her knowledge, and was very happy in observing all that was new, and admiring all that was pretty. She was not often invited to join in the conversation of the others, nor did she desire it. Her own thoughts and reflections were habitually her best companions; and, in observing the appearance of the country, the bearings of the roads, the difference of soil, the state of the harvest, the cottages, the cattle, the children, she found entertainment that could only have been heightened by having Edmund to speak to of what she felt. That was the only point of resemblance between her and the lady who sat by her: in every thing but a value for Edmund, Miss Crawford was very unlike her. She had none of Fanny's delicacy of taste, of mind, of feeling; she saw Nature, inanimate Nature, with little observation; her attention was all for men and women, her talents for the light and lively. In looking back after Edmund, however, when there was any stretch of road behind them, or when he gained on them in ascending a considerable hill, they were united, and a "there he is" broke at the same moment from them both, more than once.

For the first seven miles Miss Bertram had very little real comfort: her prospect always ended in Mr. Crawford and her sister sitting side by side, full of conversation and merriment; and to see only his expressive profile as he turned with a smile to Julia, or to catch the laugh of the other, was a perpetual source of irritation, which her own sense of propriety could but just smooth over. When Julia looked back, it was with a countenance of delight, and whenever she spoke to them, it was in the highest spirits: "her view of the country was charming, she wished they could all see it," etc.; but her only offer of exchange was addressed to Miss Crawford, as they gained the summit of a long hill, and was not more inviting than this: "Here is a fine burst of country. I wish you had my seat, but I dare say you will not take it, let me press you ever so much;" and Miss Crawford could hardly answer before they were moving again at a good pace.

When they came within the influence of Sotherton associations, it was better for Miss Bertram, who might be said to have two strings to her bow. She had Rushworth feelings, and Crawford feelings, and in the vicinity of Sotherton the former had considerable effect. Mr. Rushworth's consequence was hers. She could not tell Miss Crawford that "those woods belonged to Sotherton," she could not carelessly observe that "she believed that it was now all Mr. Rushworth's property on each side of the road," without elation of heart; and it was a pleasure to increase with their approach to the capital freehold mansion, and ancient manorial residence of the family, with all its rights of court-leet and court-baron.

“Now we shall have no more rough road, Miss Crawford; our difficulties are over. The rest of the way is such as it ought to be. Mr. Rushworth has made it since he succeeded to the estate. Here begins the village. Those cottages are really a disgrace. The church spire is reckoned remarkably handsome. I am glad the church is not so close to the great house as often happens in old places. The annoyance of the bells must be terrible. There is the parsonage: a tidy-looking house, and I understand the clergyman and his wife are very decent people. Those are almshouses, built by some of the family. To the right is the steward’s house; he is a very respectable man. Now we are coming to the lodge-gates; but we have nearly a mile through the park still. It is not ugly, you see, at this end; there is some fine timber, but the situation of the house is dreadful. We go down hill to it for half a mile, and it is a pity, for it would not be an ill-looking place if it had a better approach.”

Miss Crawford was not slow to admire; she pretty well guessed Miss Bertram’s feelings, and made it a point of honour to promote her enjoyment to the utmost. Mrs. Norris was all delight and volubility; and even Fanny had something to say in admiration, and might be heard with complacency. Her eye was eagerly taking in everything within her reach; and after being at some pains to get a view of the house, and observing that “it was a sort of building which she could not look at but with respect,” she added, “Now, where is the avenue? The house fronts the east, I perceive. The avenue, therefore, must be at the back of it. Mr. Rushworth talked of the west front.”

“Yes, it is exactly behind the house; begins at a little distance, and ascends for half a mile to the extremity of the grounds. You may see something of it here, something of the more distant trees. It is oak entirely.”

Miss Bertram could now speak with decided information of what she had known nothing about when Mr. Rushworth had asked her opinion; and her spirits were in as happy a flutter as vanity and pride could furnish, when they drove up to the spacious stone steps before the principal entrance.

CHAPTER IX

Mr. Rushworth was at the door to receive his fair lady; and the whole party were welcomed by him with due attention. In the drawing-room they were met with equal cordiality by the mother, and Miss Bertram had all the distinction with each that she could wish. After the business of arriving was over, it was first necessary to eat, and the doors were thrown open to admit them through one or two intermediate rooms into the appointed dining-parlour, where a collation was prepared with abundance and elegance. Much was said, and much was ate, and all went well. The particular object of the day was then considered. How would Mr. Crawford like, in what manner would he chuse, to take a survey of the grounds? Mr. Rushworth mentioned his curricule. Mr. Crawford suggested the greater desirableness of some carriage which might convey more than two. "To be depriving themselves of the advantage of other eyes and other judgments, might be an evil even beyond the loss of present pleasure."

Mrs. Rushworth proposed that the chaise should be taken also; but this was scarcely received as an amendment: the young ladies neither smiled nor spoke. Her next proposition, of shewing the house to such of them as had not been there before, was more acceptable, for Miss Bertram was pleased to have its size displayed, and all were glad to be doing something.

The whole party rose accordingly, and under Mrs. Rushworth's guidance were shewn through a number of rooms, all lofty, and many large, and amply furnished in the taste of fifty years back, with shining floors, solid mahogany, rich damask, marble, gilding, and carving, each handsome in its way. Of pictures there were abundance, and some few good, but the larger part were family portraits, no longer anything to anybody but Mrs. Rushworth, who had been at great pains to learn all that the housekeeper could teach, and was now almost equally well qualified to shew the house. On the present occasion she addressed herself chiefly to Miss Crawford and Fanny, but there was no comparison in the willingness of their attention; for Miss Crawford, who had seen scores of great houses, and cared for none of them, had only the appearance of civilly listening, while Fanny, to whom everything was almost as interesting as it was new, attended with unaffected earnestness to all that Mrs. Rushworth could relate of the family in former times, its rise and grandeur, regal visits and loyal efforts, delighted to connect anything with history already known, or warm her imagination with scenes of the past.

The situation of the house excluded the possibility of much prospect from any of the rooms; and while Fanny and some of the others were attending Mrs. Rushworth, Henry Crawford was looking grave and shaking his head at the windows. Every room on the west front looked across a lawn to the beginning of

the avenue immediately beyond tall iron palisades and gates.

Having visited many more rooms than could be supposed to be of any other use than to contribute to the window-tax, and find employment for housemaids, "Now," said Mrs. Rushworth, "we are coming to the chapel, which properly we ought to enter from above, and look down upon; but as we are quite among friends, I will take you in this way, if you will excuse me."

They entered. Fanny's imagination had prepared her for something grander than a mere spacious, oblong room, fitted up for the purpose of devotion: with nothing more striking or more solemn than the profusion of mahogany, and the crimson velvet cushions appearing over the ledge of the family gallery above. "I am disappointed," said she, in a low voice, to Edmund. "This is not my idea of a chapel. There is nothing awful here, nothing melancholy, nothing grand. Here are no aisles, no arches, no inscriptions, no banners. No banners, cousin, to be 'blown by the night wind of heaven.' No signs that a 'Scottish monarch sleeps below.'"

"You forget, Fanny, how lately all this has been built, and for how confined a purpose, compared with the old chapels of castles and monasteries. It was only for the private use of the family. They have been buried, I suppose, in the parish church. There you must look for the banners and the achievements."

"It was foolish of me not to think of all that; but I am disappointed."

Mrs. Rushworth began her relation. "This chapel was fitted up as you see it, in James the Second's time. Before that period, as I understand, the pews were only wainscot; and there is some reason to think that the linings and cushions of the pulpit and family seat were only purple cloth; but this is not quite certain. It is a handsome chapel, and was formerly in constant use both morning and evening. Prayers were always read in it by the domestic chaplain, within the memory of many; but the late Mr. Rushworth left it off."

"Every generation has its improvements," said Miss Crawford, with a smile, to Edmund.

Mrs. Rushworth was gone to repeat her lesson to Mr. Crawford; and Edmund, Fanny, and Miss Crawford remained in a cluster together.

"It is a pity," cried Fanny, "that the custom should have been discontinued. It was a valuable part of former times. There is something in a chapel and chaplain so much in character with a great house, with one's ideas of what such a household should be! A whole family assembling regularly for the purpose of prayer is fine!"

“Very fine indeed,” said Miss Crawford, laughing. “It must do the heads of the family a great deal of good to force all the poor housemaids and footmen to leave business and pleasure, and say their prayers here twice a day, while they are inventing excuses themselves for staying away.”

“That is hardly Fanny’s idea of a family assembling,” said Edmund. “If the master and mistress do not attend themselves, there must be more harm than good in the custom.”

“At any rate, it is safer to leave people to their own devices on such subjects. Everybody likes to go their own way, to chuse their own time and manner of devotion. The obligation of attendance, the formality, the restraint, the length of time, altogether it is a formidable thing, and what nobody likes; and if the good people who used to kneel and gape in that gallery could have foreseen that the time would ever come when men and women might lie another ten minutes in bed, when they woke with a headache, without danger of reprobation, because chapel was missed, they would have jumped with joy and envy. Cannot you imagine with what unwilling feelings the former belles of the house of Rushworth did many a time repair to this chapel? The young Mrs. Eleanors and Mrs. Bridgets, starched up into seeming piety, but with heads full of something very different, especially if the poor chaplain were not worth looking at, and, in those days, I fancy parsons were very inferior even to what they are now.”

For a few moments she was unanswered. Fanny coloured and looked at Edmund, but felt too angry for speech; and he needed a little recollection before he could say, “Your lively mind can hardly be serious even on serious subjects. You have given us an amusing sketch, and human nature cannot say it was not so. We must all feel at times the difficulty of fixing our thoughts as we could wish; but if you are supposing it a frequent thing, that is to say, a weakness grown into a habit from neglect, what could be expected from the private devotions of such persons? Do you think the minds which are suffered, which are indulged in wanderings in a chapel, would be more collected in a closet?”

“Yes, very likely. They would have two chances at least in their favour. There would be less to distract the attention from without, and it would not be tried so long.”

“The mind which does not struggle against itself under one circumstance, would find objects to distract it in the other, I believe; and the influence of the place and of example may often rouse better feelings than are begun with. The greater length of the service, however, I admit to be sometimes too hard a stretch upon the mind. One wishes it were not so; but I have not yet left Oxford long enough to forget what chapel prayers are.”

While this was passing, the rest of the party being scattered about the chapel, Julia called Mr. Crawford's attention to her sister, by saying, "Do look at Mr. Rushworth and Maria, standing side by side, exactly as if the ceremony were going to be performed. Have not they completely the air of it?"

Mr. Crawford smiled his acquiescence, and stepping forward to Maria, said, in a voice which she only could hear, "I do not like to see Miss Bertram so near the altar."

Starting, the lady instinctively moved a step or two, but recovering herself in a moment, affected to laugh, and asked him, in a tone not much louder, "If he would give her away?"

"I am afraid I should do it very awkwardly," was his reply, with a look of meaning.

Julia, joining them at the moment, carried on the joke.

"Upon my word, it is really a pity that it should not take place directly, if we had but a proper licence, for here we are altogether, and nothing in the world could be more snug and pleasant." And she talked and laughed about it with so little caution as to catch the comprehension of Mr. Rushworth and his mother, and expose her sister to the whispered gallantries of her lover, while Mrs. Rushworth spoke with proper smiles and dignity of its being a most happy event to her whenever it took place.

"If Edmund were but in orders!" cried Julia, and running to where he stood with Miss Crawford and Fanny: "My dear Edmund, if you were but in orders now, you might perform the ceremony directly. How unlucky that you are not ordained; Mr. Rushworth and Maria are quite ready."

Miss Crawford's countenance, as Julia spoke, might have amused a disinterested observer. She looked almost aghast under the new idea she was receiving. Fanny pitied her. "How distressed she will be at what she said just now," passed across her mind.

"Ordained!" said Miss Crawford; "what, are you to be a clergyman?"

"Yes; I shall take orders soon after my father's return, probably at Christmas."

Miss Crawford, rallying her spirits, and recovering her complexion, replied only, "If I had known this before, I would have spoken of the cloth with more respect," and turned the subject.

The chapel was soon afterwards left to the silence and stillness which

reigned in it, with few interruptions, throughout the year. Miss Bertram, displeased with her sister, led the way, and all seemed to feel that they had been there long enough.

The lower part of the house had been now entirely shewn, and Mrs. Rushworth, never weary in the cause, would have proceeded towards the principal staircase, and taken them through all the rooms above, if her son had not interposed with a doubt of there being time enough. "For if," said he, with the sort of self-evident proposition which many a clearer head does not always avoid, "we are too long going over the house, we shall not have time for what is to be done out of doors. It is past two, and we are to dine at five."

Mrs. Rushworth submitted; and the question of surveying the grounds, with the who and the how, was likely to be more fully agitated, and Mrs. Norris was beginning to arrange by what junction of carriages and horses most could be done, when the young people, meeting with an outward door, temptingly open on a flight of steps which led immediately to turf and shrubs, and all the sweets of pleasure-grounds, as by one impulse, one wish for air and liberty, all walked out.

"Suppose we turn down here for the present," said Mrs. Rushworth, civilly taking the hint and following them. "Here are the greatest number of our plants, and here are the curious pheasants."

"Query," said Mr. Crawford, looking round him, "whether we may not find something to employ us here before we go farther? I see walls of great promise. Mr. Rushworth, shall we summon a council on this lawn?"

"James," said Mrs. Rushworth to her son, "I believe the wilderness will be new to all the party. The Miss Bertrams have never seen the wilderness yet."

No objection was made, but for some time there seemed no inclination to move in any plan, or to any distance. All were attracted at first by the plants or the pheasants, and all dispersed about in happy independence. Mr. Crawford was the first to move forward to examine the capabilities of that end of the house. The lawn, bounded on each side by a high wall, contained beyond the first planted area a bowling-green, and beyond the bowling-green a long terrace walk, backed by iron palisades, and commanding a view over them into the tops of the trees of the wilderness immediately adjoining. It was a good spot for fault-finding. Mr. Crawford was soon followed by Miss Bertram and Mr. Rushworth; and when, after a little time, the others began to form into parties, these three were found in busy consultation on the terrace by Edmund, Miss Crawford, and Fanny, who seemed as naturally to unite, and who, after a short participation of their regrets and difficulties, left them and walked on. The remaining three, Mrs. Rushworth, Mrs. Norris, and Julia, were still far behind; for Julia, whose happy star no longer

prevailed, was obliged to keep by the side of Mrs. Rushworth, and restrain her impatient feet to that lady's slow pace, while her aunt, having fallen in with the housekeeper, who was come out to feed the pheasants, was lingering behind in gossip with her. Poor Julia, the only one out of the nine not tolerably satisfied with their lot, was now in a state of complete penance, and as different from the Julia of the barouche-box as could well be imagined. The politeness which she had been brought up to practise as a duty made it impossible for her to escape; while the want of that higher species of self-command, that just consideration of others, that knowledge of her own heart, that principle of right, which had not formed any essential part of her education, made her miserable under it.

"This is insufferably hot," said Miss Crawford, when they had taken one turn on the terrace, and were drawing a second time to the door in the middle which opened to the wilderness. "Shall any of us object to being comfortable? Here is a nice little wood, if one can but get into it. What happiness if the door should not be locked! but of course it is; for in these great places the gardeners are the only people who can go where they like."

The door, however, proved not to be locked, and they were all agreed in turning joyfully through it, and leaving the unmitigated glare of day behind. A considerable flight of steps landed them in the wilderness, which was a planted wood of about two acres, and though chiefly of larch and laurel, and beech cut down, and though laid out with too much regularity, was darkness and shade, and natural beauty, compared with the bowling-green and the terrace. They all felt the refreshment of it, and for some time could only walk and admire. At length, after a short pause, Miss Crawford began with, "So you are to be a clergyman, Mr. Bertram. This is rather a surprise to me."

"Why should it surprise you? You must suppose me designed for some profession, and might perceive that I am neither a lawyer, nor a soldier, nor a sailor."

"Very true; but, in short, it had not occurred to me. And you know there is generally an uncle or a grandfather to leave a fortune to the second son."

"A very praiseworthy practice," said Edmund, "but not quite universal. I am one of the exceptions, and being one, must do something for myself."

"But why are you to be a clergyman? I thought that was always the lot of the youngest, where there were many to chuse before him."

"Do you think the church itself never chosen, then?"

"Never is a black word. But yes, in the 'never' of conversation, which means not very often, I do think it. For what is to be done in the church? Men love

to distinguish themselves, and in either of the other lines distinction may be gained, but not in the church. A clergy man is nothing.”

“The nothing of conversation has its gradations, I hope, as well as the never. A clergy man cannot be high in state or fashion. He must not head mobs, or set the ton in dress. But I cannot call that situation nothing which has the charge of all that is of the first importance to mankind, individually or collectively considered, temporally and eternally, which has the guardianship of religion and morals, and consequently of the manners which result from their influence. No one here can call the office nothing. If the man who holds it is so, it is by the neglect of his duty, by foregoing its just importance, and stepping out of his place to appear what he ought not to appear.”

“You assign greater consequence to the clergyman than one has been used to hear given, or than I can quite comprehend. One does not see much of this influence and importance in society, and how can it be acquired where they are so seldom seen themselves? How can two sermons a week, even supposing them worth hearing, supposing the preacher to have the sense to prefer Blair’s to his own, do all that you speak of? govern the conduct and fashion the manners of a large congregation for the rest of the week? One scarcely sees a clergy man out of his pulpit.”

“You are speaking of London, I am speaking of the nation at large.”

“The metropolis, I imagine, is a pretty fair sample of the rest.”

“Not, I should hope, of the proportion of virtue to vice throughout the kingdom. We do not look in great cities for our best morality. It is not there that respectable people of any denomination can do most good; and it certainly is not there that the influence of the clergy can be most felt. A fine preacher is followed and admired; but it is not in fine preaching only that a good clergyman will be useful in his parish and his neighbourhood, where the parish and neighbourhood are of a size capable of knowing his private character, and observing his general conduct, which in London can rarely be the case. The clergy are lost there in the crowds of their parishioners. They are known to the largest part only as preachers. And with regard to their influencing public manners, Miss Crawford must not misunderstand me, or suppose I mean to call them the arbiters of good-breeding, the regulators of refinement and courtesy, the masters of the ceremonies of life. The manners I speak of might rather be called conduct, perhaps, the result of good principles; the effect, in short, of those doctrines which it is their duty to teach and recommend; and it will, I believe, be everywhere found, that as the clergy are, or are not what they ought to be, so are the rest of the nation.”

“Certainly,” said Fanny, with gentle earnestness.

“There,” cried Miss Crawford, “you have quite convinced Miss Price already.”

“I wish I could convince Miss Crawford too.”

“I do not think you ever will,” said she, with an arch smile; “I am just as much surprised now as I was at first that you should intend to take orders. You really are fit for something better. Come, do change your mind. It is not too late. Go into the law.”

“Go into the law! With as much ease as I was told to go into this wilderness.”

“Now you are going to say something about law being the worst wilderness of the two, but I forestall you; remember, I have forestalled you.”

“You need not hurry when the object is only to prevent my saying a bon mot, for there is not the least wit in my nature. I am a very matter-of-fact, plain-spoken being, and may blunder on the borders of a repartee for half an hour together without striking it out.”

A general silence succeeded. Each was thoughtful. Fanny made the first interruption by saying, “I wonder that I should be tired with only walking in this sweet wood; but the next time we come to a seat, if it is not disagreeable to you, I should be glad to sit down for a little while.”

“My dear Fanny,” cried Edmund, immediately drawing her arm within his, “how thoughtless I have been! I hope you are not very tired. Perhaps,” turning to Miss Crawford, “my other companion may do me the honour of taking an arm.”

“Thank you, but I am not at all tired.” She took it, however, as she spoke, and the gratification of having her do so, of feeling such a connexion for the first time, made him a little forgetful of Fanny. “You scarcely touch me,” said he. “You do not make me of any use. What a difference in the weight of a woman’s arm from that of a man! At Oxford I have been a good deal used to have a man lean on me for the length of a street, and you are only a fly in the comparison.”

“I am really not tired, which I almost wonder at; for we must have walked at least a mile in this wood. Do not you think we have?”

“Not half a mile,” was his sturdy answer; for he was not yet so much in love as to measure distance, or reckon time, with feminine lawlessness.

“Oh! you do not consider how much we have wound about. We have

taken such a very serpentine course, and the wood itself must be half a mile long in a straight line, for we have never seen the end of it yet since we left the first great path.”

“But if you remember, before we left that first great path, we saw directly to the end of it. We looked down the whole vista, and saw it closed by iron gates, and it could not have been more than a furlong in length.”

“Oh! I know nothing of your furlongs, but I am sure it is a very long wood, and that we have been winding in and out ever since we came into it; and therefore, when I say that we have walked a mile in it, I must speak within compass.”

“We have been exactly a quarter of an hour here,” said Edmund, taking out his watch. “Do you think we are walking four miles an hour?”

“Oh! do not attack me with your watch. A watch is always too fast or too slow. I cannot be dictated to by a watch.”

A few steps farther brought them out at the bottom of the very walk they had been talking of; and standing back, well shaded and sheltered, and looking over a ha-ha into the park, was a comfortable-sized bench, on which they all sat down.

“I am afraid you are very tired, Fanny,” said Edmund, observing her; “why would not you speak sooner? This will be a bad day’s amusement for you if you are to be knocked up. Every sort of exercise fatigues her so soon, Miss Crawford, except riding.”

“How abominable in you, then, to let me engross her horse as I did all last week! I am ashamed of you and of myself, but it shall never happen again.”

“Your attentiveness and consideration makes me more sensible of my own neglect. Fanny’s interest seems in safer hands with you than with me.”

“That she should be tired now, however, gives me no surprise; for there is nothing in the course of one’s duties so fatiguing as what we have been doing this morning: seeing a great house, dawdling from one room to another, straining one’s eyes and one’s attention, hearing what one does not understand, admiring what one does not care for. It is generally allowed to be the greatest bore in the world, and Miss Price has found it so, though she did not know it.”

“I shall soon be rested,” said Fanny; “to sit in the shade on a fine day, and look upon verdure, is the most perfect refreshment.”

After sitting a little while Miss Crawford was up again. “I must move,”

said she; “resting fatigues me. I have looked across the ha-ha till I am weary. I must go and look through that iron gate at the same view, without being able to see it so well.”

Edmund left the seat likewise. “Now, Miss Crawford, if you will look up the walk, you will convince yourself that it cannot be half a mile long, or half half a mile.”

“It is an immense distance,” said she; “I see ‘that’ with a glance.”

He still reasoned with her, but in vain. She would not calculate, she would not compare. She would only smile and assert. The greatest degree of rational consistency could not have been more engaging, and they talked with mutual satisfaction. At last it was agreed that they should endeavour to determine the dimensions of the wood by walking a little more about it. They would go to one end of it, in the line they were then in, for there was a straight green walk along the bottom by the side of the ha-ha, and perhaps turn a little way in some other direction, if it seemed likely to assist them, and be back in a few minutes. Fanny said she was rested, and would have moved too, but this was not suffered. Edmund urged her remaining where she was with an earnestness which she could not resist, and she was left on the bench to think with pleasure of her cousin’s care, but with great regret that she was not stronger. She watched them till they had turned the corner, and listened till all sound of them had ceased.

CHAPTER X

A quarter of an hour, twenty minutes, passed away, and Fanny was still thinking of Edmund, Miss Crawford, and herself, without interruption from any one. She began to be surprised at being left so long, and to listen with an anxious desire of hearing their steps and their voices again. She listened, and at length she heard; she heard voices and feet approaching; but she had just satisfied herself that it was not those she wanted, when Miss Bertram, Mr. Rushworth, and Mr. Crawford issued from the same path which she had trod herself, and were before her.

“Miss Price all alone” and “My dear Fanny, how comes this?” were the first salutations. She told her story. “Poor dear Fanny,” cried her cousin, “how ill you have been used by them! You had better have staid with us.”

Then seating herself with a gentleman on each side, she resumed the conversation which had engaged them before, and discussed the possibility of improvements with much animation. Nothing was fixed on; but Henry Crawford was full of ideas and projects, and, generally speaking, whatever he proposed was immediately approved, first by her, and then by Mr. Rushworth, whose principal business seemed to be to hear the others, and who scarcely risked an original thought of his own beyond a wish that they had seen his friend Smith's place.

After some minutes spent in this way, Miss Bertram, observing the iron gate, expressed a wish of passing through it into the park, that their views and their plans might be more comprehensive. It was the very thing of all others to be wished, it was the best, it was the only way of proceeding with any advantage, in Henry Crawford's opinion; and he directly saw a knoll not half a mile off, which would give them exactly the requisite command of the house. Go therefore they must to that knoll, and through that gate; but the gate was locked. Mr. Rushworth wished he had brought the key; he had been very near thinking whether he should not bring the key; he was determined he would never come without the key again; but still this did not remove the present evil. They could not get through; and as Miss Bertram's inclination for so doing did by no means lessen, it ended in Mr. Rushworth's declaring outright that he would go and fetch the key. He set off accordingly.

“It is undoubtedly the best thing we can do now, as we are so far from the house already,” said Mr. Crawford, when he was gone.

“Yes, there is nothing else to be done. But now, sincerely, do not you find the place altogether worse than you expected?”

“No, indeed, far otherwise. I find it better, grander, more complete in its style, though that style may not be the best. And to tell you the truth,” speaking rather lower, “I do not think that I shall ever see Sotherton again with so much pleasure as I do now. Another summer will hardly improve it to me.”

After a moment's embarrassment the lady replied, “You are too much a man of the world not to see with the eyes of the world. If other people think Sotherton improved, I have no doubt that you will.”

“I am afraid I am not quite so much the man of the world as might be good for me in some points. My feelings are not quite so evanescent, nor my memory of the past under such easy dominion as one finds to be the case with men of the world.”

This was followed by a short silence. Miss Bertram began again. “You seemed to enjoy your drive here very much this morning. I was glad to see you so well entertained. You and Julia were laughing the whole way.”

“Were we? Yes, I believe we were; but I have not the least recollection at what. Oh! I believe I was relating to her some ridiculous stories of an old Irish groom of my uncle's. Your sister loves to laugh.”

“You think her more light-hearted than I am?”

“More easily amused,” he replied; “consequently, you know,” smiling, “better company. I could not have hoped to entertain you with Irish anecdotes during a ten miles' drive.”

“Naturally, I believe, I am as lively as Julia, but I have more to think of now.”

“You have, undoubtedly; and there are situations in which very high spirits would denote insensibility. Your prospects, however, are too fair to justify want of spirits. You have a very smiling scene before you.”

“Do you mean literally or figuratively? Literally, I conclude. Yes, certainly, the sun shines, and the park looks very cheerful. But unluckily that iron gate, that ha-ha, give me a feeling of restraint and hardship. ‘I cannot get out,’ as the starling said.” As she spoke, and it was with expression, she walked to the gate: he followed her. “Mr. Rushworth is so long fetching this key!”

“And for the world you would not get out without the key and without Mr. Rushworth's authority and protection, or I think you might with little difficulty pass round the edge of the gate, here, with my assistance; I think it might be done, if you really wished to be more at large, and could allow yourself to think it not prohibited.”

“Prohibited! nonsense! I certainly can get out that way, and I will. Mr. Rushworth will be here in a moment, you know; we shall not be out of sight.”

“Or if we are, Miss Price will be so good as to tell him that he will find us near that knoll: the grove of oak on the knoll.”

Fanny, feeling all this to be wrong, could not help making an effort to prevent it. “You will hurt yourself, Miss Bertram,” she cried; “you will certainly hurt yourself against those spikes; you will tear your gown; you will be in danger of slipping into the ha-ha. You had better not go.”

Her cousin was safe on the other side while these words were spoken, and, smiling with all the good-humour of success, she said, “Thank you, my dear Fanny, but I and my gown are alive and well, and so good-bye.”

Fanny was again left to her solitude, and with no increase of pleasant feelings, for she was sorry for almost all that she had seen and heard, astonished at Miss Bertram, and angry with Mr. Crawford. By taking a circuitous route, and, as it appeared to her, very unreasonable direction to the knoll, they were soon beyond her eye; and for some minutes longer she remained without sight or sound of any companion. She seemed to have the little wood all to herself. She could almost have thought that Edmund and Miss Crawford had left it, but that it was impossible for Edmund to forget her so entirely.

She was again roused from disagreeable musings by sudden footsteps: somebody was coming at a quick pace down the principal walk. She expected Mr. Rushworth, but it was Julia, who, hot and out of breath, and with a look of disappointment, cried out on seeing her, “Heyday! Where are the others? I thought Maria and Mr. Crawford were with you.”

Fanny explained.

“A pretty trick, upon my word! I cannot see them anywhere,” looking eagerly into the park “But they cannot be very far off, and I think I am equal to as much as Maria, even without help.”

“But, Julia, Mr. Rushworth will be here in a moment with the key. Do wait for Mr. Rushworth.”

“Not I, indeed. I have had enough of the family for one morning. Why, child, I have but this moment escaped from his horrible mother. Such a penance as I have been enduring, while you were sitting here so composed and so happy! It might have been as well, perhaps, if you had been in my place, but you always contrive to keep out of these scrapes.”

This was a most unjust reflection, but Fanny could allow for it, and let it

pass: Julia was vexed, and her temper was hasty; but she felt that it would not last, and therefore, taking no notice, only asked her if she had not seen Mr. Rushworth.

“Yes, yes, we saw him. He was posting away as if upon life and death, and could but just spare time to tell us his errand, and where you all were.”

“It is a pity he should have so much trouble for nothing.”

“That is Miss Maria’s concern. I am not obliged to punish myself for her sins. The mother I could not avoid, as long as my tiresome aunt was dancing about with the housekeeper, but the son I can get away from.”

And she immediately scrambled across the fence, and walked away, not attending to Fanny’s last question of whether she had seen anything of Miss Crawford and Edmund. The sort of dread in which Fanny now sat of seeing Mr. Rushworth prevented her thinking so much of their continued absence, however, as she might have done. She felt that he had been very ill-used, and was quite unhappy in having to communicate what had passed. He joined her within five minutes after Julia’s exit; and though she made the best of the story, he was evidently mortified and displeased in no common degree. At first he scarcely said anything; his looks only expressed his extreme surprise and vexation, and he walked to the gate and stood there, without seeming to know what to do.

“They desired me to stay, my cousin Maria charged me to say that you would find them at that knoll, or thereabouts.”

“I do not believe I shall go any farther,” said he sullenly; “I see nothing of them. By the time I get to the knoll they may be gone somewhere else. I have had walking enough.”

And he sat down with a most gloomy countenance by Fanny.

“I am very sorry,” said she; “it is very unlucky.” And she longed to be able to say something more to the purpose.

After an interval of silence, “I think they might as well have staid for me,” said he.

“Miss Bertram thought you would follow her.”

“I should not have had to follow her if she had staid.”

This could not be denied, and Fanny was silenced. After another pause, he went on, “Pray, Miss Price, are you such a great admirer of this Mr. Crawford as some people are? For my part, I can see nothing in him.”

“I do not think him at all handsome.”

“Handsome! Nobody can call such an undersized man handsome. He is not five foot nine. I should not wonder if he is not more than five foot eight. I think he is an ill-looking fellow. In my opinion, these Crawfords are no addition at all. We did very well without them.”

A small sigh escaped Fanny here, and she did not know how to contradict him.

“If I had made any difficulty about fetching the key, there might have been some excuse, but I went the very moment she said she wanted it.”

“Nothing could be more obliging than your manner, I am sure, and I dare say you walked as fast as you could; but still it is some distance, you know, from this spot to the house, quite into the house; and when people are waiting, they are bad judges of time, and every half minute seems like five.”

He got up and walked to the gate again, and “wished he had had the key about him at the time.” Fanny thought she discerned in his standing there an indication of relenting, which encouraged her to another attempt, and she said, therefore, “It is a pity you should not join them. They expected to have a better view of the house from that part of the park, and will be thinking how it may be improved; and nothing of that sort, you know, can be settled without you.”

She found herself more successful in sending away than in retaining a companion. Mr. Rushworth was worked on. “Well,” said he, “if you really think I had better go: it would be foolish to bring the key for nothing.” And letting himself out, he walked off without farther ceremony.

Fanny’s thoughts were now all engrossed by the two who had left her so long ago, and getting quite impatient, she resolved to go in search of them. She followed their steps along the bottom walk, and had just turned up into another, when the voice and the laugh of Miss Crawford once more caught her ear; the sound approached, and a few more windings brought them before her. They were just returned into the wilderness from the park, to which a sidegate, not fastened, had tempted them very soon after their leaving her, and they had been across a portion of the park into the very avenue which Fanny had been hoping the whole morning to reach at last, and had been sitting down under one of the trees. This was their history. It was evident that they had been spending their time pleasantly, and were not aware of the length of their absence. Fanny’s best consolation was in being assured that Edmund had wished for her very much, and that he should certainly have come back for her, had she not been tired already; but this was not quite sufficient to do away with the pain of having been left a whole hour, when he had talked of only a few minutes, nor to banish the sort of curiosity she felt to know what they had been conversing about all that time; and

the result of the whole was to her disappointment and depression, as they prepared by general agreement to return to the house.

On reaching the bottom of the steps to the terrace, Mrs. Rushworth and Mrs. Norris presented themselves at the top, just ready for the wilderness, at the end of an hour and a half from their leaving the house. Mrs. Norris had been too well employed to move faster. Whatever cross-accidents had occurred to intercept the pleasures of her nieces, she had found a morning of complete enjoyment; for the housekeeper, after a great many courtesies on the subject of pheasants, had taken her to the dairy, told her all about their cows, and given her the receipt for a famous cream cheese; and since Julia's leaving them they had been met by the gardener, with whom she had made a most satisfactory acquaintance, for she had set him right as to his grandson's illness, convinced him that it was an ague, and promised him a charm for it; and he, in return, had shewn her all his choicest nursery of plants, and actually presented her with a very curious specimen of heath.

On this rencontre they all returned to the house together, there to lounge away the time as they could with sofas, and chit-chat, and Quarterly Reviews, till the return of the others, and the arrival of dinner. It was late before the Miss Bertrams and the two gentlemen came in, and their ramble did not appear to have been more than partially agreeable, or at all productive of anything useful with regard to the object of the day. By their own accounts they had been all walking after each other, and the junction which had taken place at last seemed, to Fanny's observation, to have been as much too late for re-establishing harmony, as it confessedly had been for determining on any alteration. She felt, as she looked at Julia and Mr. Rushworth, that hers was not the only dissatisfied bosom amongst them: there was gloom on the face of each. Mr. Crawford and Miss Bertram were much more gay, and she thought that he was taking particular pains, during dinner, to do away any little resentment of the other two, and restore general good-humour.

Dinner was soon followed by tea and coffee, a ten miles' drive home allowed no waste of hours; and from the time of their sitting down to table, it was a quick succession of busy nothings till the carriage came to the door, and Mrs. Norris, having fidgeted about, and obtained a few pheasants' eggs and a cream cheese from the housekeeper, and made abundance of civil speeches to Mrs. Rushworth, was ready to lead the way. At the same moment Mr. Crawford, approaching Julia, said, "I hope I am not to lose my companion, unless she is afraid of the evening air in so exposed a seat." The request had not been foreseen, but was very graciously received, and Julia's day was likely to end almost as well as it began. Miss Bertram had made up her mind to something different, and was a little disappointed; but her conviction of being really the one

preferred comforted her under it, and enabled her to receive Mr. Rushworth's parting attentions as she ought. He was certainly better pleased to hand her into the barouche than to assist her in ascending the box, and his complacency seemed confirmed by the arrangement.

"Well, Fanny, this has been a fine day for you, upon my word," said Mrs. Norris, as they drove through the park. "Nothing but pleasure from beginning to end! I am sure you ought to be very much obliged to your aunt Bertram and me for contriving to let you go. A pretty good day's amusement you have had!"

Maria was just discontented enough to say directly, "I think you have done pretty well yourself, ma'am. Your lap seems full of good things, and here is a basket of something between us which has been knocking my elbow unmercifully."

"My dear, it is only a beautiful little heath, which that nice old gardener would make me take; but if it is in your way, I will have it in my lap directly. There, Fanny, you shall carry that parcel for me; take great care of it: do not let it fall; it is a cream cheese, just like the excellent one we had at dinner. Nothing would satisfy that good old Mrs. Whitaker, but my taking one of the cheeses. I stood out as long as I could, till the tears almost came into her eyes, and I knew it was just the sort that my sister would be delighted with. That Mrs. Whitaker is a treasure! She was quite shocked when I asked her whether wine was allowed at the second table, and she has turned away two housemaids for wearing white gowns. Take care of the cheese, Fanny. Now I can manage the other parcel and the basket very well."

"What else have you been spunging?" said Maria, half-pleased that Sotherton should be so complimented.

"Spunging, my dear! It is nothing but four of those beautiful pheasants' eggs, which Mrs. Whitaker would quite force upon me: she would not take a denial. She said it must be such an amusement to me, as she understood I lived quite alone, to have a few living creatures of that sort; and so to be sure it will. I shall get the dairy maid to set them under the first spare hen, and if they come to good I can have them moved to my own house and borrow a coop; and it will be a great delight to me in my lonely hours to attend to them. And if I have good luck, your mother shall have some."

It was a beautiful evening, mild and still, and the drive was as pleasant as the serenity of Nature could make it; but when Mrs. Norris ceased speaking, it was altogether a silent drive to those within. Their spirits were in general exhausted; and to determine whether the day had afforded most pleasure or pain, might occupy the meditations of almost all.

CHAPTER XI

The day at Sotherton, with all its imperfections, afforded the Miss Bertrams much more agreeable feelings than were derived from the letters from Antigua, which soon afterwards reached Mansfield. It was much pleasanter to think of Henry Crawford than of their father; and to think of their father in England again within a certain period, which these letters obliged them to do, was a most unwelcome exercise.

November was the black month fixed for his return. Sir Thomas wrote of it with as much decision as experience and anxiety could authorise. His business was so nearly concluded as to justify him in proposing to take his passage in the September packet, and he consequently looked forward with the hope of being with his beloved family again early in November.

Maria was more to be pitied than Julia; for to her the father brought a husband, and the return of the friend most solicitous for her happiness would unite her to the lover, on whom she had chosen that happiness should depend. It was a gloomy prospect, and all she could do was to throw a mist over it, and hope when the mist cleared away she should see something else. It would hardly be early in November, there were generally delays, a bad passage or something; that favouring something which everybody who shuts their eyes while they look, or their understandings while they reason, feels the comfort of. It would probably be the middle of November at least; the middle of November was three months off. Three months comprised thirteen weeks. Much might happen in thirteen weeks.

Sir Thomas would have been deeply mortified by a suspicion of half that his daughters felt on the subject of his return, and would hardly have found consolation in a knowledge of the interest it excited in the breast of another young lady. Miss Crawford, on walking up with her brother to spend the evening at Mansfield Park, heard the good news; and though seeming to have no concern in the affair beyond politeness, and to have vented all her feelings in a quiet congratulation, heard it with an attention not so easily satisfied. Mrs. Norris gave the particulars of the letters, and the subject was dropt; but after tea, as Miss Crawford was standing at an open window with Edmund and Fanny looking out on a twilight scene, while the Miss Bertrams, Mr. Rushworth, and Henry Crawford were all busy with candles at the pianoforte, she suddenly revived it by turning round towards the group, and saying, "How happy Mr. Rushworth looks! He is thinking of November."

Edmund looked round at Mr. Rushworth too, but had nothing to say.

"Your father's return will be a very interesting event."

“It will, indeed, after such an absence; an absence not only long, but including so many dangers.”

“It will be the forerunner also of other interesting events: your sister’s marriage, and your taking orders.”

“Yes.”

“Don’t be affronted,” said she, laughing, “but it does put me in mind of some of the old heathen heroes, who, after performing great exploits in a foreign land, offered sacrifices to the gods on their safe return.”

“There is no sacrifice in the case,” replied Edmund, with a serious smile, and glancing at the pianoforte again; “it is entirely her own doing.”

“Oh yes I know it is. I was merely joking. She has done no more than what every young woman would do; and I have no doubt of her being extremely happy. My other sacrifice, of course, you do not understand.”

“My taking orders, I assure you, is quite as voluntary as Maria’s marrying.”

“It is fortunate that your inclination and your father’s convenience should accord so well. There is a very good living kept for you, I understand, hereabouts.”

“Which you suppose has biased me?”

“But that I am sure it has not,” cried Fanny.

“Thank you for your good word, Fanny, but it is more than I would affirm myself. On the contrary, the knowing that there was such a provision for me probably did bias me. Nor can I think it wrong that it should. There was no natural disinclination to be overcome, and I see no reason why a man should make a worse clergyman for knowing that he will have a competence early in life. I was in safe hands. I hope I should not have been influenced myself in a wrong way, and I am sure my father was too conscientious to have allowed it. I have no doubt that I was biased, but I think it was blamelessly.”

“It is the same sort of thing,” said Fanny, after a short pause, “as for the son of an admiral to go into the navy, or the son of a general to be in the army, and nobody sees anything wrong in that. Nobody wonders that they should prefer the line where their friends can serve them best, or suspects them to be less in earnest in it than they appear.”

“No, my dear Miss Price, and for reasons good. The profession, either navy or army, is its own justification. It has everything in its favour: heroism,

danger, bustle, fashion. Soldiers and sailors are always acceptable in society. Nobody can wonder that men are soldiers and sailors.”

“But the motives of a man who takes orders with the certainty of preferment may be fairly suspected, you think?” said Edmund. “To be justified in your eyes, he must do it in the most complete uncertainty of any provision.”

“What! take orders without a living! No; that is madness indeed; absolute madness.”

“Shall I ask you how the church is to be filled, if a man is neither to take orders with a living nor without? No; for you certainly would not know what to say. But I must beg some advantage to the clergyman from your own argument. As he cannot be influenced by those feelings which you rank highly as temptation and reward to the soldier and sailor in their choice of a profession, as heroism, and noise, and fashion, are all against him, he ought to be less liable to the suspicion of wanting sincerity or good intentions in the choice of his.”

“Oh! no doubt he is very sincere in preferring an income ready made, to the trouble of working for one; and has the best intentions of doing nothing all the rest of his days but eat, drink, and grow fat. It is indolence, Mr. Bertram, indeed. Indolence and love of ease; a want of all laudable ambition, of taste for good company, or of inclination to take the trouble of being agreeable, which make men clergymen. A clergyman has nothing to do but be slovenly and selfish, read the newspaper, watch the weather, and quarrel with his wife. His curate does all the work, and the business of his own life is to dine.”

“There are such clergymen, no doubt, but I think they are not so common as to justify Miss Crawford in esteeming it their general character. I suspect that in this comprehensive and (may I say) commonplace censure, you are not judging from yourself, but from prejudiced persons, whose opinions you have been in the habit of hearing. It is impossible that your own observation can have given you much knowledge of the clergy. You can have been personally acquainted with very few of a set of men you condemn so conclusively. You are speaking what you have been told at your uncle’s table.”

“I speak what appears to me the general opinion; and where an opinion is general, it is usually correct. Though I have not seen much of the domestic lives of clergymen, it is seen by too many to leave any deficiency of information.”

“Where any one body of educated men, of whatever denomination, are condemned indiscriminately, there must be a deficiency of information, or (smiling) of something else. Your uncle, and his brother admirals, perhaps knew little of clergymen beyond the chaplains whom, good or bad, they were always

wishing away.”

“Poor William! He has met with great kindness from the chaplain of the Antwerp,” was a tender apostrophe of Fanny’s, very much to the purpose of her own feelings if not of the conversation.

“I have been so little addicted to take my opinions from my uncle,” said Miss Crawford, “that I can hardly suppose, and since you push me so hard, I must observe, that I am not entirely without the means of seeing what clergymen are, being at this present time the guest of my own brother, Dr. Grant. And though Dr. Grant is most kind and obliging to me, and though he is really a gentleman, and, I dare say, a good scholar and clever, and often preaches good sermons, and is very respectable, I see him to be an indolent, selfish bon vivant, who must have his palate consulted in everything; who will not stir a finger for the convenience of any one; and who, moreover, if the cook makes a blunder, is out of humour with his excellent wife. To own the truth, Henry and I were partly driven out this very evening by a disappointment about a green goose, which he could not get the better of. My poor sister was forced to stay and bear it.”

“I do not wonder at your disapprobation, upon my word. It is a great defect of temper, made worse by a very faulty habit of self-indulgence; and to see your sister suffering from it must be exceedingly painful to such feelings as yours. Fanny, it goes against us. We cannot attempt to defend Dr. Grant.”

“No,” replied Fanny, “but we need not give up his profession for all that; because, whatever profession Dr. Grant had chosen, he would have taken a, not a good temper into it; and as he must, either in the navy or army, have had a great many more people under his command than he has now, I think more would have been made unhappy by him as a sailor or soldier than as a clergyman. Besides, I cannot but suppose that whatever there may be to wish otherwise in Dr. Grant would have been in a greater danger of becoming worse in a more active and worldly profession, where he would have had less time and obligation, where he might have escaped that knowledge of himself, the frequency, at least, of that knowledge which it is impossible he should escape as he is now. A man, a sensible man like Dr. Grant, cannot be in the habit of teaching others their duty every week, cannot go to church twice every Sunday, and preach such very good sermons in so good a manner as he does, without being the better for it himself. It must make him think; and I have no doubt that he oftener endeavours to restrain himself than he would if he had been anything but a clergyman.”

“We cannot prove to the contrary, to be sure; but I wish you a better fate, Miss Price, than to be the wife of a man whose amiableness depends upon his own sermons; for though he may preach himself into a good-humour every

Sunday, it will be bad enough to have him quarrelling about green geese from Monday morning till Saturday night.”

“I think the man who could often quarrel with Fanny,” said Edmund affectionately, “must be beyond the reach of any sermons.”

Fanny turned farther into the window; and Miss Crawford had only time to say, in a pleasant manner, “I fancy Miss Price has been more used to deserve praise than to hear it”; when, being earnestly invited by the Miss Bertrams to join in a glee, she tripped off to the instrument, leaving Edmund looking after her in an ecstasy of admiration of all her many virtues, from her obliging manners down to her light and graceful tread.

“There goes good-humour, I am sure,” said he presently. “There goes a temper which would never give pain! How well she walks! and how readily she falls in with the inclination of others! joining them the moment she is asked. What a pity,” he added, after an instant’s reflection, “that she should have been in such hands!”

Fanny agreed to it, and had the pleasure of seeing him continue at the window with her, in spite of the expected glee; and of having his eyes soon turned, like hers, towards the scene without, where all that was solemn, and soothing, and lovely, appeared in the brilliancy of an unclouded night, and the contrast of the deep shade of the woods. Fanny spoke her feelings. “Here’s harmony!” said she; “here’s repose! Here’s what may leave all painting and all music behind, and what poetry only can attempt to describe! Here’s what may tranquillise every care, and lift the heart to rapture! When I look out on such a night as this, I feel as if there could be neither wickedness nor sorrow in the world; and there certainly would be less of both if the sublimity of Nature were more attended to, and people were carried more out of themselves by contemplating such a scene.”

“I like to hear your enthusiasm, Fanny. It is a lovely night, and they are much to be pitied who have not been taught to feel, in some degree, as you do; who have not, at least, been given a taste for Nature in early life. They lose a great deal.”

“You taught me to think and feel on the subject, cousin.”

“I had a very apt scholar. There’s Arcturus looking very bright.”

“Yes, and the Bear. I wish I could see Cassiopeia.”

“We must go out on the lawn for that. Should you be afraid?”

“Not in the least. It is a great while since we have had any star-gazing.”

“Yes; I do not know how it has happened.” The glee began. “We will stay till this is finished, Fanny,” said he, turning his back on the window; and as it advanced, she had the mortification of seeing him advance too, moving forward by gentle degrees towards the instrument, and when it ceased, he was close by the singers, among the most urgent in requesting to hear the glee again.

Fanny sighed alone at the window till scolded away by Mrs. Norris’s threats of catching cold.

CHAPTER XII

Sir Thomas was to return in November, and his eldest son had duties to call him earlier home. The approach of September brought tidings of Mr. Bertram, first in a letter to the gamekeeper and then in a letter to Edmund; and by the end of August he arrived himself, to be gay, agreeable, and gallant again as occasion served, or Miss Crawford demanded; to tell of races and Weymouth, and parties and friends, to which she might have listened six weeks before with some interest, and altogether to give her the fullest conviction, by the power of actual comparison, of her preferring his younger brother.

It was very vexatious, and she was heartily sorry for it; but so it was; and so far from now meaning to marry the elder, she did not even want to attract him beyond what the simplest claims of conscious beauty required: his lengthened absence from Mansfield, without anything but pleasure in view, and his own will to consult, made it perfectly clear that he did not care about her; and his indifference was so much more than equalled by her own, that were he now to step forth the owner of Mansfield Park, the Sir Thomas complete, which he was to be in time, she did not believe she could accept him.

The season and duties which brought Mr. Bertram back to Mansfield took Mr. Crawford into Norfolk Everingham could not do without him in the beginning of September. He went for a fortnight, a fortnight of such dullness to the Miss Bertrams as ought to have put them both on their guard, and made even Julia admit, in her jealousy of her sister, the absolute necessity of distrusting his attentions, and wishing him not to return; and a fortnight of sufficient leisure, in the intervals of shooting and sleeping, to have convinced the gentleman that he ought to keep longer away, had he been more in the habit of examining his own motives, and of reflecting to what the indulgence of his idle vanity was tending; but, thoughtless and selfish from prosperity and bad example, he would not look beyond the present moment. The sisters, handsome, clever, and encouraging, were an amusement to his sated mind; and finding nothing in Norfolk to equal the social pleasures of Mansfield, he gladly returned to it at the time appointed, and was welcomed thither quite as gladly by those whom he came to trifle with further.

Maria, with only Mr. Rushworth to attend to her, and doomed to the repeated details of his day's sport, good or bad, his boast of his dogs, his jealousy of his neighbours, his doubts of their qualifications, and his zeal after poachers, subjects which will not find their way to female feelings without some talent on one side or some attachment on the other, had missed Mr. Crawford very loudly; and Julia, unengaged and unemployed, felt all the right of missing him much more. Each sister believed herself the favourite. Julia might be justified in so

doing by the hints of Mrs. Grant, inclined to credit what she wished, and Maria by the hints of Mr. Crawford himself. Every thing returned into the same channel as before his absence; his manners being to each so animated and agreeable as to lose no ground with either, and just stopping short of the consistence, the steadiness, the solicitude, and the warmth which might excite general notice.

Fanny was the only one of the party who found anything to dislike; but since the day at Sotherton, she could never see Mr. Crawford with either sister without observation, and seldom without wonder or censure; and had her confidence in her own judgment been equal to her exercise of it in every other respect, had she been sure that she was seeing clearly, and judging candidly, she would probably have made some important communications to her usual confidant. As it was, however, she only hazarded a hint, and the hint was lost. "I am rather surprised," said she, "that Mr. Crawford should come back again so soon, after being here so long before, full seven weeks; for I had understood he was so very fond of change and moving about, that I thought something would certainly occur, when he was once gone, to take him elsewhere. He is used to much gayer places than Mansfield."

"It is to his credit," was Edmund's answer; "and I dare say it gives his sister pleasure. She does not like his unsettled habits."

"What a favourite he is with my cousins!"

"Yes, his manners to women are such as must please. Mrs. Grant, I believe, suspects him of a preference for Julia; I have never seen much symptom of it, but I wish it may be so. He has no faults but what a serious attachment would remove."

"If Miss Bertram were not engaged," said Fanny cautiously, "I could sometimes almost think that he admired her more than Julia."

"Which is, perhaps, more in favour of his liking Julia best, than you, Fanny, may be aware; for I believe it often happens that a man, before he has quite made up his own mind, will distinguish the sister or intimate friend of the woman he is really thinking of more than the woman herself. Crawford has too much sense to stay here if he found himself in any danger from Maria; and I am not at all afraid for her, after such a proof as she has given that her feelings are not strong."

Fanny supposed she must have been mistaken, and meant to think differently in future; but with all that submission to Edmund could do, and all the help of the coinciding looks and hints which she occasionally noticed in some of the others, and which seemed to say that Julia was Mr. Crawford's choice, she

knew not always what to think. She was privy, one evening, to the hopes of her aunt Norris on the subject, as well as to her feelings, and the feelings of Mrs. Rushworth, on a point of some similarity, and could not help wondering as she listened; and glad would she have been not to be obliged to listen, for it was while all the other young people were dancing, and she sitting, most unwillingly, among the chaperons at the fire, longing for the re-entrance of her elder cousin, on whom all her own hopes of a partner then depended. It was Fanny's first ball, though without the preparation or splendour of many a young lady's first ball, being the thought only of the afternoon, built on the late acquisition of a violin player in the servants' hall, and the possibility of raising five couple with the help of Mrs. Grant and a new intimate friend of Mr. Bertram's just arrived on a visit. It had, however, been a very happy one to Fanny through four dances, and she was quite grieved to be losing even a quarter of an hour. While waiting and wishing, looking now at the dancers and now at the door, this dialogue between the two above-mentioned ladies was forced on her...

"I think, ma'am," said Mrs. Norris, her eyes directed towards Mr. Rushworth and Maria, who were partners for the second time, "we shall see some happy faces again now."

"Yes, ma'am, indeed," replied the other, with a stately simper, "there will be some satisfaction in looking on now, and I think it was rather a pity they should have been obliged to part. Young folks in their situation should be excused complying with the common forms. I wonder my son did not propose it."

"I dare say he did, ma'am. Mr. Rushworth is never remiss. But dear Maria has such a strict sense of propriety, so much of that true delicacy which one seldom meets with nowadays, Mrs. Rushworth, that wish of avoiding particularity! Dear ma'am, only look at her face at this moment; how different from what it was the two last dances!"

Miss Bertram did indeed look happy, her eyes were sparkling with pleasure, and she was speaking with great animation, for Julia and her partner, Mr. Crawford, were close to her; they were all in a cluster together. How she had looked before, Fanny could not recollect, for she had been dancing with Edmund herself, and had not thought about her.

Mrs. Norris continued, "It is quite delightful, ma'am, to see young people so properly happy, so well suited, and so much the thing! I cannot but think of dear Sir Thomas's delight. And what do you say, ma'am, to the chance of another match? Mr. Rushworth has set a good example, and such things are very catching."

Mrs. Rushworth, who saw nothing but her son, was quite at a loss.

“The couple above, ma’am. Do you see no symptoms there?”

“Oh dear! Miss Julia and Mr. Crawford. Yes, indeed, a very pretty match. What is his property?”

“Four thousand a year.”

“Very well. Those who have not more must be satisfied with what they have. Four thousand a year is a pretty estate, and he seems a very genteel, steady young man, so I hope Miss Julia will be very happy.”

“It is not a settled thing, ma’am, yet. We only speak of it among friends. But I have very little doubt it will be. He is growing extremely particular in his attentions.”

Fanny could listen no farther. Listening and wondering were all suspended for a time, for Mr. Bertram was in the room again; and though feeling it would be a great honour to be asked by him, she thought it must happen. He came towards their little circle; but instead of asking her to dance, drew a chair near her, and gave her an account of the present state of a sick horse, and the opinion of the groom, from whom he had just parted. Fanny found that it was not to be, and in the modesty of her nature immediately felt that she had been unreasonable in expecting it. When he had told of his horse, he took a newspaper from the table, and looking over it, said in a languid way, “If you want to dance, Fanny, I will stand up with you.” With more than equal civility the offer was declined; she did not wish to dance. “I am glad of it,” said he, in a much brisker tone, and throwing down the newspaper again, “for I am tired to death. I only wonder how the good people can keep it up so long. They had need be all in love, to find any amusement in such folly; and so they are, I fancy. If you look at them you may see they are so many couple of lovers, all but Yates and Mrs. Grant, and, between ourselves, she, poor woman, must want a lover as much as any one of them. A desperate dull life hers must be with the doctor,” making a sly face as he spoke towards the chair of the latter, who proving, however, to be close at his elbow, made so instantaneous a change of expression and subject necessary, as Fanny, in spite of everything, could hardly help laughing at. “A strange business this in America, Dr. Grant! What is your opinion? I always come to you to know what I am to think of public matters.”

“My dear Tom,” cried his aunt soon afterwards, “as you are not dancing, I dare say you will have no objection to join us in a rubber; shall you?” Then leaving her seat, and coming to him to enforce the proposal, added in a whisper, “We want to make a table for Mrs. Rushworth, you know. Your mother is quite anxious about it, but cannot very well spare time to sit down herself, because of her fringe. Now, you and I and Dr. Grant will just do; and though we play but

half-crowns, you know, you may bet half-guineas with him.”

“I should be most happy,” replied he aloud, and jumping up with alacrity, “it would give me the greatest pleasure; but that I am this moment going to dance.” Come, Fanny, taking her hand, “do not be dawdling any longer, or the dance will be over.”

Fanny was led off very willingly, though it was impossible for her to feel much gratitude towards her cousin, or distinguish, as he certainly did, between the selfishness of another person and his own.

“A pretty modest request upon my word,” he indignantly exclaimed as they walked away. “To want to nail me to a card-table for the next two hours with herself and Dr. Grant, who are always quarrelling, and that poking old woman, who knows no more of whist than of algebra. I wish my good aunt would be a little less busy! And to ask me in such a way too! without ceremony, before them all, so as to leave me no possibility of refusing. That is what I dislike most particularly.

It raises my spleen more than anything, to have the pretence of being asked, of being given a choice, and at the same time addressed in such a way as to oblige one to do the very thing, whatever it be! If I had not luckily thought of standing up with you I could not have got out of it. It is a great deal too bad. But when my aunt has got a fancy in her head, nothing can stop her.”

CHAPTER XIII

The Honourable John Yates, this new friend, had not much to recommend him beyond habits of fashion and expense, and being the younger son of a lord with a tolerable independence; and Sir Thomas would probably have thought his introduction at Mansfield by no means desirable. Mr. Bertram's acquaintance with him had begun at Weymouth, where they had spent ten days together in the same society, and the friendship, if friendship it might be called, had been proved and perfected by Mr. Yates's being invited to take Mansfield in his way, whenever he could, and by his promising to come; and he did come rather earlier than had been expected, in consequence of the sudden breaking-up of a large party assembled for gaiety at the house of another friend, which he had left Weymouth to join. He came on the wings of disappointment, and with his head full of acting, for it had been a theatrical party; and the play in which he had borne a part was within two days of representation, when the sudden death of one of the nearest connexions of the family had destroyed the scheme and dispersed the performers. To be so near happiness, so near fame, so near the long paragraph in praise of the private theatricals at Ecclesford, the seat of the Right Hon. Lord Ravenshaw, in Cornwall, which would of course have immortalised the whole party for at least a twelvemonth! and being so near, to lose it all, was an injury to be keenly felt, and Mr. Yates could talk of nothing else. Ecclesford and its theatre, with its arrangements and dresses, rehearsals and jokes, was his never-failing subject, and to boast of the past his only consolation.

Happily for him, a love of the theatre is so general, an itch for acting so strong among young people, that he could hardly out-talk the interest of his hearers. From the first casting of the parts to the epilogue it was all bewitching, and there were few who did not wish to have been a party concerned, or would have hesitated to try their skill. The play had been *Lovers' Vows*, and Mr. Yates was to have been Count Cassel. "A trifling part," said he, "and not at all to my taste, and such a one as I certainly would not accept again; but I was determined to make no difficulties. Lord Ravenshaw and the duke had appropriated the only two characters worth playing before I reached Ecclesford; and though Lord Ravenshaw offered to resign his to me, it was impossible to take it, you know. I was sorry for him that he should have so mistaken his powers, for he was no more equal to the Baron, a little man with a weak voice, always hoarse after the first ten minutes. It must have injured the piece materially; but I was resolved to make no difficulties. Sir Henry thought the duke not equal to Frederick, but that was because Sir Henry wanted the part himself; whereas it was certainly in the best hands of the two. I was surprised to see Sir Henry such a stick. Luckily the strength of the piece did not depend upon him. Our Agatha was inimitable, and the duke was thought very great by many. And upon the whole, it would certainly

have gone off wonderfully.”

“It was a hard case, upon my word”; and, “I do think you were very much to be pitied,” were the kind responses of listening sympathy.

“It is not worth complaining about; but to be sure the poor old dowager could not have died at a worse time; and it is impossible to help wishing that the news could have been suppressed for just the three days we wanted. It was but three days; and being only a grandmother, and all happening two hundred miles off, I think there would have been no great harm, and it was suggested, I know; but Lord Ravenshaw, who I suppose is one of the most correct men in England, would not hear of it.”

“An afterpiece instead of a comedy,” said Mr. Bertram. “Lovers’ Vows were at an end, and Lord and Lady Ravenshaw left to act *My Grandmother* by themselves. Well, the jointure may comfort him; and perhaps, between friends, he began to tremble for his credit and his lungs in the Baron, and was not sorry to withdraw; and to make you amends, Yates, I think we must raise a little theatre at Mansfield, and ask you to be our manager.”

This, though the thought of the moment, did not end with the moment; for the inclination to act was awakened, and in no one more strongly than in him who was now master of the house; and who, having so much leisure as to make almost any novelty a certain good, had likewise such a degree of lively talents and comic taste, as were exactly adapted to the novelty of acting. The thought returned again and again. “Oh for the Ecclesford theatre and scenery to try something with.” Each sister could echo the wish; and Henry Crawford, to whom, in all the riot of his gratifications it was yet an untasted pleasure, was quite alive at the idea. “I really believe,” said he, “I could be fool enough at this moment to undertake any character that ever was written, from Shylock or Richard III down to the singing hero of a farce in his scarlet coat and cocked hat. I feel as if I could be anything or everything; as if I could rant and storm, or sigh or cut capers, in any tragedy or comedy in the English language. Let us be doing something. Be it only half a play, an act, a scene; what should prevent us? Not these countenances, I am sure,” looking towards the Miss Bertrams; “and for a theatre, what signifies a theatre? We shall be only amusing ourselves. Any room in this house might suffice.”

“We must have a curtain,” said Tom Bertram; “a few yards of green baize for a curtain, and perhaps that may be enough.”

“Oh, quite enough,” cried Mr. Yates, “with only just a side wing or two run up, doors in flat, and three or four scenes to be let down; nothing more would be necessary on such a plan as this. For mere amusement among ourselves we

should want nothing more.”

“I believe we must be satisfied with less,” said Maria. “There would not be time, and other difficulties would arise. We must rather adopt Mr. Crawford’s views, and make the performance, not the theatre, our object. Many parts of our best plays are independent of scenery.”

“Nay,” said Edmund, who began to listen with alarm. “Let us do nothing by halves. If we are to act, let it be in a theatre completely fitted up with pit, boxes, and gallery, and let us have a play entire from beginning to end; so as it be a German play, no matter what, with a good tricking, shifting afterpiece, and a figure-dance, and a hornpipe, and a song between the acts. If we do not outdo Ecclesford, we do nothing.”

“Now, Edmund, do not be disagreeable,” said Julia. “Nobody loves a play better than you do, or can have gone much farther to see one.”

“True, to see real acting, good hardened real acting; but I would hardly walk from this room to the next to look at the raw efforts of those who have not been bred to the trade: a set of gentlemen and ladies, who have all the disadvantages of education and decorum to struggle through.”

After a short pause, however, the subject still continued, and was discussed with unabated eagerness, every one’s inclination increasing by the discussion, and a knowledge of the inclination of the rest; and though nothing was settled but that Tom Bertram would prefer a comedy, and his sisters and Henry Crawford a tragedy, and that nothing in the world could be easier than to find a piece which would please them all, the resolution to act something or other seemed so decided as to make Edmund quite uncomfortable. He was determined to prevent it, if possible, though his mother, who equally heard the conversation which passed at table, did not evince the least disapprobation.

The same evening afforded him an opportunity of trying his strength. Maria, Julia, Henry Crawford, and Mr. Yates were in the billiard-room. Tom, returning from them into the drawing-room, where Edmund was standing thoughtfully by the fire, while Lady Bertram was on the sofa at a little distance, and Fanny close beside her arranging her work, thus began as he entered... “Such a horribly vile billiard-table as ours is not to be met with, I believe, above ground. I can stand it no longer, and I think, I may say, that nothing shall ever tempt me to it again; but one good thing I have just ascertained: it is the very room for a theatre, precisely the shape and length for it; and the doors at the farther end, communicating with each other, as they may be made to do in five minutes, by merely moving the bookcase in my father’s room, is the very thing we could have desired, if we had sat down to wish for it; and my father’s room will be an

excellent greenroom. It seems to join the billiard-room on purpose.”

“You are not serious, Tom, in meaning to act?” said Edmund, in a low voice, as his brother approached the fire.

“Not serious! never more so, I assure you. What is there to surprise you in it?”

“I think it would be very wrong. In a general light, private theatricals are open to some objections, but as we are circumstanced, I must think it would be highly injudicious, and more than injudicious to attempt anything of the kind. It would shew great want of feeling on my father’s account, absent as he is, and in some degree of constant danger; and it would be imprudent, I think, with regard to Maria, whose situation is a very delicate one, considering everything, extremely delicate.”

“You take up a thing so seriously! as if we were going to act three times a week till my father’s return, and invite all the country. But it is not to be a display of that sort. We mean nothing but a little amusement among ourselves, just to vary the scene, and exercise our powers in something new. We want no audience, no publicity. We may be trusted, I think, in chusing some play most perfectly unexceptionable; and I can conceive no greater harm or danger to any of us in conversing in the elegant written language of some respectable author than in chattering in words of our own. I have no fears and no scruples. And as to my father’s being absent, it is so far from an objection, that I consider it rather as a motive; for the expectation of his return must be a very anxious period to my mother; and if we can be the means of amusing that anxiety, and keeping up her spirits for the next few weeks, I shall think our time very well spent, and so, I am sure, will he. It is a very anxious period for her.”

As he said this, each looked towards their mother. Lady Bertram, sunk back in one corner of the sofa, the picture of health, wealth, ease, and tranquillity, was just falling into a gentle doze, while Fanny was getting through the few difficulties of her work for her.

Edmund smiled and shook his head.

“By Jove! this won’t do,” cried Tom, throwing himself into a chair with a hearty laugh. “To be sure, my dear mother, your anxiety, I was unlucky there.”

“What is the matter?” asked her ladyship, in the heavy tone of one half-roused; “I was not asleep.”

“Oh dear, no, ma’am, nobody suspected you! Well, Edmund,” he continued, returning to the former subject, posture, and voice, as soon as Lady

Bertram began to nod again, "but this I will maintain, that we shall be doing no harm."

"I cannot agree with you; I am convinced that my father would totally disapprove it."

"And I am convinced to the contrary. Nobody is fonder of the exercise of talent in young people, or promotes it more, than my father, and for anything of the acting, spouting, reciting kind, I think he has always a decided taste. I am sure he encouraged it in us as boys. How many a time have we mourned over the dead body of Julius Caesar, and to be 'd and not to be 'd, in this very room, for his amusement? And I am sure, my name was Norval, every evening of my life through one Christmas holidays."

"It was a very different thing. You must see the difference yourself. My father wished us, as schoolboys, to speak well, but he would never wish his grown-up daughters to be acting plays. His sense of decorum is strict."

"I know all that," said Tom, displeased. "I know my father as well as you do; and I'll take care that his daughters do nothing to distress him. Manage your own concerns, Edmund, and I'll take care of the rest of the family."

"If you are resolved on acting," replied the persevering Edmund, "I must hope it will be in a very small and quiet way; and I think a theatre ought not to be attempted. It would be taking liberties with my father's house in his absence which could not be justified."

"For everything of that nature I will be answerable," said Tom, in a decided tone. "His house shall not be hurt. I have quite as great an interest in being careful of his house as you can have; and as to such alterations as I was suggesting just now, such as moving a bookcase, or unlocking a door, or even as using the billiard-room for the space of a week without playing at billiards in it, you might just as well suppose he would object to our sitting more in this room, and less in the breakfast-room, than we did before he went away, or to my sister's pianoforte being moved from one side of the room to the other. Absolute nonsense!"

"The innovation, if not wrong as an innovation, will be wrong as an expense."

"Yes, the expense of such an undertaking would be prodigious! Perhaps it might cost a whole twenty pounds. Something of a theatre we must have undoubtedly, but it will be on the simplest plan: a green curtain and a little carpenter's work, and that's all; and as the carpenter's work may be all done at home by Christopher Jackson himself, it will be too absurd to talk of expense; and

as long as Jackson is employed, everything will be right with Sir Thomas. Don't imagine that nobody in this house can see or judge but yourself. Don't act yourself, if you do not like it, but don't expect to govern everybody else."

"No, as to acting myself," said Edmund, "that I absolutely protest against."

Tom walked out of the room as he said it, and Edmund was left to sit down and stir the fire in thoughtful vexation.

Fanny, who had heard it all, and borne Edmund company in every feeling throughout the whole, now ventured to say, in her anxiety to suggest some comfort, "Perhaps they may not be able to find any play to suit them. Your brother's taste and your sisters' seem very different."

"I have no hope there, Fanny. If they persist in the scheme, they will find something. I shall speak to my sisters and try to dissuade them, and that is all I can do."

"I should think my aunt Norris would be on your side."

"I dare say she would, but she has no influence with either Tom or my sisters that could be of any use; and if I cannot convince them myself, I shall let things take their course, without attempting it through her. Family squabbling is the greatest evil of all, and we had better do anything than be altogether by the ears."

His sisters, to whom he had an opportunity of speaking the next morning, were quite as impatient of his advice, quite as unyielding to his representation, quite as determined in the cause of pleasure, as Tom. Their mother had no objection to the plan, and they were not in the least afraid of their father's disapprobation. There could be no harm in what had been done in so many respectable families, and by so many women of the first consideration; and it must be scrupulousness run mad that could see anything to censure in a plan like theirs, comprehending only brothers and sisters and intimate friends, and which would never be heard of beyond themselves. Julia did seem inclined to admit that Maria's situation might require particular caution and delicacy, but that could not extend to her, she was at liberty; and Maria evidently considered her engagement as only raising her so much more above restraint, and leaving her less occasion than Julia to consult either father or mother. Edmund had little to hope, but he was still urging the subject when Henry Crawford entered the room, fresh from the Parsonage, calling out, "No want of hands in our theatre, Miss Bertram. No want of understrappers: my sister desires her love, and hopes to be admitted into the company, and will be happy to take the part of any old duenna or tame confidante, that you may not like to do yourselves."

Maria gave Edmund a glance, which meant, "What say you now? Can we be wrong if Mary Crawford feels the same?" And Edmund, silenced, was obliged to acknowledge that the charm of acting might well carry fascination to the mind of genius; and with the ingenuity of love, to dwell more on the obliging, accommodating purport of the message than on anything else.

The scheme advanced. Opposition was vain; and as to Mrs. Norris, he was mistaken in supposing she would wish to make any. She started no difficulties that were not talked down in five minutes by her eldest nephew and niece, who were all-powerful with her; and as the whole arrangement was to bring very little expense to anybody, and none at all to herself, as she foresaw in it all the comforts of hurry, bustle, and importance, and derived the immediate advantage of fancying herself obliged to leave her own house, where she had been living a month at her own cost, and take up her abode in theirs, that every hour might be spent in their service, she was, in fact, exceedingly delighted with the project.

CHAPTER XIV

Fanny seemed nearer being right than Edmund had supposed. The business of finding a play that would suit everybody proved to be no trifle; and the carpenter had received his orders and taken his measurements, had suggested and removed at least two sets of difficulties, and having made the necessity of an enlargement of plan and expense fully evident, was already at work, while a play was still to seek. Other preparations were also in hand. An enormous roll of green baize had arrived from Northampton, and been cut out by Mrs. Norris (with a saving by her good management of full three-quarters of a yard), and was actually forming into a curtain by the housemaids, and still the play was wanting; and as two or three days passed away in this manner, Edmund began almost to hope that none might ever be found.

There were, in fact, so many things to be attended to, so many people to be pleased, so many best characters required, and, above all, such a need that the play should be at once both tragedy and comedy, that there did seem as little chance of a decision as anything pursued by youth and zeal could hold out.

On the tragic side were the Miss Bertrams, Henry Crawford, and Mr. Yates; on the comic, Tom Bertram, not quite alone, because it was evident that Mary Crawford's wishes, though politely kept back, inclined the same way: but his determinateness and his power seemed to make allies unnecessary; and, independent of this great irreconcilable difference, they wanted a piece containing very few characters in the whole, but every character first-rate, and three principal women. All the best plays were run over in vain. Neither Hamlet, nor Macbeth, nor Othello, nor Douglas, nor The Gamester, presented anything that could satisfy even the tragedians; and The Rivals, The School for Scandal, Wheel of Fortune, Heir at Law, and a long et cetera, were successively dismissed with yet warmer objections. No piece could be proposed that did not supply somebody with a difficulty, and on one side or the other it was a continual repetition of, "Oh no, that will never do! Let us have no ranting tragedies. Too many characters. Not a tolerable woman's part in the play. Anything but that, my dear Tom. It would be impossible to fill it up. One could not expect anybody to take such a part. Nothing but buffoonery from beginning to end. That might do, perhaps, but for the low parts. If I must give my opinion, I have always thought it the most insipid play in the English language. I do not wish to make objections; I shall be happy to be of any use, but I think we could not chuse worse."

Fanny looked on and listened, not unamused to observe the selfishness which, more or less disguised, seemed to govern them all, and wondering how it would end. For her own gratification she could have wished that something might be acted, for she had never seen even half a play, but everything of higher

consequence was against it.

“This will never do,” said Tom Bertram at last. “We are wasting time most abominably. Something must be fixed on. No matter what, so that something is chosen. We must not be so nice. A few characters too many must not frighten us. We must double them. We must descend a little. If a part is insignificant, the greater our credit in making anything of it. From this moment I make no difficulties. I take any part you chuse to give me, so as it be comic. Let it but be comic, I condition for nothing more.”

For about the fifth time he then proposed the Heir at Law, doubting only whether to prefer Lord Duberley or Dr. Pangloss for himself; and very earnestly, but very unsuccessfully, trying to persuade the others that there were some fine tragic parts in the rest of the *dramatis personae*.

The pause which followed this fruitless effort was ended by the same speaker, who, taking up one of the many volumes of plays that lay on the table, and turning it over, suddenly exclaimed, “Lovers’ Vows! And why should not Lovers’ Vows do for us as well as for the Ravenshaws? How came it never to be thought of before? It strikes me as if it would do exactly. What say you all? Here are two capital tragic parts for Yates and Crawford, and here is the rhyming Butler for me, if nobody else wants it; a trifling part, but the sort of thing I should not dislike, and, as I said before, I am determined to take anything and do my best. And as for the rest, they may be filled up by anybody. It is only Count Cassel and Anhalt.”

The suggestion was generally welcome. Everybody was growing weary of indecision, and the first idea with everybody was, that nothing had been proposed before so likely to suit them all. Mr. Yates was particularly pleased: he had been sighing and longing to do the Baron at Ecclesford, had grudged every rant of Lord Ravenshaw’s, and been forced to re-rant it all in his own room. The storm through Baron Wildenheim was the height of his theatrical ambition; and with the advantage of knowing half the scenes by heart already, he did now, with the greatest alacrity, offer his services for the part. To do him justice, however, he did not resolve to appropriate it; for remembering that there was some very good ranting-ground in Frederick, he professed an equal willingness for that. Henry Crawford was ready to take either. Whichever Mr. Yates did not chuse would perfectly satisfy him, and a short parley of compliment ensued. Miss Bertram, feeling all the interest of an Agatha in the question, took on her to decide it, by observing to Mr. Yates that this was a point in which height and figure ought to be considered, and that his being the tallest, seemed to fit him peculiarly for the Baron. She was acknowledged to be quite right, and the two parts being accepted accordingly, she was certain of the proper Frederick. Three of the characters

were now cast, besides Mr.

Rushworth, who was always answered for by Maria as willing to do anything; when Julia, meaning, like her sister, to be Agatha, began to be scrupulous on Miss Crawford's account.

"This is not behaving well by the absent," said she. "Here are not women enough. Amelia and Agatha may do for Maria and me, but here is nothing for your sister, Mr. Crawford."

Mr. Crawford desired that might not be thought of: he was very sure his sister had no wish of acting but as she might be useful, and that she would not allow herself to be considered in the present case. But this was immediately opposed by Tom Bertram, who asserted the part of Amelia to be in every respect the property of Miss Crawford, if she would accept it. "It falls as naturally, as necessarily to her," said he, "as Agatha does to one or other of my sisters. It can be no sacrifice on their side, for it is highly comic."

A short silence followed. Each sister looked anxious; for each felt the best claim to Agatha, and was hoping to have it pressed on her by the rest. Henry Crawford, who meanwhile had taken up the play, and with seeming carelessness was turning over the first act, soon settled the business.

"I must entreat Miss Julia Bertram," said he, "not to engage in the part of Agatha, or it will be the ruin of all my solemnity. You must not, indeed you must not" (turning to her). "I could not stand your countenance dressed up in woe and paleness. The many laughs we have had together would infallibly come across me, and Frederick and his knapsack would be obliged to run away."

Pleasantly, courteously, it was spoken; but the manner was lost in the matter to Julia's feelings. She saw a glance at Maria which confirmed the injury to herself: it was a scheme, a trick; she was slighted, Maria was preferred; the smile of triumph which Maria was trying to suppress shewed how well it was understood; and before Julia could command herself enough to speak, her brother gave his weight against her too, by saying, "Oh yes! Maria must be Agatha. Maria will be the best Agatha. Though Julia fancies she prefers tragedy, I would not trust her in it. There is nothing of tragedy about her. She has not the look of it. Her features are not tragic features, and she walks too quick, and speaks too quick, and would not keep her countenance. She had better do the old country woman: the Cottager's wife; you had, indeed, Julia. Cottager's wife is a very pretty part, I assure you. The old lady relieves the high-flown benevolence of her husband with a good deal of spirit. You shall be Cottager's wife."

"Cottager's wife!" cried Mr. Yates. "What are you talking of? The most

trivial, paltry, insignificant part; the merest commonplace; not a tolerable speech in the whole. Your sister do that! It is an insult to propose it. At Ecclesford the governess was to have done it. We all agreed that it could not be offered to anybody else. A little more justice, Mr. Manager, if you please. You do not deserve the office, if you cannot appreciate the talents of your company a little better.”

“Why, as to that, my good friend, till I and my company have really acted there must be some guesswork; but I mean no disparagement to Julia. We cannot have two Agathas, and we must have one Cottager’s wife; and I am sure I set her the example of moderation myself in being satisfied with the old Butler. If the part is trifling she will have more credit in making something of it; and if she is so desperately bent against every thing humorous, let her take Cottager’s speeches instead of Cottager’s wife’s, and so change the parts all through; he is solemn and pathetic enough, I am sure. It could make no difference in the play, and as for Cottager himself, when he has got his wife’s speeches, I would undertake him with all my heart.”

“With all your partiality for Cottager’s wife,” said Henry Crawford, “it will be impossible to make anything of it fit for your sister, and we must not suffer her good-nature to be imposed on. We must not allow her to accept the part. She must not be left to her own complaisance. Her talents will be wanted in Amelia. Amelia is a character more difficult to be well represented than even Agatha. I consider Amelia is the most difficult character in the whole piece. It requires great powers, great nicety, to give her playfulness and simplicity without extravagance. I have seen good actresses fail in the part. Simplicity, indeed, is beyond the reach of almost every actress by profession. It requires a delicacy of feeling which they have not. It requires a gentlewoman, a Julia Bertram. You will undertake it, I hope?” turning to her with a look of anxious entreaty, which softened her a little; but while she hesitated what to say, her brother again interposed with Miss Crawford’s better claim.

“No, no, Julia must not be Amelia. It is not at all the part for her. She would not like it. She would not do well. She is too tall and robust. Amelia should be a small, light, girlish, skipping figure. It is fit for Miss Crawford, and Miss Crawford only. She looks the part, and I am persuaded will do it admirably.”

Without attending to this, Henry Crawford continued his supplication. “You must oblige us,” said he, “indeed you must. When you have studied the character, I am sure you will feel it suit you. Tragedy may be your choice, but it will certainly appear that comedy chuses you. You will be to visit me in prison with a basket of provisions; you will not refuse to visit me in prison? I think I see you coming in with your basket.”

The influence of his voice was felt. Julia wavered; but was he only trying to soothe and pacify her, and make her overlook the previous affront? She distrusted him. The slight had been most determined. He was, perhaps, but at treacherous play with her. She looked suspiciously at her sister; Maria's countenance was to decide it: if she were vexed and alarmed, but Maria looked all serenity and satisfaction, and Julia well knew that on this ground Maria could not be happy but at her expense. With hasty indignation, therefore, and a tremulous voice, she said to him, "You do not seem afraid of not keeping your countenance when I come in with a basket of provisions, though one might have supposed, but it is only as Agatha that I was to be so overpowering!" She stopped, Henry Crawford looked rather foolish, and as if he did not know what to say. Tom Bertram began again...

"Miss Crawford must be Amelia. She will be an excellent Amelia."

"Do not be afraid of my wanting the character," cried Julia, with angry quickness: "I am not to be Agatha, and I am sure I will do nothing else; and as to Amelia, it is of all parts in the world the most disgusting to me. I quite detest her. An odious, little, pert, unnatural, impudent girl. I have always protested against comedy, and this is comedy in its worst form." And so saying, she walked hastily out of the room, leaving awkward feelings to more than one, but exciting small compassion in any except Fanny, who had been a quiet auditor of the whole, and who could not think of her as under the agitations of jealousy without great pity.

A short silence succeeded her leaving them; but her brother soon returned to business and Lovers' Vows, and was eagerly looking over the play, with Mr. Yates's help, to ascertain what scenery would be necessary, while Maria and Henry Crawford conversed together in an under-voice, and the declaration with which she began of, "I am sure I would give up the part to Julia most willingly, but that though I shall probably do it very ill, I feel persuaded she would do it worse," was doubtless receiving all the compliments it called for.

When this had lasted some time, the division of the party was completed by Tom Bertram and Mr. Yates walking off together to consult farther in the room now beginning to be called the Theatre, and Miss Bertram's resolving to go down to the Parsonage herself with the offer of Amelia to Miss Crawford; and Fanny remained alone.

The first use she made of her solitude was to take up the volume which had been left on the table, and begin to acquaint herself with the play of which she had heard so much. Her curiosity was all awake, and she ran through it with an eagerness which was suspended only by intervals of astonishment, that it could be chosen in the present instance, that it could be proposed and accepted in a

private theatre! Agatha and Amelia appeared to her in their different ways so totally improper for home representation, the situation of one, and the language of the other, so unfit to be expressed by any woman of modesty, that she could hardly suppose her cousins could be aware of what they were engaging in; and longed to have them roused as soon as possible by the remonstrance which Edmund would certainly make.

CHAPTER XV

Miss Crawford accepted the part very readily; and soon after Miss Bertram's return from the Parsonage, Mr. Rushworth arrived, and another character was consequently cast. He had the offer of Count Cassel and Anhalt, and at first did not know which to chuse, and wanted Miss Bertram to direct him; but upon being made to understand the different style of the characters, and which was which, and recollecting that he had once seen the play in London, and had thought Anhalt a very stupid fellow, he soon decided for the Count. Miss Bertram approved the decision, for the less he had to learn the better; and though she could not sympathise in his wish that the Count and Agatha might be to act together, nor wait very patiently while he was slowly turning over the leaves with the hope of still discovering such a scene, she very kindly took his part in hand, and curtailed every speech that admitted being shortened; besides pointing out the necessity of his being very much dressed, and chusing his colours. Mr. Rushworth liked the idea of his finery very well, though affecting to despise it; and was too much engaged with what his own appearance would be to think of the others, or draw any of those conclusions, or feel any of that displeasure which Maria had been half prepared for.

Thus much was settled before Edmund, who had been out all the morning, knew anything of the matter; but when he entered the drawing-room before dinner, the buzz of discussion was high between Tom, Maria, and Mr. Yates; and Mr. Rushworth stepped forward with great alacrity to tell him the agreeable news.

"We have got a play," said he. "It is to be *Lovers' Vows*; and I am to be Count Cassel, and am to come in first with a blue dress and a pink satin cloak, and afterwards am to have another fine fancy suit, by way of a shooting-dress. I do not know how I shall like it."

Fanny's eyes followed Edmund, and her heart beat for him as she heard this speech, and saw his look, and felt what his sensations must be.

"*Lovers' Vows!*" in a tone of the greatest amazement, was his only reply to Mr. Rushworth, and he turned towards his brother and sisters as if hardly doubting a contradiction.

"Yes," cried Mr. Yates. "After all our debating and difficulties, we find there is nothing that will suit us altogether so well, nothing so unexceptionable, as *Lovers' Vows*. The wonder is that it should not have been thought of before. My stupidity was abominable, for here we have all the advantage of what I saw at Ecclesford; and it is so useful to have anything of a model! We have cast almost every part."

“But what do you do for women?” said Edmund gravely, and looking at Maria.

Maria blushed in spite of herself as she answered, “I take the part which Lady Ravenshaw was to have done, and” (with a bolder eye) “Miss Crawford is to be Amelia.”

“I should not have thought it the sort of play to be so easily filled up, with us,” replied Edmund, turning away to the fire, where sat his mother, aunt, and Fanny, and seating himself with a look of great vexation.

Mr. Rushworth followed him to say, “I come in three times, and have two-and-forty speeches. That’s something, is not it? But I do not much like the idea of being so fine. I shall hardly know myself in a blue dress and a pink satin cloak.”

Edmund could not answer him. In a few minutes Mr. Bertram was called out of the room to satisfy some doubts of the carpenter; and being accompanied by Mr. Yates, and followed soon afterwards by Mr. Rushworth, Edmund almost immediately took the opportunity of saying, “I cannot, before Mr. Yates, speak what I feel as to this play, without reflecting on his friends at Ecclesford; but I must now, my dear Maria, tell you, that I think it exceedingly unfit for private representation, and that I hope you will give it up. I cannot but suppose you will when you have read it carefully over. Read only the first act aloud to either your mother or aunt, and see how you can approve it. It will not be necessary to send you to your father’s judgment, I am convinced.”

“We see things very differently,” cried Maria. “I am perfectly acquainted with the play, I assure you; and with a very few omissions, and so forth, which will be made, of course, I can see nothing objectionable in it; and I am not the only young woman you find who thinks it very fit for private representation.”

“I am sorry for it,” was his answer; “but in this matter it is you who are to lead. You must set the example. If others have blundered, it is your place to put them right, and shew them what true delicacy is. In all points of decorum your conduct must be law to the rest of the party.”

This picture of her consequence had some effect, for no one loved better to lead than Maria; and with far more good-humour she answered, “I am much obliged to you, Edmund; you mean very well, I am sure: but I still think you see things too strongly; and I really cannot undertake to harangue all the rest upon a subject of this kind. There would be the greatest indecorum, I think”

“Do you imagine that I could have such an idea in my head? No; let your conduct be the only harangue. Say that, on examining the part, you feel yourself unequal to it; that you find it requiring more exertion and confidence than you

can be supposed to have. Say this with firmness, and it will be quite enough. All who can distinguish will understand your motive. The play will be given up, and your delicacy honoured as it ought."

"Do not act anything improper, my dear," said Lady Bertram. "Sir Thomas would not like it. Fanny, ring the bell; I must have my dinner. To be sure, Julia is dressed by this time."

"I am convinced, madam," said Edmund, preventing Fanny, "that Sir Thomas would not like it."

"There, my dear, do you hear what Edmund says?"

"If I were to decline the part," said Maria, with renewed zeal, "Julia would certainly take it."

"What!" cried Edmund, "if she knew your reasons!"

"Oh! she might think the difference between us, the difference in our situations, that she need not be so scrupulous as I might feel necessary. I am sure she would argue so. No; you must excuse me; I cannot retract my consent; it is too far settled, everybody would be so disappointed, Tom would be quite angry; and if we are so very nice, we shall never act anything."

"I was just going to say the very same thing," said Mrs. Norris. "If every play is to be objected to, you will act nothing, and the preparations will be all so much money thrown away, and I am sure that would be a discredit to us all. I do not know the play; but, as Maria says, if there is anything a little too warm (and it is so with most of them) it can be easily left out. We must not be over-precise, Edmund. As Mr. Rushworth is to act too, there can be no harm. I only wish Tom had known his own mind when the carpenters began, for there was the loss of half a day's work about those side-doors. The curtain will be a good job, however. The maids do their work very well, and I think we shall be able to send back some dozens of the rings. There is no occasion to put them so very close together. I am of some use, I hope, in preventing waste and making the most of things. There should always be one steady head to superintend so many young ones. I forgot to tell Tom of something that happened to me this very day. I had been looking about me in the poultry-yard, and was just coming out, when who should I see but Dick Jackson making up to the servants' hall-door with two bits of deal board in his hand, bringing them to father, you may be sure; mother had chanced to send him of a message to father, and then father had bid him bring up them two bits of board, for he could not do without them. I knew what all this meant, for the servants' dinner-bell was ringing at the very moment over our heads; and as I hate such encroaching people (the Jacksons are very encroaching, I have always

said so: just the sort of people to get all they can), I said to the boy directly (a great lubberly fellow of ten years old, you know, who ought to be ashamed of himself), 'I'll take the boards to your father, Dick, so get you home again as fast as you can.' The boy looked very silly, and turned away without offering a word, for I believe I might speak pretty sharp; and I dare say it will cure him of coming marauding about the house for one while. I hate such greediness, so good as your father is to the family, employing the man all the year round!"

Nobody was at the trouble of an answer; the others soon returned; and Edmund found that to have endeavoured to set them right must be his only satisfaction.

Dinner passed heavily. Mrs. Norris related again her triumph over Dick Jackson, but neither play nor preparation were otherwise much talked of, for Edmund's disapprobation was felt even by his brother, though he would not have owned it. Maria, wanting Henry Crawford's animating support, thought the subject better avoided. Mr. Yates, who was trying to make himself agreeable to Julia, found her gloom less impenetrable on any topic than that of his regret at her secession from their company; and Mr. Rushworth, having only his own part and his own dress in his head, had soon talked away all that could be said of either.

But the concerns of the theatre were suspended only for an hour or two: there was still a great deal to be settled; and the spirits of evening giving fresh courage, Tom, Maria, and Mr. Yates, soon after their being reassembled in the drawing-room, seated themselves in committee at a separate table, with the play open before them, and were just getting deep in the subject when a most welcome interruption was given by the entrance of Mr. and Miss Crawford, who, late and dark and dirty as it was, could not help coming, and were received with the most grateful joy.

"Well, how do you go on?" and "What have you settled?" and "Oh! we can do nothing without you," followed the first salutations; and Henry Crawford was soon seated with the other three at the table, while his sister made her way to Lady Bertram, and with pleasant attention was complimenting her. "I must really congratulate your ladyship," said she, "on the play being chosen; for though you have borne it with exemplary patience, I am sure you must be sick of all our noise and difficulties. The actors may be glad, but the bystanders must be infinitely more thankful for a decision; and I do sincerely give you joy, madam, as well as Mrs. Norris, and everybody else who is in the same predicament," glancing half fearfully, half slyly, beyond Fanny to Edmund.

She was very civilly answered by Lady Bertram, but Edmund said nothing. His being only a bystander was not disclaimed. After continuing in chat

with the party round the fire a few minutes, Miss Crawford returned to the party round the table; and standing by them, seemed to interest herself in their arrangements till, as if struck by a sudden recollection, she exclaimed, "My good friends, you are most composedly at work upon these cottages and alehouses, inside and out; but pray let me know my fate in the meanwhile. Who is to be Anhalt? What gentleman among you am I to have the pleasure of making love to?"

For a moment no one spoke; and then many spoke together to tell the same melancholy truth, that they had not yet got any Anhalt. "Mr. Rushworth was to be Count Cassel, but no one had yet undertaken Anhalt."

"I had my choice of the parts," said Mr. Rushworth; "but I thought I should like the Count best, though I do not much relish the finery I am to have."

"You chose very wisely, I am sure," replied Miss Crawford, with a brightened look, "Anhalt is a heavy part."

"The Count has two-and-forty speeches," returned Mr. Rushworth, "which is no trifle."

"I am not at all surprised," said Miss Crawford, after a short pause, "at this want of an Anhalt. Amelia deserves no better. Such a forward young lady may well frighten the men."

"I should be but too happy in taking the part, if it were possible," cried Tom; "but, unluckily, the Butler and Anhalt are in together. I will not entirely give it up, however; I will try what can be done, I will look it over again."

"Your brother should take the part," said Mr. Yates, in a low voice. "Do not you think he would?"

"I shall not ask him," replied Tom, in a cold, determined manner.

Miss Crawford talked of something else, and soon afterwards rejoined the party at the fire.

"They do not want me at all," said she, seating herself. "I only puzzle them, and oblige them to make civil speeches. Mr. Edmund Bertram, as you do not act yourself, you will be a disinterested adviser; and, therefore, I apply to you. What shall we do for an Anhalt? Is it practicable for any of the others to double it? What is your advice?"

"My advice," said he calmly, "is that you change the play."

"I should have no objection," she replied; "for though I should not particularly dislike the part of Amelia if well supported, that is, if every thing went

well, I shall be sorry to be an inconvenience; but as they do not chuse to hear your advice at that table" (looking round), "it certainly will not be taken."

Edmund said no more.

"If any part could tempt you to act, I suppose it would be Anhalt," observed the lady archly, after a short pause; "for he is a clergy man, you know."

"That circumstance would by no means tempt me," he replied, "for I should be sorry to make the character ridiculous by bad acting. It must be very difficult to keep Anhalt from appearing a formal, solemn lecturer; and the man who chuses the profession itself is, perhaps, one of the last who would wish to represent it on the stage."

Miss Crawford was silenced, and with some feelings of resentment and mortification, moved her chair considerably nearer the tea-table, and gave all her attention to Mrs. Norris, who was presiding there.

"Fanny," cried Tom Bertram, from the other table, where the conference was eagerly carrying on, and the conversation incessant, "we want your services."

Fanny was up in a moment, expecting some errand; for the habit of employing her in that way was not yet overcome, in spite of all that Edmund could do.

"Oh! we do not want to disturb you from your seat. We do not want your present services. We shall only want you in our play. You must be Cottager's wife."

"Me!" cried Fanny, sitting down again with a most frightened look "Indeed you must excuse me. I could not act any thing if you were to give me the world. No, indeed, I cannot act."

"Indeed, but you must, for we cannot excuse you. It need not frighten you: it is a nothing of a part, a mere nothing, not above half a dozen speeches altogether, and it will not much signify if nobody hears a word you say; so you may be as creep-mouse as you like, but we must have you to look at."

"If you are afraid of half a dozen speeches," cried Mr. Rushworth, "what would you do with such a part as mine? I have forty-two to learn."

"It is not that I am afraid of learning by heart," said Fanny, shocked to find herself at that moment the only speaker in the room, and to feel that almost every eye was upon her; "but I really cannot act."

"Yes, yes, you can act well enough for us. Learn your part, and we will

teach you all the rest. You have only two scenes, and as I shall be Cottager, I'll put you in and push you about, and you will do it very well, I'll answer for it."

"No, indeed, Mr. Bertram, you must excuse me. You cannot have an idea. It would be absolutely impossible for me. If I were to undertake it, I should only disappoint you."

"Phoo! Phoo! Do not be so shamefaced. You'll do it very well. Every allowance will be made for you. We do not expect perfection. You must get a brown gown, and a white apron, and a mob cap, and we must make you a few wrinkles, and a little of the crow'sfoot at the corner of your eyes, and you will be a very proper, little old woman."

"You must excuse me, indeed you must excuse me," cried Fanny, growing more and more red from excessive agitation, and looking distressfully at Edmund, who was kindly observing her; but unwilling to exasperate his brother by interference, gave her only an encouraging smile. Her entreaty had no effect on Tom: he only said again what he had said before; and it was not merely Tom, for the requisition was now backed by Maria, and Mr. Crawford, and Mr. Yates, with an urgency which differed from his but in being more gentle or more ceremonious, and which altogether was quite overpowering to Fanny; and before she could breathe after it, Mrs. Norris completed the whole by thus addressing her in a whisper at once angry and audible, "What a piece of work here is about nothing: I am quite ashamed of you, Fanny, to make such a difficulty of obliging your cousins in a trifle of this sort, so kind as they are to you! Take the part with a good grace, and let us hear no more of the matter, I entreat."

"Do not urge her, madam," said Edmund. "It is not fair to urge her in this manner. You see she does not like to act. Let her chuse for herself, as well as the rest of us. Her judgment may be quite as safely trusted. Do not urge her any more."

"I am not going to urge her," replied Mrs. Norris sharply; "but I shall think her a very obstinate, ungrateful girl, if she does not do what her aunt and cousins wish her, very ungrateful, indeed, considering who and what she is."

Edmund was too angry to speak; but Miss Crawford, looking for a moment with astonished eyes at Mrs. Norris, and then at Fanny, whose tears were beginning to shew themselves, immediately said, with some keenness, "I do not like my situation: this place is too hot for me," and moved away her chair to the opposite side of the table, close to Fanny, saying to her, in a kind, low whisper, as she placed herself, "Never mind, my dear Miss Price, this is a cross evening: everybody is cross and teasing, but do not let us mind them"; and with pointed attention continued to talk to her and endeavour to raise her spirits, in spite of

being out of spirits herself. By a look at her brother she prevented any farther entreaty from the theatrical board, and the really good feelings by which she was almost purely governed were rapidly restoring her to all the little she had lost in Edmund's favour.

Fanny did not love Miss Crawford; but she felt very much obliged to her for her present kindness; and when, from taking notice of her work, and wishing she could work as well, and begging for the pattern, and supposing Fanny was now preparing for her appearance, as of course she would come out when her cousin was married, Miss Crawford proceeded to inquire if she had heard lately from her brother at sea, and said that she had quite a curiosity to see him, and imagined him a very fine young man, and advised Fanny to get his picture drawn before he went to sea again, she could not help admitting it to be very agreeable flattery, or help listening, and answering with more animation than she had intended.

The consultation upon the play still went on, and Miss Crawford's attention was first called from Fanny by Tom Bertram's telling her, with infinite regret, that he found it absolutely impossible for him to undertake the part of Anhalt in addition to the Butler: he had been most anxiously trying to make it out to be feasible, but it would not do; he must give it up. "But there will not be the smallest difficulty in filling it," he added. "We have but to speak the word; we may pick and chuse. I could name, at this moment, at least six young men within six miles of us, who are wild to be admitted into our company, and there are one or two that would not disgrace us: I should not be afraid to trust either of the Olivers or Charles Maddox. Tom Oliver is a very clever fellow, and Charles Maddox is as gentlemanlike a man as you will see anywhere, so I will take my horse early tomorrow morning and ride over to Stoke, and settle with one of them."

While he spoke, Maria was looking apprehensively round at Edmund in full expectation that he must oppose such an enlargement of the plan as this: so contrary to all their first protestations; but Edmund said nothing. After a moment's thought, Miss Crawford calmly replied, "As far as I am concerned, I can have no objection to anything that you all think eligible. Have I ever seen either of the gentlemen? Yes, Mr. Charles Maddox dined at my sister's one day, did not he, Henry? A quiet-looking young man. I remember him. Let him be applied to, if you please, for it will be less unpleasant to me than to have a perfect stranger."

Charles Maddox was to be the man. Tom repeated his resolution of going to him early on the morrow; and though Julia, who had scarcely opened her lips before, observed, in a sarcastic manner, and with a glance first at Maria and then at Edmund, that "the Mansfield theatricals would enliven the whole neighbourhood exceedingly," Edmund still held his peace, and shewed his

feelings only by a determined gravity.

“I am not very sanguine as to our play,” said Miss Crawford, in an undertone to Fanny, after some consideration; “and I can tell Mr. Maddox that I shall shorten some of his speeches, and a great many of my own, before we rehearse together. It will be very disagreeable, and by no means what I expected.”

CHAPTER XVI

It was not in Miss Crawford's power to talk Fanny into any real forgetfulness of what had passed. When the evening was over, she went to bed full of it, her nerves still agitated by the shock of such an attack from her cousin Tom, so public and so persevered in, and her spirits sinking under her aunt's unkind reflection and reproach. To be called into notice in such a manner, to hear that it was but the prelude to something so infinitely worse, to be told that she must do what was so impossible as to act; and then to have the charge of obstinacy and ingratitude follow it, enforced with such a hint at the dependence of her situation, had been too distressing at the time to make the remembrance when she was alone much less so, especially with the superadded dread of what the morrow might produce in continuation of the subject. Miss Crawford had protected her only for the time; and if she were applied to again among themselves with all the authoritative urgency that Tom and Maria were capable of, and Edmund perhaps away, what should she do? She fell asleep before she could answer the question, and found it quite as puzzling when she awoke the next morning. The little white attic, which had continued her sleeping-room ever since her first entering the family, proving incompetent to suggest any reply, she had recourse, as soon as she was dressed, to another apartment more spacious and more meet for walking about in and thinking, and of which she had now for some time been almost equally mistress. It had been their school-room; so called till the Miss Bertrams would not allow it to be called so any longer, and inhabited as such to a later period. There Miss Lee had lived, and there they had read and written, and talked and laughed, till within the last three years, when she had quitted them. The room had then become useless, and for some time was quite deserted, except by Fanny, when she visited her plants, or wanted one of the books, which she was still glad to keep there, from the deficiency of space and accommodation in her little chamber above: but gradually, as her value for the comforts of it increased, she had added to her possessions, and spent more of her time there; and having nothing to oppose her, had so naturally and so artlessly worked herself into it, that it was now generally admitted to be hers. The East room, as it had been called ever since Maria Bertram was sixteen, was now considered Fanny's, almost as decidedly as the white attic: the smallness of the one making the use of the other so evidently reasonable that the Miss Bertrams, with every superiority in their own apartments which their own sense of superiority could demand, were entirely approving it; and Mrs. Norris, having stipulated for there never being a fire in it on Fanny's account, was tolerably resigned to her having the use of what nobody else wanted, though the terms in which she sometimes spoke of the indulgence seemed to imply that it was the best room in the house.

The aspect was so favourable that even without a fire it was habitable in

many an early spring and late autumn morning to such a willing mind as Fanny's; and while there was a gleam of sunshine she hoped not to be driven from it entirely, even when winter came. The comfort of it in her hours of leisure was extreme. She could go there after anything unpleasant below, and find immediate consolation in some pursuit, or some train of thought at hand. Her plants, her books, of which she had been a collector from the first hour of her commanding a shilling, her writing-desk, and her works of charity and ingenuity, were all within her reach; or if indisposed for employment, if nothing but musing would do, she could scarcely see an object in that room which had not an interesting remembrance connected with it. Everything was a friend, or bore her thoughts to a friend; and though there had been sometimes much of suffering to her; though her motives had often been misunderstood, her feelings disregarded, and her comprehension undervalued; though she had known the pains of tyranny, of ridicule, and neglect, yet almost every recurrence of either had led to something consolatory: her aunt Bertram had spoken for her, or Miss Lee had been encouraging, or, what was yet more frequent or more dear, Edmund had been her champion and her friend: he had supported her cause or explained her meaning, he had told her not to cry, or had given her some proof of affection which made her tears delightful; and the whole was now so blended together, so harmonised by distance, that every former affliction had its charm. The room was most dear to her, and she would not have changed its furniture for the handsomest in the house, though what had been originally plain had suffered all the ill-usage of children; and its greatest elegancies and ornaments were a faded footstool of Julia's work, too ill done for the drawing-room, three transparencies, made in a rage for transparencies, for the three lower panes of one window, where Tintern Abbey held its station between a cave in Italy and a moonlight lake in Cumberland, a collection of family profiles, thought unworthy of being anywhere else, over the mantelpiece, and by their side, and pinned against the wall, a small sketch of a ship sent four years ago from the Mediterranean by William, with HMS Antwerp at the bottom, in letters as tall as the mainmast.

To this nest of comforts Fanny now walked down to try its influence on an agitated, doubting spirit, to see if by looking at Edmund's profile she could catch any of his counsel, or by giving air to her geraniums she might inhale a breeze of mental strength herself. But she had more than fears of her own perseverance to remove: she had begun to feel undecided as to what she ought to do; and as she walked round the room her doubts were increasing. Was she right in refusing what was so warmly asked, so strongly wished for, what might be so essential to a scheme on which some of those to whom she owed the greatest complaisance had set their hearts? Was it not ill-nature, selfishness, and a fear of exposing herself? And would Edmund's judgment, would his persuasion of Sir Thomas's disapprobation of the whole, be enough to justify her in a determined denial in

spite of all the rest? It would be so horrible to her to act that she was inclined to suspect the truth and purity of her own scruples; and as she looked around her, the claims of her cousins to being obliged were strengthened by the sight of present upon present that she had received from them. The table between the windows was covered with work-boxes and netting-boxes which had been given her at different times, principally by Tom; and she grew bewildered as to the amount of the debt which all these kind remembrances produced. A tap at the door roused her in the midst of this attempt to find her way to her duty, and her gentle "Come in" was answered by the appearance of one, before whom all her doubts were wont to be laid. Her eyes brightened at the sight of Edmund.

"Can I speak with you, Fanny, for a few minutes?" said he.

"Yes, certainly."

"I want to consult. I want your opinion."

"My opinion!" she cried, shrinking from such a compliment, highly as it gratified her.

"Yes, your advice and opinion. I do not know what to do. This acting scheme gets worse and worse, you see. They have chosen almost as bad a play as they could, and now, to complete the business, are going to ask the help of a young man very slightly known to any of us. This is the end of all the privacy and propriety which was talked about at first. I know no harm of Charles Maddox; but the excessive intimacy which must spring from his being admitted among us in this manner is highly objectionable, the more than intimacy, the familiarity. I cannot think of it with any patience; and it does appear to me an evil of such magnitude as must, if possible, be prevented. Do not you see it in the same light?"

"Yes; but what can be done? Your brother is so determined."

"There is but one thing to be done, Fanny. I must take Anhalt myself. I am well aware that nothing else will quiet Tom."

Fanny could not answer him.

"It is not at all what I like," he continued. "No man can like being driven into the appearance of such inconsistency. After being known to oppose the scheme from the beginning, there is absurdity in the face of my joining them now, when they are exceeding their first plan in every respect; but I can think of no other alternative. Can you, Fanny?"

"No," said Fanny slowly, "not immediately, but..."

"But what? I see your judgment is not with me. Think it a little over.

Perhaps you are not so much aware as I am of the mischief that may, of the unpleasantness that must arise from a young man's being received in this manner: domesticated among us; authorised to come at all hours, and placed suddenly on a footing which must do away all restraints. To think only of the licence which every rehearsal must tend to create. It is all very bad! Put yourself in Miss Crawford's place, Fanny. Consider what it would be to act Amelia with a stranger. She has a right to be felt for, because she evidently feels for herself. I heard enough of what she said to you last night to understand her unwillingness to be acting with a stranger; and as she probably engaged in the part with different expectations, perhaps without considering the subject enough to know what was likely to be, it would be ungenerous, it would be really wrong to expose her to it. Her feelings ought to be respected. Does it not strike you so, Fanny? You hesitate."

"I am sorry for Miss Crawford; but I am more sorry to see you drawn in to do what you had resolved against, and what you are known to think will be disagreeable to my uncle. It will be such a triumph to the others!"

"They will not have much cause of triumph when they see how infamously I act. But, however, triumph there certainly will be, and I must brave it. But if I can be the means of restraining the publicity of the business, of limiting the exhibition, of concentrating our folly, I shall be well repaid. As I am now, I have no influence, I can do nothing: I have offended them, and they will not hear me; but when I have put them in good-humour by this concession, I am not without hopes of persuading them to confine the representation within a much smaller circle than they are now in the high road for. This will be a material gain. My object is to confine it to Mrs. Rushworth and the Grants. Will not this be worth gaining?"

"Yes, it will be a great point."

"But still it has not your approbation. Can you mention any other measure by which I have a chance of doing equal good?"

"No, I cannot think of any thing else."

"Give me your approbation, then, Fanny. I am not comfortable without it."

"Oh, cousin!"

"If you are against me, I ought to distrust myself, and yet... But it is absolutely impossible to let Tom go on in this way, riding about the country in quest of anybody who can be persuaded to act, no matter whom: the look of a gentleman is to be enough. I thought you would have entered more into Miss

Crawford's feelings."

"No doubt she will be very glad. It must be a great relief to her," said Fanny, trying for greater warmth of manner.

"She never appeared more amiable than in her behaviour to you last night. It gave her a very strong claim on my goodwill."

"She was very kind, indeed, and I am glad to have her spared"

She could not finish the generous effusion. Her conscience stopt her in the middle, but Edmund was satisfied.

"I shall walk down immediately after breakfast," said he, "and am sure of giving pleasure there. And now, dear Fanny, I will not interrupt you any longer. You want to be reading. But I could not be easy till I had spoken to you, and come to a decision. Sleeping or waking, my head has been full of this matter all night. It is an evil, but I am certainly making it less than it might be. If Tom is up, I shall go to him directly and get it over, and when we meet at breakfast we shall be all in high good-humour at the prospect of acting the fool together with such unanimity. You, in the meanwhile, will be taking a trip into China, I suppose. How does Lord Macartney go on?" opening a volume on the table and then taking up some others. "And here are Crabbe's Tales, and the Idler, at hand to relieve you, if you tire of your great book. I admire your little establishment exceedingly; and as soon as I am gone, you will empty your head of all this nonsense of acting, and sit comfortably down to your table. But do not stay here to be cold."

He went; but there was no reading, no China, no composure for Fanny. He had told her the most extraordinary, the most inconceivable, the most unwelcome news; and she could think of nothing else. To be acting! After all his objections, objections so just and so public! After all that she had heard him say, and seen him look, and known him to be feeling. Could it be possible? Edmund so inconsistent! Was he not deceiving himself? Was he not wrong? Alas! it was all Miss Crawford's doing. She had seen her influence in every speech, and was miserable. The doubts and alarms as to her own conduct, which had previously distressed her, and which had all slept while she listened to him, were become of little consequence now. This deeper anxiety swallowed them up. Things should take their course; she cared not how it ended. Her cousins might attack, but could hardly tease her. She was beyond their reach; and if at last obliged to yield, no matter, it was all misery now.

CHAPTER XVII

It was, indeed, a triumphant day to Mr. Bertram and Maria. Such a victory over Edmund's discretion had been beyond their hopes, and was most delightful. There was no longer anything to disturb them in their darling project, and they congratulated each other in private on the jealous weakness to which they attributed the change, with all the glee of feelings gratified in every way. Edmund might still look grave, and say he did not like the scheme in general, and must disapprove the play in particular; their point was gained: he was to act, and he was driven to it by the force of selfish inclinations only. Edmund had descended from that moral elevation which he had maintained before, and they were both as much the better as the happier for the descent.

They behaved very well, however, to him on the occasion, betraying no exultation beyond the lines about the corners of the mouth, and seemed to think it as great an escape to be quit of the intrusion of Charles Maddox, as if they had been forced into admitting him against their inclination. "To have it quite in their own family circle was what they had particularly wished. A stranger among them would have been the destruction of all their comfort"; and when Edmund, pursuing that idea, gave a hint of his hope as to the limitation of the audience, they were ready, in the complaisance of the moment, to promise anything. It was all good-humour and encouragement. Mrs. Norris offered to contrive his dress, Mr. Yates assured him that Anhalt's last scene with the Baron admitted a good deal of action and emphasis, and Mr. Rushworth undertook to count his speeches.

"Perhaps," said Tom, "Fanny may be more disposed to oblige us now. Perhaps you may persuade her."

"No, she is quite determined. She certainly will not act."

"Oh! very well." And not another word was said; but Fanny felt herself again in danger, and her indifference to the danger was beginning to fail her already.

There were not fewer smiles at the Parsonage than at the Park on this change in Edmund; Miss Crawford looked very lovely in hers, and entered with such an instantaneous renewal of cheerfulness into the whole affair as could have but one effect on him. "He was certainly right in respecting such feelings; he was glad he had determined on it." And the morning wore away in satisfactions very sweet, if not very sound. One advantage resulted from it to Fanny: at the earnest request of Miss Crawford, Mrs. Grant had, with her usual good-humour, agreed to undertake the part for which Fanny had been wanted; and this was all that occurred to gladden her heart during the day; and even this, when imparted by Edmund, brought a pang with it, for it was Miss Crawford to whom she was

obliged, it was Miss Crawford whose kind exertions were to excite her gratitude, and whose merit in making them was spoken of with a glow of admiration. She was safe; but peace and safety were unconnected here. Her mind had been never farther from peace. She could not feel that she had done wrong herself, but she was disquieted in every other way. Her heart and her judgment were equally against Edmund's decision: she could not acquit his unsteadiness, and his happiness under it made her wretched. She was full of jealousy and agitation. Miss Crawford came with looks of gaiety which seemed an insult, with friendly expressions towards herself which she could hardly answer calmly. Everybody around her was gay and busy, prosperous and important; each had their object of interest, their part, their dress, their favourite scene, their friends and confederates: all were finding employment in consultations and comparisons, or diversion in the playful conceits they suggested. She alone was sad and insignificant: she had no share in anything; she might go or stay; she might be in the midst of their noise, or retreat from it to the solitude of the East room, without being seen or missed. She could almost think anything would have been preferable to this. Mrs. Grant was of consequence: her good-nature had honourable mention; her taste and her time were considered; her presence was wanted; she was sought for, and attended, and praised; and Fanny was at first in some danger of envying her the character she had accepted. But reflection brought better feelings, and shewed her that Mrs. Grant was entitled to respect, which could never have belonged to her; and that, had she received even the greatest, she could never have been easy in joining a scheme which, considering only her uncle, she must condemn altogether.

Fanny's heart was not absolutely the only saddened one amongst them, as she soon began to acknowledge to herself. Julia was a sufferer too, though not quite so blamelessly.

Henry Crawford had trifled with her feelings; but she had very long allowed and even sought his attentions, with a jealousy of her sister so reasonable as ought to have been their cure; and now that the conviction of his preference for Maria had been forced on her, she submitted to it without any alarm for Maria's situation, or any endeavour at rational tranquillity for herself. She either sat in gloomy silence, wrapt in such gravity as nothing could subdue, no curiosity touch, no wit amuse; or allowing the attentions of Mr. Yates, was talking with forced gaiety to him alone, and ridiculing the acting of the others.

For a day or two after the affront was given, Henry Crawford had endeavoured to do it away by the usual attack of gallantry and compliment, but he had not cared enough about it to persevere against a few repulses; and becoming soon too busy with his play to have time for more than one flirtation, he grew indifferent to the quarrel, or rather thought it a lucky occurrence, as

quietly putting an end to what might ere long have raised expectations in more than Mrs. Grant. She was not pleased to see Julia excluded from the play, and sitting by disregarded; but as it was not a matter which really involved her happiness, as Henry must be the best judge of his own, and as he did assure her, with a most persuasive smile, that neither he nor Julia had ever had a serious thought of each other, she could only renew her former caution as to the elder sister, entreat him not to risk his tranquillity by too much admiration there, and then gladly take her share in anything that brought cheerfulness to the young people in general, and that did so particularly promote the pleasure of the two so dear to her.

“I rather wonder Julia is not in love with Henry,” was her observation to Mary.

“I dare say she is,” replied Mary coldly. “I imagine both sisters are.”

“Both! no, no, that must not be. Do not give him a hint of it. Think of Mr. Rushworth!”

“You had better tell Miss Bertram to think of Mr. Rushworth. It may do her some good. I often think of Mr. Rushworth’s property and independence, and wish them in other hands; but I never think of him. A man might represent the county with such an estate; a man might escape a profession and represent the county.”

“I dare say he will be in parliament soon. When Sir Thomas comes, I dare say he will be in for some borough, but there has been nobody to put him in the way of doing anything yet.”

“Sir Thomas is to achieve many mighty things when he comes home,” said Mary, after a pause. “Do you remember Hawkins Browne’s ‘Address to Tobacco,’ in imitation of Pope?”

Blest leaf! whose aromatic gales dispense To Templars modesty, to Parsons sense.

I will parody them...

Blest Knight! whose dictatorial looks dispense To Children affluence, to Rushworth sense.

Will not that do, Mrs. Grant? Everything seems to depend upon Sir Thomas’s return.”

“You will find his consequence very just and reasonable when you see him in his family, I assure you. I do not think we do so well without him. He has a fine dignified manner, which suits the head of such a house, and keeps everybody

in their place. Lady Bertram seems more of a cipher now than when he is at home; and nobody else can keep Mrs. Norris in order. But, Mary, do not fancy that Maria Bertram cares for Henry. I am sure Julia does not, or she would not have flirted as she did last night with Mr. Yates; and though he and Maria are very good friends, I think she likes Sotherton too well to be inconstant.”

“I would not give much for Mr. Rushworth’s chance if Henry stepped in before the articles were signed.”

“If you have such a suspicion, something must be done; and as soon as the play is all over, we will talk to him seriously and make him know his own mind; and if he means nothing, we will send him off, though he is Henry, for a time.”

Julia did suffer, however, though Mrs. Grant discerned it not, and though it escaped the notice of many of her own family likewise. She had loved, she did love still, and she had all the suffering which a warm temper and a high spirit were likely to endure under the disappointment of a dear, though irrational hope, with a strong sense of ill-usage. Her heart was sore and angry, and she was capable only of angry consolations. The sister with whom she was used to be on easy terms was now become her greatest enemy: they were alienated from each other; and Julia was not superior to the hope of some distressing end to the attentions which were still carrying on there, some punishment to Maria for conduct so shameful towards herself as well as towards Mr. Rushworth. With no material fault of temper, or difference of opinion, to prevent their being very good friends while their interests were the same, the sisters, under such a trial as this, had not affection or principle enough to make them merciful or just, to give them honour or compassion. Maria felt her triumph, and pursued her purpose, careless of Julia; and Julia could never see Maria distinguished by Henry Crawford without trusting that it would create jealousy, and bring a public disturbance at last.

Fanny saw and pitied much of this in Julia; but there was no outward fellowship between them. Julia made no communication, and Fanny took no liberties. They were two solitary sufferers, or connected only by Fanny’s consciousness.

The inattention of the two brothers and the aunt to Julia’s discomposure, and their blindness to its true cause, must be imputed to the fullness of their own minds. They were totally preoccupied. Tom was engrossed by the concerns of his theatre, and saw nothing that did not immediately relate to it. Edmund, between his theatrical and his real part, between Miss Crawford’s claims and his own conduct, between love and consistency, was equally unobservant; and Mrs. Norris was too busy in contriving and directing the general little matters of the

company, superintending their various dresses with economical expedient, for which nobody thanked her, and saving, with delighted integrity, half a crown here and there to the absent Sir Thomas, to have leisure for watching the behaviour, or guarding the happiness of his daughters.

CHAPTER XVIII

Everything was now in a regular train: theatre, actors, actresses, and dresses, were all getting forward; but though no other great impediments arose, Fanny found, before many days were past, that it was not all uninterrupted enjoyment to the party themselves, and that she had not to witness the continuance of such unanimity and delight as had been almost too much for her at first. Everybody began to have their vexation. Edmund had many. Entirely against his judgment, a scene-painter arrived from town, and was at work, much to the increase of the expenses, and, what was worse, of the eclat of their proceedings; and his brother, instead of being really guided by him as to the privacy of the representation, was giving an invitation to every family who came in his way. Tom himself began to fret over the scene-painter's slow progress, and to feel the miseries of waiting. He had learned his part, all his parts, for he took every trifling one that could be united with the Butler, and began to be impatient to be acting; and every day thus unemployed was tending to increase his sense of the insignificance of all his parts together, and make him more ready to regret that some other play had not been chosen.

Fanny, being always a very courteous listener, and often the only listener at hand, came in for the complaints and the distresses of most of them. She knew that Mr. Yates was in general thought to rant dreadfully; that Mr. Yates was disappointed in Henry Crawford; that Tom Bertram spoke so quick he would be unintelligible; that Mrs. Grant spoiled everything by laughing; that Edmund was behindhand with his part, and that it was misery to have anything to do with Mr. Rushworth, who was wanting a prompter through every speech. She knew, also, that poor Mr. Rushworth could seldom get anybody to rehearse with him: his complaint came before her as well as the rest; and so decided to her eye was her cousin Maria's avoidance of him, and so needlessly often the rehearsal of the first scene between her and Mr. Crawford, that she had soon all the terror of other complaints from him. So far from being all satisfied and all enjoying, she found everybody requiring something they had not, and giving occasion of discontent to the others. Everybody had a part either too long or too short; nobody would attend as they ought; nobody would remember on which side they were to come in; nobody but the complainer would observe any directions.

Fanny believed herself to derive as much innocent enjoyment from the play as any of them; Henry Crawford acted well, and it was a pleasure to her to creep into the theatre, and attend the rehearsal of the first act, in spite of the feelings it excited in some speeches for Maria. Maria, she also thought, acted well, too well; and after the first rehearsal or two, Fanny began to be their only audience; and sometimes as prompter, sometimes as spectator, was often very

useful. As far as she could judge, Mr. Crawford was considerably the best actor of all: he had more confidence than Edmund, more judgment than Tom, more talent and taste than Mr. Yates. She did not like him as a man, but she must admit him to be the best actor, and on this point there were not many who differed from her. Mr. Yates, indeed, exclaimed against his tameness and insipidity; and the day came at last, when Mr. Rushworth turned to her with a black look, and said, "Do you think there is anything so very fine in all this? For the life and soul of me, I cannot admire him; and, between ourselves, to see such an undersized, little, mean-looking man, set up for a fine actor, is very ridiculous in my opinion."

From this moment there was a return of his former jealousy, which Maria, from increasing hopes of Crawford, was at little pains to remove; and the chances of Mr. Rushworth's ever attaining to the knowledge of his two-and-forty speeches became much less. As to his ever making anything tolerable of them, nobody had the smallest idea of that except his mother; she, indeed, regretted that his part was not more considerable, and deferred coming over to Mansfield till they were forward enough in their rehearsal to comprehend all his scenes; but the others aspired at nothing beyond his remembering the catchword, and the first line of his speech, and being able to follow the prompter through the rest. Fanny, in her pity and kindheartedness, was at great pains to teach him how to learn, giving him all the helps and directions in her power, trying to make an artificial memory for him, and learning every word of his part herself, but without his being much the forwarder.

Many uncomfortable, anxious, apprehensive feelings she certainly had; but with all these, and other claims on her time and attention, she was as far from finding herself without employment or utility amongst them, as without a companion in uneasiness; quite as far from having no demand on her leisure as on her compassion. The gloom of her first anticipations was proved to have been unfounded. She was occasionally useful to all; she was perhaps as much at peace as any.

There was a great deal of needlework to be done, moreover, in which her help was wanted; and that Mrs. Norris thought her quite as well off as the rest, was evident by the manner in which she claimed it, "Come, Fanny," she cried, "these are fine times for you, but you must not be always walking from one room to the other, and doing the lookings-on at your ease, in this way; I want you here. I have been slaving myself till I can hardly stand, to contrive Mr. Rushworth's cloak without sending for any more satin; and now I think you may give me your help in putting it together. There are but three seams; you may do them in a trice. It would be lucky for me if I had nothing but the executive part to do. You are best off, I can tell you: but if nobody did more than you, we should not get on very fast."

Fanny took the work very quietly, without attempting any defence; but her kinder aunt Bertram observed on her behalf:

“One cannot wonder, sister, that Fanny should be delighted: it is all new to her, you know; you and I used to be very fond of a play ourselves, and so am I still; and as soon as I am a little more at leisure, I mean to look in at their rehearsals too. What is the play about, Fanny? you have never told me.”

“Oh! sister, pray do not ask her now; for Fanny is not one of those who can talk and work at the same time. It is about Lovers’ Vows.”

“I believe,” said Fanny to her aunt Bertram, “there will be three acts rehearsed tomorrow evening, and that will give you an opportunity of seeing all the actors at once.”

“You had better stay till the curtain is hung,” interposed Mrs. Norris; “the curtain will be hung in a day or two, there is very little sense in a play without a curtain, and I am much mistaken if you do not find it draw up into very handsome festoons.”

Lady Bertram seemed quite resigned to waiting. Fanny did not share her aunt’s composure: she thought of the morrow a great deal, for if the three acts were rehearsed, Edmund and Miss Crawford would then be acting together for the first time; the third act would bring a scene between them which interested her most particularly, and which she was longing and dreading to see how they would perform. The whole subject of it was love, a marriage of love was to be described by the gentleman, and very little short of a declaration of love be made by the lady.

She had read and read the scene again with many painful, many wondering emotions, and looked forward to their representation of it as a circumstance almost too interesting. She did not believe they had yet rehearsed it, even in private.

The morrow came, the plan for the evening continued, and Fanny’s consideration of it did not become less agitated. She worked very diligently under her aunt’s directions, but her diligence and her silence concealed a very absent, anxious mind; and about noon she made her escape with her work to the East room, that she might have no concern in another, and, as she deemed it, most unnecessary rehearsal of the first act, which Henry Crawford was just proposing, desirous at once of having her time to herself, and of avoiding the sight of Mr. Rushworth. A glimpse, as she passed through the hall, of the two ladies walking up from the Parsonage made no change in her wish of retreat, and she worked and meditated in the East room, undisturbed, for a quarter of an hour, when a gentle

tap at the door was followed by the entrance of Miss Crawford.

“Am I right? Yes; this is the East room. My dear Miss Price, I beg your pardon, but I have made my way to you on purpose to entreat your help.”

Fanny, quite surprised, endeavoured to shew herself mistress of the room by her civilities, and looked at the bright bars of her empty grate with concern.

“Thank you; I am quite warm, very warm. Allow me to stay here a little while, and do have the goodness to hear me my third act. I have brought my book, and if you would but rehearse it with me, I should be so obliged! I came here today intending to rehearse it with Edmund, by ourselves, against the evening, but he is not in the way; and if he were, I do not think I could go through it with him, till I have hardened myself a little; for really there is a speech or two. You will be so good, won't you?”

Fanny was most civil in her assurances, though she could not give them in a very steady voice.

“Have you ever happened to look at the part I mean?” continued Miss Crawford, opening her book “Here it is. I did not think much of it at first, but, upon my word. There, look at that speech, and that, and that. How am I ever to look him in the face and say such things? Could you do it? But then he is your cousin, which makes all the difference. You must rehearse it with me, that I may fancy you him, and get on by degrees. You have a look of his sometimes.”

“Have I? I will do my best with the greatest readiness; but I must read the part, for I can say very little of it.”

“None of it, I suppose. You are to have the book, of course. Now for it. We must have two chairs at hand for you to bring forward to the front of the stage. There, very good school-room chairs, not made for a theatre, I dare say; much more fitted for little girls to sit and kick their feet against when they are learning a lesson. What would your governess and your uncle say to see them used for such a purpose? Could Sir Thomas look in upon us just now, he would bless himself, for we are rehearsing all over the house. Yates is storming away in the dining-room. I heard him as I came upstairs, and the theatre is engaged of course by those indefatigable rehearsers, Agatha and Frederick. If they are not perfect, I shall be surprised. By the bye, I looked in upon them five minutes ago, and it happened to be exactly at one of the times when they were trying not to embrace, and Mr. Rushworth was with me. I thought he began to look a little queer, so I turned it off as well as I could, by whispering to him, ‘We shall have an excellent Agatha; there is something so maternal in her manner, so completely maternal in her voice and countenance.’ Was not that well done of me? He brightened up directly.

Now for my soliloquy.”

She began, and Fanny joined in with all the modest feeling which the idea of representing Edmund was so strongly calculated to inspire; but with looks and voice so truly feminine as to be no very good picture of a man. With such an Anhalt, however, Miss Crawford had courage enough; and they had got through half the scene, when a tap at the door brought a pause, and the entrance of Edmund, the next moment, suspended it all.

Surprise, consciousness, and pleasure appeared in each of the three on this unexpected meeting; and as Edmund was come on the very same business that had brought Miss Crawford, consciousness and pleasure were likely to be more than momentary in them. He too had his book, and was seeking Fanny, to ask her to rehearse with him, and help him to prepare for the evening, without knowing Miss Crawford to be in the house; and great was the joy and animation of being thus thrown together, of comparing schemes, and sympathising in praise of Fanny's kind offices.

She could not equal them in their warmth. Her spirits sank under the glow of theirs, and she felt herself becoming too nearly nothing to both to have any comfort in having been sought by either. They must now rehearse together. Edmund proposed, urged, entreated it, till the lady, not very unwilling at first, could refuse no longer, and Fanny was wanted only to prompt and observe them. She was invested, indeed, with the office of judge and critic, and earnestly desired to exercise it and tell them all their faults; but from doing so every feeling within her shrank, she could not, would not, dared not attempt it: had she been otherwise qualified for criticism, her conscience must have restrained her from venturing at disapprobation. She believed herself to feel too much of it in the aggregate for honesty or safety in particulars. To prompt them must be enough for her; and it was sometimes more than enough; for she could not always pay attention to the book. In watching them she forgot herself; and, agitated by the increasing spirit of Edmund's manner, had once closed the page and turned away exactly as he wanted help. It was imputed to very reasonable weariness, and she was thanked and pitied; but she deserved their pity more than she hoped they would ever surmise. At last the scene was over, and Fanny forced herself to add her praise to the compliments each was giving the other; and when again alone and able to recall the whole, she was inclined to believe their performance would, indeed, have such nature and feeling in it as must ensure their credit, and make it a very suffering exhibition to herself. Whatever might be its effect, however, she must stand the brunt of it again that very day.

The first regular rehearsal of the three first acts was certainly to take place in the evening: Mrs. Grant and the Crawfords were engaged to return for

that purpose as soon as they could after dinner; and every one concerned was looking forward with eagerness. There seemed a general diffusion of cheerfulness on the occasion. Tom was enjoying such an advance towards the end; Edmund was in spirits from the morning's rehearsal, and little vexations seemed everywhere smoothed away. All were alert and impatient; the ladies moved soon, the gentlemen soon followed them, and with the exception of Lady Bertram, Mrs. Norris, and Julia, everybody was in the theatre at an early hour; and having lighted it up as well as its unfinished state admitted, were waiting only the arrival of Mrs. Grant and the Crawfords to begin.

They did not wait long for the Crawfords, but there was no Mrs. Grant. She could not come. Dr. Grant, professing an indisposition, for which he had little credit with his fair sister-in-law, could not spare his wife.

"Dr. Grant is ill," said she, with mock solemnity. "He has been ill ever since he did not eat any of the pheasant today. He fancied it tough, sent away his plate, and has been suffering ever since".

Here was disappointment! Mrs. Grant's non-attendance was sad indeed. Her pleasant manners and cheerful conformity made her always valuable amongst them; but now she was absolutely necessary. They could not act, they could not rehearse with any satisfaction without her. The comfort of the whole evening was destroyed. What was to be done? Tom, as Cottager, was in despair. After a pause of perplexity, some eyes began to be turned towards Fanny, and a voice or two to say, "If Miss Price would be so good as to read the part." She was immediately surrounded by supplications; everybody asked it; even Edmund said, "Do, Fanny, if it is not very disagreeable to you."

But Fanny still hung back. She could not endure the idea of it. Why was not Miss Crawford to be applied to as well? Or why had not she rather gone to her own room, as she had felt to be safest, instead of attending the rehearsal at all? She had known it would irritate and distress her; she had known it her duty to keep away. She was properly punished.

"You have only to read the part," said Henry Crawford, with renewed entreaty.

"And I do believe she can say every word of it," added Maria, "for she could put Mrs. Grant right the other day in twenty places. Fanny, I am sure you know the part."

Fanny could not say she did not; and as they all persevered, as Edmund repeated his wish, and with a look of even fond dependence on her good-nature, she must yield. She would do her best. Everybody was satisfied; and she was left

to the tremors of a most palpitating heart, while the others prepared to begin.

They did begin; and being too much engaged in their own noise to be struck by an unusual noise in the other part of the house, had proceeded some way when the door of the room was thrown open, and Julia, appearing at it, with a face all aghast, exclaimed, "My father is come! He is in the hall at this moment."

CHAPTER XIX

How is the consternation of the party to be described? To the greater number it was a moment of absolute horror. Sir Thomas in the house! All felt the instantaneous conviction. Not a hope of imposition or mistake was harboured anywhere. Julia's looks were an evidence of the fact that made it indisputable; and after the first starts and exclamations, not a word was spoken for half a minute: each with an altered countenance was looking at some other, and almost each was feeling it a stroke the most unwelcome, most ill-timed, most appalling! Mr. Yates might consider it only as a vexatious interruption for the evening, and Mr. Rushworth might imagine it a blessing; but every other heart was sinking under some degree of self-condemnation or undefined alarm, every other heart was suggesting, "What will become of us? what is to be done now?" It was a terrible pause; and terrible to every ear were the corroborating sounds of opening doors and passing footsteps.

Julia was the first to move and speak again. Jealousy and bitterness had been suspended: selfishness was lost in the common cause; but at the moment of her appearance, Frederick was listening with looks of devotion to Agatha's narrative, and pressing her hand to his heart; and as soon as she could notice this, and see that, in spite of the shock of her words, he still kept his station and retained her sister's hand, her wounded heart swelled again with injury, and looking as red as she had been white before, she turned out of the room, saying, "I need not be afraid of appearing before him."

Her going roused the rest; and at the same moment the two brothers stepped forward, feeling the necessity of doing something. A very few words between them were sufficient. The case admitted no difference of opinion: they must go to the drawing-room directly. Maria joined them with the same intent, just then the stoutest of the three; for the very circumstance which had driven Julia away was to her the sweetest support. Henry Crawford's retaining her hand at such a moment, a moment of such peculiar proof and importance, was worth ages of doubt and anxiety. She hailed it as an earnest of the most serious determination, and was equal even to encounter her father. They walked off, utterly heedless of Mr. Rushworth's repeated question of, "Shall I go too? Had not I better go too? Will not it be right for me to go too?" but they were no sooner through the door than Henry Crawford undertook to answer the anxious inquiry, and, encouraging him by all means to pay his respects to Sir Thomas without delay, sent him after the others with delighted haste.

Fanny was left with only the Crawfords and Mr. Yates. She had been quite overlooked by her cousins; and as her own opinion of her claims on Sir Thomas's affection was much too humble to give her any idea of classing herself with his

children, she was glad to remain behind and gain a little breathing-time. Her agitation and alarm exceeded all that was endured by the rest, by the right of a disposition which not even innocence could keep from suffering. She was nearly fainting: all her former habitual dread of her uncle was returning, and with it compassion for him and for almost every one of the party on the development before him, with solicitude on Edmund's account indescribable. She had found a seat, where in excessive trembling she was enduring all these fearful thoughts, while the other three, no longer under any restraint, were giving vent to their feelings of vexation, lamenting over such an unlooked-for premature arrival as a most untoward event, and without mercy wishing poor Sir Thomas had been twice as long on his passage, or were still in Antigua.

The Crawfords were more warm on the subject than Mr. Yates, from better understanding the family, and judging more clearly of the mischief that must ensue. The ruin of the play was to them a certainty: they felt the total destruction of the scheme to be inevitably at hand; while Mr. Yates considered it only as a temporary interruption, a disaster for the evening, and could even suggest the possibility of the rehearsal being renewed after tea, when the bustle of receiving Sir Thomas were over, and he might be at leisure to be amused by it. The Crawfords laughed at the idea; and having soon agreed on the propriety of their walking quietly home and leaving the family to themselves, proposed Mr. Yates's accompanying them and spending the evening at the Parsonage. But Mr. Yates, having never been with those who thought much of parental claims, or family confidence, could not perceive that anything of the kind was necessary; and therefore, thanking them, said, "he preferred remaining where he was, that he might pay his respects to the old gentleman handsomely since he was come; and besides, he did not think it would be fair by the others to have everybody run away."

Fanny was just beginning to collect herself, and to feel that if she staid longer behind it might seem disrespectful, when this point was settled, and being commissioned with the brother and sister's apology, saw them preparing to go as she quitted the room herself to perform the dreadful duty of appearing before her uncle. Too soon did she find herself at the drawing-room door; and after pausing a moment for what she knew would not come, for a courage which the outside of no door had ever supplied to her, she turned the lock in desperation, and the lights of the drawing-room, and all the collected family, were before her. As she entered, her own name caught her ear. Sir Thomas was at that moment looking round him, and saying, "But where is Fanny? Why do not I see my little Fanny?", and on perceiving her, came forward with a kindness which astonished and penetrated her, calling her his dear Fanny, kissing her affectionately, and observing with decided pleasure how much she was grown! Fanny knew not how

to feel, nor where to look. She was quite oppressed. He had never been so kind, so very kind to her in his life. His manner seemed changed, his voice was quick from the agitation of joy; and all that had been awful in his dignity seemed lost in tenderness. He led her nearer the light and looked at her again, inquired particularly after her health, and then, correcting himself, observed that he need not inquire, for her appearance spoke sufficiently on that point. A fine blush having succeeded the previous paleness of her face, he was justified in his belief of her equal improvement in health and beauty. He inquired next after her family, especially William: and his kindness altogether was such as made her reproach herself for loving him so little, and thinking his return a misfortune; and when, on having courage to lift her eyes to his face, she saw that he was grown thinner, and had the burnt, fagged, worn look of fatigue and a hot climate, every tender feeling was increased, and she was miserable in considering how much unsuspected vexation was probably ready to burst on him.

Sir Thomas was indeed the life of the party, who at his suggestion now seated themselves round the fire. He had the best right to be the talker; and the delight of his sensations in being again in his own house, in the centre of his family, after such a separation, made him communicative and chatty in a very unusual degree; and he was ready to give every information as to his voyage, and answer every question of his two sons almost before it was put. His business in Antigua had latterly been prosperously rapid, and he came directly from Liverpool, having had an opportunity of making his passage thither in a private vessel, instead of waiting for the packet; and all the little particulars of his proceedings and events, his arrivals and departures, were most promptly delivered, as he sat by Lady Bertram and looked with heartfelt satisfaction on the faces around him, interrupting himself more than once, however, to remark on his good fortune in finding them all at home, coming unexpectedly as he did, all collected together exactly as he could have wished, but dared not depend on. Mr. Rushworth was not forgotten: a most friendly reception and warmth of handshaking had already met him, and with pointed attention he was now included in the objects most intimately connected with Mansfield. There was nothing disagreeable in Mr. Rushworth's appearance, and Sir Thomas was liking him already.

By not one of the circle was he listened to with such unbroken, unalloyed enjoyment as by his wife, who was really extremely happy to see him, and whose feelings were so warmed by his sudden arrival as to place her nearer agitation than she had been for the last twenty years. She had been almost fluttered for a few minutes, and still remained so sensibly animated as to put away her work, move Pug from her side, and give all her attention and all the rest of her sofa to her husband. She had no anxieties for anybody to cloud her

pleasure: her own time had been irreproachably spent during his absence: she had done a great deal of carpet-work, and made many yards of fringe; and she would have answered as freely for the good conduct and useful pursuits of all the young people as for her own. It was so agreeable to her to see him again, and hear him talk, to have her ear amused and her whole comprehension filled by his narratives, that she began particularly to feel how dreadfully she must have missed him, and how impossible it would have been for her to bear a lengthened absence.

Mrs. Norris was by no means to be compared in happiness to her sister. Not that she was incommoded by many fears of Sir Thomas's disapprobation when the present state of his house should be known, for her judgment had been so blinded that, except by the instinctive caution with which she had whisked away Mr. Rushworth's pink satin cloak as her brother-in-law entered, she could hardly be said to shew any sign of alarm; but she was vexed by the manner of his return. It had left her nothing to do. Instead of being sent for out of the room, and seeing him first, and having to spread the happy news through the house, Sir Thomas, with a very reasonable dependence, perhaps, on the nerves of his wife and children, had sought no confidant but the butler, and had been following him almost instantaneously into the drawing-room. Mrs. Norris felt herself defrauded of an office on which she had always depended, whether his arrival or his death were to be the thing unfolded; and was now trying to be in a bustle without having anything to bustle about, and labouring to be important where nothing was wanted but tranquillity and silence. Would Sir Thomas have consented to eat, she might have gone to the housekeeper with troublesome directions, and insulted the footmen with injunctions of despatch; but Sir Thomas resolutely declined all dinner: he would take nothing, nothing till tea came, he would rather wait for tea. Still Mrs. Norris was at intervals urging something different; and in the most interesting moment of his passage to England, when the alarm of a French privateer was at the height, she burst through his recital with the proposal of soup. "Sure, my dear Sir Thomas, a basin of soup would be a much better thing for you than tea. Do have a basin of soup."

Sir Thomas could not be provoked. "Still the same anxiety for everybody's comfort, my dear Mrs. Norris," was his answer. "But indeed I would rather have nothing but tea."

"Well, then, Lady Bertram, suppose you speak for tea directly; suppose you hurry Baddeley a little; he seems behindhand tonight." She carried this point, and Sir Thomas's narrative proceeded.

At length there was a pause. His immediate communications were exhausted, and it seemed enough to be looking joyfully around him, now at one,

now at another of the beloved circle; but the pause was not long: in the elation of her spirits Lady Bertram became talkative, and what were the sensations of her children upon hearing her say, "How do you think the young people have been amusing themselves lately, Sir Thomas? They have been acting. We have been all alive with acting."

"Indeed! and what have you been acting?"

"Oh! they 'll tell you all about it."

"The all will soon be told," cried Tom hastily, and with affected unconcern; "but it is not worth while to bore my father with it now. You will hear enough of it tomorrow, sir. We have just been trying, by way of doing something, and amusing my mother, just within the last week, to get up a few scenes, a mere trifle. We have had such incessant rains almost since October began, that we have been nearly confined to the house for days together. I have hardly taken out a gun since the 3rd. Tolerable sport the first three days, but there has been no attempting anything since. The first day I went over Mansfield Wood, and Edmund took the cosses beyond Easton, and we brought home six brace between us, and might each have killed six times as many, but we respect your pheasants, sir, I assure you, as much as you could desire. I do not think you will find your woods by any means worse stocked than they were. I never saw Mansfield Wood so full of pheasants in my life as this year. I hope you will take a day's sport there yourself, sir, soon."

For the present the danger was over, and Fanny's sick feelings subsided; but when tea was soon afterwards brought in, and Sir Thomas, getting up, said that he found that he could not be any longer in the house without just looking into his own dear room, every agitation was returning. He was gone before anything had been said to prepare him for the change he must find there; and a pause of alarm followed his disappearance. Edmund was the first to speak

"Something must be done," said he.

"It is time to think of our visitors," said Maria, still feeling her hand pressed to Henry Crawford's heart, and caring little for anything else. "Where did you leave Miss Crawford, Fanny?"

Fanny told of their departure, and delivered their message.

"Then poor Yates is all alone," cried Tom. "I will go and fetch him. He will be no bad assistant when it all comes out."

To the theatre he went, and reached it just in time to witness the first meeting of his father and his friend. Sir Thomas had been a good deal surprised to

find candles burning in his room; and on casting his eye round it, to see other symptoms of recent habitation and a general air of confusion in the furniture. The removal of the bookcase from before the billiard-room door struck him especially, but he had scarcely more than time to feel astonished at all this, before there were sounds from the billiard-room to astonish him still farther. Someone was talking there in a very loud accent; he did not know the voice, more than talking, almost hallooing. He stepped to the door, rejoicing at that moment in having the means of immediate communication, and, opening it, found himself on the stage of a theatre, and opposed to a ranting young man, who appeared likely to knock him down backwards. At the very moment of Yates perceiving Sir Thomas, and giving perhaps the very best start he had ever given in the whole course of his rehearsals, Tom Bertram entered at the other end of the room; and never had he found greater difficulty in keeping his countenance. His father's looks of solemnity and amazement on this his first appearance on any stage, and the gradual metamorphosis of the impassioned Baron Wildenheim into the well-bred and easy Mr. Yates, making his bow and apology to Sir Thomas Bertram, was such an exhibition, such a piece of true acting, as he would not have lost upon any account. It would be the last, in all probability, the last scene on that stage; but he was sure there could not be a finer. The house would close with the greatest eclat.

There was little time, however, for the indulgence of any images of merriment. It was necessary for him to step forward, too, and assist the introduction, and with many awkward sensations he did his best. Sir Thomas received Mr. Yates with all the appearance of cordiality which was due to his own character, but was really as far from pleased with the necessity of the acquaintance as with the manner of its commencement. Mr. Yates's family and connexions were sufficiently known to him to render his introduction as the "particular friend," another of the hundred particular friends of his son, exceedingly unwelcome; and it needed all the felicity of being again at home, and all the forbearance it could supply, to save Sir Thomas from anger on finding himself thus bewildered in his own house, making part of a ridiculous exhibition in the midst of theatrical nonsense, and forced in so untoward a moment to admit the acquaintance of a young man whom he felt sure of disapproving, and whose easy indifference and volubility in the course of the first five minutes seemed to mark him the most at home of the two.

Tom understood his father's thoughts, and heartily wishing he might be always as well disposed to give them but partial expression, began to see, more clearly than he had ever done before, that there might be some ground of offence, that there might be some reason for the glance his father gave towards the ceiling and stucco of the room; and that when he inquired with mild gravity

after the fate of the billiard-table, he was not proceeding beyond a very allowable curiosity. A few minutes were enough for such unsatisfactory sensations on each side; and Sir Thomas having exerted himself so far as to speak a few words of calm approbation in reply to an eager appeal of Mr. Yates, as to the happiness of the arrangement, the three gentlemen returned to the drawing-room together, Sir Thomas with an increase of gravity which was not lost on all.

“I come from your theatre,” said he composedly, as he sat down; “I found myself in it rather unexpectedly. Its vicinity to my own room, but in every respect, indeed, it took me by surprise, as I had not the smallest suspicion of your acting having assumed so serious a character. It appears a neat job, however, as far as I could judge by candlelight, and does my friend Christopher Jackson credit.” And then he would have changed the subject, and sipped his coffee in peace over domestic matters of a calmer hue; but Mr. Yates, without discernment to catch Sir Thomas’s meaning, or diffidence, or delicacy, or discretion enough to allow him to lead the discourse while he mingled among the others with the least obtrusiveness himself, would keep him on the topic of the theatre, would torment him with questions and remarks relative to it, and finally would make him hear the whole history of his disappointment at Ecclesford. Sir Thomas listened most politely, but found much to offend his ideas of decorum, and confirm his ill-opinion of Mr. Yates’s habits of thinking, from the beginning to the end of the story; and when it was over, could give him no other assurance of sympathy than what a slight bow conveyed.

“This was, in fact, the origin of our acting,” said Tom, after a moment’s thought. “My friend Yates brought the infection from Ecclesford, and it spread, as those things always spread, you know, sir, the faster, probably, from your having so often encouraged the sort of thing in us formerly. It was like treading old ground again.”

Mr. Yates took the subject from his friend as soon as possible, and immediately gave Sir Thomas an account of what they had done and were doing: told him of the gradual increase of their views, the happy conclusion of their first difficulties, and present promising state of affairs; relating everything with so blind an interest as made him not only totally unconscious of the uneasy movements of many of his friends as they sat, the change of countenance, the fidget, the hem! of unquietness, but prevented him even from seeing the expression of the face on which his own eyes were fixed, from seeing Sir Thomas’s dark brow contract as he looked with inquiring earnestness at his daughters and Edmund, dwelling particularly on the latter, and speaking a language, a remonstrance, a reproof, which he felt at his heart. Not less acutely was it felt by Fanny, who had edged back her chair behind her aunt’s end of the sofa, and, screened from notice herself, saw all that was passing before her. Such

a look of reproach at Edmund from his father she could never have expected to witness; and to feel that it was in any degree deserved was an aggravation indeed. Sir Thomas's look implied, "On your judgment, Edmund, I depended; what have you been about?" She knelt in spirit to her uncle, and her bosom swelled to utter, "Oh, not to him! Look so to all the others, but not to him!"

Mr. Yates was still talking. "To own the truth, Sir Thomas, we were in the middle of a rehearsal when you arrived this evening. We were going through the three first acts, and not unsuccessfully upon the whole. Our company is now so dispersed, from the Crawfords being gone home, that nothing more can be done tonight; but if you will give us the honour of your company tomorrow evening, I should not be afraid of the result. We bespeak your indulgence, you understand, as young performers; we bespeak your indulgence."

"My indulgence shall be given, sir," replied Sir Thomas gravely, "but without any other rehearsal." And with a relenting smile, he added, "I come home to be happy and indulgent." Then turning away towards any or all of the rest, he tranquilly said, "Mr. and Miss Crawford were mentioned in my last letters from Mansfield. Do you find them agreeable acquaintance?"

Tom was the only one at all ready with an answer, but he being entirely without particular regard for either, without jealousy either in love or acting, could speak very handsomely of both. "Mr. Crawford was a most pleasant, gentleman-like man; his sister a sweet, pretty, elegant, lively girl."

Mr. Rushworth could be silent no longer. "I do not say he is not gentleman-like, considering; but you should tell your father he is not above five feet eight, or he will be expecting a well-looking man."

Sir Thomas did not quite understand this, and looked with some surprise at the speaker.

"If I must say what I think," continued Mr. Rushworth, "in my opinion it is very disagreeable to be always rehearsing. It is having too much of a good thing. I am not so fond of acting as I was at first. I think we are a great deal better employed, sitting comfortably here among ourselves, and doing nothing."

Sir Thomas looked again, and then replied with an approving smile, "I am happy to find our sentiments on this subject so much the same. It gives me sincere satisfaction. That I should be cautious and quick-sighted, and feel many scruples which my children do not feel, is perfectly natural; and equally so that my value for domestic tranquillity, for a home which shuts out noisy pleasures, should much exceed theirs. But at your time of life to feel all this, is a most favourable circumstance for yourself, and for everybody connected with you;

and I am sensible of the importance of having an ally of such weight.”

Sir Thomas meant to be giving Mr. Rushworth's opinion in better words than he could find himself. He was aware that he must not expect a genius in Mr. Rushworth; but as a well-judging, steady young man, with better notions than his elocution would do justice to, he intended to value him very highly. It was impossible for many of the others not to smile. Mr. Rushworth hardly knew what to do with so much meaning; but by looking, as he really felt, most exceedingly pleased with Sir Thomas's good opinion, and saying scarcely anything, he did his best towards preserving that good opinion a little longer.

CHAPTER XX

Edmund's first object the next morning was to see his father alone, and give him a fair statement of the whole acting scheme, defending his own share in it as far only as he could then, in a soberer moment, feel his motives to deserve, and acknowledging, with perfect ingenuousness, that his concession had been attended with such partial good as to make his judgment in it very doubtful. He was anxious, while vindicating himself, to say nothing unkind of the others: but there was only one amongst them whose conduct he could mention without some necessity of defence or palliation. "We have all been more or less to blame," said he, "every one of us, excepting Fanny. Fanny is the only one who has judged rightly throughout; who has been consistent. Her feelings have been steadily against it from first to last. She never ceased to think of what was due to you. You will find Fanny every thing you could wish."

Sir Thomas saw all the impropriety of such a scheme among such a party, and at such a time, as strongly as his son had ever supposed he must; he felt it too much, indeed, for many words; and having shaken hands with Edmund, meant to try to lose the disagreeable impression, and forget how much he had been forgotten himself as soon as he could, after the house had been cleared of every object enforcing the remembrance, and restored to its proper state. He did not enter into any remonstrance with his other children: he was more willing to believe they felt their error than to run the risk of investigation. The reproof of an immediate conclusion of everything, the sweep of every preparation, would be sufficient.

There was one person, however, in the house, whom he could not leave to learn his sentiments merely through his conduct. He could not help giving Mrs. Norris a hint of his having hoped that her advice might have been interposed to prevent what her judgment must certainly have disapproved. The young people had been very inconsiderate in forming the plan; they ought to have been capable of a better decision themselves; but they were young; and, excepting Edmund, he believed, of unsteady characters; and with greater surprise, therefore, he must regard her acquiescence in their wrong measures, her countenance of their unsafe amusements, than that such measures and such amusements should have been suggested. Mrs. Norris was a little confounded and as nearly being silenced as ever she had been in her life; for she was ashamed to confess having never seen any of the impropriety which was so glaring to Sir Thomas, and would not have admitted that her influence was insufficient, that she might have talked in vain. Her only resource was to get out of the subject as fast as possible, and turn the current of Sir Thomas's ideas into a happier channel. She had a great deal to insinuate in her own praise as to general attention to the interest and comfort of

his family, much exertion and many sacrifices to glance at in the form of hurried walks and sudden removals from her own fireside, and many excellent hints of distrust and economy to Lady Bertram and Edmund to detail, whereby a most considerable saving had always arisen, and more than one bad servant been detected. But her chief strength lay in Sotherton. Her greatest support and glory was in having formed the connexion with the Rushworths. There she was impregnable. She took to herself all the credit of bringing Mr. Rushworth's admiration of Maria to any effect. "If I had not been active," said she, "and made a point of being introduced to his mother, and then prevailed on my sister to pay the first visit, I am as certain as I sit here that nothing would have come of it; for Mr. Rushworth is the sort of amiable modest young man who wants a great deal of encouragement, and there were girls enough on the catch for him if we had been idle. But I left no stone unturned. I was ready to move heaven and earth to persuade my sister, and at last I did persuade her. You know the distance to Sotherton; it was in the middle of winter, and the roads almost impassable, but I did persuade her."

"I know how great, how justly great, your influence is with Lady Bertram and her children, and am the more concerned that it should not have been."

"My dear Sir Thomas, if you had seen the state of the roads that day! I thought we should never have got through them, though we had the four horses of course; and poor old coachman would attend us, out of his great love and kindness, though he was hardly able to sit the box on account of the rheumatism which I had been doctoring him for ever since Michaelmas. I cured him at last; but he was very bad all the winter, and this was such a day, I could not help going to him up in his room before we set off to advise him not to venture: he was putting on his wig; so I said, 'Coachman, you had much better not go; your Lady and I shall be very safe; you know how steady Stephen is, and Charles has been upon the leaders so often now, that I am sure there is no fear.' But, however, I soon found it would not do; he was bent upon going, and as I hate to be worrying and officious, I said no more; but my heart quite ached for him at every jolt, and when we got into the rough lanes about Stoke, where, what with frost and snow upon beds of stones, it was worse than anything you can imagine, I was quite in an agony about him. And then the poor horses too! To see them straining away! You know how I always feel for the horses. And when we got to the bottom of Sandcroft Hill, what do you think I did? You will laugh at me; but I got out and walked up. I did indeed. It might not be saving them much, but it was something, and I could not bear to sit at my ease and be dragged up at the expense of those noble animals. I caught a dreadful cold, but that I did not regard. My object was accomplished in the visit."

"I hope we shall always think the acquaintance worth any trouble that

might be taken to establish it. There is nothing very striking in Mr. Rushworth's manners, but I was pleased last night with what appeared to be his opinion on one subject: his decided preference of a quiet family party to the bustle and confusion of acting. He seemed to feel exactly as one could wish."

"Yes, indeed, and the more you know of him the better you will like him. He is not a shining character, but he has a thousand good qualities; and is so disposed to look up to you, that I am quite laughed at about it, for everybody considers it as my doing. 'Upon my word, Mrs. Norris,' said Mrs. Grant the other day, 'if Mr. Rushworth were a son of your own, he could not hold Sir Thomas in greater respect.'"

Sir Thomas gave up the point, foiled by her evasions, disarmed by her flattery; and was obliged to rest satisfied with the conviction that where the present pleasure of those she loved was at stake, her kindness did sometimes overpower her judgment.

It was a busy morning with him. Conversation with any of them occupied but a small part of it. He had to reinstate himself in all the wonted concerns of his Mansfield life: to see his steward and his bailiff; to examine and compute, and, in the intervals of business, to walk into his stables and his gardens, and nearest plantations; but active and methodical, he had not only done all this before he resumed his seat as master of the house at dinner, he had also set the carpenter to work in pulling down what had been so lately put up in the billiard-room, and given the scene-painter his dismissal long enough to justify the pleasing belief of his being then at least as far off as Northampton. The scene-painter was gone, having spoilt only the floor of one room, ruined all the coachman's sponges, and made five of the under-servants idle and dissatisfied; and Sir Thomas was in hopes that another day or two would suffice to wipe away every outward memento of what had been, even to the destruction of every unbound copy of *Lovers' Vows* in the house, for he was burning all that met his eye.

Mr. Yates was beginning now to understand Sir Thomas's intentions, though as far as ever from understanding their source. He and his friend had been out with their guns the chief of the morning, and Tom had taken the opportunity of explaining, with proper apologies for his father's particularity, what was to be expected. Mr. Yates felt it as acutely as might be supposed. To be a second time disappointed in the same way was an instance of very severe ill-luck; and his indignation was such, that had it not been for delicacy towards his friend, and his friend's youngest sister, he believed he should certainly attack the baronet on the absurdity of his proceedings, and argue him into a little more rationality. He believed this very stoutly while he was in Mansfield Wood, and all the way home; but there was a something in Sir Thomas, when they sat round the same table,

which made Mr. Yates think it wiser to let him pursue his own way, and feel the folly of it without opposition. He had known many disagreeable fathers before, and often been struck with the inconveniences they occasioned, but never, in the whole course of his life, had he seen one of that class so unintelligibly moral, so infamously tyrannical as Sir Thomas. He was not a man to be endured but for his children's sake, and he might be thankful to his fair daughter Julia that Mr. Yates did yet mean to stay a few days longer under his roof.

The evening passed with external smoothness, though almost every mind was ruffled; and the music which Sir Thomas called for from his daughters helped to conceal the want of real harmony. Maria was in a good deal of agitation. It was of the utmost consequence to her that Crawford should now lose no time in declaring himself, and she was disturbed that even a day should be gone by without seeming to advance that point. She had been expecting to see him the whole morning, and all the evening, too, was still expecting him. Mr. Rushworth had set off early with the great news for Sotherton; and she had fondly hoped for such an immediate eclaireissement as might save him the trouble of ever coming back again. But they had seen no one from the Parsonage, not a creature, and had heard no tidings beyond a friendly note of congratulation and inquiry from Mrs. Grant to Lady Bertram. It was the first day for many, many weeks, in which the families had been wholly divided. Four-and-twenty hours had never passed before, since August began, without bringing them together in some way or other. It was a sad, anxious day; and the morrow, though differing in the sort of evil, did by no means bring less. A few moments of feverish enjoyment were followed by hours of acute suffering. Henry Crawford was again in the house: he walked up with Dr. Grant, who was anxious to pay his respects to Sir Thomas, and at rather an early hour they were ushered into the breakfast-room, where were most of the family. Sir Thomas soon appeared, and Maria saw with delight and agitation the introduction of the man she loved to her father. Her sensations were indefinable, and so were they a few minutes afterwards upon hearing Henry Crawford, who had a chair between herself and Tom, ask the latter in an undertone whether there were any plans for resuming the play after the present happy interruption (with a courteous glance at Sir Thomas), because, in that case, he should make a point of returning to Mansfield at any time required by the party: he was going away immediately, being to meet his uncle at Bath without delay; but if there were any prospect of a renewal of Lovers' Vows, he should hold himself positively engaged, he should break through every other claim, he should absolutely condition with his uncle for attending them whenever he might be wanted. The play should not be lost by his absence.

"From Bath, Norfolk, London, York, wherever I may be," said he; "I will attend you from any place in England, at an hour's notice."

It was well at that moment that Tom had to speak, and not his sister. He could immediately say with easy fluency, "I am sorry you are going; but as to our play, that is all over, entirely at an end" (looking significantly at his father). "The painter was sent off yesterday, and very little will remain of the theatre tomorrow. I knew how that would be from the first. It is early for Bath. You will find nobody there."

"It is about my uncle's usual time."

"When do you think of going?"

"I may, perhaps, get as far as Banbury today."

"Whose stables do you use at Bath?" was the next question; and while this branch of the subject was under discussion, Maria, who wanted neither pride nor resolution, was prepared to encounter her share of it with tolerable calmness.

To her he soon turned, repeating much of what he had already said, with only a softened air and stronger expressions of regret. But what availed his expressions or his air? He was going, and, if not voluntarily going, voluntarily intending to stay away; for, excepting what might be due to his uncle, his engagements were all self-imposed.

He might talk of necessity, but she knew his independence. The hand which had so pressed hers to his heart! the hand and the heart were alike motionless and passive now! Her spirit supported her, but the agony of her mind was severe. She had not long to endure what arose from listening to language which his actions contradicted, or to bury the tumult of her feelings under the restraint of society; for general civilities soon called his notice from her, and the farewell visit, as it then became openly acknowledged, was a very short one. He was gone, he had touched her hand for the last time, he had made his parting bow, and she might seek directly all that solitude could do for her. Henry Crawford was gone, gone from the house, and within two hours afterwards from the parish; and so ended all the hopes his selfish vanity had raised in Maria and Julia Bertram.

Julia could rejoice that he was gone. His presence was beginning to be odious to her; and if Maria gained him not, she was now cool enough to dispense with any other revenge. She did not want exposure to be added to desertion. Henry Crawford gone, she could even pity her sister.

With a purer spirit did Fanny rejoice in the intelligence. She heard it at dinner, and felt it a blessing. By all the others it was mentioned with regret; and his merits honoured with due gradation of feeling, from the sincerity of Edmund's too partial regard, to the unconcern of his mother speaking entirely by rote. Mrs. Norris began to look about her, and wonder that his falling in love with Julia had

come to nothing; and could almost fear that she had been remiss herself in forwarding it; but with so many to care for, how was it possible for even her activity to keep pace with her wishes?

Another day or two, and Mr. Yates was gone likewise. In his departure Sir Thomas felt the chief interest: wanting to be alone with his family, the presence of a stranger superior to Mr. Yates must have been irksome; but of him, trifling and confident, idle and expensive, it was every way vexatious. In himself he was wearisome, but as the friend of Tom and the admirer of Julia he became offensive. Sir Thomas had been quite indifferent to Mr. Crawford's going or staying: but his good wishes for Mr. Yates's having a pleasant journey, as he walked with him to the hall-door, were given with genuine satisfaction. Mr. Yates had staid to see the destruction of every theatrical preparation at Mansfield, the removal of everything appertaining to the play: he left the house in all the soberness of its general character; and Sir Thomas hoped, in seeing him out of it, to be rid of the worst object connected with the scheme, and the last that must be inevitably reminding him of its existence.

Mrs. Norris contrived to remove one article from his sight that might have distressed him. The curtain, over which she had presided with such talent and such success, went off with her to her cottage, where she happened to be particularly in want of green baize.

CHAPTER XXI

Sir Thomas's return made a striking change in the ways of the family, independent of Lovers' Vows. Under his government, Mansfield was an altered place. Some members of their society sent away, and the spirits of many others saddened, it was all sameness and gloom compared with the past, a sombre family party rarely enlivened. There was little intercourse with the Parsonage. Sir Thomas, drawing back from intimacies in general, was particularly disinclined, at this time, for any engagements but in one quarter. The Rushworths were the only addition to his own domestic circle which he could solicit.

Edmund did not wonder that such should be his father's feelings, nor could he regret anything but the exclusion of the Grants. "But they," he observed to Fanny, "have a claim. They seem to belong to us; they seem to be part of ourselves. I could wish my father were more sensible of their very great attention to my mother and sisters while he was away. I am afraid they may feel themselves neglected. But the truth is, that my father hardly knows them. They had not been here a twelvemonth when he left England. If he knew them better, he would value their society as it deserves; for they are in fact exactly the sort of people he would like. We are sometimes a little in want of animation among ourselves: my sisters seem out of spirits, and Tom is certainly not at his ease. Dr. and Mrs. Grant would enliven us, and make our evenings pass away with more enjoyment even to my father."

"Do you think so?" said Fanny: "in my opinion, my uncle would not like any addition. I think he values the very quietness you speak of, and that the repose of his own family circle is all he wants. And it does not appear to me that we are more serious than we used to be, I mean before my uncle went abroad. As well as I can recollect, it was always much the same. There was never much laughing in his presence; or, if there is any difference, it is not more, I think, than such an absence has a tendency to produce at first. There must be a sort of shyness; but I cannot recollect that our evenings formerly were ever merry, except when my uncle was in town. No young people's are, I suppose, when those they look up to are at home".

"I believe you are right, Fanny," was his reply, after a short consideration. "I believe our evenings are rather returned to what they were, than assuming a new character. The novelty was in their being lively. Yet, how strong the impression that only a few weeks will give! I have been feeling as if we had never lived so before."

"I suppose I am graver than other people," said Fanny. "The evenings do not appear long to me. I love to hear my uncle talk of the West Indies. I could

listen to him for an hour together. It entertains me more than many other things have done; but then I am unlike other people, I dare say."

"Why should you dare say that?" (smiling). "Do you want to be told that you are only unlike other people in being more wise and discreet? But when did you, or anybody, ever get a compliment from me, Fanny? Go to my father if you want to be complimented. He will satisfy you. Ask your uncle what he thinks, and you will hear compliments enough: and though they may be chiefly on your person, you must put up with it, and trust to his seeing as much beauty of mind in time."

Such language was so new to Fanny that it quite embarrassed her.

"Your uncle thinks you very pretty, dear Fanny, and that is the long and the short of the matter. Anybody but myself would have made something more of it, and anybody but you would resent that you had not been thought very pretty before; but the truth is, that your uncle never did admire you till now, and now he does. Your complexion is so improved! and you have gained so much countenance! and your figure, nay, Fanny, do not turn away about it, it is but an uncle. If you cannot bear an uncle's admiration, what is to become of you? You must really begin to harden yourself to the idea of being worth looking at. You must try not to mind growing up into a pretty woman."

"Oh! don't talk so, don't talk so," cried Fanny, distressed by more feelings than he was aware of; but seeing that she was distressed, he had done with the subject, and only added more seriously:

"Your uncle is disposed to be pleased with you in every respect; and I only wish you would talk to him more. You are one of those who are too silent in the evening circle."

"But I do talk to him more than I used. I am sure I do. Did not you hear me ask him about the slave-trade last night?"

"I did, and was in hopes the question would be followed up by others. It would have pleased your uncle to be inquired of farther."

"And I longed to do it, but there was such a dead silence! And while my cousins were sitting by without speaking a word, or seeming at all interested in the subject, I did not like, I thought it would appear as if I wanted to set myself off at their expense, by shewing a curiosity and pleasure in his information which he must wish his own daughters to feel."

"Miss Crawford was very right in what she said of you the other day: that you seemed almost as fearful of notice and praise as other women were of

neglect. We were talking of you at the Parsonage, and those were her words. She has great discernment. I know nobody who distinguishes characters better. For so young a woman it is remarkable! She certainly understands you better than you are understood by the greater part of those who have known you so long; and with regard to some others, I can perceive, from occasional lively hints, the unguarded expressions of the moment, that she could define many as accurately, did not delicacy forbid it. I wonder what she thinks of my father! She must admire him as a fine-looking man, with most gentlemanlike, dignified, consistent manners; but perhaps, having seen him so seldom, his reserve may be a little repulsive. Could they be much together, I feel sure of their liking each other. He would enjoy her liveliness and she has talents to value his powers. I wish they met more frequently! I hope she does not suppose there is any dislike on his side."

"She must know herself too secure of the regard of all the rest of you," said Fanny, with half a sigh, "to have any such apprehension. And Sir Thomas's wishing just at first to be only with his family, is so very natural, that she can argue nothing from that. After a little while, I dare say, we shall be meeting again in the same sort of way, allowing for the difference of the time of year."

"This is the first October that she has passed in the country since her infancy. I do not call Tunbridge or Cheltenham the country; and November is a still more serious month, and I can see that Mrs. Grant is very anxious for her not finding Mansfield dull as winter comes on."

Fanny could have said a great deal, but it was safer to say nothing, and leave untouched all Miss Crawford's resources, her accomplishments, her spirits, her importance, her friends, lest it should betray her into any observations seemingly unhandsome. Miss Crawford's kind opinion of herself deserved at least a grateful forbearance, and she began to talk of something else.

"Tomorrow, I think, my uncle dines at Sotherton, and you and Mr. Bertram too. We shall be quite a small party at home. I hope my uncle may continue to like Mr. Rushworth."

"That is impossible, Fanny. He must like him less after tomorrow's visit, for we shall be five hours in his company. I should dread the stupidity of the day, if there were not a much greater evil to follow, the impression it must leave on Sir Thomas. He cannot much longer deceive himself. I am sorry for them all, and would give something that Rushworth and Maria had never met."

In this quarter, indeed, disappointment was impending over Sir Thomas. Not all his good-will for Mr. Rushworth, not all Mr. Rushworth's deference for him, could prevent him from soon discerning some part of the truth, that Mr.

Rushworth was an inferior young man, as ignorant in business as in books, with opinions in general unfix'd, and without seeming much aware of it himself.

He had expected a very different son-in-law; and beginning to feel grave on Maria's account, tried to understand her feelings. Little observation there was necessary to tell him that indifference was the most favourable state they could be in. Her behaviour to Mr. Rushworth was careless and cold. She could not, did not like him. Sir Thomas resolv'd to speak seriously to her. Advantageous as would be the alliance, and long standing and public as was the engagement, her happiness must not be sacrific'd to it. Mr. Rushworth had, perhaps, been accepted on too short an acquaintance, and, on knowing him better, she was repenting.

With solemn kindness Sir Thomas address'd her: told her his fears, inquir'd into her wishes, entreat'd her to be open and sincere, and assur'd her that every inconvenience should be brav'd, and the connexion entirely given up, if she felt herself unhappy in the prospect of it. He would act for her and release her. Maria had a moment's struggle as she listen'd, and only a moment's: when her father ceas'd, she was able to give her answer immediately, decidedly, and with no apparent agitation. She thank'd him for his great attention, his paternal kindness, but he was quite mistaken in supposing she had the smallest desire of breaking through her engagement, or was sensible of any change of opinion or inclination since her forming it. She had the highest esteem for Mr. Rushworth's character and disposition, and could not have a doubt of her happiness with him.

Sir Thomas was satisfi'd; too glad to be satisfi'd, perhaps, to urge the matter quite so far as his judgment might have dictat'd to others. It was an alliance which he could not have relinquish'd without pain; and thus he reason'd. Mr. Rushworth was young enough to improve. Mr. Rushworth must and would improve in good society; and if Maria could now speak so securely of her happiness with him, speaking certainly without the prejudice, the blindness of love, she ought to be believ'd. Her feelings, probably, were not acute; he had never suppos'd them to be so; but her comforts might not be less on that account; and if she could dispense with seeing her husband a leading, shining character, there would certainly be everything else in her favour. A well-dispos'd young woman, who did not marry for love, was in general but the more attach'd to her own family; and the nearness of Sotherton to Mansfield must naturally hold out the greatest temptation, and would, in all probability, be a continual supply of the most amiable and innocent enjoyments. Such and such-like were the reasonings of Sir Thomas, happy to escape the embarrassing evils of a rupture, the wonder, the reflections, the reproach that must attend it; happy to secure a marriage which would bring him such an addition of respectability and influence, and very happy to think anything of his daughter's disposition that was most favourable for the purpose.

To her the conference closed as satisfactorily as to him. She was in a state of mind to be glad that she had secured her fate beyond recall: that she had pledged herself anew to Sotherton; that she was safe from the possibility of giving Crawford the triumph of governing her actions, and destroying her prospects; and retired in proud resolve, determined only to behave more cautiously to Mr. Rushworth in future, that her father might not be again suspecting her.

Had Sir Thomas applied to his daughter within the first three or four days after Henry Crawford's leaving Mansfield, before her feelings were at all tranquillised, before she had given up every hope of him, or absolutely resolved on enduring his rival, her answer might have been different; but after another three or four days, when there was no return, no letter, no message, no symptom of a softened heart, no hope of advantage from separation, her mind became cool enough to seek all the comfort that pride and self revenge could give.

Henry Crawford had destroyed her happiness, but he should not know that he had done it; he should not destroy her credit, her appearance, her prosperity, too. He should not have to think of her as pining in the retirement of Mansfield for him, rejecting Sotherton and London, independence and splendour, for his sake. Independence was more needful than ever; the want of it at Mansfield more sensibly felt. She was less and less able to endure the restraint which her father imposed. The liberty which his absence had given was now become absolutely necessary. She must escape from him and Mansfield as soon as possible, and find consolation in fortune and consequence, bustle and the world, for a wounded spirit. Her mind was quite determined, and varied not.

To such feelings delay, even the delay of much preparation, would have been an evil, and Mr. Rushworth could hardly be more impatient for the marriage than herself. In all the important preparations of the mind she was complete: being prepared for matrimony by an hatred of home, restraint, and tranquillity; by the misery of disappointed affection, and contempt of the man she was to marry. The rest might wait. The preparations of new carriages and furniture might wait for London and spring, when her own taste could have fairer play.

The principals being all agreed in this respect, it soon appeared that a very few weeks would be sufficient for such arrangements as must precede the wedding.

Mrs. Rushworth was quite ready to retire, and make way for the fortunate young woman whom her dear son had selected; and very early in November removed herself, her maid, her footman, and her chariot, with true dowager propriety, to Bath, there to parade over the wonders of Sotherton in her evening parties; enjoying them as thoroughly, perhaps, in the animation of a card-table, as

she had ever done on the spot; and before the middle of the same month the ceremony had taken place which gave Sotherton another mistress.

It was a very proper wedding. The bride was elegantly dressed; the two bridesmaids were duly inferior; her father gave her away; her mother stood with salts in her hand, expecting to be agitated; her aunt tried to cry; and the service was impressively read by Dr. Grant. Nothing could be objected to when it came under the discussion of the neighbourhood, except that the carriage which conveyed the bride and bridegroom and Julia from the church-door to Sotherton was the same chaise which Mr. Rushworth had used for a twelvemonth before. In everything else the etiquette of the day might stand the strictest investigation.

It was done, and they were gone. Sir Thomas felt as an anxious father must feel, and was indeed experiencing much of the agitation which his wife had been apprehensive of for herself, but had fortunately escaped. Mrs. Norris, most happy to assist in the duties of the day, by spending it at the Park to support her sister's spirits, and drinking the health of Mr. and Mrs. Rushworth in a supernumerary glass or two, was all joyous delight; for she had made the match; she had done everything; and no one would have supposed, from her confident triumph, that she had ever heard of conjugal infelicity in her life, or could have the smallest insight into the disposition of the niece who had been brought up under her eye.

The plan of the young couple was to proceed, after a few days, to Brighton, and take a house there for some weeks. Every public place was new to Maria, and Brighton is almost as gay in winter as in summer. When the novelty of amusement there was over, it would be time for the wider range of London.

Julia was to go with them to Brighton. Since rivalry between the sisters had ceased, they had been gradually recovering much of their former good understanding; and were at least sufficiently friends to make each of them exceedingly glad to be with the other at such a time. Some other companion than Mr. Rushworth was of the first consequence to his lady; and Julia was quite as eager for novelty and pleasure as Maria, though she might not have struggled through so much to obtain them, and could better bear a subordinate situation.

Their departure made another material change at Mansfield, a chasm which required some time to fill up. The family circle became greatly contracted; and though the Miss Bertrams had latterly added little to its gaiety, they could not but be missed. Even their mother missed them; and how much more their tenderhearted cousin, who wandered about the house, and thought of them, and felt for them, with a degree of affectionate regret which they had never done much to deserve!

CHAPTER XXII

Fanny's consequence increased on the departure of her cousins. Becoming, as she then did, the only young woman in the drawing-room, the only occupier of that interesting division of a family in which she had hitherto held so humble a third, it was impossible for her not to be more looked at, more thought of and attended to, than she had ever been before; and "Where is Fanny?" became no uncommon question, even without her being wanted for any one's convenience.

Not only at home did her value increase, but at the Parsonage too. In that house, which she had hardly entered twice a year since Mr. Norris's death, she became a welcome, an invited guest, and in the gloom and dirt of a November day, most acceptable to Mary Crawford. Her visits there, beginning by chance, were continued by solicitation. Mrs. Grant, really eager to get any change for her sister, could, by the easiest self-deceit, persuade herself that she was doing the kindest thing by Fanny, and giving her the most important opportunities of improvement in pressing her frequent calls.

Fanny, having been sent into the village on some errand by her aunt Norris, was overtaken by a heavy shower close to the Parsonage; and being descried from one of the windows endeavouring to find shelter under the branches and lingering leaves of an oak just beyond their premises, was forced, though not without some modest reluctance on her part, to come in. A civil servant she had withstood; but when Dr. Grant himself went out with an umbrella, there was nothing to be done but to be very much ashamed, and to get into the house as fast as possible; and to poor Miss Crawford, who had just been contemplating the dismal rain in a very desponding state of mind, sighing over the ruin of all her plan of exercise for that morning, and of every chance of seeing a single creature beyond themselves for the next twenty-four hours, the sound of a little bustle at the front door, and the sight of Miss Price dripping with wet in the vestibule, was delightful. The value of an event on a wet day in the country was most forcibly brought before her. She was all alive again directly, and among the most active in being useful to Fanny, in detecting her to be wetter than she would at first allow, and providing her with dry clothes; and Fanny, after being obliged to submit to all this attention, and to being assisted and waited on by mistresses and maids, being also obliged, on returning downstairs, to be fixed in their drawing-room for an hour while the rain continued, the blessing of something fresh to see and think of was thus extended to Miss Crawford, and might carry on her spirits to the period of dressing and dinner.

The two sisters were so kind to her, and so pleasant, that Fanny might have enjoyed her visit could she have believed herself not in the way, and could she

have foreseen that the weather would certainly clear at the end of the hour, and save her from the shame of having Dr. Grant's carriage and horses out to take her home, with which she was threatened. As to anxiety for any alarm that her absence in such weather might occasion at home, she had nothing to suffer on that score; for as her being out was known only to her two aunts, she was perfectly aware that none would be felt, and that in whatever cottage aunt Norris might chuse to establish her during the rain, her being in such cottage would be indubitable to aunt Bertram.

It was beginning to look brighter, when Fanny, observing a harp in the room, asked some questions about it, which soon led to an acknowledgment of her wishing very much to hear it, and a confession, which could hardly be believed, of her having never yet heard it since its being in Mansfield. To Fanny herself it appeared a very simple and natural circumstance. She had scarcely ever been at the Parsonage since the instrument's arrival, there had been no reason that she should; but Miss Crawford, calling to mind an early expressed wish on the subject, was concerned at her own neglect; and "Shall I play to you now?" and "What will you have?" were questions immediately following with the readiest good-humour.

She played accordingly; happy to have a new listener, and a listener who seemed so much obliged, so full of wonder at the performance, and who shewed herself not wanting in taste. She played till Fanny's eyes, straying to the window on the weather's being evidently fair, spoke what she felt must be done.

"Another quarter of an hour," said Miss Crawford, "and we shall see how it will be. Do not run away the first moment of its holding up. Those clouds look alarming."

"But they are passed over," said Fanny. "I have been watching them. This weather is all from the south."

"South or north, I know a black cloud when I see it; and you must not set forward while it is so threatening. And besides, I want to play something more to you, a very pretty piece, and your cousin Edmund's prime favourite. You must stay and hear your cousin's favourite."

Fanny felt that she must; and though she had not waited for that sentence to be thinking of Edmund, such a memento made her particularly awake to his idea, and she fancied him sitting in that room again and again, perhaps in the very spot where she sat now, listening with constant delight to the favourite air, played, as it appeared to her, with superior tone and expression; and though pleased with it herself, and glad to like whatever was liked by him, she was more sincerely impatient to go away at the conclusion of it than she had been before; and on this

being evident, she was so kindly asked to call again, to take them in her walk whenever she could, to come and hear more of the harp, that she felt it necessary to be done, if no objection arose at home.

Such was the origin of the sort of intimacy which took place between them within the first fortnight after the Miss Bertrams' going away, an intimacy resulting principally from Miss Crawford's desire of something new, and which had little reality in Fanny's feelings. Fanny went to her every two or three days: it seemed a kind of fascination: she could not be easy without going, and yet it was without loving her, without ever thinking like her, without any sense of obligation for being sought after now when nobody else was to be had; and deriving no higher pleasure from her conversation than occasional amusement, and that often at the expense of her judgment, when it was raised by pleasantry on people or subjects which she wished to be respected. She went, however, and they sauntered about together many an half-hour in Mrs. Grant's shrubbery, the weather being unusually mild for the time of year, and venturing sometimes even to sit down on one of the benches now comparatively unsheltered, remaining there perhaps till, in the midst of some tender ejaculation of Fanny's on the sweets of so protracted an autumn, they were forced, by the sudden swell of a cold gust shaking down the last few yellow leaves about them, to jump up and walk for warmth.

"This is pretty, very pretty," said Fanny, looking around her as they were thus sitting together one day; "every time I come into this shrubbery I am more struck with its growth and beauty. Three years ago, this was nothing but a rough hedgerow along the upper side of the field, never thought of as anything, or capable of becoming anything; and now it is converted into a walk, and it would be difficult to say whether most valuable as a convenience or an ornament; and perhaps, in another three years, we may be forgetting, almost forgetting what it was before. How wonderful, how very wonderful the operations of time, and the changes of the human mind!" And following the latter train of thought, she soon afterwards added: "If any one faculty of our nature may be called more wonderful than the rest, I do think it is memory. There seems something more speakingly incomprehensible in the powers, the failures, the inequalities of memory, than in any other of our intelligences. The memory is sometimes so retentive, so serviceable, so obedient; at others, so bewildered and so weak; and at others again, so tyrannic, so beyond control! We are, to be sure, a miracle every way; but our powers of recollecting and of forgetting do seem peculiarly past finding out."

Miss Crawford, untouched and inattentive, had nothing to say; and Fanny, perceiving it, brought back her own mind to what she thought must interest.

“It may seem impertinent in me to praise, but I must admire the taste Mrs. Grant has shewn in all this. There is such a quiet simplicity in the plan of the walk! Not too much attempted!”

“Yes,” replied Miss Crawford carelessly, “it does very well for a place of this sort. One does not think of extent here ; and between ourselves, till I came to Mansfield, I had not imagined a country parson ever aspired to a shrubbery, or anything of the kind.”

“I am so glad to see the evergreens thrive!” said Fanny, in reply. “My uncle’s gardener always says the soil here is better than his own, and so it appears from the growth of the laurels and evergreens in general. The evergreen! How beautiful, how welcome, how wonderful the evergreen! When one thinks of it, how astonishing a variety of nature! In some countries we know the tree that sheds its leaf is the variety, but that does not make it less amazing that the same soil and the same sun should nurture plants differing in the first rule and law of their existence. You will think me rhapsodising; but when I am out of doors, especially when I am sitting out of doors, I am very apt to get into this sort of wondering strain. One cannot fix one’s eyes on the commonest natural production without finding food for a rambling fancy.”

“To say the truth,” replied Miss Crawford, “I am something like the famous Doge at the court of Lewis XIV.; and may declare that I see no wonder in this shrubbery equal to seeing myself in it. If anybody had told me a year ago that this place would be my home, that I should be spending month after month here, as I have done, I certainly should not have believed them. I have now been here nearly five months; and, moreover, the quietest five months I ever passed.”

“Too quiet for you, I believe.”

“I should have thought so theoretically myself, but,” and her eyes brightened as she spoke, “take it all and all, I never spent so happy a summer. But then,” with a more thoughtful air and lowered voice, “there is no saying what it may lead to.”

Fanny’s heart beat quick, and she felt quite unequal to surmising or soliciting anything more. Miss Crawford, however, with renewed animation, soon went on:

“I am conscious of being far better reconciled to a country residence than I had ever expected to be. I can even suppose it pleasant to spend half the year in the country, under certain circumstances, very pleasant. An elegant, moderate-sized house in the centre of family connexions; continual engagements among them; commanding the first society in the neighbourhood; looked up to, perhaps,

as leading it even more than those of larger fortune, and turning from the cheerful round of such amusements to nothing worse than a 'tete-a-tete' with the person one feels most agreeable in the world. There is nothing frightful in such a picture, is there, Miss Price? One need not envy the new Mrs. Rushworth with such a home as that."

"Envy Mrs. Rushworth!" was all that Fanny attempted to say. "Come, come, it would be very un-handsome in us to be severe on Mrs. Rushworth, for I look forward to our owing her a great many gay, brilliant, happy hours. I expect we shall be all very much at Sotherton another year. Such a match as Miss Bertram has made is a public blessing; for the first pleasures of Mr. Rushworth's wife must be to fill her house, and give the best balls in the country."

Fanny was silent, and Miss Crawford relapsed into thoughtfulness, till suddenly looking up at the end of a few minutes, she exclaimed, "Ah! here he is." It was not Mr. Rushworth, however, but Edmund, who then appeared walking towards them with Mrs. Grant. "My sister and Mr. Bertram. I am so glad your eldest cousin is gone, that he may be Mr. Bertram again. There is something in the sound of Mr. Edmund Bertram so formal, so pitiful, so younger-brother-like, that I detest it."

"How differently we feel!" cried Fanny. "To me, the sound of Mr. Bertram is so cold and nothing-meaning, so entirely without warmth or character! It just stands for a gentleman, and that's all. But there is nobleness in the name of Edmund. It is a name of heroism and renown; of kings, princes, and knights; and seems to breathe the spirit of chivalry and warm affections."

"I grant you the name is good in itself, and Lord Edmund or Sir Edmund sound delightfully; but sink it under the chill, the annihilation of a Mr., and Mr. Edmund is no more than Mr. John or Mr. Thomas. Well, shall we join and disappoint them of half their lecture upon sitting down out of doors at this time of year, by being up before they can begin?"

Edmund met them with particular pleasure. It was the first time of his seeing them together since the beginning of that better acquaintance which he had been hearing of with great satisfaction. A friendship between two so very dear to him was exactly what he could have wished: and to the credit of the lover's understanding, be it stated, that he did not by any means consider Fanny as the only, or even as the greater gainer by such a friendship.

"Well," said Miss Crawford, "and do you not scold us for our imprudence? What do you think we have been sitting down for but to be talked to about it, and entreated and supplicated never to do so again?"

“Perhaps I might have scolded,” said Edmund, “if either of you had been sitting down alone; but while you do wrong together, I can overlook a great deal.”

“They cannot have been sitting long,” cried Mrs. Grant, “for when I went up for my shawl I saw them from the staircase window, and then they were walking.”

“And really,” added Edmund, “the day is so mild, that your sitting down for a few minutes can be hardly thought imprudent. Our weather must not always be judged by the calendar. We may sometimes take greater liberties in November than in May.”

“Upon my word,” cried Miss Crawford, “you are two of the most disappointing and unfeeling kind friends I ever met with! There is no giving you a moment’s uneasiness. You do not know how much we have been suffering, nor what chills we have felt! But I have long thought Mr. Bertram one of the worst subjects to work on, in any little manoeuvre against common sense, that a woman could be plagued with. I had very little hope of him from the first; but you, Mrs. Grant, my sister, my own sister, I think I had a right to alarm you a little.”

“Do not flatter yourself, my dearest Mary. You have not the smallest chance of moving me. I have my alarms, but they are quite in a different quarter; and if I could have altered the weather, you would have had a good sharp east wind blowing on you the whole time, for here are some of my plants which Robert will leave out because the nights are so mild, and I know the end of it will be, that we shall have a sudden change of weather, a hard frost setting in all at once, taking everybody (at least Robert) by surprise, and I shall lose every one; and what is worse, cook has just been telling me that the turkey, which I particularly wished not to be dressed till Sunday, because I know how much more Dr. Grant would enjoy it on Sunday after the fatigues of the day, will not keep beyond tomorrow. These are something like grievances, and make me think the weather most unseasonably close.”

“The sweets of housekeeping in a country village!” said Miss Crawford archly. “Commend me to the nursery man and the poulterer.”

“My dear child, commend Dr. Grant to the deanery of Westminster or St. Paul’s, and I should be as glad of your nursery man and poulterer as you could be. But we have no such people in Mansfield. What would you have me do?”

“Oh! you can do nothing but what you do already: be plagued very often, and never lose your temper.”

“Thank you; but there is no escaping these little vexations, Mary, live where we may; and when you are settled in town and I come to see you, I dare

say I shall find you with yours, in spite of the nurseryman and the poulterer, perhaps on their very account. Their remoteness and unpunctuality, or their exorbitant charges and frauds, will be drawing forth bitter lamentations.”

“I mean to be too rich to lament or to feel anything of the sort. A large income is the best recipe for happiness I ever heard of. It certainly may secure all the myrtle and turkey part of it.”

“You intend to be very rich?” said Edmund, with a look which, to Fanny’s eye, had a great deal of serious meaning.

“To be sure. Do not you? Do not we all?”

“I cannot intend anything which it must be so completely beyond my power to command. Miss Crawford may chuse her degree of wealth. She has only to fix on her number of thousands a year, and there can be no doubt of their coming. My intentions are only not to be poor.”

“By moderation and economy, and bringing down your wants to your income, and all that. I understand you, and a very proper plan it is for a person at your time of life, with such limited means and indifferent connexions. What can you want but a decent maintenance? You have not much time before you; and your relations are in no situation to do anything for you, or to mortify you by the contrast of their own wealth and consequence. Be honest and poor, by all means, but I shall not envy you; I do not much think I shall even respect you. I have a much greater respect for those that are honest and rich.”

“Your degree of respect for honesty, rich or poor, is precisely what I have no manner of concern with. I do not mean to be poor. Poverty is exactly what I have determined against. Honesty, in the something between, in the middle state of worldly circumstances, is all that I am anxious for your not looking down on.”

“But I do look down upon it, if it might have been higher. I must look down upon anything contented with obscurity when it might rise to distinction.”

“But how may it rise? How may my honesty at least rise to any distinction?”

This was not so very easy a question to answer, and occasioned an “Oh!” of some length from the fair lady before she could add, “You ought to be in parliament, or you should have gone into the army ten years ago.”

“That is not much to the purpose now; and as to my being in parliament, I believe I must wait till there is an especial assembly for the representation of younger sons who have little to live on. No, Miss Crawford,” he added, in a more serious tone, “there are distinctions which I should be miserable if I thought

myself without any chance, absolutely without chance or possibility of obtaining, but they are of a different character.”

A look of consciousness as he spoke, and what seemed a consciousness of manner on Miss Crawford's side as she made some laughing answer, was sorrowful food for Fanny's observation; and finding herself quite unable to attend as she ought to Mrs. Grant, by whose side she was now following the others, she had nearly resolved on going home immediately, and only waited for courage to say so, when the sound of the great clock at Mansfield Park, striking three, made her feel that she had really been much longer absent than usual, and brought the previous self-inquiry of whether she should take leave or not just then, and how, to a very speedy issue. With undoubting decision she directly began her adieus; and Edmund began at the same time to recollect that his mother had been inquiring for her, and that he had walked down to the Parsonage on purpose to bring her back

Fanny's hurry increased; and without in the least expecting Edmund's attendance, she would have hastened away alone; but the general pace was quickened, and they all accompanied her into the house, through which it was necessary to pass. Dr. Grant was in the vestibule, and as they stopt to speak to him she found, from Edmund's manner, that he did mean to go with her. He too was taking leave. She could not but be thankful. In the moment of parting, Edmund was invited by Dr. Grant to eat his mutton with him the next day; and Fanny had barely time for an unpleasant feeling on the occasion, when Mrs. Grant, with sudden recollection, turned to her and asked for the pleasure of her company too. This was so new an attention, so perfectly new a circumstance in the events of Fanny's life, that she was all surprise and embarrassment; and while stammering out her great obligation, and her “but she did not suppose it would be in her power,” was looking at Edmund for his opinion and help. But Edmund, delighted with her having such an happiness offered, and ascertaining with half a look, and half a sentence, that she had no objection but on her aunt's account, could not imagine that his mother would make any difficulty of sparing her, and therefore gave his decided open advice that the invitation should be accepted; and though Fanny would not venture, even on his encouragement, to such a flight of audacious independence, it was soon settled, that if nothing were heard to the contrary, Mrs. Grant might expect her.

“And you know what your dinner will be,” said Mrs. Grant, smiling...“the turkey, and I assure you a very fine one; for, my dear,” turning to her husband, “cook insists upon the turkey's being dressed tomorrow.”

“Very well, very well,” cried Dr. Grant, “all the better; I am glad to hear you have anything so good in the house. But Miss Price and Mr. Edmund

Bertram, I dare say, would take their chance. We none of us want to hear the bill of fare. A friendly meeting, and not a fine dinner, is all we have in view. A turkey, or a goose, or a leg of mutton, or whatever you and your cook chuse to give us.”

The two cousins walked home together; and, except in the immediate discussion of this engagement, which Edmund spoke of with the warmest satisfaction, as so particularly desirable for her in the intimacy which he saw with so much pleasure established, it was a silent walk; for having finished that subject, he grew thoughtful and indisposed for any other.

CHAPTER XXIII

"But why should Mrs. Grant ask Fanny?" said Lady Bertram. "How came she to think of asking Fanny? Fanny never dines there, you know, in this sort of way. I cannot spare her, and I am sure she does not want to go. Fanny, you do not want to go, do you?"

"If you put such a question to her," cried Edmund, preventing his cousin's speaking, "Fanny will immediately say No; but I am sure, my dear mother, she would like to go; and I can see no reason why she should not."

"I cannot imagine why Mrs. Grant should think of asking her? She never did before. She used to ask your sisters now and then, but she never asked Fanny."

"If you cannot do without me, ma'am..." said Fanny, in a self-denying tone.

"But my mother will have my father with her all the evening."

"To be sure, so I shall."

"Suppose you take my father's opinion, ma'am."

"That's well thought of. So I will, Edmund. I will ask Sir Thomas, as soon as he comes in, whether I can do without her."

"As you please, ma'am, on that head; but I meant my father's opinion as to the propriety of the invitation's being accepted or not; and I think he will consider it a right thing by Mrs. Grant, as well as by Fanny, that being the first invitation it should be accepted."

"I do not know. We will ask him. But he will be very much surprised that Mrs. Grant should ask Fanny at all."

There was nothing more to be said, or that could be said to any purpose, till Sir Thomas were present; but the subject involving, as it did, her own evening's comfort for the morrow, was so much uppermost in Lady Bertram's mind, that half an hour afterwards, on his looking in for a minute in his way from his plantation to his dressing-room, she called him back again, when he had almost closed the door, with "Sir Thomas, stop a moment, I have something to say to you."

Her tone of calm languor, for she never took the trouble of raising her voice, was always heard and attended to; and Sir Thomas came back Her story began; and Fanny immediately slipped out of the room; for to hear herself the subject of any discussion with her uncle was more than her nerves could bear. She was anxious, she knew, more anxious perhaps than she ought to be, for what

was it after all whether she went or staid? but if her uncle were to be a great while considering and deciding, and with very grave looks, and those grave looks directed to her, and at last decide against her, she might not be able to appear properly submissive and indifferent. Her cause, meanwhile, went on well. It began, on Lady Bertram's part, with, "I have something to tell you that will surprise you. Mrs. Grant has asked Fanny to dinner."

"Well," said Sir Thomas, as if waiting more to accomplish the surprise.

"Edmund wants her to go. But how can I spare her?"

"She will be late," said Sir Thomas, taking out his watch; "but what is your difficulty?"

Edmund found himself obliged to speak and fill up the blanks in his mother's story. He told the whole; and she had only to add, "So strange! for Mrs. Grant never used to ask her."

"But is it not very natural," observed Edmund, "that Mrs. Grant should wish to procure so agreeable a visitor for her sister?"

"Nothing can be more natural", said Sir Thomas, after a short deliberation; "nor, were there no sister in the case, could anything, in my opinion, be more natural. Mrs. Grant's shewing civility to Miss Price, to Lady Bertram's niece, could never want explanation. The only surprise I can feel is, that this should be the first time of its being paid. Fanny was perfectly right in giving only a conditional answer. She appears to feel as she ought. But as I conclude that she must wish to go, since all young people like to be together, I can see no reason why she should be denied the indulgence."

"But can I do without her, Sir Thomas?"

"Indeed I think you may."

"She always makes tea, you know, when my sister is not here."

"Your sister, perhaps, may be prevailed on to spend the day with us, and I shall certainly be at home."

"Very well, then, Fanny may go, Edmund."

The good news soon followed her. Edmund knocked at her door in his way to his own.

"Well, Fanny, it is all happily settled, and without the smallest hesitation on your uncle's side. He had but one opinion. You are to go."

"Thank you, I am so glad," was Fanny's instinctive reply; though when she

had turned from him and shut the door, she could not help feeling, "And yet why should I be glad? for am I not certain of seeing or hearing something there to pain me?"

In spite of this conviction, however, she was glad. Simple as such an engagement might appear in other eyes, it had novelty and importance in hers, for excepting the day at Sotherton, she had scarcely ever dined out before; and though now going only half a mile, and only to three people, still it was dining out, and all the little interests of preparation were enjoyments in themselves. She had neither sympathy nor assistance from those who ought to have entered into her feelings and directed her taste; for Lady Bertram never thought of being useful to anybody, and Mrs. Norris, when she came on the morrow, in consequence of an early call and invitation from Sir Thomas, was in a very ill humour, and seemed intent only on lessening her niece's pleasure, both present and future, as much as possible.

"Upon my word, Fanny, you are in high luck to meet with such attention and indulgence! You ought to be very much obliged to Mrs. Grant for thinking of you, and to your aunt for letting you go, and you ought to look upon it as something extraordinary; for I hope you are aware that there is no real occasion for your going into company in this sort of way, or ever dining out at all; and it is what you must not depend upon ever being repeated. Nor must you be fancying that the invitation is meant as any particular compliment to you; the compliment is intended to your uncle and aunt and me. Mrs. Grant thinks it a civility due to us to take a little notice of you, or else it would never have come into her head, and you may be very certain that, if your cousin Julia had been at home, you would not have been asked at all."

Mrs. Norris had now so ingeniously done away all Mrs. Grant's part of the favour, that Fanny, who found herself expected to speak, could only say that she was very much obliged to her aunt Bertram for sparing her, and that she was endeavouring to put her aunt's evening work in such a state as to prevent her being missed.

"Oh! depend upon it, your aunt can do very well without you, or you would not be allowed to go. I shall be here, so you may be quite easy about your aunt. And I hope you will have a very agreeable day, and find it all mighty delightful. But I must observe that five is the very awkwardest of all possible numbers to sit down to table; and I cannot but be surprised that such an elegant lady as Mrs. Grant should not contrive better! And round their enormous great wide table, too, which fills up the room so dreadfully! Had the doctor been contented to take my dining-table when I came away, as anybody in their senses would have done, instead of having that absurd new one of his own, which is

wider, literally wider than the dinner-table here, how infinitely better it would have been! and how much more he would have been respected! for people are never respected when they step out of their proper sphere. Remember that, Fanny. Five, only five to be sitting round that table. However, you will have dinner enough on it for ten, I dare say.”

Mrs. Norris fetched breath, and went on again.

“The nonsense and folly of people’s stepping out of their rank and trying to appear above themselves, makes me think it right to give you a hint, Fanny, now that you are going into company without any of us; and I do beseech and entreat you not to be putting yourself forward, and talking and giving your opinion as if you were one of your cousins, as if you were dear Mrs. Rushworth or Julia. That will never do, believe me. Remember, wherever you are, you must be the lowest and last; and though Miss Crawford is in a manner at home at the Parsonage, you are not to be taking place of her. And as to coming away at night, you are to stay just as long as Edmund chuses. Leave him to settle that.”

“Yes, ma’am, I should not think of anything else.”

“And if it should rain, which I think exceedingly likely, for I never saw it more threatening for a wet evening in my life, you must manage as well as you can, and not be expecting the carriage to be sent for you. I certainly do not go home tonight, and, therefore, the carriage will not be out on my account; so you must make up your mind to what may happen, and take your things accordingly.”

Her niece thought it perfectly reasonable. She rated her own claims to comfort as low even as Mrs. Norris could; and when Sir Thomas soon afterwards, just opening the door, said, “Fanny, at what time would you have the carriage come round?” she felt a degree of astonishment which made it impossible for her to speak

“My dear Sir Thomas!” cried Mrs. Norris, red with anger, “Fanny can walk”

“Walk!” repeated Sir Thomas, in a tone of most unanswerable dignity, and coming farther into the room. “My niece walk to a dinner engagement at this time of the year! Will twenty minutes after four suit you?”

“Yes, sir,” was Fanny’s humble answer, given with the feelings almost of a criminal towards Mrs. Norris; and not bearing to remain with her in what might seem a state of triumph, she followed her uncle out of the room, having staid behind him only long enough to hear these words spoken in angry agitation:

“Quite unnecessary! a great deal too kind! But Edmund goes; true, it is

upon Edmund's account. I observed he was hoarse on Thursday night."

But this could not impose on Fanny. She felt that the carriage was for herself, and herself alone: and her uncle's consideration of her, coming immediately after such representations from her aunt, cost her some tears of gratitude when she was alone.

The coachman drove round to a minute; another minute brought down the gentleman; and as the lady had, with a most scrupulous fear of being late, been many minutes seated in the drawing-room, Sir Thomas saw them off in as good time as his own correctly punctual habits required.

"Now I must look at you, Fanny," said Edmund, with the kind smile of an affectionate brother, "and tell you how I like you; and as well as I can judge by this light, you look very nicely indeed. What have you got on?"

"The new dress that my uncle was so good as to give me on my cousin's marriage. I hope it is not too fine; but I thought I ought to wear it as soon as I could, and that I might not have such another opportunity all the winter. I hope you do not think me too fine."

"A woman can never be too fine while she is all in white. No, I see no finery about you; nothing but what is perfectly proper. Your gown seems very pretty. I like these glossy spots. Has not Miss Crawford a gown something the same?"

In approaching the Parsonage they passed close by the stable-yard and coach-house.

"Hey day!" said Edmund, "here's company, here's a carriage! who have they got to meet us?" And letting down the side-glass to distinguish, "'Tis Crawford's, Crawford's barouche, I protest! There are his own two men pushing it back into its old quarters. He is here, of course. This is quite a surprise, Fanny. I shall be very glad to see him."

There was no occasion, there was no time for Fanny to say how very differently she felt; but the idea of having such another to observe her was a great increase of the trepidation with which she performed the very awful ceremony of walking into the drawing-room.

In the drawing-room Mr. Crawford certainly was, having been just long enough arrived to be ready for dinner; and the smiles and pleased looks of the three others standing round him, shewed how welcome was his sudden resolution of coming to them for a few days on leaving Bath. A very cordial meeting passed between him and Edmund; and with the exception of Fanny, the pleasure was

general; and even to her there might be some advantage in his presence, since every addition to the party must rather forward her favourite indulgence of being suffered to sit silent and unattended to. She was soon aware of this herself; for though she must submit, as her own propriety of mind directed, in spite of her aunt Norris's opinion, to being the principal lady in company, and to all the little distinctions consequent thereon, she found, while they were at table, such a happy flow of conversation prevailing, in which she was not required to take any part, there was so much to be said between the brother and sister about Bath, so much between the two young men about hunting, so much of politics between Mr. Crawford and Dr. Grant, and of everything and all together between Mr. Crawford and Mrs. Grant, as to leave her the fairest prospect of having only to listen in quiet, and of passing a very agreeable day. She could not compliment the newly arrived gentleman, however, with any appearance of interest, in a scheme for extending his stay at Mansfield, and sending for his hunters from Norfolk, which, suggested by Dr. Grant, advised by Edmund, and warmly urged by the two sisters, was soon in possession of his mind, and which he seemed to want to be encouraged even by her to resolve on. Her opinion was sought as to the probable continuance of the open weather, but her answers were as short and indifferent as civility allowed. She could not wish him to stay, and would much rather not have him speak to her.

Her two absent cousins, especially Maria, were much in her thoughts on seeing him; but no embarrassing remembrance affected his spirits. Here he was again on the same ground where all had passed before, and apparently as willing to stay and be happy without the Miss Bertrams, as if he had never known Mansfield in any other state. She heard them spoken of by him only in a general way, till they were all re-assembled in the drawing-room, when Edmund, being engaged apart in some matter of business with Dr. Grant, which seemed entirely to engross them, and Mrs. Grant occupied at the tea-table, he began talking of them with more particularity to his other sister. With a significant smile, which made Fanny quite hate him, he said, "So! Rushworth and his fair bride are at Brighton, I understand; happy man!"

"Yes, they have been there about a fortnight, Miss Price, have they not? And Julia is with them."

"And Mr. Yates, I presume, is not far off."

"Mr. Yates! Oh! we hear nothing of Mr. Yates. I do not imagine he figures much in the letters to Mansfield Park; do you, Miss Price? I think my friend Julia knows better than to entertain her father with Mr. Yates."

"Poor Rushworth and his two-and-forty speeches!" continued Crawford.

“Nobody can ever forget them. Poor fellow! I see him now, his toil and his despair. Well, I am much mistaken if his lovely Maria will ever want him to make two-and-forty speeches to her”; adding, with a momentary seriousness, “She is too good for him, much too good.” And then changing his tone again to one of gentle gallantry, and addressing Fanny, he said, “You were Mr. Rushworth’s best friend. Your kindness and patience can never be forgotten, your indefatigable patience in trying to make it possible for him to learn his part, in trying to give him a brain which nature had denied, to mix up an understanding for him out of the superfluity of your own! He might not have sense enough himself to estimate your kindness, but I may venture to say that it had honour from all the rest of the party.”

Fanny coloured, and said nothing.

“It is as a dream, a pleasant dream!” he exclaimed, breaking forth again, after a few minutes’ musing. “I shall always look back on our theatricals with exquisite pleasure. There was such an interest, such an animation, such a spirit diffused. Everybody felt it. We were all alive. There was employment, hope, solicitude, bustle, for every hour of the day. Always some little objection, some little doubt, some little anxiety to be got over. I never was happier.”

With silent indignation Fanny repeated to herself, “Never happier!, never happier than when doing what you must know was not justifiable! never happier than when behaving so dishonourably and unfeelingly! Oh! what a corrupted mind!”

“We were unlucky, Miss Price,” he continued, in a lower tone, to avoid the possibility of being heard by Edmund, and not at all aware of her feelings, “we certainly were very unlucky. Another week, only one other week, would have been enough for us. I think if we had had the disposal of events, if Mansfield Park had had the government of the winds just for a week or two, about the equinox, there would have been a difference. Not that we would have endangered his safety by any tremendous weather, but only by a steady contrary wind, or a calm. I think, Miss Price, we would have indulged ourselves with a week’s calm in the Atlantic at that season.”

He seemed determined to be answered; and Fanny, averting her face, said, with a firmer tone than usual, “As far as I am concerned, sir, I would not have delayed his return for a day. My uncle disapproved it all so entirely when he did arrive, that in my opinion every thing had gone quite far enough.”

She had never spoken so much at once to him in her life before, and never so angrily to any one; and when her speech was over, she trembled and blushed at her own daring. He was surprised; but after a few moments’ silent

consideration of her, replied in a calmer, graver tone, and as if the candid result of conviction, "I believe you are right. It was more pleasant than prudent. We were getting too noisy." And then turning the conversation, he would have engaged her on some other subject, but her answers were so shy and reluctant that he could not advance in any.

Miss Crawford, who had been repeatedly eyeing Dr. Grant and Edmund, now observed, "Those gentlemen must have some very interesting point to discuss."

"The most interesting in the world," replied her brother, "how to make money; how to turn a good income into a better. Dr. Grant is giving Bertram instructions about the living he is to step into so soon. I find he takes orders in a few weeks. They were at it in the dining-parlour. I am glad to hear Bertram will be so well off. He will have a very pretty income to make ducks and drakes with, and earned without much trouble. I apprehend he will not have less than seven hundred a year. Seven hundred a year is a fine thing for a younger brother; and as of course he will still live at home, it will be all for his 'menus plaisirs'; and a sermon at Christmas and Easter, I suppose, will be the sum total of sacrifice."

His sister tried to laugh off her feelings by saying, "Nothing amuses me more than the easy manner with which everybody settles the abundance of those who have a great deal less than themselves. You would look rather blank, Henry, if your 'menus plaisirs' were to be limited to seven hundred a year."

"Perhaps I might; but all that you know is entirely comparative. Birthright and habit must settle the business. Bertram is certainly well off for a cadet of even a baronet's family. By the time he is four or five and twenty he will have seven hundred a year, and nothing to do for it."

Miss Crawford could have said that there would be a something to do and to suffer for it, which she could not think lightly of; but she checked herself and let it pass; and tried to look calm and unconcerned when the two gentlemen shortly afterwards joined them.

"Bertram," said Henry Crawford, "I shall make a point of coming to Mansfield to hear you preach your first sermon. I shall come on purpose to encourage a young beginner. When is it to be? Miss Price, will not you join me in encouraging your cousin? Will not you engage to attend with your eyes steadily fixed on him the whole time, as I shall do, not to lose a word; or only looking off just to note down any sentence preeminently beautiful? We will provide ourselves with tablets and a pencil. When will it be? You must preach at Mansfield, you know, that Sir Thomas and Lady Bertram may hear you."

“I shall keep clear of you, Crawford, as long as I can,” said Edmund; “for you would be more likely to disconcert me, and I should be more sorry to see you trying at it than almost any other man.”

“Will he not feel this?” thought Fanny. “No, he can feel nothing as he ought.”

The party being now all united, and the chief talkers attracting each other, she remained in tranquillity; and as a whist-table was formed after tea, formed really for the amusement of Dr. Grant, by his attentive wife, though it was not to be supposed so, and Miss Crawford took her harp, she had nothing to do but to listen; and her tranquillity remained undisturbed the rest of the evening, except when Mr. Crawford now and then addressed to her a question or observation, which she could not avoid answering. Miss Crawford was too much vexed by what had passed to be in a humour for anything but music. With that she soothed herself and amused her friend.

The assurance of Edmund's being so soon to take orders, coming upon her like a blow that had been suspended, and still hoped uncertain and at a distance, was felt with resentment and mortification. She was very angry with him. She had thought her influence more. She had begun to think of him; she felt that she had, with great regard, with almost decided intentions; but she would now meet him with his own cool feelings. It was plain that he could have no serious views, no true attachment, by fixing himself in a situation which he must know she would never stoop to. She would learn to match him in his indifference. She would henceforth admit his attentions without any idea beyond immediate amusement. If he could so command his affections, hers should do her no harm.

CHAPTER XXIV

Henry Crawford had quite made up his mind by the next morning to give another fortnight to Mansfield, and having sent for his hunters, and written a few lines of explanation to the Admiral, he looked round at his sister as he sealed and threw the letter from him, and seeing the coast clear of the rest of the family, said, with a smile, "And how do you think I mean to amuse myself, Mary, on the days that I do not hunt? I am grown too old to go out more than three times a week; but I have a plan for the intermediate days, and what do you think it is?"

"To walk and ride with me, to be sure."

"Not exactly, though I shall be happy to do both, but that would be exercise only to my body, and I must take care of my mind. Besides, that would be all recreation and indulgence, without the wholesome alloy of labour, and I do not like to eat the bread of idleness. No, my plan is to make Fanny Price in love with me."

"Fanny Price! Nonsense! No, no. You ought to be satisfied with her two cousins."

"But I cannot be satisfied without Fanny Price, without making a small hole in Fanny Price's heart. You do not seem properly aware of her claims to notice. When we talked of her last night, you none of you seemed sensible of the wonderful improvement that has taken place in her looks within the last six weeks. You see her every day, and therefore do not notice it; but I assure you she is quite a different creature from what she was in the autumn. She was then merely a quiet, modest, not plain-looking girl, but she is now absolutely pretty. I used to think she had neither complexion nor countenance; but in that soft skin of hers, so frequently tinged with a blush as it was yesterday, there is decided beauty; and from what I observed of her eyes and mouth, I do not despair of their being capable of expression enough when she has anything to express. And then, her air, her manner, her 'tout ensemble', is so indescribably improved! She must be grown two inches, at least, since October."

"Phoo! phoo! This is only because there were no tall women to compare her with, and because she has got a new gown, and you never saw her so well dressed before. She is just what she was in October, believe me. The truth is, that she was the only girl in company for you to notice, and you must have a somebody. I have always thought her pretty, not strikingly pretty, but 'pretty enough,' as people say; a sort of beauty that grows on one. Her eyes should be darker, but she has a sweet smile; but as for this wonderful degree of improvement, I am sure it may all be resolved into a better style of dress, and your having nobody else to look at; and therefore, if you do set about a flirtation

with her, you never will persuade me that it is in compliment to her beauty, or that it proceeds from anything but your own idleness and folly.”

Her brother gave only a smile to this accusation, and soon afterwards said, “I do not quite know what to make of Miss Fanny. I do not understand her. I could not tell what she would be at yesterday. What is her character? Is she solemn? Is she queer? Is she prudish? Why did she draw back and look so grave at me? I could hardly get her to speak. I never was so long in company with a girl in my life, trying to entertain her, and succeed so ill! Never met with a girl who looked so grave on me! I must try to get the better of this. Her looks say, ‘I will not like you, I am determined not to like you;’ and I say she shall.”

“Foolish fellow! And so this is her attraction after all! This it is, her not caring about you, which gives her such a soft skin, and makes her so much taller, and produces all these charms and graces! I do desire that you will not be making her really unhappy; a little love, perhaps, may animate and do her good, but I will not have you plunge her deep, for she is as good a little creature as ever lived, and has a great deal of feeling.”

“It can be but for a fortnight,” said Henry; “and if a fortnight can kill her, she must have a constitution which nothing could save. No, I will not do her any harm, dear little soul! only want her to look kindly on me, to give me smiles as well as blushes, to keep a chair for me by herself wherever we are, and be all animation when I take it and talk to her; to think as I think, be interested in all my possessions and pleasures, try to keep me longer at Mansfield, and feel when I go away that she shall be never happy again. I want nothing more.”

“Moderation itself!” said Mary. “I can have no scruples now. Well, you will have opportunities enough of endeavouring to recommend yourself, for we are a great deal together.”

And without attempting any farther remonstrance, she left Fanny to her fate, a fate which, had not Fanny’s heart been guarded in a way unsuspected by Miss Crawford, might have been a little harder than she deserved; for although there doubtless are such unconquerable young ladies of eighteen (or one should not read about them) as are never to be persuaded into love against their judgment by all that talent, manner, attention, and flattery can do, I have no inclination to believe Fanny one of them, or to think that with so much tenderness of disposition, and so much taste as belonged to her, she could have escaped heart-whole from the courtship (though the courtship only of a fortnight) of such a man as Crawford, in spite of there being some previous ill opinion of him to be overcome, had not her affection been engaged elsewhere. With all the security which love of another and disesteem of him could give to the peace of mind he

was attacking, his continued attentions – continued, but not obtrusive, and adapting themselves more and more to the gentleness and delicacy of her character – obliged her very soon to dislike him less than formerly. She had by no means forgotten the past, and she thought as ill of him as ever; but she felt his powers: he was entertaining; and his manners were so improved, so polite, so seriously and blamelessly polite, that it was impossible not to be civil to him in return.

A very few days were enough to effect this; and at the end of those few days, circumstances arose which had a tendency rather to forward his views of pleasing her, inasmuch as they gave her a degree of happiness which must dispose her to be pleased with everybody. William, her brother, the so long absent and dearly loved brother, was in England again. She had a letter from him herself, a few hurried happy lines, written as the ship came up Channel, and sent into Portsmouth with the first boat that left the Antwerp at anchor in Spithead; and when Crawford walked up with the newspaper in his hand, which he had hoped would bring the first tidings, he found her trembling with joy over this letter, and listening with a glowing, grateful countenance to the kind invitation which her uncle was most collectedly dictating in reply.

It was but the day before that Crawford had made himself thoroughly master of the subject, or had in fact become at all aware of her having such a brother, or his being in such a ship, but the interest then excited had been very properly lively, determining him on his return to town to apply for information as to the probable period of the Antwerp's return from the Mediterranean, etc.; and the good luck which attended his early examination of ship news the next morning seemed the reward of his ingenuity in finding out such a method of pleasing her, as well as of his dutiful attention to the Admiral, in having for many years taken in the paper esteemed to have the earliest naval intelligence. He proved, however, to be too late. All those fine first feelings, of which he had hoped to be the exciter, were already given. But his intention, the kindness of his intention, was thankfully acknowledged: quite thankfully and warmly, for she was elevated beyond the common timidity of her mind by the flow of her love for William.

This dear William would soon be amongst them. There could be no doubt of his obtaining leave of absence immediately, for he was still only a midshipman; and as his parents, from living on the spot, must already have seen him, and be seeing him perhaps daily, his direct holidays might with justice be instantly given to the sister, who had been his best correspondent through a period of seven years, and the uncle who had done most for his support and advancement; and accordingly the reply to her reply, fixing a very early day for his arrival, came as soon as possible; and scarcely ten days had passed since Fanny had been in the agitation of her first dinner-visit, when she found herself in an agitation of a higher nature, watching in the hall, in the lobby, on the stairs, for

the first sound of the carriage which was to bring her a brother.

It came happily while she was thus waiting; and there being neither ceremony nor fearfulness to delay the moment of meeting, she was with him as he entered the house, and the first minutes of exquisite feeling had no interruption and no witnesses, unless the servants chiefly intent upon opening the proper doors could be called such. This was exactly what Sir Thomas and Edmund had been separately conniving at, as each proved to the other by the sympathetic alacrity with which they both advised Mrs. Norris's continuing where she was, instead of rushing out into the hall as soon as the noises of the arrival reached them.

William and Fanny soon shewed themselves; and Sir Thomas had the pleasure of receiving, in his protege, certainly a very different person from the one he had equipped seven years ago, but a young man of an open, pleasant countenance, and frank, unstudied, but feeling and respectful manners, and such as confirmed him his friend.

It was long before Fanny could recover from the agitating happiness of such an hour as was formed by the last thirty minutes of expectation, and the first of fruition; it was some time even before her happiness could be said to make her happy, before the disappointment inseparable from the alteration of person had vanished, and she could see in him the same William as before, and talk to him, as her heart had been yearning to do through many a past year. That time, however, did gradually come, forwarded by an affection on his side as warm as her own, and much less encumbered by refinement or self-distrust. She was the first object of his love, but it was a love which his stronger spirits, and bolder temper, made it as natural for him to express as to feel. On the morrow they were walking about together with true enjoyment, and every succeeding morrow renewed a 'tete-a-tete' which Sir Thomas could not but observe with complacency, even before Edmund had pointed it out to him.

Excepting the moments of peculiar delight, which any marked or unlooked-for instance of Edmund's consideration of her in the last few months had excited, Fanny had never known so much felicity in her life, as in this unchecked, equal, fearless intercourse with the brother and friend who was opening all his heart to her, telling her all his hopes and fears, plans, and solitudes respecting that long thought of, dearly earned, and justly valued blessing of promotion; who could give her direct and minute information of the father and mother, brothers and sisters, of whom she very seldom heard; who was interested in all the comforts and all the little hardships of her home at Mansfield; ready to think of every member of that home as she directed, or differing only by a less scrupulous opinion, and more noisy abuse of their aunt Norris, and with whom (perhaps the dearest indulgence of the whole) all the evil and good of their

earliest years could be gone over again, and every former united pain and pleasure retraced with the fondest recollection. An advantage this, a strengthener of love, in which even the conjugal tie is beneath the fraternal. Children of the same family, the same blood, with the same first associations and habits, have some means of enjoyment in their power, which no subsequent connexions can supply; and it must be by a long and unnatural estrangement, by a divorce which no subsequent connexion can justify, if such precious remains of the earliest attachments are ever entirely outlived. Too often, alas! It is so. Fraternal love, sometimes almost everything, is at others worse than nothing. But with William and Fanny Price it was still a sentiment in all its prime and freshness, wounded by no opposition of interest, cooled by no separate attachment, and feeling the influence of time and absence only in its increase.

An affection so amiable was advancing each in the opinion of all who had hearts to value anything good. Henry Crawford was as much struck with it as any. He honoured the warm-hearted, blunt fondness of the young sailor, which led him to say, with his hands stretched towards Fanny's head, "Do you know, I begin to like that queer fashion already, though when I first heard of such things being done in England, I could not believe it; and when Mrs. Brown, and the other women at the Commissioner's at Gibraltar, appeared in the same trim, I thought they were mad; but Fanny can reconcile me to anything"; and saw, with lively admiration, the glow of Fanny's cheek, the brightness of her eye, the deep interest, the absorbed attention, while her brother was describing any of the imminent hazards, or terrific scenes, which such a period at sea must supply.

It was a picture which Henry Crawford had moral taste enough to value. Fanny's attractions increased, increased twofold; for the sensibility which beautified her complexion and illumined her countenance was an attraction in itself. He was no longer in doubt of the capabilities of her heart. She had feeling, genuine feeling. It would be something to be loved by such a girl, to excite the first ardours of her young unsophisticated mind! She interested him more than he had foreseen. A fortnight was not enough. His stay became indefinite.

William was often called on by his uncle to be the talker. His recitals were amusing in themselves to Sir Thomas, but the chief object in seeking them was to understand the reciter, to know the young man by his histories; and he listened to his clear, simple, spirited details with full satisfaction, seeing in them the proof of good principles, professional knowledge, energy, courage, and cheerfulness, everything that could deserve or promise well. Young as he was, William had already seen a great deal. He had been in the Mediterranean; in the West Indies; in the Mediterranean again; had been often taken on shore by the favour of his captain, and in the course of seven years had known every variety of danger which sea and war together could offer. With such means in his power he had a

right to be listened to; and though Mrs. Norris could fidget about the room, and disturb everybody in quest of two needlefuls of thread or a second-hand shirt button, in the midst of her nephew's account of a shipwreck or an engagement, everybody else was attentive; and even Lady Bertram could not hear of such horrors unmoved, or without sometimes lifting her eyes from her work to say, "Dear me! how disagreeable! I wonder anybody can ever go to sea."

To Henry Crawford they gave a different feeling. He longed to have been at sea, and seen and done and suffered as much. His heart was warmed, his fancy fired, and he felt the highest respect for a lad who, before he was twenty, had gone through such bodily hardships and given such proofs of mind. The glory of heroism, of usefulness, of exertion, of endurance, made his own habits of selfish indulgence appear in shameful contrast; and he wished he had been a William Price, distinguishing himself and working his way to fortune and consequence with so much self-respect and happy ardour, instead of what he was!

The wish was rather eager than lasting. He was roused from the reverie of retrospection and regret produced by it, by some inquiry from Edmund as to his plans for the next day's hunting; and he found it was as well to be a man of fortune at once with horses and grooms at his command. In one respect it was better, as it gave him the means of conferring a kindness where he wished to oblige. With spirits, courage, and curiosity up to anything, William expressed an inclination to hunt; and Crawford could mount him without the slightest inconvenience to himself, and with only some scruples to obviate in Sir Thomas, who knew better than his nephew the value of such a loan, and some alarms to reason away in Fanny. She feared for William; by no means convinced by all that he could relate of his own horsemanship in various countries, of the scrambling parties in which he had been engaged, the rough horses and mules he had ridden, or his many narrow escapes from dreadful falls, that he was at all equal to the management of a high-fed hunter in an English fox-chase; nor till he returned safe and well, without accident or discredit, could she be reconciled to the risk, or feel any of that obligation to Mr. Crawford for lending the horse which he had fully intended it should produce. When it was proved, however, to have done William no harm, she could allow it to be a kindness, and even reward the owner with a smile when the animal was one minute tendered to his use again; and the next, with the greatest cordiality, and in a manner not to be resisted, made over to his use entirely so long as he remained in Northamptonshire.

CHAPTER XXV

The intercourse of the two families was at this period more nearly restored to what it had been in the autumn, than any member of the old intimacy had thought ever likely to be again. The return of Henry Crawford, and the arrival of William Price, had much to do with it, but much was still owing to Sir Thomas's more than toleration of the neighbourly attempts at the Parsonage. His mind, now disengaged from the cares which had pressed on him at first, was at leisure to find the Grants and their young inmates really worth visiting; and though infinitely above scheming or contriving for any the most advantageous matrimonial establishment that could be among the apparent possibilities of any one most dear to him, and disdaining even as a littleness the being quick-sighted on such points, he could not avoid perceiving, in a grand and careless way, that Mr. Crawford was somewhat distinguishing his niece, nor perhaps refrain (though unconsciously) from giving a more willing assent to invitations on that account.

His readiness, however, in agreeing to dine at the Parsonage, when the general invitation was at last hazarded, after many debates and many doubts as to whether it were worth while, "because Sir Thomas seemed so ill inclined, and Lady Bertram was so indolent!" proceeded from good-breeding and goodwill alone, and had nothing to do with Mr. Crawford, but as being one in an agreeable group: for it was in the course of that very visit that he first began to think that anyone in the habit of such idle observations would have thought that Mr. Crawford was the admirer of Fanny Price.

The meeting was generally felt to be a pleasant one, being composed in a good proportion of those who would talk and those who would listen; and the dinner itself was elegant and plentiful, according to the usual style of the Grants, and too much according to the usual habits of all to raise any emotion except in Mrs. Norris, who could never behold either the wide table or the number of dishes on it with patience, and who did always contrive to experience some evil from the passing of the servants behind her chair, and to bring away some fresh conviction of its being impossible among so many dishes but that some must be cold.

In the evening it was found, according to the predetermination of Mrs. Grant and her sister, that after making up the whist-table there would remain sufficient for a round game, and everybody being as perfectly complying and without a choice as on such occasions they always are, speculation was decided on almost as soon as whist; and Lady Bertram soon found herself in the critical situation of being applied to for her own choice between the games, and being required either to draw a card for whist or not. She hesitated. Luckily Sir Thomas was at hand.

“What shall I do, Sir Thomas? Whist and speculation; which will amuse me most?”

Sir Thomas, after a moment's thought, recommended speculation. He was a whist player himself, and perhaps might feel that it would not much amuse him to have her for a partner.

“Very well,” was her ladyship's contented answer; “then speculation, if you please, Mrs. Grant. I know nothing about it, but Fanny must teach me.”

Here Fanny interposed, however, with anxious protestations of her own equal ignorance; she had never played the game nor seen it played in her life; and Lady Bertram felt a moment's indecision again; but upon everybody's assuring her that nothing could be so easy, that it was the easiest game on the cards, and Henry Crawford's stepping forward with a most earnest request to be allowed to sit between her ladyship and Miss Price, and teach them both, it was so settled; and Sir Thomas, Mrs. Norris, and Dr. and Mrs. Grant being seated at the table of prime intellectual state and dignity, the remaining six, under Miss Crawford's direction, were arranged round the other. It was a fine arrangement for Henry Crawford, who was close to Fanny, and with his hands full of business, having two persons' cards to manage as well as his own; for though it was impossible for Fanny not to feel herself mistress of the rules of the game in three minutes, he had yet to inspire her play, sharpen her avarice, and harden her heart, which, especially in any competition with William, was a work of some difficulty; and as for Lady Bertram, he must continue in charge of all her fame and fortune through the whole evening; and if quick enough to keep her from looking at her cards when the deal began, must direct her in whatever was to be done with them to the end of it.

He was in high spirits, doing everything with happy ease, and preeminent in all the lively turns, quick resources, and playful impudence that could do honour to the game; and the round table was altogether a very comfortable contrast to the steady sobriety and orderly silence of the other.

Twice had Sir Thomas inquired into the enjoyment and success of his lady, but in vain; no pause was long enough for the time his measured manner needed; and very little of her state could be known till Mrs. Grant was able, at the end of the first rubber, to go to her and pay her compliments.

“I hope your ladyship is pleased with the game.”

“Oh dear, yes! very entertaining indeed. A very odd game. I do not know what it is all about. I am never to see my cards; and Mr. Crawford does all the rest.”

“Bertram,” said Crawford, sometime afterwards, taking the opportunity of a little languor in the game, “I have never told you what happened to me yesterday in my ride home.” They had been hunting together, and were in the midst of a good run, and at some distance from Mansfield, when his horse being found to have flung a shoe, Henry Crawford had been obliged to give up, and make the best of his way back “I told you I lost my way after passing that old farmhouse with the yew-trees, because I can never bear to ask; but I have not told you that, with my usual luck, for I never do wrong without gaining by it, I found myself in due time in the very place which I had a curiosity to see. I was suddenly, upon turning the corner of a steepish downy field, in the midst of a retired little village between gently rising hills; a small stream before me to be forded, a church standing on a sort of knoll to my right, which church was strikingly large and handsome for the place, and not a gentleman or half a gentleman’s house to be seen excepting one, to be presumed the Parsonage, within a stone’s throw of the said knoll and church. I found myself, in short, in Thornton Lacey.”

“It sounds like it,” said Edmund; “but which way did you turn after passing Sewell’s farm?”

“I answer no such irrelevant and insidious questions; though were I to answer all that you could put in the course of an hour, you would never be able to prove that it was not Thornton Lacey, for such it certainly was.”

“You inquired, then?”

“No, I never inquire. But I told a man mending a hedge that it was Thornton Lacey, and he agreed to it.”

“You have a good memory. I had forgotten having ever told you half so much of the place.”

Thornton Lacey was the name of his impending living, as Miss Crawford well knew; and her interest in a negotiation for William Price’s knave increased.

“Well,” continued Edmund, “and how did you like what you saw?”

“Very much indeed. You are a lucky fellow. There will be work for five summers at least before the place is liveable.”

“No, no, not so bad as that. The farmyard must be moved, I grant you; but I am not aware of anything else. The house is by no means bad, and when the yard is removed, there may be a very tolerable approach to it.”

“The farmyard must be cleared away entirely, and planted up to shut out the blacksmith’s shop. The house must be turned to front the east instead of the

north, the entrance and principal rooms, I mean, must be on that side, where the view is really very pretty; I am sure it may be done. And there must be your approach, through what is at present the garden. You must make a new garden at what is now the back of the house; which will be giving it the best aspect in the world, sloping to the south-east. The ground seems precisely formed for it. I rode fifty yards up the lane, between the church and the house, in order to look about me; and saw how it might all be. Nothing can be easier. The meadows beyond what will be the garden, as well as what now is, sweeping round from the lane I stood in to the north-east, that is, to the principal road through the village, must be all laid together, of course; very pretty meadows they are, finely sprinkled with timber. They belong to the living, I suppose; if not, you must purchase them. Then the stream, something must be done with the stream; but I could not quite determine what. I had two or three ideas."

"And I have two or three ideas also," said Edmund, "and one of them is, that very little of your plan for Thornton Lacey will ever be put in practice. I must be satisfied with rather less ornament and beauty. I think the house and premises may be made comfortable, and given the air of a gentleman's residence, without any very heavy expense, and that must suffice me; and, I hope, may suffice all who care about me."

Miss Crawford, a little suspicious and resentful of a certain tone of voice, and a certain half-look attending the last expression of his hope, made a hasty finish of her dealings with William Price; and securing his knave at an exorbitant rate, exclaimed, "There, I will stake my last like a woman of spirit. No cold prudence for me. I am not born to sit still and do nothing. If I lose the game, it shall not be from not striving for it."

The game was hers, and only did not pay her for what she had given to secure it. Another deal proceeded, and Crawford began again about Thornton Lacey.

"My plan may not be the best possible: I had not many minutes to form it in; but you must do a good deal. The place deserves it, and you will find yourself not satisfied with much less than it is capable of. (Excuse me, your ladyship must not see your cards. There, let them lie just before you.) The place deserves it, Bertram. You talk of giving it the air of a gentleman's residence. That will be done by the removal of the farmyard; for, independent of that terrible nuisance, I never saw a house of the kind which had in itself so much the air of a gentleman's residence, so much the look of a something above a mere parsonage-house, above the expenditure of a few hundreds a year. It is not a scrambling collection of low single rooms, with as many roofs as windows; it is not cramped into the vulgar compactness of a square farmhouse: it is a solid, roomy, mansion-like

looking house, such as one might suppose a respectable old country family had lived in from generation to generation, through two centuries at least, and were now spending from two to three thousand a year in." Miss Crawford listened, and Edmund agreed to this. "The air of a gentleman's residence, therefore, you cannot but give it, if you do anything. But it is capable of much more. (Let me see, Mary; Lady Bertram bids a dozen for that queen; no, no, a dozen is more than it is worth. Lady Bertram does not bid a dozen. She will have nothing to say to it. Go on, go on.) By some such improvements as I have suggested (I do not really require you to proceed upon my plan, though, by the bye, I doubt anybody's striking out a better) you may give it a higher character. You may raise it into a place. From being the mere gentleman's residence, it becomes, by judicious improvement, the residence of a man of education, taste, modern manners, good connexions. All this may be stamped on it; and that house receive such an air as to make its owner be set down as the great landholder of the parish by every creature travelling the road; especially as there is no real squire's house to dispute the point, a circumstance, between ourselves, to enhance the value of such a situation in point of privilege and independence beyond all calculation. You think with me, I hope" (turning with a softened voice to Fanny). "Have you ever seen the place?"

Fanny gave a quick negative, and tried to hide her interest in the subject by an eager attention to her brother, who was driving as hard a bargain, and imposing on her as much as he could; but Crawford pursued with "No, no, you must not part with the queen. You have bought her too dearly, and your brother does not offer half her value. No, no, sir, hands off, hands off. Your sister does not part with the queen. She is quite determined. The game will be yours," turning to her again; "it will certainly be yours."

"And Fanny had much rather it were William's," said Edmund, smiling at her. "Poor Fanny! not allowed to cheat herself as she wishes!"

"Mr. Bertram," said Miss Crawford, a few minutes afterwards, "you know Henry to be such a capital improver, that you cannot possibly engage in anything of the sort at Thornton Lacey without accepting his help. Only think how useful he was at Sotherton! Only think what grand things were produced there by our all going with him one hot day in August to drive about the grounds, and see his genius take fire. There we went, and there we came home again; and what was done there is not to be told!"

Fanny's eyes were turned on Crawford for a moment with an expression more than grave, even reproachful; but on catching his, were instantly withdrawn. With something of consciousness he shook his head at his sister, and laughingly replied, "I cannot say there was much done at Sotherton; but it was a

hot day, and we were all walking after each other, and bewildered." As soon as a general buzz gave him shelter, he added, in a low voice, directed solely at Fanny, "I should be sorry to have my powers of planning judged of by the day at Sotherton. I see things very differently now. Do not think of me as I appeared then."

Sotherton was a word to catch Mrs. Norris, and being just then in the happy leisure which followed securing the odd trick by Sir Thomas's capital play and her own against Dr. and Mrs. Grant's great hands, she called out, in high good-humour, "Sotherton! Yes, that is a place, indeed, and we had a charming day there. William, you are quite out of luck; but the next time you come, I hope dear Mr. and Mrs. Rushworth will be at home, and I am sure I can answer for your being kindly received by both. Your cousins are not of a sort to forget their relations, and Mr. Rushworth is a most amiable man. They are at Brighton now, you know; in one of the best houses there, as Mr. Rushworth's fine fortune gives them a right to be. I do not exactly know the distance, but when you get back to Portsmouth, if it is not very far off, you ought to go over and pay your respects to them; and I could send a little parcel by you that I want to get conveyed to your cousins."

"I should be very happy, aunt; but Brighton is almost by Beachey Head; and if I could get so far, I could not expect to be welcome in such a smart place as that, poor scrubby midshipman as I am."

Mrs. Norris was beginning an eager assurance of the affability he might depend on, when she was stopped by Sir Thomas's saying with authority, "I do not advise your going to Brighton, William, as I trust you may soon have more convenient opportunities of meeting; but my daughters would be happy to see their cousins anywhere; and you will find Mr. Rushworth most sincerely disposed to regard all the connexions of our family as his own."

"I would rather find him private secretary to the First Lord than anything else," was William's only answer, in an undervoice, not meant to reach far, and the subject dropped.

As yet Sir Thomas had seen nothing to remark in Mr. Crawford's behaviour; but when the whist-table broke up at the end of the second rubber, and leaving Dr. Grant and Mrs. Norris to dispute over their last play, he became a looker-on at the other, he found his niece the object of attentions, or rather of professions, of a somewhat pointed character.

Henry Crawford was in the first glow of another scheme about Thornton Lacey; and not being able to catch Edmund's ear, was detailing it to his fair neighbour with a look of considerable earnestness. His scheme was to rent the

house himself the following winter, that he might have a home of his own in that neighbourhood; and it was not merely for the use of it in the hunting-season (as he was then telling her), though that consideration had certainly some weight, feeling as he did that, in spite of all Dr. Grant's very great kindness, it was impossible for him and his horses to be accommodated where they now were without material inconvenience; but his attachment to that neighbourhood did not depend upon one amusement or one season of the year: he had set his heart upon having a something there that he could come to at any time, a little homestall at his command, where all the holidays of his year might be spent, and he might find himself continuing, improving, and perfecting that friendship and intimacy with the Mansfield Park family which was increasing in value to him every day. Sir Thomas heard and was not offended. There was no want of respect in the young man's address; and Fanny's reception of it was so proper and modest, so calm and uninviting, that he had nothing to censure in her. She said little, assented only here and there, and betrayed no inclination either of appropriating any part of the compliment to herself, or of strengthening his views in favour of Northamptonshire. Finding by whom he was observed, Henry Crawford addressed himself on the same subject to Sir Thomas, in a more every day tone, but still with feeling.

"I want to be your neighbour, Sir Thomas, as you have, perhaps, heard me telling Miss Price. May I hope for your acquiescence, and for your not influencing your son against such a tenant?"

Sir Thomas, politely bowing, replied, "It is the only way, sir, in which I could not wish you established as a permanent neighbour; but I hope, and believe, that Edmund will occupy his own house at Thornton Lacey. Edmund, am I saying too much?"

Edmund, on this appeal, had first to hear what was going on; but, on understanding the question, was at no loss for an answer.

"Certainly, sir, I have no idea but of residence. But, Crawford, though I refuse you as a tenant, come to me as a friend. Consider the house as half your own every winter, and we will add to the stables on your own improved plan, and with all the improvements of your improved plan that may occur to you this spring."

"We shall be the losers," continued Sir Thomas. "His going, though only eight miles, will be an unwelcome contraction of our family circle; but I should have been deeply mortified if any son of mine could reconcile himself to doing less. It is perfectly natural that you should not have thought much on the subject, Mr. Crawford. But a parish has wants and claims which can be known only by a

clergyman constantly resident, and which no proxy can be capable of satisfying to the same extent. Edmund might, in the common phrase, do the duty of Thornton, that is, he might read prayers and preach, without giving up Mansfield Park he might ride over every Sunday, to a house nominally inhabited, and go through divine service; he might be the clergyman of Thornton Lacey every seventh day, for three or four hours, if that would content him. But it will not. He knows that human nature needs more lessons than a weekly sermon can convey; and that if he does not live among his parishioners, and prove himself, by constant attention, their well-wisher and friend, he does very little either for their good or his own."

Mr. Crawford bowed his acquiescence.

"I repeat again," added Sir Thomas, "that Thornton Lacey is the only house in the neighbourhood in which I should not be happy to wait on Mr. Crawford as occupier."

Mr. Crawford bowed his thanks.

"Sir Thomas," said Edmund, "undoubtedly understands the duty of a parish priest. We must hope his son may prove that he knows it too."

Whatever effect Sir Thomas's little harangue might really produce on Mr. Crawford, it raised some awkward sensations in two of the others, two of his most attentive listeners, Miss Crawford and Fanny. One of whom, having never before understood that Thornton was so soon and so completely to be his home, was pondering with downcast eyes on what it would be not to see Edmund every day; and the other, startled from the agreeable fancies she had been previously indulging on the strength of her brother's description, no longer able, in the picture she had been forming of a future Thornton, to shut out the church, sink the clergyman, and see only the respectable, elegant, modernised, and occasional residence of a man of independent fortune, was considering Sir Thomas, with decided ill-will, as the destroyer of all this, and suffering the more from that involuntary forbearance which his character and manner commanded, and from not daring to relieve herself by a single attempt at throwing ridicule on his cause.

All the agreeable of her speculation was over for that hour. It was time to have done with cards, if sermons prevailed; and she was glad to find it necessary to come to a conclusion, and be able to refresh her spirits by a change of place and neighbour.

The chief of the party were now collected irregularly round the fire, and waiting the final break-up. William and Fanny were the most detached. They remained together at the otherwise deserted card-table, talking very comfortably,

and not thinking of the rest, till some of the rest began to think of them. Henry Crawford's chair was the first to be given a direction towards them, and he sat silently observing them for a few minutes; himself, in the meanwhile, observed by Sir Thomas, who was standing in chat with Dr. Grant.

"This is the assembly night," said William. "If I were at Portsmouth I should be at it, perhaps."

"But you do not wish yourself at Portsmouth, William?"

"No, Fanny, that I do not. I shall have enough of Portsmouth and of dancing too, when I cannot have you. And I do not know that there would be any good in going to the assembly, for I might not get a partner. The Portsmouth girls turn up their noses at anybody who has not a commission. One might as well be nothing as a midshipman. One is nothing, indeed. You remember the Gregorys; they are grown up amazing fine girls, but they will hardly speak to me, because Lucy is courted by a lieutenant."

"Oh! shame, shame! But never mind it, William" (her own cheeks in a glow of indignation as she spoke). "It is not worth minding. It is no reflection on you; it is no more than what the greatest admirals have all experienced, more or less, in their time. You must think of that, you must try to make up your mind to it as one of the hardships which fall to every sailor's share, like bad weather and hard living, only with this advantage, that there will be an end to it, that there will come a time when you will have nothing of that sort to endure. When you are a lieutenant! only think, William, when you are a lieutenant, how little you will care for any nonsense of this kind."

"I begin to think I shall never be a lieutenant, Fanny. Everybody gets made but me."

"Oh! my dear William, do not talk so; do not be so desponding. My uncle says nothing, but I am sure he will do everything in his power to get you made. He knows, as well as you do, of what consequence it is."

She was checked by the sight of her uncle much nearer to them than she had any suspicion of, and each found it necessary to talk of something else.

"Are you fond of dancing, Fanny?"

"Yes, very; only I am soon tired."

"I should like to go to a ball with you and see you dance. Have you never any balls at Northampton? I should like to see you dance, and I'd dance with you if you would, for nobody would know who I was here, and I should like to be your partner once more. We used to jump about together many a time, did not

we? when the hand-organ was in the street? I am a pretty good dancer in my way, but I dare say you are a better." And turning to his uncle, who was now close to them, "Is not Fanny a very good dancer, sir?"

Fanny, in dismay at such an unprecedented question, did not know which way to look, or how to be prepared for the answer. Some very grave reproof, or at least the coldest expression of indifference, must be coming to distress her brother, and sink her to the ground. But, on the contrary, it was no worse than, "I am sorry to say that I am unable to answer your question. I have never seen Fanny dance since she was a little girl; but I trust we shall both think she acquits herself like a gentlewoman when we do see her, which, perhaps, we may have an opportunity of doing ere long."

"I have had the pleasure of seeing your sister dance, Mr. Price," said Henry Crawford, leaning forward, "and will engage to answer every inquiry which you can make on the subject, to your entire satisfaction. But I believe" (seeing Fanny looked distressed) "it must be at some other time. There is one person in company who does not like to have Miss Price spoken of."

True enough, he had once seen Fanny dance; and it was equally true that he would now have answered for her gliding about with quiet, light elegance, and in admirable time; but, in fact, he could not for the life of him recall what her dancing had been, and rather took it for granted that she had been present than remembered anything about her.

He passed, however, for an admirer of her dancing; and Sir Thomas, by no means displeased, prolonged the conversation on dancing in general, and was so well engaged in describing the balls of Antigua, and listening to what his nephew could relate of the different modes of dancing which had fallen within his observation, that he had not heard his carriage announced, and was first called to the knowledge of it by the bustle of Mrs. Norris.

"Come, Fanny, Fanny, what are you about? We are going. Do not you see your aunt is going? Quick, quick! I cannot bear to keep good old Wilcox waiting. You should always remember the coachman and horses. My dear Sir Thomas, we have settled it that the carriage should come back for you, and Edmund and William."

Sir Thomas could not dissent, as it had been his own arrangement, previously communicated to his wife and sister; but that seemed forgotten by Mrs. Norris, who must fancy that she settled it all herself.

Fanny's last feeling in the visit was disappointment: for the shawl which Edmund was quietly taking from the servant to bring and put round her shoulders

was seized by Mr. Crawford's quicker hand, and she was obliged to be indebted to his more prominent attention.

CHAPTER XXVI

William's desire of seeing Fanny dance made more than a momentary impression on his uncle. The hope of an opportunity, which Sir Thomas had then given, was not given to be thought of no more. He remained steadily inclined to gratify so amiable a feeling; to gratify anybody else who might wish to see Fanny dance, and to give pleasure to the young people in general; and having thought the matter over, and taken his resolution in quiet independence, the result of it appeared the next morning at breakfast, when, after recalling and commending what his nephew had said, he added, "I do not like, William, that you should leave Northamptonshire without this indulgence. It would give me pleasure to see you both dance. You spoke of the balls at Northampton. Your cousins have occasionally attended them; but they would not altogether suit us now. The fatigue would be too much for your aunt. I believe we must not think of a Northampton ball. A dance at home would be more eligible; and if..."

"Ah, my dear Sir Thomas!" interrupted Mrs. Norris, "I knew what was coming. I knew what you were going to say. If dear Julia were at home, or dearest Mrs. Rushworth at Sotherton, to afford a reason, an occasion for such a thing, you would be tempted to give the young people a dance at Mansfield. I know you would. If they were at home to grace the ball, a ball you would have this very Christmas. Thank your uncle, William, thank your uncle!"

"My daughters," replied Sir Thomas, gravely interposing, "have their pleasures at Brighton, and I hope are very happy; but the dance which I think of giving at Mansfield will be for their cousins. Could we be all assembled, our satisfaction would undoubtedly be more complete, but the absence of some is not to debar the others of amusement."

Mrs. Norris had not another word to say. She saw decision in his looks, and her surprise and vexation required some minutes' silence to be settled into composure. A ball at such a time! His daughters absent and herself not consulted! There was comfort, however, soon at hand. She must be the doer of every thing: Lady Bertram would of course be spared all thought and exertion, and it would all fall upon her. She should have to do the honours of the evening; and this reflection quickly restored so much of her good-humour as enabled her to join in with the others, before their happiness and thanks were all expressed.

Edmund, William, and Fanny did, in their different ways, look and speak as much grateful pleasure in the promised ball as Sir Thomas could desire. Edmund's feelings were for the other two. His father had never conferred a favour or shewn a kindness more to his satisfaction.

Lady Bertram was perfectly quiescent and contented, and had no

objections to make. Sir Thomas engaged for its giving her very little trouble; and she assured him “that she was not at all afraid of the trouble; indeed, she could not imagine there would be any.”

Mrs. Norris was ready with her suggestions as to the rooms he would think fittest to be used, but found it all prearranged; and when she would have conjectured and hinted about the day, it appeared that the day was settled too. Sir Thomas had been amusing himself with shaping a very complete outline of the business; and as soon as she would listen quietly, could read his list of the families to be invited, from whom he calculated, with all necessary allowance for the shortness of the notice, to collect young people enough to form twelve or fourteen couple: and could detail the considerations which had induced him to fix on the 22nd as the most eligible day. William was required to be at Portsmouth on the 24th; the 22nd would therefore be the last day of his visit; but where the days were so few it would be unwise to fix on any earlier. Mrs. Norris was obliged to be satisfied with thinking just the same, and with having been on the point of proposing the 22nd herself, as by far the best day for the purpose.

The ball was now a settled thing, and before the evening a proclaimed thing to all whom it concerned. Invitations were sent with despatch, and many a young lady went to bed that night with her head full of happy cares as well as Fanny. To her the cares were sometimes almost beyond the happiness; for young and inexperienced, with small means of choice and no confidence in her own taste, the “how she should be dressed” was a point of painful solicitude; and the almost solitary ornament in her possession, a very pretty amber cross which William had brought her from Sicily, was the greatest distress of all, for she had nothing but a bit of ribbon to fasten it to; and though she had worn it in that manner once, would it be allowable at such a time in the midst of all the rich ornaments which she supposed all the other young ladies would appear in? And yet not to wear it! William had wanted to buy her a gold chain too, but the purchase had been beyond his means, and therefore not to wear the cross might be mortifying him. These were anxious considerations; enough to sober her spirits even under the prospect of a ball given principally for her gratification.

The preparations meanwhile went on, and Lady Bertram continued to sit on her sofa without any inconvenience from them. She had some extra visits from the housekeeper, and her maid was rather hurried in making up a new dress for her: Sir Thomas gave orders, and Mrs. Norris ran about; but all this gave her no trouble, and as she had foreseen, “there was, in fact, no trouble in the business.”

Edmund was at this time particularly full of cares: his mind being deeply occupied in the consideration of two important events now at hand, which were to

fix his fate in life, ordination and matrimony, events of such a serious character as to make the ball, which would be very quickly followed by one of them, appear of less moment in his eyes than in those of any other person in the house. On the 23rd he was going to a friend near Peterborough, in the same situation as himself, and they were to receive ordination in the course of the Christmas week. Half his destiny would then be determined, but the other half might not be so very smoothly wooed. His duties would be established, but the wife who was to share, and animate, and reward those duties, might yet be unattainable. He knew his own mind, but he was not always perfectly assured of knowing Miss Crawford's. There were points on which they did not quite agree; there were moments in which she did not seem propitious; and though trusting altogether to her affection, so far as to be resolved, almost resolved, on bringing it to a decision within a very short time, as soon as the variety of business before him were arranged, and he knew what he had to offer her, he had many anxious feelings, many doubting hours as to the result. His conviction of her regard for him was sometimes very strong; he could look back on a long course of encouragement, and she was as perfect in disinterested attachment as in every thing else. But at other times doubt and alarm intermingled with his hopes; and when he thought of her acknowledged disinclination for privacy and retirement, her decided preference of a London life, what could he expect but a determined rejection? Unless it were an acceptance even more to be deprecated, demanding such sacrifices of situation and employment on his side as conscience must forbid.

The issue of all depended on one question. Did she love him well enough to forego what had used to be essential points? Did she love him well enough to make them no longer essential? And this question, which he was continually repeating to himself, though oftenest answered with a "Yes," had sometimes its "No."

Miss Crawford was soon to leave Mansfield, and on this circumstance the "no" and the "yes" had been very recently in alternation. He had seen her eyes sparkle as she spoke of the dear friend's letter, which claimed a long visit from her in London, and of the kindness of Henry, in engaging to remain where he was till January, that he might convey her thither; he had heard her speak of the pleasure of such a journey with an animation which had "no" in every tone. But this had occurred on the first day of its being settled, within the first hour of the burst of such enjoyment, when nothing but the friends she was to visit was before her. He had since heard her express herself differently, with other feelings, more chequered feelings: he had heard her tell Mrs. Grant that she should leave her with regret; that she began to believe neither the friends nor the pleasures she was going to were worth those she left behind; and that though she felt she must go, and knew she should enjoy herself when once away, she was already looking

forward to being at Mansfield again. Was there not a "yes" in all this?

With such matters to ponder over, and arrange, and re-arrange, Edmund could not, on his own account, think very much of the evening which the rest of the family were looking forward to with a more equal degree of strong interest. Independent of his two cousins' enjoyment in it, the evening was to him of no higher value than any other appointed meeting of the two families might be. In every meeting there was a hope of receiving farther confirmation of Miss Crawford's attachment; but the whirl of a ballroom, perhaps, was not particularly favourable to the excitement or expression of serious feelings. To engage her early for the two first dances was all the command of individual happiness which he felt in his power, and the only preparation for the ball which he could enter into, in spite of all that was passing around him on the subject, from morning till night.

Thursday was the day of the ball; and on Wednesday morning Fanny, still unable to satisfy herself as to what she ought to wear, determined to seek the counsel of the more enlightened, and apply to Mrs. Grant and her sister, whose acknowledged taste would certainly bear her blameless; and as Edmund and William were gone to Northampton, and she had reason to think Mr. Crawford likewise out, she walked down to the Parsonage without much fear of wanting an opportunity for private discussion; and the privacy of such a discussion was a most important part of it to Fanny, being more than half-ashamed of her own solicitude.

She met Miss Crawford within a few yards of the Parsonage, just setting out to call on her, and as it seemed to her that her friend, though obliged to insist on turning back, was unwilling to lose her walk, she explained her business at once, and observed, that if she would be so kind as to give her opinion, it might be all talked over as well without doors as within. Miss Crawford appeared gratified by the application, and after a moment's thought, urged Fanny's returning with her in a much more cordial manner than before, and proposed their going up into her room, where they might have a comfortable coze, without disturbing Dr. and Mrs. Grant, who were together in the drawing-room. It was just the plan to suit Fanny; and with a great deal of gratitude on her side for such ready and kind attention, they proceeded indoors, and upstairs, and were soon deep in the interesting subject. Miss Crawford, pleased with the appeal, gave her all her best judgment and taste, made everything easy by her suggestions, and tried to make every thing agreeable by her encouragement. The dress being settled in all its grander parts, "But what shall you have by way of neckace?" said Miss Crawford. "Shall not you wear your brother's cross?" And as she spoke she was undoing a small parcel, which Fanny had observed in her hand when they met. Fanny acknowledged her wishes and doubts on this point: she did not know how either to

wear the cross, or to refrain from wearing it. She was answered by having a small trinket-box placed before her, and being requested to chuse from among several gold chains and necklaces. Such had been the parcel with which Miss Crawford was provided, and such the object of her intended visit: and in the kindest manner she now urged Fanny's taking one for the cross and to keep for her sake, saying everything she could think of to obviate the scruples which were making Fanny start back at first with a look of horror at the proposal.

"You see what a collection I have," said she; "more by half than I ever use or think of. I do not offer them as new. I offer nothing but an old necklace. You must forgive the liberty, and oblige me."

Fanny still resisted, and from her heart. The gift was too valuable. But Miss Crawford persevered, and argued the case with so much affectionate earnestness through all the heads of William and the cross, and the ball, and herself, as to be finally successful. Fanny found herself obliged to yield, that she might not be accused of pride or indifference, or some other littleness; and having with modest reluctance given her consent, proceeded to make the selection. She looked and looked, longing to know which might be least valuable; and was determined in her choice at last, by fancying there was one necklace more frequently placed before her eyes than the rest. It was of gold, prettily worked; and though Fanny would have preferred a longer and a plainer chain as more adapted for her purpose, she hoped, in fixing on this, to be chusing what Miss Crawford least wished to keep. Miss Crawford smiled her perfect approbation; and hastened to complete the gift by putting the necklace round her, and making her see how well it looked. Fanny had not a word to say against its becomingness, and, excepting what remained of her scruples, was exceedingly pleased with an acquisition so very apropos. She would rather, perhaps, have been obliged to some other person. But this was an unworthy feeling. Miss Crawford had anticipated her wants with a kindness which proved her a real friend. "When I wear this necklace I shall always think of you," said she, "and feel how very kind you were."

"You must think of somebody else too, when you wear that necklace," replied Miss Crawford. "You must think of Henry, for it was his choice in the first place. He gave it to me, and with the necklace I make over to you all the duty of remembering the original giver. It is to be a family remembrancer. The sister is not to be in your mind without bringing the brother too."

Fanny, in great astonishment and confusion, would have returned the present instantly. To take what had been the gift of another person, of a brother too, impossible! it must not be! and with an eagerness and embarrassment quite diverting to her companion, she laid down the necklace again on its cotton, and

seemed resolved either to take another or none at all. Miss Crawford thought she had never seen a prettier consciousness. "My dear child," said she, laughing, "what are you afraid of? Do you think Henry will claim the necklace as mine, and fancy you did not come honestly by it? or are you imagining he would be too much flattered by seeing round your lovely throat an ornament which his money purchased three years ago, before he knew there was such a throat in the world? or perhaps", looking archly, "you suspect a confederacy between us, and that what I am now doing is with his knowledge and at his desire?"

With the deepest blushes Fanny protested against such a thought.

"Well, then," replied Miss Crawford more seriously, but without at all believing her, "to convince me that you suspect no trick, and are as unsuspecting of compliment as I have always found you, take the necklace and say no more about it. Its being a gift of my brother's need not make the smallest difference in your accepting it, as I assure you it makes none in my willingness to part with it. He is always giving me something or other. I have such innumerable presents from him that it is quite impossible for me to value or for him to remember half. And as for this necklace, I do not suppose I have worn it six times: it is very pretty, but I never think of it; and though you would be most heartily welcome to any other in my trinket-box, you have happened to fix on the very one which, if I have a choice, I would rather part with and see in your possession than any other. Say no more against it, I entreat you. Such a trifle is not worth half so many words."

Fanny dared not make any farther opposition; and with renewed but less happy thanks accepted the necklace again, for there was an expression in Miss Crawford's eyes which she could not be satisfied with.

It was impossible for her to be insensible of Mr. Crawford's change of manners. She had long seen it. He evidently tried to please her: he was gallant, he was attentive, he was something like what he had been to her cousins: he wanted, she supposed, to cheat her of her tranquillity as he had cheated them; and whether he might not have some concern in this necklace, she could not be convinced that he had not, for Miss Crawford, complaisant as a sister, was careless as a woman and a friend.

Reflecting and doubting, and feeling that the possession of what she had so much wished for did not bring much satisfaction, she now walked home again, with a change rather than a diminution of cares since her treading that path before.

CHAPTER XXVII

On reaching home Fanny went immediately upstairs to deposit this unexpected acquisition, this doubtful good of a necklace, in some favourite box in the East room, which held all her smaller treasures; but on opening the door, what was her surprise to find her cousin Edmund there writing at the table! Such a sight having never occurred before, was almost as wonderful as it was welcome.

“Fanny,” said he directly, leaving his seat and his pen, and meeting her with something in his hand, “I beg your pardon for being here. I came to look for you, and after waiting a little while in hope of your coming in, was making use of your inkstand to explain my errand. You will find the beginning of a note to yourself; but I can now speak my business, which is merely to beg your acceptance of this little trifle, a chain for William’s cross. You ought to have had it a week ago, but there has been a delay from my brother’s not being in town by several days so soon as I expected; and I have only just now received it at Northampton. I hope you will like the chain itself, Fanny. I endeavoured to consult the simplicity of your taste; but, at any rate, I know you will be kind to my intentions, and consider it, as it really is, a token of the love of one of your oldest friends.”

And so saying, he was hurrying away, before Fanny, overpowered by a thousand feelings of pain and pleasure, could attempt to speak; but quickened by one sovereign wish, she then called out, “Oh! cousin, stop a moment, pray stop!”

He turned back.

“I cannot attempt to thank you,” she continued, in a very agitated manner; “thanks are out of the question. I feel much more than I can possibly express. Your goodness in thinking of me in such a way is beyond...”

“If that is all you have to say, Fanny” smiling and turning away again.

“No, no, it is not. I want to consult you.”

Almost unconsciously she had now undone the parcel he had just put into her hand, and seeing before her, in all the niceness of jewellers’ packing, a plain gold chain, perfectly simple and neat, she could not help bursting forth again, “Oh, this is beautiful indeed! This is the very thing, precisely what I wished for! This is the only ornament I have ever had a desire to possess. It will exactly suit my cross. They must and shall be worn together. It comes, too, in such an acceptable moment. Oh, cousin, you do not know how acceptable it is.”

“My dear Fanny, you feel these things a great deal too much. I am most happy that you like the chain, and that it should be here in time for tomorrow; but

your thanks are far beyond the occasion. Believe me, I have no pleasure in the world superior to that of contributing to yours. No, I can safely say, I have no pleasure so complete, so unalloyed. It is without a drawback”

Upon such expressions of affection Fanny could have lived an hour without saying another word; but Edmund, after waiting a moment, obliged her to bring down her mind from its heavenly flight by saying, “But what is it that you want to consult me about?”

It was about the necklace, which she was now most earnestly longing to return, and hoped to obtain his approbation of her doing. She gave the history of her recent visit, and now her raptures might well be over; for Edmund was so struck with the circumstance, so delighted with what Miss Crawford had done, so gratified by such a coincidence of conduct between them, that Fanny could not but admit the superior power of one pleasure over his own mind, though it might have its drawback. It was some time before she could get his attention to her plan, or any answer to her demand of his opinion: he was in a reverie of fond reflection, uttering only now and then a few half-sentences of praise; but when he did awake and understand, he was very decided in opposing what she wished.

“Return the necklace! No, my dear Fanny, upon no account. It would be mortifying her severely. There can hardly be a more unpleasant sensation than the having anything returned on our hands which we have given with a reasonable hope of its contributing to the comfort of a friend. Why should she lose a pleasure which she has shewn herself so deserving of?”

“If it had been given to me in the first instance,” said Fanny, “I should not have thought of returning it; but being her brother’s present, is not it fair to suppose that she would rather not part with it, when it is not wanted?”

“She must not suppose it not wanted, not acceptable, at least: and its having been originally her brother’s gift makes no difference; for as she was not prevented from offering, nor you from taking it on that account, it ought not to prevent you from keeping it. No doubt it is handsomer than mine, and fitter for a ballroom.”

“No, it is not handsomer, not at all handsomer in its way, and, for my purpose, not half so fit. The chain will agree with William’s cross beyond all comparison better than the necklace.”

“For one night, Fanny, for only one night, if it be a sacrifice; I am sure you will, upon consideration, make that sacrifice rather than give pain to one who has been so studious of your comfort. Miss Crawford’s attentions to you have been, not more than you were justly entitled to, I am the last person to think that

could be, but they have been invariable; and to be returning them with what must have something the air of ingratitude, though I know it could never have the meaning, is not in your nature, I am sure. Wear the necklace, as you are engaged to do, tomorrow evening, and let the chain, which was not ordered with any reference to the ball, be kept for commoner occasions. This is my advice. I would not have the shadow of a coolness between the two whose intimacy I have been observing with the greatest pleasure, and in whose characters there is so much general resemblance in true generosity and natural delicacy as to make the few slight differences, resulting principally from situation, no reasonable hindrance to a perfect friendship. I would not have the shadow of a coolness arise," he repeated, his voice sinking a little, "between the two dearest objects I have on earth."

He was gone as he spoke; and Fanny remained to tranquillise herself as she could. She was one of his two dearest, that must support her. But the other: the first! She had never heard him speak so openly before, and though it told her no more than what she had long perceived, it was a stab, for it told of his own convictions and views. They were decided. He would marry Miss Crawford. It was a stab, in spite of every long-standing expectation; and she was obliged to repeat again and again, that she was one of his two dearest, before the words gave her any sensation. Could she believe Miss Crawford to deserve him, it would be, oh, how different would it be, how far more tolerable! But he was deceived in her: he gave her merits which she had not; her faults were what they had ever been, but he saw them no longer. Till she had shed many tears over this deception, Fanny could not subdue her agitation; and the dejection which followed could only be relieved by the influence of fervent prayers for his happiness.

It was her intention, as she felt it to be her duty, to try to overcome all that was excessive, all that bordered on selfishness, in her affection for Edmund. To call or to fancy it a loss, a disappointment, would be a presumption for which she had not words strong enough to satisfy her own humility. To think of him as Miss Crawford might be justified in thinking, would in her be insanity. To her he could be nothing under any circumstances; nothing dearer than a friend. Why did such an idea occur to her even enough to be reprobated and forbidden? It ought not to have touched on the confines of her imagination. She would endeavour to be rational, and to deserve the right of judging of Miss Crawford's character, and the privilege of true solicitude for him by a sound intellect and an honest heart.

She had all the heroism of principle, and was determined to do her duty; but having also many of the feelings of youth and nature, let her not be much wondered at, if, after making all these good resolutions on the side of self-government, she seized the scrap of paper on which Edmund had begun writing to

her, as a treasure beyond all her hopes, and reading with the tenderest emotion these words, "My very dear Fanny, you must do me the favour to accept" locked it up with the chain, as the dearest part of the gift. It was the only thing approaching to a letter which she had ever received from him; she might never receive another; it was impossible that she ever should receive another so perfectly gratifying in the occasion and the style. Two lines more prized had never fallen from the pen of the most distinguished author, never more completely blessed the researches of the fondest biographer. The enthusiasm of a woman's love is even beyond the biographer's. To her, the handwriting itself, independent of anything it may convey, is a blessedness. Never were such characters cut by any other human being as Edmund's commonest handwriting gave! This specimen, written in haste as it was, had not a fault; and there was a felicity in the flow of the first four words, in the arrangement of "My very dear Fanny," which she could have looked at forever.

Having regulated her thoughts and comforted her feelings by this happy mixture of reason and weakness, she was able in due time to go down and resume her usual employments near her aunt Bertram, and pay her the usual observances without any apparent want of spirits.

Thursday, predestined to hope and enjoyment, came; and opened with more kindness to Fanny than such self-willed, unmanageable days often volunteer, for soon after breakfast a very friendly note was brought from Mr. Crawford to William, stating that as he found himself obliged to go to London on the morrow for a few days, he could not help trying to procure a companion; and therefore hoped that if William could make up his mind to leave Mansfield half a day earlier than had been proposed, he would accept a place in his carriage. Mr. Crawford meant to be in town by his uncle's accustomed late dinner-hour, and William was invited to dine with him at the Admiral's. The proposal was a very pleasant one to William himself, who enjoyed the idea of travelling post with four horses, and such a good-humoured, agreeable friend; and, in likening it to going up with despatches, was saying at once every thing in favour of its happiness and dignity which his imagination could suggest; and Fanny, from a different motive, was exceedingly pleased; for the original plan was that William should go up by the mail from Northampton the following night, which would not have allowed him an hour's rest before he must have got into a Portsmouth coach; and though this offer of Mr. Crawford's would rob her of many hours of his company, she was too happy in having William spared from the fatigue of such a journey, to think of anything else. Sir Thomas approved of it for another reason. His nephew's introduction to Admiral Crawford might be of service. The Admiral, he believed, had interest. Upon the whole, it was a very joyous note. Fanny's spirits lived on it half the morning, deriving some accession of pleasure from its writer being

himself to go away.

As for the ball, so near at hand, she had too many agitations and fears to have half the enjoyment in anticipation which she ought to have had, or must have been supposed to have by the many young ladies looking forward to the same event in situations more at ease, but under circumstances of less novelty, less interest, less peculiar gratification, than would be attributed to her. Miss Price, known only by name to half the people invited, was now to make her first appearance, and must be regarded as the queen of the evening. Who could be happier than Miss Price? But Miss Price had not been brought up to the trade of coming out; and had she known in what light this ball was, in general, considered respecting her, it would very much have lessened her comfort by increasing the fears she already had of doing wrong and being looked at. To dance without much observation or any extraordinary fatigue, to have strength and partners for about half the evening, to dance a little with Edmund, and not a great deal with Mr. Crawford, to see William enjoy himself, and be able to keep away from her aunt Norris, was the height of her ambition, and seemed to comprehend her greatest possibility of happiness. As these were the best of her hopes, they could not always prevail; and in the course of a long morning, spent principally with her two aunts, she was often under the influence of much less sanguine views. William, determined to make this last day a day of thorough enjoyment, was out snipe-shooting; Edmund, she had too much reason to suppose, was at the Parsonage; and left alone to bear the worrying of Mrs. Norris, who was cross because the housekeeper would have her own way with the supper, and whom she could not avoid though the housekeeper might, Fanny was worn down at last to think every thing an evil belonging to the ball, and when sent off with a parting worry to dress, moved as languidly towards her own room, and felt as incapable of happiness as if she had been allowed no share in it.

As she walked slowly upstairs she thought of yesterday; it had been about the same hour that she had returned from the Parsonage, and found Edmund in the East room. "Suppose I were to find him there again today!" said she to herself, in a fond indulgence of fancy.

"Fanny," said a voice at that moment near her. Starting and looking up, she saw, across the lobby she had just reached, Edmund himself, standing at the head of a different staircase. He came towards her. "You look tired and fagged, Fanny. You have been walking too far."

"No, I have not been out at all."

"Then you have had fatigues within doors, which are worse. You had better have gone out."

Fanny, not liking to complain, found it easiest to make no answer; and though he looked at her with his usual kindness, she believed he had soon ceased to think of her countenance. He did not appear in spirits: something unconnected with her was probably amiss. They proceeded upstairs together, their rooms being on the same floor above.

“I come from Dr. Grant’s,” said Edmund presently. “You may guess my errand there, Fanny.” And he looked so conscious, that Fanny could think but of one errand, which turned her too sick for speech. “I wished to engage Miss Crawford for the two first dances,” was the explanation that followed, and brought Fanny to life again, enabling her, as she found she was expected to speak, to utter something like an inquiry as to the result.

“Yes,” he answered, “she is engaged to me; but” (with a smile that did not sit easy) “she says it is to be the last time that she ever will dance with me. She is not serious. I think, I hope, I am sure she is not serious; but I would rather not hear it. She never has danced with a clergyman, she says, and she never will. For my own sake, I could wish there had been no ball just at, I mean not this very week, this very day; tomorrow I leave home.”

Fanny struggled for speech, and said, “I am very sorry that anything has occurred to distress you. This ought to be a day of pleasure. My uncle meant it so.”

“Oh yes, yes! and it will be a day of pleasure. It will all end right. I am only vexed for a moment. In fact, it is not that I consider the ball as ill-timed; what does it signify? But, Fanny,” stopping her, by taking her hand, and speaking low and seriously, “you know what all this means. You see how it is; and could tell me, perhaps better than I could tell you, how and why I am vexed. Let me talk to you a little. You are a kind, kind listener. I have been pained by her manner this morning, and cannot get the better of it. I know her disposition to be as sweet and faultless as your own, but the influence of her former companions makes her seem, gives to her conversation, to her professed opinions, sometimes a tinge of wrong. She does not think evil, but she speaks it, speaks it in playfulness; and though I know it to be playfulness, it grieves me to the soul.”

“The effect of education,” said Fanny gently.

Edmund could not but agree to it. “Yes, that uncle and aunt! They have injured the finest mind; for sometimes, Fanny, I own to you, it does appear more than manner: it appears as if the mind itself was tainted.”

Fanny imagined this to be an appeal to her judgment, and therefore, after a moment’s consideration, said, “If you only want me as a listener, cousin, I will

be as useful as I can; but I am not qualified for an adviser. Do not ask advice of me. I am not competent."

"You are right, Fanny, to protest against such an office, but you need not be afraid. It is a subject on which I should never ask advice; it is the sort of subject on which it had better never be asked; and few, I imagine, do ask it, but when they want to be influenced against their conscience. I only want to talk to you."

"One thing more. Excuse the liberty; but take care how you talk to me. Do not tell me anything now, which hereafter you may be sorry for. The time may come..."

The colour rushed into her cheeks as she spoke.

"Dearest Fanny!" cried Edmund, pressing her hand to his lips with almost as much warmth as if it had been Miss Crawford's, "you are all considerate thought! But it is unnecessary here. The time will never come. No such time as you allude to will ever come. I begin to think it most improbable: the chances grow less and less; and even if it should, there will be nothing to be remembered by either you or me that we need be afraid of, for I can never be ashamed of my own scruples; and if they are removed, it must be by changes that will only raise her character the more by the recollection of the faults she once had. You are the only being upon earth to whom I should say what I have said; but you have always known my opinion of her; you can bear me witness, Fanny, that I have never been blinded. How many a time have we talked over her little errors! You need not fear me; I have almost given up every serious idea of her; but I must be a blockhead indeed, if, whatever befell me, I could think of your kindness and sympathy without the sincerest gratitude."

He had said enough to shake the experience of eighteen. He had said enough to give Fanny some happier feelings than she had lately known, and with a brighter look, she answered, "Yes, cousin, I am convinced that you would be incapable of anything else, though perhaps some might not. I cannot be afraid of hearing anything you wish to say. Do not check yourself. Tell me whatever you like."

They were now on the second floor, and the appearance of a housemaid prevented any farther conversation. For Fanny's present comfort it was concluded, perhaps, at the happiest moment: had he been able to talk another five minutes, there is no saying that he might not have talked away all Miss Crawford's faults and his own despondence. But as it was, they parted with looks on his side of grateful affection, and with some very precious sensations on hers. She had felt nothing like it for hours. Since the first joy from Mr. Crawford's note to William

had worn away, she had been in a state absolutely the reverse; there had been no comfort around, no hope within her. Now every thing was smiling. William's good fortune returned again upon her mind, and seemed of greater value than at first. The ball, too, such an evening of pleasure before her! It was now a real animation; and she began to dress for it with much of the happy flutter which belongs to a ball. All went well: she did not dislike her own looks; and when she came to the necklaces again, her good fortune seemed complete, for upon trial the one given her by Miss Crawford would by no means go through the ring of the cross. She had, to oblige Edmund, resolved to wear it; but it was too large for the purpose. His, therefore, must be worn; and having, with delightful feelings, joined the chain and the cross, those memorials of the two most beloved of her heart, those dearest tokens so formed for each other by everything real and imaginary, and put them round her neck, and seen and felt how full of William and Edmund they were, she was able, without an effort, to resolve on wearing Miss Crawford's necklace too. She acknowledged it to be right. Miss Crawford had a claim; and when it was no longer to encroach on, to interfere with the stronger claims, the truer kindness of another, she could do her justice even with pleasure to herself. The necklace really looked very well; and Fanny left her room at last, comfortably satisfied with herself and all about her.

Her aunt Bertram had recollected her on this occasion with an unusual degree of wakefulness. It had really occurred to her, unprompted, that Fanny, preparing for a ball, might be glad of better help than the upper housemaid's, and when dressed herself, she actually sent her own maid to assist her; too late, of course, to be of any use. Mrs. Chapman had just reached the attic floor, when Miss Price came out of her room completely dressed, and only civilities were necessary; but Fanny felt her aunt's attention almost as much as Lady Bertram or Mrs. Chapman could do themselves.

CHAPTER XXVIII

Her uncle and both her aunts were in the drawing-room when Fanny went down. To the former she was an interesting object, and he saw with pleasure the general elegance of her appearance, and her being in remarkably good looks. The neatness and propriety of her dress was all that he would allow himself to commend in her presence, but upon her leaving the room again soon afterwards, he spoke of her beauty with very decided praise.

“Yes,” said Lady Bertram, “she looks very well. I sent Chapman to her.”

“Look well! Oh, yes!” cried Mrs. Norris, “she has good reason to look well with all her advantages: brought up in this family as she has been, with all the benefit of her cousins’ manners before her. Only think, my dear Sir Thomas, what extraordinary advantages you and I have been the means of giving her. The very gown you have been taking notice of is your own generous present to her when dear Mrs. Rushworth married. What would she have been if we had not taken her by the hand?”

Sir Thomas said no more; but when they sat down to table the eyes of the two young men assured him that the subject might be gently touched again, when the ladies withdrew, with more success. Fanny saw that she was approved; and the consciousness of looking well made her look still better. From a variety of causes she was happy, and she was soon made still happier; for in following her aunts out of the room, Edmund, who was holding open the door, said, as she passed him, “You must dance with me, Fanny; you must keep two dances for me; any two that you like, except the first.” She had nothing more to wish for. She had hardly ever been in a state so nearly approaching high spirits in her life. Her cousins’ former gaiety on the day of a ball was no longer surprising to her; she felt it to be indeed very charming, and was actually practising her steps about the drawing-room as long as she could be safe from the notice of her aunt Norris, who was entirely taken up at first in fresh arranging and injuring the noble fire which the butler had prepared.

Half an hour followed that would have been at least languid under any other circumstances, but Fanny’s happiness still prevailed. It was but to think of her conversation with Edmund, and what was the restlessness of Mrs. Norris? What were the yawns of Lady Bertram?

The gentlemen joined them; and soon after began the sweet expectation of a carriage, when a general spirit of ease and enjoyment seemed diffused, and they all stood about and talked and laughed, and every moment had its pleasure and its hope. Fanny felt that there must be a struggle in Edmund’s cheerfulness, but it was delightful to see the effort so successfully made.

When the carriages were really heard, when the guests began really to assemble, her own gaiety of heart was much subdued: the sight of so many strangers threw her back into herself; and besides the gravity and formality of the first great circle, which the manners of neither Sir Thomas nor Lady Bertram were of a kind to do away, she found herself occasionally called on to endure something worse. She was introduced here and there by her uncle, and forced to be spoken to, and to curtsy, and speak again. This was a hard duty, and she was never summoned to it without looking at William, as he walked about at his ease in the background of the scene, and longing to be with him.

The entrance of the Grants and Crawfords was a favourable epoch. The stiffness of the meeting soon gave way before their popular manners and more diffused intimacies: little groups were formed, and everybody grew comfortable. Fanny felt the advantage; and, drawing back from the toils of civility, would have been again most happy, could she have kept her eyes from wandering between Edmund and Mary Crawford. She looked all loveliness, and what might not be the end of it? Her own musings were brought to an end on perceiving Mr. Crawford before her, and her thoughts were put into another channel by his engaging her almost instantly for the first two dances. Her happiness on this occasion was very much a la mortal, finely chequered. To be secure of a partner at first was a most essential good, for the moment of beginning was now growing seriously near; and she so little understood her own claims as to think that if Mr. Crawford had not asked her, she must have been the last to be sought after, and should have received a partner only through a series of inquiry, and bustle, and interference, which would have been terrible; but at the same time there was a pointedness in his manner of asking her which she did not like, and she saw his eye glancing for a moment at her necklace, with a smile, she thought there was a smile, which made her blush and feel wretched. And though there was no second glance to disturb her, though his object seemed then to be only quietly agreeable, she could not get the better of her embarrassment, heightened as it was by the idea of his perceiving it, and had no composure till he turned away to some one else. Then she could gradually rise up to the genuine satisfaction of having a partner, a voluntary partner, secured against the dancing began.

When the company were moving into the ballroom, she found herself for the first time near Miss Crawford, whose eyes and smiles were immediately and more unequivocally directed as her brother's had been, and who was beginning to speak on the subject, when Fanny, anxious to get the story over, hastened to give the explanation of the second necklace: the real chain. Miss Crawford listened; and all her intended compliments and insinuations to Fanny were forgotten: she felt only one thing; and her eyes, bright as they had been before, shewing they could yet be brighter, she exclaimed with eager pleasure, "Did he? Did Edmund?"

That was like himself. No other man would have thought of it. I honour him beyond expression." And she looked around as if longing to tell him so. He was not near, he was attending a party of ladies out of the room; and Mrs. Grant coming up to the two girls, and taking an arm of each, they followed with the rest.

Fanny's heart sunk, but there was no leisure for thinking long even of Miss Crawford's feelings. They were in the ballroom, the violins were playing, and her mind was in a flutter that forbade its fixing on anything serious. She must watch the general arrangements, and see how everything was done.

In a few minutes Sir Thomas came to her, and asked if she were engaged; and the "Yes, sir; to Mr. Crawford," was exactly what he had intended to hear. Mr. Crawford was not far off; Sir Thomas brought him to her, saying something which discovered to Fanny, that she was to lead the way and open the ball; an idea that had never occurred to her before. Whenever she had thought of the minutiae of the evening, it had been as a matter of course that Edmund would begin with Miss Crawford; and the impression was so strong, that though her uncle spoke the contrary, she could not help an exclamation of surprise, a hint of her unfitness, an entreaty even to be excused. To be urging her opinion against Sir Thomas's was a proof of the extremity of the case; but such was her horror at the first suggestion, that she could actually look him in the face and say that she hoped it might be settled otherwise; in vain, however: Sir Thomas smiled, tried to encourage her, and then looked too serious, and said too decidedly, "It must be so, my dear," for her to hazard another word; and she found herself the next moment conducted by Mr. Crawford to the top of the room, and standing there to be joined by the rest of the dancers, couple after couple, as they were formed.

She could hardly believe it. To be placed above so many elegant young women! The distinction was too great. It was treating her like her cousins! And her thoughts flew to those absent cousins with most unfeigned and truly tender regret, that they were not at home to take their own place in the room, and have their share of a pleasure which would have been so very delightful to them. So often as she had heard them wish for a ball at home as the greatest of all felicities! And to have them away when it was given, and for her to be opening the ball, and with Mr. Crawford too! She hoped they would not envy her that distinction now; but when she looked back to the state of things in the autumn, to what they had all been to each other when once dancing in that house before, the present arrangement was almost more than she could understand herself.

The ball began. It was rather honour than happiness to Fanny, for the first dance at least: her partner was in excellent spirits, and tried to impart them to her; but she was a great deal too much frightened to have any enjoyment till she could suppose herself no longer looked at. Young, pretty, and gentle, however, she

had no awkwardnesses that were not as good as graces, and there were few persons present that were not disposed to praise her. She was attractive, she was modest, she was Sir Thomas's niece, and she was soon said to be admired by Mr. Crawford. It was enough to give her general favour. Sir Thomas himself was watching her progress down the dance with much complacency; he was proud of his niece; and without attributing all her personal beauty, as Mrs. Norris seemed to do, to her transplantation to Mansfield, he was pleased with himself for having supplied every thing else: education and manners she owed to him.

Miss Crawford saw much of Sir Thomas's thoughts as he stood, and having, in spite of all his wrongs towards her, a general prevailing desire of recommending herself to him, took an opportunity of stepping aside to say something agreeable of Fanny. Her praise was warm, and he received it as she could wish, joining in it as far as discretion, and politeness, and slowness of speech would allow, and certainly appearing to greater advantage on the subject than his lady did soon afterwards, when Mary, perceiving her on a sofa very near, turned round before she began to dance, to compliment her on Miss Price's looks.

"Yes, she does look very well," was Lady Bertram's placid reply. "Chapman helped her to dress. I sent Chapman to her." Not but that she was really pleased to have Fanny admired; but she was so much more struck with her own kindness in sending Chapman to her, that she could not get it out of her head.

Miss Crawford knew Mrs. Norris too well to think of gratifying her by commendation of Fanny; to her, it was as the occasion offered, "Ah! ma'am, how much we want dear Mrs. Rushworth and Julia tonight!" and Mrs. Norris paid her with as many smiles and courteous words as she had time for, amid so much occupation as she found for herself in making up card-tables, giving hints to Sir Thomas, and trying to move all the chaperons to a better part of the room.

Miss Crawford blundered most towards Fanny herself in her intentions to please. She meant to be giving her little heart a happy flutter, and filling her with sensations of delightful self-consequence; and, misinterpreting Fanny's blushes, still thought she must be doing so when she went to her after the two first dances, and said, with a significant look, "Perhaps you can tell me why my brother goes to town tomorrow? He says he has business there, but will not tell me what. The first time he ever denied me his confidence! But this is what we all come to. All are supplanted sooner or later. Now, I must apply to you for information. Pray, what is Henry going for?"

Fanny protested her ignorance as steadily as her embarrassment allowed.

"Well, then," replied Miss Crawford, laughing, "I must suppose it to be

purely for the pleasure of conveying your brother, and of talking of you by the way.”

Fanny was confused, but it was the confusion of discontent; while Miss Crawford wondered she did not smile, and thought her over-anxious, or thought her odd, or thought her anything rather than insensible of pleasure in Henry's attentions. Fanny had a good deal of enjoyment in the course of the evening; but Henry's attentions had very little to do with it. She would much rather not have been asked by him again so very soon, and she wished she had not been obliged to suspect that his previous inquiries of Mrs. Norris, about the supper hour, were all for the sake of securing her at that part of the evening. But it was not to be avoided: he made her feel that she was the object of all; though she could not say that it was unpleasantly done, that there was indelicacy or ostentation in his manner; and sometimes, when he talked of William, he was really not unagreeable, and shewed even a warmth of heart which did him credit. But still his attentions made no part of her satisfaction. She was happy whenever she looked at William, and saw how perfectly he was enjoying himself, in every five minutes that she could walk about with him and hear his account of his partners; she was happy in knowing herself admired; and she was happy in having the two dances with Edmund still to look forward to, during the greatest part of the evening, her hand being so eagerly sought after that her indefinite engagement with him was in continual perspective. She was happy even when they did take place; but not from any flow of spirits on his side, or any such expressions of tender gallantry as had blessed the morning. His mind was fagged, and her happiness sprung from being the friend with whom it could find repose. “I am worn out with civility,” said he. “I have been talking incessantly all night, and with nothing to say. But with you, Fanny, there may be peace. You will not want to be talked to. Let us have the luxury of silence.” Fanny would hardly even speak her agreement. A weariness, arising probably, in great measure, from the same feelings which he had acknowledged in the morning, was peculiarly to be respected, and they went down their two dances together with such sober tranquillity as might satisfy any looker-on that Sir Thomas had been bringing up no wife for his younger son.

The evening had afforded Edmund little pleasure. Miss Crawford had been in gay spirits when they first danced together, but it was not her gaiety that could do him good: it rather sank than raised his comfort; and afterwards, for he found himself still impelled to seek her again, she had absolutely pained him by her manner of speaking of the profession to which he was now on the point of belonging. They had talked, and they had been silent; he had reasoned, she had ridiculed; and they had parted at last with mutual vexation. Fanny, not able to refrain entirely from observing them, had seen enough to be tolerably satisfied. It

was barbarous to be happy when Edmund was suffering. Yet some happiness must and would arise from the very conviction that he did suffer.

When her two dances with him were over, her inclination and strength for more were pretty well at an end; and Sir Thomas, having seen her walk rather than dance down the shortening set, breathless, and with her hand at her side, gave his orders for her sitting down entirely. From that time Mr. Crawford sat down likewise.

“Poor Fanny!” cried William, coming for a moment to visit her, and working away his partner’s fan as if for life, “how soon she is knocked up! Why, the sport is but just begun. I hope we shall keep it up these two hours. How can you be tired so soon?”

“So soon! My good friend,” said Sir Thomas, producing his watch with all necessary caution; “it is three o’clock, and your sister is not used to these sort of hours.”

“Well, then, Fanny, you shall not get up tomorrow before I go. Sleep as long as you can, and never mind me.”

“Oh! William.”

“What! Did she think of being up before you set off?”

“Oh! yes, sir,” cried Fanny, rising eagerly from her seat to be nearer her uncle; “I must get up and breakfast with him. It will be the last time, you know; the last morning.”

“You had better not. He is to have breakfasted and be gone by half-past nine. Mr. Crawford, I think you call for him at half-past nine?”

Fanny was too urgent, however, and had too many tears in her eyes for denial; and it ended in a gracious “Well, well!” which was permission.

“Yes, half-past nine,” said Crawford to William as the latter was leaving them, “and I shall be punctual, for there will be no kind sister to get up for me.” And in a lower tone to Fanny, “I shall have only a desolate house to hurry from. Your brother will find my ideas of time and his own very different tomorrow.”

After a short consideration, Sir Thomas asked Crawford to join the early breakfast party in that house instead of eating alone: he should himself be of it; and the readiness with which his invitation was accepted convinced him that the suspicions whence, he must confess to himself, this very ball had in great measure sprung, were well founded. Mr. Crawford was in love with Fanny. He had a pleasing anticipation of what would be. His niece, meanwhile, did not thank

him for what he had just done. She had hoped to have William all to herself the last morning. It would have been an unspeakable indulgence. But though her wishes were overthrown, there was no spirit of murmuring within her. On the contrary, she was so totally unused to have her pleasure consulted, or to have anything take place at all in the way she could desire, that she was more disposed to wonder and rejoice in having carried her point so far, than to repine at the counteraction which followed.

Shortly afterward, Sir Thomas was again interfering a little with her inclination, by advising her to go immediately to bed. "Advise" was his word, but it was the advice of absolute power, and she had only to rise, and, with Mr. Crawford's very cordial adieus, pass quietly away; stopping at the entrance-door, like the Lady of Branhholm Hall, "one moment and no more," to view the happy scene, and take a last look at the five or six determined couple who were still hard at work; and then, creeping slowly up the principal staircase, pursued by the ceaseless country-dance, feverish with hopes and fears, soup and negus, sore-footed and fatigued, restless and agitated, yet feeling, in spite of every thing, that a ball was indeed delightful.

In thus sending her away, Sir Thomas perhaps might not be thinking merely of her health. It might occur to him that Mr. Crawford had been sitting by her long enough, or he might mean to recommend her as a wife by shewing her persuadableness.

CHAPTER XXIX

The ball was over, and the breakfast was soon over too; the last kiss was given, and William was gone. Mr. Crawford had, as he foretold, been very punctual, and short and pleasant had been the meal.

After seeing William to the last moment, Fanny walked back to the breakfast-room with a very saddened heart to grieve over the melancholy change; and there her uncle kindly left her to cry in peace, conceiving, perhaps, that the deserted chair of each young man might exercise her tender enthusiasm, and that the remaining cold pork bones and mustard in William's plate might divide her feelings with the broken egg-shells in Mr. Crawford's. She sat and cried *con amore* as her uncle intended, but it was *con amore fraternal* and no other. William was gone, and she now felt as if she had wasted half his visit in idle cares and selfish solitudes unconnected with him.

Fanny's disposition was such that she could never even think of her aunt Norris in the meagreness and cheerlessness of her own small house, without reproaching herself for some little want of attention to her when they had been last together; much less could her feelings acquit her of having done and said and thought everything by William that was due to him for a whole fortnight.

It was a heavy, melancholy day. Soon after the second breakfast, Edmund bade them good-bye for a week, and mounted his horse for Peterborough, and then all were gone. Nothing remained of last night but remembrances, which she had nobody to share in. She talked to her aunt Bertram, she must talk to somebody of the ball; but her aunt had seen so little of what had passed, and had so little curiosity, that it was heavy work. Lady Bertram was not certain of anybody's dress or anybody's place at supper but her own. "She could not recollect what it was that she had heard about one of the Miss Maddoxes, or what it was that Lady Prescott had noticed in Fanny: she was not sure whether Colonel Harrison had been talking of Mr. Crawford or of William when he said he was the finest young man in the room, somebody had whispered something to her; she had forgot to ask Sir Thomas what it could be." And these were her longest speeches and clearest communications: the rest was only a languid "Yes, yes; very well; did you? did he? I did not see that; I should not know one from the other." This was very bad. It was only better than Mrs. Norris's sharp answers would have been; but she being gone home with all the supernumerary jellies to nurse a sick maid, there was peace and good-humour in their little party, though it could not boast much beside.

The evening was heavy like the day. "I cannot think what is the matter with me," said Lady Bertram, when the tea-things were removed. "I feel quite

stupid. It must be sitting up so late last night. Fanny, you must do something to keep me awake. I cannot work. Fetch the cards; I feel so very stupid."

The cards were brought, and Fanny played at cribbage with her aunt till bedtime; and as Sir Thomas was reading to himself, no sounds were heard in the room for the next two hours beyond the reckonings of the game, "And that makes thirty-one; four in hand and eight in crib. You are to deal, ma'am; shall I deal for you?" Fanny thought and thought again of the difference which twenty-four hours had made in that room, and all that part of the house. Last night it had been hope and smiles, bustle and motion, noise and brilliancy, in the drawing-room, and out of the drawing-room, and everywhere. Now it was languor, and all but solitude.

A good night's rest improved her spirits. She could think of William the next day more cheerfully; and as the morning afforded her an opportunity of talking over Thursday night with Mrs. Grant and Miss Crawford, in a very handsome style, with all the heightenings of imagination, and all the laughs of playfulness which are so essential to the shade of a departed ball, she could afterwards bring her mind without much effort into its everyday state, and easily conform to the tranquillity of the present quiet week.

They were indeed a smaller party than she had ever known there for a whole day together, and he was gone on whom the comfort and cheerfulness of every family meeting and every meal chiefly depended. But this must be learned to be endured. He would soon be always gone; and she was thankful that she could now sit in the same room with her uncle, hear his voice, receive his questions, and even answer them, without such wretched feelings as she had formerly known.

"We miss our two young men," was Sir Thomas's observation on both the first and second day, as they formed their very reduced circle after dinner; and in consideration of Fanny's swimming eyes, nothing more was said on the first day than to drink their good health; but on the second it led to something farther. William was kindly commended and his promotion hoped for. "And there is no reason to suppose," added Sir Thomas, "but that his visits to us may now be tolerably frequent. As to Edmund, we must learn to do without him. This will be the last winter of his belonging to us, as he has done."

"Yes," said Lady Bertram, "but I wish he was not going away. They are all going away, I think. I wish they would stay at home."

This wish was levelled principally at Julia, who had just applied for permission to go to town with Maria; and as Sir Thomas thought it best for each daughter that the permission should be granted, Lady Bertram, though in her own

good-nature she would not have prevented it, was lamenting the change it made in the prospect of Julia's return, which would otherwise have taken place about this time. A great deal of good sense followed on Sir Thomas's side, tending to reconcile his wife to the arrangement. Everything that a considerate parent ought to feel was advanced for her use; and everything that an affectionate mother must feel in promoting her children's enjoyment was attributed to her nature. Lady Bertram agreed to it all with a calm "Yes"; and at the end of a quarter of an hour's silent consideration spontaneously observed, "Sir Thomas, I have been thinking, and I am very glad we took Fanny as we did, for now the others are away we feel the good of it."

Sir Thomas immediately improved this compliment by adding, "Very true. We shew Fanny what a good girl we think her by praising her to her face, she is now a very valuable companion. If we have been kind to her, she is now quite as necessary to us."

"Yes," said Lady Bertram presently; "and it is a comfort to think that we shall always have her."

Sir Thomas paused, half smiled, glanced at his niece, and then gravely replied, "She will never leave us, I hope, till invited to some other home that may reasonably promise her greater happiness than she knows here."

"And that is not very likely to be, Sir Thomas. Who should invite her? Maria might be very glad to see her at Sotherton now and then, but she would not think of asking her to live there; and I am sure she is better off here; and besides, I cannot do without her."

The week which passed so quietly and peaceably at the great house in Mansfield had a very different character at the Parsonage. To the young lady, at least, in each family, it brought very different feelings. What was tranquillity and comfort to Fanny was tediousness and vexation to Mary. Something arose from difference of disposition and habit: one so easily satisfied, the other so unused to endure; but still more might be imputed to difference of circumstances. In some points of interest they were exactly opposed to each other. To Fanny's mind, Edmund's absence was really, in its cause and its tendency, a relief. To Mary it was every way painful. She felt the want of his society every day, almost every hour, and was too much in want of it to derive anything but irritation from considering the object for which he went. He could not have devised anything more likely to raise his consequence than this week's absence, occurring as it did at the very time of her brother's going away, of William Price's going too, and completing the sort of general break-up of a party which had been so animated. She felt it keenly. They were now a miserable trio, confined within doors by a

series of rain and snow, with nothing to do and no variety to hope for. Angry as she was with Edmund for adhering to his own notions, and acting on them in defiance of her (and she had been so angry that they had hardly parted friends at the ball), she could not help thinking of him continually when absent, dwelling on his merit and affection, and longing again for the almost daily meetings they lately had. His absence was unnecessarily long. He should not have planned such an absence, he should not have left home for a week, when her own departure from Mansfield was so near. Then she began to blame herself. She wished she had not spoken so warmly in their last conversation. She was afraid she had used some strong, some contemptuous expressions in speaking of the clergy, and that should not have been. It was ill-bred; it was wrong. She wished such words unsaid with all her heart.

Her vexation did not end with the week. All this was bad, but she had still more to feel when Friday came round again and brought no Edmund; when Saturday came and still no Edmund; and when, through the slight communication with the other family which Sunday produced, she learned that he had actually written home to defer his return, having promised to remain some days longer with his friend.

If she had felt impatience and regret before, if she had been sorry for what she said, and feared its too strong effect on him, she now felt and feared it all tenfold more. She had, moreover, to contend with one disagreeable emotion entirely new to her, jealousy. His friend Mr. Owen had sisters; he might find them attractive. But, at any rate, his staying away at a time when, according to all preceding plans, she was to remove to London, meant something that she could not bear. Had Henry returned, as he talked of doing, at the end of three or four days, she should now have been leaving Mansfield. It became absolutely necessary for her to get to Fanny and try to learn something more. She could not live any longer in such solitary wretchedness; and she made her way to the Park, through difficulties of walking which she had deemed unconquerable a week before, for the chance of hearing a little in addition, for the sake of at least hearing his name.

The first half-hour was lost, for Fanny and Lady Bertram were together, and unless she had Fanny to herself she could hope for nothing. But at last Lady Bertram left the room, and then almost immediately Miss Crawford thus began, with a voice as well regulated as she could, "And how do you like your cousin Edmund's staying away so long? Being the only young person at home, I consider you as the greatest sufferer. You must miss him. Does his staying longer surprise you?"

"I do not know," said Fanny hesitatingly. "Yes; I had not particularly

expected it.”

“Perhaps he will always stay longer than he talks of. It is the general way all young men do.”

“He did not, the only time he went to see Mr. Owen before.”

“He finds the house more agreeable now. He is a very, a very pleasing young man himself, and I cannot help being rather concerned at not seeing him again before I go to London, as will now undoubtedly be the case. I am looking for Henry every day, and as soon as he comes there will be nothing to detain me at Mansfield. I should like to have seen him once more, I confess. But you must give my compliments to him. Yes; I think it must be compliments. Is not there a something wanted, Miss Price, in our language, a something between compliments and, and love, to suit the sort of friendly acquaintance we have had together? So many months’ acquaintance! But compliments may be sufficient here. Was his letter a long one? Does he give you much account of what he is doing? Is it Christmas gaieties that he is staying for?”

“I only heard a part of the letter; it was to my uncle; but I believe it was very short; indeed I am sure it was but a few lines. All that I heard was that his friend had pressed him to stay longer, and that he had agreed to do so. A few days longer, or some days longer; I am not quite sure which.”

“Oh! if he wrote to his father; but I thought it might have been to Lady Bertram or you. But if he wrote to his father, no wonder he was concise. Who could write chat to Sir Thomas? If he had written to you, there would have been more particulars. You would have heard of balls and parties. He would have sent you a description of everything and everybody. How many Miss Owens are there?”

“Three grown up.”

“Are they musical?”

“I do not at all know. I never heard.”

“That is the first question, you know,” said Miss Crawford, trying to appear gay and unconcerned, “which every woman who plays herself is sure to ask about another. But it is very foolish to ask questions about any young ladies, about any three sisters just grown up; for one knows, without being told, exactly what they are: all very accomplished and pleasing, and one very pretty. There is a beauty in every family; it is a regular thing. Two play on the pianoforte, and one on the harp; and all sing, or would sing if they were taught, or sing all the better for not being taught; or something like it.”

“I know nothing of the Miss Owens,” said Fanny calmly.

“You know nothing and you care less, as people say. Never did tone express indifference plainer. Indeed, how can one care for those one has never seen? Well, when your cousin comes back, he will find Mansfield very quiet; all the noisy ones gone, your brother and mine and myself. I do not like the idea of leaving Mrs. Grant now the time draws near. She does not like my going.”

Fanny felt obliged to speak “You cannot doubt your being missed by many,” said she. “You will be very much missed.”

Miss Crawford turned her eye on her, as if wanting to hear or see more, and then laughingly said, “Oh yes! missed as every noisy evil is missed when it is taken away; that is, there is a great difference felt. But I am not fishing; don’t compliment me. If I am missed, it will appear. I may be discovered by those who want to see me. I shall not be in any doubtful, or distant, or unapproachable region.”

Now Fanny could not bring herself to speak, and Miss Crawford was disappointed; for she had hoped to hear some pleasant assurance of her power from one who she thought must know, and her spirits were clouded again.

“The Miss Owens,” said she, soon afterwards; “suppose you were to have one of the Miss Owens settled at Thornton Lacey; how should you like it? Stranger things have happened. I dare say they are trying for it. And they are quite in the light, for it would be a very pretty establishment for them. I do not at all wonder or blame them. It is everybody’s duty to do as well for themselves as they can. Sir Thomas Bertram’s son is somebody; and now he is in their own line. Their father is a clergyman, and their brother is a clergyman, and they are all clergymen together. He is their lawful property; he fairly belongs to them. You don’t speak, Fanny; Miss Price, you don’t speak. But honestly now, do not you rather expect it than otherwise?”

“No,” said Fanny stoutly, “I do not expect it at all.”

“Not at all!” cried Miss Crawford with alacrity. “I wonder at that. But I dare say you know exactly, I always imagine you are, perhaps you do not think him likely to marry at all, or not at present.”

“No, I do not,” said Fanny softly, hoping she did not err either in the belief or the acknowledgment of it.

Her companion looked at her keenly; and gathering greater spirit from the blush soon produced from such a look, only said, “He is best off as he is,” and turned the subject.

CHAPTER XXX

Miss Crawford's uneasiness was much lightened by this conversation, and she walked home again in spirits which might have defied almost another week of the same small party in the same bad weather, had they been put to the proof; but as that very evening brought her brother down from London again in quite, or more than quite, his usual cheerfulness, she had nothing farther to try her own. His still refusing to tell her what he had gone for was but the promotion of gaiety; a day before it might have irritated, but now it was a pleasant joke, suspected only of concealing something planned as a pleasant surprise to herself. And the next day did bring a surprise to her. Henry had said he should just go and ask the Bertrams how they did, and be back in ten minutes, but he was gone above an hour; and when his sister, who had been waiting for him to walk with her in the garden, met him at last most impatiently in the sweep, and cried out, "My dear Henry, where can you have been all this time?" he had only to say that he had been sitting with Lady Bertram and Fanny.

"Sitting with them an hour and a half!" exclaimed Mary.

But this was only the beginning of her surprise.

"Yes, Mary," said he, drawing her arm within his, and walking along the sweep as if not knowing where he was: "I could not get away sooner; Fanny looked so lovely! I am quite determined, Mary. My mind is entirely made up. Will it astonish you? No: you must be aware that I am quite determined to marry Fanny Price."

The surprise was now complete; for, in spite of whatever his consciousness might suggest, a suspicion of his having any such views had never entered his sister's imagination; and she looked so truly the astonishment she felt, that he was obliged to repeat what he had said, and more fully and more solemnly. The conviction of his determination once admitted, it was not unwelcome. There was even pleasure with the surprise. Mary was in a state of mind to rejoice in a connexion with the Bertram family, and to be not displeased with her brother's marrying a little beneath him.

"Yes, Mary," was Henry's concluding assurance. "I am fairly caught. You know with what idle designs I began; but this is the end of them. I have, I flatter myself, made no inconsiderable progress in her affections; but my own are entirely fixed."

"Lucky, lucky girl!" cried Mary, as soon as she could speak, "what a match for her! My dearest Henry, this must be my first feeling; but my second, which you shall have as sincerely, is, that I approve your choice from my soul,

and foresee your happiness as heartily as I wish and desire it. You will have a sweet little wife; all gratitude and devotion. Exactly what you deserve. What an amazing match for her! Mrs. Norris often talks of her luck; what will she say now? The delight of all the family, indeed! And she has some true friends in it! How they will rejoice! But tell me all about it! Talk to me forever. When did you begin to think seriously about her?"

Nothing could be more impossible than to answer such a question, though nothing could be more agreeable than to have it asked. "How the pleasing plague had stolen on him" he could not say; and before he had expressed the same sentiment with a little variation of words three times over, his sister eagerly interrupted him with, "Ah, my dear Henry, and this is what took you to London! This was your business! You chose to consult the Admiral before you made up your mind."

But this he stoutly denied. He knew his uncle too well to consult him on any matrimonial scheme. The Admiral hated marriage, and thought it never pardonable in a young man of independent fortune.

"When Fanny is known to him," continued Henry, "he will doat on her. She is exactly the woman to do away every prejudice of such a man as the Admiral, for she he would describe, if indeed he has now delicacy of language enough to embody his own ideas. But till it is absolutely settled, settled beyond all interference, he shall know nothing of the matter. No, Mary, you are quite mistaken. You have not discovered my business yet."

"Well, well, I am satisfied. I know now to whom it must relate, and am in no hurry for the rest. Fanny Price! wonderful, quite wonderful! That Mansfield should have done so much for, that you should have found your fate in Mansfield! But you are quite right; you could not have chosen better. There is not a better girl in the world, and you do not want for fortune; and as to her connexions, they are more than good. The Bertrams are undoubtedly some of the first people in this country. She is niece to Sir Thomas Bertram; that will be enough for the world. But go on, go on. Tell me more. What are your plans? Does she know her own happiness?"

"No."

"What are you waiting for?"

"For, for very little more than opportunity. Mary, she is not like her cousins; but I think I shall not ask in vain."

"Oh no! you cannot. Were you even less pleasing, supposing her not to love you already (of which, however, I can have little doubt), you would be safe.

The gentleness and gratitude of her disposition would secure her all your own immediately. From my soul I do not think she would marry you without love; that is, if there is a girl in the world capable of being uninfluenced by ambition, I can suppose it her; but ask her to love you, and she will never have the heart to refuse."

As soon as her eagerness could rest in silence, he was as happy to tell as she could be to listen; and a conversation followed almost as deeply interesting to her as to himself, though he had in fact nothing to relate but his own sensations, nothing to dwell on but Fanny's charms. Fanny's beauty of face and figure, Fanny's graces of manner and goodness of heart, were the exhaustless theme. The gentleness, modesty, and sweetness of her character were warmly expatiated on; that sweetness which makes so essential a part of every woman's worth in the judgment of man, that though he sometimes loves where it is not, he can never believe it absent. Her temper he had good reason to depend on and to praise. He had often seen it tried. Was there one of the family, excepting Edmund, who had not in some way or other continually exercised her patience and forbearance? Her affections were evidently strong. To see her with her brother! What could more delightfully prove that the warmth of her heart was equal to its gentleness? What could be more encouraging to a man who had her love in view? Then, her understanding was beyond every suspicion, quick and clear; and her manners were the mirror of her own modest and elegant mind. Nor was this all. Henry Crawford had too much sense not to feel the worth of good principles in a wife, though he was too little accustomed to serious reflection to know them by their proper name; but when he talked of her having such a steadiness and regularity of conduct, such a high notion of honour, and such an observance of decorum as might warrant any man in the fullest dependence on her faith and integrity, he expressed what was inspired by the knowledge of her being well principled and religious.

"I could so wholly and absolutely confide in her," said he; "and that is what I want."

Well might his sister, believing as she really did that his opinion of Fanny Price was scarcely beyond her merits, rejoice in her prospects.

"The more I think of it," she cried, "the more am I convinced that you are doing quite right; and though I should never have selected Fanny Price as the girl most likely to attach you, I am now persuaded she is the very one to make you happy. Your wicked project upon her peace turns out a clever thought indeed. You will both find your good in it."

"It was bad, very bad in me against such a creature; but I did not know her

then; and she shall have no reason to lament the hour that first put it into my head. I will make her very happy, Mary; happier than she has ever yet been herself, or ever seen anybody else. I will not take her from Northamptonshire. I shall let Everingham, and rent a place in this neighbourhood; perhaps Stanwix Lodge. I shall let a seven years' lease of Everingham. I am sure of an excellent tenant at half a word. I could name three people now, who would give me my own terms and thank me."

"Ha!" cried Mary; "settle in Northamptonshire! That is pleasant! Then we shall be all together."

When she had spoken it, she recollected herself, and wished it unsaid; but there was no need of confusion; for her brother saw her only as the supposed inmate of Mansfield parsonage, and replied but to invite her in the kindest manner to his own house, and to claim the best right in her.

"You must give us more than half your time," said he. "I cannot admit Mrs. Grant to have an equal claim with Fanny and myself, for we shall both have a right in you. Fanny will be so truly your sister!"

Mary had only to be grateful and give general assurances; but she was now very fully purposed to be the guest of neither brother nor sister many months longer.

"You will divide your year between London and Northamptonshire?"

"Yes."

"That's right; and in London, of course, a house of your own: no longer with the Admiral. My dearest Henry, the advantage to you of getting away from the Admiral before your manners are hurt by the contagion of his, before you have contracted any of his foolish opinions, or learned to sit over your dinner as if it were the best blessing of life! You are not sensible of the gain, for your regard for him has blinded you; but, in my estimation, your marrying early may be the saving of you. To have seen you grow like the Admiral in word or deed, look or gesture, would have broken my heart."

"Well, well, we do not think quite alike here. The Admiral has his faults, but he is a very good man, and has been more than a father to me. Few fathers would have let me have my own way half so much. You must not prejudice Fanny against him. I must have them love one another."

Mary refrained from saying what she felt, that there could not be two persons in existence whose characters and manners were less accordant: time would discover it to him; but she could not help this reflection on the Admiral.

“Henry, I think so highly of Fanny Price, that if I could suppose the next Mrs. Crawford would have half the reason which my poor ill-used aunt had to abhor the very name, I would prevent the marriage, if possible; but I know you: I know that a wife you loved would be the happiest of women, and that even when you ceased to love, she would yet find in you the liberality and good-breeding of a gentleman.”

The impossibility of not doing everything in the world to make Fanny Price happy, or of ceasing to love Fanny Price, was of course the groundwork of his eloquent answer.

“Had you seen her this morning, Mary,” he continued, “attending with such ineffable sweetness and patience to all the demands of her aunt’s stupidity, working with her, and for her, her colour beautifully heightened as she leant over the work, then returning to her seat to finish a note which she was previously engaged in writing for that stupid woman’s service, and all this with such unpretending gentleness, so much as if it were a matter of course that she was not to have a moment at her own command, her hair arranged as neatly as it always is, and one little curl falling forward as she wrote, which she now and then shook back, and in the midst of all this, still speaking at intervals to me, or listening, and as if she liked to listen, to what I said. Had you seen her so, Mary, you would not have implied the possibility of her power over my heart ever ceasing.”

“My dearest Henry,” cried Mary, stopping short, and smiling in his face, “how glad I am to see you so much in love! It quite delights me. But what will Mrs. Rushworth and Julia say?”

“I care neither what they say nor what they feel. They will now see what sort of woman it is that can attach me, that can attach a man of sense. I wish the discovery may do them any good. And they will now see their cousin treated as she ought to be, and I wish they may be heartily ashamed of their own abominable neglect and unkindness. They will be angry,” he added, after a moment’s silence, and in a cooler tone; “Mrs. Rushworth will be very angry. It will be a bitter pill to her; that is, like other bitter pills, it will have two moments’ ill flavour, and then be swallowed and forgotten; for I am not such a coxcomb as to suppose her feelings more lasting than other women’s, though I was the object of them. Yes, Mary, my Fanny will feel a difference indeed: a daily, hourly difference, in the behaviour of every being who approaches her; and it will be the completion of my happiness to know that I am the doer of it, that I am the person to give the consequence so justly her due. Now she is dependent, helpless, friendless, neglected, forgotten.”

“Nay, Henry, not by all; not forgotten by all; not friendless or forgotten.

Her cousin Edmund never forgets her.”

“Edmund! True, I believe he is, generally speaking, kind to her, and so is Sir Thomas in his way; but it is the way of a rich, superior, long-worded, arbitrary uncle. What can Sir Thomas and Edmund together do, what do they do for her happiness, comfort, honour, and dignity in the world, to what I shall do?”

CHAPTER XXXI

Henry Crawford was at Mansfield Park again the next morning, and at an earlier hour than common visiting warrants. The two ladies were together in the breakfast-room, and, fortunately for him, Lady Bertram was on the very point of quitting it as he entered. She was almost at the door, and not chusing by any means to take so much trouble in vain, she still went on, after a civil reception, a short sentence about being waited for, and a "Let Sir Thomas know" to the servant.

Henry, overjoyed to have her go, bowed and watched her off, and without losing another moment, turned instantly to Fanny, and, taking out some letters, said, with a most animated look, "I must acknowledge myself infinitely obliged to any creature who gives me such an opportunity of seeing you alone: I have been wishing it more than you can have any idea. Knowing as I do what your feelings as a sister are, I could hardly have borne that anyone in the house should share with you in the first knowledge of the news I now bring. He is made. Your brother is a lieutenant. I have the infinite satisfaction of congratulating you on your brother's promotion. Here are the letters which announce it, this moment come to hand. You will, perhaps, like to see them."

Fanny could not speak, but he did not want her to speak. To see the expression of her eyes, the change of her complexion, the progress of her feelings, their doubt, confusion, and felicity, was enough. She took the letters as he gave them. The first was from the Admiral to inform his nephew, in a few words, of his having succeeded in the object he had undertaken, the promotion of young Price, and enclosing two more, one from the Secretary of the First Lord to a friend, whom the Admiral had set to work in the business, the other from that friend to himself, by which it appeared that his lordship had the very great happiness of attending to the recommendation of Sir Charles; that Sir Charles was much delighted in having such an opportunity of proving his regard for Admiral Crawford, and that the circumstance of Mr. William Price's commission as Second Lieutenant of H. M. Sloop Thrush being made out was spreading general joy through a wide circle of great people.

While her hand was trembling under these letters, her eye running from one to the other, and her heart swelling with emotion, Crawford thus continued, with unfeigned eagerness, to express his interest in the event:

"I will not talk of my own happiness," said he, "great as it is, for I think only of yours. Compared with you, who has a right to be happy? I have almost grudged myself my own prior knowledge of what you ought to have known before all the world. I have not lost a moment, however. The post was late this

morning, but there has not been since a moment's delay. How impatient, how anxious, how wild I have been on the subject, I will not attempt to describe; how severely mortified, how cruelly disappointed, in not having it finished while I was in London! I was kept there from day to day in the hope of it, for nothing less dear to me than such an object would have detained me half the time from Mansfield. But though my uncle entered into my wishes with all the warmth I could desire, and exerted himself immediately, there were difficulties from the absence of one friend, and the engagements of another, which at last I could no longer bear to stay the end of, and knowing in what good hands I left the cause, I came away on Monday, trusting that many posts would not pass before I should be followed by such very letters as these. My uncle, who is the very best man in the world, has exerted himself, as I knew he would, after seeing your brother. He was delighted with him. I would not allow myself yesterday to say how delighted, or to repeat half that the Admiral said in his praise. I deferred it all till his praise should be proved the praise of a friend, as this day does prove it. Now I may say that even I could not require William Price to excite a greater interest, or be followed by warmer wishes and higher commendation, than were most voluntarily bestowed by my uncle after the evening they had passed together."

"Has this been all your doing, then?" cried Fanny. "Good heaven! how very, very kind! Have you really, was it by your desire? I beg your pardon, but I am bewildered. Did Admiral Crawford apply? How was it? I am stupefied."

Henry was most happy to make it more intelligible, by beginning at an earlier stage, and explaining very particularly what he had done. His last journey to London had been undertaken with no other view than that of introducing her brother in Hill Street, and prevailing on the Admiral to exert whatever interest he might have for getting him on. This had been his business. He had communicated it to no creature: he had not breathed a syllable of it even to Mary; while uncertain of the issue, he could not have borne any participation of his feelings, but this had been his business; and he spoke with such a glow of what his solicitude had been, and used such strong expressions, was so abounding in the deepest interest, in twofold motives, in views and wishes more than could be told, that Fanny could not have remained insensible of his drift, had she been able to attend; but her heart was so full and her senses still so astonished, that she could listen but imperfectly even to what he told her of William, and saying only when he paused, "How kind! how very kind! Oh, Mr. Crawford, we are infinitely obliged to you! Dearest, dearest William!" She jumped up and moved in haste towards the door, crying out, "I will go to my uncle. My uncle ought to know it as soon as possible." But this could not be suffered. The opportunity was too fair, and his feelings too impatient. He was after her immediately. "She must not go, she must allow him five minutes longer," and he took her hand and led her back to her seat,

and was in the middle of his farther explanation, before she had suspected for what she was detained. When she did understand it, however, and found herself expected to believe that she had created sensations which his heart had never known before, and that everything he had done for William was to be placed to the account of his excessive and unequalled attachment to her, she was exceedingly distressed, and for some moments unable to speak. She considered it all as nonsense, as mere trifling and gallantry, which meant only to deceive for the hour; she could not but feel that it was treating her improperly and unworthily, and in such a way as she had not deserved; but it was like himself, and entirely of a piece with what she had seen before; and she would not allow herself to shew half the displeasure she felt, because he had been conferring an obligation, which no want of delicacy on his part could make a trifle to her. While her heart was still bounding with joy and gratitude on William's behalf, she could not be severely resentful of anything that injured only herself; and after having twice drawn back her hand, and twice attempted in vain to turn away from him, she got up, and said only, with much agitation, "Don't, Mr. Crawford, pray don't! I beg you would not. This is a sort of talking which is very unpleasant to me. I must go away. I cannot bear it." But he was still talking on, describing his affection, soliciting a return, and, finally, in words so plain as to bear but one meaning even to her, offering himself, hand, fortune, everything, to her acceptance. It was so; he had said it. Her astonishment and confusion increased; and though still not knowing how to suppose him serious, she could hardly stand. He pressed for an answer.

"No, no, no!" she cried, hiding her face. "This is all nonsense. Do not distress me. I can hear no more of this. Your kindness to William makes me more obliged to you than words can express; but I do not want, I cannot bear, I must not listen to such, No, no, don't think of me. But you are not thinking of me. I know it is all nothing."

She had burst away from him, and at that moment Sir Thomas was heard speaking to a servant in his way towards the room they were in. It was no time for farther assurances or entreaty, though to part with her at a moment when her modesty alone seemed, to his sanguine and pressured mind, to stand in the way of the happiness he sought, was a cruel necessity. She rushed out at an opposite door from the one her uncle was approaching, and was walking up and down the East room in the utmost confusion of contrary feeling, before Sir Thomas's politeness or apologies were over, or he had reached the beginning of the joyful intelligence which his visitor came to communicate.

She was feeling, thinking, trembling about everything; agitated, happy, miserable, infinitely obliged, absolutely angry. It was all beyond belief! He was inexcusable, incomprehensible! But such were his habits that he could do nothing without a mixture of evil. He had previously made her the happiest of human

beings, and now he had insulted, she knew not what to say, how to class, or how to regard it. She would not have him be serious, and yet what could excuse the use of such words and offers, if they meant but to trifle?

But William was a lieutenant. That was a fact beyond a doubt, and without an alloy. She would think of it forever and forget all the rest. Mr. Crawford would certainly never address her so again: he must have seen how unwelcome it was to her; and in that case, how gratefully she could esteem him for his friendship to William!

She would not stir farther from the East room than the head of the great staircase, till she had satisfied herself of Mr. Crawford's having left the house; but when convinced of his being gone, she was eager to go down and be with her uncle, and have all the happiness of his joy as well as her own, and all the benefit of his information or his conjectures as to what would now be William's destination. Sir Thomas was as joyful as she could desire, and very kind and communicative; and she had so comfortable a talk with him about William as to make her feel as if nothing had occurred to vex her, till she found, towards the close, that Mr. Crawford was engaged to return and dine there that very day. This was a most unwelcome hearing, for though he might think nothing of what had passed, it would be quite distressing to her to see him again so soon.

She tried to get the better of it; tried very hard, as the dinner hour approached, to feel and appear as usual; but it was quite impossible for her not to look most shy and uncomfortable when their visitor entered the room. She could not have supposed it in the power of any concurrence of circumstances to give her so many painful sensations on the first day of hearing of William's promotion.

Mr. Crawford was not only in the room, he was soon close to her. He had a note to deliver from his sister. Fanny could not look at him, but there was no consciousness of past folly in his voice. She opened her note immediately, glad to have anything to do, and happy, as she read it, to feel that the fidgetings of her aunt Norris, who was also to dine there, screened her a little from view.

My dear Fanny,

For so I may now always call you, to the infinite relief of a tongue that has been stumbling at Miss Price for at least the last six weeks, I cannot let my brother go without sending you a few lines of general congratulation, and giving my most joyful consent and approval. Go on, my dear Fanny, and without fear; there can be no difficulties worth naming. I chuse to suppose that the assurance of my consent will be something; so you may smile upon him with your sweetest smiles this afternoon, and send him back to me even happier than he goes.

Yours affectionately,

M.C.

These were not expressions to do Fanny any good; for though she read in too much haste and confusion to form the clearest judgment of Miss Crawford's meaning, it was evident that she meant to compliment her on her brother's attachment, and even to appear to believe it serious. She did not know what to do, or what to think. There was wretchedness in the idea of its being serious; there was perplexity and agitation every way. She was distressed whenever Mr. Crawford spoke to her, and he spoke to her much too often; and she was afraid there was something in his voice and manner in addressing her very different from what they were when he talked to the others. Her comfort in that day's dinner was quite destroyed: she could hardly eat anything; and when Sir Thomas good-humouredly observed that joy had taken away her appetite, she was ready to sink with shame, from the dread of Mr. Crawford's interpretation; for though nothing could have tempted her to turn her eyes to the right hand, where he sat, she felt that his were immediately directed towards her.

She was more silent than ever. She would hardly join even when William was the subject, for his commission came all from the right hand too, and there was pain in the connexion.

She thought Lady Bertram sat longer than ever, and began to be in despair of ever getting away; but at last they were in the drawing-room, and she was able to think as she would, while her aunts finished the subject of William's appointment in their own style.

Mrs. Norris seemed as much delighted with the saving it would be to Sir Thomas as with any part of it. "Now William would be able to keep himself, which would make a vast difference to his uncle, for it was unknown how much he had cost his uncle; and, indeed, it would make some difference in her presents too. She was very glad that she had given William what she did at parting, very glad, indeed, that it had been in her power, without material inconvenience, just at that time to give him something rather considerable; that is, for her, with her limited means, for now it would all be useful in helping to fit up his cabin. She knew he must be at some expense, that he would have many things to buy, though to be sure his father and mother would be able to put him in the way of getting everything very cheap; but she was very glad she had contributed her mite towards it."

"I am glad you gave him something considerable," said Lady Bertram, with most unsuspecting calmness, "for I gave him only 10."

“Indeed!” cried Mrs. Norris, reddening. “Upon my word, he must have gone off with his pockets well lined, and at no expense for his journey to London either!”

“Sir Thomas told me 10 would be enough.”

Mrs. Norris, being not at all inclined to question its sufficiency, began to take the matter in another point.

“It is amazing,” said she, “how much young people cost their friends, what with bringing them up and putting them out in the world! They little think how much it comes to, or what their parents, or their uncles and aunts, pay for them in the course of the year. Now, here are my sister Price’s children; take them all together, I dare say nobody would believe what a sum they cost Sir Thomas every year, to say nothing of what I do for them.”

“Very true, sister, as you say. But, poor things! they cannot help it; and you know it makes very little difference to Sir Thomas. Fanny, William must not forget my shawl if he goes to the East Indies; and I shall give him a commission for anything else that is worth having. I wish he may go to the East Indies, that I may have my shawl. I think I will have two shawls, Fanny.”

Fanny, meanwhile, speaking only when she could not help it, was very earnestly trying to understand what Mr. and Miss Crawford were at. There was everything in the world against their being serious but his words and manner. Everything natural, probable, reasonable, was against it; all their habits and ways of thinking, and all her own demerits. How could she have excited serious attachment in a man who had seen so many, and been admired by so many, and flirted with so many, infinitely her superiors; who seemed so little open to serious impressions, even where pains had been taken to please him; who thought so slightly, so carelessly, so unfeelingly on all such points; who was everything to everybody, and seemed to find no one essential to him? And farther, how could it be supposed that his sister, with all her high and worldly notions of matrimony, would be forwarding anything of a serious nature in such a quarter? Nothing could be more unnatural in either. Fanny was ashamed of her own doubts. Everything might be possible rather than serious attachment, or serious approbation of it toward her. She had quite convinced herself of this before Sir Thomas and Mr. Crawford joined them. The difficulty was in maintaining the conviction quite so absolutely after Mr. Crawford was in the room; for once or twice a look seemed forced on her which she did not know how to class among the common meaning; in any other man, at least, she would have said that it meant something very earnest, very pointed. But she still tried to believe it no more than what he might often have expressed towards her cousins and fifty

other women.

She thought he was wishing to speak to her unheard by the rest. She fancied he was trying for it the whole evening at intervals, whenever Sir Thomas was out of the room, or at all engaged with Mrs. Norris, and she carefully refused him every opportunity.

At last, it seemed an at last to Fanny's nervousness, though not remarkably late, he began to talk of going away; but the comfort of the sound was impaired by his turning to her the next moment, and saying, "Have you nothing to send to Mary? No answer to her note? She will be disappointed if she receives nothing from you. Pray write to her, if it be only a line."

"Oh yes! certainly," cried Fanny, rising in haste, the haste of embarrassment and of wanting to get away, "I will write directly."

She went accordingly to the table, where she was in the habit of writing for her aunt, and prepared her materials without knowing what in the world to say. She had read Miss Crawford's note only once, and how to reply to anything so imperfectly understood was most distressing. Quite unpractised in such sort of note-writing, had there been time for scruples and fears as to style she would have felt them in abundance: but something must be instantly written; and with only one decided feeling, that of wishing not to appear to think anything really intended, she wrote thus, in great trembling both of spirits and hand:

I am very much obliged to you, my dear Miss Crawford, for your kind congratulations, as far as they relate to my dearest William. The rest of your note I know means nothing; but I am so unequal to anything of the sort, that I hope you will excuse my begging you to take no farther notice. I have seen too much of Mr. Crawford not to understand his manners; if he understood me as well, he would, I dare say, behave differently. I do not know what I write, but it would be a great favour of you never to mention the subject again. With thanks for the honour of your note, I remain, dear Miss Crawford, etc., etc.

The conclusion was scarcely intelligible from increasing fright, for she found that Mr. Crawford, under pretence of receiving the note, was coming towards her.

"You cannot think I mean to hurry you," said he, in an undervoice, perceiving the amazing trepidation with which she made up the note, "you cannot think I have any such object. Do not hurry yourself, I entreat."

"Oh! I thank you; I have quite done, just done; it will be ready in a moment; I am very much obliged to you; if you will be so good as to give that to

Miss Crawford.”

The note was held out, and must be taken; and as she instantly and with averted eyes walked towards the fireplace, where sat the others, he had nothing to do but to go in good earnest.

Fanny thought she had never known a day of greater agitation, both of pain and pleasure; but happily the pleasure was not of a sort to die with the day; for every day would restore the knowledge of William's advancement, whereas the pain, she hoped, would return no more. She had no doubt that her note must appear excessively ill-written, that the language would disgrace a child, for her distress had allowed no arrangement; but at least it would assure them both of her being neither imposed on nor gratified by Mr. Crawford's attentions.

CHAPTER XXXII

Fanny had by no means forgotten Mr. Crawford when she awoke the next morning; but she remembered the purport of her note, and was not less sanguine as to its effect than she had been the night before. If Mr. Crawford would but go away! That was what she most earnestly desired: go and take his sister with him, as he was to do, and as he returned to Mansfield on purpose to do. And why it was not done already she could not devise, for Miss Crawford certainly wanted no delay. Fanny had hoped, in the course of his yesterday's visit, to hear the day named; but he had only spoken of their journey as what would take place ere long.

Having so satisfactorily settled the conviction her note would convey, she could not but be astonished to see Mr. Crawford, as she accidentally did, coming up to the house again, and at an hour as early as the day before. His coming might have nothing to do with her, but she must avoid seeing him if possible; and being then on her way upstairs, she resolved there to remain, during the whole of his visit, unless actually sent for; and as Mrs. Norris was still in the house, there seemed little danger of her being wanted.

She sat some time in a good deal of agitation, listening, trembling, and fearing to be sent for every moment; but as no footsteps approached the East room, she grew gradually composed, could sit down, and be able to employ herself, and able to hope that Mr. Crawford had come and would go without her being obliged to know any thing of the matter.

Nearly half an hour had passed, and she was growing very comfortable, when suddenly the sound of a step in regular approach was heard; a heavy step, an unusual step in that part of the house: it was her uncle's; she knew it as well as his voice; she had trembled at it as often, and began to tremble again, at the idea of his coming up to speak to her, whatever might be the subject. It was indeed Sir Thomas who opened the door and asked if she were there, and if he might come in. The terror of his former occasional visits to that room seemed all renewed, and she felt as if he were going to examine her again in French and English.

She was all attention, however, in placing a chair for him, and trying to appear honoured; and, in her agitation, had quite overlooked the deficiencies of her apartment, till he, stopping short as he entered, said, with much surprise, "Why have you no fire today?"

There was snow on the ground, and she was sitting in a shawl. She hesitated.

"I am not cold, sir: I never sit here long at this time of year."

“But you have a fire in general?”

“No, sir.”

“How comes this about? Here must be some mistake. I understood that you had the use of this room by way of making you perfectly comfortable. In your bedchamber I know you cannot have a fire. Here is some great misapprehension which must be rectified. It is highly unfit for you to sit, be it only half an hour a day, without a fire. You are not strong. You are chilly. Your aunt cannot be aware of this.”

Fanny would rather have been silent; but being obliged to speak, she could not forbear, in justice to the aunt she loved best, from saying something in which the words “my aunt Norris” were distinguishable.

“I understand,” cried her uncle, recollecting himself, and not wanting to hear more: “I understand. Your aunt Norris has always been an advocate, and very judiciously, for young people’s being brought up without unnecessary indulgences; but there should be moderation in every thing. She is also very hardy herself, which of course will influence her in her opinion of the wants of others. And on another account, too, I can perfectly comprehend. I know what her sentiments have always been. The principle was good in itself, but it may have been, and I believe has been, carried too far in your case. I am aware that there has been sometimes, in some points, a misplaced distinction; but I think too well of you, Fanny, to suppose you will ever harbour resentment on that account. You have an understanding which will prevent you from receiving things only in part, and judging partially by the event. You will take in the whole of the past, you will consider times, persons, and probabilities, and you will feel that they were not least your friends who were educating and preparing you for that mediocrity of condition which seemed to be your lot. Though their caution may prove eventually unnecessary, it was kindly meant; and of this you may be assured, that every advantage of affluence will be doubled by the little privations and restrictions that may have been imposed. I am sure you will not disappoint my opinion of you, by failing at any time to treat your aunt Norris with the respect and attention that are due to her. But enough of this. Sit down, my dear. I must speak to you for a few minutes, but I will not detain you long.”

Fanny obeyed, with eyes cast down and colour rising. After a moment’s pause, Sir Thomas, trying to suppress a smile, went on.

“You are not aware, perhaps, that I have had a visitor this morning. I had not been long in my own room, after breakfast, when Mr. Crawford was shewn in. His errand you may probably conjecture.”

Fanny's colour grew deeper and deeper; and her uncle, perceiving that she was embarrassed to a degree that made either speaking or looking up quite impossible, turned away his own eyes, and without any farther pause proceeded in his account of Mr. Crawford's visit.

Mr. Crawford's business had been to declare himself the lover of Fanny, make decided proposals for her, and entreat the sanction of the uncle, who seemed to stand in the place of her parents; and he had done it all so well, so openly, so liberally, so properly, that Sir Thomas, feeling, moreover, his own replies, and his own remarks to have been very much to the purpose, was exceedingly happy to give the particulars of their conversation; and little aware of what was passing in his niece's mind, conceived that by such details he must be gratifying her far more than himself. He talked, therefore, for several minutes without Fanny's daring to interrupt him. She had hardly even attained the wish to do it. Her mind was in too much confusion. She had changed her position; and, with her eyes fixed intently on one of the windows, was listening to her uncle in the utmost perturbation and dismay. For a moment he ceased, but she had barely become conscious of it, when, rising from his chair, he said, "And now, Fanny, having performed one part of my commission, and shewn you every thing placed on a basis the most assured and satisfactory, I may execute the remainder by prevailing on you to accompany me downstairs, where, though I cannot but presume on having been no unacceptable companion myself, I must submit to your finding one still better worth listening to. Mr. Crawford, as you have perhaps foreseen, is yet in the house. He is in my room, and hoping to see you there."

There was a look, a start, an exclamation on hearing this, which astonished Sir Thomas; but what was his increase of astonishment on hearing her exclaim, "Oh! no, sir, I cannot, indeed I cannot go down to him. Mr. Crawford ought to know, he must know that: I told him enough yesterday to convince him; he spoke to me on this subject yesterday, and I told him without disguise that it was very disagreeable to me, and quite out of my power to return his good opinion."

"I do not catch your meaning," said Sir Thomas, sitting down again. "Out of your power to return his good opinion? What is all this? I know he spoke to you yesterday, and (as far as I understand) received as much encouragement to proceed as a well-judging young woman could permit herself to give. I was very much pleased with what I collected to have been your behaviour on the occasion; it shewed a discretion highly to be commended. But now, when he has made his overtures so properly, and honourably, what are your scruples now?"

"You are mistaken, sir," cried Fanny, forced by the anxiety of the moment even to tell her uncle that he was wrong; "you are quite mistaken. How could Mr. Crawford say such a thing? I gave him no encouragement yesterday.

On the contrary, I told him, I cannot recollect my exact words, but I am sure I told him that I would not listen to him, that it was very unpleasant to me in every respect, and that I begged him never to talk to me in that manner again. I am sure I said as much as that and more; and I should have said still more, if I had been quite certain of his meaning anything seriously; but I did not like to be, I could not bear to be, imputing more than might be intended. I thought it might all pass for nothing with him."

She could say no more; her breath was almost gone.

"Am I to understand," said Sir Thomas, after a few moments' silence, "that you mean to refuse Mr. Crawford?"

"Yes, sir."

"Refuse him?"

"Yes, sir."

"Refuse Mr. Crawford! Upon what plea? For what reason?"

"I, I cannot like him, sir, well enough to marry him."

"This is very strange!" said Sir Thomas, in a voice of calm displeasure. "There is something in this which my comprehension does not reach. Here is a young man wishing to pay his addresses to you, with everything to recommend him: not merely situation in life, fortune, and character, but with more than common agreeableness, with address and conversation pleasing to everybody. And he is not an acquaintance of today; you have now known him some time. His sister, moreover, is your intimate friend, and he has been doing that for your brother, which I should suppose would have been almost sufficient recommendation to you, had there been no other. It is very uncertain when my interest might have got William on. He has done it already."

"Yes," said Fanny, in a faint voice, and looking down with fresh shame; and she did feel almost ashamed of herself, after such a picture as her uncle had drawn, for not liking Mr. Crawford.

"You must have been aware," continued Sir Thomas presently, "you must have been some time aware of a particularity in Mr. Crawford's manners to you. This cannot have taken you by surprise. You must have observed his attentions; and though you always received them very properly (I have no accusation to make on that head), I never perceived them to be unpleasant to you. I am half inclined to think, Fanny, that you do not quite know your own feelings."

"Oh yes, sir! indeed I do. His attentions were always, what I did not like."

Sir Thomas looked at her with deeper surprise. "This is beyond me," said he. "This requires explanation. Young as you are, and having seen scarcely any one, it is hardly possible that your affections..."

He paused and eyed her fixedly. He saw her lips formed into a no, though the sound was inarticulate, but her face was like scarlet. That, however, in so modest a girl, might be very compatible with innocence; and chusing at least to appear satisfied, he quickly added, "No, no, I know that is quite out of the question; quite impossible. Well, there is nothing more to be said."

And for a few minutes he did say nothing. He was deep in thought. His niece was deep in thought likewise, trying to harden and prepare herself against farther questioning. She would rather die than own the truth; and she hoped, by a little reflection, to fortify herself beyond betraying it.

"Independently of the interest which Mr. Crawford's choice seemed to justify" said Sir Thomas, beginning again, and very composedly, "his wishing to marry at all so early is recommendatory to me. I am an advocate for early marriages, where there are means in proportion, and would have every young man, with a sufficient income, settle as soon after four-and-twenty as he can. This is so much my opinion, that I am sorry to think how little likely my own eldest son, your cousin, Mr. Bertram, is to marry early; but at present, as far as I can judge, matrimony makes no part of his plans or thoughts. I wish he were more likely to fix." Here was a glance at Fanny. "Edmund, I consider, from his dispositions and habits, as much more likely to marry early than his brother. He, indeed, I have lately thought, has seen the woman he could love, which, I am convinced, my eldest son has not. Am I right? Do you agree with me, my dear?"

"Yes, sir."

It was gently, but it was calmly said, and Sir Thomas was easy on the score of the cousins. But the removal of his alarm did his niece no service: as her unaccountableness was confirmed his displeasure increased; and getting up and walking about the room with a frown, which Fanny could picture to herself, though she dared not lift up her eyes, he shortly afterwards, and in a voice of authority, said, "Have you any reason, child, to think ill of Mr. Crawford's temper?"

"No, sir."

She longed to add, "But of his principles I have"; but her heart sunk under the appalling prospect of discussion, explanation, and probably non-conviction. Her ill opinion of him was founded chiefly on observations, which, for her cousins' sake, she could scarcely dare mention to their father. Maria and Julia, and

especially Maria, were so closely implicated in Mr. Crawford's misconduct, that she could not give his character, such as she believed it, without betraying them. She had hoped that, to a man like her uncle, so discerning, so honourable, so good, the simple acknowledgment of settled dislike on her side would have been sufficient. To her infinite grief she found it was not.

Sir Thomas came towards the table where she sat in trembling wretchedness, and with a good deal of cold sternness, said, "It is of no use, I perceive, to talk to you. We had better put an end to this most mortifying conference. Mr. Crawford must not be kept longer waiting. I will, therefore, only add, as thinking it my duty to mark my opinion of your conduct, that you have disappointed every expectation I had formed, and proved yourself of a character the very reverse of what I had supposed. For I had, Fanny, as I think my behaviour must have shewn, formed a very favourable opinion of you from the period of my return to England. I had thought you peculiarly free from wilfulness of temper, self-conceit, and every tendency to that independence of spirit which prevails so much in modern days, even in young women, and which in young women is offensive and disgusting beyond all common offence. But you have now shewn me that you can be wilful and perverse; that you can and will decide for yourself, without any consideration or deference for those who have surely some right to guide you, without even asking their advice. You have shewn yourself very, very different from anything that I had imagined. The advantage or disadvantage of your family, of your parents, your brothers and sisters, never seems to have had a moment's share in your thoughts on this occasion. How they might be benefited, how they must rejoice in such an establishment for you, is nothing to you. You think only of yourself, and because you do not feel for Mr. Crawford exactly what a young heated fancy imagines to be necessary for happiness, you resolve to refuse him at once, without wishing even for a little time to consider of it, a little more time for cool consideration, and for really examining your own inclinations; and are, in a wild fit of folly, throwing away from you such an opportunity of being settled in life, eligibly, honourably, nobly settled, as will, probably, never occur to you again. Here is a young man of sense, of character, of temper, of manners, and of fortune, exceedingly attached to you, and seeking your hand in the most handsome and disinterested way; and let me tell you, Fanny, that you may live eighteen years longer in the world without being addressed by a man of half Mr. Crawford's estate, or a tenth part of his merits. Gladly would I have bestowed either of my own daughters on him. Maria is nobly married; but had Mr. Crawford sought Julia's hand, I should have given it to him with superior and more heartfelt satisfaction than I gave Maria's to Mr. Rushworth." After half a moment's pause: "And I should have been very much surprised had either of my daughters, on receiving a proposal of marriage at any time which might carry with it only half

the eligibility of this, immediately and peremptorily, and without paying my opinion or my regard the compliment of any consultation, put a decided negative on it. I should have been much surprised and much hurt by such a proceeding. I should have thought it a gross violation of duty and respect. You are not to be judged by the same rule. You do not owe me the duty of a child. But, Fanny, if your heart can acquit you of ingratitude..."

He ceased. Fanny was by this time crying so bitterly that, angry as he was, he would not press that article farther. Her heart was almost broke by such a picture of what she appeared to him; by such accusations, so heavy, so multiplied, so rising in dreadful gradation! Self-willed, obstinate, selfish, and ungrateful. He thought her all this. She had deceived his expectations; she had lost his good opinion. What was to become of her?

"I am very sorry," said she inarticulately, through her tears, "I am very sorry indeed."

"Sorry! yes, I hope you are sorry; and you will probably have reason to be long sorry for this day's transactions."

"If it were possible for me to do otherwise" said she, with another strong effort; "but I am so perfectly convinced that I could never make him happy, and that I should be miserable myself."

Another burst of tears; but in spite of that burst, and in spite of that great black word miserable, which served to introduce it, Sir Thomas began to think a little relenting, a little change of inclination, might have something to do with it; and to augur favourably from the personal entreaty of the young man himself. He knew her to be very timid, and exceedingly nervous; and thought it not improbable that her mind might be in such a state as a little time, a little pressing, a little patience, and a little impatience, a judicious mixture of all on the lover's side, might work their usual effect on. If the gentleman would but persevere, if he had but love enough to persevere, Sir Thomas began to have hopes; and these reflections having passed across his mind and cheered it, "Well," said he, in a tone of becoming gravity, but of less anger, "well, child, dry up your tears. There is no use in these tears; they can do no good. You must now come downstairs with me. Mr. Crawford has been kept waiting too long already. You must give him your own answer: we cannot expect him to be satisfied with less; and you only can explain to him the grounds of that misconception of your sentiments, which, unfortunately for himself, he certainly has imbibed. I am totally unequal to it."

But Fanny shewed such reluctance, such misery, at the idea of going down to him, that Sir Thomas, after a little consideration, judged it better to indulge her. His hopes from both gentleman and lady suffered a small depression in

consequence; but when he looked at his niece, and saw the state of feature and complexion which her crying had brought her into, he thought there might be as much lost as gained by an immediate interview. With a few words, therefore, of no particular meaning, he walked off by himself, leaving his poor niece to sit and cry over what had passed, with very wretched feelings.

Her mind was all disorder. The past, present, future, everything was terrible. But her uncle's anger gave her the severest pain of all. Selfish and ungrateful! to have appeared so to him! She was miserable for ever. She had no one to take her part, to counsel, or speak for her. Her only friend was absent. He might have softened his father; but all, perhaps all, would think her selfish and ungrateful. She might have to endure the reproach again and again; she might hear it, or see it, or know it to exist for ever in every connexion about her. She could not but feel some resentment against Mr. Crawford; yet, if he really loved her, and were unhappy too! It was all wretchedness together.

In about a quarter of an hour her uncle returned; she was almost ready to faint at the sight of him. He spoke calmly, however, without austerity, without reproach, and she revived a little. There was comfort, too, in his words, as well as his manner, for he began with, "Mr. Crawford is gone: he has just left me. I need not repeat what has passed. I do not want to add to anything you may now be feeling, by an account of what he has felt. Suffice it, that he has behaved in the most gentlemanlike and generous manner, and has confirmed me in a most favourable opinion of his understanding, heart, and temper. Upon my representation of what you were suffering, he immediately, and with the greatest delicacy, ceased to urge to see you for the present."

Here Fanny, who had looked up, looked down again. "Of course," continued her uncle, "it cannot be supposed but that he should request to speak with you alone, be it only for five minutes; a request too natural, a claim too just to be denied. But there is no time fixed; perhaps tomorrow, or whenever your spirits are composed enough. For the present you have only to tranquillise yourself. Check these tears; they do but exhaust you. If, as I am willing to suppose, you wish to shew me any observance, you will not give way to these emotions, but endeavour to reason yourself into a stronger frame of mind. I advise you to go out: the air will do you good; go out for an hour on the gravel; you will have the shrubbery to yourself, and will be the better for air and exercise. And, Fanny" (turning back again for a moment), "I shall make no mention below of what has passed; I shall not even tell your aunt Bertram. There is no occasion for spreading the disappointment; say nothing about it yourself."

This was an order to be most joyfully obeyed; this was an act of kindness which Fanny felt at her heart. To be spared from her aunt Norris's interminable

reproaches! he left her in a glow of gratitude. Anything might be bearable rather than such reproaches. Even to see Mr. Crawford would be less overpowering.

She walked out directly, as her uncle recommended, and followed his advice throughout, as far as she could; did check her tears; did earnestly try to compose her spirits and strengthen her mind. She wished to prove to him that she did desire his comfort, and sought to regain his favour; and he had given her another strong motive for exertion, in keeping the whole affair from the knowledge of her aunts. Not to excite suspicion by her look or manner was now an object worth attaining; and she felt equal to almost anything that might save her from her aunt Norris.

She was struck, quite struck, when, on returning from her walk and going into the East room again, the first thing which caught her eye was a fire lighted and burning. A fire! it seemed too much; just at that time to be giving her such an indulgence was exciting even painful gratitude. She wondered that Sir Thomas could have leisure to think of such a trifle again; but she soon found, from the voluntary information of the housemaid, who came in to attend it, that so it was to be every day. Sir Thomas had given orders for it.

"I must be a brute, indeed, if I can be really ungrateful!" said she, in soliloquy. "Heaven defend me from being ungrateful!"

She saw nothing more of her uncle, nor of her aunt Norris, till they met at dinner. Her uncle's behaviour to her was then as nearly as possible what it had been before; she was sure he did not mean there should be any change, and that it was only her own conscience that could fancy any; but her aunt was soon quarrelling with her; and when she found how much and how unpleasantly her having only walked out without her aunt's knowledge could be dwelt on, she felt all the reason she had to bless the kindness which saved her from the same spirit of reproach, exerted on a more momentous subject.

"If I had known you were going out, I should have got you just to go as far as my house with some orders for Nanny," said she, "which I have since, to my very great inconvenience, been obliged to go and carry myself. I could very ill spare the time, and you might have saved me the trouble, if you would only have been so good as to let us know you were going out. It would have made no difference to you, I suppose, whether you had walked in the shrubbery or gone to my house."

"I recommended the shrubbery to Fanny as the driest place," said Sir Thomas.

"Oh!" said Mrs. Norris, with a moment's check, "that was very kind of

you, Sir Thomas; but you do not know how dry the path is to my house. Fanny would have had quite as good a walk there, I assure you, with the advantage of being of some use, and obliging her aunt: it is all her fault. If she would but have let us know she was going out but there is a something about Fanny, I have often observed it before, she likes to go her own way to work; she does not like to be dictated to; she takes her own independent walk whenever she can; she certainly has a little spirit of secrecy, and independence, and nonsense, about her, which I would advise her to get the better of."

As a general reflection on Fanny, Sir Thomas thought nothing could be more unjust, though he had been so lately expressing the same sentiments himself, and he tried to turn the conversation: tried repeatedly before he could succeed; for Mrs. Norris had not discernment enough to perceive, either now, or at any other time, to what degree he thought well of his niece, or how very far he was from wishing to have his own children's merits set off by the depreciation of hers. She was talking at Fanny, and resenting this private walk half through the dinner.

It was over, however, at last; and the evening set in with more composure to Fanny, and more cheerfulness of spirits than she could have hoped for after so stormy a morning; but she trusted, in the first place, that she had done right: that her judgment had not misled her. For the purity of her intentions she could answer; and she was willing to hope, secondly, that her uncle's displeasure was abating, and would abate farther as he considered the matter with more impartiality, and felt, as a good man must feel, how wretched, and how unpardonable, how hopeless, and how wicked it was to marry without affection.

When the meeting with which she was threatened for the morrow was past, she could not but flatter herself that the subject would be finally concluded, and Mr. Crawford once gone from Mansfield, that every thing would soon be as if no such subject had existed. She would not, could not believe, that Mr. Crawford's affection for her could distress him long; his mind was not of that sort. London would soon bring its cure. In London he would soon learn to wonder at his infatuation, and be thankful for the right reason in her which had saved him from its evil consequences.

While Fanny's mind was engaged in these sort of hopes, her uncle was, soon after tea, called out of the room; an occurrence too common to strike her, and she thought nothing of it till the butler reappeared ten minutes afterwards, and advancing decidedly towards herself, said, "Sir Thomas wishes to speak with you, ma'am, in his own room." Then it occurred to her what might be going on; a suspicion rushed over her mind which drove the colour from her cheeks; but instantly rising, she was preparing to obey, when Mrs. Norris called out, "Stay,

stay, Fanny! what are you about? where are you going? don't be in such a hurry. Depend upon it, it is not you who are wanted; depend upon it, it is me" (looking at the butler); "but you are so very eager to put yourself forward. What should Sir Thomas want you for? It is me, Baddeley, you mean; I am coming this moment. You mean me, Baddeley, I am sure; Sir Thomas wants me, not Miss Price."

But Baddeley was stout. "No, ma'am, it is Miss Price; I am certain of its being Miss Price." And there was a half-smile with the words, which meant, "I do not think you would answer the purpose at all."

Mrs. Norris, much discontented, was obliged to compose herself to work again; and Fanny, walking off in agitating consciousness, found herself, as she anticipated, in another minute alone with Mr. Crawford.

CHAPTER XXXIII

The conference was neither so short nor so conclusive as the lady had designed. The gentleman was not so easily satisfied. He had all the disposition to persevere that Sir Thomas could wish him. He had vanity, which strongly inclined him in the first place to think she did love him, though she might not know it herself; and which, secondly, when constrained at last to admit that she did know her own present feelings, convinced him that he should be able in time to make those feelings what he wished.

He was in love, very much in love; and it was a love which, operating on an active, sanguine spirit, of more warmth than delicacy, made her affection appear of greater consequence because it was withheld, and determined him to have the glory, as well as the felicity, of forcing her to love him.

He would not despair: he would not desist. He had every well-grounded reason for solid attachment; he knew her to have all the worth that could justify the warmest hopes of lasting happiness with her; her conduct at this very time, by speaking the disinterestedness and delicacy of her character (qualities which he believed most rare indeed), was of a sort to heighten all his wishes, and confirm all his resolutions. He knew not that he had a pre-engaged heart to attack. Of that he had no suspicion. He considered her rather as one who had never thought on the subject enough to be in danger; who had been guarded by youth, a youth of mind as lovely as of person; whose modesty had prevented her from understanding his attentions, and who was still overpowered by the suddenness of addresses so wholly unexpected, and the novelty of a situation which her fancy had never taken into account.

Must it not follow of course, that, when he was understood, he should succeed? He believed it fully. Love such as his, in a man like himself, must with perseverance secure a return, and at no great distance; and he had so much delight in the idea of obliging her to love him in a very short time, that her not loving him now was scarcely regretted. A little difficulty to be overcome was no evil to Henry Crawford. He rather derived spirits from it. He had been apt to gain hearts too easily. His situation was new and animating.

To Fanny, however, who had known too much opposition all her life to find any charm in it, all this was unintelligible. She found that he did mean to persevere; but how he could, after such language from her as she felt herself obliged to use, was not to be understood. She told him that she did not love him, could not love him, was sure she never should love him; that such a change was quite impossible; that the subject was most painful to her; that she must entreat him never to mention it again, to allow her to leave him at once, and let it be

considered as concluded forever. And when farther pressed, had added, that in her opinion their dispositions were so totally dissimilar as to make mutual affection incompatible; and that they were unfitted for each other by nature, education, and habit. All this she had said, and with the earnestness of sincerity; yet this was not enough, for he immediately denied there being anything uncongenial in their characters, or anything unfriendly in their situations; and positively declared, that he would still love, and still hope!

Fanny knew her own meaning, but was no judge of her own manner. Her manner was incurably gentle; and she was not aware how much it concealed the sternness of her purpose. Her diffidence, gratitude, and softness made every expression of indifference seem almost an effort of self-denial; seem, at least, to be giving nearly as much pain to herself as to him. Mr. Crawford was no longer the Mr. Crawford who, as the clandestine, insidious, treacherous admirer of Maria Bertram, had been her abhorrence, whom she had hated to see or to speak to, in whom she could believe no good quality to exist, and whose power, even of being agreeable, she had barely acknowledged. He was now the Mr. Crawford who was addressing herself with ardent, disinterested love; whose feelings were apparently become all that was honourable and upright, whose views of happiness were all fixed on a marriage of attachment; who was pouring out his sense of her merits, describing and describing again his affection, proving as far as words could prove it, and in the language, tone, and spirit of a man of talent too, that he sought her for her gentleness and her goodness; and to complete the whole, he was now the Mr. Crawford who had procured William's promotion!

Here was a change, and here were claims which could not but operate! She might have disdained him in all the dignity of angry virtue, in the grounds of Sotherton, or the theatre at Mansfield Park; but he approached her now with rights that demanded different treatment. She must be courteous, and she must be compassionate. She must have a sensation of being honoured, and whether thinking of herself or her brother, she must have a strong feeling of gratitude. The effect of the whole was a manner so pitying and agitated, and words intermingled with her refusal so expressive of obligation and concern, that to a temper of vanity and hope like Crawford's, the truth, or at least the strength of her indifference, might well be questionable; and he was not so irrational as Fanny considered him, in the professions of persevering, assiduous, and not desponding attachment which closed the interview.

It was with reluctance that he suffered her to go; but there was no look of despair in parting to belie his words, or give her hopes of his being less unreasonable than he professed himself.

Now she was angry. Some resentment did arise at a perseverance so

selfish and ungenerous. Here was again a want of delicacy and regard for others which had formerly so struck and disgusted her. Here was again a something of the same Mr. Crawford whom she had so reprobated before. How evidently was there a gross want of feeling and humanity where his own pleasure was concerned; and alas! how always known no principle to supply as a duty what the heart was deficient in! Had her own affections been as free as perhaps they ought to have been, he never could have engaged them.

So thought Fanny, in good truth and sober sadness, as she sat musing over that too great indulgence and luxury of a fire upstairs: wondering at the past and present; wondering at what was yet to come, and in a nervous agitation which made nothing clear to her but the persuasion of her being never under any circumstances able to love Mr. Crawford, and the felicity of having a fire to sit over and think of it.

Sir Thomas was obliged, or obliged himself, to wait till the morrow for a knowledge of what had passed between the young people. He then saw Mr. Crawford, and received his account. The first feeling was disappointment: he had hoped better things; he had thought that an hour's entreaty from a young man like Crawford could not have worked so little change on a gentle-tempered girl like Fanny; but there was speedy comfort in the determined views and sanguine perseverance of the lover; and when seeing such confidence of success in the principal, Sir Thomas was soon able to depend on it himself.

Nothing was omitted, on his side, of civility, compliment, or kindness, that might assist the plan. Mr. Crawford's steadiness was honoured, and Fanny was praised, and the connexion was still the most desirable in the world. At Mansfield Park Mr. Crawford would always be welcome; he had only to consult his own judgment and feelings as to the frequency of his visits, at present or in future. In all his niece's family and friends, there could be but one opinion, one wish on the subject; the influence of all who loved her must incline one way.

Everything was said that could encourage, every encouragement received with grateful joy, and the gentlemen parted the best of friends.

Satisfied that the cause was now on a footing the most proper and hopeful, Sir Thomas resolved to abstain from all farther importunity with his niece, and to shew no open interference. Upon her disposition he believed kindness might be the best way of working. Entreaty should be from one quarter only. The forbearance of her family on a point, respecting which she could be in no doubt of their wishes, might be their surest means of forwarding it. Accordingly, on this principle, Sir Thomas took the first opportunity of saying to her, with a mild gravity, intended to be overcoming, "Well, Fanny, I have seen Mr. Crawford

again, and learn from him exactly how matters stand between you. He is a most extraordinary young man, and whatever be the event, you must feel that you have created an attachment of no common character; though, young as you are, and little acquainted with the transient, varying, unsteady nature of love, as it generally exists, you cannot be struck as I am with all that is wonderful in a perseverance of this sort against discouragement. With him it is entirely a matter of feeling; he claims no merit in it; perhaps is entitled to none. Yet, having chosen so well, his constancy has a respectable stamp. Had his choice been less unexceptionable, I should have condemned his persevering."

"Indeed, sir," said Fanny, "I am very sorry that Mr. Crawford should continue to know that it is paying me a very great compliment, and I feel most undeservedly honoured; but I am so perfectly convinced, and I have told him so, that it never will be in my power..."

"My dear," interrupted Sir Thomas, "there is no occasion for this. Your feelings are as well known to me as my wishes and regrets must be to you. There is nothing more to be said or done. From this hour the subject is never to be revived between us. You will have nothing to fear, or to be agitated about. You cannot suppose me capable of trying to persuade you to marry against your inclinations. Your happiness and advantage are all that I have in view, and nothing is required of you but to bear with Mr. Crawford's endeavours to convince you that they may not be incompatible with his. He proceeds at his own risk. You are on safe ground. I have engaged for your seeing him whenever he calls, as you might have done had nothing of this sort occurred. You will see him with the rest of us, in the same manner, and, as much as you can, dismissing the recollection of everything unpleasant. He leaves Northamptonshire so soon, that even this slight sacrifice cannot be often demanded. The future must be very uncertain. And now, my dear Fanny, this subject is closed between us."

The promised departure was all that Fanny could think of with much satisfaction. Her uncle's kind expressions, however, and forbearing manner, were sensibly felt; and when she considered how much of the truth was unknown to him, she believed she had no right to wonder at the line of conduct he pursued. He, who had married a daughter to Mr. Rushworth: romantic delicacy was certainly not to be expected from him. She must do her duty, and trust that time might make her duty easier than it now was.

She could not, though only eighteen, suppose Mr. Crawford's attachment would hold out for ever; she could not but imagine that steady, unceasing discouragement from herself would put an end to it in time. How much time she might, in her own fancy, allot for its dominion, is another concern. It would not be fair to inquire into a young lady's exact estimate of her own perfections.

In spite of his intended silence, Sir Thomas found himself once more obliged to mention the subject to his niece, to prepare her briefly for its being imparted to her aunts; a measure which he would still have avoided, if possible, but which became necessary from the totally opposite feelings of Mr. Crawford as to any secrecy of proceeding. He had no idea of concealment. It was all known at the Parsonage, where he loved to talk over the future with both his sisters, and it would be rather gratifying to him to have enlightened witnesses of the progress of his success. When Sir Thomas understood this, he felt the necessity of making his own wife and sister-in-law acquainted with the business without delay; though, on Fanny's account, he almost dreaded the effect of the communication to Mrs. Norris as much as Fanny herself. He deprecated her mistaken but well-meaning zeal. Sir Thomas, indeed, was, by this time, not very far from classing Mrs. Norris as one of those well-meaning people who are always doing mistaken and very disagreeable things.

Mrs. Norris, however, relieved him. He pressed for the strictest forbearance and silence towards their niece; she not only promised, but did observe it. She only looked her increased ill-will. Angry she was: bitterly angry; but she was more angry with Fanny for having received such an offer than for refusing it. It was an injury and affront to Julia, who ought to have been Mr. Crawford's choice; and, independently of that, she disliked Fanny, because she had neglected her; and she would have grudged such an elevation to one whom she had been always trying to depress.

Sir Thomas gave her more credit for discretion on the occasion than she deserved; and Fanny could have blessed her for allowing her only to see her displeasure, and not to hear it.

Lady Bertram took it differently. She had been a beauty, and a prosperous beauty, all her life; and beauty and wealth were all that excited her respect. To know Fanny to be sought in marriage by a man of fortune, raised her, therefore, very much in her opinion. By convincing her that Fanny was very pretty, which she had been doubting about before, and that she would be advantageously married, it made her feel a sort of credit in calling her niece.

"Well, Fanny," said she, as soon as they were alone together afterwards, and she really had known something like impatience to be alone with her, and her countenance, as she spoke, had extraordinary animation; "Well, Fanny, I have had a very agreeable surprise this morning. I must just speak of it once, I told Sir Thomas I must once, and then I shall have done. I give you joy, my dear niece." And looking at her complacently, she added, "Humph, we certainly are a handsome family!"

Fanny coloured, and doubted at first what to say; when, hoping to assail her on her vulnerable side, she presently answered:

“My dear aunt, you cannot wish me to do differently from what I have done, I am sure. You cannot wish me to marry; for you would miss me, should not you? Yes, I am sure you would miss me too much for that.”

“No, my dear, I should not think of missing you, when such an offer as this comes in your way. I could do very well without you, if you were married to a man of such good estate as Mr. Crawford. And you must be aware, Fanny, that it is every young woman’s duty to accept such a very unexceptionable offer as this.”

This was almost the only rule of conduct, the only piece of advice, which Fanny had ever received from her aunt in the course of eight years and a half. It silenced her. She felt how unprofitable contention would be. If her aunt’s feelings were against her, nothing could be hoped from attacking her understanding. Lady Bertram was quite talkative.

“I will tell you what, Fanny,” said she, “I am sure he fell in love with you at the ball; I am sure the mischief was done that evening. You did look remarkably well. Everybody said so. Sir Thomas said so. And you know you had Chapman to help you to dress. I am very glad I sent Chapman to you. I shall tell Sir Thomas that I am sure it was done that evening.” And still pursuing the same cheerful thoughts, she soon afterwards added, “And will tell you what, Fanny, which is more than I did for Maria: the next time Pug has a litter you shall have a puppy.”

CHAPTER XXXIV

Edmund had great things to hear on his return. Many surprises were awaiting him. The first that occurred was not least in interest: the appearance of Henry Crawford and his sister walking together through the village as he rode into it. He had concluded, he had meant them to be far distant. His absence had been extended beyond a fortnight purposely to avoid Miss Crawford. He was returning to Mansfield with spirits ready to feed on melancholy remembrances, and tender associations, when her own fair self was before him, leaning on her brother's arm, and he found himself receiving a welcome, unquestionably friendly, from the woman whom, two moments before, he had been thinking of as seventy miles off, and as farther, much farther, from him in inclination than any distance could express.

Her reception of him was of a sort which he could not have hoped for, had he expected to see her. Coming as he did from such a purport fulfilled as had taken him away, he would have expected anything rather than a look of satisfaction, and words of simple, pleasant meaning. It was enough to set his heart in a glow, and to bring him home in the properest state for feeling the full value of the other joyful surprises at hand.

William's promotion, with all its particulars, he was soon master of; and with such a secret provision of comfort within his own breast to help the joy, he found in it a source of most gratifying sensation and unvarying cheerfulness all dinner-time.

After dinner, when he and his father were alone, he had Fanny's history; and then all the great events of the last fortnight, and the present situation of matters at Mansfield were known to him.

Fanny suspected what was going on. They sat so much longer than usual in the dining-parlour, that she was sure they must be talking of her; and when tea at last brought them away, and she was to be seen by Edmund again, she felt dreadfully guilty. He came to her, sat down by her, took her hand, and pressed it kindly; and at that moment she thought that, but for the occupation and the scene which the tea-things afforded, she must have betrayed her emotion in some unpardonable excess.

He was not intending, however, by such action, to be conveying to her that unqualified approbation and encouragement which her hopes drew from it. It was designed only to express his participation in all that interested her, and to tell her that he had been hearing what quickened every feeling of affection. He was, in fact, entirely on his father's side of the question. His surprise was not so great as his father's at her refusing Crawford, because, so far from supposing her to

consider him with anything like a preference, he had always believed it to be rather the reverse, and could imagine her to be taken perfectly unprepared, but Sir Thomas could not regard the connexion as more desirable than he did. It had every recommendation to him; and while honouring her for what she had done under the influence of her present indifference, honouring her in rather stronger terms than Sir Thomas could quite echo, he was most earnest in hoping, and sanguine in believing, that it would be a match at last, and that, united by mutual affection, it would appear that their dispositions were as exactly fitted to make them blessed in each other, as he was now beginning seriously to consider them. Crawford had been too precipitate. He had not given her time to attach herself. He had begun at the wrong end. With such powers as his, however, and such a disposition as hers, Edmund trusted that everything would work out a happy conclusion. Meanwhile, he saw enough of Fanny's embarrassment to make him scrupulously guard against exciting it a second time, by any word, or look, or movement.

Crawford called the next day, and on the score of Edmund's return, Sir Thomas felt himself more than licensed to ask him to stay dinner; it was really a necessary compliment. He staid of course, and Edmund had then ample opportunity for observing how he sped with Fanny, and what degree of immediate encouragement for him might be extracted from her manners; and it was so little, so very, very little, every chance, every possibility of it, resting upon her embarrassment only; if there was not hope in her confusion, there was hope in nothing else, that he was almost ready to wonder at his friend's perseverance. Fanny was worth it all; he held her to be worth every effort of patience, every exertion of mind, but he did not think he could have gone on himself with any woman breathing, without something more to warm his courage than his eyes could discern in hers. He was very willing to hope that Crawford saw clearer, and this was the most comfortable conclusion for his friend that he could come to from all that he observed to pass before, and at, and after dinner.

In the evening a few circumstances occurred which he thought more promising. When he and Crawford walked into the drawing-room, his mother and Fanny were sitting as intently and silently at work as if there were nothing else to care for. Edmund could not help noticing their apparently deep tranquillity.

"We have not been so silent all the time," replied his mother. "Fanny has been reading to me, and only put the book down upon hearing you coming." And sure enough there was a book on the table which had the air of being very recently closed: a volume of Shakespeare. "She often reads to me out of those books; and she was in the middle of a very fine speech of that man's, what's his name, Fanny?, when we heard your footsteps."

Crawford took the volume. "Let me have the pleasure of finishing that speech to your ladyship," said he. "I shall find it immediately." And by carefully giving way to the inclination of the leaves, he did find it, or within a page or two, quite near enough to satisfy Lady Bertram, who assured him, as soon as he mentioned the name of Cardinal Wolsey, that he had got the very speech. Not a look or an offer of help had Fanny given; not a syllable for or against. All her attention was for her work. She seemed determined to be interested by nothing else. But taste was too strong in her. She could not abstract her mind five minutes: she was forced to listen; his reading was capital, and her pleasure in good reading extreme. To good reading, however, she had been long used: her uncle read well, her cousins all, Edmund very well, but in Mr. Crawford's reading there was a variety of excellence beyond what she had ever met with. The King, the Queen, Buckingham, Wolsey, Cromwell, all were given in turn; for with the happiest knack, the happiest power of jumping and guessing, he could always alight at will on the best scene, or the best speeches of each; and whether it were dignity, or pride, or tenderness, or remorse, or whatever were to be expressed, he could do it with equal beauty. It was truly dramatic. His acting had first taught Fanny what pleasure a play might give, and his reading brought all his acting before her again; nay, perhaps with greater enjoyment, for it came unexpectedly, and with no such drawback as she had been used to suffer in seeing him on the stage with Miss Bertram.

Edmund watched the progress of her attention, and was amused and gratified by seeing how she gradually slackened in the needlework, which at the beginning seemed to occupy her totally: how it fell from her hand while she sat motionless over it, and at last, how the eyes which had appeared so studiously to avoid him throughout the day were turned and fixed on Crawford, fixed on him for minutes, fixed on him, in short, till the attraction drew Crawford's upon her, and the book was closed, and the charm was broken. Then she was shrinking again into herself, and blushing and working as hard as ever; but it had been enough to give Edmund encouragement for his friend, and as he cordially thanked him, he hoped to be expressing Fanny's secret feelings too.

"That play must be a favourite with you," said he; "you read as if you knew it well."

"It will be a favourite, I believe, from this hour," replied Crawford; "but I do not think I have had a volume of Shakespeare in my hand before since I was fifteen. I once saw Henry the Eighth acted, or I have heard of it from somebody who did, I am not certain which. But Shakespeare one gets acquainted with without knowing how. It is a part of an Englishman's constitution. His thoughts and beauties are so spread abroad that one touches them everywhere; one is intimate with him by instinct. No man of any brain can open at a good part of one of his

plays without falling into the flow of his meaning immediately.”

“No doubt one is familiar with Shakespeare in a degree,” said Edmund, “from one’s earliest years. His celebrated passages are quoted by everybody; they are in half the books we open, and we all talk Shakespeare, use his similes, and describe with his descriptions; but this is totally distinct from giving his sense as you gave it. To know him in bits and scraps is common enough; to know him pretty thoroughly is, perhaps, not uncommon; but to read him well aloud is no every day talent.”

“Sir, you do me honour,” was Crawford’s answer, with a bow of mock gravity.

Both gentlemen had a glance at Fanny, to see if a word of accordant praise could be extorted from her; yet both feeling that it could not be. Her praise had been given in her attention; that must content them.

Lady Bertram’s admiration was expressed, and strongly too. “It was really like being at a play,” said she. “I wish Sir Thomas had been here.”

Crawford was excessively pleased. If Lady Bertram, with all her incompetency and languor, could feel this, the inference of what her niece, alive and enlightened as she was, must feel, was elevating.

“You have a great turn for acting, I am sure, Mr. Crawford,” said her ladyship soon afterwards; “and I will tell you what, I think you will have a theatre, sometime or other, at your house in Norfolk. I mean when you are settled there. I do indeed. I think you will fit up a theatre at your house in Norfolk.”

“Do you, ma’am?” cried he, with quickness. “No, no, that will never be. Your ladyship is quite mistaken. No theatre at Everingham! Oh no!” And he looked at Fanny with an expressive smile, which evidently meant, “That lady will never allow a theatre at Everingham.”

Edmund saw it all, and saw Fanny so determined not to see it, as to make it clear that the voice was enough to convey the full meaning of the protestation; and such a quick consciousness of compliment, such a ready comprehension of a hint, he thought, was rather favourable than not.

The subject of reading aloud was farther discussed. The two young men were the only talkers, but they, standing by the fire, talked over the too common neglect of the qualification, the total inattention to it, in the ordinary school-system for boys, the consequently natural, yet in some instances almost unnatural, degree of ignorance and uncouthness of men, of sensible and well-

informed men, when suddenly called to the necessity of reading aloud, which had fallen within their notice, giving instances of blunders, and failures with their secondary causes, the want of management of the voice, of proper modulation and emphasis, of foresight and judgment, all proceeding from the first cause: want of early attention and habit; and Fanny was listening again with great entertainment.

“Even in my profession,” said Edmund, with a smile, “how little the art of reading has been studied! how little a clear manner, and good delivery, have been attended to! I speak rather of the past, however, than the present. There is now a spirit of improvement abroad; but among those who were ordained twenty, thirty, forty years ago, the larger number, to judge by their performance, must have thought reading was reading, and preaching was preaching. It is different now. The subject is more justly considered. It is felt that distinctness and energy may have weight in recommending the most solid truths; and besides, there is more general observation and taste, a more critical knowledge diffused than formerly; in every congregation there is a larger proportion who know a little of the matter, and who can judge and criticise.”

Edmund had already gone through the service once since his ordination; and upon this being understood, he had a variety of questions from Crawford as to his feelings and success; questions, which being made, though with the vivacity of friendly interest and quick taste, without any touch of that spirit of banter or air of levity which Edmund knew to be most offensive to Fanny, he had true pleasure in satisfying; and when Crawford proceeded to ask his opinion and give his own as to the properest manner in which particular passages in the service should be delivered, shewing it to be a subject on which he had thought before, and thought with judgment, Edmund was still more and more pleased. This would be the way to Fanny’s heart. She was not to be won by all that gallantry and wit and good-nature together could do; or, at least, she would not be won by them nearly so soon, without the assistance of sentiment and feeling, and seriousness on serious subjects.

“Our liturgy,” observed Crawford, “has beauties, which not even a careless, slovenly style of reading can destroy; but it has also redundancies and repetitions which require good reading not to be felt. For myself, at least, I must confess being not always so attentive as I ought to be” (here was a glance at Fanny); “that nineteen times out of twenty I am thinking how such a prayer ought to be read, and longing to have it to read myself. Did you speak?” stepping eagerly to Fanny, and addressing her in a softened voice; and upon her saying “No,” he added, “Are you sure you did not speak? I saw your lips move. I fancied you might be going to tell me I ought to be more attentive, and not allow my thoughts to wander. Are not you going to tell me so?”

“No, indeed, you know your duty too well for me to, even supposing...”

She stopt, felt herself getting into a puzzle, and could not be prevailed on to add another word, not by dint of several minutes of supplication and waiting. He then returned to his former station, and went on as if there had been no such tender interruption.

“A sermon, well delivered, is more uncommon even than prayers well read. A sermon, good in itself, is no rare thing. It is more difficult to speak well than to compose well; that is, the rules and trick of composition are oftener an object of study. A thoroughly good sermon, thoroughly well delivered, is a capital gratification. I can never hear such a one without the greatest admiration and respect, and more than half a mind to take orders and preach myself. There is something in the eloquence of the pulpit, when it is really eloquence, which is entitled to the highest praise and honour. The preacher who can touch and affect such an heterogeneous mass of hearers, on subjects limited, and long worn threadbare in all common hands; who can say anything new or striking, anything that rouses the attention without offending the taste, or wearing out the feelings of his hearers, is a man whom one could not, in his public capacity, honour enough. I should like to be such a man.”

Edmund laughed.

“I should indeed. I never listened to a distinguished preacher in my life without a sort of envy. But then, I must have a London audience. I could not preach but to the educated; to those who were capable of estimating my composition. And I do not know that I should be fond of preaching often; now and then, perhaps once or twice in the spring, after being anxiously expected for half a dozen Sundays together; but not for a constancy; it would not do for a constancy.”

Here Fanny, who could not but listen, involuntarily shook her head, and Crawford was instantly by her side again, entreating to know her meaning; and as Edmund perceived, by his drawing in a chair, and sitting down close by her, that it was to be a very thorough attack, that looks and undertones were to be well tried, he sank as quietly as possible into a corner, turned his back, and took up a newspaper, very sincerely wishing that dear little Fanny might be persuaded into explaining away that shake of the head to the satisfaction of her ardent lover; and as earnestly trying to bury every sound of the business from himself in murmurs of his own, over the various advertisements of “A most desirable Estate in South Wales”; “To Parents and Guardians”; and a “Capital season’d Hunter.”

Fanny, meanwhile, vexed with herself for not having been as motionless as she was speechless, and grieved to the heart to see Edmund’s arrangements,

was trying by everything in the power of her modest, gentle nature, to repulse Mr. Crawford, and avoid both his looks and inquiries; and he, unrepulsable, was persisting in both.

“What did that shake of the head mean?” said he. “What was it meant to express? Disapprobation, I fear. But of what? What had I been saying to displease you? Did you think me speaking improperly, lightly, irreverently on the subject? Only tell me if I was. Only tell me if I was wrong. I want to be set right. Nay, nay, I entreat you; for one moment put down your work. What did that shake of the head mean?”

In vain was her “Pray, sir, don’t; pray, Mr. Crawford,” repeated twice over; and in vain did she try to move away. In the same low, eager voice, and the same close neighbourhood, he went on, reurging the same questions as before. She grew more agitated and displeased.

“How can you, sir? You quite astonish me; I wonder how you can...”

“Do I astonish you?” said he. “Do you wonder? Is there anything in my present entreaty that you do not understand? I will explain to you instantly all that makes me urge you in this manner, all that gives me an interest in what you look and do, and excites my present curiosity. I will not leave you to wonder long.”

In spite of herself, she could not help half a smile, but she said nothing.

“You shook your head at my acknowledging that I should not like to engage in the duties of a clergyman always for a constancy. Yes, that was the word. Constancy: I am not afraid of the word. I would spell it, read it, write it with any body. I see nothing alarming in the word. Did you think I ought?”

“Perhaps, sir,” said Fanny, wearied at last into speaking, “perhaps, sir, I thought it was a pity you did not always know yourself as well as you seemed to do at that moment.”

Crawford, delighted to get her to speak at any rate, was determined to keep it up; and poor Fanny, who had hoped to silence him by such an extremity of reproof, found herself sadly mistaken, and that it was only a change from one object of curiosity and one set of words to another. He had always something to entreat the explanation of. The opportunity was too fair. None such had occurred since his seeing her in her uncle’s room, none such might occur again before his leaving Mansfield. Lady Bertram’s being just on the other side of the table was a trifle, for she might always be considered as only half-awake, and Edmund’s advertisements were still of the first utility.

“Well,” said Crawford, after a course of rapid questions and reluctant

answers; "I am happier than I was, because I now understand more clearly your opinion of me. You think me unsteady: easily swayed by the whim of the moment, easily tempted, easily put aside. With such an opinion, no wonder that. But we shall see. It is not by protestations that I shall endeavour to convince you I am wronged; it is not by telling you that my affections are steady. My conduct shall speak for me; absence, distance, time shall speak for me. They shall prove that, as far as you can be deserved by anybody, I do deserve you. You are infinitely my superior in merit; all that I know. You have qualities which I had not before supposed to exist in such a degree in any human creature. You have some touches of the angel in you beyond what, not merely beyond what one sees, because one never sees anything like it, but beyond what one fancies might be. But still I am not frightened. It is not by equality of merit that you can be won. That is out of the question. It is he who sees and worships your merit the strongest, who loves you most devotedly, that has the best right to a return. There I build my confidence. By that right I do and will deserve you; and when once convinced that my attachment is what I declare it, I know you too well not to entertain the warmest hopes. Yes, dearest, sweetest Fanny. Nay" (seeing her draw back displeased), "forgive me. Perhaps I have as yet no right; but by what other name can I call you? Do you suppose you are ever present to my imagination under any other? No, it is 'Fanny' that I think of all day, and dream of all night. You have given the name such reality of sweetness, that nothing else can now be descriptive of you."

Fanny could hardly have kept her seat any longer, or have refrained from at least trying to get away in spite of all the too public opposition she foresaw to it, had it not been for the sound of approaching relief, the very sound which she had been long watching for, and long thinking strangely delayed.

The solemn procession, headed by Baddeley, of tea-board, urn, and cake-bearers, made its appearance, and delivered her from a grievous imprisonment of body and mind. Mr. Crawford was obliged to move. She was at liberty, she was busy, she was protected.

Edmund was not sorry to be admitted again among the number of those who might speak and hear. But though the conference had seemed full long to him, and though on looking at Fanny he saw rather a flush of vexation, he inclined to hope that so much could not have been said and listened to without some profit to the speaker.

CHAPTER XXXV

Edmund had determined that it belonged entirely to Fanny to chuse whether her situation with regard to Crawford should be mentioned between them or not; and that if she did not lead the way, it should never be touched on by him; but after a day or two of mutual reserve, he was induced by his father to change his mind, and try what his influence might do for his friend.

A day, and a very early day, was actually fixed for the Crawfords' departure; and Sir Thomas thought it might be as well to make one more effort for the young man before he left Mansfield, that all his professions and vows of unshaken attachment might have as much hope to sustain them as possible.

Sir Thomas was most cordially anxious for the perfection of Mr. Crawford's character in that point. He wished him to be a model of constancy; and fancied the best means of effecting it would be by not trying him too long.

Edmund was not unwilling to be persuaded to engage in the business; he wanted to know Fanny's feelings. She had been used to consult him in every difficulty, and he loved her too well to bear to be denied her confidence now; he hoped to be of service to her, he thought he must be of service to her; whom else had she to open her heart to? If she did not need counsel, she must need the comfort of communication. Fanny estranged from him, silent and reserved, was an unnatural state of things; a state which he must break through, and which he could easily learn to think she was wanting him to break through.

"I will speak to her, sir: I will take the first opportunity of speaking to her alone," was the result of such thoughts as these; and upon Sir Thomas's information of her being at that very time walking alone in the shrubbery, he instantly joined her.

"I am come to walk with you, Fanny," said he. "Shall I?" Drawing her arm within his. "It is a long while since we have had a comfortable walk together."

She assented to it all rather by look than word. Her spirits were low.

"But, Fanny," he presently added, "in order to have a comfortable walk something more is necessary than merely pacing this gravel together. You must talk to me. I know you have something on your mind. I know what you are thinking of. You cannot suppose me uninformed. Am I to hear of it from everybody but Fanny herself?"

Fanny, at once agitated and dejected, replied, "If you hear of it from everybody, cousin, there can be nothing for me to tell."

“Not of facts, perhaps; but of feelings, Fanny. No one but you can tell me them. I do not mean to press you, however. If it is not what you wish yourself, I have done. I had thought it might be a relief.”

“I am afraid we think too differently for me to find any relief in talking of what I feel.”

“Do you suppose that we think differently? I have no idea of it. I dare say that, on a comparison of our opinions, they would be found as much alike as they have been used to be: to the point, I consider Crawford’s proposals as most advantageous and desirable, if you could return his affection. I consider it as most natural that all your family should wish you could return it; but that, as you cannot, you have done exactly as you ought in refusing him. Can there be any disagreement between us here?”

“Oh no! But I thought you blamed me. I thought you were against me. This is such a comfort!”

“This comfort you might have had sooner, Fanny, had you sought it. But how could you possibly suppose me against you? How could you imagine me an advocate for marriage without love? Were I even careless in general on such matters, how could you imagine me so where your happiness was at stake?”

“My uncle thought me wrong, and I knew he had been talking to you.”

“As far as you have gone, Fanny, I think you perfectly right. I may be sorry, I may be surprised, though hardly that, for you had not had time to attach yourself, but I think you perfectly right. Can it admit of a question? It is disgraceful to us if it does. You did not love him; nothing could have justified your accepting him.”

Fanny had not felt so comfortable for days and days.

“So far your conduct has been faultless, and they were quite mistaken who wished you to do otherwise. But the matter does not end here. Crawford’s is no common attachment; he perseveres, with the hope of creating that regard which had not been created before. This, we know, must be a work of time. But” (with an affectionate smile) “let him succeed at last, Fanny, let him succeed at last. You have proved yourself upright and disinterested, prove yourself grateful and tender-hearted; and then you will be the perfect model of a woman which I have always believed you born for.”

“Oh! never, never, never! he never will succeed with me.” And she spoke with a warmth which quite astonished Edmund, and which she blushed at the recollection of herself, when she saw his look, and heard him reply, “Never!

Fanny!, so very determined and positive! This is not like yourself, your rational self.”

“I mean,” she cried, sorrowfully correcting herself, “that I think I never shall, as far as the future can be answered for; I think I never shall return his regard.”

“I must hope better things. I am aware, more aware than Crawford can be, that the man who means to make you love him (you having due notice of his intentions) must have very uphill work, for there are all your early attachments and habits in battle array; and before he can get your heart for his own use he has to unfasten it from all the holds upon things animate and inanimate, which so many years’ growth have confirmed, and which are considerably tightened for the moment by the very idea of separation. I know that the apprehension of being forced to quit Mansfield will for a time be arming you against him. I wish he had not been obliged to tell you what he was trying for. I wish he had known you as well as I do, Fanny. Between us, I think we should have won you. My theoretical and his practical knowledge together could not have failed. He should have worked upon my plans. I must hope, however, that time, proving him (as I firmly believe it will) to deserve you by his steady affection, will give him his reward. I cannot suppose that you have not the wish to love him, the natural wish of gratitude. You must have some feeling of that sort. You must be sorry for your own indifference.”

“We are so totally unlike,” said Fanny, avoiding a direct answer, “we are so very, very different in all our inclinations and ways, that I consider it as quite impossible we should ever be tolerably happy together, even if I could like him. There never were two people more dissimilar. We have not one taste in common. We should be miserable.”

“You are mistaken, Fanny. The dissimilarity is not so strong. You are quite enough alike. You have tastes in common. You have moral and literary tastes in common. You have both warm hearts and benevolent feelings; and, Fanny, who that heard him read, and saw you listen to Shakespeare the other night, will think you unfitted as companions? You forget yourself: there is a decided difference in your tempers, I allow. He is lively, you are serious; but so much the better: his spirits will support yours. It is your disposition to be easily dejected and to fancy difficulties greater than they are. His cheerfulness will counteract this. He sees difficulties nowhere: and his pleasantness and gaiety will be a constant support to you. Your being so far unlike, Fanny, does not in the smallest degree make against the probability of your happiness together: do not imagine it. I am myself convinced that it is rather a favourable circumstance. I am perfectly persuaded that the tempers had better be unlike: I mean unlike in the flow of the spirits, in the

manners, in the inclination for much or little company, in the propensity to talk or to be silent, to be grave or to be gay. Some opposition here is, I am thoroughly convinced, friendly to matrimonial happiness. I exclude extremes, of course; and a very close resemblance in all those points would be the likeliest way to produce an extreme. A counteraction, gentle and continual, is the best safeguard of manners and conduct.”

Full well could Fanny guess where his thoughts were now: Miss Crawford’s power was all returning. He had been speaking of her cheerfully from the hour of his coming home. His avoiding her was quite at an end. He had dined at the Parsonage only the preceding day.

After leaving him to his happier thoughts for some minutes, Fanny, feeling it due to herself, returned to Mr. Crawford, and said, “It is not merely in temper that I consider him as totally unsuited to myself; though, in that respect, I think the difference between us too great, infinitely too great: his spirits often oppress me; but there is something in him which I object to still more. I must say, cousin, that I cannot approve his character. I have not thought well of him from the time of the play. I then saw him behaving, as it appeared to me, so very improperly and unfeelingly, I may speak of it now because it is all over, so improperly by poor Mr. Rushworth, not seeming to care how he exposed or hurt him, and paying attentions to my cousin Maria, which, in short, at the time of the play, I received an impression which will never be got over.”

“My dear Fanny,” replied Edmund, scarcely hearing her to the end, “let us not, any of us, be judged by what we appeared at that period of general folly. The time of the play is a time which I hate to recollect. Maria was wrong, Crawford was wrong, we were all wrong together; but none so wrong as myself. Compared with me, all the rest were blameless. I was playing the fool with my eyes open.”

“As a bystander,” said Fanny, “perhaps I saw more than you did; and I do think that Mr. Rushworth was sometimes very jealous.”

“Very possibly. No wonder. Nothing could be more improper than the whole business. I am shocked whenever I think that Maria could be capable of it; but, if she could undertake the part, we must not be surprised at the rest.”

“Before the play, I am much mistaken if Julia did not think he was paying her attentions.”

“Julia! I have heard before from some one of his being in love with Julia; but I could never see anything of it. And, Fanny, though I hope I do justice to my sisters’ good qualities, I think it very possible that they might, one or both, be more

desirous of being admired by Crawford, and might shew that desire rather more unguardedly than was perfectly prudent. I can remember that they were evidently fond of his society; and with such encouragement, a man like Crawford, lively, and it may be, a little unthinking, might be led on to, there could be nothing very striking, because it is clear that he had no pretensions: his heart was reserved for you. And I must say, that its being for you has raised him inconceivably in my opinion. It does him the highest honour; it shews his proper estimation of the blessing of domestic happiness and pure attachment. It proves him unspoiled by his uncle.

It proves him, in short, every thing that I had been used to wish to believe him, and feared he was not."

"I am persuaded that he does not think, as he ought, on serious subjects."

"Say, rather, that he has not thought at all upon serious subjects, which I believe to be a good deal the case. How could it be otherwise, with such an education and adviser? Under the disadvantages, indeed, which both have had, is it not wonderful that they should be what they are? Crawford's feelings, I am ready to acknowledge, have hitherto been too much his guides. Happily, those feelings have generally been good. You will supply the rest; and a most fortunate man he is to attach himself to such a creature, to a woman who, firm as a rock in her own principles, has a gentleness of character so well adapted to recommend them. He has chosen his partner, indeed, with rare felicity. He will make you happy, Fanny; I know he will make you happy; but you will make him every thing."

"I would not engage in such a charge," cried Fanny, in a shrinking accent; "in such an office of high responsibility!"

"As usual, believing yourself unequal to anything! fancying every thing too much for you! Well, though I may not be able to persuade you into different feelings, you will be persuaded into them, I trust. I confess myself sincerely anxious that you may. I have no common interest in Crawford's well-doing. Next to your happiness, Fanny, his has the first claim on me. You are aware of my having no common interest in Crawford."

Fanny was too well aware of it to have anything to say; and they walked on together some fifty yards in mutual silence and abstraction. Edmund first began again:

"I was very much pleased by her manner of speaking of it yesterday, particularly pleased, because I had not depended upon her seeing everything in so just a light. I knew she was very fond of you; but yet I was afraid of her not

estimating your worth to her brother quite as it deserved, and of her regretting that he had not rather fixed on some woman of distinction or fortune. I was afraid of the bias of those worldly maxims, which she has been too much used to hear. But it was very different. She spoke of you, Fanny, just as she ought. She desires the connexion as warmly as your uncle or myself. We had a long talk about it. I should not have mentioned the subject, though very anxious to know her sentiments; but I had not been in the room five minutes before she began introducing it with all that openness of heart, and sweet peculiarity of manner, that spirit and ingenuousness which are so much a part of herself. Mrs. Grant laughed at her for her rapidity."

"Was Mrs. Grant in the room, then?"

"Yes, when I reached the house I found the two sisters together by themselves; and when once we had begun, we had not done with you, Fanny, till Crawford and Dr. Grant came in."

"It is above a week since I saw Miss Crawford."

"Yes, she laments it; yet owns it may have been best. You will see her, however, before she goes. She is very angry with you, Fanny; you must be prepared for that. She calls herself very angry, but you can imagine her anger. It is the regret and disappointment of a sister, who thinks her brother has a right to everything he may wish for, at the first moment. She is hurt, as you would be for William; but she loves and esteems you with all her heart."

"I knew she would be very angry with me."

"My dearest Fanny," cried Edmund, pressing her arm closer to him, "do not let the idea of her anger distress you. It is anger to be talked of rather than felt. Her heart is made for love and kindness, not for resentment. I wish you could have overheard her tribute of praise; I wish you could have seen her countenance, when she said that you should be Henry's wife. And I observed that she always spoke of you as 'Fanny,' which she was never used to do; and it had a sound of most sisterly cordiality."

"And Mrs. Grant, did she say, did she speak; was she there all the time?"

"Yes, she was agreeing exactly with her sister. The surprise of your refusal, Fanny, seems to have been unbounded. That you could refuse such a man as Henry Crawford seems more than they can understand. I said what I could for you; but in good truth, as they stated the case, you must prove yourself to be in your senses as soon as you can by a different conduct; nothing else will satisfy them. But this is teasing you. I have done. Do not turn away from me."

“I should have thought,” said Fanny, after a pause of recollection and exertion, “that every woman must have felt the possibility of a man’s not being approved, not being loved by some one of her sex at least, let him be ever so generally agreeable. Let him have all the perfections in the world, I think it ought not to be set down as certain that a man must be acceptable to every woman he may happen to like himself. But, even supposing it is so, allowing Mr. Crawford to have all the claims which his sisters think he has, how was I to be prepared to meet him with any feeling answerable to his own? He took me wholly by surprise. I had not an idea that his behaviour to me before had any meaning; and surely I was not to be teaching myself to like him only because he was taking what seemed very idle notice of me. In my situation, it would have been the extreme of vanity to be forming expectations on Mr. Crawford. I am sure his sisters, rating him as they do, must have thought it so, supposing he had meant nothing. How, then, was I to be, to be in love with him the moment he said he was with me? How was I to have an attachment at his service, as soon as it was asked for? His sisters should consider me as well as him. The higher his deserts, the more improper for me ever to have thought of him. And, and, we think very differently of the nature of women, if they can imagine a woman so very soon capable of returning an affection as this seems to imply.”

“My dear, dear Fanny, now I have the truth. I know this to be the truth; and most worthy of you are such feelings. I had attributed them to you before. I thought I could understand you. You have now given exactly the explanation which I ventured to make for you to your friend and Mrs. Grant, and they were both better satisfied, though your warm-hearted friend was still run away with a little by the enthusiasm of her fondness for Henry. I told them that you were of all human creatures the one over whom habit had most power and novelty least; and that the very circumstance of the novelty of Crawford’s addresses was against him. Their being so new and so recent was all in their disfavour; that you could tolerate nothing that you were not used to; and a great deal more to the same purpose, to give them a knowledge of your character. Miss Crawford made us laugh by her plans of encouragement for her brother. She meant to urge him to persevere in the hope of being loved in time, and of having his addresses most kindly received at the end of about ten years’ happy marriage.”

Fanny could with difficulty give the smile that was here asked for. Her feelings were all in revolt. She feared she had been doing wrong: saying too much, overacting the caution which she had been fancying necessary; in guarding against one evil, laying herself open to another; and to have Miss Crawford’s liveliness repeated to her at such a moment, and on such a subject, was a bitter aggravation.

Edmund saw weariness and distress in her face, and immediately

resolved to forbear all farther discussion; and not even to mention the name of Crawford again, except as it might be connected with what must be agreeable to her. On this principle, he soon afterwards observed, "They go on Monday. You are sure, therefore, of seeing your friend either tomorrow or Sunday. They really go on Monday; and I was within a trifle of being persuaded to stay at Lessingby till that very day! I had almost promised it. What a difference it might have made! Those five or six days more at Lessingby might have been felt all my life."

"You were near staying there?"

"Very. I was most kindly pressed, and had nearly consented. Had I received any letter from Mansfield, to tell me how you were all going on, I believe I should certainly have staid; but I knew nothing that had happened here for a fortnight, and felt that I had been away long enough."

"You spent your time pleasantly there?"

"Yes; that is, it was the fault of my own mind if I did not. They were all very pleasant. I doubt their finding me so. I took uneasiness with me, and there was no getting rid of it till I was in Mansfield again."

"The Miss Owens, you liked them, did not you?"

"Yes, very well. Pleasant, good-humoured, unaffected girls. But I am spoiled, Fanny, for common female society. Good-humoured, unaffected girls will not do for a man who has been used to sensible women. They are two distinct orders of being. You and Miss Crawford have made me too nice."

Still, however, Fanny was oppressed and wearied; he saw it in her looks, it could not be talked away; and attempting it no more, he led her directly, with the kind authority of a privileged guardian, into the house.

CHAPTER XXXVI

Edmund now believed himself perfectly acquainted with all that Fanny could tell, or could leave to be conjectured of her sentiments, and he was satisfied. It had been, as he before presumed, too hasty a measure on Crawford's side, and time must be given to make the idea first familiar, and then agreeable to her. She must be used to the consideration of his being in love with her, and then a return of affection might not be very distant.

He gave this opinion as the result of the conversation to his father; and recommended there being nothing more said to her: no farther attempts to influence or persuade; but that every thing should be left to Crawford's assiduities, and the natural workings of her own mind.

Sir Thomas promised that it should be so. Edmund's account of Fanny's disposition he could believe to be just; he supposed she had all those feelings, but he must consider it as very unfortunate that she had; for, less willing than his son to trust to the future, he could not help fearing that if such very long allowances of time and habit were necessary for her, she might not have persuaded herself into receiving his addresses properly before the young man's inclination for paying them were over. There was nothing to be done, however, but to submit quietly and hope the best.

The promised visit from "her friend," as Edmund called Miss Crawford, was a formidable threat to Fanny, and she lived in continual terror of it. As a sister, so partial and so angry, and so little scrupulous of what she said, and in another light so triumphant and secure, she was in every way an object of painful alarm. Her displeasure, her penetration, and her happiness were all fearful to encounter; and the dependence of having others present when they met was Fanny's only support in looking forward to it. She absented herself as little as possible from Lady Bertram, kept away from the East room, and took no solitary walk in the shrubbery, in her caution to avoid any sudden attack.

She succeeded. She was safe in the breakfast-room, with her aunt, when Miss Crawford did come; and the first misery over, and Miss Crawford looking and speaking with much less particularity of expression than she had anticipated, Fanny began to hope there would be nothing worse to be endured than a half-hour of moderate agitation. But here she hoped too much; Miss Crawford was not the slave of opportunity. She was determined to see Fanny alone, and therefore said to her tolerably soon, in a low voice, "I must speak to you for a few minutes somewhere"; words that Fanny felt all over her, in all her pulses and all her nerves. Denial was impossible. Her habits of ready submission, on the contrary, made her almost instantly rise and lead the way out of the room. She did it with

wretched feelings, but it was inevitable.

They were no sooner in the hall than all restraint of countenance was over on Miss Crawford's side. She immediately shook her head at Fanny with arch, yet affectionate reproach, and taking her hand, seemed hardly able to help beginning directly. She said nothing, however, but, "Sad, sad girl! I do not know when I shall have done scolding you," and had discretion enough to reserve the rest till they might be secure of having four walls to themselves. Fanny naturally turned upstairs, and took her guest to the apartment which was now always fit for comfortable use; opening the door, however, with a most aching heart, and feeling that she had a more distressing scene before her than ever that spot had yet witnessed. But the evil ready to burst on her was at least delayed by the sudden change in Miss Crawford's ideas; by the strong effect on her mind which the finding herself in the East room again produced.

"Ha!" she cried, with instant animation, "am I here again? The East room! Once only was I in this room before"; and after stopping to look about her, and seemingly to retrace all that had then passed, she added, "Once only before. Do you remember it? I came to rehearse. Your cousin came too; and we had a rehearsal. You were our audience and prompter. A delightful rehearsal. I shall never forget it. Here we were, just in this part of the room: here was your cousin, here was I, here were the chairs. Oh! why will such things ever pass away?"

Happily for her companion, she wanted no answer. Her mind was entirely self-engrossed. She was in a reverie of sweet remembrances.

"The scene we were rehearsing was so very remarkable! The subject of it so very, very, what shall I say? He was to be describing and recommending matrimony to me. I think I see him now, trying to be as demure and composed as Anhalt ought, through the two long speeches. 'When two sympathetic hearts meet in the marriage state, matrimony may be called a happy life.' I suppose no time can ever wear out the impression I have of his looks and voice as he said those words. It was curious, very curious, that we should have such a scene to play! If I had the power of recalling any one week of my existence, it should be that week, that acting week. Say what you would, Fanny, it should be that; for I never knew such exquisite happiness in any other. His sturdy spirit to bend as it did! Oh! it was sweet beyond expression. But alas, that very evening destroyed it all. That very evening brought your most unwelcome uncle. Poor Sir Thomas, who was glad to see you? Yet, Fanny, do not imagine I would now speak disrespectfully of Sir Thomas, though I certainly did hate him for many a week. No, I do him justice now. He is just what the head of such a family should be. Nay, in sober sadness, I believe I now love you all." And having said so, with a degree of tenderness and consciousness which Fanny had never seen in her before, and now thought only

too becoming, she turned away for a moment to recover herself. "I have had a little fit since I came into this room, as you may perceive," said she presently, with a playful smile, "but it is over now; so let us sit down and be comfortable; for as to scolding you, Fanny, which I came fully intending to do, I have not the heart for it when it comes to the point." And embracing her very affectionately, "Good, gentle Fanny! when I think of this being the last time of seeing you for I do not know how long, I feel it quite impossible to do anything but love you."

Fanny was affected. She had not foreseen anything of this, and her feelings could seldom withstand the melancholy influence of the word "last." She cried as if she had loved Miss Crawford more than she possibly could; and Miss Crawford, yet farther softened by the sight of such emotion, hung about her with fondness, and said, "I hate to leave you. I shall see no one half so amiable where I am going. Who says we shall not be sisters? I know we shall. I feel that we are born to be connected; and those tears convince me that you feel it too, dear Fanny."

Fanny roused herself, and replying only in part, said, "But you are only going from one set of friends to another. You are going to a very particular friend."

"Yes, very true. Mrs. Fraser has been my intimate friend for years. But I have not the least inclination to go near her. I can think only of the friends I am leaving: my excellent sister, yourself, and the Bertrams in general. You have all so much more heart among you than one finds in the world at large. You all give me a feeling of being able to trust and confide in you, which in common intercourse one knows nothing of. I wish I had settled with Mrs. Fraser not to go to her till after Easter, a much better time for the visit, but now I cannot put her off. And when I have done with her I must go to her sister, Lady Stornaway, because she was rather my most particular friend of the two, but I have not cared much for her these three years."

After this speech the two girls sat many minutes silent, each thoughtful: Fanny meditating on the different sorts of friendship in the world, Mary on something of less philosophic tendency. She first spoke again.

"How perfectly I remember my resolving to look for you upstairs, and setting off to find my way to the East room, without having an idea whereabouts it was! How well I remember what I was thinking of as I came along, and my looking in and seeing you here sitting at this table at work; and then your cousin's astonishment, when he opened the door, at seeing me here! To be sure, your uncle's returning that very evening! There never was anything quite like it."

Another short fit of abstraction followed, when, shaking it off, she thus

attacked her companion.

“Why, Fanny, you are absolutely in a reverie. Thinking, I hope, of one who is always thinking of you. Oh! that I could transport you for a short time into our circle in town, that you might understand how your power over Henry is thought of there! Oh! the envyings and heartburnings of dozens and dozens; the wonder, the incredulity that will be felt at hearing what you have done! For as to secrecy, Henry is quite the hero of an old romance, and glories in his chains. You should come to London to know how to estimate your conquest. If you were to see how he is courted, and how I am courted for his sake! Now, I am well aware that I shall not be half so welcome to Mrs. Fraser in consequence of his situation with you. When she comes to know the truth she will, very likely, wish me in Northamptonshire again; for there is a daughter of Mr. Fraser, by a first wife, whom she is wild to get married, and wants Henry to take. Oh! she has been trying for him to such a degree. Innocent and quiet as you sit here, you cannot have an idea of the sensation that you will be occasioning, of the curiosity there will be to see you, of the endless questions I shall have to answer! Poor Margaret Fraser will be at me forever about your eyes and your teeth, and how you do your hair, and who makes your shoes. I wish Margaret were married, for my poor friend's sake, for I look upon the Frasers to be about as unhappy as most other married people. And yet it was a most desirable match for Janet at the time. We were all delighted. She could not do otherwise than accept him, for he was rich, and she had nothing; but he turns out ill-tempered and exigent, and wants a young woman, a beautiful young woman of five-and-twenty, to be as steady as himself. And my friend does not manage him well; she does not seem to know how to make the best of it. There is a spirit of irritation which, to say nothing worse, is certainly very ill-bred. In their house I shall call to mind the conjugal manners of Mansfield Parsonage with respect. Even Dr. Grant does shew a thorough confidence in my sister, and a certain consideration for her judgment, which makes one feel there is attachment; but of that I shall see nothing with the Frasers. I shall be at Mansfield forever, Fanny. My own sister as a wife, Sir Thomas Bertram as a husband, are my standards of perfection. Poor Janet has been sadly taken in, and yet there was nothing improper on her side: she did not run into the match inconsiderately; there was no want of foresight. She took three days to consider of his proposals, and during those three days asked the advice of everybody connected with her whose opinion was worth having, and especially applied to my late dear aunt, whose knowledge of the world made her judgment very generally and deservedly looked up to by all the young people of her acquaintance, and she was decidedly in favour of Mr. Fraser. This seems as if nothing were a security for matrimonial comfort. I have not so much to say for my friend Flora, who jilted a very nice young man in the Blues for the sake of that horrid Lord Stornaway, who has about as much sense, Fanny, as Mr.

Rushworth, but much worse-looking, and with a blackguard character. I had my doubts at the time about her being right, for he has not even the air of a gentleman, and now I am sure she was wrong. By the bye, Flora Ross was dying for Henry the first winter she came out. But were I to attempt to tell you of all the women whom I have known to be in love with him, I should never have done. It is you, only you, insensible Fanny, who can think of him with anything like indifference. But are you so insensible as you profess yourself? No, no, I see you are not."

There was, indeed, so deep a blush over Fanny's face at that moment as might warrant strong suspicion in a predisposed mind.

"Excellent creature! I will not tease you. Everything shall take its course. But, dear Fanny, you must allow that you were not so absolutely unprepared to have the question asked as your cousin fancies. It is not possible but that you must have had some thoughts on the subject, some surmises as to what might be. You must have seen that he was trying to please you by every attention in his power. Was not he devoted to you at the ball? And then before the ball, the necklace! Oh! you received it just as it was meant. You were as conscious as heart could desire. I remember it perfectly."

"Do you mean, then, that your brother knew of the necklace beforehand? Oh! Miss Crawford, that was not fair."

"Knew of it! It was his own doing entirely, his own thought. I am ashamed to say that it had never entered my head, but I was delighted to act on his proposal for both your sakes."

"I will not say," replied Fanny, "that I was not half afraid at the time of its being so, for there was something in your look that frightened me, but not at first; I was as unsuspecting of it at first, indeed, indeed I was. It is as true as that I sit here. And had I had an idea of it, nothing should have induced me to accept the necklace. As to your brother's behaviour, certainly I was sensible of a particularity: I had been sensible of it some little time, perhaps two or three weeks; but then I considered it as meaning nothing: I put it down as simply being his way, and was as far from supposing as from wishing him to have any serious thoughts of me. I had not, Miss Crawford, been an inattentive observer of what was passing between him and some part of this family in the summer and autumn. I was quiet, but I was not blind. I could not but see that Mr. Crawford allowed himself in gallantries which did mean nothing."

"Ah! I cannot deny it. He has now and then been a sad flirt, and cared very little for the havoc he might be making in young ladies' affections. I have often scolded him for it, but it is his only fault; and there is this to be said, that

very few young ladies have any affections worth caring for. And then, Fanny, the glory of fixing one who has been shot at by so many; of having it in one's power to pay off the debts of one's sex! Oh! I am sure it is not in woman's nature to refuse such a triumph."

Fanny shook her head. "I cannot think well of a man who sports with any woman's feelings; and there may often be a great deal more suffered than a stander-by can judge of."

"I do not defend him. I leave him entirely to your mercy, and when he has got you at Everingham, I do not care how much you lecture him. But this I will say, that his fault, the liking to make girls a little in love with him, is not half so dangerous to a wife's happiness as a tendency to fall in love himself, which he has never been addicted to. And I do seriously and truly believe that he is attached to you in a way that he never was to any woman before; that he loves you with all his heart, and will love you as nearly forever as possible. If any man ever loved a woman forever, I think Henry will do as much for you."

Fanny could not avoid a faint smile, but had nothing to say.

"I cannot imagine Henry ever to have been happier," continued Mary presently, "than when he had succeeded in getting your brother's commission."

She had made a sure push at Fanny's feelings here.

"Oh! yes. How very, very kind of him."

"I know he must have exerted himself very much, for I know the parties he had to move. The Admiral hates trouble, and scorns asking favours; and there are so many young men's claims to be attended to in the same way, that a friendship and energy, not very determined, is easily put by. What a happy creature William must be! I wish we could see him."

Poor Fanny's mind was thrown into the most distressing of all its varieties. The recollection of what had been done for William was always the most powerful disturber of every decision against Mr. Crawford; and she sat thinking deeply of it till Mary, who had been first watching her complacently, and then musing on something else, suddenly called her attention by saying: "I should like to sit talking with you here all day, but we must not forget the ladies below, and so good-bye, my dear, my amiable, my excellent Fanny, for though we shall nominally part in the breakfast-parlour, I must take leave of you here. And I do take leave, longing for a happy reunion, and trusting that when we meet again, it will be under circumstances which may open our hearts to each other without

any remnant or shadow of reserve.”

A very, very kind embrace, and some agitation of manner, accompanied these words.

“I shall see your cousin in town soon: he talks of being there tolerably soon; and Sir Thomas, I dare say, in the course of the spring; and your eldest cousin, and the Rushworths, and Julia, I am sure of meeting again and again, and all but you. I have two favours to ask, Fanny: one is your correspondence. You must write to me. And the other, that you will often call on Mrs. Grant, and make her amends for my being gone.”

The first, at least, of these favours Fanny would rather not have been asked; but it was impossible for her to refuse the correspondence; it was impossible for her even not to accede to it more readily than her own judgment authorised. There was no resisting so much apparent affection. Her disposition was peculiarly calculated to value a fond treatment, and from having hitherto known so little of it, she was the more overcome by Miss Crawford's. Besides, there was gratitude towards her, for having made their *tete-a-tete* so much less painful than her fears had predicted.

It was over, and she had escaped without reproaches and without detection. Her secret was still her own; and while that was the case, she thought she could resign herself to almost every thing.

In the evening there was another parting. Henry Crawford came and sat some time with them; and her spirits not being previously in the strongest state, her heart was softened for a while towards him, because he really seemed to feel. Quite unlike his usual self, he scarcely said anything. He was evidently oppressed, and Fanny must grieve for him, though hoping she might never see him again till he were the husband of some other woman.

When it came to the moment of parting, he would take her hand, he would not be denied it; he said nothing, however, or nothing that she heard, and when he had left the room, she was better pleased that such a token of friendship had passed.

On the morrow the Crawfords were gone.

CHAPTER XXXVII

Mr. Crawford gone, Sir Thomas's next object was that he should be missed; and he entertained great hope that his niece would find a blank in the loss of those attentions which at the time she had felt, or fancied, an evil. She had tasted of consequence in its most flattering form; and he did hope that the loss of it, the sinking again into nothing, would awaken very wholesome regrets in her mind. He watched her with this idea; but he could hardly tell with what success. He hardly knew whether there were any difference in her spirits or not. She was always so gentle and retiring that her emotions were beyond his discrimination. He did not understand her: he felt that he did not; and therefore applied to Edmund to tell him how she stood affected on the present occasion, and whether she were more or less happy than she had been.

Edmund did not discern any symptoms of regret, and thought his father a little unreasonable in supposing the first three or four days could produce any.

What chiefly surprised Edmund was, that Crawford's sister, the friend and companion who had been so much to her, should not be more visibly regretted. He wondered that Fanny spoke so seldom of her, and had so little voluntarily to say of her concern at this separation.

Alas! it was this sister, this friend and companion, who was now the chief bane of Fanny's comfort. If she could have believed Mary's future fate as unconnected with Mansfield as she was determined the brother's should be, if she could have hoped her return thither to be as distant as she was much inclined to think his, she would have been light of heart indeed; but the more she recollected and observed, the more deeply was she convinced that everything was now in a fairer train for Miss Crawford's marrying Edmund than it had ever been before. On his side the inclination was stronger, on hers less equivocal. His objections, the scruples of his integrity, seemed all done away, nobody could tell how; and the doubts and hesitations of her ambition were equally got over, and equally without apparent reason. It could only be imputed to increasing attachment. His good and her bad feelings yielded to love, and such love must unite them. He was to go to town as soon as some business relative to Thornton Lacey were completed – perhaps within a fortnight; he talked of going, he loved to talk of it; and when once with her again, Fanny could not doubt the rest. Her acceptance must be as certain as his offer; and yet there were bad feelings still remaining which made the prospect of it most sorrowful to her, independently, she believed, independently of self.

In their very last conversation, Miss Crawford, in spite of some amiable sensations, and much personal kindness, had still been Miss Crawford; still shewn

a mind led astray and bewildered, and without any suspicion of being so; darkened, yet fancying itself light. She might love, but she did not deserve Edmund by any other sentiment. Fanny believed there was scarcely a second feeling in common between them; and she may be forgiven by older sages for looking on the chance of Miss Crawford's future improvement as nearly desperate, for thinking that if Edmund's influence in this season of love had already done so little in clearing her judgment, and regulating her notions, his worth would be finally wasted on her even in years of matrimony.

Experience might have hoped more for any young people so circumstanced, and impartiality would not have denied to Miss Crawford's nature that participation of the general nature of women which would lead her to adopt the opinions of the man she loved and respected as her own. But as such were Fanny's persuasions, she suffered very much from them, and could never speak of Miss Crawford without pain.

Sir Thomas, meanwhile, went on with his own hopes and his own observations, still feeling a right, by all his knowledge of human nature, to expect to see the effect of the loss of power and consequence on his niece's spirits, and the past attentions of the lover producing a craving for their return; and he was soon afterwards able to account for his not yet completely and indubitably seeing all this, by the prospect of another visitor, whose approach he could allow to be quite enough to support the spirits he was watching. William had obtained a ten days' leave of absence, to be given to Northamptonshire, and was coming, the happiest of lieutenants, because the latest made, to shew his happiness and describe his uniform.

He came; and he would have been delighted to shew his uniform there too, had not cruel custom prohibited its appearance except on duty. So the uniform remained at Portsmouth, and Edmund conjectured that before Fanny had any chance of seeing it, all its own freshness and all the freshness of its wearer's feelings must be worn away. It would be sunk into a badge of disgrace; for what can be more unbecoming, or more worthless, than the uniform of a lieutenant, who has been a lieutenant a year or two, and sees others made commanders before him? So reasoned Edmund, till his father made him the confidant of a scheme which placed Fanny's chance of seeing the second lieutenant of HMS Thrush in all his glory in another light.

This scheme was that she should accompany her brother back to Portsmouth, and spend a little time with her own family. It had occurred to Sir Thomas, in one of his dignified musings, as a right and desirable measure; but before he absolutely made up his mind, he consulted his son. Edmund considered it every way, and saw nothing but what was right. The thing was good in itself,

and could not be done at a better time; and he had no doubt of it being highly agreeable to Fanny. This was enough to determine Sir Thomas; and a decisive "then so it shall be" closed that stage of the business; Sir Thomas retiring from it with some feelings of satisfaction, and views of good over and above what he had communicated to his son; for his prime motive in sending her away had very little to do with the propriety of her seeing her parents again, and nothing at all with any idea of making her happy. He certainly wished her to go willingly, but he as certainly wished her to be heartily sick of home before her visit ended; and that a little abstinence from the elegancies and luxuries of Mansfield Park would bring her mind into a sober state, and incline her to a juster estimate of the value of that home of greater permanence, and equal comfort, of which she had the offer.

It was a medicinal project upon his niece's understanding, which he must consider as at present diseased. A residence of eight or nine years in the abode of wealth and plenty had a little disordered her powers of comparing and judging. Her father's house would, in all probability, teach her the value of a good income; and he trusted that she would be the wiser and happier woman, all her life, for the experiment he had devised.

Had Fanny been at all addicted to raptures, she must have had a strong attack of them when she first understood what was intended, when her uncle first made her the offer of visiting the parents, and brothers, and sisters, from whom she had been divided almost half her life; of returning for a couple of months to the scenes of her infancy, with William for the protector and companion of her journey, and the certainty of continuing to see William to the last hour of his remaining on land. Had she ever given way to bursts of delight, it must have been then, for she was delighted, but her happiness was of a quiet, deep, heart-swelling sort; and though never a great talker, she was always more inclined to silence when feeling most strongly. At the moment she could only thank and accept. Afterwards, when familiarised with the visions of enjoyment so suddenly opened, she could speak more largely to William and Edmund of what she felt; but still there were emotions of tenderness that could not be clothed in words. The remembrance of all her earliest pleasures, and of what she had suffered in being torn from them, came over her with renewed strength, and it seemed as if to be at home again would heal every pain that had since grown out of the separation. To be in the centre of such a circle, loved by so many, and more loved by all than she had ever been before; to feel affection without fear or restraint; to feel herself the equal of those who surrounded her; to be at peace from all mention of the Crawfords, safe from every look which could be fancied a reproach on their account. This was a prospect to be dwelt on with a fondness that could be but half acknowledged.

Edmund, too, to be two months from him (and perhaps she might be allowed to make her absence three) must do her good. At a distance, unassailed by his looks or his kindness, and safe from the perpetual irritation of knowing his heart, and striving to avoid his confidence, she should be able to reason herself into a properer state; she should be able to think of him as in London, and arranging every thing there, without wretchedness. What might have been hard to bear at Mansfield was to become a slight evil at Portsmouth.

The only drawback was the doubt of her aunt Bertram's being comfortable without her. She was of use to no one else; but there she might be missed to a degree that she did not like to think of; and that part of the arrangement was, indeed, the hardest for Sir Thomas to accomplish, and what only he could have accomplished at all.

But he was master at Mansfield Park. When he had really resolved on any measure, he could always carry it through; and now by dint of long talking on the subject, explaining and dwelling on the duty of Fanny's sometimes seeing her family, he did induce his wife to let her go; obtaining it rather from submission, however, than conviction, for Lady Bertram was convinced of very little more than that Sir Thomas thought Fanny ought to go, and therefore that she must. In the calmness of her own dressing-room, in the impartial flow of her own meditations, unbiassed by his bewildering statements, she could not acknowledge any necessity for Fanny's ever going near a father and mother who had done without her so long, while she was so useful to herself. And as to the not missing her, which under Mrs. Norris's discussion was the point attempted to be proved, she set herself very steadily against admitting any such thing.

Sir Thomas had appealed to her reason, conscience, and dignity. He called it a sacrifice, and demanded it of her goodness and self-command as such. But Mrs. Norris wanted to persuade her that Fanny could be very well spared, she being ready to give up all her own time to her as requested, and, in short, could not really be wanted or missed.

"That may be, sister," was all Lady Bertram's reply. "I dare say you are very right; but I am sure I shall miss her very much."

The next step was to communicate with Portsmouth. Fanny wrote to offer herself; and her mother's answer, though short, was so kind, a few simple lines expressed so natural and motherly a joy in the prospect of seeing her child again, as to confirm all the daughter's views of happiness in being with her, convincing her that she should now find a warm and affectionate friend in the "mama" who had certainly shewn no remarkable fondness for her formerly; but this she could easily suppose to have been her own fault or her own fancy. She had probably

alienated love by the helplessness and fretfulness of a fearful temper, or been unreasonable in wanting a larger share than any one among so many could deserve. Now, when she knew better how to be useful, and how to forbear, and when her mother could be no longer occupied by the incessant demands of a house full of little children, there would be leisure and inclination for every comfort, and they should soon be what mother and daughter ought to be to each other.

William was almost as happy in the plan as his sister. It would be the greatest pleasure to him to have her there to the last moment before he sailed, and perhaps find her there still when he came in from his first cruise. And besides, he wanted her so very much to see the Thrush before she went out of harbour, the Thrush was certainly the finest sloop in the service, and there were several improvements in the dockyard, too, which he quite longed to shew her.

He did not scruple to add that her being at home for a while would be a great advantage to everybody.

"I do not know how it is," said he; "but we seem to want some of your nice ways and orderliness at my father's. The house is always in confusion. You will set things going in a better way, I am sure. You will tell my mother how it all ought to be, and you will be so useful to Susan, and you will teach Betsey, and make the boys love and mind you. How right and comfortable it will all be!"

By the time Mrs. Price's answer arrived, there remained but a very few days more to be spent at Mansfield; and for part of one of those days the young travellers were in a good deal of alarm on the subject of their journey, for when the mode of it came to be talked of, and Mrs. Norris found that all her anxiety to save her brother-in-law's money was vain, and that in spite of her wishes and hints for a less expensive conveyance of Fanny, they were to travel post; when she saw Sir Thomas actually give William notes for the purpose, she was struck with the idea of there being room for a third in the carriage, and suddenly seized with a strong inclination to go with them, to go and see her poor dear sister Price. She proclaimed her thoughts. She must say that she had more than half a mind to go with the young people; it would be such an indulgence to her; she had not seen her poor dear sister Price for more than twenty years; and it would be a help to the young people in their journey to have her older head to manage for them; and she could not help thinking her poor dear sister Price would feel it very unkind of her not to come by such an opportunity.

William and Fanny were horror-struck at the idea.

All the comfort of their comfortable journey would be destroyed at once. With woeful countenances they looked at each other. Their suspense lasted an

hour or two. No one interfered to encourage or dissuade. Mrs. Norris was left to settle the matter by herself; and it ended, to the infinite joy of her nephew and niece, in the recollection that she could not possibly be spared from Mansfield Park at present; that she was a great deal too necessary to Sir Thomas and Lady Bertram for her to be able to answer it to herself to leave them even for a week, and therefore must certainly sacrifice every other pleasure to that of being useful to them.

It had, in fact, occurred to her, that though taken to Portsmouth for nothing, it would be hardly possible for her to avoid paying her own expenses back again. So her poor dear sister Price was left to all the disappointment of her missing such an opportunity, and another twenty years' absence, perhaps, begun.

Edmund's plans were affected by this Portsmouth journey, this absence of Fanny's. He too had a sacrifice to make to Mansfield Park as well as his aunt. He had intended, about this time, to be going to London; but he could not leave his father and mother just when everybody else of most importance to their comfort was leaving them; and with an effort, felt but not boasted of, he delayed for a week or two longer a journey which he was looking forward to with the hope of its fixing his happiness forever.

He told Fanny of it. She knew so much already, that she must know everything. It made the substance of one other confidential discourse about Miss Crawford; and Fanny was the more affected from feeling it to be the last time in which Miss Crawford's name would ever be mentioned between them with any remains of liberty. Once afterwards she was alluded to by him. Lady Bertram had been telling her niece in the evening to write to her soon and often, and promising to be a good correspondent herself; and Edmund, at a convenient moment, then added in a whisper, "And I shall write to you, Fanny, when I have anything worth writing about, anything to say that I think you will like to hear, and that you will not hear so soon from any other quarter." Had she doubted his meaning while she listened, the glow in his face, when she looked up at him, would have been decisive.

For this letter she must try to arm herself. That a letter from Edmund should be a subject of terror! She began to feel that she had not yet gone through all the changes of opinion and sentiment which the progress of time and variation of circumstances occasion in this world of changes. The vicissitudes of the human mind had not yet been exhausted by her.

Poor Fanny! though going as she did willingly and eagerly, the last evening at Mansfield Park must still be wretchedness. Her heart was completely sad at parting. She had tears for every room in the house, much more for every

beloved inhabitant. She clung to her aunt, because she would miss her; she kissed the hand of her uncle with struggling sobs, because she had displeased him; and as for Edmund, she could neither speak, nor look, nor think, when the last moment came with him; and it was not till it was over that she knew he was giving her the affectionate farewell of a brother.

All this passed overnight, for the journey was to begin very early in the morning; and when the small, diminished party met at breakfast, William and Fanny were talked of as already advanced one stage.

CHAPTER XXXVIII

The novelty of travelling, and the happiness of being with William, soon produced their natural effect on Fanny's spirits, when Mansfield Park was fairly left behind; and by the time their first stage was ended, and they were to quit Sir Thomas's carriage, she was able to take leave of the old coachman, and send back proper messages, with cheerful looks.

Of pleasant talk between the brother and sister there was no end. Everything supplied an amusement to the high glee of William's mind, and he was full of frolic and joke in the intervals of their higher-toned subjects, all of which ended, if they did not begin, in praise of the Thrush, conjectures how she would be employed, schemes for an action with some superior force, which (supposing the first lieutenant out of the way, and William was not very merciful to the first lieutenant) was to give himself the next step as soon as possible, or speculations upon prize-money, which was to be generously distributed at home, with only the reservation of enough to make the little cottage comfortable, in which he and Fanny were to pass all their middle and later life together.

Fanny's immediate concerns, as far as they involved Mr. Crawford, made no part of their conversation. William knew what had passed, and from his heart lamented that his sister's feelings should be so cold towards a man whom he must consider as the first of human characters; but he was of an age to be all for love, and therefore unable to blame; and knowing her wish on the subject, he would not distress her by the slightest allusion.

She had reason to suppose herself not yet forgotten by Mr. Crawford. She had heard repeatedly from his sister within the three weeks which had passed since their leaving Mansfield, and in each letter there had been a few lines from himself, warm and determined like his speeches. It was a correspondence which Fanny found quite as unpleasant as she had feared. Miss Crawford's style of writing, lively and affectionate, was itself an evil, independent of what she was thus forced into reading from the brother's pen, for Edmund would never rest till she had read the chief of the letter to him; and then she had to listen to his admiration of her language, and the warmth of her attachments. There had, in fact, been so much of message, of allusion, of recollection, so much of Mansfield in every letter, that Fanny could not but suppose it meant for him to hear; and to find herself forced into a purpose of that kind, compelled into a correspondence which was bringing her the addresses of the man she did not love, and obliging her to administer to the adverse passion of the man she did, was cruelly mortifying. Here, too, her present removal promised advantage. When no longer under the same roof with Edmund, she trusted that Miss Crawford would have no motive for writing strong enough to overcome the trouble, and that at Portsmouth

their correspondence would dwindle into nothing.

With such thoughts as these, among ten hundred others, Fanny proceeded in her journey safely and cheerfully, and as expeditiously as could rationally be hoped in the dirty month of February. They entered Oxford, but she could take only a hasty glimpse of Edmund's college as they passed along, and made no stop anywhere till they reached Newbury, where a comfortable meal, uniting dinner and supper, wound up the enjoyments and fatigues of the day.

The next morning saw them off again at an early hour; and with no events, and no delays, they regularly advanced, and were in the environs of Portsmouth while there was yet daylight for Fanny to look around her, and wonder at the new buildings. They passed the drawbridge, and entered the town; and the light was only beginning to fail as, guided by William's powerful voice, they were rattled into a narrow street, leading from the High Street, and drawn up before the door of a small house now inhabited by Mr. Price.

Fanny was all agitation and flutter; all hope and apprehension. The moment they stopped, a trollopy-looking maidservant, seemingly in waiting for them at the door, stepped forward, and more intent on telling the news than giving them any help, immediately began with, "The Thrush is gone out of harbour, please sir, and one of the officers has been here to...". She was interrupted by a fine tall boy of eleven years old, who, rushing out of the house, pushed the maid aside, and while William was opening the chaise-door himself, called out, "You are just in time. We have been looking for you this half-hour. The Thrush went out of harbour this morning. I saw her. It was a beautiful sight. And they think she will have her orders in a day or two. And Mr. Campbell was here at four o'clock to ask for you: he has got one of the Thrush's boats, and is going off to her at six, and hoped you would be here in time to go with him."

A stare or two at Fanny, as William helped her out of the carriage, was all the voluntary notice which this brother bestowed; but he made no objection to her kissing him, though still entirely engaged in detailing farther particulars of the Thrush's going out of harbour, in which he had a strong right of interest, being to commence his career of seamanship in her at this very time.

Another moment and Fanny was in the narrow entrance-passage of the house, and in her mother's arms, who met her there with looks of true kindness, and with features which Fanny loved the more, because they brought her aunt Bertram's before her, and there were her two sisters: Susan, a well-grown fine girl of fourteen, and Betsey, the youngest of the family, about five, both glad to see her in their way, though with no advantage of manner in receiving her. But manner Fanny did not want. Would they but love her, she should be satisfied.

She was then taken into a parlour, so small that her first conviction was of its being only a passage-room to something better, and she stood for a moment expecting to be invited on; but when she saw there was no other door, and that there were signs of habitation before her, she called back her thoughts, reproved herself, and grieved lest they should have been suspected. Her mother, however, could not stay long enough to suspect anything. She was gone again to the street-door, to welcome William. "Oh! my dear William, how glad I am to see you. But have you heard about the Thrush? She is gone out of harbour already; three days before we had any thought of it; and I do not know what I am to do about Sam's things, they will never be ready in time; for she may have her orders tomorrow, perhaps. It takes me quite unawares. And now you must be off for Spithead too. Campbell has been here, quite in a worry about you; and now what shall we do? I thought to have had such a comfortable evening with you, and here every thing comes upon me at once."

Her son answered cheerfully, telling her that every thing was always for the best; and making light of his own inconvenience in being obliged to hurry away so soon.

"To be sure, I had much rather she had stayed in harbour, that I might have sat a few hours with you in comfort; but as there is a boat ashore, I had better go off at once, and there is no help for it. Whereabouts does the Thrush lay at Spithead? Near the Canopus? But no matter; here's Fanny in the parlour, and why should we stay in the passage? Come, mother, you have hardly looked at your own dear Fanny yet."

In they both came, and Mrs. Price having kindly kissed her daughter again, and commented a little on her growth, began with very natural solicitude to feel for their fatigues and wants as travellers.

"Poor dears! how tired you must both be! and now, what will you have? I began to think you would never come. Betsey and I have been watching for you this half-hour. And when did you get anything to eat? And what would you like to have now? I could not tell whether you would be for some meat, or only a dish of tea, after your journey, or else I would have got something ready. And now I am afraid Campbell will be here before there is time to dress a steak, and we have no butcher at hand. It is very inconvenient to have no butcher in the street. We were better off in our last house. Perhaps you would like some tea as soon as it can be got."

They both declared they should prefer it to any thing. "Then, Betsey, my dear, run into the kitchen and see if Rebecca has put the water on; and tell her to bring in the tea-things as soon as she can. I wish we could get the bell mended; but

Betsey is a very handy little messenger.”

Betsey went with alacrity, proud to shew her abilities before her fine new sister.

“Dear me!” continued the anxious mother, “what a sad fire we have got, and I dare say you are both starved with cold. Draw your chair nearer, my dear. I cannot think what Rebecca has been about. I am sure I told her to bring some coals half an hour ago. Susan, you should have taken care of the fire.”

“I was upstairs, mama, moving my things,” said Susan, in a fearless, self-defending tone, which startled Fanny. “You know you had but just settled that my sister Fanny and I should have the other room; and I could not get Rebecca to give me any help.”

Farther discussion was prevented by various bustles: first, the driver came to be paid; then there was a squabble between Sam and Rebecca about the manner of carrying up his sister’s trunk, which he would manage all his own way; and lastly, in walked Mr. Price himself, his own loud voice preceding him, as with something of the oath kind he kicked away his son’s port-manteau and his daughter’s handbox in the passage, and called out for a candle; no candle was brought, however, and he walked into the room.

Fanny with doubting feelings had risen to meet him, but sank down again on finding herself undistinguished in the dusk, and unthought of. With a friendly shake of his son’s hand, and an eager voice, he instantly began, “Ha! welcome back, my boy. Glad to see you. Have you heard the news? The Thrush went out of harbour this morning. Sharp is the word, you see! By G..., you are just in time! The doctor has been here inquiring for you: he has got one of the boats, and is to be off for Spithead by six, so you had better go with him. I have been to Turner’s about your mess; it is all in a way to be done. I should not wonder if you had your orders tomorrow: but you cannot sail with this wind, if you are to cruise to the westward; and Captain Walsh thinks you will certainly have a cruise to the westward, with the Elephant. By G..., I wish you may! But old Scholey was saying, just now, that he thought you would be sent first to the Texel. Well, well, we are ready, whatever happens. But by G..., you lost a fine sight by not being here in the morning to see the Thrush go out of harbour! I would not have been out of the way for a thousand pounds. Old Scholey ran in at breakfast-time, to say she had slipped her moorings and was coming out, I jumped up, and made but two steps to the platform. If ever there was a perfect beauty afloat, she is one; and there she lays at Spithead, and anybody in England would take her for an eight-and-twenty. I was upon the platform two hours this afternoon looking at her. She lays close to the Endymion, between her and the Cleopatra, just to the

eastward of the sheer hulk.”

“Ha!” cried William, “that’s just where I should have put her myself. It’s the best berth at Spithead. But here is my sister, sir; here is Fanny,” turning and leading her forward; “it is so dark you do not see her.”

With an acknowledgment that he had quite forgot her, Mr. Price now received his daughter; and having given her a cordial hug, and observed that she was grown into a woman, and he supposed would be wanting a husband soon, seemed very much inclined to forget her again. Fanny shrunk back to her seat, with feelings sadly pained by his language and his smell of spirits; and he talked on only to his son, and only of the Thrush, though William, warmly interested as he was in that subject, more than once tried to make his father think of Fanny, and her long absence and long journey.

After sitting some time longer, a candle was obtained; but as there was still no appearance of tea, nor, from Betsey’s reports from the kitchen, much hope of any under a considerable period, William determined to go and change his dress, and make the necessary preparations for his removal on board directly, that he might have his tea in comfort afterwards.

As he left the room, two rosy-faced boys, ragged and dirty, about eight and nine years old, rushed into it just released from school, and coming eagerly to see their sister, and tell that the Thrush was gone out of harbour; Tom and Charles. Charles had been born since Fanny’s going away, but Tom she had often helped to nurse, and now felt a particular pleasure in seeing again. Both were kissed very tenderly, but Tom she wanted to keep by her, to try to trace the features of the baby she had loved, and talked to, of his infant preference of herself. Tom, however, had no mind for such treatment: he came home not to stand and be talked to, but to run about and make a noise; and both boys had soon burst from her, and slammed the parlour-door till her temples ached.

She had now seen all that were at home; there remained only two brothers between herself and Susan, one of whom was a clerk in a public office in London, and the other midshipman on board an Indiaman. But though she had seen all the members of the family, she had not yet heard all the noise they could make. Another quarter of an hour brought her a great deal more. William was soon calling out from the landing-place of the second story for his mother and for Rebecca. He was in distress for something that he had left there, and did not find again. A key was mislaid, Betsey accused of having got at his new hat, and some slight, but essential alteration of his uniform waistcoat, which he had been promised to have done for him, entirely neglected.

Mrs. Price, Rebecca, and Betsey all went up to defend themselves, all

talking together, but Rebecca loudest, and the job was to be done as well as it could in a great hurry; William trying in vain to send Betsey down again, or keep her from being troublesome where she was; the whole of which, as almost every door in the house was open, could be plainly distinguished in the parlour, except when drowned at intervals by the superior noise of Sam, Tom, and Charles chasing each other up and down stairs, and tumbling about and hallooing.

Fanny was almost stunned. The smallness of the house and thinness of the walls brought every thing so close to her, that, added to the fatigue of her journey, and all her recent agitation, she hardly knew how to bear it. Within the room all was tranquil enough, for Susan having disappeared with the others, there were soon only her father and herself remaining; and he, taking out a newspaper, the accustomed loan of a neighbour, applied himself to studying it, without seeming to recollect her existence. The solitary candle was held between himself and the paper, without any reference to her possible convenience; but she had nothing to do, and was glad to have the light screened from her aching head, as she sat in bewildered, broken, sorrowful contemplation.

She was at home. But, alas! it was not such a home, she had not such a welcome, as, she checked herself; she was unreasonable. What right had she to be of importance to her family? She could have none, so long lost sight of! William's concerns must be dearest, they always had been, and he had every right. Yet to have so little said or asked about herself, to have scarcely an inquiry made after Mansfield! It did pain her to have Mansfield forgotten; the friends who had done so much, the dear, dear friends! But here, one subject swallowed up all the rest. Perhaps it must be so. The destination of the Thrush must be now preeminently interesting. A day or two might shew the difference. She only was to blame. Yet she thought it would not have been so at Mansfield. No, in her uncle's house there would have been a consideration of times and seasons, a regulation of subject, a propriety, an attention towards everybody which there was not here.

The only interruption which thoughts like these received for nearly half an hour was from a sudden burst of her father's, not at all calculated to compose them. At a more than ordinary pitch of thumping and hallooing in the passage, he exclaimed, "Devil take those young dogs! How they are singing out! Ay, Sam's voice louder than all the rest! That boy is fit for a boatswain. Holla, you there! Sam, stop your confounded pipe, or I shall be after you."

This threat was so palpably disregarded, that though within five minutes afterwards the three boys all burst into the room together and sat down, Fanny could not consider it as a proof of anything more than their being for the time thoroughly fagged, which their hot faces and panting breaths seemed to prove,

especially as they were still kicking each other's shins, and hallooing out at sudden starts immediately under their father's eye.

The next opening of the door brought something more welcome: it was for the tea-things, which she had begun almost to despair of seeing that evening. Susan and an attendant girl, whose inferior appearance informed Fanny, to her great surprise, that she had previously seen the upper servant, brought in everything necessary for the meal; Susan looking, as she put the kettle on the fire and glanced at her sister, as if divided between the agreeable triumph of shewing her activity and usefulness, and the dread of being thought to demean herself by such an office. "She had been into the kitchen," she said, "to hurry Sally and help make the toast, and spread the bread and butter, or she did not know when they should have got tea, and she was sure her sister must want something after her journey."

Fanny was very thankful. She could not but own that she should be very glad of a little tea, and Susan immediately set about making it, as if pleased to have the employment all to herself; and with only a little unnecessary bustle, and some few injudicious attempts at keeping her brothers in better order than she could, acquitted herself very well. Fanny's spirit was as much refreshed as her body; her head and heart were soon the better for such well-timed kindness. Susan had an open, sensible countenance; she was like William, and Fanny hoped to find her like him in disposition and goodwill towards herself.

In this more placid state of things William reentered, followed not far behind by his mother and Betsy. He, complete in his lieutenant's uniform, looking and moving all the taller, firmer, and more graceful for it, and with the happiest smile over his face, walked up directly to Fanny, who, rising from her seat, looked at him for a moment in speechless admiration, and then threw her arms round his neck to sob out her various emotions of pain and pleasure.

Anxious not to appear unhappy, she soon recovered herself; and wiping away her tears, was able to notice and admire all the striking parts of his dress; listening with reviving spirits to his cheerful hopes of being on shore some part of every day before they sailed, and even of getting her to Spithead to see the sloop.

The next bustle brought in Mr. Campbell, the surgeon of the Thrush, a very well-behaved young man, who came to call for his friend, and for whom there was with some contrivance found a chair, and with some hasty washing of the young tea-maker's, a cup and saucer; and after another quarter of an hour of earnest talk between the gentlemen, noise rising upon noise, and bustle upon bustle, men and boys at last all in motion together, the moment came for setting off; every thing was ready, William took leave, and all of them were gone; for the

three boys, in spite of their mother's entreaty, determined to see their brother and Mr. Campbell to the sally-port; and Mr. Price walked off at the same time to carry back his neighbour's newspaper.

Something like tranquillity might now be hoped for; and accordingly, when Rebecca had been prevailed on to carry away the tea-things, and Mrs. Price had walked about the room some time looking for a shirt-sleeve, which Betsey at last hunted out from a drawer in the kitchen, the small party of females were pretty well composed, and the mother having lamented again over the impossibility of getting Sam ready in time, was at leisure to think of her eldest daughter and the friends she had come from.

A few inquiries began: but one of the earliest, "How did sister Bertram manage about her servants?" "Was she as much plagued as herself to get tolerable servants?", soon led her mind away from Northamptonshire, and fixed it on her own domestic grievances, and the shocking character of all the Portsmouth servants, of whom she believed her own two were the very worst, engrossed her completely. The Bertrams were all forgotten in detailing the faults of Rebecca, against whom Susan had also much to depose, and little Betsey a great deal more, and who did seem so thoroughly without a single recommendation, that Fanny could not help modestly presuming that her mother meant to part with her when her year was up.

"Her year!" cried Mrs. Price; "I am sure I hope I shall be rid of her before she has staid a year, for that will not be up till November. Servants are come to such a pass, my dear, in Portsmouth, that it is quite a miracle if one keeps them more than half a year. I have no hope of ever being settled; and if I was to part with Rebecca, I should only get something worse. And yet I do not think I am a very difficult mistress to please; and I am sure the place is easy enough, for there is always a girl under her, and I often do half the work myself."

Fanny was silent; but not from being convinced that there might not be a remedy found for some of these evils. As she now sat looking at Betsey, she could not but think particularly of another sister, a very pretty little girl, whom she had left there not much younger when she went into Northamptonshire, who had died a few years afterwards. There had been something remarkably amiable about her. Fanny in those early days had preferred her to Susan; and when the news of her death had at last reached Mansfield, had for a short time been quite afflicted. The sight of Betsey brought the image of little Mary back again, but she would not have pained her mother by alluding to her for the world. While considering her with these ideas, Betsey, at a small distance, was holding out something to catch her eyes, meaning to screen it at the same time from Susan's.

“What have you got there, my love?” said Fanny; “come and shew it to me.”

It was a silver knife. Up jumped Susan, claiming it as her own, and trying to get it away; but the child ran to her mother’s protection, and Susan could only reproach, which she did very warmly, and evidently hoping to interest Fanny on her side. “It was very hard that she was not to have her own knife; it was her own knife; little sister Mary had left it to her upon her deathbed, and she ought to have had it to keep herself long ago. But mama kept it from her, and was always letting Betsey get hold of it; and the end of it would be that Betsey would spoil it, and get it for her own, though mama had promised her that Betsey should not have it in her own hands.”

Fanny was quite shocked. Every feeling of duty, honour, and tenderness was wounded by her sister’s speech and her mother’s reply.

“Now, Susan,” cried Mrs. Price, in a complaining voice, “now, how can you be so cross? You are always quarrelling about that knife. I wish you would not be so quarrelsome. Poor little Betsey; how cross Susan is to you! But you should not have taken it out, my dear, when I sent you to the drawer. You know I told you not to touch it, because Susan is so cross about it. I must hide it another time, Betsey. Poor Mary little thought it would be such a bone of contention when she gave it me to keep, only two hours before she died. Poor little soul! she could but just speak to be heard, and she said so prettily, ‘Let sister Susan have my knife, mama, when I am dead and buried.’ Poor little dear! she was so fond of it, Fanny, that she would have it lay by her in bed, all through her illness. It was the gift of her good godmother, old Mrs. Admiral Maxwell, only six weeks before she was taken for death. Poor little sweet creature! Well, she was taken away from evil to come. My own Betsey” (fondling her), “you have not the luck of such a good godmother. Aunt Norris lives too far off to think of such little people as you.”

Fanny had indeed nothing to convey from aunt Norris, but a message to say she hoped that her god-daughter was a good girl, and learnt her book. There had been at one moment a slight murmur in the drawing-room at Mansfield Park about sending her a prayer-book; but no second sound had been heard of such a purpose. Mrs. Norris, however, had gone home and taken down two old prayer-books of her husband with that idea; but, upon examination, the ardour of generosity went off. One was found to have too small a print for a child’s eyes, and the other to be too cumbersome for her to carry about.

Fanny, fatigued and fatigued again, was thankful to accept the first invitation of going to bed; and before Betsey had finished her cry at being allowed to sit up only one hour extraordinary in honour of sister, she was off,

leaving all below in confusion and noise again; the boys begging for toasted cheese, her father calling out for his rum and water, and Rebecca never where she ought to be.

There was nothing to raise her spirits in the confined and scantily furnished chamber that she was to share with Susan. The smallness of the rooms above and below, indeed, and the narrowness of the passage and staircase, struck her beyond her imagination. She soon learned to think with respect of her own little attic at Mansfield Park, in that house reckoned too small for anybody's comfort.

CHAPTER XXXIX

Could Sir Thomas have seen all his niece's feelings, when she wrote her first letter to her aunt, he would not have despaired; for though a good night's rest, a pleasant morning, the hope of soon seeing William again, and the comparatively quiet state of the house, from Tom and Charles being gone to school, Sam on some project of his own, and her father on his usual lounges, enabled her to express herself cheerfully on the subject of home, there were still, to her own perfect consciousness, many drawbacks suppressed. Could he have seen only half that she felt before the end of a week, he would have thought Mr. Crawford sure of her, and been delighted with his own sagacity.

Before the week ended, it was all disappointment. In the first place, William was gone. The Thrush had had her orders, the wind had changed, and he was sailed within four days from their reaching Portsmouth; and during those days she had seen him only twice, in a short and hurried way, when he had come ashore on duty. There had been no free conversation, no walk on the ramparts, no visit to the dockyard, no acquaintance with the Thrush, nothing of all that they had planned and depended on. Everything in that quarter failed her, except William's affection. His last thought on leaving home was for her. He stepped back again to the door to say, "Take care of Fanny, mother. She is tender, and not used to rough it like the rest of us. I charge you, take care of Fanny."

William was gone: and the home he had left her in was, Fanny could not conceal it from herself, in almost every respect the very reverse of what she could have wished. It was the abode of noise, disorder, and impropriety. Nobody was in their right place, nothing was done as it ought to be. She could not respect her parents as she had hoped. On her father, her confidence had not been sanguine, but he was more negligent of his family, his habits were worse, and his manners coarser, than she had been prepared for. He did not want abilities but he had no curiosity, and no information beyond his profession; he read only the newspaper and the navy-list; he talked only of the dockyard, the harbour, Spithead, and the Motherbank; he swore and he drank, he was dirty and gross. She had never been able to recall anything approaching to tenderness in his former treatment of herself. There had remained only a general impression of roughness and loudness; and now he scarcely ever noticed her, but to make her the object of a coarse joke.

Her disappointment in her mother was greater: there she had hoped much, and found almost nothing. Every flattering scheme of being of consequence to her soon fell to the ground. Mrs. Price was not unkind; but, instead of gaining on her affection and confidence, and becoming more and more dear, her daughter never met with greater kindness from her than on the first day of her arrival. The

instinct of nature was soon satisfied, and Mrs. Price's attachment had no other source. Her heart and her time were already quite full; she had neither leisure nor affection to bestow on Fanny. Her daughters never had been much to her. She was fond of her sons, especially of William, but Betsey was the first of her girls whom she had ever much regarded. To her she was most injudiciously indulgent. William was her pride; Betsey her darling; and John, Richard, Sam, Tom, and Charles occupied all the rest of her maternal solicitude, alternately her worries and her comforts. These shared her heart: her time was given chiefly to her house and her servants. Her days were spent in a kind of slow bustle; all was busy without getting on, always behindhand and lamenting it, without altering her ways; wishing to be an economist, without contrivance or regularity; dissatisfied with her servants, without skill to make them better, and whether helping, or reprimanding, or indulging them, without any power of engaging their respect.

Of her two sisters, Mrs. Price very much more resembled Lady Bertram than Mrs. Norris. She was a manager by necessity, without any of Mrs. Norris's inclination for it, or any of her activity. Her disposition was naturally easy and indolent, like Lady Bertram's; and a situation of similar affluence and do-nothingness would have been much more suited to her capacity than the exertions and self-denials of the one which her imprudent marriage had placed her in. She might have made just as good a woman of consequence as Lady Bertram, but Mrs. Norris would have been a more respectable mother of nine children on a small income.

Much of all this Fanny could not but be sensible of. She might scruple to make use of the words, but she must and did feel that her mother was a partial, ill-judging parent, a dawdle, a slattern, who neither taught nor restrained her children, whose house was the scene of mismanagement and discomfort from beginning to end, and who had no talent, no conversation, no affection towards herself; no curiosity to know her better, no desire of her friendship, and no inclination for her company that could lessen her sense of such feelings.

Fanny was very anxious to be useful, and not to appear above her home, or in any way disqualified or disinclined, by her foreign education, from contributing her help to its comforts, and therefore set about working for Sam immediately; and by working early and late, with perseverance and great despatch, did so much that the boy was shipped off at last, with more than half his linen ready. She had great pleasure in feeling her usefulness, but could not conceive how they would have managed without her.

Sam, loud and overbearing as he was, she rather regretted when he went, for he was clever and intelligent, and glad to be employed in any errand in the town; and though spurning the remonstrances of Susan, given as they were,

though very reasonable in themselves, with ill-timed and powerless warmth, was beginning to be influenced by Fanny's services and gentle persuasions; and she found that the best of the three younger ones was gone in him: Tom and Charles being at least as many years as they were his juniors distant from that age of feeling and reason, which might suggest the expediency of making friends, and of endeavouring to be less disagreeable. Their sister soon despaired of making the smallest impression on them; they were quite untameable by any means of address which she had spirits or time to attempt. Every afternoon brought a return of their riotous games all over the house; and she very early learned to sigh at the approach of Saturday's constant half-holiday.

Betsey, too, a spoiled child, trained up to think the alphabet her greatest enemy, left to be with the servants at her pleasure, and then encouraged to report any evil of them, she was almost as ready to despair of being able to love or assist; and of Susan's temper she had many doubts. Her continual disagreements with her mother, her rash squabbles with Tom and Charles, and petulance with Betsey, were at least so distressing to Fanny that, though admitting they were by no means without provocation, she feared the disposition that could push them to such length must be far from amiable, and from affording any repose to herself.

Such was the home which was to put Mansfield out of her head, and teach her to think of her cousin Edmund with moderated feelings. On the contrary, she could think of nothing but Mansfield, its beloved inmates, its happy ways. Everything where she now was in full contrast to it. The elegance, propriety, regularity, harmony, and perhaps, above all, the peace and tranquillity of Mansfield, were brought to her remembrance every hour of the day, by the prevalence of everything opposite to them here.

The living in incessant noise was, to a frame and temper delicate and nervous like Fanny's, an evil which no superadded elegance or harmony could have entirely atoned for. It was the greatest misery of all. At Mansfield, no sounds of contention, no raised voice, no abrupt bursts, no tread of violence, was ever heard; all proceeded in a regular course of cheerful orderliness; everybody had their due importance; everybody's feelings were consulted. If tenderness could be ever supposed wanting, good sense and good breeding supplied its place; and as to the little irritations sometimes introduced by aunt Norris, they were short, they were trifling, they were as a drop of water to the ocean, compared with the ceaseless tumult of her present abode. Here everybody was noisy, every voice was loud (excepting, perhaps, her mother's, which resembled the soft monotony of Lady Bertram's, only worn into fretfulness). Whatever was wanted was hallooed for, and the servants hallooed out their excuses from the kitchen. The doors were in constant banging, the stairs were never at rest, nothing was done without a clatter, nobody sat still, and nobody could command attention

when they spoke.

In a review of the two houses, as they appeared to her before the end of a week, Fanny was tempted to apply to them Dr. Johnson's celebrated judgment as to matrimony and celibacy, and say, that though Mansfield Park might have some pains, Portsmouth could have no pleasures.

CHAPTER XL

Fanny was right enough in not expecting to hear from Miss Crawford now at the rapid rate in which their correspondence had begun; Mary's next letter was after a decidedly longer interval than the last, but she was not right in supposing that such an interval would be felt a great relief to herself. Here was another strange revolution of mind! She was really glad to receive the letter when it did come. In her present exile from good society, and distance from everything that had been wont to interest her, a letter from one belonging to the set where her heart lived, written with affection, and some degree of elegance, was thoroughly acceptable. The usual plea of increasing engagements was made in excuse for not having written to her earlier; and she continued:

And now that I have begun, my letter will not be worth your reading, for there will be no little offering of love at the end, no three or four lines passionnees from the most devoted H. C. in the world, for Henry is in Norfolk; business called him to Everingham ten days ago, or perhaps he only pretended to call, for the sake of being travelling at the same time that you were. But there he is, and, by the bye, his absence may sufficiently account for any remissness of his sister's in writing, for there has been no 'Well, Mary, when do you write to Fanny? Is not it time for you to write to Fanny?' to spur me on. At last, after various attempts at meeting, I have seen your cousins, 'dear Julia and dearest Mrs. Rushworth'; they found me at home yesterday, and we were glad to see each other again. We seemed very glad to see each other, and I do really think we were a little. We had a vast deal to say. Shall I tell you how Mrs. Rushworth looked when her name was mentioned? I did not use to think her wanting in self-possession, but she had not quite enough for the demands of yesterday. Upon the whole, Julia was in the best looks of the two, at least after you were spoken of. There was no recovering the complexion from the moment that I spoke of 'Fanny,' and spoke of her as a sister should. But Mrs. Rushworth's day of good looks will come; we have cards for her first party on the 28th. Then she will be in beauty, for she will open one of the best houses in Wimpole Street. I was in it two years ago, when it was Lady Lascelle's, and prefer it to almost any I know in London, and certainly she will then feel, to use a vulgar phrase, that she has got her pennyworth for her penny. Henry could not have afforded her such a house. I hope she will recollect it, and be satisfied, as well as she may, with moving the queen of a palace, though the king may appear best in the background; and as I have no desire to tease her, I shall never force your name upon her again. She will grow sober by degrees. From all that I hear and guess, Baron Wildenheim's attentions to Julia continue, but I do not know that he has any serious encouragement. She ought to do better. A poor honourable is no catch, and I cannot imagine any liking in the case, for take away his rants, and the poor baron has nothing. What a difference a vowel makes! If his rents were but equal to his rants! Your cousin Edmund moves slowly; detained, perchance, by parish duties. There may be some old woman at Thornton Lacey to be converted. I

am unwilling to fancy myself neglected for a young one. Adieu! my dear sweet Fanny, this is a long letter from London: write me a pretty one in reply to gladden Henry's eyes, when he comes back, and send me an account of all the dashing young captains whom you disdain for his sake.

There was great food for meditation in this letter, and chiefly for unpleasant meditation; and yet, with all the uneasiness it supplied, it connected her with the absent, it told her of people and things about whom she had never felt so much curiosity as now, and she would have been glad to have been sure of such a letter every week. Her correspondence with her aunt Bertram was her only concern of higher interest.

As for any society in Portsmouth, that could at all make amends for deficiencies at home, there were none within the circle of her father's and mother's acquaintance to afford her the smallest satisfaction: she saw nobody in whose favour she could wish to overcome her own shyness and reserve. The men appeared to her all coarse, the women all pert, everybody underbred; and she gave as little contentment as she received from introductions either to old or new acquaintance. The young ladies who approached her at first with some respect, in consideration of her coming from a baronet's family, were soon offended by what they termed "airs"; for, as she neither played on the pianoforte nor wore fine pelisses, they could, on farther observation, admit no right of superiority.

The first solid consolation which Fanny received for the evils of home, the first which her judgment could entirely approve, and which gave any promise of durability, was in a better knowledge of Susan, and a hope of being of service to her. Susan had always behaved pleasantly to herself, but the determined character of her general manners had astonished and alarmed her, and it was at least a fortnight before she began to understand a disposition so totally different from her own. Susan saw that much was wrong at home, and wanted to set it right. That a girl of fourteen, acting only on her own unassisted reason, should err in the method of reform, was not wonderful; and Fanny soon became more disposed to admire the natural light of the mind which could so early distinguish justly, than to censure severely the faults of conduct to which it led. Susan was only acting on the same truths, and pursuing the same system, which her own judgment acknowledged, but which her more supine and yielding temper would have shrunk from asserting. Susan tried to be useful, where she could only have gone away and cried; and that Susan was useful she could perceive; that things, bad as they were, would have been worse but for such interposition, and that both her mother and Betsey were restrained from some excesses of very offensive indulgence and vulgarity.

In every argument with her mother, Susan had in point of reason the advantage, and never was there any maternal tenderness to buy her off. The blind fondness which was forever producing evil around her she had never known. There was no gratitude for affection past or present to make her better bear with its excesses to the others.

All this became gradually evident, and gradually placed Susan before her sister as an object of mingled compassion and respect. That her manner was wrong, however, at times very wrong, her measures often ill-chosen and ill-timed, and her looks and language very often indefensible, Fanny could not cease to feel; but she began to hope they might be rectified. Susan, she found, looked up to her and wished for her good opinion; and new as anything like an office of authority was to Fanny, new as it was to imagine herself capable of guiding or informing any one, she did resolve to give occasional hints to Susan, and endeavour to exercise for her advantage the juster notions of what was due to everybody, and what would be wisest for herself, which her own more favoured education had fixed in her.

Her influence, or at least the consciousness and use of it, originated in an act of kindness by Susan, which, after many hesitations of delicacy, she at last worked herself up to. It had very early occurred to her that a small sum of money might, perhaps, restore peace for ever on the sore subject of the silver knife, canvassed as it now was continually, and the riches which she was in possession of herself, her uncle having given her 10 at parting, made her as able as she was willing to be generous. But she was so wholly unused to confer favours, except on the very poor, so unpractised in removing evils, or bestowing kindnesses among her equals, and so fearful of appearing to elevate herself as a great lady at home, that it took some time to determine that it would not be unbecoming in her to make such a present. It was made, however, at last: a silver knife was bought for Betsey, and accepted with great delight, its newness giving it every advantage over the other that could be desired; Susan was established in the full possession of her own, Betsey handsomely declaring that now she had got one so much prettier herself, she should never want that again; and no reproach seemed conveyed to the equally satisfied mother, which Fanny had almost feared to be impossible. The deed thoroughly answered: a source of domestic altercation was entirely done away, and it was the means of opening Susan's heart to her, and giving her something more to love and be interested in. Susan shewed that she had delicacy: pleased as she was to be mistress of property which she had been struggling for at least two years, she yet feared that her sister's judgment had been against her, and that a reproof was designed her for having so struggled as to make the purchase necessary for the tranquillity of the house.

Her temper was open. She acknowledged her fears, blamed herself for

having contended so warmly; and from that hour Fanny, understanding the worth of her disposition and perceiving how fully she was inclined to seek her good opinion and refer to her judgment, began to feel again the blessing of affection, and to entertain the hope of being useful to a mind so much in need of help, and so much deserving it. She gave advice, advice too sound to be resisted by a good understanding, and given so mildly and considerately as not to irritate an imperfect temper, and she had the happiness of observing its good effects not unfrequently. More was not expected by one who, while seeing all the obligation and expediency of submission and forbearance, saw also with sympathetic acuteness of feeling all that must be hourly grating to a girl like Susan. Her greatest wonder on the subject soon became, not that Susan should have been provoked into disrespect and impatience against her better knowledge, but that so much better knowledge, so many good notions should have been hers at all; and that, brought up in the midst of negligence and error, she should have formed such proper opinions of what ought to be; she, who had had no cousin Edmund to direct her thoughts or fix her principles.

The intimacy thus begun between them was a material advantage to each. By sitting together upstairs, they avoided a great deal of the disturbance of the house; Fanny had peace, and Susan learned to think it no misfortune to be quietly employed. They sat without a fire; but that was a privation familiar even to Fanny, and she suffered the less because reminded by it of the East room. It was the only point of resemblance. In space, light, furniture, and prospect, there was nothing alike in the two apartments; and she often heaved a sigh at the remembrance of all her books and boxes, and various comforts there. By degrees the girls came to spend the chief of the morning upstairs, at first only in working and talking, but after a few days, the remembrance of the said books grew so potent and stimulative that Fanny found it impossible not to try for books again. There were none in her father's house; but wealth is luxurious and daring, and some of hers found its way to a circulating library. She became a subscriber; amazed at being anything in propria persona, amazed at her own doings in every way, to be a renter, a chuser of books! And to be having any one's improvement in view in her choice! But so it was. Susan had read nothing, and Fanny longed to give her a share in her own first pleasures, and inspire a taste for the biography and poetry which she delighted in herself.

In this occupation she hoped, moreover, to bury some of the recollections of Mansfield, which were too apt to seize her mind if her fingers only were busy; and, especially at this time, hoped it might be useful in diverting her thoughts from pursuing Edmund to London, whither, on the authority of her aunt's last letter, she knew he was gone. She had no doubt of what would ensue. The promised notification was hanging over her head. The postman's knock within the

neighbourhood was beginning to bring its daily terrors, and if reading could banish the idea for even half an hour, it was something gained.

CHAPTER XLI

A week was gone since Edmund might be supposed in town, and Fanny had heard nothing of him. There were three different conclusions to be drawn from his silence, between which her mind was in fluctuation; each of them at times being held the most probable. Either his going had been again delayed, or he had yet procured no opportunity of seeing Miss Crawford alone, or he was too happy for letter-writing!

One morning, about this time, Fanny having now been nearly four weeks from Mansfield, a point which she never failed to think over and calculate every day, as she and Susan were preparing to remove, as usual, upstairs, they were stopped by the knock of a visitor, whom they felt they could not avoid, from Rebecca's alertness in going to the door, a duty which always interested her beyond any other.

It was a gentleman's voice; it was a voice that Fanny was just turning pale about, when Mr. Crawford walked into the room.

Good sense, like hers, will always act when really called upon; and she found that she had been able to name him to her mother, and recall her remembrance of the name, as that of "William's friend," though she could not previously have believed herself capable of uttering a syllable at such a moment. The consciousness of his being known there only as William's friend was some support. Having introduced him, however, and being all reseated, the terrors that occurred of what this visit might lead to were overpowering, and she fancied herself on the point of fainting away.

While trying to keep herself alive, their visitor, who had at first approached her with as animated a countenance as ever, was wisely and kindly keeping his eyes away, and giving her time to recover, while he devoted himself entirely to her mother, addressing her, and attending to her with the utmost politeness and propriety, at the same time with a degree of friendliness, of interest at least, which was making his manner perfect.

Mrs. Price's manners were also at their best. Warmed by the sight of such a friend to her son, and regulated by the wish of appearing to advantage before him, she was overflowing with gratitude, artless, maternal gratitude, which could not be unpleasing. Mr. Price was out, which she regretted very much. Fanny was just recovered enough to feel that she could not regret it; for to her many other sources of uneasiness was added the severe one of shame for the home in which he found her. She might scold herself for the weakness, but there was no scolding it away. She was ashamed, and she would have been yet more ashamed of her father than of all the rest.

They talked of William, a subject on which Mrs. Price could never tire; and Mr. Crawford was as warm in his commendation as even her heart could wish. She felt that she had never seen so agreeable a man in her life; and was only astonished to find that, so great and so agreeable as he was, he should be come down to Portsmouth neither on a visit to the port-admiral, nor the commissioner, nor yet with the intention of going over to the island, nor of seeing the dockyard. Nothing of all that she had been used to think of as the proof of importance, or the employment of wealth, had brought him to Portsmouth. He had reached it late the night before, was come for a day or two, was staying at the Crown, had accidentally met with a navy officer or two of his acquaintance since his arrival, but had no object of that kind in coming.

By the time he had given all this information, it was not unreasonable to suppose that Fanny might be looked at and spoken to; and she was tolerably able to bear his eye, and hear that he had spent half an hour with his sister the evening before his leaving London; that she had sent her best and kindest love, but had had no time for writing; that he thought himself lucky in seeing Mary for even half an hour, having spent scarcely twenty-four hours in London, after his return from Norfolk, before he set off again; that her cousin Edmund was in town, had been in town, he understood, a few days; that he had not seen him himself, but that he was well, had left them all well at Mansfield, and was to dine, as yesterday, with the Frasers.

Fanny listened collectedly, even to the last-mentioned circumstance; nay, it seemed a relief to her worn mind to be at any certainty; and the words, "then by this time it is all settled," passed internally, without more evidence of emotion than a faint blush.

After talking a little more about Mansfield, a subject in which her interest was most apparent, Crawford began to hint at the expediency of an early walk "It was a lovely morning, and at that season of the year a fine morning so often turned off, that it was wisest for everybody not to delay their exercise"; and such hints producing nothing, he soon proceeded to a positive recommendation to Mrs. Price and her daughters to take their walk without loss of time. Now they came to an understanding. Mrs. Price, it appeared, scarcely ever stirred out of doors, except of a Sunday; she owned she could seldom, with her large family, find time for a walk "Would she not, then, persuade her daughters to take advantage of such weather, and allow him the pleasure of attending them?" Mrs. Price was greatly obliged and very complying. "Her daughters were very much confined; Portsmouth was a sad place; they did not often get out; and she knew they had some errands in the town, which they would be very glad to do." And the consequence was, that Fanny, strange as it was, strange, awkward, and distressing, found herself and Susan, within ten minutes, walking towards the High Street with

Mr. Crawford.

It was soon pain upon pain, confusion upon confusion; for they were hardly in the High Street before they met her father, whose appearance was not the better from its being Saturday. He stopt; and, ungentlemanlike as he looked, Fanny was obliged to introduce him to Mr. Crawford. She could not have a doubt of the manner in which Mr. Crawford must be struck. He must be ashamed and disgusted altogether. He must soon give her up, and cease to have the smallest inclination for the match; and yet, though she had been so much wanting his affection to be cured, this was a sort of cure that would be almost as bad as the complaint; and I believe there is scarcely a young lady in the United Kingdoms who would not rather put up with the misfortune of being sought by a clever, agreeable man, than have him driven away by the vulgarity of her nearest relations.

Mr. Crawford probably could not regard his future father-in-law with any idea of taking him for a model in dress; but (as Fanny instantly, and to her great relief, discerned) her father was a very different man, a very different Mr. Price in his behaviour to this most highly respected stranger, from what he was in his own family at home. His manners now, though not polished, were more than passable: they were grateful, animated, manly; his expressions were those of an attached father, and a sensible man; his loud tones did very well in the open air, and there was not a single oath to be heard. Such was his instinctive compliment to the good manners of Mr. Crawford; and, be the consequence what it might, Fanny's immediate feelings were infinitely soothed.

The conclusion of the two gentlemen's civilities was an offer of Mr. Price's to take Mr. Crawford into the dockyard, which Mr. Crawford, desirous of accepting as a favour what was intended as such, though he had seen the dockyard again and again, and hoping to be so much the longer with Fanny, was very gratefully disposed to avail himself of, if the Miss Prices were not afraid of the fatigue; and as it was somehow or other ascertained, or inferred, or at least acted upon, that they were not at all afraid, to the dockyard they were all to go; and but for Mr. Crawford, Mr. Price would have turned thither directly, without the smallest consideration for his daughters' errands in the High Street. He took care, however, that they should be allowed to go to the shops they came out expressly to visit; and it did not delay them long, for Fanny could so little bear to excite impatience, or be waited for, that before the gentlemen, as they stood at the door, could do more than begin upon the last naval regulations, or settle the number of three-deckers now in commission, their companions were ready to proceed.

They were then to set forward for the dockyard at once, and the walk

would have been conducted, according to Mr. Crawford's opinion, in a singular manner, had Mr. Price been allowed the entire regulation of it, as the two girls, he found, would have been left to follow, and keep up with them or not, as they could, while they walked on together at their own hasty pace. He was able to introduce some improvement occasionally, though by no means to the extent he wished; he absolutely would not walk away from them; and at any crossing or any crowd, when Mr. Price was only calling out, "Come, girls; come, Fan; come, Sue, take care of yourselves; keep a sharp lookout!" he would give them his particular attendance.

Once fairly in the dockyard, he began to reckon upon some happy intercourse with Fanny, as they were very soon joined by a brother lounger of Mr. Price's, who was come to take his daily survey of how things went on, and who must prove a far more worthy companion than himself; and after a time the two officers seemed very well satisfied going about together, and discussing matters of equal and never-failing interest, while the young people sat down upon some timbers in the yard, or found a seat on board a vessel in the stocks which they all went to look at. Fanny was most conveniently in want of rest. Crawford could not have wished her more fatigued or more ready to sit down; but he could have wished her sister away. A quick-looking girl of Susan's age was the very worst third in the world: totally different from Lady Bertram, all eyes and ears; and there was no introducing the main point before her. He must content himself with being only generally agreeable, and letting Susan have her share of entertainment, with the indulgence, now and then, of a look or hint for the better-informed and conscious Fanny. Norfolk was what he had mostly to talk of: there he had been some time, and everything there was rising in importance from his present schemes. Such a man could come from no place, no society, without importing something to amuse; his journeys and his acquaintance were all of use, and Susan was entertained in a way quite new to her. For Fanny, somewhat more was related than the accidental agreeableness of the parties he had been in. For her approbation, the particular reason of his going into Norfolk at all, at this unusual time of year, was given. It had been real business, relative to the renewal of a lease in which the welfare of a large and, he believed, industrious family was at stake. He had suspected his agent of some underhand dealing; of meaning to bias him against the deserving; and he had determined to go himself, and thoroughly investigate the merits of the case. He had gone, had done even more good than he had foreseen, had been useful to more than his first plan had comprehended, and was now able to congratulate himself upon it, and to feel that in performing a duty, he had secured agreeable recollections for his own mind. He had introduced himself to some tenants whom he had never seen before; he had begun making acquaintance with cottages whose very existence, though on his own estate, had been hitherto unknown to him. This was aimed, and well

aimed, at Fanny. It was pleasing to hear him speak so properly; here he had been acting as he ought to do. To be the friend of the poor and the oppressed! Nothing could be more grateful to her; and she was on the point of giving him an approving look, when it was all frightened off by his adding a something too pointed of his hoping soon to have an assistant, a friend, a guide in every plan of utility or charity for Everingham: a somebody that would make Everingham and all about it a dearer object than it had ever been yet.

She turned away, and wished he would not say such things. She was willing to allow he might have more good qualities than she had been wont to suppose. She began to feel the possibility of his turning out well at last; but he was and must ever be completely unsuited to her, and ought not to think of her.

He perceived that enough had been said of Everingham, and that it would be as well to talk of something else, and turned to Mansfield. He could not have chosen better; that was a topic to bring back her attention and her looks almost instantly. It was a real indulgence to her to hear or to speak of Mansfield. Now so long divided from everybody who knew the place, she felt it quite the voice of a friend when he mentioned it, and led the way to her fond exclamations in praise of its beauties and comforts, and by his honourable tribute to its inhabitants allowed her to gratify her own heart in the warmest eulogium, in speaking of her uncle as all that was clever and good, and her aunt as having the sweetest of all sweet tempers.

He had a great attachment to Mansfield himself; he said so; he looked forward with the hope of spending much, very much, of his time there; always there, or in the neighbourhood. He particularly built upon a very happy summer and autumn there this year; he felt that it would be so: he depended upon it; a summer and autumn infinitely superior to the last. As animated, as diversified, as social, but with circumstances of superiority undescribable.

“Mansfield, Sotherton, Thornton Lacey,” he continued; “what a society will be comprised in those houses! And at Michaelmas, perhaps, a fourth may be added: some small hunting-box in the vicinity of everything so dear; for as to any partnership in Thornton Lacey, as Edmund Bertram once good-humouredly proposed, I hope I foresee two objections: two fair, excellent, irresistible objections to that plan.”

Fanny was doubly silenced here; though when the moment was passed, could regret that she had not forced herself into the acknowledged comprehension of one half of his meaning, and encouraged him to say something more of his sister and Edmund. It was a subject which she must learn to speak of, and the weakness that shrunk from it would soon be quite unpardonable.

When Mr. Price and his friend had seen all that they wished, or had time for, the others were ready to return; and in the course of their walk back, Mr. Crawford contrived a minute's privacy for telling Fanny that his only business in Portsmouth was to see her; that he was come down for a couple of days on her account, and hers only, and because he could not endure a longer total separation. She was sorry, really sorry; and yet in spite of this and the two or three other things which she wished he had not said, she thought him altogether improved since she had seen him; he was much more gentle, obliging, and attentive to other people's feelings than he had ever been at Mansfield; she had never seen him so agreeable, so near being agreeable; his behaviour to her father could not offend, and there was something particularly kind and proper in the notice he took of Susan. He was decidedly improved. She wished the next day over, she wished he had come only for one day; but it was not so very bad as she would have expected: the pleasure of talking of Mansfield was so very great!

Before they parted, she had to thank him for another pleasure, and one of no trivial kind. Her father asked him to do them the honour of taking his mutton with them, and Fanny had time for only one thrill of horror, before he declared himself prevented by a prior engagement. He was engaged to dinner already both for that day and the next; he had met with some acquaintance at the Crown who would not be denied; he should have the honour, however, of waiting on them again on the morrow, etc., and so they parted, Fanny in a state of actual felicity from escaping so horrible an evil!

To have had him join their family dinner-party, and see all their deficiencies, would have been dreadful! Rebecca's cookery and Rebecca's waiting, and Betsey's eating at table without restraint, and pulling every thing about as she chose, were what Fanny herself was not yet enough inured to for her often to make a tolerable meal. She was nice only from natural delicacy, but he had been brought up in a school of luxury and epicurism.

CHAPTER XLII

The Prices were just setting off for church the next day when Mr. Crawford appeared again. He came, not to stop, but to join them; he was asked to go with them to the Garrison chapel, which was exactly what he had intended, and they all walked thither together.

The family were now seen to advantage. Nature had given them no inconsiderable share of beauty, and every Sunday dressed them in their cleanest skins and best attire. Sunday always brought this comfort to Fanny, and on this Sunday she felt it more than ever. Her poor mother now did not look so very unworthy of being Lady Bertram's sister as she was but too apt to look. It often grieved her to the heart to think of the contrast between them; to think that where nature had made so little difference, circumstances should have made so much, and that her mother, as handsome as Lady Bertram, and some years her junior, should have an appearance so much more worn and faded, so comfortless, so slatternly, so shabby. But Sunday made her a very creditable and tolerably cheerful-looking Mrs. Price, coming abroad with a fine family of children, feeling a little respite of her weekly cares, and only discomposed if she saw her boys run into danger, or Rebecca pass by with a flower in her hat.

In chapel they were obliged to divide, but Mr. Crawford took care not to be divided from the female branch; and after chapel he still continued with them, and made one in the family party on the ramparts.

Mrs. Price took her weekly walk on the ramparts every fine Sunday throughout the year, always going directly after morning service and staying till dinner-time. It was her public place: there she met her acquaintance, heard a little news, talked over the badness of the Portsmouth servants, and wound up her spirits for the six days ensuing.

Thither they now went; Mr. Crawford most happy to consider the Miss Prices as his peculiar charge; and before they had been there long, somehow or other, there was no saying how, Fanny could not have believed it, but he was walking between them with an arm of each under his, and she did not know how to prevent or put an end to it. It made her uncomfortable for a time, but yet there were enjoyments in the day and in the view which would be felt.

The day was uncommonly lovely. It was really March; but it was April in its mild air, brisk soft wind, and bright sun, occasionally clouded for a minute; and everything looked so beautiful under the influence of such a sky, the effects of the shadows pursuing each other on the ships at Spithead and the island beyond, with the ever-varying hues of the sea, now at high water, dancing in its glee and dashing against the ramparts with so fine a sound, produced altogether such a

combination of charms for Fanny, as made her gradually almost careless of the circumstances under which she felt them. Nay, had she been without his arm, she would soon have known that she needed it, for she wanted strength for a two hours' saunter of this kind, coming, as it generally did, upon a week's previous inactivity. Fanny was beginning to feel the effect of being debarred from her usual regular exercise; she had lost ground as to health since her being in Portsmouth; and but for Mr. Crawford and the beauty of the weather would soon have been knocked up now.

The loveliness of the day, and of the view, he felt like herself. They often stopt with the same sentiment and taste, leaning against the wall, some minutes, to look and admire; and considering he was not Edmund, Fanny could not but allow that he was sufficiently open to the charms of nature, and very well able to express his admiration. She had a few tender reveries now and then, which he could sometimes take advantage of to look in her face without detection; and the result of these looks was, that though as bewitching as ever, her face was less blooming than it ought to be. She said she was very well, and did not like to be supposed otherwise; but take it all in all, he was convinced that her present residence could not be comfortable, and therefore could not be salutary for her, and he was growing anxious for her being again at Mansfield, where her own happiness, and his in seeing her, must be so much greater.

"You have been here a month, I think?" said he.

"No; not quite a month. It is only four weeks tomorrow since I left Mansfield."

"You are a most accurate and honest reckoner. I should call that a month."

"I did not arrive here till Tuesday evening."

"And it is to be a two months' visit, is not?"

"Yes. My uncle talked of two months. I suppose it will not be less."

"And how are you to be conveyed back again? Who comes for you?"

"I do not know. I have heard nothing about it yet from my aunt. Perhaps I may be to stay longer. It may not be convenient for me to be fetched exactly at the two months' end."

After a moment's reflection, Mr. Crawford replied, "I know Mansfield, I know its way, I know its faults towards you. I know the danger of your being so far forgotten, as to have your comforts give way to the imaginary convenience of any single being in the family. I am aware that you may be left here week after week, if Sir Thomas cannot settle every thing for coming himself, or sending

your aunt's maid for you, without involving the slightest alteration of the arrangements which he may have laid down for the next quarter of a year. This will not do. Two months is an ample allowance; I should think six weeks quite enough. I am considering your sister's health," said he, addressing himself to Susan, "which I think the confinement of Portsmouth unfavourable to. She requires constant air and exercise. When you know her as well as I do, I am sure you will agree that she does, and that she ought never to be long banished from the free air and liberty of the country. If, therefore" (turning again to Fanny), "you find yourself growing unwell, and any difficulties arise about your returning to Mansfield, without waiting for the two months to be ended, that must not be regarded as of any consequence, if you feel yourself at all less strong or comfortable than usual, and will only let my sister know it, give her only the slightest hint, she and I will immediately come down, and take you back to Mansfield. You know the ease and the pleasure with which this would be done. You know all that would be felt on the occasion."

Fanny thanked him, but tried to laugh it off.

"I am perfectly serious," he replied, "as you perfectly know. And I hope you will not be cruelly concealing any tendency to indisposition. Indeed, you shall not; it shall not be in your power; for so long only as you positively say, in every letter to Mary, 'I am well,' and I know you cannot speak or write a falsehood, so long only shall you be considered as well."

Fanny thanked him again, but was affected and distressed to a degree that made it impossible for her to say much, or even to be certain of what she ought to say. This was towards the close of their walk. He attended them to the last, and left them only at the door of their own house, when he knew them to be going to dinner, and therefore pretended to be waited for elsewhere.

"I wish you were not so tired," said he, still detaining Fanny after all the others were in the house, "I wish I left you in stronger health. Is there anything I can do for you in town? I have half an idea of going into Norfolk again soon. I am not satisfied about Maddison. I am sure he still means to impose on me if possible, and get a cousin of his own into a certain mill, which I design for somebody else. I must come to an understanding with him. I must make him know that I will not be tricked on the south side of Everingham, any more than on the north: that I will be master of my own property. I was not explicit enough with him before. The mischief such a man does on an estate, both as to the credit of his employer and the welfare of the poor, is inconceivable. I have a great mind to go back into Norfolk directly, and put everything at once on such a footing as cannot be afterwards swerved from. Maddison is a clever fellow; I do not wish to displace him, provided he does not try to displace me; but it would be simple to be duped

by a man who has no right of creditor to dupe me, and worse than simple to let him give me a hard-hearted, griping fellow for a tenant, instead of an honest man, to whom I have given half a promise already. Would it not be worse than simple? Shall I go? Do you advise it?"

"I advise! You know very well what is right."

"Yes. When you give me your opinion, I always know what is right. Your judgment is my rule of right."

"Oh, no! do not say so. We have all a better guide in ourselves, if we would attend to it, than any other person can be. Good-bye; I wish you a pleasant journey tomorrow."

"Is there nothing I can do for you in town?"

"Nothing; I am much obliged to you."

"Have you no message for anybody?"

"My love to your sister, if you please; and when you see my cousin, my cousin Edmund, I wish you would be so good as to say that I suppose I shall soon hear from him."

"Certainly; and if he is lazy or negligent, I will write his excuses myself."

He could say no more, for Fanny would be no longer detained. He pressed her hand, looked at her, and was gone. He went to while away the next three hours as he could, with his other acquaintance, till the best dinner that a capital inn afforded was ready for their enjoyment, and she turned in to her more simple one immediately.

Their general fare bore a very different character; and could he have suspected how many privations, besides that of exercise, she endured in her father's house, he would have wondered that her looks were not much more affected than he found them. She was so little equal to Rebecca's puddings and Rebecca's hashes, brought to table, as they all were, with such accompaniments of half-cleaned plates, and not half-cleaned knives and forks, that she was very often constrained to defer her heartiest meal till she could send her brothers in the evening for biscuits and buns. After being nursed up at Mansfield, it was too late in the day to be hardened at Portsmouth; and though Sir Thomas, had he known all, might have thought his niece in the most promising way of being starved, both mind and body, into a much juster value for Mr. Crawford's good company and good fortune, he would probably have feared to push his experiment farther, lest she might die under the cure.

Fanny was out of spirits all the rest of the day. Though tolerably secure of not seeing Mr. Crawford again, she could not help being low. It was parting with somebody of the nature of a friend; and though, in one light, glad to have him gone, it seemed as if she was now deserted by everybody; it was a sort of renewed separation from Mansfield; and she could not think of his returning to town, and being frequently with Mary and Edmund, without feelings so near akin to envy as made her hate herself for having them.

Her dejection had no abatement from anything passing around her; a friend or two of her father's, as always happened if he was not with them, spent the long, long evening there; and from six o'clock till half-past nine, there was little intermission of noise or grog. She was very low. The wonderful improvement which she still fancied in Mr. Crawford was the nearest to administering comfort of anything within the current of her thoughts. Not considering in how different a circle she had been just seeing him, nor how much might be owing to contrast, she was quite persuaded of his being astonishingly more gentle and regardful of others than formerly. And, if in little things, must it not be so in great? So anxious for her health and comfort, so very feeling as he now expressed himself, and really seemed, might not it be fairly supposed that he would not much longer persevere in a suit so distressing to her?

CHAPTER XLIII

It was presumed that Mr. Crawford was travelling back, to London, on the morrow, for nothing more was seen of him at Mr. Price's; and two days afterwards, it was a fact ascertained to Fanny by the following letter from his sister, opened and read by her, on another account, with the most anxious curiosity :

I have to inform you, my dearest Fanny, that Henry has been down to Portsmouth to see you; that he had a delightful walk with you to the dockyard last Saturday, and one still more to be dwelt on the next day, on the ramparts; when the balmy air, the sparkling sea, and your sweet looks and conversation were altogether in the most delicious harmony, and afforded sensations which are to raise ecstasy even in retrospect. This, as well as I understand, is to be the substance of my information. He makes me write, but I do not know what else is to be communicated, except this said visit to Portsmouth, and these two said walks, and his introduction to your family, especially to a fair sister of yours, a fine girl of fifteen, who was of the party on the ramparts, taking her first lesson, I presume, in love. I have not time for writing much, but it would be out of place if I had, for this is to be a mere letter of business, penned for the purpose of conveying necessary information, which could not be delayed without risk of evil. My dear, dear Fanny, if I had you here, how I would talk to you! You should listen to me till you were tired, and advise me till you were still tired more; but it is impossible to put a hundredth part of my great mind on paper, so I will abstain altogether, and leave you to guess what you like. I have no news for you. You have politics, of course; and it would be too bad to plague you with the names of people and parties that fill up my time. I ought to have sent you an account of your cousin's first party, but I was lazy, and now it is too long ago; suffice it, that everything was just as it ought to be, in a style that any of her connexions must have been gratified to witness, and that her own dress and manners did her the greatest credit. My friend, Mrs. Fraser, is mad for such a house, and it would not make me miserable. I go to Lady Stornaway after Easter; she seems in high spirits, and very happy. I fancy Lord S. is very good-humoured and pleasant in his own family, and I do not think him so very ill-looking as I did – at least, one sees many worse. He will not do by the side of your cousin Edmund. Of the last-mentioned hero, what shall I say? If I avoided his name entirely, it would look suspicious. I will say, then, that we have seen him two or three times, and that my friends here are very much struck with his gentlemanlike appearance. Mrs. Fraser (no bad judge) declares she knows but three men in town who have so good a person, height, and air; and I must confess, when he dined here the other day, there were none to compare with him, and we were a party of sixteen. Luckily there is no distinction of dress nowadays to tell tales, but... but... but...

Yours affectionately.

I had almost forgot (it was Edmund's fault: he gets into my head more than does me good) one very material thing I had to say from Henry and myself, I mean about our taking you back into Northamptonshire. My dear little creature, do not stay at Portsmouth to lose your pretty looks. Those vile sea-breezes are the ruin of beauty and health. My poor aunt always felt affected if within ten miles of the sea, which the Admiral of course never believed, but I know it was so. I am at your service and Henry's, at an hour's notice. I should like the scheme, and we would make a little circuit, and shew you Everingham in our way, and perhaps you would not mind passing through London, and seeing the inside of St. George's, Hanover Square. Only keep your cousin Edmund from me at such a time: I should not like to be tempted. What a long letter! one word more. Henry, I find, has some idea of going into Norfolk again upon some business that you approve; but this cannot possibly be permitted before the middle of next week; that is, he cannot anyhow be spared till after the 14th, for we have a party that evening. The value of a man like Henry, on such an occasion, is what you can have no conception of; so you must take it upon my word to be inestimable. He will see the Rushworths, which own I am not sorry for, having a little curiosity, and so I think has he, though he will not acknowledge it.

This was a letter to be run through eagerly, to be read deliberately, to supply matter for much reflection, and to leave everything in greater suspense than ever. The only certainty to be drawn from it was, that nothing decisive had yet taken place. Edmund had not yet spoken. How Miss Crawford really felt, how she meant to act, or might act without or against her meaning; whether his importance to her were quite what it had been before the last separation; whether, if lessened, it were likely to lessen more, or to recover itself, were subjects for endless conjecture, and to be thought of on that day and many days to come, without producing any conclusion. The idea that returned the oftenest was that Miss Crawford, after proving herself cooled and staggered by a return to London habits, would yet prove herself in the end too much attached to him to give him up. She would try to be more ambitious than her heart would allow. She would hesitate, she would tease, she would condition, she would require a great deal, but she would finally accept.

This was Fanny's most frequent expectation. A house in town, that, she thought, must be impossible. Yet there was no saying what Miss Crawford might not ask. The prospect for her cousin grew worse and worse. The woman who could speak of him, and speak only of his appearance! What an unworthy attachment! To be deriving support from the commendations of Mrs. Fraser! She who had known him intimately half a year! Fanny was ashamed of her. Those parts of the letter which related only to Mr. Crawford and herself, touched her, in comparison, slightly. Whether Mr. Crawford went into Norfolk before or after the 14th was certainly no concern of hers, though, every thing considered, she thought

he would go without delay. That Miss Crawford should endeavour to secure a meeting between him and Mrs. Rushworth, was all in her worst line of conduct, and grossly unkind and ill-judged; but she hoped he would not be actuated by any such degrading curiosity. He acknowledged no such inducement, and his sister ought to have given him credit for better feelings than her own.

She was yet more impatient for another letter from town after receiving this than she had been before; and for a few days was so unsettled by it altogether, by what had come, and what might come, that her usual readings and conversation with Susan were much suspended. She could not command her attention as she wished. If Mr. Crawford remembered her message to her cousin, she thought it very likely, most likely, that he would write to her at all events; it would be most consistent with his usual kindness; and till she got rid of this idea, till it gradually wore off, by no letters appearing in the course of three or four days more, she was in a most restless, anxious state.

At length, a something like composure succeeded. Suspense must be submitted to, and must not be allowed to wear her out, and make her useless. Time did something, her own exertions something more, and she resumed her attentions to Susan, and again awakened the same interest in them.

Susan was growing very fond of her, and though without any of the early delight in books which had been so strong in Fanny, with a disposition much less inclined to sedentary pursuits, or to information for information's sake, she had so strong a desire of not appearing ignorant, as, with a good clear understanding, made her a most attentive, profitable, thankful pupil. Fanny was her oracle. Fanny's explanations and remarks were a most important addition to every essay, or every chapter of history. What Fanny told her of former times dwelt more on her mind than the pages of Goldsmith; and she paid her sister the compliment of preferring her style to that of any printed author. The early habit of reading was wanting.

Their conversations, however, were not always on subjects so high as history or morals. Others had their hour; and of lesser matters, none returned so often, or remained so long between them, as Mansfield Park, a description of the people, the manners, the amusements, the ways of Mansfield Park. Susan, who had an innate taste for the genteel and well-appointed, was eager to hear, and Fanny could not but indulge herself in dwelling on so beloved a theme. She hoped it was not wrong; though, after a time, Susan's very great admiration of everything said or done in her uncle's house, and earnest longing to go into Northamptonshire, seemed almost to blame her for exciting feelings which could not be gratified.

Poor Susan was very little better fitted for home than her elder sister; and as Fanny grew thoroughly to understand this, she began to feel that when her own release from Portsmouth came, her happiness would have a material drawback in leaving Susan behind. That a girl so capable of being made everything good should be left in such hands, distressed her more and more. Were she likely to have a home to invite her to, what a blessing it would be! And had it been possible for her to return Mr. Crawford's regard, the probability of his being very far from objecting to such a measure would have been the greatest increase of all her own comforts. She thought he was really good-tempered, and could fancy his entering into a plan of that sort most pleasantly.

CHAPTER XLIV

Seven weeks of the two months were very nearly gone, when the one letter, the letter from Edmund, so long expected, was put into Fanny's hands. As she opened, and saw its length, she prepared herself for a minute detail of happiness and a profusion of love and praise towards the fortunate creature who was now mistress of his fate. These were the contents:

My Dear Fanny,

Excuse me that I have not written before. Crawford told me that you were wishing to hear from me, but I found it impossible to write from London, and persuaded myself that you would understand my silence. Could I have sent a few happy lines, they should not have been wanting, but nothing of that nature was ever in my power. I am returned to Mansfield in a less assured state than when I left it. My hopes are much weaker. You are probably aware of this already. So very fond of you as Miss Crawford is, it is most natural that she should tell you enough of her own feelings to furnish a tolerable guess at mine. I will not be prevented, however, from making my own communication. Our confidences in you need not clash. I ask no questions. There is something soothing in the idea that we have the same friend, and that whatever unhappy differences of opinion may exist between us, we are united in our love of you. It will be a comfort to me to tell you how things now are, and what are my present plans, if plans I can be said to have. I have been returned since Saturday. I was three weeks in London, and saw her (for London) very often. I had every attention from the Frasers that could be reasonably expected. I dare say I was not reasonable in carrying with me hopes of an intercourse at all like that of Mansfield. It was her manner; however, rather than any unfrequency of meeting. Had she been different when I did see her, I should have made no complaint, but from the very first she was altered: my first reception was so unlike what I had hoped, that I had almost resolved on leaving London again directly. I need not particularise. You know the weak side of her character, and may imagine the sentiments and expressions which were torturing me. She was in high spirits, and surrounded by those who were giving all the support of their own bad sense to her too lively mind. I do not like Mrs. Fraser. She is a cold-hearted, vain woman, who has married entirely from convenience, and though evidently unhappy in her marriage, places her disappointment not to faults of judgment, or temper, or disproportion of age, but to her being, after all, less affluent than many of her acquaintance, especially than her sister, Lady Stornaway, and is the determined supporter of everything mercenary and ambitious, provided it be only mercenary and ambitious enough. I look upon her intimacy with those two sisters as the greatest misfortune of her life and mine. They have been leading her astray for years. Could she be detached from them! And sometimes I do not despair of it, for the affection appears to me principally on their side. They are very fond of her; but I am sure she does not love them as she loves you. When I think of her great attachment to you, indeed, and the whole of her judicious, upright conduct as a

sister, she appears a very different creature, capable of everything noble, and I am ready to blame myself for a too harsh construction of a playful manner. I cannot give her up, Fanny. She is the only woman in the world whom I could ever think of as a wife. If I did not believe that she had some regard for me, of course I should not say this, but I do believe it. I am convinced that she is not without a decided preference. I have no jealousy of any individual. It is the influence of the fashionable world altogether that I am jealous of. It is the habits of wealth that I fear. Her ideas are not higher than her own fortune may warrant, but they are beyond what our incomes united could authorise. There is comfort, however, even here. I could better bear to lose her because not rich enough, than because of my profession. That would only prove her affection not equal to sacrifices, which, in fact, I am scarcely justified in asking; and, if I am refused, that, I think, will be the honest motive. Her prejudices, I trust, are not so strong as they were. You have my thoughts exactly as they arise, my dear Fanny; perhaps they are sometimes contradictory, but it will not be a less faithful picture of my mind. Having once begun, it is a pleasure to me to tell you all I feel. I cannot give her up. Connected as we already are, and, I hope, are to be, to give up Mary Crawford would be to give up the society of some of those most dear to me; to banish myself from the very houses and friends whom, under any other distress, I should turn to for consolation. The loss of Mary I must consider as comprehending the loss of Crawford and of Fanny. Were it a decided thing, an actual refusal, I hope I should know how to bear it, and how to endeavour to weaken her hold on my heart, and in the course of a few years, but I am writing nonsense. Were I refused, I must bear it; and till I am, I can never cease to try for her. This is the truth. The only question is how? What may be the likeliest means? I have sometimes thought of going to London again after Easter, and sometimes resolved on doing nothing till she returns to Mansfield. Even now, she speaks with pleasure of being in Mansfield in June; but June is at a great distance, and I believe I shall write to her. I have nearly determined on explaining myself by letter. To be at an early certainty is a material object. My present state is miserably irksome. Considering everything, I think a letter will be decidedly the best method of explanation. I shall be able to write much that I could not say, and shall be giving her time for reflection before she resolves on her answer, and I am less afraid of the result of reflection than of an immediate hasty impulse; I think I am. My greatest danger would lie in her consulting Mrs. Fraser, and I at a distance unable to help my own cause. A letter exposes to all the evil of consultation, and where the mind is anything short of perfect decision, an adviser may, in an unlucky moment, lead it to do what it may afterwards regret. I must think this matter over a little. This long letter, full of my own concerns alone, will be enough to tire even the friendship of a Fanny. The last time I saw Crawford was at Mrs. Fraser's party. I am more and more satisfied with all that I see and hear of him. There is not a shadow of wavering. He thoroughly knows his own mind, and acts up to his resolutions: an inestimable quality. I could not see him and my eldest sister in the same room without recollecting what you once told me, and I acknowledge that they did not meet as friends. There was marked coolness on her side. They scarcely spoke. I saw him draw back surprised, and I was sorry that Mrs. Rushworth should resent any former supposed slight to

Miss Bertram. You will wish to hear my opinion of Maria's degree of comfort as a wife. There is no appearance of unhappiness. I hope they get on pretty well together. I dined twice in Wimpole Street, and might have been there oftener; but it is mortifying to be with Rushworth as a brother. Julia seems to enjoy London exceedingly. I had little enjoyment there, but have less here. We are not a lively party. You are very much wanted. I miss you more than I can express. My mother desires her best love, and hopes to hear from you soon. She talks of you almost every hour, and I am sorry to find how many weeks more she is likely to be without you. My father means to fetch you himself, but it will not be till after Easter, when he has business in town. You are happy at Portsmouth, I hope, but this must not be a yearly visit. I want you at home, that I may have your opinion about Thornton Lacey. I have little heart for extensive improvements till I know that it will ever have a mistress. I think I shall certainly write. It is quite settled that the Grants go to Bath; they leave Mansfield on Monday. I am glad of it. I am not comfortable enough to be fit for anybody; but your aunt seems to feel out of luck that such an article of Mansfield news should fall to my pen instead of hers.

Yours ever, my dearest Fanny.

"I never will, no, I certainly never will wish for a letter again," was Fanny's secret declaration as she finished this. "What do they bring but disappointment and sorrow? Not till after Easter! How shall I bear it? And my poor aunt talking of me every hour!

Fanny checked the tendency of these thoughts as well as she could, but she was within half a minute of starting the idea that Sir Thomas was quite unkind, both to her aunt and to herself. As for the main subject of the letter, there was nothing in that to soothe irritation. She was almost vexed into displeasure and anger against Edmund. "There is no good in this delay," said she. "Why is not it settled? He is blinded, and nothing will open his eyes; nothing can, after having had truths before him so long in vain. He will marry her, and be poor and miserable. God grant that her influence do not make him cease to be respectable!" She looked over the letter again. "'So very fond of me!' 'tis nonsense all. She loves nobody but herself and her brother. Her friends leading her astray for years! She is quite as likely to have led them astray. They have all, perhaps, been corrupting one another; but if they are so much fonder of her than she is of them, she is the less likely to have been hurt, except by their flattery. 'The only woman in the world whom he could ever think of as a wife.' I firmly believe it. It is an attachment to govern his whole life. Accepted or refused, his heart is wedded to her forever. 'The loss of Mary I must consider as comprehending the loss of Crawford and Fanny.' Edmund, you do not know me. The families would never be connected if you did not connect them! Oh! write, write. Finish it at once. Let there be an end of this suspense. Fix, commit,

condemn yourself.”

Such sensations, however, were too near akin to resentment to be long guiding Fanny’s soliloquies. She was soon more softened and sorrowful. His warm regard, his kind expressions, his confidential treatment, touched her strongly. He was only too good to everybody. It was a letter, in short, which she would not but have had for the world, and which could never be valued enough. This was the end of it.

Everybody at all addicted to letter-writing, without having much to say, which will include a large proportion of the female world at least, must feel with Lady Bertram that she was out of luck in having such a capital piece of Mansfield news as the certainty of the Grants going to Bath, occur at a time when she could make no advantage of it, and will admit that it must have been very mortifying to her to see it fall to the share of her thankless son, and treated as concisely as possible at the end of a long letter, instead of having it to spread over the largest part of a page of her own. For though Lady Bertram rather shone in the epistolary line, having early in her marriage, from the want of other employment, and the circumstance of Sir Thomas’s being in Parliament, got into the way of making and keeping correspondents, and formed for herself a very creditable, common-place, amplifying style, so that a very little matter was enough for her: she could not do entirely without any; she must have something to write about, even to her niece; and being so soon to lose all the benefit of Dr. Grant’s gouty symptoms and Mrs. Grant’s morning calls, it was very hard upon her to be deprived of one of the last epistolary uses she could put them to.

There was a rich amends, however, preparing for her. Lady Bertram’s hour of good luck came. Within a few days from the receipt of Edmund’s letter, Fanny had one from her aunt, beginning thus:

My Dear Fanny,

I take up my pen to communicate some very alarming intelligence, which I make no doubt will give you much concern.

This was a great deal better than to have to take up the pen to acquaint her with all the particulars of the Grants’ intended journey, for the present intelligence was of a nature to promise occupation for the pen for many days to come, being no less than the dangerous illness of her eldest son, of which they had received notice by express a few hours before.

Tom had gone from London with a party of young men to Newmarket, where a neglected fall and a good deal of drinking had brought on a fever; and when the

party broke up, being unable to move, had been left by himself at the house of one of these young men to the comforts of sickness and solitude, and the attendance only of servants. Instead of being soon well enough to follow his friends, as he had then hoped, his disorder increased considerably, and it was not long before he thought so ill of himself as to be as ready as his physician to have a letter despatched to Mansfield.

“This distressing intelligence, as you may suppose”, observed her ladyship, after giving the substance of it, “has agitated us exceedingly, and we cannot prevent ourselves from being greatly alarmed and apprehensive for the poor invalid, whose state Sir Thomas fears may be very critical; and Edmund kindly proposes attending his brother immediately, but I am happy to add that Sir Thomas will not leave me on this distressing occasion, as it would be too trying for me. We shall greatly miss Edmund in our small circle, but I trust and hope he will find the poor invalid in a less alarming state than might be apprehended, and that he will be able to bring him to Mansfield shortly, which Sir Thomas proposes should be done, and thinks best on every account, and I flatter myself the poor sufferer will soon be able to bear the removal without material inconvenience or injury. As I have little doubt of your feeling for us, my dear Fanny, under these distressing circumstances, I will write again very soon”

Fanny's feelings on the occasion were indeed considerably more warm and genuine than her aunt's style of writing. She felt truly for them all. Tom dangerously ill, Edmund gone to attend him, and the sadly small party remaining at Mansfield, were cares to shut out every other care, or almost every other. She could just find selfishness enough to wonder whether Edmund had written to Miss Crawford before this summons came, but no sentiment dwelt long with her that was not purely affectionate and disinterestedly anxious. Her aunt did not neglect her: she wrote again and again; they were receiving frequent accounts from Edmund, and these accounts were as regularly transmitted to Fanny, in the same diffuse style, and the same medley of trusts, hopes, and fears, all following and producing each other at haphazard. It was a sort of playing at being frightened. The sufferings which Lady Bertram did not see had little power over her fancy; and she wrote very comfortably about agitation, and anxiety, and poor invalids, till Tom was actually conveyed to Mansfield, and her own eyes had beheld his altered appearance. Then a letter which she had been previously preparing for Fanny was finished in a different style, in the language of real feeling and alarm; then she wrote as she might have spoken. “He is just come, my dear Fanny, and is taken upstairs; and I am so shocked to see him, that I do not know what to do. I am sure he has been very ill. Poor Tom! I am quite grieved for him, and very much frightened, and so is Sir Thomas; and how glad I should be if you were here to comfort me. But Sir Thomas hopes he will be better tomorrow, and says we must consider his journey.”

The real solicitude now awakened in the maternal bosom was not soon over. Tom's extreme impatience to be removed to Mansfield, and experience those comforts of home and family which had been little thought of in uninterrupted health, had probably induced his being conveyed thither too early, as a return of fever came on, and for a week he was in a more alarming state than ever. They were all very seriously frightened. Lady Bertram wrote her daily terrors to her niece, who might now be said to live upon letters, and pass all her time between suffering from that of today and looking forward to tomorrow's. Without any particular affection for her eldest cousin, her tenderness of heart made her feel that she could not spare him, and the purity of her principles added yet a keener solicitude, when she considered how little useful, how little self-denying his life had (apparently) been.

Susan was her only companion and listener on this, as on more common occasions. Susan was always ready to hear and to sympathise. Nobody else could be interested in so remote an evil as illness in a family above an hundred miles off; not even Mrs. Price, beyond a brief question or two, if she saw her daughter with a letter in her hand, and now and then the quiet observation of, "My poor sister Bertram must be in a great deal of trouble."

So long divided and so differently situated, the ties of blood were little more than nothing. An attachment, originally as tranquil as their tempers, was now become a mere name. Mrs. Price did quite as much for Lady Bertram as Lady Bertram would have done for Mrs. Price. Three or four Prices might have been swept away, any or all except Fanny and William, and Lady Bertram would have thought little about it; or perhaps might have caught from Mrs. Norris's lips the cant of its being a very happy thing and a great blessing to their poor dear sister Price to have them so well provided for.

CHAPTER XLV

At about the week's end from his return to Mansfield, Tom's immediate danger was over, and he was so far pronounced safe as to make his mother perfectly easy; for being now used to the sight of him in his suffering, helpless state, and hearing only the best, and never thinking beyond what she heard, with no disposition for alarm and no aptitude at a hint, Lady Bertram was the happiest subject in the world for a little medical imposition. The fever was subdued; the fever had been his complaint; of course he would soon be well again. Lady Bertram could think nothing less, and Fanny shared her aunt's security, till she received a few lines from Edmund, written purposely to give her a clearer idea of his brother's situation, and acquaint her with the apprehensions which he and his father had imbibed from the physician with respect to some strong hectic symptoms, which seemed to seize the frame on the departure of the fever. They judged it best that Lady Bertram should not be harassed by alarms which, it was to be hoped, would prove unfounded; but there was no reason why Fanny should not know the truth. They were apprehensive for his lungs.

A very few lines from Edmund shewed her the patient and the sickroom in a juster and stronger light than all Lady Bertram's sheets of paper could do. There was hardly anyone in the house who might not have described, from personal observation, better than herself; not one who was not more useful at times to her son. She could do nothing but glide in quietly and look at him; but when able to talk or be talked to, or read to, Edmund was the companion he preferred. His aunt worried him by her cares, and Sir Thomas knew not how to bring down his conversation or his voice to the level of irritation and feebleness. Edmund was all in all. Fanny would certainly believe him so at least, and must find that her estimation of him was higher than ever when he appeared as the attendant, supporter, cheerer of a suffering brother. There was not only the debility of recent illness to assist: there was also, as she now learnt, nerves much affected, spirits much depressed to calm and raise, and her own imagination added that there must be a mind to be properly guided.

The family were not consumptive, and she was more inclined to hope than fear for her cousin, except when she thought of Miss Crawford; but Miss Crawford gave her the idea of being the child of good luck, and to her selfishness and vanity it would be good luck to have Edmund the only son.

Even in the sick chamber the fortunate Mary was not forgotten. Edmund's letter had this postscript. "On the subject of my last, I had actually begun a letter when called away by Tom's illness, but I have now changed my mind, and fear to trust the influence of friends. When Tom is better, I shall go."

Such was the state of Mansfield, and so it continued, with scarcely any change, till Easter. A line occasionally added by Edmund to his mother's letter was enough for Fanny's information. Tom's amendment was alarmingly slow.

Easter came particularly late this year, as Fanny had most sorrowfully considered, on first learning that she had no chance of leaving Portsmouth till after it. It came, and she had yet heard nothing of her return, nothing even of the going to London, which was to precede her return. Her aunt often expressed a wish for her, but there was no notice, no message from the uncle on whom all depended. She supposed he could not yet leave his son, but it was a cruel, a terrible delay to her. The end of April was coming on; it would soon be almost three months, instead of two, that she had been absent from them all, and that her days had been passing in a state of penance, which she loved them too well to hope they would thoroughly understand; and who could yet say when there might be leisure to think of or fetch her?

Her eagerness, her impatience, her longings to be with them, were such as to bring a line or two of Cowper's *Tirocinium* for ever before her. "With what intense desire she wants her home," was continually on her tongue, as the truest description of a yearning which she could not suppose any schoolboy's bosom to feel more keenly.

When she had been coming to Portsmouth, she had loved to call it her home, had been fond of saying that she was going home; the word had been very dear to her, and so it still was, but it must be applied to Mansfield. That was now the home. Portsmouth was Portsmouth; Mansfield was home. They had been long so arranged in the indulgence of her secret meditations, and nothing was more consolatory to her than to find her aunt using the same language: "I cannot but say I much regret your being from home at this distressing time, so very trying to my spirits. I trust and hope, and sincerely wish you may never be absent from home so long again," were most delightful sentences to her. Still, however, it was her private regale. Delicacy to her parents made her careful not to betray such a preference of her uncle's house. It was always: "When I go back into Northamptonshire, or when I return to Mansfield, I shall do so and so." For a great while it was so, but at last the longing grew stronger, it overthrew caution, and she found herself talking of what she should do when she went home before she was aware. She reproached herself, coloured, and looked fearfully towards her father and mother. She need not have been uneasy. There was no sign of displeasure, or even of hearing her. They were perfectly free from any jealousy of Mansfield. She was as welcome to wish herself there as to be there.

It was sad to Fanny to lose all the pleasures of spring. She had not known before what pleasures she had to lose in passing March and April in a town. She

had not known before how much the beginnings and progress of vegetation had delighted her. What animation, both of body and mind, she had derived from watching the advance of that season which cannot, in spite of its capriciousness, be unlovely, and seeing its increasing beauties from the earliest flowers in the warmest divisions of her aunt's garden, to the opening of leaves of her uncle's plantations, and the glory of his woods. To be losing such pleasures was no trifle; to be losing them, because she was in the midst of closeness and noise, to have confinement, bad air, bad smells, substituted for liberty, freshness, fragrance, and verdure, was infinitely worse: but even these incitements to regret were feeble, compared with what arose from the conviction of being missed by her best friends, and the longing to be useful to those who were wanting her!

Could she have been at home, she might have been of service to every creature in the house. She felt that she must have been of use to all. To all she must have saved some trouble of head or hand; and were it only in supporting the spirits of her aunt Bertram, keeping her from the evil of solitude, or the still greater evil of a restless, officious companion, too apt to be heightening danger in order to enhance her own importance, her being there would have been a general good. She loved to fancy how she could have read to her aunt, how she could have talked to her, and tried at once to make her feel the blessing of what was, and prepare her mind for what might be; and how many walks up and down stairs she might have saved her, and how many messages she might have carried.

It astonished her that Tom's sisters could be satisfied with remaining in London at such a time, through an illness which had now, under different degrees of danger, lasted several weeks. They might return to Mansfield when they chose; travelling could be no difficulty to them, and she could not comprehend how both could still keep away. If Mrs. Rushworth could imagine any interfering obligations, Julia was certainly able to quit London whenever she chose. It appeared from one of her aunt's letters that Julia had offered to return if wanted, but this was all. It was evident that she would rather remain where she was.

Fanny was disposed to think the influence of London very much at war with all respectable attachments. She saw the proof of it in Miss Crawford, as well as in her cousins; her attachment to Edmund had been respectable, the most respectable part of her character; her friendship for herself had at least been blameless. Where was either sentiment now? It was so long since Fanny had had any letter from her, that she had some reason to think lightly of the friendship which had been so dwelt on. It was weeks since she had heard anything of Miss Crawford or of her other connexions in town, except through Mansfield, and she was beginning to suppose that she might never know whether Mr. Crawford had gone into Norfolk again or not till they met, and might never hear from his sister any more this spring, when the following letter was received to revive old and

create some new sensations:

Forgive me, my dear Fanny, as soon as you can, for my long silence, and behave as if you could forgive me directly. This is my modest request and expectation, for you are so good, that I depend upon being treated better than I deserve, and I write now to beg an immediate answer. I want to know the state of things at Mansfield Park, and you, no doubt, are perfectly able to give it. One should be a brute not to feel for the distress they are in; and from what I hear, poor Mr. Bertram has a bad chance of ultimate recovery. I thought little of his illness at first. I looked upon him as the sort of person to be made a fuss with, and to make a fuss himself in any trifling disorder, and was chiefly concerned for those who had to nurse him; but now it is confidently asserted that he is really in a decline, that the symptoms are most alarming, and that part of the family, at least, are aware of it. If it be so, I am sure you must be included in that part, that discerning part, and therefore entreat you to let me know how far I have been rightly informed. I need not say how rejoiced I shall be to hear there has been any mistake, but the report is so prevalent that I confess I cannot help trembling. To have such a fine young man cut off in the flower of his days is most melancholy. Poor Sir Thomas will feel it dreadfully. I really am quite agitated on the subject. Fanny, Fanny, I see you smile and look cunning, but, upon my honour, I never bribed a physician in my life. Poor young man! If he is to die, there will be two poor young men less in the world; and with a fearless face and bold voice would I say to any one, that wealth and consequence could fall into no hands more deserving of them. It was a foolish precipitation last Christmas, but the evil of a few days may be blotted out in part. Varnish and gilding hide many stains. It will be but the loss of the Esquire after his name. With real affection, Fanny, like mine, more might be overlooked. Write to me by return of post, judge of my anxiety, and do not trifle with it. Tell me the real truth, as you have it from the fountainhead. And now, do not trouble yourself to be ashamed of either my feelings or your own. Believe me, they are not only natural, they are philanthropic and virtuous. I put it to your conscience, whether 'Sir Edmund' would not do more good with all the Bertram property than any other possible 'Sir.' Had the Grants been at home I would not have troubled you, but you are now the only one I can apply to for the truth, his sisters not being within my reach. Mrs. R. has been spending the Easter with the Aylmers at Twickenham (as to be sure you know), and is not yet returned; and Julia is with the cousins who live near Bedford Square, but I forget their name and street. Could I immediately apply to either; however, I should still prefer you, because it strikes me that they have all along been so unwilling to have their own amusements cut up, as to shut their eyes to the truth. I suppose Mrs. R.'s Easter holidays will not last much longer; no doubt they are thorough holidays to her. The Aylmers are pleasant people; and her husband away, she can have nothing but enjoyment. I give her credit for promoting his going dutifully down to Bath, to fetch his mother; but how will she and the dowager agree in one house? Henry is not at hand, so I have nothing to say from him. Do not you think Edmund would have been in town again long ago, but for this illness?

Yours ever, Mary.

I had actually begun folding my letter when Henry walked in, but he brings no intelligence to prevent my sending it. Mrs. R. knows a decline is apprehended; he saw her this morning: she returns to Wimpole Street today; the old lady is come. Now do not make yourself uneasy with any queer fancies because he has been spending a few days at Richmond. He does it every spring. Be assured he cares for nobody but you. At this very moment he is wild to see you, and occupied only in contriving the means for doing so, and for making his pleasure conduce to yours. In proof, he repeats, and more eagerly, what he said at Portsmouth about our conveying you home, and I join him in it with all my soul. Dear Fanny, write directly, and tell us to come. It will do us all good. He and I can go to the Parsonage, you know, and be no trouble to our friends at Mansfield Park. It would really be gratifying to see them all again, and a little addition of society might be of infinite use to them; and as to yourself, you must feel yourself to be so wanted there, that you cannot in conscience, conscientious as you are, keep away, when you have the means of returning. I have not time or patience to give half Henry's messages; be satisfied that the spirit of each and every one is unalterable affection.

Fanny's disgust at the greater part of this letter, with her extreme reluctance to bring the writer of it and her cousin Edmund together, would have made her (as she felt) incapable of judging impartially whether the concluding offer might be accepted or not. To herself, individually, it was most tempting. To be finding herself, perhaps within three days, transported to Mansfield, was an image of the greatest felicity, but it would have been a material drawback to be owing such felicity to persons in whose feelings and conduct, at the present moment, she saw so much to condemn: the sister's feelings, the brother's conduct, her cold-hearted ambition, his thoughtless vanity. To have him still the acquaintance, the flirt perhaps, of Mrs. Rushworth! She was mortified. She had thought better of him. Happily, however, she was not left to weigh and decide between opposite inclinations and doubtful notions of right; there was no occasion to determine whether she ought to keep Edmund and Mary asunder or not. She had a rule to apply to, which settled everything. Her awe of her uncle, and her dread of taking a liberty with him, made it instantly plain to her what she had to do. She must absolutely decline the proposal. If he wanted, he would send for her; and even to offer an early return was a presumption which hardly anything would have seemed to justify. She thanked Miss Crawford, but gave a decided negative. "Her uncle, she understood, meant to fetch her; and as her cousin's illness had continued so many weeks without her being thought at all necessary, she must suppose her return would be unwelcome at present, and that she should be felt an encumbrance."

Her representation of her cousin's state at this time was exactly according

to her own belief of it, and such as she supposed would convey to the sanguine mind of her correspondent the hope of everything she was wishing for. Edmund would be forgiven for being a clergyman, it seemed, under certain conditions of wealth; and this, she suspected, was all the conquest of prejudice which he was so ready to congratulate himself upon. She had only learnt to think nothing of consequence but money.

CHAPTER XLVI

As Fanny could not doubt that her answer was conveying a real disappointment, she was rather in expectation, from her knowledge of Miss Crawford's temper, of being urged again; and though no second letter arrived for the space of a week, she had still the same feeling when it did come.

On receiving it, she could instantly decide on its containing little writing, and was persuaded of its having the air of a letter of haste and business. Its object was unquestionable; and two moments were enough to start the probability of its being merely to give her notice that they should be in Portsmouth that very day, and to throw her into all the agitation of doubting what she ought to do in such a case. If two moments, however, can surround with difficulties, a third can disperse them; and before she had opened the letter, the possibility of Mr. and Miss Crawford's having applied to her uncle and obtained his permission was giving her ease. This was the letter:

A most scandalous, ill-natured rumour has just reached me, and I write, dear Fanny, to warn you against giving the least credit to it, should it spread into the country. Depend upon it, there is some mistake, and that a day or two will clear it up; at any rate, that Henry is blameless, and in spite of a moment's etourderie, thinks of nobody but you. Say not a word of it; hear nothing, surmise nothing, whisper nothing till I write again. I am sure it will be all hushed up, and nothing proved but Rushworth's folly. If they are gone, I would lay my life they are only gone to Mansfield Park, and Julia with them. But why would not you let us come for you? I wish you may not repent it.

Yours, etc.

Fanny stood aghast. As no scandalous, ill-natured rumour had reached her, it was impossible for her to understand much of this strange letter. She could only perceive that it must relate to Wimpole Street and Mr. Crawford, and only conjecture that something very imprudent had just occurred in that quarter to draw the notice of the world, and to excite her jealousy, in Miss Crawford's apprehension, if she heard it. Miss Crawford need not be alarmed for her. She was only sorry for the parties concerned and for Mansfield, if the report should spread so far; but she hoped it might not. If the Rushworths were gone themselves to Mansfield, as was to be inferred from what Miss Crawford said, it was not likely that anything unpleasant should have preceded them, or at least should make any impression.

As to Mr. Crawford, she hoped it might give him a knowledge of his own disposition, convince him that he was not capable of being steadily attached to

any one woman in the world, and shame him from persisting any longer in addressing herself.

It was very strange! She had begun to think he really loved her, and to fancy his affection for her something more than common; and his sister still said that he cared for nobody else. Yet there must have been some marked display of attentions to her cousin, there must have been some strong indiscretion, since her correspondent was not of a sort to regard a slight one.

Very uncomfortable she was, and must continue, till she heard from Miss Crawford again. It was impossible to banish the letter from her thoughts, and she could not relieve herself by speaking of it to any human being. Miss Crawford need not have urged secrecy with so much warmth; she might have trusted to her sense of what was due to her cousin.

The next day came and brought no second letter. Fanny was disappointed. She could still think of little else all the morning; but, when her father came back in the afternoon with the daily newspaper as usual, she was so far from expecting any elucidation through such a channel that the subject was for a moment out of her head.

She was deep in other musing. The remembrance of her first evening in that room, of her father and his newspaper, came across her. No candle was now wanted. The sun was yet an hour and half above the horizon. She felt that she had, indeed, been three months there; and the sun's rays falling strongly into the parlour, instead of cheering, made her still more melancholy, for sunshine appeared to her a totally different thing in a town and in the country. Here, its power was only a glare: a stifling, sickly glare, serving but to bring forward stains and dirt that might otherwise have slept. There was neither health nor gaiety in sunshine in a town. She sat in a blaze of oppressive heat, in a cloud of moving dust, and her eyes could only wander from the walls, marked by her father's head, to the table cut and notched by her brothers, where stood the tea-board never thoroughly cleaned, the cups and saucers wiped in streaks, the milk a mixture of motes floating in thin blue, and the bread and butter growing every minute more greasy than even Rebecca's hands had first produced it. Her father read his newspaper, and her mother lamented over the ragged carpet as usual, while the tea was in preparation, and wished Rebecca would mend it; and Fanny was first roused by his calling out to her, after humphing and considering over a particular paragraph: "What's the name of your great cousins in town, Fan?"

A moment's recollection enabled her to say, "Rushworth, sir."

"And don't they live in Wimpole Street?"

“Yes, sir.”

“Then, there’s the devil to pay among them, that’s all! There” (holding out the paper to her); “much good may such fine relations do you. I don’t know what Sir Thomas may think of such matters; he may be too much of the courtier and fine gentleman to like his daughter the less. But, by G...! if she belonged to me, I’d give her the rope’s end as long as I could stand over her. A little flogging for man and woman too would be the best way of preventing such things.”

Fanny read to herself that “it was with infinite concern the newspaper had to announce to the world a matrimonial fracas in the family of Mr. R. of Wimpole Street; the beautiful Mrs. R., whose name had not long been enrolled in the lists of Hymen, and who had promised to become so brilliant a leader in the fashionable world, having quitted her husband’s roof in company with the well-known and captivating Mr. C., the intimate friend and associate of Mr. R., and it was not known even to the editor of the newspaper whither they were gone.”

“It is a mistake, sir,” said Fanny instantly; “it must be a mistake, it cannot be true; it must mean some other people.”

She spoke from the instinctive wish of delaying shame; she spoke with a resolution which sprung from despair, for she spoke what she did not, could not believe herself. It had been the shock of conviction as she read. The truth rushed on her; and how she could have spoken at all, how she could even have breathed, was afterwards matter of wonder to herself.

Mr. Price cared too little about the report to make her much answer. “It might be all a lie,” he acknowledged; “but so many fine ladies were going to the devil nowadays that way, that there was no answering for anybody.”

“Indeed, I hope it is not true,” said Mrs. Price plaintively; “it would be so very shocking! If I have spoken once to Rebecca about that carpet, I am sure I have spoke at least a dozen times; have not I, Betsey? And it would not be ten minutes’ work”

The horror of a mind like Fanny’s, as it received the conviction of such guilt, and began to take in some part of the misery that must ensue, can hardly be described. At first, it was a sort of stupefaction; but every moment was quickening her perception of the horrible evil. She could not doubt, she dared not indulge a hope, of the paragraph being false. Miss Crawford’s letter, which she had read so often as to make every line her own, was in frightful conformity with it. Her eager defence of her brother, her hope of its being hushed up, her evident agitation, were all of a piece with something very bad; and if there was a woman of character in existence, who could treat as a trifle this sin of the first magnitude,

who would try to gloss it over, and desire to have it unpunished, she could believe Miss Crawford to be the woman! Now she could see her own mistake as to who were gone, or said to be gone. It was not Mr. and Mrs. Rushworth; it was Mrs. Rushworth and Mr. Crawford.

Fanny seemed to herself never to have been shocked before. There was no possibility of rest. The evening passed without a pause of misery, the night was totally sleepless. She passed only from feelings of sickness to shudderings of horror; and from hot fits of fever to cold. The event was so shocking, that there were moments even when her heart revolted from it as impossible: when she thought it could not be. A woman married only six months ago; a man professing himself devoted, even engaged to another; that other her near relation; the whole family, both families connected as they were by tie upon tie; all friends, all intimate together! It was too horrible a confusion of guilt, too gross a complication of evil, for human nature, not in a state of utter barbarism, to be capable of! yet her judgment told her it was so. His unsettled affections, wavering with his vanity, Maria's decided attachment, and no sufficient principle on either side, gave it possibility: Miss Crawford's letter stamp it a fact.

What would be the consequence? Whom would it not injure? Whose views might it not affect? Whose peace would it not cut up forever? Miss Crawford, herself, Edmund; but it was dangerous, perhaps, to tread such ground. She confined herself, or tried to confine herself, to the simple, indubitable family misery which must envelop all, if it were indeed a matter of certified guilt and public exposure. The mother's sufferings, the father's; there she paused. Julia's, Tom's, Edmund's; there a yet longer pause. They were the two on whom it would fall most horribly. Sir Thomas's parental solicitude and high sense of honour and decorum, Edmund's upright principles, unsuspecting temper, and genuine strength of feeling, made her think it scarcely possible for them to support life and reason under such disgrace; and it appeared to her that, as far as this world alone was concerned, the greatest blessing to every one of kindred with Mrs. Rushworth would be instant annihilation.

Nothing happened the next day, or the next, to weaken her terrors. Two posts came in, and brought no refutation, public or private. There was no second letter to explain away the first from Miss Crawford; there was no intelligence from Mansfield, though it was now full time for her to hear again from her aunt. This was an evil omen. She had, indeed, scarcely the shadow of a hope to soothe her mind, and was reduced to so low and wan and trembling a condition, as no mother, not unkind, except Mrs. Price could have overlooked, when the third day did bring the sickening knock, and a letter was again put into her hands. It bore the London postmark, and came from Edmund.

Dear Fanny,

You know our present wretchedness. May God support you under your share! We have been here two days, but there is nothing to be done. They cannot be traced. You may not have heard of the last blow, Julia's elopement; she is gone to Scotland with Yates. She left London a few hours before we entered it. At any other time this would have been felt dreadfully. Now it seems nothing; yet it is an heavy aggravation. My father is not overpowered. More cannot be hoped. He is still able to think and act; and I write, by his desire, to propose your returning home. He is anxious to get you there for my mother's sake. I shall be at Portsmouth the morning after you receive this, and hope to find you ready to set off for Mansfield. My father wishes you to invite Susan to go with you for a few months. Settle it as you like; say what is proper; I am sure you will feel such an instance of his kindness at such a moment! Do justice to his meaning, however I may confuse it. You may imagine something of my present state. There is no end of the evil let loose upon us. You will see me early by the mail.

Yours, etc.

Never had Fanny more wanted a cordial. Never had she felt such a one as this letter contained. Tomorrow! to leave Portsmouth tomorrow! She was, she felt she was, in the greatest danger of being exquisitely happy, while so many were miserable. The evil which brought such good to her! She dreaded lest she should learn to be insensible of it. To be going so soon, sent for so kindly, sent for as a comfort, and with leave to take Susan, was altogether such a combination of blessings as set her heart in a glow, and for a time seemed to distance every pain, and make her incapable of suitably sharing the distress even of those whose distress she thought of most. Julia's elopement could affect her comparatively but little; she was amazed and shocked; but it could not occupy her, could not dwell on her mind. She was obliged to call herself to think of it, and acknowledge it to be terrible and grievous, or it was escaping her, in the midst of all the agitating pressing joyful cares attending this summons to herself.

There is nothing like employment, active indispensable employment, for relieving sorrow. Employment, even melancholy, may dispel melancholy, and her occupations were hopeful. She had so much to do, that not even the horrible story of Mrs. Rushworth, now fixed to the last point of certainty could affect her as it had done before. She had not time to be miserable. Within twenty-four hours she was hoping to be gone; her father and mother must be spoken to, Susan prepared, everything got ready. Business followed business; the day was hardly long enough. The happiness she was imparting, too, happiness very little alloyed by the black communication which must briefly precede it, the joyful consent of her father and mother to Susan's going with her, the general satisfaction with

which the going of both seemed regarded, and the ecstasy of Susan herself, was all serving to support her spirits.

The affliction of the Bertrams was little felt in the family. Mrs. Price talked of her poor sister for a few minutes, but how to find anything to hold Susan's clothes, because Rebecca took away all the boxes and spoilt them, was much more in her thoughts: and as for Susan, now unexpectedly gratified in the first wish of her heart, and knowing nothing personally of those who had sinned, or of those who were sorrowing, if she could help rejoicing from beginning to end, it was as much as ought to be expected from human virtue at fourteen.

As nothing was really left for the decision of Mrs. Price, or the good offices of Rebecca, every thing was rationally and duly accomplished, and the girls were ready for the morrow. The advantage of much sleep to prepare them for their journey was impossible. The cousin who was travelling towards them could hardly have less than visited their agitated spirits, one all happiness, the other all varying and indescribable perturbation.

By eight in the morning Edmund was in the house. The girls heard his entrance from above, and Fanny went down. The idea of immediately seeing him, with the knowledge of what he must be suffering, brought back all her own first feelings. He so near her, and in misery. She was ready to sink as she entered the parlour. He was alone, and met her instantly; and she found herself pressed to his heart with only these words, just articulate, "My Fanny, my only sister; my only comfort now!" She could say nothing; nor for some minutes could he say more.

He turned away to recover himself, and when he spoke again, though his voice still faltered, his manner shewed the wish of self-command, and the resolution of avoiding any farther allusion. "Have you breakfasted? When shall you be ready? Does Susan go?" were questions following each other rapidly. His great object was to be off as soon as possible. When Mansfield was considered, time was precious; and the state of his own mind made him find relief only in motion. It was settled that he should order the carriage to the door in half an hour. Fanny answered for their having breakfasted and being quite ready in half an hour. He had already ate, and declined staying for their meal. He would walk round the ramparts, and join them with the carriage. He was gone again; glad to get away even from Fanny.

He looked very ill; evidently suffering under violent emotions, which he was determined to suppress. She knew it must be so, but it was terrible to her.

The carriage came; and he entered the house again at the same moment, just in time to spend a few minutes with the family, and be a witness, but that he

saw nothing, of the tranquil manner in which the daughters were parted with, and just in time to prevent their sitting down to the breakfast-table, which, by dint of much unusual activity, was quite and completely ready as the carriage drove from the door. Fanny's last meal in her father's house was in character with her first: she was dismissed from it as hospitably as she had been welcomed.

How her heart swelled with joy and gratitude as she passed the barriers of Portsmouth, and how Susan's face wore its broadest smiles, may be easily conceived. Sitting forwards, however, and screened by her bonnet, those smiles were unseen.

The journey was likely to be a silent one. Edmund's deep sighs often reached Fanny. Had he been alone with her, his heart must have opened in spite of every resolution; but Susan's presence drove him quite into himself, and his attempts to talk on indifferent subjects could never be long supported.

Fanny watched him with never-failing solicitude, and sometimes catching his eye, revived an affectionate smile, which comforted her; but the first day's journey passed without her hearing a word from him on the subjects that were weighing him down. The next morning produced a little more. Just before their setting out from Oxford, while Susan was stationed at a window, in eager observation of the departure of a large family from the inn, the other two were standing by the fire; and Edmund, particularly struck by the alteration in Fanny's looks, and from his ignorance of the daily evils of her father's house, attributing an undue share of the change, attributing all to the recent event, took her hand, and said in a low, but very expressive tone, "No wonder, you must feel it, you must suffer. How a man who had once loved, could desert you! But yours, your regard was new compared with, Fanny, think of me!"

The first division of their journey occupied a long day, and brought them, almost knocked up, to Oxford; but the second was over at a much earlier hour. They were in the environs of Mansfield long before the usual dinner-time, and as they approached the beloved place, the hearts of both sisters sank a little. Fanny began to dread the meeting with her aunts and Tom, under so dreadful a humiliation; and Susan to feel with some anxiety, that all her best manners, all her lately acquired knowledge of what was practised here, was on the point of being called into action. Visions of good and ill breeding, of old vulgarisms and new gentilities, were before her; and she was meditating much upon silver forks, napkins, and finger-glasses. Fanny had been everywhere awake to the difference of the country since February; but when they entered the Park her perceptions and her pleasures were of the keenest sort. It was three months, full three months, since her quitting it, and the change was from winter to summer. Her eye fell everywhere on lawns and plantations of the freshest green; and the trees, though

not fully clothed, were in that delightful state when farther beauty is known to be at hand, and when, while much is actually given to the sight, more yet remains for the imagination. Her enjoyment, however, was for herself alone. Edmund could not share it. She looked at him, but he was leaning back, sunk in a deeper gloom than ever, and with eyes closed, as if the view of cheerfulness oppressed him, and the lovely scenes of home must be shut out.

It made her melancholy again; and the knowledge of what must be enduring there, invested even the house, modern, airy, and well situated as it was, with a melancholy aspect.

By one of the suffering party within they were expected with such impatience as she had never known before. Fanny had scarcely passed the solemn-looking servants, when Lady Bertram came from the drawing-room to meet her; came with no indolent step; and falling on her neck, said, "Dear Fanny! now I shall be comfortable."

CHAPTER XLVII

It had been a miserable party, each of the three believing themselves most miserable. Mrs. Norris, however, as most attached to Maria, was really the greatest sufferer. Maria was her first favourite, the dearest of all; the match had been her own contriving, as she had been wont with such pride of heart to feel and say, and this conclusion of it almost overpowered her.

She was an altered creature, quieted, stupefied, indifferent to every thing that passed. The being left with her sister and nephew, and all the house under her care, had been an advantage entirely thrown away; she had been unable to direct or dictate, or even fancy herself useful. When really touched by affliction, her active powers had been all benumbed; and neither Lady Bertram nor Tom had received from her the smallest support or attempt at support. She had done no more for them than they had done for each other. They had been all solitary, helpless, and forlorn alike; and now the arrival of the others only established her superiority in wretchedness. Her companions were relieved, but there was no good for her. Edmund was almost as welcome to his brother as Fanny to her aunt; but Mrs. Norris, instead of having comfort from either, was but the more irritated by the sight of the person whom, in the blindness of her anger, she could have charged as the daemon of the piece. Had Fanny accepted Mr. Crawford this could not have happened.

Susan too was a grievance. She had not spirits to notice her in more than a few repulsive looks, but she felt her as a spy, and an intruder, and an indigent niece, and everything most odious. By her other aunt, Susan was received with quiet kindness. Lady Bertram could not give her much time, or many words, but she felt her, as Fanny's sister, to have a claim at Mansfield, and was ready to kiss and like her; and Susan was more than satisfied, for she came perfectly aware that nothing but ill-humour was to be expected from aunt Norris; and was so provided with happiness, so strong in that best of blessings, an escape from many certain evils, that she could have stood against a great deal more indifference than she met with from the others.

She was now left a good deal to herself, to get acquainted with the house and grounds as she could, and spent her days very happily in so doing, while those who might otherwise have attended to her were shut up, or wholly occupied each with the person quite dependent on them, at this time, for everything like comfort; Edmund trying to bury his own feelings in exertions for the relief of his brother's, and Fanny devoted to her aunt Bertram, returning to every former office with more than former zeal, and thinking she could never do enough for one who seemed so much to want her.

To talk over the dreadful business with Fanny, talk and lament, was all Lady Bertram's consolation. To be listened to and borne with, and hear the voice of kindness and sympathy in return, was every thing that could be done for her. To be otherwise comforted was out of the question. The case admitted of no comfort. Lady Bertram did not think deeply, but, guided by Sir Thomas, she thought justly on all important points; and she saw, therefore, in all its enormity, what had happened, and neither endeavoured herself, nor required Fanny to advise her, to think little of guilt and infamy.

Her affections were not acute, nor was her mind tenacious. After a time, Fanny found it not impossible to direct her thoughts to other subjects, and revive some interest in the usual occupations; but whenever Lady Bertram was fixed on the event, she could see it only in one light, as comprehending the loss of a daughter, and a disgrace never to be wiped off.

Fanny learnt from her all the particulars which had yet transpired. Her aunt was no very methodical narrator, but with the help of some letters to and from Sir Thomas, and what she already knew herself, and could reasonably combine, she was soon able to understand quite as much as she wished of the circumstances attending the story.

Mrs. Rushworth had gone, for the Easter holidays, to Twickenham, with a family whom she had just grown intimate with: a family of lively, agreeable manners, and probably of morals and discretion to suit, for to their house Mr. Crawford had constant access at all times. His having been in the same neighbourhood Fanny already knew. Mr. Rushworth had been gone at this time to Bath, to pass a few days with his mother, and bring her back to town, and Maria was with these friends without any restraint, without even Julia; for Julia had removed from Wimpole Street two or three weeks before, on a visit to some relations of Sir Thomas; a removal which her father and mother were now disposed to attribute to some view of convenience on Mr. Yates's account. Very soon after the Rushworths' return to Wimpole Street, Sir Thomas had received a letter from an old and most particular friend in London, who hearing and witnessing a good deal to alarm him in that quarter, wrote to recommend Sir Thomas's coming to London himself, and using his influence with his daughter to put an end to the intimacy which was already exposing her to unpleasant remarks, and evidently making Mr. Rushworth uneasy.

Sir Thomas was preparing to act upon this letter, without communicating its contents to any creature at Mansfield, when it was followed by another, sent express from the same friend, to break to him the almost desperate situation in which affairs then stood with the young people. Mrs. Rushworth had left her husband's house: Mr. Rushworth had been in great anger and distress to him (Mr.

Harding) for his advice; Mr. Harding feared there had been at least very flagrant indiscretion. The maidservant of Mrs. Rushworth, senior, threatened alarmingly. He was doing all in his power to quiet everything, with the hope of Mrs. Rushworth's return, but was so much counteracted in Wimpole Street by the influence of Mr. Rushworth's mother, that the worst consequences might be apprehended.

This dreadful communication could not be kept from the rest of the family. Sir Thomas set off, Edmund would go with him, and the others had been left in a state of wretchedness, inferior only to what followed the receipt of the next letters from London. Everything was by that time public beyond a hope. The servant of Mrs. Rushworth, the mother, had exposure in her power, and supported by her mistress, was not to be silenced. The two ladies, even in the short time they had been together, had disagreed; and the bitterness of the elder against her daughter-in-law might perhaps arise almost as much from the personal disrespect with which she had herself been treated as from sensibility for her son.

However that might be, she was unmanageable. But had she been less obstinate, or of less weight with her son, who was always guided by the last speaker, by the person who could get hold of and shut him up, the case would still have been hopeless, for Mrs. Rushworth did not appear again, and there was every reason to conclude her to be concealed somewhere with Mr. Crawford, who had quitted his uncle's house, as for a journey, on the very day of her absenting herself.

Sir Thomas, however, remained yet a little longer in town, in the hope of discovering and snatching her from farther vice, though all was lost on the side of character.

His present state Fanny could hardly bear to think of. There was but one of his children who was not at this time a source of misery to him. Tom's complaints had been greatly heightened by the shock of his sister's conduct, and his recovery so much thrown back by it, that even Lady Bertram had been struck by the difference, and all her alarms were regularly sent off to her husband; and Julia's elopement, the additional blow which had met him on his arrival in London, though its force had been deadened at the moment, must, she knew, be sorely felt. She saw that it was. His letters expressed how much he deplored it. Under any circumstances it would have been an unwelcome alliance; but to have it so clandestinely formed, and such a period chosen for its completion, placed Julia's feelings in a most unfavourable light, and severely aggravated the folly of her choice. He called it a bad thing, done in the worst manner, and at the worst time; and though Julia was yet as more pardonable than Maria as folly than vice, he could not but regard the step she had taken as opening the worst probabilities of a

conclusion hereafter like her sister's. Such was his opinion of the set into which she had thrown herself.

Fanny felt for him most acutely. He could have no comfort but in Edmund. Every other child must be racking his heart. His displeasure against herself she trusted, reasoning differently from Mrs. Norris, would now be done away. She should be justified. Mr. Crawford would have fully acquitted her conduct in refusing him; but this, though most material to herself, would be poor consolation to Sir Thomas. Her uncle's displeasure was terrible to her; but what could her justification or her gratitude and attachment do for him? His stay must be on Edmund alone.

She was mistaken, however, in supposing that Edmund gave his father no present pain. It was of a much less poignant nature than what the others excited; but Sir Thomas was considering his happiness as very deeply involved in the offence of his sister and friend; cut off by it, as he must be, from the woman whom he had been pursuing with undoubted attachment and strong probability of success; and who, in everything but this despicable brother, would have been so eligible a connexion. He was aware of what Edmund must be suffering on his own behalf, in addition to all the rest, when they were in town: he had seen or conjectured his feelings; and, having reason to think that one interview with Miss Crawford had taken place, from which Edmund derived only increased distress, had been as anxious on that account as on others to get him out of town, and had engaged him in taking Fanny home to her aunt, with a view to his relief and benefit, no less than theirs. Fanny was not in the secret of her uncle's feelings, Sir Thomas not in the secret of Miss Crawford's character. Had he been privy to her conversation with his son, he would not have wished her to belong to him, though her twenty thousand pounds had been forty.

That Edmund must be forever divided from Miss Crawford did not admit of a doubt with Fanny; and yet, till she knew that he felt the same, her own conviction was insufficient. She thought he did, but she wanted to be assured of it. If he would now speak to her with the unreserve which had sometimes been too much for her before, it would be most consoling; but that she found was not to be. She seldom saw him: never alone. He probably avoided being alone with her. What was to be inferred? That his judgment submitted to all his own peculiar and bitter share of this family affliction, but that it was too keenly felt to be a subject of the slightest communication. This must be his state. He yielded, but it was with agonies which did not admit of speech. Long, long would it be ere Miss Crawford's name passed his lips again, or she could hope for a renewal of such confidential intercourse as had been.

It was long. They reached Mansfield on Thursday, and it was not till

Sunday evening that Edmund began to talk to her on the subject. Sitting with her on Sunday evening, a wet Sunday evening, the very time of all others when, if a friend is at hand, the heart must be opened, and everything told; no one else in the room, except his mother, who, after hearing an affecting sermon, had cried herself to sleep, it was impossible not to speak; and so, with the usual beginnings, hardly to be traced as to what came first, and the usual declaration that if she would listen to him for a few minutes, he should be very brief, and certainly never tax her kindness in the same way again; she need not fear a repetition; it would be a subject prohibited entirely: he entered upon the luxury of relating circumstances and sensations of the first interest to himself, to one of whose affectionate sympathy he was quite convinced.

How Fanny listened, with what curiosity and concern, what pain and what delight, how the agitation of his voice was watched, and how carefully her own eyes were fixed on any object but himself, may be imagined. The opening was alarming. He had seen Miss Crawford. He had been invited to see her. He had received a note from Lady Stornaway to beg him to call; and regarding it as what was meant to be the last, last interview of friendship, and investing her with all the feelings of shame and wretchedness which Crawford's sister ought to have known, he had gone to her in such a state of mind, so softened, so devoted, as made it for a few moments impossible to Fanny's fears that it should be the last. But as he proceeded in his story, these fears were over. She had met him, he said, with a serious, certainly a serious, even an agitated air; but before he had been able to speak one intelligible sentence, she had introduced the subject in a manner which he owned had shocked him. "I heard you were in town," said she; "I wanted to see you. Let us talk over this sad business. What can equal the folly of our two relations?" I could not answer, but I believe my looks spoke. She felt reproved. Sometimes how quick to feel! With a graver look and voice she then added, "I do not mean to defend Henry at your sister's expense." So she began, but how she went on, Fanny, is not fit, is hardly fit to be repeated to you. I cannot recall all her words. I would not dwell upon them if I could. Their substance was great anger at the folly of each. She reprobated her brother's folly in being drawn on by a woman whom he had never cared for, to do what must lose him the woman he adored; but still more the folly of poor Maria, in sacrificing such a situation, plunging into such difficulties, under the idea of being really loved by a man who had long ago made his indifference clear. Guess what I must have felt. To hear the woman whom, no harsher name than folly given! So voluntarily, so freely, so coolly to canvass it! No reluctance, no horror, no feminine, shall I say, no modest loathings? This is what the world does. For where, Fanny, shall we find a woman whom nature had so richly endowed? Spoilt, spoilt!"

After a little reflection, he went on with a sort of desperate calmness. "I

will tell you everything, and then have done for ever. She saw it only as folly, and that folly stamped only by exposure. The want of common discretion, of caution: his going down to Richmond for the whole time of her being at Twickenham; her putting herself in the power of a servant; it was the detection, in short, oh, Fanny! it was the detection, not the offence, which she reprobated. It was the imprudence which had brought things to extremity, and obliged her brother to give up every dearer plan in order to fly with her."

He stopt. "And what," said Fanny (believing herself required to speak), "what could you say?"

"Nothing, nothing to be understood. I was like a man stunned. She went on, began to talk of you; yes, then she began to talk of you, regretting, as well she might, the loss of such a... There she spoke very rationally. But she has always done justice to you. 'He has thrown away,' said she, 'such a woman as he will never see again. She would have fixed him; she would have made him happy forever.' My dearest Fanny, I am giving you, I hope, more pleasure than pain by this retrospect of what might have been, but what never can be now. You do not wish me to be silent? If you do, give me but a look, a word, and I have done."

No look or word was given.

"Thank God," said he. "We were all disposed to wonder, but it seems to have been the merciful appointment of Providence that the heart which knew no guile should not suffer. She spoke of you with high praise and warm affection; yet, even here, there was alloy, a dash of evil; for in the midst of it she could exclaim, 'Why would not she have him? It is all her fault. Simple girl! I shall never forgive her. Had she accepted him as she ought, they might now have been on the point of marriage, and Henry would have been too happy and too busy to want any other object. He would have taken no pains to be on terms with Mrs. Rushworth again. It would have all ended in a regular standing flirtation, in yearly meetings at Sotherton and Everingham.' Could you have believed it possible? But the charm is broken. My eyes are opened."

"Cruel!" said Fanny, "quite cruel. At such a moment to give way to gaiety, to speak with lightness, and to you! Absolute cruelty."

"Cruelty, do you call it? We differ there. No, hers is not a cruel nature. I do not consider her as meaning to wound my feelings. The evil lies yet deeper: in her total ignorance, unsuspectingness of there being such feelings; in a perversion of mind which made it natural to her to treat the subject as she did. She was speaking only as she had been used to hear others speak, as she imagined everybody else would speak. Hers are not faults of temper. She would not voluntarily give unnecessary pain to any one, and though I may deceive myself,

I cannot but think that for me, for my feelings, she would... Hers are faults of principle, Fanny; of blunted delicacy and a corrupted, vitiated mind. Perhaps it is best for me, since it leaves me so little to regret. Not so, however. Gladly would I submit to all the increased pain of losing her, rather than have to think of her as I do. I told her so."

"Did you?"

"Yes; when I left her I told her so."

"How long were you together?"

"Five-and-twenty minutes. Well, she went on to say that what remained now to be done was to bring about a marriage between them. She spoke of it, Fanny, with a steadier voice than I can." He was obliged to pause more than once as he continued. "'We must persuade Henry to marry her,' said she; 'and what with honour, and the certainty of having shut himself out for ever from Fanny, I do not despair of it. Fanny he must give up. I do not think that even he could now hope to succeed with one of her stamp, and therefore I hope we may find no insuperable difficulty. My influence, which is not small shall all go that way; and when once married, and properly supported by her own family, people of respectability as they are, she may recover her footing in society to a certain degree. In some circles, we know, she would never be admitted, but with good dinners, and large parties, there will always be those who will be glad of her acquaintance; and there is, undoubtedly, more liberality and candour on those points than formerly. What I advise is, that your father be quiet. Do not let him injure his own cause by interference. Persuade him to let things take their course. If by any officious exertions of his, she is induced to leave Henry's protection, there will be much less chance of his marrying her than if she remain with him. I know how he is likely to be influenced. Let Sir Thomas trust to his honour and compassion, and it may all end well; but if he get his daughter away, it will be destroying the chief hold.'"

After repeating this, Edmund was so much affected that Fanny, watching him with silent, but most tender concern, was almost sorry that the subject had been entered on at all. It was long before he could speak again. At last, "Now, Fanny," said he, "I shall soon have done. I have told you the substance of all that she said. As soon as I could speak, I replied that I had not supposed it possible, coming in such a state of mind into that house as I had done, that anything could occur to make me suffer more, but that she had been inflicting deeper wounds in almost every sentence. That though I had, in the course of our acquaintance, been often sensible of some difference in our opinions, on points, too, of some moment, it had not entered my imagination to conceive the difference could be

such as she had now proved it. That the manner in which she treated the dreadful crime committed by her brother and my sister (with whom lay the greater seduction I pretended not to say), but the manner in which she spoke of the crime itself, giving it every reproach but the right; considering its ill consequences only as they were to be braved or overborne by a defiance of decency and impudence in wrong; and last of all, and above all, recommending to us a compliance, a compromise, an acquiescence in the continuance of the sin, on the chance of a marriage which, thinking as I now thought of her brother, should rather be prevented than sought; all this together most grievously convinced me that I had never understood her before, and that, as far as related to mind, it had been the creature of my own imagination, not Miss Crawford, that I had been too apt to dwell on for many months past. That, perhaps, it was best for me; I had less to regret in sacrificing a friendship, feelings, hopes which must, at any rate, have been torn from me now. And yet, that I must and would confess that, could I have restored her to what she had appeared to me before, I would infinitely prefer any increase of the pain of parting, for the sake of carrying with me the right of tenderness and esteem. This is what I said, the purport of it; but, as you may imagine, not spoken so collectedly or methodically as I have repeated it to you. She was astonished, exceedingly astonished, more than astonished. I saw her change countenance. She turned extremely red. I imagined I saw a mixture of many feelings: a great, though short struggle; half a wish of yielding to truths, half a sense of shame, but habit, habit carried it. She would have laughed if she could. It was a sort of laugh, as she answered, 'A pretty good lecture, upon my word. Was it part of your last sermon? At this rate you will soon reform everybody at Mansfield and Thornton Lacey; and when I hear of you next, it may be as a celebrated preacher in some great society of Methodists, or as a missionary into foreign parts.' She tried to speak carelessly, but she was not so careless as she wanted to appear. I only said in reply, that from my heart I wished her well, and earnestly hoped that she might soon learn to think more justly, and not owe the most valuable knowledge we could any of us acquire, the knowledge of ourselves and of our duty, to the lessons of affliction, and immediately left the room. I had gone a few steps, Fanny, when I heard the door open behind me. 'Mr. Bertram,' said she. I looked back. 'Mr. Bertram,' said she, with a smile; but it was a smile ill-suited to the conversation that had passed, a saucy playful smile, seeming to invite in order to subdue me; at least it appeared so to me. I resisted; it was the impulse of the moment to resist, and still walked on. I have since, sometimes, for a moment, regretted that I did not go back, but I know I was right, and such has been the end of our acquaintance. And what an acquaintance has it been! How have I been deceived! Equally in brother and sister deceived! I thank you for your patience, Fanny. This has been the greatest relief, and now we will have done."

And such was Fanny's dependence on his words, that for five minutes she thought they had done. Then, however, it all came on again, or something very like it, and nothing less than Lady Bertram's rousing thoroughly up could really close such a conversation. Till that happened, they continued to talk of Miss Crawford alone, and how she had attached him, and how delightful nature had made her, and how excellent she would have been, had she fallen into good hands earlier. Fanny, now at liberty to speak openly, felt more than justified in adding to his knowledge of her real character, by some hint of what share his brother's state of health might be supposed to have in her wish for a complete reconciliation. This was not an agreeable intimation. Nature resisted it for a while. It would have been a vast deal pleasanter to have had her more disinterested in her attachment; but his vanity was not of a strength to fight long against reason. He submitted to believe that Tom's illness had influenced her, only reserving for himself this consoling thought, that considering the many counteractions of opposing habits, she had certainly been more attached to him than could have been expected, and for his sake been more near doing right. Fanny thought exactly the same; and they were also quite agreed in their opinion of the lasting effect, the indelible impression, which such a disappointment must make on his mind. Time would undoubtedly abate somewhat of his sufferings, but still it was a sort of thing which he never could get entirely the better of; and as to his ever meeting with any other woman who could, it was too impossible to be named but with indignation. Fanny's friendship was all that he had to cling to.

CHAPTER XLVIII

Let other pens dwell on guilt and misery. I quit such odious subjects as soon as I can, impatient to restore everybody, not greatly in fault themselves, to tolerable comfort, and to have done with all the rest.

My Fanny, indeed, at this very time, I have the satisfaction of knowing, must have been happy in spite of everything. She must have been a happy creature in spite of all that she felt, or thought she felt, for the distress of those around her. She had sources of delight that must force their way. She was returned to Mansfield Park, she was useful, she was beloved; she was safe from Mr. Crawford; and when Sir Thomas came back she had every proof that could be given in his then melancholy state of spirits, of his perfect approbation and increased regard; and happy as all this must make her, she would still have been happy without any of it, for Edmund was no longer the dupe of Miss Crawford.

It is true that Edmund was very far from happy himself. He was suffering from disappointment and regret, grieving over what was, and wishing for what could never be. She knew it was so, and was sorry; but it was with a sorrow so founded on satisfaction, so tending to ease, and so much in harmony with every dearest sensation, that there are few who might not have been glad to exchange their greatest gaiety for it.

Sir Thomas, poor Sir Thomas, a parent, and conscious of errors in his own conduct as a parent, was the longest to suffer. He felt that he ought not to have allowed the marriage; that his daughter's sentiments had been sufficiently known to him to render him culpable in authorising it; that in so doing he had sacrificed the right to the expedient, and been governed by motives of selfishness and worldly wisdom. These were reflections that required some time to soften; but time will do almost everything; and though little comfort arose on Mrs. Rushworth's side for the misery she had occasioned, comfort was to be found greater than he had supposed in his other children. Julia's match became a less desperate business than he had considered it at first. She was humble, and wishing to be forgiven; and Mr. Yates, desirous of being really received into the family, was disposed to look up to him and be guided. He was not very solid; but there was a hope of his becoming less trifling, of his being at least tolerably domestic and quiet; and at any rate, there was comfort in finding his estate rather more, and his debts much less, than he had feared, and in being consulted and treated as the friend best worth attending to. There was comfort also in Tom, who gradually regained his health, without regaining the thoughtlessness and selfishness of his previous habits. He was the better for ever for his illness. He had suffered, and he had learned to think two advantages that he had never known before; and the self-reproach arising from the deplorable event in Wimpole Street, to which he felt

himself accessory by all the dangerous intimacy of his unjustifiable theatre, made an impression on his mind which, at the age of six-and-twenty, with no want of sense or good companions, was durable in its happy effects. He became what he ought to be: useful to his father, steady and quiet, and not living merely for himself.

Here was comfort indeed! and quite as soon as Sir Thomas could place dependence on such sources of good, Edmund was contributing to his father's ease by improvement in the only point in which he had given him pain before, improvement in his spirits. After wandering about and sitting under trees with Fanny all the summer evenings, he had so well talked his mind into submission as to be very tolerably cheerful again.

These were the circumstances and the hopes which gradually brought their alleviation to Sir Thomas, deadening his sense of what was lost, and in part reconciling him to himself; though the anguish arising from the conviction of his own errors in the education of his daughters was never to be entirely done away.

Too late he became aware how unfavourable to the character of any young people must be the totally opposite treatment which Maria and Julia had been always experiencing at home, where the excessive indulgence and flattery of their aunt had been continually contrasted with his own severity. He saw how ill he had judged, in expecting to counteract what was wrong in Mrs. Norris by its reverse in himself; clearly saw that he had but increased the evil by teaching them to repress their spirits in his presence so as to make their real disposition unknown to him, and sending them for all their indulgences to a person who had been able to attach them only by the blindness of her affection, and the excess of her praise.

Here had been grievous mismanagement; but, bad as it was, he gradually grew to feel that it had not been the most direful mistake in his plan of education. Something must have been wanting within, or time would have worn away much of its ill effect. He feared that principle, active principle, had been wanting; that they had never been properly taught to govern their inclinations and tempers by that sense of duty which can alone suffice. They had been instructed theoretically in their religion, but never required to bring it into daily practice. To be distinguished for elegance and accomplishments, the authorised object of their youth, could have had no useful influence that way, no moral effect on the mind. He had meant them to be good, but his cares had been directed to the understanding and manners, not the disposition; and of the necessity of self-denial and humility, he feared they had never heard from any lips that could profit them.

Bitterly did he deplore a deficiency which now he could scarcely comprehend to have been possible. Wretchedly did he feel, that with all the cost and care of an anxious and expensive education, he had brought up his daughters without their understanding their first duties, or his being acquainted with their character and temper.

The high spirit and strong passions of Mrs. Rushworth, especially, were made known to him only in their sad result. She was not to be prevailed on to leave Mr. Crawford. She hoped to marry him, and they continued together till she was obliged to be convinced that such hope was vain, and till the disappointment and wretchedness arising from the conviction rendered her temper so bad, and her feelings for him so like hatred, as to make them for a while each other's punishment, and then induce a voluntary separation.

She had lived with him to be reproached as the ruin of all his happiness in Fanny, and carried away no better consolation in leaving him than that she had divided them. What can exceed the misery of such a mind in such a situation?

Mr. Rushworth had no difficulty in procuring a divorce; and so ended a marriage contracted under such circumstances as to make any better end the effect of good luck not to be reckoned on. She had despised him, and loved another; and he had been very much aware that it was so. The indignities of stupidity, and the disappointments of selfish passion, can excite little pity. His punishment followed his conduct, as did a deeper punishment the deeper guilt of his wife. He was released from the engagement to be mortified and unhappy, till some other pretty girl could attract him into matrimony again, and he might set forward on a second, and, it is to be hoped, more prosperous trial of the state: if duped, to be duped at least with good humour and good luck; while she must withdraw with infinitely stronger feelings to a retirement and reproach which could allow no second spring of hope or character.

Where she could be placed became a subject of most melancholy and momentous consultation. Mrs. Norris, whose attachment seemed to augment with the demerits of her niece, would have had her received at home and countenanced by them all. Sir Thomas would not hear of it; and Mrs. Norris's anger against Fanny was so much the greater, from considering her residence there as the motive. She persisted in placing his scruples to her account, though Sir Thomas very solemnly assured her that, had there been no young woman in question, had there been no young person of either sex belonging to him, to be endangered by the society or hurt by the character of Mrs. Rushworth, he would never have offered so great an insult to the neighbourhood as to expect it to notice her. As a daughter, he hoped a penitent one, she should be protected by him, and secured in every comfort, and supported by every encouragement to do right,

which their relative situations admitted; but farther than that he could not go. Maria had destroyed her own character, and he would not, by a vain attempt to restore what never could be restored, by affording his sanction to vice, or in seeking to lessen its disgrace, be any wise accessory to introducing such misery in another man's family as he had known himself.

It ended in Mrs. Norris's resolving to quit Mansfield and devote herself to her unfortunate Maria, and in an establishment being formed for them in another country, remote and private, where, shut up together with little society, on one side no affection, on the other no judgment, it may be reasonably supposed that their tempers became their mutual punishment.

Mrs. Norris's removal from Mansfield was the great supplementary comfort of Sir Thomas's life. His opinion of her had been sinking from the day of his return from Antigua: in every transaction together from that period, in their daily intercourse, in business, or in chat, she had been regularly losing ground in his esteem, and convincing him that either time had done her much disservice, or that he had considerably over-rated her sense, and wonderfully borne with her manners before. He had felt her as an hourly evil, which was so much the worse, as there seemed no chance of its ceasing but with life; she seemed a part of himself that must be borne forever. To be relieved from her, therefore, was so great a felicity that, had she not left bitter remembrances behind her, there might have been danger of his learning almost to approve the evil which produced such a good.

She was regretted by no one at Mansfield. She had never been able to attach even those she loved best; and since Mrs. Rushworth's elopement, her temper had been in a state of such irritation as to make her everywhere tormenting. Not even Fanny had tears for aunt Norris, not even when she was gone forever.

That Julia escaped better than Maria was owing, in some measure, to a favourable difference of disposition and circumstance, but in a greater to her having been less the darling of that very aunt, less flattered and less spoilt. Her beauty and acquirements had held but a second place. She had been always used to think herself a little inferior to Maria. Her temper was naturally the easiest of the two; her feelings, though quick, were more controllable, and education had not given her so very hurtful a degree of self-consequence.

She had submitted the best to the disappointment in Henry Crawford. After the first bitterness of the conviction of being slighted was over, she had been tolerably soon in a fair way of not thinking of him again; and when the acquaintance was renewed in town, and Mr. Rushworth's house became

Crawford's object, she had had the merit of withdrawing herself from it, and of chusing that time to pay a visit to her other friends, in order to secure herself from being again too much attracted. This had been her motive in going to her cousin's. Mr. Yates's convenience had had nothing to do with it. She had been allowing his attentions some time, but with very little idea of ever accepting him; and had not her sister's conduct burst forth as it did, and her increased dread of her father and of home, on that event, imagining its certain consequence to herself would be greater severity and restraint, made her hastily resolve on avoiding such immediate horrors at all risks, it is probable that Mr. Yates would never have succeeded. She had not eloped with any worse feelings than those of selfish alarm. It had appeared to her the only thing to be done. Maria's guilt had induced Julia's folly.

Henry Crawford, ruined by early independence and bad domestic example, indulged in the freaks of a cold-blooded vanity a little too long. Once it had, by an opening undesigned and unmerited, led him into the way of happiness. Could he have been satisfied with the conquest of one amiable woman's affections, could he have found sufficient exultation in overcoming the reluctance, in working himself into the esteem and tenderness of Fanny Price, there would have been every probability of success and felicity for him. His affection had already done something. Her influence over him had already given him some influence over her. Would he have deserved more, there can be no doubt that more would have been obtained, especially when that marriage had taken place, which would have given him the assistance of her conscience in subduing her first inclination, and brought them very often together. Would he have persevered, and uprightly, Fanny must have been his reward, and a reward very voluntarily bestowed, within a reasonable period from Edmund's marrying Mary.

Had he done as he intended, and as he knew he ought, by going down to Evesham after his return from Portsmouth, he might have been deciding his own happy destiny. But he was pressed to stay for Mrs. Fraser's party; his staying was made of flattering consequence, and he was to meet Mrs. Rushworth there. Curiosity and vanity were both engaged, and the temptation of immediate pleasure was too strong for a mind unused to make any sacrifice to right: he resolved to defer his Norfolk journey, resolved that writing should answer the purpose of it, or that its purpose was unimportant, and staid. He saw Mrs. Rushworth, was received by her with a coldness which ought to have been repulsive, and have established apparent indifference between them forever; but he was mortified, he could not bear to be thrown off by the woman whose smiles had been so wholly at his command: he must exert himself to subdue so proud a display of resentment; it was anger on Fanny's account; he must get the better of

it, and make Mrs. Rushworth Maria Bertram again in her treatment of himself.

In this spirit he began the attack, and by animated perseverance had soon re-established the sort of familiar intercourse, of gallantry, of flirtation, which bounded his views; but in triumphing over the discretion which, though beginning in anger, might have saved them both, he had put himself in the power of feelings on her side more strong than he had supposed. She loved him; there was no withdrawing attentions avowedly dear to her. He was entangled by his own vanity, with as little excuse of love as possible, and without the smallest inconstancy of mind towards her cousin. To keep Fanny and the Bertrams from a knowledge of what was passing became his first object. Secrecy could not have been more desirable for Mrs. Rushworth's credit than he felt it for his own. When he returned from Richmond, he would have been glad to see Mrs. Rushworth no more. All that followed was the result of her imprudence; and he went off with her at last, because he could not help it, regretting Fanny even at the moment, but regretting her infinitely more when all the bustle of the intrigue was over, and a very few months had taught him, by the force of contrast, to place a yet higher value on the sweetness of her temper, the purity of her mind, and the excellence of her principles.

That punishment, the public punishment of disgrace, should in a just measure attend his share of the offence is, we know, not one of the barriers which society gives to virtue. In this world the penalty is less equal than could be wished; but without presuming to look forward to a juster appointment hereafter, we may fairly consider a man of sense, like Henry Crawford, to be providing for himself no small portion of vexation and regret: vexation that must rise sometimes to self-reproach, and regret to wretchedness, in having so requited hospitality, so injured family peace, so forfeited his best, most estimable, and endeared acquaintance, and so lost the woman whom he had rationally as well as passionately loved.

After what had passed to wound and alienate the two families, the continuance of the Bertrams and Grants in such close neighbourhood would have been most distressing; but the absence of the latter, for some months purposely lengthened, ended very fortunately in the necessity, or at least the practicability, of a permanent removal. Dr. Grant, through an interest on which he had almost ceased to form hopes, succeeded to a stall in Westminster, which, as affording an occasion for leaving Mansfield, an excuse for residence in London, and an increase of income to answer the expenses of the change, was highly acceptable to those who went and those who staid.

Mrs. Grant, with a temper to love and be loved, must have gone with some regret from the scenes and people she had been used to; but the same happiness of disposition must in any place, and any society, secure her a great deal to

enjoy, and she had again a home to offer Mary; and Mary had had enough of her own friends, enough of vanity, ambition, love, and disappointment in the course of the last half-year, to be in need of the true kindness of her sister's heart, and the rational tranquillity of her ways. They lived together; and when Dr. Grant had brought on apoplexy and death, by three great institutionary dinners in one week, they still lived together; for Mary, though perfectly resolved against ever attaching herself to a younger brother again, was long in finding among the dashing representatives, or idle heir-apparents, who were at the command of her beauty, and her 20,000, anyone who could satisfy the better taste she had acquired at Mansfield, whose character and manners could authorise a hope of the domestic happiness she had there learned to estimate, or put Edmund Bertram sufficiently out of her head.

Edmund had greatly the advantage of her in this respect. He had not to wait and wish with vacant affections for an object worthy to succeed her in them. Scarcely had he done regretting Mary Crawford, and observing to Fanny how impossible it was that he should ever meet with such another woman, before it began to strike him whether a very different kind of woman might not do just as well, or a great deal better: whether Fanny herself were not growing as dear, as important to him in all her smiles and all her ways, as Mary Crawford had ever been; and whether it might not be a possible, an hopeful undertaking to persuade her that her warm and sisterly regard for him would be foundation enough for wedded love.

I purposely abstain from dates on this occasion, that every one may be at liberty to fix their own, aware that the cure of unconquerable passions, and the transfer of unchanging attachments, must vary much as to time in different people. I only entreat everybody to believe that exactly at the time when it was quite natural that it should be so, and not a week earlier, Edmund did cease to care about Miss Crawford, and became as anxious to marry Fanny as Fanny herself could desire.

With such a regard for her, indeed, as his had long been, a regard founded on the most endearing claims of innocence and helplessness, and completed by every recommendation of growing worth, what could be more natural than the change? Loving, guiding, protecting her, as he had been doing ever since her being ten years old, her mind in so great a degree formed by his care, and her comfort depending on his kindness, an object to him of such close and peculiar interest, dearer by all his own importance with her than anyone else at Mansfield, what was there now to add, but that he should learn to prefer soft light eyes to sparkling dark ones. And being always with her, and always talking confidentially, and his feelings exactly in that favourable state which a recent disappointment gives, those soft light eyes could not be very long in obtaining the pre-eminence.

Having once set out, and felt that he had done so on this road to happiness, there was nothing on the side of prudence to stop him or make his progress slow; no doubts of her deserving, no fears of opposition of taste, no need of drawing new hopes of happiness from dissimilarity of temper. Her mind, disposition, opinions, and habits wanted no half-concealment, no self-deception on the present, no reliance on future improvement. Even in the midst of his late infatuation, he had acknowledged Fanny's mental superiority. What must be his sense of it now, therefore? She was of course only too good for him; but as nobody minds having what is too good for them, he was very steadily earnest in the pursuit of the blessing, and it was not possible that encouragement from her should be long wanting. Timid, anxious, doubting as she was, it was still impossible that such tenderness as hers should not, at times, hold out the strongest hope of success, though it remained for a later period to tell him the whole delightful and astonishing truth. His happiness in knowing himself to have been so long the beloved of such a heart, must have been great enough to warrant any strength of language in which he could clothe it to her or to himself; it must have been a delightful happiness. But there was happiness elsewhere which no description can reach. Let no one presume to give the feelings of a young woman on receiving the assurance of that affection of which she has scarcely allowed herself to entertain a hope.

Their own inclinations ascertained, there were no difficulties behind, no drawback of poverty or parent. It was a match which Sir Thomas's wishes had even forestalled. Sick of ambitious and mercenary connexions, prizing more and more the sterling good of principle and temper, and chiefly anxious to bind by the strongest securities all that remained to him of domestic felicity, he had pondered with genuine satisfaction on the more than possibility of the two young friends finding their natural consolation in each other for all that had occurred of disappointment to either; and the joyful consent which met Edmund's application, the high sense of having realised a great acquisition in the promise of Fanny for a daughter, formed just such a contrast with his early opinion on the subject when the poor little girl's coming had been first agitated, as time is forever producing between the plans and decisions of mortals, for their own instruction, and their neighbours' entertainment.

Fanny was indeed the daughter that he wanted. His charitable kindness had been rearing a prime comfort for himself. His liberality had a rich repayment, and the general goodness of his intentions by her deserved it. He might have made her childhood happier; but it had been an error of judgment only which had given him the appearance of harshness, and deprived him of her early love; and now, on really knowing each other, their mutual attachment became very strong. After settling her at Thornton Lacey with every kind attention to her comfort, the

object of almost every day was to see her there, or to get her away from it.

Selfishly dear as she had long been to Lady Bertram, she could not be parted with willingly by her. No happiness of son or niece could make her wish the marriage. But it was possible to part with her, because Susan remained to supply her place. Susan became the stationary niece, delighted to be so; and equally well adapted for it by a readiness of mind, and an inclination for usefulness, as Fanny had been by sweetness of temper, and strong feelings of gratitude. Susan could never be spared. First as a comfort to Fanny, then as an auxiliary, and last as her substitute, she was established at Mansfield, with every appearance of equal permanency. Her more fearless disposition and happier nerves made everything easy to her there. With quickness in understanding the tempers of those she had to deal with, and no natural timidity to restrain any consequent wishes, she was soon welcome and useful to all; and after Fanny's removal succeeded so naturally to her influence over the hourly comfort of her aunt, as gradually to become, perhaps, the most beloved of the two. In her usefulness, in Fanny's excellence, in William's continued good conduct and rising fame, and in the general well-doing and success of the other members of the family, all assisting to advance each other, and doing credit to his countenance and aid, Sir Thomas saw repeated, and forever repeated, reason to rejoice in what he had done for them all, and acknowledge the advantages of early hardship and discipline, and the consciousness of being born to struggle and endure.

With so much true merit and true love, and no want of fortune and friends, the happiness of the married cousins must appear as secure as earthly happiness can be. Equally formed for domestic life, and attached to country pleasures, their home was the home of affection and comfort; and to complete the picture of good, the acquisition of Mansfield living, by the death of Dr. Grant, occurred just after they had been married long enough to begin to want an increase of income, and feel their distance from the paternal abode an inconvenience.

On that event they removed to Mansfield; and the Parsonage there, which, under each of its two former owners, Fanny had never been able to approach but with some painful sensation of restraint or alarm, soon grew as dear to her heart, and as thoroughly perfect in her eyes, as everything else within the view and patronage of Mansfield Park had long been.

THE END

I am very much obliged to you, my dear Miss Crawford, for your kind congratulations, as far as they relate to my dearest William. The rest of your note I know means nothing; but I am so unequal to anything of the sort, that I hope you will excuse my begging you to take no farther notice. I have seen too much of Mr.

Crawford not to understand his manners; if he understood me as well, he would, I dare say, behave differently. I do not know what I write, but it would be a great favour of you never to mention the subject again. With thanks for the honour of your note, I remain, dear Miss Crawford, etc., etc.

The conclusion was scarcely intelligible from increasing fright, for she found that Mr. Crawford, under pretence of receiving the note, was coming towards her.

“You cannot think I mean to hurry you,” said he, in an undertone, perceiving the amazing trepidation with which she made up the note, “you cannot think I have any such object. Do not hurry yourself, I entreat.”

“Oh! I thank you; I have quite done, just done; it will be ready in a moment; I am very much obliged to you, if you will be so good as to give that to Miss Crawford.”

The note was held out, and must be taken; and as she instantly and with averted eyes walked towards the fireplace, where sat the others, he had nothing to do but to go in good earnest.

Fanny thought she had never known a day of greater agitation, both of pain and pleasure; but happily the pleasure was not of a sort to die with the day; for every day would restore the knowledge of William's advancement, whereas the pain, she hoped, would return no more. She had no doubt that her note must appear excessively ill-written, that the language would disgrace a child, for her distress had allowed no arrangement; but at least it would assure them both of her being neither imposed on nor gratified by Mr. Crawford's attentions.

CHAPTER XXXII

Fanny had by no means forgotten Mr. Crawford when she awoke the next morning; but she remembered the purport of her note, and was not less sanguine as to its effect than she had been the night before. If Mr. Crawford would but go away! That was what she most earnestly desired: go and take his sister with him, as he was to do, and as he returned to Mansfield on purpose to do. And why it was not done already she could not devise, for Miss Crawford certainly wanted no delay. Fanny had hoped, in the course of his yesterday's visit, to hear the day named; but he had only spoken of their journey as what would take place ere long.

Having so satisfactorily settled the conviction her note would convey, she could not but be astonished to see Mr. Crawford, as she accidentally did, coming up to the house again, and at an hour as early as the day before. His coming might have nothing to do with her, but she must avoid seeing him if possible; and being then on her way upstairs, she resolved there to remain, during the whole of his visit, unless actually sent for; and as Mrs. Norris was still in the house, there seemed little danger of her being wanted.

She sat some time in a good deal of agitation, listening, trembling, and fearing to be sent for every moment; but as no footsteps approached the East room, she grew gradually composed, could sit down, and be able to employ herself, and able to hope that Mr. Crawford had come and would go without her being obliged to know any thing of the matter.

Nearly half an hour had passed, and she was growing very comfortable, when suddenly the sound of a step in regular approach was heard; a heavy step, an unusual step in that part of the house: it was her uncle's; she knew it as well as his voice; she had trembled at it as often, and began to tremble again, at the idea of his coming up to speak to her, whatever might be the subject. It was indeed Sir Thomas who opened the door and asked if she were there, and if he might come in. The terror of his former occasional visits to that room seemed all renewed, and she felt as if he were going to examine her again in French and English.

She was all attention, however, in placing a chair for him, and trying to appear honoured; and, in her agitation, had quite overlooked the deficiencies of her apartment, till he, stopping short as he entered, said, with much surprise, "Why have you no fire today?"

There was snow on the ground, and she was sitting in a shawl. She hesitated.

"I am not cold, sir: I never sit here long at this time of year."

“But you have a fire in general?”

“No, sir.”

“How comes this about? Here must be some mistake. I understood that you had the use of this room by way of making you perfectly comfortable. In your bedchamber I know you cannot have a fire. Here is some great misapprehension which must be rectified. It is highly unfit for you to sit, be it only half an hour a day, without a fire. You are not strong. You are chilly. Your aunt cannot be aware of this.”

Fanny would rather have been silent; but being obliged to speak, she could not forbear, in justice to the aunt she loved best, from saying something in which the words “my aunt Norris” were distinguishable.

“I understand,” cried her uncle, recollecting himself, and not wanting to hear more: “I understand. Your aunt Norris has always been an advocate, and very judiciously, for young people’s being brought up without unnecessary indulgences; but there should be moderation in every thing. She is also very hardy herself, which of course will influence her in her opinion of the wants of others. And on another account, too, I can perfectly comprehend. I know what her sentiments have always been. The principle was good in itself, but it may have been, and I believe has been, carried too far in your case. I am aware that there has been sometimes, in some points, a misplaced distinction; but I think too well of you, Fanny, to suppose you will ever harbour resentment on that account. You have an understanding which will prevent you from receiving things only in part, and judging partially by the event. You will take in the whole of the past, you will consider times, persons, and probabilities, and you will feel that they were not least your friends who were educating and preparing you for that mediocrity of condition which seemed to be your lot. Though their caution may prove eventually unnecessary, it was kindly meant; and of this you may be assured, that every advantage of affluence will be doubled by the little privations and restrictions that may have been imposed. I am sure you will not disappoint my opinion of you, by failing at any time to treat your aunt Norris with the respect and attention that are due to her. But enough of this. Sit down, my dear. I must speak to you for a few minutes, but I will not detain you long.”

Fanny obeyed, with eyes cast down and colour rising. After a moment’s pause, Sir Thomas, trying to suppress a smile, went on.

“You are not aware, perhaps, that I have had a visitor this morning. I had not been long in my own room, after breakfast, when Mr. Crawford was shewn in. His errand you may probably conjecture.”

Fanny's colour grew deeper and deeper; and her uncle, perceiving that she was embarrassed to a degree that made either speaking or looking up quite impossible, turned away his own eyes, and without any farther pause proceeded in his account of Mr. Crawford's visit.

Mr. Crawford's business had been to declare himself the lover of Fanny, make decided proposals for her, and entreat the sanction of the uncle, who seemed to stand in the place of her parents; and he had done it all so well, so openly, so liberally, so properly, that Sir Thomas, feeling, moreover, his own replies, and his own remarks to have been very much to the purpose, was exceedingly happy to give the particulars of their conversation; and little aware of what was passing in his niece's mind, conceived that by such details he must be gratifying her far more than himself. He talked, therefore, for several minutes without Fanny's daring to interrupt him. She had hardly even attained the wish to do it. Her mind was in too much confusion. She had changed her position; and, with her eyes fixed intently on one of the windows, was listening to her uncle in the utmost perturbation and dismay. For a moment he ceased, but she had barely become conscious of it, when, rising from his chair, he said, "And now, Fanny, having performed one part of my commission, and shewn you every thing placed on a basis the most assured and satisfactory, I may execute the remainder by prevailing on you to accompany me downstairs, where, though I cannot but presume on having been no unacceptable companion myself, I must submit to your finding one still better worth listening to. Mr. Crawford, as you have perhaps foreseen, is yet in the house. He is in my room, and hoping to see you there."

There was a look, a start, an exclamation on hearing this, which astonished Sir Thomas; but what was his increase of astonishment on hearing her exclaim, "Oh! no, sir, I cannot, indeed I cannot go down to him. Mr. Crawford ought to know, he must know that: I told him enough yesterday to convince him; he spoke to me on this subject yesterday, and I told him without disguise that it was very disagreeable to me, and quite out of my power to return his good opinion."

"I do not catch your meaning," said Sir Thomas, sitting down again. "Out of your power to return his good opinion? What is all this? I know he spoke to you yesterday, and (as far as I understand) received as much encouragement to proceed as a well-judging young woman could permit herself to give. I was very much pleased with what I collected to have been your behaviour on the occasion; it shewed a discretion highly to be commended. But now, when he has made his overtures so properly, and honourably, what are your scruples now?"

"You are mistaken, sir," cried Fanny, forced by the anxiety of the moment even to tell her uncle that he was wrong; "you are quite mistaken. How could Mr. Crawford say such a thing? I gave him no encouragement yesterday.

On the contrary, I told him, I cannot recollect my exact words, but I am sure I told him that I would not listen to him, that it was very unpleasant to me in every respect, and that I begged him never to talk to me in that manner again. I am sure I said as much as that and more; and I should have said still more, if I had been quite certain of his meaning anything seriously; but I did not like to be, I could not bear to be, imputing more than might be intended. I thought it might all pass for nothing with him."

She could say no more; her breath was almost gone.

"Am I to understand," said Sir Thomas, after a few moments' silence, "that you mean to refuse Mr. Crawford?"

"Yes, sir."

"Refuse him?"

"Yes, sir."

"Refuse Mr. Crawford! Upon what plea? For what reason?"

"I, I cannot like him, sir, well enough to marry him."

"This is very strange!" said Sir Thomas, in a voice of calm displeasure. "There is something in this which my comprehension does not reach. Here is a young man wishing to pay his addresses to you, with everything to recommend him: not merely situation in life, fortune, and character, but with more than common agreeableness, with address and conversation pleasing to everybody. And he is not an acquaintance of today; you have now known him some time. His sister, moreover, is your intimate friend, and he has been doing that for your brother, which I should suppose would have been almost sufficient recommendation to you, had there been no other. It is very uncertain when my interest might have got William on. He has done it already."

"Yes," said Fanny, in a faint voice, and looking down with fresh shame; and she did feel almost ashamed of herself, after such a picture as her uncle had drawn, for not liking Mr. Crawford.

"You must have been aware," continued Sir Thomas presently, "you must have been some time aware of a particularity in Mr. Crawford's manners to you. This cannot have taken you by surprise. You must have observed his attentions; and though you always received them very properly (I have no accusation to make on that head), I never perceived them to be unpleasant to you. I am half inclined to think, Fanny, that you do not quite know your own feelings."

"Oh yes, sir! indeed I do. His attentions were always, what I did not like."

Sir Thomas looked at her with deeper surprise. "This is beyond me," said he. "This requires explanation. Young as you are, and having seen scarcely any one, it is hardly possible that your affections..."

He paused and eyed her fixedly. He saw her lips formed into a no, though the sound was inarticulate, but her face was like scarlet. That, however, in so modest a girl, might be very compatible with innocence; and chusing at least to appear satisfied, he quickly added, "No, no, I know that is quite out of the question; quite impossible. Well, there is nothing more to be said."

And for a few minutes he did say nothing. He was deep in thought. His niece was deep in thought likewise, trying to harden and prepare herself against farther questioning. She would rather die than own the truth; and she hoped, by a little reflection, to fortify herself beyond betraying it.

"Independently of the interest which Mr. Crawford's choice seemed to justify" said Sir Thomas, beginning again, and very composedly, "his wishing to marry at all so early is recommendatory to me. I am an advocate for early marriages, where there are means in proportion, and would have every young man, with a sufficient income, settle as soon after four-and-twenty as he can. This is so much my opinion, that I am sorry to think how little likely my own eldest son, your cousin, Mr. Bertram, is to marry early; but at present, as far as I can judge, matrimony makes no part of his plans or thoughts. I wish he were more likely to fix." Here was a glance at Fanny. "Edmund, I consider, from his dispositions and habits, as much more likely to marry early than his brother. He, indeed, I have lately thought, has seen the woman he could love, which, I am convinced, my eldest son has not. Am I right? Do you agree with me, my dear?"

"Yes, sir."

It was gently, but it was calmly said, and Sir Thomas was easy on the score of the cousins. But the removal of his alarm did his niece no service: as her unaccountableness was confirmed his displeasure increased; and getting up and walking about the room with a frown, which Fanny could picture to herself, though she dared not lift up her eyes, he shortly afterwards, and in a voice of authority, said, "Have you any reason, child, to think ill of Mr. Crawford's temper?"

"No, sir."

She longed to add, "But of his principles I have"; but her heart sunk under the appalling prospect of discussion, explanation, and probably non-conviction. Her ill opinion of him was founded chiefly on observations, which, for her cousins' sake, she could scarcely dare mention to their father. Maria and Julia, and

especially Maria, were so closely implicated in Mr. Crawford's misconduct, that she could not give his character, such as she believed it, without betraying them. She had hoped that, to a man like her uncle, so discerning, so honourable, so good, the simple acknowledgment of settled dislike on her side would have been sufficient. To her infinite grief she found it was not.

Sir Thomas came towards the table where she sat in trembling wretchedness, and with a good deal of cold sternness, said, "It is of no use, I perceive, to talk to you. We had better put an end to this most mortifying conference. Mr. Crawford must not be kept longer waiting. I will, therefore, only add, as thinking it my duty to mark my opinion of your conduct, that you have disappointed every expectation I had formed, and proved yourself of a character the very reverse of what I had supposed. For I had, Fanny, as I think my behaviour must have shewn, formed a very favourable opinion of you from the period of my return to England. I had thought you peculiarly free from wilfulness of temper, self-conceit, and every tendency to that independence of spirit which prevails so much in modern days, even in young women, and which in young women is offensive and disgusting beyond all common offence. But you have now shewn me that you can be wilful and perverse; that you can and will decide for yourself, without any consideration or deference for those who have surely some right to guide you, without even asking their advice. You have shewn yourself very, very different from anything that I had imagined. The advantage or disadvantage of your family, of your parents, your brothers and sisters, never seems to have had a moment's share in your thoughts on this occasion. How they might be benefited, how they must rejoice in such an establishment for you, is nothing to you. You think only of yourself, and because you do not feel for Mr. Crawford exactly what a young heated fancy imagines to be necessary for happiness, you resolve to refuse him at once, without wishing even for a little time to consider of it, a little more time for cool consideration, and for really examining your own inclinations; and are, in a wild fit of folly, throwing away from you such an opportunity of being settled in life, eligibly, honourably, nobly settled, as will, probably, never occur to you again. Here is a young man of sense, of character, of temper, of manners, and of fortune, exceedingly attached to you, and seeking your hand in the most handsome and disinterested way; and let me tell you, Fanny, that you may live eighteen years longer in the world without being addressed by a man of half Mr. Crawford's estate, or a tenth part of his merits. Gladly would I have bestowed either of my own daughters on him. Maria is nobly married; but had Mr. Crawford sought Julia's hand, I should have given it to him with superior and more heartfelt satisfaction than I gave Maria's to Mr. Rushworth." After half a moment's pause: "And I should have been very much surprised had either of my daughters, on receiving a proposal of marriage at any time which might carry with it only half

the eligibility of this, immediately and peremptorily, and without paying my opinion or my regard the compliment of any consultation, put a decided negative on it. I should have been much surprised and much hurt by such a proceeding. I should have thought it a gross violation of duty and respect. You are not to be judged by the same rule. You do not owe me the duty of a child. But, Fanny, if your heart can acquit you of ingratitude..."

He ceased. Fanny was by this time crying so bitterly that, angry as he was, he would not press that article farther. Her heart was almost broke by such a picture of what she appeared to him; by such accusations, so heavy, so multiplied, so rising in dreadful gradation! Self-willed, obstinate, selfish, and ungrateful. He thought her all this. She had deceived his expectations; she had lost his good opinion. What was to become of her?

"I am very sorry," said she inarticulately, through her tears, "I am very sorry indeed."

"Sorry! yes, I hope you are sorry; and you will probably have reason to be long sorry for this day's transactions."

"If it were possible for me to do otherwise" said she, with another strong effort; "but I am so perfectly convinced that I could never make him happy, and that I should be miserable myself."

Another burst of tears; but in spite of that burst, and in spite of that great black word miserable, which served to introduce it, Sir Thomas began to think a little relenting, a little change of inclination, might have something to do with it; and to augur favourably from the personal entreaty of the young man himself. He knew her to be very timid, and exceedingly nervous; and thought it not improbable that her mind might be in such a state as a little time, a little pressing, a little patience, and a little impatience, a judicious mixture of all on the lover's side, might work their usual effect on. If the gentleman would but persevere, if he had but love enough to persevere, Sir Thomas began to have hopes; and these reflections having passed across his mind and cheered it, "Well," said he, in a tone of becoming gravity, but of less anger, "well, child, dry up your tears. There is no use in these tears; they can do no good. You must now come downstairs with me. Mr. Crawford has been kept waiting too long already. You must give him your own answer: we cannot expect him to be satisfied with less; and you only can explain to him the grounds of that misconception of your sentiments, which, unfortunately for himself, he certainly has imbibed. I am totally unequal to it."

But Fanny shewed such reluctance, such misery, at the idea of going down to him, that Sir Thomas, after a little consideration, judged it better to indulge her. His hopes from both gentleman and lady suffered a small depression in

consequence; but when he looked at his niece, and saw the state of feature and complexion which her crying had brought her into, he thought there might be as much lost as gained by an immediate interview. With a few words, therefore, of no particular meaning, he walked off by himself, leaving his poor niece to sit and cry over what had passed, with very wretched feelings.

Her mind was all disorder. The past, present, future, everything was terrible. But her uncle's anger gave her the severest pain of all. Selfish and ungrateful! to have appeared so to him! She was miserable for ever. She had no one to take her part, to counsel, or speak for her. Her only friend was absent. He might have softened his father; but all, perhaps all, would think her selfish and ungrateful. She might have to endure the reproach again and again; she might hear it, or see it, or know it to exist for ever in every connexion about her. She could not but feel some resentment against Mr. Crawford; yet, if he really loved her, and were unhappy too! It was all wretchedness together.

In about a quarter of an hour her uncle returned; she was almost ready to faint at the sight of him. He spoke calmly, however, without austerity, without reproach, and she revived a little. There was comfort, too, in his words, as well as his manner, for he began with, "Mr. Crawford is gone: he has just left me. I need not repeat what has passed. I do not want to add to anything you may now be feeling, by an account of what he has felt. Suffice it, that he has behaved in the most gentlemanlike and generous manner, and has confirmed me in a most favourable opinion of his understanding, heart, and temper. Upon my representation of what you were suffering, he immediately, and with the greatest delicacy, ceased to urge to see you for the present."

Here Fanny, who had looked up, looked down again. "Of course," continued her uncle, "it cannot be supposed but that he should request to speak with you alone, be it only for five minutes; a request too natural, a claim too just to be denied. But there is no time fixed; perhaps tomorrow, or whenever your spirits are composed enough. For the present you have only to tranquillise yourself. Check these tears; they do but exhaust you. If, as I am willing to suppose, you wish to shew me any observance, you will not give way to these emotions, but endeavour to reason yourself into a stronger frame of mind. I advise you to go out: the air will do you good; go out for an hour on the gravel; you will have the shrubbery to yourself, and will be the better for air and exercise. And, Fanny" (turning back again for a moment), "I shall make no mention below of what has passed; I shall not even tell your aunt Bertram. There is no occasion for spreading the disappointment; say nothing about it yourself."

This was an order to be most joyfully obeyed; this was an act of kindness which Fanny felt at her heart. To be spared from her aunt Norris's interminable

reproaches! he left her in a glow of gratitude. Any thing might be bearable rather than such reproaches. Even to see Mr. Crawford would be less overpowering.

She walked out directly, as her uncle recommended, and followed his advice throughout, as far as she could; did check her tears; did earnestly try to compose her spirits and strengthen her mind. She wished to prove to him that she did desire his comfort, and sought to regain his favour; and he had given her another strong motive for exertion, in keeping the whole affair from the knowledge of her aunts. Not to excite suspicion by her look or manner was now an object worth attaining; and she felt equal to almost anything that might save her from her aunt Norris.

She was struck, quite struck, when, on returning from her walk and going into the East room again, the first thing which caught her eye was a fire lighted and burning. A fire! it seemed too much; just at that time to be giving her such an indulgence was exciting even painful gratitude. She wondered that Sir Thomas could have leisure to think of such a trifle again; but she soon found, from the voluntary information of the housemaid, who came in to attend it, that so it was to be every day. Sir Thomas had given orders for it.

“I must be a brute, indeed, if I can be really ungrateful!” said she, in soliloquy. “Heaven defend me from being ungrateful!”

She saw nothing more of her uncle, nor of her aunt Norris, till they met at dinner. Her uncle's behaviour to her was then as nearly as possible what it had been before; she was sure he did not mean there should be any change, and that it was only her own conscience that could fancy any; but her aunt was soon quarrelling with her; and when she found how much and how unpleasantly her having only walked out without her aunt's knowledge could be dwelt on, she felt all the reason she had to bless the kindness which saved her from the same spirit of reproach, exerted on a more momentous subject.

“If I had known you were going out, I should have got you just to go as far as my house with some orders for Nanny,” said she, “which I have since, to my very great inconvenience, been obliged to go and carry myself. I could very ill spare the time, and you might have saved me the trouble, if you would only have been so good as to let us know you were going out. It would have made no difference to you, I suppose, whether you had walked in the shrubbery or gone to my house.”

“I recommended the shrubbery to Fanny as the driest place,” said Sir Thomas.

“Oh!” said Mrs. Norris, with a moment's check, “that was very kind of

you, Sir Thomas; but you do not know how dry the path is to my house. Fanny would have had quite as good a walk there, I assure you, with the advantage of being of some use, and obliging her aunt: it is all her fault. If she would but have let us know she was going out but there is a something about Fanny, I have often observed it before, she likes to go her own way to work; she does not like to be dictated to; she takes her own independent walk whenever she can; she certainly has a little spirit of secrecy, and independence, and nonsense, about her, which I would advise her to get the better of."

As a general reflection on Fanny, Sir Thomas thought nothing could be more unjust, though he had been so lately expressing the same sentiments himself, and he tried to turn the conversation: tried repeatedly before he could succeed; for Mrs. Norris had not discernment enough to perceive, either now, or at any other time, to what degree he thought well of his niece, or how very far he was from wishing to have his own children's merits set off by the depreciation of hers. She was talking at Fanny, and resenting this private walk half through the dinner.

It was over, however, at last; and the evening set in with more composure to Fanny, and more cheerfulness of spirits than she could have hoped for after so stormy a morning; but she trusted, in the first place, that she had done right: that her judgment had not misled her. For the purity of her intentions she could answer; and she was willing to hope, secondly, that her uncle's displeasure was abating, and would abate farther as he considered the matter with more impartiality, and felt, as a good man must feel, how wretched, and how unpardonable, how hopeless, and how wicked it was to marry without affection.

When the meeting with which she was threatened for the morrow was past, she could not but flatter herself that the subject would be finally concluded, and Mr. Crawford once gone from Mansfield, that every thing would soon be as if no such subject had existed. She would not, could not believe, that Mr. Crawford's affection for her could distress him long; his mind was not of that sort. London would soon bring its cure. In London he would soon learn to wonder at his infatuation, and be thankful for the right reason in her which had saved him from its evil consequences.

While Fanny's mind was engaged in these sort of hopes, her uncle was, soon after tea, called out of the room; an occurrence too common to strike her, and she thought nothing of it till the butler reappeared ten minutes afterwards, and advancing decidedly towards herself, said, "Sir Thomas wishes to speak with you, ma'am, in his own room." Then it occurred to her what might be going on; a suspicion rushed over her mind which drove the colour from her cheeks; but instantly rising, she was preparing to obey, when Mrs. Norris called out, "Stay,

stay, Fanny! what are you about? where are you going? don't be in such a hurry. Depend upon it, it is not you who are wanted; depend upon it, it is me" (looking at the butler); "but you are so very eager to put yourself forward. What should Sir Thomas want you for? It is me, Baddeley, you mean; I am coming this moment. You mean me, Baddeley, I am sure; Sir Thomas wants me, not Miss Price."

But Baddeley was stout. "No, ma'am, it is Miss Price; I am certain of its being Miss Price." And there was a half-smile with the words, which meant, "I do not think you would answer the purpose at all."

Mrs. Norris, much discontented, was obliged to compose herself to work again; and Fanny, walking off in agitating consciousness, found herself, as she anticipated, in another minute alone with Mr. Crawford.

CHAPTER XXXIII

The conference was neither so short nor so conclusive as the lady had designed. The gentleman was not so easily satisfied. He had all the disposition to persevere that Sir Thomas could wish him. He had vanity, which strongly inclined him in the first place to think she did love him, though she might not know it herself; and which, secondly, when constrained at last to admit that she did know her own present feelings, convinced him that he should be able in time to make those feelings what he wished.

He was in love, very much in love; and it was a love which, operating on an active, sanguine spirit, of more warmth than delicacy, made her affection appear of greater consequence because it was withheld, and determined him to have the glory, as well as the felicity, of forcing her to love him.

He would not despair: he would not desist. He had every well-grounded reason for solid attachment; he knew her to have all the worth that could justify the warmest hopes of lasting happiness with her; her conduct at this very time, by speaking the disinterestedness and delicacy of her character (qualities which he believed most rare indeed), was of a sort to heighten all his wishes, and confirm all his resolutions. He knew not that he had a pre-engaged heart to attack. Of that he had no suspicion. He considered her rather as one who had never thought on the subject enough to be in danger; who had been guarded by youth, a youth of mind as lovely as of person; whose modesty had prevented her from understanding his attentions, and who was still overpowered by the suddenness of addresses so wholly unexpected, and the novelty of a situation which her fancy had never taken into account.

Must it not follow of course, that, when he was understood, he should succeed? He believed it fully. Love such as his, in a man like himself, must with perseverance secure a return, and at no great distance; and he had so much delight in the idea of obliging her to love him in a very short time, that her not loving him now was scarcely regretted. A little difficulty to be overcome was no evil to Henry Crawford. He rather derived spirits from it. He had been apt to gain hearts too easily. His situation was new and animating.

To Fanny, however, who had known too much opposition all her life to find any charm in it, all this was unintelligible. She found that he did mean to persevere; but how he could, after such language from her as she felt herself obliged to use, was not to be understood. She told him that she did not love him, could not love him, was sure she never should love him; that such a change was quite impossible; that the subject was most painful to her; that she must entreat him never to mention it again, to allow her to leave him at once, and let it be

considered as concluded forever. And when farther pressed, had added, that in her opinion their dispositions were so totally dissimilar as to make mutual affection incompatible; and that they were unfitted for each other by nature, education, and habit. All this she had said, and with the earnestness of sincerity; yet this was not enough, for he immediately denied there being anything uncongenial in their characters, or anything unfriendly in their situations; and positively declared, that he would still love, and still hope!

Fanny knew her own meaning, but was no judge of her own manner. Her manner was incurably gentle; and she was not aware how much it concealed the sternness of her purpose. Her diffidence, gratitude, and softness made every expression of indifference seem almost an effort of self-denial; seem, at least, to be giving nearly as much pain to herself as to him. Mr. Crawford was no longer the Mr. Crawford who, as the clandestine, insidious, treacherous admirer of Maria Bertram, had been her abhorrence, whom she had hated to see or to speak to, in whom she could believe no good quality to exist, and whose power, even of being agreeable, she had barely acknowledged. He was now the Mr. Crawford who was addressing herself with ardent, disinterested love; whose feelings were apparently become all that was honourable and upright, whose views of happiness were all fixed on a marriage of attachment; who was pouring out his sense of her merits, describing and describing again his affection, proving as far as words could prove it, and in the language, tone, and spirit of a man of talent too, that he sought her for her gentleness and her goodness; and to complete the whole, he was now the Mr. Crawford who had procured William's promotion!

Here was a change, and here were claims which could not but operate! She might have disdained him in all the dignity of angry virtue, in the grounds of Sotherton, or the theatre at Mansfield Park; but he approached her now with rights that demanded different treatment. She must be courteous, and she must be compassionate. She must have a sensation of being honoured, and whether thinking of herself or her brother, she must have a strong feeling of gratitude. The effect of the whole was a manner so pitying and agitated, and words intermingled with her refusal so expressive of obligation and concern, that to a temper of vanity and hope like Crawford's, the truth, or at least the strength of her indifference, might well be questionable; and he was not so irrational as Fanny considered him, in the professions of persevering, assiduous, and not desponding attachment which closed the interview.

It was with reluctance that he suffered her to go; but there was no look of despair in parting to belie his words, or give her hopes of his being less unreasonable than he professed himself.

Now she was angry. Some resentment did arise at a perseverance so

selfish and ungenerous. Here was again a want of delicacy and regard for others which had formerly so struck and disgusted her. Here was again a something of the same Mr. Crawford whom she had so reprobated before. How evidently was there a gross want of feeling and humanity where his own pleasure was concerned; and alas! how always known no principle to supply as a duty what the heart was deficient in! Had her own affections been as free as perhaps they ought to have been, he never could have engaged them.

So thought Fanny, in good truth and sober sadness, as she sat musing over that too great indulgence and luxury of a fire upstairs: wondering at the past and present; wondering at what was yet to come, and in a nervous agitation which made nothing clear to her but the persuasion of her being never under any circumstances able to love Mr. Crawford, and the felicity of having a fire to sit over and think of it.

Sir Thomas was obliged, or obliged himself, to wait till the morrow for a knowledge of what had passed between the young people. He then saw Mr. Crawford, and received his account. The first feeling was disappointment: he had hoped better things; he had thought that an hour's entreaty from a young man like Crawford could not have worked so little change on a gentle-tempered girl like Fanny; but there was speedy comfort in the determined views and sanguine perseverance of the lover; and when seeing such confidence of success in the principal, Sir Thomas was soon able to depend on it himself.

Nothing was omitted, on his side, of civility, compliment, or kindness, that might assist the plan. Mr. Crawford's steadiness was honoured, and Fanny was praised, and the connexion was still the most desirable in the world. At Mansfield Park Mr. Crawford would always be welcome; he had only to consult his own judgment and feelings as to the frequency of his visits, at present or in future. In all his niece's family and friends, there could be but one opinion, one wish on the subject; the influence of all who loved her must incline one way.

Everything was said that could encourage, every encouragement received with grateful joy, and the gentlemen parted the best of friends.

Satisfied that the cause was now on a footing the most proper and hopeful, Sir Thomas resolved to abstain from all farther importunity with his niece, and to shew no open interference. Upon her disposition he believed kindness might be the best way of working. Entreaty should be from one quarter only. The forbearance of her family on a point, respecting which she could be in no doubt of their wishes, might be their surest means of forwarding it. Accordingly, on this principle, Sir Thomas took the first opportunity of saying to her, with a mild gravity, intended to be overcoming, "Well, Fanny, I have seen Mr. Crawford

again, and learn from him exactly how matters stand between you. He is a most extraordinary young man, and whatever be the event, you must feel that you have created an attachment of no common character; though, young as you are, and little acquainted with the transient, varying, unsteady nature of love, as it generally exists, you cannot be struck as I am with all that is wonderful in a perseverance of this sort against discouragement. With him it is entirely a matter of feeling; he claims no merit in it; perhaps is entitled to none. Yet, having chosen so well, his constancy has a respectable stamp. Had his choice been less unexceptionable, I should have condemned his persevering."

"Indeed, sir," said Fanny, "I am very sorry that Mr. Crawford should continue to know that it is paying me a very great compliment, and I feel most undeservedly honoured; but I am so perfectly convinced, and I have told him so, that it never will be in my power..."

"My dear," interrupted Sir Thomas, "there is no occasion for this. Your feelings are as well known to me as my wishes and regrets must be to you. There is nothing more to be said or done. From this hour the subject is never to be revived between us. You will have nothing to fear, or to be agitated about. You cannot suppose me capable of trying to persuade you to marry against your inclinations. Your happiness and advantage are all that I have in view, and nothing is required of you but to bear with Mr. Crawford's endeavours to convince you that they may not be incompatible with his. He proceeds at his own risk. You are on safe ground. I have engaged for your seeing him whenever he calls, as you might have done had nothing of this sort occurred. You will see him with the rest of us, in the same manner, and, as much as you can, dismissing the recollection of everything unpleasant. He leaves Northamptonshire so soon, that even this slight sacrifice cannot be often demanded. The future must be very uncertain. And now, my dear Fanny, this subject is closed between us."

The promised departure was all that Fanny could think of with much satisfaction. Her uncle's kind expressions, however, and forbearing manner, were sensibly felt; and when she considered how much of the truth was unknown to him, she believed she had no right to wonder at the line of conduct he pursued. He, who had married a daughter to Mr. Rushworth: romantic delicacy was certainly not to be expected from him. She must do her duty, and trust that time might make her duty easier than it now was.

She could not, though only eighteen, suppose Mr. Crawford's attachment would hold out for ever; she could not but imagine that steady, unceasing discouragement from herself would put an end to it in time. How much time she might, in her own fancy, allot for its dominion, is another concern. It would not be fair to inquire into a young lady's exact estimate of her own perfections.

In spite of his intended silence, Sir Thomas found himself once more obliged to mention the subject to his niece, to prepare her briefly for its being imparted to her aunts; a measure which he would still have avoided, if possible, but which became necessary from the totally opposite feelings of Mr. Crawford as to any secrecy of proceeding. He had no idea of concealment. It was all known at the Parsonage, where he loved to talk over the future with both his sisters, and it would be rather gratifying to him to have enlightened witnesses of the progress of his success. When Sir Thomas understood this, he felt the necessity of making his own wife and sister-in-law acquainted with the business without delay; though, on Fanny's account, he almost dreaded the effect of the communication to Mrs. Norris as much as Fanny herself. He deprecated her mistaken but well-meaning zeal. Sir Thomas, indeed, was, by this time, not very far from classing Mrs. Norris as one of those well-meaning people who are always doing mistaken and very disagreeable things.

Mrs. Norris, however, relieved him. He pressed for the strictest forbearance and silence towards their niece; she not only promised, but did observe it. She only looked her increased ill-will. Angry she was: bitterly angry; but she was more angry with Fanny for having received such an offer than for refusing it. It was an injury and affront to Julia, who ought to have been Mr. Crawford's choice; and, independently of that, she disliked Fanny, because she had neglected her; and she would have grudged such an elevation to one whom she had been always trying to depress.

Sir Thomas gave her more credit for discretion on the occasion than she deserved; and Fanny could have blessed her for allowing her only to see her displeasure, and not to hear it.

Lady Bertram took it differently. She had been a beauty, and a prosperous beauty, all her life; and beauty and wealth were all that excited her respect. To know Fanny to be sought in marriage by a man of fortune, raised her, therefore, very much in her opinion. By convincing her that Fanny was very pretty, which she had been doubting about before, and that she would be advantageously married, it made her feel a sort of credit in calling her niece.

"Well, Fanny," said she, as soon as they were alone together afterwards, and she really had known something like impatience to be alone with her, and her countenance, as she spoke, had extraordinary animation; "Well, Fanny, I have had a very agreeable surprise this morning. I must just speak of it once, I told Sir Thomas I must once, and then I shall have done. I give you joy, my dear niece." And looking at her complacently, she added, "Humph, we certainly are a handsome family!"

Fanny coloured, and doubted at first what to say; when, hoping to assail her on her vulnerable side, she presently answered:

“My dear aunt, you cannot wish me to do differently from what I have done, I am sure. You cannot wish me to marry; for you would miss me, should not you? Yes, I am sure you would miss me too much for that.”

“No, my dear, I should not think of missing you, when such an offer as this comes in your way. I could do very well without you, if you were married to a man of such good estate as Mr. Crawford. And you must be aware, Fanny, that it is every young woman’s duty to accept such a very unexceptionable offer as this.”

This was almost the only rule of conduct, the only piece of advice, which Fanny had ever received from her aunt in the course of eight years and a half. It silenced her. She felt how unprofitable contention would be. If her aunt’s feelings were against her, nothing could be hoped from attacking her understanding. Lady Bertram was quite talkative.

“I will tell you what, Fanny,” said she, “I am sure he fell in love with you at the ball; I am sure the mischief was done that evening. You did look remarkably well. Everybody said so. Sir Thomas said so. And you know you had Chapman to help you to dress. I am very glad I sent Chapman to you. I shall tell Sir Thomas that I am sure it was done that evening.” And still pursuing the same cheerful thoughts, she soon afterwards added, “And will tell you what, Fanny, which is more than I did for Maria: the next time Pug has a litter you shall have a puppy.”

CHAPTER XXXIV

Edmund had great things to hear on his return. Many surprises were awaiting him. The first that occurred was not least in interest: the appearance of Henry Crawford and his sister walking together through the village as he rode into it. He had concluded, he had meant them to be far distant. His absence had been extended beyond a fortnight purposely to avoid Miss Crawford. He was returning to Mansfield with spirits ready to feed on melancholy remembrances, and tender associations, when her own fair self was before him, leaning on her brother's arm, and he found himself receiving a welcome, unquestionably friendly, from the woman whom, two moments before, he had been thinking of as seventy miles off, and as farther, much farther, from him in inclination than any distance could express.

Her reception of him was of a sort which he could not have hoped for, had he expected to see her. Coming as he did from such a purport fulfilled as had taken him away, he would have expected anything rather than a look of satisfaction, and words of simple, pleasant meaning. It was enough to set his heart in a glow, and to bring him home in the properest state for feeling the full value of the other joyful surprises at hand.

William's promotion, with all its particulars, he was soon master of; and with such a secret provision of comfort within his own breast to help the joy, he found in it a source of most gratifying sensation and unvarying cheerfulness all dinner-time.

After dinner, when he and his father were alone, he had Fanny's history; and then all the great events of the last fortnight, and the present situation of matters at Mansfield were known to him.

Fanny suspected what was going on. They sat so much longer than usual in the dining-parlour, that she was sure they must be talking of her; and when tea at last brought them away, and she was to be seen by Edmund again, she felt dreadfully guilty. He came to her, sat down by her, took her hand, and pressed it kindly; and at that moment she thought that, but for the occupation and the scene which the tea-things afforded, she must have betrayed her emotion in some unpardonable excess.

He was not intending, however, by such action, to be conveying to her that unqualified approbation and encouragement which her hopes drew from it. It was designed only to express his participation in all that interested her, and to tell her that he had been hearing what quickened every feeling of affection. He was, in fact, entirely on his father's side of the question. His surprise was not so great as his father's at her refusing Crawford, because, so far from supposing her to

consider him with anything like a preference, he had always believed it to be rather the reverse, and could imagine her to be taken perfectly unprepared, but Sir Thomas could not regard the connexion as more desirable than he did. It had every recommendation to him; and while honouring her for what she had done under the influence of her present indifference, honouring her in rather stronger terms than Sir Thomas could quite echo, he was most earnest in hoping, and sanguine in believing, that it would be a match at last, and that, united by mutual affection, it would appear that their dispositions were as exactly fitted to make them blessed in each other, as he was now beginning seriously to consider them. Crawford had been too precipitate. He had not given her time to attach herself. He had begun at the wrong end. With such powers as his, however, and such a disposition as hers, Edmund trusted that everything would work out a happy conclusion. Meanwhile, he saw enough of Fanny's embarrassment to make him scrupulously guard against exciting it a second time, by any word, or look, or movement.

Crawford called the next day, and on the score of Edmund's return, Sir Thomas felt himself more than licensed to ask him to stay dinner; it was really a necessary compliment. He staid of course, and Edmund had then ample opportunity for observing how he sped with Fanny, and what degree of immediate encouragement for him might be extracted from her manners; and it was so little, so very, very little, every chance, every possibility of it, resting upon her embarrassment only; if there was not hope in her confusion, there was hope in nothing else, that he was almost ready to wonder at his friend's perseverance. Fanny was worth it all; he held her to be worth every effort of patience, every exertion of mind, but he did not think he could have gone on himself with any woman breathing, without something more to warm his courage than his eyes could discern in hers. He was very willing to hope that Crawford saw clearer, and this was the most comfortable conclusion for his friend that he could come to from all that he observed to pass before, and at, and after dinner.

In the evening a few circumstances occurred which he thought more promising. When he and Crawford walked into the drawing-room, his mother and Fanny were sitting as intently and silently at work as if there were nothing else to care for. Edmund could not help noticing their apparently deep tranquillity.

"We have not been so silent all the time," replied his mother. "Fanny has been reading to me, and only put the book down upon hearing you coming." And sure enough there was a book on the table which had the air of being very recently closed: a volume of Shakespeare. "She often reads to me out of those books; and she was in the middle of a very fine speech of that man's, what's his name, Fanny?, when we heard your footsteps."

Crawford took the volume. "Let me have the pleasure of finishing that speech to your ladyship," said he. "I shall find it immediately." And by carefully giving way to the inclination of the leaves, he did find it, or within a page or two, quite near enough to satisfy Lady Bertram, who assured him, as soon as he mentioned the name of Cardinal Wolsey, that he had got the very speech. Not a look or an offer of help had Fanny given; not a syllable for or against. All her attention was for her work. She seemed determined to be interested by nothing else. But taste was too strong in her. She could not abstract her mind five minutes: she was forced to listen; his reading was capital, and her pleasure in good reading extreme. To good reading, however, she had been long used: her uncle read well, her cousins all, Edmund very well, but in Mr. Crawford's reading there was a variety of excellence beyond what she had ever met with. The King, the Queen, Buckingham, Wolsey, Cromwell, all were given in turn; for with the happiest knack, the happiest power of jumping and guessing, he could always alight at will on the best scene, or the best speeches of each; and whether it were dignity, or pride, or tenderness, or remorse, or whatever were to be expressed, he could do it with equal beauty. It was truly dramatic. His acting had first taught Fanny what pleasure a play might give, and his reading brought all his acting before her again; nay, perhaps with greater enjoyment, for it came unexpectedly, and with no such drawback as she had been used to suffer in seeing him on the stage with Miss Bertram.

Edmund watched the progress of her attention, and was amused and gratified by seeing how she gradually slackened in the needlework, which at the beginning seemed to occupy her totally: how it fell from her hand while she sat motionless over it, and at last, how the eyes which had appeared so studiously to avoid him throughout the day were turned and fixed on Crawford, fixed on him for minutes, fixed on him, in short, till the attraction drew Crawford's upon her, and the book was closed, and the charm was broken. Then she was shrinking again into herself, and blushing and working as hard as ever; but it had been enough to give Edmund encouragement for his friend, and as he cordially thanked him, he hoped to be expressing Fanny's secret feelings too.

"That play must be a favourite with you," said he; "you read as if you knew it well."

"It will be a favourite, I believe, from this hour," replied Crawford; "but I do not think I have had a volume of Shakespeare in my hand before since I was fifteen. I once saw Henry the Eighth acted, or I have heard of it from somebody who did, I am not certain which. But Shakespeare one gets acquainted with without knowing how. It is a part of an Englishman's constitution. His thoughts and beauties are so spread abroad that one touches them everywhere; one is intimate with him by instinct. No man of any brain can open at a good part of one of his

plays without falling into the flow of his meaning immediately.”

“No doubt one is familiar with Shakespeare in a degree,” said Edmund, “from one’s earliest years. His celebrated passages are quoted by everybody; they are in half the books we open, and we all talk Shakespeare, use his similes, and describe with his descriptions; but this is totally distinct from giving his sense as you gave it. To know him in bits and scraps is common enough; to know him pretty thoroughly is, perhaps, not uncommon; but to read him well aloud is no every day talent.”

“Sir, you do me honour,” was Crawford’s answer, with a bow of mock gravity.

Both gentlemen had a glance at Fanny, to see if a word of accordant praise could be extorted from her; yet both feeling that it could not be. Her praise had been given in her attention; that must content them.

Lady Bertram’s admiration was expressed, and strongly too. “It was really like being at a play,” said she. “I wish Sir Thomas had been here.”

Crawford was excessively pleased. If Lady Bertram, with all her incompetency and languor, could feel this, the inference of what her niece, alive and enlightened as she was, must feel, was elevating.

“You have a great turn for acting, I am sure, Mr. Crawford,” said her ladyship soon afterwards; “and I will tell you what, I think you will have a theatre, sometime or other, at your house in Norfolk. I mean when you are settled there. I do indeed. I think you will fit up a theatre at your house in Norfolk.”

“Do you, ma’am?” cried he, with quickness. “No, no, that will never be. Your ladyship is quite mistaken. No theatre at Everingham! Oh no!” And he looked at Fanny with an expressive smile, which evidently meant, “That lady will never allow a theatre at Everingham.”

Edmund saw it all, and saw Fanny so determined not to see it, as to make it clear that the voice was enough to convey the full meaning of the protestation; and such a quick consciousness of compliment, such a ready comprehension of a hint, he thought, was rather favourable than not.

The subject of reading aloud was farther discussed. The two young men were the only talkers, but they, standing by the fire, talked over the too common neglect of the qualification, the total inattention to it, in the ordinary school-system for boys, the consequently natural, yet in some instances almost unnatural, degree of ignorance and uncouthness of men, of sensible and well-

informed men, when suddenly called to the necessity of reading aloud, which had fallen within their notice, giving instances of blunders, and failures with their secondary causes, the want of management of the voice, of proper modulation and emphasis, of foresight and judgment, all proceeding from the first cause: want of early attention and habit; and Fanny was listening again with great entertainment.

“Even in my profession,” said Edmund, with a smile, “how little the art of reading has been studied! how little a clear manner, and good delivery, have been attended to! I speak rather of the past, however, than the present. There is now a spirit of improvement abroad; but among those who were ordained twenty, thirty, forty years ago, the larger number, to judge by their performance, must have thought reading was reading, and preaching was preaching. It is different now. The subject is more justly considered. It is felt that distinctness and energy may have weight in recommending the most solid truths; and besides, there is more general observation and taste, a more critical knowledge diffused than formerly; in every congregation there is a larger proportion who know a little of the matter, and who can judge and criticise.”

Edmund had already gone through the service once since his ordination; and upon this being understood, he had a variety of questions from Crawford as to his feelings and success; questions, which being made, though with the vivacity of friendly interest and quick taste, without any touch of that spirit of banter or air of levity which Edmund knew to be most offensive to Fanny, he had true pleasure in satisfying; and when Crawford proceeded to ask his opinion and give his own as to the properest manner in which particular passages in the service should be delivered, shewing it to be a subject on which he had thought before, and thought with judgment, Edmund was still more and more pleased. This would be the way to Fanny’s heart. She was not to be won by all that gallantry and wit and good-nature together could do; or, at least, she would not be won by them nearly so soon, without the assistance of sentiment and feeling, and seriousness on serious subjects.

“Our liturgy,” observed Crawford, “has beauties, which not even a careless, slovenly style of reading can destroy; but it has also redundancies and repetitions which require good reading not to be felt. For myself, at least, I must confess being not always so attentive as I ought to be” (here was a glance at Fanny); “that nineteen times out of twenty I am thinking how such a prayer ought to be read, and longing to have it to read myself. Did you speak?” stepping eagerly to Fanny, and addressing her in a softened voice; and upon her saying “No,” he added, “Are you sure you did not speak? I saw your lips move. I fancied you might be going to tell me I ought to be more attentive, and not allow my thoughts to wander. Are not you going to tell me so?”

“No, indeed, you know your duty too well for me to, even supposing...”

She stopt, felt herself getting into a puzzle, and could not be prevailed on to add another word, not by dint of several minutes of supplication and waiting. He then returned to his former station, and went on as if there had been no such tender interruption.

“A sermon, well delivered, is more uncommon even than prayers well read. A sermon, good in itself, is no rare thing. It is more difficult to speak well than to compose well; that is, the rules and trick of composition are oftener an object of study. A thoroughly good sermon, thoroughly well delivered, is a capital gratification. I can never hear such a one without the greatest admiration and respect, and more than half a mind to take orders and preach myself. There is something in the eloquence of the pulpit, when it is really eloquence, which is entitled to the highest praise and honour. The preacher who can touch and affect such an heterogeneous mass of hearers, on subjects limited, and long worn threadbare in all common hands; who can say anything new or striking, anything that rouses the attention without offending the taste, or wearing out the feelings of his hearers, is a man whom one could not, in his public capacity, honour enough. I should like to be such a man.”

Edmund laughed.

“I should indeed. I never listened to a distinguished preacher in my life without a sort of envy. But then, I must have a London audience. I could not preach but to the educated; to those who were capable of estimating my composition. And I do not know that I should be fond of preaching often; now and then, perhaps once or twice in the spring, after being anxiously expected for half a dozen Sundays together; but not for a constancy; it would not do for a constancy.”

Here Fanny, who could not but listen, involuntarily shook her head, and Crawford was instantly by her side again, entreating to know her meaning; and as Edmund perceived, by his drawing in a chair, and sitting down close by her, that it was to be a very thorough attack, that looks and undertones were to be well tried, he sank as quietly as possible into a corner, turned his back, and took up a newspaper, very sincerely wishing that dear little Fanny might be persuaded into explaining away that shake of the head to the satisfaction of her ardent lover; and as earnestly trying to bury every sound of the business from himself in murmurs of his own, over the various advertisements of “A most desirable Estate in South Wales”; “To Parents and Guardians”; and a “Capital season’d Hunter.”

Fanny, meanwhile, vexed with herself for not having been as motionless as she was speechless, and grieved to the heart to see Edmund’s arrangements,

was trying by everything in the power of her modest, gentle nature, to repulse Mr. Crawford, and avoid both his looks and inquiries; and he, unrepulsable, was persisting in both.

“What did that shake of the head mean?” said he. “What was it meant to express? Disapprobation, I fear. But of what? What had I been saying to displease you? Did you think me speaking improperly, lightly, irreverently on the subject? Only tell me if I was. Only tell me if I was wrong. I want to be set right. Nay, nay, I entreat you; for one moment put down your work. What did that shake of the head mean?”

In vain was her “Pray, sir, don’t; pray, Mr. Crawford,” repeated twice over; and in vain did she try to move away. In the same low, eager voice, and the same close neighbourhood, he went on, reurging the same questions as before. She grew more agitated and displeased.

“How can you, sir? You quite astonish me; I wonder how you can...”

“Do I astonish you?” said he. “Do you wonder? Is there anything in my present entreaty that you do not understand? I will explain to you instantly all that makes me urge you in this manner, all that gives me an interest in what you look and do, and excites my present curiosity. I will not leave you to wonder long.”

In spite of herself, she could not help half a smile, but she said nothing.

“You shook your head at my acknowledging that I should not like to engage in the duties of a clergyman always for a constancy. Yes, that was the word. Constancy: I am not afraid of the word. I would spell it, read it, write it with any body. I see nothing alarming in the word. Did you think I ought?”

“Perhaps, sir,” said Fanny, wearied at last into speaking, “perhaps, sir, I thought it was a pity you did not always know yourself as well as you seemed to do at that moment.”

Crawford, delighted to get her to speak at any rate, was determined to keep it up; and poor Fanny, who had hoped to silence him by such an extremity of reproof, found herself sadly mistaken, and that it was only a change from one object of curiosity and one set of words to another. He had always something to entreat the explanation of. The opportunity was too fair. None such had occurred since his seeing her in her uncle’s room, none such might occur again before his leaving Mansfield. Lady Bertram’s being just on the other side of the table was a trifle, for she might always be considered as only half-awake, and Edmund’s advertisements were still of the first utility.

“Well,” said Crawford, after a course of rapid questions and reluctant

answers; "I am happier than I was, because I now understand more clearly your opinion of me. You think me unsteady: easily swayed by the whim of the moment, easily tempted, easily put aside. With such an opinion, no wonder that... But we shall see. It is not by protestations that I shall endeavour to convince you I am wronged; it is not by telling you that my affections are steady. My conduct shall speak for me; absence, distance, time shall speak for me. They shall prove that, as far as you can be deserved by anybody, I do deserve you. You are infinitely my superior in merit; all that I know. You have qualities which I had not before supposed to exist in such a degree in any human creature. You have some touches of the angel in you beyond what, not merely beyond what one sees, because one never sees anything like it, but beyond what one fancies might be. But still I am not frightened. It is not by equality of merit that you can be won. That is out of the question. It is he who sees and worships your merit the strongest, who loves you most devotedly, that has the best right to a return. There I build my confidence. By that right I do and will deserve you; and when once convinced that my attachment is what I declare it, I know you too well not to entertain the warmest hopes. Yes, dearest, sweetest Fanny. Nay" (seeing her draw back displeased), "forgive me. Perhaps I have as yet no right; but by what other name can I call you? Do you suppose you are ever present to my imagination under any other? No, it is 'Fanny' that I think of all day, and dream of all night. You have given the name such reality of sweetness, that nothing else can now be descriptive of you."

Fanny could hardly have kept her seat any longer, or have refrained from at least trying to get away in spite of all the too public opposition she foresaw to it, had it not been for the sound of approaching relief, the very sound which she had been long watching for, and long thinking strangely delayed.

The solemn procession, headed by Baddeley, of tea-board, urn, and cake-bearers, made its appearance, and delivered her from a grievous imprisonment of body and mind. Mr. Crawford was obliged to move. She was at liberty, she was busy, she was protected.

Edmund was not sorry to be admitted again among the number of those who might speak and hear. But though the conference had seemed full long to him, and though on looking at Fanny he saw rather a flush of vexation, he inclined to hope that so much could not have been said and listened to without some profit to the speaker.

CHAPTER XXXV

Edmund had determined that it belonged entirely to Fanny to chuse whether her situation with regard to Crawford should be mentioned between them or not; and that if she did not lead the way, it should never be touched on by him; but after a day or two of mutual reserve, he was induced by his father to change his mind, and try what his influence might do for his friend.

A day, and a very early day, was actually fixed for the Crawfords' departure; and Sir Thomas thought it might be as well to make one more effort for the young man before he left Mansfield, that all his professions and vows of unshaken attachment might have as much hope to sustain them as possible.

Sir Thomas was most cordially anxious for the perfection of Mr. Crawford's character in that point. He wished him to be a model of constancy; and fancied the best means of effecting it would be by not trying him too long.

Edmund was not unwilling to be persuaded to engage in the business; he wanted to know Fanny's feelings. She had been used to consult him in every difficulty, and he loved her too well to bear to be denied her confidence now; he hoped to be of service to her, he thought he must be of service to her; whom else had she to open her heart to? If she did not need counsel, she must need the comfort of communication. Fanny estranged from him, silent and reserved, was an unnatural state of things; a state which he must break through, and which he could easily learn to think she was wanting him to break through.

"I will speak to her, sir: I will take the first opportunity of speaking to her alone," was the result of such thoughts as these; and upon Sir Thomas's information of her being at that very time walking alone in the shrubbery, he instantly joined her.

"I am come to walk with you, Fanny," said he. "Shall I?" Drawing her arm within his. "It is a long while since we have had a comfortable walk together."

She assented to it all rather by look than word. Her spirits were low.

"But, Fanny," he presently added, "in order to have a comfortable walk, something more is necessary than merely pacing this gravel together. You must talk to me. I know you have something on your mind. I know what you are thinking of. You cannot suppose me uninformed. Am I to hear of it from everybody but Fanny herself?"

Fanny, at once agitated and dejected, replied, "If you hear of it from everybody, cousin, there can be nothing for me to tell."

“Not of facts, perhaps; but of feelings, Fanny. No one but you can tell me them. I do not mean to press you, however. If it is not what you wish yourself, I have done. I had thought it might be a relief.”

“I am afraid we think too differently for me to find any relief in talking of what I feel.”

“Do you suppose that we think differently? I have no idea of it. I dare say that, on a comparison of our opinions, they would be found as much alike as they have been used to be: to the point, I consider Crawford’s proposals as most advantageous and desirable, if you could return his affection. I consider it as most natural that all your family should wish you could return it; but that, as you cannot, you have done exactly as you ought in refusing him. Can there be any disagreement between us here?”

“Oh no! But I thought you blamed me. I thought you were against me. This is such a comfort!”

“This comfort you might have had sooner, Fanny, had you sought it. But how could you possibly suppose me against you? How could you imagine me an advocate for marriage without love? Were I even careless in general on such matters, how could you imagine me so where your happiness was at stake?”

“My uncle thought me wrong, and I knew he had been talking to you.”

“As far as you have gone, Fanny, I think you perfectly right. I may be sorry, I may be surprised, though hardly that, for you had not had time to attach yourself, but I think you perfectly right. Can it admit of a question? It is disgraceful to us if it does. You did not love him; nothing could have justified your accepting him.”

Fanny had not felt so comfortable for days and days.

“So far your conduct has been faultless, and they were quite mistaken who wished you to do otherwise. But the matter does not end here. Crawford’s is no common attachment; he perseveres, with the hope of creating that regard which had not been created before. This, we know, must be a work of time. But” (with an affectionate smile) “let him succeed at last, Fanny, let him succeed at last. You have proved yourself upright and disinterested, prove yourself grateful and tender-hearted; and then you will be the perfect model of a woman which I have always believed you born for.”

“Oh! never, never, never! he never will succeed with me.” And she spoke with a warmth which quite astonished Edmund, and which she blushed at the recollection of herself, when she saw his look, and heard him reply, “Never!

Fanny!, so very determined and positive! This is not like yourself, your rational self.”

“I mean,” she cried, sorrowfully correcting herself, “that I think I never shall, as far as the future can be answered for; I think I never shall return his regard.”

“I must hope better things. I am aware, more aware than Crawford can be, that the man who means to make you love him (you having due notice of his intentions) must have very uphill work, for there are all your early attachments and habits in battle array; and before he can get your heart for his own use he has to unfasten it from all the holds upon things animate and inanimate, which so many years’ growth have confirmed, and which are considerably tightened for the moment by the very idea of separation. I know that the apprehension of being forced to quit Mansfield will for a time be arming you against him. I wish he had not been obliged to tell you what he was trying for. I wish he had known you as well as I do, Fanny. Between us, I think we should have won you. My theoretical and his practical knowledge together could not have failed. He should have worked upon my plans. I must hope, however, that time, proving him (as I firmly believe it will) to deserve you by his steady affection, will give him his reward. I cannot suppose that you have not the wish to love him, the natural wish of gratitude. You must have some feeling of that sort. You must be sorry for your own indifference.”

“We are so totally unlike,” said Fanny, avoiding a direct answer, “we are so very, very different in all our inclinations and ways, that I consider it as quite impossible we should ever be tolerably happy together, even if I could like him. There never were two people more dissimilar. We have not one taste in common. We should be miserable.”

“You are mistaken, Fanny. The dissimilarity is not so strong. You are quite enough alike. You have tastes in common. You have moral and literary tastes in common. You have both warm hearts and benevolent feelings; and, Fanny, who that heard him read, and saw you listen to Shakespeare the other night, will think you unfitted as companions? You forget yourself: there is a decided difference in your tempers, I allow. He is lively, you are serious; but so much the better: his spirits will support yours. It is your disposition to be easily dejected and to fancy difficulties greater than they are. His cheerfulness will counteract this. He sees difficulties nowhere: and his pleasantness and gaiety will be a constant support to you. Your being so far unlike, Fanny, does not in the smallest degree make against the probability of your happiness together: do not imagine it. I am myself convinced that it is rather a favourable circumstance. I am perfectly persuaded that the tempers had better be unlike: I mean unlike in the flow of the spirits, in the

manners, in the inclination for much or little company, in the propensity to talk or to be silent, to be grave or to be gay. Some opposition here is, I am thoroughly convinced, friendly to matrimonial happiness. I exclude extremes, of course; and a very close resemblance in all those points would be the likeliest way to produce an extreme. A counteraction, gentle and continual, is the best safeguard of manners and conduct.”

Full well could Fanny guess where his thoughts were now: Miss Crawford’s power was all returning. He had been speaking of her cheerfully from the hour of his coming home. His avoiding her was quite at an end. He had dined at the Parsonage only the preceding day.

After leaving him to his happier thoughts for some minutes, Fanny, feeling it due to herself, returned to Mr. Crawford, and said, “It is not merely in temper that I consider him as totally unsuited to myself; though, in that respect, I think the difference between us too great, infinitely too great: his spirits often oppress me; but there is something in him which I object to still more. I must say, cousin, that I cannot approve his character. I have not thought well of him from the time of the play. I then saw him behaving, as it appeared to me, so very improperly and unfeelingly, I may speak of it now because it is all over, so improperly by poor Mr. Rushworth, not seeming to care how he exposed or hurt him, and paying attentions to my cousin Maria, which, in short, at the time of the play, I received an impression which will never be got over.”

“My dear Fanny,” replied Edmund, scarcely hearing her to the end, “let us not, any of us, be judged by what we appeared at that period of general folly. The time of the play is a time which I hate to recollect. Maria was wrong, Crawford was wrong, we were all wrong together; but none so wrong as myself. Compared with me, all the rest were blameless. I was playing the fool with my eyes open.”

“As a bystander,” said Fanny, “perhaps I saw more than you did; and I do think that Mr. Rushworth was sometimes very jealous.”

“Very possibly. No wonder. Nothing could be more improper than the whole business. I am shocked whenever I think that Maria could be capable of it; but, if she could undertake the part, we must not be surprised at the rest.”

“Before the play, I am much mistaken if Julia did not think he was paying her attentions.”

“Julia! I have heard before from some one of his being in love with Julia; but I could never see anything of it. And, Fanny, though I hope I do justice to my sisters’ good qualities, I think it very possible that they might, one or both, be more

desirous of being admired by Crawford, and might shew that desire rather more unguardedly than was perfectly prudent. I can remember that they were evidently fond of his society; and with such encouragement, a man like Crawford, lively, and it may be, a little unthinking, might be led on to, there could be nothing very striking, because it is clear that he had no pretensions: his heart was reserved for you. And I must say, that its being for you has raised him inconceivably in my opinion. It does him the highest honour; it shews his proper estimation of the blessing of domestic happiness and pure attachment. It proves him unspoilt by his uncle. It proves him, in short, every thing that I had been used to wish to believe him, and feared he was not."

"I am persuaded that he does not think, as he ought, on serious subjects."

"Say, rather, that he has not thought at all upon serious subjects, which I believe to be a good deal the case. How could it be otherwise, with such an education and adviser? Under the disadvantages, indeed, which both have had, is it not wonderful that they should be what they are? Crawford's feelings, I am ready to acknowledge, have hitherto been too much his guides. Happily, those feelings have generally been good. You will supply the rest; and a most fortunate man he is to attach himself to such a creature, to a woman who, firm as a rock in her own principles, has a gentleness of character so well adapted to recommend them. He has chosen his partner, indeed, with rare felicity. He will make you happy, Fanny; I know he will make you happy; but you will make him every thing."

"I would not engage in such a charge," cried Fanny, in a shrinking accent; "in such an office of high responsibility!"

"As usual, believing yourself unequal to anything! fancying every thing too much for you! Well, though I may not be able to persuade you into different feelings, you will be persuaded into them, I trust. I confess myself sincerely anxious that you may. I have no common interest in Crawford's well-doing. Next to your happiness, Fanny, his has the first claim on me. You are aware of my having no common interest in Crawford."

Fanny was too well aware of it to have anything to say; and they walked on together some fifty yards in mutual silence and abstraction. Edmund first began again:

"I was very much pleased by her manner of speaking of it yesterday, particularly pleased, because I had not depended upon her seeing everything in so just a light. I knew she was very fond of you; but yet I was afraid of her not estimating your worth to her brother quite as it deserved, and of her regretting that he had not rather fixed on some woman of distinction or fortune. I was afraid

of the bias of those worldly maxims, which she has been too much used to hear. But it was very different. She spoke of you, Fanny, just as she ought. She desires the connexion as warmly as your uncle or myself. We had a long talk about it. I should not have mentioned the subject, though very anxious to know her sentiments; but I had not been in the room five minutes before she began introducing it with all that openness of heart, and sweet peculiarity of manner, that spirit and ingenuousness which are so much a part of herself. Mrs. Grant laughed at her for her rapidity."

"Was Mrs. Grant in the room, then?"

"Yes, when I reached the house I found the two sisters together by themselves; and when once we had begun, we had not done with you, Fanny, till Crawford and Dr. Grant came in."

"It is above a week since I saw Miss Crawford."

"Yes, she laments it; yet owns it may have been best. You will see her, however, before she goes. She is very angry with you, Fanny; you must be prepared for that. She calls herself very angry, but you can imagine her anger. It is the regret and disappointment of a sister, who thinks her brother has a right to everything he may wish for, at the first moment. She is hurt, as you would be for William; but she loves and esteems you with all her heart."

"I knew she would be very angry with me."

"My dearest Fanny," cried Edmund, pressing her arm closer to him, "do not let the idea of her anger distress you. It is anger to be talked of rather than felt. Her heart is made for love and kindness, not for resentment. I wish you could have overheard her tribute of praise; I wish you could have seen her countenance, when she said that you should be Henry's wife. And I observed that she always spoke of you as 'Fanny,' which she was never used to do; and it had a sound of most sisterly cordiality."

"And Mrs. Grant, did she say, did she speak; was she there all the time?"

"Yes, she was agreeing exactly with her sister. The surprise of your refusal, Fanny, seems to have been unbounded. That you could refuse such a man as Henry Crawford seems more than they can understand. I said what I could for you; but in good truth, as they stated the case, you must prove yourself to be in your senses as soon as you can by a different conduct; nothing else will satisfy them. But this is teasing you. I have done. Do not turn away from me."

"I should have thought," said Fanny, after a pause of recollection and exertion, "that every woman must have felt the possibility of a man's not being

approved, not being loved by some one of her sex at least, let him be ever so generally agreeable. Let him have all the perfections in the world, I think it ought not to be set down as certain that a man must be acceptable to every woman he may happen to like himself. But, even supposing it is so, allowing Mr. Crawford to have all the claims which his sisters think he has, how was I to be prepared to meet him with any feeling answerable to his own? He took me wholly by surprise. I had not an idea that his behaviour to me before had any meaning; and surely I was not to be teaching myself to like him only because he was taking what seemed very idle notice of me. In my situation, it would have been the extreme of vanity to be forming expectations on Mr. Crawford. I am sure his sisters, rating him as they do, must have thought it so, supposing he had meant nothing. How, then, was I to be, to be in love with him the moment he said he was with me? How was I to have an attachment at his service, as soon as it was asked for? His sisters should consider me as well as him. The higher his deserts, the more improper for me ever to have thought of him. And, and, we think very differently of the nature of women, if they can imagine a woman so very soon capable of returning an affection as this seems to imply."

"My dear, dear Fanny, now I have the truth. I know this to be the truth; and most worthy of you are such feelings. I had attributed them to you before. I thought I could understand you. You have now given exactly the explanation which I ventured to make for you to your friend and Mrs. Grant, and they were both better satisfied, though your warm-hearted friend was still run away with a little by the enthusiasm of her fondness for Henry. I told them that you were of all human creatures the one over whom habit had most power and novelty least; and that the very circumstance of the novelty of Crawford's addresses was against him. Their being so new and so recent was all in their disfavour; that you could tolerate nothing that you were not used to; and a great deal more to the same purpose, to give them a knowledge of your character. Miss Crawford made us laugh by her plans of encouragement for her brother. She meant to urge him to persevere in the hope of being loved in time, and of having his addresses most kindly received at the end of about ten years' happy marriage."

Fanny could with difficulty give the smile that was here asked for. Her feelings were all in revolt. She feared she had been doing wrong: saying too much, overacting the caution which she had been fancying necessary; in guarding against one evil, laying herself open to another; and to have Miss Crawford's liveliness repeated to her at such a moment, and on such a subject, was a bitter aggravation.

Edmund saw weariness and distress in her face, and immediately resolved to forbear all farther discussion; and not even to mention the name of Crawford again, except as it might be connected with what must be agreeable to

her. On this principle, he soon afterwards observed, "They go on Monday. You are sure, therefore, of seeing your friend either tomorrow or Sunday. They really go on Monday; and I was within a trifle of being persuaded to stay at Lessingby till that very day! I had almost promised it. What a difference it might have made! Those five or six days more at Lessingby might have been felt all my life."

"You were near staying there?"

"Very. I was most kindly pressed, and had nearly consented. Had I received any letter from Mansfield, to tell me how you were all going on, I believe I should certainly have staid; but I knew nothing that had happened here for a fortnight, and felt that I had been away long enough."

"You spent your time pleasantly there?"

"Yes; that is, it was the fault of my own mind if I did not. They were all very pleasant. I doubt their finding me so. I took uneasiness with me, and there was no getting rid of it till I was in Mansfield again."

"The Miss Owens, you liked them, did not you?"

"Yes, very well. Pleasant, good-humoured, unaffected girls. But I am spoilt, Fanny, for common female society. Good-humoured, unaffected girls will not do for a man who has been used to sensible women. They are two distinct orders of being. You and Miss Crawford have made me too nice."

Still, however, Fanny was oppressed and wearied; he saw it in her looks, it could not be talked away; and attempting it no more, he led her directly, with the kind authority of a privileged guardian, into the house.

CHAPTER XXXVI

Edmund now believed himself perfectly acquainted with all that Fanny could tell, or could leave to be conjectured of her sentiments, and he was satisfied. It had been, as he before presumed, too hasty a measure on Crawford's side, and time must be given to make the idea first familiar, and then agreeable to her. She must be used to the consideration of his being in love with her, and then a return of affection might not be very distant.

He gave this opinion as the result of the conversation to his father; and recommended there being nothing more said to her: no farther attempts to influence or persuade; but that every thing should be left to Crawford's assiduities, and the natural workings of her own mind.

Sir Thomas promised that it should be so. Edmund's account of Fanny's disposition he could believe to be just; he supposed she had all those feelings, but he must consider it as very unfortunate that she had; for, less willing than his son to trust to the future, he could not help fearing that if such very long allowances of time and habit were necessary for her, she might not have persuaded herself into receiving his addresses properly before the young man's inclination for paying them were over. There was nothing to be done, however, but to submit quietly and hope the best.

The promised visit from "her friend," as Edmund called Miss Crawford, was a formidable threat to Fanny, and she lived in continual terror of it. As a sister, so partial and so angry, and so little scrupulous of what she said, and in another light so triumphant and secure, she was in every way an object of painful alarm. Her displeasure, her penetration, and her happiness were all fearful to encounter; and the dependence of having others present when they met was Fanny's only support in looking forward to it. She absented herself as little as possible from Lady Bertram, kept away from the East room, and took no solitary walk in the shrubbery, in her caution to avoid any sudden attack.

She succeeded. She was safe in the breakfast-room, with her aunt, when Miss Crawford did come; and the first misery over, and Miss Crawford looking and speaking with much less particularity of expression than she had anticipated, Fanny began to hope there would be nothing worse to be endured than a half-hour of moderate agitation. But here she hoped too much; Miss Crawford was not the slave of opportunity. She was determined to see Fanny alone, and therefore said to her tolerably soon, in a low voice, "I must speak to you for a few minutes somewhere"; words that Fanny felt all over her, in all her pulses and all her nerves. Denial was impossible. Her habits of ready submission, on the contrary, made her almost instantly rise and lead the way out of the room. She did it with

wretched feelings, but it was inevitable.

They were no sooner in the hall than all restraint of countenance was over on Miss Crawford's side. She immediately shook her head at Fanny with arch, yet affectionate reproach, and taking her hand, seemed hardly able to help beginning directly. She said nothing, however, but, "Sad, sad girl! I do not know when I shall have done scolding you," and had discretion enough to reserve the rest till they might be secure of having four walls to themselves. Fanny naturally turned upstairs, and took her guest to the apartment which was now always fit for comfortable use; opening the door, however, with a most aching heart, and feeling that she had a more distressing scene before her than ever that spot had yet witnessed. But the evil ready to burst on her was at least delayed by the sudden change in Miss Crawford's ideas; by the strong effect on her mind which the finding herself in the East room again produced.

"Ha!" she cried, with instant animation, "am I here again? The East room! Once only was I in this room before"; and after stopping to look about her, and seemingly to retrace all that had then passed, she added, "Once only before. Do you remember it? I came to rehearse. Your cousin came too; and we had a rehearsal. You were our audience and prompter. A delightful rehearsal. I shall never forget it. Here we were, just in this part of the room: here was your cousin, here was I, here were the chairs. Oh! why will such things ever pass away?"

Happily for her companion, she wanted no answer. Her mind was entirely self-engrossed. She was in a reverie of sweet remembrances.

"The scene we were rehearsing was so very remarkable! The subject of it so very... very... what shall I say? He was to be describing and recommending matrimony to me. I think I see him now, trying to be as demure and composed as Anhalt ought, through the two long speeches. 'When two sympathetic hearts meet in the marriage state, matrimony may be called a happy life.' I suppose no time can ever wear out the impression I have of his looks and voice as he said those words. It was curious, very curious, that we should have such a scene to play! If I had the power of recalling any one week of my existence, it should be that week, that acting week. Say what you would, Fanny, it should be that; for I never knew such exquisite happiness in any other. His sturdy spirit to bend as it did! Oh! it was sweet beyond expression. But alas, that very evening destroyed it all. That very evening brought your most unwelcome uncle. Poor Sir Thomas, who was glad to see you? Yet, Fanny, do not imagine I would now speak disrespectfully of Sir Thomas, though I certainly did hate him for many a week. No, I do him justice now. He is just what the head of such a family should be. Nay, in sober sadness, I believe I now love you all." And having said so, with a degree of tenderness and consciousness which Fanny had never seen in her before, and now thought only

too becoming, she turned away for a moment to recover herself. "I have had a little fit since I came into this room, as you may perceive," said she presently, with a playful smile, "but it is over now; so let us sit down and be comfortable; for as to scolding you, Fanny, which I came fully intending to do, I have not the heart for it when it comes to the point." And embracing her very affectionately, "Good, gentle Fanny! when I think of this being the last time of seeing you for I do not know how long, I feel it quite impossible to do anything but love you."

Fanny was affected. She had not foreseen anything of this, and her feelings could seldom withstand the melancholy influence of the word "last". She cried as if she had loved Miss Crawford more than she possibly could; and Miss Crawford, yet farther softened by the sight of such emotion, hung about her with fondness, and said, "I hate to leave you. I shall see no one half so amiable where I am going. Who says we shall not be sisters? I know we shall. I feel that we are born to be connected; and those tears convince me that you feel it too, dear Fanny."

Fanny roused herself, and replying only in part, said, "But you are only going from one set of friends to another. You are going to a very particular friend."

"Yes, very true. Mrs. Fraser has been my intimate friend for years. But I have not the least inclination to go near her. I can think only of the friends I am leaving: my excellent sister, yourself, and the Bertrams in general. You have all so much more heart among you than one finds in the world at large. You all give me a feeling of being able to trust and confide in you, which in common intercourse one knows nothing of. I wish I had settled with Mrs. Fraser not to go to her till after Easter, a much better time for the visit, but now I cannot put her off. And when I have done with her I must go to her sister, Lady Stornaway, because she was rather my most particular friend of the two, but I have not cared much for her these three years."

After this speech the two girls sat many minutes silent, each thoughtful: Fanny meditating on the different sorts of friendship in the world; Mary on something of less philosophic tendency. She first spoke again.

"How perfectly I remember my resolving to look for you upstairs, and setting off to find my way to the East room, without having an idea whereabouts it was! How well I remember what I was thinking of as I came along, and my looking in and seeing you here sitting at this table at work; and then your cousin's astonishment, when he opened the door, at seeing me here! To be sure, your uncle's returning that very evening! There never was anything quite like it."

Another short fit of abstraction followed, when, shaking it off, she thus

attacked her companion.

“Why, Fanny, you are absolutely in a reverie. Thinking, I hope, of one who is always thinking of you. Oh! that I could transport you for a short time into our circle in town, that you might understand how your power over Henry is thought of there! Oh! the envyings and heartburnings of dozens and dozens; the wonder, the incredulity that will be felt at hearing what you have done! For as to secrecy, Henry is quite the hero of an old romance, and glories in his chains. You should come to London to know how to estimate your conquest. If you were to see how he is courted, and how I am courted for his sake! Now, I am well aware that I shall not be half so welcome to Mrs. Fraser in consequence of his situation with you. When she comes to know the truth she will, very likely, wish me in Northamptonshire again; for there is a daughter of Mr. Fraser, by a first wife, whom she is wild to get married, and wants Henry to take. Oh! she has been trying for him to such a degree. Innocent and quiet as you sit here, you cannot have an idea of the sensation that you will be occasioning, of the curiosity there will be to see you, of the endless questions I shall have to answer! Poor Margaret Fraser will be at me forever about your eyes and your teeth, and how you do your hair, and who makes your shoes. I wish Margaret were married, for my poor friend's sake, for I look upon the Frasers to be about as unhappy as most other married people. And yet it was a most desirable match for Janet at the time. We were all delighted. She could not do otherwise than accept him, for he was rich, and she had nothing; but he turns out ill-tempered and exigent, and wants a young woman, a beautiful young woman of five-and-twenty, to be as steady as himself. And my friend does not manage him well; she does not seem to know how to make the best of it. There is a spirit of irritation which, to say nothing worse, is certainly very ill-bred. In their house I shall call to mind the conjugal manners of Mansfield Parsonage with respect. Even Dr. Grant does shew a thorough confidence in my sister, and a certain consideration for her judgment, which makes one feel there is attachment; but of that I shall see nothing with the Frasers. I shall be at Mansfield forever, Fanny. My own sister as a wife, Sir Thomas Bertram as a husband, are my standards of perfection. Poor Janet has been sadly taken in, and yet there was nothing improper on her side: she did not run into the match inconsiderately; there was no want of foresight. She took three days to consider of his proposals, and during those three days asked the advice of everybody connected with her whose opinion was worth having, and especially applied to my late dear aunt, whose knowledge of the world made her judgment very generally and deservedly looked up to by all the young people of her acquaintance, and she was decidedly in favour of Mr. Fraser. This seems as if nothing were a security for matrimonial comfort. I have not so much to say for my friend Flora, who jilted a very nice young man in the Blues for the sake of that horrid Lord Stornaway, who has about as much sense, Fanny, as Mr.

Rushworth, but much worse-looking, and with a blackguard character. I had my doubts at the time about her being right, for he has not even the air of a gentleman, and now I am sure she was wrong. By the bye, Flora Ross was dying for Henry the first winter she came out. But were I to attempt to tell you of all the women whom I have known to be in love with him, I should never have done. It is you, only you, insensible Fanny, who can think of him with anything like indifference. But are you so insensible as you profess yourself? No, no, I see you are not."

There was, indeed, so deep a blush over Fanny's face at that moment as might warrant strong suspicion in a predisposed mind.

"Excellent creature! I will not tease you. Everything shall take its course. But, dear Fanny, you must allow that you were not so absolutely unprepared to have the question asked as your cousin fancies. It is not possible but that you must have had some thoughts on the subject, some surmises as to what might be. You must have seen that he was trying to please you by every attention in his power. Was not he devoted to you at the ball? And then before the ball, the necklace! Oh! you received it just as it was meant. You were as conscious as heart could desire. I remember it perfectly."

"Do you mean, then, that your brother knew of the necklace beforehand? Oh! Miss Crawford, that was not fair."

"Knew of it! It was his own doing entirely, his own thought. I am ashamed to say that it had never entered my head, but I was delighted to act on his proposal for both your sakes."

"I will not say," replied Fanny, "that I was not half afraid at the time of its being so, for there was something in your look that frightened me, but not at first; I was as unsuspecting of it at first, indeed, indeed I was. It is as true as that I sit here. And had I had an idea of it, nothing should have induced me to accept the necklace. As to your brother's behaviour, certainly I was sensible of a particularity: I had been sensible of it some little time, perhaps two or three weeks; but then I considered it as meaning nothing: I put it down as simply being his way, and was as far from supposing as from wishing him to have any serious thoughts of me. I had not, Miss Crawford, been an inattentive observer of what was passing between him and some part of this family in the summer and autumn. I was quiet, but I was not blind. I could not but see that Mr. Crawford allowed himself in gallantries which did mean nothing."

"Ah! I cannot deny it. He has now and then been a sad flirt, and cared very little for the havoc he might be making in young ladies' affections. I have often scolded him for it, but it is his only fault; and there is this to be said, that

very few young ladies have any affections worth caring for. And then, Fanny, the glory of fixing one who has been shot at by so many; of having it in one's power to pay off the debts of one's sex! Oh! I am sure it is not in woman's nature to refuse such a triumph."

Fanny shook her head. "I cannot think well of a man who sports with any woman's feelings; and there may often be a great deal more suffered than a stander-by can judge of."

"I do not defend him. I leave him entirely to your mercy, and when he has got you at Everingham, I do not care how much you lecture him. But this I will say, that his fault, the liking to make girls a little in love with him, is not half so dangerous to a wife's happiness as a tendency to fall in love himself, which he has never been addicted to. And I do seriously and truly believe that he is attached to you in a way that he never was to any woman before; that he loves you with all his heart, and will love you as nearly forever as possible. If any man ever loved a woman forever, I think Henry will do as much for you."

Fanny could not avoid a faint smile, but had nothing to say.

"I cannot imagine Henry ever to have been happier," continued Mary presently, "than when he had succeeded in getting your brother's commission."

She had made a sure push at Fanny's feelings here.

"Oh! yes. How very, very kind of him."

"I know he must have exerted himself very much, for I know the parties he had to move. The Admiral hates trouble, and scorns asking favours; and there are so many young men's claims to be attended to in the same way, that a friendship and energy, not very determined, is easily put by. What a happy creature William must be! I wish we could see him."

Poor Fanny's mind was thrown into the most distressing of all its varieties. The recollection of what had been done for William was always the most powerful disturber of every decision against Mr. Crawford; and she sat thinking deeply of it till Mary, who had been first watching her complacently, and then musing on something else, suddenly called her attention by saying: "I should like to sit talking with you here all day, but we must not forget the ladies below, and so good-bye, my dear, my amiable, my excellent Fanny, for though we shall nominally part in the breakfast-parlour, I must take leave of you here. And I do take leave, longing for a happy reunion, and trusting that when we meet again, it will be under circumstances which may open our hearts to each other without any remnant or shadow of reserve."

A very, very kind embrace, and some agitation of manner, accompanied these words.

“I shall see your cousin in town soon: he talks of being there tolerably soon; and Sir Thomas, I dare say, in the course of the spring; and your eldest cousin, and the Rushworths, and Julia, I am sure of meeting again and again, and all but you. I have two favours to ask, Fanny: one is your correspondence. You must write to me. And the other, that you will often call on Mrs. Grant, and make her amends for my being gone.”

The first, at least, of these favours Fanny would rather not have been asked; but it was impossible for her to refuse the correspondence; it was impossible for her even not to accede to it more readily than her own judgment authorised. There was no resisting so much apparent affection. Her disposition was peculiarly calculated to value a fond treatment, and from having hitherto known so little of it, she was the more overcome by Miss Crawford's. Besides, there was gratitude towards her, for having made their tête-à-tête so much less painful than her fears had predicted.

It was over, and she had escaped without reproaches and without detection. Her secret was still her own; and while that was the case, she thought she could resign herself to almost every thing.

In the evening there was another parting. Henry Crawford came and sat some time with them; and her spirits not being previously in the strongest state, her heart was softened for a while towards him, because he really seemed to feel. Quite unlike his usual self, he scarcely said anything. He was evidently oppressed, and Fanny must grieve for him, though hoping she might never see him again till he were the husband of some other woman.

When it came to the moment of parting, he would take her hand, he would not be denied it; he said nothing, however, or nothing that she heard, and when he had left the room, she was better pleased that such a token of friendship had passed.

On the morrow the Crawfords were gone.

CHAPTER XXXVII

Mr. Crawford gone, Sir Thomas's next object was that he should be missed; and he entertained great hope that his niece would find a blank in the loss of those attentions which at the time she had felt, or fancied, an evil. She had tasted of consequence in its most flattering form; and he did hope that the loss of it, the sinking again into nothing, would awaken very wholesome regrets in her mind. He watched her with this idea; but he could hardly tell with what success. He hardly knew whether there were any difference in her spirits or not. She was always so gentle and retiring that her emotions were beyond his discrimination. He did not understand her: he felt that he did not; and therefore applied to Edmund to tell him how she stood affected on the present occasion, and whether she were more or less happy than she had been.

Edmund did not discern any symptoms of regret, and thought his father a little unreasonable in supposing the first three or four days could produce any.

What chiefly surprised Edmund was, that Crawford's sister, the friend and companion who had been so much to her, should not be more visibly regretted. He wondered that Fanny spoke so seldom of her, and had so little voluntarily to say of her concern at this separation.

Alas! it was this sister, this friend and companion, who was now the chief bane of Fanny's comfort. If she could have believed Mary's future fate as unconnected with Mansfield as she was determined the brother's should be, if she could have hoped her return thither to be as distant as she was much inclined to think his, she would have been light of heart indeed; but the more she recollected and observed, the more deeply was she convinced that everything was now in a fairer train for Miss Crawford's marrying Edmund than it had ever been before. On his side the inclination was stronger, on hers less equivocal. His objections, the scruples of his integrity, seemed all done away, nobody could tell how; and the doubts and hesitations of her ambition were equally got over, and equally without apparent reason. It could only be imputed to increasing attachment. His good and her bad feelings yielded to love, and such love must unite them. He was to go to town as soon as some business relative to Thornton Lacey were completed – perhaps within a fortnight; he talked of going, he loved to talk of it; and when once with her again, Fanny could not doubt the rest. Her acceptance must be as certain as his offer; and yet there were bad feelings still remaining which made the prospect of it most sorrowful to her, independently, she believed, independently of self.

In their very last conversation, Miss Crawford, in spite of some amiable sensations, and much personal kindness, had still been Miss Crawford; still shewn

a mind led astray and bewildered, and without any suspicion of being so; darkened, yet fancying itself light. She might love, but she did not deserve Edmund by any other sentiment. Fanny believed there was scarcely a second feeling in common between them; and she may be forgiven by older sages for looking on the chance of Miss Crawford's future improvement as nearly desperate, for thinking that if Edmund's influence in this season of love had already done so little in clearing her judgment, and regulating her notions, his worth would be finally wasted on her even in years of matrimony.

Experience might have hoped more for any young people so circumstanced, and impartiality would not have denied to Miss Crawford's nature that participation of the general nature of women which would lead her to adopt the opinions of the man she loved and respected as her own. But as such were Fanny's persuasions, she suffered very much from them, and could never speak of Miss Crawford without pain.

Sir Thomas, meanwhile, went on with his own hopes and his own observations, still feeling a right, by all his knowledge of human nature, to expect to see the effect of the loss of power and consequence on his niece's spirits, and the past attentions of the lover producing a craving for their return; and he was soon afterwards able to account for his not yet completely and indubitably seeing all this, by the prospect of another visitor, whose approach he could allow to be quite enough to support the spirits he was watching. William had obtained a ten days' leave of absence, to be given to Northamptonshire, and was coming, the happiest of lieutenants, because the latest made, to shew his happiness and describe his uniform.

He came; and he would have been delighted to shew his uniform there too, had not cruel custom prohibited its appearance except on duty. So the uniform remained at Portsmouth, and Edmund conjectured that before Fanny had any chance of seeing it, all its own freshness and all the freshness of its wearer's feelings must be worn away. It would be sunk into a badge of disgrace; for what can be more unbecoming, or more worthless, than the uniform of a lieutenant, who has been a lieutenant a year or two, and sees others made commanders before him? So reasoned Edmund, till his father made him the confidant of a scheme which placed Fanny's chance of seeing the second lieutenant of HMS Thrush in all his glory in another light.

This scheme was that she should accompany her brother back to Portsmouth, and spend a little time with her own family. It had occurred to Sir Thomas, in one of his dignified musings, as a right and desirable measure; but before he absolutely made up his mind, he consulted his son. Edmund considered it every way, and saw nothing but what was right. The thing was good in itself,

and could not be done at a better time; and he had no doubt of it being highly agreeable to Fanny. This was enough to determine Sir Thomas; and a decisive "then so it shall be" closed that stage of the business; Sir Thomas retiring from it with some feelings of satisfaction, and views of good over and above what he had communicated to his son; for his prime motive in sending her away had very little to do with the propriety of her seeing her parents again, and nothing at all with any idea of making her happy. He certainly wished her to go willingly, but he as certainly wished her to be heartily sick of home before her visit ended; and that a little abstinence from the elegancies and luxuries of Mansfield Park would bring her mind into a sober state, and incline her to a juster estimate of the value of that home of greater permanence, and equal comfort, of which she had the offer.

It was a medicinal project upon his niece's understanding, which he must consider as at present diseased. A residence of eight or nine years in the abode of wealth and plenty had a little disordered her powers of comparing and judging. Her father's house would, in all probability, teach her the value of a good income; and he trusted that she would be the wiser and happier woman, all her life, for the experiment he had devised.

Had Fanny been at all addicted to raptures, she must have had a strong attack of them when she first understood what was intended, when her uncle first made her the offer of visiting the parents, and brothers, and sisters, from whom she had been divided almost half her life; of returning for a couple of months to the scenes of her infancy, with William for the protector and companion of her journey, and the certainty of continuing to see William to the last hour of his remaining on land. Had she ever given way to bursts of delight, it must have been then, for she was delighted, but her happiness was of a quiet, deep, heart-swelling sort; and though never a great talker, she was always more inclined to silence when feeling most strongly. At the moment she could only thank and accept. Afterwards, when familiarised with the visions of enjoyment so suddenly opened, she could speak more largely to William and Edmund of what she felt; but still there were emotions of tenderness that could not be clothed in words. The remembrance of all her earliest pleasures, and of what she had suffered in being torn from them, came over her with renewed strength, and it seemed as if to be at home again would heal every pain that had since grown out of the separation. To be in the centre of such a circle, loved by so many, and more loved by all than she had ever been before; to feel affection without fear or restraint; to feel herself the equal of those who surrounded her; to be at peace from all mention of the Crawfords, safe from every look which could be fancied a reproach on their account. This was a prospect to be dwelt on with a fondness that could be but half acknowledged.

Edmund, too, to be two months from him (and perhaps she might be allowed to make her absence three) must do her good. At a distance, unassailed by his looks or his kindness, and safe from the perpetual irritation of knowing his heart, and striving to avoid his confidence, she should be able to reason herself into a properer state; she should be able to think of him as in London, and arranging every thing there, without wretchedness. What might have been hard to bear at Mansfield was to become a slight evil at Portsmouth.

The only drawback was the doubt of her aunt Bertram's being comfortable without her. She was of use to no one else; but there she might be missed to a degree that she did not like to think of; and that part of the arrangement was, indeed, the hardest for Sir Thomas to accomplish, and what only he could have accomplished at all.

But he was master at Mansfield Park. When he had really resolved on any measure, he could always carry it through; and now by dint of long talking on the subject, explaining and dwelling on the duty of Fanny's sometimes seeing her family, he did induce his wife to let her go; obtaining it rather from submission, however, than conviction, for Lady Bertram was convinced of very little more than that Sir Thomas thought Fanny ought to go, and therefore that she must. In the calmness of her own dressing-room, in the impartial flow of her own meditations, unbiassed by his bewildering statements, she could not acknowledge any necessity for Fanny's ever going near a father and mother who had done without her so long, while she was so useful to herself. And as to the not missing her, which under Mrs. Norris's discussion was the point attempted to be proved, she set herself very steadily against admitting any such thing.

Sir Thomas had appealed to her reason, conscience, and dignity. He called it a sacrifice, and demanded it of her goodness and self-command as such. But Mrs. Norris wanted to persuade her that Fanny could be very well spared, she being ready to give up all her own time to her as requested, and, in short, could not really be wanted or missed.

"That may be, sister," was all Lady Bertram's reply. "I dare say you are very right; but I am sure I shall miss her very much."

The next step was to communicate with Portsmouth. Fanny wrote to offer herself; and her mother's answer, though short, was so kind, a few simple lines expressed so natural and motherly a joy in the prospect of seeing her child again, as to confirm all the daughter's views of happiness in being with her, convincing her that she should now find a warm and affectionate friend in the "mama" who had certainly shewn no remarkable fondness for her formerly; but this she could easily suppose to have been her own fault or her own fancy. She had probably

alienated love by the helplessness and fretfulness of a fearful temper, or been unreasonable in wanting a larger share than any one among so many could deserve. Now, when she knew better how to be useful, and how to forbear, and when her mother could be no longer occupied by the incessant demands of a house full of little children, there would be leisure and inclination for every comfort, and they should soon be what mother and daughter ought to be to each other.

William was almost as happy in the plan as his sister. It would be the greatest pleasure to him to have her there to the last moment before he sailed, and perhaps find her there still when he came in from his first cruise. And besides, he wanted her so very much to see the 'Trush' before she went out of harbour, the 'Trush' was certainly the finest sloop in the service, and there were several improvements in the dockyard, too, which he quite longed to shew her.

He did not scruple to add that her being at home for a while would be a great advantage to everybody.

"I do not know how it is," said he; "but we seem to want some of your nice ways and orderliness at my father's. The house is always in confusion. You will set things going in a better way, I am sure. You will tell my mother how it all ought to be, and you will be so useful to Susan, and you will teach Betsey, and make the boys love and mind you. How right and comfortable it will all be!"

By the time Mrs. Price's answer arrived, there remained but a very few days more to be spent at Mansfield; and for part of one of those days the young travellers were in a good deal of alarm on the subject of their journey, for when the mode of it came to be talked of, and Mrs. Norris found that all her anxiety to save her brother-in-law's money was vain, and that in spite of her wishes and hints for a less expensive conveyance of Fanny, they were to travel post; when she saw Sir Thomas actually give William notes for the purpose, she was struck with the idea of there being room for a third in the carriage, and suddenly seized with a strong inclination to go with them, to go and see her poor dear sister Price. She proclaimed her thoughts. She must say that she had more than half a mind to go with the young people; it would be such an indulgence to her; she had not seen her poor dear sister Price for more than twenty years; and it would be a help to the young people in their journey to have her older head to manage for them; and she could not help thinking her poor dear sister Price would feel it very unkind of her not to come by such an opportunity.

William and Fanny were horror-struck at the idea.

All the comfort of their comfortable journey would be destroyed at once. With woeful countenances they looked at each other. Their suspense lasted an

hour or two. No one interfered to encourage or dissuade. Mrs. Norris was left to settle the matter by herself; and it ended, to the infinite joy of her nephew and niece, in the recollection that she could not possibly be spared from Mansfield Park at present; that she was a great deal too necessary to Sir Thomas and Lady Bertram for her to be able to answer it to herself to leave them even for a week, and therefore must certainly sacrifice every other pleasure to that of being useful to them.

It had, in fact, occurred to her, that though taken to Portsmouth for nothing, it would be hardly possible for her to avoid paying her own expenses back again. So her poor dear sister Price was left to all the disappointment of her missing such an opportunity, and another twenty years' absence, perhaps, begun.

Edmund's plans were affected by this Portsmouth journey, this absence of Fanny's. He too had a sacrifice to make to Mansfield Park as well as his aunt. He had intended, about this time, to be going to London; but he could not leave his father and mother just when everybody else of most importance to their comfort was leaving them; and with an effort, felt but not boasted of, he delayed for a week or two longer a journey which he was looking forward to with the hope of its fixing his happiness forever.

He told Fanny of it. She knew so much already, that she must know everything. It made the substance of one other confidential discourse about Miss Crawford; and Fanny was the more affected from feeling it to be the last time in which Miss Crawford's name would ever be mentioned between them with any remains of liberty. Once afterwards she was alluded to by him. Lady Bertram had been telling her niece in the evening to write to her soon and often, and promising to be a good correspondent herself; and Edmund, at a convenient moment, then added in a whisper, "And I shall write to you, Fanny, when I have anything worth writing about, anything to say that I think you will like to hear, and that you will not hear so soon from any other quarter." Had she doubted his meaning while she listened, the glow in his face, when she looked up at him, would have been decisive.

For this letter she must try to arm herself. That a letter from Edmund should be a subject of terror! She began to feel that she had not yet gone through all the changes of opinion and sentiment which the progress of time and variation of circumstances occasion in this world of changes. The vicissitudes of the human mind had not yet been exhausted by her.

Poor Fanny! though going as she did willingly and eagerly, the last evening at Mansfield Park must still be wretchedness. Her heart was completely sad at parting. She had tears for every room in the house, much more for every

beloved inhabitant. She clung to her aunt, because she would miss her; she kissed the hand of her uncle with struggling sobs, because she had displeased him; and as for Edmund, she could neither speak, nor look, nor think, when the last moment came with him; and it was not till it was over that she knew he was giving her the affectionate farewell of a brother.

All this passed overnight, for the journey was to begin very early in the morning; and when the small, diminished party met at breakfast, William and Fanny were talked of as already advanced one stage.

CHAPTER XXXVIII

The novelty of travelling, and the happiness of being with William, soon produced their natural effect on Fanny's spirits, when Mansfield Park was fairly left behind; and by the time their first stage was ended, and they were to quit Sir Thomas's carriage, she was able to take leave of the old coachman, and send back proper messages, with cheerful looks.

Of pleasant talk between the brother and sister there was no end. Everything supplied an amusement to the high glee of William's mind, and he was full of frolic and joke in the intervals of their higher-toned subjects, all of which ended, if they did not begin, in praise of the 'Trush', conjectures how she would be employed, schemes for an action with some superior force, which (supposing the first lieutenant out of the way, and William was not very merciful to the first lieutenant) was to give himself the next step as soon as possible, or speculations upon prize-money, which was to be generously distributed at home, with only the reservation of enough to make the little cottage comfortable, in which he and Fanny were to pass all their middle and later life together.

Fanny's immediate concerns, as far as they involved Mr. Crawford, made no part of their conversation. William knew what had passed, and from his heart lamented that his sister's feelings should be so cold towards a man whom he must consider as the first of human characters; but he was of an age to be all for love, and therefore unable to blame; and knowing her wish on the subject, he would not distress her by the slightest allusion.

She had reason to suppose herself not yet forgotten by Mr. Crawford. She had heard repeatedly from his sister within the three weeks which had passed since their leaving Mansfield, and in each letter there had been a few lines from himself, warm and determined like his speeches. It was a correspondence which Fanny found quite as unpleasant as she had feared. Miss Crawford's style of writing, lively and affectionate, was itself an evil, independent of what she was thus forced into reading from the brother's pen, for Edmund would never rest till she had read the chief of the letter to him; and then she had to listen to his admiration of her language, and the warmth of her attachments. There had, in fact, been so much of message, of allusion, of recollection, so much of Mansfield in every letter, that Fanny could not but suppose it meant for him to hear; and to find herself forced into a purpose of that kind, compelled into a correspondence which was bringing her the addresses of the man she did not love, and obliging her to administer to the adverse passion of the man she did, was cruelly mortifying. Here, too, her present removal promised advantage. When no longer under the same roof with Edmund, she trusted that Miss Crawford would have no motive for writing strong enough to overcome the trouble, and that at Portsmouth

their correspondence would dwindle into nothing.

With such thoughts as these, among ten hundred others, Fanny proceeded in her journey safely and cheerfully, and as expeditiously as could rationally be hoped in the dirty month of February. They entered Oxford, but she could take only a hasty glimpse of Edmund's college as they passed along, and made no stop anywhere till they reached Newbury, where a comfortable meal, uniting dinner and supper, wound up the enjoyments and fatigues of the day.

The next morning saw them off again at an early hour; and with no events, and no delays, they regularly advanced, and were in the environs of Portsmouth while there was yet daylight for Fanny to look around her, and wonder at the new buildings. They passed the drawbridge, and entered the town; and the light was only beginning to fail as, guided by William's powerful voice, they were rattled into a narrow street, leading from the High Street, and drawn up before the door of a small house now inhabited by Mr. Price.

Fanny was all agitation and flutter; all hope and apprehension. The moment they stopped, a trollopy-looking maidservant, seemingly in waiting for them at the door, stepped forward, and more intent on telling the news than giving them any help, immediately began with, "The 'Trush' is gone out of harbour, please sir, and one of the officers has been here to...". She was interrupted by a fine tall boy of eleven years old, who, rushing out of the house, pushed the maid aside, and while William was opening the chaise-door himself, called out, "You are just in time. We have been looking for you this half-hour. The 'Trush' went out of harbour this morning. I saw her. It was a beautiful sight. And they think she will have her orders in a day or two. And Mr. Campbell was here at four o'clock to ask for you: he has got one of the Thrush's boats, and is going off to her at six, and hoped you would be here in time to go with him."

A stare or two at Fanny, as William helped her out of the carriage, was all the voluntary notice which this brother bestowed; but he made no objection to her kissing him, though still entirely engaged in detailing farther particulars of the 'Trush's going out of harbour, in which he had a strong right of interest, being to commence his career of seamanship in her at this very time.

Another moment and Fanny was in the narrow entrance-passage of the house, and in her mother's arms, who met her there with looks of true kindness, and with features which Fanny loved the more, because they brought her aunt Bertram's before her, and there were her two sisters: Susan, a well-grown fine girl of fourteen, and Betsey, the youngest of the family, about five, both glad to see her in their way, though with no advantage of manner in receiving her. But manner Fanny did not want. Would they but love her, she should be satisfied.

She was then taken into a parlour, so small that her first conviction was of its being only a passage-room to something better, and she stood for a moment expecting to be invited on; but when she saw there was no other door, and that there were signs of habitation before her, she called back her thoughts, reproved herself, and grieved lest they should have been suspected. Her mother, however, could not stay long enough to suspect anything. She was gone again to the street-door, to welcome William. "Oh! my dear William, how glad I am to see you. But have you heard about the 'Trush'? She is gone out of harbour already; three days before we had any thought of it; and I do not know what I am to do about Sam's things, they will never be ready in time; for she may have her orders tomorrow, perhaps. It takes me quite unawares. And now you must be off for Spithead too. Campbell has been here, quite in a worry about you; and now what shall we do? I thought to have had such a comfortable evening with you, and here every thing comes upon me at once."

Her son answered cheerfully, telling her that every thing was always for the best; and making light of his own inconvenience in being obliged to hurry away so soon.

"To be sure, I had much rather she had stayed in harbour, that I might have sat a few hours with you in comfort; but as there is a boat ashore, I had better go off at once, and there is no help for it. Whereabouts does the 'Trush' lay at Spithead? Near the 'Canopus'? But no matter; here's Fanny in the parlour, and why should we stay in the passage? Come, mother, you have hardly looked at your own dear Fanny yet."

In they both came, and Mrs. Price having kindly kissed her daughter again, and commented a little on her growth, began with very natural solicitude to feel for their fatigues and wants as travellers.

"Poor dears! how tired you must both be! and now, what will you have? I began to think you would never come. Betsey and I have been watching for you this half-hour. And when did you get anything to eat? And what would you like to have now? I could not tell whether you would be for some meat, or only a dish of tea, after your journey, or else I would have got something ready. And now I am afraid Campbell will be here before there is time to dress a steak, and we have no butcher at hand. It is very inconvenient to have no butcher in the street. We were better off in our last house. Perhaps you would like some tea as soon as it can be got."

They both declared they should prefer it to any thing. "Then, Betsey, my dear, run into the kitchen and see if Rebecca has put the water on; and tell her to bring in the tea-things as soon as she can. I wish we could get the bell mended; but

Betsey is a very handy little messenger.”

Betsey went with alacrity, proud to shew her abilities before her fine new sister.

“Dear me!” continued the anxious mother, “what a sad fire we have got, and I dare say you are both starved with cold. Draw your chair nearer, my dear. I cannot think what Rebecca has been about. I am sure I told her to bring some coals half an hour ago. Susan, you should have taken care of the fire.”

“I was upstairs, mama, moving my things,” said Susan, in a fearless, self-defending tone, which startled Fanny. “You know you had but just settled that my sister Fanny and I should have the other room; and I could not get Rebecca to give me any help.”

Farther discussion was prevented by various bustles: first, the driver came to be paid; then there was a squabble between Sam and Rebecca about the manner of carrying up his sister’s trunk, which he would manage all his own way; and lastly, in walked Mr. Price himself, his own loud voice preceding him, as with something of the oath kind he kicked away his son’s port-manteau and his daughter’s handbox in the passage, and called out for a candle; no candle was brought, however, and he walked into the room.

Fanny with doubting feelings had risen to meet him, but sank down again on finding herself undistinguished in the dusk, and unthought of. With a friendly shake of his son’s hand, and an eager voice, he instantly began, “Ha! welcome back, my boy. Glad to see you. Have you heard the news? The ‘Trush’ went out of harbour this morning. Sharp is the word, you see! By G..., you are just in time! The doctor has been here inquiring for you: he has got one of the boats, and is to be off for Spithead by six, so you had better go with him. I have been to Turner’s about your mess; it is all in a way to be done. I should not wonder if you had your orders tomorrow: but you cannot sail with this wind, if you are to cruise to the westward; and Captain Walsh thinks you will certainly have a cruise to the westward, with the ‘Elephant’. By G..., I wish you may! But old Scholey was saying, just now, that he thought you would be sent first to the Texel. Well, well, we are ready, whatever happens. But by G..., you lost a fine sight by not being here in the morning to see the ‘Trush’ go out of harbour! I would not have been out of the way for a thousand pounds. Old Scholey ran in at breakfast-time, to say she had slipped her moorings and was coming out, I jumped up, and made but two steps to the platform. If ever there was a perfect beauty afloat, she is one; and there she lays at Spithead, and anybody in England would take her for an eight-and-twenty. I was upon the platform two hours this afternoon looking at her. She lays close to the ‘Endymion’, between her and the ‘Cleopatra’, just to the

eastward of the sheer hulk.”

“Ha!” cried William, “that’s just where I should have put her myself. It’s the best berth at Spithead. But here is my sister, sir; here is Fanny,” turning and leading her forward; “it is so dark you do not see her.”

With an acknowledgment that he had quite forgot her, Mr. Price now received his daughter; and having given her a cordial hug, and observed that she was grown into a woman, and he supposed would be wanting a husband soon, seemed very much inclined to forget her again. Fanny shrunk back to her seat, with feelings sadly pained by his language and his smell of spirits; and he talked on only to his son, and only of the ‘Trush’, though William, warmly interested as he was in that subject, more than once tried to make his father think of Fanny, and her long absence and long journey.

After sitting some time longer, a candle was obtained; but as there was still no appearance of tea, nor, from Betsey’s reports from the kitchen, much hope of any under a considerable period, William determined to go and change his dress, and make the necessary preparations for his removal on board directly, that he might have his tea in comfort afterwards.

As he left the room, two rosy-faced boys, ragged and dirty, about eight and nine years old, rushed into it just released from school, and coming eagerly to see their sister, and tell that the Thrush was gone out of harbour; Tom and Charles. Charles had been born since Fanny’s going away, but Tom she had often helped to nurse, and now felt a particular pleasure in seeing again. Both were kissed very tenderly, but Tom she wanted to keep by her, to try to trace the features of the baby she had loved, and talked to, of his infant preference of herself. Tom, however, had no mind for such treatment: he came home not to stand and be talked to, but to run about and make a noise; and both boys had soon burst from her, and slammed the parlour-door till her temples ached.

She had now seen all that were at home; there remained only two brothers between herself and Susan, one of whom was a clerk in a public office in London, and the other midshipman on board an Indiaman. But though she had seen all the members of the family, she had not yet heard all the noise they could make. Another quarter of an hour brought her a great deal more. William was soon calling out from the landing-place of the second story for his mother and for Rebecca. He was in distress for something that he had left there, and did not find again. A key was mislaid, Betsey accused of having got at his new hat, and some slight, but essential alteration of his uniform waistcoat, which he had been promised to have done for him, entirely neglected.

Mrs. Price, Rebecca, and Betsey all went up to defend themselves, all

talking together, but Rebecca loudest, and the job was to be done as well as it could in a great hurry; William trying in vain to send Betsey down again, or keep her from being troublesome where she was; the whole of which, as almost every door in the house was open, could be plainly distinguished in the parlour, except when drowned at intervals by the superior noise of Sam, Tom, and Charles chasing each other up and down stairs, and tumbling about and hallooing.

Fanny was almost stunned. The smallness of the house and thinness of the walls brought every thing so close to her, that, added to the fatigue of her journey, and all her recent agitation, she hardly knew how to bear it. Within the room all was tranquil enough, for Susan having disappeared with the others, there were soon only her father and herself remaining; and he, taking out a newspaper, the accustomed loan of a neighbour, applied himself to studying it, without seeming to recollect her existence. The solitary candle was held between himself and the paper, without any reference to her possible convenience; but she had nothing to do, and was glad to have the light screened from her aching head, as she sat in bewildered, broken, sorrowful contemplation.

She was at home. But, alas! it was not such a home, she had not such a welcome, as, she checked herself; she was unreasonable. What right had she to be of importance to her family? She could have none, so long lost sight of! William's concerns must be dearest, they always had been, and he had every right. Yet to have so little said or asked about herself, to have scarcely an inquiry made after Mansfield! It did pain her to have Mansfield forgotten; the friends who had done so much, the dear, dear friends! But here, one subject swallowed up all the rest. Perhaps it must be so. The destination of the 'Trush' must be now preeminently interesting. A day or two might shew the difference. She only was to blame. Yet she thought it would not have been so at Mansfield. No, in her uncle's house there would have been a consideration of times and seasons, a regulation of subject, a propriety, an attention towards everybody which there was not here.

The only interruption which thoughts like these received for nearly half an hour was from a sudden burst of her father's, not at all calculated to compose them. At a more than ordinary pitch of thumping and hallooing in the passage, he exclaimed, "Devil take those young dogs! How they are singing out! Ay, Sam's voice louder than all the rest! That boy is fit for a boatswain. Holla, you there! Sam, stop your confounded pipe, or I shall be after you."

This threat was so palpably disregarded, that though within five minutes afterwards the three boys all burst into the room together and sat down, Fanny could not consider it as a proof of anything more than their being for the time thoroughly fagged, which their hot faces and panting breaths seemed to prove,

especially as they were still kicking each other's shins, and hallooing out at sudden starts immediately under their father's eye.

The next opening of the door brought something more welcome: it was for the tea-things, which she had begun almost to despair of seeing that evening. Susan and an attendant girl, whose inferior appearance informed Fanny, to her great surprise, that she had previously seen the upper servant, brought in everything necessary for the meal; Susan looking, as she put the kettle on the fire and glanced at her sister, as if divided between the agreeable triumph of shewing her activity and usefulness, and the dread of being thought to demean herself by such an office. "She had been into the kitchen," she said, "to hurry Sally and help make the toast, and spread the bread and butter, or she did not know when they should have got tea, and she was sure her sister must want something after her journey."

Fanny was very thankful. She could not but own that she should be very glad of a little tea, and Susan immediately set about making it, as if pleased to have the employment all to herself; and with only a little unnecessary bustle, and some few injudicious attempts at keeping her brothers in better order than she could, acquitted herself very well. Fanny's spirit was as much refreshed as her body; her head and heart were soon the better for such well-timed kindness. Susan had an open, sensible countenance; she was like William, and Fanny hoped to find her like him in disposition and goodwill towards herself.

In this more placid state of things William reentered, followed not far behind by his mother and Betsy. He, complete in his lieutenant's uniform, looking and moving all the taller, firmer, and more graceful for it, and with the happiest smile over his face, walked up directly to Fanny, who, rising from her seat, looked at him for a moment in speechless admiration, and then threw her arms round his neck to sob out her various emotions of pain and pleasure.

Anxious not to appear unhappy, she soon recovered herself; and wiping away her tears, was able to notice and admire all the striking parts of his dress; listening with reviving spirits to his cheerful hopes of being on shore some part of every day before they sailed, and even of getting her to Spithead to see the sloop.

The next bustle brought in Mr. Campbell, the surgeon of the 'Trush', a very well-behaved young man, who came to call for his friend, and for whom there was with some contrivance found a chair, and with some hasty washing of the young tea-maker's, a cup and saucer; and after another quarter of an hour of earnest talk between the gentlemen, noise rising upon noise, and bustle upon bustle, men and boys at last all in motion together, the moment came for setting off; every thing was ready, William took leave, and all of them were gone; for the

three boys, in spite of their mother's entreaty, determined to see their brother and Mr. Campbell to the sally-port; and Mr. Price walked off at the same time to carry back his neighbour's newspaper.

Something like tranquillity might now be hoped for; and accordingly, when Rebecca had been prevailed on to carry away the tea-things, and Mrs. Price had walked about the room some time looking for a shirt-sleeve, which Betsey at last hunted out from a drawer in the kitchen, the small party of females were pretty well composed, and the mother having lamented again over the impossibility of getting Sam ready in time, was at leisure to think of her eldest daughter and the friends she had come from.

A few inquiries began: but one of the earliest, "How did sister Bertram manage about her servants?" "Was she as much plagued as herself to get tolerable servants?", soon led her mind away from Northamptonshire, and fixed it on her own domestic grievances, and the shocking character of all the Portsmouth servants, of whom she believed her own two were the very worst, engrossed her completely. The Bertrams were all forgotten in detailing the faults of Rebecca, against whom Susan had also much to depose, and little Betsey a great deal more, and who did seem so thoroughly without a single recommendation, that Fanny could not help modestly presuming that her mother meant to part with her when her year was up.

"Her year!" cried Mrs. Price; "I am sure I hope I shall be rid of her before she has staid a year, for that will not be up till November. Servants are come to such a pass, my dear, in Portsmouth, that it is quite a miracle if one keeps them more than half a year. I have no hope of ever being settled; and if I was to part with Rebecca, I should only get something worse. And yet I do not think I am a very difficult mistress to please; and I am sure the place is easy enough, for there is always a girl under her, and I often do half the work myself."

Fanny was silent; but not from being convinced that there might not be a remedy found for some of these evils. As she now sat looking at Betsey, she could not but think particularly of another sister, a very pretty little girl, whom she had left there not much younger when she went into Northamptonshire, who had died a few years afterwards. There had been something remarkably amiable about her. Fanny in those early days had preferred her to Susan; and when the news of her death had at last reached Mansfield, had for a short time been quite afflicted. The sight of Betsey brought the image of little Mary back again, but she would not have pained her mother by alluding to her for the world. While considering her with these ideas, Betsey, at a small distance, was holding out something to catch her eyes, meaning to screen it at the same time from Susan's.

“What have you got there, my love?” said Fanny; “come and shew it to me.”

It was a silver knife. Up jumped Susan, claiming it as her own, and trying to get it away; but the child ran to her mother’s protection, and Susan could only reproach, which she did very warmly, and evidently hoping to interest Fanny on her side. “It was very hard that she was not to have her own knife; it was her own knife that little sister Mary had left it to her upon her deathbed, and she ought to have had it to keep herself long ago. But mama kept it from her, and was always letting Betsey get hold of it; and the end of it would be that Betsey would spoil it, and get it for her own, though mama had promised her that Betsey should not have it in her own hands.”

Fanny was quite shocked. Every feeling of duty, honour, and tenderness was wounded by her sister’s speech and her mother’s reply.

“Now, Susan,” cried Mrs. Price, in a complaining voice, “now, how can you be so cross? You are always quarrelling about that knife. I wish you would not be so quarrelsome. Poor little Betsey; how cross Susan is to you! But you should not have taken it out, my dear, when I sent you to the drawer. You know I told you not to touch it, because Susan is so cross about it. I must hide it another time, Betsey. Poor Mary little thought it would be such a bone of contention when she gave it me to keep, only two hours before she died. Poor little soul! she could but just speak to be heard, and she said so prettily, ‘Let sister Susan have my knife, mama, when I am dead and buried.’ Poor little dear! she was so fond of it, Fanny, that she would have it lay by her in bed, all through her illness. It was the gift of her good godmother, old Mrs. Admiral Maxwell, only six weeks before she was taken for death. Poor little sweet creature! Well, she was taken away from evil to come. My own Betsey” (fondling her), “you have not the luck of such a good godmother. Aunt Norris lives too far off to think of such little people as you.”

Fanny had indeed nothing to convey from aunt Norris, but a message to say she hoped that her god-daughter was a good girl, and learnt her book. There had been at one moment a slight murmur in the drawing-room at Mansfield Park about sending her a prayer-book; but no second sound had been heard of such a purpose. Mrs. Norris, however, had gone home and taken down two old prayer-books of her husband with that idea; but, upon examination, the ardour of generosity went off. One was found to have too small a print for a child’s eyes, and the other to be too cumbersome for her to carry about.

Fanny, fatigued and fatigued again, was thankful to accept the first invitation of going to bed; and before Betsey had finished her cry at being allowed to sit up only one hour extraordinary in honour of sister, she was off,

leaving all below in confusion and noise again; the boys begging for toasted cheese, her father calling out for his rum and water, and Rebecca never where she ought to be.

There was nothing to raise her spirits in the confined and scantily furnished chamber that she was to share with Susan. The smallness of the rooms above and below, indeed, and the narrowness of the passage and staircase, struck her beyond her imagination. She soon learned to think with respect of her own little attic at Mansfield Park, in that house reckoned too small for anybody's comfort.

CHAPTER XXXIX

Could Sir Thomas have seen all his niece's feelings, when she wrote her first letter to her aunt, he would not have despaired; for though a good night's rest, a pleasant morning, the hope of soon seeing William again, and the comparatively quiet state of the house, from Tom and Charles being gone to school, Sam on some project of his own, and her father on his usual lounges, enabled her to express herself cheerfully on the subject of home, there were still, to her own perfect consciousness, many drawbacks suppressed. Could he have seen only half that she felt before the end of a week, he would have thought Mr. Crawford sure of her, and been delighted with his own sagacity.

Before the week ended, it was all disappointment. In the first place, William was gone. The 'Trush' had had her orders, the wind had changed, and he was sailed within four days from their reaching Portsmouth; and during those days she had seen him only twice, in a short and hurried way, when he had come ashore on duty. There had been no free conversation, no walk on the ramparts, no visit to the dockyard, no acquaintance with the 'Trush', nothing of all that they had planned and depended on. Everything in that quarter failed her, except William's affection. His last thought on leaving home was for her. He stepped back again to the door to say, "Take care of Fanny, mother. She is tender, and not used to rough it like the rest of us. I charge you, take care of Fanny."

William was gone: and the home he had left her in was, Fanny could not conceal it from herself, in almost every respect the very reverse of what she could have wished. It was the abode of noise, disorder, and impropriety. Nobody was in their right place, nothing was done as it ought to be. She could not respect her parents as she had hoped. On her father, her confidence had not been sanguine, but he was more negligent of his family, his habits were worse, and his manners coarser, than she had been prepared for. He did not want abilities but he had no curiosity, and no information beyond his profession; he read only the newspaper and the navy-list; he talked only of the dockyard, the harbour, Spithead, and the Motherbank; he swore and he drank, he was dirty and gross. She had never been able to recall anything approaching to tenderness in his former treatment of herself. There had remained only a general impression of roughness and loudness; and now he scarcely ever noticed her, but to make her the object of a coarse joke.

Her disappointment in her mother was greater: there she had hoped much, and found almost nothing. Every flattering scheme of being of consequence to her soon fell to the ground. Mrs. Price was not unkind; but, instead of gaining on her affection and confidence, and becoming more and more dear, her daughter never met with greater kindness from her than on the first day of her arrival. The

instinct of nature was soon satisfied, and Mrs. Price's attachment had no other source. Her heart and her time were already quite full; she had neither leisure nor affection to bestow on Fanny. Her daughters never had been much to her. She was fond of her sons, especially of William, but Betsey was the first of her girls whom she had ever much regarded. To her she was most injudiciously indulgent. William was her pride; Betsey her darling; and John, Richard, Sam, Tom, and Charles occupied all the rest of her maternal solicitude, alternately her worries and her comforts. These shared her heart: her time was given chiefly to her house and her servants. Her days were spent in a kind of slow bustle; all was busy without getting on, always behindhand and lamenting it, without altering her ways; wishing to be an economist, without contrivance or regularity; dissatisfied with her servants, without skill to make them better, and whether helping, or reprimanding, or indulging them, without any power of engaging their respect.

Of her two sisters, Mrs. Price very much more resembled Lady Bertram than Mrs. Norris. She was a manager by necessity, without any of Mrs. Norris's inclination for it, or any of her activity. Her disposition was naturally easy and indolent, like Lady Bertram's; and a situation of similar affluence and do-nothingness would have been much more suited to her capacity than the exertions and self-denials of the one which her imprudent marriage had placed her in. She might have made just as good a woman of consequence as Lady Bertram, but Mrs. Norris would have been a more respectable mother of nine children on a small income.

Much of all this Fanny could not but be sensible of. She might scruple to make use of the words, but she must and did feel that her mother was a partial, ill-judging parent, a dawdle, a slattern, who neither taught nor restrained her children, whose house was the scene of mismanagement and discomfort from beginning to end, and who had no talent, no conversation, no affection towards herself; no curiosity to know her better, no desire of her friendship, and no inclination for her company that could lessen her sense of such feelings.

Fanny was very anxious to be useful, and not to appear above her home, or in any way disqualified or disinclined, by her foreign education, from contributing her help to its comforts, and therefore set about working for Sam immediately; and by working early and late, with perseverance and great despatch, did so much that the boy was shipped off at last, with more than half his linen ready. She had great pleasure in feeling her usefulness, but could not conceive how they would have managed without her.

Sam, loud and overbearing as he was, she rather regretted when he went, for he was clever and intelligent, and glad to be employed in any errand in the town; and though spurning the remonstrances of Susan, given as they were,

though very reasonable in themselves, with ill-timed and powerless warmth, was beginning to be influenced by Fanny's services and gentle persuasions; and she found that the best of the three younger ones was gone in him: Tom and Charles being at least as many years as they were his juniors distant from that age of feeling and reason, which might suggest the expediency of making friends, and of endeavouring to be less disagreeable. Their sister soon despaired of making the smallest impression on them; they were quite untameable by any means of address which she had spirits or time to attempt. Every afternoon brought a return of their riotous games all over the house; and she very early learned to sigh at the approach of Saturday's constant half-holiday.

Betsey, too, a spoiled child, trained up to think the alphabet her greatest enemy, left to be with the servants at her pleasure, and then encouraged to report any evil of them, she was almost as ready to despair of being able to love or assist; and of Susan's temper she had many doubts. Her continual disagreements with her mother, her rash squabbles with Tom and Charles, and petulance with Betsey, were at least so distressing to Fanny that, though admitting they were by no means without provocation, she feared the disposition that could push them to such length must be far from amiable, and from affording any repose to herself.

Such was the home which was to put Mansfield out of her head, and teach her to think of her cousin Edmund with moderated feelings. On the contrary, she could think of nothing but Mansfield, its beloved inmates, its happy ways. Everything where she now was in full contrast to it. The elegance, propriety, regularity, harmony, and perhaps, above all, the peace and tranquillity of Mansfield, were brought to her remembrance every hour of the day, by the prevalence of everything opposite to them here.

The living in incessant noise was, to a frame and temper delicate and nervous like Fanny's, an evil which no superadded elegance or harmony could have entirely atoned for. It was the greatest misery of all. At Mansfield, no sounds of contention, no raised voice, no abrupt bursts, no tread of violence, was ever heard; all proceeded in a regular course of cheerful orderliness; everybody had their due importance; everybody's feelings were consulted. If tenderness could be ever supposed wanting, good sense and good breeding supplied its place; and as to the little irritations sometimes introduced by aunt Norris, they were short, they were trifling, they were as a drop of water to the ocean, compared with the ceaseless tumult of her present abode. Here everybody was noisy, every voice was loud (excepting, perhaps, her mother's, which resembled the soft monotony of Lady Bertram's, only worn into fretfulness). Whatever was wanted was hallooed for, and the servants hallooed out their excuses from the kitchen. The doors were in constant banging, the stairs were never at rest, nothing was done without a clatter, nobody sat still, and nobody could command attention

when they spoke.

In a review of the two houses, as they appeared to her before the end of a week, Fanny was tempted to apply to them Dr. Johnson's celebrated judgment as to matrimony and celibacy, and say, that though Mansfield Park might have some pains, Portsmouth could have no pleasures.

CHAPTER XL

Fanny was right enough in not expecting to hear from Miss Crawford now at the rapid rate in which their correspondence had begun; Mary's next letter was after a decidedly longer interval than the last, but she was not right in supposing that such an interval would be felt a great relief to herself. Here was another strange revolution of mind! She was really glad to receive the letter when it did come. In her present exile from good society, and distance from everything that had been wont to interest her, a letter from one belonging to the set where her heart lived, written with affection, and some degree of elegance, was thoroughly acceptable. The usual plea of increasing engagements was made in excuse for not having written to her earlier; she continued:

And now that I have begun, my letter will not be worth your reading, for there will be no little offering of love at the end, no three or four lines passionnees from the most devoted H. C. in the world, for Henry is in Norfolk; business called him to Everingham ten days ago, or perhaps he only pretended to call, for the sake of being travelling at the same time that you were. But there he is, and, by the bye, his absence may sufficiently account for any remissness of his sister's in writing, for there has been no 'Well, Mary, when do you write to Fanny? Is not it time for you to write to Fanny?' to spur me on. At last, after various attempts at meeting, I have seen your cousins, 'dear Julia and dearest Mrs. Rushworth'; they found me at home yesterday, and we were glad to see each other again. We seemed very glad to see each other, and I do really think we were a little. We had a vast deal to say. Shall I tell you how Mrs. Rushworth looked when her name was mentioned? I did not use to think her wanting in self-possession, but she had not quite enough for the demands of yesterday. Upon the whole, Julia was in the best looks of the two, at least after you were spoken of. There was no recovering the complexion from the moment that I spoke of 'Fanny,' and spoke of her as a sister should. But Mrs. Rushworth's day of good looks will come; we have cards for her first party on the 28th. Then she will be in beauty, for she will open one of the best houses in Wimpole Street. I was in it two years ago, when it was Lady Lascelle's, and prefer it to almost any I know in London, and certainly she will then feel, to use a vulgar phrase, that she has got her pennyworth for her penny. Henry could not have afforded her such a house. I hope she will recollect it, and be satisfied, as well as she may, with moving the queen of a palace, though the king may appear best in the background; and as I have no desire to tease her, I shall never force your name upon her again. She will grow sober by degrees. From all that I hear and guess, Baron Wildenheim's attentions to Julia continue, but I do not know that he has any serious encouragement. She ought to do better. A poor honourable is no catch, and I cannot imagine any liking in the case, for take away his rants, and the poor baron has nothing. What a difference a vowel makes! If his rents were but equal to his rants! Your cousin Edmund moves slowly; detained, perchance, by parish duties. There may be some old woman at Thornton Lacey to be converted. I

am unwilling to fancy myself neglected for a young one. Adieu! my dear sweet Fanny, this is a long letter from London: write me a pretty one in reply to gladden Henry's eyes, when he comes back, and send me an account of all the dashing young captains whom you disdain for his sake.

There was great food for meditation in this letter, and chiefly for unpleasant meditation; and yet, with all the uneasiness it supplied, it connected her with the absent, it told her of people and things about whom she had never felt so much curiosity as now, and she would have been glad to have been sure of such a letter every week. Her correspondence with her aunt Bertram was her only concern of higher interest.

As for any society in Portsmouth, that could at all make amends for deficiencies at home, there were none within the circle of her father's and mother's acquaintance to afford her the smallest satisfaction: she saw nobody in whose favour she could wish to overcome her own shyness and reserve. The men appeared to her all coarse, the women all pert, everybody underbred; and she gave as little contentment as she received from introductions either to old or new acquaintance. The young ladies who approached her at first with some respect, in consideration of her coming from a baronet's family, were soon offended by what they termed "airs"; for, as she neither played on the pianoforte nor wore fine pelisses, they could, on farther observation, admit no right of superiority.

The first solid consolation which Fanny received for the evils of home, the first which her judgment could entirely approve, and which gave any promise of durability, was in a better knowledge of Susan, and a hope of being of service to her. Susan had always behaved pleasantly to herself, but the determined character of her general manners had astonished and alarmed her, and it was at least a fortnight before she began to understand a disposition so totally different from her own. Susan saw that much was wrong at home, and wanted to set it right. That a girl of fourteen, acting only on her own unassisted reason, should err in the method of reform, was not wonderful; and Fanny soon became more disposed to admire the natural light of the mind which could so early distinguish justly, than to censure severely the faults of conduct to which it led. Susan was only acting on the same truths, and pursuing the same system, which her own judgment acknowledged, but which her more supine and yielding temper would have shrunk from asserting. Susan tried to be useful, where she could only have gone away and cried; and that Susan was useful she could perceive; that things, bad as they were, would have been worse but for such interposition, and that both her mother and Betsey were restrained from some excesses of very offensive indulgence and vulgarity.

In every argument with her mother, Susan had in point of reason the advantage, and never was there any maternal tenderness to buy her off. The blind fondness which was forever producing evil around her she had never known. There was no gratitude for affection past or present to make her better bear with its excesses to the others.

All this became gradually evident, and gradually placed Susan before her sister as an object of mingled compassion and respect. That her manner was wrong, however, at times very wrong, her measures often ill-chosen and ill-timed, and her looks and language very often indefensible, Fanny could not cease to feel; but she began to hope they might be rectified. Susan, she found, looked up to her and wished for her good opinion; and new as anything like an office of authority was to Fanny, new as it was to imagine herself capable of guiding or informing any one, she did resolve to give occasional hints to Susan, and endeavour to exercise for her advantage the juster notions of what was due to everybody, and what would be wisest for herself, which her own more favoured education had fixed in her.

Her influence, or at least the consciousness and use of it, originated in an act of kindness by Susan, which, after many hesitations of delicacy, she at last worked herself up to. It had very early occurred to her that a small sum of money might, perhaps, restore peace for ever on the sore subject of the silver knife, canvassed as it now was continually, and the riches which she was in possession of herself, her uncle having given her 10 at parting, made her as able as she was willing to be generous. But she was so wholly unused to confer favours, except on the very poor, so unpractised in removing evils, or bestowing kindnesses among her equals, and so fearful of appearing to elevate herself as a great lady at home, that it took some time to determine that it would not be unbecoming in her to make such a present. It was made, however, at last: a silver knife was bought for Betsey, and accepted with great delight, its newness giving it every advantage over the other that could be desired; Susan was established in the full possession of her own, Betsey handsomely declaring that now she had got one so much prettier herself, she should never want that again; and no reproach seemed conveyed to the equally satisfied mother, which Fanny had almost feared to be impossible. The deed thoroughly answered: a source of domestic altercation was entirely done away, and it was the means of opening Susan's heart to her, and giving her something more to love and be interested in. Susan shewed that she had delicacy: pleased as she was to be mistress of property which she had been struggling for at least two years, she yet feared that her sister's judgment had been against her, and that a reproof was designed her for having so struggled as to make the purchase necessary for the tranquillity of the house.

Her temper was open. She acknowledged her fears, blamed herself for

having contended so warmly; and from that hour Fanny, understanding the worth of her disposition and perceiving how fully she was inclined to seek her good opinion and refer to her judgment, began to feel again the blessing of affection, and to entertain the hope of being useful to a mind so much in need of help, and so much deserving it. She gave advice, advice too sound to be resisted by a good understanding, and given so mildly and considerately as not to irritate an imperfect temper, and she had the happiness of observing its good effects not unfrequently. More was not expected by one who, while seeing all the obligation and expediency of submission and forbearance, saw also with sympathetic acuteness of feeling all that must be hourly grating to a girl like Susan. Her greatest wonder on the subject soon became, not that Susan should have been provoked into disrespect and impatience against her better knowledge, but that so much better knowledge, so many good notions should have been hers at all; and that, brought up in the midst of negligence and error, she should have formed such proper opinions of what ought to be; she, who had had no cousin Edmund to direct her thoughts or fix her principles.

The intimacy thus begun between them was a material advantage to each. By sitting together upstairs, they avoided a great deal of the disturbance of the house; Fanny had peace, and Susan learned to think it no misfortune to be quietly employed. They sat without a fire; but that was a privation familiar even to Fanny, and she suffered the less because reminded by it of the East room. It was the only point of resemblance. In space, light, furniture, and prospect, there was nothing alike in the two apartments; and she often heaved a sigh at the remembrance of all her books and boxes, and various comforts there. By degrees the girls came to spend the chief of the morning upstairs, at first only in working and talking, but after a few days, the remembrance of the said books grew so potent and stimulative that Fanny found it impossible not to try for books again. There were none in her father's house; but wealth is luxurious and daring, and some of hers found its way to a circulating library. She became a subscriber; amazed at being anything in propria persona, amazed at her own doings in every way, to be a renter, a chuser of books! And to be having any one's improvement in view in her choice! But so it was. Susan had read nothing, and Fanny longed to give her a share in her own first pleasures, and inspire a taste for the biography and poetry which she delighted in herself.

In this occupation she hoped, moreover, to bury some of the recollections of Mansfield, which were too apt to seize her mind if her fingers only were busy; and, especially at this time, hoped it might be useful in diverting her thoughts from pursuing Edmund to London, whither, on the authority of her aunt's last letter, she knew he was gone. She had no doubt of what would ensue. The promised notification was hanging over her head. The postman's knock within the

neighbourhood was beginning to bring its daily terrors, and if reading could banish the idea for even half an hour, it was something gained.

CHAPTER XLI

A week was gone since Edmund might be supposed in town, and Fanny had heard nothing of him. There were three different conclusions to be drawn from his silence, between which her mind was in fluctuation; each of them at times being held the most probable. Either his going had been again delayed, or he had yet procured no opportunity of seeing Miss Crawford alone, or he was too happy for letter-writing!

One morning, about this time, Fanny having now been nearly four weeks from Mansfield, a point which she never failed to think over and calculate every day, as she and Susan were preparing to remove, as usual, upstairs, they were stopped by the knock of a visitor, whom they felt they could not avoid, from Rebecca's alertness in going to the door, a duty which always interested her beyond any other.

It was a gentleman's voice; it was a voice that Fanny was just turning pale about, when Mr. Crawford walked into the room.

Good sense, like hers, will always act when really called upon; and she found that she had been able to name him to her mother, and recall her remembrance of the name, as that of "William's friend," though she could not previously have believed herself capable of uttering a syllable at such a moment. The consciousness of his being known there only as William's friend was some support. Having introduced him, however, and being all reseated, the terrors that occurred of what this visit might lead to were overpowering, and she fancied herself on the point of fainting away.

While trying to keep herself alive, their visitor, who had at first approached her with as animated a countenance as ever, was wisely and kindly keeping his eyes away, and giving her time to recover, while he devoted himself entirely to her mother, addressing her, and attending to her with the utmost politeness and propriety, at the same time with a degree of friendliness, of interest at least, which was making his manner perfect.

Mrs. Price's manners were also at their best. Warmed by the sight of such a friend to her son, and regulated by the wish of appearing to advantage before him, she was overflowing with gratitude, artless, maternal gratitude, which could not be unpleasing. Mr. Price was out, which she regretted very much. Fanny was just recovered enough to feel that she could not regret it; for to her many other sources of uneasiness was added the severe one of shame for the home in which he found her. She might scold herself for the weakness, but there was no scolding it away. She was ashamed, and she would have been yet more ashamed of her father than of all the rest.

They talked of William, a subject on which Mrs. Price could never tire; and Mr. Crawford was as warm in his commendation as even her heart could wish. She felt that she had never seen so agreeable a man in her life; and was only astonished to find that, so great and so agreeable as he was, he should be come down to Portsmouth neither on a visit to the port-admiral, nor the commissioner, nor yet with the intention of going over to the island, nor of seeing the dockyard. Nothing of all that she had been used to think of as the proof of importance, or the employment of wealth, had brought him to Portsmouth. He had reached it late the night before, was come for a day or two, was staying at the Crown, had accidentally met with a navy officer or two of his acquaintance since his arrival, but had no object of that kind in coming.

By the time he had given all this information, it was not unreasonable to suppose that Fanny might be looked at and spoken to; and she was tolerably able to bear his eye, and hear that he had spent half an hour with his sister the evening before his leaving London; that she had sent her best and kindest love, but had had no time for writing; that he thought himself lucky in seeing Mary for even half an hour, having spent scarcely twenty-four hours in London, after his return from Norfolk, before he set off again; that her cousin Edmund was in town, had been in town, he understood, a few days; that he had not seen him himself, but that he was well, had left them all well at Mansfield, and was to dine, as yesterday, with the Frasers.

Fanny listened collectedly, even to the last-mentioned circumstance; nay, it seemed a relief to her worn mind to be at any certainty; and the words, "then by this time it is all settled," passed internally, without more evidence of emotion than a faint blush.

After talking a little more about Mansfield, a subject in which her interest was most apparent, Crawford began to hint at the expediency of an early walk "It was a lovely morning, and at that season of the year a fine morning so often turned off, that it was wisest for everybody not to delay their exercise"; and such hints producing nothing, he soon proceeded to a positive recommendation to Mrs. Price and her daughters to take their walk without loss of time. Now they came to an understanding. Mrs. Price, it appeared, scarcely ever stirred out of doors, except of a Sunday; she owned she could seldom, with her large family, find time for a walk "Would she not, then, persuade her daughters to take advantage of such weather, and allow him the pleasure of attending them?" Mrs. Price was greatly obliged and very complying. Her daughters were very much confined; Portsmouth was a sad place; they did not often get out; and she knew they had some errands in the town, which they would be very glad to do. And the consequence was, that Fanny, strange as it was, strange, awkward, and distressing, found herself and Susan, within ten minutes, walking towards the High Street with

Mr. Crawford.

It was soon pain upon pain, confusion upon confusion; for they were hardly in the High Street before they met her father, whose appearance was not the better from its being Saturday. He stopt; and, ungentlemanlike as he looked, Fanny was obliged to introduce him to Mr. Crawford. She could not have a doubt of the manner in which Mr. Crawford must be struck. He must be ashamed and disgusted altogether. He must soon give her up, and cease to have the smallest inclination for the match; and yet, though she had been so much wanting his affection to be cured, this was a sort of cure that would be almost as bad as the complaint; and I believe there is scarcely a young lady in the United Kingdoms who would not rather put up with the misfortune of being sought by a clever, agreeable man, than have him driven away by the vulgarity of her nearest relations.

Mr. Crawford probably could not regard his future father-in-law with any idea of taking him for a model in dress; but (as Fanny instantly, and to her great relief, discerned) her father was a very different man, a very different Mr. Price in his behaviour to this most highly respected stranger, from what he was in his own family at home. His manners now, though not polished, were more than passable: they were grateful, animated, manly; his expressions were those of an attached father, and a sensible man; his loud tones did very well in the open air, and there was not a single oath to be heard. Such was his instinctive compliment to the good manners of Mr. Crawford; and, be the consequence what it might, Fanny's immediate feelings were infinitely soothed.

The conclusion of the two gentlemen's civilities was an offer of Mr. Price's to take Mr. Crawford into the dockyard, which Mr. Crawford, desirous of accepting as a favour what was intended as such, though he had seen the dockyard again and again, and hoping to be so much the longer with Fanny, was very gratefully disposed to avail himself of, if the Miss Prices were not afraid of the fatigue; and as it was somehow or other ascertained, or inferred, or at least acted upon, that they were not at all afraid, to the dockyard they were all to go; and but for Mr. Crawford, Mr. Price would have turned thither directly, without the smallest consideration for his daughters' errands in the High Street. He took care, however, that they should be allowed to go to the shops they came out expressly to visit; and it did not delay them long, for Fanny could so little bear to excite impatience, or be waited for, that before the gentlemen, as they stood at the door, could do more than begin upon the last naval regulations, or settle the number of three-deckers now in commission, their companions were ready to proceed.

They were then to set forward for the dockyard at once, and the walk

would have been conducted, according to Mr. Crawford's opinion, in a singular manner, had Mr. Price been allowed the entire regulation of it, as the two girls, he found, would have been left to follow, and keep up with them or not, as they could, while they walked on together at their own hasty pace. He was able to introduce some improvement occasionally, though by no means to the extent he wished; he absolutely would not walk away from them; and at any crossing or any crowd, when Mr. Price was only calling out, "Come, girls; come, Fan; come, Sue, take care of yourselves; keep a sharp lookout!" he would give them his particular attendance.

Once fairly in the dockyard, he began to reckon upon some happy intercourse with Fanny, as they were very soon joined by a brother lounger of Mr. Price's, who was come to take his daily survey of how things went on, and who must prove a far more worthy companion than himself; and after a time the two officers seemed very well satisfied going about together, and discussing matters of equal and never-failing interest, while the young people sat down upon some timbers in the yard, or found a seat on board a vessel in the stocks which they all went to look at. Fanny was most conveniently in want of rest. Crawford could not have wished her more fatigued or more ready to sit down; but he could have wished her sister away. A quick-looking girl of Susan's age was the very worst third in the world: totally different from Lady Bertram, all eyes and ears; and there was no introducing the main point before her. He must content himself with being only generally agreeable, and letting Susan have her share of entertainment, with the indulgence, now and then, of a look or hint for the better-informed and conscious Fanny. Norfolk was what he had mostly to talk of: there he had been some time, and everything there was rising in importance from his present schemes. Such a man could come from no place, no society, without importing something to amuse; his journeys and his acquaintance were all of use, and Susan was entertained in a way quite new to her. For Fanny, somewhat more was related than the accidental agreeableness of the parties he had been in. For her approbation, the particular reason of his going into Norfolk at all, at this unusual time of year, was given. It had been real business, relative to the renewal of a lease in which the welfare of a large and, he believed, industrious family was at stake. He had suspected his agent of some underhand dealing; of meaning to bias him against the deserving; and he had determined to go himself, and thoroughly investigate the merits of the case. He had gone, had done even more good than he had foreseen, had been useful to more than his first plan had comprehended, and was now able to congratulate himself upon it, and to feel that in performing a duty, he had secured agreeable recollections for his own mind. He had introduced himself to some tenants whom he had never seen before; he had begun making acquaintance with cottages whose very existence, though on his own estate, had been hitherto unknown to him. This was aimed, and well

aimed, at Fanny. It was pleasing to hear him speak so properly; here he had been acting as he ought to do. To be the friend of the poor and the oppressed! Nothing could be more grateful to her; and she was on the point of giving him an approving look, when it was all frightened off by his adding a something too pointed of his hoping soon to have an assistant, a friend, a guide in every plan of utility or charity for Everingham: a somebody that would make Everingham and all about it a dearer object than it had ever been yet.

She turned away, and wished he would not say such things. She was willing to allow he might have more good qualities than she had been wont to suppose. She began to feel the possibility of his turning out well at last; but he was and must ever be completely unsuited to her, and ought not to think of her.

He perceived that enough had been said of Everingham, and that it would be as well to talk of something else, and turned to Mansfield. He could not have chosen better; that was a topic to bring back her attention and her looks almost instantly. It was a real indulgence to her to hear or to speak of Mansfield. Now so long divided from everybody who knew the place, she felt it quite the voice of a friend when he mentioned it, and led the way to her fond exclamations in praise of its beauties and comforts, and by his honourable tribute to its inhabitants allowed her to gratify her own heart in the warmest eulogium, in speaking of her uncle as all that was clever and good, and her aunt as having the sweetest of all sweet tempers.

He had a great attachment to Mansfield himself; he said so; he looked forward with the hope of spending much, very much, of his time there; always there, or in the neighbourhood. He particularly built upon a very happy summer and autumn there this year; he felt that it would be so: he depended upon it; a summer and autumn infinitely superior to the last. As animated, as diversified, as social, but with circumstances of superiority undescribable.

“Mansfield, Sotherton, Thornton Lacey,” he continued; “what a society will be comprised in those houses! And at Michaelmas, perhaps, a fourth may be added: some small hunting-box in the vicinity of everything so dear; for as to any partnership in Thornton Lacey, as Edmund Bertram once good-humouredly proposed, I hope I foresee two objections: two fair, excellent, irresistible objections to that plan.”

Fanny was doubly silenced here; though when the moment was passed, could regret that she had not forced herself into the acknowledged comprehension of one half of his meaning, and encouraged him to say something more of his sister and Edmund. It was a subject which she must learn to speak of, and the weakness that shrunk from it would soon be quite unpardonable.

When Mr. Price and his friend had seen all that they wished, or had time for, the others were ready to return; and in the course of their walk back, Mr. Crawford contrived a minute's privacy for telling Fanny that his only business in Portsmouth was to see her; that he was come down for a couple of days on her account, and hers only, and because he could not endure a longer total separation. She was sorry, really sorry; and yet in spite of this and the two or three other things which she wished he had not said, she thought him altogether improved since she had seen him; he was much more gentle, obliging, and attentive to other people's feelings than he had ever been at Mansfield; she had never seen him so agreeable, so near being agreeable; his behaviour to her father could not offend, and there was something particularly kind and proper in the notice he took of Susan. He was decidedly improved. She wished the next day over, she wished he had come only for one day; but it was not so very bad as she would have expected: the pleasure of talking of Mansfield was so very great!

Before they parted, she had to thank him for another pleasure, and one of no trivial kind. Her father asked him to do them the honour of taking his mutton with them, and Fanny had time for only one thrill of horror, before he declared himself prevented by a prior engagement. He was engaged to dinner already both for that day and the next; he had met with some acquaintance at the Crown who would not be denied; he should have the honour, however, of waiting on them again on the morrow, etc., and so they parted, Fanny in a state of actual felicity from escaping so horrible an evil!

To have had him join their family dinner-party, and see all their deficiencies, would have been dreadful! Rebecca's cookery and Rebecca's waiting, and Betsey's eating at table without restraint, and pulling every thing about as she chose, were what Fanny herself was not yet enough inured to for her often to make a tolerable meal. She was nice only from natural delicacy, but he had been brought up in a school of luxury and epicurism.

CHAPTER XLII

The Prices were just setting off for church the next day when Mr. Crawford appeared again. He came, not to stop, but to join them; he was asked to go with them to the Garrison chapel, which was exactly what he had intended, and they all walked thither together.

The family were now seen to advantage. Nature had given them no inconsiderable share of beauty, and every Sunday dressed them in their cleanest skins and best attire. Sunday always brought this comfort to Fanny, and on this Sunday she felt it more than ever. Her poor mother now did not look so very unworthy of being Lady Bertram's sister as she was but too apt to look. It often grieved her to the heart to think of the contrast between them; to think that where nature had made so little difference, circumstances should have made so much, and that her mother, as handsome as Lady Bertram, and some years her junior, should have an appearance so much more worn and faded, so comfortless, so slatternly, so shabby. But Sunday made her a very creditable and tolerably cheerful-looking Mrs. Price, coming abroad with a fine family of children, feeling a little respite of her weekly cares, and only discomposed if she saw her boys run into danger, or Rebecca pass by with a flower in her hat.

In chapel they were obliged to divide, but Mr. Crawford took care not to be divided from the female branch; and after chapel he still continued with them, and made one in the family party on the ramparts.

Mrs. Price took her weekly walk on the ramparts every fine Sunday throughout the year, always going directly after morning service and staying till dinner-time. It was her public place: there she met her acquaintance, heard a little news, talked over the badness of the Portsmouth servants, and wound up her spirits for the six days ensuing.

Thither they now went; Mr. Crawford most happy to consider the Miss Prices as his peculiar charge; and before they had been there long, somehow or other, there was no saying how, Fanny could not have believed it, but he was walking between them with an arm of each under his, and she did not know how to prevent or put an end to it. It made her uncomfortable for a time, but yet there were enjoyments in the day and in the view which would be felt.

The day was uncommonly lovely. It was really March; but it was April in its mild air, brisk soft wind, and bright sun, occasionally clouded for a minute; and everything looked so beautiful under the influence of such a sky, the effects of the shadows pursuing each other on the ships at Spithead and the island beyond, with the ever-varying hues of the sea, now at high water, dancing in its glee and dashing against the ramparts with so fine a sound, produced altogether such a

combination of charms for Fanny, as made her gradually almost careless of the circumstances under which she felt them. Nay, had she been without his arm, she would soon have known that she needed it, for she wanted strength for a two hours' saunter of this kind, coming, as it generally did, upon a week's previous inactivity. Fanny was beginning to feel the effect of being debarred from her usual regular exercise; she had lost ground as to health since her being in Portsmouth; and but for Mr. Crawford and the beauty of the weather would soon have been knocked up now.

The loveliness of the day, and of the view, he felt like herself. They often stopt with the same sentiment and taste, leaning against the wall, some minutes, to look and admire; and considering he was not Edmund, Fanny could not but allow that he was sufficiently open to the charms of nature, and very well able to express his admiration. She had a few tender reveries now and then, which he could sometimes take advantage of to look in her face without detection; and the result of these looks was, that though as bewitching as ever, her face was less blooming than it ought to be. She said she was very well, and did not like to be supposed otherwise; but take it all in all, he was convinced that her present residence could not be comfortable, and therefore could not be salutary for her, and he was growing anxious for her being again at Mansfield, where her own happiness, and his in seeing her, must be so much greater.

"You have been here a month, I think?" said he.

"No; not quite a month. It is only four weeks tomorrow since I left Mansfield."

"You are a most accurate and honest reckoner. I should call that a month."

"I did not arrive here till Tuesday evening."

"And it is to be a two months' visit, is not?"

"Yes. My uncle talked of two months. I suppose it will not be less."

"And how are you to be conveyed back again? Who comes for you?"

"I do not know. I have heard nothing about it yet from my aunt. Perhaps I may be to stay longer. It may not be convenient for me to be fetched exactly at the two months' end."

After a moment's reflection, Mr. Crawford replied, "I know Mansfield, I know its way, I know its faults towards you. I know the danger of your being so far forgotten, as to have your comforts give way to the imaginary convenience of any single being in the family. I am aware that you may be left here week after week, if Sir Thomas cannot settle everything for coming himself, or sending

your aunt's maid for you, without involving the slightest alteration of the arrangements which he may have laid down for the next quarter of a year. This will not do. Two months is an ample allowance; I should think six weeks quite enough. I am considering your sister's health," said he, addressing himself to Susan, "which I think the confinement of Portsmouth unfavourable to. She requires constant air and exercise. When you know her as well as I do, I am sure you will agree that she does, and that she ought never to be long banished from the free air and liberty of the country. If, therefore" (turning again to Fanny), "you find yourself growing unwell, and any difficulties arise about your returning to Mansfield, without waiting for the two months to be ended, that must not be regarded as of any consequence, if you feel yourself at all less strong or comfortable than usual, and will only let my sister know it, give her only the slightest hint, she and I will immediately come down, and take you back to Mansfield. You know the ease and the pleasure with which this would be done. You know all that would be felt on the occasion."

Fanny thanked him, but tried to laugh it off.

"I am perfectly serious," he replied, "as you perfectly know. And I hope you will not be cruelly concealing any tendency to indisposition. Indeed, you shall not; it shall not be in your power; for so long only as you positively say, in every letter to Mary, 'I am well,' and I know you cannot speak or write a falsehood, so long only shall you be considered as well."

Fanny thanked him again, but was affected and distressed to a degree that made it impossible for her to say much, or even to be certain of what she ought to say. This was towards the close of their walk. He attended them to the last, and left them only at the door of their own house, when he knew them to be going to dinner, and therefore pretended to be waited for elsewhere.

"I wish you were not so tired," said he, still detaining Fanny after all the others were in the house, "I wish I left you in stronger health. Is there anything I can do for you in town? I have half an idea of going into Norfolk again soon. I am not satisfied about Maddison. I am sure he still means to impose on me if possible, and get a cousin of his own into a certain mill, which I design for somebody else. I must come to an understanding with him. I must make him know that I will not be tricked on the south side of Everingham, any more than on the north: that I will be master of my own property. I was not explicit enough with him before. The mischief such a man does on an estate, both as to the credit of his employer and the welfare of the poor, is inconceivable. I have a great mind to go back into Norfolk directly, and put everything at once on such a footing as cannot be afterwards swerved from. Maddison is a clever fellow; I do not wish to displace him, provided he does not try to displace me; but it would be simple to be duped

by a man who has no right of creditor to dupe me, and worse than simple to let him give me a hard-hearted, griping fellow for a tenant, instead of an honest man, to whom I have given half a promise already. Would it not be worse than simple? Shall I go? Do you advise it?"

"I advise! You know very well what is right."

"Yes. When you give me your opinion, I always know what is right. Your judgment is my rule of right."

"Oh, no! do not say so. We have all a better guide in ourselves, if we would attend to it, than any other person can be. Good-bye; I wish you a pleasant journey tomorrow."

"Is there nothing I can do for you in town?"

"Nothing; I am much obliged to you."

"Have you no message for anybody?"

"My love to your sister, if you please; and when you see my cousin, my cousin Edmund, I wish you would be so good as to say that I suppose I shall soon hear from him."

"Certainly; and if he is lazy or negligent, I will write his excuses myself."

He could say no more, for Fanny would be no longer detained. He pressed her hand, looked at her, and was gone. He went to while away the next three hours as he could, with his other acquaintance, till the best dinner that a capital inn afforded was ready for their enjoyment, and she turned in to her more simple one immediately.

Their general fare bore a very different character; and could he have suspected how many privations, besides that of exercise, she endured in her father's house, he would have wondered that her looks were not much more affected than he found them. She was so little equal to Rebecca's puddings and Rebecca's hashes, brought to table, as they all were, with such accompaniments of half-cleaned plates, and not half-cleaned knives and forks, that she was very often constrained to defer her heartiest meal till she could send her brothers in the evening for biscuits and buns. After being nursed up at Mansfield, it was too late in the day to be hardened at Portsmouth; and though Sir Thomas, had he known all, might have thought his niece in the most promising way of being starved, both mind and body, into a much juster value for Mr. Crawford's good company and good fortune, he would probably have feared to push his experiment farther, lest she might die under the cure.

Fanny was out of spirits all the rest of the day. Though tolerably secure of not seeing Mr. Crawford again, she could not help being low. It was parting with somebody of the nature of a friend; and though, in one light, glad to have him gone, it seemed as if she was now deserted by everybody; it was a sort of renewed separation from Mansfield; and she could not think of his returning to town, and being frequently with Mary and Edmund, without feelings so near akin to envy as made her hate herself for having them.

Her dejection had no abatement from anything passing around her; a friend or two of her father's, as always happened if he was not with them, spent the long, long evening there; and from six o'clock till half-past nine, there was little intermission of noise or grog. She was very low. The wonderful improvement which she still fancied in Mr. Crawford was the nearest to administering comfort of anything within the current of her thoughts. Not considering in how different a circle she had been just seeing him, nor how much might be owing to contrast, she was quite persuaded of his being astonishingly more gentle and regardful of others than formerly. And, if in little things, must it not be so in great? So anxious for her health and comfort, so very feeling as he now expressed himself, and really seemed, might not it be fairly supposed that he would not much longer persevere in a suit so distressing to her?

CHAPTER XLIII

It was presumed that Mr. Crawford was travelling back, to London, on the morrow, for nothing more was seen of him at Mr. Price's; and two days afterwards, it was a fact ascertained to Fanny by the following letter from his sister, opened and read by her, on another account, with the most anxious curiosity :

I have to inform you, my dearest Fanny, that Henry has been down to Portsmouth to see you; that he had a delightful walk with you to the dockyard last Saturday, and one still more to be dwelt on the next day, on the ramparts; when the balmy air, the sparkling sea, and your sweet looks and conversation were altogether in the most delicious harmony, and afforded sensations which are to raise ecstasy even in retrospect. This, as well as I understand, is to be the substance of my information. He makes me write, but I do not know what else is to be communicated, except this said visit to Portsmouth, and these two said walks, and his introduction to your family, especially to a fair sister of yours, a fine girl of fifteen, who was of the party on the ramparts, taking her first lesson, I presume, in love. I have not time for writing much, but it would be out of place if I had, for this is to be a mere letter of business, penned for the purpose of conveying necessary information, which could not be delayed without risk of evil. My dear, dear Fanny, if I had you here, how I would talk to you! You should listen to me till you were tired, and advise me till you were still tired more; but it is impossible to put a hundredth part of my great mind on paper, so I will abstain altogether, and leave you to guess what you like. I have no news for you. You have politics, of course; and it would be too bad to plague you with the names of people and parties that fill up my time. I ought to have sent you an account of your cousin's first party, but I was lazy, and now it is too long ago; suffice it, that everything was just as it ought to be, in a style that any of her connexions must have been gratified to witness, and that her own dress and manners did her the greatest credit. My friend, Mrs. Fraser, is mad for such a house, and it would not make me miserable. I go to Lady Stornaway after Easter; she seems in high spirits, and very happy. I fancy Lord S. is very good-humoured and pleasant in his own family, and I do not think him so very ill-looking as I did – at least, one sees many worse. He will not do by the side of your cousin Edmund. Of the last-mentioned hero, what shall I say? If I avoided his name entirely, it would look suspicious. I will say, then, that we have seen him two or three times, and that my friends here are very much struck with his gentlemanlike appearance. Mrs. Fraser (no bad judge) declares she knows but three men in town who have so good a person, height, and air; and I must confess, when he dined here the other day, there were none to compare with him, and we were a party of sixteen. Luckily there is no distinction of dress nowadays to tell tales, but... but... but...

Yours affectionately.

I had almost forgot (it was Edmund's fault: he gets into my head more than does me good) one very material thing I had to say from Henry and myself, I mean about our taking you back into Northamptonshire. My dear little creature, do not stay at Portsmouth to lose your pretty looks. Those vile sea-breezes are the ruin of beauty and health. My poor aunt always felt affected if within ten miles of the sea, which the Admiral of course never believed, but I know it was so. I am at your service and Henry's, at an hour's notice. I should like the scheme, and we would make a little circuit, and shew you Everingham in our way, and perhaps you would not mind passing through London, and seeing the inside of St. George's, Hanover Square. Only keep your cousin Edmund from me at such a time: I should not like to be tempted. What a long letter! one word more. Henry, I find, has some idea of going into Norfolk again upon some business that you approve; but this cannot possibly be permitted before the middle of next week; that is, he cannot anyhow be spared till after the 14th, for we have a party that evening. The value of a man like Henry, on such an occasion, is what you can have no conception of; so you must take it upon my word to be inestimable. He will see the Rushworths, which own I am not sorry for, having a little curiosity, and so I think has he, though he will not acknowledge it.

This was a letter to be run through eagerly, to be read deliberately, to supply matter for much reflection, and to leave everything in greater suspense than ever. The only certainty to be drawn from it was, that nothing decisive had yet taken place. Edmund had not yet spoken. How Miss Crawford really felt, how she meant to act, or might act without or against her meaning; whether his importance to her were quite what it had been before the last separation; whether, if lessened, it were likely to lessen more, or to recover itself, were subjects for endless conjecture, and to be thought of on that day and many days to come, without producing any conclusion. The idea that returned the oftenest was that Miss Crawford, after proving herself cooled and staggered by a return to London habits, would yet prove herself in the end too much attached to him to give him up. She would try to be more ambitious than her heart would allow. She would hesitate, she would tease, she would condition, she would require a great deal, but she would finally accept.

This was Fanny's most frequent expectation. A house in town, that, she thought, must be impossible. Yet there was no saying what Miss Crawford might not ask. The prospect for her cousin grew worse and worse. The woman who could speak of him, and speak only of his appearance! What an unworthy attachment! To be deriving support from the commendations of Mrs. Fraser! She who had known him intimately half a year! Fanny was ashamed of her. Those parts of the letter which related only to Mr. Crawford and herself, touched her, in comparison, slightly. Whether Mr. Crawford went into Norfolk before or after the 14th was certainly no concern of hers, though, every thing considered, she thought

he would go without delay. That Miss Crawford should endeavour to secure a meeting between him and Mrs. Rushworth, was all in her worst line of conduct, and grossly unkind and ill-judged; but she hoped he would not be actuated by any such degrading curiosity. He acknowledged no such inducement, and his sister ought to have given him credit for better feelings than her own.

She was yet more impatient for another letter from town after receiving this than she had been before; and for a few days was so unsettled by it altogether, by what had come, and what might come, that her usual readings and conversation with Susan were much suspended. She could not command her attention as she wished. If Mr. Crawford remembered her message to her cousin, she thought it very likely, most likely, that he would write to her at all events; it would be most consistent with his usual kindness; and till she got rid of this idea, till it gradually wore off, by no letters appearing in the course of three or four days more, she was in a most restless, anxious state.

At length, a something like composure succeeded. Suspense must be submitted to, and must not be allowed to wear her out, and make her useless. Time did something, her own exertions something more, and she resumed her attentions to Susan, and again awakened the same interest in them.

Susan was growing very fond of her, and though without any of the early delight in books which had been so strong in Fanny, with a disposition much less inclined to sedentary pursuits, or to information for information's sake, she had so strong a desire of not appearing ignorant, as, with a good clear understanding, made her a most attentive, profitable, thankful pupil. Fanny was her oracle. Fanny's explanations and remarks were a most important addition to every essay, or every chapter of history. What Fanny told her of former times dwelt more on her mind than the pages of Goldsmith; and she paid her sister the compliment of preferring her style to that of any printed author. The early habit of reading was wanting. Their conversations, however, were not always on subjects so high as history or morals. Others had their hour; and of lesser matters, none returned so often, or remained so long between them, as *Mansfield Park*, a description of the people, the manners, the amusements, the ways of *Mansfield Park*. Susan, who had an innate taste for the genteel and well-appointed, was eager to hear, and Fanny could not but indulge herself in dwelling on so beloved a theme. She hoped it was not wrong; though, after a time, Susan's very great admiration of everything said or done in her uncle's house, and earnest longing to go into Northamptonshire, seemed almost to blame her for exciting feelings which could not be gratified.

Poor Susan was very little better fitted for home than her elder sister; and as Fanny grew thoroughly to understand this, she began to feel that when her own

release from Portsmouth came, her happiness would have a material drawback in leaving Susan behind. That a girl so capable of being made everything good should be left in such hands, distressed her more and more. Were she likely to have a home to invite her to, what a blessing it would be! And had it been possible for her to return Mr. Crawford's regard, the probability of his being very far from objecting to such a measure would have been the greatest increase of all her own comforts. She thought he was really good-tempered, and could fancy his entering into a plan of that sort most pleasantly.

CHAPTER XLIV

Seven weeks of the two months were very nearly gone, when the one letter, the letter from Edmund, so long expected, was put into Fanny's hands. As she opened, and saw its length, she prepared herself for a minute detail of happiness and a profusion of love and praise towards the fortunate creature who was now mistress of his fate. These were the contents:

My Dear Fanny,

Excuse me that I have not written before. Crawford told me that you were wishing to hear from me, but I found it impossible to write from London, and persuaded myself that you would understand my silence. Could I have sent a few happy lines, they should not have been wanting, but nothing of that nature was ever in my power. I am returned to Mansfield in a less assured state than when I left it. My hopes are much weaker. You are probably aware of this already. So very fond of you as Miss Crawford is, it is most natural that she should tell you enough of her own feelings to furnish a tolerable guess at mine. I will not be prevented, however, from making my own communication. Our confidences in you need not clash. I ask no questions. There is something soothing in the idea that we have the same friend, and that whatever unhappy differences of opinion may exist between us, we are united in our love of you. It will be a comfort to me to tell you how things now are, and what are my present plans, if plans I can be said to have. I have been returned since Saturday. I was three weeks in London, and saw her (for London) very often. I had every attention from the Frasers that could be reasonably expected. I dare say I was not reasonable in carrying with me hopes of an intercourse at all like that of Mansfield. It was her manner; however, rather than any unfrequency of meeting. Had she been different when I did see her, I should have made no complaint, but from the very first she was altered: my first reception was so unlike what I had hoped, that I had almost resolved on leaving London again directly. I need not particularise. You know the weak side of her character, and may imagine the sentiments and expressions which were torturing me. She was in high spirits, and surrounded by those who were giving all the support of their own bad sense to her too lively mind. I do not like Mrs. Fraser. She is a cold-hearted, vain woman, who has married entirely from convenience, and though evidently unhappy in her marriage, places her disappointment not to faults of judgment, or temper, or disproportion of age, but to her being, after all, less affluent than many of her acquaintance, especially than her sister, Lady Stornaway, and is the determined supporter of everything mercenary and ambitious, provided it be only mercenary and ambitious enough. I look upon her intimacy with those two sisters as the greatest misfortune of her life and mine. They have been leading her astray for years. Could she be detached from them! And sometimes I do not despair of it, for the affection appears to me principally on their side. They are very fond of her; but I am sure she does not love them as she loves you. When I think of her great attachment to you, indeed, and the whole of her judicious, upright conduct as a

sister, she appears a very different creature, capable of everything noble, and I am ready to blame myself for a too harsh construction of a playful manner. I cannot give her up, Fanny. She is the only woman in the world whom I could ever think of as a wife. If I did not believe that she had some regard for me, of course I should not say this, but I do believe it. I am convinced that she is not without a decided preference. I have no jealousy of any individual. It is the influence of the fashionable world altogether that I am jealous of. It is the habits of wealth that I fear. Her ideas are not higher than her own fortune may warrant, but they are beyond what our incomes united could authorise. There is comfort, however, even here. I could better bear to lose her because not rich enough, than because of my profession. That would only prove her affection not equal to sacrifices, which, in fact, I am scarcely justified in asking; and, if I am refused, that, I think, will be the honest motive. Her prejudices, I trust, are not so strong as they were. You have my thoughts exactly as they arise, my dear Fanny; perhaps they are sometimes contradictory, but it will not be a less faithful picture of my mind. Having once begun, it is a pleasure to me to tell you all I feel. I cannot give her up. Connected as we already are, and, I hope, are to be, to give up Mary Crawford would be to give up the society of some of those most dear to me; to banish myself from the very houses and friends whom, under any other distress, I should turn to for consolation. The loss of Mary I must consider as comprehending the loss of Crawford and of Fanny. Were it a decided thing, an actual refusal, I hope I should know how to bear it, and how to endeavour to weaken her hold on my heart, and in the course of a few years, but I am writing nonsense. Were I refused, I must bear it; and till I am, I can never cease to try for her. This is the truth. The only question is how? What may be the likeliest means? I have sometimes thought of going to London again after Easter, and sometimes resolved on doing nothing till she returns to Mansfield. Even now, she speaks with pleasure of being in Mansfield in June; but June is at a great distance, and I believe I shall write to her. I have nearly determined on explaining myself by letter. To be at an early certainty is a material object. My present state is miserably irksome. Considering everything, I think a letter will be decidedly the best method of explanation. I shall be able to write much that I could not say, and shall be giving her time for reflection before she resolves on her answer, and I am less afraid of the result of reflection than of an immediate hasty impulse; I think I am. My greatest danger would lie in her consulting Mrs. Fraser, and I at a distance unable to help my own cause. A letter exposes to all the evil of consultation, and where the mind is anything short of perfect decision, an adviser may, in an unlucky moment, lead it to do what it may afterwards regret. I must think this matter over a little. This long letter, full of my own concerns alone, will be enough to tire even the friendship of a Fanny. The last time I saw Crawford was at Mrs. Fraser's party. I am more and more satisfied with all that I see and hear of him. There is not a shadow of wavering. He thoroughly knows his own mind, and acts up to his resolutions: an inestimable quality. I could not see him and my eldest sister in the same room without recollecting what you once told me, and I acknowledge that they did not meet as friends. There was marked coolness on her side. They scarcely spoke. I saw him draw back surprised, and I was sorry that Mrs. Rushworth should resent any former supposed slight to

Miss Bertram. You will wish to hear my opinion of Maria's degree of comfort as a wife. There is no appearance of unhappiness. I hope they get on pretty well together. I dined twice in Wimpole Street, and might have been there oftener; but it is mortifying to be with Rushworth as a brother. Julia seems to enjoy London exceedingly. I had little enjoyment there, but have less here. We are not a lively party. You are very much wanted. I miss you more than I can express. My mother desires her best love, and hopes to hear from you soon. She talks of you almost every hour, and I am sorry to find how many weeks more she is likely to be without you. My father means to fetch you himself, but it will not be till after Easter, when he has business in town. You are happy at Portsmouth, I hope, but this must not be a yearly visit. I want you at home, that I may have your opinion about Thornton Lacey. I have little heart for extensive improvements till I know that it will ever have a mistress. I think I shall certainly write. It is quite settled that the Grants go to Bath; they leave Mansfield on Monday. I am glad of it. I am not comfortable enough to be fit for anybody; but your aunt seems to feel out of luck that such an article of Mansfield news should fall to my pen instead of hers.

Yours ever, my dearest Fanny.

"I never will, no, I certainly never will wish for a letter again," was Fanny's secret declaration as she finished this. "What do they bring but disappointment and sorrow? Not till after Easter! How shall I bear it? And my poor aunt talking of me every hour!

Fanny checked the tendency of these thoughts as well as she could, but she was within half a minute of starting the idea that Sir Thomas was quite unkind, both to her aunt and to herself. As for the main subject of the letter, there was nothing in that to soothe irritation. She was almost vexed into displeasure and anger against Edmund. "There is no good in this delay," said she. "Why is not it settled? He is blinded, and nothing will open his eyes; nothing can, after having had truths before him so long in vain. He will marry her, and be poor and miserable. God grant that her influence do not make him cease to be respectable!" She looked over the letter again. "'So very fond of me!' 'tis nonsense all. She loves nobody but herself and her brother. Her friends leading her astray for years! She is quite as likely to have led them astray. They have all, perhaps, been corrupting one another; but if they are so much fonder of her than she is of them, she is the less likely to have been hurt, except by their flattery. 'The only woman in the world whom he could ever think of as a wife.' I firmly believe it. It is an attachment to govern his whole life. Accepted or refused, his heart is wedded to her forever. 'The loss of Mary I must consider as comprehending the loss of Crawford and Fanny.' Edmund, you do not know me. The families would never be connected if you did not connect them! Oh! write, write. Finish it at once. Let there be an end of this suspense. Fix, commit,

condemn yourself.”

Such sensations, however, were too near akin to resentment to be long guiding Fanny’s soliloquies. She was soon more softened and sorrowful. His warm regard, his kind expressions, his confidential treatment, touched her strongly. He was only too good to everybody. It was a letter, in short, which she would not but have had for the world, and which could never be valued enough. This was the end of it.

Everybody at all addicted to letter-writing, without having much to say, which will include a large proportion of the female world at least, must feel with Lady Bertram that she was out of luck in having such a capital piece of Mansfield news as the certainty of the Grants going to Bath, occur at a time when she could make no advantage of it, and will admit that it must have been very mortifying to her to see it fall to the share of her thankless son, and treated as concisely as possible at the end of a long letter, instead of having it to spread over the largest part of a page of her own. For though Lady Bertram rather shone in the epistolary line, having early in her marriage, from the want of other employment, and the circumstance of Sir Thomas’s being in Parliament, got into the way of making and keeping correspondents, and formed for herself a very creditable, common-place, amplifying style, so that a very little matter was enough for her: she could not do entirely without any; she must have something to write about, even to her niece; and being so soon to lose all the benefit of Dr. Grant’s gouty symptoms and Mrs. Grant’s morning calls, it was very hard upon her to be deprived of one of the last epistolary uses she could put them to.

There was a rich amends, however, preparing for her. Lady Bertram’s hour of good luck came. Within a few days from the receipt of Edmund’s letter, Fanny had one from her aunt, beginning thus:

My Dear Fanny,

I take up my pen to communicate some very alarming intelligence, which I make no doubt will give you much concern.

This was a great deal better than to have to take up the pen to acquaint her with all the particulars of the Grants’ intended journey, for the present intelligence was of a nature to promise occupation for the pen for many days to come, being no less than the dangerous illness of her eldest son, of which they had received notice by express a few hours before.

Tom had gone from London with a party of young men to Newmarket, where a neglected fall and a good deal of drinking had brought on a fever; and when the party broke up, being unable to move, had been left by himself at the house of one

of these young men to the comforts of sickness and solitude, and the attendance only of servants. Instead of being soon well enough to follow his friends, as he had then hoped, his disorder increased considerably, and it was not long before he thought so ill of himself as to be as ready as his physician to have a letter despatched to Mansfield.

This distressing intelligence, as you may suppose", observed her ladyship, after giving the substance of it, "has agitated us exceedingly, and we cannot prevent ourselves from being greatly alarmed and apprehensive for the poor invalid, whose state Sir Thomas fears may be very critical; and Edmund kindly proposes attending his brother immediately, but I am happy to add that Sir Thomas will not leave me on this distressing occasion, as it would be too trying for me. We shall greatly miss Edmund in our small circle, but I trust and hope he will find the poor invalid in a less alarming state than might be apprehended, and that he will be able to bring him to Mansfield shortly, which Sir Thomas proposes should be done, and thinks best on every account, and I flatter myself the poor sufferer will soon be able to bear the removal without material inconvenience or injury. As I have little doubt of your feeling for us, my dear Fanny, under these distressing circumstances, I will write again very soon.

Fanny's feelings on the occasion were indeed considerably more warm and genuine than her aunt's style of writing. She felt truly for them all. Tom dangerously ill, Edmund gone to attend him, and the sadly small party remaining at Mansfield, were cares to shut out every other care, or almost every other. She could just find selfishness enough to wonder whether Edmund had written to Miss Crawford before this summons came, but no sentiment dwelt long with her that was not purely affectionate and disinterestedly anxious. Her aunt did not neglect her: she wrote again and again; they were receiving frequent accounts from Edmund, and these accounts were as regularly transmitted to Fanny, in the same diffuse style, and the same medley of trusts, hopes, and fears, all following and producing each other at haphazard. It was a sort of playing at being frightened. The sufferings which Lady Bertram did not see had little power over her fancy; and she wrote very comfortably about agitation, and anxiety, and poor invalids, till Tom was actually conveyed to Mansfield, and her own eyes had beheld his altered appearance. Then a letter which she had been previously preparing for Fanny was finished in a different style, in the language of real feeling and alarm; then she wrote as she might have spoken. "He is just come, my dear Fanny, and is taken upstairs; and I am so shocked to see him, that I do not know what to do. I am sure he has been very ill. Poor Tom! I am quite grieved for him, and very much frightened, and so is Sir Thomas; and how glad I should be if you were here to comfort me. But Sir Thomas hopes he will be better tomorrow, and says we must consider his journey."

The real solicitude now awakened in the maternal bosom was not soon

over. Tom's extreme impatience to be removed to Mansfield, and experience those comforts of home and family which had been little thought of in uninterrupted health, had probably induced his being conveyed thither too early, as a return of fever came on, and for a week he was in a more alarming state than ever. They were all very seriously frightened. Lady Bertram wrote her daily terrors to her niece, who might now be said to live upon letters, and pass all her time between suffering from that of today and looking forward to tomorrow's. Without any particular affection for her eldest cousin, her tenderness of heart made her feel that she could not spare him, and the purity of her principles added yet a keener solicitude, when she considered how little useful, how little self-denying his life had (apparently) been.

Susan was her only companion and listener on this, as on more common occasions. Susan was always ready to hear and to sympathise. Nobody else could be interested in so remote an evil as illness in a family above an hundred miles off; not even Mrs. Price, beyond a brief question or two, if she saw her daughter with a letter in her hand, and now and then the quiet observation of, "My poor sister Bertram must be in a great deal of trouble."

So long divided and so differently situated, the ties of blood were little more than nothing. An attachment, originally as tranquil as their tempers, was now become a mere name. Mrs. Price did quite as much for Lady Bertram as Lady Bertram would have done for Mrs. Price. Three or four Prices might have been swept away, any or all except Fanny and William, and Lady Bertram would have thought little about it; or perhaps might have caught from Mrs. Norris's lips the cant of its being a very happy thing and a great blessing to their poor dear sister Price to have them so well provided for.

CHAPTER XLV

At about the week's end from his return to Mansfield, Tom's immediate danger was over, and he was so far pronounced safe as to make his mother perfectly easy; for being now used to the sight of him in his suffering, helpless state, and hearing only the best, and never thinking beyond what she heard, with no disposition for alarm and no aptitude at a hint, Lady Bertram was the happiest subject in the world for a little medical imposition. The fever was subdued; the fever had been his complaint; of course he would soon be well again. Lady Bertram could think nothing less, and Fanny shared her aunt's security, till she received a few lines from Edmund, written purposely to give her a clearer idea of his brother's situation, and acquaint her with the apprehensions which he and his father had imbibed from the physician with respect to some strong hectic symptoms, which seemed to seize the frame on the departure of the fever. They judged it best that Lady Bertram should not be harassed by alarms which, it was to be hoped, would prove unfounded; but there was no reason why Fanny should not know the truth. They were apprehensive for his lungs.

A very few lines from Edmund shewed her the patient and the sickroom in a juster and stronger light than all Lady Bertram's sheets of paper could do. There was hardly anyone in the house who might not have described, from personal observation, better than herself; not one who was not more useful at times to her son. She could do nothing but glide in quietly and look at him; but when able to talk or be talked to, or read to, Edmund was the companion he preferred. His aunt worried him by her cares, and Sir Thomas knew not how to bring down his conversation or his voice to the level of irritation and feebleness. Edmund was all in all. Fanny would certainly believe him so at least, and must find that her estimation of him was higher than ever when he appeared as the attendant, supporter, cheerer of a suffering brother. There was not only the debility of recent illness to assist: there was also, as she now learnt, nerves much affected, spirits much depressed to calm and raise, and her own imagination added that there must be a mind to be properly guided.

The family were not consumptive, and she was more inclined to hope than fear for her cousin, except when she thought of Miss Crawford; but Miss Crawford gave her the idea of being the child of good luck, and to her selfishness and vanity it would be good luck to have Edmund the only son.

Even in the sick chamber the fortunate Mary was not forgotten. Edmund's letter had this postscript. "On the subject of my last, I had actually begun a letter when called away by Tom's illness, but I have now changed my mind, and fear to trust the influence of friends. When Tom is better, I shall go."

Such was the state of Mansfield, and so it continued, with scarcely any change, till Easter. A line occasionally added by Edmund to his mother's letter was enough for Fanny's information. Tom's amendment was alarmingly slow.

Easter came particularly late this year, as Fanny had most sorrowfully considered, on first learning that she had no chance of leaving Portsmouth till after it. It came, and she had yet heard nothing of her return, nothing even of the going to London, which was to precede her return. Her aunt often expressed a wish for her, but there was no notice, no message from the uncle on whom all depended. She supposed he could not yet leave his son, but it was a cruel, a terrible delay to her. The end of April was coming on; it would soon be almost three months, instead of two, that she had been absent from them all, and that her days had been passing in a state of penance, which she loved them too well to hope they would thoroughly understand; and who could yet say when there might be leisure to think of or fetch her?

Her eagerness, her impatience, her longings to be with them, were such as to bring a line or two of Cowper's *Tirocinium* for ever before her. "With what intense desire she wants her home," was continually on her tongue, as the truest description of a yearning which she could not suppose any schoolboy's bosom to feel more keenly.

When she had been coming to Portsmouth, she had loved to call it her home, had been fond of saying that she was going home; the word had been very dear to her, and so it still was, but it must be applied to Mansfield. That was now the home. Portsmouth was Portsmouth; Mansfield was home. They had been long so arranged in the indulgence of her secret meditations, and nothing was more consolatory to her than to find her aunt using the same language: "I cannot but say I much regret your being from home at this distressing time, so very trying to my spirits. I trust and hope, and sincerely wish you may never be absent from home so long again," were most delightful sentences to her. Still, however, it was her private regale. Delicacy to her parents made her careful not to betray such a preference of her uncle's house. It was always: "When I go back into Northamptonshire, or when I return to Mansfield, I shall do so and so." For a great while it was so, but at last the longing grew stronger, it overthrew caution, and she found herself talking of what she should do when she went home before she was aware. She reproached herself, coloured, and looked fearfully towards her father and mother. She need not have been uneasy. There was no sign of displeasure, or even of hearing her. They were perfectly free from any jealousy of Mansfield. She was as welcome to wish herself there as to be there.

It was sad to Fanny to lose all the pleasures of spring. She had not known before what pleasures she had to lose in passing March and April in a town. She

had not known before how much the beginnings and progress of vegetation had delighted her. What animation, both of body and mind, she had derived from watching the advance of that season which cannot, in spite of its capriciousness, be unlovely, and seeing its increasing beauties from the earliest flowers in the warmest divisions of her aunt's garden, to the opening of leaves of her uncle's plantations, and the glory of his woods. To be losing such pleasures was no trifle; to be losing them, because she was in the midst of closeness and noise, to have confinement, bad air, bad smells, substituted for liberty, freshness, fragrance, and verdure, was infinitely worse: but even these incitements to regret were feeble, compared with what arose from the conviction of being missed by her best friends, and the longing to be useful to those who were wanting her!

Could she have been at home, she might have been of service to every creature in the house. She felt that she must have been of use to all. To all she must have saved some trouble of head or hand; and were it only in supporting the spirits of her aunt Bertram, keeping her from the evil of solitude, or the still greater evil of a restless, officious companion, too apt to be heightening danger in order to enhance her own importance, her being there would have been a general good. She loved to fancy how she could have read to her aunt, how she could have talked to her, and tried at once to make her feel the blessing of what was, and prepare her mind for what might be; and how many walks up and down stairs she might have saved her, and how many messages she might have carried.

It astonished her that Tom's sisters could be satisfied with remaining in London at such a time, through an illness which had now, under different degrees of danger, lasted several weeks. They might return to Mansfield when they chose; travelling could be no difficulty to them, and she could not comprehend how both could still keep away. If Mrs. Rushworth could imagine any interfering obligations, Julia was certainly able to quit London whenever she chose. It appeared from one of her aunt's letters that Julia had offered to return if wanted, but this was all. It was evident that she would rather remain where she was.

Fanny was disposed to think the influence of London very much at war with all respectable attachments. She saw the proof of it in Miss Crawford, as well as in her cousins; her attachment to Edmund had been respectable, the most respectable part of her character; her friendship for herself had at least been blameless. Where was either sentiment now? It was so long since Fanny had had any letter from her, that she had some reason to think lightly of the friendship which had been so dwelt on. It was weeks since she had heard anything of Miss Crawford or of her other connexions in town, except through Mansfield, and she was beginning to suppose that she might never know whether Mr. Crawford had gone into Norfolk again or not till they met, and might never hear from his sister any more this spring, when the following letter was received to revive old and

create some new sensations:

Forgive me, my dear Fanny, as soon as you can, for my long silence, and behave as if you could forgive me directly. This is my modest request and expectation, for you are so good, that I depend upon being treated better than I deserve, and I write now to beg an immediate answer. I want to know the state of things at Mansfield Park, and you, no doubt, are perfectly able to give it. One should be a brute not to feel for the distress they are in; and from what I hear, poor Mr. Bertram has a bad chance of ultimate recovery. I thought little of his illness at first. I looked upon him as the sort of person to be made a fuss with, and to make a fuss himself in any trifling disorder, and was chiefly concerned for those who had to nurse him; but now it is confidently asserted that he is really in a decline, that the symptoms are most alarming, and that part of the family, at least, are aware of it. If it be so, I am sure you must be included in that part, that discerning part, and therefore entreat you to let me know how far I have been rightly informed. I need not say how rejoiced I shall be to hear there has been any mistake, but the report is so prevalent that I confess I cannot help trembling. To have such a fine young man cut off in the flower of his days is most melancholy. Poor Sir Thomas will feel it dreadfully. I really am quite agitated on the subject. Fanny, Fanny, I see you smile and look cunning, but, upon my honour, I never bribed a physician in my life. Poor young man! If he is to die, there will be two poor young men less in the world; and with a fearless face and bold voice would I say to any one, that wealth and consequence could fall into no hands more deserving of them. It was a foolish precipitation last Christmas, but the evil of a few days may be blotted out in part. Varnish and gilding hide many stains. It will be but the loss of the Esquire after his name. With real affection, Fanny, like mine, more might be overlooked. Write to me by return of post, judge of my anxiety, and do not trifle with it. Tell me the real truth, as you have it from the fountainhead. And now, do not trouble yourself to be ashamed of either my feelings or your own. Believe me, they are not only natural, they are philanthropic and virtuous. I put it to your conscience, whether 'Sir Edmund' would not do more good with all the Bertram property than any other possible 'Sir.' Had the Grants been at home I would not have troubled you, but you are now the only one I can apply to for the truth, his sisters not being within my reach. Mrs. R. has been spending the Easter with the Aylmers at Twickenham (as to be sure you know), and is not yet returned; and Julia is with the cousins who live near Bedford Square, but I forget their name and street. Could I immediately apply to either; however, I should still prefer you, because it strikes me that they have all along been so unwilling to have their own amusements cut up, as to shut their eyes to the truth. I suppose Mrs. R.'s Easter holidays will not last much longer; no doubt they are thorough holidays to her. The Aylmers are pleasant people; and her husband away, she can have nothing but enjoyment. I give her credit for promoting his going dutifully down to Bath, to fetch his mother; but how will she and the dowager agree in one house? Henry is not at hand, so I have nothing to say from him. Do not you think Edmund would have been in town again long ago, but for this illness?

Yours ever, Mary.

I had actually begun folding my letter when Henry walked in, but he brings no intelligence to prevent my sending it. Mrs. R. knows a decline is apprehended; he saw her this morning: she returns to Wimpole Street today; the old lady is come. Now do not make yourself uneasy with any queer fancies because he has been spending a few days at Richmond. He does it every spring. Be assured he cares for nobody but you. At this very moment he is wild to see you, and occupied only in contriving the means for doing so, and for making his pleasure conduce to yours. In proof, he repeats, and more eagerly, what he said at Portsmouth about our conveying you home, and I join him in it with all my soul. Dear Fanny, write directly, and tell us to come. It will do us all good. He and I can go to the Parsonage, you know, and be no trouble to our friends at Mansfield Park. It would really be gratifying to see them all again, and a little addition of society might be of infinite use to them; and as to yourself, you must feel yourself to be so wanted there, that you cannot in conscience, conscientious as you are, keep away, when you have the means of returning. I have not time or patience to give half Henry's messages; be satisfied that the spirit of each and every one is unalterable affection.

Fanny's disgust at the greater part of this letter, with her extreme reluctance to bring the writer of it and her cousin Edmund together, would have made her (as she felt) incapable of judging impartially whether the concluding offer might be accepted or not. To herself, individually, it was most tempting. To be finding herself, perhaps within three days, transported to Mansfield, was an image of the greatest felicity, but it would have been a material drawback to be owing such felicity to persons in whose feelings and conduct, at the present moment, she saw so much to condemn: the sister's feelings, the brother's conduct, her cold-hearted ambition, his thoughtless vanity. To have him still the acquaintance, the flirt perhaps, of Mrs. Rushworth! She was mortified. She had thought better of him. Happily, however, she was not left to weigh and decide between opposite inclinations and doubtful notions of right; there was no occasion to determine whether she ought to keep Edmund and Mary asunder or not. She had a rule to apply to, which settled everything. Her awe of her uncle, and her dread of taking a liberty with him, made it instantly plain to her what she had to do. She must absolutely decline the proposal. If he wanted, he would send for her; and even to offer an early return was a presumption which hardly anything would have seemed to justify. She thanked Miss Crawford, but gave a decided negative. "Her uncle, she understood, meant to fetch her; and as her cousin's illness had continued so many weeks without her being thought at all necessary, she must suppose her return would be unwelcome at present, and that she should be felt an encumbrance."

Her representation of her cousin's state at this time was exactly according

to her own belief of it, and such as she supposed would convey to the sanguine mind of her correspondent the hope of everything she was wishing for. Edmund would be forgiven for being a clergyman, it seemed, under certain conditions of wealth; and this, she suspected, was all the conquest of prejudice which he was so ready to congratulate himself upon. She had only learnt to think nothing of consequence but money.

CHAPTER XLVI

As Fanny could not doubt that her answer was conveying a real disappointment, she was rather in expectation, from her knowledge of Miss Crawford's temper, of being urged again; and though no second letter arrived for the space of a week, she had still the same feeling when it did come.

On receiving it, she could instantly decide on its containing little writing, and was persuaded of its having the air of a letter of haste and business. Its object was unquestionable; and two moments were enough to start the probability of its being merely to give her notice that they should be in Portsmouth that very day, and to throw her into all the agitation of doubting what she ought to do in such a case. If two moments, however, can surround with difficulties, a third can disperse them; and before she had opened the letter, the possibility of Mr. and Miss Crawford's having applied to her uncle and obtained his permission was giving her ease. This was the letter:

A most scandalous, ill-natured rumour has just reached me, and I write, dear Fanny, to warn you against giving the least credit to it, should it spread into the country. Depend upon it, there is some mistake, and that a day or two will clear it up; at any rate, that Henry is blameless, and in spite of a moment's etourderie, thinks of nobody but you. Say not a word of it; hear nothing, surmise nothing, whisper nothing till I write again. I am sure it will be all hushed up, and nothing proved but Rushworth's folly. If they are gone, I would lay my life they are only gone to Mansfield Park, and Julia with them. But why would not you let us come for you? I wish you may not repent it.

Yours, etc.

Fanny stood aghast. As no scandalous, ill-natured rumour had reached her, it was impossible for her to understand much of this strange letter. She could only perceive that it must relate to Wimpole Street and Mr. Crawford, and only conjecture that something very imprudent had just occurred in that quarter to draw the notice of the world, and to excite her jealousy, in Miss Crawford's apprehension, if she heard it. Miss Crawford need not be alarmed for her. She was only sorry for the parties concerned and for Mansfield, if the report should spread so far; but she hoped it might not. If the Rushworths were gone themselves to Mansfield, as was to be inferred from what Miss Crawford said, it was not likely that anything unpleasant should have preceded them, or at least should make any impression.

As to Mr. Crawford, she hoped it might give him a knowledge of his own disposition, convince him that he was not capable of being steadily attached to

any one woman in the world, and shame him from persisting any longer in addressing herself.

It was very strange! She had begun to think he really loved her, and to fancy his affection for her something more than common; and his sister still said that he cared for nobody else. Yet there must have been some marked display of attentions to her cousin, there must have been some strong indiscretion, since her correspondent was not of a sort to regard a slight one.

Very uncomfortable she was, and must continue, till she heard from Miss Crawford again. It was impossible to banish the letter from her thoughts, and she could not relieve herself by speaking of it to any human being. Miss Crawford need not have urged secrecy with so much warmth; she might have trusted to her sense of what was due to her cousin.

The next day came and brought no second letter. Fanny was disappointed. She could still think of little else all the morning; but, when her father came back in the afternoon with the daily newspaper as usual, she was so far from expecting any elucidation through such a channel that the subject was for a moment out of her head.

She was deep in other musing. The remembrance of her first evening in that room, of her father and his newspaper, came across her. No candle was now wanted. The sun was yet an hour and half above the horizon. She felt that she had, indeed, been three months there; and the sun's rays falling strongly into the parlour, instead of cheering, made her still more melancholy, for sunshine appeared to her a totally different thing in a town and in the country. Here, its power was only a glare: a stifling, sickly glare, serving but to bring forward stains and dirt that might otherwise have slept. There was neither health nor gaiety in sunshine in a town. She sat in a blaze of oppressive heat, in a cloud of moving dust, and her eyes could only wander from the walls, marked by her father's head, to the table cut and notched by her brothers, where stood the tea-board never thoroughly cleaned, the cups and saucers wiped in streaks, the milk a mixture of motes floating in thin blue, and the bread and butter growing every minute more greasy than even Rebecca's hands had first produced it. Her father read his newspaper, and her mother lamented over the ragged carpet as usual, while the tea was in preparation, and wished Rebecca would mend it; and Fanny was first roused by his calling out to her, after humphing and considering over a particular paragraph: "What's the name of your great cousins in town, Fan?"

A moment's recollection enabled her to say, "Rushworth, sir."

"And don't they live in Wimpole Street?"

“Yes, sir.”

“Then, there’s the devil to pay among them, that’s all! There” (holding out the paper to her); “much good may such fine relations do you. I don’t know what Sir Thomas may think of such matters; he may be too much of the courtier and fine gentleman to like his daughter the less. But, by G...! if she belonged to me, I’d give her the rope’s end as long as I could stand over her. A little flogging for man and woman too would be the best way of preventing such things.”

Fanny read to herself that “it was with infinite concern the newspaper had to announce to the world a matrimonial fracas in the family of Mr. R. of Wimpole Street; the beautiful Mrs. R., whose name had not long been enrolled in the lists of Hymen, and who had promised to become so brilliant a leader in the fashionable world, having quitted her husband’s roof in company with the well-known and captivating Mr. C., the intimate friend and associate of Mr. R., and it was not known even to the editor of the newspaper whither they were gone.”

“It is a mistake, sir,” said Fanny instantly; “it must be a mistake, it cannot be true; it must mean some other people.”

She spokē from the instinctive wish of delaying shame; she spokē with a resolution which sprung from despair, for she spokē what she did not, could not believe herself. It had been the shock of conviction as she read. The truth rushed on her; and how she could have spokē at all, how she could even have breathed, was afterwards matter of wonder to herself.

Mr. Price cared too little about the report to makē her much answer. “It might be all a lie,” he acknowledged; “but so many fine ladies were going to the devil nowadays that way, that there was no answering for anybody.”

“Indeed, I hope it is not true,” said Mrs. Price plaintively; “it would be so very shocking! If I have spokē once to Rebecca about that carpet, I am sure I have spokē at least a dozen times; have not I, Betsey? And it would not be ten minutes’ work”

The horror of a mind like Fanny’s, as it received the conviction of such guilt, and began to take in some part of the misery that must ensue, can hardly be described. At first, it was a sort of stupefaction; but every moment was quickēning her perception of the horrible evil. She could not doubt, she dared not indulge a hope, of the paragraph being false. Miss Crawford’s letter, which she had read so often as to makē every line her own, was in frightful conformity with it. Her eager defence of her brother, her hope of its being hushed up, her evident agitation, were all of a piece with something very bad; and if there was a woman of character in existence, who could treat as a trifle this sin of the first magnitude,

who would try to gloss it over, and desire to have it unpunished, she could believe Miss Crawford to be the woman! Now she could see her own mistake as to who were gone, or said to be gone. It was not Mr. and Mrs. Rushworth; it was Mrs. Rushworth and Mr. Crawford.

Fanny seemed to herself never to have been shocked before. There was no possibility of rest. The evening passed without a pause of misery, the night was totally sleepless. She passed only from feelings of sickness to shudderings of horror; and from hot fits of fever to cold. The event was so shocking, that there were moments even when her heart revolted from it as impossible: when she thought it could not be. A woman married only six months ago; a man professing himself devoted, even engaged to another; that other her near relation; the whole family, both families connected as they were by tie upon tie; all friends, all intimate together! It was too horrible a confusion of guilt, too gross a complication of evil, for human nature, not in a state of utter barbarism, to be capable of! yet her judgment told her it was so. His unsettled affections, wavering with his vanity, Maria's decided attachment, and no sufficient principle on either side, gave it possibility: Miss Crawford's letter stamp't it a fact.

What would be the consequence? Whom would it not injure? Whose views might it not affect? Whose peace would it not cut up forever? Miss Crawford, herself, Edmund; but it was dangerous, perhaps, to tread such ground. She confined herself, or tried to confine herself, to the simple, indubitable family misery which must envelop all, if it were indeed a matter of certified guilt and public exposure. The mother's sufferings, the father's; there she paused. Julia's, Tom's, Edmund's; there a yet longer pause. They were the two on whom it would fall most horribly. Sir Thomas's parental solicitude and high sense of honour and decorum, Edmund's upright principles, unsuspecting temper, and genuine strength of feeling, made her think it scarcely possible for them to support life and reason under such disgrace; and it appeared to her that, as far as this world alone was concerned, the greatest blessing to every one of kindred with Mrs. Rushworth would be instant annihilation.

Nothing happened the next day, or the next, to weaken her terrors. Two posts came in, and brought no refutation, public or private. There was no second letter to explain away the first from Miss Crawford; there was no intelligence from Mansfield, though it was now full time for her to hear again from her aunt. This was an evil omen. She had, indeed, scarcely the shadow of a hope to soothe her mind, and was reduced to so low and wan and trembling a condition, as no mother, not unkind, except Mrs. Price could have overlooked, when the third day did bring the sickening knock, and a letter was again put into her hands. It bore the London postmark, and came from Edmund.

Dear Fanny,

You know our present wretchedness. May God support you under your share! We have been here two days, but there is nothing to be done. They cannot be traced. You may not have heard of the last blow, Julia's elopement; she is gone to Scotland with Yates. She left London a few hours before we entered it. At any other time this would have been felt dreadfully. Now it seems nothing; yet it is an heavy aggravation. My father is not overpowered. More cannot be hoped. He is still able to think and act; and I write, by his desire, to propose your returning home. He is anxious to get you there for my mother's sake. I shall be at Portsmouth the morning after you receive this, and hope to find you ready to set off for Mansfield. My father wishes you to invite Susan to go with you for a few months. Settle it as you like; say what is proper; I am sure you will feel such an instance of his kindness at such a moment! Do justice to his meaning, however I may confuse it. You may imagine something of my present state. There is no end of the evil let loose upon us. You will see me early by the mail.

Yours, etc...

Never had Fanny more wanted a cordial. Never had she felt such a one as this letter contained. Tomorrow! to leave Portsmouth tomorrow! She was, she felt she was, in the greatest danger of being exquisitely happy, while so many were miserable. The evil which brought such good to her! She dreaded lest she should learn to be insensible of it. To be going so soon, sent for so kindly, sent for as a comfort, and with leave to take Susan, was altogether such a combination of blessings as set her heart in a glow, and for a time seemed to distance every pain, and make her incapable of suitably sharing the distress even of those whose distress she thought of most. Julia's elopement could affect her comparatively but little; she was amazed and shocked; but it could not occupy her, could not dwell on her mind. She was obliged to call herself to think of it, and acknowledge it to be terrible and grievous, or it was escaping her, in the midst of all the agitating pressing joyful cares attending this summons to herself.

There is nothing like employment, active indispensable employment, for relieving sorrow. Employment, even melancholy, may dispel melancholy, and her occupations were hopeful. She had so much to do, that not even the horrible story of Mrs. Rushworth, now fixed to the last point of certainty could affect her as it had done before. She had not time to be miserable. Within twenty-four hours she was hoping to be gone; her father and mother must be spoken to, Susan prepared, everything got ready. Business followed business; the day was hardly long enough. The happiness she was imparting, too, happiness very little alloyed by the black communication which must briefly precede it, the joyful consent of her father and mother to Susan's going with her, the general satisfaction with

which the going of both seemed regarded, and the ecstasy of Susan herself, was all serving to support her spirits.

The affliction of the Bertrams was little felt in the family. Mrs. Price talked of her poor sister for a few minutes, but how to find anything to hold Susan's clothes, because Rebecca took away all the boxes and spoilt them, was much more in her thoughts: and as for Susan, now unexpectedly gratified in the first wish of her heart, and knowing nothing personally of those who had sinned, or of those who were sorrowing, if she could help rejoicing from beginning to end, it was as much as ought to be expected from human virtue at fourteen.

As nothing was really left for the decision of Mrs. Price, or the good offices of Rebecca, every thing was rationally and duly accomplished, and the girls were ready for the morrow. The advantage of much sleep to prepare them for their journey was impossible. The cousin who was travelling towards them could hardly have less than visited their agitated spirits, one all happiness, the other all varying and indescribable perturbation.

By eight in the morning Edmund was in the house. The girls heard his entrance from above, and Fanny went down. The idea of immediately seeing him, with the knowledge of what he must be suffering, brought back all her own first feelings. He so near her, and in misery. She was ready to sink as she entered the parlour. He was alone, and met her instantly; and she found herself pressed to his heart with only these words, just articulate, "My Fanny, my only sister; my only comfort now!" She could say nothing; nor for some minutes could he say more.

He turned away to recover himself, and when he spoke again, though his voice still faltered, his manner shewed the wish of self-command, and the resolution of avoiding any farther allusion. "Have you breakfasted? When shall you be ready? Does Susan go?" were questions following each other rapidly. His great object was to be off as soon as possible. When Mansfield was considered, time was precious; and the state of his own mind made him find relief only in motion. It was settled that he should order the carriage to the door in half an hour. Fanny answered for their having breakfasted and being quite ready in half an hour. He had already ate, and declined staying for their meal. He would walk round the ramparts, and join them with the carriage. He was gone again; glad to get away even from Fanny.

He looked very ill; evidently suffering under violent emotions, which he was determined to suppress. She knew it must be so, but it was terrible to her.

The carriage came; and he entered the house again at the same moment, just in time to spend a few minutes with the family, and be a witness, but that he

saw nothing, of the tranquil manner in which the daughters were parted with, and just in time to prevent their sitting down to the breakfast-table, which, by dint of much unusual activity, was quite and completely ready as the carriage drove from the door. Fanny's last meal in her father's house was in character with her first: she was dismissed from it as hospitably as she had been welcomed.

How her heart swelled with joy and gratitude as she passed the barriers of Portsmouth, and how Susan's face wore its broadest smiles, may be easily conceived. Sitting forwards, however, and screened by her bonnet, those smiles were unseen.

The journey was likely to be a silent one. Edmund's deep sighs often reached Fanny. Had he been alone with her, his heart must have opened in spite of every resolution; but Susan's presence drove him quite into himself, and his attempts to talk on indifferent subjects could never be long supported.

Fanny watched him with never-failing solicitude, and sometimes catching his eye, revived an affectionate smile, which comforted her; but the first day's journey passed without her hearing a word from him on the subjects that were weighing him down. The next morning produced a little more. Just before their setting out from Oxford, while Susan was stationed at a window, in eager observation of the departure of a large family from the inn, the other two were standing by the fire; and Edmund, particularly struck by the alteration in Fanny's looks, and from his ignorance of the daily evils of her father's house, attributing an undue share of the change, attributing all to the recent event, took her hand, and said in a low, but very expressive tone, "No wonder, you must feel it, you must suffer. How a man who had once loved, could desert you! But yours, your regard was new compared with, Fanny, think of me!"

The first division of their journey occupied a long day, and brought them, almost knocked up, to Oxford; but the second was over at a much earlier hour. They were in the environs of Mansfield long before the usual dinner-time, and as they approached the beloved place, the hearts of both sisters sank a little. Fanny began to dread the meeting with her aunts and Tom, under so dreadful a humiliation; and Susan to feel with some anxiety, that all her best manners, all her lately acquired knowledge of what was practised here, was on the point of being called into action. Visions of good and ill breeding, of old vulgarisms and new gentilities, were before her; and she was meditating much upon silver forks, napkins, and finger-glasses. Fanny had been everywhere awake to the difference of the country since February; but when they entered the Park her perceptions and her pleasures were of the keenest sort. It was three months, full three months, since her quitting it, and the change was from winter to summer. Her eye fell everywhere on lawns and plantations of the freshest green; and the trees, though

not fully clothed, were in that delightful state when farther beauty is known to be at hand, and when, while much is actually given to the sight, more yet remains for the imagination. Her enjoyment, however, was for herself alone. Edmund could not share it. She looked at him, but he was leaning back, sunk in a deeper gloom than ever, and with eyes closed, as if the view of cheerfulness oppressed him, and the lovely scenes of home must be shut out.

It made her melancholy again; and the knowledge of what must be enduring there, invested even the house, modern, airy, and well situated as it was, with a melancholy aspect.

By one of the suffering party within they were expected with such impatience as she had never known before. Fanny had scarcely passed the solemn-looking servants, when Lady Bertram came from the drawing-room to meet her; came with no indolent step; and falling on her neck, said, "Dear Fanny! now I shall be comfortable."

CHAPTER XLVII

It had been a miserable party, each of the three believing themselves most miserable. Mrs. Norris, however, as most attached to Maria, was really the greatest sufferer. Maria was her first favourite, the dearest of all; the match had been her own contriving, as she had been wont with such pride of heart to feel and say, and this conclusion of it almost overpowered her.

She was an altered creature, quieted, stupefied, indifferent to every thing that passed. The being left with her sister and nephew, and all the house under her care, had been an advantage entirely thrown away; she had been unable to direct or dictate, or even fancy herself useful. When really touched by affliction, her active powers had been all benumbed; and neither Lady Bertram nor Tom had received from her the smallest support or attempt at support. She had done no more for them than they had done for each other. They had been all solitary, helpless, and forlorn alike; and now the arrival of the others only established her superiority in wretchedness. Her companions were relieved, but there was no good for her. Edmund was almost as welcome to his brother as Fanny to her aunt; but Mrs. Norris, instead of having comfort from either, was but the more irritated by the sight of the person whom, in the blindness of her anger, she could have charged as the daemon of the piece. Had Fanny accepted Mr. Crawford this could not have happened.

Susan too was a grievance. She had not spirits to notice her in more than a few repulsive looks, but she felt her as a spy, and an intruder, and an indigent niece, and everything most odious. By her other aunt, Susan was received with quiet kindness. Lady Bertram could not give her much time, or many words, but she felt her, as Fanny's sister, to have a claim at Mansfield, and was ready to kiss and like her; and Susan was more than satisfied, for she came perfectly aware that nothing but ill-humour was to be expected from aunt Norris; and was so provided with happiness, so strong in that best of blessings, an escape from many certain evils, that she could have stood against a great deal more indifference than she met with from the others.

She was now left a good deal to herself, to get acquainted with the house and grounds as she could, and spent her days very happily in so doing, while those who might otherwise have attended to her were shut up, or wholly occupied each with the person quite dependent on them, at this time, for everything like comfort; Edmund trying to bury his own feelings in exertions for the relief of his brother's, and Fanny devoted to her aunt Bertram, returning to every former office with more than former zeal, and thinking she could never do enough for one who seemed so much to want her.

To talk over the dreadful business with Fanny, talk and lament, was all Lady Bertram's consolation. To be listened to and borne with, and hear the voice of kindness and sympathy in return, was every thing that could be done for her. To be otherwise comforted was out of the question. The case admitted of no comfort. Lady Bertram did not think deeply, but, guided by Sir Thomas, she thought justly on all important points; and she saw, therefore, in all its enormity, what had happened, and neither endeavoured herself, nor required Fanny to advise her, to think little of guilt and infamy.

Her affections were not acute, nor was her mind tenacious. After a time, Fanny found it not impossible to direct her thoughts to other subjects, and revive some interest in the usual occupations; but whenever Lady Bertram was fixed on the event, she could see it only in one light, as comprehending the loss of a daughter, and a disgrace never to be wiped off.

Fanny learnt from her all the particulars which had yet transpired. Her aunt was no very methodical narrator, but with the help of some letters to and from Sir Thomas, and what she already knew herself, and could reasonably combine, she was soon able to understand quite as much as she wished of the circumstances attending the story.

Mrs. Rushworth had gone, for the Easter holidays, to Twickenham, with a family whom she had just grown intimate with: a family of lively, agreeable manners, and probably of morals and discretion to suit, for to their house Mr. Crawford had constant access at all times. His having been in the same neighbourhood Fanny already knew. Mr. Rushworth had been gone at this time to Bath, to pass a few days with his mother, and bring her back to town, and Maria was with these friends without any restraint, without even Julia; for Julia had removed from Wimpole Street two or three weeks before, on a visit to some relations of Sir Thomas; a removal which her father and mother were now disposed to attribute to some view of convenience on Mr. Yates's account. Very soon after the Rushworths' return to Wimpole Street, Sir Thomas had received a letter from an old and most particular friend in London, who hearing and witnessing a good deal to alarm him in that quarter, wrote to recommend Sir Thomas's coming to London himself, and using his influence with his daughter to put an end to the intimacy which was already exposing her to unpleasant remarks, and evidently making Mr. Rushworth uneasy.

Sir Thomas was preparing to act upon this letter, without communicating its contents to any creature at Mansfield, when it was followed by another, sent express from the same friend, to break to him the almost desperate situation in which affairs then stood with the young people. Mrs. Rushworth had left her husband's house: Mr. Rushworth had been in great anger and distress to him (Mr.

Harding) for his advice; Mr. Harding feared there had been at least very flagrant indiscretion. The maidservant of Mrs. Rushworth, senior, threatened alarmingly. He was doing all in his power to quiet everything, with the hope of Mrs. Rushworth's return, but was so much counteracted in Wimpole Street by the influence of Mr. Rushworth's mother, that the worst consequences might be apprehended.

This dreadful communication could not be kept from the rest of the family. Sir Thomas set off, Edmund would go with him, and the others had been left in a state of wretchedness, inferior only to what followed the receipt of the next letters from London. Everything was by that time public beyond a hope. The servant of Mrs. Rushworth, the mother, had exposure in her power, and supported by her mistress, was not to be silenced. The two ladies, even in the short time they had been together, had disagreed; and the bitterness of the elder against her daughter-in-law might perhaps arise almost as much from the personal disrespect with which she had herself been treated as from sensibility for her son.

However that might be, she was unmanageable. But had she been less obstinate, or of less weight with her son, who was always guided by the last speaker, by the person who could get hold of and shut him up, the case would still have been hopeless, for Mrs. Rushworth did not appear again, and there was every reason to conclude her to be concealed somewhere with Mr. Crawford, who had quitted his uncle's house, as for a journey, on the very day of her absenting herself.

Sir Thomas, however, remained yet a little longer in town, in the hope of discovering and snatching her from farther vice, though all was lost on the side of character.

His present state Fanny could hardly bear to think of. There was but one of his children who was not at this time a source of misery to him. Tom's complaints had been greatly heightened by the shock of his sister's conduct, and his recovery so much thrown back by it, that even Lady Bertram had been struck by the difference, and all her alarms were regularly sent off to her husband; and Julia's elopement, the additional blow which had met him on his arrival in London, though its force had been deadened at the moment, must, she knew, be sorely felt. She saw that it was. His letters expressed how much he deplored it. Under any circumstances it would have been an unwelcome alliance; but to have it so clandestinely formed, and such a period chosen for its completion, placed Julia's feelings in a most unfavourable light, and severely aggravated the folly of her choice. He called it a bad thing, done in the worst manner, and at the worst time; and though Julia was yet as more pardonable than Maria as folly than vice, he could not but regard the step she had taken as opening the worst probabilities of a

conclusion hereafter like her sister's. Such was his opinion of the set into which she had thrown herself.

Fanny felt for him most acutely. He could have no comfort but in Edmund. Every other child must be racking his heart. His displeasure against herself she trusted, reasoning differently from Mrs. Norris, would now be done away. She should be justified. Mr. Crawford would have fully acquitted her conduct in refusing him; but this, though most material to herself, would be poor consolation to Sir Thomas. Her uncle's displeasure was terrible to her; but what could her justification or her gratitude and attachment do for him? His stay must be on Edmund alone.

She was mistaken, however, in supposing that Edmund gave his father no present pain. It was of a much less poignant nature than what the others excited; but Sir Thomas was considering his happiness as very deeply involved in the offence of his sister and friend; cut off by it, as he must be, from the woman whom he had been pursuing with undoubted attachment and strong probability of success; and who, in everything but this despicable brother, would have been so eligible a connexion. He was aware of what Edmund must be suffering on his own behalf, in addition to all the rest, when they were in town: he had seen or conjectured his feelings; and, having reason to think that one interview with Miss Crawford had taken place, from which Edmund derived only increased distress, had been as anxious on that account as on others to get him out of town, and had engaged him in taking Fanny home to her aunt, with a view to his relief and benefit, no less than theirs. Fanny was not in the secret of her uncle's feelings, Sir Thomas not in the secret of Miss Crawford's character. Had he been privy to her conversation with his son, he would not have wished her to belong to him, though her twenty thousand pounds had been forty.

That Edmund must be forever divided from Miss Crawford did not admit of a doubt with Fanny; and yet, till she knew that he felt the same, her own conviction was insufficient. She thought he did, but she wanted to be assured of it. If he would now speak to her with the unreserve which had sometimes been too much for her before, it would be most consoling; but that she found was not to be. She seldom saw him: never alone. He probably avoided being alone with her. What was to be inferred? That his judgment submitted to all his own peculiar and bitter share of this family affliction, but that it was too keenly felt to be a subject of the slightest communication. This must be his state. He yielded, but it was with agonies which did not admit of speech. Long, long would it be ere Miss Crawford's name passed his lips again, or she could hope for a renewal of such confidential intercourse as had been.

It was long. They reached Mansfield on Thursday, and it was not till

Sunday evening that Edmund began to talk to her on the subject. Sitting with her on Sunday evening, a wet Sunday evening, the very time of all others when, if a friend is at hand, the heart must be opened, and everything told; no one else in the room, except his mother, who, after hearing an affecting sermon, had cried herself to sleep, it was impossible not to speak; and so, with the usual beginnings, hardly to be traced as to what came first, and the usual declaration that if she would listen to him for a few minutes, he should be very brief, and certainly never tax her kindness in the same way again; she need not fear a repetition; it would be a subject prohibited entirely: he entered upon the luxury of relating circumstances and sensations of the first interest to himself, to one of whose affectionate sympathy he was quite convinced.

How Fanny listened, with what curiosity and concern, what pain and what delight, how the agitation of his voice was watched, and how carefully her own eyes were fixed on any object but himself, may be imagined. The opening was alarming. He had seen Miss Crawford. He had been invited to see her. He had received a note from Lady Stornaway to beg him to call; and regarding it as what was meant to be the last, last interview of friendship, and investing her with all the feelings of shame and wretchedness which Crawford's sister ought to have known, he had gone to her in such a state of mind, so softened, so devoted, as made it for a few moments impossible to Fanny's fears that it should be the last. But as he proceeded in his story, these fears were over. She had met him, he said, with a serious, certainly a serious, even an agitated air; but before he had been able to speak one intelligible sentence, she had introduced the subject in a manner which he owned had shocked him. "I heard you were in town," said she; "I wanted to see you. Let us talk over this sad business. What can equal the folly of our two relations?" I could not answer, but I believe my looks spoke. She felt reproved. Sometimes how quick to feel! With a graver look and voice she then added, "I do not mean to defend Henry at your sister's expense." So she began, but how she went on, Fanny, is not fit, is hardly fit to be repeated to you. I cannot recall all her words. I would not dwell upon them if I could. Their substance was great anger at the folly of each. She reprobated her brother's folly in being drawn on by a woman whom he had never cared for, to do what must lose him the woman he adored; but still more the folly of poor Maria, in sacrificing such a situation, plunging into such difficulties, under the idea of being really loved by a man who had long ago made his indifference clear. Guess what I must have felt. To hear the woman whom, no harsher name than folly given! So voluntarily, so freely, so coolly to canvass it! No reluctance, no horror, no feminine, shall I say, no modest loathings? This is what the world does. For where, Fanny, shall we find a woman whom nature had so richly endowed? Spoilt, spoilt!"

After a little reflection, he went on with a sort of desperate calmness. "I

will tell you everything, and then have done for ever. She saw it only as folly, and that folly stamped only by exposure. The want of common discretion, of caution: his going down to Richmond for the whole time of her being at Twickenham; her putting herself in the power of a servant; it was the detection, in short, oh, Fanny! it was the detection, not the offence, which she reprobated. It was the imprudence which had brought things to extremity, and obliged her brother to give up every dearer plan in order to fly with her."

He stopt. "And what," said Fanny (believing herself required to speak), "what could you say?"

"Nothing, nothing to be understood. I was like a man stunned. She went on, began to talk of you; yes, then she began to talk of you, regretting, as well she might, the loss of such a... There she spoke very rationally. But she has always done justice to you. 'He has thrown away,' said she, 'such a woman as he will never see again. She would have fixed him; she would have made him happy forever.' My dearest Fanny, I am giving you, I hope, more pleasure than pain by this retrospect of what might have been, but what never can be now. You do not wish me to be silent? If you do, give me but a look, a word, and I have done."

No look or word was given.

"Thank God," said he. "We were all disposed to wonder, but it seems to have been the merciful appointment of Providence that the heart which knew no guile should not suffer. She spoke of you with high praise and warm affection; yet, even here, there was alloy, a dash of evil; for in the midst of it she could exclaim, 'Why would not she have him? It is all her fault. Simple girl! I shall never forgive her. Had she accepted him as she ought, they might now have been on the point of marriage, and Henry would have been too happy and too busy to want any other object. He would have taken no pains to be on terms with Mrs. Rushworth again. It would have all ended in a regular standing flirtation, in yearly meetings at Sotherton and Everingham.' Could you have believed it possible? But the charm is broken. My eyes are opened."

"Cruel!" said Fanny, "quite cruel. At such a moment to give way to gaiety, to speak with lightness, and to you! Absolute cruelty."

"Cruelty, do you call it? We differ there. No, hers is not a cruel nature. I do not consider her as meaning to wound my feelings. The evil lies yet deeper: in her total ignorance, unsuspectingness of there being such feelings; in a perversion of mind which made it natural to her to treat the subject as she did. She was speaking only as she had been used to hear others speak, as she imagined everybody else would speak. Hers are not faults of temper. She would not voluntarily give unnecessary pain to any one, and though I may deceive myself,

I cannot but think that for me, for my feelings, she would... Hers are faults of principle, Fanny; of blunted delicacy and a corrupted, vitiated mind. Perhaps it is best for me, since it leaves me so little to regret. Not so, however. Gladly would I submit to all the increased pain of losing her, rather than have to think of her as I do. I told her so."

"Did you?"

"Yes; when I left her I told her so."

"How long were you together?"

"Five-and-twenty minutes. Well, she went on to say that what remained now to be done was to bring about a marriage between them. She spoke of it, Fanny, with a steadier voice than I can." He was obliged to pause more than once as he continued. "'We must persuade Henry to marry her,' said she; 'and what with honour, and the certainty of having shut himself out for ever from Fanny, I do not despair of it. Fanny he must give up. I do not think that even he could now hope to succeed with one of her stamp, and therefore I hope we may find no insuperable difficulty. My influence, which is not small shall all go that way; and when once married, and properly supported by her own family, people of respectability as they are, she may recover her footing in society to a certain degree. In some circles, we know, she would never be admitted, but with good dinners, and large parties, there will always be those who will be glad of her acquaintance; and there is, undoubtedly, more liberality and candour on those points than formerly. What I advise is, that your father be quiet. Do not let him injure his own cause by interference. Persuade him to let things take their course. If by any officious exertions of his, she is induced to leave Henry's protection, there will be much less chance of his marrying her than if she remain with him. I know how he is likely to be influenced. Let Sir Thomas trust to his honour and compassion, and it may all end well; but if he get his daughter away, it will be destroying the chief hold.'"

After repeating this, Edmund was so much affected that Fanny, watching him with silent, but most tender concern, was almost sorry that the subject had been entered on at all. It was long before he could speak again. At last, "Now, Fanny," said he, "I shall soon have done. I have told you the substance of all that she said. As soon as I could speak, I replied that I had not supposed it possible, coming in such a state of mind into that house as I had done, that anything could occur to make me suffer more, but that she had been inflicting deeper wounds in almost every sentence. That though I had, in the course of our acquaintance, been often sensible of some difference in our opinions, on points, too, of some moment, it had not entered my imagination to conceive the difference could be

such as she had now proved it. That the manner in which she treated the dreadful crime committed by her brother and my sister (with whom lay the greater seduction I pretended not to say), but the manner in which she spoke of the crime itself, giving it every reproach but the right; considering its ill consequences only as they were to be braved or overborne by a defiance of decency and impudence in wrong; and last of all, and above all, recommending to us a compliance, a compromise, an acquiescence in the continuance of the sin, on the chance of a marriage which, thinking as I now thought of her brother, should rather be prevented than sought; all this together most grievously convinced me that I had never understood her before, and that, as far as related to mind, it had been the creature of my own imagination, not Miss Crawford, that I had been too apt to dwell on for many months past. That, perhaps, it was best for me; I had less to regret in sacrificing a friendship, feelings, hopes which must, at any rate, have been torn from me now. And yet, that I must and would confess that, could I have restored her to what she had appeared to me before, I would infinitely prefer any increase of the pain of parting, for the sake of carrying with me the right of tenderness and esteem. This is what I said, the purport of it; but, as you may imagine, not spoken so collectedly or methodically as I have repeated it to you. She was astonished, exceedingly astonished, more than astonished. I saw her change countenance. She turned extremely red. I imagined I saw a mixture of many feelings: a great, though short struggle; half a wish of yielding to truths, half a sense of shame, but habit, habit carried it. She would have laughed if she could. It was a sort of laugh, as she answered, 'A pretty good lecture, upon my word. Was it part of your last sermon? At this rate you will soon reform everybody at Mansfield and Thornton Lacey; and when I hear of you next, it may be as a celebrated preacher in some great society of Methodists, or as a missionary into foreign parts.' She tried to speak carelessly, but she was not so careless as she wanted to appear. I only said in reply, that from my heart I wished her well, and earnestly hoped that she might soon learn to think more justly, and not owe the most valuable knowledge we could any of us acquire, the knowledge of ourselves and of our duty, to the lessons of affliction, and immediately left the room. I had gone a few steps, Fanny, when I heard the door open behind me. 'Mr. Bertram,' said she. I looked back. 'Mr. Bertram,' said she, with a smile; but it was a smile ill-suited to the conversation that had passed, a saucy playful smile, seeming to invite in order to subdue me; at least it appeared so to me. I resisted; it was the impulse of the moment to resist, and still walked on. I have since, sometimes, for a moment, regretted that I did not go back, but I know I was right, and such has been the end of our acquaintance. And what an acquaintance has it been! How have I been deceived! Equally in brother and sister deceived! I thank you for your patience, Fanny. This has been the greatest relief, and now we will have done."

And such was Fanny's dependence on his words, that for five minutes she thought they had done. Then, however, it all came on again, or something very like it, and nothing less than Lady Bertram's rousing thoroughly up could really close such a conversation. Till that happened, they continued to talk of Miss Crawford alone, and how she had attached him, and how delightful nature had made her, and how excellent she would have been, had she fallen into good hands earlier. Fanny, now at liberty to speak openly, felt more than justified in adding to his knowledge of her real character, by some hint of what share his brother's state of health might be supposed to have in her wish for a complete reconciliation. This was not an agreeable intimation. Nature resisted it for a while. It would have been a vast deal pleasanter to have had her more disinterested in her attachment; but his vanity was not of a strength to fight long against reason. He submitted to believe that Tom's illness had influenced her, only reserving for himself this consoling thought, that considering the many counteractions of opposing habits, she had certainly been more attached to him than could have been expected, and for his sake been more near doing right. Fanny thought exactly the same; and they were also quite agreed in their opinion of the lasting effect, the indelible impression, which such a disappointment must make on his mind. Time would undoubtedly abate somewhat of his sufferings, but still it was a sort of thing which he never could get entirely the better of; and as to his ever meeting with any other woman who could, it was too impossible to be named but with indignation. Fanny's friendship was all that he had to cling to.

CHAPTER XLVIII

Let other pens dwell on guilt and misery. I quit such odious subjects as soon as I can, impatient to restore everybody, not greatly in fault themselves, to tolerable comfort, and to have done with all the rest.

My Fanny, indeed, at this very time, I have the satisfaction of knowing, must have been happy in spite of everything. She must have been a happy creature in spite of all that she felt, or thought she felt, for the distress of those around her. She had sources of delight that must force their way. She was returned to Mansfield Park, she was useful, she was beloved; she was safe from Mr. Crawford; and when Sir Thomas came back she had every proof that could be given in his then melancholy state of spirits, of his perfect approbation and increased regard; and happy as all this must make her, she would still have been happy without any of it, for Edmund was no longer the dupe of Miss Crawford.

It is true that Edmund was very far from happy himself. He was suffering from disappointment and regret, grieving over what was, and wishing for what could never be. She knew it was so, and was sorry; but it was with a sorrow so founded on satisfaction, so tending to ease, and so much in harmony with every dearest sensation, that there are few who might not have been glad to exchange their greatest gaiety for it.

Sir Thomas, poor Sir Thomas, a parent, and conscious of errors in his own conduct as a parent, was the longest to suffer. He felt that he ought not to have allowed the marriage; that his daughter's sentiments had been sufficiently known to him to render him culpable in authorising it; that in so doing he had sacrificed the right to the expedient, and been governed by motives of selfishness and worldly wisdom. These were reflections that required some time to soften; but time will do almost everything; and though little comfort arose on Mrs. Rushworth's side for the misery she had occasioned, comfort was to be found greater than he had supposed in his other children. Julia's match became a less desperate business than he had considered it at first. She was humble, and wishing to be forgiven; and Mr. Yates, desirous of being really received into the family, was disposed to look up to him and be guided. He was not very solid; but there was a hope of his becoming less trifling, of his being at least tolerably domestic and quiet; and at any rate, there was comfort in finding his estate rather more, and his debts much less, than he had feared, and in being consulted and treated as the friend best worth attending to. There was comfort also in Tom, who gradually regained his health, without regaining the thoughtlessness and selfishness of his previous habits. He was the better for ever for his illness. He had suffered, and he had learned to think two advantages that he had never known before; and the self-reproach arising from the deplorable event in Wimpole Street, to which he felt

himself accessory by all the dangerous intimacy of his unjustifiable theatre, made an impression on his mind which, at the age of six-and-twenty, with no want of sense or good companions, was durable in its happy effects. He became what he ought to be: useful to his father, steady and quiet, and not living merely for himself.

Here was comfort indeed! and quite as soon as Sir Thomas could place dependence on such sources of good, Edmund was contributing to his father's ease by improvement in the only point in which he had given him pain before, improvement in his spirits. After wandering about and sitting under trees with Fanny all the summer evenings, he had so well talked his mind into submission as to be very tolerably cheerful again.

These were the circumstances and the hopes which gradually brought their alleviation to Sir Thomas, deadening his sense of what was lost, and in part reconciling him to himself; though the anguish arising from the conviction of his own errors in the education of his daughters was never to be entirely done away.

Too late he became aware how unfavourable to the character of any young people must be the totally opposite treatment which Maria and Julia had been always experiencing at home, where the excessive indulgence and flattery of their aunt had been continually contrasted with his own severity. He saw how ill he had judged, in expecting to counteract what was wrong in Mrs. Norris by its reverse in himself; clearly saw that he had but increased the evil by teaching them to repress their spirits in his presence so as to make their real disposition unknown to him, and sending them for all their indulgences to a person who had been able to attach them only by the blindness of her affection, and the excess of her praise.

Here had been grievous mismanagement; but, bad as it was, he gradually grew to feel that it had not been the most direful mistake in his plan of education. Something must have been wanting within, or time would have worn away much of its ill effect. He feared that principle, active principle, had been wanting; that they had never been properly taught to govern their inclinations and tempers by that sense of duty which can alone suffice. They had been instructed theoretically in their religion, but never required to bring it into daily practice. To be distinguished for elegance and accomplishments, the authorised object of their youth, could have had no useful influence that way, no moral effect on the mind. He had meant them to be good, but his cares had been directed to the understanding and manners, not the disposition; and of the necessity of self-denial and humility, he feared they had never heard from any lips that could profit them.

Bitterly did he deplore a deficiency which now he could scarcely comprehend to have been possible. Wretchedly did he feel, that with all the cost and care of an anxious and expensive education, he had brought up his daughters without their understanding their first duties, or his being acquainted with their character and temper.

The high spirit and strong passions of Mrs. Rushworth, especially, were made known to him only in their sad result. She was not to be prevailed on to leave Mr. Crawford. She hoped to marry him, and they continued together till she was obliged to be convinced that such hope was vain, and till the disappointment and wretchedness arising from the conviction rendered her temper so bad, and her feelings for him so like hatred, as to make them for a while each other's punishment, and then induce a voluntary separation.

She had lived with him to be reproached as the ruin of all his happiness in Fanny, and carried away no better consolation in leaving him than that she had divided them. What can exceed the misery of such a mind in such a situation?

Mr. Rushworth had no difficulty in procuring a divorce; and so ended a marriage contracted under such circumstances as to make any better end the effect of good luck not to be reckoned on. She had despised him, and loved another; and he had been very much aware that it was so. The indignities of stupidity, and the disappointments of selfish passion, can excite little pity. His punishment followed his conduct, as did a deeper punishment the deeper guilt of his wife. He was released from the engagement to be mortified and unhappy, till some other pretty girl could attract him into matrimony again, and he might set forward on a second, and, it is to be hoped, more prosperous trial of the state: if duped, to be duped at least with good humour and good luck; while she must withdraw with infinitely stronger feelings to a retirement and reproach which could allow no second spring of hope or character.

Where she could be placed became a subject of most melancholy and momentous consultation. Mrs. Norris, whose attachment seemed to augment with the demerits of her niece, would have had her received at home and countenanced by them all. Sir Thomas would not hear of it; and Mrs. Norris's anger against Fanny was so much the greater, from considering her residence there as the motive. She persisted in placing his scruples to her account, though Sir Thomas very solemnly assured her that, had there been no young woman in question, had there been no young person of either sex belonging to him, to be endangered by the society or hurt by the character of Mrs. Rushworth, he would never have offered so great an insult to the neighbourhood as to expect it to notice her. As a daughter, he hoped a penitent one, she should be protected by him, and secured in every comfort, and supported by every encouragement to do right,

which their relative situations admitted; but farther than that he could not go. Maria had destroyed her own character, and he would not, by a vain attempt to restore what never could be restored, by affording his sanction to vice, or in seeking to lessen its disgrace, be any wise accessory to introducing such misery in another man's family as he had known himself.

It ended in Mrs. Norris's resolving to quit Mansfield and devote herself to her unfortunate Maria, and in an establishment being formed for them in another country, remote and private, where, shut up together with little society, on one side no affection, on the other no judgment, it may be reasonably supposed that their tempers became their mutual punishment.

Mrs. Norris's removal from Mansfield was the great supplementary comfort of Sir Thomas's life. His opinion of her had been sinking from the day of his return from Antigua: in every transaction together from that period, in their daily intercourse, in business, or in chat, she had been regularly losing ground in his esteem, and convincing him that either time had done her much disservice, or that he had considerably over-rated her sense, and wonderfully borne with her manners before. He had felt her as an hourly evil, which was so much the worse, as there seemed no chance of its ceasing but with life; she seemed a part of himself that must be borne forever. To be relieved from her, therefore, was so great a felicity that, had she not left bitter remembrances behind her, there might have been danger of his learning almost to approve the evil which produced such a good.

She was regretted by no one at Mansfield. She had never been able to attach even those she loved best; and since Mrs. Rushworth's elopement, her temper had been in a state of such irritation as to make her everywhere tormenting. Not even Fanny had tears for aunt Norris, not even when she was gone forever.

That Julia escaped better than Maria was owing, in some measure, to a favourable difference of disposition and circumstance, but in a greater to her having been less the darling of that very aunt, less flattered and less spoilt. Her beauty and acquirements had held but a second place. She had been always used to think herself a little inferior to Maria. Her temper was naturally the easiest of the two; her feelings, though quick, were more controllable, and education had not given her so very hurtful a degree of self-consequence.

She had submitted the best to the disappointment in Henry Crawford. After the first bitterness of the conviction of being slighted was over, she had been tolerably soon in a fair way of not thinking of him again; and when the acquaintance was renewed in town, and Mr. Rushworth's house became

Crawford's object, she had had the merit of withdrawing herself from it, and of chusing that time to pay a visit to her other friends, in order to secure herself from being again too much attracted. This had been her motive in going to her cousin's. Mr. Yates's convenience had had nothing to do with it. She had been allowing his attentions some time, but with very little idea of ever accepting him; and had not her sister's conduct burst forth as it did, and her increased dread of her father and of home, on that event, imagining its certain consequence to herself would be greater severity and restraint, made her hastily resolve on avoiding such immediate horrors at all risks, it is probable that Mr. Yates would never have succeeded. She had not eloped with any worse feelings than those of selfish alarm. It had appeared to her the only thing to be done. Maria's guilt had induced Julia's folly.

Henry Crawford, ruined by early independence and bad domestic example, indulged in the freaks of a cold-blooded vanity a little too long. Once it had, by an opening undesigned and unmerited, led him into the way of happiness. Could he have been satisfied with the conquest of one amiable woman's affections, could he have found sufficient exultation in overcoming the reluctance, in working himself into the esteem and tenderness of Fanny Price, there would have been every probability of success and felicity for him. His affection had already done something. Her influence over him had already given him some influence over her. Would he have deserved more, there can be no doubt that more would have been obtained, especially when that marriage had taken place, which would have given him the assistance of her conscience in subduing her first inclination, and brought them very often together. Would he have persevered, and uprightly, Fanny must have been his reward, and a reward very voluntarily bestowed, within a reasonable period from Edmund's marrying Mary.

Had he done as he intended, and as he knew he ought, by going down to Eversingham after his return from Portsmouth, he might have been deciding his own happy destiny. But he was pressed to stay for Mrs. Fraser's party; his staying was made of flattering consequence, and he was to meet Mrs. Rushworth there. Curiosity and vanity were both engaged, and the temptation of immediate pleasure was too strong for a mind unused to make any sacrifice to right: he resolved to defer his Norfolk journey, resolved that writing should answer the purpose of it, or that its purpose was unimportant, and staid. He saw Mrs. Rushworth, was received by her with a coldness which ought to have been repulsive, and have established apparent indifference between them forever; but he was mortified, he could not bear to be thrown off by the woman whose smiles had been so wholly at his command: he must exert himself to subdue so proud a display of resentment; it was anger on Fanny's account; he must get the better of

it, and make Mrs. Rushworth Maria Bertram again in her treatment of himself.

In this spirit he began the attack, and by animated perseverance had soon re-established the sort of familiar intercourse, of gallantry, of flirtation, which bounded his views; but in triumphing over the discretion which, though beginning in anger, might have saved them both, he had put himself in the power of feelings on her side more strong than he had supposed. She loved him; there was no withdrawing attentions avowedly dear to her. He was entangled by his own vanity, with as little excuse of love as possible, and without the smallest inconstancy of mind towards her cousin. To keep Fanny and the Bertrams from a knowledge of what was passing became his first object. Secrecy could not have been more desirable for Mrs. Rushworth's credit than he felt it for his own. When he returned from Richmond, he would have been glad to see Mrs. Rushworth no more. All that followed was the result of her imprudence; and he went off with her at last, because he could not help it, regretting Fanny even at the moment, but regretting her infinitely more when all the bustle of the intrigue was over, and a very few months had taught him, by the force of contrast, to place a yet higher value on the sweetness of her temper, the purity of her mind, and the excellence of her principles.

That punishment, the public punishment of disgrace, should in a just measure attend his share of the offence is, we know, not one of the barriers which society gives to virtue. In this world the penalty is less equal than could be wished; but without presuming to look forward to a juster appointment hereafter, we may fairly consider a man of sense, like Henry Crawford, to be providing for himself no small portion of vexation and regret: vexation that must rise sometimes to self-reproach, and regret to wretchedness, in having so requited hospitality, so injured family peace, so forfeited his best, most estimable, and endeared acquaintance, and so lost the woman whom he had rationally as well as passionately loved.

After what had passed to wound and alienate the two families, the continuance of the Bertrams and Grants in such close neighbourhood would have been most distressing; but the absence of the latter, for some months purposely lengthened, ended very fortunately in the necessity, or at least the practicability, of a permanent removal. Dr. Grant, through an interest on which he had almost ceased to form hopes, succeeded to a stall in Westminster, which, as affording an occasion for leaving Mansfield, an excuse for residence in London, and an increase of income to answer the expenses of the change, was highly acceptable to those who went and those who staid.

Mrs. Grant, with a temper to love and be loved, must have gone with some regret from the scenes and people she had been used to; but the same happiness of disposition must in any place, and any society, secure her a great deal to

enjoy, and she had again a home to offer Mary; and Mary had had enough of her own friends, enough of vanity, ambition, love, and disappointment in the course of the last half-year, to be in need of the true kindness of her sister's heart, and the rational tranquillity of her ways. They lived together; and when Dr. Grant had brought on apoplexy and death, by three great institutionary dinners in one week, they still lived together; for Mary, though perfectly resolved against ever attaching herself to a younger brother again, was long in finding among the dashing representatives, or idle heir-apparents, who were at the command of her beauty, and her 20,000, anyone who could satisfy the better taste she had acquired at Mansfield, whose character and manners could authorise a hope of the domestic happiness she had there learned to estimate, or put Edmund Bertram sufficiently out of her head.

Edmund had greatly the advantage of her in this respect. He had not to wait and wish with vacant affections for an object worthy to succeed her in them. Scarcely had he done regretting Mary Crawford, and observing to Fanny how impossible it was that he should ever meet with such another woman, before it began to strike him whether a very different kind of woman might not do just as well, or a great deal better: whether Fanny herself were not growing as dear, as important to him in all her smiles and all her ways, as Mary Crawford had ever been; and whether it might not be a possible, an hopeful undertaking to persuade her that her warm and sisterly regard for him would be foundation enough for wedded love.

I purposely abstain from dates on this occasion, that every one may be at liberty to fix their own, aware that the cure of unconquerable passions, and the transfer of unchanging attachments, must vary much as to time in different people. I only entreat everybody to believe that exactly at the time when it was quite natural that it should be so, and not a week earlier, Edmund did cease to care about Miss Crawford, and became as anxious to marry Fanny as Fanny herself could desire.

With such a regard for her, indeed, as his had long been, a regard founded on the most endearing claims of innocence and helplessness, and completed by every recommendation of growing worth, what could be more natural than the change? Loving, guiding, protecting her, as he had been doing ever since her being ten years old, her mind in so great a degree formed by his care, and her comfort depending on his kindness, an object to him of such close and peculiar interest, dearer by all his own importance with her than anyone else at Mansfield, what was there now to add, but that he should learn to prefer soft light eyes to sparkling dark ones. And being always with her, and always talking confidentially, and his feelings exactly in that favourable state which a recent disappointment gives, those soft light eyes could not be very long in obtaining the pre-eminence.

Having once set out, and felt that he had done so on this road to happiness, there was nothing on the side of prudence to stop him or make his progress slow; no doubts of her deserving, no fears of opposition of taste, no need of drawing new hopes of happiness from dissimilarity of temper. Her mind, disposition, opinions, and habits wanted no half-concealment, no self-deception on the present, no reliance on future improvement. Even in the midst of his late infatuation, he had acknowledged Fanny's mental superiority. What must be his sense of it now, therefore? She was of course only too good for him; but as nobody minds having what is too good for them, he was very steadily earnest in the pursuit of the blessing, and it was not possible that encouragement from her should be long wanting. Timid, anxious, doubting as she was, it was still impossible that such tenderness as hers should not, at times, hold out the strongest hope of success, though it remained for a later period to tell him the whole delightful and astonishing truth. His happiness in knowing himself to have been so long the beloved of such a heart, must have been great enough to warrant any strength of language in which he could clothe it to her or to himself; it must have been a delightful happiness. But there was happiness elsewhere which no description can reach. Let no one presume to give the feelings of a young woman on receiving the assurance of that affection of which she has scarcely allowed herself to entertain a hope.

Their own inclinations ascertained, there were no difficulties behind, no drawback of poverty or parent. It was a match which Sir Thomas's wishes had even forestalled. Sick of ambitious and mercenary connexions, prizing more and more the sterling good of principle and temper, and chiefly anxious to bind by the strongest securities all that remained to him of domestic felicity, he had pondered with genuine satisfaction on the more than possibility of the two young friends finding their natural consolation in each other for all that had occurred of disappointment to either; and the joyful consent which met Edmund's application, the high sense of having realised a great acquisition in the promise of Fanny for a daughter, formed just such a contrast with his early opinion on the subject when the poor little girl's coming had been first agitated, as time is forever producing between the plans and decisions of mortals, for their own instruction, and their neighbours' entertainment.

Fanny was indeed the daughter that he wanted. His charitable kindness had been rearing a prime comfort for himself. His liberality had a rich repayment, and the general goodness of his intentions by her deserved it. He might have made her childhood happier; but it had been an error of judgment only which had given him the appearance of harshness, and deprived him of her early love; and now, on really knowing each other, their mutual attachment became very strong. After settling her at Thornton Lacey with every kind attention to her comfort, the

object of almost every day was to see her there, or to get her away from it.

Selfishly dear as she had long been to Lady Bertram, she could not be parted with willingly by her. No happiness of son or niece could make her wish the marriage. But it was possible to part with her, because Susan remained to supply her place. Susan became the stationary niece, delighted to be so; and equally well adapted for it by a readiness of mind, and an inclination for usefulness, as Fanny had been by sweetness of temper, and strong feelings of gratitude. Susan could never be spared. First as a comfort to Fanny, then as an auxiliary, and last as her substitute, she was established at Mansfield, with every appearance of equal permanency. Her more fearless disposition and happier nerves made everything easy to her there. With quickness in understanding the tempers of those she had to deal with, and no natural timidity to restrain any consequent wishes, she was soon welcome and useful to all; and after Fanny's removal succeeded so naturally to her influence over the hourly comfort of her aunt, as gradually to become, perhaps, the most beloved of the two. In her usefulness, in Fanny's excellence, in William's continued good conduct and rising fame, and in the general well-doing and success of the other members of the family, all assisting to advance each other, and doing credit to his countenance and aid, Sir Thomas saw repeated, and forever repeated, reason to rejoice in what he had done for them all, and acknowledge the advantages of early hardship and discipline, and the consciousness of being born to struggle and endure.

With so much true merit and true love, and no want of fortune and friends, the happiness of the married cousins must appear as secure as earthly happiness can be. Equally formed for domestic life, and attached to country pleasures, their home was the home of affection and comfort; and to complete the picture of good, the acquisition of Mansfield living, by the death of Dr. Grant, occurred just after they had been married long enough to begin to want an increase of income, and feel their distance from the paternal abode an inconvenience.

On that event they removed to Mansfield; and the Parsonage there, which, under each of its two former owners, Fanny had never been able to approach but with some painful sensation of restraint or alarm, soon grew as dear to her heart, and as thoroughly perfect in her eyes, as everything else within the view and patronage of Mansfield Park had long been.

THE END

GRANDES CLÁSSICOS EM EDIÇÕES BILÍNGUES

A ABADIA DE NORTHANGER

JANE AUSTEN

A CASA DAS ROMÃS

OSCAR WILDE

A DIVINA COMÉDIA

DANTE ALIGHIERI

A MORADORA DE WILDFELL HALL

ANNE BRONTË

A VOLTA DO PARAFUSO

HENRY JAMES

AO REDOR DA LUA: AUTOUR DE LA LUNE

JULES VERNE

AS CRÔNICAS DO BRASIL

RUDYARD KIPLING

AO FAROL: TO THE LIGHTHOUSE

VIRGINIA WOOLF

BEL-AMI

GUY DE MAUPASSANT

CONTOS COMPLETOS

OSCAR WILDE

DA TERRA À LUA : DE LA TERRE À LA LUNE

JULES VERNE

DRÁCULA

BRAM STOKER

EMMA

JANE AUSTEN

FRANKENSTEIN, O MODERNO PROMETEU

MARY SHELLEY

GRANDES ESPERANÇAS

CHARLES DICKENS

JANE EYRE

CHARLOTTE BRONTË

LADY SUSAN

JANE AUSTEN

MANSFIELD PARK

JANE AUSTEN
MEDITAÇÕES
JOHN DONNE
MOBY DICK
HERMAN MELVILLE
NORTE E SUL
ELIZABETH GASKELL
O AGENTE SECRETO
JOSEPH CONRAD
O CORAÇÃO DAS TREVAS
JOSEPH CONRAD
O CRIME DE LORDE ARTHUR SAVILE E OUTRAS HISTÓRIAS
OSCAR WILDE
O ESTRANHO CASO DO DOUTOR JEKYLL E DO SENHOR HYDE
ROBERT LOUIS STEVENSON
O FANTASMA DE CANTERVILLE
OSCAR WILDE
O FANTASMA DA ÓPERA
GASTON LEROUX
O GRANDE GATSBY
F. SCOTT FITZGERALD
O HOMEM QUE QUERIA SER REI E OUTROS CONTOS SELECIONADOS
RUDYARD KIPLING
O MORRO DOS VENTOS UIVANTES
EMILY BRONTË
O PRÍNCIPE FELIZ E OUTRAS HISTÓRIAS
OSCAR WILDE
O PROCESSO
FRANZ KAFKA
O RETRATO DE DORIAN GRAY
OSCAR WILDE
O RETRATO DO SENHOR W. H.
OSCAR WILDE
O RIQUIXÁ FANTASMA E OUTROS CONTOS MISTERIOSOS
RUDYARD KIPLING
O ÚLTIMO HOMEM

MARY SHELLEY
OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER
JOHANN WOLFGANG VON GOETHE
OS SONETOS COMPLETOS
WILLIAM SHAKESPEARE
OS 39 DEGRAUS
JOHN BUCHAN
OBRAS INACABADAS
JANE AUSTEN
ORGULHO E PRECONCEITO
JANE AUSTEN
ORLANDO
VIRGINIA WOOLF
PERSUAÇÃO
JANE AUSTEN
RAZÃO E SENSIBILIDADE
JANE AUSTEN
SOB OS CEDROS DO HIMALAIA
RUDYARD KIPLING
SUAVE É A NOITE
F. SCOTT FITZGERALD
TEATRO COMPLETO - VOLUME I
OSCAR WILDE
TEATRO COMPLETO - VOLUME II
OSCAR WILDE
UM CÂNTICO DE NATAL
CHARLES DICKENS
UMA DEFESA DA POESIA E OUTROS ENSAIOS
PERCY SHELLEY
VIAGENS EXTRAORDINÁRIAS
JULES VERNE
WEE WILLIE WINKLE E OUTRAS HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS
RUDYARD KIPLING

Table of Contents

Copy right 2014 by Editora LandmarkLTDA

JANE AUSTEN

INTRODUÇÃO

Mansfield Park

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

CAPÍTULO IV

CAPÍTULO V

CAPÍTULO VI

CAPÍTULO VII

CAPÍTULO VIII

CAPÍTULO IX

CAPÍTULO X

CAPÍTULO XI

CAPÍTULO XII

CAPÍTULO XIII

CAPÍTULO XIV

CAPÍTULO XV

CAPÍTULO XVI

CAPÍTULO XVII

CAPÍTULO XVIII

CAPÍTULO XIX

CAPÍTULO XX

CAPÍTULO XXI

CAPÍTULO XXII

CAPÍTULO XXIII

CAPÍTULO XXIV

CAPÍTULO XXV

CAPÍTULO XXVI

CAPÍTULO XXVII

CAPÍTULO XXVIII

CAPÍTULO XXIX

CAPÍTULO XXX

CAPÍTULO XXXI

CAPÍTULO XXXII

CAPÍTULO XXXIII

CAPÍTULO XXXIV

CAPÍTULO XXXV

[CAPÍTULO XXXVI](#)
[CAPÍTULO XXXVII](#)
[CAPÍTULO XXXVIII](#)
[CAPÍTULO XXXIX](#)
[CAPÍTULO XL](#)
[CAPÍTULO XLI](#)
[CAPÍTULO XLII](#)
[CAPÍTULO XLIII](#)
[CAPÍTULO XLIV](#)
[CAPÍTULO XLV](#)
[CAPÍTULO XLVI](#)
[CAPÍTULO XLVII](#)
[CAPÍTULO XLVIII](#)
[MANSFIELD PARK](#)

[Chapter I](#)

[Chapter II](#)

[Chapter III](#)

[Chapter IV](#)

[Chapter V](#)

[Chapter VI](#)

[Chapter VII](#)

[Chapter VIII](#)

[Chapter IX](#)

[Chapter X](#)

[Chapter XI](#)

[Chapter XII](#)

[Chapter XIII](#)

[Chapter XIV](#)

[Chapter XV](#)

[Chapter XVI](#)

[Chapter XVII](#)

[Chapter XVIII](#)

[Chapter XIX](#)

[Chapter XX](#)

[Chapter XXI](#)

[Chapter XXII](#)

[Chapter XXIII](#)

[Chapter XXIV](#)

[Chapter XXV](#)

[Chapter XXVI](#)

[Chapter XXVII](#)

[Chapter XXVIII](#)

[Chapter XXIX](#)

[Chapter XXX](#)

[Chapter XXXI](#)

[Chapter XXXII](#)

[Chapter XXXIII](#)

[Chapter XXXIV](#)

[Chapter XXXV](#)

[Chapter XXXVI](#)

[Chapter XXXVII](#)

[Chapter XXXVIII](#)

[Chapter XXXIX](#)

[Chapter XL](#)

[Chapter XLI](#)

[Chapter XLII](#)

[Chapter XLIII](#)

[Chapter XLIV](#)

[Chapter XLV](#)

[Chapter XLVI](#)

[CHAPTER XLVII](#)

[CHAPTER XLVIII](#)

[CHAPTER XXXII](#)

[CHAPTER XXXIII](#)

[CHAPTER XXXIV](#)

[CHAPTER XXXV](#)

[CHAPTER XXXVI](#)

[CHAPTER XXXVII](#)

[CHAPTER XXXVIII](#)

[CHAPTER XXXIX](#)

[CHAPTER XL](#)

[CHAPTER XLI](#)

[CHAPTER XLII](#)

[CHAPTER XLIII](#)

[CHAPTER XLIV](#)

[CHAPTER XLV](#)

[CHAPTER XLVI](#)

[CHAPTER XLVII](#)

[CHAPTER XLVIII](#)

[GRANDES CLÁSSICOS EM EDIÇÕES BILÍNGUES](#)

[1]

[2]

[1]

[2]

[1]

[1]

[1]

[2]

[3]

[1]

[2]

[3]

[1]

[1]

[1]

[2]

[3]

[4]

[1]

[2]

[3]

[4]

[1]

[1]

[1]

[1]

[1]

[2]

[1]

[2]

[1]

[1]

[1]

[2]

[3]

[4]

[1]

[2]

[3]

[4]

[1]

[1]

[1]

[2]

[1]

[2]

[1]

[1]

[1]

[1]